

CADERNO DE RESUMOS DA



11^a SIAC

**SEMANA DE INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA DA UFRJ | 2022**

Centro de Letras e Artes

14 a 18 de fevereiro de 2022

S471 Semana de Integração Acadêmica da UFRJ (11. : 2022 :
 Rio de Janeiro, RJ)
 Caderno de resumos da 11a. Semana de Integração
 Acadêmica da UFRJ, 2022, 14 a 18 de fevereiro de 2022
 [recurso eletrônico] : CLA - Centro de Letras e Artes. –
 Rio de Janeiro : UFRJ, 2022.
 1 recurso eletrônico (299 p.) : digital

 Inclui bibliografia.

 1. Ciência - Congressos. 2. Pesquisa - Congressos. 3.
 Extensão universitária - Congressos. I. Universidade
 Federal do Rio de Janeiro. II. Título.

 CDD: 378.155

Apresentação

A UFRJ realiza em 2022, pela primeira vez de forma totalmente virtual, a 11ª Semana de Integração Acadêmica (SIAC), de 14 a 18 de fevereiro. Em um cenário de crise sanitária e humanitária devido a pandemia da Covid-19 e com o adiamento da SIAC em 2020 e 2021, a comunidade acadêmica se reinventa para apresentar 5.826 trabalhos de pesquisa, ensino e extensão em todos os campos do conhecimento.

Trazendo debates, oficinas, minicursos e aberto ao público, a SIAC reflete os avanços científicos e culturais em um presente urgente e aponta para futuros em construção, tendo como horizonte a diversidade, a excelência e o compromisso com a democracia e a transformação social.

História

Desde 2010, a SIAC integra eventos anteriores — a Jornada de Iniciação Científica Tecnológica, Artística e Cultural (JICTAC), o Congresso de Extensão, a Jornada de Pesquisa e Extensão da UFRJ-Macaé e a Jornada de Formação Docente-PIBID — com a participação de estudantes de ensino médio, graduação e pós-graduação; professores, técnicos, pesquisadores de pós-doutorado envolvidos em atividades de ensino, pesquisa e extensão; pesquisadores e estudantes de outras universidades e escolas da educação básica e público em geral, constituindo-se, assim, em um importante fórum de debates sobre os estudos, pesquisas e ações de extensão em desenvolvimento nos cursos de graduação dos sete (7) Centros e dois (2) Campi da UFRJ, com efetiva vinculação aos seus programas de pós-graduação.

Criada em 1978 pelo Prof. Giulio Massarani, a então Jornada de Iniciação Científica - JIC envolveu, inicialmente, apenas dois Centros: o Centro de Tecnologia (CT) e o Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN). A partir de 1985, o evento alcançou toda a UFRJ com a participação de praticamente todos os Centros, notadamente do CCMN, do CT e do Centro de Ciências da Saúde (CCS).

A partir de 1993, quando a UFRJ passou a participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a JICTAC passou a ser, também, o fórum por excelência de apresentação dos trabalhos dos bolsistas desse Programa. O mesmo aconteceu a partir de 2010, quando o CNPq criou e a UFRJ começou a participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica e Inovação (PIBITI).

A SIAC foi criada em 2010, incorporando o Congresso de Extensão que foi criado em 1999, passando, assim, a se apresentar como um momento privilegiado em que as pesquisas e as ações de extensão em andamento mostram a diversidade de interesses e contribuições para o desenvolvimento da ciência, revelando, ao mesmo tempo, uma universidade plural que aceita no seu universo de produção acadêmica e científica as mais variadas manifestações artísticas, culturais e científicas. Além disso, a SIAC oportuniza um espaço valioso de avaliação e reflexão pois, ao expor nossos trabalhos, somos avaliados por nossos pares e prestamos contas à sociedade que nos financia.

No período de 2020 e 2021, o Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão da UFRJ (PROFAEX) contou com 730 quotas de bolsas em 2020 e 789 quotas de bolsas em 2021, que contemplaram a realização de ações de extensão em suas quatro modalidades (programas, projetos, eventos e cursos).

No período de setembro de 2020 a agosto de 2021, a UFRJ contou, institucionalmente, com 999 quotas de bolsas do CNPq-PIBIC, 79 quotas de bolsas do CNPq-PIBITI, 5 quotas de bolsa CNPq-PIBIC-Af, 1000 quotas UFRJ para o PIBIC/PIBITI, além de 116 quotas de bolsas do CNPq-PIBIC-Ensino Médio, contemplando 2199 bolsistas em Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica e Inovação, sendo alguns desses de outras instituições de ensino superior.

Com a normatização do Programa de Bolsas de Iniciação Artística e Cultural (PIBIAC), em 2004, e que atualmente conta com uma quota de 220 bolsas, destacou-se o caráter interdisciplinar da pesquisa desenvolvida na instituição no âmbito das artes e cujo impacto cultural já se vislumbrava nas apresentações dos bolsistas do referido Programa na JICTAC.

A presença de bolsistas CNPq-IC Balcão, de bolsistas da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) e de mais um grande número de alunos favorecidos com bolsas de outra natureza, evidencia ainda o amplo universo da pesquisa realizada na UFRJ em caráter de iniciação científica e a diversidade de olhares que a instituição promove.

A Semana de Integração Acadêmica ganhou vulto ao longo das décadas e conta, já nesta edição, com mais de 5.800 trabalhos. O talento científico, o empenho constante e o espírito pioneiro do

Professor Massarani marcaram gerações de professores e pesquisadores por ele formados na nossa instituição e imprimiram muitos dos valores que norteiam o olhar e o método investigativo da UFRJ.

Seu papel no estabelecimento de programas de iniciação científica junto ao CNPq se associa à vitalidade dos nossos programas institucionais de bolsa. De fato, a contribuição do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica e de Inovação, do Programa de Bolsas de Iniciação Artística e Cultural e do Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão para o desenvolvimento dos projetos da UFRJ se mostra indispensável na formação do olhar crítico, científico e inovador que define a nossa instituição.

Constatar, ano a ano, a evolução da Semana de Integração Acadêmica por meio dos trabalhos de pesquisa, ensino e extensão que compõem o evento não só nos renova o ânimo de participar da sua construção, mas também nos lembra do esforço conjunto necessário para que ele aconteça.

Agradecimentos

Especialmente no ano de 2021, em que tantos desafios se nos impuseram, o sucesso dessa atividade é proporcional à dedicação e ao esforço de toda a comunidade da UFRJ. Àqueles diretamente envolvidos na organização da SIAC, em qualquer capacidade, externamos, igualmente, o nosso sincero reconhecimento. Apenas com o apoio incansável de todos os que participaram desta organização, podemos ouvir e debater a investigação conduzida nos Centros, Campi e nas Unidades da UFRJ.

Agradecemos, ainda, por sua contribuição, o Comitê Externo/CNPq no processo de acompanhamento e avaliação dos programas da UFRJ, e o Comitê Institucional, que tem, cada vez mais, aprimorado o acompanhamento do PIBIC e do PIBITI na nossa Universidade.

Em 2021, a UFRJ manteve seus editais de auxílio ao ensino, à pesquisa e à extensão, apesar de todas as dificuldades impostas pela COVID-19, observou com entusiasmo o crescente interesse de nossos alunos pela atividade de ensino, pesquisa, extensão e o engajamento da nossa comunidade acadêmica na SIAC. Este ano, foram submetidos 5.931 trabalhos à SIAC, dos quais 5.826 foram aprovados, o que demonstra a importância das três dimensões da Universidade.

Nestes Anais, estão contidos os trabalhos aceitos após avaliação, independente da sua apresentação.

Os trabalhos neste volume são a reprodução dos textos submetidos pelos autores após avaliação.

COMITÊ LOCAL

Coordenação Geral da JICTAC

Prof.ª Gisele Viana Pires
Pró-reitora de Graduação

Prof.ª Denise Mª Guimarães Freire
Pró-reitora de Pós-graduação e Pesquisa

Prof.ª Ivana Bentes
Pró-reitora de Extensão



Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Reitora

Prof.^a Denise Pires de Carvalho

Vice-reitor

Prof. Carlos Frederico Leão Rocha

Pró-reitora de Graduação (PR-1)

Prof.^a Gisele Viana Pires

Superintendente Geral de Graduação

Prof. Marcelo de Pádula

Superintendente Administrativo

Daniela de Souza Negreiros

Superintendente Acadêmico de Acesso e Registro

Prof.^a Vânia Maria Corrêa da Costa

Superintendente Executivo de Acesso e Registro

Ricardo Ballesterero Anaya

Pró-reitora de Pós-graduação e Pesquisa (PR-2)

Prof.^a Denise Maria Guimarães Freire

Superintendente Acadêmico de Pós-graduação

Prof. José Luís Lopes da Silveira

Superintendente Acadêmico de Pesquisa

Prof.^a Ariane Cristine Roder Figueira

Superintendente Administrativa

Marília da Conceição Morais Lopes

Pró-reitor de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR-3)

Prof. Eduardo Raupp de Vargas

Superintendente Geral de Planejamento Institucional

Prof.^a Maria de Fátima Bruno de Faria

Superintendente Geral de Planejamento e Desenvolvimento

George Pereira da Gama Júnior

Superintendente Geral de Finanças

Leilane Costa do Nascimento Tavares

Pró-reitora de Pessoal (PR-4)

Prof. Alexandre Brasil Carvalho da Fonseca

Superintendente de Planejamento

Rita de Cassia Silveira dos Anjos

Superintendente Administrativa

Maria Tereza da Cunha Ramos

Pró-reitora de Extensão (PR-5)

Prof.^a Ivana Bentes Oliveira

Superintendente de Formação Acadêmica de Extensão

Prof. Alfred Sholl Franco

Superintendente de Integração e Articulação da Extensão

Bárbara Tavela da Costa

Superintendente Administrativa de Extensão

Sheila Camlot

Pró-Reitor de Gestão & Governança (PR-6)

André Esteves da Silva

Superintendente Geral de Gestão

Rodrigo Figueiredo da Gama

Superintendente de Governança

Claudia Ferreira da Cruz

Superintendente Geral de Patrimônio

Taiana Fortunato Araújo

Pró-reitor de Políticas Estudantis (PR-7)

Roberto Vieira

Superintendente Geral de Políticas Estudantis

Adilson Couto de Souza Filho

Superintendência da Tecnologia da Informação e da Comunicação

Superintendente Geral

Prof. Augusto Cesar Gadelha Vieira

Superintendente de Infraestrutura

Tiago Miranda

Superintendente de Gestão da Informação

Thiago Reis

Superintendente de Projetos

Joan Dias

Superintendente Administrativo

Leonardo Nogaroli

Coordenadora do Fórum de Ciência e Cultura (FCC)

Prof.^a Tatiana Marins Roque

Superintendente de Difusão Científica e Cultural

Adriana Schneider

Superintendente Administrativo

Flávio Ferreira Fernandes

Superintendente de Comunicação

Bruna Mariano Rodrigues

Prefeitura Universitária

Prefeito

Marcos Benilson Gonçalves Maldonado

COMITÊ INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Prof.^a Ana Paula Canedo Valente

Prof.^a Andrea Borde

Prof. Antônio Maurício Ferreira Leite Miranda de Sá

Prof.^a Bianca Pizzorno Backx

Prof.^a Bluma Guenther Soares

Prof. Bruno Lourenço Díaz

Prof.^a Carla Bernadete Madureira Cruz

Prof.^a Célia Regina dos Santos Lopes

Prof. Ciro Alexandre Ávila

Prof.^a Cláudia Regina Lopes Cardoso

Prof. Cristiano Luís Rangel Moreira

Prof.^a Daniela Maeda Takiya

Prof.^a Elena Palmero González

Prof.^a Evelin Andrade Manoel

Prof. Fabianno Ferreira Dutra

Prof.^a Fernanda Veronesi Marinho Pontes

Prof.^a Hebe Signorini Gonçalves

Prof. Leonardo Maciel Moreira

Prof. Luiz Eduardo de Vasconcellos Figueira

Prof.^a Márcia Rosana Cerioli

Prof.^a Mossicléia Mendes da Silva

Prof.^a Nelilma Correia Romeiro

Prof. Renato Emerson

Prof.^a Sandra König

Prof.^a Sandra Oda

Prof. Thiago Ranniery

Prof. Tiago Lisboa Bartholo

Prof.^a Wania Wolff

COORDENAÇÃO PIBIC e PIBITI/UFRJ

Prof.^a Márcia Rosana Cerioli

COORDENAÇÃO TÉCNICA PIBIC e PIBITI /UFRJ

Daniel Borges Lopes

Júlio Gravina Marques

COMISSÃO PIBIAC/UFRJ

Prof.^a Daniel Alves Castello

Prof. Daniel de Augustinis Silva

Camila Pureza

Prof.^a Cassandra Marina da Silveira Pontes da Silva

Prof. Felipe Siqueira de Souza da Rosa

Prof.^a Juliana Vianna Valério

Prof.^a Maria das Graças dos Reis José

Prof.^a Nathalie Henriques Silva Canedo

COMISSÃO TÉCNICA PIBIAC/UFRJ

Rosiléia Castório Damasceno

Alexandre Monteiro Gonçalves

COORDENAÇÃO PIBIC-EM/UFRJ

Prof.^a Maria Alice Zarur Coelho

COMISSÃO DE SELEÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PROFAEX/UFRJ

Ana Inês Sousa

Alfred Sholl Franco

Andreia Martins de Oliveira Santo

Beatriz Vieira Guimarães

Diego de Araújo Mendes

Edison Pedro Paixão

Erika Jennifer Honorio Pereira

Flávia Silva Martins

Marcia Meibel da Rosa Dantas

Patrícia de Figueiredo Zurcher

Rafael Navarro Costa

Roberta Pereira de Paula Rodrigues

Camila Duarte Torres

Yuri Brito Neves Hutflesz

Iasmim Maria Soares dos Santos

Ricardo de Paiva Gomes

Alexandre Vieira Santo

COORDENAÇÃO ACADÊMICA DA SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA (SIAC)

Prof. Leonardo Holanda Travassos Corrêa

Prof.^a Ana Inês Sousa

Prof.^a Vânia Maria Corrêa da Costa

COORDENAÇÃO TÉCNICA DA SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA (SIAC)

Divisão de Integração Acadêmica - DINAC /PR2

Paulo de Oliveira Reis Filho

Raphael da Silva Cavalcante

Renata Gaspar Nascimento

Bolsistas DINAC/PR2

Mylena da Cruz Figueira

Tiago Augusto Machado

Equipe de Comunicação - PR5:

Gisele Paz

Sérgio de Sena Tavares

Matheus Veiga Schottz

Beatriz Moreira de Azevedo Porto Gonçalves

Bolsistas - Comunicação PR5:

Ana Clara Galante

Ana Luiza Oliveira

Letícia Mercier

Luiza de Carvalho de Lima

Milena Velloso Cordeiro da Silva

Alicia Benincá

Diego Pires

Nathan Rocha

Edilana Vitória Damasceno Costa

Helena Peres

Pedro Henrique Nascimento

Stefany Oliveira

Brenda Barbosa

Superintendência Administrativa de Extensão

Sheila Camlot

Ricardo de Paiva Gomes

Tecnologia da Informação - PR5:

Bolsistas:

Luiz André Carvalho Tavares

Gabriel Cunha

Gabinete - PR5

Camila Duarte Torres

Yuri Brito Neves Hutflesz

Superintendência de Integração e Articulação da Extensão / PR5

Ana Cristina Barbosa de Andrade

Bárbara Tavela da Costa

Flávia Fortes de Souza

Luiza Teles Mascarenhas

Michelle Moreira da Silva

Paulo Roberto de Freitas

Pricila Vieira Magalhães Souza

Renata Correa Soares

Bolsistas SIARTE/PR5

Arthur Franklin Cardoso dos Santos

Beatriz Louise Nascimento Giandalia

Beatriz Ribeiro dos Santos

Maria Luísa Lopes Grimaldi

Mariana Gabriele Negreiros Arruda

Diretoria de Acessibilidade UFRJ

Alex Sandro Lins Ramos

Amélia Abigail Rosauro de Almeida

Prof.^a Claudia Fátima Morais Martins

Paulo Arruda de Souza

Nathalia Abadessa Lodi

Rafael Damaceno Dias

Ricardo Gomes Caus Amorim

Viviane Costa Leite

Diretoria de TIC - Polo Macaé/Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (STIC)

Adriano de Oliveira Gonçalves
Adriano Neves de Souza
Emanuel Victor Nogueira Gotardo
Emerson Luiz Florentino Borges
Enoque Gonçalves Ribeiro
Erick Araújo Bolorini
Helder Monteiro Cosme
Júlio César Carvalho Alves
Patrick Helder Alvarenga Belém
Paulo Freitas Silva Júnior

COORDENAÇÃO DA SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA (SIAC) DOS CENTROS/CAMPI

CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA

Prof. Bernardo Freitas Paulo da Costa
Prof.^a Danielle Maria P. de Oliveira Santos
Prof.^a Miriam Mendes Gandelman
Prof.^a Sílvia Lorenz Martins
Representantes de Unidades
Prof. Adán José Corcho Fernandez
Alexandre Malheiros Meslin
Prof.^a Aline Domingos Gonçalves
Prof.^a Ana Lúcia de Lima
Prof. Benjamin Rache Salles
Prof. Claudson Ferreira Bornstein
Daniel Mello
Prof.^a Diana Paula Andrade
Prof.^a Dora Izzo
Elizabeth Maria Freire de Jesus
Prof.^a Elisa D'Ávila Costa Cavalcanti
Prof. Fabricio Polifke da Silva
Prof.^a Flávia Moraes Lins de Barros
Prof. Igor Vinicius Lima Valentim
Prof. João Antônio Recio da Paixão
Prof.^a Josilene Cerqueira Santos
Prof. Jorge de Jesus Picanço de Figueiredo
Júlio Tadeu Carvalho da Silveira
Prof.^a Lilian Paglarelli Bergqvist
Prof. Lino Augusto Sander de Carvalho
Prof. Marco Aurélio Palumbo Cabral
Prof. Rafael Silva de Barros
Prof. Rafael Winter Ribeiro
Prof. Rodolfo Santos Barboza

CENTRO DE LETRAS E ARTES

Hilda Regina Vasconcellos Sena Martins
Prof. Luiz Antônio Ferreira Neves
Prof.^a Maria Clara Amado Martins
Prof.^a Sílvia Fernandes da Fonseca Rodrigues

Representantes de Unidades

Prof. Alessandro Boechat de Medeiros
Prof. Álvaro José Rodrigues de Lima
Prof.^a Ana Regina Vaz Calindro
Prof. Clorisval Gomes Pereira Junior
Prof.^a Dalila dos Santos Cerqueira Pinto
Prof.^a Deise Cristina de Moraes Pinto
Prof. Diogo Oliveira Ramires Pinheiro
Prof.^a Flávia Ferreira dos Santos
Prof.^a Gisele Batista da Silva
Prof.^a Gláucia Augusto Fonseca
Prof. James Shoiti Miyamoto
Prof.^a Karen Sampaio Braga Alonso
Prof.^a Lia Abrantes Antunes Soares
Prof.^a Lilian de Carvalho Soares
Prof.^a Maria Beatriz Licursi Conceição
Prof.^a Maria José B. Di Cavalcante
Prof.^a Marije Soto
Prof.^a Marília Santanna Villar
Prof.^a Marília Uchôa Cavalcanti Lott de Moraes Costa

Prof.^a Michelle Cunha Sales
Prof. Pedro Baroni Schimdt
Prof. Pedro Ribeiro Martins
Prof.^a Priscilla Alves Peixoto
Prof.^a Priscilla Mouta Marques
Prof.^a Reila Vargas Velasco
Prof. Roberto de Freitas Junior
Prof.^a Sonia Cristina Reis
Prof. Thiago Leitão de Souza

CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Prof.^a Fátima Grave Ortiz
Prof.^a Juliana Beatriz Almeida de Souza
Prof.^a Juliana Marsico Correia da Silva
Representantes de Unidades
Prof.^a Alejandra Pastorini Corleto
Prof. Filipe Milagres Boechat
Gabriel Cid Garcia
Prof.^a Lúcia Helena Ferreira
Prof. Marcelo James Vasconcelos Coutinho
Prof. Márcio Jarek
Prof.^a Priscila Andrade Magalhães Rodrigues
Prof.^a Renata Lopes de Almeida Rodrigues
Prof. Sandro Torres de Azevedo
Prof.^a Silvína Verônica Galízia
Prof.^a Suzy dos Santos

CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS

Prof. Antonio Luis Licha
Prof. Italo Pedrosa Gomes Martins
Prof.^a Sandra Maria Becker Tavares
Representantes de Unidades
Prof.^a Ana Carolina da Cruz Lima
Prof.^a Carolina Araújo de Azevedo Pizoeiro
Prof.^a Cláudia Affonso Silva Araújo
Prof. Cláudio Marcos Maciel da Silva
Prof. Daniel Capecchi Nunes
Prof.^a Daniele Dionísio da Silva
Prof.^a Eliane Ribeiro Pereira
Prof.^a Iderley Colombini Neto
Prof. Kaio Sousa Mascarenhas Pimentel
Prof.^a Lalita Kraus
Prof.^a Larissa Rosevics de Almeida
Prof. Lucas Martins Dias Maragno
Prof. Marcelo Castañeda de Araújo
Prof.^a Margarita Silvia Olivera
Prof.^a Maria de Fátima Sousa de Oliveira Barbosa
Prof.^a Renata Bastos da Silva

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Danielle Fernandes
Prof.^a Débora Henrique da Silva Anjos
Prof.^a Evelin Andrade Manoel
Prof. Heitor Affonso de Paula Neto
Prof. Theo Luiz Ferraz de Souza
Representantes de Unidades
Prof.^a Alessandra D'Almeida Filardy
Prof.^a Aline Tany Posch
Prof.^a Ana Alice Amaral Ibiapina Parente
Prof.^a Ana Cristina Nunes Ruas
Ana Maria Bezerra Bandeira
Prof.^a Ana Maria Mazotto de Almeida
Prof.^a Ana Leticia Monteiro Gomes
Prof.^a Andréa de Castro Domingos Vieira
Aurea Ferreira Chagas
Prof.^a Beatriz Akemi Takeiti
Prof.^a Beatriz de Freitas Salles
Prof.^a Blanche Christine Bitner-Mathé
Prof. Bruno Netto dos Reys
Prof. Carlos Frederico Leite Fontes

Prof. Cesar Claudio da Silva
Prof. Cristiano Valentim da Silva Lazoski
Danielle Amaral de Freitas
Prof. David Majerowicz
Denise Maria Quelha Sá
Denilson da Silveira Vasconcelos
Prof. Eduardo Arcoverde de Mattos
Prof.ª Erika Michele Avelino Negreiros Goncalves
Prof.ª Fátima Carneiro Fernandes
Prof.ª Fernanda de Avila Abreu
Prof.ª Fernanda Ferreira Cruz
Prof.ª Fernanda Oliveira das Chagas
Florence de Farias Brasil Vianna
Prof. Gabriel Eduardo Schutz
Grasiella Maria Ventura Matioszek
Prof.ª Graciele Oroski Paes
Prof. Gustavo Arantes Camargo
Prof. Hilton Antônio Mata dos Santos
Prof.ª Isabela Maria Azevedo Gama Buarque
Isalira Peroba Rezende Ramos
Prof.ª Ivonete Siviero
Janaina Oliveira Caetano
Prof.ª Jocelene de Fátima Landgraf
Prof. José Marcus Raso Eulálio
Prof.ª Juliana Mynssen da Fonseca Cardoso
Prof.ª Juliana Rezende Montenegro Medeiros de Moraes
Prof.ª Karis Maria de Pinho Rodrigues
Katerine Moraes dos Santos
Prof.ª Letícia Ferreira Tavares
Prof.ª Lívia Maria Santiago
Prof. Luan Pereira Diniz
Lucia Maria Pereira de Oliveira
Prof.ª Luciana Pereira Rangel
Ludmila Ribeiro de Carvalho
Prof.ª Márcia Aparecida Ribeiro de Carvalho
Prof.ª Marcia Mendonça Lucena
Prof.ª Maria Eliza Assis dos Passos
Maria Kátia Gomes
Prof.ª Magdalena Nascimento Rennó
Prof. Marcus André Acioly
Prof. Michel Silva Reis
Prof.ª Michele Pereira de Souza da Fonseca
Michelle Rodrigues de Moraes
Prof.ª Miria Gomes Pereira
Prof.ª Patrícia de Andrade Risso
Prof.ª Patrícia Pestana Garcez
Prof.ª Paula Fernandes de Brito
Prof.ª Paula Ramos
Prof. Raí Silva Gome
Prof.ª Renata de Mello Perez
Prof. Ricardo Lopes Correia
Prof.ª Sandra König
Prof. Sergio Augusto Lopes de Souza
Prof. Sergio Duarte Dortas Junior
Prof.ª Tais de Souza Lopes
Prof.ª Tania Vignuda de Souza
Prof.ª Tatiana de Castro Abreu Pinto
Prof.ª Tatiana Silveira Feijó Cardozo
Prof.ª Thadia Turon Costa da Silva
Prof.ª Thalita Fernandes de Abreu
Verônica Pinheiro Viana
Prof.ª Yonatta Salarini Vieira Carvalho

CENTRO DE TECNOLOGIA

Prof. Francisco Thiago Sacramento Aragão
Prof.ª Paula Farencena Viero
Prof.ª Raquel Massad Cavalcante

FÓRUM DE CIÊNCIA E CULTURA

Prof. Marcelo Ribeiro de Britto
Prof.ª Marcela Laura Monne
Prof.ª Valeria Pereira Silva

Representantes de Unidades

Patrícia Pizzigatti Klein
Livia Mascarenhas de Paula Cunha

CENTRO MULTIDISCIPLINAR UFRJ - CAMPUS MACAÉ

Prof. Gunnar Glauco de Cunto Carelli Taets
Prof. Henrique Rocha Mendonça
Jorge Anselmo
Marcelo Brandão Araújo
Mariana Cantuarua Waldmann Brasil
Prof. Moises Clemente Marinho Cavalcante
Prof.ª Renata Borba de Amorim Oliveira

CAMPUS DUQUE DE CAXIAS

Prof.ª Andrea Claudia Freitas Ferreira
André Martins de Moura
Prof.ª Bianca Ortiz da Silva
Prof.ª Mariella Alzamora Camarena
Prof.ª Joanna Maria Teixeira de Azeredo Ramos
Prof. William Correa Tavares

Representantes de Unidades

Prof.ª Ana Paula Santos da Silva de Oliveira

Diagramação

Sérgio de Sena Tavares
Programador Visual - PR5

Identidade Visual do Evento

Gisele Paz
Programadora Visual - PR5



Realização



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO

PR-1
Pró-Reitoria de
Graduação

PR-2
Pró-Reitoria de
Pós-Graduação e Pesquisa

Apoio





ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6**

TÍTULO: **A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL E A CIDADE INFORMAL – PARÂMETROS PARA UM DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

AUTOR(ES) : **CASSIANE APARECIDA DE LIMA SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO ROCHA SILVEIRA**

RESUMO:

A pesquisa converge para dialogar o patrimônio, como formador de uma identidade nacional, com o espaço urbano de hoje.

Ouro Preto é base para o modelo teórico devido à importância histórica da localidade e dos problemas que enfrenta.

Para o estudo da cidade informal, o referencial teórico está em dois trabalhos: "A cidade na incerteza" (MAGALHÃES, 2006), que fornece uma interpretação do conceito de tempo futuro. Também será utilizado "Vida Urbana" (ÁLVARES, BITTAR, VERÍSSIMO, 2009), onde o ponto de partida para a discussão sobre a cidade são os hábitos, normas e tradições de seus habitantes.

A relação entre cidade formal e informal deriva então da compreensão do Território da Arquitetura em um escopo mais amplo que se sobrepõe ao planejamento urbano, definindo o território atual da arquitetura hoje e sua estrutura instrumental.

Métodos e objetivos

1º NÍVEL: o território tomado como campo de estudo do centro histórico de Ouro Preto, sua periferia e interior.

Com a perspectiva de registrar e contextualizar seus sistemas hipsométricos e geomorfológicos que, juntamente com a lógica do caminho, determinaram o espírito do lugar. É definida ambivalência, dada a posição geomorfológica determinante de Ouro Preto, como de fato é crucial na "Gestão do sentido de uma região".

2º NÍVEL: a estrutura e a forma urbana.

Serão utilizados como recursos a história urbana, cartografia e fontes, para que seja possível identificar diferentes estágios de construção e sedimentação da estrutura urbana.

Nesta fase, considera-se a formação de núcleos informais em um processo de gênese e relacionamento com a cidade formal. Também é identificada a tipologia dominante, cuja presença é inevitável em um processo de apropriação progressiva das colinas principais, curiosamente exibida em um *layout* regular do sistema urbano, e em construções auto-construídas, onde é possível identificar vários modelos.

3º NÍVEL: decodificação de diferentes tipologias de edifícios e espaços públicos.

Os edifícios serão decodificados, onde estarão registrados:

- as principais mudanças,
- o estado de conservação do edifício,
- as principais requalificações do edifício.

O projeto: estruturado em 3 etapas

I: do Enquadramento Crítico Geral/Específico, onde são coletadas informações de levantamento e inventário do patrimônio objeto de investigação: do enquadramento histórico de Ouro Preto, caracterização do interior urbano à crítica sistemática do próprio trabalho.

II: sobre Diagnóstico/Modelos de análise crítica da gênese e crescimento atual, caracterização da estrutura urbana (estrutura cartográfica geral), classificação dos modelos e definição de potenciais e deficiências de ação que formalizarão os pontos de ação sugeridos no Estágio III.

III: reunirá a operacionalidade das estratégias delineadas sobre Ouro Preto, seja na execução do Projeto/Modelo, seja na implementação e expansão do entorno urbano, com o objetivo de promover a regeneração urbana informal.

BIBLIOGRAFIA: ALVARES, J. M., BITTAR, W., VERÍSSIMO, F. S. Vida Urbana: a evolução do cotidiano da cidade brasileira. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001. MAGALHÃES, S. A cidade na incerteza: ruptura e contiguidade em urbanismo. Rio de Janeiro: Editora Prourb, 2007. ROSSI, A. A arquitetura da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **7**

TÍTULO: **O CORDEL DE DALINHA CATUNDA**

AUTOR(ES) : **FELIPE**

ORIENTADOR(ES): **MARCUS ROGERIO TAVARES SAMPAIO SALGADO**

RESUMO:

O objetivo desta apresentação é sondar a autoria feminina do cordel liderada pela cordelista Dalinha Catunda. O resultado foi um aprofundamento na compreensão da poesia catundiana e no combate ao sexismo. Revela-se, assim, um universo literário repleto de críticas ferozes à sociedade patriarcal e de temática feminista, com destaque para a expulsão de gestantes solteiras da casa dos pais.

Maria de Lourdes Aragão Catunda, também conhecida por Dalinha Catunda, nasceu em Ipueras - Ceará no dia 28 de outubro de 1952 e ocupa a cadeira 25 da Academia Brasileira de Literatura de Cordel (ABLC). Na amostragem de seus 37 cordéis, 25 versam sobre questões de gênero. Apenas as 12 obras restantes se enveredam por assuntos diversos, como folhetos católicos, a vida na roça, comidas típicas do interior nordestino, biografias como a do Rei do Baião, entre outros.

Uma pergunta que fica é se faz parte da autoria feminina redigir sobre a luta contra a opressão patriarcal (como fez Catunda) ou se esse tópico não é fundamental nessa escrita (como fez outra cordelista, Rosário Pinto). Esse questionamento sugeriria o porquê de não haver tantas mulheres cordelistas num tempo em que, ousa-se dizer, nunca se publicou tanto? Essas reflexões e perguntas podem ser rastreadas na leitura e interpretação da vasta obra catundiana.

BIBLIOGRAFIA: LUCIANO, Aderaldo. APONTAMENTOS PARA UMA HISTÓRIA CRÍTICA DO CORDEL BRASILEIRO. São Paulo: Ed. Luzeiro, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **11**

TÍTULO: **ESTRATÉGIAS DE REFERENCIAÇÃO EM RESENHAS DE ALUNOS INGRESSANTES**

AUTOR(ES) : **LETÍCIA TINOCO**

ORIENTADOR(ES): **LEONOR WERNECK DOS SANTOS, THALITA CRISTINA SOUZA CRUZ**

RESUMO:

A presente pesquisa tem como objetivo analisar estratégias de referenciação em resenhas acadêmicas. O referencial teórico utilizado parte dos pressupostos da Linguística de Texto e da teoria de gêneros textuais, apoiando-se em diversos autores, dentre os quais Platão e Fiorin (2006), Koch e Elias (2008), Seara e Santos (2019). O gênero textual resenha caracteriza-se por avaliar uma produção acadêmica ou artística, destacando características composicionais da obra, a importância do autor na área, o impacto da obra e outros aspectos relevantes. Nossa hipótese é que as estratégias de referenciação podem ajudar a mostrar a argumentação presente nas resenhas, especificamente em relação à avaliação do autor do texto e ao conteúdo resenhado. Compreendemos a referenciação como um processo que cria uma relação entre a coesão e a coerência, com o intuito de criar um efeito de sentido para o texto, buscando explicar a focalização e a desfocalização de objetos de discurso na construção de sentido do texto, por meio de cadeias referenciais. Nossa análise de resenhas baseia-se em um *corpus* composto de textos elaborados por alunos de 1º período, da disciplina de "Leitura e Produção de textos na Língua Portuguesa", ministrada pela Profa. Dra. Leonor Werneck dos Santos, em 2020 e 2021, na Faculdade de Letras da UFRJ, buscando observar as cadeias referenciais associadas ao autor e ao texto resenhado. Assim, o objetivo principal desta pesquisa é analisar a forma como os alunos constroem o processo de referenciação em resenhas, visando ao projeto de dizer e à construção da argumentação (KOCH; ELIAS, 2008). Como conclusões preliminares, temos a ideia de que, nas resenhas acadêmicas, é comum que o enunciador não se mencione e posicione tão claramente, isto porque, na maioria do *corpus*, os alunos usam, com frequência, o objeto de discurso "autor" e "texto", se abstendo um pouco do seu posicionamento crítico referente ao assunto resenhado. Essa "ausência" de posicionamento pode estar atrelada a diversos motivos -os quais precisam ser analisados-, mas, inicialmente, a nossa ideia é de que isso ocorre pela insegurança dos alunos em se posicionar criticamente.

BIBLIOGRAFIA: KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda. Ler e compreender os sentidos do texto. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008. PLATÃO, Francisco; FIORIN, José Luiz. Lições de texto: leitura e redação. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006. SEARA, Isabel; SANTOS, Leonor W. Linguagem e poder nas mídias brasileira e portuguesa. Revista diacrítica, vol. 33, nº3, 2019, p. 122-137.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **20**

TÍTULO: **LÉOPOLD CONSTANS EM FREUD: PEQUENA HISTÓRIA DE UMA NOTA DE RODAPÉ**

AUTOR(ES) : **MARIA AUGUSTA DOS ANJOS PFALTZGRAFF**

ORIENTADOR(ES): **BEATRIZ CRISTINA DE PAOLI CORREIA**

RESUMO:

Este trabalho faz parte da Pesquisa de Iniciação Científica, com bolsa PIBIC, que investiga as obras relacionadas à Antiguidade Clássica - Grécia e Roma - presentes no acervo da biblioteca de Sigmund Freud. Em suas etapas iniciais, realizou-se um levantamento dos títulos desse gigantesco acervo cujo tema fosse a Antiguidade Clássica e, particularmente, a tragédia grega. Um desses livros é *A lenda de Édipo: estudada na Antiguidade, na Idade Média e nos tempos modernos, em particular no Romance de Tebas*, de Léopold Eugène Constans, no qual o autor se propõe a apresentar um estudo cuidadoso de todos os aspectos do mito de Édipo, trazendo suas várias versões, informações e análises detalhadas e expondo sua centralidade para a cultura europeia. Nosso objetivo é mostrar como essa obra passou a ser considerada uma das referências chave para a primeira elaboração do complexo de Édipo n'A *Interpretação dos Sonhos*, muito embora ela não esteja presente em sua bibliografia e nem seja citada pelo psicanalista.

BIBLIOGRAFIA: DAVIES, J. K. & FICHTNER, G. "Freud's Library: A Comprehensive Catalogue". London: The Freud Museum / Tübingen: Edition Discord, 2006. MASSON, J. M. A (Ed.) "Correspondência Completa de Sigmund Freud para Wilhelm Fliess 1887-1904". Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1986. MITCHELL-BOYASK, R. N. Freud's Reading of Classical Literature and Classical Philology. In: GILMÁN, S. L. et alii. "Reading Freud's Reading". New York: New York University Press, 1994, pp. 23-46.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **24**

TÍTULO: **HAIKAI: TRADUÇÃO E CRIAÇÃO**

AUTOR(ES) : **PEDRO GOMES TEIXEIRA DA PAZ**

ORIENTADOR(ES): **MARCUS ROGERIO TAVARES SAMPAIO SALGADO**

RESUMO:

Neste trabalho propõe-se diferentes traduções para uma seleção de haicais de Matsuo Bashou, tomando como base as teorias de tradução preconizadas por Mário Laranjeiras (em "Poética da Tradução") e por Haroldo de Campos (em diversos textos reunidos em "Haroldo de Campos - Transcrição").

Os estudos de tradutologia apontam para diferentes convergências e analogias a serem consideradas no momento da tradução, sendo elas de diferentes ordens, segundo Mário Laranjeira: linguístico-estrutural, retórico-formal, semiótico-textual e semântica (LARANJEIRA, 1993, p. 126 e seg). Para os poemas selecionados, oferecemos mais de uma tradução, sendo a primeira delas o que podemos chamar de espontânea, enquanto as posteriores consideram características como métrica, presença de neologismos, ordem dos elementos do original japonês etc. Como propõe Mario Laranjeira, traduz-se o que é marcado por marcado e o que não é marcado por não-marcado (LARANJEIRA, 1993, p. 127).

O objetivo é que através da sobreposição das traduções propostas consiga-se perceber as diversas camadas estruturantes do poema original japonês.

BIBLIOGRAFIA: LARANJEIRA, Mário. Poética da Tradução: do Sentido à Significância. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003. 224 p.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **25**

TÍTULO: **VOCÁBULOS PROPAROXÍTONOS: ESDRÚXULOS E INSÓLITOS**

AUTOR(ES) : **GUILHERME FREDERICO DE MOURA SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **DANIELLE KELY GOMES**

RESUMO:

As proparoxítonas compõem o grupo acentual de menor número em português: representam cerca de 68% dos substantivos do idioma; oxítonas, quase 20%; e proparoxítonas não constituem, segundo Duarte (1977), mais de 13% do léxico da Língua Portuguesa. E, além do fato de, por si só, já serem escassas, as palavras esdrúxulas são caracterizadas por uma tendência de, ao longo do tempo, serem ainda mais reduzidas.

Tal tendência é motivada pela ocorrência do processo fonético da síncope, que leva ao apagamento de segmentos vocálicos internos ao vocábulo, regularizando os itens lexicais proparoxítonos ao padrão acentual paroxítono. Tal processo, produtivo desde o latim vulgar, sobrevive em determinadas variedades da L.P., como demonstra a bibliografia produzida sobre o fenômeno, estudada ao longo desta pesquisa. Podemos levantar exemplos diacrônicos: *ocūlus*, que se tornou a palavra atual “olho”; e sincrônicos: “xícara” e “abóbora”, que, em algumas variedades, passam a “xicra” e “abóbra”, respectivamente.

Por conta dessa soma de fatores, esperaríamos que as proparoxítonas chegassem a um estágio próximo da extinção. No entanto, isto não é o que se constata quando se analisa o quadro acentual do português. Assim, decidimos estudar quais são os motivos que possibilitam a este grupo de palavras permanecer ativo mesmo após a forte pressão exercida sobre ele. Uma das hipóteses mais robustas para esta “sobrevivência” é o que Câmara Júnior (1976, p. 189) denomina “empréstimo por via erudita”: palavras introduzidas tardiamente em português e que foram “tomadas de empréstimo ao latim clássico e de cunho literário”, através de meios sociais cultos que sabiam latim. Tais vocábulos contrastam com os populares por serem introduzidos por empréstimos diretos do latim clássico e não apresentarem mudanças fonéticas em confronto com a forma originária. Por isso, temos, na mesma sincronia, por exemplo, “óculos” e “olho”, sendo “óculos” o termo erudito.

Desse modo, tendo como motivação o caráter atípico do padrão acentual proparoxítono, esta pesquisa busca observar a data de entrada de termos esdrúxulos, visando a averiguar se a etimologia confirma a hipótese de que palavras proparoxítonas são, em sua maioria, empréstimos tardios. Assim, utilizando critérios inspirados em estudos como “As proparoxítonas e o sistema acentual do português”, de Gabriel Antunes de Araújo (2007) e as pesquisas que se dedicam a descrever as restrições linguísticas e sociais que atuam no processo de regularização de palavras proparoxítonas ao padrão acentual paroxítono (para limitar a descrição aos itens que apresentam os contextos fonéticos propícios para a aplicação da regra de apagamento de segmentos vocálicos em posição interna). Com base nesses parâmetros, estudamos, no Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa, de Antônio Geraldo da Cunha, a data de entrada dos vocábulos que “sobreviveram” a todos os critérios, esperando que seja confirmada a hipótese referida acima.

BIBLIOGRAFIA: C MARA JÚNIOR, J. M. História e estrutura da língua portuguesa. 2. ed., Rio de Janeiro: Padrão, 1976. CASTRO, I. Curso de história da língua portuguesa. 1. ed., 2ª imp. Lisboa: Universidade Aberta, 2001. DUARTE, Y. As regras de atribuição do acento primário em língua portuguesa. Universidade de Brasília, dissertação de mestrado. Brasília, 1977.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **31**

TÍTULO: **NO ESPAÇO DAS PALAVRAS: ENTRE TRENS E COLEÇÕES**

AUTOR(ES) : **ISADORA DE OLIVEIRA BARRETO ESPINDOLA**

ORIENTADOR(ES): **DINAH OLIVEIRA**

RESUMO:

O subprojeto *No espaço das palavras: entre trens e coleções* está inserido no projeto de pesquisa PIBIC intitulado *Transmissibilidades contemporâneas: arte, pedagogias e tecnologia*, orientado pela Profa. Dra. Dinah de Oliveira, e que tem como objetivo estudar as possibilidades de transmissão entre o campo das artes visuais e da pedagogia, e ainda, investigar conexões com outras pautas socioculturais, criando pontes entre trabalhos artísticos e outros saberes. Exploramos os possíveis da escrita e a força das palavras em um alinhamento com a chave dos estudos decoloniais. Neste sentido, a articulação da metodologia procura aproximar minha pesquisa artística individual às ações desenvolvidas pelo projeto original, por meio de encontros semanais de pesquisa e construção de um corpus teórico e proposições artísticas a partir dessa formulação entre teoria e prática. Um dos desenvolvimentos do projeto original é a construção de um site para reunir os projetos em diálogo do *Grupo de Pesquisas Azeotrópicas* liderado pela Profa. Dinah de Oliveira. Pensando o artista como um colecionador do mundo, e a arte como passagem e acontecimento, logo, vestígio de um ser passante (NANCY, 2012), coleciono momentos, ações, interações que acontecem dentro dos trens cariocas no trabalho que realizo progressivamente *Diário de trem*. Seguindo o pensamento de Leda Maria Martins de que a escrita é um dos lugares de reconhecimento da memória, junto ao lugar do corpo (MARTINS, 2003), o trabalho tem como propósito reunir descrições narrativas de viagens de trem que realizo. Aqui o trem é visto como um lugar habitado diariamente por pessoas que se relacionam umas com as outras e com o espaço ao seu redor. Além da transmissão de experiência para a palavra, perscrutamos as passagens entre suportes de trabalhos nas artes visuais, a partir de uma coleção de buzinas de trens cargueiros, presenciadas e gravadas para a produção de um vídeo-diário intitulado *Eu ouço cargueiros*, explorando como o som se inscreve na memória e, portanto, no corpo. Na investigação de palavras e coleções de memórias, o projeto tem como um primeiro resultado parcial a elaboração/transcrição da *Cartilha de Mezinagem*, associada ao projeto *Margens - sobre Rios, Buiúnas e vagalumes*, formada por receitas de cura de Raimunda Gomes da Silva, ativista e ribeirinha do Rio Xingu. Para a construção da *Cartilha*, trabalhamos as ações de curadoria e elaboração de arquivo. Conectamos o ato da transcrição com o de traduzir, a partir do texto *Breves considerações sobre um traduzir negro ou tradução como feitiçaria* (SANTANA, 2018), logo o transcrever é estudado como um lugar entre-mundos, entre oralidade e palavra grafada no papel, entre dois ou mais corpos de onde saem as palavras.

BIBLIOGRAFIA: MARTINS, Leda. Performances da oralitura: corpo, lugar da memória. Letras, n. 26 - Língua e Literatura: Limites e fronteiras, p. 63-81, jun. 2003. NANCY, Jean- Luc. O vestígio da arte. In: HUCHET, Stéphane (org). Fragmentos de uma teoria da arte. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012, p. 289- 306. SANTANA, Tiganá. Breves considerações sobre um traduzir negro ou tradução como feitiçaria. Revista Landa, Santa Catarina, v. 7, n. 1, p. 5-16, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **34**

TÍTULO: **TRADUÇÃO E CATÁSTROFE**

AUTOR(ES) : **VINICIUS FIALHO MARQUES**

ORIENTADOR(ES): **EDUARDO COELHO,LUCIANA DI LEONE**

RESUMO:

Se o silêncio é central para a literatura, dado que o que se cala é tão importante quanto o que se diz, como traduzi-lo? No ensaio “Variações no direito de permanecer em silêncio”, a escritora canadense Anne Carson articula uma reflexão a respeito de silêncios na prática e no estudo de tradução, além de em uma série de processos artísticos e históricos. Carson ainda propõe uma prática de tradução para tentar lidar com a intraduzibilidade, com o silêncio dentro de certas palavras, chamada de catastrofização. A autora nos dá uma mostra dessa prática, no final do ensaio, ao traduzir, várias e várias vezes, para a língua inglesa, um pequeno fragmento de Ibíco, um poeta lírico grego, “utilizando as palavras erradas. Uma espécie de balbúcio.”

Esta apresentação busca investigar o processo de tradução de trechos de alguns desses poemas “catastróficos”, propondo duas maneiras de traduzi-los da língua inglesa para a brasileira: uma mais cerrada à versão de Carson; e outra utilizando o seu procedimento de catastrofização, que implica em um afastamento do próprio texto.

A partir das dificuldades e tensões que aparecem na prática, analisaremos questões da tradução mobilizadas por cada procedimento através de notas de rodapé. Dessa forma, as notas, que frequentemente são consideradas parte pouco importante em um ensaio, serão a própria substância do texto.

BIBLIOGRAFIA: BENJAMIN, Walter. “A tarefa-renúncia do tradutor”. Tradução de Suzana K. Lages. In: HEIDERMAN, Werner (Org.). Clássicos da teoria da tradução. Florianópolis: UFSC, Núcleo de Tradução, 2001, p.189-215. (Antologia bilingue, alemão-português, 1). CARSON, Anne. “Variations on the Right to Remain Silent”. In: CARSON, Anne. Float. New York: Knopf, 2016. CESAR, Ana Cristina. Crítica e tradução. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **44**

TÍTULO: **ASPECTO PERFECT ASSOCIADO AO PASSADO: UMA ANÁLISE DAS REALIZAÇÕES LINGUÍSTICAS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO (PB)**

AUTOR(ES) : **AMANDA ALEVATO DE SANT'ANNA**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA LEITÃO MARTINS,JEAN CARLOS DA SILVA GOMES**

RESUMO:

Segundo Pancheva (2003), o aspecto *perfect* é considerado um intervalo de tempo que relaciona o momento do evento ao momento de referência e divide-se em universal (PU) e existencial (PE), este subdividindo-se em experiencial (PEX) e resultativo (PRES). Quando associados ao passado, o PU refere-se a uma situação que começou em um ponto no passado e continua até um ponto posterior no passado (“Quando João chegou, eu ainda estudava.”); o PEX refere-se a uma situação que terminou em um ponto no passado e que representa uma experiência em um ponto posterior no passado (“Quando Ana chegou, eu já tinha visto o filme.”); e o PRES refere-se a uma situação que terminou em um ponto no passado e que representa um resultado em um ponto posterior no passado (“Quando Ana chegou, eu já tinha assado o bolo.”). Sant’Anna (2019) investigou, exclusivamente na fala espontânea, as realizações de PU e PE associados ao passado no PB quando combinados, respectivamente, aos advérbios “ainda” e “já”. Os resultados revelaram que o PU pode realizar-se pela morfologia de pretérito imperfeito (“Ela não sabia se aquele ônibus ainda ia pro Tijuca Off Shopping.”) e o PE, pela morfologia de pretérito mais-que-perfeito composto com auxiliar “ter” (“Eu já tinha marcado com eles.”). Neste trabalho, pretende-se investigar as realizações linguísticas do *perfect* associado ao passado no PB. As hipóteses, com base em Sant’Anna (2019), são: (i) o PU associado ao passado no PB é realizado morfologicamente apenas pelo verbo principal conjugado no pretérito imperfeito; (ii) o PEX associado ao passado no PB é realizado morfologicamente apenas pelo pretérito mais-que-perfeito composto com auxiliar “ter”; e (iii) o PRES associado ao passado no PB é realizado morfologicamente apenas pelo pretérito mais-que-perfeito composto com auxiliar “ter”. Metodologicamente, analisaram-se cinco horas de um *corpus* de fala espontânea, buscando morfologias e advérbios/expressões adverbiais utilizados na veiculação de PU, de PEX e de PRES associados ao passado, e aplicaram-se dois testes: de preenchimento de lacunas, em que os participantes forneciam morfologias para completar as lacunas de sentenças veiculadoras de PU, de PEX e de PRES associados ao passado; e de seleção de respostas por múltipla escolha, em que os participantes escolhiam as morfologias possíveis para a veiculação das combinações temporo-aspectuais investigadas. Os participantes são do estado do Rio de Janeiro. Segundo os resultados, o PU pode ser veiculado pela morfologia de pretérito imperfeito e pela perífrase “estar” no pretérito imperfeito + gerúndio; o PEX é o PRES, pelas morfologias de pretérito mais-que-perfeito simples e composto com auxiliares “ter” e “haver” e pretérito perfeito. Além disso, a morfologia de “acabar” no pretérito mais-que-perfeito composto com auxiliar “ter” + preposição “de” + infinitivo foi encontrada veiculando exclusivamente PRES. Portanto, as hipóteses (i), (ii) e (iii) foram refutadas.

BIBLIOGRAFIA: PANCHEVA, R. The aspectual makeup of Perfect participles and the interpretations of the Perfect. In: ALEXIADOU, A.; RATHER, M.; VON STECHOW, A. (Eds.). Perfect Explorations. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. p. 277-308. SANT’ANNA, A. Realizações morfológicas do perfect associado ao passado no português do Brasil. Anais do III D-Ling. Rio de Janeiro, UFRJ. 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **46**

TÍTULO: **CUIDADO COM AS FAKE NEWS! A IMPORTÂNCIA DO OLHAR CRÍTICO DO PROFESSOR DE PLE NA SELEÇÃO DE MATERIAIS AUTÊNTICOS**

AUTOR(ES) : **GABRIELA VIOL VALLE**

ORIENTADOR(ES): **DANÚSIA TORRES DOS SANTOS**

RESUMO:

Com o advento das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), passamos a ter acesso a um vasto conteúdo. Embora essa mudança tenha sido positiva para o nosso dia a dia, visto que podemos acessar qualquer tipo de informação online em questão de segundos, esse avanço também acarretou pontos negativos. Ao mesmo tempo em que podemos encontrar esclarecimentos e informações verídicas e confiáveis, deparamo-nos, também, com um excesso de informações falsas, que muitas vezes acabam nos atrapalhando, pois, quando visualizadas, com frequência, acabam sendo repassadas por muitas pessoas, sem que busquem verificar a autenticidade da notícia. Sendo assim, o objetivo desta pesquisa foi analisar notícias falsas que circulam na internet e refletir de que modo elas poderiam impactar os alunos estrangeiros que estão aprendendo o português. O intuito foi ponderar, também, sobre a importância de o professor utilizar materiais autênticos e de fazer uma seleção cautelosa e criteriosa desses materiais. Além disso, nossa intenção foi propor uma unidade didática a partir desse tipo de notícia a fim de mostrar que o material selecionado pode ser uma boa ferramenta para o professor utilizar com os alunos, visando ao desenvolvimento do letramento crítico, que pode auxiliar o estudante a lidar com esse tipo de informação. Portanto, a metodologia da pesquisa consistiu na seleção de duas notícias falsas da seção “*fato ou fake?*” do site do G1, seguida de uma breve análise sobre esse material e uma posterior proposta de unidade didática. Para isso, usamos como base teórica estudos sobre *fake news* (FINNEMAN E THOMAS, 2018); materiais autênticos (BANDEIRA, 2009), redes sociais e leitura e letramento crítico no ensino de línguas estrangeiras (TAVARES, 2001). Com o desenvolvimento do trabalho, foi possível perceber que a propagação das *fake news* se tornou um problema social, uma vez que notícias desconectadas da realidade passaram a circular com muita facilidade. Por isso, é imprescindível que o professor de Português para Estrangeiros (PLE) proponha atividades que promovam o um letramento crítico dos aprendizes, utilizando materiais autênticos que incitem um processo reflexivo acerca dos mais diversos aspectos que perpassam a vida em sociedade, entre eles, a circulação de notícias falsas.

BIBLIOGRAFIA: TAVARES, K. C. A. .

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **55**

TÍTULO: **A LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO E NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA**

AUTOR(ES) : **VANESSA DE FIGUEIREDO COUTINHO**

ORIENTADOR(ES): **ANTONIO FRANCISCO DE ANDRADE JÚNIOR**

RESUMO:

Esta pesquisa de Iniciação Científica, contemplada com bolsa PIBIC/CNPq na área de Educação, tematiza as formas de abordagem do texto literário em livros didáticos de língua inglesa, indicados pelo PNLD de Ensino Médio, e em textos escritos por licenciandos de Letras Português/Inglês da UFRJ. Está vinculada ao projeto de pesquisa “Leitura literária em língua estrangeira: discurso, comunidade, processo de subjetivação”, coordenado pelo Prof. Dr. Antonio Andrade (UFRJ/CNPq).

Baseamo-nos em importantes referenciais teóricos, como “A literatura em perigo”, de Todorov (2009), ensaio no qual o teórico reflete sobre a necessária correlação entre o discurso literário e outras esferas discursivas e campos de conhecimento. Analogamente, Authier-Revuz (1990) disserta sobre a presença dialógica do outro no discurso, demonstrando a heterogeneidade de vozes presentes no enunciado do sujeito.

Compreendemos que a língua(gem) não é transparente: as palavras são perpassadas por valores discursivos, logo não constituem evidências diretas do real (Orlandi, 2005). Assim, o sujeito e os sentidos são constituídos pela história e pela ideologia. Diante disso, elegemos o quadro teórico da Análise do Discurso para examinar os livros didáticos e os escritos de licenciandos enfocados, ambos instâncias enunciativas atravessadas por vozes ligadas a distintos posicionamentos ideológicos.

O recorte do *corpus* da 1ª etapa da pesquisa foi constituído pelos 3 volumes da coleção didática de Inglês *Alive High*, Editora SM. Foram analisadas todas as seções em que se realizam aí projetos e trabalhos com literatura, ou nas quais são apresentados gêneros e textos literários. Os resultados apontaram para uma margem de “tensão” entre políticas de fechamento e possíveis aberturas a diferentes possibilidades de sentido, indiciando uma coexistência de valores ideológicos hegemônicos e de novas práticas de letramento crítico.

Quanto à 2ª etapa, que está em andamento, o banco de dados constitui-se de textos de licenciandos gerados a partir de atividades pedagógicas mobilizadas pelas disciplinas de literaturas de língua inglesa. Temos analisado aí o processo de construção dos sentidos e do sujeito a partir da leitura literária e dos gestos de interpretação acerca da produção literária anglófona, refletindo sobre esses textos como lugar instigante para se pensar a relação entre as posições assumidas pelos sujeitos leitores e a alteridade sociocultural dos textos literários estrangeiros.

Os resultados da investigação são ainda preliminares. As indagações que vêm guiando nosso olhar analítico são: (I) haveria uma correlação entre os discursos em torno do literário materializados pelo mercado didático e a formação docente?; (II) os escritos desses futuros professores indiciam gestos de aproximação ou afastamento em relação às literaturas de língua inglesa?; (III) como as esferas do ensino e da formação de professores lidam com as possíveis tensões provocadas pelas diferenças discursivas e culturais?

BIBLIOGRAFIA: AUTHIER-REVUZ, J. Heterogeneidade(s) enunciativa(s). Trad.: Celene M. Cruz e João Wanderley Geraldi. Cadernos de estudos linguísticos, Campinas, IEL, n. 19, p. 25-42, 1990. ORLANDI, E. P. Análise de discurso: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2005. TODOROV, T. A literatura em perigo. Trad.: Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **62**

TÍTULO: **COMPROMETIMENTO LINGUÍSTICO DE TEMPO E ASPECTO NA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

AUTOR(ES) : **CAMILA FERREIRA ALVES,NATALIA DO PRADO MARTINS**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA LEITÃO MARTINS,JEAN CARLOS DA SILVA GOMES**

RESUMO:

A Doença de Alzheimer é uma patologia neurodegenerativa que provoca déficits irreversíveis nas funções cognitivas, incluindo a linguagem. Alguns estudos indicam que é possível observar que pacientes portadores dessa patologia podem apresentar um comprometimento que afeta as categorias linguísticas de tempo e aspecto (MARTINS, 2010; FYNDANIS *et al.*, 2012; GOMES, 2020). Embora os estudos evidenciem que há tal comprometimento, neles, não se busca estabelecer interações com resultados de outras pesquisas no que concerne aos distintos recortes de tempos e aspectos contemplados e às línguas nativas dos pacientes investigados.

Portanto, o objetivo geral desta pesquisa é contribuir para o entendimento dos déficits linguísticos observados na Doença de Alzheimer . Mais especificamente, pretende-se contribuir para: (i) o levantamento dos estudos que se voltam para o exame de tempo e aspecto em pacientes diagnosticados com a Doença de Alzheimer falantes nativos de diferentes línguas e (ii) a descrição do comprometimento de tempo e aspecto em pacientes diagnosticados com a Doença de Alzheimer falantes nativos de diferentes línguas.

Para tanto, empreendeu-se um estudo cuja metodologia é a de revisão sistemática da literatura. Dessa forma, foram elaboradas as seguintes perguntas norteadoras para a análise dos manuscritos: (i) Existe um viés linguístico do ponto de vista da corrente teórica e uma metodologia que prevaleça nos estudos que se voltam para tempo e aspecto em pacientes diagnosticados com a Doença de Alzheimer falantes de diferentes línguas?; (ii) Existe um padrão na seleção de tempos e aspectos investigados em pacientes diagnosticados com a Doença de Alzheimer falantes de diferentes línguas?; (iii) Existe uma tendência de perda linguística relacionada a tempo e/ou aspecto nos casos de pacientes diagnosticados com a Doença de Alzheimer falantes de diferentes línguas?

Para busca dos manuscritos nas plataformas de pesquisa, foram utilizados os seguintes descritores: “Comprometimento linguístico de tempo e aspecto na Doença de Alzheimer”, “Déficit linguístico de tempo e aspecto na Doença de Alzheimer”, “Flexão verbal na Doença de Alzheimer” e “Morfologia verbal na Doença de Alzheimer”, que foram aplicadas em inglês, português, francês e espanhol nas plataformas PubMed, Google Acadêmico e Scielo.

Foram excluídas desta investigação pesquisas não divulgadas nas línguas elencadas neste trabalho, que fossem de revisão da literatura e cujo conteúdo não contemplasse as questões norteadoras desta pesquisa. Para empreender a exclusão com base no conteúdo, primeiramente, foram excluídos manuscritos pela análise dos títulos, em seguida, do *abstract* e, por fim, do texto completo.

BIBLIOGRAFIA: FYNDANIS, V. *et al.* Agrammatic patterns in Alzheimer’s disease: Evidence from tense, agreement, and aspect. *Aphasiology*, v. 27, n. 2, p. 178 - 200, 2012. GOMES, J. O comprometimento do aspecto perfect na Doença de Alzheimer. Dissertação (Mestrado em Linguística). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2020. MARTINS, A. A desintegração de tempo na demência do tipo Alzheimer. Tese (Doutorado em Linguística). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **76**

TÍTULO: **ARQUIVO E MEMÓRIA: REFLEXÕES SOBRE A SHOAH E A ARTE DO GUETO DE THERESIENSTADT**

AUTOR(ES) : **ANDRÉ NASCIMENTO ARÇARI**

ORIENTADOR(ES): **ELISA DE MAGALHÃES**

RESUMO:

Este artigo busca analisar o que está em jogo na esfera pública quando da instauração de um *Estado de Exceção*, onde os valores humanos parecem desvanecer e o governo é capaz de ditar regras sem precedentes para o controle dos corpos. Sabe-se que no cerne do estado moderno a vida natural passou a ser atrelada e governada pelas noções do político, e que essa mesma política tomou o poder do humano. A *Shoah*, situação vivida no século XX pelos judeus, desvela a condição biopolítica do ser no mundo, daquele controle dos corpos que Foucault teorizou em sua *sociedade disciplinar*, e que será caro na elaboração deleuziana da *sociedade de controle*, bem como se torna referencial no pensamento do filósofo italiano Giorgio Agamben Assim, pela interpretação do *Jetztzeit* benjaminiano, analisamos a *Shoah*, pelo gesto necropolítico hitleriano, pondo em pauta a instalação sonora *Study for Strings* (2012) de Susan Philipsz para a dOCUMENTA 13, esta que tem como ponto de partida a peça do compositor tcheco Pavel Haas e que foi realizada em seu período de deportação para o estabelecido *gueto-modelo* e campo de concentração de Theresienstadt, antes de ser transladado para o triste fim de sua vida em Auschwitz-Birkenau.

BIBLIOGRAFIA: AGAMBEN, Giorgio. *Homo Sacer: o poder soberano e a vida nua I*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002, p. 9. AGAMBEN, Giorgio. O que resta de Auschwitz: o arquivo e a testemunha (*Homo Sacer III*). São Paulo: Boitempo, 2008. O que é genocídio? Enciclopédia do Holocausto - United States Holocaust Memorial Museum, [s.d.]. Disponível em: <<https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/what-is-genocide>>. Acesso em: 23 Jun. 21.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **82**

TÍTULO: **ACADEMIA IMPERIAL DE BELLAS ARTES: NOTÍCIAS DA TRAJETÓRIA HISTÓRICA RECONSTITUÍDA DE UM EDIFÍCIO EXEMPLAR DO ESTILO NEOCLÁSSICO, UM ESTUDO DE CASO.**

AUTOR(ES) : **LAÍS DOS SANTOS JASMIM, JADE CEREJO RIBEIRO, MARIANA BRAZUNA, VICTORIA DONALD MOTTA, PAOLA TURANO, CATHERINE MEIRELLES MORGAN**

ORIENTADOR(ES): **DALTON ALMEIDA RAPHAEL**

RESUMO:

O grupo objetivou propiciar oportunidades metodológicas em estereotomia histórica utilizando o estudo de caso sobre a Academia Imperial de Bellas Artes; reconstituir a tipologia, o "modus faciendi" e a trajetória da estereotomia arquitetônica nos projetos identificados a partir do desígnio de Grandjean de Montigny (1820) para o edifício da AIBA; determinar e registrar seu uso e seu posterior destino.

Como metodologia foram utilizadas pesquisas e consequentes análises e catalogação das fontes primárias encontradas no Arquivo Público Brasileiro, nas Bibliotecas da EBA e Nacional, no Museu D. João VI, no Ministério da Fazenda do Brasil e no IPHAN; também foram empreendidas leituras de bibliografia específica. A pesquisa apresentada através de projeção é uma breve notícia do amplo trabalho desenvolvido pelo Grupo. A conclusão já foi exposta em congresso no exterior. O exame dos dados encontrados nos deu a conhecer a trajetória histórica integral do primeiro prédio da AIBA, ainda construído com técnica mista. Desde sua primeira configuração em 1826 até sua demolição em 1937, através da análise dos vários projetos e das fontes primárias, se pode avaliar documentalmente as ocorrências a que este patrimônio arquitetônico foi submetido. A investigação também demonstra a maneira pela qual oscilações políticas interferiram na História da Arte e da Arquitetura, o que será demonstrado nesta apresentação.

O Grupo de Pesquisas em Estereotomia divulga, desde 2020, para a sociedade em geral, o resultado de seus estudos através do seu "site" www.pedrachave.org. Nesta plataforma já se apresenta uma página destinada para a AIBA, cujo conteúdo ainda não foi divulgado para não comprometer o ineditismo da apresentação.

A autora, devidamente orientada, atuou como coordenadora da pesquisa, direcionando o Grupo para as diversas tarefas na busca do resultado final; também auxiliou nas montagens dos arquivos "Power Point" para a apresentação completa e na "notícia reduzida", para a SIAC.

BIBLIOGRAFIA: GALVÃO, Alfredo. Cadernos de Estudo da História da Academia Imperial de Belas Artes. 1a Ed., Rio de Janeiro: Universidade do Brasil, 1963. FERREIRA, Felix. Belas Artes: Estudos e Apreciações. 2a Ed., Porto Alegre: Editora Zouk, 2012. O PALÁCIO DA FAZENDA. Memória.org. Disponível em: http://memoria.org.br/palacio_fazenda.php. Acesso em: 30/09/2021

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **98**

TÍTULO: **IMPRESSÃO: A RECEPÇÃO DE CLAUDE MONET PELA IMPRENSA CARIOCA NO SÉCULO XIX**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ DAIUTO ECKHARDT**

ORIENTADOR(ES): **ANA CANTI**

RESUMO:

O trabalho propõe uma análise da recepção de Claude Monet (1840-1926) na imprensa carioca durante o final do século XIX, considerando que a primeira exposição impressionista ocorreu em 1874. Ele faz parte do projeto de pesquisa intitulado "Impressionismo no Brasil: Produção, circulação e recepção da arte entre Brasil e Europa", coordenado pela Profa. Dra. Ana Maria Tavares Cavalcanti. Seu propósito é demonstrar como as ideias de Monet e do movimento ao qual pertenceu, o Impressionismo, foram divulgadas no Rio de Janeiro durante o período, apresentando alguns dos debates que os envolveram, sobretudo acerca de suas inovações estéticas e de seu papel na modernização da pintura. Tendo como referencial teórico produções acadêmicas que abordam a questão da emergência da modernidade e de seus movimentos artísticos, a metodologia se baseou na leitura e análise de escritos veiculados pelos periódicos da época - mais precisamente em cinco jornais, "Gazeta de Notícias", "Jornal do Commercio", "O Paiz", "Revista Moderna" e "Cidade do Rio" - encontrados em uma pesquisa pelo nome do pintor na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Através das informações obtidas, conclui-se que tanto o artista quanto o movimento ao qual pertenceu foram majoritariamente abordados como opositores da pintura acadêmica e idealista - e, portanto, como precursores de uma arte genuinamente moderna.

BIBLIOGRAFIA: ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. CAVALCANTI, Ana M. T. O Impressionismo no Brasil. In: BRANDÃO, A.; GUZMÁN, F.; SCHENKE, J. História da Arte: Fronteiras. São Paulo: Programa de Pós-Graduação em História da Arte, Unifesp, 2019, p. 120-133. CHILLON, Alberto Martín. Modernidade e modernismo: crítica de arte no Brasil imperial (1860-1889). Fundação Biblioteca Nacional, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **103**

TÍTULO: **A ESCRITA SOBRE ARTE NO BRASIL, NARRATIVAS, TEMAS E PERSPECTIVAS A PARTIR DO SÉCULO XIX.**

AUTOR(ES) : **RENATO DO CARMO MENDONÇA**

ORIENTADOR(ES): **IVAIR REINALDIM**

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo apresentar resultados parciais da pesquisa desenvolvida no âmbito do projeto "Historiografia da Arte no Brasil: textos fundamentais, narrativas para outra prática futura", coordenado pelo professor Ivair Reinaldim, e cujo objetivo é levantar, sistematizar e organizar textos considerados fundamentais para a pesquisa historiográfica da Arte no Brasil, de modo que, ao final do processo, seja possível desenvolver e publicar uma Antologia, que aponte para caminhos temáticos e metodológicos possíveis às práticas da História da Arte no país.

A atividade do projeto consiste na reunião de textos publicados em formato de livros e artigos (acadêmicos e jornalísticos); a digitalização desses arquivos; a leitura e a sistematização dos mesmos, por meio de critérios como data, mídia de publicação, temas e assuntos abordados. etc.

A primeira fase do projeto esteve orientada para a reunião de textos que possuem como referência temática o século XIX, incluindo os textos de época, como os trabalhos de Manuel de Araújo Porto Alegre e Gonzaga Duque Estrada. E também foi considerada a contribuição de outros pensadores da cultura, incluindo-se na seleção o pensamento crítico de Machado de Assis e Sylvio Romero, por exemplo.

Além dos textos de época, foram reunidas produções posteriores, publicadas do decorrer de todo o século XX e primeiras décadas do século XXI. A reunião e processamento prévio desse material, que ainda está em fase de análise, já permite a percepção de algumas questões que se sobressaem a outras. Como, por exemplo, as questões ligadas à formação de uma identidade nacional brasileira, que se refletem nos esforços para a delimitação de uma história da arte país.

Ainda no século XIX, as principais narrativas históricas tomaram como base o modelo vasariano de história dos artistas, mas no decorrer do século XX, percebe-se uma preocupação maior em delimitar o que seriam momentos e eventos capazes de atuar como definidores de uma periodização própria para a arte brasileira, ou de que maneira os artistas brasileiros teriam sido influenciados, ou participado, de escolas e estilos definidos por uma periodização internacional da história da arte. De maneira mais recente, principalmente após o surgimento dos cursos de nível superior voltados para a disciplina, se percebe como tendência maior a pesquisa sobre a participação de personagens sociais como artistas negros, artistas mulheres e questões relativas à participação e influência indígena na estética e nas artes nacionais, temas já presentes em textos mais antigos, mas geralmente abordados de maneira indireta ou secundária.

BIBLIOGRAFIA: ESTRADA, Luiz Gonzaga Duque. A arte brasileira. Campinas: Mercado das Letras, 1995. MIGLIACCIO, Luciano. O século XIX. In: Mostra do redescobrimto: o século XIX. São Paulo: Associação Brasil 500 Anos Artes Visuais; Fundação Bienal de São Paulo, 2000. SILVA, Ana Teles; ROCHA, Cláudia Regina; OLIVEIRA, Reginaldo Tobias (orgs.). Das galés às galerias: representações e protagonismos do Negro no Acervo do Museu Nacional de Belas Artes. Rio de Janeiro: Museu Nacional de Belas Artes, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **105**

TÍTULO: **DE CAMPO DE SANTANA A PRAÇA DA REPÚBLICA - RJ: HISTÓRIA E TRANSFORMAÇÕES**

AUTOR(ES) : **ISABELLA MARIA DO LIVRAMENTO GONÇALVES**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA SILVA PAVAN, ROSINA TREVISAN RIBEIRO**

RESUMO:

O Campo de Santana localiza-se no centro da cidade do Rio de Janeiro. A Praça já teve diversas denominações desde Campo da Cidade, Campo da Honra, Praça do Curro, Campo da Aclamação e atualmente Praça da República, como referência ao fato de ela se localizar nas proximidades de onde ocorreu a proclamação da República do Brasil em 1889.

Até meados do século XVIII, o Campo de Santana era deserto e abandonado. No final do séc. XVIII o vice-rei Conde Resende ordenou o aterro e o saneamento do campo. A partir de então a área começou a ser urbanizada, surgindo a praça e edificações. O arquiteto paisagista francês Auguste Glaziou, no início da década de 1870, foi o responsável pelo embelezamento da praça, construindo jardins românticos, cascatas, pontes e grutas. A partir de então o local passou por várias modificações de formas e tamanhos. Houve uma grande alteração de sua conformação física quando da abertura da Av. Presidente Vargas no séc. XX que dividiu o campo em duas partes, de um lado ficou a área onde se situa o Ministério do Exército e do outro a atual Praça da República que é uma das maiores áreas verdes do Centro do Rio, com aproximadamente 155.000 m². O Campo de Santana foi tombado definitivamente pelo INEPAC - Instituto Estadual do Patrimônio Cultural em 26/04/1968, por sua importância arquitetônica, histórica e cultural, e também pelo IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em 13/12/2016, tendo sido inscrito em três Livros de Tombo do órgão: Livro de Tombo Histórico Volume III, fl. 135, sob o número 706, Livro de Tombo das Belas Artes Volume II, fl. 88, sob o número 709 e Livro de Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico Volume III, fl. 40, sob o número 203.

Este trabalho é fruto de uma pesquisa que se encontra ainda em sua fase inicial e tem o objetivo de estudar as transformações físicas e simbólicas do Campo de Santana visando obter subsídios para possíveis intervenções no local e em seu entorno imediato. Como recurso principal, foi utilizada a pesquisa bibliográfica para direcionar a pesquisa, que partiu de periódicos locais a artigos publicados por diversos autores, onde foi possível analisar a história do campo como um todo e retratar sua importância simbólica. Foram realizadas pesquisas em arquivos e bibliotecas virtuais, obtendo-se um grande número de iconografia que apresenta a evolução da praça ao longo dos anos. E como recurso adicional foram realizadas vivências físicas no próprio local, para o entendimento de como o pedestre se apropria do local. É necessário um conhecimento profundo da área para que seja possível desenvolver qualquer intervenção no local visando sua adaptação aos novos usos da sociedade.

BIBLIOGRAFIA: DUARTE, Claudia B. Campo de Santana: no século XXI como no século XVIII. De volta à condição de refúgio dos excluídos. XVI ENANPUR - Espaço, planejamento e insurgências: alternativas contemporâneas para o desenvolvimento urbano e regional. Anais [...] Belo Horizonte, 18 a 21 de maio de 2015. INEPAC-RJ. Rio de Janeiro - Campo de Santana. Disponível em: <http://www.ipatrimonio.org/rio-de-janeiro-campo-de-santana/#!/map=38329&loc=-22.905565005899465,-43.18396747112274,17>. Acesso em: set./2021.

RESUMO:

Esta apresentação (PARTE II) é dedicada a PROPOSTAS para a área de pesquisa, com especial atenção aos problemas ambientais na relação direta com o saneamento, que podem encontrar soluções na Infraestrutura Verde (IFV). A partir das situações e informações identificadas como problemas e potencialidades, justificadas e ilustradas na PARTE I, serão apresentadas ações teóricas e práticas para as favelas do Morro do Timbau (espontânea) e Vila dos Pinheiros (planejada), no Complexo da Maré, e suas populações.

A RELEVÂNCIA da PESQUISA se centra no desenvolvimento de propostas para qualificação do Sistema de Espaços Livres (SEL) em favelas, a partir de conceitos e diretrizes normalmente adotados nas chamadas áreas formais da cidade. Considera-se que a favela é um território onde há incompletude de políticas e de ações do Estado: "A favela significa uma morada urbana que resume as condições desiguais da urbanização brasileira e, ao mesmo tempo, a luta de cidadãos pelo legítimo direito de habitar a cidade" (SOUZA E SILVA et al., 2009, p.97).

O OBJETIVO GERAL é contribuir com Sistema de Espaços Livres (SEL), com base no conceito de Infraestrutura Verde, em visão ecossistêmica que combina elementos biofísicos, infraestrutura de saneamento e interesse social, para proposição integrada de soluções tipológicas consagradas

São OBJETIVOS ESPECÍFICOS desenvolvidos e presentes na PARTE II da apresentação:

1. Utilizar o conhecimento prospectado (e apresentado na PARTE I) para embasar, justificar E desenvolver propostas teóricas e práticas;
2. Propor soluções multidisciplinares, no âmbito da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo com vistas à requalificação ambiental, com base na IF;
3. Utilizar as bases cartográficas confeccionadas (e apresentadas na PARTE I) para desenvolver propostas.

Adota-se como METODOLOGIA para as PROPOSTAS:

Fase 1: Atentar para os antecedentes históricos, incluindo planos, programas, ações urbanísticas etc.

Fase 2: Conceituar correlações com aspectos biofísicos e antrópicos, nos recortes representativos da diversidade ambiental local.

Fase 3: Desenvolver propostas urbanísticas para suprir lacunas e explorar potencialidades, a fim de promover a regeneração dos espaços livres.

A participação da população local é extremamente relevante (EXTENSÃO), assim como visitas a campo (já retomadas a despeito da pandemia), além das consultas bibliográficas. Entrevistas com moradores têm sido realizadas presencial e remotamente e têm servido como relevante referencial para as PROPOSTAS. Este projeto, iniciado em setembro/2020, em fase intermediária, já possui consistente desenvolvimento, com amplo material teórico e gráfico e forte envolvimento da equipe (com reuniões semanais). Regularmente, é ministrada disciplina do Laboratório de Ecologia Urbana (LEUr) que lida com o tema (ENSINO). Configura-se assim o tripé: Ensino-Pesquisa-Extensão.

BIBLIOGRAFIA: • MADUREIRA, H. Infra-estrutura verde na paisagem urbana contemporânea: o desafio da conectividade e a oportunidade da multifuncionalidade. Revista da Faculdade de Letras – Geografia, Universidade do Porto, III série, vol. I, 2012, p. 33-43. • BENEDICT, M.; McMAHON, E. Green Infrastructure: Linking Landscape and Communities. Washington DC: Island Press, 2006. • SOUZA E SILVA, J. de et al. (org.). O que é favela, afinal? Rio de Janeiro: Observatório de Favelas do Rio de Janeiro, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **108**

TÍTULO: **ECOLOGIA URBANA: WATERFRONT NO RIO DE JANEIRO - PARTE I**

AUTOR(ES) : **LEONARDO SILVESTRE MARTINS DA SILVA, MIGUEL SOARES, BEATRIZ CARREIRO MENDES DE JESUS, JULIA DA SILVA FERNANDES, BRUNA MAYER DE SOUZA SAMPAIO**

ORIENTADOR(ES): **JAMES MIYAMOTO, RODRIGO CURY PARAIZO, MARIA CRISTINA NASCENTES CABRAL, JOSÉ RIPPER KÓS**

RESUMO:

RESUMO:

Esta apresentação (PARTE I) será dedicada à CARACTERIZAÇÃO da região da Zona Portuária da cidade do Rio de Janeiro, a partir da implantação da parceria público-privada "Porto Maravilha", e os impactos urbanos.

A presente ação de extensão busca entender os questionamentos destacados pela população local. As iniciativas implantadas na (suposta) revitalização urbana, do tipo waterfront, envolveram ações nos campos do desenho urbano, paisagismo, arquitetura etc., sem a devida preocupação com os partícipes populares locais e suas raízes históricas, sobretudo no Morro da Conceição. Em trabalhos anteriores (PIBIC, PIBIAC, Extensão etc.), o turismo surgiu como elemento perturbador do equilíbrio público-particular.

1. OBJETIVOS E METODOLOGIA:

O Objetivo Geral é IDENTIFICAR aspectos positivos e negativos advindos pela implantação do projeto "Porto Maravilha" na zona portuária, com estudo particular no Morro da Conceição.

São Objetivos Específicos desenvolvidos e presentes na PARTE I da apresentação:

- Pesquisar os pontos de interesse dos moradores na região e mapear os pontos de conflitos com os visitantes, aprofundando o conceito de ecótono urbano, inclusive com a aplicação de questionário. Deve-se destacar a diversidade (e frequentemente a divergência) de interesses para cada tipo de segmento social;
- Identificar e caracterizar os espaços livres públicos na região que possam servir como oportunidades para a contenção de problemas de convívio entre moradores e visitantes;
- Produzir material gráfico e textual que destaque as características históricas, topográficas, densidades edilícias, tipologias edilícias, de uso etc. que distinguem o Morro da Conceição e a Zona Portuária (lindeira à Baía de Guanabara);

1. RESULTADOS ESPERADOS:

Questões relacionadas à ecologia urbana são abrangentes e envolvem aspectos ambientais, culturais, econômicos, históricos etc. que, ao se entrelaçarem, trazem nuances específicas. Esta investigação poderá fornecer um quadro importante em que sejam delineados problemas, potencialidades, desejos e soluções presentes e futuras para a região, através de material dissertativo teórico e fartas representações gráficas.

Será apresentado um rico diagnóstico, fortemente baseado em enquete e conversas informais, além de consultas bibliográficas, que serviu como base para o desenvolvimento de propostas de caráter arquitetônico, urbanístico e paisagístico (a serem apresentadas na PARTE II). Há a construção coletiva do conhecimento: sociedade/academia.

III. CONSIDERAÇÕES PARCIAIS:

Entre novembro e dezembro/2021, com o recuo da pandemia COVID-19, as pesquisas qualitativas foram retomadas. Conforme planejamento, foram entrevistados 62 moradores de diferentes imóveis, - 10% dos existentes no Morro da Conceição e imediações, - através de enquete presencial registrada na Plataforma Brasil, que descreveram objetivamente suas impressões e expectativas em relação ao "Porto Maravilha". Toda a equipe vem atuando de forma integrada.

BIBLIOGRAFIA: COSTA, F. C. Morro da Conceição: uma etnografia da sociabilidade e do conflito numa metrópole brasileira. Dissertação. PPGAS/UFSCar, 2010. FRANCISCO, M. T. Qualidade ambiental a partir das áreas livres e vegetadas: O Caso da Operação Urbana Porto Maravilha. Dissertação. FAU/USP, 2016. MIYAMOTO, J.; ROCHA-PEIXOTO, G.; KÓS, J. E havia o que mostrar? In: *Projetar* 2015. Disponível em: <http://projedata.grupoprojetar.ct.ufrn.br/dspace/handle/123456789/978> . Acesso em: 20 ago. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **112**

TÍTULO: **ECOLOGIA URBANA: WATERFRONT NO RIO DE JANEIRO - PARTE II**

AUTOR(ES) : **MIGUEL SOARES, LEONARDO SILVESTRE MARTINS DA SILVA, BEATRIZ CARREIRO MENDES DE JESUS, JULIA DA SILVA FERNANDES, BRUNA MAYER DE SOUZA SAMPAIO**

ORIENTADOR(ES): **JAMES MIYAMOTO, RODRIGO CURY PARAIZO, MARIA CRISTINA NASCENTES CABRAL, JOSÉ RIPPER KÓS**

RESUMO:

RESUMO:

Esta apresentação (PARTE II) terá caráter PROPOSITIVO para a região da Zona Portuária da cidade do Rio de Janeiro, de forma a apresentar iniciativas, no âmbito do desenho urbano, paisagismo, arquitetura etc., que amenizem ou eliminem impactos sociais negativos que surgiram entre os moradores locais com a implantação da parceria público-privada "Porto Maravilha", em 2013.

A hipótese inicial de trabalho vem se comprovando coerente, pois o processo de (suposta) revitalização urbana, do tipo *waterfront*, envolveu iniciativas, sem a devida preocupação com os partícipes populares do lugar e suas raízes históricas, sobretudo no Morro da Conceição. Ou seja, pode-se afirmar que os projetos e obras praticamente privilegiavam apenas os visitantes.

Em trabalhos anteriores (PIBIC, PIBIAC, Extensão etc.), o turismo surgiu como elemento perturbador do equilíbrio público-particular, com consequência nos próprios espaços públicos da região, principalmente entre os moradores do Morro da Conceição.

A proposta é contribuir para uma relação de maior harmonia entre residentes e visitantes, com foco no ambiente construído e nos espaços intersticiais.

1. OBJETIVOS E METODOLOGIA:

O Objetivo Geral da ação é PROPOR iniciativas urbanas que minimizem aspectos negativos e reforcem oportunidades positivas, sobretudo, para a população local, com foco particular no Morro da Conceição.

São Objetivos Específicos desenvolvidos e presentes na PARTE II da apresentação:

- Interpretar de forma atenta e respeitosa desejos e expectativas de moradores locais, através de propostas de usos e ocupação dos espaços que tornem a relação entre moradores e visitantes mais harmoniosa.
- Propor soluções no âmbito do desenho urbano, do paisagismo, dos usos etc. para os espaços livres públicos na região de forma a harmonizar usos e requalificar lugares em situação de abandono.

A metodologia se baseou fortemente em pesquisa aprovada na Plataforma Brasil com moradores de 10% dos imóveis existentes no Morro da Conceição e imediações, que descreveram impressões em relação ao "Porto Maravilha", além de conversas mais informais. Há um grande compromisso com o viés Extensionista da construção coletiva do conhecimento: sociedade/academia.

1. RESULTADOS ESPERADOS:

Questões relacionadas à ecologia urbana são abrangentes e envolvem aspectos ambientais, culturais, econômicos, históricos etc. que, ao se entrelaçarem, trazem nuances específicas. Esta investigação poderá fornecer um quadro importante em que sejam delineados problemas, potencialidades, desejos e soluções presentes e futuras para a região, através de material dissertativo teórico e fartas representações gráficas.

III. CONSIDERAÇÕES PARCIAIS:

As propostas de viés urbanístico e paisagístico que serão apresentadas buscam requalificar lugares e harmonizar convívios. Toda a equipe vem atuando de forma integrada. Conforme previsto, será apresentada uma publicação original (e-book) ilustrada com as situações propostas e respectivas justificativas.

BIBLIOGRAFIA: COSTA, F. C. Morro da Conceição: uma etnografia da sociabilidade e do conflito numa metrópole brasileira. Dissertação. PPGAS/UFSCar, 2010. FRANCISCO, M. T. Qualidade ambiental a partir das áreas livres e vegetadas: O Caso da Operação Urbana Porto Maravilha. Dissertação. FAU/USP, 2016. MIYAMOTO, J.; ROCHA-PEIXOTO, G.; KOS, J. E havia o que mostrar? In: *Projetar 2015*. Disponível em: <http://projedata.grupoprojetar.ct.ufrn.br/dspace/handle/123456789/978> . Acesso em: 20 ago. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **133**

TÍTULO: **PARÂMETROS BÁSICOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE KITS DE APRENDIZAGEM COM LINGUAGEM TÁTIL**

AUTOR(ES) : **MANUELLA CARDOSO LOPES**

ORIENTADOR(ES): **VICENTE CERQUEIRA**

RESUMO:

Este projeto visa o desenvolvimento de um kit de aprendizagem com características táteis capaz de estimular o aprendizado de áreas de conhecimentos que utilizam a visualidade para o aprendizado, tais como: Biologia, Geografia, História, Artes Plásticas e Literatura. O "Kit Tátil" destina-se aos portadores de necessidades especiais visuais e tem como objetivo estimular a construção de imagens mentais por meio tátil associado à escrita Braille.

Para grande parte da população, o ambiente no qual estão inseridos é acessível do ponto de vista funcional, usual e formal, o qual estabelece uma percepção satisfatória dos objetos empregados no cotidiano. De modo geral, os objetos são concebidos à luz da padronização, condicionando os processos produtivos a valores onde os atributos funcionais caminham para a uniformização. Observa-se que o principal valor agregado está na relação numérica obtida entre oferta e demanda, desprezando aspectos individuais dos usuários e criando um contexto de exclusão social. Alguns autores como Marcuse (1966) e Baudrillard (1972) criticam a cultura de massas e a padronização da atividade produtiva e estabelecem as bases para uma nova compreensão dos bens em relação à sociedade e aos indivíduos, onde a principal característica está na identificação das necessidades e expectativas dos usuários.

Como solução, será desenvolvido um processo de conversão da linguagem visual em linguagem tátil, por meio de planos, superfícies, texturas, entre outros recursos que venham possibilitar à pessoa cega ou de baixa visão construir "imagens mentais", visando a compreensão de elementos gráficos.

A metodologia adotada é experimental, está pautada nos preceitos metodológicos em Design Universal estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde - OMS e foi elaborada a partir de estudos realizados pelo Laboratório de Gestão do Design, que, em linhas gerais, busca estabelecer requisitos técnicos, sociais e usuais que possibilitem a execução de tarefas e operações, por meio de especificações de necessidades especiais de modo transversal (visualidade, motricidade, taticidade e intelectualidade) permitindo assim, o desenvolvimento de produtos sem distinção aparente, mas inclusivos do ponto de vista social.

Espera-se como resultado principal, o desenvolvimento de um sistema capaz de gerar elementos e recursos que possibilitem a compreensão de elementos gráficos e pictóricos à pessoa com limitações visuais. Pesquisas iniciais sugerem o alcance dessa expectativa através de um kit de aprendizagem que integre a linguagem braille e traduza imagens com sistemas que respeitem a experiência pessoal do indivíduo cego ou de baixa visão com seus arredores, através da utilização de materiais semelhantes e recriação de texturas, organizadas com tecnologias de fácil reprodução como: impressão 3d, termoformação, impressão em relevo, sublimação, entre outras.

BIBLIOGRAFIA: BAUDRILLARD, Jean. A moral dos objetos. Função-signo e lógica de classe. MOLES, Abraham A. et al. Semiologia dos Objetos. Petrópolis: Vozes, 1972. CERQUEIRA, V. et LAUREANO, J. Design Universal: Parâmetros e critérios para a concepção de produtos inclusivos. In: 6o SIAC/UFRJ (apresentação-relatório). Rio de Janeiro: Publicação Interna/UFRJ, 2015. MARCUSE, Herbert. A ideologia da sociedade industrial: o homem unidimensional [1966]. 1979.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **141**

TÍTULO: **PRINCÍPIOS DA ECOLOGIA URBANA COMO FERRAMENTA DE ANÁLISE DO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES URBANOS- ANÁLISE DE UM RECORTE URBANO LOCALIZADO NO BAIRRO DA BARRA DA TIJUCA COMO SUBSÍDIO PARA O PROJETO PAISAGÍSTICO**

AUTOR(ES) : **BRUNA DUARTE NASCIMENTO DE OLIVEIRA,LIVIA ALVES DE MORAIS**

ORIENTADOR(ES): **MARIA ELISA MARANGONI FEGHALI FEGHALI**

RESUMO:

Em 2015, durante a Cúpula de Desenvolvimento Sustentável, as Nações Unidas definiram os 17 **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)** como parte de uma nova agenda de desenvolvimento sustentável. **Assim, dos 17 objetivos firmados como parte da nova agenda, destacamos o de número 15 qual seja o de “Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade”**^[1] **como apoio a esta pesquisa e que pretende a partir dos princípios da Ecologia Urbana analisar os espaços livres urbanos em suas fragilidades e potencialidades, como subsídio ao projeto de intervenção paisagística no meio urbano.** (Feghali, 2017; Forman, 1997; Ahendt, 2004). **Neste trabalho, apresentamos uma proposta de análise das potencialidades de uso de diferentes áreas livres urbanas, por meio da análise expandida do sistema de espaços livres de um recorte urbano localizado na Barra da Tijuca, zona oeste do Rio de Janeiro. A análise expandida do sistema de áreas livres, abrangendo aspectos biofísicos, urbanísticos e culturais tendo como base os conceitos de Ecologia Urbana, permitiu determinar características prioritárias a serem consideradas no projeto de intervenção.**

O trabalho se organiza a partir da definição do recorte de estudo, a seleção das áreas a compor o sistema de áreas livres estudado, análise de conectividade e raio de abrangência (local, urbano, territorial), levantamento de uso e hierarquia de acessibilidade entre os espaços de uso público, privado e de transição das áreas livres, análises hidrográfica, eólica e de vegetação e consulta aos usuários quanto a percepção de aspectos negativos e positivos da região, bem como potencialidades de uso futuro no terreno de intervenção. Considera-se a arborização urbana e a conexão dos corredores verdes bem como o manejo das águas pluviais como questões relevantes para compor o quadro de diretrizes de ações para a área objeto de estudo. A pesquisa foi desenvolvida no ano de 2021 e excepcionalmente no período de afastamento presencial a pesquisa de campo foi adaptada a mapeamentos virtuais com o auxílio de ferramentas como *google maps*, dentre outros. As etapas da pesquisa foram desenvolvidas pelas estudantes que atuaram em conjunto em todo o processo. A síntese da análise do recorte urbano estudado, apoiada em princípios da Ecologia Urbana, apresentou as potencialidades para o desenvolvimento de um projeto paisagístico para a área livre analisada, destacando que, apesar da vasta mobilidade urbana do recorte estudado, a necessidade de uma maior articulação entre os seus espaços livres, sobretudo os lindeiros às lagoas e mar, a integração e preenchimento das falhas dos corredores verdes e a busca de estratégias de manejo das águas para uma melhor drenagem do solo.

[1] <https://plan.org.br>.

BIBLIOGRAFIA: FEGHALI, M.E. Urban Ecology as a tool for analysis of the urban free spaces system. Advances in ecological and environmental research. Science Signpost Publishing, 2017. FORMAN, Richard. Landmosaics: The Ecology of Landscapes and Regions. Cambridge University Press, 1997. AHENDT, R. Linked Landscape: creating greenways corridors through conservation division design strategies in the northeastern and central United States. Landscape and Urban Planning 68, p. 241-269.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **159**

TÍTULO: **O FILME "CARNAVAL DA VITÓRIA" COMO ESCRITA DE SI**

AUTOR(ES) : **GUILHERME**

ORIENTADOR(ES): **CARMEN TINDÓ SECCO**

RESUMO:

A partir da contribuição filosófica do historiador, teórico político, filósofo e professor Achile Mbembe sobre as formas africanas da escrita de si, este trabalho pretende analisar como a produção do filme “Carnaval da Vitória” (1978), do cineasta António Ole, produz representações intimamente ligadas com, segundo Mbembe: “correntes essencialistas” quando o assunto é a escrita do eu africano. Mbembe em seu texto de 2001 irá elencar vários fatores pelos quais se pode enxergar no modo de auto-inscrição africana, traços de duas correntes predominantes, das quais este trabalho pretende demonstrar estarem presentes no filme de Ole. Além dessas duas formas, denominadas, “instrumentalista” e “nativista”, é objetivo deste trabalho ainda demonstrar pontos comuns entre o texto de Mbembe e o filme de Ole no que diz respeito às maneiras alternativas às duas principais correntes, reforçando assim a ideia de que as tais outras práticas não se organizam ou se dispõem de forma cronológica no tempo e no espaço, mas dizem respeito às práticas de pensamento e ação que estão sempre a concorrer entre si no presente de cada época.

BIBLIOGRAFIA: BÂ, Hampaté. A tradição viva. In História Geral da África I: Metodologia e pré-história da África/ editado por Joseph Ki-Zerbo. - 2.ed.rev. - UNESCO, 2010. LINS, Consuelo. O Documentário de Eduardo Coutinho. Jorge Zahar Editor. Rio de Janeiro, 2004 MBEMBE, Achile. Formas Africanas da Auto-inscrição. Estudos Afro-Asiáticos, Ano 23, nº 1, 2001, pp. 171-209 OLE, António. Filme: Carnaval da vitória. Luanda, 1978.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **160**

TÍTULO: **COMPROMETIMENTO DO ASPECTO PERFECTIVO NA DOENÇA DE ALZHEIMER: DADOS DE PRODUÇÃO SEMIESPONTÂNEA**

AUTOR(ES) : **LARISSA DA SILVA PESSÔA**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA LEITÃO MARTINS, JEAN CARLOS DA SILVA GOMES**

RESUMO:

O aspecto gramatical é expresso por elementos gramaticais contidos na sentença, como, por exemplo, a morfologia verbal. Neste trabalho interessa-nos o aspecto gramatical perfectivo. Esse diz respeito à visualização de um evento como um todo, sem a distinção das fases internas que o compõem, como em “João comeu o bolo”.

O aspecto semântico refere-se a certos traços semânticos aspectuais inerentes à raiz verbal, aos argumentos e/ou aos adjuntos presentes nas sentenças, independentemente de qualquer marcação morfológica. Neste trabalho interessa-nos o valor de telicidade. Um evento télico é aquele que apresenta a marcação linguística de um ponto final inerente à situação, como em “João comeu um bolo”, já um evento atélico não, como em “João comeu bolos”.

De acordo com a Hipótese da Primazia do Aspecto (HPA), hipótese que diz respeito à aquisição de linguagem, a morfologia de perfectivo emerge associada primeiramente ao valor aspectual semântico de telicidade e, somente depois, associa-se a situações atélicas (ANDERSEN; SHIRAI, 1995). Levando em consideração que a perda linguística segue um decurso inversamente espelhado ao da aquisição (GRODZINSKY, 1990), questionamo-nos se a HPA se verifica também no processo de deterioração linguística.

Neste trabalho, consideram-se duas variantes da Doença de Alzheimer: a clássica (DA), caracterizada por um déficit que se inicia na memória declarativa, e que posteriormente estende-se à linguagem; e a frontal, referenciada como Afasia Progressiva Primária Logopênica (APPL), caracterizada por um déficit inicial na linguagem.

O objetivo deste trabalho é investigar a interação entre aspecto gramatical e semântico. Mais especificamente, visa-se investigar (i) se o uso da morfologia de pretérito perfeito é motivado pela informação aspectual semântica de telicidade na expressão linguística de pacientes diagnosticados como portadores de DA e APPL, falantes nativos do português do Brasil (PB) e (ii) se o aspecto gramatical perfectivo pode ser comprometido na DA e na APPL.

A hipóteses deste estudo são (i) o uso da morfologia de Pretérito Perfeito é motivado pela informação aspectual semântica de telicidade na expressão linguística de pacientes com DA e APPL falantes nativos do PB e (ii) o aspecto gramatical perfectivo está comprometido em pacientes com DA e APPL falantes nativos do PB.

A metodologia consistiu em uma análise de dados secundários de fala espontânea coletados por Gomes (2020). Os resultados, tanto da paciente com DA quanto da paciente com APPL, indicaram que a morfologia de Pretérito Perfeito foi utilizada em todos os contextos adequadamente e associou-se a sentenças télicas e atélicas. Discutiu-se que o perfectivo encontra-se preservado na gramática mental das pacientes investigadas e, portanto, as hipóteses (i) e (ii) foram refutadas.

BIBLIOGRAFIA: ANDERSEN, R.; SHIRAI, Y. Primacy of Aspect in First and Second Language Acquisition: The pidgin/creole connection. In: RITCHIE, W.; BHATIA, T. (Eds.), Handbook of second language acquisition. San Diego, CA: Academic Press., 1996. p. 527-570. GOMES, J. O comprometimento do aspecto perfectivo na Doença de Alzheimer. 2020. Dissertação (Mestrado em Linguística). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020. GRODZINSKY, Y. Theoretical perspectives on language deficit

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **170**

TÍTULO: **A TEMPORALIDADE NA POESIA DE CECÍLIA MEIRELES**

AUTOR(ES) : **MICHELEN ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **EDUARDO GUERREIRO BRITO LOSSO**

RESUMO:

Cecília Meireles é considerada uma das principais representantes femininas da poesia brasileira, surgindo no contexto do século XX. Além disso, ela surge em meio ao movimento modernista da Revista Festa, sendo fortemente influenciada pelo grupo no qual estava inserida, representando o moderno através da tradição. Desse modo, ela também é considerada uma autora pós-simbolista, explorando assiduamente os símbolos em sua poesia, as imagens sugestivas, as sinestias e o viés de uma poesia altamente reflexiva.

Dessa forma, o presente trabalho pretende analisar o poema “Canção do Amor-Perfeito”, encontrado no livro *Retrato Natural*, publicado em 1949, através de uma perspectiva analítica voltada para a oscilação entre fugacidade e permanência. Assim, considera-se *Retrato Natural* uma obra que contém espiritualismo e leveza, profundidade e delicadeza, integrantes de uma harmonia musical que explora os aspectos sensoriais na relação do sujeito com o meio de modo a incidir na interioridade.

O objetivo da pesquisa consiste em uma análise da temporalidade na poesia, perpassando a imbricação da distância no tempo. No caso do poema “Canção do Amor-Perfeito” é possível notar que o eu-lírico deixa a cargo da lonjura temporal a “cura” para a saudade de um amor denominado como “perfeito”, mas que se foi, deixando apenas marcas. Todavia, apesar de o tempo se mostrar imprescindível, o sentimento do eu-lírico se mostra permanente, visto que ele espera para além da vida, isto é, nem a morte seria capaz de encerrar tanta saudade.

Em síntese, o tempo contém invariabilidade, ainda que seja algo passageiro, pois o eu-lírico insiste na espera até depois da morte. Assim sendo, a tensão entre fugacidade e permanência observada dentro do poema escolhido é pertinente dentro de uma tensão temporal existente entre os polos, sendo o foco na temporalidade um campo adequado para análise em questão, visto que a fugacidade pode ser entendida como transitoriedade, efemeridade, enquanto a permanência seria considerada o plano ideal, estável, consistente e imperturbável, o que proporciona, portanto, averiguar como a instância temporal é mobilizada e figurada.

BIBLIOGRAFIA: BALAKIAN, Anna. O simbolismo. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007. BOSI, Alfredo, Em torno da poesia de Cecília Meireles. In: _____. Ensaios sobre Cecília Meireles/ Leila V. B. Gouvêa (org.). São Paulo: Humanitas; Fapesp, 2007. GOUVÊA, Leila V.B. Pensamento e “Lirismo Puro” na Poesia de Cecília Meireles. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **174**

TÍTULO: **SOBRE A DISTRIBUIÇÃO E A INTERPRETAÇÃO DE 'QUALQUER' NO PORTUGUÊS BRASILEIRO**

AUTOR(ES) : **BRUNO DE SOUZA MEDEIROS**

ORIENTADOR(ES): **ANA PAULA QUADROS GOMES**

RESUMO:

Este é um trabalho de descrição e análise linguística do português brasileiro (PB) realizado com as ferramentas da Semântica Formal. A metodologia de trabalho dessa teoria inclui julgamentos de aceitabilidade e de felicidade. Tratamos da caracterização semântica de 'qualquer', que é um determinante indefinido e item *Free Choice* ("Livres escolha") (FC) do PB (Oliveira, 2005). Em "Pegue qualquer carta", todas as cartas são opções possíveis de serem escolhidas pelo destinatário. Nosso objetivo é distinguir e explicar as diferentes leituras de 'qualquer'.

Os sintagmas nominais (SNs) contendo 'qualquer' apresentam duas configurações sintáticas diferentes, a saber, 'um NOME qualquer' e 'qualquer NOME'. Os SNs contendo 'qualquer' apresentam tanto leituras de domínio amplo, incluindo todos os indivíduos do domínio nominal ("Qualquer medicamento deve ser mantido fora do alcance das crianças" = todos os medicamentos), quanto leituras específicas, fazendo referência a um indivíduo em particular ("Um gato qualquer entrou em casa" = um certo gato).

Oliveira (2005) apresenta um mapeamento inicial de tais leituras a partir das condições: posição sintática (sujeito e complemento) e tipo de sentença (genérica e episódica). Mapeamos ainda leituras intermediárias, em que mais de um indivíduo singular participa do evento, embora haja um recorte de domínio ("João abraça qualquer pessoa que encontre pelos bares" = diversas pessoas, mas não todas as pessoas do mundo).

Para explicar a variabilidade de interpretações para os SNs com 'qualquer', assumimos com Kratzer e Shimoyama (2002) que os itens FC sempre deflagram expansão máxima de domínio; assim como *irgendein* no alemão, 'qualquer' aciona alternativas possíveis, para expandir maximamente seu domínio. É a natureza do predicado (genérico ou episódico), da modalidade (epistêmica ou deontica), a posição sintática (adjunto adverbial ou argumento, sujeito ou complemento) e a interação com operadores como a negação sentencial que impõe um teto para a expansão de 'qualquer'. Propomos que a interação com esses fatores produz a gradiência observada. Quando, em virtude dessa interação, não há alternativas (na leitura específica), há sempre sentidos especiais, como o de 'nenhum' ("Eu não consumo mais qualquer açúcar") e o pejorativo ('Ele namora uma mulherzinha qualquer').

BIBLIOGRAFIA: KRATZER, Angelika; SHIMOYAMA, Junko. Indeterminate Pronouns: The View from Japanese. In: Paper presented at the 3rd Tokyo Conference on Psycholinguistics. 2002. OLIVEIRA, Roberta Pires de. Qualquer e o conceito de livre-escolha. DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada. São Paulo, v. 21, n. 2, p. 251-277, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **178**

TÍTULO: **A MEMÓRIA DE ARCHIMEDES: RECONSTITUINDO A TRAJETÓRIA DO ARQUITETO A PARTIR DE SEU ACERVO**

AUTOR(ES) : **DIEGO NOGUEIRA DIAS**

ORIENTADOR(ES): **ANDRES PASSARO**

RESUMO:

Archimedes Memória foi um personagem marcante no cenário arquitetônico carioca do século XX. Nascido no interior do Ceará, mudou-se para o Rio de Janeiro em 1911 para estudar arquitetura na Escola Nacional de Belas Artes. Convidado pelo professor Heitor de Mello para trabalhar em seu escritório, logo assumiu sua direção, com a morte prematura do mestre em 1920, consolidando-o como o maior do Rio de Janeiro nesta década. Seus projetos, que acompanharam a grande transformação estilística e formal da arquitetura na primeira metade daquele século, percorreram do eclétismo ao art déco, intermediados pelo neocolonial, tangenciando também movimentos vanguardistas. Este artigo, fruto de pesquisa de tese em desenvolvimento, busca analisar a trajetória deste arquiteto, mesclando aspectos de sua vida acadêmica, projetual, política e social, e ressaltando pontos ainda não discutidos em torno de sua atuação.

Para isto, realizou-se uma identificação e catalogação pelo autor dos mais de 1000 documentos que estão em comodato e sob a guarda do Núcleo de Pesquisa e Documentação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ. Documentos inéditos, pertencentes ao acervo pessoal do arquiteto Archimedes memória e que na sua maioria nunca foram publicados até o momento.

A pesquisa, baseada nesta documentação textual e iconográfica, entre croquis, desenhos técnicos e fotografias, tem permitido uma reavaliação da obra construída deste notável profissional, reconhecendo sua autoria em diversos projetos Brasil a fora, dimensionando sua ampla produção, hoje ainda reduzida a poucas edificações de destaque. Pretende-se, desta forma, além de situar arquitetônica e historicamente sua trajetória, dirimindo lacunas e aclarando discussões já fomentadas, ressaltar a importância da preservação dos acervos documentais, fontes inesgotáveis para novas visões sobre a historiografia da arquitetura brasileira.

BIBLIOGRAFIA: DIAS, Diego. Os Pavilhões do Passeio Público: dissidências no concurso e o projeto de Archimedes Memória e Francisque Cuchet. In: AMOROSO, Maria Rita; GUIMARAENS, CÉÇA; DIAS, Diego; COSTA, Aníbal; TAVARES, Alice. Patrimônio Arquitetônico Brasil-Portugal. Rio de Janeiro: PROARQ; Aveiro (PT): Universidade de Aveiro, 2020, p. 74-83. MEMÓRIA FILHO, Péricles. Archimedes Memória: o último dos ecléticos. Rio de Janeiro: Editora e Livraria Brasil Ltda., 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **207**

TÍTULO: **O ASPECTO IMPERFECTIVO CONTÍNUO NO PASSADO E SUAS REALIZAÇÕES MORFOLÓGICAS NO PORTUGUÊS DO BRASIL E NO FRANCÊS DA FRANÇA.**

AUTOR(ES) : **FERNANDA PEREIRA DOS SANTOS COTRIM**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA LEITÃO MARTINS, SABRINA GOMES DA SILVA MOREIRA**

RESUMO:

Comrie (1976) define aspecto como as diferentes maneiras de descrever a constituição temporal interna de uma situação. O conceito de aspecto pode se relacionar a traços que podem ser gramaticais ou semânticos. O aspecto gramatical relaciona-se às noções aspectuais sinalizada explicitamente, por exemplo, na morfologia verbal.

O aspecto gramatical pode ser dividido em perfectivo e imperfeito, sendo este referente à estrutura interna da situação expressa pelo verbo. O aspecto imperfeito pode ainda se subdividir em habitual e contínuo, sendo este último, o objeto de estudo desta pesquisa, referente a uma situação em andamento em determinado espaço de tempo (COMRIE, 1976).

No Português do Brasil (PB), o imperfeito contínuo no passado pode ser expresso por meio de uma morfologia progressiva, como "Maria estava comendo uma maçã", ou ainda por uma morfologia não progressiva, como "Maria comia uma maçã". No Francês da França (FF), gramáticas como a de Poisson-Quinton (2015) assumem que esse mesmo aspecto pode ser expresso por uma morfologia progressiva, como "Il était en train de manger des pommes", ou não progressiva, como "Il mangeait des pommes".

De maneira geral, este trabalho pretende contribuir com a descrição do aspecto gramatical imperfeito contínuo nas línguas. Mais especificamente, pretende-se investigar as morfologias veiculadoras do aspecto imperfeito contínuo combinado ao tempo passado no PB e no FF.

Sendo assim, as hipóteses deste trabalho são: (i) no PB, o aspecto imperfeito contínuo no tempo passado é realizado pela perífrase formada por verbo auxiliar no pretérito imperfeito e o verbo principal no gerúndio e pelo pretérito imperfeito, e (ii) no FF, o aspecto imperfeito contínuo no tempo passado é realizado pelo *imparfait* e pela perífrase formada por verbo "être" no *imparfait*, "en train de" + verbo principal no infinitivo.

A metodologia consiste na aplicação de um teste via reunião online (devido à pandemia do Covid-19) no *Google Meet* com o objetivo de analisar a realização morfológica do imperfeito contínuo no passado na produção elicitada dos falantes nativos do PB e do FF acima de 18 anos, sendo 10 falantes de cada língua. A eliciação da produção temporo-aspectual investigada será feita a partir da apresentação de uma situação descrita no presente, seguida do comando para que o informante recontasse a alguém a situação exposta. A expectativa é que os informantes utilizem-se de formas verbais do passado.

BIBLIOGRAFIA: COMRIE, B. Aspect. Cambridge: Cambridge University Press, 1976. POISSON-QUINTON, S. et al. Grammaire expliquée du français. [S. l.] : CLE International, nov. 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **210**

TÍTULO: **PICTOGRAMAS EM EMBALAGENS DE LÂMPADAS: A METODOLOGIA DE PESQUISA DE OPINIÃO PÚBLICA PARA AVALIAÇÃO DOS SIGNOS E A FERRAMENTA GOOGLE FORMS**

AUTOR(ES) : **LUIZ PAULO COSTA**

ORIENTADOR(ES): **HELENA CÂMARA LACÉ BRANDÃO**

RESUMO:

O trabalho apresenta a etapa inicial de elaboração da pesquisa de opinião pública aplicada para se verificar a capacidade de comunicação de pictogramas que expressam unidades fotométricas e suas relações. O objetivo da pesquisa de opinião pública é avaliar a eficácia dos pictogramas sugeridos para embalagens de lâmpadas de alto rendimento luminoso. Essa atividade está vinculada a pesquisa interdisciplinar contemplada pelo edital PIBIC n.º 169 CEG/CEPG 2020 que tem como estratégia de eficiência energética, aprimorar a comunicação visual dos produtos lançados no mercado, estimulando a difusão e assimilação pela população de novas tecnologias. Essa pesquisa é desdobramento de outro estudo contemplado pelo edital PIBIC n.º 98 CEG/CEPG 2018 que investigava as regulamentações existentes acerca das informações em embalagens de lâmpadas em comparativo com o que é executado pelos fabricantes e que identificou a necessidade de melhoria da comunicação visual com sugestão do uso de pictogramas. O primeiro passo da atividade era identificar a metodologia adequada para aplicação de pesquisa de opinião pública. Foram feitas consultas a fontes bibliográficas sobre técnicas de pesquisa e normas sobre estudos envolvendo seres humanos em Ciências Humanas e Sociais. Chegou-se a conclusão que a metodologia a ser empregada era a pesquisa de opinião pública sem a identificação dos participantes, realizada através de questionário com questões lógicas e objetivas de múltipla escolha, sendo utilizada a técnica de amostragem aleatória simples, sem controle de repetição, onde o marco amostral corresponde à população alfabetizada da cidade do Rio de Janeiro. O resultado foi um questionário com 20 questões, sendo 5 sobre hábitos dos participantes, 9 sobre a qualidade gráfica, a facilidade de leitura e a compreensão junto ao público dos pictogramas propostos e 6 sobre o emprego deles nas embalagens. A aplicação dos questionários ocorre através da ferramenta *Google forms* que gera um link a ser compartilhado na internet via correio eletrônico e redes sociais, como *Facebook*, *Instagram*, *YouTube* e *Whatsapp*. O uso dessa ferramenta possibilita não só uma participação voluntária e anônima, como também ampla, da população, além da condução das atividades durante a pandemia do COVID-19, onde o distanciamento social precisa ser adotado para segurança de todos os envolvidos. Ela ainda oferece a tabulação das respostas registradas por sistema de contagem mecânica que gera gráficos informativos de base matemática a serem utilizados para análise e interpretação das informações obtidas. Essa etapa inicial foi concluída pelo estudante que atuou como bolsista nos primeiros meses do programa entre setembro e dezembro de 2020, completando seu plano de atividades.

BIBLIOGRAFIA: ABDULLAH, R.; HUBNER, R.. Pictograms, Icons and Signs: a guide to information graphics. 1ª ed. New York: ed. Thames & Hudson, 2006; BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n.º 510, de 07 de abril de 2016. DOU, Brasília - DF, 24 de maio de 2016; n.º 98. Seção 1, págs 44-46; MARCONI, M. A.; LAKATOS, E.M.. Técnicas de Pesquisas: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **211**

TÍTULO: **PESQUISA DE OPINIÃO PÚBLICA PARA AVALIAÇÃO DE PICTOGRAMAS: RESULTADOS FINAIS DA INVESTIGAÇÃO SOBRE A COMUNICAÇÃO VISUAL DAS EMBALAGENS DE LÂMPADAS DE ELEVADO RENDIMENTO LUMINOSO.**

AUTOR(ES) : **DANIEL AROUCHA PINTO DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **HELENA CÂMARA LACÉ BRANDÃO**

RESUMO:

O trabalho apresenta os resultados finais da pesquisa de opinião pública aplicada para se verificar a capacidade de comunicação de pictogramas que expressam unidades fotométricas e suas relações e que tinham sido criados para serem empregados em embalagens de lâmpadas de alto rendimento luminoso. O objetivo era avaliar a eficácia dos pictogramas sugeridos, sendo analisada a qualidade gráfica dos signos, sua facilidade de leitura e sua compreensão junto ao público. Essa verificação se faz necessária, como parte do processo de elaboração de signos, e está vinculada a pesquisa interdisciplinar que tem como estratégia de eficiência energética, aprimorar a comunicação visual dos produtos lançados no mercado, estimulando a difusão e assimilação pela população de novas tecnologias de fontes primária de luz. Ela colabora com a educação e a popularização da ciência e da tecnologia, estimulando mudanças no padrão tanto de consumo da população, como de produção de bens e serviços ofertados atualmente que, junto com novos hábitos, trazem melhorias ao meio ambiente. A metodologia empregada foi a pesquisa de opinião pública sem a identificação dos participantes, realizada através de documentação direta extensiva com aplicação de questionário com questões lógicas e objetivas de múltipla escolha, sendo utilizada a técnica de amostragem aleatória simples, sem controle de repetição, onde o marco amostral corresponde a população alfabetizada que consomem lâmpadas para suas residências na cidade do Rio de Janeiro. Os resultados alcançados foram satisfatórios e indicaram que os signos propostos podiam ser utilizados para instigar a memória do consumidor e estimular o registro de informações técnicas pela população leiga. Esses resultados vêm expressos em gráficos matemáticos informativos, criados por processo estatístico dos dados coletados, fazendo uso da tabulação, através da ferramenta *Google forms*, utilizada na aplicação do questionário. O trabalho contemplado pelo edital PIBIC n.º 169 CEG/CEPG 2020 foi desenvolvida pelo estudante que encerrou sua participação como bolsista de iniciação científica em agosto de 2021, completando seu plano de atividades.

BIBLIOGRAFIA: ABDULLAH, RAYAN; HUBNER, ROGER. *Pictograms, Icons and Signs: a guide to information graphics*. 1ª ed. New York: ed. Thames & Hudson, 2006; MARCONI, M. A.; LAKATOS, E.M.. *Técnicas de Pesquisas: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2008; MUNARI, BRUNO. *Design e Comunicação Visual*. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997;

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **213**

TÍTULO: **PROPOSTA DE REFORMULAÇÃO DE EMBALAGEM EXISTENTE DE DISPOSITIVOS LEDS COM O USO DE PICTOGRAMAS PARA EXPRESSAR UNIDADES FOTOMÉTRICAS**

AUTOR(ES) : **FABRÍCIO DELPUPO ROCHA DE FREITAS**

ORIENTADOR(ES): **HELENA CÂMARA LACÉ BRANDÃO**

RESUMO:

O trabalho apresenta uma proposta de reformulação das embalagens existentes de dispositivos LEDs que são, ao mesmo tempo, lâmpadas e luminárias e que se apresentam como uma nova opção no mercado de equipamentos de iluminação para espaços internos, como os residenciais. Esse estudo é desdobramento dos resultados encontrados na primeira fase do projeto de pesquisa, contemplado pelo edital PIBIC n.º 169 CEG/CEPG 2020 que tem como tema a comunicação visual das embalagens de lâmpadas de elevado rendimento luminoso, com o objetivo de aprimorar a transmissão e assimilação das informações técnicas sobre unidades fotométricas e suas relações, fazendo uso de pictogramas para auxiliar na captação intuitiva da informação. No primeiro ano do projeto, foi realizada uma pesquisa de opinião pública sobre a capacidade de comunicação de pictogramas que tinham sido criados e empregados em embalagens de lâmpadas em outro projeto vinculado a mesma pesquisa central, contemplado com bolsa de iniciação científica da FAPERJ. O objetivo específico da etapa que se encerrou em meados de 2021 era avaliar a qualidade gráfica dos pictogramas, a sua facilidade de leitura e a sua compreensão junto ao público que manuseia as embalagens. Os resultados foram satisfatórios e indicaram que os signos propostos podiam ser utilizados para instigar a memória do consumidor e estimular o registro de informações técnicas pela população leiga. A partir dessa conclusão, surgiu a ideia de se aplicar os pictogramas sugeridos não apenas em embalagens de lâmpadas, mas também em outra tendência no mercado de produtos de iluminação, os dispositivos LEDs que, como em tecnologias de iluminação pré-eletricidade, não há separação do equipamento em fonte primária e secundária de luz. A metodologia adotada para a reformulação das embalagens desse produto com o emprego dos pictogramas avaliados tem como base os três princípios da comunicação visual, a saber: hierarquia, organização e legibilidade. A escolha da embalagem existente a ser reformulada ocorre de forma aleatória entre as embalagens do fabricante mais encontrado dentro do mesmo recorte espacial estipulado na pesquisa anterior que trabalhou uma proposta do emprego dos pictogramas nas embalagens de lâmpadas, se mantendo os mesmos critérios já utilizados. O trabalho que ainda está em andamento espera desenvolver uma embalagem que possa ser adotada por fabricantes desses equipamentos e, indiretamente, promover através de um projeto adequado de comunicação visual, o consumo de novas tecnologias de iluminação que economizam energia, comumente utilizadas em programa de habitação, contribuindo para a inserção e a difusão no mercado desses produtos de inovação. Ele corresponde ao plano de atividades do estudante que iniciou sua participação como bolsista de iniciação científica PIBIC/UFRJ em setembro de 2021 com previsão de término em agosto de 2022.

BIBLIOGRAFIA: ABDULLAH, R.; HUBNER, R.. *Pictograms, Icons and Signs: a guide to information graphics*. 1ª ed. New York: ed. Thames & Hudson, 2006; BRANDAO, H. C. L.. *As informações sobre propriedades lumínicas contidas nas embalagens de lâmpadas: uma questão importante para o consumo correto do equipamento e para sua aceitação no mercado* In: XV ENCAC & XI ELACAC, 2019, JP, PB - Brasil.; v. 1, ISBN: 978-85-89478-45-8; MUNARI, BRUNO. *Design e Comunicação Visual*. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997;

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **219**

TÍTULO: **ACERVO EXPERIMENTAL: ARTISTAS EGRESSOS DO CURSO DE ARTES VISUAIS-ESCALURA**

AUTOR(ES) : **PATRICIA ASSUMPÇÃO PRESTES DE MENEZES**

ORIENTADOR(ES): **JORGE LUIZ DUTRA SOLEDAR**

RESUMO:

A Biblioteca Experimental é um projeto criado em 2017, pelos professores do curso de Artes Visuais-Escultura, Jorge Soledar e Maria Elisa Magalhães, que, ao constatarem a carência de livros recentes em torno do campo da arte contemporânea, formaram um acervo físico através de doação de livros sobre o tema com o intuito de facilitar a consulta dos discentes na literatura específica sobre a área da cultura artística atual. Assim, alocamos na sala 230 do bloco D, um espaço não só de leitura mas de criação corporal na disposição física dos livros recém coletados. Grosso modo, a ficção de colecionar de Borges e o conceito de site-orientado (Deutsche, 2009) e teatralidades obscuras (Soledar, 2017), foram trazidos em livre-associação na montagem de um modo corporal de catalogação, uma vez que não podemos recorrer a métodos catalográficos formais sem que tenhamos servidor técnico em biblioteconomia, cf. PR4 e SIBI.

Com a pandemia e a impossibilidade de acessar fisicamente a sala de livros, propomos o projeto "Acervo Experimental / Entrevistas com Artistas Egressos", que tem por objetivo tornar público o que é feito na Universidade no curso de Artes Visuais-Escultura por meio de conversas virtuais com artistas egressos do curso sobre seus projetos, interesses e práticas artísticas. A partir de consultas no site Pantheon UFRJ, além da bagagem teórico-prática das disciplinas do curso e das referências bibliográficas recolhidas, são escolhidos artistas graduados do nosso curso para que compartilhem com o público suas respectivas produções, devolvendo à sociedade seus saberes aprendidos dentro e fora do ambiente acadêmico, pondo em xeque a visão tradicional e conservadora da nossa Universidade. Esses encontros digitais permitem o surgimento e o estímulo de debates acerca da própria academia, de questões estruturais da nossa sociedade, que nos são apresentados via corpo/carne, fotografia, desenho, performance etc.

Assim, para mitigar os danos do projeto inicial, sem encontros e criações físicas, já atestadas em edições e compartilhamos anteriores, criamos uma estratégia de conversa de trinta minutos gravada e editada com imagens e legendas de obras de Mônica Coster, Rafael Lima, Rafael Amorim, Jessica Kloosterman, Rodrigo Pinheiro, Almeida da Silva, Camilla Braga, Mariana Paraizo, Marcella Moraes, entre outros artistas que hoje estão trilhando pesquisas em pós-graduação e mostras dentro e fora do país. As gravações consistem na exploração de temas conceituais e visuais, gerando uma espécie de ACERVO EXPERIMENTAL de temas de arte contemporânea, comentados e articulados entre os egressos e o professor Jorge Soledar, que também é co-autor da Revista Arte & Ensaios (PPGAV-EBA/UFRJ). Pretendemos esclarecer, por fim, que a pesquisa também pode ser oralizada via entrevistas retidas pela bolsista do projeto e dispostas em canal do YouTube, pois o PIBIAC também tem por missão a difusão artística e cultural em seu destacado escopo de fomento às experimentações artísticas.

BIBLIOGRAFIA: DEUTSCHE, Rosalyn. A arte de ser testemunha na esfera pública em tempos de guerra. 2021. LIMA, Laura. Entrevista. Casa França-Brasil, 2011. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=PglJtw3Xe2c>. HERKENHOFF, Paulo. «This is what I think about each second of experiencing Spinoza». In: LAWRENCE WILSON ART GALLERY. Do it exhibition catalogue. The University of Western Australia, 2001. SOLEDAR, Jorge L. D. "Exercícios de Imobilidade". Tese defendida pelo PPGAV-EBA/UFRJ. Canal Inconsciente Coletivo. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/c/InconscienteColetivoEntrevista/featured>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **221**

TÍTULO: **CORPOS QUE ALEGORIZAM A HISTÓRIA: COSTURANDO AFETO E MEMÓRIA EM "UM RIO PRESO NAS MÃOS" DE ANA PAULA TAVARES.**

AUTOR(ES) : **ALINE MARTINS JUVINO**

ORIENTADOR(ES): **VANESSA RIBEIRO TEIXEIRA**

RESUMO:

Este trabalho, cuja pesquisa de origem conta com recursos do CNPq, atém-se, resumidamente, a elaborar duas proposições acerca da obra da escritora angolana Ana Paula Tavares *Um rio preso nas mãos*. A primeira delas tem origem da articulação das noções benjaminianas de "Alegoria" e "Ruína" ao contexto sócio-histórico retratado pela escritora em sua crônica intitulada "Carta a Francisco". Argumenta-se, a esse respeito, como a sensibilidade e precisão de Ana Paula Tavares, ao se debruçar sobre a história do genocídio dos povos Hererós e Namaquas por parte dos alemães, fotografa com destreza e assertividade "os corpos dos que estão prostrados no chão" da história. (BENJAMIN, 1985). Se buscará observar como a autora contribui, através de seu texto, para o questionamento do que seria uma perigosa história única (ADICHIE, 2019) do primeiro genocídio ocorrido no séc. XX. Destaca-se, neste trabalho, a concepção de corpo como lugar da identidade histórica e social, o que reclama aos corpos das personagens uma leitura que os interprete enquanto registros historiográficos de reconhecida importância. A segunda proposição a ser apresentada está amarrada às linhas do protagonismo feminino, do afeto e da memória, signos que inundam a obra de Paula Tavares. Na análise de outra crônica do livro, "Desafiar o silêncio", objetiva-se costurar à primeira proposição o traquejo com o qual a autora discorre sobre o protagonismo feminino, o apagamento histórico e sua "missão" de cronista. Infere-se que os textos de Paula Tavares encontram ressonância nos escritos benjaminianos quanto à pertinência de delinear registros esquecidos pela História; mas também dessemelhanças quanto a suas estratégias de produção, que se opõem à melancolia atrelada à escrita do pensador alemão.

BIBLIOGRAFIA: ADICHIE, Chimamanda Ngozi. O perigo de uma história única. Companhia das Letras, 2019. BENJAMIN, Walter. Origem do drama barroco alemão. 1984 BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito da história. In: Magia e técnica, arte e política. 1985 COOPER, Allan D. Reparations for the Herero Genocide: Defining the limits of international litigation, African Affairs, Volume 106, Issue 422, January 2007, Pages 113-126, TAVARES, Ana Paula. Um rio preso nas mãos: crônicas. São Paulo. Kapulana publicações, 2019

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **226**

TÍTULO: **OS FRACASSOS DE ORFEU: EURÍDICE ENTRE A PERSONIFICAÇÃO E A METÁFORA**

AUTOR(ES) : **LETÍCIA NERY TOMEI**

ORIENTADOR(ES): **MÔNICA GENELHU FAGUNDES**

RESUMO:

Na obra de Sophia de Mello Breyner Andresen, a amada perdida é uma personagem recorrente. Sendo título de diversos poemas da autora, Eurídice representa um *tropo* essencial para a discussão da perda e da posse, como também de uma elaboração acerca da linguagem e da escrita. O trabalho aqui proposto pretende investigar duas possíveis imagens dessa Eurídice que convivem na poesia de Sophia e os sentidos decorrentes dessa releitura que tanto se desvia do mito, como para ele converge. A apreensão de uma Eurídice personificada, que a desliga de seu sentido cristalizado, indica o fracasso de Orfeu por não ser capaz de reter a mulher que ama e obsessivamente persegue, encenando uma libertação. Já sua elaboração metafórica representa um fracasso do poeta em sua busca pela poesia, que não pode ser alcançada como plenitude ideal e se reverte no próprio poema: encenação de esforço e de perda. Como observa Blanchot: “O erro de Orfeu parece estar, então, no desejo que o leva a ver e possuir Eurídice, ele, cujo único destino é o de cantá-la. [...] somente no canto Orfeu tem poder sobre Eurídice, mas, também no canto, Eurídice já está perdida” (BLANCHOT, 1987, p. 173). Nesse sentido, é necessário perder Eurídice e sempre se perderá Eurídice. A pesquisa, então, visa entender essa dinâmica da perda como fracasso de Orfeu em seus diferentes sentidos, a partir da leitura de poemas selecionados de Sophia de Mello Breyner Andresen.

BIBLIOGRAFIA: ANDRESEN, Sophia de Mello Breyner. Coral e outros poemas. Seleção e apresentação Eucanã Ferraz. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. BLANCHOT, Maurice. O espaço literário. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **228**

TÍTULO: **O TOMBEAU DE CAMÕES**

AUTOR(ES) : **RAPHAEL FELIPE PEREIRA DE ARAUJO**

ORIENTADOR(ES): **MÔNICA GENELHU FAGUNDES**

RESUMO:

O tombeau de Camões

O fascínio pela morte atravessa a obra de Mário Cesariny, seja em poemas que fazem elogio ao suicídio de figuras como Mário de Sá-Carneiro e Antero de Quental, seja em um livro como *O virgem negra: Fernando Pessoa explicado às criancinhas naturais e estrangeiras por M.C.V.* (1989) que, desde o título, faz referência aos restos mortais do poeta de *Orpheu*, descobertos enegrecidos e mumificados – graças a um fenômeno culturalmente associado a santos da Igreja Católica, conhecido como corpo incorrupto – ao serem transladados para o Mosteiro dos Jerônimos (Gomes: 2016, 48). Por vezes, o surrealista parece eleger a decomposição como um processo estético capaz de metamorfosear sua tradição. Nesse sentido, este trabalho busca refletir sobre o diálogo que Cesariny estabelece com Luís de Camões. Embora haja uma “aparente ausência” (Lessa: 2017, 78) de referências diretas a este poeta na poesia cesariniana, o intertexto com o poeta *d’Os Lusíadas* ainda se realiza pela reminiscência – e decomposição – de determinadas formas e imagens que marcam a poesia camoniana e incorporam um sentido histórico na literatura portuguesa.

Se, por um lado, ao violar o túmulo de seus predecessores, Cesariny promove a dessacralização de suas figuras – é o caso de *O virgem negra*, livro em que encontramos algumas das raras vezes em que o nome de Camões é mencionado, e onde o surrealista se vale da linguagem obscena para associar a preservação do corpo de Fernando Pessoa a uma vida sexual satiricamente forjada, e não a uma santidade que poderíamos relacionar tanto ao discurso religioso quanto à canonização literária – por outro, é preciso que o leitor não se esqueça que um túmulo “é também um monumento: o que se escolhe marcar com o mármore do fim é também aquilo que edifica uma presença pela via da homenagem” (Siscar: 2016, 35). Isto é, ainda que marcado pelo desejo de ruptura, o diálogo que Cesariny tece com Camões parece apontar para a manutenção de um laço com a tradição.

BIBLIOGRAFIA: GOMES, J. P. Fernando Pessoa revisited: uma leitura [...]. Dissertação (Mestrado em Letras Vernáculas) - Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, p. 90. 2016. LESSA, M. S. P. O poema como palco: algumas cenas [...]. Dissertação (Mestrado em Letras Vernáculas) - Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, p. 102. 2017. SISCAR, M. De volta ao fim: o ‘fim das vanguardas’ [...]. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **237**

TÍTULO: **ESTÉTICA E ANCESTRALIDADE: ADINKRAS AFRICANAS E CANDOMBLÉ NAS PINTURAS DE ABDIAS NASCIMENTO**

AUTOR(ES) : **GESSICA BARRAL**

ORIENTADOR(ES): **HELENISE GUIMARÃES**

RESUMO:

O tema pretende investigar as referências de origem africana como o sistema das Adinkras, os Orixás do Panteão Iorubá e os loas do vodú da matriz bantu na produção de pinturas do agitador cultural, artista e militante Abdias Nascimento (1914-2011).

A discussão teórica disserta sobre a produção de Abdias através das respectivas referências bibliográficas: o conceito de Candomblé empreendido por Abdias Nascimento, no seu livro intitulado Os orixás do Abdias; Os conceitos de Diáspora e Identidade Cultural propostos por Stuart Hall (1932-2014); e a categoria epistemológica da Afrocentricidade proposta por Ama Mazama.

Aplicamos nossas análises em algumas das pinturas de Abdias com esse refinamento teórico para demonstrar os processos da pesquisa, que buscou a possibilidade de pensar novos vocabulários plásticos e referências teóricas para o campo da História da Arte Afro-brasileira. O estudo também apresenta o contexto histórico de influências na produção dessas pinturas: o exílio, o transnacionalismo negro e a experiência pan-africana de Abdias. A pesquisa, portanto, desenvolveu uma análise teórica das referências contidas na pinturas de Abdias e está na fase de apresentação dos respectivos resultados, tais como os elementos de construção de um discurso estético que aborda o caráter da ancestralidade apontados pela investigação.

BIBLIOGRAFIA: HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013. MAZAMA, Ama. A Afrocentricidade como um novo paradigma. In: NASCIMENTO, Elisa Larkin. (Org.). Afrocentricidade: uma abordagem epistemológica inovadora. São Paulo: Selo Negro, 2009. p.111-128. NASCIMENTO, Abdias. Os Orixás do Abdias. Pinturas e Poesias de Abdias Nascimento. (Org.). Elisa Larkin Nascimento. Brasília: IPEAFRO: Fundação Cultural Palmares, 2006. 20p.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **240**

TÍTULO: **TV MINERVINHA 2.0: EDUCAÇÃO DA SAÚDE INFANTIL**

AUTOR(ES) : **CLARA MENEZES, ISABELA VALLE, VITOR ALVES DA ROCHA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **GIUSEPPE PASTURA, DORIS KOSMINSKY**

RESUMO:

O projeto de extensão 'TV Minervinha 2.0' do Laboratório da Visualidade e Visualização da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (LabVis- EBA) em conjunto com o Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira, coordenado pelos Professores Giuseppe Pastura e Doris Kosminsky, se propõe a elaborar animações voltadas para a educação de saúde infantil e que serão reproduzidas em salas de espera de ambulatórios de Pediatria e escolas de educação infantil.

A primeira etapa do projeto de extensão, TV Minervinha, de 2017, apresentou 5 episódios com uma única personagem chamada Mimi, que conversava com os espectadores sobre assuntos gerais como *bullying*, importância de exercícios físicos, saúde bucal, alimentação saudável e prevenção de acidentes. O projeto TV Minervinha 2.0, de 2020, consiste em pequenas histórias com diferentes personagens. Cada episódio aborda questões específicas, como autismo, transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, aleitamento materno, inclusão, asma e desenvolvimento infantil.

Os textos das animações são produzidos por alunos da Faculdade de Medicina, sob a supervisão do Prof. Giuseppe Pastura, e as animações são elaboradas por alunos da Escola de Belas Artes, sob a supervisão da Prof. Doris Kosminsky. Após a definição do roteiro, inicia-se a produção do *storyboard* e do design dos personagens que estarão presentes no episódio. Em seguida, produz-se o animatic, um *storyboard* animado que inclui os diálogos e permite verificar o tempo e o ritmo da animação. Finalmente, os desenhos são detalhados e coloridos e produz-se a animação final.

Neste momento do projeto, já foi produzida uma animação com o tema de inclusão. A equipe se reúne semanalmente com a coordenadora do projeto para discutir o andamento dos vídeos. Nessas reuniões, discutem-se o enquadramento, o movimento dos personagens, as passagens de uma cena para outra, o uso das cores e a sonorização, com o objetivo de aprimorar as animações e a comunicação do conteúdo.

BIBLIOGRAFIA: Williams, Richard. Manual de animação : Manual de métodos, princípios e fórmulas para animadores clássicos de computador, de jogos, de stop motion e de internet. 1. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **246**

TÍTULO: **A RECEPÇÃO CRÍTICA DO MITO DE PROMETEU NO RAP DE BENI: REFLEXÕES SOBRE RAÇA E IDENTIDADE**

AUTOR(ES) : **KAROLINE DE LIMA GOMES**

ORIENTADOR(ES): **KATIA TEONIA COSTA DE AZEVEDO**

RESUMO:

Autor(a): Karoline de Lima Gomes

Orientador(a): Katia Teonia Costa de Azevedo

O mito de Prometeu, registrado pela primeira vez em Hesíodo (*Theog.*, 517-616; *Op. et dies*, 42-105), é tomado pela tradição literária da antiguidade à contemporaneidade em obras de várias naturezas. Entre elas identificamos o rap *Prometeu* de autoria de Beni, rapper brasileiro que toma o mito de Prometeu como matéria de sua canção publicada no álbum *Negros* (2016). Nossa hipótese é de que a apropriação feita por Beni do mito de Prometeu sugere uma analogia à trajetória do povo negro no Brasil e no mundo. O roubo e posterior entrega do fogo aos mortais realizada por Prometeu parece, ainda, sugerir a tomada de consciência da necessidade de libertação do povo negro. Com base em estudos sobre a recepção da cultura clássica (BAKOIANNI, 2016 e HARDWICK e STRAY, 2008) e em diálogo com os debates contemporâneos sobre raça (MUNANGA, 2004), construção da identidade da pessoa negra na sociedade brasileira (GUIMARAES, 1999 e FERREIRA; PINTO, 2014) e os estudos sobre Rap e cultura Hip-Hop (RIGHI, 2011 e ROSA, 2006), propomo-nos analisar de que maneira o mito clássico de Prometeu é assumido pelo rapper brasileiro, tomando como objeto de cotejo as versões do mito presentes em textos latinos, tais como, Higino (*Fab.*144) e Ovídio (*Met.*, I, 74-88).

BIBLIOGRAFIA: BAKOIANI, Anastasia. O que há de tão 'clássico' na recepção dos clássicos? Teorias, metodologias e perspectivas futuras. Trad. Ana T. B. Vieira, Artur Bezerra, Marina Albuquerque e Vanessa do C. Abreu. In: *Codex – Revista de Estudos Clássicos*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, 2016. Ovídio. *Metamorfoses*. Trad. Domingos L. Dias. São Paulo: Editora 34, 2017. ROSA, Waldemir. *Homem Preto do Gueto: um estudo sobre a masculinidade no Rap brasileiro*. Dissertação. Universidade de Brasília, 2011

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **255**

TÍTULO: **ALUNOS AUTISTAS E ENSINO DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA (FLE)**

AUTOR(ES) : **BÁRBARA SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **LUIZ CARLOS BALGA RODRIGUES**

RESUMO:

Durante muito tempo, um grande número de médicos e psicólogos acreditavam que tentar ensinar uma língua estrangeira a uma criança autista poderia comprometer o desenvolvimento de sua capacidade de comunicação e atrapalhar o aprendizado da língua materna. A alegação era o fato de o Transtorno do Espectro Autista (TEA), mais especificamente a Síndrome de Asperger, tipo de TEA que mais nos interessa, afetar diretamente o desenvolvimento neurológico, caracterizando-se sobretudo por uma restrição nos processos fundamentais de cognição, socialização e comunicação (verbal e não verbal). Contudo, pesquisadores recentes como Honeybourne (2016) mostram exatamente o oposto: crianças autistas bilingües desenvolvem sua capacidade cognitiva com mais facilidade do que aquelas que falam apenas um idioma. A partir das ideias de Vygotsky (1998), de que a aprendizagem se dá através de interação entre o sujeito e a sociedade na qual ele se insere, um modificando o outro, e de que o objetivo da educação é muito mais o processo de aprendizagem do que o seu produto final, é fácil perceber o benefício que o acesso à escola regular pelas crianças autistas pode trazer para o seu desenvolvimento social e cognitivo. Por essa razão, o contato com uma língua estrangeira pode ser uma fonte ainda maior de estímulo para uma criança autista, pois além de incrementar sua interação, assegura a possibilidade de conhecer outra cultura. Em relação à abordagem, nossa pesquisa é qualitativa, segundo o conceito de Dörnyei (2006), Bogdan e Biklen (1994), de que o objeto deve ser estudado dentro de sua realidade espaço-temporal, sendo o pesquisador o principal coletor de dados. Quanto ao procedimento, ela é bibliográfica e quanto à natureza, nossa pesquisa se configura como aplicada, na medida em que nosso objetivo principal é contribuir para o ensino de FLE para crianças autistas, sugerindo atividades, trazendo propostas de montagem de aulas, inspirado no que nos ensina Menezes (2013:130): "cada aluno com autismo é um ser único, com características próprias e por isso responde às intervenções de forma diferente, particular e no seu tempo, necessitando de um olhar individualizado do professor". Nosso *corpus* é constituído basicamente pela legislação existente: a Lei Berenice Piana (Lei nº 12.764 /2012), que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e a Lei nº 13.146/2015, conhecida como Estatuto da Deficiência. Ambas serão analisadas a partir dos princípios de análise documental de Cellard (2010). Os resultados preliminares parecem apontar para a comprovação de que o conhecimento de uma língua adicional pode ser um fator de desenvolvimento da capacidade cognitiva da criança autista.

BIBLIOGRAFIA: CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis: Vozes, 2010, p.295-316. MENEZES, A. *Inclusão escolar de alunos com autismo: quem ensina e quem aprende?* Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2012, 160 p. VYGOTSKY, L. S. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **276**

TÍTULO: **ANÁLISE FUNCIONALISTA DOS USOS DE HIPOTÁTICAS COM “VISTO QUE”, “DADO QUE” E “POSTO QUE” NO PB CONTEMPORÂNEO**

AUTOR(ES) : **JULIANA BARBOZA DO NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **MARIA MAURA CONCEIÇÃO CEZARIO, DENNIS CASTANHEIRA**

RESUMO:

Tendo como base a Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), este trabalho busca analisar os usos das orações hipotáticas introduzidas por “visto que”, “dado que” e “posto que” em textos contemporâneos escritos em português brasileiro, como em: “Tenho recebido ofertas de venda por atacado em loja física que para mim seria ótimo **visto que somos uma loja online e nova no mercado.**” A abordagem da LFCU postula que existe uma estreita relação entre a estruturação da língua e seus usos nos contextos reais de interação, sendo levados em consideração não só os aspectos formais, mas também aspectos pragmáticos, semânticos, discursivos e cognitivos. Para este estudo, coletamos 450 dados (havendo 150 para cada tipo de oração) do site Corpus do Português, que reúne cerca de 1 bilhão de palavras de páginas da web de quatro países lusófonos (Brasil, Portugal, Angola e Moçambique). Foram escolhidos apenas textos pertencentes à variante brasileira e que foram produzidos entre 2013 e 2014. Para essa análise, traçamos os seguintes objetivos: a) observar se as informações presentes na oração hipotática já eram conhecidas ou não pelo interlocutor, isto é, se o conteúdo era pressuposto ou não; b) observar a relação entre a posição das orações hipotáticas e seus respectivos valores semânticos; c) correlacionar a posição das orações hipotáticas à pressuposição. Para isso, havíamos postulado as seguintes hipóteses: a) espera-se uma correspondência entre causalidade e posição e entre condicionalidade e anteposição, enquanto para as concessivas não haveria uma predisposição definida sobre sua ordenação e b) espera-se que orações antepostas apresentem informações que são pragmaticamente pressupostas, enquanto orações pospostas tendam a veicular informações pragmaticamente novas. A partir dos resultados obtidos, constatamos que essas três construções possuem tendências de uso muito semelhantes, por exemplo, a predileção por terem informações pragmaticamente não-pressupostas, assim como, apresentarem um maior número de ocorrências de pospostas causais.

BIBLIOGRAFIA: DIESEL, H. Adverbial subordination. *Bloomsbury Companion to Syntax*. 2013. p. 341-354. NASCIMENTO, J. B.; CASTANHEIRA, D. As orações hipotáticas introduzidas por “visto que”, “dado que” e “posto que”. In: *Linguística Baseada no Uso: Explorando Métodos, Construindo Caminhos*. Rio de Janeiro: Rio Books, 2020. NEVES, M. H. de M. Gramática de Usos do Português. São Paulo: Ed. UNESP, 1999.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **284**

TÍTULO: **O COMPORTAMENTO VARIÁVEL DO ARTIGO DEFINIDO DIANTE DE POSSESSIVOS NO PORTUGUÊS DE SÃO TOMÉ: RESTRIÇÕES LINGUÍSTICAS E SOCIAIS**

AUTOR(ES) : **LÍVIA RODRIGUES CORDEIRO**

ORIENTADOR(ES): **SILVIA RODRIGUES VIEIRA, DANIELLE KELLY GOMES**

RESUMO:

O comportamento do artigo definido diante de pronomes possessivos é tema de diversos estudos que se debruçam sobre as variedades do português brasileiro e europeu. Contudo, no que se refere às variedades africanas do português, o quadro descritivo ainda é bastante escasso.

O presente trabalho busca investigar a variação no emprego do artigo definido frente a pronomes possessivos na variedade do português falada em São Tomé, conforme ilustram os exemplos (1) e (2), a seguir:

(1) eu uso **meu português** que eu estou a falar agora (ST-A-1-h)

(2) porque **as nossas empresa** era tudo palco colonial (ST-C-1-h)

Para investigar o comportamento do fenômeno no português de São Tomé, utiliza-se como referencial teórico-metodológico a Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006), com o intuito de verificar a dinâmica da regra variável e de identificar as restrições linguísticas e sociais que condicionam a variação. Postula-se a hipótese de que o contato entre o português e o crioulo forro – crioulo de base lexical portuguesa – seria um fator decisivo para a ausência de artigo definido frente a pronomes possessivos, devido a duas características morfosintáticas do referido crioulo: (i) a inexistência de um sistema de artigos no crioulo e (ii) a presença de uma partícula demonstrativa, “se”, que pode assumir o mesmo papel sintático-semântico dos artigos definidos em contextos específicos.

Os dados, tratados estatisticamente com o auxílio do programa Goldvarb-X, foram recolhidos em 17 entrevistas que integram o *corpus Variedades do Português* (VAPOR), do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa. A amostra é estratificada de acordo com as variáveis sociais sexo, escolaridade e faixa etária. Na amostra também se controla a proficiência do falante no forro. As análises revelam um relativo equilíbrio entre as variantes (45% de ausência de artigo e 54% de presença de artigo definido), uma tendência distinta da observada no português europeu – que se constitui como sua norma de referência – em que o emprego do artigo diante de pronomes possessivos se configura como uma regra categórica (MAGALHÃES, 2011).

O comportamento do determinante no português de São Tomé apresenta uma tendência mais próxima da observada na variedade do português brasileiro, em que a realização do artigo definido diante de possessivos se configura como uma regra variável (CALLOU; SILVA, 1997). A ausência do artigo definido na variedade investigada é condicionada pelas variáveis *escolaridade, tipo de sintagma, função sintática do sintagma em que figura o pronome possessivo e tipo de posse*.

BIBLIOGRAFIA: CALLOU, D.; SILVA, G. M. O. O uso de artigo definido em contextos específicos. In: HORA, D. (org.). *Diversidade Linguística no Brasil*. João Pessoa, Idéia, 1997. MAGALHÃES, T. V. O uso de artigo definido diante de pronome possessivo em textos portugueses do século XVI a XIX. *Leitura*, Maceió, vol. 1, n. 47, p. 123-143, junho de 2011. WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **285**

TÍTULO: **O CRIME DO AUTOR (SEGUNDA ETAPA)**

AUTOR(ES) : **ALBERTO KNEWITZ DE LIMA, LAURA FRANCO GONÇALVES PROCACI**

ORIENTADOR(ES): **MARCUS VINICIUS DE PAULA, LUCAS ALMEIDA DE MELO**

RESUMO:

Este trabalho de pesquisa de Iniciação Científica denominado *O Crime do Autor* está inserido no projeto *A Iconologia e suas Fronteiras* que busca entender o que são, como se inter-relacionam e de que modo comunicam as imagens produzidas pelos meios de comunicação de massa. Aqui o recorte recai sobre o universo das histórias em quadrinhos que entendemos como um grande potencial de estudo. Nossa tarefa é conceituar e estruturar um álbum desse gênero de narrativa gráfica e que, embora seja aparentemente tradicional, terá um forte caráter metalinguístico. O projeto prevê a apresentação da arte-final, mas, neste momento, exporemos uma etapa conceitual inicial que é de suma importância para a concretização efetiva desse álbum.

Nesta segunda etapa, apresentaremos primeiro uma pesquisa iconográfica que será utilizada como acervo para a construção de colagens digitais – segundo o conceito de imagem dialética, desenvolvido por Walter Benjamin – que tem por objetivo propor questões iconológicas relacionadas aos personagens principais. Por fim, iremos apresentar o universo da história que, segundo David Bordwell, é uma dimensão narrativa fundamental que explicita o contexto prévio da trama.

O projeto, como um todo, tem por finalidade criar os fundamentos visuais e narrativos de um meio de comunicação de massa que estimule uma experiência de leitura mais reflexiva e consciente. Não desejamos, porém, criar um álbum em quadrinhos didático, pois queremos nos manter no campo do entretenimento. Nosso objetivo é elaborar uma história divertida que estimule a pensar sobre a relação entre imagem, linguagem e comunicação.

Para estabelecer a noção de iconologia utilizaremos principalmente o conceito de *metapicture* definido por W.J.T. Mitchell no livro *Picture Theory* (que defende o enorme potencial teórico/crítico que existe nas imagens autorreferentes). Esse conceito, por sua vez, é um desdobramento da noção de imagem dialética, criada por Benjamin (citado acima). Utilizaremos, também, diversos autores que estudam a linguagem dos quadrinhos como Moacyr Cirne, Will Eisner, Scott McCloud, Thierry Groensteen e Barbara Postema.

BIBLIOGRAFIA: BRETAS, Aléxia. *Fantasmagorias da Modernidade: ensaios benjaminianos*. São Paulo: Ed. Unifest, 2017. MCCLOUD, Scott. *Desvendando os quadrinhos*. 1ª ed. São Paulo: Makron Books, 2004. MITCHELL, W. J. T. *Picture Theory: essays on verbal and visual representation*. 1ª ed. Chicago: University of Chicago Press, 1995.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Performance**

ARTIGO: **316**

TÍTULO: **QUINTETO EXPERIMENTAL DE SOPROS DA EMUFRJ APRESENTA INSTANTÂNEOS FOLCLÓRICOS DE RAPHAEL BATISTA**

AUTOR(ES) : **RAPHAEL RESENDE MENDONÇA, STEFANNY RIBEIRO SOUZA, ELON SILVEIRA DUARTE, FELIPE GLEISON ARCANJO, MATEUS ALMEIDA DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **ALOYSIO FAGERLANDE, GABRIEL PETER FREIRE SILVA**

RESUMO:

O Quinteto Experimental de Sopros da EM-UFRJ tem por objetivo pesquisar, ensaiar e apresentar publicamente o repertório para quinteto de sopros. Através de concertos em diferentes espaços da UFRJ e fora dela, o grupo pretende divulgar uma formação camerística tradicional na música de concerto mas nem sempre conhecida pelo grande público. Ao mesmo tempo desenvolve um trabalho essencial para a formação acadêmico-profissional dos alunos envolvidos. Criado em 2009, o grupo apresenta um repertório eclético e variado que abrange obras desde o período clássico até a música brasileira contemporânea, com destaque para as numerosas estreias de alunos do curso de composição da Escola de Música.

Entre 2010 e 2016 recebeu apoio da Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ (PR-5), e desde 2017 foi reconhecido como Grupo Artístico Institucional da UFRJ, sendo um dos contemplados no Edital Proart-Garin, do Fórum de Ciência e Cultura.

O objetivo principal do quinteto neste período de distanciamento social foi buscar uma nova metodologia de ensaios e registros audiovisuais remotos. Por conseguinte, tais aspectos provocaram mudanças de paradigma (Gohn, 2020). Como preparar um novo repertório e fazer música sem o contato presencial entre seus integrantes?

Foi um grande desafio visto que muitas soluções propostas para um grupo de câmara envolvem gestos corporais, interações visuais e contatos auditivos.

Um breve depoimento, realizado pelo trompista do grupo - Raphael Resende, precede a apresentação musical do quinteto. Neste sucinto relato, o integrante descreve um pouco dos desafios enfrentados e de que forma estas dificuldades foram atenuadas com o suporte da bolsa disponibilizada pela PROART-FCC. No vídeo que será disponibilizado, o Quinteto Experimental apresenta uma obra com 4 movimentos de Raphael Batista intitulada "Instantâneos Folclóricos". Gravamos 1 movimento por mês.

Devemos enaltecer a produção audiovisual dos integrantes do Quinteto Experimental. Além de alunos e músicos empenhados, estes cuidaram - mesmo sem ter a formação adequada para a função - de toda edição de áudio e vídeo. Enquanto grupo, todos foram movidos pelo harmônico objetivo de levar arte, cultura e música a toda gente.

BIBLIOGRAFIA: Gohn, Daniel Marcondes. *AULAS ON-LINE DE INSTRUMENTOS MÚSICAIS: NOVO PARADIGMA EM TEMPOS DE PANDEMIA* in REV. TULHA, RIBEIRÃO PRETO, v. 6, n. 2, pp. 152-171, jul.-dez. 2020. https://drive.google.com/file/d/1WLOAP9TGEI9oJelzWbG12ZcPUnbum_tr/view?usp=sharing

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **317**

TÍTULO: **AO PÉ DO OUVIDO: CONDIÇÕES PARA O DISCURSO PARRESIÁSTICO NA PERSPECTIVA FOUCAULTIANA**

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA DE SOUZA FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **HENRIQUE CAIRUS**

RESUMO:

Esta apresentação é um recorte de uma pesquisa dedicada à história da escuta, mormente no que tange à escuta da fala da loucura. Nesta comunicação, será tratado particularmente o lugar do filósofo Michel Foucault nessa história, a partir de seu entendimento do conceito de *parrhesía*. Em meio a uma reflexão acerca das relações entre sujeito e verdade, a *parrhesía* emerge nos estudos de Foucault como uma prática de subjetivação ligada à *epiméleia heautoú*, ao cuidado de si -- noção que é amplamente trabalhada pelo filósofo em seus últimos cursos ministrados no Collège de France, na década de 80. A *parrhesía* parece ser um elo possível entre as práticas confessionais e a escuta clínica da psicanálise, por exemplo. A verdade deve ser aqui entendida, na perspectiva Foucaultiana, como a matéria e, ao mesmo tempo, o produto da própria *parrhesía*. O discurso parresiástico é pretensamente constituído de enunciados verdadeiros capazes de auxiliar na formação do acervo daquele que escuta, e tal acervo tem assento estruturante na conformação social. O objetivo último da parte da pesquisa a ser sucintamente apresentada é o de situar o conceito de *parrhesía* nos estudos de Foucault, para mapear seu lugar e sua relevância para uma história da escuta.

BIBLIOGRAFIA: CANDIOTTO, César. Foucault e a crítica da verdade. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. FOUCAULT, Michel. A hermenêutica do sujeito. Tradução Márcio da Fonseca e Salma Muchail. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. Tradução Laura Fraga. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **318**

TÍTULO: **AMPLIANDO A INCLUSÃO E DIVERSIDADE NO CLAC UFRJ: PRODUÇÃO DE MATERIAL DE ORIENTAÇÃO PARA OS MONITORES DO CURSO DE LÍNGUAS ABERTO A COMUNIDADE - CLAC UFRJ.**

AUTOR(ES) : **AMANDA GREGORIO DE BRITO, SHEILA DA CRUZ RIBEIRO CAVALCANTE**

ORIENTADOR(ES): **RENATA CARDOSO DE SÁ RIBEIRO RAZUCK**

RESUMO:

Em 2021 a equipe de Acessibilidade do Curso de Línguas Aberto à Comunidade (CLAC), composta pelas discentes de pedagogia Amanda Gregório e Sheila Cavalcante e pela Professora da Faculdade de Educação Renata Razuck, desenvolveu um material instrucional destinado aos monitores do CLAC. Tal material intitulado "*Papeando sobre acessibilidade no CLAC*" (RAZUCK; CAVALCANTE; BRITO, 2021) busca dar uma visão geral sobre deficiências sensoriais, intelectuais, físicas e alguns transtornos de aprendizagem, como a dislexia, disgrafia, discalculia, TDA, TDAH, e transtornos globais do desenvolvimento. O material citado foi redigido especialmente para a comunidade do CLAC. Ao longo do texto optamos por uma escrita objetiva e dialógica (ROTTAVA, 1999) de forma a contemplar os monitores e alunos envolvidos. Nosso principal objetivo foi elaborar um texto acessível e com informações relevantes para subsidiar o trabalho dos monitores e coordenadores do CLAC. Todo o material foi desenvolvido pelas autoras, que se reuniam semanalmente para estudar e debater as temáticas, além de sugerir formas de acolhimento e inclusão dos alunos nos cursos de idioma do CLAC. Após a finalização da elaboração do material passaremos a apresentá-lo aos monitores do CLAC no evento de boas vindas e também passaremos a interagir com a comunidade do CLAC por meio do e-mail acessibilidade@letras.ufrj.br para auxiliarmos os monitores e coordenadores. A intenção desse trabalho é a análise do processo de construção deste material, bem como suas intencionalidades e seu impacto na inclusão de pessoas com deficiência (OLIVEIRA, 2013) nas turmas de línguas do CLAC. Pretendemos, em atividades futuras, poder dialogar a partir do retorno obtido com a aplicação do material desenvolvido.

BIBLIOGRAFIA: OLIVEIRA, C. B. Jovens deficientes na universidade: experiências de acessibilidade?. Rev. Bras. Educ. 2013, vol.18, n.55, pp. 961-984. RAZUCK, R. C. S. R.; CAVALCANTE, S. C. R.; GREGORIO, A. B. Papeando sobre Acessibilidade no CLAC. In: CLAC - UFRJ, 2021. ROTTAVA, L.. A Perspectiva Dialógica na Construção de Sentidos em Leitura e Escrita. Linguagem & Ensino (UCPel), Pelotas, v. 04, p. 145-160, 1999.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **319**

TÍTULO: **O PROJETO CLAC ACESSIBILIDADE E SEU HISTÓRICO**

AUTOR(ES) : **SHEILA DA CRUZ RIBEIRO CAVALCANTE, AMANDA GREGORIO DE BRITO**

ORIENTADOR(ES): **RENATA CARDOSO DE SÁ RIBEIRO RAZUCK**

RESUMO:

Em 2018, o Curso de Línguas Abertas à Comunidade (CLAC), promoveu um Encontro dos Monitores de Línguas e convidou a Prof.^a Dr.^a Celeste Kelman para abordar o tema: "Lidando com alunos com necessidades especiais: os desafios".

Dada a importância e o sucesso do evento e o crescente número de alunos a serem incluídos (OLIVEIRA, 2013), em outubro de 2018, o Projeto CLAC estreitou uma parceria com a Faculdade de Educação convidando a Prof.^a Celeste Kelman para integrar, como colaboradora, juntamente com uma bolsista, a criação de um projeto que tratasse de acessibilidade. Assim, surgiu o Projeto CLAC Acessibilidade, com a proposta inicial de pensar estratégias para facilitar a comunicação dos monitores CLAC com os alunos do curso de idiomas.

Em junho de 2019, o Projeto CLAC Acessibilidade, sob a Coordenação da Prof.^a Rosane Cachoeira, passou a contar com a parceria do NIA - Núcleo Interdisciplinar de Acessibilidade, setor da Faculdade de Letras - UFRJ que tem como objetivo principal, a integração com grupos já existentes na universidade e que desenvolvem iniciativas voltadas para pessoas com deficiência. A ideia era aperfeiçoar o acompanhamento do corpo discente do Projeto CLAC.

Em 2020 foi elaborada uma ficha de cadastro para ser preenchida no ato da matrícula com o objetivo de identificar o perfil dos alunos cursistas do Projeto CLAC, sua relação com a acessibilidade e destinar um espaço para dúvidas, sugestões ou comentários. No mesmo ano foi idealizada uma proposta de formação continuada destinada à comunidade acadêmica da UFRJ com o objetivo de abordar temas voltados às práticas pedagógicas, dialogando sobre inclusão e acessibilidade no contexto das salas de aulas.

No final do ano de 2020, após a aposentadoria das professoras envolvidas e durante o momento em que passamos a atuar remotamente devido à pandemia de COVID-19, a equipe de Acessibilidade do Projeto CLAC passou a ser coordenada pela Prof.^a Dr.^a Renata Razuck, também da Faculdade de Educação. Em 2021 o grupo cresceu, com a vinda de mais uma monitora. A atual equipe já preparou um material intitulado "Papeando sobre Acessibilidade no CLAC" (RAZUCK; CAVALCANTE; BRITO, 2021) que será apresentado no próximo Encontro de Monitores e pretende desenvolver diversas atividades voltadas ao acolhimento de cursistas e suporte aos monitores.

O Projeto CLAC reconhece a importância de se estabelecer uma política de inclusão e acessibilidade (SILVA; MARTINS, 2018) e pretende garantir e intensificar a atuação da Equipe de Acessibilidade., com o objetivo de identificar e prestar assistência a todos os alunos regularmente inscritos nos cursos de línguas oferecidos.

BIBLIOGRAFIA: OLIVEIRA, C. B. Jovens deficientes na universidade: experiências de acessibilidade?. Rev. Bras. Educ. 2013, vol.18, n.55, pp. 961-984. RAZUCK, R. C. S. R.; CAVALCANTE, S. C. R.; GREGORIO, A. B. Papeando sobre Acessibilidade no CLAC. In: CLAC - UFRJ, 2021. SILVA, K. C. ; MARTINS, S. E. S. O. . A visão de universitários com deficiência sobre acessibilidade no Ensino Superior. Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade, v. 5, p. 55-74, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **320**

TÍTULO: **DE OLHO NO DETALHE**

AUTOR(ES) : **JULIANA GATTS, YASMIN GONÇALVES LOUREIRO ALVES**

ORIENTADOR(ES): **DANUSA CHINI GANI**

RESUMO:

O trabalho realizado tem o objetivo de desenvolver, no estudante, o zelo pela arquitetura histórica carioca e brasileira, e o sentimento de pertencimento à cidade do Rio de Janeiro. O propósito é despertar tal interesse destacando os detalhes arquitetônicos que compõem o patrimônio edificado presente no centro histórico do Rio. A metodologia escolhida foi a de levar o conhecimento de forma lúdica e divertida por meio de um jogo de tabuleiro, adaptado de um jogo existente, elaborado para crianças do ensino fundamental - preferencialmente da rede pública. A atuação dos autores se deu através do levantamento, seleção e pesquisa das definições dos detalhes arquitetônicos encontrados em fotos disponíveis no acervo do site patrimonioedificado.com, coordenado pelo professor Luiz Neves, ao qual a ação se vincula. Para a produção do tabuleiro foram realizadas pesquisas de referências, croquis e confecção gráfica de diferentes variações de tabuleiros, até que se chegasse a um modelo satisfatório. Um protótipo do jogo foi montado e testado para verificação das regras e viabilidade de impressão. Por fim, foi preparado um arquivo para ser disponibilizado no site do Patrimônio Edificado, de forma que o acesso fosse facilitado, principalmente em tempos de pandemia. O intuito inicial era o de levar o jogo às escolas públicas e fazer o acompanhamento de sua implementação em sala de aula para então disponibilizá-lo no site. Após a execução do jogo, professores e alunos fariam um passeio nas redondezas da escola para reconhecer os detalhes nas edificações próximas, trazendo o jogo para a vida real e fortalecendo os sentimentos de pertencimento e de zelo. No entanto, devido à pandemia do COVID-19, a proposta passou a ser a de oferecer, apenas, online para que pais e professores tivessem acesso e pudessem utilizá-lo como uma diversão educativa durante e após o período de distanciamento social. Atualmente, o projeto está aguardando a reforma do site para que o jogo seja disponibilizado. Dito isso, esta ação tem o intuito de democratizar o acesso à cultura e educação patrimonial para que a sociedade desperte o interesse e a identificação com a história e patrimônio carioca desde a infância, influenciando positivamente na sua relação com a cidade.

BIBLIOGRAFIA: CHAN, Iana. (2018). 8 dicas para fazer seu próprio jogo de tabuleiro. Superinteressante. Disponível em: <https://super.abril.com.br/blog/superlistas/8-dicas-para-fazer-seu-proprio-jogo-de-tabuleiro/>. Acesso em: 20 de maio de 2020. ALBERNAZ, Maria Paula e LIMA, Cecília Modesto. Dicionário Ilustrado de Arquitetura. 1. Ed. São Paulo: ProEditores Associados Ltda., 1997 - 1998. v. 1 e 2. ESTRELA, Cláudia. Athos Bulcão. Ed. Fundação Athos Bulcão, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **321**

TÍTULO: **A ESCRITA CRIATIVA NA SALA DE AULA: MINICONTOS**

AUTOR(ES) : **CECILIA JUSTEN DE SOUZA,EDUARDA SOUZA ALONSO,INGRID NASCIMENTO CHAVES,JULYA SAMPAIO RIBEIRO DOS SANTOS,KAROLAYNE CRISTINE KLABIN DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ALESSANDRA FONTES CARVALHO DA ROCHA,MARGARETH ANDRADE MORAIS**

RESUMO:

Com base em uma perspectiva interacional e sociocognitiva da linguagem, esta comunicação pretende apresentar um relato de experiência de uma proposta de produção de um relato pessoal, realizada de modo remoto, por uma turma do 1º ano do ensino médio. A presente proposta foi desenvolvida dentro das atividades do Pibid - Produção textual, supervisionado pela prof. dra. Margareth Moraes, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ). A partir do aporte teórico da Linguística de Texto, entende-se o texto como lugar de interação e de construção de sentidos em que os sujeitos são ativos (KOCH, 2006). Desse modo, com base nesse aporte teórico e nas discussões travadas junto com os bolsistas do Pibid - Produção textual, elaborou-se uma proposta de atividade para que os alunos produzissem miniconto. O objetivo principal era promover uma escrita criativa, a fim de engajar os alunos não só no contato com textos literários e artísticos, mas também nas atividades escolares, tendo em vista o momento de distanciamento e de ensino remoto. Nos textos produzidos pelos alunos, foi possível perceber que, mesmo dentro do contexto do ensino a distância, os resultados foram satisfatórios. Todos os alunos da turma entregaram a atividade, participaram da etapa de reescrita e, por fim, alguns ainda publicaram seus textos na plataforma Padlet. Isso indica que a metodologia de trabalho com os gêneros e suas características e um trabalho com produção de texto elaborado de forma mais criteriosa podem ser ferramentas úteis ao trabalho docente. Além desse resultado mais imediato, buscou-se contribuir para a formação docente no âmbito do programa Pibid.

BIBLIOGRAFIA: DANTAS, C. Minicontos: uma prática de letramento emergente na escola. 2015. 130f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - Proletras/CN) - Centro de Ensino Superior do Seridó - CERES, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **323**

TÍTULO: **“PORTUGAL FICA EM FRENTE”: O CAMINHO PARA O NOVO DIA NA OBRA DE RUY BELO**

AUTOR(ES) : **LUCAS PEREIRA PESSIN**

ORIENTADOR(ES): **SOFIA MARIA DE SOUSA SILVA**

RESUMO:

No final dos anos 60, Ruy Belo escreve: “Portugal fica em frente”. O verso do poema “Sexta-feira sol dourado” sugere um caminho a ser feito para chegar ao país e, por ser um caminho, pressupõe um ponto de partida e outro de chegada. Assim, esta comunicação visa apresentar o movimento que Ruy Belo faz em sua poesia a fim de chegar ao novo dia, ao “portugal futuro”. Na poesia beliana, há duas faces de Portugal: a realidade sociopolítica e o sonho, a realidade se apresenta nos poemas que expressam sentimentos muito negativos em relação ao tempo presente e ao estado de abandono em que a terra se encontra. Por outro lado, o sonho está presente nos versos de “o portugal futuro”, poema que manifesta a edificação de um país repaginado dos “ramos à raiz”, “aonde o puro pássaro é possível” (cf. BELO, 2014, p. 27). Ratificamos a asserção de Manuel Gusmão: “o leitor de Ruy Belo sabe a seu modo a importância da «terra» ou da «pertença à terra» na sua poesia” (GUSMÃO, 2010, p. 464). Além da importância da terra, há de se apontar também o movimento de sair da realidade angustiante e adentrar o mundo da imaginação representada pelo “país dos sonhos” ou *País possível*. Então, a pesquisa não só lida com dois tempos, presente e futuro, mas também com duas dimensões, o plano da realidade sociopolítica e o plano imaginário, de modo que a presença das mazelas da realidade portuguesa estejam compondo “a metáfora que esconde um outro dia e um outro espaço” (BELO, s.d, p. 17), isto é, a descrição do presente se torna um recuso na construção da linguagem que permite a edificação de um novo dia. Não é o objetivo de Ruy Belo usar de seus poemas como panfletagem política ou como um espaço unicamente denunciativo, afinal, a poesia não se limita à realidade. Vemos a poesia de Ruy Belo como um espaço de frequente metamorfose onde esses sentimentos angustiantes se tornam uma espécie de *passagem* entre os planos, justificando a criação de um Portugal utópico, da felicidade, que só existe no mundo imaginário. Nesta apresentação, portanto, trazemos 3 poemas: “Desencanto dos dias”, “Lugar onde” e “O portugal futuro”, a ver como essa ideia de caminho se configura no primeiro poema, como a terra é descrita no segundo poema e como Portugal é idealizado no plano dos sonhos. Vale também ressaltar a relevância dos fatos históricos que auxiliam na análise dos poemas sobre a terra do presente, promovendo um encontro entre Literatura e História nesta pesquisa. Espera-se, por fim, evidenciar que a poesia beliana está em frequente movimento e em constante metamorfose, dando atenção especial à importância que a terra tem para o poeta que, ao testemunhar a realidade do país em que nada acontece, caminha para edificar um futuro liberto para Portugal, país que fica em frente.

BIBLIOGRAFIA: BELO, Ruy. País possível. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2014. _____. Obra poética de Ruy Belo volume 3. Lisboa: Editorial Presença, s.d. GUSMÃO, Manuel. “Aprender a poesia com Ruy Belo”. In: Tatuagem & palimpsesto: da poesia em alguns poetas e poemas. Lisboa: Assírio & Alvim, 2010, pp. 449-469.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **339**

TÍTULO: **EBA CONTEMPORÂNEA: MÚLTIPLAS CONTEMPORANEIDADES EM FLUXO**

AUTOR(ES) : **CLARELIS RODRIGUES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **IVAIR REINALDIM**

RESUMO:

EBA Contemporânea nasce em 2016 com o nome "Contagem regressiva para os 200, começando ao contrário", afim de celebrar os 200 anos da Escola de Belas Artes. Seguindo uma linha temporal desde o deslocamento da Escola para a Cidade Universitária na Ilha do Fundão, em 1975, até a atualidade, o projeto vem realizando um mapeamento dos artistas formados pela EBA, tanto na graduação quanto na pós-graduação do PPGAV. No entanto, devido as condições impostas pelo distanciamento social, foi necessário reconfigurar seus objetivos mantendo-se a ideia central, mas vislumbrando diferentes perspectivas. Entre as novas diretrizes, destaca-se a elaboração de um site que funcionará como banco de dados, a partir do mapeamento realizado, permitindo acesso a essas informações sistematizadas para discentes, docentes, pesquisadores e a quem tiver interesse.

Meu vínculo com o projeto começou em junho de 2021, assim, minha pesquisa iniciou quando parte considerável do levantamento já havia sido realizada pelos bolsistas anteriores. Mas, a partir do momento em que o desenvolvimento do site passou a ganhar forma, era imediato que o mapeamento também avançasse e fosse revisado. Desde então, as funções da minha bolsa consistem em atualizar dados previamente coletados na internet e acrescentar novas, tendo como atuação mais imediata a elaboração de *mini biografias* dos artistas, coletivos e eventos que integrarão o site.

Para a revisão, é necessário conferir todos os *links* — vídeos e textos de entrevistas, sites pessoais, registros artísticos, entre outros — presentes na listagem de 208 artistas, 12 coletivos e 2 eventos, que já havia sido elaborada. Dado ao recorte temporal da pesquisa, entende-se que a listagem tende a crescer, uma vez que muitos artistas continuam se formando. Quanto às biografias, em uma primeira etapa, selecionei quais artistas me despertavam maior interesse e até o momento já produzi 13 delas. Ainda que, em algum momento, seja necessário realizar biografias da listagem completa, minha escolha pessoal se faz significativa, pois toda metodologia que aplico caracteriza minha pesquisa e reforça *que tipo* de História da Arte tenho produzido e como tenho produzido. Pessoalmente, ter um olhar voltado para artistas negros, LGBTQIA+, mulheres e periféricos, é uma escolha política que não se separa da minha prática enquanto pesquisadora. Para isto, parto das grandes referências atuais para a História da Arte, nomes como Renata Felinto e Igor Simões.

Após o lançamento do site, com previsão para este ano, objetiva-se voltar a produzir entrevistas com os artistas, ação planejada desde o escopo inicial da pesquisa e que já possui algumas realizações. Dessa maneira, o projeto passa a operar não apenas como um repositório de dados baseados em uma pesquisa pré-existente, mas produzindo novas fontes de conhecimento e contribuindo para com uma Historiografia da Arte, bem como a preservação e a documentação de uma memória social da EBA e da arte no Brasil.

BIBLIOGRAFIA: SANTOS, Renata Aparecida Felinto dos. A pálida História das Artes Visuais no Brasil: onde estamos negras e negros? Revista GEARTE, Porto Alegre, v. 6, n. 2, p. 341-368, maio/ago. 2019. SIMÕES, Igor Moraes. VOZES NEGRAS E SUAS AMPLIFICAÇÕES NAS ARTES VISUAIS BRASILEIRAS. Arte e Ensaios, Rio de Janeiro, v. 27, n. 41, p. 448-453, 24 jul. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **340**

TÍTULO: **A CONCORDÂNCIA NOMINAL EM ÁREA RURAL DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **LUIZA DE CARVALHO DE LIMA**

ORIENTADOR(ES): **SILVIA RODRIGUES VIEIRA**

RESUMO:

O presente trabalho, que se vincula ao projeto *Contínuos de/em variedades do Português: análises contrastivas* (área: Linguística - Sociolinguística e Dialetologia), tem por objetivo descrever e analisar o comportamento referente à concordância de número no sintagma nominal em áreas menos urbanas / mais rurais do estado do Rio de Janeiro. Assim, o trabalho em questão pretende compreender e apresentar as possíveis relações entre a concordância dentro do sintagma nominal e fatores linguísticos e extralinguísticos, a partir dos preceitos da Teoria Variacionista Laboviana (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968), que considera a variação como inerente ao sistema linguístico, além dos resultados de estudos anteriores acerca da variação na concordância nominal.

A fim de caracterizar a concordância entre os elementos do SN em zona menos urbanas do Rio de Janeiro, conta-se com ocorrências coletadas a partir das gravações com falantes de Guapimirim e Cachoeiras de Macacu, que constituem o *corpus* organizado por Corrêa (2019), em sua tese de doutorado, banco de dados que está em fase de complementação, com novas gravações. Os participantes, homens e mulheres, separados em dois níveis de instrução (fundamental e médio), são distribuídos em diferentes faixas etárias (15 a 35 anos; 36 a 55 anos; a partir de 56 anos).

A análise do fenômeno em trabalhos anteriores (por ex., ROSA, 2016) e a observação preliminar dos dados desta pesquisa - em fase inicial - sugerem que mais produtivo é o cancelamento da marca de número a partir do núcleo do sintagma e, sobretudo, em posição posterior ao núcleo, ao passo em que a primeira posição do sintagma favorece a marcação explícita de plural. Como os resultados sociolinguísticos, em sua maioria, atestam os padrões de uso em variedades urbanas do PB e em fase anterior, sobretudo na segunda metade do século XX, interessa verificar o estado atual do fenômeno em comunidades menos urbanas na contemporaneidade.

Espera-se que o trabalho contribua com a análise dos padrões de concordância nominal na área rural do Rio de Janeiro nos dias de hoje e verifique se admitem as mesmas tendências e motivações, linguísticas e extralinguísticas, para a realização das formas alternantes. Desse modo, os resultados permitirão enriquecer o debate acerca do *continuum* ruralidade-urbanidade, buscando identificar os traços característicos da comunidade de fala em questão.

BIBLIOGRAFIA: CORRÊA, C. M. M. L. Concordância verbal de terceira pessoa do plural em comunidades rurais e urbanas do estado do Rio de Janeiro: avaliação e produção. 2019. Doutorado em Letras Vernáculas - UFRJ, 2019. ROSA, F. F. S. Concordância nominal interna ao SN e monitoração estilística. Tese. UFRJ, 2016. WEINREICH, U.; LABOV, W. & HERZOG, M. Empirical foundations for theory of linguistic change. In: LEHMANN, W.; MALKIEL, Y. Directions for historical linguistics. Austin: University of Texas Press, 1968.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **342**

TÍTULO: **UMA ÉPICA MENOS BÉLICA AINDA É HEROICA?**

AUTOR(ES) : **MILENA VELLOSO CORDEIRO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **HENRIQUE CAIRUS**

RESUMO:

A presente apresentação é parte de uma pesquisa que visa a abordar questões acerca das relações entre os textos clássicos e suas respectivas adaptações ao público infantojuvenil brasileiro da atualidade. Este trabalho nasceu da necessidade da observação e do estudo dos possíveis graus de abrandamento das cenas patéticas nos trabalhos dos adaptadores de textos da Antiguidade Clássica (ocidental) para um público juvenil ou infantil. O objetivo da etapa da pesquisa aqui apresentada é propor uma forma de analisar se e em que grau essas suavizações podem comprometer o pátos (entendido aqui a partir de Aristóteles) da obra integral. Utilizando como base teórica Robert Darnton (1986) e Linda Hutcheon (2006), a comunicação trará como amostra a epopeia homérica *Iliada*, discutindo formas de abordagem e estratégias de permanência de alguns dos elementos considerados não recomendáveis para crianças e jovens, como o homicídio explícito (especialmente o consanguíneo), a guerra e a violência em geral, elementos fortemente presentes na épica antiga.

BIBLIOGRAFIA: ARISTÓTELES; PEREIRA, Maria Helena da Rocha; VALENTE, Ana Maria. Poética. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. DARNTON, Robert. O grande massacre de gatos: e outros episódios da história cultural francesa. Tradução de Sonia Coutinho. 2ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1986. HUTCHEON, Linda. A Theory of Adaptation. New York: Routledge, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **343**

TÍTULO: **A TEORIA DAS CORRESPONDÊNCIAS EM ÀS AVESSAS, DE JORIS KARL HUYSMANS**

AUTOR(ES) : **ERIKA FREIRE BARBOSA**

ORIENTADOR(ES): **EDUARDO GUERREIRO BRITO LOSSO**

RESUMO:

Charles Marie Georges Huysmans, mais conhecido pelo pseudônimo Joris Karl Huysmans (Paris, 1848-1907) foi um escritor e crítico de arte. Começou a carreira literária como discípulo da escola naturalista de Zola, entretanto, após o lançamento do livro *“As avessas”* (*A rebours*), em 1884, tornou-se um dos grandes introdutores do movimento decadentista francês. Sua influência é bastante abrangente e vai desde Oscar Wilde a James Joyce; não obstante, Huysmans é um autor pouco conhecido pelo público brasileiro.

A pesquisa tem como objetivo examinar como o texto emprega o uso da linguagem descritiva, o preciosismo, a nominalização do adjetivo, o antagonismo, o oxímoro, a hipérbole, a etimologia, o acúmulo de contrastes e a metáfora como recurso para a criação de dissonâncias comparativas sinestésicas, como evidenciado no trecho: “Ele chamava, a essa coleção de barris de licor, seu órgão de boca”, abordando sobretudo o conceito de correspondência a partir do estudo das correlações analógicas feitas durante a obra.

De acordo com Álvaro Cardoso Gomes a descrição do “órgão de boca” é um perfeito exemplo sinestésico da relação de homologia e paralelismo entre os diversos campos sensoriais. Baudelaire em seu poema “Correspondances”, já havia traçado o paralelismo entre o mundo invisível e o físico, fato apontado pela pesquisa de Pierre Brunel “O soneto começa com a afirmação da mística das correspondências”. (“A natureza é um templo”) (*tradução livre*). Por conseguinte, o presente estudo também tem como objetivo analisar a influência da teoria das correspondências baudelaيرية na obra de Huysmans.

Segundo Octavio Paz, a analogia é um fator primordial para o desenvolvimento humano. Através da busca por semelhanças e correspondências entre fatos distintos, o homem consegue dar sentido ao mundo e, portanto, a sua própria existência. A analogia se opõe à causalidade cósmica fornecendo uma ordem pautada no ritmo, movido por repetições e conjunções. Portanto, a análise da função poética da linguagem em *As avessas* é pautada no livro de Paz *Os Filhos do Barro*.

Pretende-se, ao levantar a análise dos traços de correspondências, apresentar um aspecto da ampla gama de exercícios comparativos no campo da sensorialidade, tão presente no livro, e contribuir para a compreensão do rendimento da analogia no decadentismo, que se, por um lado, é notório nos estudos do movimento, por outro, continua sendo mal compreendido em termos concretamente textuais.

BIBLIOGRAFIA: BRUNEL, Pierre. 2007. Musique des sens, de Baudelaire à Huysmans. Revista de Filologia Românica, p. 147-151. GOMES, Álvaro Cardoso. 2019. Modernidade e Interdisciplinaridade em A Rebours, de J.K. Huysmans. Revista Virtual de Letras. p. 121-147. PAZ, Octavio. Os Filhos do Barro: do romantismo à vanguarda. Ed. Nova Fronteira, 1984.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **348**

TITULO: **COMO OS HOMENS MOLDARAM A ESCRITA FEMININA BRASILEIRA?**

AUTOR(ES) : **RAQUEL DE JESUS PEREIRA FIGUEIREDO**

ORIENTADOR(ES): **HELOISA HELENA OLIVEIRA BUARQUE DE HOLLANDA**

RESUMO:

Pesquisa voltada às críticas literárias, especializadas ou não, feitas por homens às escritoras brasileiras do século XIX ao século XXI. Sob a orientação da professora Heloisa Buarque, procura-se entender de que maneira o mundo da literatura brasileira é feito, em suas bases, pela crítica masculina abrindo "exceções" para algumas mulheres.

A literatura brasileira é um campo que dá renome predominantemente a homens, mas algumas mulheres consideradas "fora da curva" recebem reconhecimento. Nesse sentido, a presente pesquisa visa problematizar quais são as críticas direcionadas às escritoras que conseguem romper a barreira literária para serem eternizadas como parte fundamental da literatura brasileira, ou que sofreram tantas críticas machistas que desistiram do sonho beletrista. Nesse sentido, é necessário analisar o pano de fundo que moldou as carreiras das escritoras brasileiras mais conhecidas.

Buscamos analisar a maneira como as escritoras foram criticadas pelos literatos e pela imprensa ao longo dos séculos XIX, XX e XXI. Como essas críticas definem as carreiras dessas escritoras, quais são as subjetividades dessas críticas e de que maneira determinaram como as autoras escrevem ou passaram a escrever a partir delas. E de que forma as críticas no geral impactam na carreira dessas mulheres.

BIBLIOGRAFIA: HOLLANDA, H. B. de. Pensamento. Feminista: formação e contexto. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019. HOLLANDA, H. B. de. Pensamento Feminista: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019 CESAR, Ana Cristina. Literatura e Mulher: essa palavra de luxo1. MULHERES EM CENA, p. 24, 1999.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **351**

TITULO: **EXPERIÊNCIA DE ATUAÇÃO NO LPM, COMO COMUNICADORA VISUAL**

AUTOR(ES) : **NATÁLIA MARIA GUIMARÃES LOBATO**

ORIENTADOR(ES): **CLAUDIA MARIA LIMA WERNER, PRISCYLA GONÇALVES FERREIRA BARBOSA**

RESUMO:

O Laboratório de Produção Multimídia tem como o objetivo ser a conexão de pesquisa acadêmica e a produção audiovisual da Universidade. Para isso sua metodologia busca a produção de conteúdos audiovisuais, 3D e animação, em seu espaço físico e também à distância, por conta da pandemia do COVID-19.

Esse trabalho visa demonstrar as diversas ações na área de Comunicação Visual Design, desde a elaboração de conteúdo, captação externa no campus Fundação UFRJ, captação interna no estúdio do Laboratório, e na pós-produção. O LPM cobre diversos projetos simultâneos; Serviu também como intermediação com a extensão Curto Circuito Núcleo Audiovisual da EBA.

Durante o período de distanciamento social, em atividade remota, foi necessário uma adaptação na forma de atuação: a extensionista continuou auxiliando, da maneira que foi possível, em edições de vídeo, e na criação da identidade visual atual do PESC. Para esse projeto em especial, foi necessário a realização de pesquisa de referências visuais, concepção da ideias, simbolismo e semiótica, além da confecção de um infográfico. Por fim, devido a necessidade de divulgar a atuação do LPM em redes sociais, foi realizado um estudo de criação do Instagram do LPM. Nestes foram realizadas pesquisas de referências visuais, pesquisa de conteúdo apropriado, montagem dos primeiros layouts, e mockups.

Desta maneira, é possível observar que a atuação na extensão é relevante pois através da prática pode atuar de acordo com a profissão em formação, e se aprofundando nas etapas essenciais para o desenvolvimento de projetos na área da comunicação visual, enriquecendo o futuro profissional, e contribuindo com as ações da Universidade.

BIBLIOGRAFIA:

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **368**

TÍTULO: **AS FÓRMULAS DE FECHAMENTO: UM TRAÇO CONSTITUTIVO DA ETIQUETA INTERACIONAL EM PORTUGUÊS KAXINAWÁ**

AUTOR(ES) : **JOÃO PEDRO PERES DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **BEATRIZ PROTTI CHRISTINO**

RESUMO:

Esta comunicação corresponde à última etapa em um processo de quatro anos de investigação, com financiamento de bolsas PIBIC-UFRJ e PIBIC-CNPq. Nela, será focado um fenômeno discursivo-interacional inicialmente identificado através da observação de transcrições de situações comunicativas em que estavam presentes participantes Kaxinawá: as fórmulas de fechamento de tópico e turno. Tais fórmulas, como, por exemplo, “é isso que é meu ideia” e “então o meu pensamento é assim”, se assemelham a estruturas formulaicas recorrentes em narrativas tradicionais e contemporâneas na língua Kaxinawá (ABREU, 1914; CAMARGO e VILLAR, 2013).

Os Kaxinawá (Huni Kuin) são um povo originário da América do Sul, da família etnolinguística Pano, vivendo na região de fronteira Brasil-Peru. No lado brasileiro, estão em 12 terras indígenas no oeste do Acre, onde são o povo originário de maior população (mais de doze mil pessoas segundo a Federação do Povo Huni Kuin do Estado do Acre, FEPHAC). Uma parcela considerável dos Kaxinawá no Brasil é bilíngue em Kaxinawá (Hãtxa Kuin) e Português.

O objetivo desta comunicação é, então, evidenciar o funcionamento, em interações transculturais, das estratégias discursivas que denominamos “fórmulas de fechamento”. Para isso, foi utilizada uma metodologia interpretativa, ancorada em transcrições grafemáticas das interações selecionadas e no exame tanto das funções interacionais quanto das configurações estruturais das fórmulas de fechamento encontradas. Balizado nos referenciais teórico-metodológicos da Sociolinguística Interacional e da Análise da Conversação Etnometodológica, o percurso de pesquisa abordado nesta comunicação também tomou como central a observação das dinâmicas de trocas de turno de fala, do desenvolvimento dos tópicos discursivos e das negociações de estruturas de participação na fala-em-interação.

Foram examinados dois tipos de materiais de análise: a) entrevistas sociolinguísticas coletadas em formato de áudio em 2014, em trabalho de campo realizado por minha orientadora com apoio da FAPERJ; e b) materiais audiovisuais disponíveis em plataformas online de livre acesso e coletados entre 2020 e 2021. Tanto naquelas quanto nestes, colaboradores Kaxinawá interagem, usando sua variedade étnica da língua portuguesa, com interlocutores não-indígenas.

Os principais resultados apontam que fórmulas de fechamento foram usadas quase que exclusivamente por parceiros interacionais Kaxinawá, podendo constituir parte da sua etiqueta interacional. As fórmulas se construíam predominantemente com o verbo cópula “é” seguido dos anafóricos “isso” ou “assim”, sendo comum, também, haver menções ao tópico abordado ou à própria dimensão discursivo-interacional em jogo. Algumas das funções discursivo-interacionais que essas fórmulas desempenham são: a) sinalizar o fim de um turno de fala, b) delimitar o desenvolvimento de um tópico discursivo, e c) finalizar eventos comunicativos inteiros.

BIBLIOGRAFIA: CHRISTINO, B.; P. DA COSTA, J. P. “Só isso que é meu ideia”: fórmulas de fechamento como uma particularidade discursivo-interacional do Português Kaxinawá. RBLA, 12: 1, 87-105, 2020. JUBRAN, C. et al. Organização tópica da conversação. In: ILARI, R. (org). Gramática do português falado, Vol.II, Unicamp, 2002, 341-420. PHILIPS, S. Algumas fontes de variabilidade cultural na ordenação da fala. 1976L. In RIBEIRO, B.; GARCEZ, P. (orgs). Sociolinguística Interacional. São Paulo. Loyola. 2013, 21-43.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **369**

TÍTULO: **JARDINS VERTICAIS ACESSÍVEIS PARA O CONFORTO HIGROTÉRMICO**

AUTOR(ES) : **PAULO RICARDO DA SILVA, MIGUEL NOGUEIRA DA MOTTA, LIVIA ALVES DE MORAIS**

ORIENTADOR(ES): **VIRGINIA MARIA NOGUEIRA DE VASCONCELLOS**

RESUMO:

O trabalho Jardins Verticais Acessíveis para o Conforto Higrotérmico integra a Pesquisa Projeto e conforto ambiental: vegetação e sustentabilidade no ambiente construído é desenvolvido no PROARQ-FAU-UFRJ, por bolsistas de Iniciação Científica e um voluntário. A motivação deste estudo vem da necessidade de auxiliar comunidades de baixa renda na construção de ambientes mais confortáveis do ponto de vista térmico e visual, além de contribuir para aumentar a sensação de pertencimento dos moradores e a possibilidade de fornecer alimentos. O objetivo principal da pesquisa é estudar o comportamento da vegetação para o conforto ambiental em moradias, observando o projeto, a vegetação e a sustentabilidade do ambiente construído, em clima tropical quente e úmido. O trabalho, que está em sua fase inicial, apresenta os primeiros resultados da seleção de espécies trepadeiras e pendentes a baixo custo, de fácil cultivo e de crescimento rápido e espontâneo, que possam ser usadas em paredes verdes e, também, dos principais materiais que possam ser usados como estruturas de suporte ao seu crescimento/desenvolvimento. Os dados sobre as espécies vegetais foram transformados em tabelas que incluem: tipologia, tamanho, processo de multiplicação, interação com outras espécies e solo, luminosidade e rega; para as estruturas de suporte, os critérios de seleção buscam os materiais mais econômicos (custo), facilidade de aquisição, de montagem e de manutenção. As espécies vegetais foram levantadas em bibliografia especializada e os materiais/estruturas de suporte ao seu crescimento, em sites especializados. Os levantamentos permitiram a montagem de um banco de dados, que integrará, futuramente, uma cartilha com informações práticas para auxiliar na seleção, plantio, instalação e manutenção das paredes verdes. O banco de dados permite a atualização constante das informações e consulta fácil. Numa segunda fase, pretende-se desenvolver as seguintes etapas, em canteiro experimental e em laboratório: [1] plantio e acompanhamento de três das espécies para analisar o seu ritmo de desenvolvimento; [2] classificação do percentual de cobertura da espécie, a partir da aplicação do Software MatLab, com base no método desenvolvido na pesquisa e [3] medição com instrumentos para avaliar o comportamento da espécie para a redução da temperatura no interior da moradia. A fase final (3ª) é a montagem da cartilha que será trabalhada junto à comunidade, em oficinas e outros eventos que deverão ser programados. Como resultado da primeira etapa serão apresentadas, nessa Jornada, as tabelas de vegetação, as propostas de materiais de suporte existentes e as análises correspondentes dessa associação.

BIBLIOGRAFIA: MONTANARI, K. B., Envoltórias verdes em edificações: proposta de uma estrutura de análise da sustentabilidade. UNICAMP. Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, Campinas, 2018. VASCONCELLOS, V. M. N.; Método para a classificação da permeabilidade de copa de árvores. V!RUS, São Carlos, n. 20, 2020. [online]. Disponível em: <<http://www.nomads.usp.br/virus/virus20/?sec=4&item=13&lang=pt>>. Acesso em: 07 Out. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **370**

TÍTULO: **O COMPORTAMENTO DAS ÁRVORES PARA O CONFORTO AMBIENTAL: NOVOS PROCEDIMENTOS**

AUTOR(ES) : **JOÃO VICTOR TEIXEIRA FRAGA VICTOR FRAGA,MIGUEL NOGUEIRA DA MOTTA,JADE CEREJO RIBEIRO**

ORIENTADOR(ES): **VIRGINIA MARIA NOGUEIRA DE VASCONCELLOS**

RESUMO:

O trabalho O comportamento das árvores para o conforto ambiental: novos procedimentos integra a Pesquisa Projeto e conforto ambiental: vegetação e sustentabilidade no ambiente construído, que é desenvolvida no PROARQ-FAU-UFRJ, por bolsistas de Iniciação Científica e um voluntário. É desenvolvido a partir do método cujo processo se inicia pela classificação da permeabilidade da copa à passagem de luz entre as folhas, observação das características físicas de cada espécie, como forma e altura da copa e das árvores e morfologia foliar. Num segundo momento, são realizadas medições com instrumentos, que aferem as variáveis temperatura e umidade do ar, luminosidade e temperatura dos materiais de superfície ao sol e à sombra de cada copa. Os dados obtidos na classificação e nas medições são analisados de forma comparativa. Devido às limitações impostas pelo Covid-19, não foi possível avançar com os experimentos, tanto para o registro de novas espécies quanto para as medições. Assim, optou-se por rever os procedimentos antes adotados. O objetivo do trabalho, portanto, é rever e aprimorar o método de registro das imagens das copas das árvores para sua classificação e medição com instrumentos e verificar seu comportamento para o conforto higrotérmico e visual. Estão sendo revistos, os procedimentos referentes ao registro das copas, posicionamento dos instrumentos para as medições e tratamento das imagens no Programa MatLab, que fornece o percentual de passagem de luz entre as folhas, de forma direta e precisa. As atividades gerais e as discussões, sobretudo as referentes aos novos procedimentos são divididas igualmente entre os três membros da equipe, sendo os alunos responsáveis pelas seguintes atividades individuais: [bolsista 1] reformulação do processo de geometrização e dos pontos de registro de novas imagens e das futuras medições com instrumentos; bolsista [2] reconhecimento das características físicas e biológicas das espécies; [voluntário 1] registro e organização das informações, desenhos e representação gráfica. Espera-se apresentar uma forma mais precisa de registro de imagens para inserção no MatLab, assim como para as medições com instrumentos que devem ser realizadas tão logo as restrições de isolamento sejam flexibilizadas.

BIBLIOGRAFIA: ESPÍNDOLA, J. A. A. et al. Adubação verde com leguminosas. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. VASCONCELLOS, V. M. N.; Método para a classificação da permeabilidade de copa de árvores. VIRUS, São Carlos, n. 20, 2020. [online]. Disponível em: <<http://www.nomads.usp.br/virus/virus20/?sec=4&item=13&lang=pt>>. Acesso em: 07 Out. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **371**

TÍTULO: **“É UMA VIAGI”: AVALIAÇÃO SOCIAL DA ALTERNÂNCIA ENTRE O DITONGO NASAL ÁTONO FINAL E VOGAL ORAL NO RJ.**

AUTOR(ES) : **GISELLE GASPAS DE ASSIS SILVA,ANNA BEATRIZ JORDÃO**

ORIENTADOR(ES): **CHRISTINA ABREU GOMES**

RESUMO:

O objetivo da pesquisa é estudar a percepção da variação linguística com foco na alternância entre ditongo nasal átono final e vogal oral (garagem ~ garagi) a partir do comportamento de falantes do Rio de Janeiro com diferentes perfis sociais. O estudo conjuga os pressupostos teóricos da Sociolinguística Variacionista e dos Modelos de Exemplares (CRISTÓFARO-SILVA; GOMES, 2017), adotando a hipótese que atribui status representacional à variação no conhecimento internalizado. Serão apresentadas duas etapas realizadas no âmbito do projeto: o resultado da avaliação dos perfis sociais representados nas fotos que compõem os experimentos de matched-guise e *priming* sociolinguístico e o experimento que avaliou as variantes ditongo oral decrescente e vogal oral. Serão consideradas na análise as seguintes variáveis: (a) se o item termina em -gem, como *vantagem*, ou não, como *ontem*; (b) a frequência do item lexical e c) o perfil social dos participantes do experimento. As variáveis (a) e (b) têm relação com seu efeito, observado em dados de produção, respectivamente nos estudos de Schwindt e Bona (2017) e Gomes, Mesquita e Fagundes (2013). Portanto, será verificado se condicionamentos observados em dados de produção também têm papel na percepção. A observação do comportamento de participantes com diferentes perfis sociais contribuirá para identificar se há um mesmo padrão de avaliação social das variantes para os falantes da variedade falada na cidade do Rio de Janeiro. Todas as etapas realizadas até o momento foram realizadas com o mesmo tipo de participação das duas autoras, a saber: seleção de itens lexicais para comporem os estímulos, elaboração dos estímulos, organização da gravação dos estímulos e da montagem do experimento, aplicação e análise dos resultados.

BIBLIOGRAFIA: GOMES, Christina. MESQUITA, Cássia. FAGUNDES, Taís. Revisitando a variação entre ditongos nasais finais átonos e vogais orais na comunidade de fala de Rio de Janeiro. Diacrítica [online], vol.27, nº 1, p.153-173, 2013. SCHWINDT, Luiz Carlos. BONA, Camila. O papel da frequência lexical na desnasalização do ditongo final átono [êjɨ] em não verbos no português do sul do Brasil. Cadernos do IL, nº 54, p. 27-46, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **372**

TÍTULO: **OS BENEFÍCIOS DAS HORTAS COMUNITÁRIAS**

AUTOR(ES) : **GIULIA BILHERI SOARES DE CASTILHO, SUZANA DE OLIVEIRA GOMES**

ORIENTADOR(ES): **VIRGINIA MARIA NOGUEIRA DE VASCONCELLOS**

RESUMO:

O estudo é parte da Pesquisa Projeto e Conforto Ambiental: Vegetação e Austentabilidade no Ambiente Construído, desenvolvida no PROARQ-FAU-UFRJ, com uma bolsista de Iniciação Artística e Cultural e uma voluntária. Ele visa a analisar projetos de Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) e sintetizar os benefícios que os tornam vantajosos para a comunidade, com enfoque em seus efeitos ambientais, socioeconômicos e espaciais, para conscientizar o público sobre sua importância e incentivar esta prática no meio urbano. A pesquisa se desenvolve a partir de referências bibliográficas e da análise de dados, com base nas informações sobre os projetos realizados pelo Movimento Hortas Cariocas da Prefeitura do Rio de Janeiro. Dentre os principais benefícios das hortas está o combate à desnutrição e à fome em comunidades carentes, e, ainda, a possibilidade de incentivar exercícios físicos diários com a manutenção das hortas e a integração de crianças e idosos nas atividades comunitárias. Ademais, incentiva a diminuição do desperdício de alimentos e da geração de resíduos, além de estimular a criação de mais áreas verdes, melhorar o escoamento da água das chuvas, beneficiar o microclima urbano e a biodiversidade local. Em suma, como foco na aplicação na arquitetura e no urbanismo, as hortas comunitárias podem aproveitar os espaços abandonados e as áreas de despejo irregulares, para a produção de alimentos, incentivar a interação social e a prática de exercícios/entretenimento, permitindo uma maior participação da população na ocupação da cidade e no seu sentimento de pertencimento. As atividades gerais e as discussões são divididas igualmente entre os membros da equipe, porém, as tarefas são atribuídas às responsáveis: Giulia Castilho pelo levantamento dos projetos do Hortas Cariocas e outros exemplos de hortas comunitárias e organização dos dados e Suzana Oliveira pelo levantamento e caracterização das espécies, desenhos e representação gráfica.

BIBLIOGRAFIA: LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa: Plantarum, v.1, 1992. RIO DE JANEIRO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Hortas Cariocas: O Projeto está presente em 49 localidades, entre comunidades e escolas municipais. Rio de Janeiro, 2020? [online]. Disponível em: <https://www.rio.rj.gov.br/web/smac/hortas-cariocas>.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **390**

TÍTULO: **POESIA E AS ENCRUZILHADAS DO TEMPO EM PAULO COLINA**

AUTOR(ES) : **DENILSON DE SOUZA NEVES**

ORIENTADOR(ES): **EDUARDO COELHO**

RESUMO:

A diversidade da literatura nacional encontra na literatura negra ou afro-brasileira uma de suas múltiplas expressões. Isso também se constata nos textos de prosa e poesia produzidos em décadas recentes. Os circuitos literários e a crítica literária promovem a visibilidade da literatura contemporânea afro-referenciada, dentro e fora do país. No centenário da Abolição, Octavio Ianni fez notar a importância dessa literatura reafirmando que sua "história está assinalada por autores, obras, temas, invenções literárias. É um imaginário que se articula aqui e ali (...). É um movimento, um devir, no sentido de que forma e transforma." (1988, p.91). Diante disso, esta pesquisa, qualitativa, de análise e interpretação poética, enfoca a literatura de Paulo Colina, escritor negro, tradutor, ficcionista e ensaísta nascido em Ribeirão Preto, São Paulo. A pesquisa recupera poemas colinianos presentes nos volumes *Plano de voo* (1984), *A noite não pede licença* (1987) e *Todo fogo da luta* (1989), corpus precípua a este estudo, considerando-se que o referido poeta "elegeu a poesia como gênero da maior parte de seu trabalho" (BICALHO, 2014, p. 44). Ressalta-se aqui: amor, angústia, melancolia, solidão e sentimento de perda são aspectos que constituem, entre outros, a lírica coliniana. Na relação direta com essa lírica, eles qualificam uma voz poética implicada por questões raciais. Ora, no período final da ditadura civil-militar, o literato paulista se serve das palavras e denuncia uma realidade de exclusão e marginalidade da população negra, realidade bem diferente do mito da democracia racial alardeado pela elite durante os "anos de chumbo". Assim sendo, no que se refere à análise desenvolvida, recepciona-se o conjunto da poesia de Paulo Colina como mostra de um pensamento poético crítico ao racismo estrutural brasileiro, o qual "fornece o sentido, a lógica e a tecnologia para as formas de desigualdade e violência que moldam a vida social contemporânea." (ALMEIDA, 2018, p. 16). Uma das conclusões a que se chega é que o poeta estabelece, no plano estético e imagístico de seus poemas, o entrecruzar dos tempos histórico e contemporâneo na medida em que apontam as contradições raciais permanentes na sociedade, visíveis na cidade por onde o sujeito lírico transita.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, Silvio L. de. O que é racismo estrutural? 1ª ed. Belo Horizonte: Letramento, 2018. BICALHO, Gustavo. "Bastaria ao poema apenas a cor da minha pele?": Imagens do arquivo afro-brasileiro de Paulo Colina. (Dissertação) UFMG, Belo Horizonte, 2014. IANNI, Octavio. "Literatura e consciência". In: Revista do Instituto de Estudos Brasileiros; Edição Comemorativa do Centenário da Abolição da Escravatura, nº 28. São Paulo: USP, 1988.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **395**

TÍTULO: **SITE FAU-UFRJ:**

AUTOR(ES) : **JULIO DE OLIVEIRA MILHM,BEATRIZ DE MELO ALMEIDA FONSECA**

ORIENTADOR(ES): **JAMES MIYAMOTO,NIUXA DRAGO,ANTONIO MAURICIO PEREIRA DA SILVA,WANDA VILHENA FREIRE,RAPHAEL MARCONE**

RESUMO:

Em 2017, o atual site da FAU/UFRJ foi inaugurado. Diariamente, há elementos importantes a serem definidos, editados e atualizados na plataforma. Durante a pandemia COVID-19, seu papel tem sido fundamental como aglutinador social e de informações, já que as dinâmicas de funcionamento, principalmente remotas, da faculdade e dos eventos e fatos da arquitetura e do urbanismo (AU) se transformaram fortemente. O reconhecimento deste trabalho, como pesquisa, se dá pelo alcance e abrangência do retorno do corpo social interno e do público externo, de certa forma, materializado na MENÇÃO HONROSA obtida na última JICTAC-2021. Assim, faz-se necessário o acompanhamento estreito de seus caminhos, de forma instigante e inovadora, do funcionamento e da pesquisa em torno de seu desenvolvimento. A manutenção das informações, atualização de dados e a agilidade de comunicação requerem uma estrutura atenta às demandas internas e externas da FAU/UFRJ, com seus 1.400 alunos e 120 professores.

OBJETIVO GERAL: trazer informações relacionadas à Arquitetura e Urbanismo (AU) ao dia a dia da FAU/UFRJ para o público interno e externo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar trilhas culturais de interesse do público para a construção da informação, a partir da relação dialógica entre público interno e externo.
- Dar visibilidade aos assuntos relacionados à AU.
- Instruir sobre a operacionalidade da FAU-UFRJ.

RESULTADOS ALCANÇADOS:

Nos anos recentes, a transformação de todas as interações institucionais a formatos virtuais levou à multiplicação dos canais de comunicação, com a criação do Canal Youtube FAU/UFRJ e o reforço do papel do boletim informativo semanal, apresentações ao vivo (lives) etc. Diante do inusitado momento histórico de isolamento, tornou-se evidente que, para além do papel de comunicação, a Coordenação de Divulgação FAU/UFRJ deveria passar a coordenar os repositórios e acervos de conteúdos para os estudantes e professores em quarentena. Este novo papel assume uma nova significação histórica (LICHTY, 2003) - como documento de um momento especial da comunidade e da humanidade, - em relação a sua significação estética, uma vez que o mundo das interações se deslocou para plataformas remotas (DYENS, 2003).

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS:

O trabalho a ser apresentado foca nas dinâmicas estratégicas e operacionais do dia a dia do site FAU/UFRJ. São apresentados incrementos e serviços em constante evolução que buscam democratizar e ampliar a comunicação, com agilidade e responsabilidade. Outrossim, a partir do seu formato original, anterior ao isolamento social provocado pela pandemia, será apresentada a adaptação às demandas da comunidade durante a crise sanitária, e seu papel como articuladora das demais plataformas de comunicação da FAU. A equipe é extremamente enxuta, mas com expectativa de crescimento diante das demandas. Há dois segmentos nítidos: a CONCEPÇÃO e a OPERAÇÃO do site da FAU/UFRJ, além do interesse pela informação e pela cultura em Arquitetura e Urbanismo.

BIBLIOGRAFIA: DYENS, Ollivier. A Arte da rede. In: DOMINGUES, Diana (org.) Arte e Vida no século XXI. Tecnologia, ciência e criatividade. São Paulo, Editora UNESP, 2003. LICHTY, Patrick. História de desaparecimento/desaparecimento de histórias. A efemeridade das mídias digitais como rastros da história. In: DOMINGUES, Diana (org.) Arte e Vida no século XXI. Tecnologia, ciência e criatividade. São Paulo, Editora UNESP, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **401**

TÍTULO: **A CONCORDÂNCIA VERBAL DE PRIMEIRA PESSOA DO PLURAL EM ÁREA RURAL DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **JENNIFER AGUIAR DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **SILVIA RODRIGUES VIEIRA**

RESUMO:

O presente trabalho, que se vincula ao projeto *Contínuos de/em variedades do Português: análises contrastivas* (área: Linguística - Sociolinguística e Dialetoлогия), tem por objetivo descrever e analisar o comportamento referente à expressão de primeira pessoa do plural com *nós* e com *a gente* (*a gente anda* - *a gente andamos* / *nós andamos* - *nós anda*) em áreas menos urbanas/mais rurais do estado do Rio de Janeiro.

Dessa forma, observam-se as ocorrências de verbos relacionados com sujeitos de primeira pessoa do plural em entrevistas sociolinguísticas partindo dos preceitos da Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968; LABOV, 2008 [1972]), assumindo o princípio da heterogeneidade ordenada e o problema das restrições linguísticas e extralinguísticas para a caracterização das comunidades de fala em questão.

Com o objetivo de analisar comunidades menos urbanas do estado do Rio de Janeiro, conta-se com ocorrências coletadas a partir de gravações (realizadas por Corrêa (2019) e ampliadas no âmbito da presente pesquisa) com falantes de Guapimirim e Cachoeiras de Macacu, cidades localizadas na região metropolitana. Os participantes, homens e mulheres, separados em dois níveis de instrução (fundamental e médio), são distribuídos em diferentes faixas etárias (15 a 35 anos; 36 a 55 anos; a partir de 56 anos).

A análise do fenômeno em trabalho anterior e a observação preliminar dos dados sugerem que, quanto menor o grau de urbanização, mais forte seria a não realização da concordância padrão (*a gente andamos* / *nós anda*) em variedades rurais do PB. Ao que tudo indica, entretanto, a avaliação negativa da marcação não padrão (CORRÊA, 2019) favorece a proximidade entre as normas de uso das referidas comunidades e a dos meios mais urbanos.

Espera-se que o trabalho contribua com a análise dos padrões de concordância verbal na área mais rural do Rio de Janeiro, na intenção de identificar os fatores linguísticos e extralinguísticos para a realização das formas alternantes, com ou sem marcação padrão de pluralidade. Dessa forma, os resultados podem contribuir, em última instância, com a descrição do continuum rural-urbano, tão importante para a compreensão das configurações do Português do Brasil.

BIBLIOGRAFIA: CORRÊA, C. M. M. L. Concordância verbal de terceira pessoa do plural em comunidades rurais e urbanas do estado do Rio de Janeiro: avaliação e produção. 2019. Tese (Doutorado em Letras Vernáculas) - UFRJ, Rio de Janeiro, 2019. LABOV, W. Padrões Sociolinguísticos. Tradução de BAGNO, Marcos; SCHERRE, Maria Marta Pereira; CARDOSO, Caroline Rodrigues. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972]. WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. Empirical foundations for theory of linguistic change. In: LEHMANN, W

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **403**

TÍTULO: **FLUCTUS - TOTEM INTERATIVO MULTISSENSORIAL**

AUTOR(ES) : **CAROLINE PINTO BALBIO**

ORIENTADOR(ES): **VICENTE CERQUEIRA**

RESUMO:

O censo do IBGE, no ano de 2010, identificou cerca de 24% da população brasileira como portadora de alguma deficiência. Isso representa algo próximo de 46 milhões de cidadãos com alguma limitação. Deste grupo, 18,8% da população são deficientes visuais. Apesar do grande número, observa-se uma lacuna de opções de interações com obras voltadas ao público cego, criando assim, uma resistência por parte do visitante deficiente a visitar exposições e museus, por considerá-los inadequados as suas necessidades.

De forma geral, o espaço expositivo é construído para ser visto, não sendo possível ter nenhum outro contato com as obras senão pela visão, restringindo significativamente a possibilidade de uma mediação para o público com deficiência visual. O uso de sons, maquetes, reproduções em alto relevo e contraste de cores, bem como o Braille, permite abrir uma via de comunicação entre a arte e cultura e os deficientes visuais, para que esses possam assim ter a oportunidade de apreciá-las.

Na concepção do projeto foi aplicada a abordagem metodológica do Design Universal e tem como intenção fazer diferença não só para grupos de indivíduos cegos, mas qualquer visitante de museus ou galerias e exposições. O Design Universal está relacionado com a concepção de produtos para beneficiar e promover o bem-estar de pessoas com necessidades especiais, sejam estas permanentes ou temporárias e tem como principal objetivo de sua abordagem, proporcionar produtos ou serviços que auxiliem, de maneira satisfatória, a atividade que pessoas com deficiência executam, promovendo autonomia e qualidade de vida para estes.

O projeto desenvolvido se trata de um totem multissensorial interativo, com a intenção de ser exposto em museus para mediar a obra aos visitantes com deficiência visual, oferecendo interações de diferentes estímulos: táteis, visuais e auditivos, e assim, permitindo uma experiência mais proveitosa por parte dessa parcela da população, dentro de espaços culturais e exposições de arte. O tema escolhido é impulsionado com o intuito de transformar a arte visual, algo que foge do campo sensorial de um indivíduo cego, em um objeto palpável que permita sua compreensão, através da criação de imagens mentais.

BIBLIOGRAFIA: IBGE EDUCA. Conheça o Brasil - População: Pessoas com Deficiência. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/20551-pessoas-com-deficiencia.html> CENTER FOR UNIVERSAL DESIGN. The Principles of Universal Design. Disponível em: <https://projects.ncsu.edu/ncsu/design/cud/>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **412**

TÍTULO: **ESTEREOTOMIA: ASPECTOS CONSTRUTIVOS NA ARQUITETURA - BRASIL COLÔNIA ATÉ O SÉCULO XIX.**

AUTOR(ES) : **LAÍS DOS SANTOS JASMIM, JADE CEREJO RIBEIRO, VICTORIA DONALD MOTTA, MARIANA BRAZUNA, CATHERINE MEIRELLES MORGAN, PAOLA TURANO**

ORIENTADOR(ES): **DALTON ALMEIDA RAPHAEL**

RESUMO:

O Grupo de Pesquisas "A Estereotomia - um aspecto da História da Arquitetura no Brasil até o século XIX" objetiva despertar e desenvolver a percepção do "modus faciendi" da arte milenar da arquitetura de pedra, trazida da Europa e edificada na América Portuguesa. Esta técnica foi sistematizada e operacionalizada com a decupagem planejada para a estabilidade arquitetônica, com o corte e a fábrica necessários em tais empreitadas. Adotando planejamento idealizado para a decupagem de maciços pétreos, ensaios, repetição de modelos (basilares e complexos) e utilizando os sistemas geométricos de representação, se reconhecem os diversos modelos de estabilidade da Estereotomia na História. Através da indicação dos objetos de busca e estudo, se norteia a procura das informações objetivas, da decupagem das pedras e das condições do empirismo envolvido na construção. Os estudantes pesquisadores se ocupam dos levantamentos, registros (desenhados e fotografados), confrontações, identificações, relatórios e da documentação dos resultados obtidos.

A apresentação objetiva demonstrar atividades do Grupo de Pesquisas, tais como as práticas comuns do projeto estereotômico e seus resultados na História das Artes e Arquiteturas. Essas ações ocorrem através da construção do "site" pedrachave.org e elaboração de um conhecimento transdisciplinar por meio de diversas conferências (disponíveis no canal Pedra Chave no YouTube) registrando as atividades específicas da Estereotomia e assuntos correlatos, preparando para novos projetos (inclusive editoriais inéditos) ora em desenvolvimento.

Considerando as limitações impostas pela reclusão durante a pandemia, o Grupo de Pesquisas buscou adequar-se a esta situação. Ao trabalho de forma remota somou-se a iniciativa de aprender a construir e a manter um "site", cuja missão é divulgar as pesquisas dando transparência às suas conclusões. Para este fim, o Grupo subdividiu-se de acordo com tarefas atribuídas aos pesquisadores conforme suas habilidades. Desta maneira foi possível alcançar resultados diversos, tais como o resgate na bibliografia existente e acessível ilustrando e revelando ferramentas empregadas na Estereotomia através da História.

O Grupo de Pesquisa, devidamente registrado no CNPq, não recebe nenhum recurso externo e conta tão somente com uma bolsa de estudos PIBIC. O andamento dos trabalhos da investigação, além de dificultado pela pandemia, também sofre a falta de condições materiais. Apesar dos obstáculos, o Grupo vem crescendo e a pesquisa se desenvolvendo e diversos resultados práticos se revelaram, de acordo com os monumentos patrimoniais analisados e apresentados no "site", como a Igreja de Nossa Senhora da Glória do Outeiro, a Fortaleza de Santa Cruz e as ruínas das Missões Jesuíticas entre outras.

A autora, devidamente orientada, atuou como coordenadora da pesquisa direcionando o Grupo para as diversas tarefas na busca de resultados; também auxiliou nas montagens dos arquivos "Power Point" desta apresentação.

BIBLIOGRAFIA: FREZIER, Amédée. *Traité de Stereotomie a l'usage de L' Architecture*. Três volumes. Paris: Jacques Laget. Séc. XVII e XVIII. SAKAROVITCH, Joël. *Épures d'architecture: De la Coupe des pierres a la geometrie descriptive*, XVIe. - XIXe. Siecles. Basel, Boston Berlin: Birkhäuser, 1998. MONDUI, Louis. *Traité Théorique et pratique de Stéréotomie*. Paris, Editions H.Vial.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **425**

TÍTULO: **SENEGAL: O CONTATO LINGUÍSTICO ENTRE O FRANCÊS, O WOLOF E AS DEMAIS LÍNGUAS NACIONAIS**

AUTOR(ES) : **LETÍCIA EMÍLIA DE OLIVEIRA PORTELA**

ORIENTADOR(ES): **LUIZ CARLOS BALGA RODRIGUES**

RESUMO:

A partir dos conceitos de "mercado linguístico" e "poder simbólico" (Bourdieu, 1982) e "conflito linguístico" (Calvet, 1987), pretendemos estudar a diglossia (Fergusson, 1959) presente no Senegal. Nosso objetivo é observar como o francês (única língua oficial, língua do poder, da administração, da justiça, embora falada por uma minoria) convive com o wolof (língua materna de mais da metade da população e língua franca em todo o país) e com outras línguas locais no cotidiano da população e o papel que lhes é assegurado nas políticas linguísticas e educacionais do país. A questão linguística no Senegal é um debate sempre presente e observa-se um crescente movimento nacionalista que luta para que o wolof seja reconhecido como língua oficial. Nossa pesquisa qualitativa, baseia-se nos conceitos de Dörnyei (2006), Bogdan e Biklen (1994) que procuram estudar um objeto dentro da realidade espaço-temporal em que se encontra, tendo o pesquisador como o principal coletor dos dados. Tais dados serão verificados com base na análise documental de Cellard (2010). Nosso *corpus* é formado por textos legais que tratam do sistema de ensino e da política linguística senegalesa, confrontados com um farto material jornalístico áudio-visual produzidos por TV5 Monde, SeneWeb e outros canais que discutem a francofonia e a atitude linguística dos senegaleses diante dessa questão. Como resultados parciais, podemos destacar: a) a pouca expansão do francês se dá não apenas por uma posição política anticolonialista, mas também por uma supervalorização da língua francesa. Como somente as pessoas com maior escolaridade falam francês, as que têm pouca escolaridade temem falar um francês "incorreto", preferindo, então, falar uma língua nacional; b) A diglossia que existe entre o francês e o wolof também se dá entre o wolof e as demais línguas nacionais (pulaar, sérère, diola, mandingue, soninkê e outras), o que nos leva à percepção da existência de diglossias encadeadas, segundo o conceito de Calvet (1987).

BIBLIOGRAFIA: BOURDIEU, P. *L'Economie des échanges linguistiques*. Paris: Fayard, 1982. CALVET, L.-J. *La Guerre des langues et les politiques linguistiques*. Paris: Payot, 1987. CELLARD, A. *A análise documental*. In: POUPART, J. et al. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis: Vozes, 2010. p.295-316.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **440**

TÍTULO: **A ILUSTRAÇÃO DO MITO DO SUPER-HOMEM NO ROMANCE LE VERGINI DELLE ROCCE DE GABRIELE D'ANNUNZIO**

AUTOR(ES) : **CECILIA JUSTEN DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **FLORA DE PAOLI FARIA,FERNANDA GERBIS FELIPE LACERDA**

RESUMO:

Estudo da construção de um modelo de superuomo no romance *Le vergini delle rocce* (1896), do poeta italiano Gabriele D'Annunzio (1863-1938). Esta pesquisa visa revisitar uma bibliografia que tece discussões sobre as construções textuais dannunzianas, sendo um dos elementos escolhidos para essa revisão o mito do superuomo dannunziano. Esse conceito tem como principal objetivo a recuperação dos tempos de glória da cultura italiana, estratégia utilizada para se distanciar das questões sociais vivenciadas pela Itália no período de criação do romance, fim do Ottocento. *Le vergini delle rocce*, título inspirado no quadro pintura de Leonardo Da Vinci, constitui o corpus principal para o início da compreensão dos elementos textuais da sua construção, pois o enredo se desenvolve a partir de um narrador que tem a pretensão de, dentre três irmãs da alta burguesia, escolher a eleita para que eles gerem um filho. Por sua vez, esse recuperará a essência do período Romano e do Renascimento. Ele escolherá essa mulher descobrindo o passado das personagens, suas ascendências, criando uma verdadeira mãe da nação que está se anunciando. Para essa SIAC serão trazidas discussões acerca do que foi estudado desde a última Semana de Integração Acadêmica, com maior foco no desenvolvimento das figuras femininas da obra para que aconteça a construção almejada do superuomo.

BIBLIOGRAFIA: BATTAGLIA, L. Un superuomo troppo umano. In: PERFETTI, F. (org.) D'Annunzio e il suo tempo. Un bilancio critico. Genova: SAGEP editrice, 1993, p. 97-114. CIMINI, Mario. Superuomo. In: IL mondo di d'Annunzio: temi, forme, valori: 40° CONVEGNO NAZIONALE DI STUDI. 65-66. ed. Pescara, 2016. p. 37-47. D'ANNUNZIO, G. *Le vergini delle rocce*. In: ANTONUCCI, G. E OLIVA, G. (org.) D'Annunzio Tutti i romanzi, novelle, poesie, teatro. Roma: Newton Compton Editori, 2011, p.831-975.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **443**

TÍTULO: **PERSPECTIVA DOS MULTILETRAMENTOS NA CONFECÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO: UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID**

AUTOR(ES) : **VITÓRIA LUIZE MENDES SILVA,MARIA EDUARDA FRANCO CECILIO,LARISSA DE LIMA OLIVEIRA,MARCOS ANTONIO GOMES LIMA FILHO**

ORIENTADOR(ES): **PAULA DA SILVA ALVES,LEONOR WERNECK DOS SANTOS**

RESUMO:

Durante o processo de confecção de materiais didáticos para as turmas de ensino médio, o PIBID, como um programa institucional de iniciação à docência, nos viabilizou uma aprendizagem efetiva entre teoria e prática e, através disso, enxergamos a necessidade da construção de um ensino e de confecções de materiais didáticos que sejam apropriados e capazes de alcançar a realidade dos alunos. Segundo Cruz (2018), "as atividades precisam ser diversificadas, utilizando-se múltiplos instrumentos, e elaboradas tendo em vista o nível de dificuldade equalizado adequadamente ao público que será submetido". Sendo assim, os materiais didáticos foram aplicados, na modalidade remota, em turmas com perfis estudantis extremamente diferenciados, como as do Ensino Médio regular de 2º ano e as turmas de 2º e 3º ano do EJA (Educação de jovens e adultos) do Colégio Pedro II, Campus Engenho Novo II. Objetivando desenvolver a competência de leitura, análise e produção textual dos alunos em contextos reais e multissemióticos, confeccionamos materiais didáticos que reuniram diferentes gêneros textuais multimodais, segundo a visão proposta por Marcuschi (2008, p. 155) de que "Os gêneros textuais são textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas" e vinculando-os às reflexões de Rojo (2012) no que concerne à pedagogia dos Multiletramentos. Baseado nesse pressuposto teórico, optamos pelo tema "O apagamento da mulher negra nas Artes", pois, dialoga como uma problemática cotidiana que aciona o conhecimento de mundo dos alunos, por meio de uma abordagem sociointeracionista em que o texto é um instrumento de constante produção de sentido.

BIBLIOGRAFIA: CRUZ, Antonio Carlos dos Santos. Avaliação e prática pedagógica EJA. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 11, Vol. 01, pp. 05-26 Novembro de 2018. MARCUSCHI, Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: parábola editorial, 2008. 296p ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **448**

TÍTULO: **A MUDANÇA NA EXPRESSÃO DO SUJEITO PRONOMINAL EM CARTAS FLUMINENSES**

AUTOR(ES) : **CRISTIAN QUINTANILHA FERREIRA,SARAH BASTOS MOTTA**

ORIENTADOR(ES): **SILVIA REGINA DE OLIVEIRA CAVALCANTE**

RESUMO:

Com base em dados de cartas pessoais das famílias Ottoni (missivistas nascidos entre 1801-1825) e Salgado Lacerda (missivistas nascidos entre 1951-1975), nossa pesquisa mostrou que houve um aumento no índice de sujeito pleno no Português Brasileiro (PB), que foi de 15% nas cartas do século XIX para 54% no século XX, além do aparecimento do sujeito nulo de 3ª pessoa do singular com referência indeterminada, o que mostra a mudança em direção a uma língua de pro drop parcial (Galves, 1998; Cavalcante, 2007; Duarte, 2018). Neste trabalho, objetivamos dar continuidade à investigação da implementação da mudança no parâmetro do sujeito nulo, e, para isso, analisamos a expressão do sujeito pronominal nulo e pleno numa amostra de cartas da família Pedreira Ferraz-Magalhães (missivistas nascidos entre 1826 e 1893), que faz parte do Corpus Histórico da Língua Portuguesa (Corpus HistLing), organizado por Célia Lopes (UFRJ). Essa amostra é importante pois abarca cartas escritas por três gerações de membros da mesma família. Assim, poderemos analisar a evolução da expressão dos sujeitos pronominais ao longo do tempo numa mesma família. Por hipótese, esperamos encontrar um aumento no índice de sujeito pleno ao longo do tempo e mais dados de sujeito nulo 3PS indeterminado, como nas cartas das outras duas famílias analisadas.

BIBLIOGRAFIA: Cavalcante, S. R. O. (2007). O sujeito nulo de referência indeterminada na fala culta carioca. Diadorim (Rio de Janeiro), v. 2, p. 63-82. Duarte, M. E. L. (2018) O sujeito nulo no português brasileiro. In: Cyrino, S; Torres-Moraes, M. A. (Org.). Mudança sintática do português brasileiro: perspectiva gerativista. 1a.ed.São Paulo: Contexto, v. 1, p. 26-71. Galves, C. (1998) A gramática do português brasileiro. Línguas e Instrumentos Linguísticos, 79-98.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **450**

TÍTULO: **O TERRITÓRIO EDUCATIVO NOS MARCOS LEGAIS: CRIAÇÃO DE UM BANCO DE PESQUISA E DADOS**

AUTOR(ES) : **KARINE DE AMORIM DE LIMA,LUIZA HELENA FERRARO,MARIANA COVIELLO REI REBELO PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **GISELLE ARTEIRO NIELSEN AZEVEDO,PAULO AFONSO RHEINGANTZ**

RESUMO:

Este trabalho refere-se ao desenvolvimento de um Banco de Pesquisa e Dados, o qual tem em seu conteúdo documentos e normativas oficiais reconhecidas como marcos legais de ordem municipal, nacional e internacional relacionados às cidades e à educação e que possam ter relação com as cidades educadoras e os territórios educativos. Este último, é entendido como um espaço ativo e dinâmico, capaz de gerar efeitos educativos e influenciar ações, e não é pré-determinado ou limitado aos muros da escola. Esse conceito é fruto das pesquisas do Grupo Ambiente-Educação (GAE), vinculado ao PROARQ/FAU/UFRJ, e o Banco de Pesquisas e Dados surgiu da necessidade de respaldar o discurso do GAE, às Políticas Públicas da Infância e Educação. A pesquisa iniciou-se no começo de 2021 e está em andamento. Esta construção, ocorrida dentro do âmbito do grupo de pesquisa, é realizada por uma graduanda, uma mestranda e uma doutoranda, todas da área de Arquitetura e Urbanismo.

O objetivo da pesquisa é elencar os principais marcos legais relacionados à tríade cidade-infância-educação e destacar pontos de contato que possibilitam a inserção ou o diálogo entre estes campos disciplinares. Estes marcos, são classificados no trabalho como: *marcos gerais*, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) e a Constituição Federal (1988); *marcos da educação básica nacional*, como a Base Nacional Comum Curricular (2017); *marcos associados às cidades e às crianças*, como a Carta das Cidades Educadoras (1990) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990).

A pesquisa documental é o principal instrumento metodológico utilizado e possibilita a compreensão individual de cada documento e a correlação entre estes. No primeiro momento, compilou-se documentos predominantes, nacionais, regionais e municipais, além de documentos internacionais notórios no entendimento de cidades educadoras. A partir da leitura e análise preliminar dos documentos, destacaram-se ideias referentes ao conceito de Territórios Educativos; em uma segunda análise foram definidas palavras-chave associadas à temática: *Arquitetura; Criança; Infância; Educação; Cidade*.

Essa sistematização possibilitará a compreensão de como a cidade e os territórios são considerados nos documentos e a leitura permitirá proposições teóricas e práticas de como instigar o empoderamento das crianças no exercício da cidadania e na construção coletiva dos Territórios. As primeiras leituras e reflexões, permitem apontar que essa organização documental demonstra a falta de diálogo na construção das políticas públicas no campo do território e da educação, as quais são pensadas de forma individual, não procurando relacionar-se a políticas de outros setores. Elencar, catalogar e organizar estas informações documentais, possibilitará aos pesquisadores vinculados ao GAE, maior facilidade na busca e apreensão de possibilidades legais, a partir desses textos, de modo a contribuir com novas camadas para a conceituação do termo territórios educativos.

BIBLIOGRAFIA: AZEVEDO, Giselle; TANGARI, Vera; RHEINGANTZ, Paulo. Do espaço escolar ao território educativo: O lugar da arquitetura na conversa da escola de educação integral com a cidade. 1ª edição. Rio de Janeiro: FAU/UFRJ/PROARQ: Rio Books, 2016. AZEVEDO, Giselle (org.). Diálogos entre Arquitetura, Cidade e Infância: Territórios educativos em ação. Rio de Janeiro: FAU/UFRJ/PROARQ: Paisagens Híbridas, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **456**

TÍTULO: **CONJUNÇÕES NOS LIVROS DIDÁTICOS: ANÁLISE FUNCIONAL-TEXTUAL**

AUTOR(ES) : **CAROLINA DE AGUIAR FERNANDES CASEIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA MAURA CONCEIÇÃO CEZARIO, DENNIS CASTANHEIRA**

RESUMO:

Nesta apresentação, por meio da interface Funcionalismo-Texto-Ensino (CASTANHEIRA, 2017; 2020), temos como objetivo discutir como as conjunções são trabalhadas em livros didáticos voltados para o Ensino Médio, aprovados pelo Programa Nacional do Livro e Material Didático (PNLD). Esta interface possibilita a fundamentação da análise considerando os pressupostos teóricos da Linguística Funcionalista (GIVON, 1995; CUNHA; COSTA; CEZARIO, 2003) e da Linguística Textual (KOCH, 2004; CAVALCANTE, 2011), abordagens sociocognitivas e interacionais. Por essas duas teorias se encontrarem no mesmo polo linguístico (NEVES, 1997), focalizando a língua em seu uso e considerando os aspectos textuais e discursivos, o ensino de língua é visto de forma contextualizada. Em nossa metodologia, estabelecemos três critérios para tal análise: (a) a articulação dos critérios mórfico, semântico e funcional, conforme pensado por Câmara Jr. (1970) e revisitado por Pinilla (2007) e Moraes Pinto e Alonso (2012), (b) o uso da conjunção como elemento fundamental para construir a coesão textual e a coerência e (c) o trabalho efetivo com gêneros textuais. Destacamos, ainda, que, na pesquisa, analisamos os capítulos sobre classes de palavras e articulação de orações de quatro coleções de livros didáticos aprovadas pelo PNLD de 2015 e quatro aprovadas pelo PNLD 2021. Diante da observação inicial da amostra e dos resultados de trabalhos anteriores (MORAES PINTO; ALONSO, 2012; CASTANHEIRA; SANTANNA, 2018; CASTANHEIRA; CASEIRA, 2020), as nossas hipóteses sobre tais critérios são: (i) os livros didáticos realizam a articulação entre os critérios mórfico, semântico e funcional, (ii) é realizado um trabalho com as conjunções, demonstrando seu papel na construção da coesão e da coerência e (iii) não é feito um trabalho efetivo com os gêneros textuais. Nossas hipóteses em relação aos critérios pensados se comprovaram em certos aspectos e em outros não, já que há uma preferência na articulação dos critérios semântico e funcional, sendo o critério mórfico negligenciado e o papel da conjunção na construção do texto não é abordado em todas as coleções.

BIBLIOGRAFIA: CASTANHEIRA, D. Uso de advérbios modalizadores e sua abordagem em livros didáticos de ensino médio: reflexões e propostas de atividades. 2017. 119 f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Rio de Janeiro: Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. MORAES PINTO, D. C.; ALONSO, K. S. Advérbios e o ensino de classes de palavras. In: PALOMANES, R.; BRAVIN, A. (org.). Práticas de ensino do português. São Paulo: Contexto, 2012. p.165-190.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **472**

TÍTULO: **ESTRUTURAS TEMPORÁRIAS NO CONTEXTO DAS OBRAS DE TADASHI KAWAMATA: A BUSCA POR UMA VISÃO MAIS SUSTENTÁVEL E CIRCULAR**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ DA SILVA DE SOUSA**

ORIENTADOR(ES): **LUCAS ROSSE CALDAS**

RESUMO:

Seguindo da iminente necessidade de construções mais sustentáveis, em vista dos impactos ambientais gerados pela produção, uso e manutenção de inúmeros materiais e produtos, a economia circular busca por sua partilha, reutilização, recuperação e reciclagem, a fim de reduzir as emissões de carbono, a difusão de substâncias tóxicas e aumentar o ciclo de vida dos materiais (FOSTER, 2020).

O trabalho aqui apresentado faz parte do projeto de pesquisa nomeado: "Avaliação do ciclo de vida (ACV) na arquitetura e construção: avaliação ambiental de sistemas construtivos não convencionais contemporâneos". Parte do presente trabalho tem objetivo de imergir no campo artístico-cultural voltado para estruturas temporárias com o reaproveitamento de resíduos, com inspiração nas obras do artista japonês Tadashi Kawamata. Para isto, foi pensado um Plano de Trabalho, dividido em 3 etapas, com 12 meses de duração, tendo como resultado esperado a construção de uma estrutura temporária em escala real, que será realizada nas dependências da FAU UFRJ.

A Primeira Etapa consiste na revisão de literatura dentro do tema do projeto de pesquisa com foco na produção de estruturas temporárias utilizando resíduos e pesquisa documental das obras desenvolvidas pelo artista Tadashi Kawamata. A Segunda Etapa e a de maior comunhão com os resultados esperados será realizada de forma prática, com o projeto e a execução da estrutura temporária através da seleção dos resíduos a serem reaproveitados, assim como, a avaliação ambiental da estrutura temporária executada por meio da metodologia de Avaliação do Ciclo de Vida (ACV). A ACV tem sido uma das ferramentas de avaliação ambiental mais utilizadas no mundo e é especialmente interessante para a avaliação de produtos mais circulares (GHISELLINI et al., 2018). A Terceira Etapa é a de divulgação, pesquisa com o público e finalização do projeto e produção do relatório final.

Nesta parte inicial, serão apresentados os resultados da primeira etapa, referente a revisão da literatura e documental, a partir de um mapeamento sistemático das obras desenvolvidas pelo artista Tadashi Kawamata. Serão avaliados os seguintes itens: tipo de material utilizado, tipo de estrutura e sua estabilidade, a procedência do material, local e duração da exposição. Será também apresentado uma primeira estrutura de como a metodologia de ACV será aplicada para avaliar o produto a ser construído.

O projeto apresentado constitui-se, portanto, importante na formação do graduando, ao ser aproximado de práticas sustentáveis no campo artístico-cultural e da arquitetura e construção civil, reforçando assim o papel dos alunos de graduação e futuros profissionais de prezar por um futuro mais consciente em relação às questões ambientais. Além de impulsionar o aprendizado e aplicação de metodologias de pesquisa, essenciais para o desenvolvimento acadêmico.

BIBLIOGRAFIA: Foster, G., 2020. Circular economy strategies for adaptive reuse of cultural heritage buildings to reduce environmental impacts. *Resour. Conserv. Recycl.* 152, 104507. Ghisellini, P., Ripa, M., Ulgiati, S., 2018. Exploring environmental and economic costs and benefits of a circular economy approach to the construction and demolition sector. *A literature review. J. Clean. Prod.* 178, 618-643. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2017.11.207>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **475**

TÍTULO: **ORIENTE-SE: PRESENÇA COREANA EM ACERVOS NACIONAIS**

AUTOR(ES) : **PAULA MORAES DE REZENDE**

ORIENTADOR(ES): **ROSANA DE FREITAS**

RESUMO:

Vinculado ao projeto de pesquisa intitulado “Oriente-se: arte asiática em coleções nacionais”, de autoria da Profa. Dra. Rosana Pereira de Freitas, cujo principal objetivo é o mapeamento da presença de peças de origem asiática nos acervos brasileiros, o presente estudo pretende avançar, nesta etapa, rumo à produção artística e cultural da Península Coreana.

Em primeiro lugar, foi realizado o levantamento remoto de dados relativos à presença de objetos artísticos de origem coreana em acervos museais e bibliográficos brasileiros, como o Museu de Arte do Rio, Museu Oscar Niemeyer, em Curitiba, e o Museu de Arte de São Paulo. Tem-se como objetivo desta etapa não só a quantificação da presença e da permanência da produção coreana em território nacional, mas também a produção de material de referência para trabalhos futuros na área de arte e cultura coreana.

A segunda etapa da proposta, ainda em desenvolvimento, investiga a atuação de artistas coreanos em exposições que acontecem em território brasileiro e, através desta investigação, busca trazer novas opções expositivas que atendam ao interesse crescente do público brasileiro na cultura coreana, motivado mais do que nunca na contemporaneidade devido à popularidade da produção midiática oriunda na Coreia do Sul.

BIBLIOGRAFIA: PARK, J. P.; JUNGSMANN Burglind; RHI Juhung. A Companion to Korean Art. Nova Jersey: John Wiley & Sons, Inc., 2020. 550 p. HORLYCK, Charlotte. Korean Art from the 19th Century to the Present. Reaktion Books, 2017. E-Book

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **491**

TÍTULO: **AS MANIFESTAÇÕES DAS VARIANTES DE SEGUNDA PESSOA NA POSIÇÃO DE ACUSATIVO: UMA ANÁLISE DOS VÍDEOS DO CANAL “PORTA DOS FUNDOS”**

AUTOR(ES) : **JOÃO VITTOR GOMES FIRMO**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO LAURENTINO DE OLIVEIRA**

RESUMO:

Neste trabalho, objetiva-se descrever e analisar as formas pronominais de segunda pessoa do singular (2SG) na posição sintática de acusativo, tradicionalmente conhecido como objeto direto (OD), a partir de dados da sincronia atual. Em seu artigo, Souza e Lopes (2015) afirmam que uma das reverberações da entrada de ‘você’ no quadro pronominal do português brasileiro (PB) “foi a coexistência de diferentes subsistemas de representação da 2ª pessoa do singular com importantes variações nos planos geográfico, sociolinguístico e pragmático” (p. 901). Na variedade do Rio de Janeiro, por exemplo, verifica-se um subsistema de 2SG híbrido, no qual formas relacionadas ao pronome ‘você’ (OD: Eu vi ‘você’; OI: Eu falei ‘para você’; possessivo: ‘seu’ pai etc.) coexistem com formas relacionadas ao pronome ‘tu’ (OD: Eu ‘te’ vi; OI: Eu ‘te’ falei; possessivo: ‘teu’ pai etc.). Ao olhar especificamente para a posição de acusativo, as autoras constataram uma predominância de uso do clítico ‘te’ em um corpus de cartas pessoais fluminenses escritas entre finais do século XIX e finais do século XX. A variante ‘você’, embora seja muito produtiva na posição sintática de sujeito, não registrou uma frequência de uso expressiva na posição de acusativo. Com base nesses resultados, a intenção desta pesquisa é observar como se dá a variação pronominal da 2SG no OD atualmente. Para tanto, adota-se como corpus de análise um conjunto de vídeos do coletivo “Porta dos Fundos”, disponível no site do *YouTube*. Os vídeos em questão pertencem ao gênero esquete humorístico, que, conforme Travaglia (2017), é uma encenação teatral curta, apresentada em lugares diversos e “comumente parodístico sobre algo, mostrando o ridículo desse algo o que se relaciona diretamente com seu aspecto humorístico e com os objetivos do humor de criticar e denunciar” (p. 117). Os dados vêm sendo coletados a partir da fala dos atores dentro das cenas e serão analisados segundo os pressupostos teóricos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008 [1972]). Desse modo, busca-se examinar os fatores linguísticos e extralinguísticos que condicionam o uso das variantes acusativas. Como previsões para os resultados preliminares, acredita-se que os dados da sincronia atual reflitam um padrão de uso similar ao observado nos estudos diacrônicos: um uso majoritário da variante ‘te’ sobre a variante ‘você’. Além disso, postula-se que o uso da variante ‘você’ esteja relacionado a fatores de ordem morfossintática (presença de construções causativas - ‘Eu mandei você sair’ - e perceptivas - ‘Eu vi você sair’) e discursivo-pragmática (frases marcadas com ênfase - ‘Eu vi VOCÊ no mercado’ - ou contraste - ‘Ela não viu o João, ela viu você’).

BIBLIOGRAFIA: LABOV, William. Padrões Sociolinguísticos. São Paulo: Parábola, 2008 [1972]. SOUZA, C. D.; LOPES, C. R. dos S. Estudo histórico do complemento acusativo de 2ª pessoa do singular. Fórum Linguístico, v. 12, p. 900-914, 2015. TRAVAGLIA, L. C. Esquete: Caracterização de um gênero oral e sua possível correlação com outros gêneros. Olhares & Trilhas. Uberlândia: v. 19, n.2, jul./dez/ 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **509**

TÍTULO: **A MONOTONGAÇÃO DE /EI/ NA ZONA METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **GUILHERME VIEIRA DA SILVA AGUIAR, MARIA ELIANDRA RIBEIRO DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **DANIELLE KELLY GOMES**

RESUMO:

A monotongação de /ei/ (peixe /peixe, feira/fera, queijo/quejo, treino/treno) é um processo fonético-fonológico descrito em diversas investigações que buscam revelar as restrições linguísticas e sociais que condicionam a alternância entre [ey] e [e].

Para os objetivos deste trabalho, destacam-se as considerações de Paiva (1986, 1996, 2003) sobre o comportamento variável de /ei/ em dados da fala popular do Rio de Janeiro, a partir de dados da amostra Censo (recolhidos em diversos pontos da cidade na década de 80 e no início dos anos 2000). No trabalho de 2003, a autora conclui, em uma análise em tempo real de curta duração e em um estudo do tipo tendência, que os índices de monotongação de /ei/ são relativamente estáveis, mas há mudanças nos contextos fonológicos de implementação da variante /ei/.

De forma a:

- descrever o comportamento variável de /ei/ em *corpora* sociolinguísticos coletados na zona metropolitana do Rio de Janeiro;
- verificar se, de fato, essa mudança na atuação da variável contexto subsequente ao ditongo se processa na fala fluminense; e
- investigar se há alguma influência da frequência do item na implementação da variante monotongada,

Este trabalho se propõe a analisar o processo de redução do ditongo /ei/ em uma amostra de duas localidades da Zona Metropolitana do Rio de Janeiro, o bairro de Copacabana e o município de Nova Iguaçu.

Os 4021 dados analisados neste trabalho foram recolhidos em um *corpus* de 36 entrevistas, realizadas entre 2009 e 2011 nas duas localidades. Os inquiridos estão abrigados no *Corporaport* (<http://corporaport.lettras.ufrj.br/projetos/>), do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A amostra é estratificada de acordo com as variáveis sexo, faixa etária, escolaridade. Para as análises estatísticas, utilizam-se as ferramentas disponíveis no pacote de programas GoldVarb-X

Os resultados preliminares indicam que há diferenças entre as duas comunidades no que se refere aos índices gerais de aplicação da regra de monotongação e à hierarquia dos condicionamentos que atuam na implementação da variante [e]. Contudo, há convergência entre as localidades no que tange à atuação da variável contexto subsequente ao ditongo: as análises reforçam que há uma hierarquia entre os contextos fonológicos que são apontados na literatura como motivadores a ocorrência da monotongação.

A presença do tepe no *onset* da sílaba seguinte ao ditongo é o contexto fonológico prototípico para a implementação de [e]. Nos demais contextos indicados na literatura como favorecedores para a monotongação, os dados revelam diferenças no comportamento das consoantes palatais. O controle dos itens lexicais indica que alguns vocábulos específicos se constituem como *locus* privilegiado para a monotongação de /ei/.

BIBLIOGRAFIA: PAIVA, M. C. Supressão de semivogais em ditongos decrescentes. In: NARO, A. et al. Relatório final do projeto “Subsídios sociolinguísticos do Projeto Censo à Educação”. Rio de Janeiro; Faculdade de Letras da UFRJ, 1986. PAIVA, M.C. Supressão das semivogais nos ditongos decrescentes. In: OLIVEIRA E SILVA, G.; SCHERRE, M.M.P. (orgs). Padrões sociolinguísticos: análise de fenômenos variáveis do português falado na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996. p. 217-238.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **525**

TÍTULO: **CONTATO LINGÜÍSTICO NAS ILHAS COMORES: A RELAÇÃO DO FRANCÊS COM AS DEMAIS LÍNGUAS OFICIAIS E NACIONAIS**

AUTOR(ES) : **MATHEUS HENRIQUE DE SOUZA DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **LUIZ CARLOS BALGA RODRIGUES**

RESUMO:

Com base nos conceitos de “mercado linguístico” e “conflito linguístico” (Calvet, 1987), pretendemos estudar a situação linguística das Ilhas Comores, mais precisamente, como o francês (língua oficial de maior *status*) convive com o árabe, o comoriano e com as demais línguas locais no cotidiano tão plurilíngue de um dos países de menor área e população da África. Nas Ilhas Comores, o francês cumpre a função de língua da administração e da justiça, dividindo o espaço da educação com o árabe que – ainda que co-oficial – é língua materna de uma parcela reduzidíssima da população, mas aprendido sobretudo por razões religiosas. O comoriano, língua majoritária da população, também oficial, vê suas funções restritas ao campo das conversas informais, da família, dos mercados, das ruas. Verificamos que essa diglossia (Ferguson, 1959) está bastante marcada por sucessivas políticas linguísticas “*in vitro*” (Calvet, 2007) levadas a cabo pelo governo de Comores, mas também muito presente através de certas práticas sociais “*in vivo*” (Calvet, 2007). Nossa pesquisa será qualitativa, baseada em Dörnyei (2006), Bogdan e Biklen (1994), que tem como interesse o estudo de um objeto dentro da sua realidade espaço-temporal, tendo o pesquisador como o principal coletor das informações. Nosso *corpus* ainda não se encontra definido, mas pretendemos formá-lo a partir das últimas constituições e da seleção de alguns textos legais entre tantos onde a questão linguística se faz presente. Para a análise desses textos, pretendemos utilizar os conceitos de análise documental desenvolvidos por Cellard (2010). Nossa pesquisa se encontra numa fase bem inicial (início em agosto de 2021): leitura de textos teóricos; levantamento e fichamento de livros, artigos, documentos oficiais relativos à política linguística.

BIBLIOGRAFIA: CALVET, L.-J. La Guerre des langues et les politiques linguistiques. Paris: Payot, 1987. CALVET, L.-J. Políticas linguísticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2010, p.295-316.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **529**

TÍTULO: **A DESLEGITIMAÇÃO LINGÜÍSTICA DA LEITURA E DA ESCRITA: UMA REFLEXÃO SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E O ENGESSAMENTO TEXTUAL DO SUJEITO AUTOR E LEITOR**

AUTOR(ES) : **GEORGIA PIGNATARO MARUCHE DA CRUZ**

ORIENTADOR(ES): **ANA PAULA VICTORIANO BELCHOR**

RESUMO:

O trabalho está ancorado nos conceitos da Linguística Textual, que concebe o texto como um lugar de interação, construído nas dimensões sociocognitiva e interacional da língua, em que os sujeitos e seus conhecimentos nos processos de interação têm papel fundamental na construção e na busca de sentidos (KOCH, 2002; KOCH & ELIAS, 2010). Assim, é fundamental refletir sobre o funcionamento do sistema educacional brasileiro quanto ao ensino de língua portuguesa e, certamente, as suas reverberações na leitura e na escrita dos discentes, tais como sujeitos autores e leitores.

Segundo Koch & Elias (2010, p.11), "na concepção interacional da língua o texto é considerado o próprio lugar da interação e da constituição dos interlocutores. [...] o sentido de um texto é na interação texto-sujeitos e não algo que preexista a essa interação". Dessa forma, entendemos que o ensino de produção textual deve priorizar a interação social, de modo que estudantes se tornem aptos a lidar com a leitura e a produção de textos de gêneros diversificados, sobretudo aqueles do dia-a-dia.

Aqui, a ideia é que se possa refletir, questionar e criticar o ensino de língua portuguesa real, que ocorre dia a dia nas salas de aula, seguido por currículos padronizados, por vezes ultrapassados e delimitados, que não permitem a demonstração de autonomia do discente, tal como ser singular no processo de leitura e escrita textual. Portanto, pode-se afirmar que este trabalho propõe, sobretudo, um processo de análise teórica e crítica acerca do engessamento do texto – que é levado com rigorosidade até os vestibulares. Para investigar de que maneira nossos estudantes de ensino básico vêm sendo preparados para a leitura e a produção de textos de gêneros diversos, utilizamos materiais didáticos do primeiro ciclo do ensino fundamental (1º ao 5º ano).

Portanto, assim como na sociologia da educação, em que se valorizam os estudos voltados para a singularidade do discente tal como ser único de vastas especificidades, é preciso entender que é fundamentalmente importante, também, valorizar o processo de criação desse aluno, não ao ignorar completamente a relevância acadêmica da gramática normativa, mas ao entender que o discente pode, e deve, desenvolver e desempenhar as suas próprias habilidades.

BIBLIOGRAFIA: COSTA, B. I., FOLTRAN, M. J., et al. A tessitura da escrita. 1ª ed. São Paulo. Editora Contexto. 2013. KARWOSKI, A. M., BRITO, B. G. , et al. Gêneros textuais: reflexões e ensino. 4ª ed. São Paulo. Parábola Editorial, 2011. SANTOS, L. W. , PAULIUKONIS, M. A., Estratégias de leitura: texto e ensino. Rio de Janeiro. Lucerna, 2006. MARCUSCHI, L.; LOPES-ROSSI, M.; et al., GÊNEROS TEXTUAIS: Reflexões e ensino. 4ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. KOCH, I.G.V. Desvelando os segredos do texto. São Paulo: Contexto, 2002. KOCH, I.G.V. & ELIAS, V.M. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **547**

TÍTULO: **TEMPO FUTURO E ASPECTO PERFECT: UMA ANÁLISE DAS REALIZAÇÕES MORFOLÓGICAS NO PORTUGUÊS DO BRASIL**

AUTOR(ES) : **BRUNO DE SOUZA MEDEIROS, LARISSA DA SILVA PESSÔA**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA LEITÃO MARTINS, JEAN CARLOS DA SILVA GOMES**

RESUMO:

O aspecto *perfect* refere-se a um intervalo de tempo, que inclui o momento do evento e se estende até o momento de referência, podendo combinar-se aos tempos passado, presente e futuro. O *perfect* divide-se em universal (PU) e existencial (PE).

Quando associado ao futuro, o PU refere-se a uma situação que se inicia em um ponto no tempo futuro e continua até outro também no futuro. O PE refere-se a uma situação que se inicia e termina em um ponto no tempo no futuro anterior a outro também futuro, sendo o resultado ou efeito do evento naquele ponto percebido neste.

Pessôa *et al.* (no prelo) verificaram que, no português do Brasil (PB), o PU associado ao futuro pode ser expresso por "estar" no futuro + gerúndio e presente simples ("Quando a Malú voltar, eu estarei praticando/pratico karatê há 5 meses"), já o PE, por meio de "ter/haver" no futuro + particípio do verbo principal, pretérito perfeito, ("Quando eu chegar João já terá ficado/ haverá ficado/ ficou umas 5 horas sozinho.") e "estar" no futuro + predicativo do sujeito ("Em 2042 eu já estarei formada na faculdade há uns 20 anos"). A expressão adverbial e o advérbio usado por Pessôa *et al.* (no prelo) foram 'há x tempo' nas lacunas de PU e 'já' nas lacunas de PE.

O objetivo geral deste trabalho é contribuir para a discussão da representação sintática de *perfect*. O objetivo específico é verificar as morfologias verbais que podem veicular o aspecto *perfect* (tanto universal quanto existencial) quando associado ao tempo futuro no PB.

Inspirados nos resultados de Pessôa *et al.* (no prelo), a hipótese deste trabalho é de que o PU, quando associado ao futuro, é expresso exclusivamente por "estar" no futuro + gerúndio do verbo principal e pelo presente simples, e o PE, quando associado ao futuro, é veiculado exclusivamente pelo verbo "ter"/"haver" no futuro + particípio do verbo principal, pretérito perfeito, e por "estar" no futuro + predicativo do sujeito.

Para tanto, buscou-se aperfeiçoar a metodologia de Pessôa *et al.* (no prelo) por meio da elaboração de um teste de preenchimento de lacunas com o uso de advérbios e expressões adverbiais elencados por Nespoli (2018) e Medeiros (2021) como veiculadores de PU '-por X tempo' e 'ainda'- e PE '-ainda não' e 'nunca'. Os participantes do teste eram falantes do PB com idade entre 18 e 50 anos e ensino superior completo ou incompleto. O teste possui quatro diálogos com seis lacunas em cada, sendo duas de *perfect* e quatro distratoras. As lacunas eram imediatamente seguidas por um verbo no infinitivo que deveria ser conjugado.

BIBLIOGRAFIA: MEDEIROS, B. Advérbios e expressões adverbiais na realização de perfect universal associado ao futuro no português do Brasil. In: XLII JCTAC 2020, 17., 2020, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: UFRJ, 2021. NESPOLI, J. Representação mental do perfect e suas realizações nas línguas românicas. Tese do Programa de Pós-Graduação em Linguística, Faculdade de Letras, UFRJ. Rio de Janeiro, 2018. PESSÔA, L.; MEDEIROS, B.; MARTINS, A.; GOMES, J. Perfect no futuro no PB. No prelo.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **551**

TÍTULO: **UMA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DE HAVER EXISTENCIAL NO PORTUGUÊS DO BRASIL EM TRÊS GÊNEROS JORNALÍSTICOS**

AUTOR(ES) : **BÁRBARA MARIANTE, DAVI OLIVEIRA MAGALHAES, GIOVANNI PEREIRA FERREIRA FILHO**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA MARINS**

RESUMO:

Estudos empíricos sobre o português brasileiro (PB) (CALLOU; AVELAR, 2000, 2002; DUARTE, 2003; AVELAR, 2006a, 2006b; MARINS, 2013, entre outros) têm associado a substituição de *haver* por *ter* em estruturas existenciais (a) à remarcação do Parâmetro do Sujeito Nulo (PSN) no PB, que deixaria de licenciar/interpretar uma categoria vazia na posição estrutural de sujeito de referência definida, e (b) a uma consequente mudança no estatuto categorial de *haver*, passando de um *verbo existencial funcional* – categoria em que se enquadra o verbo *ter* – a um *verbo existencial substantivo*, tal como *acontecer* e *existir*.

Observando a fala espontânea, Callou e Avelar (2000, 2002) e Avelar (2006a) defendem a especialização de *haver* em sequências narrativas – o que é evidenciado pela sua incidência maciça no pretérito perfeito, tempo associado a tal tipo textual –; e com o argumento interno (AI) portador dos traços semânticos abstratos, como é o que se vê em (1a), em que o AI apresenta o traço [+abstrato], e em (1b), em que se vê o traço [+evento] no argumento interno.

(1) a. (...), **havia** a possibilidade de escolher entre um ou outro serviço.

b. Embora o prédio fosse novinho, **houve** um vazamento no banheiro (...)

Vê-se que os trabalhos tratam dos contextos de resistência de *haver* no sistema sem, entretanto, relacionar os dois aspectos – o tempo verbal e o traço semântico do argumento. Neste trabalho, analisamos uma amostra de sentenças existenciais com *ter* e *haver*, extraídas de gêneros veiculados no jornal *O Globo*, e investigamos a relação entre o tempo verbal e o traço semântico do AI de *haver*, visando a refinar a análise proposta por Avelar (2006a). Assim, este trabalho, que dá continuidade à pesquisa iniciada em 2019 sobre a fala culta carioca contemporânea, visa verificar como se comporta o verbo *haver* em sentenças existenciais na escrita mais padronizada, partindo da hipótese de que, além da mudança categorial, *haver* teria tido seu paradigma dividido em dois: nos tempos em que o radical sofre alomorfia – *houv-* – o verbo está mais fortemente associado ao dos verbos apresentacionais, como *acontecer* e *ocorrer*, o que é corroborado pela sua associação com AIs com traços abstratos, principalmente com o traço [+evento]; por outro lado, quando o radical do verbo se mantém *hav-*, no presente e no imperfeito do indicativo por exemplo, *haver* poderia receber tanto uma leitura existencial, estando, assim, associado a AIs com qualquer traço semântico, quanto apresentacional. Essa hipótese, inicialmente confirmada na fala culta carioca contemporânea, indica que a mudança categorial não teria afetado *haver* com um todo, mas apenas parte do seu paradigma.

Utilizamos a Teoria de Princípios e Parâmetros na versão não-lexicalista (CHOMSKY, 1995) e da Morfologia Distribuída (EMBICK; NOYER, 2004), além do arcabouço metodológico utilizado nos estudos variacionistas de base laboviana (LABOV 1994), buscando sobretudo observar a relevância dos gêneros textuais no fenômeno em análise.

BIBLIOGRAFIA: AVELAR, J. De verbo funcional a verbo substantivo: uma hipótese para a supressão de HAVER no português brasileiro. Letras de Hoje, Porto Alegre: PUC-RS, v. 143, 2006 p. 49-74. _____; CALLOU, D. Sobre a emergência do verbo possessivo em contextos existenciais na história do português. In: CASTILHO, A. et. al. (Org.) Descrição, história e aquisição do português brasileiro. Campinas: Pontes, 2007. p. 375-EMBICK, D. & NOYER, R. Distributed Morphology and the Syntax/Morphology Interface. Ms, 2004

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **556**

TÍTULO: **OFICINA - AS MULHERES ARTISTAS DA ESCOLA DE BELAS ARTES - UFRJ**

AUTOR(ES) : **MELISSA ANSELMO DOS SANTOS, ANA SARA OLIVEIRA ZACARIAS, CATARINA XAVIER LOPES DA SILVA, LAURA FRANCO GONÇALVES PROCACI, GIOVANNA RITA RABELO DE MATOS SILVA ARRUDA, JEAN LUCAS CORRÊA DE PAIVA, LUIZA FERREIRA MOTTA DE SOUZA, YASMIN PACHECO DE OLIVEIRA GOMES, KARINE CORRÊA DA SILVEIRA, FLÁVIA FONTES, MARIANA COSTA E SILVA RODRIGUES GOMES, AMANDA NASCIMENTO DE CARVALHO REIS**

ORIENTADOR(ES): **AURELIO ANTONIO MENDES NOGUEIRA, ANA CECILIA MAC DOWELL, KATIA CORREIA GORINI, CRISTINA TRANJAN**

RESUMO:

A “Oficina As mulheres artistas da EBA - UFRJ é uma ação de extensão conjunta entre os projetos de extensão Enganando o olho, Pe de moleque e A.R.T.E². para atender aos estudantes da UFRJ, da AMAVILA NUREI (Isabela/BA) e pessoas interessadas em apreciar artes visuais. A ação de extensão analisa a trajetória das artistas da EBA-UFRJ no contexto sociopolítico e econômico, a partir do momento que fora permitido o ingresso de mulheres na Academia, em 1890. A vista disso, na ação de extensão apresentamos um panorama da trajetória das artistas Abigail de Andrade, Angelina de Agostini, Georgina de Albuquerque, Julieta de França, Anna Maria Maiolino, Celeda Tostes e Angélica Dass. Para o levantamento teórico do período, desde que as artistas eram proibidas de ingressar na Imperial Academia de Belas Artes até a contemporaneidade, buscamos as considerações das pesquisadoras Judith Chicago, Linda Nochlin e Ana Paula Simioni. Por intermédio de entrevistas semiestruturadas vimos realizando conversas com a Professora Viviane Viana, Mestra em Artes Visuais - História e Crítica de Arte pelo PPGAV-UFRJ, pesquisadora em Arte-educação, Artistas mulheres, Arte e Feminismos e Questões de gênero. A ação de extensão será mostrada na modalidade remota assíncrona pela plataforma meet. Essas entrevistas impulsionaram o nosso interesse em aprofundar os estudos acerca dos fatores de visibilidade das mulheres artistas da EBA/UFRJ no circuito de arte, no sistema cultural contemporâneo brasileiro.

BIBLIOGRAFIA: As mulheres artistas e os silêncios da história: a história da arte e suas exclusões Labrys.net.br. Disponível em: <<https://www.labrys.net.br/labrys11/escrivaines/anapaula.htm>>. Acesso em: 8 Oct. 2021. NOCHLIN, Linda. Por que não houve grandes mulheres artistas? [s.l.: s.n., s.d.]. Disponível em: <<http://www.edicoesaurora.com/ensaios/Ensaio6.pdf>>.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **563**

TÍTULO: **APLICAÇÃO DA MARCA INOVA CCS EM REDES SOCIAIS E MATERIAL AUXILIAR**

AUTOR(ES) : **RAÍSSA JOANNA VÍTOLA ALBUQUERQUE, LUISA GONÇALVES FAZOLATO BARBOSA**

ORIENTADOR(ES): **DANIELA UZIEL, RAQUEL FERREIRA DA PONTE, THATIANA VERÔNICA RODRIGUES DE BARCELLOS FERNANDES, DIEGO ALLONSO**

RESUMO:

Em 2020, o Sistema Inova passou pela reelaboração de sua identidade visual, com o projeto de marca criado por Enzo Esberard — escolhido a partir do concurso “Identidade Visual para o Inova UFRJ”, realizado no mesmo ano. Com a nova marca e mediante as necessidades práticas do Inova CCS, foram percebidos desafios práticos referentes à aplicação de uma nova identidade visual.

Durante o ano de 2021, foram gerados materiais gráficos a partir do que foi estabelecido no manual produzido, mas ao mesmo tempo foi realizada a adaptação e criação de novos conteúdos como slides, cartilhas, cartazes, vídeos, posts de divulgação de palestras, etc. Considerando a aplicação de uma marca como sua tradução visual em todos os veículos e mídias em que se encontra, é importante, também, pontuá-la como componente do Sistema de Identidade Visual (SIV), que é formado, por sua vez, por todo e qualquer material que veicule os elementos básicos da marca — logotipo, tipografia institucional, cores institucionais, símbolo, etc. Desse modo, a formação e estabelecimento da unidade de uma identidade visual perdura muito além de sua criação inicial.

Quando falamos da identidade visual de uma marca, devemos ter em mente que se trata de um sistema visual que pretende perdurar toda a sua existência, não estando circunscrito à temporalidade de um evento, por exemplo, e não sendo possível, dessa maneira, prever todos os desdobramentos de suas aplicações.

Maria Luísa Péon, em *Sistemas de Identidade Visual* (2013), pontua a importância da identificação de uma marca tanto como maneira de se destacar em relação aos seus concorrentes e semelhantes quanto como forma de estabelecer seu caráter institucional e independente dos indivíduos que a compõem. A fixação e adequação da identidade visual se mostra, desse modo, de extrema importância para o reconhecimento dos valores, produtos e materiais gerados por uma marca.

De acordo com Alina Wheeler (2008), um programa de identidade de marca possui uma linguagem visual única que deve funcionar independente da mídia ou suporte em que seja aplicada, sendo importante atentar aos detalhes e ao diálogo entre as peças durante o processo de criação.

Ao longo da aplicação da marca Inova CCS, mostrou-se necessária sua tradução para variadas plataformas e linguagens, que nem sempre estavam previstas dentro das aplicações do manual de marca — como vídeo e ilustração. Desse modo, foi necessário entender a proposta formal e conceitual da marca, situando as novas soluções gráficas propostas e dentro de seu universo visual.

Observando as demandas e necessidades do Inova CCS, pretende-se dar prosseguimento às aplicações, visando a expansão de alcance do conteúdo em outras mídias e a adaptação da produção de novos materiais gerados pela pesquisa dos alunos do projeto, buscando sempre manter a unidade e coerência da marca Inova CCS.

BIBLIOGRAFIA: PEÓN, Maria Luísa. *Sistemas de Identidade Visual*. 3ª edição. Teresópolis: Editora 2AB, 2013. WHEELER, Alina. *Design de Identidade da Marca*. 2ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2008. DEMEZIO, Carla; SILVA, Danilo; RODRIGUES, Dhonnata; OLIVEIRA, Gabriela; BARBOSA, Karolayne; MELO, Prof. Ms. Cristianne. O Instagram como ferramenta de aproximação entre Marca e Consumidor. In: XVIII Congresso de Ciências da Comunicação da Região Nordeste, 2016, Caruaru. Disponível em: <<https://is.gd/eGxsjS>> Acesso: 8 out. 2021

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **564**

TÍTULO: **REFLEXÕES SOBRE AS FRONTEIRAS ENTRE PÚBLICO E PRIVADO NO CONTEXTO DE ISOLAMENTO SOCIAL DECORRENTE DA COVID-19**

AUTOR(ES) : **RAÍSSA JOANNA VÍTOLA ALBUQUERQUE**

ORIENTADOR(ES): **RAQUEL FERREIRA DA PONTE, JULIE DE ARAUJO PIRES**

RESUMO:

Quando em 24/7: *O Capitalismo Tardio e os Fins do Sono*, Jonathan Crary traz a noção de um tempo cada vez menos permeado por momentos de indefinição e não vigilância, pontua também os limites turvos entre as esferas pública e privada.

“O alinhamento temporal do indivíduo com o funcionamento de mercados (...) tornou irrelevantes as distinções entre trabalho e não trabalho, público e privado, vida cotidiana e meios institucionais organizados.” (CRARY, 2016, p.84)

Considerando as tecnologias digitais e a presença constante na internet como fatores essenciais a esse tempo sem pausas ou limites claros, parece importante pontuar a acentuação dessa dinâmica dentro do contexto de isolamento social devido à pandemia da COVID-19, quando a maioria dos momentos de lazer e trabalho passou a acontecer por meio das tecnologias digitais.

Apesar de alternativa condizente com a necessidade de isolamento social, o ambiente digital também tem sido apontado como insuficiente para suprir as necessidades de contato humanas e se mostrado repleto de problemas relacionados ao seu uso constante, como a hipervigilância por exemplo. Nesse sentido, quando as relações sociais com o mundo externo passam a se dar por meio de telas e suas imagens virtuais, que se mostram aquém das relações anteriormente vigentes, questiona-se o papel do espaço privado e as imagens geradas nele, existentes além da moderação das telas.

Levando em conta a pesquisa *Afetividade e relacionamentos em tempos de isolamento social: intensificação do uso de mídias sociais para interação durante a pandemia de COVID-19*, realizada por Alex Primo, e o artigo *Internet em tempos de pandemia: novos cenários, velhos dilemas*, de Bárbara Simão, assim como considerando pesquisas etnográficas, organizações e dinâmicas sociais já existentes no ambiente digital antes da pandemia da COVID-19, a presente pesquisa busca considerar as ideias de cotidiano e de vida privada para desenvolver uma investigação a respeito da percepção desses limites dentro do contexto atual.

Desse modo, vinculada ao projeto *Semiótica do Design*, a pesquisa buscará entender a percepção da dualidade entre o momento público e o momento privado no contexto de migração das relações sociais e de trabalho para o ambiente digital, apoiando-se na ideia de cotidiano e espaços de não vigilância abordadas por Crary (2016). No primeiro momento, serão realizadas as etapas de revisão literária, levantamento de dados preliminares para a pesquisa de campo e submissão do projeto de pesquisa para avaliação por um Comitê de Ética em Pesquisa por meio da Plataforma Brasil. Sendo esta uma pesquisa em andamento, pretende-se, em momentos futuros, dar prosseguimento à sua etapa exploratória – por meio de grupos focais, entrevistas qualitativas e questionários –, de maneira a gerar questões que possibilitem a construção de objetos críticos de design bem como estudos posteriores.

BIBLIOGRAFIA: CRARY, Jonathan. 24/7: Capitalismo tardio e os fins do sono. São Paulo: Ubu Editora, 2016. PRIMO, Alex. Afetividade e relacionamentos em tempos de isolamento social: intensificação do uso de mídias sociais para interação durante a pandemia de COVID-19. *Comunicação & Inovação*, São Caetano do Sul, SP, v. 21, n. 47, p. 176-198, 2020. SIMÃO, Bárbara. Internet em tempos de pandemia: novos cenários, velhos dilemas. Instituto de Referência em Internet e Sociedade, 27 abr. 2020. Disponível em <is.gd/E19EWj> Acesso: 28 jul. 20

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **572**

TÍTULO: **DOBRAS E PARADOXOS EM "A HORA DA ESTRELA"**

AUTOR(ES) : **GIOVANNA GARRAFIELO MILANI**

ORIENTADOR(ES): **EDUARDO GUERREIRO BRITO LOSSO**

RESUMO:

A última obra de Clarice Lispector (1920-1977), “A Hora da Estrela”, pode ser interpretada de tantas maneiras quanto a quantidade inicial de títulos criados pela autora para nomeá-la. Neste trabalho, pretende-se ater tão somente à interpretação das 17 páginas que antecedem o dia em que Macabéa visita uma cartomante e, como consequência, vai ao encontro de seu destino. Neste trecho, dá-se especial atenção à presença das dobras de reversibilidade (existentes em todo o texto), que fazem ambíguas e paradoxais as falas, interações e significações da personagem apresentadas na obra.

Tais formas paradoxais serão analisadas a partir do contraste entre as palavras: tudo e nada; vida e acaso; sim e não; e seus sinônimos. Assim, será possível perceber a dupla presença da personagem Macabéa que, no texto, se apresenta tantas vezes como uma “delicadeza essencial” de existência profunda, e tantas outras como uma personagem alienada e “quase impessoal”; sem consciência de si e perda entre múltiplos reflexos interiorizados que se mesclam como superfície espelhada e vazia na qual se mira, segundo Benedito Nunes. A figura desta personagem se molda e se mostra no decorrer do texto como algo que “parece desdobrar-se, aos olhos do narrador, em duas faces”, como descreve Yudith Rosenbaum, transformando-se em imagem emblemática e utópica do universo de Clarice; espaço onde se é capaz de atingir o puro ser, o neutro, através da negação da razão discursiva.

A esta análise cabe, então, a função de observar o conflito de Macabéa em sentir-se humana ou inumana, de haver dentro de si algo essencial à espécie ou somente existir como tal. Tal conflito está presente dentro da escrita de Clarice em geral, o que nos permite caracterizar esta obra como um romance existencial. Nele é possível enxergar a existência da nordestina entre construções e desconstruções da narrativa, de tal maneira que a sua presença no mundo se faz e se desfaz constantemente, dentro de seu universo fictício e, também, para além do texto, alcançando os olhos de seus leitores.

BIBLIOGRAFIA: BROSE, Elizabeth Robin Zenkner. O Existencialismo em A Hora da Estrela. *Letras de Hoje*, v. 34, nº 4, p. 77-90. Edipucrs - Porto Alegre, 1999. NUNES, Benedito. O drama da linguagem. [IN: Estudos Literários, Volume 12 - Série Temas. Editora Ática - São Paulo, 1973. ROSENBAUM, Yudith. Folha Explica: Clarice Lispector. Publifolha — Divisão de Publicações da Empresa Folha da Manhã S/A. São Paulo, 2002.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Performance**

ARTIGO: **581**

TITULO: **PRIMEIRO CONTATO: UM ENCONTRO POÉTICO ENTRE DANÇA, MÚSICA E TECNOLOGIA**

AUTOR(ES) : **CLEYSON VICTOR MARVÃO FÉ DA CRUZ, NIDIA PALETOT DE ALCÂNTARA BRAGA, LUCAS VIEIRA DINATO, ANA CAROLINA NAVARRO, ISABEL, ISABELLE LIMA DA SILVA AMORIM DE OLIVEIRA, JOAO VICTOR CACCAVO DE ARAUJO WANDERLEY, LUCAS DA SILVA FARIAS, BEATRIZ DOS PRAZERES LOPES, MARIÁ, GABRIEL ALVARES DE SOUSA GUIMARAES, BIANCA OLIVEIRA DA SILVA, VITÓRIA DOS SANTOS LEITÃO, LUCAS COSTA BARBOSA, ANNA KAROLYNE CALISTO SILVA, CAROLINA NATAL**

ORIENTADOR(ES): **LENINE VASCONCELLOS DE OLIVEIRA**

RESUMO:

O Grupo de Pesquisa Partitura Encenada (GruPPEn - www.partituraencenada.com) em sua atual pesquisa "Contato" explora novas possibilidades poéticas com uma tripla partilha cênica entre dança, música e tecnologia. Em busca de um novo instrumento para ser dançado - em uma dança/performance musical - nessa demonstração apresentamos alguns resultados cênicos do processo de pesquisa e criação de um equipamento musical onde as poéticas corporal e musical se unem através do elemento tecnológico. Como a temática condutora para a criação cênica, de movimentos e sons (com trilha original) têm como livre inspiração inicial pequenos trechos dos livros bíblicos de Gênesis, Apocalipse e versículos da Paixão, toda a trama criativa se torna ainda mais desafiadora. Utilizando sensores de movimento "vestidos" no corpo de bailarinos e processamento de sinais que permite a utilização de protocolo MIDI, a dança ganha uma possibilidade de conversão em sons que desafia a imaginação na composição musical, nessa proposta se tornando imediatamente composição coreográfica/musical. Com a participação de estudantes de cursos de engenharias e ciência da computação, a música e a dança são convidadas e provocadas a expandir seu vocabulário criativo em uma pesquisa que combina arte, ciência, tradição e inovação. Para garantir a exploração de toda potência existente no encontro de áreas tão distintas adota-se como metodologia a troca de saberes próprios entre os integrantes do grupo, praticado através de aulas que capacitem o necessário diálogo interdisciplinar intenso que a pesquisa exige. Assim, na forma de laboratórios e aulas de técnica de dança, a teoria dos Fundamentos da Dança de Helenita Sá Earp (MOTTA, 2006) é compreendida e praticada pelos pesquisadores das áreas de música e engenharias. Seguindo o mesmo objetivo bailarinos e estudantes de engenharia e ciência da computação conhecem e se aprofundam na teoria musical, em aulas de música onde o repertório criado especialmente para a pesquisa pode ser analisado, criando oportunidade para o aprofundamento no seu discurso musical. E os paulatinos e graduais avanços na parte tecnológica, que adota uma metodologia de projetar em crescente grau de complexidade, são periodicamente partilhados de maneira didática a músicos e bailarinos com a explicação sobre o funcionamento dos sensores utilizados e todo o processamento subsequente. Assim o grupo alcança a aquisição de um "vocabulário" comum que permite que tanto os processos de composição musical, como a criação coreográfica e o desenvolvimento tecnológico estejam sempre alimentados pelas informações oriundas das demais áreas, potencializando a intensidade desejada para o diálogo interdisciplinar no resultado cênico, que terá uma pequena amostra na performance "Primeiro Contato", trazendo o horizonte criativo e poético da atual pesquisa do GruPPEn. O projeto de pesquisa Partitura Encenada - Contato é patrocinado pelo Parque Tecnológico, através do edital Projetos Especiais.

BIBLIOGRAFIA: MOTTA, Maria Alice Monteiro. Teoria Fundamentos da Dança: uma abordagem epistemológica à luz da Teoria das Estranhezas. (Dissertação de Mestrado) Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **582**

TITULO: **A TÉCHNE GRAMMATIKÉ E A FORMAÇÃO DA TRADIÇÃO GRAMATICAL**

AUTOR(ES) : **ANDREI SOARES PORTES MACHADO**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CARLOTA AMARAL PAIXÃO ROSA**

RESUMO:

A *Téchne Grammatiké* de Dionísio da Trácia é a mais antiga gramática de que se tem conhecimento. Acredita-se que foi escrita em torno do século II A.C. por Dionísio da Trácia (não entraremos no mérito do debate sobre a autoria desta obra e quando ela foi escrita). Apesar de ser uma obra curta, sua importância no desenvolvimento dos estudos gramaticais no Ocidente é incontestável. Lallot (2006) a descreve como pertencente ao gênero helenístico *compendium*, cujo objetivo era reunir em um só lugar os principais elementos e terminologia de um campo ou uma doutrina. Segundo Asher & Koerner (1995), a *Téchne* contém aproximadamente 150 termos técnicos, abrangendo quase todo o vocabulário linguístico ocidental. Foi por séculos um grande compêndio taxonômico e terminológico, servindo como um índice (no senso moderno da palavra) de terminologia gramatical e de base para o estudo da gramática nas regiões que falavam grego até o Império Bizantino Medieval.

Nesta fase da pesquisa elencamos os termos técnicos e as definições apresentadas na *Téchne Grammatiké*. Fazemos uso da tradução para o português de Marcos Martinho e da edição bilingue de Lallot (2003). Possíveis dúvidas serão tiradas com os professores de Grego da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Com este trabalho pretendemos mostrar que já havia uma disciplina gramatical estabelecida no início do período helenístico (compreendido entre os séculos IV a.C. e II a.C.) na Grécia Antiga, pois se observa que já existia uma nomenclatura técnica para esta área.

BIBLIOGRAFIA: ASHER, R.E. KOERNER, E.F.K. & eds. Concise history of the language sciences: from the Sumerians to the Cognitivists. Oxford, New York, Tokyo: Elsevier/Pergamon, 1995. LALLOT, Jean. La grammaire de Denys le Thrace. Traduite et annotée par Jean Lallot. Paris: CNRS Editions, 2003. LALLOT, Jean. Dionysius Thrax and Hellenistic Language Scholarship. In: BROWN, Keith, ed. Encyclopedia of Language & Linguistics (Second Edition). Boston: Elsevier, 2006. 14 vv. v. 4 p. 598-600.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **585**

TÍTULO: **O QUIMONO EM CENA**

AUTOR(ES) : **RODRIGO DE SOUSA BARRETO**

ORIENTADOR(ES): **ROSANA DE FREITAS**

RESUMO:

Apresentação de caráter expositivo dos resultados obtidos a partir da pesquisa “O Vestir na Ásia”, recorte derivado do projeto intitulado “Lá e Cá: O Moderno Descentrado”, de autoria da orientadora Rosana Pereira de Freitas. A pesquisa pretende contribuir ao aprofundamento dos estudos sobre a indumentária de origem asiática no Brasil a partir de diálogos estabelecidos entre a cultura, usos clássicos de suas vestimentas e a situação contemporânea das mesmas, por meio de seus percursos cronológicos e sua carga simbólica, baseando-se na análise de relatos de viagem, crônicas, filmes, memórias e textos descritivo-analíticos sobre os variados trajes da Ásia. Para a presente apresentação, com uma configuração ainda mais específica, a icônica indumentária japonesa em formato de “T”, o quimono ou *kimono* (着物/着物) (literalmente “coisa de vestir” (YAMANAKA, 1982, p. 9), onde *ki* (着) = “vestir” e *mono* (物), será colocada em evidência. Logo, com anterior apresentação de trabalho e reconhecimento de Melhor Apresentação durante a XLII Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural (JICTAC 2020), texto publicado pelo 5º Simpósio Eletrônico Internacional de História Oriental (organizado pelo professor da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, André Bueno) e o atual projeto de montagem de um espetáculo audiovisual, a partir do progresso do trabalho, houveram desdobramentos. A exibição de dados e conhecimentos alcançados durante esse período investigativo foram obtidos a partir de fontes bibliográficas, levantamento de informações e de buscas remotas de imagens em museus e acervos digitais, todas acerca do variado código linguístico da vestimenta nipônica. Graças a esse percurso, consolidou-se a decisão de levar para o Trabalho de Conclusão de Curso de Artes Cênicas - Indumentária uma peça do repertório de teatro de bonecos japonês *bunraku*.

BIBLIOGRAFIA: YAMANAKA, Norio. The Book of Kimono. Tokyo, New York and San Francisco: Kodansha International, 1982.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **595**

TÍTULO: **MÃE D’OURO E SANTA RITA PESCADEIRA: INCORPORANDO ENTIDADES EM ÁGUA FUNDA E TORTO ARADO**

AUTOR(ES) : **SARA REGINA FARIA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **DANIELLE DOS SANTOS CORPAS**

RESUMO:

Este trabalho tem como objeto os romances *Água Funda* (1946), Ruth Guimarães, e *Torto Arado* (2019), de Itamar Vieira Junior. O primeiro romance gira em torno de dois núcleos temporalmente distantes em 50 anos um do outro, inicialmente narrando as desventuras amorosas na casa grande, seguidas do cotidiano social e do amor de Zeca e Curiango no período pós escravidão. Em *Torto Arado*, o olhar de continuidade também se faz presente, uma vez que temos a história de comunidades familiares residentes da fazenda de Água Negra, vivendo em condições análogas à escravidão, plantando e colhendo para sua própria subsistência a partir da perspectiva de duas irmãs, Belonísia e Bibiana. Ambas as narrativas incorporam no grupo de personagens a figura de entidades, Mãe d’Ouro em *Água Funda* e Santa Rita Pescadeira em *Torto Arado*. Dessa forma, partindo da leitura de ambos os romances, pretende-se analisar o efeito narrativo da presença de cada entidade, estabelecendo uma comparação.

BIBLIOGRAFIA: BENJAMIN, Walter. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 197-221. GUIMARÃES, Ruth. Água Funda. São Paulo: Editora 34, 2018. JUNIOR, Itamar Vieira. Torto Arado. São Paulo, Todavia, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **597**

TÍTULO: **NEGRO OU PARDO? INVESTIGAÇÃO DAS ESCOLHAS LEXICAIS NA REVISTA RAÇA**

AUTOR(ES) : **DANDARA OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO BORBA**

RESUMO:

De acordo com o IBGE, a população brasileira pode se autoidentificar com as cores ou raças branca, preta, parda, indígena ou amarela. Contudo, desde meados da década de 70, o Movimento Negro brasileiro tem utilizado, a palavra *negro* para definir a população afrodescendente (pretos e pardos), designando, assim, essa mesma população como um grupo cultural relativamente coeso mas diferenciado com vistas a reportar a minorização social que é lhe imposta (PIZA, 2003). Em consonância, a palavra “pardo” vem tendo uma valoração negativa, pois está inserida dentro de um projeto de branqueamento da população, promove uma fragmentação da identidade racial negra, enfraquecendo politicamente o grupo negro e impedindo sua unidade. No Movimento Negro, assim, considera-se o termo *parado* como uma forma de esconder ou negar a ascendência negra (CARNEIRO, 2020). Percebe-se, então, que nesse contexto há uma relação intrínseca entre língua, sociedade, política e cidadania. Partindo disso, a presente pesquisa tem como objetivo analisar como a Revista Raça, que é ‘a primeira e mais conceituada revista do Brasil com conteúdo relacionado à cultura afro’, vem utilizando as palavras ‘negro’ e ‘pardo’ em suas matérias. Para tal, será analisado, através de uma perspectiva quantitativa e qualitativa (Moita Lopes, 1994), um sub-corpus de caráter sincrônico, compreendendo o período de 2016 a 2018, que contém 391 matérias e 272.927 palavras. Para explorar os dados de modo qualitativo, serão utilizadas ferramentas analíticas da Linguística de Corpus e da Análise Crítica do Discurso. Os resultados preliminares indicam que a Raça prioriza o uso do termo negro, utilizando pardo, majoritariamente, quando se refere a resultados de pesquisas que utilizam a classificação proposta pelo IBGE. Dessa forma, conclui-se que o posicionamento ideológico da revista, que está explícito a partir de suas escolhas lexicais, está em consonância com o que é proposto pelo Movimento Negro, servindo, assim, de importante veículo para circulação de seus ideias, demandas e discurso.

BIBLIOGRAFIA: CARNEIRO, S. Gênero e raça na sociedade brasileira. In: Escritos de uma vida. São Paulo: Editora Jandaíra, 2020. MOITA LOPES, Luiz Paulo. Pesquisa interpretativista em Linguística Aplicada: a linguagem como condição e solução. In: D.E.L.T.A, vol.10, n.2, 1994, p.329-338. PIZA, E.; ROSEMBERG, F. Cor nos censos brasileiros. Revista USP, [S. l.], n. 40, p. 122-137, 1999. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/28427>. Acesso em: 6 out 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **598**

TÍTULO: **EXCLUÍDOS DA BELLE ÉPOQUE CARIOCA NAS CRÔNICAS DO VAGALUME**

AUTOR(ES) : **JULIE ANGEL DA SILVA DIAS**

ORIENTADOR(ES): **LUCIANA MARINO NASCIMENTO**

RESUMO:

Os fins do século XIX e o início do século XX figuram na história ocidental como um momento decisivo para os rumos do pensamento político, social e econômico, trazendo consigo a marca da modernidade. Nesse período o capitalismo e a classe burguesa se consolidaram, o que reverberou não só no campo da economia, mas também na vida social, na urbanização, nos novos hábitos e no campo da cultura e da literatura. Os intelectuais começam a se destacar nos veículos da imprensa e no Brasil, o cenário não foi diferente, marcando o chamado período da Belle Époque.

Nosso objetivo principal repousa nos estudos das representações da cidade e da vida social, no que tange aos excluídos da “Belle Époque” nas crônicas sobre o Bairro da Saúde e da Gamboa veiculadas na série “Reportagem da Madrugada”, no Jornal do Brasil. Para tanto, analisamos as edições nº 124, nº 126 e nº 133 das crônicas de Francisco Guimarães, o Vagalume. Trata-se de uma pesquisa de cunho documental aliada ao aporte de uma bibliografia teórica, na qual realizamos um levantamento das crônicas nos jornais, através de uma pesquisa no acervo da hemeroteca digital da Biblioteca Nacional, onde se encontram depositados os números do jornal em estudo. Nesta perspectiva, busca-se pesquisar, em uma bibliografia inter e transdisciplinar, no campo dos Estudos acerca da literatura e experiência urbana, em um quadro teórico que permita ler as imagens e representações da cidade. Assim, os textos de Rama (1985), Candido (1992), Needell (1986), Gomes (2008), Ramos (2008), Benjamin (1985), Nascimento (2010; 2018), dentre outros, serviram como suporte para a análise.

Nossa participação no presente projeto teve início em agosto de 2020, o que nos permitirá apresentar nossos estudos preliminares.

O presente trabalho está vinculado à minha participação no projeto Cartografias urbana: Centros, margens e avessos, coordenado pela Profa. Dra. Luciana M. do Nascimento, nossa orientadora, cujo projeto vem recebendo apoio do CNPq por meio de concessão de Bolsa de Produtividade em pesquisa à docente (Processo n. 308281/2018-7) e de financiamento através do Edital Universal (chamada Universal MCTI/CNPq n. 28/2018- Processo N. 423846/2018-3).

BIBLIOGRAFIA: CANDIDO, Antonio. A vida ao rés do chão. In: _____. (org.). A crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil. Campinas/Rio de Janeiro: Ed. da Unicamp/Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992. NASCIMENTO, Luciana Marino do. A cidade de papel. Rio Branco/AC: EDUFAC, 2010. _____. A cidade com.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **604**

TÍTULO: **O NEOGÓTICO RELIGIOSO NO RIO DE JANEIRO DO SÉCULO XX: SANTUÁRIO NOSSA SENHORA DA SALETTE**

AUTOR(ES) : **ALICE ALMICO**

ORIENTADOR(ES): **ALBERTO MARTIN CHILLON**

RESUMO:

Nossa pesquisa se debruça, partindo da perspectiva da História da Arte, sobre o Santuário Nossa Senhora da Salette, edifício religioso neogótico construído e mobiliado ao longo das primeiras décadas do século XX na região central do Rio de Janeiro. Devido à exiguidade de literatura acadêmica sobre o Santuário e os objetos artísticos que compõem seu conjunto, dividimos o trabalho em dois principais eixos, obedecendo ao recorte temporal dos primeiros vinte e cinco anos nos quais os Missionários da Salette estiveram à frente da Paróquia do Catumbi (1914-1939), sendo eles: 1- revisão da historiografia dedicada ao fenômeno artístico Neogótico; sobre os diferentes fatores específicos que determinavam a atmosfera cultural da cidade do Rio de Janeiro no contexto do início do século XX; e, sobre a presença e atos da Ordem Saletina no Brasil e 2- lida com fontes primárias. Esses esforços são direcionados ao resgate da história da igreja da Salette, à busca pelo entendimento de seu papel na inserção da devoção saletina francesa no cosmos religioso brasileiro (Leonardi e Mazochi, 2014) e à proposição de relações entre esta e outras obras arquitetônicas constituintes do patrimônio eclético nacional.

Partindo da bibliografia levantada, temos a compreensão de que o Ecletismo e os estilos revivalistas, como é o caso do Neogótico, estão localizados em um importante eixo dentro do debate arquitetônico brasileiro dos séculos XIX e XX (BITTAR; SILVEIRA, 2013) - no qual categorias como tradição e modernidade; nacional e estrangeiro se chocam -, posição que reitera a importância de objetos como o Santuário de N. S. da Salette para os campos da História da Arte e da Arquitetura. Também frisamos a necessidade metodológica de considerar circunstâncias regionais e os fatores políticos, sociais, culturais e econômicos que constroem o ambiente urbano onde essa arquitetura se desenrola (SALGUEIRO, 1987), no nosso caso, a capital da República em princípios do século XX, dado que é recente a reabilitação dessas expressões arquitetônicas, anteriormente estigmatizadas por uma determinada historiografia modernista, no debate acadêmico.

A atividade de pesquisa de fontes primárias consiste no trabalho com a Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, o acervo documental próprio do Santuário e o Arquivo Geral Saletino, em Curitiba. A partir dos diferentes documentos levantados em tais instituições, fomos capazes de reunir informações relevantes na reconstrução histórica do monumento estudado e entender o processo de sua construção; confrontar diferentes projetos propostos; atestar eventuais reformas; acompanhar movimentações de encomenda de obras de arte e mobiliário; e tomar conhecimento de outras notícias representativas. Algumas outras atividades, como visitas ao Santuário e elaboração de um conjunto fotográfico da obra, também se configuraram como imprescindíveis para o avanço da pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: BITTAR, William S. M.; SILVEIRA, M. R. No centro do problema arquitetônico nacional. A modernidade e a arquitetura tradicional brasileira. Rio de Janeiro: Riobooks, 2013. LEONARDI, Paula; MAZOCHI, Leticia A. Revista, santuário e escola: a atuação dos saletinos na educação no Brasil. Pro-Posições, v. 25, n. 1, p. 99-115, 2014. SALGUEIRO, Heliana A. O Ecletismo em Minas Gerais: Belo Horizonte 1894-1930. In: FABRIS, Annateresa. Ecletismo na arquitetura brasileira. São Paulo: Nobel, 1987.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **615**

TÍTULO: **AS REALIZAÇÕES MORFOSSINTÁTICAS DO ASPECTO INCEPTIVO NO PORTUGUÊS DO BRASIL**

AUTOR(ES) : **GABRIELA ABREU LIMA**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA LEITÃO MARTINS, NAYANA PIRES DA SILVA RODRIGUES**

RESUMO:

Aspecto inceptivo é aquele que marca o início de uma situação. Cinque (1999), ao tratar de sintagmas funcionais que abarcam determinados advérbios em seus especificadores, aponta que diversas línguas marcam morfológicamente o aspecto inceptivo. Formas possíveis para se marcar esse aspecto morfosintaticamente seriam através dos verbos que marcam o início de um processo, como os verbos "to begin", em inglês, "cominciare" e "iniziare", em italiano, e/ou através do advérbio "suddenly", também em inglês. Tomando o português do Brasil (PB) como ponto de partida, Lunguinho *et al* (2007) pontuam que o valor de início de processo pode ser expresso, por exemplo, por meio de perífrases verbais com o verbo "começar", como também verificado nas línguas mencionadas anteriormente. Ainda sobre o PB, Jordão (2018) argumenta que o verbo "passar" com função de verbo auxiliar em perífrases verbais também exprime o valor aspectual de inceptividade. Dessa forma, o objetivo geral deste trabalho é contribuir para a descrição de aspecto nas línguas. O objetivo específico é descrever as realizações morfosintáticas do aspecto inceptivo no PB focalizando os verbos/perífrases verbais e advérbios/expressões adverbiais que possam expressar tal aspecto nessa língua. As hipóteses do trabalho são: 1) o aspecto inceptivo é realizado através dos verbos "começar" e "passar" e das perífrases verbais formadas por esses verbos no PB; e 2) a expressão adverbial "de repente" está a serviço do aspecto inceptivo no PB. A metodologia divide-se em duas: 1) análise de três horas de fala espontânea do corpus do grupo de pesquisa Biologia da Linguagem (BioLing) de falantes nativos do PB com idade entre 18 e 50 anos com ensino superior completo ou incompleto e 2) aplicação de teste de leitura. O teste era composto por oito sentenças alvo e 16 sentenças distratoras pseudorandomizadas. Cada sentença estava associada a seis opções de resposta com uma possível interpretação para a sentença, sendo uma dessas interpretações a de inceptividade, e uma sétima opção de resposta contendo um espaço para o participante oferecer uma outra interpretação, se assim desejasse. Todas as sentenças alvo continham uma das perífrases aspectuais adotadas na hipótese como veiculadoras do aspecto inceptivo: "começar a" + infinitivo ou "passar a" + infinitivo. Pela análise do corpus, não se verificaram ocorrências da expressão adverbial "de repente" veiculando o aspecto inceptivo, uma vez que as ocorrências encontradas com tal expressão equivaleram-se ao advérbio "talvez", indicando possibilidade. Já pelos resultados preliminares do teste de leitura, identificou-se que as perífrases com os verbos auxiliares "começar" e "passar" veiculam o aspecto inceptivo, tendo sido aquelas com o verbo auxiliar "começar" três vezes mais associadas a esse valor aspectual.

BIBLIOGRAFIA: CINQUE, G. Adverbs and functional heads: A cross-linguistic perspective. Oxford University Press on Demand, 1999. JORDÃO, G. M. Construções com o verbo passar: mudança construcional em perspectiva funcional. Caderno Seminal Digital Especial, nº 30 v. 30 (JAN-DEZ/2018) - e-ISSN 1806-9142 LUNGUINHO, M. V. et al. Aspectos da gramática do Português: investigações minimalistas. DELTA [online], vol.23, n.spe, pp.147-191, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **616**

TÍTULO: **CARTOGRAFIAS URBANAS: O RIO LITERÁRIO**

AUTOR(ES) : **BRENDA DOS SANTOS CERQUEIRA**

ORIENTADOR(ES): **LUCIANA MARINO NASCIMENTO**

RESUMO:

A urbanização e a invenção da cidade moderna exerceram grande fascínio nos literatos, ensejando novas sociabilidades, pois o espaço urbano moderno tornou-se um cenário intenso, conflituoso e contraditório. Dessa forma, pretende-se estudar as crônicas e a vida cotidiana da cidade no *Jornal A Luz (1904)*, tendo em vista o fenômeno urbano surgido na esteira da modernidade europeia, que chegou ao Brasil pela apropriação dos intelectuais e políticos e, mais especificamente no Rio, por ser a capital da República na época.

Assim, cidade e imprensa estiveram relacionadas e as cidades passaram a ser imortalizadas pela pena dos escritores, que receberam a profissionalização do ofício dos homens de letras. O presente trabalho, tem como objetivo analisar o cotidiano da cidade dentro da perspectiva de uma cultura moderna, através da leitura dos exemplares do *Jornal A Luz (1904)*. O periódico trazia em seu bojo uma cultura de civilização, como bem assinalou Benedict Anderson (2008) e se tornou um instrumento auxiliar de construção da ideia de nação enquanto "comunidade imaginada."

Nossa pesquisa é de cunho documental com pesquisa nos acervos da hemeroteca digital da Biblioteca Nacional. Na hemeroteca, se encontram disponíveis apenas os números 1, 2, 4, 6, 7 e 8 do ano de 1904. Aliada à essa pesquisa de fontes, vamos entrelaçar uma bibliografia teórica que nos sustentará para a escrita do trabalho, tais como Rolnik (1995), Benjamin (2009), Anderson (2008), Candido (1959), Ribeiro (2004).

BIBLIOGRAFIA: BENJAMIN, Walter. Paris, capital do século XIX. In: Passagens. Trad. Irene Aron e Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: Ed. UFMG; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2009. NEEDÉLL, Jeffrey D. Belle Époque tropical. São Paulo: Cia. das Letras, 1993. RIBEIRO, Lavina Madeira. Imprensa e espaço público: a institucionalização do jornalismo no Brasil (1808-1964). Rio de Janeiro: E-Papers Serviços Editoriais, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **617**

TÍTULO: **À MESA DA INQUISIÇÃO: UM BANQUETE NO MEMORIAL DO CONVENTO, DE JOSÉ SARAMAGO**

AUTOR(ES) : **JULIANA MEDEIROS FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **MÔNICA GENELHU FAGUNDES**

RESUMO:

Memorial do convento é um romance de José Saramago que reescreve criticamente o século XVIII em Portugal, atentando para suas contradições, denunciando o peso de coerção de um Absolutismo de absurdos e de uma Inquisição de fanáticos e interesseiros, contrapondo-o à leveza da utopia que surge em meio aos pequenos, aos vencidos da História, e na própria escritura que conta a sua história. Numa cena decisiva da narrativa, a inquietante presença e descrição de um banquete servido ao rei em meio a um auto-de-fé causa estranhamento e fascínio, e suscita outros olhares. A descrição do banquete surge contrapondo realidades na narrativa de Saramago, conduzindo a atenção do leitor para um momento que desperta sensações de prazer e harmonia, e evidenciando, indireta e ironicamente, a violência do auto-de-fé e da Inquisição no pano de fundo do espaço literário. A condução de Saramago para um outro campo de realidade indica o banquete como um alimento do corpo humano e social, e o auto-de-fé como um alimento visual do ego político e religioso. A figura do banquete oferece uma quebra na narrativa, abrindo caminho para um sentido crítico sobre a presença e significados da comensalidade no romance. A abundância da quantidade e da qualidade da comida, exaltando a fartura, e referências de iguarias, de preparações complexas utilizando diversas especiarias estrangeiras e carnes de animais variados, é apresentada como uma evidência e uma denúncia da diferença social, antagonizando espaços, pessoas e sentimentos em meio ao enredo tenso e violento. Por outro lado, entendendo-se a mesa como uma metáfora de humanização (Montanari, 2013), a representação de um momento de comensalidade mostra o alimento como uma referência de humanidade em meio à Inquisição. Assim, através da pesquisa, buscou-se entender a forma como a comida costura imagens e significados diversos na história da humanidade e na literatura.

BIBLIOGRAFIA: BRILLAT-SAVARIN, Jean-Anthelme. A fisiologia do gosto. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. MONTANARI, Massimo. Comida como cultura. Tradução de Letícia Martins de Andrade. 2ª edição. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2013. SARAMAGO, José. Memorial do convento. São Paulo: Bertrand Brasil, 1993.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **625**

TÍTULO: **POLISSEMIA DE POR/PER(QUE)NO PORTUGUÊS ARCAICO**

AUTOR(ES) : **ANNA CAROLINA LOPES DA SILVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **CONCEIÇÃO PAIVA**

RESUMO:

O presente estudo tem como objetivo investigar as origens e a trajetória do conectivo *porque* no português. Consideramos as formas variáveis *por(que)* e *per(que)* no período do português arcaico, como mostram os exemplos abaixo:

Por que: Este rey fez na cidade de Bisnaga muytos muros e torres, e cercou ha novamente, por que a cidade a este tempo na~o hera nada. (XVI, Crônicas dos reis de Bisnaga)

Per que: e de todo meu reino fiz mia ma~da p(er) q(ue) depois mia morte mia molier e meus filios e meus uassalos e meu reino e todas aq(ue)las cousas q(ue) Deus mi deu en poder sten en paz e en folga~cia. (XIII, Testamento de D. Afonso)

O objetivo desta apresentação é discutir a polissemia e multifuncionalidade desses conectores no período que compreende os séculos XIII, XIV, XV e a primeira metade do século XVI. Para realizar tal estudo, foram utilizadas amostras dos seguintes textos: Testamento de D. Afonso (séc. XIII); Notícia de torto (séc XIII); Afonso X, foro real (séc. XIII); Crônicas dos reis de Bisnaga (sec. XVI); Orto do Esposo (séc XIV); Crônica de D. Pedro de Meneses (séc XV).

Os dados mostram que tanto *porque* como *perque* desempenham diferentes funções como conector:

Finalidade: E se mostrar carta d(e) p(es)soarya mostrea ao (con)tend(o)r da out(ra) p(ar)te e de lhy end(e) o traslado, se o demandar, p(er) q(ue) o possa saber d(e) q(ue) e´ p(es)soeyro ou en q(ue) maneyra. (XIII, Afonso X, foro real).

Introdutor de oração relativa: (...) fora se iurar q(ue) an(te) no~ sabya aq(ue)lha razo~ p(er) q(ue) o queria~ deytar. E se este comeos alguu iuyzo der o alcaide, no~ uallã. (XIII, Afonso X, foro real)

Causal: Esto dezemos porque pode ser que, aallem do que nos es(cre)vemos, out(r)os (e)s(cre)vyriam cada hu~ o que visse &, que a sua temço~ fosse es(cre)ver verdade, (XV, Crônica de D. Pedro de Meneses)

Em muitos contextos, esses dois conectores apresentam ambiguidade, como podemos perceber em:

Ambíguo: endere~çou e (con)p(ri)u a ley que foy dada p(ri)meyrame~te p(er) Moyses~ e mostrounos carreyra mays conoçuda p(er) que nos podessemos saluar. (XIII, Afonso X, foro real)

A análise está sendo desenvolvida com base nos princípios da teoria de gramaticalização, como proposta por Heine (2003) e Martelota Votre e Cezário (1996). Os resultados já obtidos mostram a predominância de *por(que)* na expressão de causa e de *per(que)* em contexto de finalidade (para que) ou introdutor de oração relativa (pelo qual).

BIBLIOGRAFIA: Referências: HEINE, Bernd. Grammaticalization. In: JOSEPH, Brian D.; JANDA, Richard D. The handbook of historical linguistics. Oxford: Blackwell, 2003. MARTELOTTA, Mario E; VOTRE, Sebastião J; CEZARIO, Maria M. O paradigma da gramaticalização. In: MARTELOTTA, Mario E; VOTRE, Sebastião J; CEZARIO, Maria M. Gramaticalização no português do Brasil: uma abordagem funcional. Universidade Federal do Rio de Janeiro: Grupo de estudos Discurso & Gramática, UFRJ, Rio de Janeiro, 1996.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **651**

TÍTULO: **WEBSITE EBACONTEMPORÂNEA: PROGRAMAÇÃO DO SITE DA PESQUISA EM REACT E PRÉ-DISPONIBILIZAÇÃO ONLINE**

AUTOR(ES) : **JOÃO PEDRO SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **IVAIR REINALDIM**

RESUMO:

A concepção do website EBAContemporânea apresenta concluídas as etapas de interface e identidade visual e está em fase de desenvolvimento técnico, para que o mesmo possa ser lançado oficialmente em breve. O projeto de iniciação científica EBAContemporânea tem por objetivo entrevistar artistas formados pela Escola de Belas Artes, de 1975 aos dias atuais, visando destacar a produção de arte contemporânea no cenário artístico local, nacional e internacional. Com orientação do professor adjunto Ivair Reinaldim, e fomentado com recursos do Programa de Bolsas de Iniciação Artística e Cultural - PIBIAC da UFRJ, o website do projeto tem por objetivo ser uma plataforma digital acadêmica, na qual será organizado e disponibilizado todo o conteúdo pesquisado ao longo dos anos, para além das entrevistas gravadas. Na atual etapa, a atenção foi reservada especialmente para pesquisa e aplicação do projeto em React Js.

A metodologia empregada em grupo funcionava a partir de entregas quinzenais e de reuniões de avaliação, por meio de encontros virtuais pelas plataformas Zoom e Meet, quando também eram definidas as próximas entregas. Neste ano, a análise do teste preliminar constituiu a primeira tarefa, a qual constou de elaboração de detalhes na interface: distanciamentos no layout, tons das cores e tipografia, ícones de acesso e a organização do conteúdo em si, tal como a decisão de dividir a página de artista em duas, para evitar uma página muito longa, organizando a informação a ser disponibilizada em categorias "prévia" e "avançada". Essa análise foi necessária e de grande ajuda para alguns ajustes nas páginas do website. Em seguida, o teste de usuário foi executado internamente, com uma quantidade de 7 pessoas.

Para dar prosseguimento à próxima fase do site, um projeto em React foi iniciado, utilizando-se o editor de texto "Visual Studio Code", e também um repositório na nuvem, por meio da plataforma Github, para armazenamento do site. Uma alternativa de hospedagem para o site está sendo analisada. Até o momento, a interface das principais páginas de "Home", "Projeto", "Pesquisadores", "Artistas", e, as duas "Páginas de Artista Individual" foram desenvolvidas e implementadas com sucesso, faltando somente alguns ajustes finos e a parte da lógica em si. Diferentemente da fase preliminar do ano anterior (pesquisa de UX e UI), as atividades de pesquisa estão concentradas no aprendizado mais técnico de web, na montagem das telas com HTML e CSS.

Em termos metodológicos, para a construção do site em React, foram utilizados o curso de React na plataforma Udemey - "React Js do zero ao avançado na prática", que contribuiu para o conhecimento básico de React, e o site "W3School Online Web Tutorials", essencial para acessar tutoriais e referências de código. Contribuíram, ainda, Evelyn Correa e Thiago Barcellos, que sanaram dúvidas a respeito da programação. Como perspectiva futura, propõe-se disponibilizar o site online, mediante novos testes e refinamento.

BIBLIOGRAFIA: W3School Online Web Tutorials. Disponível em: <https://www.w3schools.com/> (Acesso em: 11/10/2021). Curso de React na plataforma Udemey: React Js do zero ao avançado na prática - Matheus Fraga, Full Stack Developer. Disponível em: <https://www.udemy.com/course/course-reactjs/> (Acesso em: 11/10/2021).

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **653**

TÍTULO: **PRÁTICA DOCENTE DO PIBID EM TEMPO REMOTO EM TURMAS DE PROEJA DO COLÉGIO PEDRO II**

AUTOR(ES) : **MÔNICA SILVA DOS SANTOS, AMANDA ARIANI FERREIRA DA SILVA, MARCELLA PEREIRA SANTOS, SERGIO LUIZ AGUILAR MACIEL DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **LEONOR WERNECK DOS SANTOS, CRISTIANE BARBALHO DA SILVA GAIO DE SÁ**

RESUMO:

Esta comunicação oral tem como objetivo principal compartilhar experiências de alunos bolsistas do PIBID/UFRJ 2020, subprojeto Língua Portuguesa – Produção Textual no Ensino Médio, em turmas de 2º ano do PROEJA do Colégio Pedro II (Campus Engenho Novo II), durante o ano letivo de 2020, ocorrido de forma remota, no primeiro semestre de 2021. O PIBID é um projeto de bolsa de iniciação à docência, que visa a inserir licenciandos, ainda nos primeiros períodos da Universidade, ao espaço da Educação Básica, aproximando os avanços nas pesquisas em docência realizados no meio acadêmico ao chão da escola. Por isso, apresentaremos a aplicação de uma atividade de Produção Textual, criada pelos pibidianos em torno da temática *O apagamento da mulher negra nas artes*, a partir de uma concepção de texto sociointeracionista, baseada nos pressupostos teóricos de Marcuschi (2008), dentre outros autores, cujos gêneros são entendidos como práticas sociais, históricas e comunicativas. Além disso, demonstraremos a confecção de planos de aulas distintos, para uma mesma atividade, em que foram levadas em consideração as especificidades de cada turma. Por fim, apresentaremos um relato da regência dessa atividade nas respectivas turmas e a receptividade dos alunos à dinâmica desenvolvida pelos bolsistas que ocorreu de forma síncrona, por meio do aplicativo *Meet*, utilizado pela Instituição CP2. Para a construção desse percurso de criação da atividade, plano de aula e regência, tendo em vista que a atuação na docência jamais deve separar teoria e prática, desde o início do processo buscou-se embasamento teórico em Alves (2015), Oliveira & Silva (2021), Rojo (2021). Este trabalho permitiu compreender que o desenvolvimento das competências linguísticas deve vincular o papel social da linguagem e a formação de discentes agentes, capazes de ler e interpretar textos de múltiplas linguagens sobre uma mesma temática, a fim de ampliar o repertório cultural dos alunos e ajudá-los nas próprias construções argumentativas, sendo necessário, para isso, sempre pensar com quais alunos estamos trabalhando e quais suas demandas tanto acadêmicas, como socioemocionais.

BIBLIOGRAFIA: ALVES; G. M. S. L. M. Currículo mínimo e práticas de multiletramentos: uma análise do currículo de língua portuguesa para o ensino médio na rede pública estadual do Rio de Janeiro. Anais II CÔNEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2015. ROJO; R.. Por novos e múltiplos letramentos. Escrevendo o futuro, 2016. SANTO; R. (Multi)letramento e ensino de língua portuguesa na era digital. Educação Pública, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **659**

TÍTULO: **GUSTAVE FLAUBERT NA IMPRENSA BRASILEIRA OITOCENTISTA**

AUTOR(ES) : **ANA CAROLINA MORAES DA NATIVIDADE**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO PAULO GARCIA FERREIRA CATHARINA**

RESUMO:

Ao publicar *Madame Bovary* (1856-57), o escritor francês Gustave Flaubert (1821-1880) alcançou um lugar de destaque na literatura francesa do século XIX. A partir de então, foi visto como um mestre do realismo, e o romance como um dos modelos do moderno romance naturalista (BAGULEY, 1995). Para além de seu livro de estreia, outros volumes da obra do autor causaram impacto no meio literário e intelectual. É o caso de *A educação sentimental* (1869), considerado um dos romances fundadores do naturalismo (BAGULEY, 1995) e tomado pelo sociólogo Pierre Bourdieu como ponto de partida para o estabelecimento do conceito de *campo literário* (BOURDIEU, 1992). Tendo em vista a relevância de Flaubert para a literatura e a importância da literatura francesa na constituição do campo literário brasileiro no Oitocentos, o objetivo da pesquisa iniciada em julho de 2021 é, primeiramente, identificar a presença de Flaubert e sua obra no Brasil pelo exame dos periódicos da época. Com isso, buscamos compreender a relevância do escritor quanto à sua recepção no campo literário brasileiro em constituição. Neste estudo de fontes primárias, adotamos a seguinte metodologia: busca do nome "Flaubert" na Hemeroteca Digital Brasileira da FBN; identificação dos dados; classificação em categorias e análise. O recorte temporal parte da publicação de *Madame Bovary* (1856-57) alcançando duas décadas após a morte do escritor em 1880, estendendo-se, portanto, até o final do século XIX. Foram encontradas até o momento 1089 ocorrências em 17 províncias/estados brasileiros. A categoria mais expressiva dos dados obtidos é "Menção", com 675 ocorrências, enquanto as categorias "Literatura" e "Crítica" contam apenas com 4 publicações em folhetim e uma dezena de críticas literárias, respectivamente. Portanto, os resultados preliminares, ao contrário da hipótese inicial, apontam para uma fraca presença de Flaubert e sua obra na imprensa brasileira oitocentista quando comparada àquela de autores contemporâneos naturalistas, como Guy de Maupassant, Alphonse Daudet ou Emile Zola (CATHARINA, 2016).

BIBLIOGRAFIA: BAGULEY, David. *Le Naturalisme et ses genres*. Paris: Nathan, 1995. BOURDIEU, Pierre. *Les Règles de l'art. Genèse et structure du champ littéraire*. Paris: Seuil, 1992. CATHARINA, Pedro Paulo. *Circulation and Permanence of French Naturalist Literature in Brazil*. *Excavatio*, vol. XXVII, p. 1-21, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **666**

TÍTULO: **ENTRE APAGAMENTOS E LEMBRANÇAS: SYLVIA MEYER E O MODERNISMO**

AUTOR(ES) : **DÉBORA PONCIO SOARES**

ORIENTADOR(ES): **ANA CANTI**

RESUMO:

Após a abertura ao alunato feminino no Liceu de Artes e Ofícios em 1881 e na Escola Nacional de Belas Artes (ENBA) em 1893, o número de artistas mulheres aumentou progressivamente com o passar dos anos. Porém, a maior abertura das escolas não foi suficiente para aliviar o patriarcado no campo, resultando no esquecimento de diversas artistas. Poucos nomes são conhecidos atualmente, resultado da dificuldade de encontrar obras dessas artistas expostas em museus e sendo adquiridas por eles. A artista carioca Sylvia Meyer, que viveu durante os anos de 1889 a 1955, foi uma das várias brasileiras que tiveram sua produção esquecida pela historiografia da arte. Mas em vida teve atuação intensa como pintora e professora. Deu aulas em diversos colégios e em seu ateliê particular, foi influente nos circuitos acadêmico e moderno, realizou exposições individuais quase anualmente. Porém, após sua morte, poucas vezes suas obras foram expostas e seu nome foi raramente mencionado em produções teóricas.

Devido à falta de informações sobre a artista, sua biografia e carreira, foi necessário realizar uma investigação sobre Meyer. A pesquisa na base de periódicos da Hemeroteca Digital, e em arquivos e acervos de museus nacionais e internacionais, permitiu reconstruir seus caminhos buscando entender como se deu sua inserção nos circuitos artísticos acadêmico e moderno do início do século XX, e o motivo de seu esquecimento após sua morte.

Sylvia Meyer formou-se na ENBA com grandes mestres como Rodolfo Amoedo, Henrique Bernardelli e Eliseu Visconti. Após os estudos na escola, resolveu se desprender dos compêndios clássicos se aproximando da arte moderna. Meyer não gostava de ser comparada a outros pintores ou inserida em escolas artísticas. Preferia ter um estilo fluido e estar sempre em transformação de acordo com suas vontades e paixões. No entanto, foi inspirada pela arte de Amedeo Modigliani (1884 - 1920). A principal marca desse artista, o alongamento do pescoço de suas figuras, também é perceptível em algumas obras de Meyer. O contato com a produção de Modigliani se dá em 1930, quando viaja para a França com o objetivo de estudar e aprimorar seu estilo. Esse foi um grande marco em sua carreira e proporcionou grandes mudanças em sua produção, em sua técnica e em seu estilo.

Sylvia Meyer se mostra uma artista relevante para seu tempo e para o atual. Não só pela qualidade de suas obras, mas também por seu caráter independente, criando em seu estilo, algo único. Sua trajetória mostra que ela não tinha medo de se renovar e se arriscar em tentativas. Apesar de produzir constantemente durante a vida, seu nome não consta nos livros de História da Arte brasileira, sendo esse um grande desafio para a pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: PAULINO, Ana Maria. Jorge de Lima. São Paulo: Editora da Universidade Federal de São Paulo, 1955. SIMIONI, Ana P. C. *Profissão Artista: Pintoras e Escultoras Acadêmicas Brasileiras*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp, 2008. ZACCARA, Madalena. *Decolonização da memória: mulheres artistas brasileiras nos Salões parisienses (1900-1939)*. 19&20, Rio de Janeiro, v. XIV, n. 2, jul.-dez. 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **668**

TÍTULO: **DESGARRAMENTO E INSUBORDINAÇÃO DE CLÁUSULAS NO LIVRO DE SALMOS**

AUTOR(ES) : **ARIANE PINTO COSTA**

ORIENTADOR(ES): **VIOLETA V RODRIGUES**

RESUMO:

O presente trabalho tem por objetivo analisar as cláusulas desgarradas e insubordinadas, segundo uma abordagem funcionalista, utilizando o livro de Salmos como *corpus*. O livro de Salmos não se caracteriza somente por seu conteúdo religioso, mas também como peça literária cuja divisão se dá em três partes: classificação de tipos ou gêneros, a linguagem poética e o poema individual. Dentro dessa perspectiva, adotamos Shockey (1996) para classificar os gêneros que compõem tal livro de forma a considerar os salmos de forma individual, mas também considerando os gêneros que os compõem. Sendo assim, não conseguimos, assim como o autor citado, colocar todos os salmos dentro de um único gênero. Assim, podemos dizer que os Salmos são um gênero que possui subgêneros dentro dele.

Já a respeito das estruturas analisadas, tornou-se necessário fazer uma diferenciação. As desgarradas caracterizam-se por serem uma unidade de informação à parte e pelo fato de não estarem sintaticamente integradas a uma cláusula núcleo; tais cláusulas podem ser hipotáticas circunstanciais, hipotáticas relativas e completivas. Além disso, Rodrigues (2020) acrescenta a essas uma cláusula que se materializa sem vinculação sintática e/ou semântica com material linguístico precedente, mas cuja interpretação se dá por meio de inferência, denominada de insubordinada. Incorporamos a esta proposta a perspectiva de Heine (2016) a respeito das estruturas insubordinadas, considerando que estas possuem relação com o discurso e não com alguma sentença anterior. Defendemos, assim, que diferente das estruturas desgarradas, que ainda possuem relação com a sentença antes expressa, as insubordinadas estão relacionadas ao discurso. Logo, as insubordinadas são unidades informacionais que saem do nível da gramática sentencial para o nível da gramática tética.

A escolha desse *corpus* foi motivada pelos resultados apontados por Rodrigues (2020) sobre a ocorrência de cláusulas insubordinadas no discurso religioso. Sendo assim, objetivamos, com base nos resultados dessa autora, comprovar a hipótese de que há maior frequência de completivas insubordinadas nos Salmos do que de hipotáticas circunstanciais desgarradas ou de relativas desgarradas.

Dos 150 Salmos que compõem o *corpus*, apenas 107 foram analisados até o momento. A análise qualitativa dos dados parece não corroborar a hipótese de que nesse gênero as completivas insubordinadas são mais frequentes do que as desgarradas hipotáticas circunstanciais e relativas.

BIBLIOGRAFIA: HEINE, Bernd, Gunther Kaltenböck And Tania Kuteva. On Insubordination And Cooption. In: EVANS, Nicholas; WATANABE, Honore (Eds). Insubordination. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2016. p.36- 55 SCHÖKEL, Luís Alonso; CARNITI, Cecília. Salmos I: salmos 1-72. Tradução de João Rezende Costa. São Paulo: Paulus, 1996. RODRIGUES, V. V. Cláusulas sem núcleo em Português: desgarramento ou insubordinação? Conferência para promoção a titular. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras/UFRJ, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **673**

TÍTULO: **TENSÃO DO "CIS"TEMA HETERONORMATIVO: UM PARALELO ENTRE A NEOLINGUAGEM E A ANOMIA DE GÊNERO**

AUTOR(ES) : **DANDARA OLIVEIRA,ALESSA FRANCINE SILVA,BRUNE MEDEIROS BENTO DE AZEVEDO**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO BORBA**

RESUMO:

Esta pesquisa, que está em andamento, visa investigar a relação entre língua, sociedade e cidadania no contexto dos ativismos feminista e LGBTQIA+ brasileiro. Entendendo que a língua não está somente circunscrita ao sistema linguístico *per se*, mas ao que escreventes e falantes acreditam que ela seja e como deve funcionar (Moita Lopes, 2015), serão analisados os discursos que (in)formam os usos da chamada neolinguagem, linguagem neutra, inclusiva e/ou não-binária. Esse tipo de ativismo linguístico é caracterizado pelo uso de caracteres como "e", "x" e/ou "@" como designação de gênero, a fim de incluir sujeitos não contemplados pela binaridade tanto gramatical como social. Inicialmente, foi construída uma etnografia digital multi-situada através de diferentes mídias digitais, dentre elas *Facebook*, *Twitter* e portais virtuais de notícias. O *corpus* é constituído por 1.669 textos e mais de sessenta mil comentários realizados entre janeiro de 2018 e dezembro de 2020, tendo caráter sincrônico. Para esta comunicação, selecionamos uma entrevista publicada pela plataforma *Universa*, na qual pessoas não-binárias falam sobre a importância do reconhecimento do gênero neutro e descrevem situações que contemplam questões de busca pela identidade, transgeneridade, orientação sexual, aparência considerada ambígua e sociedade. Julian, que participa da matéria, diz que já foi vítima de assédio na rua e gritaram questionando se era homem ou mulher. Esse questionamento evidencia a tensão entre linguagem, identidade e corpo, pois o discurso cis-heteronormativo se baseia na aparência para se manter vigente. Ademais, é notável que o constrangimento e o medo são mecanismos que sustentam a hegemonia de tal discurso, pois reforçam uma dinâmica de poder. Sendo assim, fica clara a importância da neolinguagem, pois é a partir dela que certos corpos e vivências começam a ser reconhecidos, respeitados e até legitimados. Visando aprofundar essa análise, seguiremos uma perspectiva qualitativa e interpretativista, com foco nas ideologias linguísticas (Gal e Irvine, 2019) reiteradas no dado investigado. Os resultados iniciais demonstram que a neolinguagem, alinhada a performances de gênero dissidentes, com frequência desorienta ("queeriza") o paradigma hegemônico de atribuição de gênero, produzindo o que Nordmarken (2019) denomina anomia de gênero, isto é, dificuldade em generificar corpos a partir da lógica cis-heterossexual.

BIBLIOGRAFIA: GAL, S.; IRVINE, J. Introduction. In: GAL, S; IRVINE, J. Signs of difference: Language and ideology in social life. Cambridge:CUP, 2019, p. 1-27. MOITA LOPES, L. P. (ed.). Global Portuguese: Linguistic ideologies in late modernity. London:Routledge, 2015. NORDMARKEN, Sonny. "Queering Gendering: Trans Epistemologies and the Disruption and Production of Gender Accomplishment Practices". *Feminist Studies* 45, no. 01, p. 36-66, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **674**

TÍTULO: **O CONSUMO DO CORPO: O LEGADO DO VAMPIRISMO E DA TUBERCULOSE NA LITERATURA**

AUTOR(ES) : **ZELIQ FAUL**

ORIENTADOR(ES): **JOÃO CAMILLO PENNA**

RESUMO:

A certeza da morte muitas vezes entra em conflito com o quão desconhecida ela realmente é. Historicamente, essa fonte de tensão e medo encontrou sua catarse na obra literária, trazendo de exemplo uma das maiores figuras de contestação dessa natureza inescapável: o vampiro. Este ser habita e transita entre as esferas de morte e vida, contrariando o natural ao mesmo tempo que parece pertencer a ele. A novela *Carmilla*, de 1872, escrita pelo irlandês Sheridan Le Fanu, foi uma das primeiras obras europeias sobre o vampirismo, e estabelece essa ligação entre o vivo e o morto com suas protagonistas, a jovem Laura e sua hóspede vampírica Carmilla.

Da mesma forma, um outro vilão consagrou-se como a grande doença romântica dos últimos séculos: a tuberculose. Esta infecção bacteriana, assim como o vampirismo, tem o potencial de consumir o corpo de sua vítima, trazendo a palidez, a fraqueza e o óbito. E analisando o misticismo literário em volta dessas duas figuras, com base em textos narrativos e teórico-literários, que explicitaremos a história comum entre elas, a partir do paralelo entre elas traçado pelo folclore: o “consumo” do corpo pela tuberculose e o “consumo” do sangue pelo vampiro. Falaremos de como esse corpo consumido é narrado, e como a representação dessa figura humana adoecida perpassa a tradição literária.

Tanto o corpo do vampiro e suas vítimas quanto o corpo do tuberculoso constituem inimigos sociais, objetos de um tipo de mecanismo de poder que Michel Foucault denominou biopoder, que determina o modo como esses corpos são escritos e lidos. Susan Sontag, também, em sua obra *Illness as Metaphor*, discute acerca da separação entre corpo humano e doença, e sobre o quão benéfica é essa separação do ponto de vista do controle (em grande parte das vezes a partir do discurso) dos corpos, assim como sobre a maneira com que se constrói a narrativa do cidadão adoecido. Nessa pesquisa tentaremos encontrar as marcas de construção desses corpos, buscando identificar os mecanismos dessa construção.

BIBLIOGRAFIA: Lawlor, Clark. *Consumption and Literature: The Making of the Romantic Disease*. Houndmills, GB/ Nova York: Palgrave Macmillan, 2007. Sheridan LeFanu, Joseph. *Carmilla*. Trad. José Roberto O’Shea. São Paulo: ed. Hedra, 2010. Sontag, Susan. *Illness as Metaphor*. Nova York: Farrar, Straus and Giroux, 1977.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **686**

TÍTULO: **A INFLUÊNCIA DOS JOGOS MMORPG NO DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE EM SALA DE AULA**

AUTOR(ES) : **CAROLLINA DA COSTA BARBOSA**

ORIENTADOR(ES): **DENISE KLUGE**

RESUMO:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
FACULDADE DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS ANGLO-GERMÂNICAS

Autora: Carollina da Costa Barbosa
Orientadora: Prof.a Dra. Denise Cristina Kluge

**A INFLUÊNCIA DOS JOGOS MMORPG NO DESENVOLVIMENTO DA
ORALIDADE EM SALA DE AULA**

CONTEXTO

Sou professora de inglês em curso de idiomas desde 2019 e, ao observar os alunos nas turmas de adolescentes com as quais trabalhei, notei que aqueles que jogavam videogame tinham uma postura em sala de aula diferente dos meus alunos que não jogavam. Essa postura se refletia de forma benéfica em seu processo de aprendizado e aquisição da língua estrangeira. Sondando um pouco mais, notei que não bastava ser qualquer jogo de videogame para que houvesse destaque na desenvoltura da oralidade, essa característica era mais comum nos jogadores de "Massively Multiplayer Online Role-Playing", os MMORPGs.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada envolve minhas observações e reflexões como professora de língua estrangeira acerca do desenvolvimento linguístico dos meus alunos, comparando aqueles que jogam e não jogam jogos de MMORPG. Essas observações são sustentadas com uma revisão de literatura que envolve autores como James Paul Gee, Luciane Maria Fadel, Susan Malone e outros.

OBJETIVOS E RESULTADOS

Este trabalho possui caráter qualitativo autoetnográfico envolvendo um levantamento teórico e tem por objetivo analisar a influência dos aspectos comunicativos dos videogames de tipo MMORPG no desenvolvimento da oralidade durante as atividades de aula de língua estrangeira. Os resultados dessa pesquisa consistem em minhas observações e reflexões sobre a forma benéfica que estes jogos influenciaram o processo de aprendizado de meus alunos e a relevância de se promover mais estudos sobre a relação entre os jogos de MMORPG e o aprendizado de língua estrangeira.

Palavras-chave: Gamificação, Videogames, Inglês como Língua Estrangeira, Ensino de Língua Estrangeira, Linguística Aplicada.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS:

GEE, James Paul. *What Video Games Have to Teach Us about Learning and Literacy*. Palgrave Macmillan, 2003.
FADEL, Luciane Maria et al. *Gamificação na Educação*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2014.
MALONE, Susan. *Theories and research of second language acquisition*. [S.l.: s.n.], [S.d.]. Disponível em: https://www.sil.org/sites/default/files/files/theories_and_research_of_second_language_acquisition.pdf

BIBLIOGRAFIA: GEE, James Paul. *What Video Games Have to Teach Us about Learning and Literacy*. Palgrave Macmillan, 2003. FADEL, Luciane Maria et al. *Gamificação na Educação*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2014. MALONE, Susan. *Theories and research of second language acquisition*. [S.l.: s.n.], [S.d.]. Disponível em: https://www.sil.org/sites/default/files/files/theories_and_research_of_second_language_acquisition.pdf

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **689**

TÍTULO: **CÓLERA E PIEDADE NA ILÍADA - UMA EXEGESE ARISTOTÉLICA**

AUTOR(ES) : **BRUNA SILVA DE ABREU**

ORIENTADOR(ES): **RAINER GUGGENBERGER**

RESUMO:

No próêmio da *Ilíada*, uma deusa (supostamente uma musa) é invocada para cantar sobre a cólera (mênis) de Aquiles, cólera essa que ecoa por 23 cantos, até ter seu desfecho com uma das cenas mais belas do poema: Príamo abraça os joelhos e beija as mãos de Aquiles, na esperança de trazer o corpo de seu filho Heitor de volta à Tróia (*Il.* XXIV 476-478), momento esse em que pede piedade (eléeson) por parte de Aquiles (*Il.* XXIV 502). A piedade ainda aparece em outro momento na *Ilíada*, emoção dessa vez protagonizada por Pátroclo, e que exerce um papel fundamental para mais tarde mudar o curso da guerra: após sentir-se apiedado (ōikteire) ao ver Eurípilo ferido (*Il.* XI 813), Pátroclo vai em direção ao seu destino quando se veste com as armaduras de Aquiles, na esperança de exaltar os ânimos dos gregos em batalha (*Il.* XVI 40-45), uma vez que a guerra se aproximava das naus gregas.

A partir desses primeiros dados, é possível dizer que essas duas emoções na *Ilíada* desempenham uma função de extrema importância para a continuidade da narrativa. Portanto, as duas emoções supracitadas serão discutidas a partir de Aquiles e Pátroclo, personagens que julgamos ser de maior relevância para o estudo, baseando-nos na *Retórica* de Aristóteles. Seguindo o modo de abordagem do filósofo, por exemplo ao falar sobre a cólera (*Rhet.* 1378a 23-26), assumimos três perspectivas de análise: em que disposição, com que pessoas e quais os motivos pelos quais ambos sentem cólera e compaixão.

Durante a análise, fez-se necessário a investigação inicial de duas principais palavras em língua grega: mênis e éleos. Contudo, ao longo da leitura da *Ilíada* tanto em língua grega quanto traduzido em língua portuguesa por Carlos Alberto Nunes (2015), percebemos a necessidade de se investigar e apresentar outros sinônimos e cognatos, para entender as nuances que percorrem, dentro do mesmo campo semântico, cada vocábulo estudado, a fim de, entre outros, melhor compreender quais foram as opções disponíveis para a tradução escolhida. Portanto, o objetivo "será o de averiguar o que as palavras são capazes de dizer por elas mesmas, com o mínimo de interferência das nossas noções contemporâneas." (MACIEL, 2020).

Com isso dito, apontamos quais foram as escolhas de tradução de Carlos Alberto Nunes referentes a mênis e éleos e seus sinônimos e cognatos. Sendo assim, o nosso trabalho conta com levantamentos exaustivos e sistemáticos das respectivas palavras gregas e, em segundo plano, portuguesas, objetos da nossa pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: ARISTÓTELES. *Retórica*. Tradução de Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2019. HOMERO. *Ilíada*. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015. MACIEL, Felipe Marques. *A Presentificação da ausência e a dissolução da presença: a semântica da "saudade" nas épicas homéricas*. Dissertação (Mestrado em Letras Clássicas) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **694**

TÍTULO: **COMUNICAÇÃO NO TERCEIRO SETOR: UM ESTUDO SOBRE A ONG SOCIOEDUCATIVA UNIFAVELA - SEMEANDO ENSINO POPULAR**

AUTOR(ES) : **AGATHA BRUNA PUCHE MACEDO ALVES**

ORIENTADOR(ES): **JOÃO CAMILLO PENNA**

RESUMO:

O objetivo deste estudo é analisar a importância da comunicação no terceiro setor e quais os impactos que ela acarreta para Organizações Não-Governamentais, principalmente para o projeto de extensão da UFRJ, UniFavela - Semeando Ensino Popular. Segundo Eduardo da Costa (2005), o terceiro setor não vende um produto, como as empresas, mas sim uma ideia. Sendo assim, a comunicação para esse setor se desenvolve de maneira diferente e por isso deve ser analisada como tal. Além de ser um projeto de extensão da UFRJ, a UniFavela também é uma ONG socioeducativa que atua no Complexo de Favelas da Maré, oferecendo ensino popular para que jovens e adultos ingressem em Universidades Públicas e Privadas. Ela surgiu em 2018 em uma laje e hoje, depois de três anos, conta com um espaço próprio para as aulas serem ministradas. O projeto oferece aos extensionistas a oportunidade de vivenciar na prática questões que são vistas dentro da graduação, além de proporcionar trocas de aprendizados. Por meio de anotações de campo e coleta de dados, espera-se entender na prática os efeitos da comunicação no terceiro setor, no que diz respeito aos resultados obtidos dentro da UniFavela.

BIBLIOGRAFIA: HOMEM DA COSTA, E. (2005). "A importância da comunicação no terceiro setor". *Revista Dissertar*, (8 e 9), 33-38. <https://doi.org/10.24119/16760867ed04140>. CAMARGO, M F et al. *Gestão do terceiro setor no Brasil: estratégias de captação de recursos para organizações sem fins lucrativos*. São Paulo: Futura, 2001. KOTLER, P. *Marketing para organizações que não visam lucro*. São Paulo: Atlas, 1978.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **703**

TÍTULO: **POLISSEMIA DE VERBOS COGNATOS EM LÍNGUAS ROMÂNICAS: UMA ANÁLISE NÃO-LEXICALISTA DE GRAMÁTICA GERATIVA**

AUTOR(ES) : **BRUNO DE SOUZA MEDEIROS, RAFAELA FONTES SOARES**

ORIENTADOR(ES): **ISABELLA LOPES PEDERNEIRA, RAFAELA DO NASCIMENTO MELO AQUINO**

RESUMO:

Duas vertentes de Gramática Gerativa concorrem para explicar os fatos morfológicos: os modelos lexicalistas (CHOMSKY, 1970) e não-lexicalistas (MARANTZ, 1997). A primeira entende que as palavras são alocadas no Léxico, criadas por mecanismos específicos e enviadas para a derivação sintática. A segunda, da qual a Morfologia Distribuída (MD) é uma representante, defende que as palavras são produzidas pelos mesmos mecanismos da Sintaxe. Neste modelo, o Léxico é substituído por 3 listas responsáveis pela formação de palavras através das mesmas operações que criam sintagmas e sentenças.

A partir da análise de verbos cognatos polissêmicos de línguas com a mesma origem etimológica, é possível avançar na discussão sobre as interfaces linguísticas do modelo gerativista, sobretudo no que diz respeito à interface sintaxe-semântica. Modelos Lexicalistas pressupõem que os significados arbitrários e especiais são alocados no Léxico. Assim, para cada significado, haveria uma entrada lexical diferente. Ainda no lexicalismo, espera-se que as categorias lexicais projetem a estrutura sintática. Logo, surge a pergunta: verbos polissêmicos de diferentes línguas que compartilham a mesma raiz etimológica devem projetar as mesmas estruturas sintáticas? Os Modelos não-lexicalistas, por outro lado, preveem uma estrutura sintática que não é proveniente de das necessidades de dada categoria lexical, fornecendo, então, maior centralidade à sintaxe.

O objetivo geral deste trabalho é contribuir para a discussão sobre a origem dos significados das palavras, e o objetivo específico é identificar a relação entre a estrutura argumental e o significado. Nossa hipótese é decorrente de predições teóricas provenientes da versão não-lexicalista de Gramática Gerativa, ou seja, a ideia de que a configuração sintática é a maior responsável pelos significados. Diante disso, compararemos verbos cognatos em português brasileiro e europeu, italiano e espanhol, a fim de confrontar modelos lexicalistas que pressupõem tipologias verbais baseadas em potencialidades da semântica lexical, como a divisão entre verbos plenos, como comprar e lavar, e leves, tais como ter e dar, e modelos não-lexicalistas que, por não partirem de potencialidades inerentes às raízes, concedem maior autonomia à estrutura sintática com repercussões importantes para a interface sintaxe-semântica. Logo, nesta proposta, os verbos plenos e leves não são categorias particulares e seus significados dependem da estrutura em que esses verbos são inseridos.

Nossa metodologia consiste na elaboração de um quadro comparativo das estruturas sintáticas de verbos polissêmicos no português brasileiro e europeu, no espanhol e no italiano. Os dados analisados provêm da intuição de falantes nativos e pesquisas no Google e dicionários. Os resultados obtidos indicam a predição teórica dos modelos não-lexicalistas, tendo em vista a análise de verbos polissêmicos como “correr” e “matar” e suas possíveis relações com a estrutura sintática.

BIBLIOGRAFIA: CHOMSKY, Noam. 1970. Remarks on Nominalization. In: Jacobs, Roderick A. and Rosenbaum, Peter S. (eds.), Readings in English Transformational Grammar, 184-221. MARANTZ, A. No escape from syntax: Don't try a morphological analysis in the privacy of your own lexicon. In: DIMITRIADIS, A.; SIEGEL, L. et al., eds. University of Pennsylvania Working Papers in Linguistics, vol. 4.2, Proceedings of the 21st Annual Penn Linguistics Colloquium, 1997, p. 201-225.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **708**

TÍTULO: **O QUE O ITEM TEM A NOS DIZER?: O FORTE CONDICIONAMENTO FONÉTICO NA ALTERNÂNCIA DE [EY] E [E]**

AUTOR(ES) : **LETÍCIA NERY TOMEI**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO ALEXANDRE SILVA LOPES DE MELO**

RESUMO:

A pesquisa tem por objetivo analisar a alternância entre o ditongo oral [ey] e a vogal oral [e], como em *dinheiro* ~ *dinhero* e *manteiga* ~ *mantega*, a partir de dados de produção de uma amostra de fala constituída por adolescentes excluídos socialmente (Amostra EJLA/PEUL), os quais, no momento das entrevistas, cumpriam medida socioeducativa de internação em uma unidade do estado. Pretende-se observar condicionamentos estruturais para a realização das variantes, bem como investigar o papel do item lexical para a propagação da mudança sonora. Diversos trabalhos sobre o PB já se debruçaram sobre a alternância entre ditongos orais decrescentes e vogais orais. Especificamente sobre a alternância [ey] e [e], Paiva (2003) aponta que há aspectos sociais para sua produção, mas indica que não podem ser ignoradas “(...) as restrições estruturais que operam sobre esse fenômeno, em especial as propriedades de ponto e modo de articulação do segmento seguinte” (p. 46). Ademais, os estudos sobre essa variável não tratam, de forma sistemática, sobre possíveis condicionamentos lexicais, sendo a alternância entendida como um indicador linguístico, uma vez que não está sujeita a julgamento social consciente. O aporte teórico usado conjuga pressupostos teóricos da Sociolinguística Variacionista (WEIREINCH, LABOV E HERZOG, 2006 [1968]) e a hipótese dos modelos de exemplares, para a qual a variabilidade observada na fala faz parte das representações linguísticas abstratas dos falantes e incluem tanto o detalhe fonético, como a variabilidade socialmente indexada (CRISTOFARO-SILVA; GOMES, 2020). Os resultados confirmam o forte condicionamento fonético apontado em outros trabalhos sobre a mesma variável, mostrando que esses condicionamentos operam da mesma maneira para os falantes de diferente variedades do PB e também para falantes de diferentes grupos sociais de uma mesma comunidade de fala: quando contexto seguinte é constituído por tepe ou uma fricativa alveolopalatal, a vogal tende a se realizar; nos demais contextos, sobretudo diante de consoantes oclusivas, há um predomínio do ditongo. Itens com alta frequência no corpus e com contexto favorável à realização da vogal, por sua vez, foram realizados quase categoricamente com a vogal, o que pode indicar que condicionamento fonético e lexical não se excluem e devem ser observados em conjunto. A partir dos resultados obtidos, pretende-se realizar testes de produção, a fim de observar o comportamento de determinados itens e de melhor compreender não só a atuação de condicionamentos lexicais, como também a representação abstrata desses itens.

BIBLIOGRAFIA: CRISTÓFARO-SILVA, T.; GOMES, C. A.. Fonologia na perspectiva dos Modelos de Exemplares. In: GOMES, C. A. (org.). Fonologia na Perspectiva dos Modelos de Exemplares: para além [...]. São Paulo: Contexto, 2020. PAIVA, M. da C. de & DUARTE, M. E. L. Mudança linguística em tempo real. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2003. WEINREICH, LABOV & HERZOG. Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística; trad. M. Bagno; revisão técnica C. A. Faraco. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **710**

TÍTULO: **OBRAS DE DESTAQUE NO MUSEU D. JOÃO VI-EBA-UFRJ**

AUTOR(ES) : **REBECA SARAIVA BELMONT**

ORIENTADOR(ES): **MARIZE MALTA**

RESUMO:

Ao ser reinaugurado em 2008, com projeto financiado pela Petrobrás, foi editado um catálogo (Pereira, 2008) apresentando de modo geral as coleções, a história do Museu D. João VI (MDJVI) e as etapas do projeto para configurar sua proposta de reserva técnica aberta, que passou a se localizar no sétimo andar do Prédio da Reitoria. De lá para cá, outras coleções foram incorporadas ao MDJVI, pesquisas sobre o acervo avançaram sobre o conhecimento de obras e se evidenciaram demandas por outros aportes teórico-metodológicos.

O catálogo buscará pôr em evidência a notoriedade das obras do acervo e tornar esse patrimônio artístico acessível a um público mais amplo. Mais do que uma recolha visual, com fotografias que mostrarão detalhes nem sempre percebidos, cada peça escolhida deverá contar com um texto crítico feito por um convidado professor especialista, a exemplo da publicação História do Rio de Janeiro em 45 objetos (Knauss et al., 2019) que, neste caso, debruçou-se sobre as transformações da cidade.

A intenção é apresentar obras de diferentes materialidades, técnicas, temporalidades e categorias das coleções do museu, marcando a diversidade e representatividade do acervo, no sentido de reforçar seu lema “arte por todes e para todes”. Para nosso estudo algumas questões serão levantadas como: Que peças escolher? Porque uma obra é considerada destaque no acervo? O que justifica sua escolha? Que narrativas críticas e contemporâneas são possíveis de serem desenvolvidas a partir de cada peça? O que é relevante divulgar ao público em geral sobre o MDJVI?

Com um acervo com cerca de 12 mil peças, do século XV ao século XXI, é possível construir narrativas diversas e contemplar uma síntese da potencialidade do acervo para estudos da arte. Nesse sentido, partiremos do mapeando das obras que deem conta de diferentes abordagens (Preziósi, 2009) e dos docentes da EBA nas suas particularidades de pesquisa e aportes teóricos para desenvolvermos a conjugação da obra escolhida com sua análise crítica especializada.

Com a intenção de ser futuramente edição trilingue (português, espanhol e inglês), a versão digital do catálogo deverá ser hospedada no site do MDJVI e também disponibilizada em todas as redes sociais do museu, além de uma possível versão impressa. Servirá tanto para divulgar o acervo quanto fornecer referência nas mediações com o público visitante, auxiliando as atividades do recente setor educativo do museu, levando abordagens recentes sobre a história da arte e a renovação do olhar sobre as obras das diferentes coleções do museu.

BIBLIOGRAFIA: KNAUSS, Paulo et al. História do Rio de Janeiro em 45 objetos. Rio de Janeiro: Editora da FGV, Jauá Editora, Faperj, 2019. PEREIRA, Sonia Gomes. O novo museu D. João VI. Rio de Janeiro: EBA-UFRJ, 2008. PREZIÓSI, Donald. The art of art history: a critical anthology. Oxford: Oxford University Press, 2009. Palavras-chave: Museu D. João VI, catálogo, obras de destaque, história da arte.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **718**

TÍTULO: **ENTRE TELAS: A PINTURA APÓS O DIGITAL**

AUTOR(ES) : **AMANDA P CARDOSO**

ORIENTADOR(ES): **BEATRIZ PIMENTA VELLOSO**

RESUMO:

A apresentação se propõe a analisar as Metaimagens (2021-), um recorte da minha prática artística coletiva com a artista Isadora Schtruk como “Amanda & Isadora”. Nesse extenso projeto de construção poética desenvolvido em dupla desde 2019, a escolha de pintar se configura como uma exploração dos mecanismos de produção e circulação de imagens no contemporâneo. Exercita-se um entendimento de que atualmente, a massificação das imagens digitais possui consequências tangíveis nas dinâmicas do mundo físico. Assim, relata-se durante a apresentação a experiência de fazer pintura na época do *circulacionismo*, como define Hito Steyerl, em que não se pensa mais em criar imagens, e sim pós produzir, acelerar e lançá-las. (STEYERL, 2013)

Destaca-se uma relevância ao aspecto coletivo da produção das pinturas, que surge como uma forma de negociar com um modelo econômico que exige uma relação metonímica entre pessoa e produto. Nas redes sociais a pessoa é o produto. O abraço à pintura dentro de uma pesquisa conceitual destaca a tensão entre a crença idealista na produção artística e a análise anti idealista de suas condições de produção. Em dupla, Amanda & Isadora desafiam as condições contemporâneas que exigem a comercialização da vida pessoal, realizando a separação da persona artística de suas individualidades próprias. (GRAW, 2017).

Seguindo uma lógica pós histórica, Amanda & Isadora exploram um processo de produção mediada por aparelhos, questionando a objetividade das imagens técnicas. Ao registrarem seu universo particular, capturam fotos digitais que seguem um percurso entre aparelhos (câmera, computador e projetor) para enfim se materializar como pintura. As vivências compartilhadas das artistas são capturadas em fotografias que são editadas digitalmente, em seguida, edições multicoloridas são projetadas na tela e assim uma lógica de deslocamentos determina a visualidade da pintura. Ao habitar na ambiguidade entre o representativo e a abstração, essas Metaimagens que se auto-representam expandem as possibilidades das imagens técnicas. O colapso dos textos e a hegemonia das imagens afirma o caminho para a coexistência desse “agora” virtualizado com o espaço real, inserindo a pintura como um espaço de apropriação e subversão dos mecanismos eletrônicos de produção e reprodução imagética. Para além de um deciframento, pesquisa-se o caráter aparentemente não simbólico das imagens técnicas, que ao se tornarem pintura, se fragmentam no mesmo nível do real. (FLUSSER, 1985)

Em suma, a apresentação irá analisar as dinâmicas de construção das pinturas de Amanda & Isadora a fim de tensionar a relevância dessa produção em relação às lógicas imagéticas da atualidade. A prática da pintura contemporânea se revela como uma forma de realçar as contradições de uma realidade digitalizada, informada por um imaginário coletivo exausto.

BIBLIOGRAFIA: FLUSSER, Vilém. Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. [s.l.: s.n.], 1985. GRAW, Isabelle; SALZSTEIN, Sônia. Quando a vida sai para trabalhar: Andy Warhol. ARS (São Paulo), v. 15, n. 29, p. 244, 2017. STEYERL, Hito. Too Much World: Is the Internet Dead? Journal #49 November 2013 - e-flux. Disponível em: <https://www.e-flux.com/journal/49/60004/too-much-world-is-the-internet-dead/>. Acesso em: 13 Sep. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **719**

TÍTULO: **UM ESTUDO PRELIMINAR SOBRE VOCALIZAÇÃO DE /L/ EM CODA NO POTUGUÊS EUROPEU**

AUTOR(ES) : **CARLOS ALEXANDRE CHACON CAETANO**

ORIENTADOR(ES): **SILVIA FIGUEIREDO BRANDÃO**

RESUMO:

Em Português, /l/ pode ocupar as posições (i) de ataque (leito, bala e placa) e (ii) de coda silábicas (palco, sal). No Português Brasileiro (PB), a sua vocalização (pa[w]co, sa[w]), neste último contexto, predomina na maior parte do país. Tal processo, como demonstrou Demasi (1995), é registrado desde o latim vulgar e ocorre também em outras línguas românicas. Este estudo preliminar – realizado com base nos pressupostos da Teoria da Variação e Mudança e vinculado ao Projeto “Variedades Urbanas do Português em contraste: variáveis fonético-fonológicas” – focaliza a vocalização de /l/ no Português Europeu (PE) em coda interna e externa, com o objetivo de verificar se sua baixa frequência e seus fatores condicionantes ainda correspondem aos apontados por Leite, Callou e Moraes (2007), o primeiro estudo de natureza contrastiva (PE e PB) sobre essa variável. Para tanto, organizaram-se amostras com dados selecionados de 18 entrevistas (disponíveis em <https://corporaport.letras.ufrj.br/>) com indivíduos naturais de Oeiras, na Região Metropolitana de Lisboa, distribuídos por sexo, três níveis de escolaridade e três faixas etárias. As análises, realizadas com o auxílio do programa Goldvarb-X, controlaram, além das mencionadas variáveis sociais e da posição no vocábulo, seis variáveis estruturais. A observação inicial dos dados parece confirmar a hipótese inicial de que a variante velarizada constitui a norma no PE e a vocalização é condicionada por fatores de ordem estrutural, entre os quais a natureza da vogal antecedente.

BIBLIOGRAFIA: DEMASI, Maria do Socorro. O -l pós-vocálico na fala culta do Rio de Janeiro. In: PEREIRA, C. C.; PEREIRA, P. R. D. (Org) Miscelânea de estudos linguísticos, filológicos e literários in memoriam Celso Cunha. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995. p. 115-143. LEITE, Y.; CALLOU, D.; MORAES, J.. O /l/ em posição de coda silábica: confrontando variedades. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE LINGÜÍSTICA, 22, 2006. Anais... Lisboa, APL, 2007. p. 423-430.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **736**

TÍTULO: **R EM CODA SILÁBICA EXTERNA NO PORTUGUÊS DO BRASIL E NO PORTUGUÊSEUROPEU**

AUTOR(ES) : **MARIANA JOEL NUNES**

ORIENTADOR(ES): **SILVIA FIGUEIREDO BRANDÃO**

RESUMO:

No estudo, focaliza-se o cancelamento do rótico em contexto de coda silábica externa (como em *falar* e *flor*) no Português do Brasil, comparando-se os resultados dessa análise aos obtidos por Nunes (2021) em seu estudo sobre o Português Europeu, ambos desenvolvidos com base em dados selecionados de entrevistas realizadas, entre 2008 e 2009, em Copacabana e em Cacém, respectivamente, nas Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro e de Lisboa e disponíveis em <https://corporaport.letras.ufrj.br/>. As análises – que se norteiam pelos pressupostos teórico-metodológicos da Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968), com apoio no programa GOLDVARB-X – consideraram, em separado, verbos e não verbos, controlando três variáveis sociais (sexo/gênero; faixa etária: 18-35, 36-55 e 56-75 anos e nível de escolaridade: fundamental, médio e superior) e oito variáveis estruturais. Os primeiros resultados indicam, conforme a hipótese inicial, que, no PB, no âmbito dos verbos, predomina o cancelamento com índices superiores a 90%, embora, entre os não verbos sua frequência caia significativamente, sendo, neste caso, implementada preferencialmente a fricativa glotal. Tal quadro difere do que se constatou no PE, em que predomina o tepe e o cancelamento apresenta índices semelhantes entre os verbos (23,3%) e os não verbos (22,6%), sendo a presença de consoante no contexto subsequente seu principal fator condicionador, embora entre os verbos também atuem fatores de natureza social.

BIBLIOGRAFIA: NUNES, M. J. R em coda silábica externa no Português Europeu. Comunicação apresentada à 42ª Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural. Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, março de 2021. WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. Empirical foundations for a theory of linguistic change. In: LEHMANN, W; MALKIEL, Y. Directions for historical linguistics (Org.). Austin: University of Texas Press, 1968. p. 97-195.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **740**

TÍTULO: **INTERVENÇÕES NO MUSEU DE ARTE DO RIO**

AUTOR(ES) : **ISADORA ESPINOSO SCHTRUK**

ORIENTADOR(ES): **BEATRIZ PIMENTA VELLOSO**

RESUMO:

O projeto de extensão "Intervenções: Arte Contemporânea nos Museus do Estado do Rio de Janeiro" visa construir pontes entre os estudantes da EBA/UFRJ e os museus do Estado. Nesta apresentação, irei falar do projeto de 2021, feito em parceria com o Museu de Arte do Rio (MAR). Intervenções são práticas contemporâneas, realizadas em diversas técnicas, que buscam uma interlocução com o funcionamento e a arquitetura de um determinado museu, ou com obras pertencentes aos seus acervos que estejam expostas em suas galerias. Nesse sentido, ações, vídeos, performances ou pinturas são capazes de incentivar a troca de conhecimentos entre a produção de jovens artistas e pesquisas já consolidadas. Durante a pandemia, com o fechamento dos museus, o grupo de extensionistas construiu uma plataforma on-line para expor os projetos elaborados para o MAM-RJ, em 2020, e para o MAR, em 2021. <<https://intervencoes.hotglue.me/>> No momento aguarda data para a exposição física das intervenções no Museu de Arte do Rio, junto a workshops que serão oferecidos à Escola do Olhar, pertencente a este museu.

A minha pesquisa para o projeto de extensão é construída coletivamente, na prática em dupla como Amanda & Isadora. Assim, foram pensadas duas propostas de intervenção, a primeira sendo o vídeo A Próxima Imagem, que pretende passar na bilheteria do museu, questionando o público sobre "o fluxo incessante de imagens que constituem o nosso meio circundante" (SONTAG, 2003) A segunda proposição é Superstar (recurso), uma interferência nos espelhos do elevador, com centenas de estrelinhas douradas. Essa intervenção e algumas outras propostas se desdobraram em uma segunda camada do projeto de extensão, os *workshops*. Em conversa com a Escola do Olhar, foi possível pensar em cursos majoritariamente práticos voltados para o público do museu. Dessa forma, os visitantes do MAR poderão se envolver com as intervenções mais profundamente, podendo não só visitá-las em exposição, mas também participar de ativações com os artistas que as propõem.

Ao passar por diversos desdobramentos, o projeto de extensão foi tomando forças para elaborar obras e *workshops* potentes, que apontam coletivamente as novas instâncias sociais onde as obras pretendem existir e operar. Assim, buscam compreender a necessidade de manter a conversa ativa entre as variadas áreas onde se articula a encruzilhada entre arte e educação. Os artistas planejam uma rota de fuga da virtualidade para que fisicamente o público possa "estabelecer o contato entre as obras de arte e o mundo exterior, decifrando e interpretando suas qualidades intrínsecas" (DUCHAMP, 1957). Apenas no museu, se entenderá completamente essa nova face da intervenção artística, que age como interface entre não só instituições, mas indivíduos que possuem o interesse em consumir e produzir arte, mantendo o diálogo histórico entre o que foi, o que é e o que será.

BIBLIOGRAFIA: SONTAG, Susan. Diante da Dor dos Outros. São Paulo: Companhia das Letras, 2003 DUCHAMP, Marcel. O Ato Criador in: BATTCKOCK, A Nova Arte. São Paulo: Perspectiva, 1975

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **745**

TÍTULO: **A SEMÂNTICA DE 'O BASTANTE'.**

AUTOR(ES) : **ANA CARLA DO NASCIMENTO GOMES**

ORIENTADOR(ES): **ANA PAULA QUADROS GOMES**

RESUMO:

Utilizando como base a teoria da Semântica de Graus (KENNEDY; MCNALLY, 2005), pesquisa anteriormente realizada acerca da seleção do modificador de grau 'bastante' e as noções de modificadores no Português Brasileiro apresentadas por Gomes e Sanches (2018), este projeto de pesquisa investiga a seleção de 'o bastante' no Português do Brasil.

Assumindo uma análise composicional, temos em 'o bastante' um pronome definido, 'o', que faz referência a um tanto exato, e 'bastante', que seleciona e produz escalas abertas; entretanto, 'o bastante', tal como 'o suficiente', parece selecionar escalas abertas e produzir, ao modificá-las, escalas fechadas.

- (a) Tirou o bastante para passar na prova.
- (b) O tanto de nota tirada na prova é igual ou maior ao tanto necessário para ser aprovado.

Depreendemos da paráfrase acima com 'o bastante' uma relação comparativa de igualdade: o tanto mencionado é igual ou maior que um limite mínimo estabelecido; se o tanto for menor que esse limite, a sentença é falsa. Em (a), temos o seguinte cenário: Assumindo que a nota necessária para ser aprovado é 5, a sentença (a) será verdadeira nos cenários em que o aluno tirou 9, também será verdadeira se o aluno tirou 5, mas falsa caso o aluno tire 4.

Partindo de dados positivos recolhidos da internet e dados negativos produzidos com base na intuição de falante, a pesquisa teve por objetivo oferecer uma descrição e uma análise da distribuição e da semântica de 'o bastante'. A partir do dados apresentados pretende-se comprovar que 'o bastante' seleciona escalas abertas e produz, ao modificá-las, escalas fechadas.

BIBLIOGRAFIA: GOMES, Ana Quadros; SANCHEZ-MENDES, Luciana. Para conhecer semântica. São Paulo: Contexto, 2018. KENNEDY, Christopher; MCNALLY, Louise. Scale structure, degree modification, and the semantics of gradable predicates. Language, p. 345-381, 2005

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **748**

TÍTULO: **REALIZAÇÃO DO OBJETO DIRETO DE 3ª PESSOA EM REFERÊNCIA ANAFÓRICA NA VARIEDADE DO ESPANHOL DO MÉXICO**

AUTOR(ES) : **RAYANE FREIRE RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **MERCEDES SEBOLD**

RESUMO:

Nesta pesquisa, investigamos os referentes no discurso com o objetivo de expandir o que se sabe acerca da realização do objeto direto de 3ª pessoa em referência anafórica na variedade do espanhol do México. No que diz respeito às estratégias de retomada de objeto direto no espanhol, Parrini (2013) destaca os seguintes tipos de retomada no espanhol de Madrid: por clíticos, por SN, por outros pronomes e o apagamento do objeto, sendo a retomada por clíticos a mais produtiva. Tendo em vista nosso objeto de estudo, consideramos a Teoria da Acessibilidade Referencial na qual se propõe uma escala de disponibilidade dos referentes/antecedentes. Vázquez Rozas (2004) também adota essa escala segundo a qual o tópico mais acessível seria representado pela anáfora zero e o tópico menos acessível seria representado pelos SNs (sintagmas nominais) indefinidos. Também consideramos a influência do traço de animacidade. Duarte (1989) em seu estudo sobre o português do Brasil propõe que o traço de animacidade do antecedente é um fator condicionador para a forma que o objeto toma: um SN, um pronome pleno, um clítico, um objeto nulo. Outro fator que também levamos em consideração foi o fator distância. Fant (1985) propõe uma categorização de valores que se refere ao número de orações presentes entre o antecedente e a expressão anafórica. Esse fator distância dá visibilidade a outras formas de realização do complemento que até então pareciam ser desconsideradas. Considerando o exposto, nosso objetivo geral foi levantar as ocorrências dos diferentes tipos de retomadas em entrevistas visando verificar a influência dos traços [+/-] animado e da distância na seleção das estratégias de retomada. Aplicamos como metodologia a análise de cinco entrevistas transcritas do corpus PRESEEA (Proyecto para el estudio sociolingüístico del español de España y de América) e fizemos um levantamento quantitativo das retomadas. Para a análise das entrevistas, contamos com o auxílio do programa GoldVarb 2001. Nossas hipóteses de pesquisa foram: (1) Quanto maior a distância entre o antecedente e a anáfora, mais difícil é a recuperação dos dados do antecedente mencionado, favorecendo a seleção da estratégia de retomada por Sintagma Nominal (SN); (2) Quanto menor a distância entre o antecedente e a anáfora, mais fácil é a recuperação desse antecedente, favorecendo a seleção da estratégia de retomada por clítico; (3) O contexto (-) animado favorece a seleção da estratégia de repetição do SN. Dados iniciais levantados revelam que: a maior distância entre o antecedente e a anáfora parece favorecer a retomada por SN; a menor distância entre o antecedente e a anáfora parece favorecer a retomada por clítico; e o contexto (-) animado parece favorecer a repetição do SN.

BIBLIOGRAFIA: FANT, Lars. "Procesos anafóricos y valor enfático en español hablado". 1985. PARRINI, C. F. "A retomada de complementos verbais no espanhol madrileno: um estudo comparativo entre as falas infantil e adulta". 2013. VÁZQUEZ ROZAS, Victoria. "Algunas reflexiones sobre el cálculo de la distancia referencial". 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **752**

TÍTULO: **ENTRE LUZES, CORPOS E FOTOS**

AUTOR(ES) : **PEDRO CHAVARRIA CABRAL**

ORIENTADOR(ES): **JOFRE SILVA**

RESUMO:

Mais do que um conjunto de ossos, músculos e nervos, o corpo é nossa casa. É a maneira com a qual entramos em contato com o mundo e o conhecemos. Na fotografia, o registro da luz mostra corpos em diferentes formas e cores, revelando seus jeitos e múltiplos significados. Ajuda a pensar o corpo, sua vulnerabilidade e resistência, frente aos inúmeros desafios de poder simplesmente estar no mundo em toda a sua plenitude.

A luz ajuda o corpo a interagir com o mundo e também a estabelecer contato com o que há ao seu redor. Embora seja difícil lidar com algo que não podemos tocar, sentir e muitas vezes não conseguimos nem ver, torna-se possível expressar e compartilhar sentimentos pela luz numa imagem fotográfica. Juntas permitem mostrar as coisas por um caminho singular da experiência do corpo em sua relação íntima com as coisas no mundo.

A abordagem conceitual do ensaio fotográfico do corpo, "entre luzes, olhos e afetos", parte prática do projeto, resulta de uma metodologia de investigação com base nos processos de subjetivação de Foucault. Num primeiro momento, envolvendo a compreensão das três dimensões do pensamento, considera os estratos do saber e as relações concebidas da educação, da tecnologia e da cultura. Em seguida, trata dos esquemas presentes nas relações de força do poder (no caso, as instituições reguladoras do corpo). No terceiro plano, observa o lado de fora, da vida, do trabalho, da linguagem, como modos de subjetivação, dentro de si, uma relação absoluta.

Para Foucault, a visibilidade não é só um objeto ou os elementos visuais das coisas; nem é imediatamente vista ou visível. O próprio sujeito que vê é um lugar na visibilidade, uma função derivada dela. Luz, sombra, sons, cheiros, reflexos, cores contagiam, afetam a interpretação. A visão é determinada pelos olhos e voz dos enunciados. No ato de pensar, a pessoa estabelece uma relação consigo, própria, constituindo sua subjetividade. Tal relação consigo só se instala por meio da consciência e do conhecimento de si; um afeto de si para consigo.

Há variações em ritmos diferentes no modo como tudo isso afeta a dimensão do corpo, do desejo ou do prazer. Barthes, quando publica "A câmara clara" (1984), introduz a subjetividade como fio condutor da experiência com a foto. Para o autor, a experiência da interpretação da fotografia passa por meio do "afeto", "desejo", "amor", "vida", "morte" e dinâmicas de "interiorização". Por isso, acredita ainda ser necessário descer mais fundo dentro de si mesmo. Afinal, acrescenta: "o olhar é sempre virtualmente louco: é ao mesmo tempo efeito de verdade e efeito de loucura.... Tal seria o "destino" da Fotografia: esse ponto louco em que o afeto (o amor, a compaixão, o luto, o ardor, o desejo) é fiador do ser" (Ibid. p.168).

BIBLIOGRAFIA: BARTHES, Roland. A Câmara Clara. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. DELEUZE, Gilles. Foucault. Trad. Claudia S. Martins. São Paulo: Brasiliense, 2005. FOUCAULT, Michel. A hermenêutica do sujeito. Curso dado no Collège de France (1981-1982). Tradução Marcio Alves da Fonseca e Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2011

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **760**

TÍTULO: **O INCONVENIENTE COTIDIANO DIANTE DO SALAZARISMO: OBSERVAÇÕES SOBRE CORPO, ESPAÇO E LINGUAGEM NO CONJUNTO DE POEMAS “AS CASAS”, DE LUIZA NETO JORGE.**

AUTOR(ES) : **PAULA TIMS CARNEIRO CAMPELLO**

ORIENTADOR(ES): **MÔNICA GENELHU FAGUNDES**

RESUMO:

Estão no centro desta pesquisa as maneiras como o conjunto de poemas “As Casas”, da poeta portuguesa Luiza Neto Jorge, articulam reflexões sobre o espaço doméstico, o corpo e a linguagem. Os sentidos articulados em verso a partir dessas três dimensões, tão estranhas quanto cotidianas, entram em choque com antigos discursos, sempre renovados, que apresentam o lar como o espaço primordial do cuidado e da estabilidade. O principal objetivo deste trabalho é analisar o conflito entre as vozes, imagens e possibilidades de reflexão erigidos pelos versos de Luiza e o ideal de lar propagado pela ditadura Salazarista, vigente em Portugal na época da publicação dos poemas e que afirmava o espaço doméstico como a base sólida de uma tão idílica quanto austera pátria lusitana. Desta maneira, pretende-se valorizar a face política da poesia de Luiza Neto Jorge, aspecto nem sempre priorizado por sua fortuna crítica, que costuma dar mais atenção à inventividade linguística de seus poemas. O trabalho até aqui desenvolvido é fruto de uma pesquisa de Iniciação Científica iniciada em 2018 e servirá como base para um trabalho de conclusão de curso.

Em seus versos, “As Casas” anima o espaço físico de diversas habitações, dando-lhes gestos, circunstâncias e inquietações humanas. A partir dessa brincadeira quase infantil, mas afinal nada ingênua, são criados jogos de linguagem que bebem de experiências das vanguardas modernas do início do Século XX, sobretudo do Surrealismo. Os poemas brincam com as estruturas dos versos e da página, assim como com imagens e vozes poéticas de modo a pôr em crise elementos reconhecíveis do cotidiano. Breves fragmentos de dia a dia são trabalhados para produzir fusões e ampliações de escopo entre o ambiente corriqueiro de uma casa e instâncias veladas do cotidiano, como experiências de luto, erotismo e violência. Circunstâncias essas que abalam a imagem estável do lar ideal salazarista.

Os versos de Luiza Neto Jorge abriam espaço, já em 1964, para questionamentos que se aprofundaram na contemporaneidade. Eles lançam olhos para o cotidiano como um território de forças em disputa, assim como para as relações entre corpo, economia e discurso. Tudo isso em meio a um regime autoritário que forjava imagens dos modos de vida “desejáveis”, aqueles que contribuiriam para que seu projeto de poder se mantivesse em vigor.

Servem como base bibliográfica da pesquisa o próprio conjunto de poemas “As Casas”, publicados no Brasil na antologia *19 Recantos e outros poemas* (Ed. 7 Letras, 2012), o livro *Salazar e o Poder: a arte de saber durar* (Ed. Tinta da China, 2012), do historiador português Fernando Rosas, que ajuda a compreender os ideais de pátria e família do regime Salazarista, e o livro *A Casa Portuguesa* (Lisboa: Imprensa Nacional, 1929) do arquiteto português Raul Lino, intelectual valorizado pelo Salazarismo, que descreve tradições das construções domésticas lusitanas e quais seriam as ideias e valores sociais que as sustentariam.

BIBLIOGRAFIA: LINO, Raul. *A Casa Portuguesa*. 1ª edição. Imprensa Nacional. Lisboa, 1929. NETO JORGE, Luiza. *19 Recantos e outros poemas*. 1ª edição. 7Letras. Rio de Janeiro, 2010. ROSAS, Fernando. *Salazar e o poder: a arte de saber durar*. 1ª edição. Tinta da China. Lisboa, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **767**

TÍTULO: **ECOLOGIA URBANA EM FAVELAS: INFRAESTRUTURA VERDE NA MARÉ (PARTE I)**

AUTOR(ES) : **LARA CAPISANI KAMEYAMA, ISABELLE TIEMI REZENDE YAO, ANA LUISA BARBOSA, MICHELE DOS SANTOS PEREIRA PAES HENRIQUES, PRISCILA FARIA, VINÍCIUS KRAUSZ ANTUNES DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **JAMES MIYAMOTO, RODRIGO CURY PARAIZO**

RESUMO:

Esta apresentação (PARTE I) será dedicada à CARACTERIZAÇÃO da área de pesquisa, com especial atenção aos problemas ambientais que podem encontrar soluções na Infraestrutura Verde (IFV). São observadas as características do lugar (histórico de ocupação, densidades, áreas livres, sistema de drenagem superficial e natural existente, aterros, zoneamento ambiental etc.), os problemas e as potencialidades que concernem das favelas do Morro do Timbau (espontânea) e Vila dos Pinheiros (planejada), no Complexo da Maré, e suas populações.

A RELEVÂNCIA da PESQUISA se centra no desenvolvimento de propostas para qualificação do Sistema de Espaços Livres (SEL) em favelas, a partir de conceitos e diretrizes normalmente adotados nas chamadas áreas formais da cidade. Considera-se que a favela é um território onde há incompletude de políticas e de ações do Estado: "A favela significa uma morada urbana que resume as condições desiguais da urbanização brasileira e, ao mesmo tempo, a luta de cidadãos pelo legítimo direito de habitar a cidade" (SOUZA E SILVA et al., 2009, p.97).

O OBJETIVO GERAL é contribuir com o SEL, com base no conceito de IFV, em visão ecossistêmica que combina elementos biofísicos, infraestrutura de saneamento e interesse social. Destaca-se que: "Infraestrutura Verde se diferencia das abordagens convencionais de conservação de áreas e proteção de recursos naturais porque entende a preservação em combinação com desenvolvimento de áreas e planejamento de infraestrutura humana" (BENEDICT; McMAHON, 2006).

São OBJETIVOS ESPECÍFICOS desenvolvidos e presentes na PARTE I da apresentação:

1. A) Desenvolver um apurado levantamento multidisciplinar, com uso de representações gráficas (mapas, reconstituições, gráficos etc.) e relatório textual que auxiliem na identificação e informação dos problemas e potencialidades;
2. B) Identificar instrumentos urbanísticos, teóricos e práticos, com ênfase na IFV, aplicáveis nas favelas em questão;
3. C) Observar particularidades (ausências e presenças) no Morro do Timbau e na Vila dos Pinheiros, com históricos distintos de consolidação.

Adota-se como METODOLOGIA para a CARACTERIZAÇÃO do lugar:

Fase 1: Estudar as questões urbanas conceituais, além de antecedentes históricos, incluindo planos, programas, ações urbanísticas etc.

Fase 2: Considerar correlações com aspectos biofísicos e antrópicos, nos recortes representativos da diversidade ambiental local.

A participação da população local é extremamente relevante, assim como visitas a campo (já retomadas a despeito da pandemia), além das consultas bibliográficas. Entrevistas com moradores servem como elementos estruturantes da análise e do diagnóstico do lugar (EXTENSÃO). A relação com a ONG Observatório de Favelas facilita a prospecção de informações. A fase de CARACTERIZAÇÃO se encontra fortemente consolidada. Regularmente, é ministrada disciplina do Laboratório de Ecologia Urbana (LEUr) que lida com o tema (ENSINO). Configura-se o tripé: Ensino-Pesquisa-Extensão.

BIBLIOGRAFIA: • MADUREIRA, H. Infra-estrutura verde na paisagem urbana contemporânea: o desafio da conectividade e a oportunidade da multifuncionalidade. Revista da Faculdade de Letras – Geografia, Universidade do Porto, III série, vol. I, 2012, p. 33-43. • BENEDICT, M.; McMAHON, E. Green Infrastructure: Linking Landscape and Communities. Washington DC: Island Press, 2006. • SOUZA E SILVA, J. de et al. (org.). O que é favela, afinal? Rio de Janeiro: Observatório de Favelas do Rio de Janeiro, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **776**

TÍTULO: **CONCORDÂNCIA DE NÚMERO EM ESTRUTURAS PREDICATIVAS/PASSIVAS EM UMA VARIEDADE URBANA DO PORTUGUÊS DE MOÇAMBIQUE**

AUTOR(ES) : **PAULO VITOR LIMA DA GAMA SOARES**

ORIENTADOR(ES): **SILVIA FIGUEIREDO BRANDÃO**

RESUMO:

Neste estudo, apresentam-se os resultados da análise que visa a determinar os fatores linguísticos e sociais que concorrem para a (não)aplicação da marca de número plural em estruturas predicativas/passivas numa variedade urbana do Português de Moçambique (PM), à luz dos pressupostos teórico-metodológicos da Teoria da Variação e Mudança e com base em dados recolhidos de 18 entrevistas de perfil sociolinguístico realizadas em Maputo em 2016 e disponíveis em <https://corporaport.letras.ufrj.br/>. Levam-se em conta as variáveis sexo, faixa etária (18-35, 36-55 e 56-75 anos), nível de escolaridade (fundamental, médio e superior) e estatuto do Português (L1 ou L2), bem como dez variáveis estruturais, definidas com base em Scherre (1991). Partiu-se da hipótese de que, nessa variedade, predomina a concordância das referidas estruturas com o sujeito e que a não aplicação da marca de número tenha entre seus condicionamentos fatores de natureza social, a exemplo do que foi observado por Soares (2021) no âmbito do Português de São Tomé.

BIBLIOGRAFIA: SCHERRE, M. M. P. A concordância de número nos predicativos e nos participios passivos. Organon, Porto Alegre, v. 5, n. 18: 52-70, 1991. SOARES, P. V. L. G. Concordância de número em estruturas predicativas/passivas no Português de São Tomé: resultados preliminares. Comunicação apresentada à 42ª Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural. Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, março de 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **781**

TÍTULO: **HERÓIS CONECTADOS: ANALISANDO A IDENTIDADE GAMER NA LITERATURA JUVENIL NACIONAL**

AUTOR(ES) : **CLARA DE MORAES SOUZA, SOFIA DOS SANTOS SOARES DE AZEVEDO**

ORIENTADOR(ES): **CARLOS PIRES**

RESUMO:

League of Legends, Overwatch, Among us... A cultura de jogos online não para de crescer. Nas últimas décadas, tal crescimento gerou uma expansão de mercado para diversos lugares do planeta em um processo que ultrapassou os países centrais, decisivos ainda na elaboração e produção dessa cultura, e passou a incluir regiões do globo tipicamente marginalizadas. Nessa expansão e transformação, outros campos, como o literário, passaram a contribuir no desenho dessa complexa organização cultural em boa medida mundializada - um livro chave para a relação entre a cultura gamer e a literária é "Jogador Número 1", do autor americano Ernest Cline. O objetivo geral desta pesquisa é refletir sobre as transformações recentes na cultura ao mesmo tempo literária e gamer brasileira, que se deu com a aparição de vozes comumente abafadas dentro de uma comunidade majoritariamente masculina e branca. Nessa pesquisa, temos a finalidade de mostrar quais pontos da experiência do jovem gamer são destacados no livro, além de analisar como se desenvolve a representação brasileira para criar uma nova identidade de jogador que a difere das narrativas de lugar-comum norte-americanas de gênero, etnia e sexualidade.

BIBLIOGRAFIA: Para essa investigação, partiremos de dois livros para jovens escritos por autoras brasileiras nos últimos anos: "Heróis de Novigrath" (Spindler, 2018) e "Conectadas" (Alves, 2019). Utilizaremos como base teórica as pesquisas de Condis (2016) e Stratemeyer et al (2017), que focam no estudo da identidade gamer e suas subversões, além da tese de Ryals-Luneberg (2020), que explora o conceito de representatividade na mídia jovem contemporânea.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **793**

TÍTULO: **UMA ANÁLISE COMPARATIVA DOS LÉXICOS DE TIPOS ACORDAIS DE TOM JOBIM, IVAN LINS E EDU LOBO**

AUTOR(ES) : **EDUARDO CABRAL**

ORIENTADOR(ES): **CARLOS DE LEMOS ALMADA**

RESUMO:

O presente trabalho, vinculado ao projeto "Abordagens Sistemáticas de Aspectos Estruturais em Música Popular" (registrada no Programa de Pós-Graduação em Música da UFRJ), é associado a uma pesquisa de Iniciação Científica em andamento voltada para uma análise detalhada das relações harmônicas presentes no conjunto de canções de dois compositores brasileiros, Ivan Lins e Edu Lobo. Tal pesquisa dá continuidade a uma análise harmônica prévia relacionada ao repertório de canções de Antônio Carlos Jobim (ALMADA *et al*, 2019), cuja realização lançou as bases teóricas e metodológicas para o presente projeto. Em suma, as análises dos três repertórios selecionados visam descrever as harmonias praticadas pelos respectivos compositores considerando dois aspectos básicos: "semântico" (relacionado à estrutura dos tipos acordais empregados) e "sintático" (considerando as relações entre cada par de acordes contíguos em uma determinada peça analisada). No aspecto "semântico", que é contemplado no presente trabalho, busca-se a elaboração de *léxicos* (ou seja, espécies de catálogos) dos tipos acordais empregados por cada compositor, a partir de pressupostos teóricos elaborados pelo orientador da pesquisa, Carlos Almada. O processo analítico contempla três estágios básicos: análise das canções (através de ferramenta computacional especialmente elaborada para a tarefa), coleta estatística dos dados analisados (também por intermédio de um programa específico) e discussão dos resultados (a partir de tabelas e gráficos produzidos no segundo estágio). Como hipótese geral da pesquisa, o mapeamento das estruturas harmônicas presentes nos repertórios contribuirá para um entendimento sistemático das particularidades estilísticas dos compositores envolvidos. Tendo sido concluída a primeira etapa da presente pesquisa, com o mapeamento da organização harmônica no corpus de Ivan Lins, este trabalho destina-se a apresentar em linhas gerais o léxico de tipos acordais coletados na análise do repertório de Edu Lobo e esboçar uma primeira abordagem comparativa entre os três compositores em relação a esse aspecto específico. Os resultados obtidos, considerando os parâmetros de cardinalidade acordal, estrutura intervalar e distribuição estatística, revelam não apenas os elementos compartilhados por Jobim, Lins e Lobo (evidenciando componentes idiomáticos), como traços peculiares de suas escolhas, o que pode ser associado à caracterização estilística, a partir de considerações propostas por HURON (1992) e TEMPERLEY (2007), entre outros autores.

BIBLIOGRAFIA: ALMADA, Carlos; CABRAL, Eduardo; MICCOLIS, Ana; BRAGA, Vinicius; USAI, Claudia; KÜHN, Max; CHAGAS, Igor. J-Analyzer: A Software for Computer-Assisted Analysis of Antônio Carlos Jobim's Songs. In: Symposium of the Brazilian Society of Computer Music, 17., São João del Rei, Proceedings..., UFSJ, São João del Rei, 2019b HURON, David. Sweet Anticipation: Music and the Psychology of Expectation. Cambridge: The MIT Press, 1992 TEMPERLEY, David. Music and Probability. Cambridge: The MIT Press, 2007

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **796**

TITULO: **ADEREÇOS DE FIGURINO: PROCESSO CRIATIVO E TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO**

AUTOR(ES) : **LUIZ FERNANDO ARAUJO FONSECA, JOAQUIM SOTERO DE ALMEIDA NETO**

ORIENTADOR(ES): **MASDON OLIVEIRA**

RESUMO:

A investigação aqui apresentada é parte da pesquisa guarda-chuva "Formas particulares de Design", coordenada pelo Prof. Dr. Madson Oliveira, que reúne estudos sobre carnaval, moda e figurino pelo viés do design. Objetivamos documentar a trajetória profissional e o fazer técnico-artístico de Manuel Prôa, aderecista de figurino e chapeleiro no Theatro Municipal do Rio de Janeiro (TMRJ). Nos anos 1980, Manuel atuava profissionalmente junto ao carnaval de escola de samba, quando prestou serviços de caracterização e perucaria para o TMRJ, onde passou a ocupar a chefia do setor de Adereço de Figurino naquela instituição. O conhecimento acumulado de Manuel Prôa abarca metodologias de construção de traje, como: tutu bandeja; técnicas de adereçamento/beneficiamento têxtil (bordado e pintura) e técnicas específicas para confecção de adereços de cabeça, que incluem peças de chapelaria (cartolas e casquetes) e peças de adorno/acessório, que abrangem tiaras, coroas e máscaras. Apesar de pouco material de consulta, Carlos Cunha (2019, p. 81) afirma que: "É importante ressaltar que todo aderecista é de certa forma um profissional multidisciplinar, tal qual um clínico geral. Este poderá dominar várias técnicas artesanais de confecção, pintura e tratamento de materiais [...]". A partir do levantamento da pluralidade de técnicas que Manuel domina, a pesquisa pretende desenvolver material didático que discorre sobre os processos e técnicas de confecção utilizados por ele. A pesquisa se baseia em bibliografias acerca da profissão aderecista/figurinista, assim como em informações obtidas por meio de entrevistas com o aderecista, fonte primária da pesquisa. Portanto, nessa apresentação trazemos apontamentos acerca dos dados coletados e ainda procuramos analisar a prática técnico-artística de anos na função de aderecista de Manuel Prôa, a fim de gerar material de consulta para os interessados no assunto, uma vez que há carência de bibliografia em língua portuguesa.

BIBLIOGRAFIA: CUNHA, Carlos Alberto Nunes. Objeto Adereço: um elemento cênico do teatro. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro-UNIRIO (Mestrado em Artes Cênicas) 2019. Disponível em: <www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/12891>. Acesso: 11 out. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **800**

TITULO: **MUSEU DOM JOÃO VI: UM MUSEU FECHADO DE BRAÇOS ABERTOS ATRAVÉS DA MEDIAÇÃO CULTURAL**

AUTOR(ES) : **CAROLINA FERREIRA MUNIZ**

ORIENTADOR(ES): **MARIZE MALTA**

RESUMO:

O projeto de extensão Museu Dom João VI: um museu fechado de braços abertos foi criado com o intuito de levar à sociedade e à comunidade acadêmica o acervo e a produção intelectual relacionada à instituição. Como uma maneira de promover a valorização do patrimônio artístico nacional e considerando o isolamento a que foi submetido em duas instâncias - primeiramente pela impossibilidade de realizar visitas em decorrência do incêndio no prédio da Reitoria em 2016, e em um segundo momento, após a pandemia de COVID-19 -, a presença e o uso das redes sociais tornou-se uma das principais ferramentas para atingir o objetivo central, tendo em vista o contexto contemporâneo da cibercultura (MARTI e SANTOS, 2019).

É nesse cenário que eu, Carolina Muniz, participante ativa do projeto, vinculada à bolsa SIMAP e sob a orientação da professora dra. Marize Malta e do professor dr. Alberto Chillón, atuo enquanto uma das mediadoras da instituição. As atividades desempenhadas concentram-se no setor educativo e nas redes sociais do museu. No primeiro, junto à equipe, contribuí no desenvolvimento de materiais audiovisuais e práticas que estimulem o conhecimento das coleções para o público infantil. Enquanto no segundo, atuo de forma múltipla como uma das administradoras da página do Facebook e do Instagram, auxiliando no planejamento e produção de conteúdo de divulgação do acervo e dos eventos realizados. Além disso, uma vez retomadas as atividades presenciais, a atuação também envolverá a criação de propostas de mediação para as visitas.

Como alguns dos resultados, podemos citar a nova trilha sonora de minha própria autoria para os vídeos, as diversas publicações dentro dos variados formatos e linguagens, e principalmente o crescimento do número de seguidores nos canais de comunicação utilizados. Contudo, ainda espera-se dar continuidade a essas ações e explorar outras propostas a fim de estreitar ainda mais a relação entre o público e o museu evidenciando, assim, que, embora esteja fechado, o Museu Dom João VI continua de braços abertos a todos através da mediação cultural.

BIBLIOGRAFIA: MARTI, Frieda; SANTOS, Edméa Oliveira dos. Educação Museal Online: A Educação Museal Na/Com A Cibercultura. Revista Docência e Cibercultura, Rio de Janeiro, v. 3, ed. 2, p. 41-66, 2019. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/44589/30507>>. Acesso em: 9 Out. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **804**

TÍTULO: **ESPADA VERMELHA: HACKEAMENTOS E FABULAÇÕES SOBRE A MATERIALIDADE**

AUTOR(ES) : **ÍNDIGO NICOLE BURI**

ORIENTADOR(ES): **DINAH OLIVEIRA**

RESUMO:

O trabalho "Espada Vermelha: hackeamentos e fabulações sobre a materialidade" nasce a partir da pesquisa PIBIAC "Poéticas decolônias: metodologias com a obra de Denise Ferreira da Silva", orientada pela professora Dra. Dinah de Oliveira e possui como objetivos pesquisar acerca de possibilidades de recriação da realidade a partir do hackeamento do sistema por corpos dissidentes, e assim contribuir para a fabulação de novas subjetividades, enriquecidas pela prática e estudo do tarot.

Em seu filme "Serpent rain" (2016), Denise Ferreira da Silva apresenta duas perguntas centrais: "como criar um filme sem tempo?" e "é possível repensar a humanidade por meio dos elementos?" e as responde por meio do tarot, um objeto de articulação de pensamento e criação fora da lógica temporal linear e colonial. Partindo desse ponto, articulo meu estudo pessoal desse saber mágico com meu fazer artístico ao pesquisar sobre a possibilidade de existências e subjetividades dissidentes, repensando a simbologia do tarot através da perspectiva de um corpo mestiço. Esse corpo imbuído para ser "destrutivo, agente de sua própria aniquilação" (da SILVA, 2006), porém repensado e reprogramado para reverter esse destino. A criação dessa nova perspectiva se dará por meio do encontro e da troca com outros artistas dissidentes que também transfiguram seus universos. Esses encontros serão realizados por meio de entrevistas no ambiente online, executadas e disponibilizadas durante o decorrer da pesquisa. O contato com esses artistas e a troca de saberes de hackeamento e de recriação de espaços de poder fomentará o estudo dos arquétipos do tarot, repensando, por meio dessa troca, uma nova jornada do herói (NICHOLS, 2007), centrada agora num sujeito opaco, com a subjetividade florescida da escuridão. (GLISSANT, 2008).

A pesquisa resultará na confecção de inúmeros objetos relacionados a simbologia do tarot, como cartas, arcanos e fotografias. O primeiro desses objetos e o qual dá o título ao trabalho será a Espada Vermelha, uma arma branca recriada e reconfigurada para ser um objeto mágico de criação e florescimento de ideias, como significa sua simbologia no tarot (JODOROWSKY e COSTA, 2004). Ligada ao elemento ar, a utilização da espada também vem da pergunta instigada por Denise de recriar a humanidade sobre a ótica dos elementos naturais, e florescer, assim, uma nova possibilidade de humanidade e subjetividade para corpos dissidentes, transvestigêneres e mestiços.

BIBLIOGRAFIA: da SILVA, Denise Ferreira. *À Brasileira: racialidade e a escrita de um desejo destrutivo*. Universidade da Califórnia, San Diego, 2006. NICHOLS, Sallie. *Jung e o Tarô*. Editora Cultrix, São Paulo, 2007. GLISSANT, Édouard. *Poétique de la Relation*. Trad.: Henrique de Toledo Groke e Keila Prado Costa. Revista Criação & Crítica, São Paulo, 2008. JODOROWSKY, Alejandro & COSTA, Marianne. *O Caminho do Tarot*. Editora Chave, São Paulo, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **806**

TÍTULO: **A RELAÇÃO LEITOR-MERCADO-LEITURA EM TEMPOS DE PANDEMIA**

AUTOR(ES) : **MARIA JULIA DA PAIXÃO ANTUNES**

ORIENTADOR(ES): **EDUARDO COELHO**

RESUMO:

Por conta da recessão econômica de 2015, o mercado editorial brasileiro sofreu uma queda significativa no consumo e, consequentemente, no faturamento de livros. Diversas livrarias precisaram encerrar suas atividades, fechando as portas e contabilizando uma enorme perda para o setor cultural. Passados cinco anos desse período tão frágil para a indústria de livros, no início de março de 2020, chegada a pandemia da covid-19, a expectativa era que uma nova baixa, ainda maior, atingisse o segmento do livro, que não havia se recuperado. Apesar disso, durante o período de isolamento social, obtivemos uma melhora expressiva nesse cenário. A presente pesquisa, em caráter inicial, visa examinar como o marketing digital se valeu de um momento de adversidade para estimular a necessidade de consumo da literatura e quais foram os efeitos disso na relação leitor-leitura, em tempos de pandemia, mediada pela indústria cultural. Como fontes crítico-teóricas, esta investigação dialogará com as obras *A arte de ler ou como resistir à adversidade* (2010), da antropóloga Michèle Petit, e *Mercadores de cultura* (2013), de John B. Thompson.

BIBLIOGRAFIA: PETIT, Michèle. *A arte de ler ou como resistir à adversidade*. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2010. THOMPSON, John B. *Mercadores de cultura: o mercado editorial no século XXI*. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **809**

TÍTULO: **A DINÂMICA DA DISTRIBUIÇÃO DE TURNOS DE FALA EM UMA ENTREVISTA TELEVISIVA CONCEDIDA POR UM FALANTE DE PORTUGUÊS KAXINAWÁ**

AUTOR(ES) : **GABRIEL HENRIQUE FERRAREZ LOPES**

ORIENTADOR(ES): **BEATRIZ PROTTI CHRISTINO**

RESUMO:

O povo Kaxinawá, pertencente à família etnolinguística Pano, atualmente habita a região do Alto Rio Juruá, Purus e Envira. Nestes territórios, localiza-se uma parcela das fronteiras entre Brasil e Peru, na Amazônia Ocidental. Segundo a FEPHAC (Federação do Povo Huni Kuin do Acre), a parte brasileira abrange cerca de 12.000 pessoas, vivendo em 12 Terras Indígenas, o que lhes assegura o lugar de maior população indígena no estado do Acre. Sabe-se que uma parcela considerável do povo Kaxinawá é bilíngue em Português Brasileiro (PB). Cabe ressaltar que eles se autodenominam Huni Kuin, expressão, de certa forma, associável a “humanos autênticos”.

A língua portuguesa é utilizada pelos Kaxinawá, sobretudo, para contato interétnico envolvendo não-indígenas ou outros povos indígenas, como os Ashaninka (Aruak). Esta comunicação tem como objetivo vir a contribuir para a identificação e análise de traços da etiqueta interacional de falantes de Português Kaxinawá (CHRISTINO 2018) e é norteada pelo conceito de “Turno de Fala”, tal como proposto por (GALEMBECK 1995). Pretendemos, dessa forma, e de maneira complementar a outros trabalhos de nosso grupo de pesquisa, identificar evidências que possam sustentar a nossa hipótese de que particularidades da cultura interacional dos Kaxinawá (de que a etiqueta interacional representa um elemento constitutivo, v. Maher (1994)) ressoam em interações comunicativas transculturais.

A investigação apresentada nesta comunicação corresponde a um aprofundamento do trabalho exposto na JICTAC de 2021, desenvolvido em parceria com Carlos Alexandre Chacon Caetano, uma vez que assumirá uma natureza mais propriamente qualitativa. Para tanto, utilizaremos, como material de análise, uma entrevista do cineasta e agente agroflorestal Kaxinawá Zezinho Yube ao telejornal Gazeta do Acre. Fundamentados em uma transcrição grafemática (com base nas convenções ortográficas), realizaremos uma análise dessa interação transcultural, observando de forma detida a questão da sobreposição de vozes, e procurando reconhecer, ainda, os processos de manutenção de turno de fala. Além disso, visamos a identificar a dinâmica de distribuição de turnos de fala, classificando-os de acordo com as categorias estipuladas por Galembeck (1995), reconhecendo os assaltos de turnos (com ou sem deixa) e a diferenciação entre passagem requerida e consentida. Espera-se, nesse percurso de pesquisa, verificar um resultado semelhante ao da JICTAC de 2021, em que se constatou que os parceiros interacionais Kaxinawá não realizaram assaltos ao turno, divergindo, assim, dos seus interlocutores não-indígenas.

BIBLIOGRAFIA: CHRISTINO, Beatriz. 2018. “Hoje não somos Huni Kuin só na nossa língua”: o português kaxinawá em interações transculturais. Trabalhos em Linguística Aplicada 57/3: 1486-1511. GALEMBECK, Paulo de Tarso. O turno conversacional. In: PRETI, Dino. Análise de textos orais. 4a ed. São Paulo, Humanitas Publicações FFLCH/USP, 1995. p.55-80 MAHER, Terezinha de Jesus Machado. 1994. O ensino de língua portuguesa nas escolas indígenas. In: Em Aberto, 63: 69-77.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **811**

TÍTULO: **A VISÃO DO DESERTO EM A PAIXÃO SEGUNDO G.H**

AUTOR(ES) : **LUTE ALAMOJU**

ORIENTADOR(ES): **EDUARDO GUERREIRO BRITO LOSSO**

RESUMO:

A Paixão Segundo G.H, de Clarice Lispector, publicado em 1964, dispõe de uma intertextualidade bíblica que coloca dentro do campo da Teoria Literária investidas críticas em sua escritura ao voltar-se para uma literatura bíblica que serve à obra elementos de tempo, espaço e planos narrativos que são transpostos na estrutura narrativa do romance.

O objetivo da pesquisa é comparar o topos do deserto em Clarice com sua fonte bíblica. A análise se pautará nos capítulos V, XVIII e XX dos XXXIV capítulos que compõem a obra, em que a visão do deserto apresenta um elemento profético, ao passo que dá margem para um campo semântico encharcado de metáforas bíblicas, tais como as do andarilho, eremita, monge do deserto.

Nesse sentido, o tecido narrativo composto pelas instâncias de tempo e espaço serão mecanismos de identificação de uma “tensão”, que contém “interpolações”, “avanços” e “retrocessos” na estrutura do romance e que contribuem para o efeito de digressão textual.

A visão da personagem pela janela do quarto da empregada Janair, durante o período da manhã em seu edifício de cobertura, possibilita uma miragem em que o presente vibra nas profundezas do passado, em que a personagem ganha riqueza de profundidade, consciência e destino dentro do tempo psicológico, tal como é característico de personagens bíblicos. A sondagem introspectiva marca o itinerário de GH pela via do concreto: os seus passos, ao adentrar no deserto metaforizado pelo quarto, em seus sucessivos desdobramentos epifânicos ao longo do monólogo interior, evidencia o horizonte de passagem e transformação, concretizando uma travessia da alteridade.

BIBLIOGRAFIA: AUERBACH, Erich. Mimesis: A representação da realidade na Literatura Ocidental. 6ª ed. São Paulo. Editora Perspectiva, 2013 NUNES, Benedito. O tempo na narrativa. São Paulo. Edições Loyola, 2013 SÁ, Olga de. Clarice Lispector: A Travessia do Oposto. 3ª ed. São Paulo: Annablume, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **822**

TÍTULO: **SENSACIONALISMO E FAKE NEWS: UM OLHAR SEMIÓTICO**

AUTOR(ES) : **ANDREY ISTVAN MENDES CARVALHO, ANDRESSA CRISTINE MELO**

ORIENTADOR(ES): **REGINA SOUZA GOMES**

RESUMO:

O presente trabalho, parte do projeto "A veridicção discursiva em crise: contribuições da semiótica", orientado pela Prof.^a Dr.^a Regina Gomes, faz uma comparação entre matérias jornalísticas de cunho sensacionalista e *fake news*, observando convergências na construção veridictória desses discursos, à luz da teoria semiótica de linha francesa. Numa etapa anterior de nossa pesquisa, constatamos o papel dos enunciados verbais e seu tratamento estético como modo de sensibilizar o enunciatário do discurso de fake news. Norma Discini (2004), em relação às capas de jornais sensacionalistas, constata o uso de estratégias semelhantes para a sensibilização do público desses jornais. É, nesse sentido, possível notar que tal uso de recursos, como o contraste de cores de fonte e de fundo, o uso de caixas altas, a tipografia do texto em geral, além dos enunciados visuais, como fotos e desenhos, chama a atenção do enunciatário, de modo que os outros aspectos da construção discursiva exploram e difundem "essa atenção para conduzi-la a uma decisão ou a um outro ato cognitivo qualquer por meio de uma argumentação mais ou menos complexa" (FONTANILLE, 2019, p. 113). Essa sensibilização visa ao ato de julgamento, por parte do enunciatário, daqueles enunciados como verdadeiros, partindo da concepção semiótica de veridicção que a assume como o confronto entre duas modalidades, **ser** e **parecer**, e os regimes que derivam desse confronto: **verdade** (parece e é), **falsidade** (não parece e não é), **mentira** (parece, mas não é) e **segredo** (não parece, mas é). É objetivo deste trabalho, portanto, demonstrar as principais divergências que permitem perceber a possível legitimidade de um discurso como os sensacionalistas, sua condição enquanto dizer verdadeiro, e a deslegitimidade de um discurso como o das *fake news*, enquanto dizer pertencente a outro regime que não o da verdade, considerando algumas estratégias de desmascaramento de fake news propostas por Barros (2019). Essa demonstração se dá por meio dos resultados encontrados na análise qualitativa de três capturas de telas de fake news colhidas aleatoriamente no site da agência de checagem *Aos fatos*, seção *Nas redes*, no dia 14/08/2021 e das matérias de duas edições, as dos dias 14/08/2021 e 15/08/2021, do jornal *Meia Hora*, recolhidas no perfil da empresa no *Facebook*.

BIBLIOGRAFIA: BARROS, D. L. P. de. Fake news e as anomalias. VERBUM. v. 9, n. 2. São Paulo, setembro de 2019. p. 26-41. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/verbum/article/view/50523>. Acesso em: 21/09/2021 DISCINI, N. "Estilos e totalidades" in DISCINI, N. O estilo nos textos: história em quadrinhos, mídia, literatura. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004. FONTANILLE, J. "O discurso" in FONTANILLE, J. Semiótica do discurso. Trad.: Jean Christus Portela. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **826**

TÍTULO: **ENCADEAMENTO IMAGÉTICO - BIENAL DA EBA**

AUTOR(ES) : **ELISA BARBOSA**

ORIENTADOR(ES): **DINAH OLIVEIRA**

RESUMO:

O trabalho "Encadeamento Imagético" apresenta os resultados de parte da produção discente envolvida na Bienal da Escola de Belas Artes da UFRJ, um projeto desenvolvido ao longo do ano que culmina com a realização de uma exposição coletiva de artes visuais e design dos estudantes de vários cursos da EBA. A Bienal é um Evento de Extensão que em 2021 realiza sua 8ª edição, cujo objetivo é difundir a produção discente, colocando em pauta o diálogo crítico, estreitando relações entre os artistas contemporâneos e o público. Neste ano a exposição acontece na Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Além de participarem como expositores, os estudantes da EBA também participam das diversas etapas da Bienal, como a montagem, o design gráfico, a divulgação, a mediação com o público da exposição e a redação de textos críticos para o catálogo que registra o evento e tem distribuição gratuita. Como parte da produção colaborativa do catálogo, fiquei responsável por examinar as obras dos artistas Rubens Takamine, Mariana Cherulli e Marcela Cavallini para a elaboração dos textos críticos que acompanham as obras e oferecem uma análise sobre suas propostas no catálogo. O desenvolvimento dos textos contou com estudo das obras e trocas com professores orientadores.

O artista Rubens Takamine, em sua instalação *Rizomorfa*, intervém com a perspectiva de um processo orgânico na averiguação do ser e sua autenticidade, sugerindo que a relação do ser humano com suas configurações e hábitos é monótona, rudimentar, como uma raiz exercendo suas funções. A correlação entre ser humano e rizomorfo é pensar o que se estabelece no itinerário. A obra apresenta as similaridades fundamentais dos padrões da vida vegetal e humana, e impõe seu próprio diálogo, encorajando uma filosofia, um olhar poético na penumbra, cuja única luz é a natureza.

Em sua videoarte *Corpo-fronteira*, a artista Marcela Cavallini, por meio de uma ótica autoral, e também do discernimento no que se refere ao coletivo, explora o impacto da reestruturação das conexões humanas no âmbito artístico, enfatizando a respiração como difícil e densa ao encontrar um novo destaque para a presença do têxtil na obra. A artista expõe a necessidade de coletar e compilar esses resíduos de obscuridade pandêmica na expectativa de uma sequência catártica no âmbito das artes visuais.

Mariana Cherulli, com a série de fotografias *Ensaio para não esquecer*, apresenta uma eventual excursão no tempo, ao passo que abraçamos suas lembranças sensoriais e assimilamos seus deslocamentos afetivos. Os objetos corriqueiros, que têm uma participação fundamental no roteiro do ensaio, desafiam a nossa ideia insípida do que é o quê. O conteúdo das imagens se destaca como uma espécie de memento e repercute a reminiscência de um álbum de família sem os retratos convencionais.

BIBLIOGRAFIA: HOLBACH, Barão de. Cap. 1 "Da Natureza". In: HOLBACH, Barão de. "O Sistema da Natureza ou das Leis do Mundo Físico e do Mundo Moral". Martins Fontes Editora, 2011. p.31-42.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **827**

TÍTULO: **PROJETO DE FIGURINO: TÉCNICAS, REPRESENTAÇÕES E ADAPTAÇÕES**

AUTOR(ES) : **MARINA GABRIELLE MENEZES COSTA MENDONCA**

ORIENTADOR(ES): **MASDON OLIVEIRA**

RESUMO:

O Curso de Artes Cênicas – Indumentária remonta ao ano de 1949, quando a professora Sophia Jobim iniciou o ensino instrumental de Indumentária na então Escola Nacional de Belas Artes – ENBA, atualmente EBA. Naquele tempo, esse ensino era uma forma de dar conhecimento às variações e modificações em termos de silhuetas, cores, materiais, usos e costumes em termos de História do Vestuário para estudantes regularmente matriculados na ENBA (OLIVEIRA, 2019).

De lá para cá muita coisa mudou: o curso, antes uma especialização do Curso de Arte Decorativa, transformou-se em curso de graduação, mudando também o foco do ensino. Atualmente, o estudo sobre a Indumentária serve de subsídio para o conhecimento de padrões, formas, texturas de épocas passadas ou culturas distintas para que os estudantes, futuros figurinistas, possam se apropriar em suas criações.

Antes da Pandemia de Covid-19, a disciplina Figurino 2 (que aborda a indumentária do Renascimento e do Barroco – do século XV ao XVII) possuía exercícios práticos, os quais eram mesclados às aulas teóricas, com o acompanhamento de um monitor para ajudar na confecção de cartelas de cores, feitura de colagens, pintura dos desenhos etc. Durante esse tempo de isolamento social, desenvolvemos formas alternativas de continuar auxiliando os estudantes da referida disciplina no desenvolvimento de seus projetos, mesmo que mediados pelo ensino remoto emergencial.

Foi com esse objetivo que solicitamos a ajuda da monitora de Figurino 2 para realizar curtos vídeos do tipo tutorial para demonstrar como iniciar o processo de desenvolvimento de texturas, pinturas e desenhos técnicos, baseando-se em disciplinas já cursadas, como: desenho artístico; desenho anatômico; desenho técnico do vestuário, pesquisando em livros (BELISÁRIO, 2017; EDWARDS, 2017) e sites na internet.

Utilizamos como inspiração para a criação de nossa colaboração com a disciplina Figurino 2 o trabalho de Sophia Jobim, que explorava a representação gráfica como forma de aprendizado, buscando a melhor forma didática para seus alunos, assim como fez também o professor Marcelo Belisário em seus estudos com ilustrações de moda, frequentemente visitados durante este processo.

BIBLIOGRAFIA: BELISÁRIO, Marcelo. Ilustração de moda: técnicas, ideias e experimentações para colorir. Fortaleza: SENAC-CE, 2017. EDWARDS, Lydia. How to read a dress: a guide to changing fashion from the 16th to the 20th century. London: Bloomsbury, 2017. OLIVEIRA, Madson. "Ensinando (e aprendendo) com Sophia Jobim" In: VOLPI, Maria Cristina; OLIVEIRA, Madson (orgs.). Estudos de indumentária e moda no Brasil: tributo à Sophia Jobim. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional – MHN, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **828**

TÍTULO: **FORMAÇÃO DE PALAVRAS COMPLEXAS E NEOLOGISMO LITERÁRIO: UMA ANÁLISE NÃO-LEXICALISTA DE GRAMÁTICA GERATIVA**

AUTOR(ES) : **RAFAELA FONTES SOARES**

ORIENTADOR(ES): **ISABELLA LOPES PEDERNEIRA**

RESUMO:

No modelo Lexicalista de Gramática Gerativa (CHOMSKY, 1957), o léxico fornece para a sintaxe as unidades lexicais, que são, no componente sintático, concatenadas, do que resulta a formação de sintagmas e sentenças. Estes, por sua vez, recebem a partir da sua forma fonológica, a leitura dos sons da fala; e, a partir da forma lógica, uma leitura do significado.

Já os modelos não-lexicalistas de Gramática Gerativa (Marantz, 1997) defendem que as operações sintáticas incidem também no nível da palavra, forçando mudanças no modelo de gramática, que distribui-se em três listas para a criação de palavras.

Neste trabalho, apresentaremos os mecanismos de formação de palavras novas em autores de literaturas de língua portuguesa, a fim de esclarecer que os mesmos mecanismos utilizados na derivação de palavras estão presentes nos neologismos literários. Estes mecanismos são importantes, já que relacionam um princípio fundamental de Gramática Gerativa – a Faculdade de Linguagem, que nos permite apreender regras linguísticas. Especificamente, serão apresentados neologismos presentes nas obras de Guimarães Rosa, Mia Couto e Ondjaki e mostraremos os mecanismos sintáticos presentes na formação de palavras novas, como brincança, abarcável (Guimarães Rosa); bichanar, todaviar (Mia Couto) e averdade, repessoar (Ondjaki). Além de compararmos as criações de cada autor, também mostraremos comparações de palavras complexas que não são consideradas neológicas, para que as operações sintáticas fiquem claras para a formação de palavras derivadas.

Será feita uma abordagem explicativa das palavras complexas na perspectiva do modelo de gramática da Morfologia Distribuída (MARANTZ, 1997), analisando os casos dos neologismos literários em português. Faremos isso observando as regras de formação de palavras complexas com leituras composicionais e idiomáticas, tais como "rebolar", "fofoqueiro" ou "padaria", comparadas aos neologismos literários como os citados no parágrafo anterior. Esse modelo permite a valorização de operações sintáticas na construção de todo o conjunto de palavras, as mesmas que encontramos na construção de sentenças. A razão disso é que a sintaxe é o ponto de partida para as leituras fonológicas e semânticas e, portanto, aprender a vê-la contribui para a capacidade de dominar os mecanismos gerativos de uma dada língua natural, como o da formação de palavras complexas em geral.

A análise deve confirmar que o significado de palavras complexas é obtido por meio de três mecanismos: uma convenção negociada sobre o merge de raiz + categorizador - arbitrariedade do signo; após a fixação da leitura convencional, novos categorizadores podem ser juntados. Eles adicionam instruções para cálculos semânticos que alteram de maneira regular e composicional o significado da palavra básica. Além desses dois mecanismos regulares, ainda ressaltamos as formações de palavras idiomáticas, cujo resultado semântico não é resultado da negociação regular das partes que as compõem.

BIBLIOGRAFIA: CHOMSKY, N. Aspects of the Theory of Syntax. The MIT Press, Cambridge, Massachusetts, 1965. MARANTZ, A. No escape from syntax: Don't try a morphological analysis in the privacy of your own lexicon. In: DIMITRIADIS, A.; SIEGEL, L. et al., eds. University of Pennsylvania Working Papers in Linguistics, vol. 4.2, Proceedings of the 21st Annual Penn Linguistics Colloquium, 1997, p. 201-225.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **837**

TÍTULO: **DOCUMENTAÇÃO LATINO-PORTUGUESA: ESTUDO PALEOGRÁFICO E LEITURA DE TEXTOS**

AUTOR(ES) : **MILLENA CASSIM**

ORIENTADOR(ES): **LEONARDO LENNERTZ MARCOTULIO**

RESUMO:

Dentre os estudos da periodização da língua portuguesa encontramos um período descrito como proto-histórico, existente entre os séculos IX-XII. De acordo com Mattos e Silva (2006), esse período é compreendido como uma fase anterior ao português histórico, isto é, quando o português ainda não aparece documentado na escrita, ou seja, o latim ainda era a língua utilizada nos documentos, embora acredite-se que as línguas românicas já estivessem ganhando formatos diferenciados em distintos territórios, o que se evidenciaria mais facilmente na língua falada. É provável, então, que a falta de interesse pelo estudo desse período se dê pela dificuldade de se trabalhar com esses documentos, considerados híbridos em relação à escrituralidade: a uma tradição de escrita em latim soma-se uma camada de traços que apontam para a futura variedade românica em desenvolvimento na costa oeste da Península Ibérica. Além desses fatores, incluem-se elementos de ordem paleográfica, como as particularidades da escritura visigótica, vigente na Península Ibérica, do século VIII até o século XII (CUENCAS MUNOZ, 2000).

Dessa forma, o projeto de pesquisa intitulado "Documentos latino-portugueses: edição e estudo" tem como objetivo a realização de um estudo da documentação descrita como proto-histórica. Para isso, a pesquisa divide-se em três etapas: a paleográfica; a filológica; e a linguística. Na etapa paleográfica temos o objetivo de estudar as características da escrita visigótica, ler e decifrar os textos selecionados dos séculos XI-XII e elaborar um quadro scriptográfico que facilite a leitura de outros textos do período. Na etapa filológica será realizada a edição dos textos, pensando na elaboração de uma edição comentada que contemple estudos de diversas naturezas, como os linguísticos e os paleográficos. Na etapa linguística investigaremos a contribuição que esses textos podem dar ao entendimento da primeira fase da língua portuguesa.

Nesta comunicação, com base em documentos selecionados do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, temos como proposta trazer notícias do trabalho que vem sendo desenvolvido, mais particularmente sobre a primeira etapa da pesquisa. Para a elaboração deste trabalho, algumas questões são importantes: (a) como levantar materiais de apoio e bibliografia pertinente que nos possibilitam elaborar quadros scriptográficos e estudos paleográficos de textos dos séculos XI e XII?; (b) como fomentar o interesse pelo período proto-histórico do português e facilitar o acesso à documentação em escrita visigótica?

Como resultados parciais, apresentamos: (i) os textos selecionados até o momento; (ii) um quadro scriptográfico, elaborado a partir de recursos da paleografia digital, que nos permitem a reprodução - e conseqüentemente a descrição - mais detalhada do ductus de cada letra; e, por fim, (iii) o levantamento e estudo das abreviaturas encontradas nos documentos (MUNOZ Y RIVERO, 1919).

BIBLIOGRAFIA: CUENCAS MÚÑOZ, P. La fragmentación de la escritura latina: las escrituras precarolinias. In: TERRERO, A. R. Introducción a la Paleografía y la Diplomática General. Madrid: Editorial Síntesis, 2000, p. 73-87. MATTOS E SILVA, R. V. O Português arcaico: fonologia, morfologia e sintaxe. São Paulo: Contexto, 2006. MUNOZ Y RIVERO, D. J. Paleografía visigoda: método teórico-práctico para aprender a leer los códices y documentos españoles de los siglos V al XII. Daniel Jorro, 1919.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **839**

TÍTULO: **MANIFESTE: UMA VISÃO DA AUTOPUBLICAÇÃO COMO FACILITADORA DE IDEIAS E DIÁLOGOS**

AUTOR(ES) : **RAÍSSA JOANNA VÍTOLO ALBUQUERQUE**

ORIENTADOR(ES): **JULIE DE ARAUJO PIRES**

RESUMO:

Jonathan Crary, em *24/7: Capitalismo tardio e os fins do sono* (2016), traz a percepção de um sistema no qual estaríamos cada vez mais privados de momentos de não vigília e indefinição. Para o autor, além de uma prática do mercado atual, a temporalidade 24/7 se projetaria também para a vida privada dos indivíduos que, dentro do contexto das tecnologias digitais, permanecem nessa conexão e demanda constantes.

Nesse sentido, é importante pontuar o contexto de elaboração do presente trabalho, que se deu durante a pandemia mundial da COVID-19, quando, pela necessidade do isolamento social, grande parte das práticas e relações passou a acontecer com o intermédio de telas. Durante esse período, foi apontando por muitos pesquisadores que, apesar de necessária, nesse momento de crise, a grande exposição às telas também trouxe reflexos negativos aos seus usuários.

Considerando a diversidade, os valores e as possibilidades da publicação editorial alternativa, evidenciados no trabalho de conclusão de curso *Papiro: um olhar sobre a atividade editorial independente* (CONRADO, 2018), e a percepção da criatividade como possibilidade e necessidade humana, apontada por Fayga Ostrower em *Criatividade e processos de criação* (1983), foram realizadas 3 oficinas de autopublicação. As oficinas foram conduzidas com objetivo de investigar o processo de autopublicação como facilitador do diálogo, da auto elaboração e uma forma de criação alternativa à presença constante do ambiente digital intensificada pela pandemia.

Observa-se que o planejamento e objetivos da pesquisa foram anexados à Plataforma Brasil, sendo também submetido aos participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A análise das dinâmicas foi feita considerando a bibliografia levantada para sua realização, observando o processo de criação manual, a percepção e imaginário dos próprios participantes e a importância do diálogo no processo de compartilhamento de conhecimentos.

Para facilitar a elaboração durante as oficinas e gerar um retorno aos participantes, foi elaborado um Kit Zine — o termo zine atualmente abrange uma gama ampla de publicações com conteúdos e formatos variados — contendo duas sequências de passo a passo e um manifesto sobre autopublicar. Após a realização das dinâmicas, pareceu necessária a criação de uma nova publicação que fosse produto destes resultados, sendo elaborada uma quarta zine, contendo também algumas das publicações produzidas pelos participantes durante as oficinas.

BIBLIOGRAFIA: CONRADO, Felipe. *Papiro: um olhar sobre a atividade editorial independente*. 2018. 119 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Visual Design) - Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2018. CRARY, Jonathan. *24/7: Capitalismo tardio e os fins do sono*. São Paulo: Ubu Editora, 2016. OSTROWER, Fayga. *Criatividade e processos de criação*. 3ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 1983.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **848**

TÍTULO: **O JORNAL DE MODINHAS E COLLECÇÃO DE MODINHAS BRAZILEIRAS: EDIÇÃO E ANÁLISE COMPARATIVA**

AUTOR(ES) : **RODRIGO BARCELOS**

ORIENTADOR(ES): **ALBERTO JOSÉ VIEIRA PACHECO**

RESUMO:

A canção, apesar de ser uma das manifestações musicais e culturais mais antigas e difundidas do mundo, não tem recebido a devida atenção por parte da musicologia. Em comparação aos gêneros musicais de estrutura mais alargada, como a ópera e a sinfonia, o gênero tem sido frequentemente menosprezado (PACHECO, 2019). Tendo isso em mente, foi elaborado junto ao Programa de Pós-Graduação em Música da UFRJ, sob direção do Prof. Dr. Alberto Pacheco, o projeto "A Canção Brasileira Urbana: origens e práticas", com o objetivo de refletir sobre a prática vocal brasileira através da análise, interpretação e edição do cancionário em circulação do período Colonial e antes da Segunda Grande Guerra.

Impossível falar das origens da canção brasileira, sem falar da modinha. Afinal, desde o final do século XVIII, a modinha tem se mostrado como uma das raízes do nosso cancionário, merecendo interesse de estudiosos tanto da produção musicais de concerto, quanto das manifestações populares e folclóricas, além de pesquisadores de literatura (PACHECO, 2019, p. 2).

Devemos lembrar que em finais do século XVIII, exemplares de canções urbanas se tornaram cada vez mais abundantes no império luso-brasileiro. Periódicos como o *Jornal de modinhas* (disponível na Biblioteca Nacional de Portugal), publicado pela Real Fábrica e Impressão de Música, entre 1792 a 1796 (ALBUQUERQUE, 1996), e outros que surgiram posteriormente, tanto no Brasil como em Portugal, eram um dos principais veículos de maior propagação de música urbana. Além disso, também era comum a circulação de coleções musicais, que traziam à luz um grande número de canções. Esse tipo de material pode ser encontrado em acervos tanto em Portugal como no Brasil.

Esses materiais apresentam uma série de desafios para o editor e para os intérpretes modernos, que não estão acostumados com esse tipo de repertório. Já apresentamos em comunicação anterior os desafios encontrados no nosso trabalho de edição da *Collecção de Modinhas Brasileiras*. Neste momento, vamos refletir sobre as novas questões levantadas pela edição e estudo do terceiro ano *Jornal de modinhas*, ressaltando as diferenças e semelhanças que podem ser encontradas entre os dois repertórios com os quais trabalhamos.

Será possível demonstrar que o *Jornal de modinhas*, por ser um repertório mais antigo, traz um incremento de dificuldade na sua edição e interpretação quando comparado com a *Collecção*. Por outro lado, vamos ressaltar que essa análise comparativa é uma contribuição relevante nos estudos da modinha, na medida que se mostra como um exemplo revelador da transformação sofrida pelo repertório no século XIX. Identificar alguns aspectos dessa transformação é a principal justificativa para o presente estudo.

BIBLIOGRAFIA: ALBUQUERQUE, Maria João Durães. *Jornal de modinhas: Ano I*. Lisboa: Instituto Da Biblioteca Nacional e do Livro, 1996. PACHECO, Alberto José Vieira The Fr. José Maurício Nunes Garcia's *Modinhas: sources, edition and practice*. *Per Musi*, [S. l.], n. 39, p. 1-52, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **849**

TÍTULO: **ENEIDA EM TEXTO, VOZ E IMAGEM: ADAPTAÇÃO DOS VERSOS 260-300 DO LIVRO VI PARA USO EM SALA DE AULA**

AUTOR(ES) : **IGOR BELLOUBE BARRETO**

ORIENTADOR(ES): **EDUARDO DA SILVA DE FREITAS**

RESUMO:

O trabalho que ora se apresenta é um produto gerado no âmbito do projeto Media Latina, cujo objetivo principal disponibilizar material didático para o ensino de Latim em cursos de extensão oferecidos pelas seguintes instituições: Universidade Federal do Rio de Janeiro (CLAC), Universidade Estadual do Rio de Janeiro (LICOM) e Universidade Federal Fluminense (PROLEM). Integrado à perspectiva geral do projeto, o trabalho que aqui se apresenta consistiu em elaborar e disponibilizar material didático para o uso nos cursos mencionados. A proposta foi criar um conteúdo multimídia com base na tradução dos versos 264-301 do livro VI da Eneida, unindo texto, imagens e sons. A escolha do livro VI deu-se em virtude da importância deste livro na Eneida e mesmo na literatura e na arte ocidental. É o momento em que Eneias desce aos infernos para visitar seu pai. O livro é marcado por trechos tenebrosos, especialmente no seu início. A descida de Eneias aos infernos representada por Virgílio serviu de inspiração a poetas e pintores famosos, como Dante, autor da *Divina Comédia*, e o pintor Jan Brueghel, o Velho, que representou em tela a descida de Eneias. Nos versos traduzidos e adaptados, Virgílio mostra o momento em que o herói entre no inferno e avista personificações e monstros assustadores, tais como a Morte, a Fome e o Gigante Briareu. O material foi produzido com base no texto original, traduzido para o português em uma forma que buscou conciliar as características do texto de Virgílio aos usos correspondentes do português contemporâneo. Buscou-se uma tradução criativa, mas sem perder de vista a finalidade didática do material. Numa tentativa de agregar escrita, som e imagem foram gravados áudios, tanto com o texto original quanto com a tradução elaborada pelo projeto, e a imagem do quadro de Brueghel. O resultado foi uma sequência didática, que incorpora modalidades discursivas diversas, a qual ficará disponível para ser usada pelos professores que ministram aulas naqueles cursos de extensão.

BIBLIOGRAFIA: VIRGÍLIO. *Eneida*. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Organização, apresentação e notas de João Angelo Oliva Neto. São Paulo: Editora 34, 2014. _____. *Eneida brasileira: Tradução Poética da Epopéia de Públio Virgílio Maro*. Tradução de Manuel Odorico Mendes. Organização de Paulo Sérgio Vasconcellos et al. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **855**

TÍTULO: **O ESPAÇO ARQUITETURAL PRESENTE NOS FILMES DA ARTISTA PLÁSTICA LYGIA PAPE. LA NOUVELLE CREATION (1967) E A METÁFORA DE UM NOVO TEMPO.**

AUTOR(ES) : **PRISCILLA BATISTA MATHIAS, MATHEUS AUGUSTO PINHEIRO BENEDITO, PATRICK CARVALHO DA SILVA, TATIANNA LIMA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CLARA AMADO MARTINS**

RESUMO:

A artista plástica Lygia Pape (1927-2004) trabalhou com diversas linguagens em sua carreira sendo considerada uma das mais importantes artistas do Brasil pela experimentação. A principal característica de sua obra é a integração das esferas estética, ética, social e política através de vários meios: pintura, gravura, escultura, instalação, poemas, ballet e filmes. Considera a ebulição criativa das décadas de 1960 e 1970 e o campo da fenomenologia ao se interessar pelo Cinema (1962), produzindo uma filmografia que dialoga com sua própria obra como ato criador e simultâneo. Com seu olhar crítico-criativo elaborou através do cinema: Roteiros, Cartazes, Montagem e Direção de Cinema. A pesquisa atual versa sobre as questões do filme *La Nouvelle Creation* (1967) com uma abordagem que pretende estabelecer, através da construção de seu “espaço arquitetural”, um diálogo crítico com o mundo. Rodado em 35 mm, manipula imagens pré-existentes da NASA para sugerir o nascimento de um homem novo. Inspirado no livro ‘Terra dos Homens’ de *Antoine de Saint-Exupéry* (1939), alinha-se à linguagem universal defendida pelo autor ao estabelecer a leitura dos homens que partem para a lua e os seus gestos fora da terra. No curta temos a figura de um astronauta que caminha pelo espaço preso por um ‘cabo’ remetendo à ideia de um cordão umbilical e de um nascimento, marcando um novo tempo. A justificativa para a escolha do filme se dá pela percepção de que o mesmo estabelecerá diálogos com outras obras que simultaneamente surgirão sobre o tema e que reafirmam a riqueza e pertinência do filme de Pape. Como metodologia traçaremos um paralelo com o filme ‘2001: Uma Odisseia no Espaço’ de *Stanley Kubrick* (1968) afim de estabelecer uma semântica da leitura da metáfora através dos valores compositivos deste novo tempo, resguardando as singularidades de cada filme. Objetiva-se pensar na relação Espaço e Tempo fílmico construindo narrativas reveladoras da Estética da época e presentes nas duas obras, através dos seguintes temas: tecnologias, sociedade, novos lugares, ritmos e fenomenologia. Será utilizado o vocabulário conceitual da artista apresentado em outras de suas obras como sensações, cores e a participação do espectador. O embasamento teórico está apoiado na definição do espaço arquitetural como estrutura de sua obra e instâncias da arte como sujeito (HUCHET, 2012), além de compreendermos os novos sentidos do espectador que, pela obra fílmica de Lygia Pape, se torna protagonista de sua narrativa que aproxima vida e arte. A proposta em tela é um desdobramento da pesquisa aprofundada sobre a artista (Pibic). A primeira etapa consiste no levantamento e investigação dos dados sendo compartilhada por toda a equipe, e, a seguir os subtemas serão divididos entre os alunos: espaço arquitetural (Priscilla), espaço-tempo (Matheus), fenomenologia (Patrick) e metáfora (Tatianna). Ao final toda a equipe fará a conclusão e produção da apresentação.

BIBLIOGRAFIA: PAPE, Lygia. *La Nouvelle Creation*. Vídeo. Cor. 35mm. 50 segundos. 1967. KUBRICK, Stanley; CLARKE, Arthur C. 2001: *Uma Odisseia no Espaço*. Vídeo. Cor. 148 min. Warner, 2001. HUCHET, Stéphane Denis Albert René Philippe. *Intenções espaciais: a plástica exponencial da arte, 1900-2000*. Belo Horizonte: C/Arte, 2012. MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da percepção*. Trad. C. Moura. SP: Martins Fontes, 1994. SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. *Terra dos Homens*. Tradução: Rubem Braga. 1ª Ed. RJ: José Olímpio Editora, 1940.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **867**

TÍTULO: **FAZENDO EXTENSÃO ATRAVÉS DE CURTAS-METRAGENS. ESTUDO DE CASO: “LAÇOS” (2007).**

AUTOR(ES) : **PRISCILLA BATISTA MATHIAS, VANESSA MEDEIROS**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CLARA AMADO MARTINS, SILVIA FERNANDES DA FONSECA RODRIGUES**

RESUMO:

O projeto “Fazendo Extensão através de Curtas-metragens. Curta CLA” segue em seu planejamento, selecionando e apresentando filmes para fruição dos alunos de Escolas Estaduais, Municipais e público externo à Universidade. Desta vez, partimos da proposta de facultar a percepção desta mídia a partir do filme “Laços” (6 min e 43 seg.) de Clarice Falcão e Célio Porto produzido em 2007. O curta metragem “Laços” foi vencedor do concurso internacional “Project Direct” do *Youtube* e participou do Festival de Sundance em 2008, o principal festival de cinema independente nos Estados Unidos. O roteiro conta a história do encontro entre uma garota cujo pai acabou de morrer e um garoto misterioso, na rua. A partir deste fato, desenrola-se toda a história tendo como cenário uma rua do Jardim Botânico. Como metodologia, o filme tem sido apresentado para grupos entre 7 e 12 anos. Através de um questionário elaborado pelos membros do projeto são levantadas questões relacionadas à recepção da obra por cada espectador e relacionadas aos aspectos: história, arte, arquitetura (cenário, rua, casas), cores, música e personagens. A partir de então, desenvolve-se um roteiro lúdico com atividades de inserção e reação dos participantes que estão sendo compiladas para apresentação. Objetiva-se com isso, registrar como se dá o processo de percepção desta mídia e ampliar as narrativas dos grupos atingidos através de produtos, como desenhos e vídeos curtos. A ação está pautada na importância do Cinema como linguagem de comunicação atualizada pelas novas tecnologias e que aproximam o homem do mundo através da sua compreensão como arte. O embasamento leva em conta os autores Ballerini (2020) que aponta em sua teoria a importância do cinema como expressão cultural e Martin (2009) ao definir aspectos básicos da linguagem cinematográfica.

BIBLIOGRAFIA: Laços (cor). Curta-metragem, 6 minutos e 43 segundos, 2007. BALLERINI, Franthiesco. *História do cinema mundial*. São Paulo: Summus editorial, 2020. MARTIN, Marcel. *A linguagem cinematográfica*. São Paulo: editora Braziliense, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **874**

TÍTULO: **ARQUITETURA, SUBJETIVIDADE E CULTURA . PENSANDO AMBIÊNCIAS PELA SUBJETIVIDADE ARCHITECTURE, SUBJECTIVITÉ ET CULTURE . PENSER LES AMBIANCES À TRAVERS LA SUBJECTIVITÉ ARCHITECTURE, SUBJECTIVITY AND CULTURE . DEVELOPING AMBIANCES THROUGH SUBJECTIVITIES VI EDIÇÃO- ÉDITION-EDITION**

AUTOR(ES) : **LUISA BARBEITO NUNES DA COSTA, DESIREE SOUZA VACQUES**

ORIENTADOR(ES): **ETHEL PINHEIRO SANTANA, CRISTIANE ROSE DE SIQUEIRA DUARTE**

RESUMO:

Nossa intenção, neste evento, é apresentar o trabalho desenvolvido durante o curso de extensão 'Arquitetura, Subjetividade e Cultura: Pensando Ambiências pela Subjetividade - VI edição', realizado em 2021, cujas questões relativas à pesquisa sobre ambiências no campo da Arquitetura e Urbanismo baseou-se em conceitos, como: alteridade, identidade, cultura, território e memória. Também é nosso objetivo demonstrar a importância da interdisciplinaridade em propostas de extensão elaboradas para estudantes de diversas áreas e graus de formação, além de público profissional e não formado, mote desta ação que promove a expansão dos muros da Academia, não apenas para o público externo nacional, mas também internacional, desde 2012. O curso, realizado entre maio e julho de 2021, buscou sedimentar propostas que serviram de apoio para o trabalho de arquitetos, urbanistas, planejadores da cidade e afins. A modalidade de ação em 2021, REMOTA, na qual os participantes realizaram atividades didáticas e formativas por meio de seminários e workshops, foi também uma ação de internacionalização, com professores(as) em atuação na França (ENSAG / CY Cergy Paris), Bélgica (Louvain Coopération), e parceiros de pesquisa na UFPA, UFRN e Católica de Joinville, além de ter alcançado público bastante diferenciado e proveniente de todo o Brasil e de alguns países como Bélgica e França. As aulas foram ministradas 1x por semana, durante 10 semanas. A metodologia de avaliação não ficou contida no desenvolvimento de produtos textuais, mas no conjunto de estratégias/seminários e a produção de material gráfico/teórico advindo de grupos focais, compostos por estudantes de graduação e pós-graduação, além de público externo à UFRJ. A ação contou com o apoio de duas estudantes extensionistas, que garantiram a obtenção do objetivo central, proposto: a democratização do conhecimento produzido no âmbito da UFRJ e das instituições universitárias parceiras de pesquisa, dentro e fora do Brasil, assim como a partilha com demais setores fora da vida acadêmica, com a criação de website formulado especificamente para a divulgação dos resultados. A busca pela democratização do conhecimento produzido no âmbito da UFRJ e de instituições universitárias parceiras de pesquisa, dentro e fora do Brasil, estimulou o compartilhamento de novos métodos de pesquisa, ganhando relevância na medida em que contribuiu para fundar novos paradigmas epistemológicos, através do "exercício experimental da liberdade" provocado nos participantes. Desta forma, pretendemos expor como os resultados de uma ação integralizadora, no âmbito da extensão da UFRJ, pode promover o crescimento de diversos setores relacionados e a possibilidade de maior adesão à vida acadêmica, por meio do estímulo ao pensamento e à crítica.

BIBLIOGRAFIA: BAILLY, Antoine. La Percepción del espacio urbano(até pg. 103) (da pg. 107 até 125) Ed. IEAL. Madrid, 1979 CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais. Bauru: Edusc, 2002 FISCHER, Gustave. Psicologia Social do Ambiente, Instituto Piaget, Lisboa: 1994, pp. 15-50. TUAN, Yi-Fu. Espaço e Lugar- a perspectiva da experiência. Difel. São Paulo, 1983. HALBWACHS, Maurice. A Memória Coletiva. São Paulo: Ed. Centauro, 2004 JODELET, Denise. A cidade e a Memória. In: Projeto do Lugar.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **884**

TÍTULO: **COLEÇÃO ARQUITETURAS - HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO FRAGA FILHO**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ BASTOS**

ORIENTADOR(ES): **ANDRES PASSARO, MARA OLIVEIRA ESKINAZI**

RESUMO:

A presente pesquisa se iniciou em outubro de 2021, dentro do Núcleo de Pesquisa e Documentação da FAU-UFRJ que trabalha em função de resguardar a memória arquitetônica e urbanística do Brasil, por meio de ações de restauro, preservação e guarda e divulgação de acervo. Atualmente, o NPD conta com o acervo de mais de 30 arquitetos/urbanistas de grandes nomes como: Jorge Machado Moreira (1904-1992), Irmãos Roberto, Afonso Eduardo Reidy (1909-1964) entre outros, além de coleções de trabalhos realizados por alunos da própria academia.

O processo da pesquisa a ser realizada está pautado na seleção, catalogação e divulgação dos documentos relativos ao Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, situado na Cidade Universitária, no Rio de Janeiro. Ao final destas etapas, o acervo pesquisado será divulgado no portal do Núcleo de Pesquisa e Documentação da FAU-UFRJ (<https://npd.fau.ufrj.br/>).

Considerando que o acervo do HU já encontra-se digitalizado, o trabalho a ser desenvolvido pelo bolsista se divide em três etapas. A primeira consiste na seleção e curadoria das imagens a serem identificadas¹, curadoria que requer uma pesquisa histórica para o entendimento das fontes primárias a serem analisadas. Já a segunda etapa, a de catalogação, visa criar um banco de dados com informações referentes a cada um dos desenhos, contidos nas imagens². Já na terceira e última etapa, refere-se a preparação das imagens, selecionadas pelo estudante nas etapas anteriores, para a divulgação no portal do NPD³.

O objetivo final desta pesquisa é facilitar o acesso ao acervo do NPD e evitar assim, em tempos restritivos, por causa do incêndio e da pandemia, o acesso remoto aos documentos digitalizados para estudantes, arquitetas/os e comunidade externa como um todo.

¹NPD, PORTAL. Sobre Identificação HM. Youtube, 11 de abril de 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=H8Z0PHFMAtU>>. Acesso em: 11 de Outubro de 2021.

²NPD, PORTAL. Sobre a base de dados. Youtube, 09 de Julho de 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=yxu7WsrFXSo>>. Acesso em: 11 de Outubro de 2021.

³NPD, PORTAL. Sobre o Tratamento Fotográfico - Arquivo MKN. Youtube, 09 de Julho de 2021.

BIBLIOGRAFIA: OLIVEIRA, Rogério de Castro. Jogos Compositivos na Cidade dos Prismas (Universidade do Rio de Janeiro, 1936) Revista Arqtexto 9. Porto Alegre, Faculdade Federal do Rio Grande do Sul, n 9, 2006, p40-53. SEGRE, R.; BARKI, J. . A perda de um ícone do Movimento Moderno carioca: Hospital Universitário da UFRJ. In: 9º Seminário Docomomo Brasil, 2011, Brasília. 9º Seminário Docomomo Brasil, 2011. COSTA, Lucio. Cidade Universitária 1936-37 . In: Lucio Costa: Registro de uma vivência. São Paulo: Empresa

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **886**

TITULO: **GUIA VIRTUAL DE ACESSIBILIDADE: CONTRIBUINDO COM O DIREITO DE IR E VIR**

AUTOR(ES) : **LUISA SODRÉ ALFRADIQUE QUINTELLA, TAIANE MARCELA SILVA ALVES, ADRIANA MARTINS AMARAL DOS SANTOS CARDOSO**

ORIENTADOR(ES): **CRISTIANE ROSE DE SIQUEIRA DUARTE, MARILIA CECCON SALARINI DA ROSA**

RESUMO:

O Guia Virtual de Acessibilidade é um projeto que busca, por meio de um aplicativo com informações técnicas com linguagem de fácil entendimento, tornar possível a autonomia de escolha de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida aos espaços culturais das cidades. Por enquanto, as cidades atendidas são Rio de Janeiro e Niterói.

O projeto é de autoria do Núcleo Pró-Acesso, que é vinculado ao Proarq, Programa de Pós Graduação em Arquitetura da UFRJ.

Com base na Norma Brasileira de Acessibilidade vigente (ABNT NBR 9050:2020), os bolsistas realizam visitas técnicas com o propósito de identificar possíveis barreiras ou dificultadores de autonomia nos locais que serão oferecidos no aplicativo. O intuito é que as informações apresentadas possam auxiliar o usuário do aplicativo na escolha de visitar ou não o ponto de interesse, pois ele saberá previamente sobre as medidas de acessibilidade adotadas no local e como elas se adequam às suas necessidades individuais.

As visitas técnicas realizadas pelos bolsistas são guiadas pelo "check list" elaborado pelo Núcleo Pró-Acesso, que visa trazer objetividade ao que deve ser prioritariamente observado. São realizadas medições e anotações, que posteriormente dão origem a um relatório detalhado onde o bolsista tem a oportunidade de comparar a Norma com exemplos reais e assim, simultaneamente, treinar o olhar para futuras visitas e também vida profissional. Nas visitas também são realizados registros fotográficos para ilustrar as informações fornecidas no aplicativo.

BIBLIOGRAFIA: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **893**

TITULO: **A EXPOSIÇÃO DAS FRONTEIRAS NO TEATRO DE MATÉI VISNIEC**

AUTOR(ES) : **LORRAINE ALVES DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO IELPO**

RESUMO:

A presente pesquisa, que segue em seu segundo ano de desenvolvimento e tem como resultado um artigo, escrito em parceria com o orientador e recém-submetido a uma revista científica, visa a explorar o conceito de fronteira e investigar os conflitos identitários a ele ligado no mundo contemporâneo a partir das obras *Migraaaants: ou on est trop nombreux sur ce putain de bateau, ou le salon de la clôture* (2017) e *Le mot progrès dans la bouche de ma mère sonnait terriblement faux* (2013), do dramaturgo e jornalista romeno Matéi Visniec. Para tanto, busca-se estudar nas peças o funcionamento dos usos conceituais das margens, as quais o autor parece realocar, movimentando-as para dentro e instaurando um certo desconforto ao evidenciar as vidas propositalmente ignoradas. Para realizar tal tarefa, a pesquisa lança mão de uma leitura intersemiótica com a fotografia e o cinema, apresentados por Didi-Huberman em *Peuples exposés, peuples figurants* (2012), debruçando-se sobre o poder do enquadramento e a representação dos povos, buscando relacioná-los aos conceitos de que tratam Marielle Macé e Edward Said no que tange à exposição dos migrantes. Sendo assim, esta pesquisa se justifica pelo potencial de contribuição para questões que vêm sendo abordadas não apenas na literatura contemporânea, mas que são também exploradas por outras áreas do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA: DIDI-HUBERMAN, Georges. *Peuples exposés, peuples figurants*. Paris: Les Éditions de Minuit, 2012. VISNIEC, Matéi. *Le mot progrès dans la bouche de ma mère sonnait terriblement faux*. Paris: Lansman Editeur, 2013. _____. *Migraaaants: ou On est trop nombreux sur ce putain de bateau ou le Salon de la clôture*. Paris: Éditions L'oeil du Prince, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **895**

TÍTULO: **RÓTICO EM CODA MEDIAL NA ESCRITA DO ENSINO FUNDAMENTAL: A VARIÁVEL ESCOLARIDADE**

AUTOR(ES) : **EDUARDA ROCHA DO NASCIMENTO,RAFAELA DA COSTA LEITE LUZ**

ORIENTADOR(ES): **ELIETE FIGUEIRA BATISTA DA SILVEIRA**

RESUMO:

Este trabalho, inserido na linha de pesquisa Língua e Ensino, e vinculado ao projeto mais amplo denominado Aprendizagem da Escrita e sua Relação com a Aquisição da Linguagem e os Estudos de Variação e Mudança Linguística, analisa os dados de representação do <R> em coda medial (*importante, lagata, emprotente e barrco*) em produções escritas do Ensino Fundamental. Os dados foram coletados em escolas localizadas em São João de Meriti, Campo Grande, Niterói e Santa Cruz. Parte-se da hipótese de que, com o avançar dos anos escolares, o aprendiz atinge a convenção ortográfica. O intuito é demonstrar que a escrita inicial reflete tanto as regras fonológicas subjacentes da gramática quanto aspectos variáveis do sistema e que, na medida em que as crianças vão se apropriando das convenções gráficas, a escrita passa a neutralizar e, por consequência, eliminar resquícios de tais interferências. A investigação intenta: (i) observar o peso da variável escolaridade no processo de aprendizagem da representação do segmento <R> em coda, e (ii) fornecer subsídios coerentes para alfabetizadores, no que tange ao tratamento consistente nos considerados “desvios” ortográficos. Quanto ao procedimento metodológico, encontraram-se quatro possibilidades de produção escrita do <R>: representação adequada, apagamento do segmento, mudança na representação e casos de metátese. Os dados foram submetidos ao programa *Excel* e analisados percentualmente em tabelas dinâmicas. Os resultados mostram que, aparentemente, a hipótese inicial é parcialmente quebrada, tendo em vista que o 3º. e 4º. anos apresentam maior número de desvios. Como demonstra a pesquisa gradativamente o aluno atinge o alvo, qual seja, representar adequadamente o <R> em coda, como provam os resultados do 6º. ano.

BIBLIOGRAFIA: CHOMSKY, Noam. Aspectos da teoria da sintaxe. (Trad. MEIRELLES, J. A.; RAPOSO, E. P.). 2. ed. Coimbra: Arménio Amado, 1978. BISOL, Leda (org.). Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro. 4. Ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005. WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin I. Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística. (Trad. BAGNÓ, Marcos). São Paulo: Parábola, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **897**

TÍTULO: **DESIGN DE INTERIORES DO BEM: HUMANIZAÇÃO DO SETOR DE RADIOTERAPIA DO HUCFF**

AUTOR(ES) : **POLIANA DA CRUZ SILVA,BIANCA CARRERA DE ALMEIDA LOUREIRO,JÚLIA BARBOZA DE OLIVEIRA,JULIA LAMOGLIA SIMAS PINNA,KARINE FERRAZ,LUÍSA VILLELA MANZI**

ORIENTADOR(ES): **GILBERTO RANGEL DE OLIVEIRA,STELLA HERMIDA**

RESUMO:

O projeto de extensão Design de Interiores do Bem: humanização do setor de Radioterapia do HUCFF, surgiu a partir de uma demanda apresentada junto à Escola de Belas Artes - EBA, com o propósito de transformar aquele setor em um ambiente mais agradável e mais humano para funcionários, pacientes e acompanhantes.

Iniciou-se com a **Etapa 1 - planejamento da pesquisa** com a coleta de informações sobre os usuários do local e suas experiências com o espaço, atentando aos critérios de ergonomia, segurança, humanização hospitalar. Conforme orientações de MARCONI E LAKATOS (2002) sobre o processo de inquirição, realizou-se dois questionários: 1) pacientes e acompanhantes; 2) funcionários do setor de radioterapia. Devido à impossibilidade de realizar a visita presencial, em virtude da pandemia de COVID-19, a coleta de respostas dos funcionários foi feita através de formulário online e dos pacientes por questionários impressos, por intermédio de uma enfermeira do setor, assim como o registo de imagens do local. Todos os inquiridos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme modelo fornecido pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho/HUCFF/UFRJ.

Em simultâneo à aplicação dos questionários, seguiu-se para a **Etapa 2 - embasamento teórico aprofundado**, para o estudo dos temas pertinentes à intervenção: normas de segurança, materiais específicos para uso hospitalar e NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

Na **Etapa 3 e 4, implantação da inquirição e análise dos resultados**, foram analisadas as experiências encontradas pelos usuários no uso do ambiente. A **Etapa 5 - Elaboração da parte Gráfica** foi iniciada com o estudo do Painel Semântico (*Moodboard*), onde são escolhidas imagens de inspiração para o projeto, com base nas pesquisas, conforme metodologia proposta por GIBBS (2014). A autora orienta que na sequência seja elaborado o **conceito do projeto e o partido** - no qual se analisa os aspectos semânticos, sintáticos e pragmáticos e onde é decidida a ambiência desejada e o partido, desta forma há a materialização do conceito, decidindo-se aspectos como: formas, cores, iluminação e texturas.

Dando prosseguimento à **Etapa 5**, após a medição do local realizada pelo Coordenador da Extensão, partiu-se para as **sub-etapas, estudos preliminares (croquis) e desenho de representação gráfica**, onde foram apresentados desenhos iniciais à mão ao coordenador da atividade e uma professora convidada a auxiliar na fase gráfica, apresentando a elas as primeiras ideias para o projeto. Após aprovados, as ideias foram levadas para o desenho digital a partir de programas 3D, a fim de finalizar o *projeto de apresentação*. No final da atividade, foi realizada uma apresentação com todas as informações do projeto para a equipe do HUCFF e a Coordenação Adjunta de Extensão da EBA.

BIBLIOGRAFIA: GIBBS, Jenny. Design de interiores: guia útil para estudantes e profissionais. Tradução Claudia Ardió. Barcelona: Gustavo Gili, 2014. Título original: Interior Design MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de Pesquisa: Planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **906**

TÍTULO: **OPERA DA UFRJ - ANIMAÇÃO**

AUTOR(ES) : **RAFAEL MELIANDE FRANÇA, THEO ALBUQUERQUE ADOUR DA CAMARA**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA ALBUQUERQUE ADOUR DA CAMARA**

RESUMO:

O Projeto Ópera da UFRJ é um projeto de extensão, criado em 1994, que envolve tanto os alunos da escola de música e belas artes.

No atual cenário de pandemia, tornou-se necessário adaptar o formato do espetáculo para que ocorra de maneira online. Com o intuito de trazer para o público de uma maneira divertida e criativa, o Projeto ampliou sua equipe, que agora conta com o auxílio de alunos e professores da área de mídias.

O projeto se dividiu em etapas, onde primeiro os alunos de música gravaram suas cenas e instrumentações e em paralelo os alunos de belas artes desenvolveram as artes visuais para adicionar aos vídeos. Em seguida a equipe de mídias receberá os arquivos de áudio, vídeo e das artes digitais para realizar a edição dos vídeos.

Nesta apresentação será exposto o processo do grupo de mídias, nos quais trabalham na realização das edições dos vídeos através do uso do programa After Effects.

O título escolhido da ópera que será realizada é "La Cambiale di Matrimonio", de G. Rossini.

BIBLIOGRAFIA: Manual do usuário - After Effects

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **910**

TÍTULO: **A RELAÇÃO ENTRE HIPOSEGMENTAÇÃO E DOMÍNIO PROSÓDICO EM CARTAS DO SÉCULO XIX (1879-1889)**

AUTOR(ES) : **MARIA JULIA COSTA DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **ELIETE FIGUEIRA BATISTA DA SILVEIRA**

RESUMO:

Os manuscritos pessoais do século XIX (1879-1889) revelam um grande número de desvios à convenção ortográfica. Neste trabalho, analisam-se as ocorrências de hipossegmentação nas cartas da Família Ottoni, fenômeno que consiste na junção indevida de vocábulos, de acordo com as regras da escrita (*demanhã por de manhã*). Um dos objetivos da pesquisa é contrapor os aspectos da aquisição da língua oral com dados de escrita de um indivíduo menos letrado em oposição a um indivíduo mais letrado, observando a atuação do conhecimento fonológico internalizado. Para tanto, conta-se com o corpus do Projeto Para a História do Português do Brasil - PHPB (www.lettras.ufrj.br/laborhistorico), cujo acervo do Projeto Retratos da Mudança no sistema Pronominal: edição diplomático-interpretativa em fac-símile de cartas cariocas (séc. XVIII-XX) constitui-se por escritos da Família Ottoni, especificamente, de cartas pessoais trocadas por Christiano Ottoni e sua esposa Barbara Ottoni, os avós, aos seus netos Mizael e Christiano. A análise foi feita de forma qualitativa, apresentando alguns dados em variação (*eum por e um*) em carta de um mesmo autor. O corpus conta com 39 cartas pessoais, ao todo, sendo elas 26 escritas por Christiano Ottoni, o avô, 12 escritas por Bárbara e uma carta conjunta escrita pelo casal. Os 81 dados de hipossegmentação encontrados foram controlados de acordo com os fatores: emissor (Bárbara ou Christiano) e domínio prosódico. A pesquisa baseia-se nos pressupostos da Aquisição da Linguagem (CHOMSKY, 1998) e na Fonologia Prosódica (NESPOR e VOGEL, 1986). A análise permitiu, até o momento, observar que as hipossegmentações estão mais presentes nas doze cartas da Sra. Bárbara Ottoni, do que nas de Christiano Ottoni. As segmentações não convencionais ocorrem produtivamente nos mais altos graus da hierarquia prosódica, a saber: nos grupos clínicos dentro de frases entoacionais. Além disso, ocorrem reestruturações de domínios prosódicos.

BIBLIOGRAFIA: CHOMSKY, Noam. Linguagem e mente: pensamentos atuais sobre antigos problemas. Brasília: Universidade de Brasília, 1998. NESPOR, Marina; VOGEL, Irene. 1986. Prosodic Phonology. Dordrecht: Foris. SANTOS, Maria Julia Costa. A hipossegmentação em dados de escrita em cartas pessoais do século XIX (1789-1889). Apresentação na XLII - Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural, Rio de Janeiro: Faculdade de Letras, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **922**

TÍTULO: **LEITURA AUTOMONITORADA DA COORDENAÇÃO E SUBORDINAÇÃO DE CAUSA DIRETA E INDIRETA**

AUTOR(ES) : **MARIAH DE RESENDE GONÇALVES**

ORIENTADOR(ES): **MARCUS MAIA**

RESUMO:

Este projeto, iniciado em setembro de 2021, tem como objeto principal os períodos compostos por coordenação e por subordinação. Os períodos analisados são construídos por duas orações, dos quais, no caso das orações subordinadas, trata-se de orações adverbiais causais de causa direta e indireta. O presente trabalho contará com a técnica experimental de leitura automonitorada, que será realizada por uma plataforma on-line com estudantes da Faculdade de Letras da UFRJ.

A pesquisa visa comparar com cada participante leu as orações subordinadas causais de causa direta, na qual a relação de causa é estabelecida a partir dos significados expressos explicitamente pelos constituintes, com as causais de causa indireta, em que a coerência de causa vai depender de inferências a partir de informações implícitas, relacionadas ao conhecimento de mundo do leitor e/ou à situação pragmática de enunciação (cf. Santos 2021).

O experimento contará com um design de quadrado latino incluindo períodos com orações coordenadas, períodos com orações subordinadas causais de causa direta, e períodos com orações subordinadas causais de causa indireta. Como exemplo de material experimental, dentre as 16 frases dos materiais experimentais, temos a sentença “O professor repassou a tarefa, porque o aluno esqueceu de entregar.” como um exemplo de período composto por subordinação de causal direta, ou “A garota vai para a festa porque saiu de roupa nova hoje”, exemplificando a causa indireta. Além disso, temos o período composto por coordenação, como é o caso de: “O professor repassou a tarefa e o aluno esqueceu de entregar.”

Por fim, esta pesquisa pretende produzir contribuições para a área da psicolinguística educacional, refletindo sobre a leitura dos estudantes. Além disso, planejamos posteriormente, comparar os resultados obtidos com o ensino superior, aplicando o experimento também em alunos do Ensino Fundamental II. Assim, por meio dos resultados que serão obtidos futuramente, será possível pensar em alternativas teóricas e metodológicas que possam vir a contribuir para uma leitura mais eficiente por parte dos alunos brasileiros, baseadas em evidências de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: MAIA, Marcus. Rastreamento Ocular de Períodos Compostos e Consciência Sintática. In: Maia, M. (org.). *Psicolinguística e metacognição na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2018, p. 75-106. SANTOS, Sabrina. (2021). *Processamento de Inferências de Causa na Leitura de Sentenças*. *Prolingua*, 15(2), 164-182.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **923**

TÍTULO: **CONCORDÂNCIA, ORDEM E TRAÇO DE HUMANIDADE: UM ESTUDO DE ACEITABILIDADE DE SENTENÇAS EM PORTUGUÊS BRASILEIRO**

AUTOR(ES) : **ELIANDRA VIANA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARCUS MAIA**

RESUMO:

O estudo a que este resumo se vincula se trata de uma pesquisa experimental em Psicolinguística que está sendo desenvolvido no âmbito do *Laboratório de Psicolinguística Experimental (Lapex/UFRJ)* e está em fase de avanço no processo de promover resultados para a pesquisa de Iniciação Científica (IC) começada em setembro de 2020. Segundo Maia (In: Othero & Kenedy, 2015, p. 59), a pesquisa em Sintaxe Experimental necessita ser capaz de conjugar o “pensar sintaticamente” e o “pensar experimentalmente”. A experimentação, como realidade prática, necessita de aplicação, mas a pandemia nos exige distanciamento físico, logo, impossibilita o uso do *Eye Tracking*, técnica experimental majoritária utilizada em nosso laboratório, em aplicações presenciais. Tornou-se, então, imprescindível uma adaptação e uma substituição desta técnica, optando-se, pois, por realizar o experimento com o auxílio da plataforma à distância *AT Survey*. Com ela, deseja-se observar e analisar o objeto de pesquisa: o julgamento do critério de aceitabilidade do falante no fenômeno linguístico da concordância. O experimento estrutura-se a partir do cruzamento de 3 fatores: Ordem (VS: Verbo/Sujeito e SV: Sujeito/Verbo), traço (Humanidade: +H e -H) e concordância (presença (C) ou não (N) de traço marcador de 3ª pessoa do plural). As frases experimentais reproduzem os seguintes modelos em 8 condições: (VC+H) “Em volta da mesa, sentam o irmão e o sobrinho”; (VC-H) “Em volta da mesa, sentam o gato e o cachorro”; (VN+H) “Em volta da mesa, senta o irmão e o sobrinho”; (VN-H) “Em volta da mesa, senta o gato e o cachorro”; (SC+H) “Em volta da mesa, o irmão e o sobrinho sentam”; (SC-H) “Em volta da mesa, o gato e o cachorro sentam”; (SN+H) “Em volta da mesa, o irmão e o sobrinho senta”; (SN-H) “Em volta da mesa, o gato e o cachorro senta”. A previsão que justifica a escolha desses fatores é a de que a união entre eles possa influenciar, em algum nível, as reações reflexivas e a aceitabilidade dos participantes ao se testar a hipótese de que a ordem VS vai licenciar melhor a não concordância. Para investigar o comportamento psicolinguístico dos participantes, optou-se por frases experimentais curtas e simples, estruturas em oração absoluta, em materiais que cruzam os 3 fatores (ordem, traço e concordância). Optou-se, também, por verbos inergativos (KENEDY, 2016, p. 164), equivalentes aos intransitivos: tipo de verbo de produção mais propícia para a ordem menos canônica no português: a ordem VS (PILATI, 2016, p.185). Espera-se realizar, com este estudo, considerando todas as etapas: a coleta de dados de medidas *off-line*; a criação de comentários avaliativos; a análise de resultados, relacionando hipóteses, questões teóricas e dados obtidos e a produção de artigo científico.

BIBLIOGRAFIA: KENEDY, Eduardo. *Curso básico de linguística gerativa*. 1 ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2016. MAIA, Marcus. *Sintaxe Experimental*. In: Gabriel Othero; Eduardo Kenedy. (Org.). *Sintaxe, Sintaxes*. São Paulo: Contexto, 2015. PILATI, Eloisa. *Sobre a ordem verbo-sujeito no português brasileiro: 30 anos em mirada crítica*. *Teoria Sintática*. *Revista Linguística*. Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 183-205, dez. 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **925**

TÍTULO: **A AÇÃO ME KUNĪ UMARI _ EM REDE PELOS DIREITOS LINGÜÍSTICOS, DO PROJETO DE EXTENSÃO AÇÕES DE COMBATE AO PRECONCEITO LINGÜÍSTICO**

AUTOR(ES) : **CLÉDSON MENDONÇA JUNIOR, ANA CARLA DO NASCIMENTO GOMES, VITÓRIA SARA DE ALMEIDA CAMPOS, DILCILENE DA SILVA MENEZES**

ORIENTADOR(ES): **ANA PAULA QUADROS GOMES**

RESUMO:

Esse trabalho é uma parceria com o Departamento de Educação Escolar Indígena do Município de São Félix do Xingu (PA), da Secretaria Executiva Municipal de Educação (SEMED). São Félix do Xingu tem grande presença de escolas indígenas. As comunidades indígenas são consideradas vulneráveis. Os Mebêngôkre lutam por preservar sua língua e sua cultura. Recentemente, a língua Kayapó foi cooficializada em São Félix do Xingu, através da Lei n.º 571/2019. Agora é preciso acompanhar a implementação de políticas no microcosmo, para que os falantes dessa língua tenham seus direitos considerados na prática. Esta ação vai buscar conjuntamente caminhos para tratar das atitudes linguísticas, do preconceito e da identidade linguística nesse momento de construção de um material de referência e de um sistema bilíngue na rede escolar indígena. Para tanto, foi formada uma rede de solidariedade entre professores Mebêngôkre bilíngues que tenham celular com WhatsApp, seguindo o modelo da rede "Copiô, Parente?". Professores das escolas municipais que atendem às 30 aldeias Mebêngôkre de São Félix do Xingu foram convidados a participar voluntariamente, mediante divulgação pela SEMED. Os professores indígenas interessados preencheram um formulário google para se inscreverem na ação. Foi criado um grupo de WhatsApp dedicado à ação. Nesse grupo, os professores enviam mensagens de voz com relatos de casos, reivindicações e dão ideias quanto ao emprego de sua língua nativa em São Félix, na cidade e nas escolas municipais. As mensagens de voz são editadas (e reproduzidas nas mídias do Projeto). O propósito da reprodução é, primeiramente, amplificar a voz dos indígenas, levando-a a cantos que normalmente não ocupariam; e, em segundo lugar, sensibilizar não-indígenas para a causa, que é a defesa dos direitos linguísticos desse grupo minorizado. Mensalmente, um resumo dos conteúdos das gravações será encaminhado às autoridades para que planejem ações efetivas de implementação da cooficialização, e para que meçam, em tempo real, seu progresso. Quando houver reivindicações envolvendo prestação de serviço e comercialização, os participantes da ação poderão mediar a comunicação entre os indígenas e o estabelecimento ou organização envolvido, trabalhando por um entendimento mais pleno e pelo atendimento das reivindicações dos professores. Outro benefício esperado para a ação é a conscientização dos indígenas sobre seu protagonismo na cooficialização. Espera-se que, ao terem de falar semanalmente sobre o tema, os indígenas passem a observar mais de perto e prestem mais atenção à situação de seus direitos linguísticos e sejam mais incisivos em sua cobrança.

BIBLIOGRAFIA: LEITE, Letícia Maria de Freitas. Juventude Indígena Conectada. TIX, 2017. SÃO FÉLIX DO XINGU. Lei n.º. 571/2019, de 13 de novembro de 2019. Dispõe sobre a cooficialização da língua Mebêngôkre (Kayapó) no Município de São Félix do Xingu-PA. São Félix do Xingu: Câmara Municipal, 2019. SOUZA, Marina. Multilinguismo e direitos linguísticos: a cooficialização e a patrimonialização como formas de reconhecimento de línguas minorizadas. Cadernos de Letras da UFF, v. 32, n. 62, p. 45-79, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **946**

TÍTULO: **AULAS DE MÚSICA EM UM CONTEXTO INTERDISCIPLINAR.**

AUTOR(ES) : **CLEYSON VICTOR MARVÃO FÉ DA CRUZ**

ORIENTADOR(ES): **LENINE VASCONCELLOS DE OLIVEIRA**

RESUMO:

Há um desafio na junção da tecnologia com a arte: tornar a descrição do método científico em uma poesia que seja compreendida por quem não está inserido nesse universo. Este resumo visa apresentar o lecionar da teoria musical aplicada à partitura para a equipe interdisciplinar do Grupo de Pesquisa Partitura Encenada no ano de 2021.

Um dos objetivos do projeto consiste no desenvolvimento de um protótipo de instrumento musical, estimulado por movimentos específicos de dança. Para tornar possível essa realização, utiliza-se uma metodologia de ensino de música para o grupo, que inclui estudantes de graduação das áreas de Engenharia, Dança, Música e Ciência da Computação, que devido à pandemia aconteceram de forma remota com aulas síncronas. Durante a semana, todos os integrantes do projeto frequentam aulas de música e de dança, voltadas para o desenvolvimento da pesquisa. Previamente, para cada aula de música foi redigido um plano de aula, revisado pelo coordenador do projeto. As aulas são ministradas na plataforma Google Meet com auxílio de equipamentos de produção musical tais como microfones, controladores MIDI e aplicativos de streaming de música. Também é usada a tecnologia de *Loopback* para que a interação musical seja feita ao vivo.

A metodologia consiste em agregar o conhecimento da música à pesquisa para que se tenha um leque de abordagens teóricas e físicas por parte da equipe interdisciplinar, na hora da criação dos parâmetros extraídos da expressão corporal pelo protótipo para a posterior conversão em som musical. Verificamos os resultados parciais da atividade, por exemplo, na percepção de alterações na qualidade de movimento realizado pelos bailarinos quando estimulados a relacionar com a mudança na sua percepção sonora de diferentes intervalos musicais; e, para os estudantes das áreas de ciências exatas, na identificação por parte deles de aspectos mensuráveis na movimentação, possíveis de serem relacionados com elementos inerentes da execução de notas musicais. O grupo trabalha para que em 2022 seja realizada uma performance que inclua a interdisciplinaridade presente na pesquisa e também a poesia ainda inexplorada desta união específica de tecnologia com arte.

BIBLIOGRAFIA: PRIOLLI, Maria Luisa de Mattos - Princípios Básicos da Música para a Juventude.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **959**

TÍTULO: **AS PEÇAS DE CERÂMICAS DO ACERVO DO MUSEU D. JOÃO VI: UMA HISTÓRIA ESQUECIDA**

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA CARDOSO NEVES, LUIZA SANTOS DE ALMEIDA FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARIZE MALTA**

RESUMO:

- A pesquisa, que está em seu início, vai tratar do estudo de 15 peças de cerâmica decorrentes do curso de Arte Decorativa da Escola Nacional de Belas Artes para contribuir para seu tombamento e catalogação no Museu D. João VI. O curso do qual as peças foram provenientes - Arte Decorativa - se transformou em bacharelado após o regimento de 1948. A partir de tese realizada no PPGAV da UFRJ (VIANA, 2015), as peças do curso de Cerâmica, que estavam espalhadas por vários espaços da EBA, foram resgatadas e reunidas, mas até hoje sem catalogação. Algumas peças desta coleção até apresentam autorias de antigos alunos da ENBA e expõem diferentes técnicas e acabamentos. Também fazem parte desta coleção peças da empresa Itaipava, que se destacou pelas suas padronagens marajoaras.

A fim de contribuir com um levantamento de dados e atribuir a essas peças seu número de registro para tombamento, o trabalho pretende analisar, descrever e

coletar informações que possam auxiliar na compreensão dessas peças, que, em sua maioria, envolve jarros e vasos. Pretende-se, assim, produzir fichas museológicas para a configuração de uma nova coleção do acervo didático, além de levantar informações que alimentarão o banco de dados do Museu D. João VI.

No site do Museu Nacional da UFRJ, afirma-se que no século XIX, acreditava-se que o grau de desenvolvimento de um povo era medido pela existência ou não da produção de cerâmica e por seu apuro técnico. Estudar essas peças é importante para se construir diferentes narrativas, além de levantar material científico que possa ser utilizado para futuros trabalhos. Mesmo que sejam objetos produzidos no século XX, sua potência para rever tais afirmações é relevante, pois mostram a revitalização da produção cerâmica para produção industrial em plena discussão modernista.

- Para a coleta desses materiais é importante entender a demanda do curso de Arte Decorativa, assim como a especialização da cerâmica nesta formação. Pelos objetos de cerâmica encontrados, há indícios de posturas conceituais durante a vigência do curso, como a busca de imagens identitárias de nacionalidade, a exemplo de padrões marajoaras. Como dito pela professora responsável pelo curso de Cerâmica, Hilda Goltz: "a cerâmica está hoje, mais do que nunca, intimamente vinculada à nossa vida, tanto pela sua utilidade, como pelo seu aspecto artístico" (GOLTZ, 1959). As peças recolhidas no MDJVI podem contar essa e muitas outras histórias da presença da cerâmica na formação artística.

Esperamos que com esse trabalho de catalogação possa ser criada uma nova coleção para o acervo do Museu D. João VI, estimulando futuras pesquisas que permitam uma nova historiografia para esses objetos cerâmicos. Estudar essas peças evidencia outras perspectivas para história da arte, para se construir diferentes narrativas, além de produzir material que possa ser utilizado pelo setor educativo do museu e para estimular outros olhares sobre esses objetos.

BIBLIOGRAFIA: Etnologia Indígena Brasileira - Cerâmica. Disponível em: <https://www.museunacional.ufrj.br/guiaMN/Guia/paginas/8/ceramica.htm>. Acesso em: 09 out. 2021. GOLTZ, Hilda. Palestra da professora Hilda Goltz. Cerâmica. In: Arquivos da Escola Nacional de Belas Artes, n. V. Rio de Janeiro: Universidade do Brasil, 1959, p.83-90. VIANA, Marcele Linhares. Arte Decorativa na Escola Nacional de Belas Artes Inserção, Conquista de Espaço e Ocupação (1930 - 1950). 2015. 541 f. Tese (Doutorado)

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **962**

TÍTULO: **PARA ALÉM DO FOTOGRÁFICO: UMA ANÁLISE DE “RESSACA TROPICAL”, DE JONATHAS DE ANDRADE**

AUTOR(ES) : **LUÍSA FORAIN**

ORIENTADOR(ES): **LILIAN DE CARVALHO SOARES**

RESUMO:

O projeto de pesquisa “A expansão da experiência fotográfica: estudo sobre o processo de criação na arte contemporânea” propõe investigar os diversos processos criativos associados à prática fotográfica dentro do contexto da produção artístico-imagética. Ao compreender que o uso da fotografia na arte contemporânea não se limita apenas a relação máquina versus fotógrafo, esta pesquisa busca analisar as características particulares da prática fotográfica a partir de obras de artistas cariocas e pernambucanos. No momento atual da pesquisa, estamos investigando a obra de Jonathas de Andrade. Seu trabalho é um bom exemplo dessa prática híbrida no campo da arte, pois evidencia uma concepção ampliada da experiência do fotógrafo.

Jonathas de Andrade é um artista nascido em Maceió, porém radicado na cidade de Recife desde 2002. Seu trabalho explora temas políticos e investiga as relações que moldam e definem a região Nordeste a partir de recursos como a performance, o vídeo, e a imagem fotográfica. A obra analisada chama-se “Ressaca tropical” (2009). Trata-se de um projeto artístico que articula fotografias de acervos terceiros com páginas de um diário amoroso encontrado no lixo do Recife.

Em sua obra, Jonathas assume o papel de um “semionauta”, definido por Borriaud (2003), inventando trajetórias entre signos e deambulando sobre as estruturas existentes. A partir dessa mescla de processos, o artista se vale do potencial fictício da imagem e cria uma narrativa própria, transpondo a imagem de seu lugar clássico, dando a ela novos usos. De acordo com Müller-Pohle (2021), Jonathas realiza em “Ressaca Tropical” uma encenação da própria imagem. Ela consiste em uma estratégia na qual há um processamento posterior do objeto visual, atribuindo à obra uma nova camada de significado. Ao realizar tal ação, Jonathas explora o potencial da imagem-ficção descrito por Dubois (2017), utilizando as lacunas, tanto do texto quanto da imagem, como complementos um do outro. Por fim, esta investigação objetiva não apenas revelar as práticas cada vez mais contaminadas da fotografia como também coletar indícios de como essas estão imbricadas no processo criativo e seus resultados.

BIBLIOGRAFIA: BOURRIAUD, Nicolas. O que é um artista (hoje)? In: Arte&Ensaio. Rio de Janeiro: Ed.UFRJ, 2003. MÜLLER-POHLE, Andreas. The Photographic Dimension. Disponível em: <http://muellerpohle.net/texts/the-photographic-dimension/>. Acesso em: 27, set. 2021. DUBOIS, Phillippe. Da imagem-traço à imagem-ficção: O movimento das teorias da fotografia de 1980 aos nossos dias. Discursos fotográficos, v.13, n.22, p.31-51, jan./jul. 2017

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **994**

TÍTULO: **ESTRATÉGIAS DE CONSTRUÇÃO DE HUMOR EM POSTAGENS NO INSTAGRAM E INTERTEXTUALIDADE COM FAKE NEWS**

AUTOR(ES) : **ALESSANDRA SCOFANO BATISTA, CARINE GONÇALVES DE S RIBEIRO**

ORIENTADOR(ES): **REGINA SOUZA GOMES**

RESUMO:

Tendo em vista o constante crescimento de circulação de notícias falsas nos meios digitais, assim como as reações contra essa forma enganosa de interação, este trabalho tem como objetivo analisar, por meio da semiótica discursiva, as estratégias utilizadas na construção de humor em postagens do instagram que apresentam intertextualidade com os discursos de fake news, alcançando grande popularidade na internet. Para analisar como se constroem as fake news, nos baseamos na semiótica discursiva que trata, segundo Barros (2020), das questões da verdade dos discursos com os estudos da modalização veridictória, que consiste nas relações modais entre o ser e o parecer e determinam os discursos como verdadeiros (que parecem e são), mentirosos (que parecem, mas não são), secretos (que não parecem, mas são) ou falsos (que não parecem e não são). Segundo a autora, ao enunciar, o destinatador escolhe um regime de veridicção que melhor convença o seu destinatário a acreditar ou não no seu discurso. A relação de sentido que observamos entre os textos de humor da rede social escolhida e as fakes news pode ser caracterizada como intertextual, tendo em vista que o recurso utilizado nessas construções é o de *retomada não-marcada* do intertexto (GOMES, 1996), que, no caso desta pesquisa, é a reprodução de discursos mentirosos nos meios digitais. Com base nesses conceitos, buscamos analisar, de maneira qualitativa, dez postagens de humor no instagram, tendo como critério de seleção as *hashtags* políticas #vivaosus, #ForaBolsonaro, #corrupção e #alienação, que são filtros que nos levam a identificar grupos de discursos que reproduzem, distorcidamente, as fakes news. Segundo Di Caterino (2020), “A internet e, mais especialmente, as redes sociais são os lugares virtuais onde os novos actantes coletivos, as novas ‘tribos,’ se auto constroem”, isto é, compartilhando dos mesmos valores sobre o mundo. Esta pesquisa ainda está no início de seu desenvolvimento, mas os estudos preliminares mostram que o enunciador das postagens do instagram, contrário à ideologia do enunciador das fake news, tende a não-produção de uma fake news, mas sim a reprodução desse tipo de discurso, recontextualizando-os, subvertendo seus valores e tornando-os ridículos, provocando o riso (GOMES, 1996) por meio de recursos discursivos que constroem o efeito de sentido humorístico.

BIBLIOGRAFIA: BARROS, Diana L. P. de. Fake news e as “anomalias”. VERBUM, v. 9, n. 2, p. 26-41, set. 2020. DI CATERINO, A. «Fake news : une mise au point sémiotique», Actes Sémiotiques, 2020, n° 123. Disponible sur: <<https://www.unilim.fr/actes-semiotiques/6445>> Acesso em 11/10/2021. GOMES, R. S. Toda bruxa pode ser fada: contribuições da teoria semiótica para o ensino da leitura. Dissertação de mestrado. Instituto de Letras, UFF, Niterói, 1996.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **995**

TÍTULO: **DIÁLOGOS SINESTÉSICOS EM UMA PESQUISA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

AUTOR(ES) : **ANA BEATRIZ ACIOLI MENDES**

ORIENTADOR(ES): **TÂNIA CREMONINI DE ARAUJO-JORGE, DALILA DOS SANTOS CERQUEIRA PINTO**

RESUMO:

Este trabalho fornece as considerações sobre a pesquisa de iniciação científica PIBIC/CNPq em andamento no Laboratório de Inovações em Terapias, Educação e Bioprodutos do Instituto Oswaldo Cruz da Fundação Oswaldo Cruz (LITEB/IOC/FIOCRUZ). Com o título “Ver o som: Oficinas de sinestesia para exercitar percepções auditivas-visuais”, desde 2019 a pesquisa vem traçando seus estudos diante de uma perspectiva quali-quantitativa sobre a temática da sinestesia nas artes buscando uma construção transdisciplinar por meio das abordagens CienciArte, Metodologias Ativas com uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs). Além das investigações diante do ensino sobre arte, como as metodologias Pesquisa Baseada em Arte e Proposta Triangular, sendo a produção de oficinas dialógicas pedagógicas como o principal fator para que se obtenha resultados teórico-práticos. Isto é, “a sinestesia é uma condição neurológica na qual o estímulo de um determinado sentido provoca uma percepção automática noutra sentido diferente” (PRESA, 2008, p. 12). Sendo assim, o objetivo geral da pesquisa é investigar o possível potencial sinestésico nas artes através da necessidade de aprofundarmos nossas análises em conjunto com a criação do projeto cultural Oficinas de Sinestesia, onde articula a pesquisa teórica, a difusão da Oficina de Percepção Auditiva-Visual e a divulgação de conteúdo didático em redes sociais tais como Facebook, Instagram e YouTube. Após fazer levantamentos e revisão bibliográfica, além de identificar e interagir com autores(as) com interesse no campo, temos um estudo que busca, ainda em fases iniciais, os diálogos e os cruzamentos, sejam eles teóricos ou de sentidos. E de acordo com Cytowic (1997), todos nós somos potencialmente sinesteta e, por isso, com a pesquisa na linha Ciência e Arte, estamos propondo processos de conexões empíricas na qual ambas as áreas não percam suas características. Atualmente, com o planejamento estratégico para a oficina, a escrita do artigo de revisão literária e criação de material didático, após a feitura da oficina piloto, os estudos se concentram hoje em produções teóricas e no preparo de novas oficinas com público-alvo voltado para estudantes e profissionais do meio artístico e científico.

BIBLIOGRAFIA: CYTOWIC, Richard E. Synesthesia: Phenomenology and neuropsychology: A review of current knowledge. In: *Psyche: An Interdisciplinary Journal of Research on Consciousness*, 2(10), 1995. PRESA, Carla Patrícia Magalhães. Sinestesia na Arte. Dissertação de mestrado em Design Multimídia da Universidade da Beira Interior (UBI), Covilhã, Portugal, 2008, pp. 06-67.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **999**

TÍTULO: **AS CONSTRUÇÕES DE TÓPICO MARCADO NA ESCRITA PADRÃO PORTUGUESA: UMA ANÁLISE COM DADOS DE GÊNEROS TEXTUAIS DO DOMÍNIO JORNALÍSTICO**

AUTOR(ES) : **NATALIA BRAUNS CAZELGRANDI FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **MÔNICA ORSINI**

RESUMO:

Segundo Raposo *et alii* (2013), as construções de tópico marcado possuem um constituinte externo à sentença, sobre o qual se faz um comentário. Há, no Português Europeu (PE), as seguintes estruturas: (a) tópico não retomado por uma expressão interna ao comentário, que se caracteriza pelo grau mínimo de sintatização, mantendo apenas elo semântico com o comentário; (b) tópico retomado no comentário por um constituinte expresso lexicalmente e (c) tópico correspondente a um constituinte interno ao comentário, sem retomada lexical. Neste contexto, esta pesquisa objetiva identificar quais estratégias previstas por Raposo *et alii* ocorrem no gênero textual *artigo de opinião* e, em seguida, comparar o resultado com o obtido por Santos de Lima (2021), que estudou o mesmo fenômeno no gênero *carta de leitor*. Este trabalho fundamenta-se no modelo formalista denominado Teoria de Princípios e Parâmetros (CHOMSKY, 1981), já que entende ser a frequência e o comportamento morfossintático e semântico das construções de tópico marcado um efeito colateral (i) da forma como o sistema linguístico em estudo marca o Parâmetro do Sujeito Nulo e (ii) de como ele se comporta em relação ao *status* do objeto nulo. Os dados foram coletados de uma amostra constituída por 140 artigos de opinião publicados no jornal português *online Diário de Notícias*, disponível em <https://www.dn.pt/>, entre os anos de 2018 e 2021, e escritos por diferentes articulistas. Quanto à metodologia, optamos pela abordagem quantitativa já que tal procedimento nos permite fazer generalizações acerca do funcionamento da gramática de uma língua. A análise preliminar aponta que, se, por um lado, há na escrita do letrado português construções previstas por Raposo *et alii*, por outro, as restrições sintáticas descritas pelos autores não parecem se manter. Em última instância, este trabalho pretende contribuir para o avanço dos estudos comparativos acerca de fenômenos sintáticos na escrita padrão de brasileiros e portugueses, como já realizado por inúmeros trabalhos com dados da modalidade oral.

BIBLIOGRAFIA: CHOMSKY, N. *Lectures on Government and Binding*. Dordrecht: Foris, 1981. RAPOSO, Eduardo *et alii*. Gramática do Português. vol. 1. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2013, p. 401-426. SANTOS DE LIMA, Nathália Petriz. As construções de tópico marcado no gênero textual carta de leitor. Comunicação oral proferida na XLII Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Tecnológica Artística e Cultural JICTAC 2020 Edição Especial. UFRJ, RJ, 22 a 26 de março de 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1005**

TÍTULO: **JÚLIA LOPES DE ALMEIDA NAS PÁGINAS DA REVISTA KOSMOS**

AUTOR(ES) : **ISABELA DE SOUZA DE ALBUQUERQUE BEZERRA**

ORIENTADOR(ES): **LUCIANA MARINO NASCIMENTO**

RESUMO:

No final do século XIX e início do XX, o período denominado de *Belle Époque* se desenvolveu não somente na Europa, mas no Rio de Janeiro - capital do país na época -, com toda a sua efervescência, pois trazia em seu bojo as ideias de modernidade, e transformou de forma avassaladora a cidade e sua sociedade e cultura. Os periódicos foram elementos essenciais para a difusão das ideias de modernidade e civilização, trazidas da Europa, e se constituíram em importantes instrumentos para a construção da "nação", como bem assinalou Benedict Anderson (2008). Um dos gêneros que se sobressaiu nas páginas dos periódicos foi a crônica, essencial para a divulgação da literatura e da profissionalização do escritor e que demonstrou a sua atuação na "cidades das letras". Utilizando textos de sustentação teórica, tais como Jeffrey Needell (*A Belle Époque Tropical*); Antonio Candido (*A vida ao rés do chão*), dentre outros, pretendemos aliar, no que tange à metodologia, a pesquisa bibliográfica à pesquisa documental, ao estudarmos as crônicas de Júlia Lopes de Almeida nas páginas da Revista *Kosmos*, pertencente ao acervo da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Foram selecionadas duas crônicas da autora: "Flamboyants..." (1905, número 12, Revista *Kosmos*) e "O gesto" (1906, número 12, Revista *Kosmos*). Estudamos também a crônica *A intrusa* (1905, número 4, Revista *Kosmos*), de Lúcio de Almeida, também publicada na Revista *Kosmos*, por fazer referência ao romance *A Intrusa*, de Júlia Lopes de Almeida. Por fim, ao longo do trabalho, foi possível observar as percepções desses autores sobre a cidade do Rio de Janeiro e a sociedade da época, bem como seus olhares sob as mudanças enfrentadas pela sociedade.

Vale ressaltar que este trabalho se encontra vinculado ao Projeto ao projeto Cartografias urbanas: centros, margens e avessos, da Profa. Dra. Luciana Marino do Nascimento e que conta com apoio do CNPq por meio de concessão de bolsa de Produtividade em pesquisa (Processo n. 308281/2018-7) e de financiamento através do Edital Universal (chamada Universal MCTI/CNPq n. 28/2018- Processo N. 423846/2018-3).

BIBLIOGRAFIA: ARRIGUCCI, Davi. Enigma e Comentário. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. CANDIDO, Antonio. A vida ao rés-do-chão. In: CANDIDO, Antonio et al. A Crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil. Campinas: Unicamp; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992. pp 89-99. NEEDELL, Jeffrey D. Belle Époque Tropical: Sociedade e cultura de elite no Rio de Janeiro na virada do século. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1022**

TÍTULO: **BIBLIOTECA INTERNA DO ESPAÇO DE ARTES CERÂMICAS CELEIDA TOSTES**

AUTOR(ES) : **MARCOS ANTONIO STUDT ROXO, LUIZA FERREIRA MOTTA DE SOUZA, YRVIN DUARTE, KARINE CORRÊA DA SILVEIRA, CARLOS AUGUSTO TAVARES BITTENCOURT**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉA DE LACERDA PESSÔA BORDE, KATIA CORREIA GORINI**

RESUMO:

O trabalho aqui apresentado consiste na criação de um sistema de documentação e divulgação da produção interna da Oficina Integrada de Cerâmica EBA/FAU - UFRJ. É parte do projeto de pesquisa "Os objetos cerâmicos como expressão do diálogo entre arte e arquitetura" desenvolvido pelo grupo de estudo da Oficina e coordenado pelas professoras Andréa Borde (FAU/UFRJ/PROURB) e Katia Gorini (EBA/HCTE/UFRJ).

O Ateliê se configura enquanto um espaço acadêmico de produção artística, nele são ministradas diversas disciplinas, nas quais os estudantes produzem de forma independente ou em coletivo projetos relacionados às técnicas utilizadas para a confecção de objetos cerâmicos. Atrelado a isso há a produção textual e iconográfica, a qual representa o objeto central desta pesquisa.

Como objetivo buscamos celebrar a produção interna do Ateliê, assim como tornar a mesma disponível para consultas futuras, com a intenção de fazer circular o conhecimento produzido internamente e compilá-lo em uma biblioteca interna de livre acesso que fará com que progressivamente o trabalho prévio contribua de forma ativa para o desenvolvimento geral dos discentes, criando um acervo vivo, que constantemente se atualiza e cresce.

O sistema proposto, adaptado ao cenário de produção acadêmica, se assemelha aos *Sistemas de Documentação Museológica*. Para Helena Dodd Ferrez a função destes é "estabelecer contato efetivo entre as fontes de informação (itens) e os usuários, isto é, fazer com que estes, através de informação relevante, transformem suas estruturas cognitivas ou os conjuntos de conhecimento acumulado." (1994, p. 68)

Em síntese, o projeto busca iniciar o diálogo sobre a produção cerâmica, no que tange ao seu alcance, tanto no meio acadêmico quanto fora deste, busca-se evitar que o conhecimento produzido se restrinja ao tempo e ao espaço em que foram produzidos. Através dessa proposição a dinâmica interna do Ateliê, de seus professores e alunos se transforma, permitindo que o conhecimento gerado e as experimentações realizadas retroalimentem o Ateliê e se adequem às suas novas necessidades.

O projeto se encontra em andamento e seu potencial será atingido com o desenvolvimento do projeto a longo prazo, quando uma base de dados farta puder ser ofertada. Isso ocorrerá com a intensa busca e catalogação por trabalhos preexistentes, e ainda pela futura contribuição e parceria do corpo social da Oficina.

BIBLIOGRAFIA: CAMARGO-MORO, Fernanda de. Museus: aquisição-documentação. Rio de Janeiro: Livraria Eça, 1986. FERREZ, Helena Dodd. Documentação museológica: teoria para uma boa prática. Estudos de Museologia. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Departamento de Promoção, 1994. p. 65-74 (Cadernos de Ensaios 2).

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1032**

TÍTULO: **PASSAR PELA ADOLESCÊNCIA, ENCONTRAR O NOVO, EM O LUSTRE, DE CLARICE LISPECTOR**

AUTOR(ES) : **MARCELLA MAHARA COSTA TORÓS**

ORIENTADOR(ES): **FLAVIA TROCOLI**

RESUMO:

A pesquisa propõe-se a pensar a primeira parte do romance *O Lustre*, de Clarice Lispector, publicado em 1946, tendo em vista os fragmentos em que a personagem principal, Virgínia, se encontra em momentos de indefinição e transitoriedade, marcados pela sua passagem da infância para a adolescência. O seu contato com a morte nas primeiras páginas, assim como a primeira cena de despertar, o primeiro sonho da personagem e a sua transformação gradual de menina em mulher, mostram como a trajetória de Virgínia é marcada, desde a sua infância e adolescência em Granja Quieta, pela permanência em uma zona de transição e fluxo que fará parte de toda a narrativa: o limiar. De acordo com Walter Benjamin, em um excerto de seu livro *Das Passagens*, o limiar é uma zona que representa mudanças, transições e fluxos. Logo, a leitura do autor se mostra relevante, visto que irá escrever sobre os ritos de passagem – cerimônias, em suas palavras, ligadas às experiências limiárias, como a puberdade, o nascimento, a morte, o despertar e o adormecer, etc.

Propomos ainda, como metodologia, o estudo e a reavaliação da fortuna crítica de *O Lustre*, para que possam ser ressaltadas as continuidades e descontinuidades com a presente leitura. Nesse sentido, vale ressaltar o texto crítico de Roberto Corrêa dos Santos, publicado em *Na cavidade do rochedo: a pós-filosofia de Clarice Lispector*, no qual o crítico reconhece que apesar de absoluta beleza, *O Lustre* é um dos romances menos comentados de Clarice, já que não contém matérias que nos auxiliem a fixar os acontecimentos. Para ele, o romance nos obriga a penetrar em um mundo no qual “superpõe-se à adolescência dos sentimentos o frescor da madureza: transformar-se, toda a potência no estar modelando-se” (2012, p. 36). Sabe-se que algo denso está em movimento, expandindo-se, não por uma progressão de fatos, mas por experimentos da língua e de seu âmago. Logo, é possível observar que, para o crítico, a potência do romance não é a fixidez, mas o “estar modelando-se”, o amadurecimento e seu frescor.

Desse modo, justifica-se uma investigação mais atenta das experiências de limiar em *O Lustre*, com foco no amadurecimento da protagonista e em sua passagem da infância para a adolescência, mas sempre considerando que tal passagem desperta outras experiências limiárias, intensificadas por ela – visto que é uma fase da vida marcada por mudanças e iniciações, em que Virgínia, tanto em seu corpo quanto em seus sentimentos, passa a descobrir, cada vez mais, um novo mundo.

BIBLIOGRAFIA: BENJAMIN, Walter. *Passagens*, Willi Bolle e Olgária Matos (orgs.), Belo Horizonte/ São Paulo, Editora da UFMG/ Imprensa Oficial, 2007, p.535. Tradução de Irene Aron. LISPECTOR, Clarice. *O Lustre*. Rio de Janeiro, Rocco, 2019. SANTOS, Roberto. *Na cavidade do rochedo: a pós-filosofia de Clarice Lispector*. [livro eletrônico]. São Paulo, IMS - Instituto Moreira Salles, 2012, pp. 36-37.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1034**

TÍTULO: **MOBILIÁRIO IMPÉRIO FRANCÊS E SUAS REPERCUSSÕES NOS MUSEUS DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **POLIANA DA CRUZ SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARIZE MALTA**

RESUMO:

A presente pesquisa, iniciada em fevereiro de 2021, é um recorte do estudo do mapeamento dos móveis oitocentistas em museus do Rio de Janeiro. Sem a existência de museus especializados, somado aos preconceitos impostos aos móveis oitocentistas, faz-se necessário um esforço para recuperar sua importância social, seus sentidos, gostos e seu grande consumo pela boa sociedade brasileira (RAINHO, 2002).

A primeira etapa se deteve na revisão bibliográfica e na análise dos móveis elencados nas bases de dados de museus, percebendo que é a grande maioria em acervos museológicos, o que se contrapõe à sua importância para demarcar estilos de vida, consumo e identidades. Da grande diversidade de linguagens estéticas encontradas, constatou-se a significativa presença do mobiliário Império francês, um estilo neoclássico pós revolução francesa relacionado ao império napoleônico que, desde o início do século XIX, atravessou os tempos, estabelecendo uma ponte entre presente e passado (STOIANI; GARRAFFONI, 2006), quando se questionou os motivos que levaram tal repercussão no Brasil.

Para entender o consumo do estilo Império, a investigação se debruçou no estudo da simbologia de poder que perpassa o seu repertório formal e no entendimento dos significados envolvidos na disseminação de sua linguagem. Representação, estilo e gosto estiveram relacionados à complexa dinâmica das formas e lógicas políticas e conjunturas culturais e econômicas, cuja produção dos móveis serviu para representar e até criar subjetividades e identidades para produtores e consumidores a partir de um gosto compartilhado (AUSLANDER, 1996). Em período de grande instabilidade política, o uso do estilo Império parecia expressar o desejo por ordem, estabilidade e conquistas econômicas e sociais.

Em seguida, foi realizado o levantamento dos móveis neste estilo presentes nos museus do Rio de Janeiro. Diante da impossibilidade da visita presencial devido à pandemia, a coleta de dados foi realizada inteiramente de forma remota. A partir de suas imagens e das informações das fichas museológicas dos móveis, foi realizada análise formal e tipológica comparativa, buscando também elencar seus proprietários e usos domésticos e institucionais.

Até o momento, percebeu-se que os móveis estudados são fortes exemplos da busca pela imagem de poder calcadas na linguagem classicista diferenciada da relação com a monarquia absolutista. A repercussão do estilo se verifica nos exemplares encontrados em um país que, tanto no Império quanto na República, buscou referências para se mostrar civilizado. Influenciados pela magnitude do Império napoleônico, os consumidores se inspiravam em sua simbologia de poder, no significado cultural que esses móveis carregavam, na linguagem de linhas construtivas simples e detalhes ornamentais refinados, resultando assim na sua representatividade como um patrimônio material que demanda ser melhor compreendido diante da sua presença no Brasil.

BIBLIOGRAFIA: AUSLANDER, Leora. *Taste and power: furnishing modern France*. Berkeley: University of California Press, 1996. RAINHO, Maria do Carmo T. *A cidade e a moda: novas pretensões, novas distinções – Rio de Janeiro, século XIX*. Brasília: Editora da UnB, 2002. STOIANI, R; GARRAFFONI, RS. *Escavar o passado, (re) construir o presente: os usos simbólicos da Antiguidade clássica por Napoleão Bonaparte*. Revista de História da Arte e Arqueologia, São Paulo, n. 6, p. 69-82, dez. 2006

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1040**

TÍTULO: **FATO E FICÇÃO EM NOTURNO DO CHILE DE ROBERTO BOLAÑO**

AUTOR(ES) : **CRISTIANE SOEIRO CUNHA GOMES**

ORIENTADOR(ES): **CARLOS PIRES**

RESUMO:

O presente trabalho pretende fazer uma investigação literária de uma obra, o romance *Noturno do Chile* de Roberto Bolaño (2004), que mescla fatos e ficção. É situado majoritariamente na segunda metade do século XX no Chile, período tomado pelo contexto pinochetista e pós-ditatorial. Publicado em 2000, o livro é narrado em primeira pessoa por Sebastián Urrutia Lacroix, padre, poeta e crítico literário. O relato é um monólogo de um homem que está nos últimos dias de vida e decide rememorar acontecimentos e ações que, segundo ele, validariam sua história. Cheio de culpa, ao constatar a morte iminente, entra em uma espécie de ritual para apaziguar-se ao mesmo tempo com Deus e a sua consciência.

Enquanto a voz dramatiza os dilemas da consciência, diversas faces da história do Chile aparecem figuradas na composição. Entre o homem à beira da morte e o que delira e momentaneamente esquece o seu nome está o indivíduo convicto de sua ideologia e que expressa, inclusive, prazer na posição que ocupa na história de seu país, como um forte apoiador do fechamento político promovido por Pinochet.

Como objetivos da pesquisa pretende-se sistematizar tal linha narrativa, com atenção à precisão ou imprecisão das ancoragens históricas, para entender o nexo da ordem ou da desordem do discurso. Visamos acompanhar os trânsitos do personagem entre sua vida pessoal e a vida nacional, e o modo como ele tenta definir e caracterizar o país a partir de sua visão de mundo, favorável ao regime autoritário. O percurso metodológico que tencionamos trilhar parte de uma atenção à maneira como no livro está mesclado a brutalidade recente da América Latina com as questões da história literária recente do Chile. Seguiremos, com auxílio do crítico literário Chris Andrews (2014), as oscilações do monólogo de Sebastián Urrutia Lacroix entre a loucura e a sanidade, vida privada e nacional, arte e política, procurando entender como Roberto Bolaño constrói esse atrito particular entre fato e ficção.

BIBLIOGRAFIA: ANDREWS, Chris. Roberto Bolaño: un universo en expansión. Santiago: Diego Portales, 2014. BOLAÑO, Roberto. *Noturno do Chile*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1049**

TÍTULO: **CONSTRUÇÕES COM VERBOS DE ALÇAMENTO QUE SELECIONAM UM ARGUMENTO SENTENCIAL NO PORTUGUÊS BRASILEIRO ORAL**

AUTOR(ES) : **CLARA GARCIA ALVES**

ORIENTADOR(ES): **MARIA EUGENIA LAMMOGLIA DUARTE**

RESUMO:

Este trabalho tem o objetivo de analisar as construções com predicadores verbais de alçamento, como *acabar*, *demorar*, *custar*, *faltar*, entre outros, quando selecionam um complemento oracional. Os resultados obtidos serão comparados àqueles encontrados para o português europeu (PE) em amostras comparáveis. Nosso interesse recai sobre a posição estrutural do sujeito de tais verbos. No conjunto de verbos temos dois tipos de comportamento no português brasileiro (PB): com o verbo *acabar*, a posição de especificador pode permanecer sem um elemento, com um expletivo nulo, como em (1a), ou pode receber o sujeito da oração encaixada, que é alçado para essa posição, enquanto o verbo que o seleciona se mantém no gerúndio (1b), ou ainda exibir os dois verbos flexionados (1c):

(1) a. [**Øexp** acabou [que as meninas estão numa escola particular...(NIG A 3 M)

1. [**A gentei** acaba [[t]i entrando nesse assunto da globalização (NIG A 3 H)
2. [Realmente, **ELAi acaba** [que [t]i (**Øi /ela**)i se acomoda...(COPA 1 H)

Temos, assim, três possibilidades: sem alçamento, com alçamento padrão e o que se tem referido como hiperalçamento aparente (Martins e Nunes, 2010). Como se trata de dois verbos flexionados e o sujeito só pode chegar caso nominativo na posição de especificador do verbo flexionado na matriz, presume-se que o elemento alçado é um tópico deslocado do interior da encaixada, que mantém um pronome nulo ou fraco na posição de sujeito, estrutura semelhante à que ocorre com o verbo *parecer*.

Com os demais predicadores, temos apenas as possibilidades em (2a) e (2b), sem alçamento ou com alçamento padrão e o verbo sempre no infinitivo:

(2) a. [**Øexp demorou** muito tempo [pra **ela** ser atendida [COP A 2 M]
b. [**Vocêi** demora quarenta minutos pra [t]i sair da rodoviária [NIG C 1 H]

Os dados analisados provêm de amostras do Projeto COMPAPORT: *Estudo comparativo de variedades africanas, brasileiras e europeias do Português*, disponível em (www.corporaort.letras.ufrj.br), gravadas entre 2009-2010, com entrevistas que incluem falantes de duas localidades do Rio de Janeiro (Copacabana e Nova Iguaçu), estratificados segundo a faixa etária, o nível de escolaridade e o gênero. A análise associa a Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH, LABOV E HERZOG, 2006 [1968]) e desenvolvimentos recentes acerca do Parâmetro do Sujeito Nulo (ROBERTS E HOLMBERG, 2010), no âmbito da Teoria Gerativa, utilizados como componente gramatical para levantar os grupos de fatores para e responder às questões que guiam o estudo da mudança linguística, particularmente seu "encaixamento" no sistema linguístico e social. Estando o PB em mudança no que diz respeito à preferência por sujeitos referenciais expressos, esperamos encontrar reflexos na preferência por estruturas com alçamento. A metodologia segue o modelo variacionista e o tratamento estatístico utiliza o modelo logístico Goldvarb X.

BIBLIOGRAFIA: MARTINS, A; NUNES, J. Apparent Hyper-raising in Brazilian Portuguese: Agreement with Topics across a Finite CP. In Panagiotidis, P.:The Complementiser Phase. 142-163. Oxford:OUP, 2010 ROBERTS, I; HOLMBERG, A. Introduction: parameters in minimalist theory. In BIBERAUER, T. et al. Parametric Variation: Null Subjects in Minimalist Theory. Cambridge: CUP, 2010: 1-57 WEINREICH, U.; LABOV, W; HERZOG, M. Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança Linguística. Trad. de M. Bagno, SP: Parábola, 2006

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1053**

TÍTULO: **TURISMO E PRODUÇÃO DO ESPAÇO NO LITORAL BRASILEIRO: MAPEAMENTO E ATUALIZAÇÃO DO LEVANTAMENTO DE AÇÕES VOLTADAS AO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **FLAVIO DE PAIVA PINTO JUNIOR, RAYANE ROSIGNOLI DAMES DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **SERGIO MORAES REGO FAGERLANDE**

RESUMO:

O trabalho apresentado é parte de pesquisa que tem como principal objetivo analisar as relações entre a atividade turística, as políticas públicas e seus reflexos na produção social dos espaços litorâneos brasileiros, enfatizando em que medida essas transformações têm gerado uma aceleração dos processos, conflitos e contradições, como a segregação e exclusão socioespaciais e a fragmentação territorial. Trata-se de pesquisa em rede, efetuada no âmbito do grupo de pesquisa cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq "Cidades Litorâneas e Turismo (CLITUR)", com a participação de professores/pesquisadores e estudantes de diferentes instituições de ensino e pesquisa brasileiras. Atualmente a Pesquisa conta com pesquisadores e alunos da UFC, UFPE, UFRJ, UFRJ, UFRN, IFPE e IFRN. Dessa forma, o estudo vem desenvolvendo um mapa georreferenciado a nível nacional, sendo apresentado neste trabalho o mapeamento das regiões litorâneas do Rio de Janeiro, estudando os diversos tipos de turismo de base comunitária, como os desenvolvidos em aldeias indígenas, comunidades tradicionais, comunidades quilombolas e as favelas.

Com a pandemia, o contexto em algumas destas comunidades se alterou bastante, sobretudo em sua relação com o turismo. O principal canal de comunicação e divulgação de atividades e ações por esses grupos têm sido as redes sociais, de onde pudemos levantar quais atividades já foram retomadas, que passaram por mudanças na forma de operação e que seguem suspensas. Assim propomos neste presente trabalho uma atualização do mapeamento em relação aos anos de 2019-2021, apresentados em um site, uma inovação que permite que as informações recolhidas sejam mais amplamente divulgadas, seja dentro do universo acadêmico, em nossa rede nacional com maior alcance das demais informações, mas também para cidadãos interessados em conhecer mais sobre o TBC e as comunidades onde ele acontece.

BIBLIOGRAFIA: BARTHOLO, R., SANZOLO, D. G. & BURSZTYN, I. (Orgs.). Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009. CRUZ, R. C. A. Política de Turismo e Território. São Paulo: Contexto, 2001. SILVA, J. P.; ARAUJO, C. P. Produção do espaço e políticas públicas de turismo: uma discussão acerca da estruturação do turismo de base comunitária no Brasil. In: I CLITUR Colóquio Nacional sobre Cidades Litorâneas e Turismo, 2017. Anais. Recife.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **1059**

TÍTULO: **UMA TEORIA DA LETRA: O ALFABETO GREGO**

AUTOR(ES) : **MARCELA DA SILVA PINTO**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CARLOTA AMARAL PAIXÃO ROSA**

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo abordar os princípios que regem o alfabeto grego clássico, de 24 caracteres.

O alfabeto grego surge de uma adaptação do alfabeto semítico, o que teria ocorrido -talvez - em torno do século X ou IX a. C. com diferentes elencos de símbolos antes de se chegar ao período clássico. Não se tem certeza se foi criado por uma única pessoa ou não, onde foi utilizado primeiro, uma vez que se discute se o ramo oriental teria surgido antes do ramo ocidental (Diringer, citado em Rosa, 2021).

Os gregos reconheciam que a voz dos seres humanos era composta de unidades discretas, podendo assim ser representadas por letras. Com a possibilidade de ser escrevível foi caracterizada como voz articulada. A voz dos animais, por outro lado não podia ser representada por letras.

Os gregos muitas vezes distinguiram o som da fala ou elemento (gr. *stokheion*), que se entendia como "elemento da fala", de sua representação na escrita, a letra (gr. *grámma*), que seria a "marca de um elemento da fala" (Matthews, 1994:10; 12). Matthews também nos apresenta as propriedades da letra: o nome, a forma e o "poder", além das classificações das letras, dividindo em dois critérios: o primeiro foi a possibilidade de formarem sílabas sozinhas: as vogais (*phōnēnta*) podem, mas não as consoantes (*súmphona*). O segundo critério dizia respeito a poder ser pronunciada em isolado. As vogais podem, mas também algumas consoantes, classificadas então como semivogais (*hēmiphōna*); as demais consoantes são *áphōna*.

Nesta fase do projeto focalizamos os parágrafos que tratam de uma obra perdida, *Sobre a Voz*, de Diógenes da Babilônia (c. 240- 152 a.C.), como foi retratada por Diógenes Laércio (200-250), em *Lives of eminent philosophers* (London: William Heinemann/New York: G. P. Putnam's Sons, 1925. v. 2.) a principal fonte para a escola estoica. Diógenes da Babilônia nos legou o que seria a teoria padrão da letra (Matthews, 1994: 11). Estudamos o material contido nos parágrafos 55, 56 e 57 do capítulo 7 de Diógenes Laércio.

BIBLIOGRAFIA: DIOGENES LAERTIUS. *Lives of eminent philosophers*. Trad. R. D. Hicks. London : William Heinemann/ New York: G. P. Putnam's Sons, 1925. v. 2. MATTHEWS, P. *Greek and Latin Linguistics*. IN: LEPSCHY, Giulio (ed). *History of Linguistics* London/New York: Longman, 1994. v 2 p1-133. ROSA, Maria Carlota. 2021 *Sobre as "letras numerais"* (João de Barros, 1540). <https://linguisticaufrjcarlotablog.wordpress.com/2021/10/05/letras-e-numerais/>

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1064**

TÍTULO: **ENSINO-APRENDIZAGEM DE FLE NA ESCOLA PÚBLICA: UMA ABORDAGEM MOBILIZADORA**

AUTOR(ES) : **DANIELLE DOS SANTOS RIBEIRO RAMIRES,SARA RAQUEL ARAUJO SILVA**

ORIENTADOR(ES): **SERGIO LUIZ BAPTISTA SILVA**

RESUMO:

O projeto de extensão "Processo de Formação Docente e Discente no Ensino/Aprendizagem do Francês Língua Estrangeira (FLE)" realizado na Escola Municipal Tenente Antônio João, localizada na Ilha do Fundão, Rio de Janeiro, teve como principal objetivo oferecer o contato com a língua francesa e a cultura francófona a alunos do 4º e 5º anos do ensino fundamental residentes da comunidade da Maré e Vila Residencial. A oficina de FLE, coordenada pelo professor Dr. Sergio Baptista, foi ministrada por licenciandas de Letras Português/Francês no período de setembro a novembro de 2019.

Parte integrante da formação de professores de francês da UFRJ, o presente projeto proporciona experiências em turmas do Ensino Fundamental I aos licenciandos que dele participam. As licenciandas promoveram atividades dinâmicas e interativas de modo a mobilizar os alunos à participação destas a partir dos seus próprios interesses. É fundamental diferenciar os conceitos de mobilização e motivação. Enquanto motivados, "os alunos [são incentivados a] fazerem o que eles não estão com vontade de fazer", quando promovemos a mobilização buscamos "fazer nascer um desejo de aprender, um desejo que vai permanecer depois da presença dos professores" (CHARLOT, 2012).

Além de Charlot (2012), o presente trabalho tem como referencial teórico da prática pedagógica a abordagem de Pierre Bourdieu acerca do capital cultural. Nesse âmbito, o ensino de francês na escola pública não é alienado da realidade dos alunos, isto é, estabelece-se elos entre realidade e cultura francófona, sem enfatizar aspectos colonizantes. Aliado a isso, ressalta-se Janine Courtillon e a dicotomia que a mesma apresenta entre os conceitos de aluno cativo, indivíduo coagido a permanecer no ambiente escolar e aluno não-cativo, estudante livre e engajado na construção do saber por seu próprio desejo. Assim, os conceitos apresentados se entrelaçam nos saberes docentes e mostram-se presentes na prática pedagógica das licenciandas.

O trabalho em duplas e em equipes favoreceu a aproximação entre os próprios discentes que se envolviam como colaboradores. A observação e conhecimento da turma na qual lecionavam demonstrou-se elemento primordial para a elaboração das propostas de atividades e planos de aulas. A participação no projeto de extensão "Processo de Formação Docente e Discente no Ensino/Aprendizagem do Francês Língua Estrangeira (FLE)" evidenciou às licenciandas o quão importante e possível é envolver os discentes na construção do saber que parece distante, no entanto é tão próximo quando há o querer, mesmo que haja um dever. Mobilizar o querer é um desafio constante, mas que impulsionou as graduandas ao longo desta experiência a desenvolver a aproximação dos educandos ao ensino de língua e cultura francófona.

BIBLIOGRAFIA: CHARLOT, Bernard. A mobilização no exercício da profissão docente. Revista Contemporânea de Educação, v. 7, nº 13, 2012, p. 10 - 26. COURTILLON, Janine. Les variables dans la situation d'enseignement. In: Elaborer un cours de FLE. Paris: Hachette, 2003, p. 11 - 30. NOGUEIRA, Maria Alice e NOGUEIRA, Claudio M. A Sociologia da Educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. Educação e Sociedade, Campinas, n. 78, Ano XXIII, abril/2002. Pags. 15-35.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1071**

TÍTULO: **PROPOSTAS CRIATIVAS PARA AS AULAS DE MÚSICA NA REDE PÚBLICA DE ENSINO**

AUTOR(ES) : **LIDIANE SANTIAGO DIAS**

ORIENTADOR(ES): **MARIA BEATRIZ LICURSI CONCEIÇÃO**

RESUMO:

PROPOSTAS CRIATIVAS PARA AS AULAS DE MÚSICA NA

Autora: Lidiane Dias

Orientadora - Maria Beatriz Licursi Conceição

Resumo: Nesta pesquisa em fase inicial, realizamos um estudo de caso através do qual pretendemos apresentar uma reflexão a respeito das circunstâncias de trabalho desfavoráveis aos educadores musicais brasileiros em grande parte das instituições de ensino, sobretudo na rede pública. Dentre essas destacamos a falta de recursos materiais e estruturais como, por exemplo, instrumentos musicais e espaço físico adequado à realização das aulas. Mediante este trabalho acreditamos ser possível contribuir para estimular professores ao enfrentamento deste cenário mediante seus próprios recursos habilidosos. Defendemos o quanto é relevante o professor de música recorrer à sua inteligência criativa para que supere com maestria e suavidade obstáculos que possam surgir em sua trajetória profissional sobretudo em classe diante dos alunos. As competências pedagógicas alinhadas às necessidades materiais, sensibilidades humanas e artísticas direcionadas aos alunos, poderão resultar em novos comportamentos e satisfação mútua dos envolvidos no processo ensino- aprendizagem: professores e alunos. Destacamos que, mesmo sem os haveres necessários a prática da educação musical é possível de maneira que coopere com a emancipação do aluno, proporcionando-lhe aquisição de autonomia na aprendizagem impulsionando o desenvolvimento cognitivo e emocional. Portanto, observa-se o quanto a educação musical é importante para o aprimoramento intelectual e incitação à criação, imaginação e cultura os quais interferem intensamente nas relações inter e intrapessoais. Destacamos que as atividades artísticas coletivas são significativas para a inclusão social assim como a conscientização do dinamismo e valorização da participação dos componentes do grupo. O trabalho em questão trará, portanto, sugestões de atividades musicais coletivas voltadas para a sala de aula de ensino regular, fundamentadas nos referenciais sobre o ensino coletivo de música de autores brasileiros e estrangeiros, tais como Carlos Kater, Swanwick entre outros. A vivência musical coletiva é capaz de proporcionar a sensibilização dos participantes para um relacionamento mais humanizado por meio da arte. Reconhecemos então o quanto a música é um subsídio relevante para o desenvolvimento amplo em um ambiente agradável, o que acarretará benefícios ao ser humano para além da música para a vida dos envolvidos: alunos, professores, comunidade escolar e a sociedade como um todo. Inicialmente utilizamos para consulta bancos de dados tais como: SciELO, Portal de Periódicos do Capes, Google Acadêmico além de citações relacionadas à larga atuação profissional da autora em escolas públicas e privadas no Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, Niterói e atualmente como professora concursada da rede pública de ensino em Araruama.

Palavras-chave: Educação Musical, Criatividade, Ensino coletivo, Desenvolvimento social.

BIBLIOGRAFIA: FONTELLA, M. O. T. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008. ZAGONE, Bernadete, Brincando com música na sala de aula: jogos de criação musical usando a voz, o corpo e o movimento. Curitiba: Ibpex, 2011. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. BNCC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>> Acesso em 22/03/2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1072**

TÍTULO: **TRADUZIR O BRASIL: AS TRADUÇÕES DE KORDON NO CONTEXTO POLÍTICO-CULTURAL DAS DÉCADAS DE 1930-1940**

AUTOR(ES) : **ANA PAULA SILVESTRI MACIEL**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO FERNANDEZ LABRIOLA**

RESUMO:

O presente trabalho procura dar prosseguimento ao estudo de como o escritor argentino Bernardo Kordon se vinculou com o Brasil através dos seus contactos com políticos e intelectuais brasileiros, no quadro do projeto de pesquisa "Bernardo Kordon e o Brasil" (PIBIC 2020-2022), sob orientação de Rodrigo Labriola. Trata-se de uma pesquisa iniciada em agosto de 2020, com uma apresentação de resultados preliminares na JICTAC 2020, no trabalho "Brasil no movimento antifascista no Cone Sul (1930-1940)". Nele foi pesquisado o embasamento bibliográfico amplo sobre como o movimento antifascista no Cone Sul propiciou múltiplas vinculações de intelectuais de diversos países, sob o lema da "defesa da cultura" (OLIVEIRA, 2013). Contra o crescimento do fascismo ao redor do mundo e sua ameaça aos campos artístico e cultural e às conquistas das classes populares, os movimentos antifascistas uniram-se em torno da cultura, mas mantiveram a heterogeneidade e características próprias, precisamente pela índole cultural que predominou por cima do componente ideológico. Nesse sentido, em primeiro lugar, foram relevantes as colaborações de Bernardo Kordon para a publicação brasileira *Cultura, mensário democrático*, mas também, em segundo lugar, se verifica um processo inverso, já que os vínculos que Kordon estabeleceu com Graciliano Ramos, Arthur Ramos e Edson Carneiro motivaram as traduções para o espanhol desses e outros autores brasileiros engajados politicamente, com especial destaque na primeira tradução, realizada pelo próprio Kordon, de *Vidas secas* para o espanhol (Buenos Aires, 1947). Assim, o objetivo principal deste trabalho é estudar a circulação da literatura brasileira nos países da América Latina, com base no trabalho de Gustavo Sorá (2003), que pesquisou o mercado editorial da tradução e suas publicações, nessas décadas. No livro intitulado *Traducir el Brasil*, Sorá mapeia a tradução da literatura brasileira internacionalmente e propõe que para entender a relação cultural entre Brasil e Argentina é necessário atentar à triangulação com países "centrais", tentando abalar o lugar comum que "parece negar (...) las relaciones culturales [entre Brasil e Argentina] en virtud del privilegio de su reconocimiento en los países centrales, especialmente en Europa occidental." (SORA, 2003, p.24). O papel dessa circulação simbólica contribui para a construção de certas "ilusões" ou percepções, tais como a de que o Brasil não conhece a América Latina e vice-versa e, assim, se submete à supremacia de outros países nos campos intelectual e cultural, como a da França no século XX e agora a dos EUA. Daí a importância da contribuição tradutória de Kordon nas décadas de 1930-1940, que vai no sentido contrário e que Sorá estuda em parte da sua obra. Neste trabalho, portanto, procuraremos apresentar essa tarefa de Kordon em seu contexto político-cultural, tanto editorial quanto vinculado à luta antifascista.

BIBLIOGRAFIA: BIBLIOGRAFIA MACIEL, A.P.S. e LABRIOLA, R. "Brasil no movimento antifascista no Cone Sul (1930-1940)". Anais da JICTAC, UFRJ, 2021. SORÁ, G.. Traducir el Brasil. Buenos Aires: Libros del Zorzal, 2003. RAMOS, G.. Vidas secas. (Trad. de B. Kordon). Buenos Aires: Capricornio, 1958. OLIVEIRA, A. M. de. Intelectuais antifascistas no Cone Sul: experiências associativas no cruzamento entre a cultura e a política (1933-1939). Projeto História. 2013. São Paulo, n. 47, p.53-83.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1078**

TÍTULO: **URBANISMO TÁTICO COMO MICROPOLÍTICA DE ADAPTAÇÃO (EMERGENCIAL) DE ESPAÇOS PÚBLICOS: ADAPTAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS NO BRASIL**

AUTOR(ES) : **MARIANA CUNHA CAETANO,LIVIA BORELLI DE JESUS,GABRIELA DE BRITO TEIXEIRA,LUIZA CAROLINA DE SOUZA,PAULO HENRIQUE BATISTA DOS SANTOS MARTINS,RENATA GOMES ASSUMPÇÃO**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA SANSÃO FONTES,RODRIGO RINALDI DE MATTOS,MAINI DE OLIVEIRA PERPETUO,INÊS DOMINGUES MAIA E SILVA**

RESUMO:

Este trabalho apresenta os resultados parciais do projeto de pesquisa do Laboratório de Intervenções Temporárias e Urbanismo Tático (LabIT), PROURB-FAU/UFRJ, focado no estudo do Urbanismo Tático como micropolítica de adaptação (emergencial) de espaços públicos. O Urbanismo Tático é uma abordagem emergente para construção e ativação de uma vizinhança usando intervenções e políticas de curto prazo e baixo custo, que permitam a imediata recuperação, redesenho ou programação do espaço público, visando futuras transformações.

Esta apresentação está dividida em duas partes. A primeira está focada nas ações realizadas em cidades brasileiras para adaptação de espaços públicos durante a pandemia de Covid-19. Foi produzida uma tabela comparativa com as ações pesquisadas em diversas cidades brasileiras, na qual as principais táticas observadas foram: o redesenho viário, a criação de ciclovias e o fechamento de ruas. Tais táticas também foram classificadas de acordo com o modal priorizado na intervenção. Foi possível notar que a maior parte das ações ocorreu na região Nordeste do país, onde foram contabilizados 16 projetos de requalificação urbana utilizando o urbanismo tático. Com esse levantamento, buscamos analisar o urbanismo tático utilizado como metodologia para adaptação emergencial de espaços públicos e verificar seus resultados em várias cidades, formando um acervo de referências nacionais de forma a fomentar novas ações.

A segunda parte deste trabalho busca apresentar a continuidade da intervenção idealizada pelo LabIT-PROURB denominada "Cadê a Calçada, General?". A ação será realizada no bairro de Botafogo e foi inicialmente programada para ser implementada em março de 2020, mas diversos fatores causaram o seu adiamento. A ação visa ampliar as áreas de pedestres, aumentar a segurança viária e reduzir estacionamentos na rua General Góis Monteiro. O método de desenvolvimento da ação está dividido em 3 etapas: preparação, concepção e produção. A etapa de preparação consistiu em ações preliminares desenvolvidas nos meses de abril e maio de 2019. A etapa de concepção foi focada na criação coletiva e desenvolvimento das propostas de intervenção, tendo sido realizada nos meses de junho e julho de 2019. A última e atual etapa, de produção, consiste na fase final de viabilização e execução da intervenção, iniciada em fevereiro de 2020 e paralisada devido à pandemia. Buscamos, nesta apresentação, mostrar a situação atual da intervenção, que sofreu diversas adaptações em seu desenho original em função do contexto incerto dos últimos anos.

BIBLIOGRAFIA: LYDON, Mike; GARCIA, Anthony. Tactical Urbanism: Short-term action for long-term change. New York: Island Press, 2015. NACTO-GDCI. Streets for Pandemic Response & Recovery. Nacto, 21 maio 2020. Disponível em: <https://nacto.org/publication/streets-for-pandemic-response-recovery/> SANSÃO FONTES, Adriana et al. Urbanismo tático: um guia para as cidades brasileiras. Rio de Janeiro: Rio Books, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1079**

TÍTULO: **CONSTRUÇÕES COM VERBOS DE ALCAMENTO QUE SELECIONAM UM ARGUMENTO SENTENCIAL NO PORTUGUÊS EUROPEU ORAL**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ ZARUR**

ORIENTADOR(ES): **MARIA EUGENIA LAMMOGLIA DUARTE**

RESUMO:

Este trabalho tem o objetivo de analisar as construções com predicadores verbais de alçamento, como *acabar*, *demorar*, *custar*, *faltar*, entre outros, no português europeu (PE) quando selecionam um complemento oracional, para que sirvam de parâmetro a uma comparação posterior com o português brasileiro (PB), com base em amostras recolhidas segundo os mesmos critérios. Nosso interesse recai sobre a posição estrutural do sujeito de tais verbos. No conjunto de verbos mencionados, temos, pelo que a análise preliminar revelou, dois tipos de comportamento no (PE), que aqui ilustramos com os verbos *acabar* e *demorar*: ou a posição de especificador do verbo permanece sem um elemento, com um expletivo nulo, como em (1a) e (2a) ou recebe o sujeito da oração encaixada, que é alçado para essa posição, onde é possível checar o caso nominativo, já que o verbo da encaixada se encontra no infinitivo, como em (1b) e (2b):

(1) a. [**Ø***exp* acaba [por a família não funcionar]] (CAC B 2 M)

1. [**As pessoas**i acabam [por [t]i desabafar]] (OEI A 3 M)

(2) a. Mudar os políticos... [Também **Ø***exp* não deve demorar muito [pra **eles** irem-se todos embora]] [OEI A 1 H]

1. b. [**Ø** não demoro uma hora [a [t]i chegar a Lisboa]] (OEI A 3 M)

Note-se que em (2b), o sujeito alçado é nulo, um procedimento esperado na realização do sujeito pronominal no (PE), um sistema de sujeitos nulos "consistente" (Roberts e Holmberg, 2010).

Os dados analisados provêm de amostras do Projeto COMPARAPORT: *Estudo comparativo de variedades africanas, brasileiras e europeias do Português*, disponível em (www.corporaport.lettras.ufrj.br), gravadas entre 2009-2010, com entrevistas que incluem falantes de duas localidades de Lisboa (Oeiras e Cacém), estratificados segundo a faixa etária, o nível de escolaridade e o gênero. A análise associa a Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH, LABOV E HERZOG, 2006 [1968]) e desenvolvimentos recentes acerca do Parâmetro do Sujeito Nulo (ROBERTS E HOLMBERG, 2010), no âmbito da Teoria Gerativa, utilizados como componente gramatical para levantar os grupos de fatores e responder às questões que guiam o estudo da mudança linguística, particularmente seu "encaixamento" no sistema linguístico e social, o que diz respeito particularmente ao PB e não ao PE, que, no entanto, permite a variação entre alçamento e não alçamento. Considerando suas características, esperamos no PE a preferência por construções sem alçamento, com o expletivo nulo. A metodologia segue o modelo variacionista e o tratamento estatístico utiliza o modelo logístico Goldvarb X.

BIBLIOGRAFIA: MARTINS, A; NUNES, J. Apparent Hyper-raising in Brazilian Portuguese: Agreement with Topics across a Finite CP. In Panagiotidis, P.:The Complementiser Phase. 142-163. Oxford:OUP, 2010 ROBERTS, I; HOLMBERG, A. Introduction: parameters in minimalist theory. In BIBERAUER, T. et al. Parametric Variation: Null Subjects in Minimalist Theory. Cambridge: CUP, 2010: 1-57 WEINREICH, U.; LABOV, W; HERZOG, M. Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança Linguística. Trad. de M. Bagno, SP: Parábola, 2006

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1082**

TÍTULO: **URBANISMO TÁTICO COMO MICROPOLÍTICA DE ADAPTAÇÃO (EMERGENCIAL) DE ESPAÇOS PÚBLICOS: CURSO DE FORMAÇÃO DE AGENTES LOCAIS MULTIPLICADORES**

AUTOR(ES) : **LIVIA BORELLI DE JESUS, RENATA GOMES ASSUMPTÃO, GABRIELA DE BRITO TEIXEIRA, MARIANA CUNHA CAETANO, LUIZA CAROLINA DE SOUZA, PAULO HENRIQUE BATISTA DOS SANTOS MARTINS**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA SANSÃO FONTES, RODRIGO RINALDI DE MATTOS, MAINI DE OLIVEIRA PERPETUO, INÊS DOMINGUES MAIA E SILVA**

RESUMO:

Este trabalho apresenta os resultados parciais do projeto de pesquisa do Laboratório de Intervenções Temporárias e Urbanismo Tático (LabIT), PROURB-FAU/UFRJ, focado no estudo do Urbanismo Tático como micropolítica de adaptação (emergencial) de espaços públicos. O Urbanismo Tático é uma abordagem emergente para construção e ativação de uma vizinhança usando intervenções e políticas de curto prazo e baixo custo, que permitam a imediata recuperação, redesenho ou programação do espaço público, visando futuras transformações.

Esta apresentação está focada na exposição do processo de concepção do “Curso de formação de agentes locais multiplicadores” (1), seus desdobramentos (2) e metodologia de produção das aulas gravadas (3).

(1) O conceito do curso foi concebido em julho de 2020, durante a participação no concurso Ideatón “Volver a la Calle”, promovido pelo BID Ciudades e Ciudades Comunes (Argentina), que tinha como objetivo selecionar propostas inovadoras para o enfrentamento da Covid-19 na América Latina e Caribe. O LabIT-PROURB apresentou a proposta “Adaptação de espaços públicos à pandemia de Covid-19: Curso de formação de agentes locais multiplicadores”, que consiste em um curso que desenvolva habilidades e dê ferramentas para que os participantes se tornem multiplicadores de soluções de adaptação dos espaços públicos na transição pós-pandemia. Propondo uma articulação entre universidade (propositores), poder público (consultores) e sociedade civil (agentes multiplicadores), o curso busca capacitar cidadãos para implementação de medidas de reativação de espaços públicos.

(2) Além de ter se destacado com uma “Mención Especial” entre as 485 propostas apresentadas no concurso Ideatón “Volver a la Calle”, a proposta foi selecionada para a Mostra Nacional no 27º Congresso Mundial de Arquitetos promovido pela UIA 2021, na categoria Práticas Pedagógicas; para o prêmio Arquicur, na categoria Trabalhos de pesquisa em iniciação científica, representando a FAU-UFRJ, tendo recebido o terceiro prêmio; e no Programa de Projetos Especiais do Parque Tecnológico da UFRJ. A atividade teve sua fase piloto em setembro de 2021, com o “Curso de Extensão Projeto da Rua”, a ser exposto na apresentação seguinte.

(3) Como metodologia para a produção das aulas gravadas do curso, foram estabelecidos primeiramente os tópicos de interesse e relevância ao tema, dentre eles: Urbanismo Tático; Mobiliário urbano; Caminhabilidade; Infraestrutura verde; Orçamento; Processo participativo; Prototipagem; Técnicas de contagem; entre outros. Após a decisão dos temas, os palestrantes foram relacionados e convidados. Concomitantemente, a parte gráfica foi desenvolvida: templates de apresentação, edição de material e divulgação. A dinâmica do curso é feita de modo inteiramente remoto: os palestrantes produzem suas aulas dentro dos templates disponibilizados e produzem vídeos que posteriormente são editados e finalizados pela equipe contratada, sob a coordenação do LabIT-PROURB.

BIBLIOGRAFIA: LYDON, Mike; GARCIA, Anthony. Tactical Urbanism: Short-term action for long-term change. New York: Island Press, 2015. NACTO-GDCI. Streets for Pandemic Response & Recovery. Nacto, 21 maio 2020. Disponível em: <https://nacto.org/publication/streets-for-pandemic-response-recovery/> SANSÃO FONTES, Adriana; MATTOS, Rodrigo Rinaldi de; et al. Adaptação de espaços públicos à pandemia de Covid-19. IDEATÓN VOLVER A LA CALLE, 2020. Disponível em: <https://volveralacalle.com/idea/71>

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **1083**

TÍTULO: **EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: MAQUETE TÁTIL DIDÁTICO PARA JOVENS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NA APREENSÃO DA PAISAGEM CONSTRUÍDA**

AUTOR(ES) : **JOÃO CUSTÓDIO CALDEIRA,INDIRA DA SILVA BARBOSA REGO,LIVI CHARRET PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **LUIZ NEVES**

RESUMO:

A proposta para a ser apresentada na 11ª Semana de Integração Acadêmica, SIAC 2021/2022, refere se o projeto de extensão em andamento que estou incluído, com recorte na pesquisa, com o objetivo de: definir, desenvolver e execução de uma MAQUETE TÁTIL para serem usadas pelos estudantes, deficientes visuais, do Instituto Benjamin Constant / IBC (nosso parceiro desde 2019), como material didático nas oficinas das disciplinas de art, assim capacitando os alunos na apreensão da paisagem do entorno do IBC, com seus elementos de composição (prédios históricos, monumentos, formas e dimensões dos caminhos, texturas dos materiais, etc.). Numa perspectiva acadêmica, abre-se um cenário de possibilidades para atividades que construirão pontes entre a universidade e as instituições de ensino básico para alunos com necessidades especiais, pontualmente deficientes visuais.

Cabe informar: (01) a pesquisa / extensão com o título Educação Patrimonial é a base desse projeto; (02) em 2020 e 2021 não interrompemos as atividades, adotamos os procedimentos de afastamento social decorrentes da Covid (reuniões online com a equipe da pesquisa / professor orientador e professores do IBC; (03) já iniciamos a produção física da maquete para ser avaliada nas atividade acadêmica no IBC, sob a orientação dos professores, após essa avaliação serão realizados os acertos ,nos erros diagnosticados, cumprindo o cronograma.

BIBLIOGRAFIA: ABREU, Mauricio de A. Evolução Urbana do Rio de Janeiro. Editora Zahar, 2006 2ª edição FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia – Saberes necessários à prática educativa. 42ª Ed. São Paulo, Paz e Terra, 2010. Lei nº 7.853/89 e o Decreto nº 3.298/99 balizam a política nacional para integração da pessoa com deficiência

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1086**

TÍTULO: **PROCESSAMENTO DA LEITURA: ABORDANDO O NÍVEL DO PARÁGRAFO**

AUTOR(ES) : **BRUNA MARTINI**

ORIENTADOR(ES): **MARCUS MAIA**

RESUMO:

A pesquisa inicia o programa de rastreamento ocular em que busca-se identificar propriedades microscópicas da leitura de períodos em parágrafos. O parágrafo — unidade estrutural do texto que reúne como subunidades os períodos, será analisado neste programa a partir de achados em Maia (2019) sobre a leitura de períodos. O programa prevê inicialmente estudo de leitura automonitorada a distância. Os parágrafos experimentais foram elaborados para investigar padrões de leitura e consciência sintática. Segundo Garcia (2006), a subordinação permite estabelecer o ponto de vista. Assim, visando capturar o processamento do enlace hierárquico entre os períodos, serão exibidos aos participantes do experimento parágrafos compostos por dois períodos subordinativos, cada um contendo duas orações.

Estabeleceu-se um *design* 2x2x2 a partir do cruzamento de três variáveis independentes, cada uma com dois níveis, a saber, (1) ordem, relativamente às posições da oração principal (OP) e subordinada (SUB), (2) coerência, relativamente ao critério semântico de lógica e nexos entre as afirmações nos dois períodos do parágrafo (+R= coerente/-R= não coerente) e (3) coesão, critério aqui tomado como relativo ao paralelismo sintático entre as orações principal e subordinada nos dois períodos (+S= coeso/-S= não coeso). Cruzando-se as variáveis independentes, obtiveram-se oito condições, que são divididas entre as duas partes do experimento; a parte I corresponde às condições com OP inicial; a Parte II, às condições com SUB inicial. Após ler o parágrafo, o participante deverá responder a uma questão de interpretação. Seguem exemplos da parte 1:

1. (OP+S+R)

A média de alunos aprovados foi muito alta porque os professores usam métodos de aprendizagem ativa. Os professores mantiveram as oficinas naquela escola, já que o colégio obteve altos índices de aprovação.

[As oficinas foram mantidas?]

2. (OP+S-R)

A média de alunos aprovados foi muito alta porque os professores usam métodos de aprendizagem ativa. Todos os alunos daquela escola abandonaram o curso, já que o colégio obteve altos índices de aprovação.

[Todos os alunos abandonaram o curso?]

3. (OP-S+R)

A média de alunos aprovados foi muito alta porque os professores usam métodos de aprendizagem ativa. Já que o colégio obteve altos índices de aprovação, os professores mantiveram as oficinas naquela escola.

[As oficinas foram mantidas?]

4. (OP-S-R)

A média de alunos aprovados foi muito alta porque os professores usam métodos de aprendizagem ativa. Já que o colégio obteve altos índices de aprovação, todos os alunos daquela escola abandonaram o curso.

[Todos os alunos abandonaram o curso?]

O estudo prevê que a leitura dos parágrafos com traços (-) para coesão e coerência seja mais custosa para leitores menos proficientes, causando uma interpretação desestruturada do que foi lido e, conseqüentemente, maiores tempos de leitura nos segmentos críticos (variável dependente online), além de índices de acerto abaixo da média.

BIBLIOGRAFIA: MAIA, Marcus. et al. (2019) PSICOLINGUÍSTICA E METACOGNIÇÃO NA ESCOLA. Campinas: Mercado de Letras. GARCIA, Othon M.. (2007) Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar — 26. ed. — Rio de Janeiro: Editora FGV.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1098**

TÍTULO: **A PRODUÇÃO DO CONTEXTO URBANO DA MONUMENTALIDADE HOSPITALAR: REFLEXÕES PARA UM FUTURO PLANO DE CONSERVAÇÃO DO ANTIGO SANATÓRIO DE CURICICA**

AUTOR(ES) : **MICHAEL JORDAN TEIXEIRA MOROUCO SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ANA ALBANO AMORA, THAYSA MALAQUIAS**

RESUMO:

Neste trabalho temos por objetivo compartilhar os resultados dos estudos das modificações ocorridas ao longo do tempo no entorno do Sanatório de Curicica (1949/1952), construído no âmbito da Campanha Nacional Contra a Tuberculose (CNCT), com projeto do arquiteto Sergio Bernardes, referência como documento construído e para a história do tratamento de tuberculose no Brasil, na forma de fazer arquitetura e suas características, destacando sua racionalização projetual e construtiva.

Este levantamento articulou o trabalho de pesquisa de Iniciação Científica ao meu Trabalho Final de Graduação já defendido, e foi construído a partir do entendimento da importância do hospital e de sua monumentalidade como patrimônio da Saúde e da arquitetura carioca, e sua contribuição para a construção da paisagem, bem como o seu valor social. Este papel do Sanatório refere-se tanto à sua significância para a construção do lugar, como também o caráter que adquiriu ao longo do tempo como referência do poder público federal e municipal na área da saúde e da educação na baixada de Jacarepaguá e no bairro de Curicica.

Por outro lado, devemos considerar os impactos, positivos e negativos, que os processos de urbanização do entorno, com o crescimento urbano formal e informal, podem causar à preservação desse bem e para sua integralidade. Consideramos ainda a implantação e investimento em infraestrutura para os megaeventos que ocorreram na última década, desconsiderando as pré-existências.

Dessa maneira, pretendemos compreender a relação entre essas transformações e a preservação da paisagem em um cenário com múltiplas relações: patrimônio natural, patrimônio construído e desenvolvimento urbano e social. Visando, por meio da produção de cartografias de análise do entorno, diagramas e tabelas de potencialidades e riscos, contribuir para fundamentar a possibilidade e viabilidade da criação de um futuro Plano de Conservação para o Sanatório com a valorização da comunidade do entorno inserindo-a nesse processo, e, conseqüentemente, direcionando seu desenvolvimento social, cultural e econômico de longo prazo.

BIBLIOGRAFIA: AMORA, A. M. G. A. ; COSTA, R. da G ; MALAQUIAS, T. ; SILVA, M. J. T. M. Complejo sanatorial de Curicica: un hospital pabellonario moderno. In: SERVIN, M. L. G. Sistema arquitetônico de pabellones en hospitales de América Latina. Local: México, v.3, 2018.p. 71-91. CORREA, Roberto Lobato. O Espaço Urbano. 4.ed. São Paulo: Editora Ática, 2004. CHOAY, F.. A alegoria do patrimônio. São Paulo, Estação Liberdade, UNESP, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1105**

TÍTULO: **CIRCUITOS PARA O ENCONTRO: PROPOSTAS E DESAFIOS DAS MEDIAÇÕES EM REDE**

AUTOR(ES) : **ERIKA MARIA LAURENTINO DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **ALINE COURI FABIAO**

RESUMO:

A pesquisa a ser apresentada integra o projeto "Mediação cultural em espaços digitais em rede", que estuda o desenvolvimento de ações mediativas e educativas realizadas em redes sociais, plataformas e canais de instituições culturais e museais na Internet. Partimos das observações sobre o período pandêmico, mais especificamente desde os fechamentos do setor cultural em 2020, tendo como finalidade a consolidação e o aprofundamento do debate e das bases de propostas de mediação cultural ofertadas online. Tal levantamento visa também amparar ações efetivas dentro e fora da universidade. Os espaços museais têm um histórico de pouco mais de três séculos de abertura e recepção de público, não mais se restringindo apenas a grupos seletos. Junto a esses processos de desenvolvimento democrático de acesso, também se apresenta um outro campo de urgência, que é a assimilação das formas de comunicação oferecidas, que muitas vezes se reforçam no modelo tradicional de instituição educacional e que ainda expressam discursos lineares e hierárquicos, tratados como voz de autoridade mediante um "público" passivo. Posteriormente, os praticantes passam a adotar posturas mais autorreflexivas, o que vem a orientar novas linguagens e práticas que buscam ir além de uma simples passagem unidirecional de informações. O campo da mediação cultural passa, assim, a propor encontros, trocas e construções coletivas. Quando esses espaços se projetam no mundo conectado, atravessados pelo hiperestímulo das redes, vemos alguns desses avanços esvair-se, dando espaço a discursos novamente não horizontais. Fazendo uso de uma metodologia cartográfica que se orienta dentro de uma investigação participativa, conseguimos examinar experimentações que buscam alternativas para as interações culturais, mas que ainda ficam em falta como ativo de mediação, a começar pela limitação de suas ferramentas. Nesse cenário de necessidades, através da junção desses materiais de estudo, abre-se um campo para pensar e aplicar um projeto inovador de interface de mediação cultural online, com apoio da Faperj, intitulado "*Rizoma*", ainda em desenvolvimento. A proposta consiste em apresentar possibilidades de escolha entre diversos percursos mediativos, num ambiente elaborado para cooperação ativa tanto do profissional mediador quanto do participante. Possibilitará também a promoção de mediações que caminhem sobre as bases que unem ideias de diálogo e reconhecimento do "outro" (Paulo Freire) e do discurso transformador (Carmen Mörsch), visando operar através da troca, a ampliação do campo da instituição para além de si e a promoção de diálogos que possibilitem mudanças sociais significativas. Sendo um dos primeiros percursos dessa experimentação, o diálogo sobre as obras figurativas em barro da Mestre Ernestina, discípula do Mestre Vitalino, abordando as aproximações que suas obras figuram tanto na vivência e no cotidiano popular, quanto nas questões históricas de reconhecimento da mulher no ofício das artes.

BIBLIOGRAFIA: KUPIEC, Anne; NEITZEL, Adair de Aguiar; CARVALHO, Carla. A mediação cultural e o processo de humanização do homem. In: NEITZEL, Adair de Aguiar; CARVALHO, Carla. (Org.). Mediação cultural, formação de leitores e educação estética. Curitiba: CRV, 2016. p. 23-36. MORSCH, Carmen. Numa encruzilhada de quatro discursos Mediação e educação na documenta 12: entre Afirmação, Reprodução, Desconstrução e Transformação. Periódico Permanente, 2016. v. 7, n. 6, p. 1-32.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1106**

TÍTULO: **URBANISMO TÁTICO COMO MICROPOLÍTICA DE ATIVAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS: OCUPA VAZIO**

AUTOR(ES) : **LUIZA CAROLINA DE SOUZA,GABRIELA DE BRITO TEIXEIRA,MARIANA CUNHA CAETANO,LIVIA BORELLI DE JESUS,PAULO HENRIQUE BATISTA DOS SANTOS MARTINS,RENATA GOMES ASSUMPÇÃO**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA SANSÃO FONTES,RODRIGO RINALDI DE MATTOS,MAINI DE OLIVEIRA PERPETUO,INÊS DOMINGUES MAIA E SILVA,GABRIELLE ROCHA**

RESUMO:

Este trabalho apresenta os resultados parciais do projeto de pesquisa do Laboratório de Intervenções Temporárias e Urbanismo Tático (LabIT), PROURB-FAU/UFRJ, focado no estudo do Urbanismo Tático como micropolítica de ativação de espaços públicos. O Urbanismo Tático é uma abordagem emergente para construção e ativação de uma vizinhança usando intervenções e políticas de curto prazo e baixo custo, que permitam a imediata recuperação, redesenho ou programação do espaço público, visando futuras transformações.

Esta apresentação está focada na exposição da etapa inicial da intervenção Ocupa Vazio, que começou a ser desenvolvida em 2020 e em 2021 teve seu processo participativo iniciado. O espaço escolhido para intervenção está situado no bairro do Flamengo, na esquina da rua do Catete com a Rua Governador Irineu Bornhausen. É um terreno remanescente das desapropriações para a implementação da linha 1 do metrô. A proposta tem como objetivo criar um praça de bolso temporária que contemple as demandas dos usuários locais e seja complementar aos espaços públicos existentes nesta região. Utilizando a metodologia do urbanismo tático, a intervenção foi fundamentada em um processo participativo com os atores sociais locais.

Num primeiro momento, foram feitas análises do entorno, destacando suas potencialidades e fraquezas e, em seguida, foi iniciado um processo de cocriação com a população. Esse processo tem se dado através de encontros virtuais, onde foram convidadas entidades que atuam próximo ao local e pessoas que moram, frequentam e trabalham nas imediações do Largo do Machado. Essas pessoas foram chamadas a partir de uma divulgação de um formulário nas redes sociais do Laboratório e por um banner posto em frente ao terreno. Nesses encontros têm sido coletados dados e desejos para que o projeto seja desenvolvido de maneira conjunta.

Até o presente momento, uma proposta inicial foi desenhada e está em processo de aprovação e apresentação à empresa pública responsável pela gestão do terreno. Este projeto é fruto de uma colaboração entre a universidade, as instituições locais, o setor público e a iniciativa privada.

BIBLIOGRAFIA: LYDON, Mike; GARCIA, Anthony. Tactical Urbanism: Short-term action for long-term change. New York: Island Press, 2015. SANSÃO FONTES, Adriana; ESPOSITO, Fernando; MARY, Fernanda; ALVES, Lara. Praças temporárias para ativação de vazios. O caso das Plazas Públicas de Bolsillo de Santiago. Arquitextos, São Paulo, ano 21, n. 245.04, Vitruvius, out. 2020 <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/21.245/7921>>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1117**

TÍTULO: **REALIZAÇÃO MORFOLÓGICA DO PERFECT EM DEBATES POLÍTICOS NA VARIEDADE RIO-PLATENSE ARGENTINA**

AUTOR(ES) : **MYLENA TEIXEIRA DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **MERCEDES SEBOLD**

RESUMO:

As categorias tempo e aspecto fazem referência ao tempo cronológico de um evento, mas são diferentes entre si. Para Comrie (1976), o tempo trata do momento externo de um evento e pode ser classificado como uma categoria dêitica, esclarecendo se um evento está ocorrendo, já ocorreu ou ainda ocorrerá, enquanto o aspecto se relaciona ao modo como um evento ocorre, ocorreu ou ocorrerá. O autor postula a existência de dois aspectos básicos nas línguas: o perfectivo, que trata do evento em sua totalidade; e o imperfectivo, que trata do evento com atenção especial a sua estrutura interna. Comrie (1976) dedica um capítulo específico ao *perfect* e propõe que esse indica a relevância no presente de um evento no passado sem fazer referência a tal evento. No espanhol, uma das realizações morfológicas do *perfect* é através do *Pretérito Perfecto Compuesto* (PPC).

Rodríguez Louro (2015), em estudo sobre o espanhol rio-platense argentino, afirma que o uso do PPC é favorecido em contextos passados experienciais e dois tipos são evidentes: o que indica passado indefinido e situação genérica e o que codifica passado iterativo e habitual. Rodríguez Louro (2012) também afirma que o uso do PPC em contextos de passado recente, hodiernais e passado perfectivo com o advérbio “ayer” não sobrevive na atualidade na variedade. Assim, a autora pontua que o PPC é uma forma de referência a algum momento indefinido no passado e não identifica um tópico específico de ocorrência. Também propõe que o PPC não estabelece relação com o presente e que, quando tal relação é necessária, os falantes fazem uso de verbos no presente ou da construção *seguir + gerundio*.

Em Oliveira (2021), a partir de uma análise de *tweets*, destacamos o fato de que o PPC na variedade rio-platense argentina ocorre com maior frequência no contexto continuativo e no contexto indefinido. Constatamos, também, a ocorrência de PPC em contextos de passado perfectivo, inclusive com o marcador temporal “ayer”.

Considerando tais pressupostos, nesta pesquisa seguimos investigando a realização morfológica do *perfect* na variedade rio-platense argentina. Nosso corpus para análise está constituído de 8 horas de interação oral em debates políticos para as eleições presidenciais da Argentina de 2015 e de 2019. Seleccionamos tal gênero considerando o postulado por Ribeiro (2005), quem pontua que embora o discurso político se construa por processos de monofonia, na medida em que um candidato luta para calar o adversário, pode-se constatar a emergência de outros processos e discursos.

Nossas hipóteses são que, nesta variedade, o PPC ocorrerá majoritariamente em contextos continuativos e com grande frequência no contexto indefinido, mas ocorrerá minimamente no contexto hodierno/passado recente. Além disso, o PPC ocorrerá em contextos de passado perfectivo. Dados iniciais levantados revelam que há ocorrências de PPC em contextos de passado perfectivo nessa variedade, além de construções sem marcadores temporais específicos.

BIBLIOGRAFIA: COMRIE, Bernard. Aspect: An Introduction to the Study of Verbal Aspect and Related Problems. Cambridge Textbooks in Linguistics, 1976. RODRÍGUEZ LOURO, Celeste. Los tiempos de pasado y los complementos adverbiales en el español rioplatense argentino: del siglo XIX al presente. Signo y seña, n. 22, 2012. RODRÍGUEZ LOURO, Celeste. Past time reference and the Present Perfect in Argentinian Spanish. Conference of the Australian Linguistic Society, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1118**

TÍTULO: **ESTUDOS DE “RECICLÁVEIS?” DE THALES VALOURA: GALERIA CURTO CIRCUITO, PARQUE TECNOLÓGICO - UFRJ**

AUTOR(ES) : **SARAH CORREA MOREIRA DE SEQUEIRA, LYS SILVA MONTEIRO TEIXEIRA, LIDIA MOURA MANEIRAS**

ORIENTADOR(ES): **BENVINDA DE JESUS FERREIRA RIBEIRO RIBEIRO**

RESUMO:

A conservação de bens culturais expostos ao ar livre exige cuidados específicos, devido a ação diária dos condicionantes do entorno, como: variações de temperatura e umidade, chuvas, radiação solar, ações dos ventos, interferências humanas indevidas, entre outros fatores que afetam sua durabilidade. A presença de bens culturais expostos ao ar livre é cada vez mais frequente nos espaços públicos, cuja intenção é rememorar acontecimentos históricos e promover a interlocução entre o lugar e a comunidade. Esses aspectos denotam a importância da memória contida nas obras e nesses lugares, além de permitir a

relação com os materiais utilizados pelos escultores contemporâneos (NAYLOR, 2012).

Nesse sentido, em 2017 foi criada a Galeria Curto-Circuito de Arte Pública, a partir do projeto de extensão Curto Circuito: Arte, Ciência e Inovação da Escola de Belas Artes da UFRJ, para exposição de obras ao ar livre no espaço do Parque Tecnológico da UFRJ. No entanto, devido aos problemas relacionados à

conservação de obras ao ar livre, foi criado o Núcleo de Conservação e Restauração da Galeria Curto Circuito, coordenado pelo Laboratório de Pesquisa e Estudos para Conservação e Restauração de Esculturas (LaPECRE). Os estudos do Núcleo buscam compreender a capacidade das condições ambientais de afetar

a materialidade dos bens culturais, o que é importante para nortear as ações de conservação (HERRÁEZ et al., 2014).

As primeiras obras selecionadas para os estudos de conservação e para possíveis intervenções de restauração, são obras da coleção permanente da Galeria e que estão localizadas em áreas de maior fluxo de visitantes. Uma destas é “Recicláveis?”, uma escultura é formada por peças que remontam quatro lixeiras

de coleta seletiva, onde cada uma é identificada de acordo com determinados preconceitos (Machismo, LGBTfobia, Racismo e Outros), estimulando a interação do público com a obra para refletir acerca de preconceitos ainda existentes e enraizados na sociedade contemporânea.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo apresentar os estudos realizados em “Recicláveis?”, que se configuram na análise dos materiais presentes nessa intervenção artística e no monitoramento dos dados de temperatura, umidade, precipitações, proliferação de agentes biológicos, intervenções humanas e os efeitos que causam nos materiais que constituem a peça.

Assim, a observação das condições ambientais as quais a obra é submetida deve ser constante para possibilitar ações de conservação e restauração que sejam eficazes para garantir sua salvaguarda para as gerações atuais e futuras, respeitando o desejo do artista, da Galeria e dos fruidores da obra de arte.

BIBLIOGRAFIA: Herráez, J. A. et al. Manual de seguimiento y análisis de condiciones ambientales. Plan Nacional de Conservación Preventiva. Ministerio de Educación, Cultura y Deporte de España. 2014. NAYLOR, A. Conservation and Care of sculptural Monuments. The GCI Newsletter - Conservation of Public Art. Getty Conservation Institute, vol 27, n 2, pp 16-17. 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1123**

TÍTULO: **URBANISMO TÁTICO COMO MICROPOLÍTICA DE ADAPTAÇÃO (EMERGENCIAL) DE ESPAÇOS PÚBLICOS: CURSO DE EXTENSÃO “PROJETO DA RUA”**

AUTOR(ES) : **PAULO HENRIQUE BATISTA DOS SANTOS MARTINS,GABRIELA DE BRITO TEIXEIRA,MARIANA CUNHA CAETANO,LIVIA BORELLI DE JESUS,LUIZA CAROLINA DE SOUZA,RENATA GOMES ASSUMPÇÃO**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA SANSÃO FONTES,RODRIGO RINALDI DE MATTOS,MAINI DE OLIVEIRA PERPETUO,INÊS DOMINGUES MAIA E SILVA,GABRIELLE ROCHA**

RESUMO:

Este trabalho apresenta os resultados parciais do projeto de pesquisa do Laboratório de Intervenções Temporárias e Urbanismo Tático (LabIT), PROURB-FAU/UFRJ, focado no estudo do Urbanismo Tático como micropolítica de adaptação (emergencial) de espaços públicos. O Urbanismo Tático é uma abordagem emergente para construção e ativação de uma vizinhança usando intervenções e políticas de curto prazo e baixo custo, que permitam a imediata recuperação, redesenho ou programação do espaço público, visando futuras transformações.

Este trabalho está focado na apresentação do Curso de Extensão “Projeto da Rua” - curso de formação de agentes locais multiplicadores, realizado entre os dias 08 de setembro e 06 de outubro de 2021. A atividade teve como objetivo capacitar seus participantes para o desenvolvimento de projetos de adaptação das ruas para a escala das pessoas, com foco nos entornos escolares. A iniciativa é um piloto do Curso de Formação de Agentes Locais Multiplicadores, apresentado na sessão anterior, tendo se desenvolvido em parceria com a Rede de Professores Universitários pelas Ruas Completas (WRI-Brasil) e com a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro (CET-Rio e Fundação Parques e Jardins).

O curso mescla participantes externos de diversas cidades e áreas de atuação com estudantes da FAU UFRJ, dentre estes, alguns estudantes inscritos na disciplina eletiva de graduação ou inscritos no Curso de Extensão “Projeto da Rua”. Reconhecendo a importância que a extensão universitária tem para a universidade e para a sociedade, pretende-se assim estimular a troca de experiências e diferentes saberes entre os participantes, de forma que o conhecimento produzido dentro da universidade seja também construído com a sociedade. Houve também uma pré-produção do material realizada pelos estudantes inscritos no Projeto de Extensão na FAU UFRJ “Projeto da Rua”, onde foi desenvolvido, antes do início do curso, o mapeamento dos entornos escolares que seriam usados como caso de estudo.

Foram selecionados seis entornos escolares da cidade do Rio de Janeiro, localizados em diferentes bairros, sobre os quais os seis grupos mistos elaboraram análises e propostas para adaptação. A atividade se desenvolveu em três módulos: **descobrir**, com apresentações de estudos de casos trazidos pelos palestrantes e conteúdos teóricos aplicados em horários síncronos e assíncronos; **conceber**, onde é feita uma identificação dos interlocutores locais e são apresentadas soluções projetuais. Nesse módulo as oficinas colaborativas são voltadas para a elaboração de uma proposta de intervenção para o entorno dessas escolas; e **prototipar**, que é a consolidação e apresentação das propostas de intervenção realizadas por cada grupo, finalizando o curso de extensão. As propostas desenvolvidas para cada um dos seis entornos escolares serão organizadas e exibidas em uma exposição virtual no site do LabIT-PROURB e outras plataformas.

BIBLIOGRAFIA: LYDON, Mike; GARCIA, Anthony. Tactical Urbanism: Short-term action for long-term change. New York: Island Press, 2015. NACTO-GDCI. Streets for Pandemic Response & Recovery. Nacto, 21 maio 2020. Disponível em: <https://nacto.org/publication/streets-for-pandemic-response-recovery/> SANSÃO FONTES, Adriana. Protegemos as escolas: ações de urbanismo tático nos entornos escolares de Barcelona, Espanha. Revista GeAS, março 2021. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/geas/article/view/19164>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **1134**

TÍTULO: **GUIDO GOZZANO E O LUGAR DO POETA NA ESTÉTICA CREPUSCOLARISTA**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ DE PAULA MORGADO MONTEIRO**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA GERBIS FELLIPE LACERDA,SONIA CRISTINA REIS**

RESUMO:

A pesquisa tem como objetivo investigar a produção de Guido Gozzano (1883-1916), poeta italiano, nascido em Turim, considerado um dos maiores expoentes da poética crepuscular. Nosso ponto de partida foi o estudo das fábulas presentes no livro *La danza degli gnomi e altre fiabe* (1914-1918). Inicialmente nos debruçamos no exame da figura das princesas, da natureza e dos elementos que constituíam a imagem de uma floresta encantada, que permitia o ingresso no mundo de fantasia do escritor, ainda bastante próximo da estética decadentista, uma referência direta aos poetas Pascoli e D’Annunzio. No entanto, movida pelo desejo de aprofundar questões como a ironia, o escárnio e o deboche que caracterizam sua produção poética o recorte da pesquisa a ser apresentado na XLIII Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Tecnológica Artística e Cultural abordará os resultados preliminares sobre o exame de alguns poemas de *I Colloqui*, nos quais acreditamos reconhecer a reflexão do artista sobre a função do poeta na estética crepuscularista.

BIBLIOGRAFIA: GOZZANO, Guido. “Le Poesie”, saggio introduttivo di Eugenio Montale, Garzanti, Milano, 1971. BORGESSE, G. A. “Poesia crepuscolare”, La Stampa, 10 Settembre 1910. SANGUINETI, E. Guido Gozzano, Indagini e letture, Torino, Einaudi, 1975, p.85

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1139**

TÍTULO: **LABORATÓRIO DE FOTOGRAFIA: PROJETO DE CRIAÇÃO DE UM INSTAGRAM**

AUTOR(ES) : **ANA CARLA FERREIRA DE SOUZA,ELENA ROCIO RAMIREZ ORDOÑEZ,ALAN FERNANDES DA CUNHA,RENATA CORDEIRO ESPERANÇA PEDROZA**

ORIENTADOR(ES): **LILIAN DE CARVALHO SOARES**

RESUMO:

O projeto pretende apresentar a criação de uma ferramenta pedagógica para as disciplinas de Fotografia ofertadas nos cursos de Comunicação Visual Design e Projeto de Produto, oferecidas pelo departamento de Comunicação Visual - BAV. Intenciona-se construir um canal de comunicação por meio do Instagram, que forneça um espaço expositivo poético criativo, valorizando a produção prática fotográfica estudantil, tanto analógica como digital (PÉREZ-ESCODA; RUIZ, 2020). Objetiva-se não apenas o arquivamento, mas também o compartilhamento e divulgação desses trabalhos para os futuros estudantes da matéria, toda a comunidade acadêmica da UFRJ e demais interessados na área de fotografia.

Portanto, o Instagram do Laboratório de Fotografia do BAV surge a partir do estado remoto, para se manter permanente, e promover uma divulgação da produção do laboratório. Dessa maneira, será possível montar um repertório didático sobre as práticas imagéticas resultantes dessa disciplina. Para que isso seja efetivado foi necessário criar uma identidade visual que contenha uma logo, uma paleta de cores, um conjunto de ícones, tipografias, planejamento da estrutura do feed e do conteúdo a ser publicado. Primeiramente, foi feita uma análise de perfis semelhantes, criando um repertório de referências. Em seguida, foi escolhida uma metodologia para desenvolvimento da marca que tem sido feita segundo o sistema de identidade visual de Maria Luísa Peón (2013). Por fim, o que será apresentado é o processo de criação desse projeto e seus resultados iniciais, contendo trabalhos de estudantes desenvolvidos em semestres anteriores.

BIBLIOGRAFIA: PÉREZ-ESCODA, A.; RUIZ, R. G. Comunicación y Educación en un mundo digital y conectado. Revista ICONO14 Revista científica de Comunicación y Tecnologías emergentes, v. 18, n. 2, p. 1-15, 1 jul. 2020. PEÓN, M. L. Sistemas de Identidade Visual. 4 Ed. Teresópolis: 2AB Editora, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **1142**

TÍTULO: **AFINAL COMEÇOU AQUI: POTÊNCIAS POÉTICAS NO IMAGINÁRIO DO MORAR**

AUTOR(ES) : **ISADORA VICENZA PACINI**

ORIENTADOR(ES): **IRENE DE MENDONÇA PEIXOTO**

RESUMO:

A casa não se configura no espaço apenas como a edificação de paredes e pisos. Mesmo como estrutura objetiva, ela abriga a subjetividade e o imaginário de quem a habita, arquiteta as memórias e os afetos, confere-lhes significado e revela a materialidade da identidade individual ou coletiva. O corpo também é morada, a primeira que se habita no mundo, onde se acomodam os anseios e os conflitos. O ato de morar acontece, dessa forma, tanto no campo concreto como no psíquico, e é representado aqui na sua dimensão poética no formato de um livro-objeto.

O objetivo deste projeto é explorar as potências expressivas acomodadas silenciosamente nos gestos e na execução dos trabalhos dentro do ambiente doméstico. A metodologia do trabalho consiste em experimentações analógicas e digitais realizadas com base na investigação do arquivo pessoal da autora sobre a casa de sua própria família. O processo de criação também é entendido, aqui, como o próprio objeto de exploração. A partir da utilização de técnicas e materiais heterogêneos, buscou-se traçar o imaginário narrativo das memórias e traduzi-lo de forma material, mas ainda subjetiva e indireta, no livro-objeto. As fronteiras entre a arte, o design e o artesanato foram questionadas como meio de capturar e expandir os sentidos poéticos dos temas abordados. Espera-se proporcionar ao espectador, por meio da experiência visual, respostas sensíveis que, por sua vez, estimulam o sentimento de auto-identificação, o processo imaginativo sobre o morar e a criação de novas percepções sobre os temas família, memória, herança e saúde.

Este projeto apresenta, ainda, como características principais a circularidade conceitual e instrumental. Cada componente empregado no livro-objeto expõe uma nova possibilidade de interpretação, o que fornece ao trabalho uma condição lacunar: ele só se completa na medida em que habita o imaginário daquele que o enxerga, e esse processo é ilimitado. Os materiais utilizados são, por sua vez, reciclados e reutilizados, garantindo o desenvolvimento sustentável do projeto. A dialética entre o material e o imaginário confere ao trabalho uma qualidade multidimensional, o que dialoga, mais uma vez, com as fronteiras entre a arte, o design e o artesanato. Os autores que darão suporte teórico às minhas experimentações são Tim Ingold (2012), Gaston Bachelard (1993) e Didi-Huberman (2012).

BIBLIOGRAFIA: BACHELARD, Gaston. A poética do espaço. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993. DIDI-HUBERMAN, G. Quando as imagens tocam o real. PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG, p. 206-219, 2012. INGOLD, Tim. Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais. Horizontes Antropológicas, vol. 18, no. 37. Porto Alegre: 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1143**

TÍTULO: **O CORPO, O TOQUE E O AMOR EM “NIKETCHE”, A PARTIR DAS PERSPECTIVAS DE BELL HOOKS.**

AUTOR(ES) : **MONIQUE GOMES DE MACEDO**

ORIENTADOR(ES): **VANESSA RIBEIRO TEIXEIRA**

RESUMO:

O presente trabalho tem o objetivo de analisar as reflexões sobre o amor, desenvolvidas na obra ficcional *Niketche* – uma história de poligamia, da escritora moçambicana Paulina Chiziane, a partir dos apontamentos presentes no livro *tudo sobre o amor* – novas perspectivas, da autora afro-estadunidense bell hooks.

Em *Niketche*, Paulina Chiziane traz a história de Rami, personagem que descobre a poligamia praticada por seu marido (Tony) e, a partir disso, se envolve numa longa jornada em busca do amor que achava ter perdido. A jornada iniciada por Rami a leva às outras mulheres de Tony e, também, ao doloroso processo de cura interior. Na tentativa de recuperar o marido, Rami se envolve em brigas com as outras esposas e se vê lutando, também, consigo mesma. Essa batalha interior fica evidente em todos os diálogos que a protagonista tem diante do espelho.

bell hooks, no livro *tudo sobre o amor*, aponta que a busca por amor, a partir da experiência da perda, acaba por reproduzir as mesmas dores e culpas, e nos afasta da essência do sentimento. Inferimos que, no decorrer de sua narrativa, Paulina Chiziane descreve exatamente essa busca, pois retrata mulheres que, no anseio de se sentirem amadas e pertencentes a um determinado status na sociedade, se submetem a situações que reconhecem serem humilhantes.

De acordo com a autora estadunidense, a falta/ausência do amor é o que nos faz saber o quanto ele é importante, mas que o ato mais importante é o do amor-próprio que, segundo a autora, é o mais difícil de se construir. Seguindo a linha de pensamento exposta por hooks, Rami não seria capaz de encontrar a plenitude do sentimento dentro da estrutura em que foi criada, pois essa mesma estrutura (patriarcal) sobrepõe a vontade do homem sobre a das mulheres (e crianças) e reafirma a dominação do homem sobre o corpo e os direitos da mulher. Há em *Niketche* um claro processo de apagamento do corpo feminino, contra o qual Rami e as outras esposas terão que lutar para serem livres e, finalmente, encontrar a plenitude do amor.

A partir de suas lutas individuais e associações coletivas, essas mulheres, de certa forma lideradas por Rami, encontram na sororidade a “resposta” para toda a sua angústia em relação ao amor; elaboram, juntas, uma nova perspectiva para as suas relações, a partir da ajuda mútua, da troca, da empatia e da luta por seus direitos. Unidas com o propósito de garantir esses direitos, as mulheres de *Niketche* produzem uma narrativa “heroica” em que elas salvam a si mesmas a partir do que aprendem e compartilham. Dessa forma, constroem um novo significado para as suas vidas, e se veem senhoras de seus destinos e desejos – constroem a ponte que, segundo hooks, é a mais importante para viver o amor em sua plenitude.

BIBLIOGRAFIA: CHIZIANE, Paulina. *Niketche: Uma história de poligamia*. 1ª ed. São Paulo: Companhia de Bolso, 2021. hooks, bell. *Tudo sobre o amor: novas perspectivas*; tradução Stephanie Borges. São Paulo: Elefante, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1149**

TÍTULO: **A CIDADE AO REDOR DOS EDIFÍCIOS NÃO CONSTRUÍDOS DE AFFONSO EDUARDO REIDY JUNTO AO CAMPO DE SANTANA**

AUTOR(ES) : **BERNARDO JÚNIOR ALBUQUERQUE SILVA MOURA**

ORIENTADOR(ES): **RAFAEL BARCELLOS SANTOS, ANA ALBANO AMORA**

RESUMO:

Temos como ponto de partida deste trabalho o redesenho de três edifícios modernos não construídos do início da década de 1930, projetados pelo arquiteto Affonso Eduardo Reidy, e as relações que estabeleceriam com uma área atualmente preservada no centro da cidade do Rio de Janeiro. Tal trabalho é parte de uma pesquisa mais ampla que vem sendo desenvolvida sobre a história urbana referente às APAC da Cruz Vermelha e Corredor Cultural, considerando as adjacências do Campo de Santana dentro deste recorte espacial específico (AMORA; SANTOS; DUARTE, 2019).

Neste estágio desta pesquisa, analisamos as possíveis relações entre os tecidos urbanos e a hipotética implantação desses projetos, a saber: um anteprojeto de 1932 para ampliar as dependências da antiga Prefeitura do Distrito Federal hoje demolida; um estudo para um novo Palácio da Prefeitura substituindo o que foi demolido; e um projeto para a Sede da Diretoria Geral de Engenharia, esses dois últimos de 1934 (SANTOS, 2015).

Assim, com o redesenho bidimensional e tridimensional já finalizado dos projetos, conseguimos compreender partes do pensamento do arquiteto e da modernidade de suas propostas não construídas sobre os traçados urbanos existentes. Agora, daremos continuidade a este estudo, mediante a criação de um modelo tridimensional dos edifícios e quarteirões vizinhos desta parte da cidade, com o objetivo de observar a tipologia e escala urbana das construções do final do século XIX e da primeira metade do século XX, e traçar suas possíveis conexões na composição dos referidos edifícios não construídos na altura em que eram desenhados, na década de 1930.

BIBLIOGRAFIA: AMORA, A.A.; SANTOS, R. B.; DUARTE, Y. G.. “Hospital Souza Aguiar: por uma nova monumentalidade da “escola carioca” nos anos de 1960 na área histórica central do Rio de Janeiro”. Anais 13º Seminário DCOMOMO. Salvador, 2019. BARCELLOS SANTOS, Rafael. *Invasões Bárbaras: (...)*. Tese de Doutorado PROURB. Rio de Janeiro, UFRJ / FAU, 2015. LEFEBVRE, Henri. *O direito à cidade*. São Paulo, Centauro Editora, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1151**

TITULO: **PORTAL PARA DIVULGAÇÃO E REDE DE TROCA DE PESQUISAS SOBRE LIBRAS E SURDEZ NO CAMPO DO DESIGN**

AUTOR(ES) : **TATIANA WELTMAN TEIXEIRA**

ORIENTADOR(ES): **JULIE DE ARAUJO PIRES, MARCELO RIBEIRO, FRANCISCO ALVES DE FREITAS NETO**

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo o desenvolvimento de um portal para a divulgação, compartilhamento e troca de resultados de pesquisas na área de design voltadas para a experiência surda e o uso da Língua de Sinais Brasileira (GESSER, 2009). A proposta surgiu a partir da ideia de se criar uma rede onde projetos de pesquisa relacionados à surdez e às línguas de sinais, no campo do design, pudessem ser compartilhados, uma vez que foi encontrada uma ampla, mas dispersa, produção com essa temática no país. O portal será pensado como uma rede de troca (MANZINI, 2015), onde pesquisadores e interessados poderão acessar de maneira mais rápida e fácil essas pesquisas, além de servir também para divulgarem seus próprios projetos na área.

Para o desenvolvimento do projeto, foi realizado inicialmente um levantamento de pesquisas que se adequassem à proposta, através da ferramenta de pesquisa Google Acadêmico, a partir do método de Revisão Bibliográfica Sistemática, incluindo busca por palavras-chaves, considerando planejamento e condução de buscas. Com base nesse levantamento, foram catalogados dados dos projetos selecionados como autoria, email para contato, instituição através da qual foi realizado, natureza do trabalho e financiamento, entre outros. Terminada essa catalogação, foi iniciada a leitura desses projetos e atribuídas tags para ajudar a classificá-los de acordo com suas diferentes propostas e características.

Após o conhecimento mais aprofundado sobre as pesquisas levantadas, foi iniciada uma nova fase do projeto, voltada para o desenvolvimento do portal, que entre os meses de setembro de 2021 e agosto de 2022 contará com apoio financeiro do Parque Tecnológico por meio do Edital Projetos Especiais 2021. A construção do portal teve como primeira etapa uma análise qualitativa de 5 portais existentes, com funcionalidades distintas que poderiam ser interessantes na plataforma desenvolvida. Na etapa seguinte realizou-se a prototipagem do portal a partir dos requisitos listados. Essa fase do projeto conta com a orientação do Docente do IFF-RJ Francisco Freitas e o auxílio de um bolsista (Iniciação Científica) da área de ciência da computação da UFRJ. Em etapa posterior à construção do portal, será iniciada a seleção e contato com os primeiros pesquisadores, dentre aqueles cujos projetos foram levantados, para oferecer informações sobre o portal e solicitar o cadastramento de seus perfis. A ideia é que os materiais gerados pelas pesquisas, como imagens, vídeos ou textos, possam ser visualizados no portal constituindo recursos diversos para uma compreensão do panorama da pesquisa em Design, surdez e línguas de sinais no Brasil (KRESS, 2010).

O trabalho, descrito no presente resumo, é realizado com o auxílio de bolsa PIBIC (EDITAL 2020/2021), e pertence ao projeto "Gesto como palavra no estudo da criação do Design Visual em seu encontro com a Surdez", inserido no grupo de pesquisa Imagem(i)matéria.

BIBLIOGRAFIA: GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. KRESS, Gunther. Multimodality: a social semiotic approach to contemporary communication. Londres: Routledge, 2010. MANZINI, Ezio. Design, when everybody designs: an introduction to design for social innovation. Cambridge: The MIT Press, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1185**

TITULO: **O QUE SE VÊ NAS RUAS DA BELLE ÉPOQUE CARIOCA**

AUTOR(ES) : **DIEGO RUFINO DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **LUCIANA MARINO NASCIMENTO**

RESUMO:

Embora o despontar do século XX tenha trazido novidades no pensamento e ações concretas na urbanização das cidades, tal processo civilizatório não se deu de maneira isonômica. No Rio de Janeiro, então Capital da República, as transformações na urbe e nos costumes ocorreram com grande intensidade, gerando muitas distorções. Se olharmos um capítulo do livro A alma encantadora das ruas, de João do Rio, vamos observar que há um capítulo que recebe o título "O que se vê nas ruas" e reúne uma série de crônicas que tematizam a exclusão do povo das benesses da civilização. Nosso objetivo neste trabalho é estudar as charges da Revista O Malho (1904), associando-as "ao que se vê nas ruas" das crônicas de João do Rio, em especial, a crônica "Pequenas Profissões". Nosso Trabalho, que ainda não tem resultados pois está em fase inicial, parte de um estudo bibliográfico aliado a uma pesquisa documental na **Revista O Malho**, do ano de 1904, que nos traz uma série de charges que tematizam a exclusão das camadas populares e, assim, estabelecem uma parceria textual com a citada crônica de João do Rio. Nossos pressupostos teóricos a serem utilizados contemplam teóricos que estudaram a modernidade como fase de consolidação do capitalismo, mas também um período onde muitos campos de força geraram contradições. Dessa forma, utilizaremos os postulados de Walter Benjamin (1989), Marshal Berman (1986), sobre a modernidade urbana e como esta foi absorvida pelos intelectuais. Ainda, os estudos de Benedict Anderson (2008) nos sustentarão para o estudo do papel do periódico na construção da nação moderna. Utilizaremos, também, os textos de Antônio Cândido (1992) e Davi Arrigucci Jr (1987) sobre o gênero crônica e como este se desenvolveu no Brasil, a partir de fins do século XIX/início do século XX. Ademais, os postulados de Norbert Elias, em O Processo Civilizatório (1994), nos servirão de apoio neste estudo, tendo em vista que, conforme o autor assinala na organização das sociedades, civilizar implicava não só numa mudança de costumes, mas em normas e regras de controle sobre os indivíduos, com a finalidade de criar o comportamento e uma sociedade civilizada. Utilizaremos os estudos de Luiz Guilherme Sodré Teixeira, da obra O traço como texto: história da charge no Rio de Janeiro de 1960 a 1930 e Raízes do Riso, de Elias Thomé Saliba, para contextualizar historicamente as características da charge no período e estudar como esse traço é representativo de uma visão crítica sobre as reformas urbanas. Trata-se de um trabalho bibliográfico aliado à pesquisa documental em acervo. Selecionamos, na Hemeroteca da Biblioteca nacional, sete números da Revista O Malho (1904), n. 77, 79, 87, 89, 95 e 97, cujas charges ilustram bem a exclusão popular desses "filhos de Caim." Este trabalho se encontra vinculado ao Projeto ao projeto Cartografias urbanas: centros, margens e avessos, da Profa. Dra. Luciana Marino do Nascimento e que conta com apoio do CNPq (Processo n. 308281/2018-7).

BIBLIOGRAFIA: ARRIGUCCI JR. Fragmentos sobre a crônica. In: ... Enigma e comentário. São Paulo: Cia das Letras, 1987. BENJAMIN, Walter. Paris capital do século XIX. In: KOTHE, Flávio (Org.). Walter Benjamin. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Atica, 1985. p. 30-43. NEEDELL, Jeffrey D. A Belle Époque tropical. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1189**

TITULO: **CARTOGRAFIAS HISTÓRICAS DO PASSADO NO PRESENTE: APAC DA CRUZ VERMELHA E ADJACÊNCIAS**

AUTOR(ES) : **GABRIELLY AGOSTINHO DA SILVA,GABRIEL RODRIGUES DOS SANTOS,MICHAEL JORDAN TEIXEIRA MOROUÇO SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ANA ALBANO AMORA,RAFAEL BARCELLOS SANTOS**

RESUMO:

Este trabalho integra uma pesquisa mais extensa acerca da produção histórica da cidade referente à APAC da Cruz Vermelha e adjacências, considerando um recorte para ensaiar uma representação cartográfica das mudanças ocorridas na área de estudo, a partir da década de 1930.

Já apresentamos na JICTAC de 2020 as possíveis resultantes dessas mudanças, desde a demolição do Morro do Senado e dos projetos da época do prefeito e engenheiro Pereira Passos até os dias atuais. Naquele momento isso foi visualizado por meio do redesenho de vistas planejadas da avenida Mem de Sá.

Neste momento da pesquisa, estamos ensaiando em um recorte da área de estudo a cruzamento de cartografias sobrepondo à planta cadastral de 2013. Neste trabalho, é possível notar edifícios e outros elementos urbanos que permaneceram desde os anos de 1930 até atualidade, como unidades de saúde e conjuntos de edificações preservadas, entendidas como monumentos históricos de uma época, bem como grande parte da estrutura urbana pretérita. Adotamos como ponto de partida a planta cadastral de 1935, por ser a mais antiga depois das reformas a que tivemos acesso, além de representar justo uma época em que as mudanças referidas se consolidaram.

Assim, a partir da sobreposição de plantas cadastrais, realizadas por meio de ferramentas digitais, foi possível observar as camadas de tempo sobrepostas na área em análise. Visualizamos ainda as edificações que desapareceram bem como aquelas que permanecem, como também os contrastes entre essas várias sobreposições, tais como o remembramento de lotes, aumentos da caixa de rua, substituição de edifícios entre outros. Desta forma, compreendemos que a cidade em seus vários momentos pode ser visualizada por meio desses recortes temporais bem como por estas representações em planta, resultados de processos econômicos, sociais e urbanos, com intenções reformistas ou que partiram de ações pontuais do capital imobiliário.

Este ensaio cartográfico será futuramente realizado em outras porções da área de estudo, e pretendemos ainda trabalhar futuramente essas cartografias para desenvolvimento de uma maquete virtual.

BIBLIOGRAFIA: AMORA, A. M. G. A.. "Monumentalidades e Modernidades um olhar sobre o contexto do projeto arquitetônico moderno e a cidade - Rio de Janeiro anos de 1930 e 1960". Projeto de pesquisa CNPQ/2019. Rio de Janeiro, 2019. CHOAY, F. A alegoria do patrimônio. São Paulo, Estação Liberdade, UNESP, 2006. LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade. São Paulo, Centauro Editora, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1191**

TITULO: **SISTEMAS COMPOSICIONAIS DINÂMICOS: USO DA MUTAÇÃO COMO ESTUDO DE CASO**

AUTOR(ES) : **VINICIUS RAMOS BRAGA**

ORIENTADOR(ES): **LIDUINO JOSÉ PITOMBEIRA DE OLIVEIRA**

RESUMO:

Neste trabalho propomos um aprimoramento do dinamismo de um sistema composicional (PITOMBEIRA, 2020) ao aplicar o conceito de evolução desenvolvido por Darwin (1996) no século XIX. Um software homônimo (Darwin) foi desenvolvido por Carlos Almada, em *MatLab* (ALMADA, 2015). Parte deste trabalho consiste na transcrição, atualização e aprimoramento dos conceitos tratados por Almada para linguagem *python*, e com isso, criar a possibilidade de sua implementação em qualquer sistema composicional. Adicionalmente, uma nova forma de similaridade musical desenvolvida pelo compositor Pedro Proença (no âmbito de sua dissertação de mestrado, atualmente em curso) utiliza o Processamento de Linguagem Natural (BIRD et al, 2009) e a similaridade por cosseno (GUNAWAM et al, 2017) para medir com precisão as mudanças e similaridades entre trechos musicais que sofreram mutação com seu progenitor. Por fim, uma composição original é apresentada para ilustrar os resultados obtidos. A teoria da evolução das espécies de Darwin determinou que apenas os seres mais adaptados ao ambiente têm condição de sobreviver nesse ambiente. É possível traçar um paralelo dessa teoria com o mundo musical se pensarmos em cada obra como um universo independente, com suas regras e características, ou seja, podemos extrair de uma obra ou fragmento musical as características de altura, ritmo, dinâmica ou qualquer parâmetro responsável por determinar a sobrevivência de um fragmento musical inserido nesse ecossistema. A biologia, também nos ensina que a mutação genética ocorre de forma lenta, gradual e aleatória. Contudo, o acúmulo dessas mutações, nos indivíduos aptos a sobreviver no ambiente no decorrer do tempo, faz com que seus descendentes sejam consideravelmente diferentes de seus antecessores. Sendo assim, uma vez selecionado um trecho musical como "mãe", o algoritmo cria diversos descendentes com alteração de apenas um parâmetro, como por exemplo a altura de uma nota ou valor de um ritmo. Nosso *software* almeja trabalhar com as operações paramétricas descritas em PITOMBEIRA (2020) para produção de maior variedade entre os fragmentos descendentes. Posteriormente, esses descendentes precisam competir entre si para saber qual deles é o mais apto à sobrevivência. Essa decisão é tomada pelo valor de similaridade que é calculado a partir de um algoritmo que nasceu tomando como base uma ferramenta que analisa plágio em textos. Após a escolha do descendente sobrevivente, ele se torna a "mãe" e o processo é repetido quantas vezes for necessário. Quanto mais distante for a geração final da inicial, mais distinto será o fragmento. A utilização do conceito de mutação pode ampliar as possibilidades de implementação de sistemas composicionais dinâmicos, produzindo uma escala exponencial de resultados com relação à diversidade do material gerado.

BIBLIOGRAFIA: ALMADA, Carlos. Evolution in Musical Contexts: The Software DARWIN. In: Anais do XXV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. V.25, 2015. BIRD, Steven; KLEIN, Ewan; LOPER, Edward. Natural language processing with Python. Beijing: O'Reilly, 2009. PITOMBEIRA, Liduino. Compositional Systems: Overview and Applications. *MusMat - Brazilian Journal of Music and Mathematics*. V.4, N.1, 2020a.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1202**

TÍTULO: **CLASSIFICAÇÃO DAS FUNÇÕES DE UM SISTEMA COMPOSICIONAL**

AUTOR(ES) : **VINICIUS RAMOS BRAGA**

ORIENTADOR(ES): **LIDUINO JOSÉ PITOMBEIRA DE OLIVEIRA**

RESUMO:

Neste trabalho propomos uma formalização das funções de um sistema composicional (doravante SC). De acordo com a literatura mais atualizada sobre a teoria dos SC (PITOMBEIRA, 2020a) um SC é um conjunto de objetos e relações com a função de produzir obras musicais. Nosso foco é examinar a tipologia das funções sistêmicas classificando-as e realizando experimentos com suas mais diversas formas. Desta maneira, tem-se um quadro de funções que compreende: Geração, Seleção, Transformação e Mapeamento. A Geração, por sua vez, apresenta cinco subtipos: Fusão, Fissão, Mesclagem, Transdução e Interpolação. A fusão trabalha com dois ou mais objetos que podem ser ou não do mesmo tipo, e produz um novo objeto cujos traços de seus progenitores não são facilmente identificáveis. Como exemplo de fusão de mesmo tipo, citamos a construção da linha do piano no *Concerto para Piano* de John Cage, pela Técnica de Carta (*Chart Technique*) (PRITCHET, 1996). A fissão consiste na quebra de um bloco, separando-o em seus componentes mais básicos, os quais podem ser inseridos em um novo contexto. A quebra de um acorde em bloco transformando-o em um arpejo espaçado e o conceito de subconjuntos são exemplos que ilustram essa função. Na mesclagem, alguns componentes internos de dois ou mais objetos são extraídos e embaralhados para formar um novo objeto, no qual se identificam as fontes originais. A aplicação desse conceito se deu na composição da obra *Tamarinda*, de Vinicius Braga, no qual a geração do material bruto para a obra foi coletada do *Quarteto N°4*, de Schoenberg. A transdução é a metáfora musical da transdução que ocorre no mundo físico em que uma forma de energia se transforma em outra. Como exemplo, temos o 2º movimento dos *5 movimentos para Quarteto de Cordas*, de Webern, no qual um dos segmentos melódicos (energia cinética) é transduzido em energia potencial no formato de um acorde. Por fim, temos a interpolação, que se traduz na extração de material interpolado entre dois objetos. Os objetos polares que dão origem ao material não são considerados. Para ilustrar esse fenômeno criamos um trecho original partindo de um plano de interpolação parcimoniosa entre duas classes de conjuntos. A segunda função, Seleção, é operacionalizada, como indica o nome, pela escolha de objetos a partir de uma lista pré-definida. Essa seleção pode se dar por meios determinísticos ou não. A obra de Mozart, *Jogos de Dados Musicais*, é um exemplo de seleção. A terceira função, Transformação, consiste na alteração de um dado material por meio de operações. Pitombeira (2020a) cita 14 operações transformacionais, incluindo as de superfície e as radicais. A última função, Mapeamento, abrange o mapeamento de uma série de valores de um tipo em uma série de outro tipo. Um dos exemplos clássicos dessa função é o que pode ser considerado um dos primeiros SCs da história da música: o sistema de Guido d'Arezzo. Segundo Loy (2006), d'Arezzo mapeou vogais de palavras em alturas musicais.

BIBLIOGRAFIA: LOY, Gareth. *Musimathics*. Cambridge: MIT Press, 2006. PITOMBEIRA, Liduino. *Compositional Systems: Overview and Applications*. *MusMat – Brazilian Journal of Music and Mathematics*. V.4, N.1, 2020a. PRITCHET, James. *The Music of John Cage*. New York: Cambridge University Press, 1996.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Atividades Extras (minicursos, visitas guiadas e oficinas não avaliadas)**

ARTIGO: **1209**

TÍTULO: **INCLUSÃO, ACESSIBILIDADE E POSSIBILIDADES: A LIBRAS NA SOCIEDADE**

AUTOR(ES) : **FELIPE DE OLIVEIRA MIGUEL, THIAGO CARDOSO, SHIRLEY SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **ALEX SANDRO LINS RAMOS**

RESUMO:

Atualmente as pessoas surdas estão acessando diversos espaços, acadêmicos, trabalhistas, religiosos e culturais, concedidos pelos os avanços nas políticas públicas existente no Brasil. Mesmo que tenhamos avanços em políticas públicas ainda as pessoas surdas encontram barreiras atitudinais e comunicacionais na sociedade. A oficina intitulada "Inclusão, Acessibilidade e Possibilidades: a Libras na Sociedade" tem como objetivo introduzir questões a respeito da Cultura Surda, da Língua Brasileira de Sinais - Libras, da história da educação de surdos no Brasil e sobre inclusão e acessibilidade para as pessoas surda, surdocegos e ensurdecidos. O público-alvo são estudantes de graduação e pós-graduação das áreas de exatas, biológicas e humanas, assim como professores e profissionais da educação básica, e será desenvolvida remotamente em um encontro síncrono. A oficina tem duração de duas horas e será dividida em três eixos temáticos: I) Cultura Surda e Libras; II) recursos para o ensino Libras em diversas áreas do conhecimentos, juntamente sobre a temática de acessibilidade e inclusão; III) aprendizagem de vocabulários da língua. A relevância desse tipo de atividade para a comunidade acadêmica se justifica pela importância em se divulgar a cultura surda e científica, visando uma maior inclusão e popularização da ciência no Brasil, considerando os desafios que vêm sendo enfrentados nessa área.

BIBLIOGRAFIA: BRITO, L. F. *Por uma gramática de língua de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. GESSER, A. *LIBRAS? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. MIGUEL, F. O; NUNES, V. F. *As tecnologias da informação e comunicação e o processo de ensino-aprendizagem da LIBRAS por meio do Ensino a distância*. XIV SEMANA DE EDUCAÇÃO DA UFRJ, 27 a 31 de maio de 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **1214**

TÍTULO: **IMAGENS EM DIÁLOGOS POSSÍVEIS: UMA EXPERIÊNCIA DE TRADUÇÃO.**

AUTOR(ES) : **REBECA PIMENTEL DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **JULIE DE ARAUJO PIRES, MARCELO RIBEIRO, DANIELLE CRISTINA MENDES PEREIRA RAMOS**

RESUMO:

Na elaboração do projeto Imagens em diálogos possíveis, considerou-se desde o início a importância do visual na rotina contemporânea e a influência que as imagens desempenham nas relações da sociedade e na formação de subjetividades de surdos e de ouvintes. A intenção de Aby Warburg (DIDI-HUBERMAN, 2013) e do presente projeto não é definir uma correta leitura da imagem, mas investigar a diversidade de leituras possíveis, tendo em vista a complexidade da representação, visando também ampliar o acesso a leituras diversas das imagens visuais. Com essa perspectiva de "multi-leituras", defende-se que as pessoas surdas têm os seus próprios pontos de vista das imagens. Os mapas visuais funcionam a partir de uma imagem central que se correlaciona com outras imagens por detalhes que podem ser: um gesto, um olhar, um objeto, a posição dos componentes no quadro e tantas outras possibilidades que a imagem e o seu olhar podem proporcionar. Ao relacionar livremente a imagem central (através de associações) a outras imagens, criam-se por meio da memória ramos de imagens. Essas associações independem de uma continuidade temporal disposta em sequências, mas, ao contrário disso, a proposta é expor visualmente a memória individual e coletiva de modo despreendido do tempo e das sequências históricas. Com isso, estudantes do curso de Letras-Libras foram convidados a integrar, em 2017, o projeto de extensão (CVDesign), trazendo o olhar da comunidade surda para o diálogo da análise dessas imagens. Após o aprofundamento na teoria de Warburg, cada integrante produziu um mapa visual com suas interpretações a partir de imagens selecionadas do Museu D. João VI, da Escola de Belas Artes. Com o objetivo de ampliar e agregar novas leituras, surgiu a idealização de um site com um banco de imagens de artefatos de design gráfico e arte, com livre acesso e comentado em português, através de texto, áudio e vídeo em Libras. O objetivo é que no site seja possível observar os mapas visuais realizados e perceber a diferentes perspectivas, sendo permitido ao visitante criar suas próprias correlações entre imagens, além da possibilidade de que possam produzir suas leituras das imagens através de seus próprios mapas. Um dos objetivos da elaboração do site é torná-lo acessível a todos e, para isso, foi elaborado um texto guia sobre o projeto, seus objetivos e como funcionam os mapas visuais a partir das ideias de Warburg. O texto guia estará disponível no site em Português escrito, mas, também, em uma tradução para Libras com registro em vídeo. Para a realização da acessibilidade no site com a Língua Brasileira de Sinais são necessárias algumas etapas antes de dispor o vídeo ao público. O estudo do material, a decupagem, a edição, entre outras etapas do processo de tradução proposto no artigo **O processo de produção de textos traduzidos para Libras em vídeo no Departamento de Letras-Libras/UFRJ** (CARNEIRO; VITAL; SOUZA, 2020), serão usados como base na elaboração do vídeo para o site.

BIBLIOGRAFIA: CARNEIRO, T. D.; VITAL, D. S. H.; SOUZA, R. P. L. O processo de produção de textos traduzidos para Libras em vídeo no Departamento de Letras-Libras (UFRJ) comparado ao processo de produção de traduções editoriais entre línguas orais. *Belas Infieis*, Brasília, v. 9, n. 5, p. 135-166, out./dez., 2020. e-ISSN: 2316-6614. DOI: 10.26512/belasinfeis.v9.n5.2020.31990; DIDI-HUBERMAN, G. *A imagem sobrevivente. História da arte e tempo dos fantasmas segundo Aby Warburg*. Editora Contraponto, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1215**

TÍTULO: **PRESERVAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DA COLEÇÃO DO CONJUNTO DE ILHAS DA CIDADE UNIVERSITÁRIA**

AUTOR(ES) : **ANNA CAROLINA SANTANA CHERÉM, LUIZA MONTEIRO LEMOS**

ORIENTADOR(ES): **ANDRES PASSARO, MARIA CRISTINA NASCENTES CABRAL**

RESUMO:

O presente trabalho foi iniciado em setembro de 2021 e insere-se na pesquisa "arquitetura em revista" que objetiva a execução do portal do Núcleo de Pesquisa e Documentação da FAU-UFRJ

O NPD atua em prol de resguardar a memória arquitetônica e urbanística do Brasil, através de ações de restauro, preservação e guarda de importantes acervos, tais como: Jorge Moreira Machado (1904-1992), MMM Roberto, Affonso Reidy (1909-1964), Severiano Mário Porto (1930-2020), e outros.

O trabalho segue de forma que, à medida que esses documentos são fotografados / escaneados pela equipe de arquivistas do Núcleo, os mesmos são encaminhados para o grupo de pesquisa, que após estudo e correta catalogação, são adicionados ao banco de dados do site e divulgados para acesso de estudantes e profissionais de arquitetura e urbanismo.

Na atual etapa, a metodologia do trabalho se baseia na pesquisa, seleção, identificação e organização dos documentos referentes ao conjunto de ilhas da Cidade Universitária já previamente digitalizados. Faz-se necessário, então, para melhor compreensão e adequada documentação do acervo, a criação de um repertório técnico, por parte da equipe, apoiando-se principalmente em leituras e análises de direta fonte primária dos anuários, revistas e mapas da coleção bem como trabalhos anteriores de colegas pesquisadoras do NPD sobre a Cidade Universitária.

A criação do portal do NPD tem como principal objetivo, facilitar o acesso aos importantes e ricos documentos existentes em seu acervo, apenas em papel e em visita direta à sede do Núcleo, agora também em formato digital, buscando assim, contribuir cada vez mais, como fonte de pesquisa e informação, com diversos outros trabalhos sejam eles do meio acadêmico ou não.

BIBLIOGRAFIA: MELLO JR., Donato. Um campus universitário para a cidade. (Do histórico campus da Praia Vermelha à ilha universitária da UFRJ: a busca de um corpo para alojar a alma da universidade-mater brasileira). *Arquitetura Revista FAU/UFRJ*, v. 2, 1º NPD, PORTAL. Sobre o Processo de Catalogação - Coleção ETU C.U. Youtube, 09 de Julho de 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8x5wejaSOPE>>. Acesso em: 11 de Outubro de 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1216**

TÍTULO: **CATALOGAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO ACERVO DO PRÉDIO JORGE MACHADO MOREIRA - FAU UFRJ**

AUTOR(ES) : **GIOVANNA CABRAL,ARYANE SOARES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ANDRES PASSARO,MARA OLIVEIRA ESKINAZI**

RESUMO:

Esta pesquisa foi iniciada em junho de 2021 por meio do Núcleo de Pesquisa e Documentação da FAU - UFRJ. O Núcleo tem como função resguardar e divulgar a memória arquitetônica e urbanística no Brasil através da preservação e catalogação de diversos acervos, dentre eles: Jorge Moreira Machado (1904-1992), Irmãos Roberto, Affonso Reidy (1909-1964) entre outros, além de coleções de trabalhos realizados por alunos da própria academia.

A pesquisa em questão tem como propósito expor os métodos que são utilizados no tratamento, seleção, identificação e catalogação dos arquivos¹ arquitetônicos do NPD com ênfase no projeto do prédio Jorge Machado Moreira, localizado na Cidade Universitária, no Rio de Janeiro, realizado pelo próprio arquiteto Jorge Machado Moreira e que abriga a Reitoria da UFRJ, a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e a Escola de Belas Artes. Após o tratamento, parte do acervo será divulgado no site do Núcleo de Pesquisa e Documentação para facilitar o acesso a esses arquivos existentes.

A metodologia aplicada para esta documentação utiliza o livro Jorge Machado Moreira: Exposição de Março a Maio de 1999, Centro de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro, em específico o capítulo do projeto do Prédio da antiga Faculdade Nacional de Arquitetura como principal fonte bibliográfica para pesquisa e posterior tratamento e catalogação do acervo previamente fotografado do prédio Jorge Machado Moreira, demonstrando todas as etapas necessárias para a correta identificação deste tipo de acervo arquitetônico.

O estudo tem o intuito de apresentar todos os passos que constituem a produção, organização e preservação desses documentos que se encontram apenas em papel e a sua divulgação por meio do site do Núcleo de Pesquisa e Documentação da FAU- UFRJ.

1 NPD, PORTAL. *Sobre o Processo de Catalogação - Coleção ETU C.U. Youtube, 09 de Julho de 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8x5weJaSOpE>>. Acesso em: 12 de Outubro de 2021.*

BIBLIOGRAFIA: CZAJKOWSKI, Jorge. Jorge Machado Moreira. Editora Centro de Arquitetura e Urbanismo, Rio de Janeiro, 1999 MELLO JUNIOR, Donato. Um campus universitário para a cidade. Arquitetura Revista FAU/UFRJ, v. 2, Rio de Janeiro 1985. MORAES, Paulo Jardim de. O Rio e o mar na orla do sul da baía. Tese de Doutorado defendida no PROARQ - FAU UFRJ, Rio de Janeiro, 2014 WAISMAN, Marina. O interior da história: historiografia arquitetônica para uso de latino-americanos. Editora Perspectiva, São Paulo, 20

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1219**

TÍTULO: **NECROTECNOLOGIA: UM ESTUDO SOBRE A SUBJETIVIDADE NEGRA INSERIDA NO PODER GERENCIADOR DE VIDA E DE MORTE**

AUTOR(ES) : **CAIO LAFAIETE**

ORIENTADOR(ES): **MIRELLA ROCHA**

RESUMO:

O presente trabalho é resultado dos estudos desenvolvidos na pesquisa "Psicologia política do Racismo", dentro do eixo Psicologia Política, inserido no âmbito do grupo PET - Conexões "Povos de Terreiro e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana". Como objetivo desse trabalho, procura-se relacionar os atravessamentos do corpo negro aos efeitos do racismo, pautando-o como uma arma ideológica e psicológica não só de controle e dominação, mas também de gerenciador político da existência ou "desexistência" desses corpos negros no mundo. A princípio, iniciaremos esse estudo entendendo as nuances da existência, da inclusão e da integração do conceito de Negritude, não só para a comunidade negra no geral, mas principalmente para as comunidades de terreiro que seguem sobrevivendo os mais diversos apagamentos e silenciamentos psicológicos e sociais. Assim, reconhecendo esse corpo como um corpo real no mundo, dando à ele o valor de existência, logo após isso reconhecemos, não só a subjetividade desse corpo, mas também a humanidade que o reside. Munido de sentimentos, atravessamentos, dores, perdas, alegrias e tristezas, esse corpo percorre animado(animatio) trajetórias específicas pelo mundo que são diretamente influenciadas pela arma que se aponta firme e quente em sua testa. Essa arma é o racismo. Que não só se faz de forma concreta e quente, mas ideológica e psicologicamente, submetendo os ombros - já cansados - e subtraindo a possibilidade de negociação para a vida. De acordo com "Negritude"(MUNANGA,2009), alguns intelectuais e cientistas do séc.XIX como Peyroux de la Coudrenière, Saint-Simon, Auguste Comte, Paul Broca, refletiam o pensamento racista da época e através da Sociedade de Antropologia de Paris, em 1859, o racismo científico foi institucionalizado. Desse modo, entende-se que exista uma lógica de ordem política que foi e é pensada para estruturalizar os lugares que o corpo negro pode ocupar. Murar, dos campos linguísticos até as áreas intelectuais, a possibilidade do corpo negro de se estabelecer em algum espaço. O cárcere no Brasil, por exemplo, possui uma cor. A política de morte aqui pautada, encarcera e marginaliza esses corpos de forma histórica e científica. Existem dados, estudos, teses e livros que defendem a inferioridade intelectual e até cerebral desses corpos. Tratar, portanto, desse presente estudo, é entender a dualidade das lógicas, ideológicas e científicas que gerenciam a existência de corpos negros no mundo. Como um "ser divino" que pode definir Vida ou definir Morte, o racismo pinta o quadro da Existência e o moldura a seu bel prazer. Cabemos na pintura ou não?

BIBLIOGRAFIA: MUNANGA, Kabengele. Negritude(usos e sentidos. Autêntica (2009) MBEMBE, Achille. NECROPOLÍTICA. Temáticas (2016) MOURA, Clóvis. O racismo como arma ideológica de dominação. EDIÇÃO 34, AGO/SET/OUT, 1994, PÁGINAS 28-38

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1222**

TÍTULO: **O JAPÃO NA MONTMARTRE CARIOCA**

AUTOR(ES) : **LUIZ VINICIUS RODRIGUES DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **ROSANA DE FREITAS**

RESUMO:

Um pólo artístico da capital brasileira se constrói com muitas subidas, curvas e uma vida boêmia. É no bairro de Santa Teresa que a classe artística vai encontrar sua Montmartre dos trópicos. Pelo Grande Hotel Internacional, na pensão de Djanira da Motta e Silva ou nos ateliers, artistas vão se reunir para a troca de experiências e ensino no fazer artístico. É no período do entre guerras, que assim como a capital francesa, a brasileira vive sob forte efervescência cultural. Com a presença de imigrantes diversos, é em Santa Teresa que alguns artistas brasileiros terão seu primeiro contato com a Escola de Paris. Para Maria Cecília França Lourenço em *Nipo-brasileiros. Da luta nos primeiros anos à assimilação local*, durante o período da Segunda Guerra os artistas que residiam em São Paulo não recebiam atualização acerca das vanguardas européias. Essa sede por ampliar o conhecimento e vivência artística era a força motriz que trazia tais artistas para o Rio de Janeiro. Nesse contexto vão florescer artistas como Yoshiya Takaoka e Flávio Shiró. Assim como muitos outros artistas, eles vão entrar em contato com a Escola de Paris, através de seus professores, amigos e colegas de trabalho, antes mesmo de aportarem em terras francesas. Experimentando cada solução plástica desenvolvida por japoneses, poloneses, espanhóis, alemães, em suas caminhadas, encontros em ateliers, idas a museus, esses artistas constroem sua identidade e registram vistas do Rio cujo olhar nipo-transplantado é capaz de captar. Parte da pesquisa do trabalho de conclusão de curso de graduação em História da Arte, este estudo propõe, através do levantamento de fontes bibliográficas e visuais, analisar a presença da Escola de Paris em Santa Teresa e a influência das soluções plásticas adotadas pelos imigrantes japoneses e o modo como certa “estética nipônica” lidou com a linguagem moderna.

BIBLIOGRAFIA: AMARAL, A. A Pinacoteca do Estado. In: Textos do Trópico de Capricórnio: Circuitos de arte na América Latina e no Brasil. vol 2. São Paulo: Editora 34, 2006. p. 175-194. CAMPOFIORITO, Q. Passeio no Salão. Rio de Janeiro, O Jornal. ed. 8817. 1949. p.7 LOURENÇO, M. C. F. Nipo Brasileiros. Da luta nos primeiros anos à assimilação local. In: Vida e Arte dos Japoneses no Brasil.. São Paulo: MASP/Banco América do Sul., 1988.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1244**

TÍTULO: **SOB A PELE - EXPERIÊNCIAS SOBRE SER E SENTIR**

AUTOR(ES) : **CAMILA LEITE**

ORIENTADOR(ES): **MALU FRAGOSO, CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NOBREGA**

RESUMO:

Sob a Pele - Experiências Sobre Ser e Sentir é uma pesquisa artística de cunho experimental e tem o objetivo de desbravar as relações do homem com o inconsciente (JUNG, Carl) em seus aspectos simbólicos e catárticos, são feitos experimentos visuais e sonoros com fluidos a fim de criar videoartes. A partir da virtualidade e sua independência com as características do mundo material, a pesquisa procura explorar a ideia de máquina abstrata (MONTEIRO apud DELEUZE e GUATTARI) que aborda a relação entre a máquina técnica e o universo das informações. O conceito filosófico pode explicar o funcionamento do ciberespaço que é um universo onde a cognição é catapultada através de uma interface oferecida por uma máquina técnica. A máquina técnica é uma metáfora para o corpo, assim como a máquina abstrata para a cognição.

No campo mental as possibilidades de criação são infinitas, é possível conceber mundos, conexões e relações que vão além dos parâmetros da realidade. Em paralelo, o ciberespaço oferece uma gama de possibilidades que rompem com as limitações da realidade. Com isso, uma pergunta norteia as experimentações em andamento: Como é possível inserir/transportar o corpo biológico no/para o mundo abstrato das informações?

Para isso são utilizadas as técnicas de videoarte, videomapping e criação de mundos em realidade virtual. O papel dos experimentos é explorar a relação entre o corpo e o virtual e trazer aspectos inconscientes e simbólicos à tona, a tecnologia serve como um prisma e estabelece uma via de mão dupla onde o campo abstrato da cognição se materializa através da virtualidade.

A pesquisa foi iniciada no final de 2017 e já passou por diversas etapas, filmagens de fluidos, experimentos de sonorização inspirados no estilo ASMR, criação de videoartes que simbolizam as catarses, estudos com videomapping, criação de mundo em realidade virtual e fotografia. Será apresentado um panorama geral dos caminhos traçados pela pesquisa nos últimos dois semestres que consistem em experimentações baseadas na investigação de tais técnicas de criação virtual.

BIBLIOGRAFIA: JUNG, Carl. Arquétipos e Inconsciente Coletivo. 11. ed. Petrópolis: Editora Vozes. 2014; MONTEIRO, Silvana. O Ciberespaço: o termo, a definição e o conceito. DataGramZero - Revista de Ciência da Informação. v.8, n.3, Jun/07; VENTURELLI, Suzete. Considerações sobre interfaces homem/máquina na realidade virtual e no ciberespaço. (Org). Interação e Sentidos no Ciberespaço na Sociedade. Coleção Comunicação 11 (Compós Vol.2). p. 49-64. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1246**

TÍTULO: **TIPOLOGIA ARQUITETÔNICA DO ESTADO DE TRÂNSITO**

AUTOR(ES) : **MARIANA CRUZ DE SOUZA, FERNANDA BRAVO SILVEIRA ALONSO, GABRIELA DA SILVA CANDIDO DE LIMA, LARISSA FRANCO DEBOSSAN, ISABELA MARIA LESSA MARTINS, LUCAS MARQUES SILVA DE ASSIS, ARTHUR GOMES FRENCH, ROBERTO COSTA DA MATTA, BÁRBARA, BRUNO KRAEMER**

ORIENTADOR(ES): **CAUÊ COSTA CAPILLÉ, THIAGO T. A. DE SOVERAL**

RESUMO:

As infraestruturas de trânsito materializam o mundo comum cotidiano das centenas de milhões de pessoas que habitam as regiões urbanizadas da América Latina. Isto é, visibilizam importantes disputas do comum e do fazer-comum ('commoning')*1, pois articulam micropolíticas cotidianas e macropolíticas (econômicas, culturais e sociais). Há, assim, uma constante e implícita construção de noções de coletivo tanto na forma com a qual as infraestruturas são implementadas, quanto no seu uso cotidiano. No entanto, há uma enorme lacuna na compreensão da arquitetura dessa condição. O presente trabalho apresenta a construção teórica de uma análise tipológica capaz de avaliar como a arquitetura das infraestruturas de trânsito da metrópole do Rio de Janeiro atua para uma 'função política' de construir 'formas latentes' (EASTERLING, 2014) de coletivo. Na metrópole do Rio de Janeiro, o intervalo entre moradia e trabalho é de 2 horas e 21 minutos diários nas infraestruturas de trânsito, o maior tempo médio do Brasil. Em outras palavras, as infraestruturas de trânsito têm uma posição central no cotidiano de milhões de habitantes, bem como no planejamento urbano e nas disputas políticas e sociais contemporâneas: tornam-se a arena, o 'espaço de aparecer' desta 'sociedade em trânsito'. Interrogamos: Qual a arquitetura das infraestruturas de trânsito? Quais suas formas? Quais elementos a compõem?

Investigamos essas questões em 4 métodos fundamentais e interrelacionados: a) cartografia crítica e cooperação com planejadores públicos (2017-19); b) pesquisa de campo, modelagem de estudos de caso selecionados e análise tipológica desses casos (2019-atual); c) Ateliers de projeto da graduação da FAU que investigam "por projeto" ("by-design") sobre esses desafios (2018-21); d) organização de eventos de extensão (Projeto "Arquitetura comum") sobre a construção de coletivo na condição contemporânea (2020-atual).

Nesta SIAC, focamos na análise (b), que identificou quatro elementos arquitetônicos fundamentais - 'plataformas', 'passarela-rampas', 'catracas' e 'muros' - que estão repetidamente presentes nas infraestruturas de trânsito metropolitanas. O trabalho argumenta que existe um potencial político na manipulação tipológica (JACOBY, 2007) dos elementos identificados, particularmente em construir, articular, estimular ou inibir - de forma ordinária, banal e cotidiana - diferentes noções de coletivo. Duas funções 'colaterais' das infraestruturas são identificadas como potentes espaços de projeto arquitetônico da cultura do estado de trânsito: a de 'galerias obrigatórias' (a função de atravessamento); e a de 'praças mandatórias' (a função de meio de visibilidade coletiva). O trabalho argumenta que essas duas funções fundamentam uma possível 'ética do comum' (BUCK-MORSS, 2016) metropolitana.

*1_ A noção de comum no trabalho se vincula principalmente ao debate sobre as formas de construção de covisibilidades e autogestão do espaço (como nas obras de Buck-Morss, Tonucci e Avermaete).

BIBLIOGRAFIA: BUCK-MORSS, S. A Commonist Ethics. FIELD: A Journal of Socially-Engaged Art Criticism, v. 5, p. 1-17, 2016. EASTERLING, K. Extrastatecraft: The power of infrastructure space. London: Verso, 2014. JACOBY, S. What's your type? In: LEE, C. C. M.; JACOBY, S. (Eds.). Typological Formations: renewable types and the city. London: AA Publications, 2007. p. 148-157.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1252**

TÍTULO: **FORMAÇÃO DE PALAVRAS COMPLEXAS COMPOSICIONAIS E IDIOMÁTICAS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: RECURSIVIDADE E SIGNIFICADOS ESPECIAIS**

AUTOR(ES) : **THAYS FERREIRA ALVES**

ORIENTADOR(ES): **ISABELLA LOPES PEDERNEIRA, RAFAELA DO NASCIMENTO MELO AQUINO**

RESUMO:

O trabalho tem como objetivo relacionar a teoria da gramática com a explicação para formação de palavras complexas composicionais e idiomáticas, considerando ainda a reanálise morfológica proveniente da derivação por prefixação e sufixação e suas repercussões para a recursividade e limite para as idiomatizações. A fundamentação teórica deste trabalho é a Morfologia Distribuída - MD - (MARANTZ, 1997), uma das representantes da versão não-lexicalista de Gramática Gerativa, que faz uma distinção entre o significado da unidade composta por uma raiz mais um categorizador - arbitrário - e unidades compostas por recategorizações desta primeira palavra - composicional. Além disso, há ainda palavras complexas que podem passar por reanálises estruturais, devido a mudanças linguísticas que ocorrem na passagem de uma geração de falantes nativos a outra, resultando em leituras idiomatizadas. Sendo assim, estudaremos famílias de raízes que criam palavras complexas no português brasileiro formadas composicional e idiomáticamente por prefixos e sufixos, tal como a raiz que cria os verbos correr, recorrer, socorrer, decorrer, incorrer, decorrer, ocorrer etc. A mesma raiz que também cria os nomes corrente, socorrista, ocorrência etc. Pederneira (2010), baseada na MD, relacionou verbos denominais prefixados no português brasileiro, com dados de significado irregular, à reanálise estrutural, de modo que, com a perda da composição sintática da palavra-base, as palavras derivadas com um categorizador a mais tornam-se a primeira camada, e uma nova raiz é criada, com a primeira sílaba semelhante ao prefixo por questões fonológicas apenas. Esses resultados foram interpretados como possíveis reanálises de itens de vocabulário tais como o prefixo a- do verbo "arrumar", dado o significado irregular desse verbo a partir do nome "rumo". A partir desta interpretação, ampliaremos nossa discussão acerca da reanálise estrutural, incluindo os sufixos de palavras complexas como os nomes supracitados. Para isso, as famílias serão separadas em conjuntos de formação que são semanticamente regulares e semanticamente irregulares, a fim de indicar em que lugar da derivação ocorre a idiomatização de palavras complexas. Uma pergunta importante derivada de predições teóricas é qual o ponto limite para a recursividade em palavras e a relação com significados especiais. Medeiros (2012) propõe um limite para esta relação para palavras prefixadas, especificamente com o prefixo re-, mas isto ocorre com os demais prefixos? Os resultados preliminares indicam uma diferença importante proveniente da formação por prefixos e sufixos, com as palavras derivadas por sufixação apresentando maior liberdade nas possibilidades de reanálise de significados.

BIBLIOGRAFIA: MARANTZ, A. No escape from syntax: Don't try a morphological analysis in the privacy of your own lexicon. In: DIMITRIADIS, A.; SIEGEL, L. et al., eds. University of Pennsylvania Working Papers in Linguistics, vol. 4.2. Proceedings of the 21st Annual Penn Linguistics Colloquium, 1997, p. 201-225. MEDEIROS, A, B. Considerações sobre o prefix Re-. Alfa, São Paulo, 56 (2): 583- 610, 2012. PEDERNEIRA, I, L. Etimologia e reanálise de palavras. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em ling

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1257**

TÍTULO: **"GRAMÁTICA GERATIVA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DIVULGANDO OS SABERES DA UNIVERSIDADE": CONTEXTUALIZAÇÃO E RELATO**

AUTOR(ES) : **THAYS FERREIRA ALVES**

ORIENTADOR(ES): **ISABELLA LOPES PEDERNEIRA, ELAINE ALVES SANTOS MELO**

RESUMO:

O entendimento de que a educação brasileira possui baixa qualidade tem motivado um debate extenso e complexo, cujas perspectivas multiplicam-se e divergem entre si (CAMPOS, 2000; MOROSINI, 2001). Ao pensar cientificamente sobre como geramos sentenças, exercitamos a capacidade de fazer ciência, o que pode ser um caminho profícuo para contribuir neste debate. Tendo em vista este cenário, o projeto de extensão "Gramática Gerativa na Educação Básica: Divulgando os saberes da Universidade" tem por objetivo transferir o conhecimento sobre linguagem e línguas dentro do escopo da Gramática Gerativa (CHOMSKY, 1965) para a formação teórica de professores, especialmente, no que concerne às metodologias de ensino. Em relação ao discente da educação básica, busca-se a sua inserção no universo da consciência linguística. Por fim, o licenciando da Faculdade de Letras também é contemplado pelo projeto na medida em que os estudantes da UFRJ podem atuar como extensionistas e na divulgação científica. Ao trabalhar em três frentes: formação continuada do docente, formação de licenciandos e inserção da linguística no cotidiano do aluno da educação básica, nossa expectativa é contribuir para a mudança no quadro de baixa qualidade no processo de ensino-aprendizagem na educação básica brasileira, promovendo a percepção do conceito de gramática alcançada pelos estudos de linguística gerativa. Essa visão de gramática, uma vez utilizada nas escolas, tem potencial de ser mais eficaz do que a gramática tradicional, pois aborda a metalinguagem como uma janela para a linguagem, permitindo a reflexão linguística e inibindo o caráter intimidante das gramáticas tradicionais. Relataremos nossas contribuições no âmbito do Projeto supracitado e também em cursos promovidos como os "Sintaxe até embaixo" e "Sintaxe em tudo", todos ocorridos remotamente, tendo em vista a pandemia da COVID-19. Em nosso relato, apresentaremos as barreiras enfrentadas na pandemia e também os caminhos encontrados através das ferramentas tecnológicas, para que fosse possível a continuidade do projeto.

BIBLIOGRAFIA: CAMPOS, M. M. A Qualidade da educação em debate. Observatório da Educação, 2000. CHOMSKY, N. Aspects of the theory of syntax Cambridge: The MIT Press, 1965. MOROSINI, M. C. Qualidade universitária: isomorfismo, diversidade e equidade. Interface, Botucatu: UNESP, 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1258**

TÍTULO: **REPRESENTAÇÕES DA URBANIZAÇÃO EM TUTAMEIA**

AUTOR(ES) : **JÉSSICA LEONILA DE SOUSA**

ORIENTADOR(ES): **DANIELLE DOS SANTOS CORPAS**

RESUMO:

Tutameia, último livro de Guimarães Rosa, na época de sua publicação, foi aguardado com muita expectativa por parte dos críticos literários que, curiosamente, reagiram com um quase silêncio por cerca de 20 anos após a data de publicação. Vera Novis atribuiu esse silêncio da crítica a duas características do livro: ao humor e às inovações formais, que ironizavam os modelos de representação clássico e realista.

O livro é composto por 40 contos e 4 prefácios – que pouco se parecem com esse gênero textual – além de um sumário e um índice de releitura ao final. Os contos possuem cerca de 3 páginas e quase todos foram publicados em uma revista da área de medicina, *Revista Pulso*, entre 1965 e 1967.

Dentre a abundante crítica rosiana, especificamente sobre *Tutameia*, pode-se destacar as que se inclinam para os aspectos metafísicos, ao cunho filosófico, ao humor e ironia, e às estruturas narrativas, porém muitas acabam ignorando os aspectos históricos que, embora não apareçam explicitamente nos textos, permeiam toda a obra.

Este trabalho pretende analisar os aspectos estruturais do livro e evidenciar as ambiguidades que formam a noção de "contradições de base", empregado por José Antônio Pasta a propósito de *Grande sertão: veredas* (1999). O que se propõe é analisar como estão representadas, no livro, essas relações contraditórias que fundamentaram uma "modernização conservadora à brasileira", calcada em um passado escravocrata, arcaico e patriarcal.

Será levado em conta o contexto sócio-histórico pelo qual o Brasil passava à época da publicação de *Tutameia*: o período da Ditadura Militar recém-instaurada e os avanços tecnológicos que integravam um projeto desenvolvimentista de urbanização do país. A análise se concentrará em alguns recursos narrativos utilizados por Guimarães Rosa, buscando compreender a composição textual, a construção das personagens, as escolhas dos focos narrativos e a criação dos espaços literários. Além disso, esses recursos serão articulados à construção imagética do processo histórico violento descrito acima, que ocorre como pano de fundo na obra. As ambivalências apontadas, que ocorrem desde a esfera individual à coletiva das personagens, refletem um processo histórico que não foi superado e vigora ainda hoje.

BIBLIOGRAFIA: NOVIS, Vera. *Tutameia: engenho e arte*. São Paulo: Perspectiva, 1989. PASTA, José Antônio. *O romance de Rosa: temas do Grande Sertão e do Brasil*. Novos Estudos CEBRAP, São Paulo, nº 55, pp. 61-70, nov. 1999. ROSA, João Guimarães. *Tutameia: terceiras estórias*. 10. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017. 20 p.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1260**

TÍTULO: **VERBOS DENOMINAIS OU NOMES DEVERBAIS? UMA ANÁLISE NÃO-LEXICALISTA DE GRAMÁTICA GERATIVA**

AUTOR(ES) : **THAYS FERREIRA ALVES**

ORIENTADOR(ES): **ISABELLA LOPES PEDERNEIRA**

RESUMO:

Os modelos de gramática gerativa não-lexicalistas, como o da Morfologia Distribuída (MARANTZ, 1997), surgem com um novo olhar para o sistema computacional, que ganha mais uma responsabilidade: a criação de palavras. Neste modelo de gramática gerativa, sentenças, sintagmas e palavras são todos construídos a partir de processos sintáticos, e a consequência é a mudança na arquitetura da gramática. Deste modo, o que antes era considerado o léxico é explodido, e o sistema computacional agora possui três listas, cada uma delas responsável por diferentes fases da derivação sintática de palavras. Ao observar a formação interna de verbos e nomes, tais como furar e furo, podemos nos perguntar se se trata de um nome deverbal ou de um verbo denominativo, ou seja, furo é formado a partir de furar; furar é formado a partir de furo; ou mesmo podemos conjecturar que são formações independentes uma da outra, compartilhando apenas dados meramente fonológicos? Para responder a esta pergunta, organizamos uma lista com diversos verbos e nomes cujo material fonológico não apresentava indícios necessários para definirmos a categoria de base para a formação de uma palavra complexa de outra categoria. Após a criação desta lista, recorremos às pistas etimológicas destas palavras (CUNHA, 2010), a fim de recuperar historicamente as pistas dos caminhos percorridos para a formação desses nomes e verbos. Com isso, foi possível a formação de dois grupos. Em um primeiro grupo, encontram-se casos como "martelo/martelar", em que o nome "martelo" produz o verbo "martelar", uma vez que a utilização do instrumento gera a ação, ou seja, o uso do objeto martelo resulta no ato de martelar, logo, trata-se de uma formação que parte do nome para o verbo. Como parte de um segundo grupo, podem-se observar as construções "chorar/choro", no qual o processo de chorar dá origem à formação do nome choro, portanto, nesse caso, tal formação parte do verbo para o nome. Assim, procurou-se identificar um padrão nas formações, com a finalidade de elaborar uma hipótese geral para cada um dos dois grupos formados, isto é, definindo se as formações apresentadas são verbos denominativos ou nomes deverbais, auxiliando o processo de identificação derivacional de palavras complexas.

BIBLIOGRAFIA: CUNHA, A. G. da. Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Lexicon. 2010. MARANTZ, A. No escape from syntax: don't try morphological analysis in the privacy of your own lexicon. In: DIMITRIADIS, A. & SIEGEL, L. (eds.). University of Pennsylvania working papers in linguistics, 4.2. Philadelphia: University of Pennsylvania Working Papers in Linguistics, 1997; p. 201-225.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1269**

TÍTULO: **MINHA COLMEIA MINHA VIDA**

AUTOR(ES) : **YRVIN DUARTE, MARCOS ANTONIO STUDDT ROXO, CARLOS AUGUSTO TAVARES BITTENCOURT, KARINE CORRÊA DA SILVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **KATIA CORREIA GORINI, ANDRÉA DE LACERDA PESSÔA BORDE**

RESUMO:

Este trabalho apresenta os resultados obtidos no último ano na pesquisa "Minha colmeia, minha vida" como parte do projeto de pesquisa "Os objetos cerâmicos como expressão do diálogo entre arte e arquitetura" (PIBIAC/UFRJ), coordenado pelas professoras Katia Gorini (EBA/HCTE/UFRJ) e Andréa Borde (FAU/UFRJ/PROURB) e desenvolvido pelo grupo de estudo da Oficina Integrada de Cerâmica EBA/FAU. Esta pesquisa, iniciada em 2019, pelo aluno Giovani Fontanetto do curso de Agroecologia/UFRJ no Laboratório Vivo de Agroecologia e Permacultura (LaVaper), busca viabilizar a produção de casas de cerâmica para as abelhas na Cidade Universitária.

No último ano, nossa pesquisa despertou o interesse do grupo de extensão "Acorda Criativo", coordenado pela professora Kátia Pêgo (ED/UEMG) tornando-se, assim, além de interdisciplinar, interinstitucional. Neste sentido, embora não tenhamos podido avançar substancialmente no trabalho de campo necessário ao desenvolvimento das casas de abelha, devido à pandemia do Coronavírus, pudemos dar ênfase na produção teórica e prática da pesquisa. A partir do desenvolvimento dessas frentes de trabalho, da conexão com a UEMG e da participação do bolsista na equipe de planejamento do Plano Diretor UFRJ 2030 percebemos que a pesquisa pode mais do que aumentar a produção das agroflorestas, utilizar esses espaços e outros que ainda estejam esvaziados como laboratórios urbanos (BORDE pg. 24, 2019), para experimentações sobre o repovoamento das espécies de abelhas nativas.

O desdobramento do objetivo propõem ligar o trabalho realizado por nós com algumas intenções traçadas pelo PD2030, como a reintrodução de espécies nativas e a ativação de vazios a fim de recompor a flexibilidade do tecido urbano. Para a produção das casas de abelhas foi escolhida a argila como matéria-prima devido a sua versatilidade plástica para materialização da forma e suas características físicas após a queima, que possibilita a confecção de um objeto que mantém sua potência funcional e artística. Além desses fatores gerais do material nos é interessante também utilizá-lo por se tratar de um componente abundante e variado na Cidade Universitária.

O retrabalho do projeto da arquitetura visa uma melhor adequação à estrutura formal dos ninhos produzidos pelas abelhas na natureza, facilitar a organização interna de trabalho e a relação interespecífica (VILLAS-BOAS, pág.41, 2012). A cerâmica agora possui um diâmetro menor e forma mais alongada, o que possibilita diferentes tipos de fixação, identificados por nós em 3 grupos: objeto solitário no perímetro de áreas para demarcação do ambiente; cadeia de objetos ao longo de uma trilha ou meliponário que é o conjunto de objetos em um único ponto. Com os diferentes tipos de implantação, buscamos adequar as casas de abelhas aos diferentes espaços do território universitário e fortalecer suas atmosferas (ZUMTHOR, pg.11, 2009) no intuito de aproximar indivíduos e sucessivamente ativar locais subutilizados.

BIBLIOGRAFIA: BORDE, Andréa de L. P. Vazios urbanos: perspectivas contemporâneas. Rio de Janeiro: Riobooks, 2019; VILLAS-BOAS, Jerônimo. Manual Tecnológico: Mel, abelhas sem ferrão. Brasília. Instituto Sociedade, População e Natureza. 2012 ZUMTHOR, Peter. Atmosferas. Gustavo Gili, São Paulo. 2009

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1270**

TÍTULO: **PERMITINDO-SE TRANSFORMAR: ARTE E PRODUÇÃO CRÍTICA NA BIENAL DA ESCOLA DE BELAS ARTES/UFRJ**

AUTOR(ES) : **MARCELA DE ASSIS LINHARES BEZERRA, LUIZA LARDOSA REBELO COUCEIRO**

ORIENTADOR(ES): **PATRICIA LEAL AZEVEDO CORRÊA**

RESUMO:

O trabalho "Permitindo-se transformar: arte e produção crítica na Bienal da EBA" apresenta os resultados de parte da produção discente envolvida na Bienal da Escola de Belas Artes da UFRJ, um projeto desenvolvido ao longo do ano que culmina com a realização de uma exposição coletiva de artes visuais e design dos estudantes de vários cursos da EBA. A Bienal é um Evento de Extensão que em 2021 realiza sua 8ª edição, cujo objetivo é difundir a produção discente da EBA/UFRJ, colocando em pauta o diálogo crítico, estreitando relações entre os artistas contemporâneos e o público. Neste ano a exposição acontece na Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Além de participarem como expositores, os estudantes da EBA também participam das diversas etapas da Bienal, como a montagem, o design gráfico, a divulgação, a mediação com o público da exposição e a redação de textos críticos para o catálogo que registra o evento e tem distribuição gratuita. Como parte da produção colaborativa do catálogo, ficamos responsáveis por analisar as obras dos artistas Crislaine Tavares Cordeiro, o trio de performance composto por Carine Caz, Cecília Cipriano e Virna Bemvenuto, Rafael Amorim e Luísa Ferrari, visando a elaboração dos textos críticos que acompanham as obras e oferecem reflexões sobre suas propostas no catálogo. O desenvolvimento dos textos contou com estudo das obras, trocas com os artistas, leituras complementares e trocas com professores orientadores. A artista Crislaine, em seu bordado e pintura, apresentou obras que representam seu passado, um lugar aconchegante para a sua memória e como, dali em diante, pretende caminhar para o futuro mas sem se prender ao materialismo do mundo. Enquanto na videoarte do trio, de maneira reflexiva, há passagens de falas poéticas que trazem a mensagem de como os corpos femininos são de certa forma selvagens, livres de moldes sobrepostos, e assemelham-se às mudanças, como a terra que se transforma com o devir da vida. Rafael Amorim, com seus trabalhos fotográficos "Primeiro beijo" e "Algozes e amantes", evoca questões sobre as relações de corpos que fogem à norma. Na primeira obra essas relações acontecem de forma anônima, enquanto na segunda esses corpos são expostos ao julgamento dos demais. Luísa Ferrari, com sua obra "Anatomia da inquietação" explora o figurino a fim de torná-lo um protagonista independente. Nesse caso, a peça de roupa se torna um organismo vivo a partir da manipulação do ator que a veste. Além disso, através do aspecto grotesco da vestimenta, o espectador interage e explora um contraste de inúmeras informações que irão transformá-lo após a experiência. Como conclusão, percebemos que a produção crítica a partir dessas obras, no processo de diálogo e escrita para o catálogo da Bienal da EBA, foi fundamental para consolidar o processo, resultado e registro dos trabalhos expostos.

BIBLIOGRAFIA: BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. Porto Alegre: L&PM, 2018. 176 p. GOMBRICH, Ernst. A História da Arte. São Paulo: LTC, 2000. 714 p. KAYSER, Wolfgang. O grotesco. São Paulo: Perspectiva, 2009. 168 p.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1282**

TÍTULO: **OFICINA LETRACADÊMICA: UMA REVISÃO DA METODOLOGIA DIALÓGICA EM CONTEXTO REMOTO NO LETRAMENTO ACADÊMICO**

AUTOR(ES) : **REBECCA SOARES, CAMILA CARVALHO SANTANA, ISABELLA VIARD CAMARA, LAURA RODRIGUES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA MARINS**

RESUMO:

O presente trabalho apresenta uma análise dos resultados da aplicação da metodologia de avaliação utilizada na oficina de gêneros acadêmicos, parte do projeto Oficina LETRACADÊMICA: Oficina de elaboração e revisão de textos acadêmicos. Pretende-se avaliar o quanto os cursistas atingiram os objetivos na direção do Letramento acadêmico, dentro de um quadro mais amplo de Letramentos sociais, nos termos de Street (2014), a partir de uma intervenção dialógica entre cursistas e extensionistas. O projeto, que se organiza em dois eixos de aplicação - (a) a capacitação dos alunos da Faculdade de Letras para o ensino de gêneros acadêmicos e revisão desses mesmos gêneros; e (b) oferecer oficinas de elaboração de gêneros acadêmicos para jovens pesquisadores, teve suas dinâmicas, sobretudo quanto ao eixo (b), adaptadas ao formato remoto, através de encontros síncronos e atividades assíncronas utilizando a plataforma Google Classroom. Nesse sentido, partindo da hipótese de que o ensino de produção textual em contexto remoto poderia ser beneficiado através da aplicação do conceito de engagement (SCHAUFELI 2013), muito frequentemente utilizado pelos profissionais de mídias sociais, a equipe executora implementou uma sistemática de "entrega e retorno" das atividades, utilizando os recursos de edição e comentários da plataforma, criando um ambiente de interação e construção coletiva de texto, e aplicou o método de revisão não-punitivista e não meritocrática. Nessa dinâmica, foram, portanto, excluídas as ideias tradicionais de correção e avaliação.

As bases epistemológicas do trabalho estão assentadas nas ideias de Bonini (2002) e de Dias e Mesquita (2011), quanto ao ensino de produção textual nas escolas de ensino básico que se tem praticado nas últimas décadas, frente às transformações do mundo moderno, fazendo uma transposição para as práticas textuais efetivadas na academia e nos meios profissionais. Bonini (2002) aponta que o ensino da escrita deve desenvolver no aluno habilidades em três níveis: discursivo, textual e frasal. O não desenvolvimento, entretanto, dessas habilidades, gera concluintes do ensino básico incapazes de se adequar a diversas situações sócio-interacionais através de um texto escrito, que é o que se verifica mais tardiamente, já na fase adulta do indivíduo.

BIBLIOGRAFIA: BONINI, A. Gêneros textuais e cognição: um estudo sobre a organização cognitiva da identidade dos textos. Florianópolis: Insular, 2002. DIAS, Eliana; MESQUITA, Elisete Maria de Carvalho. A produção textual nas aulas de língua portuguesa. Anais do SIELP. Volume 1, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2011. STREET, Brian V. Letramentos Sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **1306**

TÍTULO: **DAS ESTAMPAS DIDÁTICAS ÀS FOTOGRAFIAS NO ENSINO DE DESENHO**

AUTOR(ES) : **KLEBER CAVALCANTE DE FARIAS**

ORIENTADOR(ES): **DALILA DOS SANTOS CERQUEIRA PINTO**

RESUMO:

Na atual Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EBA/UFRJ) o ensino do desenho através de fotografias é comum. No entanto, menções à possível aquisição de registros fotográficos de grandes obras, de modo a possibilitar maior exatidão nas cópias dos célebres artistas, remonta ao fim do século XIX (Pinto & Andrade 2013, p. 61). O objetivo deste projeto é analisar a metodologia de ensino do desenho por meio das estampas didáticas, historicizando seu uso e discutindo sua relevância como uma das etapas iniciais do método progressivo de aprendizagem do desenho nas antigas Academia Imperial de Belas Artes (AIBA) e Escola Nacional de Belas Artes (ENBA). Se propõe ainda a discutir as causas e motivações do desuso das estampas didáticas e o processo de transmutação desta prática aos métodos atuais do ensino de desenho, principalmente por meio de fotografias. Busca-se evidenciar o fato de que a função central das estampas não foi abolida, mas sim absorvida por um sistema análogo de uso de imagens para a realização de cópias. Tal constatação inspira e viabiliza um fértil espaço para a discussão sobre a preservação do propósito do uso das estampas no atual ensino de desenho, o qual valoriza as distorções e experimentações nas imagens modelos utilizadas em aula, expandindo a gama de oportunidades de estudos formais e poéticos, e possibilitando a integração entre vários períodos e obras artísticas (Pinto & Andrade 2017, p. 211). Desta forma, será traçado um paralelo entre a estampa e a fotografia a fim de identificar pontos de convergência, considerando que ambos buscam fornecer critérios estéticos a serem incorporados pelos estudantes de desenho, e, assim, resgatar e atualizar o debate acerca das estampas didáticas. A metodologia a ser empregada compreende a pesquisa investigativa e comparativa, amparada por bibliografia de referência e por debates temáticos com a docente orientadora a partir de sua experiência de ensino e pesquisa na EBA/UFRJ. Como estudante de graduação em Pintura da EBA/UFRJ, o autor pretende dispor de sua vivência acadêmica nas discussões sobre os métodos aplicados na atualidade e sobre a importância da utilização de imagens no processo de criação pessoal, sejam elas fotografias, desenhos, gravuras ou pinturas, explorando a ideia de que os artistas não criam em um vazio, pois encontram-se rodeados e sob influência de inúmeras referências visuais. As estampas, objeto central deste projeto, se encontram depositadas no acervo do Museu D. João VI da EBA/UFRJ. Como um dos principais resultados esperados, pretende-se aprofundar a discussão sobre a importância histórica das estampas didáticas, contextualizando-as nas atuais reflexões sobre os distintos métodos de ensino do desenho e correlacionando-as aos novos meios de reprodução de imagens. Por fim, busca-se estimular o interesse em outras questões relacionadas às estampas e sobre o desenvolvimento do ensino de desenho ao longo dos mais de 200 anos da EBA/UFRJ.

BIBLIOGRAFIA: Didi-Huberman G (2013) A imagem sobrevivente: história da arte e tempo dos fantasmas segundo Aby Warburg. Pinto DSC, Andrade MPM (2013) Entre distâncias e proximidades: reflexões sobre o uso de referências no ensino do desenho. In: Ver para crer: visão, técnica e interpretação na Academia. Pinto DSC, Andrade MPM (2017) O desenho e a formação do artista contemporâneo: entre modelos e tradições. In: Modelos na arte: ensino, prática e crítica - 200 anos da Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1307**

TÍTULO: **VOZES ATIVAS NA FORMAÇÃO DOCENTE: NOTÍCIAS SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO 'CONVERSAS COM QUEM GOSTA DE ENSINAR' NO PERÍODO PANDÊMICO**

AUTOR(ES) : **CAROLINE FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **ANABELLE LOIVOS CONSIDERA**

RESUMO:

Com base no homônimo livro de Rubem Alves, o projeto busca auxiliar os alunos de licenciaturas em letras e outras áreas de humanidades, pois é um espaço de debates e compartilhamento de experiências profissionais focadas na docência. Nesse sentido, o projeto de extensão *Conversas com quem gosta de ensinar*, desenvolvido no âmbito da Faculdade de Letras e da Faculdade de Educação (FL-FE), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), tem como objetivo dar voz às experiências de professores em formação inicial e continuada de diferentes instituições (sejam públicas ou privadas), com foco nos estudos da língua portuguesa e suas respectivas literaturas. Assim, o projeto busca dar visibilidade e debater tanto temas educacionais atuais e pertinentes como aqueles que têm pouca visibilidade no currículo escolar.

O projeto em questão está ativo desde o ano 2016, sendo realizado mensalmente na Faculdade de Letras. Porém, devido à pandemia do COVID-19, passou a ser totalmente remoto, em encontros quinzenais. Os encontros ocorrem pela plataforma do Google Meet, mas também são gravados e disponibilizados no canal do projeto no YouTube e na sua página no Facebook, que recebe o mesmo nome. O projeto também tem uma página no Instagram, porém, essa serve apenas para divulgações.

A atuação dos monitores do projeto consiste em estimular comentários, interagindo com os participantes externos, criar lista de presença e elaborar certificados de participação, traduzir os encontros para a língua de sinais (Libras), fazer a transmissão ao vivo para o YouTube e Facebook por meio do StreamYard e elaborar de cartazes e textos de apresentação da roda. Além do resumo das atividades da roda de conversa, sobre o tema debatido no encontro, os comentários feitos via "chat" e as bibliografias de referência são disponibilizados a posteriori, a todos os inscritos. Todo esse trabalho compreende humanizar as rodas de conversas, facilitá-las e torná-las acessíveis ao público-alvo (professores da educação básica e licenciandos em Letras e outras licenciaturas da UFRJ).

Nesta apresentação, daremos notícias sobre as atividades e as rodas de conversas que vêm sendo realizadas pelo projeto no período pandêmico, entre 2020 e 2021. Dessa forma, destacaremos: (a) o uso das páginas e redes sociais, os materiais de divulgação e a disponibilização dos vídeos dos encontros, (b) a legendagem e/ou tradução em Libras, que busca tornar as rodas mais inclusivas; (c) a elaboração do material de resumos, que é feito pós-encontro, com o intuito de trazer mais informações e aprofundar os conhecimentos daqueles que participaram do debate; e (d) de que forma o projeto colabora na formação inicial dos licenciandos, bolsistas e monitores que estão envolvidos com as suas diversas atividades.

BIBLIOGRAFIA: ALVES, Rubem. *Conversas com quem gosta de ensinar*. 5.ed. Campinas: Papirus, 2006. DEMO, Pedro. *Educar pela Pesquisa*. 4.ed. Campinas: Autores Associados, 2000. Coleção contemporânea, 2000. MACHADO, Dinamara Pereira. *Educação Em Tempos De Covid-19: Reflexões enarrativas de pais e professores*. Curitiba. Editora Dialética e realidade, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **1323**

TÍTULO: **METODOLOGIAS NO ENSINO DE PROJETO EM DESIGN DE INTERIORES - AÇÕES DE INOVAÇÃO.**

AUTOR(ES) : **NAYRA NATHIENE DOMINGOS DA SILVA,GUSTAVO WILLIAM**

ORIENTADOR(ES): **GILBERTO RANGEL DE OLIVEIRA**

RESUMO:

A pesquisa Metodologia no ensino de Projeto em Design de Interiores - Ações de Inovação, teve como objetivo mapear e identificar quais as metodologias de projeto são empregadas nos cursos de Design de Interiores, modalidade bacharelado presencial, de natureza pública ou privada de todo país. Considerando-se as recentes adaptações no ensino com alterações significativas impostas pelo isolamento social, em virtude da pandemia COVID-19, estudou-se como estes cursos estão enfrentando os desafios do ensino remoto nas disciplinas de projeto. Dividiu-se a metodologia em quatro etapas: **(1) Preliminares da Inquirição**, nivelamento dos pesquisadores sobre o assunto, por meio de leituras e discussões técnicas. **(2) Planejamento da pesquisa**, elaborou-se sub-etapas organizadas a partir da fase de testes, com entrevistas abertas e semiestruturadas, formulação do questionário e a aplicação do pré-teste, conforme orienta MARCONI & LAKATOS (2002). Ainda nessa etapa foram levantados as IES aptas e a aplicação final do questionário aos representantes dos sete cursos de graduação identificados. A terceira etapa foi definida como **(3) Organização dos dados levantados**, onde a tabulação dos dados colhidos através de meios estatísticos. Já na quarta e última etapa, **(4) Análises dos resultados**, foram feitas reflexões sobre os resultados encontrados. Todas as etapas da pesquisa foram realizadas de forma remota. Destaca-se alguns dados revelados: 75% deles afirmam que possuem uma metodologia específica e 25% atestam não possui uma metodologia de projeto definida. Os inquiridos relataram quais principais etapas no ensino de projeto. É possível destacar incompreensão sobre as etapas de elaboração do briefing e o conceito de projeto. Os inquiridos também relataram quais técnicas utilizam para transformar uma linguagem conceitual em representação gráfica. Sobre a experiência do ensino remoto excepcional, cem por cento dos respondentes apontou que o modo de apresentação digital dos trabalhos realizadas pelos estudantes e as facilidades do uso de vídeo e imagem, foi considerado um aspecto positivo. Sobre os aspectos negativos, 87,5% apontaram que a maior dificuldade encontrada pelos discentes foi a falta de equipamento e/ou a conexão da internet para a realização de atividades e 75% a falta de um ambiente adequado para a realização de atividades. A sobrecarga psíquica e desgaste mental foi o aspecto negativo apontado por 92,3% dos inquiridos. O trajeto percorrido até o momento revelou resultados que podem auxiliar docentes e discentes na melhoria do ensino de projeto nos cursos de graduação em Design de Interiores e consequentemente melhor formação do estudante. Considerando-se o número reduzido de escolas nível bacharelado, pretende-se na nova etapa da pesquisa, prevista para 2022, inquirir os cursos de nível Tecnólogo. Os resultados trarão reflexões e fortalecerá a proposta de elaborar diretrizes ao final do trabalho que possam contribuir com o ensino de projeto em Interiores.

BIBLIOGRAFIA: MARCONI, Marina Andrade. Técnica de pesquisa: Planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. Ed. - São Paulo: Atlas, 2002. COELHO, L. A. (org.). Metodologia. Conceitos-chave em design. Rio de Janeiro: 2AB/PUC-Rio/Novas ideias, 2011. p. 252-253 LAWSON, B. Como arquitetos e designers pensam. Tradução: Maria Beatriz Medina. 2 ed. São Paulo: Oficina de textos, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1324**

TÍTULO: **NÍVEIS DE GENERALIZAÇÃO EM [(X) CHEGAR SN]_{FOC} A PARTIR DA GRAMÁTICA DE CONSTRUÇÕES BASEADA NO USO.**

AUTOR(ES) : **ISABELA MARIA ALBERNAZ**

ORIENTADOR(ES): **ROBERTO FREITAS JUNIOR,JOÃO PAULO DA SILVA NASCIMENTO**

RESUMO:

O presente trabalho objetiva analisar a construção [(X) CHEGAR SN]_{FOC}, a partir do esquema mais abstrato [(X)VS_N]_{FOC} e das microconstruções mais abaixo no que seria uma rede taxônomica de [(X) CHEGAR SN]_{FOC}. Assume-se que tais microconstruções de sentido apresentacional de tempo, evento e referentes inespecíficos são independentes em termos de forma e sentido, além de apresentarem SN com restrições semânticas em seu preenchimento. Como hipótese, acredita-se que há um limite para a representação cognitiva da gramática e que as microconstruções se aproximam em maior ou menor grau do sentido prototípico do esquema mais geral [(X)VS_N], em uma perspectiva *bottom-up* de aquisição da linguagem, pautando-se no compromisso com o realismo psicológico e os limites da categorização. Baseando a discussão nos pressupostos de Goldberg (1995; 2006); Bybee (2016) e Perek (2015), o trabalho se desenvolve a partir do modelo da Gramática de Construções Baseada no Uso (GCBU), associado à Linguística Cognitivo-Funcional, que atua a favor da emergência da gramática como um processo resultante da experiência com o uso da língua e da atuação dos Processos Cognitivos de Domínio Geral. A metodologia da pesquisa consistiu em: i) análise de dados do PB com [(X) CHEGAR SN] na amostra Now (2012-2019) do Corpus do Português; ii) apuração e categorização de microconstruções de estruturas monoargumentais com verbo chegar; iii) controle da natureza semântica do SN que figura no papel participante de sujeito e análise da natureza do possível preenchimento do slot (X) por um sintagma de função adverbial; iv) análise do padrão [(X)VS_N]_{FOC} de natureza pragmática fortemente associada à informatividade, em particular à focalização. Em suma, a presente pesquisa visa mapear as informações de forma e sentido desses subsquemas, ligados hierarquicamente ao esquema [(X)VS_N], incluindo-se seu papel informacional ligado à focalização argumental do sujeito posposto ou de toda a construção.

BIBLIOGRAFIA: BYBEE, Joan. Língua, Uso e Cognição. Tradução de Maria Angélica Furtado da Cunha. São Paulo: Editora Cortez, 2016. GOLDBERG, Adelle. Constructions. Chicago: University of Chicago Press, 1995. GOLDBERG, Adelle. Constructions at work: the nature of generalization in language. Cambridge: University Press, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1331**

TÍTULO: **DIÁLOGOS ENTRE A LITERATURA CONTEMPORÂNEA E O CINEMA: O CASO DE SAMANTA SCHWEBLIN**

AUTOR(ES) : **ISABEL ALVES DE LEMOS LESSA**

ORIENTADOR(ES): **RAFAEL GUTIERREZ**

RESUMO:

A presente apresentação faz parte do projeto de pesquisa Temas e problemas na narrativa hispano-americana do Século XXI, do Prof. Dr. Rafael Gutiérrez, que tem como objetivo o estudo das novas tendências literárias e como elas estão presentes na obra da escritora argentina Samanta Schweblin. A partir dos contos *Mulheres Desesperadas*, *Na Estepe* e *Pássaros na Boca*, presentes no livro *Pássaros na Boca* (2012) e o romance *Distância de Resgate* (2016) analisaremos o conceito de literatura fantástica e de horror e as relações entre o cinema e a literatura na obra de Schweblin.

De acordo com a hipótese defendida na pesquisa, é possível identificar, nas prosas da autora, a influência do cinema de terror, suas características e estrutura. Dessa forma, para comprová-la analisaremos coincidências temáticas, tais quais a utilização de clichês característicos de filmes de terror.

Como procedimentos metodológicos será feita a análise da bibliografia teórica relacionada com os objetivos propostos; análise da bibliografia ficcional, neste caso a obra narrativa de Samanta Schweblin.

BIBLIOGRAFIA: SCHOLHAMMER, Karl Erik. Ficção brasileira contemporânea Civilização Brasileira. Rio de Janeiro. 2007. SCHWEBLIN, Samanta. *Pássaros na Boca*. Benvirá. São Paulo. 2012. SÜSSEKIND, Flora. *Cinematógrafo de Letras*. Cia das Letras. Rio de Janeiro. 1987.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **1343**

TÍTULO: **GAMES: ACESSIBILIDADE A CONTEÚDOS CIENTÍFICOS POR MEIO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA**

AUTOR(ES) : **SERGIO PAULO DE ALMEIDA PEREIRA JUNIOR, GIOVANNA REBECCHI, DANTON LUCAS MENEZES DOS SANTOS SARDINHA**

ORIENTADOR(ES): **ALEX SANDRO LINS RAMOS, AIMI TANIKAWA DE OLIVEIRA, ROSANE MOREIRA SILVA DE MEIRELLES**

RESUMO:

O LADTECs (Laboratório de Audiodescrição e Produção de Outras Tecnologias Assistivas) é um projeto da UFRJ em parceria com a Fiocruz/Instituto Oswaldo Cruz e desenvolve ações relacionadas à Tecnologia Assistiva (TA), que contribuem para a inclusão de pessoas com deficiência nos vários contextos dos quais fazem parte. A TA se caracteriza por ser uma área que engloba recursos e estratégias que buscam promover a funcionalidade, relacionada à participação de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, e com isso, propicia a essas pessoas atuarem com autonomia e independência nas atividades relacionadas com trabalho, educação, família, cultura, lazer e entre outros. Através da TA, as pessoas/estudantes poderão ter acesso aos diversos fazeres do cotidiano como também à acessibilidade comunicacional. Dado o contexto da Extensão, está sendo desenvolvido um projeto de Criação de games. O projeto tem por objetivo criar jogos computacionais para aplicação no ensino de Ciências, acessíveis ao aluno com Deficiência Físico-Motora (DFM), da Educação Básica. A metodologia no Projeto de desenvolvimento de jogo será utilizar os conteúdos científicos fundamentados na Base Nacional Comum Curricular para o terceiro ano da Educação Básica - Vida e Evolução com abordagem das características e desenvolvimento dos animais. Serão utilizados recursos e estratégias de Tecnologia Assistiva, que possibilitem o acesso desses educandos aos jogos. Os resultados esperados são que os estudantes com DFM, a partir da acessibilidade promovida pelos jogos compreendam os conteúdos científicos e construam seus saberes, de forma autônoma e independente; espera-se que os jogos possam ser utilizados pelos alunos da Educação Básica, com ou sem deficiência; espera-se também que como os jogos serão projetados no formato código aberto (open code), os profissionais da educação poderão editá-los, complementá-los com outros conteúdos científicos, modificá-los para inserir outros conteúdos de diferentes áreas/disciplinas e, assim, os jogos poderão dar origem a novos instrumentos lúdicos a partir da colaboração dos docentes e atender a mais alunos de acordo com os conteúdos pedagógicos propostos; espera-se que os envolvidos como os pedagogos, professores, alunos e gestores de escola percebam a relevância do recurso como promotores de aprendizagem. As nossas considerações parciais são que, a partir dos games acessíveis, seja propiciada formação de professores com a disponibilização do jogo adaptado com possibilidade de multiplicação a partir da criação de outros jogos partindo desse modelo inicial. Isso favorecerá a inclusão de alunos com Deficiência Físico-Motora no desenvolvimento de suas habilidades e conhecimentos científicos, importantes na participação escolar e exercício da cidadania. Os autores do resumo atuaram no desenvolvimento dos recursos de Tecnologia Assistiva; na roteirização, adaptação e desenvolvimento do jogo digital e como membros da equipe de execução.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Comitê de Ajudas Técnicas (CAT), Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE). Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Presidência da República, 2009. DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J.A; PERNAMBUCO, M.M. *Ensino de Ciências: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2011. 364 p. Instituto de Tecnologia Social (Its Brasil). *Tecnologia Assistiva nas escolas*. 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1351**

TÍTULO: **SABERES SUBALTERNOS DE VIDAS SEM TÍTULO: CONTRIBUIÇÕES TRAVESTIGÊNERES PARA OS ESTUDOS CULTURAIS**

AUTOR(ES) : **ORQUÍDEA FERNANDA GARCIA**

ORIENTADOR(ES): **ARTUR VINICIUS AMARO DOS SANTOS, MARIANA PATRICIO FERNANDES**

RESUMO:

A necessidade de demarcar uma autoria é vista sempre como um problema quando pensamos em padrões editoriais. Sobretudo quando se pensa que uma ideia de autor pode ser replicada exaustivamente com uma outra autoria. Na antologia de poemas *Antologia Trans* (2017), alguns dos poemas se apresentam como "Autorias Coletivas" propondo o apagamento dos indivíduos que o escreveram, lançando assim, as idéias de intertextualidade propostas nestes poemas como idéias coletivas, que têm o potencial de afetar aqueles que sentirem tocados pelo trabalho poético de por as vivências trans em arte. O presente trabalho se propõe a analisar o poema "Vida sem título" (de autoria coletiva) publicado na *Antologia Trans* e sua relação com a ilustração que o acompanha, de Augusto Silva, identificando neles elementos constitutivos de uma arte que indaga noções como sujeito, indivíduo e corpo, levantando questionamentos a partir de tal autoria coletiva. Como referencial teórico, buscamos suporte dos Estudos Subalternos para pensar se "Pode o subalterno falar?" (Spivak, 2018). Pretendo investigar como esses sujeitos, tradicionalmente alijados do acesso aos espaços de educação formal e dos canais de produção e publicação de um livro - uma forma canônica de propagação e perpetuação de uma ideia - chegam a esse lançamento em Março de 2017 e a uma reimpressão da obra em Outubro do mesmo ano. A ideia é colocar esses textos em diálogo com "A arte queer do fracasso" (Halberstam, 2020) procurando pensar em uma relação com a escrita na qual sujeitos e individualidades emergem das corpos e vivência de pessoas trans binárias, não binárias e travestis. Parto de uma revisão bibliográfica dos autores mencionados colocando em fricção a teoria com a poesia escrita e publicada por pessoas trans brasileiras, tendo como recorte temporal o período circunscrito entre 2016 e 2021. A escolha da obra se dá justamente por agrupar diversas autorias - sejam pelos poemas coletivos ou pelos individuais que transbordam coletividades - na forma de uma antologia. "Vidas sem Título" é posto no centro, como um fio condutor, para incitar inquietações acerca de alguns elementos que recorrem nos demais. Ao indicá-lo como o fio da trama emaranhado da pesquisa, espero tecer uma trama cartográfica da representação subjetiva de *corpa* que pessoas trans fazem, a partir daquilo que só essas *corpas* experienciam.

ANTOLOGIA Trans. 30 poetas trans, travestis e não-binários. São Paulo: Invisíveis Produções, 2017.

HALBERSTAM, Jack. A arte queer do fracasso. Pernambuco: Editora CEPE, 2020

SPIVACK, Gayatri Chakravorty. Pode o subalterno falar? Minas Gerais: Editora UFMG, 2018

BIBLIOGRAFIA: ANTOLOGIA Trans. 30 poetas trans, travestis e não-binários. São Paulo: Invisíveis Produções, 2017. HALBERSTAM, Jack. A arte queer do fracasso. Pernambuco: Editora CEPE, 2020 SPIVACK, Gayatri Chakravorty. Pode o subalterno falar? Minas Gerais: Editora UFMG, 2018

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **1379**

TÍTULO: **EXPERIÊNCIA DE MONITORA-AUTORA NO PROJETO DE EXTENSÃO VIDEOTECA ACADÊMICA EM LIBRAS**

AUTOR(ES) : **ANA LETICIA OLIVEIRA NORONHA**

ORIENTADOR(ES): **LIA ABRANTES ANTUNES SOARES**

RESUMO:

Em 2002, a Lei 10.436 oficializou a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como meio legal de comunicação e expressão dos surdos e instituiu a presença de um tradutor ou intérprete de línguas em diversos espaços. Como observa Nascimento (2018), apesar de ter sido um avanço e ter possibilitado maior visibilidade para a comunidade surda no Brasil, a desigualdade ainda é uma realidade para essa minoria. No âmbito acadêmico, um exemplo dessa desigualdade é a escassez de material com conteúdo acadêmico em LIBRAS. Diante desse cenário, o Projeto de Extensão ViaLibras desenvolve suas ações pelos vieses (i) da formação acadêmica de monitores-autores e (ii) da promoção de acessibilidade, engajando estudantes da Faculdade de Letras na produção de conteúdo acadêmico destinado aos usuários de LIBRAS, nas seguintes áreas: Estudos Linguísticos, Estudos da Tradução, Estudos Literários, Educação, Estudos Surdos e Vida Acadêmica. Assim sendo, o presente trabalho tem por objetivo relatar as etapas e procedimentos para desenvolvimento de material acadêmico. O projeto em andamento segue as seguintes etapas metodológicas: i) etapa formativa; ii) etapa de estudo e iii) etapa de produção orientada. Pretendemos expor cada uma dessas etapas, exemplificadas com dois textos produzidos para a área de Estudos Linguísticos. Descreveremos a experiência de escrita em PB, desde a versão inicial fundamentada em textos teóricos (FRANCHI, NEGRÃO; MULLER, 2006; CEZARIO; VOTRE, 2008; PERINI, 2016) até o produto final traduzido para LIBRAS. A etapa relativa à formação dos monitores se constitui de procedimentos continuados que inclui reuniões com os coordenadores do projeto e oficinas ministradas por professores, sobre temas relativos à produção de textos. A etapa de estudo consiste na leitura de textos fundamentais sobre o tema em foco e seleção de conceitos, explicações teóricas e exemplos para ilustração dos fenômenos selecionados. Outra etapa é a de produção orientada, na qual se inicia o processo de escrita do texto, ou seja, o monitor-autor organiza a seleção de conteúdo, feita na etapa de estudo, em uma versão inicial do texto, que passa a ser orientada e revisada por professores orientadores. Após a finalização, cada texto é utilizado como texto-fonte para os monitores-tradutores, que são responsáveis pela etapa de tradução e apresentação do vídeo em LIBRAS. O produto final é divulgado nas redes sociais do projeto e disponibilizado no site oficial.

BIBLIOGRAFIA: CEZARIO, M. M.; VOTRE, S. Sociolinguística. In: MARTELOTTA, M. E. (Org) Manual de Linguística. São Paulo: Contexto, 2008 FRANCHI, C.; NEGRÃO, E. V.; MULLER, A. L. de P. Mas o que é mesmo gramática? São Paulo: Parábola Editorial, 2006. NASCIMENTO, H. Educação de surdos: entenda os desafios no Brasil. UNINASSAU, 2018. Disponível em: <<https://www.uninassau.edu.br/noticias/educacao-de-surdos-entenda-os-desafios-no-brasil>>. Acesso em 10 de outubro de 2021. PERINI, M. A. Gramática descritiva do português brasileiro. Petrópolis: Vozes, 2016. Via Libras, 2021. Disponível em: <<http://www.vialibras.letras.ufrj.br/index.php/sobre-o-projeto>>. Acesso em 10 de outubro de 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1384**

TÍTULO: **PAIXÕES COMPLEXAS EM DISCURSOS DE FAKE NEWS**

AUTOR(ES) : **SARAH DE ARAUJO ALVES, VANESSA AKEMI DE VASCONCELOS YAMAHATA**

ORIENTADOR(ES): **REGINA SOUZA GOMES**

RESUMO:

Esta pesquisa tem como objetivo analisar, qualitativamente, a partir da perspectiva teórico-metodológica da semiótica de linha francesa, a recorrência das paixões complexas em discursos de *fake news*. A pesquisa apresenta um *corpus* composto pelas primeiras 15 notícias de julho de 2021 da agência de verificação *Fato ou Fake*. Segundo Greimas (2014), há uma relação fundamental entre enunciador e enunciatário na construção dos discursos e um acordo implícito entre esses dois actantes sobre como se deve interpretar o enunciado, denominado contrato de veridicção, em que se julga a verdade, falsidade, segredo e mentira do dizer e suas graduações. Entre essas instâncias, há um acordo tácito chamado de contrato fiduciário, que envolve o compartilhamento dos valores transmitidos e a crença no dizer. O parecer verdadeiro depende da interação bem-sucedida entre essas instâncias, ou seja, quando o destinatário apresenta um valor, o destinatário verifica se é um valor aceitável, sendo este seu primeiro julgamento. Se o valor não é reconhecido pelo enunciatário como compatível ao seu universo de saber e crenças, ele não aceita essa manipulação. A sanção de um discurso (ser ou não ser) pode se estabelecer no âmbito sensível e no âmbito inteligível (GOMES, 2019), porém nossa atenção se voltará aos recursos sensíveis e efeitos passionais. Segundo Barros (2005, p. 52), “o exame das paixões, sob a forma de percursos modais, explica a organização semântica da narrativa, ou seja, os ‘estados de alma’ dos sujeitos, modificados no desenrolar da história”. As paixões também apresentam uma subdivisão interna, sendo distinguidas como paixões simples e complexas. De acordo com Barros (2005, p. 48), “as paixões simples resultam de um único arranjo modal, que modifica a relação entre o sujeito e o objeto-valor; enquanto as paixões complexas são efeitos de uma configuração de modalidades, que se desenvolve em vários percursos passionais”. Para se entender essa configuração, toma-se como ponto basilar os quatro tipos de modalização (querer, dever, poder e saber), sobredeterminadas pelo crer, assumindo que suas variadas combinações são responsáveis também por dar origem às paixões. Além do arranjo modal, a tonicidade, a temporalidade e a aspectualidade são outros componentes fundamentais para a compreensão das paixões. Para analisarmos o *corpus* e apreendermos as recorrências passionais, observamos não só os arranjos modais e tensivos, mas também a organização narrativa do discurso. A partir da análise preliminar, verificou-se que as *fake news*, no período selecionado para constituir o *corpus*, tratam principalmente da recorrência das paixões complexas da indignação, descrença, e satisfação, por exemplo. Este trabalho consiste na apresentação dos resultados iniciais da pesquisa ainda em andamento, mas que tem se mostrado produtiva a fim de apreender a recorrência das paixões complexas em discursos de *fake news*.

BIBLIOGRAFIA: BARROS, Diana Luz de. Teoria Semiótica do Texto. São Paulo: Editora Ática, 2005. GOMES, R. S. Crise de veridicção e interpretação: contribuições da Semiótica. Estudos Semióticos, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 15-30, 2019. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/esse/article/view/165198>. Acesso em: 24 nov. 2020. GREIMAS, Algirdas Julien. Sobre o sentido II: ensaios semióticos. Tradução Dilson Ferreira da Cruz, 1ª. ed. São Paulo: Nankin: Edusp, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1407**

TÍTULO: **A VERIFICAÇÃO DA VERDADE EM UOL CONFERE: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA**

AUTOR(ES) : **MATEUS DA SILVA DIAS**

ORIENTADOR(ES): **REGINA SOUZA GOMES**

RESUMO:

Este trabalho analisa como a agência de verificação UOL CONFERE concebe a veridicção nos discursos que circulam na internet, por meio da verificação dos recursos e estratégias usados para investigação das *fake news*. O *corpus* recolhido compõe um total de 10 notícias recolhidas aleatoriamente entre os dias 20 a 27 de setembro. Nestas, são descritos os vídeos e os textos postados e compartilhados em redes sociais, os quais a agência considerou falsos. A partir dessas descrições dos conteúdos das notícias e também do detalhamento do motivo da investigação, traçou-se a concepção de veridicção do órgão de verificação, que se pretende analisar, tendo como base a teoria semiótica de linha francesa. Esta teoria estuda o texto a partir de um percurso gerativo de sentido composto de três níveis: fundamental, narrativo e discursivo. Neste último, institui-se o contrato veridictório que se caracteriza “na interrelação discursiva entre o fazer persuasivo do enunciador e o fazer interpretativo do enunciatário” (GOMES, 2019, p. 17). Os valores compartilhados entre esses actantes implícitos da enunciação indicam o modo como deve ser interpretada a verdade construída no discurso. Para isso, o enunciador mobiliza estratégias e recursos que promovem a identificação, a credibilidade e a aceitação de seu discurso como verdadeiro, por isso se pode afirmar que o enunciatário também participa dessa produção, já que os valores em jogo são também o desse leitor implícito. A partir desse contrato fiduciário é que se constrói a verdade no discurso, pois ele se estabelece por meio de modalidades veridictórias, em que o enunciatário julga o ser a partir do parecer. Nesse sentido, “na veridicção, as relações modais entre o ser e o parecer determinam os discursos como verdadeiros (que parecem e são), mentirosos (que parecem, mas não são), secretos (que não parecem, mas são) ou falsos (que não parecem e não são)” (BARROS, 2020, p. 28). Dessa forma, nessa pesquisa, buscou-se verificar os recursos e os critérios que a agência utiliza para caracterizar as *fake news*, a fim de identificar a ideia de verdade contida nas aferições do UOL CONFERE. As descrições das investigações revelaram que a agência considera verdadeiro o discurso em que o componente inteligível se sobrepõe ao sensível, como pode ser observado na busca que ela faz por provas, evidências e justificativas das afirmações contidas nas notícias verificadas. Além disso, há também a utilização dos recursos mais inteligíveis no corpo da notícia como “a construção da ancoragem de tempo, lugar e espaço e a modalização por um saber ser (ausência de dúvida, da possibilidade)” (GOMES, 2019, p. 22). Portanto, essas escolhas mostram um posicionamento do enunciador que direciona a maneira como a verdade é julgada nessas notícias consideradas falsas. Este estudo colabora para a identificação do contrato veridictório contido nas notícias do órgão de verificação UOL CONFERE.

BIBLIOGRAFIA: GOMES, Regina de Souza. Crise de veridicção e interpretação: contribuições da Semiótica. Estudos Semióticos [on-line]. Volume 15, n. 2. São Paulo, dezembro de 2019. p. 15-30. Disponível em: www.revistas.usp.br/esse. BARRÓS, Diana Luz Pessoa. As Fake News e as “Anomalias”. VERBUM (ISSN 2316-3267), v. 9, n. 2, p. 26-41, set. 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1410**

TÍTULO: **OS SABERES DA ENCRUZILHADA: IDENTIDADE CULTURAL E ARTE AFRO- DIASPÓRICA**

AUTOR(ES) : **GESSICA BARRAL, CLARISSE GONÇALVES RATES, CRISLAINE TAVARES CORDEIRO**

ORIENTADOR(ES): **NAPÊ ROCHA**

RESUMO:

O tema da pesquisa estabelece uma relação entre as formas de construção da arte contemporânea afro-referenciada com suas identidades culturais de origem, — através de um jogo de semelhanças e singularidades encontradas nas manifestações artísticas afro. Para o desenvolvimento das nossas pesquisas e análises, utilizamos as seguintes discussões teóricas: a categoria político-cultural de Afrocentricidade empreendida por Ama Mazama, a categoria conceitual de Encruzilhada de Leda Maria Martins e as noções de Encruzilhada proposta por Maria Stella de Azevedo Santos relativas ao universo sagrado e religioso afro-brasileiro. O estudo teórico surgiu a partir da estrutura do Tópico Especial de Arte Africana e Afro-Brasileira. Com o final da oferta, as alunas inscritas deram continuidade aos estudos e análises empreendidos na disciplina.

Endereçamos nossas análises aos artistas Yonamine Miguel da Angola, Tiago Gualberto de Minas Gerais, Camille Chedda da Jamaica, e Mitti Mendonça do Rio Grande do Sul. A pesquisa, portanto, nos permite aplicar o uso metodológico dos referenciais teóricos, levantar abordagens que contemplem a construção do discurso estético-político da ancestralidade localizado nas poéticas dos respectivos artistas e nas bibliografias selecionadas como mote para sustentar nossa investigação.

O desenvolvimento da pesquisa portanto, utiliza a estrutura teórica que estende a compreensão da categoria conceitual da Encruzilhada como uma estratégia de resignificação da afrodiáspora e que desfere um olhar para o caso afro-brasileiro, sobretudo, como foi realizado em outros eventos onde o grupo de pesquisa trilhou esse recorte metodológico. Para a submissão da Siac, elegemos o contexto afro-caribenho.

O desenvolvimento da pesquisa aponta as estratégias da Encruzilhada que elegemos através das manifestações que compõem esse jogo com suas trajetórias artísticas e suas respectivas poéticas e discursos.

Esses apontamentos estão ligados de forma dialética com a assertiva teórica das Afrografias da memória proposta por Leda Maria e da escrita e discussão de uma história da arte afrodiaspórica.

BIBLIOGRAFIA: MAZAMA, Ama. A Afrocentricidade como um novo paradigma. In: NASCIMENTO, Elisa Larkin. (Org.). Afrocentricidade: uma abordagem epistemológica inovadora. São Paulo: Selo Negro, 2009. p.111-128. MARTINS, Leda Maria. A Oralitura da Memória. In Afrografias da memória: o Reinado do Rosário no Jatobá. Belo Horizonte: Mazza Edições, 1997. SANTOS, Maria Stella de Azevedo. Balaio de Ideias: Na encruzilhada da vida. Jornal A Tarde, Salvador, 31 de julho de 2010. Disponível em: <<http://mundoafro.atarde.uol>>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1412**

TÍTULO: **BERNARDO KORDON: CULTURA, ALTERIDADE E POLÍTICA**

AUTOR(ES) : **LARISSA VIEIRA DE ARAUJO PIRES**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO FERNANDEZ LABRIOLA**

RESUMO:

O presente trabalho continua a pesquisar a relação entre o escritor argentino Bernardo Kordon (1915-2002) e a cultura e a política brasileira, tendo como ponto de partida o projeto de pesquisa “Bernardo Kordon e o Brasil” (PIBIC 2020-2022), sob orientação de Rodrigo Labriola. Trata-se de uma pesquisa iniciada em agosto de 2020, com uma apresentação de resultados preliminares na JICTAC 2020, no trabalho intitulado “Bernardo Kordon e Edison Carneiro, uma amizade”, que, na ocasião, mereceu o destaque ao melhor trabalho da sessão. Nele foi pesquisado o embasamento bibliográfico para dar prosseguimento ao estudo de como o escritor argentino Bernardo Kordon se vinculou com o Brasil através dos seus contatos com políticos e intelectuais brasileiros, e também foram analisados de forma ampla os achados de fontes primárias de Kordon no acervo digital e na base de dados da plataforma do Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular (Rio de Janeiro). O foco principal do presente trabalho é dar prosseguimento a essa pesquisa explorando o olhar de Kordon sobre a alteridade cultural e a política do Brasil, tendo como base a experiência narrativa autobiográfica de Kordon, relatada nos relatos *Vagabundo en Tombuctú* (1961) e *A Punto de Reventar* (1972, cap.6), em comparação com seu artigo “Candomblé bahiano...!” (publicado na *Revista Sintonia*, Buenos Aires, 11/08/1938, no qual relata sua visita ao terreiro da Mãe Miúda, em Salvador, guiado por Edison Carneiro), com a hipótese de que a questão da alteridade cultural representava, já na década de 1960, um componente fundamental na avaliação política de Kordon sobre as possibilidades do processo revolucionário na América Latina e no mundo, seguindo o quadro teórico proposto por Angel Rama (2008). Para contextualizar essa comparação e a hipótese almejada, serão utilizados também os artigos de Kordon intitulados “Sin novedad en la esclavatura” (revista *Crisis*, a.2; n.22; Buenos Aires, fevereiro de 1975) e “China extraña y clara” (revista *Capricornio*, n.3, Buenos Aires, 1965), achados na pesquisa bibliográfica do Acervo Histórico de Revistas Argentinas do Instituto de História Argentina e Americana da Universidade de Buenos Aires (ahira.com.ar), além dos outros resultados parciais do mesmo projeto de pesquisa coordenado pelo Prof. Labriola, i.e. a) a primeira tradução para o português dos relatos de Kordon mencionados, realizada por Marcos Silva Cardoso dos Santos (in: “Bernardo Kordon e a tradução: fragmentos brasileiros”, JICTAC 2020); e b) a pesquisa de Ana Paula Silvestri Maciel no trabalho “Brasil no movimento antifascista no Cone Sul (1930-1940)” (JICTAC 2020).

BIBLIOGRAFIA: KORDON, B. A punto de reventar, seguido de Kid Ñandubay. Buenos Aires: Losada, 1971. KORDON, B. Vagabundo en Tombuctú y otros relatos. Buenos Aires: Losada, 1961. MACIEL, A.P.S. e LABRIOLA, R. “Brasil no movimento antifascista no Cone Sul (1930-1940)”. Anais da JICTAC, UFRJ, 2021. RAMA, A. Literatura, cultura e sociedade na América Latina. Belo Horizonte: UFMG, 2008. SANTOS, M.S.C. e LABRIOLA, R. “Brasil Bernardo Kordon e a tradução: fragmentos brasileiros”. Anais da JICTAC, UFRJ, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1425**

TÍTULO: **HISTÓRIA ORAL E PRÁTICA DE ENSINO EM LÍNGUA PORTUGUESA: NORMA CULTA E NORMATIZAÇÃO NA ESCOLA NORMAL NAS DÉCADAS DE 50 E 60 DO SÉC. XX**

AUTOR(ES) : **JúLIA KOVALIAUSKAS BEZERRA**

ORIENTADOR(ES): **AFRANIO GONÇALVES BARBOSA**

RESUMO:

Esta pesquisa visa recuperar a construção de valores de *norma culta* (FARACO & ZILLES, 2017), ao longo do século XX, no ensino de língua portuguesa. Para tal, nesta investigação, buscamos levantar não só metodologia de ensino aplicada aos alunos em sala de aula, como também concepções e elementos do ideário normativo com base em dois *corpora*: o primeiro a reunir gramáticas escolares e o segundo formado por depoimentos orais de informantes da 3ª idade que foram estudantes na Escola Normal entre as décadas de 1950 e 1960. Utilizamos como base a metodologia da *História Oral* (THOMPSON, 2002; MEIHY, 2005), linha de pesquisa que trata o depoimento oral como a constituição de uma fonte primária para a Historiografia. Os primeiros resultados demonstraram que o Instituto de Educação representou muito não só para toda a cidade do Rio de Janeiro, desde a Zona Rural a Zona Urbana, bem como para as mulheres, que se inseriram no mercado de trabalho através do Ensino Normal. Por ter havido restrições impostas pela pandemia de COVID-19, desde 2019, não sendo realizadas novas entrevistas, avançamos na identificação de gramáticas utilizadas em aula nas escolas de normalistas. Assim sendo, não apenas buscaremos retomar a ampliação do *corpus* de gravações com ex-alunas do Instituto de Educação do Rio de Janeiro, avançando na análise e na interpretação dos dados recolhidos até então com o objetivo de apresentar novas generalizações, como também realizaremos levantamento de edições de Gramáticas Escolares das décadas de 50 e 60 do século XX em acervos digitais no Brasil e por instrumentalização das mídias sociais para alcançar doações privadas. Objetificamos iniciar uma análise de conteúdo associado a textos literários e não literários, bem como a diferentes linhas descritivo-normativas da tradição escolar no século XX, inferindo relações entre conteúdo dos materiais didáticos levantados e a prática pedagógica exercida com alunas estagiárias da Escola Normal.

BAUMGARTNER, Carmen Teresinha. Aspectos constitutivos da História do ensino de língua Portuguesa no oeste do Paraná (1960-1979); Universidade Estadual de Londrina: Londrina, 2009.

FARACO, Carlos Alberto; ZILLES, Ana Maria Stahl. Para conhecer: Norma Linguística. São Paulo: Editora Contexto, 2017.

MEIHY, J. C. S. B. Manual de história oral. São Paulo: Loyola, 2005.

THOMPSON, Paul. História oral e contemporaneidade. In: História Oral, n.5. São Paulo: ABHO, jun. 2002.

BIBLIOGRAFIA: FARACO, Carlos Alberto; ZILLES, Ana Maria Stahl. Para conhecer: Norma Linguística. São Paulo: Editora Contexto, 2017. MEIHY, J. C. S. B. Manual de história oral. São Paulo: Loyola, 2005. THOMPSON, Paul. História oral e contemporaneidade. In: História Oral, n.5. São Paulo: ABHO, jun 2002.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **1432**

TÍTULO: **POESIA CUBANA EM NOVA YORK: A OBRA DE ALINA GALLIANO**

AUTOR(ES) : **BÁRBARA MEIRELLES**

ORIENTADOR(ES): **ELENA C. PALMERO GONZÁLEZ**

RESUMO:

O trabalho que apresento teve sua origem em 2018, quando ingressei no Programa de Iniciação Científica, como bolsista CNPq, articulando minha pesquisa ao projeto *Espaço biográfico e figuras da memória na literatura cubana da diáspora*, coordenado pela Profa. Dra. Elena Palmero González e inscrito no PPG em Letras Neolatinas da UFRJ. Inserido numa linha de trabalho historiográfico, que privilegiava o caráter transnacional da cultura cubana, o projeto se debruçava no estudo do espaço biográfico e das configurações da memória na obra de escritores diaspóricos cubanos. Nessa linha, minha pesquisa esteve focada na produção poética cubana que vem se desenvolvendo na cidade de Nova York e, desse conjunto, centralizei meu estudo na obra de Alina Galliano. A partir de 2020, a pesquisa se articulou a um novo projeto, *Escritas Translínguas e comunidade literária. Fontes para um estudo historiográfico das literaturas da diáspora hispano-americanas nos Estados Unidos e Canadá*, também coordenado pela Profa. Dra. Elena Palmero González. Nessa linha continuei meu trabalho de IC focado no estudo da obra de Alina Galliano, agora inserindo minha reflexão no problema das escritas da diáspora hispano-americana em contextos não hispânicos das Américas e ponderando o caso da poesia cubana de autoria feminina que se produz na cidade de New York por autoras que continuaram escrevendo em espanhol, apesar da sua longa permanência em terras norte americanas. A intenção é pensar como essa produção, redesenha mapas culturais, reconfigura uma ideia de comunidade literária e postula outras maneiras de pensar o cânone literário hispano-americano. Na presente comunicação ofereço um panorama geral da poesia cubana de autoria feminina produzida nos Estados Unidos, com ênfase na que se produz no espaço geocultural de Nova York e em língua espanhola; particularizo no estudo da obra de Alina Galliano, uma escritora que emigrou muito jovem, morou cinquenta anos na cidade de Nova York e sua amplíssima e premiada obra foi toda produzida em espanhol; e me aprofundo no estudo de seu livro *Los Días Que Ahora Tengo* (2016), em que caracterizo o livro à luz de uma poética do deslocamento e focando nessa oportunidade o problema da língua (a tradução, a distribuição, o público, as múltiplas formas de institucionalização de sua literatura, entre outros temas estão no horizonte de pesquisa). Valiosas fontes bibliográficas alicerçam a pesquisa: na ordem teórica, a obra de James Clifford (1999) e seus estudos sobre as diásporas e na ordem crítica, dentre outros, os trabalhos de Barquet (2015), Michel Collot (2018) e de González (2019), sobre as literaturas da diáspora cubana nos Estados Unidos, a poesia cubana de Nova York e a obra de Alina Galliano.

BIBLIOGRAFIA: COLLOT, Michel. A matéria-emoção. Trad. Patrícia Spiza Silva. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2018. BARQUET, Jesús. A literatura hispana dos Estados Unidos: reflexões começando o século XXI. In: Revista Brasileira do Caribe, v. 15, n. 30. jan./jun. 2015. GONZÁLEZ, Elena Palmero. Escritas em trânsito: Cinco poetisas cubanas de Nova York. Rio de Janeiro: Gradiva Editorial, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1441**

TÍTULO: **CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE E MEMÓRIA: UM ESTUDO A PARTIR DO MOBILIÁRIO DO MUSEU D. JOÃO VI**

AUTOR(ES) : **GABRIELA LAURIA DE MACEDO**

ORIENTADOR(ES): **MARIZE MALTA**

RESUMO:

O mobiliário pertencente ao Museu D. João VI tem em potencial um novo universo de testemunhos e significações, que através do desenvolvimento de sua história, poderá trazer importantes interpretações de toda uma cultura material que se deseja manter como testemunho do passado. Assim, o presente trabalho se dedica a retomar a pesquisa dos móveis antigos que incluem: armários, escrivaninhas, cadeiras, mesas e vitrines, que ocupavam os espaços da Escola Nacional de Belas Artes, em função de operar uma mudança de estatuto do objeto para tornar-se uma futura coleção.

A antiga Academia Imperial de Belas Artes, depois Escola Nacional de Belas Artes, criada em 1816 pelo príncipe-regente D. João, desempenhou ao longo do século XIX um importante papel no cenário artístico da cultura brasileira, envolvendo um extenso e bastante eclético acervo de obras de arte (PEREIRA, 2008). Nesta nova fase, veremos o mobiliário ser separado do seu contexto original para ser interpretado como signo, explorando a dimensão do objeto a partir de um processo científico que demanda um conjunto de levantamentos de novos dados; recuperação de informações de seus usos e encomendas; publicações recentes sobre abordagens teóricas; registros antigos e novas fotografias, a fim de trazer visibilidade ao mobiliário como objeto museológico e como meio alternativo de contar a história da Escola de Belas Artes da UFRJ.

Diante dessa pesquisa, ainda em estágio inicial, o passado do mobiliário torna-se pensável na construção da identidade e memória que, como resultado, provocará novas reações e pensamentos. Logo, penetrar no complexo mundo estético e simbólico dos interiores construídos por pessoas que viveram em um dado momento, focalizando os modos como identidades individuais e coletivas foram sendo moldadas por meio dos ambientes interiores que habitaram e dos móveis que conviveram, nos situa historicamente as suas práticas para a construção de um novo olhar (SPARKE, Penny, 2001 *apud* MALTA, 2011). Por fim, esta pesquisa não apresenta somente o estudo dos objetos, mas nos convida à compreensão de sentidos, para que, assim, os móveis antigos do Museu D. João VI possam reconstruir sua própria narrativa.

BIBLIOGRAFIA: DESVALLES, André; MAIRESSE, François. Conceitos-chave de museologia. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2013. MALTA, Marize. O olhar decorativo: ambientes domésticos em fins do século XIX no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Mauad X/Faperj, 2011. PEREIRA, Sonia Gomes. O Novo Museu D. João VI. Rio de Janeiro: EBA-UFRJ, 2008

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1442**

TÍTULO: **DESAFIOS NO MAPEAMENTO DA AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM DE CRIANÇAS SURDAS EM AMBIENTE ESCOLAR**

AUTOR(ES) : **JOÃO PEDRO CUNHA**

ORIENTADOR(ES): **MARILIA UCHOA CAVALCANTI LOTT DE MORAES COSTA, LILIANE**

RESUMO:

Crianças surdas que não são de famílias sinalizantes têm aquisição de linguagem em contextos variados (QUADROS, CRUZ, 2011) Tendo em vista que o processo de escolarização pode começar em idade precoce, dado o aumento de creches públicas ao longo dos anos, o papel da escola no processo de aquisição de linguagem e futura aprendizagem de leitura escrita é importante. Segundo Costa *et. al.* (2020), a guerra da leitura sobre metodologia de ensino de leitura e escrita é também observada na população surda. Por isso é importante conhecer como os professores lidam com essa problemática. O objetivo desse projeto é mapear a situação das crianças surdas. Essa pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética e tem por objetivo entender as práticas de professores de crianças surdas. Qual a língua de instrução em sala de aula? Há equipe multidisciplinar na escola? De que forma ela colabora com a criança surda e sua família? Essas foram algumas das perguntas do questionário. Nesta SIAC apresentaremos os resultados preliminares desta pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: QUADROS, Ronice M.; CRUZ, Carina Rabello. Aquisição e desenvolvimento da linguagem na criança surda In: QUADROS, Ronice M.; CRUZ, Carina Rabello. Língua de sinais - instrumentos de avaliação. Porto Alegre: ARTMED, 2011. 159 p. COSTA, M.U.C.L.M.; SOARES, L. A. A.; GARCIA, D. C.; ABREU, K. N. As guerras do ensino da leitura: um olhar a partir da epistemologia surda, Revista Espaço n.53, jan-jun 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1444**

TÍTULO: **HISTÓRIA DAS DISCIPLINAS ESCOLARES E HISTÓRIA ORAL: REDUÇÃO DIDÁTICA E ESTRATÉGIAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA, REDAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO ENTRE OS ANOS 80 E 90 DO SÉC. XX NO RIO DE JANEIRO.**

AUTOR(ES) : **MICHELEN ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **AFRANIO GONÇALVES BARBOSA**

RESUMO:

A continuidade da pesquisa sobre a elaboração de um roteiro piloto que visa abordar a questão da redução didática no ensino de Língua Portuguesa – gramática e texto – entre os anos de 1980 e 1990 é nosso objetivo primeiro neste trabalho. Entendendo a Redução Didática no tratamento da língua como o procedimento de simplificação descritiva, temática, categórica ou de linhas de abordagem científica sem perder elementos fundamentais de cada conjunto reduzido a bem da compreensão do trabalho a cada faixa do aprendizado escolar (BARBOSA: 2020), busca-se recuperar informações sobre conteúdos e forma de transmissão de conteúdos em sala de aula, bem como recuperar estratégias aplicadas, a partir de depoimentos orais de informantes da 3ª idade, que tenham sido professores entre as décadas de 80 e 90 do século XX. Referenciados na metodologia historiográfica História Oral (THOMPSON: 2002; MEIHY:2005), linha de pesquisa que trata o depoimento oral uma fonte primária para a Historiografia, construímos, em 2020, um roteiro-piloto para dar início a estratégias de conduções específicas em entrevistas com professores que tenham trabalhado em colégios historicamente renomados no Rio de Janeiro, ou que tenham atuado em instituições que cujos resultados em vestibulares, simbolizaram referência de ensino para a sociedade carioca nessa época. No trabalho, discutimos como chegar a questionamentos como: Qual a dosagem desse conteúdo a cada ano do ciclo escolar? Por que abordagem se mantinham ou se retiravam temas? Em que temas ou subtemas era possível estabelecer relação com o conteúdo em Linguística estudado na formação universitária do professor? Serão apresentados resultados a partir de uma nova rodada de entrevistas dentro dessa fase piloto da pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BARBOSA, Afranio G. "Cientificação, redução didática e instrumentalização no Ensino de Língua Portuguesa". Conferência para Promoção a Professor Titular na UFRJ (06/03/2020. Comunicação pessoal, 2020.

BAUMGÄRTNER, Carmen Teresinha. *Aspectos constitutivos da história do ensino de língua portuguesa no oeste do Paraná (1960-1979)*. 2009. 550f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2009.

MEIHY, J. C. S. B. Manual de História Oral. São Paulo. Edições Loyola, 2005.

THOMPSON, Paul. *A Voz do Passado: história oral*. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2002.

BIBLIOGRAFIA: BARBOSA, Afranio G. "Cientificação, redução didática e instrumentalização no Ensino de Língua Portuguesa". Conferência para Promoção a Professor Titular na UFRJ (06/03/2020. Comunicação pessoal, 2020. MEIHY, J. C. S. B. Manual de História Oral. São Paulo. Edições L

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1449**

TÍTULO: **RESSIGNIFICAÇÃO DA OBRA DE ARTE COMO UM FATOR CRIATIVO**

AUTOR(ES) : **GABRIELA LAURIA DE MACEDO**

ORIENTADOR(ES): **JORGE LUIZ DUTRA SOLEDAR**

RESUMO:

No ato criador, o artista passa da intenção à realização, através de uma cadeia de reações totalmente subjetivas. Sua luta pela realização é uma série de esforços, satisfações, recusas e decisões (DUCHAMP, 1986). Assim como a artista Isabela Rosa e Isadora Aventureira, que operam em seu processo criativo com base em suas experiências de vida e leituras do mundo, abrindo para uma nova série de interpretações. Nesse entendimento, o presente trabalho busca apresentar o processo e metodologia de acompanhamento de apreciação crítica das duas artistas que integram a Bienal da Escola Nacional de Belas Artes.

A obra *Um corpo fora do corpo* da artista Isabela Rosa manipula e da forma a materialidade escolhida através de torções com arame e meias. Sob o conceito, o trabalho investiga a representação do corpo através da escultura para dar voz a palavra "mutação" e "adaptação" à sua maneira. Enquanto em *Trem passando por cima do meu celular* da artista Isadora Aventureira, a linguagem audiovisual visa causar uma transformação ao receptor, salientando o momento da ação, onde somos conectados entre a sua narrativa e o tempo de espera do trem.

Como metodologia, realizou-se uma análise das tais obras em questão e as narrativas que as abarcam, para compreender o posicionamento de cada artista. Em resumo, a pesquisa focaliza em expor o caráter singular das artistas através da ressignificação das suas obras, que perpassam pelo campo de ideias e experiências particulares, uma vez que apropriam de novos objetos e ambientes, provocam novas emoções e expressões.

BIBLIOGRAFIA: DUCHAMP, Marcel. *O ato criador. A nova arte*. São Paulo: Perspectiva, 1986. EUGÊNIO, Edison. *Reflexões sobre a prática educativa em espaços expositivos*. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Artes Visuais) – Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho – UNESP, São Paulo, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1450**

TÍTULO: **PROCESSO DE NOMINALIZAÇÃO SOB INVESTIGAÇÃO: A FORMAÇÃO DE SUBSTANTIVOS COM A PARTÍCULA “-DOR” EM NOMINALIZAÇÕES DERIVADAS DE VERBOS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO.**

AUTOR(ES) : **LETICIA GUIMARAES MAGALHAES**

ORIENTADOR(ES): **ALESSANDRO BOECHAT DE MEDEIROS**

RESUMO:

Processo de nominalização sob investigação:

A formação de substantivos com a partícula “-dor” em nominalizações derivadas de verbos no Português Brasileiro.

Letícia Guimarães Magalhães (Aluna de IC bolsista CNPq)

Alessandro Boechat de Medeiros (Professor orientador)

Na língua portuguesa, variante brasileira, temos a possibilidade de criar formas nominais e adjetivas a partir da derivação verbal com a adição de um sufixo e algumas dessas nominalizações são as realizadas com os sufixos “-nte” e “-dor”. Com base na teoria da morfologia distribuída, oriunda da teoria gerativista (CHOMSKY, 1995), o objetivo deste trabalho é identificar as diferenças semânticas entre nominalizações com os sufixos mencionados. Assim, propomos uma pesquisa de consulta aos falantes nativos de português brasileiro para verificar se os falantes atribuem maior grau de agentividade às nominalizações formadas com o morfema “-dor” em comparação com as nominalizações com o morfema “-nte”, uma vez que ambas as formas descrevem propriedades de entidades que são interpretadas como argumentos externos de seus verbos de base.

A pesquisa envolve as seguintes etapas: Partiremos da hipótese de que as nominalizações geradas com o morfema “-dor” têm um caráter mais agentivo para falantes que as nominalizações produzidas com o morfema “-nte”, e isso teria relação com as (distintas) estruturas morfossintáticas subjacentes a essas formas nominais. Assumindo uma teoria sintática para a formação de palavras (Morfologia Distribuída: HALLE; MARANTZ, 1993; MARANTZ, 1997), acreditamos que haverá diferenças nas projeções argumentais dos verbos de base a depender da forma sob análise.

Em seguida, para testar a hipótese, está em andamento um primeiro teste offline para falantes nativos usando Google Forms, e o mesmo apresenta frases com logatomas, para que o falante não se sinta influenciado ou inclinado a fornecer uma resposta a partir de um conhecimento prévio dos usos de uma palavra conhecida. O teste apresenta uma frase principal que envolve um logatoma verbal (1a), dentro de um contexto com advérbios de modo com orientação para o agente ou não, que originaria um segundo logatoma, uma forma nominal derivada. Os falantes recebem duas opções de nominalização, uma em “-nte” (1b) e a outra em “-dor” (1c), para que assim escolham a mais apropriada. Testaremos assim a tendência do falante de escolher um tipo de nominalização mais agentiva ou menos agentiva, considerando o contexto, e assim, estabelecer uma eventual diferença semântica entre as nominalizações com “-dor” e “-nte”.

1. "Aquele peça asmoja (a) com precisão. Aquela peça serve como ____."

() asmojadora (c)

() asmojante (b)

Acreditamos que testes como este, entre outros que pretendemos realizar em futuro próximo, poderão nos revelar importantes informações para o objetivo geral da pesquisa: propor uma análise estrutural dessas formas que contribua para uma teoria geral sobre as projeção sintática dos argumentos dos verbos.

BIBLIOGRAFIA: CHOMSKY, N. The Minimalist Program. Cambridge: The MIT Press, 1995. HALLE, M.; MARANTZ, A. Distributed Morphology and the Pieces of Inflection. In: HALE, K.; KEYSER, S. J. (org.). The View from Building 20. Cambridge: The MIT Press, 1993. p. 111-176. MARANTZ, A. "No escape from syntax: don't try morphological analysis in the privacy of your own lexicon". In: DIMITRIADIS, A.; SIEGEL, L. et al. (Orgs.) University of Pennsylvania Working Papers in Linguistics, Proceedings of the 21st Annual Penn Linguistics Colloquium, University of Pennsylvania, v. 4, n. 2, 1997. p. 201-225

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1451**

TÍTULO: **A PRESENÇA DA VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS NA LIBRAS: O CURSO REMOTO NO CONTEXTO PANDÊMICO**

AUTOR(ES) : **ANA BEATRIZ DIAS DE LARA, LAURA MATTES LAGRANGE**

ORIENTADOR(ES): **FELIPE DE OLIVEIRA MIGUEL, ALEX SANDRO LINS RAMOS**

RESUMO:

A Língua Brasileira de Sinais - Libras, por meio da Lei nº10.436/02 e pelo decreto nº 5626/05, é reconhecida como sistema linguístico de natureza visual-motora e com todos os níveis linguísticos. A partir disso, houve um aumento de pessoas desejando aprender a Libras e algumas turmas foram formadas no Curso Básico de Libras promovido pelo Projeto Sinalidade da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que garantiu a possibilidade de estudo. Nesse cenário, observou-se a presença de variações linguísticas na sinalização dos estudantes nos aspectos fonético, fonológico, morfológico e sintático. Este trabalho tem como objetivo analisar tal fenômeno no uso dos sinais, retirados das produções dos aprendizes nas atividades propostas pelo curso, a fim de identificar dificuldades e analisar o ganho de conhecimento dos alunos. Através dos resultados obtidos, pretende-se desenvolver uma proposta de abordagem capaz de completar o ensino de algumas variações. A metodologia utilizada foi de caráter exploratório com relatos de discentes durante o curso e análises comparativas do material de vídeo produzido pelos aprendizes do curso, em que foram observados contextos de sinalização diferentes: formal e informal. A existência de variação em algum sinal não consiste em um erro, mas apenas a uma multiplicidade de formas de efetivar o conhecimento. Constatamos que alguns alunos têm uma maior variação linguística, principalmente em sinais utilizados em situação de saudação, a exemplo das sinalizações “bom dia”, “olá”, “nome” e outras. Como resultado parcial da pesquisa e das discussões propostas neste trabalho: I) acreditamos que o sinalizante não perceba essa informalidade em sua sinalização; II) a realização de cursos prévios pode causar essas variações; III) o processo de aquisição ou aprendizagem do instrutor pode levar a variações linguísticas; IV) a utilização de aplicativos e YouTube. Uma das estratégias utilizadas na formação dos alunos foi desenvolver uma parte do curso voltada para a explicação dos tipos de variações linguísticas existentes na Libras: sociais, históricas e regionais (BRITO, 1995). Vale ressaltar que é importante considerar o repertório sociocultural que o aluno carrega ao iniciar o curso e identificar as dificuldades que ele apresenta, a fim de abordar essas questões e proporcionar “transformações do fazer pedagógico cotidiano” (FERREIRA, 2012, p. 12). Esta pesquisa traz como contribuições o entendimento de que a Libras possui variação linguística considerável que, de início, pode ser confusa e dificultar entendimento para aprendizes da língua, além de reflexões que podem servir de base para o desenvolvimento de outras pesquisas na área.

BIBLIOGRAFIA: BRITO, L. F. Língua Brasileira de Sinais - Libras. In: _____ et al. (Org.). Programa de capacitação de recursos humanos do ensino fundamental/vol.III: Língua Brasileira de Sinais. Brasília: MEC/SEEESP, 1998. (Série Atualidades Pedagógicas). FERREIRA, A. T. B. Formação de Professores: princípios e estratégias formativas. In.: Formação de Professores no Pacto Nacional Pela Alfabetização da Idade Certa. Brasília, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1452**

TÍTULO: **BURLE MARX E O AJARDINAMENTO DO IPPMG/UFRJ: QUAL O TEMPO DO PATRIMÔNIO?**

AUTOR(ES) : **PEDRO GUIMARÃES TEIXEIRA, PRISCILLA VILLELA DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **DENISE BARCELLOS PINHEIRO MACHADO, LUCIA MARIA SA ANTUNES COSTA, YURI QUEIROZ ABREU TORRES**

RESUMO:

Considerado um dos paisagistas mais importantes do século XX, Roberto Burle Marx realizou, na Cidade Universitária da UFRJ, dois projetos de relevância para o vasto conjunto de sua obra. Os projetos paisagísticos para o Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG) e para a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) constituem importantes patrimônios culturais, nos quais são evidenciados elementos essenciais para a compreensão da linguagem do jardim moderno tropical. Se esses dois projetos de Burle Marx se encontram em estado precário de conservação, o IPPMG é mais crítico, principalmente pelas alterações da malha urbana na qual se insere.

Esta pesquisa objetiva evidenciar a relevância e aspecto erudito do projeto paisagístico do IPPMG, reconhecendo seus valores culturais, estéticos e botânicos (COSTA, 2013). Compreendendo a importância do projeto, a pesquisa também se depara com a especificidade do caso estudado. Bem tombado na esfera municipal, nos quase 70 anos o IPPMG sofreu uma série de intervenções. Para isso são analisados quatro tempos: o projeto original, 1952; a abertura da Linha Vermelha, 1992; a construção da Transcarioca, 2014; o momento atual, 2021. Devido à série de intervenções ocorridas no espaço, se reforça o questionamento: qual dos momentos do projeto deveria ser considerado no momento do restauro do conjunto paisagístico?

Em termos metodológicos foi desenvolvido, em 2021, um estudo do material documental existente, como desenhos técnicos e imagens. Essa documentação foi digitalizada e, no caso da listagem de espécies, atualizada. A partir disso, foram traçados paralelos entre os diferentes tempos do projeto. Houve, ainda, uma aproximação da bibliografia específica. Esse processo visou compreender a figura de Burle Marx, as alterações ocorridas no IPPMG e temas afins, como patrimônio cultural e paisagístico e legislação para tombamento e proteção desses bens. Os autores estudantes trabalharam igualmente em todas as etapas desta pesquisa.

A atual análise permite constatar o vínculo entre a não preservação do espaço, apesar das variadas propostas de intervenção, e a perda de conceitos fundamentais do projeto paisagístico, como o vocabulário vegetal proposto inicialmente e sua articulação com o edifício e o entorno. Ademais, é notável a alteração do espaço e seus usos com o passar dos anos, como a praça central transformada em estacionamento, fortalecendo a necessidade de estudos sobre a área e sua preservação. Dentre os resultados esperados, a pesquisa visa gerar embasamento teórico e projetual para o futuro restauro do projeto paisagístico existente.

Em suma, ao contrapor os quatro tempos dos jardins do IPPMG, fica clara sua variação ao longo dos anos. Ao pensar em um futuro restauro do conjunto, uma questão patrimonial se evidencia, afinal, entram em conflito o desenho original e já descaracterizado de Burle Marx e as propostas apresentadas em outros momentos do jardim. Qual o tempo desse patrimônio?

BIBLIOGRAFIA: COSTA, Lucia. Os jardins de Burle Marx para o Instituto de Puericultura da UFRJ. In: RODRIGUES, Ana Lúcia de Mello et al. Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira: 60 anos. Rio de Janeiro: UFRJ, 2013. CZAJKOWSKI, Jorge (org). Jorge Machado Moreira. Rio de Janeiro: SMU/ Centro de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro, 1999. SA CARNEIRO, A. R.; SILVA J. M.; VERAS, L. M. S. C.; ALCANTARA, S. (Org.). México-Brasil: Paisagem e Jardim como Patrimônio Cultural. Recife: Appris, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1453**

TITULO: **EBOOK COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE DESENHO TÉCNICO**

AUTOR(ES) : **NAIARA BELLINI DE OLIVEIRA DOS SANTOS,SOPHIE HUANG SANT'ANNA,ISABEL CRISTINA DA SILVA FRANCISCO,THAMYRES CRYSTINE DA COSTA ABREU**

ORIENTADOR(ES): **DORALICE DUQUE SOBRAL FILHA**

RESUMO:

O Desenho Técnico e Projetivo é uma disciplina que está presente em diferentes cursos de graduação, cursos técnicos/tecnológicos e em algumas poucas escolas da Educação Básica. Buscamos apresentar a segunda etapa da pesquisa PIBIC/CNPQ Desenho Técnico e Prototipagem Rápida - um estudo sobre metodologias e materiais didáticos para disciplinas de Representação Gráfica Técnica, na qual iniciamos a elaboração de um ebook como ferramenta didática. O ebook tem como objetivo abordar os assuntos pertinentes ao desenvolvimento de competências gráficas, que colaborem no entendimento das noções de representação. Com os dados obtidos a partir da primeira etapa da pesquisa, apresentada na JICTAC 2020, por meio de um questionário online previamente montado e aplicado pela equipe para o corpo discente da UFRJ, observamos uma porcentagem considerável de alunos da graduação com muita dificuldade em alguns conteúdos do desenho projetivo. Averiguamos também, que a maior parte desses graduandos nunca tiveram contato com este tipo de representação no ensino básico, além disso, ficou evidente que o uso de material tátil seria de grande ajuda para sua compreensão e visualização. Por conta disso, iniciamos o estudo sobre o uso das tecnologias digitais e suas aplicações ao ensino/aprendizagem considerando um assunto pertinente ao desenvolvimento da pesquisa do ebook. Partindo da compreensão de que a falta de conteúdos prévios relacionados ao desenho projetivo, como o Desenho Geométrico e a Geometria Descritiva, tem gerado dificuldades de visualização e compreensão da forma (MONTENEGRO, 2007) e, segundo de Sousa Neto e Abreu da Silveira (2016, p. 24) os materiais didáticos auxiliam em uma melhor visualização dos objetos geométricos, tornando assim as aulas mais interativas e dinâmicas. Como metodologia para a elaboração do ebook as 4 (quatro) pesquisadoras dividiram as atividades envolvendo: estudo de metodologias de ensino, organização de Layout, pesquisa textual e de conteúdos, a integração da Prototipagem Rápida e da impressão 3D, dentre outros. Procuramos como resultado final um material didático acessível e que auxilie no ensino introdutório do Desenho Técnico, e que possa vir a ser um facilitador no processo de ensino/aprendizagem na graduação em diversos campos do saber.

BIBLIOGRAFIA: DE SOUSA NETO, P. R.; ABREU DA SILVEIRA, M. R. Materiais didáticos para o ensino e aprendizagem da geometria. Revista BoEM, Joinville, v.4, n.6, p. 1-27, jan./jul. 2016. DE SOUSA, R, P.; MOITA, F, M.; SERAFIM, M, L. Tecnologias digitais na educação. Paraíba: Editora da Universidade Federal da Paraíba, 2011. MONTENEGRO, G. Desenho de Projetos - em Arquitetura, Projeto Produto, Comunicação Visual, Design de Interior. São Paulo: Editora Blucher, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1454**

TITULO: **O SIGNIFICADO SOCIAL DO TEPE QUE ALTERNA COM A LATERAL EM ONSET COMPLEXO NA VARIEDADE CARIOCA**

AUTOR(ES) : **LÍVIA FERNANDES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **CHRISTINA ABREU GOMES,ANA CRISTINA BAPTISTA DE ABREU**

RESUMO:

O presente trabalho integra um projeto de pesquisa que aborda a dinâmica da variação e da mudança linguística na comunidade de fala do Rio de Janeiro, com foco na percepção da variação por falantes da variedade carioca. O estudo conjuga os pressupostos da Sociolinguística Variacionista e a hipótese de representação da variação de acordo com a Teoria de Exemplares (Cristófar-Silva e Gomes, 2017) e tem por objetivo observar o efeito de variáveis linguísticas na percepção das variantes. Outro objetivo é observar o comportamento de indivíduos com diferentes perfis sociais em relação à percepção da alternância de líquidas em *onset* complexo. No Português Brasileiro, o *onset* pode ser composto por uma ou duas consoantes, sendo chamado de complexo, ou ramificado, quando existem duas consoantes na posição de *onset*. Na primeira posição ocorre uma obstruente (p, b, t, d, k, g, f, v), e, na segunda, uma líquida (l, r). No PB, a alternância entre a lateral e o tepe, como em plano ~ prano, blusa ~ brusa, constitui uma variável linguística. Estudos com dados de produção espontânea mostram que a variante tepe é mais comum na fala de pessoas de baixo status social e baixa escolaridade, sendo, portanto, estigmatizada (Gomes, 1987; 2021). Serão apresentadas duas etapas realizadas no âmbito do projeto: o resultado da avaliação dos perfis sociais representados nas fotos que compõem os experimentos de *matched-guise* e *priming* sociolinguístico e o experimento que avaliou as variantes da alternância de líquidas em *onset* complexo em função do perfil socioeconômico relacionado às vozes dos estímulos através das fotos. Serão consideradas na análise as seguintes variáveis: a) a presença de outra líquida na palavra; b) a frequência do item lexical e c) o perfil social dos participantes do experimento. Espera-se a ausência de efeitos relacionados às características do item lexical (presença de outra líquida e frequência de ocorrência) entre participantes com mais escolaridade. A observação do comportamento de participantes com diferentes perfis sociais contribuirá para identificar se há um mesmo padrão de avaliação social das variantes para os falantes da variedade falada na cidade do Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA: CRISTÓFARO-SILVA, T.; GOMES, C. A. Teoria de Exemplares, 2017. GOMES, C. A. Rotacismo em grupo consonantal: uma abordagem síncrona e diacrônica, 1987. GOMES, C. A. Passado e presente da alternância entre Passado e presente da alternância entre a lateral e o tepe no *onset* complexo no português: considerações sobre representação, mudança linguística e avaliação social, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1459**

TÍTULO: **RELAÇÃO ENTRE ASPECTO GRAMATICAL E SEMÂNTICO NA EXPRESSÃO DO PERFECT: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE O PORTUGUÊS DO BRASIL E O FRANCÊS DA FRANÇA**

AUTOR(ES) : **VICLE ALEXANDRE FERREIRA FILHO**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA LEITÃO MARTINS, NAYANA PIRES DA SILVA RODRIGUES**

RESUMO:

Aspecto pode ser categorizado como gramatical, quando é expresso, por exemplo, através da morfologia verbal, e como semântico, quando é expresso através da raiz verbal, argumentos e/ou adjuntos presentes nas sentenças.

No que diz respeito ao aspecto gramatical, o *perfect* é fundamental para este trabalho. Utilizando o tempo presente como referência, esse aspecto pode ser definido como aquele que indica uma situação que começa ou ocorre no passado e que persiste ou cujos efeitos são sentidos no presente. Comrie (1976) divide o *perfect* em quatro tipos: *perfect* de resultado, experiencial, de passado recente e de situação persistente.

Sobre aspecto semântico, há na literatura distintas classificações de verbos considerando diferentes traços aspectuais semânticos. Nos anos de 2019 e 2020, analisei a interação entre aspecto gramatical e semântico no português do Brasil (PB) e no francês da França (FF) considerando a relação entre os tipos de *perfect* e os pares contrastivos de traços aspectuais semânticos propostos por Comrie (1976) e Smith (1997): pontualidade/duratividade, telicidade/atelicidade e dinamicidade/estatividade.

Neste trabalho, proponho-me a analisar a mesma interação entre aspecto gramatical e semântico no PB e no FF, dessa vez, investigando as possibilidades combinatórias dos tipos de *perfect* associados aos traços aspectuais semânticos propostos por Rothstein (2008): *minimal events are extended* e *event of change*.

O objetivo geral deste trabalho é contribuir para a investigação acerca da interação entre aspecto gramatical e semântico. O objetivo específico é investigar a compatibilidade, no PB e no FF, entre os tipos de *perfect* associados ao presente, realizados pelas diferentes morfologias verbais, e os traços aspectuais *minimal events are extended* e *event of change* dos verbos.

A metodologia consiste em uma análise de dados de fala espontânea proveniente de um *corpus* coletado pelo grupo de pesquisa Biologia da Linguagem entre os anos de 2016 e 2019 e do *corpus* CFPP 2000 (*Corpus de Français Parlé Parisien des années 2000*). As amostras dos *corpora* dizem respeito a diálogos (entre duas pessoas) ou conversas (entre mais de duas pessoas). São analisadas 3 horas de fala espontânea de indivíduos do estado do Rio de Janeiro entre 18 e 60 anos com ensino superior completo ou incompleto e 3 horas de fala espontânea de adultos parisienses com nível superior completo ou incompleto entre 20 e 40 anos de idade.

Até o momento, no *corpus* do FF, foram encontradas 4 ocorrências de *perfect* de resultado associado somente a verbos com os traços [- *minimal events are extended*] e [+ *event of change*], 21 ocorrências de *perfect* experiencial associado a verbos com ambos os traços [+] ou [-], 4 ocorrências de *perfect* de passado recente associado apenas a verbos com os traços [- *minimal events are extended*] e [+ *event of change*] e 4 ocorrências de *perfect* de situação persistente associado apenas a verbos com o traço [- *event of change*].

BIBLIOGRAFIA: COMRIE, B. Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems. New York: Cambridge Press. 1976. SMITH, C. S. The parameter of aspect. Dordrecht: Springer Science & Business Media, 1997. ROTHSTEIN, S. Theoretical and crosslinguistics approaches to the semantics of aspect. Amsterdam: John Benjamins Publishing Co. 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1462**

TÍTULO: **ALTERIDADE, GUERRA E FRONTEIRA EM "INCÊNDIOS" DE WAJDI MOUAWAD**

AUTOR(ES) : **LUCAS MIRANDA**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO IELPO**

RESUMO:

ALTERIDADE, GUERRA E FRONTEIRA EM "INCÊNDIOS" DE WAJDI MOUAWAD

Autor: Lucas Miranda Lopes da Silva

Orientador: Rodrigo Silva Ielpo

1 + 1 será sempre igual a 2? Essa pergunta é uma proposição de Wajdi Mouawad (2003) na peça *Incendies* que, a partir de um jogo com preceitos matemáticos, questiona a capacidade da vida ser uma experiência puramente objetiva e exata. A partir desse questionamento, a peça elabora um trabalho complexo desde o âmbito da organização das imagens cênicas até a construção psicológica de seus personagens, exigindo do seu leitor-espectador maior compromisso para experimentar o desmantelamento das lógicas do tempo, da narrativa e mesmo da humanidade. O presente trabalho tem por intuito entender o funcionamento do microcosmo mouawadiano na peça em questão, levando em consideração pelo menos três elementos basilares: guerra, fronteira e alteridade. Para tanto, buscaremos entender a funcionalidade da guerra dentro da peça e como ela estrutura e desestrutura as relações entre as personagens, suspendendo por vezes os códigos de civilidade; entender como as fronteiras são signos trabalhados por Mouawad e definem tanto limites sócio-espaciais como demarcam subjetividades; por último, entender como diferenças culturais resultam em um estranhamento que, parafraseando Primo Levi, uma vez transformado em uma ideia fixa de ameaça pungente, resultam num ciclo de extermínio, de massacre, de guerra. Por se tratar de um trabalho recém iniciado, ainda não há nenhum resultado a ser comentado. Espera-se, porém, que a pesquisa contribuirá tanto para uma maior compreensão do universo dramático de Mouawad quanto para um aprofundamento de categorias de extrema importância para a literatura contemporânea, dramática ou não.

Palavras-chave: Fronteira; Alteridade; Guerra; Conflito

Bibliografia:

MOUAWAD, Wajdi. **Incêndios**. KRK Ediciones, 2011.

MOUAWAD, Wajdi; ARCHAMBAULT, Hortense; ADLER, Laure. **Qui sommes-nous? Fragments d'identité**. Editions universitaires d'Avignon, 2012.

LEVI, Primo. **Se isto é um homem**. Leya, 2010.

BIBLIOGRAFIA: MOUAWAD, Wajdi. *Incêndios*. KRK Ediciones, 2011. MOUAWAD, Wajdi; ARCHAMBAULT, Hortense; ADLER, Laure. *Qui sommes-nous? Fragments d'identité*. Editions universitaires d'Avignon, 2012. LEVI, Primo. *Se isto é um homem*. Leya, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **1482**

TÍTULO: **O ASPECTO DA MURUA NA POESIA DO PRÉ-ISLÂMICO TÁRAFA**

AUTOR(ES) : **JULI DA CRUZ MODESTO**

ORIENTADOR(ES): **JOÃO BAPTISTA DE MEDEIROS VARGENS**

RESUMO:

Os anos anteriores ao Islã são um mundo de mistérios e possibilidades que encantam os estudiosos, pouco se sabe a respeito da literatura na região do Oriente Médio antes do surgimento de uma das maiores religiões monoteístas, o Islamismo. Esses anos remontam aos tempos anteriores ao século VII, períodos em que a oralidade se fazia grandiosamente presente entre os povos de diferentes culturas e tribos que ali habitavam.

Na grande região da Península Arábica viviam habitantes de dialetos e modos de viver variados a depender dos recursos de água nesta região desértica. Muitos eram nômades, alguns conseguiam se estabelecer como agricultores por estarem próximos a oásis e outros agiam como comerciantes nas pequenas feiras dos vilarejos.

Os nômades também conhecidos como beduínos, palavra do árabe badawi, viviam em tribos mantendo sua ancestralidade comum sendo comandados pelo chefe de família possuidores de camelos e outros animais, assim como bens que os auxiliavam à sobrevivência no deserto. Não se sabe exatamente quais eram as religiões desses povos, porém sabe-se que havia a integração da natureza com o espiritual, e que acreditavam em vários deuses que eram representados de diversas maneiras.

O presente artigo se propõe a analisar os poemas dos poetas Tárafa, da tribo de Bakr, nômade beduíno que viveu na Arábia por volta dos anos 550. Em seus poemas que se mantiveram até os dias atuais aparecem as principais características das tribos pré-islâmicas: a *lealdade*, *orgulho da ancestralidade*, *virilidade*, *resistência* e a *nobreza*. Esses atributos encontram-se presentes nos poemas suspensos, em árabe al-muallaqat, objeto central deste estudo com base na tradução direta do árabe para o português do escritor brasileiro Alberto Mussa. De acordo com o tradutor este elemento característico das tribos beduínas, chama-se *murua* e tem como conceito “a ideia de plenitude e perfeição do gênero humano” (MUSSA, 2006, p. 15).

BIBLIOGRAFIA: MUSSA, Alberto. Os poemas suspensos: All-Muallaqat. Tradução direta do árabe, introdução e notas. Rio de Janeiro: Record, 2006. HOURANI, Albert. Uma história dos povos árabes. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **1484**

TÍTULO: **SOBRE A EXPERIÊNCIA DA LEITURA DRAMÁTIZADA ONLINE**

AUTOR(ES) : **VICTÓRIA LOUISE MATTOS**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO FERNANDEZ LABRIOLA**

RESUMO:

O presente trabalho tenta avaliar a experiência do projeto de extensão da UFRJ “Oficina Volante de Leitura Dramatizada e Adaptação Teatral”, coordenado pelo professor Rodrigo Labriola, no quadro da sua adaptação à modalidade remota e online ao longo de 2020 e 2021. Inicialmente, a oficina volante de leitura dramatizada propunha a realização de diversas oficinas trabalhando peças do teatro brasileiro e hispânico, com atividades de adaptação teatral, incentivando a expressão e trabalho criativo dos participantes a partir dos seus valores, saberes e conhecimentos culturais e comunitários. Objetivos das ações do projeto eram: A) Fomentar a socialização, intercâmbio e expressão de valores e saberes culturais, a través das práticas de leitura e teatral, das vozes singulares de grupos sócio-econômicos heterogêneos em educação, origem, idade, gênero, raça, etc. B) Incentivar a apropriação coletiva e o conhecimento vital tanto da tradição literária tanto brasileira quanto latino-americana, a partir das diversas linguagens verbais e não-verbais do teatro e da prática da tradução cultural lato sensu. C) Refletir sobre a vida contemporânea e suas representações sociais (artísticas, culturais, políticas e midiáticas) de maneira crítica e proativa no âmbito comunitário. O impacto e transformação social da oficina se sustentava no vínculo presencial e socializador entre a prática de leitura, o intercâmbio cultural e de saberes e a reflexão sobre a vida contemporânea e suas representações sociais (artísticas, culturais, políticas e midiáticas) de maneira crítica e proativa no âmbito comunitário. Assim, se pretendia melhorar o letramento, valorizar os saberes comunitários heterogêneos e fortalecer o intercâmbio cultural respeitando a diversidade. Para o projeto era fundamental a determinação dos âmbitos de realização das oficinas, sendo planejados, no projeto original, quatro locais externos à UFRJ: a) escolas fundamentais da rede pública b) centros culturais c) centro de atenção psico-social (CAPS); e d) sindicatos e/ou sedes de movimentos sociais. No entanto, a circunstância da pandemia de Covid-19 determinou uma adaptação das oficinas à modalidade remota e online via Google Meet, modificando totalmente seus objetivos e impacto social. Este trabalho avalia essas modificações em detalhe, procurando refletir sobre os pros e contras da leitura dramatizada online.

BIBLIOGRAFIA: BLANCO, Simone. Encenações nas aulas de língua espanhola: uma intervenção didática. Belo Horizonte: Editora Dialética, 2021. PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008. VIDÓR, Heloise Baurich. Leitura e teatro: aproximação e apropriação do texto literário. Tese de doutorado, USP, Escola de Comunicações e Artes, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1493**

TITULO: **O TRÁGICO EM EDIPO RE DE PASOLINI**

AUTOR(ES) : **VICTOR HENTZY**

ORIENTADOR(ES): **DANIELLE DOS SANTOS CORPAS**

RESUMO:

Este trabalho compõe uma pesquisa mais ampla em que se pretende investigar as afinidades entre *Édipo Rei* de Pasolini (1967) e suas intervenções políticas, particularmente aquelas que abordam o chamado Novo Poder, para, assim, identificar a relevância das mudanças no mundo do capital por volta da metade do século XX na estética do filme e como ele consegue abordá-las através de sua forma.

Neste momento, atenta-se para como a manutenção de aspectos trágicos no filme pode ser decisiva. Não se pretende uma abordagem extensiva da categoria do trágico, que se reveste de sentidos filosóficos diversos, como já demonstrou Peter Szondi. Em uma apresentação anterior desta pesquisa, já foi brevemente indicado o ponto que nos parece central no caráter trágico do filme: a dialética temporal resultante dos ecos do arcaico na Itália moderna em que Pasolini vivia, aspecto de seu tempo que ele criticava veementemente.

Agora se observa como o trágico se manifesta no filme e como o trabalho cinematográfico de Pasolini explora a dimensão dialética e crítica dessa noção. O foco recai na relação entre processo social e o trágico, compreendendo-o do ponto de vista histórico. Para isso, o ponto de partida são os trabalhos de Jean-Pierre Vernant e Pierre Vidal-Naquet sobre a tragédia ática, particularmente em sua relação com o contexto social, e o estudo de Raymond Williams acerca do mesmo aspecto na tragédia moderna.

BIBLIOGRAFIA: SZONDI, Peter. Ensaio sobre o Trágico. Tradução de Pedro Sússekind. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004. VERNANT, Jean-Pierre; VIDAL-NAQUET, Pierre. Mito e Tragédia na Grécia Antiga. Tradução de Anna Lia A. de Almeida Prado, Filomena Yoshie Hirata Garcia, Maria da Conceição M. Cavalcante, Bertha Halpem Gurovitz e Hélio Gurovitz. Ed. 2. São Paulo: Perspectiva, 2014. WILLIAMS, Raymond. Tragédia Moderna. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **1512**

TITULO: **ATESTAÇÕES DO TERMO**

AUTOR(ES) : **JULIA BASTOS FERNANDES**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CARLOTA AMARAL PAIXÃO ROSA**

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo reunir atestações do termo "gramática" no período clássico da história da Grécia, a saber, dos séculos VI a.C. a IV a.C.

Os estudos linguísticos com origem na Grécia têm como fundamento a letra. No período aqui focalizado *gramática* ainda não tem o significado que nos é familiar, como exemplificamos com um excerto de *O Sofista* :

"**Estrangeiro.** Agora, todos sabem que letras combinar com quais outras? Ou aquele que pretender combiná-las apropriadamente tem a necessidade de uma arte?

Teeteto. Tem a necessidade de uma arte.

Estrangeiro. Que arte?

Teeteto. A arte de gramática." (Platão, Sofista, 253a)

O termo "gramática", nesse período , ainda não refere uma disciplina, mas um conjunto de princípios relacionados à combinação de letras.

A busca de atestações para o termo "gramática" com o significado apontado acima partiu dos comentários de Matthews (1994) mas centrou-se posteriormente na biblioteca Perseus Digital Library (<http://www.perseus.tufts.edu/hopper/>), o que permitiu reunir atestações em Aristóteles (*Ética a Eudemo*, *Metafísica*, *Ética a Nicômaco*, *Poética*), Platão (*Sofista*, *República*, *Crátilo*) e ainda Demóstenes.

BIBLIOGRAFIA: MATTHEWS, Peter. 1994. Greek and Latin Linguistics. In: LEPSCHY, Giulio, ed. 1994. History of Linguistics: II- Classical and Medieval Linguistics. London: Longman, 1994.p.1-133 Perseus Digital Library (<http://www.perseus.tufts.edu/hopper/>)

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1521**

TÍTULO: **CULTURA POPULAR EM DISPUTA NOS ANOS 1960**

AUTOR(ES) : **JULIANA DE BRITO CARVALHO FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **CARLOS PIRES**

RESUMO:

Na construção do Brasil moderno, ou do país que começou a se industrializar depois da revolução de 1930, muitos dos debates se deram em torno da relação entre progresso e tradição, ou entre modernidade e arcaísmo. Os intelectuais do ISEB defendiam, simplificando, a ideia de que a tradição rural do país funcionava como uma espécie de entrave para a modernização, e, assim, esse “arcaísmo” precisava ser removido para que a modernização se consolidasse. Nos anos 1960, o “rural” se transformou, ainda mais, em problema político por meio das ações do Centro Popular de Cultura (CPC), das Ligas Camponesas e do eterno problema da reforma agrária. O cordel aparece para o CPC, então, como uma forma cultural a ser reelaborada tendo como horizonte a revolução socialista, principalmente após o marco da Revolução Cubana. Os cordéis de Ferreira Gullar, depois da sua fase de experimentalismo de vanguarda, são emblemáticos nessa direção.

“João Boa-Morte, Cabra Marcado Pra Morrer” é um dos quatro cordéis que Ferreira Gullar escreveu. Até 1961, a atividade poética de Ferreira Gullar procurava novos modos de escrever poesia, tendo culminado em poemas que rompiam, na direção do concretismo, com a sintaxe, e usavam o espaço em branco da página para a sua composição, ou lançavam mão de estratégias neoconcretas, como em o “Poema enterrado” que cobra a participação do leitor para além da leitura.

A disputa em torno do folclore e da cultura popular, e do rural e urbano, se colocou em diferentes espectros políticos. O CPC foi desmontado com o golpe de 1964 e o novo governo procurou reelaborar por meio de políticas públicas sua noção de popular, tendo como centro, de maneira simplificada, formas folclorizantes, ou enaltecendo uma “tradição” em chave conservadora. Florestan Fernandes entende o lado conservador do folclore ao considerá-lo como uma necessidade histórica europeia, enquanto Renato Ortiz acredita que no Brasil é preciso levar em consideração essas produções como uma forma de conhecimento que se associa às camadas tradicionais de origem agrária, o que promove outro enquadramento ao problema. O que pretendemos nessa pesquisa, ou nosso objetivo, é voltar para essa problemática um pouco antes do golpe de 1964, e imediatamente depois, para procurar entender como se deu a transformação deste debate, ou para entender em diversos planos como a cultura popular foi disputada nesse contexto. O trabalho será conduzido por meio de investigação de fontes primárias em bancos digitais, e pretendemos, por meio dessa exploração, contribuir para entender como o debate público em torno da cultura popular aconteceu em diferentes planos políticos e culturais da época. Como estratégia metodológica pretendemos mobilizar fontes primárias - os jornais, criação de políticas e acervos públicos, intervenções artísticas e ações culturais - para reenquadrar o problema das culturas populares no contexto da primeira metade da década de 1960.

BIBLIOGRAFIA: ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. 2º ed. São Paulo: Editora Brasiliense S.A, 1986. GULLAR, Ferreira. Romances de Cordel; ilustrações Ciro Fernandes. 3ªed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1532**

TÍTULO: **A LEGISLAÇÃO E PROJETO PARA O TERRENO VAZIO DO ANTIGO IASERJ: A FUNÇÃO PÚBLICA DA ARQUITETURA DE SAÚDE EM ÁREAS PATRIMONIALIZADAS NO CENTRO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **MARIA JULIE SEMPRINI BOTELHO DEMENJOUR**

ORIENTADOR(ES): **ANA ALBANO AMORA, ERICK VICENTE**

RESUMO:

Neste trabalho visamos compreender e dissertar sobre questões referentes ao projeto arquitetônico em ambiências urbanas patrimonializadas da cidade do Rio de Janeiro, como a APAC da Praça da Cruz Vermelha.

O conjunto de reflexões aqui apresentadas provêm da inquietação da autora, no âmbito das discussões e reflexões no Grupo de Pesquisa LabLugares | PROARQ | FAU | UFRJ, em relação à situação atual de uma área vazia no tecido urbano correspondente a um terreno junto ao Instituto Nacional de Câncer - INCA, localizado dentro da APAC da Cruz Vermelha no centro do Rio de Janeiro.

Nos deteremos especificamente sobre a questão da ampliação do INCA no seu terreno, tratada em legislação municipal específica e transfigurada em projeto arquitetônico, levando em consideração o histórico de construções, demolições e a legislação que envolvia e envolve o terreno, como parte desta pesquisa e do meu Trabalho Final de Graduação.

Analisaremos o projeto proposto sob a ótica da função pública da arquitetura, a partir de uma leitura da legislação, da ambiência desta parte da cidade histórica, e as necessidades espaciais do centro histórico e a demanda do INCA. Em contrapartida, apresentaremos uma contraproposta volumétrica em consonância com essas análises, que foram ensaiadas e apresentadas como resultados finais do TFG.

BIBLIOGRAFIA: AMORA, A. M. G. A. Monumentalidades e Modernidades um olhar sobre o contexto do projeto arquitetônico moderno e a cidade - Rio de Janeiro anos de 1930 e 1960. Projeto de pesquisa CNPQ/2019. Rio de Janeiro, 2019. CHOAY, F. A alegoria do patrimônio. São Paulo: UNESP, 2006. PORTO, Ângela; SANGLARD, Gisele; FONSECA, Maria Rachel F; COSTA, Renato Gama-Rosa (Orgs.) História da Saúde no Rio de Janeiro: instituições e patrimônio arquitetônico (1808-1958). Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1544**

TÍTULO: **RESULTADOS PARCIAIS OBTIDOS COM O PROJETO CADA UM NO SEU QUADRADO: A IDENTIDADE QR CODE NOS ESPAÇOS DE EXPERIMENTAÇÕES ARTÍSTICAS**

AUTOR(ES) : **MELISSA ANSELMO DOS SANTOS,CATARINA XAVIER LOPES DA SILVA,LUIZA FERREIRA MOTTA DE SOUZA,LAURA FRANCO GONÇALVES PROCACI**

ORIENTADOR(ES): **AURELIO ANTONIO MENDES NOGUEIRA,KATIA CORREIA GORINI**

RESUMO:

O estudo propõe uma metodologia para dar sentido ao ensino de arte na contemporaneidade, buscando referências no Cubismo, Surrealismo, Op Art e Arte Cinética e em artistas que representam a arte contemporânea. A partir de ações práticas definidas em espaços de experimentação artística, elaborados baseados na compreensão da Abordagem Triangular, procuramos envolver a missão universitária pública brasileira contemporânea, que objetiva a disseminação do conhecimento de forma trans/interdisciplinar, articulando simultaneamente o ensino, a pesquisa e a extensão, oferecendo soluções para tratar os problemas que emergem diversos extratos sociais.

O projeto, até o momento, teve cinco espaços de experimentações artísticas que são divididos em: 1º compreensão do código Qr Code; 2º vanguardas modernistas que usem características semelhantes à imagem do código; 3º entrevistas com estudiosos que possuem propostas próximas à metodologia do trabalho; 4º desenvolvimento de uma didática artística inclusiva utilizando a imagem do qr code; 5º a utilização dos conceitos estudados nos pilares da educação pública (sendo este o atual espaço) e tendo o objetivo de articular a arte, a identidade, a tecnologia e a informação, estamos trabalhando para a passagem para o 6º espaço, que consistirá em uma parceria com o grupo Alfabraile para a criação de brinquedos interativos e inclusivos a partir da identidade do Qr Code. A pesquisa é contínua e utiliza de experimentações artísticas nas áreas da arte educação, artes visuais, desenho, ilustração e cerâmica.

BIBLIOGRAFIA: HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed. - Rio de Janeiro: DP&A, 2006. DUVE, Thierry.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1551**

TÍTULO: **A REDUÇÃO DA PRESENÇA DE HOSTELS NA FAVELA CANTAGALO PAVÃO PAVÃOZINHO, RIO DE JANEIRO: CRISE NO TURISMO EM FAVELAS**

AUTOR(ES) : **SOPHIA VOLLU KEWELOH TRINDADE**

ORIENTADOR(ES): **SERGIO MORAES REGO FAGERLANDE**

RESUMO:

O seguinte trabalho faz parte do projeto de pesquisa sobre turismo e políticas públicas em favelas do Rio de Janeiro e em Medellín, realizado em conjunto com a UdeA de Medellín, Colômbia, com apoio do Edital Universal 2018 CNPq. O trabalho se insere também em pesquisa realizada no Laboratório de Estudos e Pesquisas em Cidades LEC PROURB FAU UFRJ. A pesquisa propõe o estudo das relações entre políticas públicas, mobilidade e práticas de turismo, na apropriação de espaços em favelas. O presente trabalho foi desenvolvido através da Iniciação Científica na FAU UFRJ e investiga as ações do turismo de base comunitária nas Favelas do Rio de Janeiro.

Através da compreensão de que a quantidade de *hostels* é um dos reflexos diretos da presença do turismo em comunidades, a pesquisa busca trazer uma análise quantitativa desses empreendimentos ao longo dos últimos seis anos na Favela do Cantagalo/ Pavão Pavãozinho, localizada na Zona Sul da cidade e de como isso se relaciona com a crise no turismo em favelas, em geral decorrente do aumento da violência nesses lugares e da atual pandemia.

O turismo em favelas no Rio de Janeiro teve um significativo crescimento nos anos anteriores à realização da Copa do Mundo de 2014 e das Olimpíadas Rio 2016. Esse avanço foi potencializado com a instalação das UPPs (Unidade de Polícia Pacificadora). No entanto, a presença desses empreendimentos fica praticamente limitada às Favelas da Zona Sul da cidade, devido à proximidade com o mar, pontos turísticos e ofertas de cultura, consumo e lazer. Esse é o caso do objeto de estudo: a Favela do Cantagalo, localizada entre os bairros de Copacabana e Ipanema. Com o fim dos mega eventos e com a retirada das UPPs em diversas comunidades, observou-se um declínio da quantidade de *hostels* e albergues devido ao aumento da violência nas favelas, impulsionado também pela Pandemia da COVID-19. Tal fato, é evidenciado através dos dados coletados nesta pesquisa.

Os dados levantados mostram que dos 27 *hostels* mapeados a partir de 2010 houve uma redução de 25% entre 2016 e 2017, e nova redução de 75% até 2021, com somente 7 ativos atualmente. Vale ressaltar que esse estudo separa a localização dos *hostels* entre a favela e sua borda, que seria o limite entre os bairros de Copacabana e Ipanema e a favela estudada. Dentre os 7 albergues ativos, apenas 2 localizam-se dentro da favela.

Além disso, a pesquisa pretende investigar as motivações tanto da abertura quanto dos fechamentos dos *hostels* na Favela Cantagalo Pavão Pavãozinho através de entrevistas com pessoas que decidiram empreender neste setor.

Através desses dados evidencia-se, portanto, o declínio da presença desses empreendimentos nos últimos três anos, impulsionado pela violência e pela pandemia da COVID 19.

BIBLIOGRAFIA: BARTHOLO, R., SAN SOLO, D. G. & BURSZTYN, I. (Orgs.). Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009. PINTO, Rita de Cássia S.; SILVA, Carlos Esquivel G. da; LOUREIRO, Kátia A. S. (Org). Circuito das casas-tela: caminhos de vida no Museu da Favela. Rio de Janeiro: Museu de Favela, 2012. FREIRE-MEDEIROS, Bianca. Gringo na laje: produção, circulação e consumo da favela turística. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1573**

TÍTULO: **DESENVOLVIMENTO DE CONTEÚDO E APLICAÇÃO EM DISCIPLINA DE PROGRAMAÇÃO APLICADA À ARQUITETURA EM PYTHON**

AUTOR(ES) : **LUCA RêDUA BISPO, VICTOR DE LUCA SIMÕES NASCIMENTO SILVA, PEDRO MACIEL XAVIER, RONALDO LEE MENNA, João VICTOR TEIXEIRA FRAGA VICTOR FRAGA**

ORIENTADOR(ES): **GONÇALO CASTRO HENRIQUES**

RESUMO:

A arquitetura hoje dispõe de ferramentas computacionais para criação, prototipagem e produção. Contudo, quando se trata da programação, a arquitetura não acompanha a tendência de outros cursos que também se utilizam da computação e a ensina no início de suas graduações. Com isso, este projeto busca estudar as especificidades do ensino, aplicação das técnicas de programação no contexto da arquitetura e seus efeitos na prática projetual. Embora não exista programação formal obrigatória em arquitetura (Natumi 2013), existem disciplinas eletivas com programação visual (Henriques 2015), que mostra-se insuficiente e, assim, associamos ao ensino de programação visual, a programação textual aplicada na modelagem de problemas arquitetônicos. Recolhemos informação para uma abordagem visual e espacial mais aproximada à arquitetura, além de estudar conceitos teóricos e práticos do Python. Identificamos e desenvolvemos exercícios e conteúdos adequados à arquitetura e referência da programação visual (Terzidis 2006).

Escolhemos como interface o Grasshopper, plugin de programação visual do Rhinoceros 3D, aliado ao Python. Criamos uma equipe mista de arquitetura e engenharia, que trabalha junta nesta pesquisa, com encontros remotos semanais. Desenvolvemos uma estrutura para a disciplina, exploramos em cada reunião um tema e exercícios em Python, alguns reformulados com a prática, à medida que são desenvolvidos. Os exercícios de características predominantemente visuais e geométricas mostraram-se mais adequados que os conteúdos de caráter aritmético e algébrico. Outro aspecto interessante é que, estruturas de dados fundamentais como filas, pilhas e árvores, muitas vezes não incluídas nas ementas de programação para engenharia, se mostraram muito úteis em diversos projetos de arquitetura. Reforçamos finalmente a importância da programação, para explorar novas formas de projetar, simular e construir, em todas as fases da Arquitetura.

Após o trabalho ser apresentado na JICTAC 2020, houve a aplicação da disciplina eletiva no curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ. Os objetivos propostos, foram concluídos com êxito. A satisfação dos alunos foi avaliada por um questionário. A satisfação média foi de 4,5 pontos numa escala de 1 a 5, com desvio de 0,93, indicando que a grande maioria ficou satisfeita com o curso. A dificuldade média, na mesma escala, foi de 3,8 pontos, com desvio de 1,08, o que mostra que o curso foi complexo. Todos alunos afirmaram ver potencial na aplicação do conhecimento adquirido na disciplina para os mais variados fins na arquitetura e 90,9% também veem potencial de aplicação fora da arquitetura. Com todas as informações coletadas nas fases anteriores, também foi elaborado um artigo conjunto para descrever e divulgar o processo, metodologia e os resultados obtidos.

BIBLIOGRAFIA: Blumenfeld, S. (1988). *New Illiterates and How You Can Keep Your Child from Becoming* (2nd ed.). Paradigm Co.; 1988 Henriques, G. C. (2016). *Arquitetura algorítmica: Técnicas, processos e fundamentos*. ENANPARQ IV Encontro Da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação Em Arquitetura e Urbanismo, 1-19. DELGADO, C.; XEXEO, J. A. M.; SOUZA, I. F.; et al. Identificando competências associadas ao aprendizado de leitura e construção de algoritmos. XXV Congresso da SBC - X WEI

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1584**

TÍTULO: **CARACTERÍSTICAS ESTRUTURAIS DE JOGOS - CONCEITUAÇÃO E DIÁLOGO COM PILARES DA EDUCAÇÃO MUSICAL**

AUTOR(ES) : **HUGO BRAGA DE ARAÚJO SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA BEATRIZ LICURSI CONCEIÇÃO**

RESUMO:

Jogos estão cada vez mais presentes e acessíveis na vida das pessoas, abrangendo uma vasta e variada oferta. Essa presença está acompanhada do crescimento da indústria de jogos e dos estudos que a cercam pois constatamos o quanto ambos estão gerando novas literaturas baseadas em elementos que impulsionam o sucesso do ramo, dentre eles a "Gamificação". O presente trabalho em andamento vem então, qualitativamente, por meio de revisão bibliográfica, organizando determinadas qualidades-chaves que compõem a estrutura de um jogo e as relacionando com alguns pilares educacionais com o auxílio dos conceitos de "gamificação" - que, sumariamente, propõem pensar como jogo o "não jogo". As aqui denominadas Características Estruturais de Jogos são o objeto de estudo em si da pesquisa, e não os jogos, jogos musicais ou mesmo jogos educacionais. Acreditamos ser relevante aprofundar o entendimento dessas características uma vez que ao serem pensadas de forma organizada e integradas pelo contexto de jogo, amplificam seus potenciais no âmbito educacional por meio das múltiplas relações que possuem entre si. Observamos o quanto estes vínculos contrastam com uma abordagem fragmentada e rasa de conceitos como o "lúdico pelo lúdico" ou da motivação como única e universal, desconsiderando então diferentes perfis de jogadores estudantes e diferenças entre tipos de motivações como intrínseca e extrínseca. Dentre as qualidades estudadas, podem ser citadas: temporalidade, voluntariedade, imersão, regras, objetivos, protagonismo, engajamento, motivação, clareza, retroalimentação (feedback), ambiente controlado, sociabilidade, progressão e fantasia. Dialogando tais conceitos de "gamificação" com aspectos sociológicos, psicológicos e pedagógicos educacionais a pesquisa identifica e desenvolve então a presença das características estruturais de jogos nos métodos ativos musicais, como nas propostas dos educadores Dalcroze, Martenot, Suzuki e da educadora brasileira Liddy Mignone. O fato de música e jogo possuírem uma estreita relação fora da área da educação também enriquece bastante o diálogo. Exemplificando esse vínculo com algumas das qualidades, pode-se ressaltar o protagonismo e temporalidade na prática e escuta musical, visto que o evento musical é fruto do processamento de eventos sonoros do meio físico pela cognição individual humana, colocando então o músico ou ouvinte como protagonista da experiência musical e a temporalidade como requisito para formação das relações entre os eventos durante a "duração" (acontecimento) da música. Os termos imersão, narrativa e progressão também são partilhados entre jogos e músicas e são fortemente associados aos termos protagonismo e temporalidade. Busca-se, portanto, evidenciar essas relações sólidas entre conceitos relevantes para a música e a educação musical por meio da organização no contexto de jogo utilizando-se de suas características estruturais.

BIBLIOGRAFIA: FONTELLA, M. De tramas e fios: um ensaio sobre a música e educação. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2008. 364 p. FADEL, L. M.; ULBRICHT, V. R.; BATISTA, C. R.; VANZIN, T. (org.). *Gamificação na educação*. 1. ed. São Paulo: Pimenta Cultural, 2014. 300 p. MATEIRO, T.; ILARI, B. (org.). *Pedagogias em Educação Musical*. 1. ed. Curitiba: InterSaber, 2012. 347 p.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1600**

TÍTULO: **ASPECTOS NARRATIVOS DAS ADAPTAÇÕES LITERÁRIAS INFANTIS E JUVENIS DA ENEIDA DE VIRGÍLIO**

AUTOR(ES) : **MARIANA CORREIA JABOR**

ORIENTADOR(ES): **KATIA TEONIA COSTA DE AZEVEDO, GEORGINA DA COSTA MARTINS**

RESUMO:

Partindo da pesquisa de iniciação científica que vimos realizando intitulada As Adaptações Literárias da Eneida de Virgílio para o Público Infantil e Juvenil Brasileiro e tendo em vista a importância das adaptações literárias infantis e juvenis para a formação de jovens leitores, bem como para a difusão da literatura clássica, o presente trabalho busca abordar de que forma vem sendo construídas as narrativas acerca da Eneida de Virgílio, voltadas para o referido público no Brasil. Nesta etapa da pesquisa, pretende-se realizar uma análise dos aspectos narrativos das adaptações literárias infantis e juvenis da Eneida de Virgílio publicadas no mercado editorial brasileiro, tomando por base os estudos teóricos sobre as adaptações literárias (FEIJÓ, 2010), sobre a recepção do texto literário (JAUSS, 1979 e ISER, 1979) e sobre a recepção da cultura clássica (BAKOIANNI, 2016). Buscamos, desse modo, observar e compreender os elementos que compõem e singularizam tais narrativas, bem como estudar de que modo são produzidas essas adaptações e se, apesar de todas as complexidades envolvidas no processo adaptativo, preservam os elementos fundamentais da obra adaptada e se os valores da sociedade romana antiga dialogam com o texto adaptado. Para tanto, será realizada uma comparação entre as adaptações e o texto de origem a partir da edição bilingue da Eneida publicada pela editora 34 (2016), com texto latino estabelecido por Frédéric Plessis e Paul Lejay para Hachette (1920) e tradução de Carlos Alberto Nunes.

BIBLIOGRAFIA: Eneida / Virgílio; edição bilingue; tradução de Carlos Alberto Nunes; organização, apresentação e notas de João Angelo Oliva Neto – São Paulo: Editora 34, 2016 (2ª Edição) FEIJÓ, Mário. O prazer da leitura: como a adaptação de clássicos ajuda a formar leitores - 1.ed. São Paulo: Ática, 2010. 167 p. (temas) ISER, Wolfgang. A interação do texto com o leitor. IN: LIMA, Luiz Costa (org.). A literatura e o leitor: textos de estética da recepção. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1979.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **1609**

TÍTULO: **VIVER POESIA: UM LUGAR PARA ESPERAR AS FOLHAS CAÍREM**

AUTOR(ES) : **GABRIEL DE FRANÇA CAETANO**

ORIENTADOR(ES): **BEATRIZ PIMENTA VELLOSO**

RESUMO:

um lugar para esperar as folhas caírem (2021) trata de um projeto que tem início no deslocamento de uma cadeira encontrada na estrada próxima à minha casa (Santíssimo, Zona Oeste - RJ) até a árvore do topo do morro que vejo pela janela do meu quarto. O percurso, captado em vídeo, faz a transição de sons e imagens associados ao espaço urbano para os associados ao espaço rural. Estradas são substituídas por terra e grama, sacos de lixo por árvores, carros por pássaros, pessoas por vacas. Já no topo do morro, a cadeira é posta na sombra da árvore, permitindo meu retorno para casa, de onde posso visualizá-la, agora como um ponto amarelo no centro da paisagem pavimentada.

Walter Benjamin explica que a leitura mágica do mundo, anterior a toda língua, confiou suas forças à escrita e à linguagem, que passam a deter o poder de inventar semelhanças entre o micro e o macrocosmos. Para ele, “[foi] a semelhança que permitiu, há milênios, que a posição dos astros produzisse efeitos sobre a existência humana” (1987, p. 113), à medida que o humano se reconheceu nas estrelas e nos processos celestes. Nesse sentido, o mundo além de texto a ser decifrado também é texto a ser escrito e reescrito.

Severino Antônio (2009) diz que a metáfora é uma das formas de conhecer o mundo, ao identificar o semelhante no diferente. Pensando uma possibilidade de escuta sensível da natureza, ele propõe a ideia da existência como poema: uma unidade complexa e indissolúvel a ser lida, interpretada nas linhas e entrelinhas, e primordialmente a ser escrita e reescrita por todos, de modo a elaborar outras formas de vida, conhecimento e história.

De maneira parecida, Luiz Antonio Simas e Luiz Rufino (2019) nos convidam a pensar a vida como prática cotidiana e em constante ameaça, ressaltando o caráter inacabado do ser, que morre e se refaz diariamente nas conexões entre sua vibração e de todas as coisas visíveis e invisíveis. Nessa perspectiva, encantar o mundo diz respeito aos diferentes modos de alimentar, restituir e trocar a energia vital que reside em todo ser, para que ela não se disperse, dando origem a um estado de desencanto – vulgo, a morte ainda em vida.

Na poesia, escreve-se “com língua de chamas, com vagas de oceano, com areias do deserto, com qualquer coisa, mas não com palavras”, disse a poeta Marina Tsvetáeva. No projeto aqui abordado, a cadeira é âncora na qual podemos nos projetar, talvez pela ausência de um corpo que a sente, talvez por uma semelhança entre nós e ela. Diferente de uma bandeira, fíxada no pico de uma montanha como mensagem de “eu estive aqui”, lê-se o objeto como “eu ainda estou aqui”. Eu ainda estou aqui, esperando pela queda das velhas folhas e o nascer das novas. O trabalho não é um discurso de negação à cidade, na nostalgia de espaços-tempos não-humanos, mas uma tentativa de restituir espaços-tempos de refúgio. Um poema escrito com cadeira, gente, cimento, planta, bicho e vento, que busca responder às brutalidades que circundam o viver nessa cidade.

BIBLIOGRAFIA: ANTÔNIO, Severino. Uma nova escuta poética da educação e do conhecimento: Diálogos com Prigogine, Morin e outras vozes. São Paulo: Paulus, 2009. BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: Ensaio sobre literatura e história da cultura. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. RUFINO, Luiz; SIMAS, Luiz Antonio. Flecha no tempo. Rio de Janeiro: Mórula, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1613**

TÍTULO: **“O SEU CARRO OU O TEU CARRO?” - A VARIAÇÃO DOS PRONOMES POSSESSIVOS EM UM EXPERIMENTO DE ESCOLHA INDUZIDA**

AUTOR(ES) : **THIAGO GARCIA DA CUNHA**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO LAURENTINO DE OLIVEIRA**

RESUMO:

Investigamos, neste trabalho, a percepção dos falantes do Rio de Janeiro em relação à variação dos pronomes possessivos de 2ª pessoa do singular (2SG) ‘seu’ e ‘teu’. Nosso objetivo é analisar o comportamento dos participantes diante das variantes citadas em uma situação experimental, a fim de verificar padrões de percepção da regra variável em foco. Em estudo anterior, analisamos se o tipo de posse no qual ocorre o pronome seria um fator condicionador da realização do possessivo de 2SG. Para testar essa hipótese, construímos um experimento de escolha induzida (SCHÜTZE; SPROUSE, 2013), construído no aplicativo de gerenciamento de pesquisas *Google Forms*. Esse experimento forneceu evidências favoráveis à influência do tipo de posse: quando a frase experimental envolvia a semântica de propriedade, os participantes preferiram significativamente mais os enunciados que traziam o possessivo ‘seu’; já a variante ‘teu’ teve sua escolha favorecida nas frases experimentais que envolviam a posse do tipo parte do corpo. Entretanto, a partir desse estudo inicial, surgiram novas questões, que buscamos explorar no presente trabalho. Na primeira versão do experimento, os participantes foram expostos aos enunciados com as variantes possessivas de 2SG por meio gráfico. Esse modo de apresentação dos estímulos experimentais teria influenciado a escolha dos participantes? O meio de realização dos estímulos pode alterar significativamente o padrão de escolha dos participantes em relação aos pronomes possessivos investigados? A fim de examinar esse aspecto, refinamos o experimento anterior, construindo enunciados experimentais sonoros, gravados por falantes cariocas. Além disso, acrescentamos mais um tipo de posse na análise: a posse abstrata (p. ex., “o teu/seu orgulho passou dos limites”). Nessa nova versão, os participantes são expostos a pequenos diálogos que simulam uma conversa informal. A tarefa consiste em escolher, dentre as opções em áudio, a frase experimental que soar mais natural. Como pressupostos teóricos, adotamos a Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008 [1972]) e a Linguística Funcional-Cognitiva para a caracterização das noções possessivas (HEINE, 1997). Prevemos, como resultados dessa nova versão do experimento, que: embora influencie na percepção dos sujeitos, a variável meio de realização da frase experimental (gráfico ou fônico) não alterará significativamente os padrões de escolha dos possessivos de 2SG encontrados na primeira versão; em vez disso, acreditamos que a apresentação dos enunciados em meio sonoro poderá acentuar ainda mais as diferenças observadas quanto ao tipo de posse, dada a maior naturalidade desse tipo de estímulo; quanto aos tipos de posse, esperamos que as frases com a variante ‘seu’ sejam escolhidas preferencialmente em contexto de posse de propriedade, enquanto que as frases com a variante ‘teu’ sejam preferidas em contextos que envolvam a posse do tipo parte do corpo e a posse abstrata.

BIBLIOGRAFIA: HEINE, Bernd. *Possession: Cognitive Sources, Forces and Grammaticalization*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997. LABOV, W. *Padrões Sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola, 2008 [1972]. SCHÜTZE, Carson T.; SPROUSE, Jon. *Judgement data*. In: PODESVA R.; DEVYANI; SHARMA (eds.). *Research methods in linguistics*. New York: Cambridge University Press, 2013, p. 27-50.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1619**

TÍTULO: **BEMVINDO SEJAS TU, OH MOMO!: O CARNAVAL NAS CRÔNICAS DE CHRYSANTHEME NO JORNAL O PAIZ (1914-1920)**

AUTOR(ES) : **MARIA CLARA CARVALHO VIGORITO SILVA**

ORIENTADOR(ES): **BEATRIZ RESENDE**

RESUMO:

A crônica surge a partir de uma intersecção entre jornalismo e literatura, ganhando espaço na imprensa brasileira a partir do século XIX. Justamente por causa dessa intersecção, inexistente na crônica uma pretensão de se prender a estruturas mais rígidas da literatura, ou de comprometimento com os fatos do jornalismo. O cronista é armado de uma liberdade tanto estilística quanto temática, que é refletida no trabalho de muitos cronistas ao longo da história. Entre eles está Chrysantheme, ou Maria Cecília Bandeira de Melo Vasconcelos, escritora cuja contribuição perpassa contos, livros e crônicas, muitas das quais foram publicadas no jornal O Paiz. Dentre sua imensa contribuição ao jornal, devido à coluna semanal que ela manteve ao longo de anos, estão presentes algumas crônicas sobre o carnaval carioca. Como afirma Eduardo Granja Coutinho, a “crônica carnavalesca foi a representação jornalística de um certo tipo de carnaval (...) que, nas fissuras da boa razão burguesa, encontrava-se espaço para a afirmação de uma visão de mundo marcada pela crítica, pela espontaneidade, pelo humor e pela verve satírica” (p. 2). Esse trabalho, portanto, visa analisar algumas crônicas de Chrysantheme sobre o carnaval, à luz de Mikhail Bakhtin e seu ensaio sobre *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento*. A outra base de análise parte de estudos sobre a crônica enquanto gênero literário, como o livro de Jorge de Sá, *Crônica*, e o ensaio de Antonio Candido, *A vida ao rés-do-chão*.

BIBLIOGRAFIA: BAKHTIN, Mikhail. *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*. 2ª Ed. São Paulo: Hucitec; Brasília: Edunb, 1993. CANDIDO, Antonio. “A vida ao rés-do-chão”. In: *Para gostar de ler: crônicas*. Volume 5. São Paulo: Ática, 2003. pp. 89-99 COUTINHO, Eduardo Granja. “Sobre a crônica carnavalesca.” In: *Lumina*. Volume 7, n. 1/2. Juiz de Fora: Facom/UFJF, jan/dez 2004. pp. 1-15.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1625**

TÍTULO: **AS POLÍTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E SUAS EVIDÊNCIAS**

AUTOR(ES) : **LAIS LIMA DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **DANIELA CID DE GARCIA**

RESUMO:

A Política Nacional de Alfabetização (PNA), instituída por decreto presidencial em 2019, traz a promessa de aprimorar os resultados obtidos pelo Brasil nos medidores nacionais e internacionais ao tomar como base evidências científicas provenientes das ciências cognitivas. Nesse cenário, este trabalho busca sistematizar como o desenvolvimento da leitura é entendido pelo referencial teórico que fundamenta a PNA, indo além dela. A PNA adota o modelo de Ehri (2005), que propõe quatro fases do desenvolvimento da leitura e da escrita: pré-alfabética, alfabética parcial, alfabética completa e alfabética consolidada. Recorremos à revisão bibliográfica de estudos científicos relevantes nos campos da leitura e da alfabetização, como Ferreiro & Teberosky (1999) e Dehaene (2012) a fim de identificar os principais conceitos sobre as etapas da aprendizagem da leitura em outros referenciais teóricos. Pretendemos analisar os modelos propostos por esses diferentes autores, sintetizando as convergências e divergências entre eles. Esperamos com este trabalho contribuir para as discussões sobre os fatores que devem ser observados na formação de leitores, reconhecendo a importância da pluralidade de ideias para o fazer científico e para a implementação de políticas públicas.

BIBLIOGRAFIA: DEHAENE, S. Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Porto Alegre: Penso, 2012. EHRI, L. C. Learning to read words: Theory, findings, and issues. *Scientific Studies of Reading*, v. 9, n. 2, p. 167-188, 2005. FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. *Psicogênese da Língua Escrita*. Porto Alegre: Penso, 1999.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1630**

TÍTULO: **ALTERNÂNCIA DE DITONGO NASAL ÁTONO FINAL E VOGAL ORAL NA FALA DE DIFERENTES GRUPOS SOCIAIS DA COMUNIDADE DE FALA DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **LUIZA BOMFIM SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO ALEXANDRE SILVA LOPES DE MELO**

RESUMO:

Este trabalho dá prosseguimento a um estudo sobre a alternância do ditongo nasal átono final e vogais orais - *garagem ~ garagi* e *começaram ~ começaru*, na comunidade de fala do Rio de Janeiro, a partir de dados de fala espontânea de 02 grupos de adolescentes moradores de favela, mas com diferentes graus de inserção social: (a) Amostra EJLA, composta por adolescentes com pouca escolarização e vínculos afetivos fragilizados; (b) Amostra Fiocruz, composta por adolescentes com escolarização regular e sólidos vínculos afetivos. Em um estudo anterior com 08 falantes da Amostra EJLA, foram testadas as seguintes variáveis: contexto seguinte, tamanho do item, classe gramatical, distância da sílaba seguinte, falante e item. Os dados foram submetidos ao programa Rbrul e o item lexical foi testado como variável de efeito aleatório. A distribuição geral das variantes mostrou um percentual para realização da vogal oral (94,95%) bem superior àquele encontrado por Gomes et al (2013) para a Amostra Censo 2000 (45%). Este resultado pode indicar que há uma maior realização da vogal oral entre os falantes menos escolarizados, bem como um processo de mudança em direção à vogal oral para os indivíduos da Amostra EJLA. Em relação às variáveis observadas, nenhuma foi selecionada pelo programa como significativa, provavelmente em razão da elevada realização da vogal oral. Quanto aos itens lexicais, observou-se que todos os itens com mais de 03 ocorrências (com exceção de "ficaram"), foram realizados categoricamente com a vogal oral. Para esta nova etapa da pesquisa, estão sendo levantados dados de uma nova amostra com adolescentes moradores de favela do Rio de Janeiro e com maior inserção social do que os falantes da Amostra EJLA, a fim de que os resultados possam ser comparados àqueles resultados obtidos na primeira fase desta pesquisa. Assim, conjugando os pressupostos teóricos da Sociolinguística Variacionista (Weinreich, Labov e Herzog, 2006 [1968]) e da Teoria de Exemplares (CRISTÓFARO-SILVA, GOMES, 2020), pretende-se observar se os condicionamentos para a realização da variável nesta nova amostra atuam da mesma maneira observada por Gomes et al (2013) para falantes pertencentes a diferentes setores da classe média ou se, a exemplo dos falantes da Amostra EJLA, não serão observados quaisquer condicionamentos estruturais. Ademais, pretende-se investigar, a partir de evidências apontadas por Gomes et al (2013) e dos resultados da primeira fase desta pesquisa, o papel do item lexical para a variabilidade encontrada.

BIBLIOGRAFIA: CRISTÓFARO SILVA, T.; GOMES, C. A. Fonologia de Exemplares. In HORA, Demerval da; M., Carmen Lucia (org). *Fonologia, fonologias: uma introdução*. São Paulo: Contexto, 2017. GOMES, C. A.; MESQUITA, C.; SILVA, T. F. Revisitando a variação entre ditongos nasais finais átonos e vogais orais na comunidade de fala do Rio de Janeiro. *Diacrítica (Braga)*, v. 27/1, p. 153-173, 2013. WEINREICH, L. & HERZOG. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1639**

TÍTULO: **REFORÇO ESCOLAR NA VILA RESIDENCIAL - CIDADE UNIVERSITÁRIA**

AUTOR(ES) : **AMANDA DE OLIVEIRA DOS SANTOS,ALEXANDRE VIEIRA DAVID DA COSTA,ANGELO GABRIEL SILVA DA PAIXAO,CARLOS HENRIQUE FARIAS DE BARROS JUNIOR,ISABELA VIEIRA DAVID DA COSTA,DÉBORA PELLEGRINE FREITAS,KEVELLYN PEIXOTO MOZER GARCIA MARTINS**

ORIENTADOR(ES): **REJANE LÚCIA LOUREIRO GADELHA**

RESUMO:

O projeto "Apropriação da Cultura Tecnológica em Diferentes Linguagens, Letramentos e Saberes", desenvolvido pelo Centro de Letras e Artes em parceria com o Laboratório de Informática para Educação (CLA/LiPE), atua em prol do processo de Construção do Conhecimento junto à comunidade. Entre esse projeto existe, entre outras ações o Reforço Escolar, este que é a continuidade da ação realizada desde 2002 pelo LiPE, cada ano em versões diferentes. Com uma equipe interdisciplinar, atualmente o projeto é constituído por educadores, estudantes e funcionários da UFRJ, grande parcela sendo residentes da própria Vila Residencial.

Desde março de 2020, a ação permaneceu paralisada devido à pandemia do Coronavírus, ocasionando o desmantelamento da equipe. O trabalho foi retomado em 2021 com uma nova composição de equipe e com atividades remotas que, atualmente, são realizadas de maneira síncrona e assíncrona.

O projeto propõe-se a utilizar a educação como uma ação libertadora, permitindo que os educandos e extensionistas procurem transformar a realidade mediante a troca de saberes populares e científicos, por intermédio de uma construção participativa, buscando sempre a autonomia. Para isso, consideramos que os participantes não são meros receptores.

A partir de agosto de 2021, iniciamos o diagnóstico dos participantes desde sua escolaridade até o processo de aprendizagem através de formulários e uma série de encontros simultâneos com o objetivo de produzir materiais didáticos adequados e gerar condições de apropriação da cultura tecnológica em suas diversas linguagens. O reforço escolar é realizado em pequenos grupos, separados de acordo com as disciplinas mais difíceis segundo o formulário preenchido no início das atividades (como matemática e ciências) sendo cada dia da semana dedicado a uma disciplina. No final de setembro, os extensionistas encontraram algumas dificuldades, como o afastamento dos educandos, e, por isso, foi necessário estabelecer estratégias pedagógicas digitais e presenciais para um provável retorno social, como: a divulgação de cartazes na escola municipal Tenente Antônio João e entre os moradores da Vila Residencial; a continuação da postagem de apelos no *facebook* da AMAVILA e na própria página do reforço escolar, criação de um *instagram* e de uma colônia de férias.

Desse modo, apontamos a necessidade de fortalecer a ponta da educação pública, que está no ensino básico. A proposta do projeto é fomentar a dialogicidade e, também, a interdisciplinaridade com a própria história local e com o contexto sociocultural dos atores envolvidos na ação.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/4-%20Freire_P_%20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf. Acesso: 23/09/2021. FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 1974. <https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/10/Pedagogia-do-Oprimido-Paulo-Freire.pdf>. Acesso: 22/09/2021. MORAN, André. *Pesquisa-ação integral e sistêmica - uma antropologia renovada*. São Paulo: DP&a.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1641**

TÍTULO: **O USO DA INFRAESTRUTURA VERDE E AZUL COMO ALTERNATIVA DE CONTROLE DE CHEIAS URBANAS: UM ESTUDO NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO ACARI**

AUTOR(ES) : **JULIA DE OLIVEIRA MIDÃO**

ORIENTADOR(ES): **MARIA VITÓRIA RIBEIRO GOMES,LUCIANA FERNANDES GUIMARAES,ALINE PIRES VEROL**

RESUMO:

A desordenada expansão das áreas urbanas, associada ao uso do solo sem o planejamento adequado, leva o ambiente natural à degradação e o expõe a riscos, como o de inundações. Por consequência, diversos sistemas da cidade são afetados, como saneamento, mobilidade, habitação e economia (GOMES & VERÓL, 2020). Frente a essa problemática, torna-se necessário um planejamento mais sustentável e o manejo consciente das águas urbanas, visando a resiliência das cidades. A partir disso, surge a ideia de utilização da infraestrutura verde e azul, sistema baseado no design biofílico e, mais do que isso, em uma estratégia que repense o meio urbano em conjunto com a paisagem e a comunidade. Um exemplo dessa proposta é o Parque Capibaribe, na cidade de Recife (PE), um projeto ainda em fase de construção que surgiu como oportunidade de revitalização do curso d'água e promoção de um espaço ecológico e amigável às margens do Rio Capibaribe (DINIZ et al., 2016). Com base no que foi exposto, o presente estudo tem como objetivo propor o uso de infraestrutura verde e azul como alternativa para o controle de cheias urbanas, atuando no sistema de espaços livres em bacias hidrográficas da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. O processo metodológico é composto de três etapas. Na primeira fase, foi realizada uma revisão bibliográfica e um levantamento de referências projetuais sobre manejo sustentável de águas pluviais urbanas e cidades resilientes. Ao final desse período, definiu-se como estudo de caso a Bacia Hidrográfica do Rio Acari, no Rio de Janeiro, que sofre com inundações frequentes, agravadas pela ação antrópica, como ocupação desordenada da várzea e despejo irregular de efluentes (OLIVEIRA, 2018). Como etapa final, foi realizada a coleta e análise de dados oficiais sobre a bacia escolhida e a produção de mapas em um Sistema de Informação Geográfica (SIG), considerando topografia, hidrologia, uso do solo e áreas protegidas. Apesar dos problemas enfrentados pela bacia, de cunho ambiental, econômico e social, ela possui espaços livres com potencial para a implantação de infraestruturas verde e azul. Os resultados preliminares apontam a possibilidade de uso da infraestrutura verde e azul no combate de problemas urbanos de forma integrada. Dessa forma, é possível propor uma requalificação espacial, com foco na mitigação de inundações, conjugada com a promoção de áreas de lazer e equipamentos públicos. Como etapas futuras, pretende-se definir alternativas multidisciplinares de projeto, aplicadas à bacia do Rio Acari, objetivando a drenagem sustentável e a melhoria da qualidade de vida da população.

BIBLIOGRAFIA: GOMES, MVR & VERÓL, AP (2020) Paisagens multifuncionais: o papel das infraestruturas verdes e azuis na recuperação de rios urbanos. In: XVIII ENTAC, RS. DINIZ, F et al. (2016) Na fonte das cidades, as águas e as pessoas: a experiência do projeto Parque Capibaribe no bairro das Graças. In: Portuguese Language Network of Urban Morphology, Portugal. OLIVEIRA, AKB (2018) O sistema de drenagem como eixo estruturante do planejamento urbano: caso da bacia hidrográfica do Rio Acari. COPPE/UFRJ, RJ.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **1650**

TÍTULO: **ACESSIBILIDADE, INCLUSÃO E TECNOLOGIAS: O INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA**

AUTOR(ES) : **ANA PAULA GUALTER ROMERO GOMES,GABRIEL DA SILVA CAPELA,DÉBORAH WACHTMANN SOARE**

ORIENTADOR(ES): **SONIA CRISTINA REIS,FELIPE DE OLIVEIRA MIGUEL**

RESUMO:

A divulgação científica através das Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs) vem ganhando espaço dentro das escolas, universidades e cursos. Com o advento da internet, milhares de informações são difundidas a todo segundo, no que diz respeito ao acesso das mídias sociais, mas ainda esses recursos não são acessíveis para os usuários. Dessa maneira, as mídias sociais estimulam a interação entre seus usuários e assim facilitam o acesso e a troca de informações. O nosso trabalho tem como objetivo demonstrar as estratégias desenvolvidas pelo projeto de Extensão Produção de materiais em áudio para pessoas cegas ou com baixa visão - VOX da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FL/UFRJ), com o uso do Instagram como ferramenta de divulgação científica, desenvolvendo estratégias que possam alcançar um número significativo de pessoas. Devido a necessidade de informações cada vez mais rápidas, é essencial que haja acessibilidade para alcançar indivíduos internos e externos à UFRJ. As estratégias desenvolvidas para as diminuições de barreiras (SASSAKI, 2009) foram: I) formações, estudos e discussões sobre a temática de acessibilidade, inclusão e barreiras digitais; II) desenvolvimento de conteúdos informativos através do *post*; III) áudio-material do texto escrito; IV) audiodescrição das imagens, colocando como oculto no Instagram; VI) publicações dos materiais em nossa rede social e Site. O trabalho ainda está em andamento, mas podemos confirmar que os resultados esperados foram alcançados em momentos de reflexão da equipe, através do compartilhamento das postagens e das curtidas no Instagram. Dessa forma acreditamos que essas iniciativas podem diminuir as barreiras enfrentadas de acesso a informações das pessoas com e sem deficiências e conseguimos utilizar a rede social para alcançar indivíduos internos e externos à UFRJ sobre esse tema de suma importância.

BIBLIOGRAFIA: SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. Revista Nacional de Reabilitação (Reação), São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009, p. 10-16.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1653**

TÍTULO: **MEDIAÇÃO NA BIENAL DA ESCOLA DE BELAS ARTES: INTERAÇÕES SENSÍVEIS E REFLEXIVAS COM ARTE CONTEMPORÂNEA**

AUTOR(ES) : **BERNARDO VALENTIN VIEIRA NOVO,ISABEL CRISTINA DA SILVA FRANCISCO,ISABELLA BARBOSA CABECO,MARCELA DE ASSIS LINHARES BEZERRA,MARIANA BAHIA,LARISSA DA COSTA CAMPOS,RACHEL LUCAS MONTEIRO,THAIS,ALBERTO KNEWITZ DE LIMA,ANA BEATRIZ ACIOLI MENDES,LORENA DE PAULA PERASSOLI,RAIZA DA SILVA NEVES,JULIANA SANTOS DE ALMEIDA FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **PATRICIA LEAL AZEVEDO CORRÊA,ALINE COURI FABIAO**

RESUMO:

A Bienal da Escola de Belas Artes da UFRJ é um Evento de Extensão que está em sua 8ª edição, fruto de um projeto desenvolvido ao longo do ano de 2021 que resulta em uma grande exposição coletiva de artes visuais e design dos estudantes de vários cursos de graduação e pós-graduação da EBA, empenho criativo e coletivo que também envolve professores e funcionários. O objetivo da Bienal é difundir a produção discente da EBA/UFRJ, estreitando relações entre sua produção contemporânea e o público, colocando em pauta o diálogo crítico entre arte, universidade e sociedade. Neste ano, a exposição acontece na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, reunindo 58 obras que refletem a diversidade e a riqueza da produção da EBA, em diferentes meios e suportes. Além de participarem como expositores, os estudantes da EBA também participam das diversas etapas da Bienal, como a montagem, o design gráfico, a divulgação, a redação de textos críticos para o catálogo do evento e a mediação com o público. Este trabalho apresenta os resultados de parte dessa produção discente: o processo de mediação desenvolvido para a Bienal. A atividade de mediação em espaços expositivos tem como objetivo convidar diferentes públicos a usarem a arte e suas instituições para promoverem processos educativos por meio da análise, indagação, exploração e desconstrução das obras e dos contextos das exposições. Em seu sentido educativo mais amplo, a mediação almeja provocar formas de interação que expandam esses processos para outros contextos, de modo a favorecer o desenvolvimento da consciência crítica no público e a experiência da arte como meio de conhecimento do mundo. Os autores deste trabalho atuaram como mediadores na Bienal, o que se realizou em duas etapas: a) preparação, que envolveu o estudo das obras, leituras sobre as obras e complementares, reuniões e discussões com as professoras Patrícia Corrêa e Aline Couri (BAH/EBA); b) implementação, que correspondeu às interações desenvolvidas ao longo da exposição no Parque Lage, sob a supervisão das professoras. O grupo de mediadores da Bienal buscou fomentar a aproximação e a apropriação crítica pelo público visitante das obras expostas, estimulando possibilidades de interações sensíveis e reflexivas com as obras, favorecendo a elaboração de referências comuns e o compartilhamento de experiências vividas entre os visitantes. Inseridas em uma universidade pública, as atividades colaborativas da Bienal da EBA/UFRJ e seus mediadores visam ampliar as possibilidades de construção de relações críticas e propositivas entre a arte e o conhecimento do mundo contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA: Referências Bibliográficas DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François (ed). Mediação. In: Conceitos-chave de Museologia. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus; Pinacoteca do Estado de São Paulo; Secretaria de Estado da Cultura, 2013, p. 52-54. MÖRSCH, Carmen. Numa encruzilhada de quatro discursos. Mediação e educação na documenta 12: entre Afirmação, Reprodução, Desconstrução e Transformação. In: Periódico Permanente, no 6, fev. 2016, p. 1-31.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **1656**

TITULO: **RUMO A DAMASCO - PROPOSTA DE DESIGN DE FIGURINOS**

AUTOR(ES) : **AMANDA LAGOEIRO**

ORIENTADOR(ES): **LARISSA ELIAS**

RESUMO:

O trabalho "Rumo a Damasco - Proposta de Design de Figurinos" consiste em um estudo de possibilidades, em processo, elaborado para a (e a partir da) peça-souho "Rumo a Damasco", Partes I e II (1898), e Parte III (1901), do escritor sueco August Strindberg (1849-1912). O estudo visa fornecer subsídios para a criação de figurinos para o espetáculo-instalação provisoriamente intitulado "Ilha dos mortos", com estreia prevista para setembro de 2022. O trabalho é uma ação artística produzida dentro do projeto de pesquisa, de caráter extensionista, "Strindberg - os segredos da tribo", desenvolvido pelo LABATOR - Laboratório de Processos do Ator e da Cena da EBA/UFRJ. O projeto tem como objetivos: a produção de materiais/objetos expositivos, performativos e textuais, e a montagem de espetáculo-instalação, a partir da obra dramaturgicamente, pictórica, fotográfica, narrativa e autobiográfica de Strindberg. Contemplado pelo Edital FAPERJ 03/2016 de Apoio à Produção e Divulgação das Artes, este projeto, que teve início no ano de 2017, é coordenado pela profa. Larissa Elias, da UFRJ, em parceria com a profa Vanessa Teixeira de Oliveira, da UNIRIO. O projeto se alicerça em dois grandes eixos de pesquisa. O primeiro propõe a experimentação e a reflexão acerca de questões estéticas e de linguagem no campo do design da cena: espaço, dramaturgias sonoras e visuais, interseções teatro-cinema, tecnologia na cena, e performatividade. O segundo eixo diz respeito a pensar a teatralidade fora do teatro, nas suas relações com as outras artes, com o design e a tecnologia, e também com a política, a economia, a cultura e a história.

BIBLIOGRAFIA: SARRAZAC, Jean-Pierre. Sobre a fábula e o desvio. Rio de Janeiro: 7Letras: Teatro do Pequeno Gesto, 2013. STRINDBERG, August. O sonho. Tradução: João da Fonseca Amaral. Lisboa: Editorial Estampa, 1978. _____. Estrada para Damasco. Partes I, II e III. Tradução: Carlos Alberto da Fonseca. Rio de Janeiro: Banco de Peças Teatrais - Biblioteca da UNIRIO (texto digitalizado em set. 2018).

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1662**

TITULO: **LITERATURA E CINEMA: PRÁTICAS DE ENSINO MULTIMIDIÁTICAS APLICADAS AO CINECLUBE**

AUTOR(ES) : **VITORIA AVELINO ALVES, JULIANA PACHECO DA SILVA AGUIAR, MARIA EDUARDA FRANCO CECILIO, JOSÉ AUGUSTO DE MIRANDA GONÇALVES**

ORIENTADOR(ES): **PAULO CEZAR MAIA**

RESUMO:

O projeto de extensão Cine AdUFRJ/GEM foi articulado a fim de promover uma discussão democrática sobre temas que consideramos imperativos a serem pensados enquanto sociedade, como a questão palestina, o negacionismo da vacina e o direito à cidade, sempre utilizando o cinema e a literatura como ferramentas de diálogo e como instrumentos de resistência. O trabalho busca explorar as interseções entre essas duas áreas, propondo um diálogo entre a comunidade acadêmica e a sociedade externa na luta pela democratização do conhecimento. O cinedebate é uma ação do Grupo de Educação Multimídia (GEM), um laboratório que associa ensino, pesquisa e extensão, desenvolvendo metodologias participativas e interdisciplinares de ensino-aprendizagem com foco na formação crítica em múltiplas linguagens. Nesse sentido, nosso objetivo é promover interlocuções com o público por meio de uma seleção comparatista de filmes que levem em conta as distintas perspectivas sobre uma mesma temática, tendo em vista o caráter controverso e subjetivo da sétima arte enquanto representação histórica. Devido à pandemia, as sessões são organizadas virtualmente e o roteiro e a curadoria são construídos a partir de proposições resultantes de seminários realizados pelos estudantes integrantes do GEM. Nesses encontros, as propostas são discutidas e aprimoradas coletivamente mediante processos de leitura e pesquisa, de modo que os alunos ganhem acumulação no contato com diferentes formatos de produção e estejam envolvidos nos processos de divulgação e criação de materiais multimidiáticos que contribuam para a manutenção do programa, como resenhas audiovisuais, relatórios, cartazes, resumos em vídeo, compilados e posts informativos sobre o mundo do cinema e da literatura.. Portanto, o projeto tem como pilar a perspectiva da convergência de mídias e a valorização das múltiplas linguagens como manifestações artísticas e, conseqüentemente, políticas.

BIBLIOGRAFIA: CLAIR, R. Cineclubismo: Memórias dos anos de chumbo. 1ª Edição, 2008. SP: Luminária Academia. CARVALHO, C. A. Cineclubes e cinema no Brasil: traços de uma história. Edit. UNESP, 2008. Ribeiro Amorim, N., Quezada Meireles Leite, S., Reis Terra, V., & Veiga Ferreira de Souza, M. A. (2019). CINECLUBE NA ESCOLA: UMA PROPOSTA SOCIOCULTURAL INTERDISCIPLINAR PARA A PROMOÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO. Revista Eletrônica Debates Em Educação Científica E Tecnológica, 2(02), 111-121.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1665**

TITULO: **MAPEAMENTO DE ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS E PRIVADOS NA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **MATHEUS COUTO, RAFAEL CARVALHO DRUMOND PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **VERA REGINA TÂNGARI**

RESUMO:

Este trabalho apresenta os objetivos, metodologia e resultados preliminares da pesquisa referente ao mapeamento de espaços livres da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, desenvolvida pelo Grupo SEL-RJ. Será exposto o resultado do mapeamento do município de Niterói, escolhido como piloto nesta fase da pesquisa.

O objetivo é analisar o papel dos espaços livres de edificação na configuração da paisagem urbana. Para isso, foi considerada a construção de novos eixos rodoviários e a instalação de grandes projetos urbanos (OLIVEIRA *et al.*, 2012), e, a partir dessa leitura, foram elaboradas as seguintes hipóteses: aumento das desigualdades socioespaciais, falhas na gestão ambiental, concentração de renda, disparidades nas oportunidades de emprego e acesso a serviços urbanos entre os municípios (SIQUEIRA *et al.*, 2020). Ressalta-se que esses espaços não edificados, públicos e privados, desempenham importante papel como agentes de mudança da paisagem, na medida em que são alvos tanto da pressão exercida pelo capital imobiliário quanto das populações excluídas do acesso à terra e à moradia (TÂNGARI, 2020).

Como precedentes foram realizadas oficinas de debate e análise dos Planos Diretores dos 22 municípios da RMRJ, que forneceram subsídio aos mapeamentos subsequentes.

O mapeamento de espaços livres é realizado a partir da interpretação visual de imagens de satélites de alta resolução do software ArcGis 10.6, na escala 1:2.000, e envolveu a revisão e o refinamento da proposta de classificação das 23 categorias aplicadas ao mapeamento do Município do Rio de Janeiro. Foram adotadas 6 classes e 16 subclasses aplicadas à leitura do território. As classes incluem: Caráter Ambiental; Caráter Urbano (Circulação); Caráter Urbano (Permanência); Caráter Urbano (Infraestrutura); Caráter Urbano (Expansão); Caráter Rural. O mapeamento dos espaços livres privados é realizado na escala da quadra e se divide em três categorias relativas à incidência de espaços livres: quadras com até 30% de incidência de espaços livres privados; quadras com percentual de 30 a 50% de espaços livres privados; quadras com percentual acima de 50% de espaços livres privados. Além das categorias listadas, são mapeados e quantificados dados extras, observados no processo: Orla (APP); Faixas de domínio/faixas não edificantes de rodovias; manchas de sobreposição entre espaços livres privados e Unidades de Conservação de Proteção Integral.

Os resultados preliminares para o município de Niterói indicam um peso maior dos espaços livres privados (55%) em contraposição aos espaços livres públicos (45%), também foram obtidas as análises por categoria de espaço livre, públicos e privado, e também por região de planejamento.

Como desdobramento, a adaptação da metodologia de mapeamento dos espaços livres do Rio de Janeiro para os demais municípios da RMRJ resultou no desenvolvimento de um guia metodológico, com a descrição de todas as etapas e processos realizados, que auxiliam na capacitação da equipe.

BIBLIOGRAFIA: OLIVEIRA, F.; COSTA, H.; CARDOSO, A.; VAINER, C. Grandes projetos metropolitanos. Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2012. SIQUEIRA, M.; COUTO, M.; PEREIRA, R. Análise de Tecidos Urbanos, Centralidades e Espaços Livres na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ). In: Anais do 11º Colóquio de Pesquisas do PROARQ. Rio de Janeiro: UFRJ, 2020. TÂNGARI, V. (org.). Rio de Janeiro: espaços livres e forma urbana. Rio de Janeiro: FAU/UFRJ-PROARQ e Paisagens Híbridas, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **1673**

TÍTULO: **TROPEÇO TÁTIL: TRABALHOS E PROCESSOS**

AUTOR(ES) : **CARLOS AUGUSTO TAVARES BITTENCOURT, YRVIN DUARTE, KARINE CORRÊA DA SILVEIRA, MARCOS ANTONIO STUDT ROXO**

ORIENTADOR(ES): **KATIA CORREIA GORINI, ANDRÉA DE LACERDA PESSÔA BORDE**

RESUMO:



A pesquisa “Tropeço tátil: trabalhos e processos” apresenta um recorte das investigações realizadas em 2019 a partir dos conteúdos adquiridos na Oficina de Cerâmica EBA/FAU – UFRJ, durante as aulas de Cerâmica ministradas por Kátia Gorini. Este trabalho integra a pesquisa “Os objetos cerâmicos como expressão do Diálogo entre Arte e Arquitetura”, com orientação das doutoras Kátia Gorini e Andréa Borde, e dos bolsistas Yrvin Duarte, Karine Correa e Marcos Roxo.

Apresento nesta SIAC, as investigações sobre paisagem que venho desenvolvendo desde 2020 na zona rural da cidade do Carmo-RJ, onde resido atualmente, desenvolvendo proposições artísticas a partir da arte cerâmica compreendida em um campo expandido.

Essas proposições desenvolvidas durante a pandemia do Covid19, um período de profunda dispersão e melancolia, buscaram registrar maneiras de lidar com uma introspecção profunda, intensificada pela necessidade de distanciamento forçado. Este é o contexto que desenvolvi duas propostas aliando as artes cerâmicas à videoarte: “Prometo” e “Sopro para o mensageiro” (vídeo de dois canais). São obras de cunho íntimo e poético onde a poeira do pensamento, metaforicamente, é imbuída de sublime. O primeiro videoarte foi contemplado para integrar o acervo do Festival Audiovisual de Cultura de Minas Gerais de 2021.

As intervenções realizadas nesta paisagem rural tiveram a caminhada como agente do trabalho artístico a partir das reflexões produzidas pela leitura do livro “Walkscapes: o caminhar como prática estética” de CARERI, 2013. Dessas errâncias nasce a percepção/construção do espaço e do corpo na paisagem, bem como objetos artísticos. Em 2020 desenvolvi um curta-metragem experimental chamado “Deslumbramento de Morel ou uma disposição para a paisagem”, premiado no 1º festival de curta metragem do ponto de cultura do Museu de História Natural de Além Paraíba (2021). A ficção alude poeticamente à obra de Adolfo Bioy Casares, numa citação ao livro “A invenção de Morel”. A percepção cósmica da paisagem decorre da reação de um encontro com o mundo, através dos olhos desnudados, que escorrega na paisagem: *A paisagem provoca o pensar e o pensamento se desdobra como paisagem*. COLLOT, 2013. Parte deste trabalho será apresentado na SIAC de 2022.

Para o desenvolvimento futuro, gostaria de realizar um desdobramento de “Germinação n° 5”, que será composto por diagramas e mapas mentais com conteúdo remanescente de proposições passadas, bem como de anotações sonoras, e da morfologia do local; além de intervenções na paisagem e no corpo com o barro cru, sementes e objetos encontrados na paisagem.

O objetivo destes trabalhos é investigar a realidade do cotidiano, revelar relações ainda despercebidas que intensifiquem a relação tanto da minha trajetória como artista quanto a do espectador com o mundo, intercambiar novos costumes e produzir a própria existência, como bem discorrido por BOURRIAUD, 2011.

BIBLIOGRAFIA: BOURRIAUD, Nicolas. Formas de vida: a arte moderna e a invenção de si. Tradução: Dorothée de Bruchard. – São Paulo: Martins fontes – Selo Martins, 2011. – (Coleção Todas as Artes) CARERI, Francesco. Walkscapes: o caminhar como prática estética / Francesco Careri; prefácio de Paola Berenstein Jacques. Tradução: Frederico Bonaldo. 1. Ed. – São Paulo: Editora G.Gili. 2013. COLLOT, Michel. Poética e filosofia da paisagem. Tradução: Ida Alves. 1. Ed. –Rio de Janeiro: Editora Oficina Raquel, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Performance**

ARTIGO: **1682**

TÍTULO: **FRUTOS DE DAMASCO**

AUTOR(ES) : **LENES ALVES, BEATRIZ GONÇALVES CARDOSO, PRISCILA LIMA DOS SANTOS, RICARDO LUIZ PASSOS DE OLIVEIRA JUNIOR**

ORIENTADOR(ES): **LARISSA ELIAS**

RESUMO:

O vídeo-performativo “Frutos de Damasco” resulta das investigações realizadas acerca de “Rumo a Damasco”, partes I e II (1898) e parte III (1901), primeira peça-sonho do escritor sueco August Strindberg (1849-1912). “A vida é sonho” é um tema presente nas obras de William Shakespeare e é experimentado por Strindberg nas peças “Rumo a Damasco” e “O sonho” (de 1901), segunda peça-sonho do autor. Referindo-se a si mesmo, Strindberg assim define sua ideia: “O autor procurou imitar a forma incoerente, mas aparentemente lógica, do sonho. Tudo pode acontecer, tudo é possível e verossímil. O tempo e o espaço não existem. Contra um fundo insignificante de realidade, a imaginação borda novos motivos: uma mistura de recordações, acontecimentos vívidos, invenções, absurdos e improvisações. Os personagens se duplicam, se desdobram, se evaporam e se condensam. Mas uma consciência domina a todos sem exceção: a do sonhador” (STRINDBERG, Prefácio de “O sonho”, 1901). O roteiro de “Frutos de Damasco” foi pensado como um percurso estruturado por “janelas” e “molduras”, que funcionam como intermediações e refletem a tensão entre o aprisionamento e a abertura para o fora, para o mundo. Passagem atravessada por sonhos e pensamentos, presentificados por meio de paisagens e vozes sobrepostas. “Frutos de Damasco” é uma ação artística produzida no âmbito do projeto de pesquisa, de caráter extensionista, “Strindberg – os segredos da tribo”, desenvolvido pelo LABATOR – Laboratório de Processos do Ator e da Cena da EBA/UFRJ. O projeto tem como objetivos: a produção de materiais/objetos expositivos, performativos e textuais, e a montagem de espetáculo-instalação – intitulado provisoriamente “Ilha dos mortos” – a partir da obra dramaturgical, pictórica, fotográfica, narrativa e autobiográfica de Strindberg. Contemplado pelo Edital FAPERJ 03/2016 de Apoio à Produção e Divulgação das Artes, este projeto, que teve início no ano de 2017, é coordenado pela profa. Larissa Elias, da UFRJ, em parceria com a profa Vanessa Teixeira de Oliveira, da UNIRIO. O projeto se alicerça em dois grandes eixos de pesquisa. O primeiro propõe a experimentação e a reflexão acerca de questões estéticas e de linguagem no campo do design da cena: espaço, dramaturgias sonoras e visuais, interseções teatro-cinema, tecnologia na cena, e performatividade. O segundo eixo diz respeito a pensar a teatralidade fora do teatro, nas suas relações com as outras artes, com o design e a tecnologia, e também com a política, a economia, a cultura e a história.

BIBLIOGRAFIA: SARRAZAC, Jean-Pierre. Sobre a fábula e o desvio. Rio de Janeiro: 7Letras: Teatro do Pequeno Gesto, 2013. STRINDBERG, August. O sonho. Tradução: João da Fonseca Amaral. Lisboa: Editorial Estampa, 1978. _____. Estrada para Damasco. Partes I, II e III. Tradução: Carlos Alberto da Fonseca. Rio de Janeiro: Banco de Peças Teatrais - Biblioteca da UNIRIO (texto digitalizado em set. 2018).

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1684**

TÍTULO: **AS IMPLICAÇÕES SOCIAIS SOBRE A FIGURA FEMININA EM IFIGÊNIA EM ÁULIS**

AUTOR(ES) : **AMANDA MARTINS VASCONCELLOS**

ORIENTADOR(ES): **PRISCILA MATSUNAGA**

RESUMO:

Ifigênia em Áulis (406 a.C.) é uma tragédia grega escrita pelo tragediógrafo Eurípides. Nas primeiras falas da peça, apresenta-se o contexto de preparação para a Guerra de Tróia, com a frota do rei Agamêmnon esperando, em Áulis, os ventos da navegação retornarem para que seja possível a partida rumo à Tróia. O objetivo da guerra era resgatar Helena, esposa de Menelau, seu irmão. Helena havia fugido com Páris, príncipe troiano.

Logo no início da peça, Agamêmnon conta ao Velho que Calcas, o adivinho, anunciou que seria necessário imolar à Ártemis, a deusa padroeira da região, sua filha virgem, Ifigênia, para que os bons ventos retornassem à região. A partir disso, ele entra em conflito com suas escolhas pois se vê dividido entre a tarefa prometida ao pai de Helena (Tíndaro fez com que todos os pretendentes de Helena jurassem vingança caso ela fosse raptada), a escolha dentre os gregos de ser o líder da expedição, e o amor que existe por sua filha. No final da peça, Ifigênia decide assumir a postura de heroína e aceita ser sacrificada. Entretanto, por um milagre divino, no momento em que a faca atravessaria sua garganta, seu corpo é substituído, no altar, pelo corpo de uma corsa. Ela é poupada pela deusa e o animal toma o seu lugar.

A proposta de Iniciação Científica parte da tragédia de Eurípides e tem por objetivo investigar as implicações sociais em torno do sacrifício da personagem feminina- virgem e como ela nos dá evidências do contexto em que foi escrita. A pesquisa, de cunho qualitativo, pretende desdobrar aspectos em torno das figuras femininas da tragédia e se vale da análise exploratória, baseada em estudos clássicos sobre tragédia e mitos gregos. Como aponta Marquardt (2007), Eurípides estaria imerso nas transformações de sua época, que é marcada pela substituição de jovens guerreiros por jovens que sabem fazer grandes discursos. Assim, a personagem virgem assume o seu sacrifício em um contexto em que os homens se mostram falhos, enfatizando a opinião do autor a respeito das transformações que ocorriam.

Portanto, essa pesquisa se debruça sobre a obra de Eurípides, com o olhar para as marcas que indicam configurações sociais, principalmente para o papel da mulher em sua época.

BIBLIOGRAFIA: Eurípides. Ifigênia em Áulis. 5ª edição. Rio de Janeiro: Zahar, 2012. MARQUARDT, C. Ifigênia em Áulis: a função religiosa, o papel das mulheres e a simbologia do sacrifício na tragédia eurípedea. Tese de doutorado em Literatura Comparada. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 262 páginas. 2007. LORAU, Nicole. Maneiras trágicas de matar uma mulher: imaginário da Grécia Antiga. 1ª edição brasileira. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1694**

TITULO: **DE QUE SÃO FEITOS OS MONSTROS DAS AMÉRICAS**

AUTOR(ES) : **FERNANDA JARDIM DE FARIAS ANDRADE**

ORIENTADOR(ES): **HENRIQUE CAIRUS**

RESUMO:

Esta apresentação visa a apresentar a continuidade da pesquisa cujos resultados parciais foram expostos no ano anterior. A pesquisa dedica-se ao estudo das referências da literatura dita Clássica presentes nas descrições dos povos e da fauna das Américas dos relatos de viagem de europeus do século XVI. A maioria desses autores europeus eram viajantes que efetivamente conheceram uma realidade que, não obstante, decidem descrever de forma maravilhosa ou fantástica. As possíveis motivações dessa decisão são várias e são objeto da pesquisa que aqui se apresenta. Dentre os autores considerados na investigação estão Jean de Léry, André Thévet e Sir Walter Raleigh e (selecionados como amostragem para esta apresentação), além de outros que não vieram ao Novo Mundo, mas que, a partir das descrições alheias, produziram suas descrições de monstros e prodígios, como Theodore de Bry. De fato, em descrições e gravuras, num exercício discursivo relacionado à prática da éfrase, observam-se figuras monstruosas e, por vezes, híbridas, criadas quase sempre a partir de um recurso de inteligibilidade do que lhes se afigurava completamente novo. Além disso, os próprios viajantes são monstrificados entre eles mesmos (como acontece com Villegagnon, atendendo a um recurso de vilanização de um inimigo através da discursividade, devido a interesses convergentes e às diferenças religiosas entre eles. A partir de um vasto acervo imagético criado por esses autores, é possível observar o processo de uma construção de um imaginário hostil e exótico que formulou e reformulou um gênero discursivo, ao construir as primeiras impressões sobre este extremo Ocidente.

BIBLIOGRAFIA: HARTOG, François. O espelho de Heródoto. 2ª edição. Belo Horizonte: editora UFMG, 2014. HOLANDA, S. B. Visões do Paraíso: 2ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1959. CAIRUS, Henrique Fortuna. A natureza degenerante: o Brasil de Hipócrates. 1ª edição. Rio de Janeiro: editora 7letras, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **1696**

TITULO: **VOCÊ SABE O QUE É COR, E COMO SÃO AS RELAÇÕES CROMÁTICAS?**

AUTOR(ES) : **NATÁLIA MARIA GUIMARÃES LOBATO, ANA CLARA COSTA, MARIA CLARA GOUVÊA DE OLIVEIRA, DANILO HOWAT**

ORIENTADOR(ES): **MARINA BUENO MAGANO**

RESUMO:

O objetivo do presente trabalho consiste no desenvolvimento de um produto audiovisual com fins educacionais sobre os princípios básicos dos sistemas de cor, suas relações cromáticas e a referência à psicologia das cores, mostrando alguns exemplos de aplicações na estampa têxtil. A pesquisa sobre esse tópico se iniciou com a integração entre os próprios extensionistas que participaram da ação de extensão do curso "Introdução a Estamparia; formas, cores e texturas", edição 2021.1. Principalmente, pelo fato desses estudantes da Escola de Belas Artes da UFRJ pertencerem às áreas de conhecimento em Comunicação Visual e Pintura, tendo como motivação a ideia de aprofundarem a pesquisa com um trabalho interdisciplinar sobre a cor e seus múltiplos aspectos referentes à percepção visual cromática. Durante o curso de extensão, nas atividades de interação com os cursistas - que são estudantes externos à UFRJ e profissionais das áreas de moda e têxtil inscritos no curso com interesse em adquirir conhecimento sobre o desenvolvimento de estampas - os extensionistas perceberam a necessidade e tiveram a oportunidade de produzir um material didático sobre os conceitos básicos das cores. Para assim viabilizar o nivelamento sobre a compreensão de dados específicos nesse âmbito, esclarecendo questões relacionadas às definições de Cor-Luz e Cor-Pigmento. A maneira mais cativante e acessível para demonstrar esses conceitos foi com o audiovisual. Através da criação de um vídeo em motion graphic, com linguagem simples e ricas formas imagéticas coloridas, com exemplos dentro da estampa, serão introduzidos os conceitos pesquisados para os cursistas externos. Busca-se, a partir da divulgação desse conhecimento essencial, instigar o público-alvo do curso de extensão a desenvolver melhor os conceitos sobre as cores, intrinsecamente ligados às formas e texturas na estampa, pensando no significado e importância de determinadas escolhas cromáticas dentro de seu próprio aspecto visual na realização dos projetos nessa área de atuação.

BIBLIOGRAFIA: HELLER, Eva. Psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão. Editora G. Gili, Ltda BARROS, Lilian Ried Miller. A cor no processo criativo: Um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe. Editora Senac São Paulo. São Paulo, 2011. ROCHA, Carlos João. COR LUZ, COR PIGMENTO E OS SISTEMAS RGB E CMY, 2010.ROC

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1712**

TÍTULO: **O PAPEL DA REPRESENTAÇÃO PROFISSIONAL EM ARQUITETURA NA DISSEMINAÇÃO DO BIM**

AUTOR(ES) : **CAMILA CUNHA DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **MONICA S SALGADO**

RESUMO:

As iniciativas de incentivo à adoção do BIM (*Building Information Modelling*) se intensificaram desde 2018 com o Decreto nº 9.377 que estabelece a Estratégia Nacional BIM BR, cujo objetivo é promover um ambiente adequado ao investimento em BIM e a sua difusão no país. Em 2020, foi publicado o Decreto nº 10.306 que estabeleceu a utilização de BIM na execução direta ou indireta de obras realizadas pelas entidades da Administração Pública Federal.

As possibilidades oferecidas pelo BIM vêm de encontro à demanda por aumento de produtividade com qualidade no setor da construção. Daí a importância de disseminar possibilidades junto aos profissionais da área.

As associações de arquitetos, conselhos de classe, institutos e sindicatos têm um papel fundamental neste processo, apoiando arquitetos durante a transição para o processo BIM. Portanto, este trabalho discute o papel das instituições que representam os profissionais e empresas de arquitetura no processo de disseminação do BIM.

Com o objetivo de identificar ações empreendidas pelas instituições representativas no que se refere à disseminação de BIM nos últimos anos, realizou-se pesquisa nos sites dos organismos representativos para identificar as Grupos de Trabalho/Comissões técnicas/Projetos, Publicações, Eventos presenciais e online, Cursos/Workshops/Treinamentos e Pesquisas/Levantamentos realizados de 2013 a 2020.

Na primeira parte do levantamento, foram analisados os organismos que representam os profissionais de arquitetura e urbanismo: Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU), Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB), Associação Brasileira dos escritórios de arquitetura (AsBEA) e Sindicatos de Arquitetura. Na sequência, deu-se início ao levantamento dos organismos da indústria da construção tais como o Sindicato Nacional das Empresas de Arquitetura e Engenharia Consultiva (SINAENCO), Sindicato da Indústria da Construção Civil (SINDUSCON) e Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA). Foram também levantados dados sobre a Federação Nacional dos Arquitetos e Urbanistas (FNA), SINAENCO-BR e Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC).

O presente levantamento permitiu identificar que as iniciativas dos organismos representativos do setor de arquitetura foram em número inferior às ações empreendidas pelos demais organismos representativos do setor de construção civil. A descontinuidade de ações em alguns órgãos gera a necessidade de repetição de ações ou ainda a promoção de eventos sobre conceituação do BIM. Paralelamente, observou-se que a distribuição de ações pelos Estados do país se mostra desigual com concentração de ações no eixo centro-sul.

A maior participação dos arquitetos no processo de modernização da indústria da construção civil depende do apoio das organizações representativas, que podem auxiliar os profissionais no processo de transição. Nesse sentido, espera-se a revisão nos planos de ação dessas organizações tendo em vista a crescente disseminação do processo BIM.

BIBLIOGRAFIA: Decreto nº 9.377, de 17 de maio de 2018 Decreto nº 10.306 em 02 de abril de 2020

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1715**

TÍTULO: **AS EXPOSIÇÕES DE ARTE FRANCESA NA GALERIA JORGE E O MEIO ARTÍSTICO CARIOCA NAS DÉCADAS DE 1910 E 1920**

AUTOR(ES) : **JOAO PAULO COELHO E CASTRO**

ORIENTADOR(ES): **ANA CANTI**

RESUMO:

Este estudo faz parte do projeto de pesquisa da professora Ana Maria Tavares Cavalcanti intitulado "Impressionismo no Brasil: Produção, circulação e recepção da arte entre Brasil e Europa". O objetivo geral é aprofundar o debate sobre o lugar que o impressionismo ocupou na produção artística no Brasil, sua relação com o impressionismo francês e as diversas interpretações que suscitou entre nós. Para tal, um dos tópicos em andamento é a pesquisa sobre as exposições de arte francesa realizadas no Rio de Janeiro nas primeiras décadas do século XX, pois nesse período o impressionismo passa a ser uma tendência aceita e muito difundida entre os artistas brasileiros. Após um primeiro levantamento, verificou-se que a Galeria Jorge foi um dos espaços que mais organizou tais exposições, sendo muito atuante no meio artístico carioca. Entre 1918 e 1929, Jorge de Souza Freitas, seu proprietário, realizou um total de onze mostras de arte francesa em seu estabelecimento no Rio de Janeiro. Essas exposições foram bem noticiadas na imprensa, o que nos permite iniciar a pesquisa consultando a hemeroteca digital da Biblioteca Nacional. Até o momento, foram coletadas notícias nos seguintes periódicos: *A Noite*, *Gazeta de Notícias*, *Ilustração Brasileira*, *Jornal do Brasil*, *Jornal do Commercio*, *O Jornal* e *O Paiz*. Algumas perguntas nos guiam na leitura e análise desses artigos: Quais artistas franceses participaram das exposições? Suas obras apresentavam alguma relação com o impressionismo? Quais as temáticas mais presentes na produção exposta? Há ainda outro aspecto a ser pesquisado: a própria Galeria Jorge. Até o momento, não existem estudos aprofundados sobre essa galeria. Nos propomos investigar sua história e identificar quais artistas brasileiros eram representados por Jorge de Freitas. Por fim, uma comparação entre a produção dos brasileiros e dos franceses aí expostos pode nos trazer uma maior compreensão sobre as relações artísticas entre os dois países.

BIBLIOGRAFIA: BRANCATO, J.V.R. Crítica de arte e modernidade no Rio de Janeiro: Intertextualidade na imprensa carioca dos anos 20 (...). Juiz de Fora: UFJF, 2018 (Diss. Mestrado). CAVALCANTI, A. M. T. O Impressionismo no Brasil. In: BRANDÃO, A. et al. História da Arte: Fronteiras. São Paulo: Prog. de Pós-Grad. História da Arte, Unifesp, 2019, p. 120-133. KNAUSS, P. Os Sentidos da Arte Estrangeira no Brasil: Exposições de arte no contexto da segunda Guerra Mundial. Santa Catarina, Rev. Esboços, v15, n19, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1718**

TÍTULO: **ENSINO DE BIM: RELATO DAS EXPERIÊNCIAS APRESENTADAS NO ENEBIM 2021**

AUTOR(ES) : **CAMILA CUNHA DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **MONICA S SALGADO**

RESUMO:

O setor da construção civil vem passando por mudanças e avanços no processo de projeto com a adoção de novas tecnologias digitais. Com a publicação do Decreto nº 9.983 de 22 de agosto de 2019 que estabeleceu a Estratégia BIM BR, o interesse no tema aumentou e percebeu-se a necessidade de disseminar e incentivar o uso do BIM (Building Information Modeling) na construção civil. Observam-se experiências de inserção de BIM no ensino, e faz-se necessária a reflexão sobre estas experiências com o uso da metodologia e das ferramentas.

Nesse sentido, o ENEBIM (Encontro Nacional sobre o Ensino de BIM), realizado pela Associação Nacional de Tecnologia no Ambiente Construído (ANTAC), promove debates sobre o tema e estimula a troca de experiências sobre a capacitação em BIM. O encontro reúne alunos, professores e pesquisadores para compartilhar experiências didáticas, desenvolvimento de material didático e planejamento da incorporação do BIM no ensino.

Esse trabalho apresenta os principais resultados discutidos durante o ENEBIM 2021, visando identificar as propostas de adoção e disseminação do BIM no ensino. Realizou-se a análise de todos os trabalhos submetidos na edição, com ênfase nas iniciativas já adotadas para inserção do BIM no ensino de arquitetura e urbanismo, identificando de que forma o BIM vem sendo implementado no país. Os trabalhos estão disponíveis em formato de resumo, pôster e vídeos no canal do YouTube da ANTAC e os debates aconteceram em sessões síncronas.

Nas sessões de debate, foi destacada a necessidade de colaboração entre as diferentes disciplinas, que é essencial no desenvolvimento do projeto integrado. Daí a importância de se desenvolver competências específicas durante o ensino de graduação. Entre as dificuldades destacadas, esteve a pandemia de COVID-19 que acelerou o processo de ensino remoto e viabilizou a experiência do ensino de BIM e colaboração em meio virtual. Porém, prejudicou os alunos que anteriormente possuíam acesso aos computadores da universidade.

O evento contou com mesa redonda com alunos que expuseram suas experiências com o uso de BIM e o trabalho dos grupos dos quais fazem parte: o LaBIM - Laboratório de Práticas em BIM (UFBA) e o GEBIM - Grupo de Estudos em BIM (UFSC), ambos iniciados a partir da iniciativa de alunos e ex-alunos. Hoje os grupos realizam as atividades de forma remota e funcionam como atividade complementar.

O ENEBIM 2021 permitiu observar que os esforços têm sido, em sua maioria, individuais. É preciso focar na disseminação da informação a respeito da metodologia para reduzir a resistência de alunos e professores na adoção do BIM. O compartilhamento das experiências e dos métodos de ensino são essenciais para estimular novas iniciativas e gerar interesse no tema. A participação dos alunos pode ser mais do que apenas desenvolver competências individuais em grupos comandados por professores e sim torná-los protagonistas da produção de conhecimento do tripé acadêmico ensino-pesquisa-extensão.

BIBLIOGRAFIA: Decreto nº 9.983 de 22 de agosto de 2019. ENEBIM, 2021. Anais do Encontro Nacional de Ensino do BIM 2021 Disponível em: <https://eventos.antac.org.br/index.php/enebim>. Acesso em 17 de agosto de 2021. Canal GTTIC ANTAC, ENEBIM 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/c/GTTICAntac>. Acesso em 17 de agosto de 2021. LaBIM, 2021. Disponível em: <https://www.linkedin.com/company/labim-ufba/?originalSubdomain=br>. Acesso em 25 de agosto de 2021. GEBIM, 2021. Disponível em: <https://gebim.ufsc.br>.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1726**

TÍTULO: **A AGRESSÃO VERBAL COMO INDEXADOR DE HIPERMASCULINIDADE NAS INTERAÇÕES MIDIÁTICAS**

AUTOR(ES) : **ANA CAROLINA PIRES RIBEIRO**

ORIENTADOR(ES): **LETICIA REBOLLO COUTO, ASTRID JOHANA PARDO GONZALEZ**

RESUMO:

O presente trabalho investiga como a construção da hipermasculinidade contribui para o desencadeamento dos atos impolidos em uma cena do Reality Show *La venganza de los ex México* (2018). O marco teórico tem como base os estudos relativos às relações sociais de gênero e a teoria da impolidez desenvolvida por Culpeper et. al. (1996; 2003; 2011; 2017). Com respeito à impolidez, a definimos como um campo da pragmática que tem como objeto de estudo as interações sociais, a partir de enquadramentos de turnos de fala e de estratégias marcadas pela tensão da face do interlocutor. Nesse sentido, Culpeper (2011) propõe que se trata do "uso da linguagem para causar ofensa", quando em uma interação, algo ocorre diferente do modo esperado, desejado ou imaginado por um dos interlocutores. Assim, haverá uma quebra de expectativa e, conseqüentemente, o surgimento de uma atitude negativa frente a estes comportamentos específicos em contextos específicos. A partir disso, o autor desenvolve o que chama de cinco super estratégias lexicais e gramaticais de impolidez e acrescenta as possíveis reações do interlocutor frente à impolidez: um indivíduo, diante de um ato impolido, tem a opção de responder ao ataque ou ignorá-lo. Caso responda, poderá fazê-lo aceitando ou respondendo com réplica que pode ser ofensiva ou defensiva. No que tange a metodologia, os dados foram analisados a partir de uma perspectiva multimodal e correspondem a descrição de três desencadeamentos conversacionais coletados de uma cena de um episódio da primeira temporada do Reality Show *La venganza de los ex México* (2018). As imagens captadas foram analisadas de acordo com o conceito de FACS (*Facial action Coding System*), um manual de expressões faciais, proposto por Ekman, Friesen (1978), assim como a aplicação do modelo de pistas emocionais (PLANALP, 1998; LANGLOTZ, LOCHER; 2017). Com relação aos dados iniciais, foram encontradas e analisadas as estratégias de impolidez utilizadas pelos participantes masculinos, envolvendo: a contribuição da palavra tabu como um elemento central na forma em como aconteciam os ataques mútuos à face e na construção da identidade masculina, como em "¿Qué quieres cabrón?" e a repetição como um intensificador na agressão verbal, conforme em "CHINGATELO TODO chingatelo todo guey". Espera-se que esta pesquisa possa contribuir para o desenvolvimento teórico dos estudos sobre (im)polidez, dos estudos sociointeracionais e, sobretudo, para a melhor compreensão da seleção de estratégias de (im)polidez relacionadas ao contexto social de gênero.

BIBLIOGRAFIA: CULPEPER, J. Impoliteness: Using Language to Cause Offence. Cambridge: Cambridge University Press, 2011. EKMAN, P., & Friesen, W. V. Manual for the facial action coding system. Palo Alto, CA: Consulting Psychologists Press, 1978. LANGLOTZ, A; LOCHER, M. (Im)politeness and Emotion. In: Culpeper Jonathan et al. (Org.). The Palgrave Handbook of Linguistic (Im)politeness. Londres: Palgrave Macmillan UK, 2017. p. 287 -322

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **1730**

TÍTULO: **EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: JOGOS DIGITAIS PARA ENTENDER A PAISAGEM CONSTRUÍDA**

AUTOR(ES) : **RENAN TREPTE, YLSE BETÂNIA PEREIRA DA CONCEIÇÃO**

ORIENTADOR(ES): **LUIZ NEVES**

RESUMO:

RESUMO

A proposta para ser apresentada na 11ª Semana de Integração Acadêmica / SIAC 2021/2022 é um projeto de extensão em andamento, na sua fase final. A base do meu projeto é a pesquisa em Educação Patrimonial, cujo objetivo inicial foi a criação de um acervo de imagens das fachadas que compõem o conjunto de prédios histórico na Área Central do Rio de Janeiro (12.360 imagens e 5470 documentos), organizadas pela sua localização e data da foto. Com o acervo de imagens organizado, pensamos em usar esse rico material em ações de extensão nas escolas do ensino básico, usando material didático em jogos interativos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Definimos os procedimentos e temáticas dos jogos pesquisando bibliografia de referência e em entrevista com professores. Construída a base teórica, resolvemos adotar os “jogos infantis tradicionais” (dominó, intruso, memória, montar peças, quebra cabeça, tec.), ilustrados com as imagens do acervo da pesquisa. Os procedimentos de como jogar (regras) e as imagens para impressão e montagem eram organizadas em arquivos digitais e disponibilizadas para as escolas. Com a pandemia de COVID, as atividades presenciais nas escolas suspensas, e a imposição das aulas online sem diretrizes e estrutura implementada tivemos que repensar os métodos didáticos e a elaboração dos jogos infantis.

BREVE HISTÓRICO e RESULTADOS

Com um acervo de vários jogos de interatividades, usados nas oficinas das ações de extensão nas escolas parceiras, antes da pandemia de COVID, com a participação presencial dos alunos e professores, neste momento tivemos a oportunidade de avaliar in loco a eficiência dos jogos. Criamos seis jogos para uso interativos, disponibilizados no site da pesquisa ou encaminhados para as escolas parceiras (12 instituições), como material didático para explicar a importância da valorização da paisagem construída, histórica e do dia a dia, levando a valorização do patrimônio, e o sentimento de pertencimento ao lugar que se habita. Nesta última fase, em plena pandemia (2020/ 2021), estamos desenvolvemos jogos digitais, atendendo aos novos métodos pedagógicos das aulas online. Já estamos com quatro jogos digitais prontos e em avaliação por professores. Esperamos concluir nossos trabalhos até o final desse semestre.

BIBLIOGRAFIA: REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia – Saberes necessários à prática educativa. 42ª Ed. São paulo, Paz e Terra, 2010. TEIXEIRA CHAVES, Rafael. BRINCANDO COM O PATRIMÔNIO: AS AÇÕES EDUCATIVAS DESENVOLVIDAS PELO LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO PARA O PATRIMÔNIO - Expressa Extensão. ISSN 2358-8195, v. 23, n. 3, p. 198-209, SET-DEZ, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1737**

TÍTULO: **ABRACE À EBA: PRODUÇÃO DE VÍDEOS EM PROL DE ARRECADAÇÃO DE FUNDOS PARA O NOVO PRÉDIO DA ESCOLA DE BELAS ARTES DA UFRJ**

AUTOR(ES) : **NATÁLIA MARIA GUIMARÃES LOBATO, TATIANA WELTMAN TEIXEIRA, BEATRIZ RODRIGUEZ COUTO, JOÃO PEDRO SANTOS, MARIA EDUARDA DOS SANTOS FIALHO, LUIZ EDUARDO FILETO CALDEIRA, IRYNA SANTOS BASTOS**

ORIENTADOR(ES): **MARCELUS GAIO SILVEIRA DE SENNA, DALILA DOS SANTOS CERQUEIRA PINTO**

RESUMO:

O documentário *Abrace à EBA* foi desenvolvido a partir do Curto-Circuito Núcleo Audiovisual da Escola de Belas Artes, um projeto de extensão que busca desenvolver, de maneira técnica e de qualidade, audiovisuais que apresentem mensagens fundamentadas ao corpo acadêmico, sendo coordenado pela professora Dalila e orientado pelo professor Marcelus Gaio. Durante o período de atividade remota, em parceria com a direção da Escola de Belas Artes e a Coordenação do Setor de Memória e Patrimônio e ao Laboratório de Produção Multimídia (LPM/Coppe), iniciou-se a produção do documentário.

O Projeto *Abrace à EBA* tem o objetivo de elaborar materiais promocionais para auxiliar na arrecadação de fundos, a fim de conseguir meios para a construção de uma sede própria para EBA. Em sua história, desde de 1975 se localiza na Ilha do Fundão, ocupando parcialmente o edifício da Reitoria, sendo este uma sede imprópria, pois não foi projetado para abrigar uma das instituições de arte com o renome como a Escola de Belas Artes. A carência se aprofundou com os incêndios de 2016 e 2021. Todavia, com o desenvolvimento do projeto para a nova sede sendo desenvolvida pela ETU, surgiu a necessidade de buscar apoio para a construção de um futuro para a EBA, em uma casa própria.

O planejamento foi dividido em duas partes: engajamento teórico e aplicação prática. Primeiro, com os estudos de documentários diversos e bibliografia baseada em Bill Nichols, "Introdução ao documentário" (2001), onde foi mostrado os tipos de documentários e orientou os extensionistas como estruturar o *Abrace à EBA*; e em "O que é o contemporâneo? e outros ensaios", de Giorgio Agamben, que fez analisar criticamente a mensagem que seria passada através da narração e produção do documentário.

Posteriormente, as ações práticas começaram pela pré-produção, através das ferramentas do argumento e roteiro. As cenas foram produzidas com material referente ao Museu D. João VI, com imagens históricas da EBA, e imagens atuais que mostram o estado do Prédio da Reitoria, editadas em softwares de vídeo, como o Adobe Premiere; Além disso, foram criados motions graphic, com o Adobe After Effects.

O resultado esperado é atingir a produção de três vídeos institucionais, com duração de cerca de 1 minuto cada, visando a arrecadação de fundos. São conceituados para serem objetivos, enquanto mostram a importância histórica da produção acadêmica e histórica da Escola de Belas Artes. Serão disponibilizados à EBA ao serem concluídos, e utilizados de maneira livre por esta.

BIBLIOGRAFIA: AGAMBEN, Giorgio. *O que é o contemporâneo? e outros ensaios*. Tradução de Vinícius Nicastro Honesco. Chapecó-SC: Argos, 2009. NICHOLS, Bill. *Introdução ao documentário*. Campinas, São Paulo: Papirus, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1749**

TÍTULO: **AValiação DAS FORMAS DE SEGUNDA PESSOA DO SINGULAR NO PORTUGUÊS BRASILEIRO**

AUTOR(ES) : **CAROLINE DA SILVA HENRIQUEZ**

ORIENTADOR(ES): **CÉLIA LOPES, BRUNA BRASIL ALBUQUERQUE DE CARVALHO**

RESUMO:

O objetivo deste trabalho é analisar como os falantes do português brasileiro, principalmente do Rio de Janeiro, avaliam o uso das formas de tratamento de segunda pessoa (2SG) *tu* e *você*, levando em conta a adequação dessas variantes a diferentes tipos de relação entre os interlocutores e diferentes estruturas sintáticas. Para tanto, aplicamos um experimento on-line que simula cenas de conversação entre dois ou mais interlocutores em diferentes situações interpessoais, elaboradas com as formas *tu* e *você* na posição de sujeito (pleno/nulo) e em outros contextos. A tarefa experimental prevê que os participantes devem avaliar as falas das cenas de acordo com o que consideram adequado à situação sociointeracional apresentada no experimento: relações de simetria (entre amigos, por exemplo) e assimétricas (entre desconhecidos, pessoas de diferentes faixas etárias, relações transacionais como patrão-empregado). Partimos da hipótese de que *você*, por ser uma variante neutra ou não marcada no PB, receberia avaliações positivas de modo geral, sem discriminação dos tipos de relações interpessoais exibidas (simétricas ou assimétricas) e das estruturas sintáticas apresentadas. O pronome *tu*, por seu turno, receberia mais avaliações positivas em relações simétricas, e nas orações sem o verbo (*Quero pizza e tu?*) e sem a desinência verbal canônica (*Tu vai comer pizza?*). Em termos teórico-metodológicos, procuramos estabelecer uma interface entre a perspectiva Sociolinguística laboviana (WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, 2006 [1968]), a Sociopragmática interacional e a Metodologia Experimental Psicolinguística (KENEDY, 2015).

BIBLIOGRAFIA: KENEDY, E. *Psicolinguística na descrição gramatical*. In: MAIA, M. (Org.). *Psicolinguística, psicolinguísticas*. Rio de Janeiro: Contexto, 2015, p.143-156. WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. Trad. de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006 [1968].

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1756**

TÍTULO: **OFICINA COMO EXPERIMENTO DE CARTOGRAFIA AFETIVA PARA COMPREENDER DIFERENCIAÇÕES TERRITORIAIS E DESPERTAR NOÇÕES DE PERTENCIMENTO**

AUTOR(ES) : **MILENA COUTINHO PEREIRA, NICOLE ALMEIDA QUINTELLA PEREIRA, LUIS VICTOR JESUS ANTUNES, ALICE VOLLÚ DA SILVA BRITO, ANA RAYSSA SARAIVA BASÍLIO, ÍSIS MARCIANA SANTOS DA SILVA, BRUNO CARLOS MARINHO PAES, CAROLAYNE PEREIRA DA SILVA, ISABELLE GOMES, CAROLINE AZEVEDO OISHI, KARINE ELLEN LINS**

ORIENTADOR(ES): **MARIA PAULA ALBERNAZ, BÁRBARA BOY OLIVEIRA, MARINA GUERRA DIÓGENES**

RESUMO:

Este trabalho apresenta a experiência de extensionistas do projeto "Redesenvolvimento e valorização cultural da Zona Norte através do projeto urbano: uma ação conjunta com agentes locais", na realização recente de oficina no Seminário "Comuns Urbanos: formulações e experimentos na América Latina" ministrando a oficina intitulada "Potência do comum urbano em múltiplos territórios: uma investigação nos percursos cotidianos da pandemia". O objetivo foi praticar a cartografia afetiva desenvolvida internamente durante o período da pandemia de Covid-19 com estudantes de graduação e formados para testar a dinâmica e, posteriormente, aprimorá-la e adotá-la com estudantes do ensino médio. A aplicação da cartografia volta-se a despertar noções de pertencimento pela valorização do território vivenciado, além de compreender diferenciações espaciais nos locais experimentados, partindo da produção de mapas afetivos e debate coletivo. Fundamenta-se nas ideias de "cartografia sentimental" de Suely Rolnik (2011) e, decorrente dela, de "cartografia afetiva", de Laila Sandroni e Bruno Tarin (2014). Em ambas, considera-se cartografar um método de pesquisa que permite entender e criar relações entre o sujeito e o objeto. Para complementar, adotamos a noção de "mapeamento participativo" de Henri Acselrad e Luis Régis Coli (2008), na qual o participante se insere como sujeito desse objeto, no caso, o mapa. Na oficina se considerou o mapeamento, relato e comparação de percursos cotidianos durante a pandemia, pela execução de mapas padronizados. A atuação dos extensionistas se deu tanto na preparação da oficina quanto na sua aplicação e avaliação conjunta com participantes. Entre os resultados obtidos, avaliamos aspectos relacionados a categorias de análise utilizadas e sua representação, além da dinâmica aplicada aos participantes externos ao curso de Arquitetura e Urbanismo. Os mapas obtidos ofereceram diferentes visões dos territórios e formas de análise da cidade. Cabe destacar que a participação no Seminário fez com que o grupo de extensão estudasse o conceito "comuns urbanos", enriquecendo seu aprendizado, exigindo revisitar os mapas obtidos anteriormente no ensaio com o próprio grupo. Assim, adicionamos esse conceito aos nossos estudos e produtos.

BIBLIOGRAFIA: ROLNIK, Suely. Cartografia Sentimental: transformações contemporâneas do desejo. Porto Alegre: Editora Sulina, 2011. SANDRONI, Laila; TARIN, Bruno. Limites e possibilidades da cartografia afetiva enquanto método de pesquisa nas ciências sociais. Trabalho apresentado na 29ª Reunião Brasileira de Antropologia, Natal/RN. ACSELRAD, Henri; COLI, Luis Régis. Disputas territoriais e disputas cartográficas. In Cartografias sociais e território. Rio de Janeiro: UFRJ, IPPUR, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1765**

TÍTULO: **A IMPORTÂNCIA E O IMPACTO DO ESTUDO DE AUTORAS E AUTORES NEGRAS/OS NAS AULAS DE LITERATURA NO ENSINO MÉDIO**

AUTOR(ES) : **PALLOMA DOS SANTOS PIMENTEL**

ORIENTADOR(ES): **ANÉLIA MONTECHIARI PIETRANI**

RESUMO:

Vinculada ao Núcleo Interdisciplinar de Estudos da Mulher na Literatura (NIELM/UFRJ/CNPq), esta pesquisa, que aborda Literatura e Educação, visa estudar a importância e o impacto do estudo de autoras e autores negras/os na sala de aula e a contribuição desses autores e autoras à literatura afro-brasileira, bem como discutir e analisar por que eles não são fortemente estudados no Ensino Médio e vivem à margem do cânone literário brasileiro. Tomando por base a Lei no 10.639/2003, que determina a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" no currículo das escolas brasileiras e reconhecendo que ainda há precariedade dessa temática nas aulas de literatura do Ensino Médio, esta pesquisa pretende investigar, por meio de entrevistas realizadas com alunas e alunos de Ensino Médio da rede pública e privada do estado do Rio de Janeiro, a presença de autoras e autores negras/os na grade curricular de literatura, a importância e o impacto que a leitura de suas obras provoca/provocolu nesse elenco de estudantes, a fim de construir uma base de dados que deem conta de refletir sobre o esquecimento social e literário dos escritores, e a permanência de suas obras a despeito disso. Ademais, pretende examinar, por meio de entrevistas com docentes, suas práticas pedagógicas e metodologias de ensino, a fim de refletir a respeito de temáticas muito necessárias para as salas de aula e para a sociedade brasileira.

BIBLIOGRAFIA: HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. 2. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017. LIMA, Fabiana. Afrobetizar: uma análise das relações étnico-raciais em livros didáticos de literatura. Interdisciplinar: revista de estudos em língua e literatura, ano 5, v. 10, p. 377-390, jan-jun 2010. MORRISON, Toni. A origem dos outros: seis ensaios sobre racismo e literatura. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **1789**

TÍTULO: **ESTRATÉGIAS DE MANUTENÇÃO/ PASSAGEM DE TURNO DE FALA EM UMA INTERAÇÃO TRANSCULTURAL SÍNCRONA-REMOTA ENVOLVENDO UM FALANTE DE PORTUGUÊS-KAXINAWÁ**

AUTOR(ES) : **IGOR GUIMARAES DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **BEATRIZ PROTTI CHRISTINO**

RESUMO:

O povo Kaxinawá, pertencente à família etnolinguística Pano, que habita a região da fronteira Brasil-Peru, é um dos muitos povos indígenas que utilizam o português como língua de comunicação interétnica no território brasileiro nas interações transculturais entre indígenas e não-indígenas. Autodenominados Huni Kuin, expressão, de certo modo, associável a “humanos autênticos”, atualmente vivem em 12 terras indígenas no estado do Acre, com uma população de cerca de doze mil pessoas segundo a Federação do Povo Huni Kuin do Acre (FEPHAC). Uma parcela consideravelmente menor, com cerca de 1820 pessoas, vive no departamento peruano de Ucayali (Banco de Datos de Pueblos Indígenas, 2017).

Apoiando-se nos referenciais teórico-metodológicos da Sociolinguística Interacional, nosso grupo de pesquisa vem trabalhando na intenção de identificar traços da etiqueta interacional (Maher 1998) de falantes de Português-Kaxinawá em interações transculturais. Procuramos, no âmbito desta comunicação, vir a reunir evidências que possam contribuir para esse objetivo em comum.

Nesta pesquisa, utilizaremos, como material de análise, uma gravação da live “Viaje pela Mata”, que foi promovida pelo coletivo de artistas independentes Usinas das Artes, no dia 19 de abril de 2021, e que se encontra disponível no Youtube. Este evento contou com a participação de quatro integrantes de diferentes etnias indígenas, incluindo um falante de Português-Kaxinawá. Selecionamos, para exame, dois trechos de interação entre o mediador e o convidado Kaxinawá, considerando também os 20 segundos anteriores e posteriores a cada um dos episódios de diálogo. Para a análise e descrição desses recortes, nossa abordagem dos dados será de natureza qualitativa, fundamentada em uma transcrição grafemática empreendida com o auxílio do programa ELAN. Levando em conta uma tipologia de classificação de turno conversacional, estabelecida por Galembeck (1995), observaremos os processos de alternância nos turnos de fala, dando ênfase, também, às ocorrências de sobreposições de vozes. Com o fim de melhor compreender a dinâmica interacional transcultural, incluiremos em nosso percurso de investigação a noção de enquadres interativos (TANNEN & WALLAT [1987] 2002).

Acreditamos poder reconhecer diferenças com relação às estratégias de manutenção/ passagem de turno de fala adotadas pelo falante de Português-Kaxinawá, de um lado, e por seu parceiro interacional não-indígena, de outro.

BIBLIOGRAFIA: GALEMBECK, P. de T. O turno conversacional. In: PRETI, Dino. Análise de textos orais. 4a ed. São Paulo, Humanitas FFLCH/USP, 1995. p.55-80. MAHER, T. de J. M. Cultura internacional e ensino de línguas. Revista do Instituto de Letras, vol 17: 1/2, p. 168-179, 1998. TANNEN. D.; WALLAT. C. Enquadres interativos e esquemas de conhecimento em interação: exemplos de um exame/consulta médica. In: RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, P. M. Sociolinguística Interacional. São Paulo: Loyola, [1987] 2002. p. 153-174.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1793**

TÍTULO: **RUBENS FIGUEIREDO E A PLURALIDADE CONTEMPORÂNEA**

AUTOR(ES) : **LUCAS SANTANA VIANA PONTES**

ORIENTADOR(ES): **ADAURI**

RESUMO:

Nossa pesquisa se dedica à obra do escritor carioca Rubens Figueiredo, cuja carreira se iniciou com a publicação de narrativas perpassadas pelo humor que, aos poucos, foram substituídas por enredos menos trepidantes e mais consistentes. Na comunicação aqui proposta, abordaremos a trilogia *O mistério da samambaia bailarina* (1986), *Essa maldita farinha* (1987) e *A festa do milênio* (1990). O intuito é focar os principais elementos a estruturarem os romances, considerados mistos de deboche e literatura policial. Em nossa investigação, percebemos que se trata de histórias bem mais complexas do ponto de vista formal e múltiplas em termos temáticos, construídas consoante os traços ressaltados pela crítica, é verdade, aos quais, no entanto, se somam cada vez mais elementos hauridos do campo das humanidades. Em *Essa maldita farinha*, por exemplo, a perspectiva social se enriquece da exploração da filosofia, notadamente da metafísica. Já *A festa do milênio* harmoniza a crítica social presente nos romances anteriores a um trabalho com a linguagem especialmente merecedor de atenção. Assim, mesmo que o prestígio do autor tenha crescido bastante nos livros de sua dita segunda fase, o mais relevante de sua aclamada ficção já se faz presente em sua trilogia de estreia - daí a pertinência de uma universidade estudá-la, preferencialmente à luz de achados de analistas de nossa contemporaneidade literária, como Beatriz Resende (2008) e Karl Erik Schøllhammer (2010).

BIBLIOGRAFIA: FIGUEIREDO, Rubens. “ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras”. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa588975/rubens-figueiredo>>. RESENDE, Beatriz. “Contemporâneos: expressões da literatura brasileira no século XXI”. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2008. SCHØLLHAMMER, Karl Erik. “Ficção brasileira contemporânea”. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1814**

TÍTULO: **O SONHO AMERICANO E SUAS IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO IDENTITÁRIA EM DEATH OF A SALESMAN**

AUTOR(ES) : **REBECA LIMA FERREIRA MELO**

ORIENTADOR(ES): **MICHELA ROSA DI CANDIA**

RESUMO:

A peça *Death of a Salesman* (1949), de Arthur Miller narra a trágica história do sonhador, Willy Wolman, um caixeiro viajante pobre, que perpetua uma identidade essencialista para alcançar o *Sonho Americano*, que consiste em uma busca incansável para se obter prestígio social e econômico por meio do trabalho. A prosperidade é veiculada pela ideologia ocidental, o *Self-Made Man*, que valoriza a competição, assertividade, dureza e agressividade. A fórmula para o sucesso na sociedade estadunidense exalta o esforço individual, criando um ciclo cumulativo e inconclusivo. Em um período de 24 horas, *A morte do Caixeiro Viajante* expõe os danos sofridos pelo vendedor Willy, que se envolve em uma jornada deformada de ilusões e mentiras ao acreditar no sonho divulgado pelo centro de poder. Para Miller (BIGSBY, 1998, apud, MILLER, 1949:9), todos que creem no *American Dream* são caixeiros viajantes.

Diante do panorama apresentado, o objetivo deste trabalho é investigar por meio do close reading de que modo a ideologia do *Sonho Americano* contribui para a construção identitária dos personagens Willy Wolman e sua esposa Linda. Parto do princípio de que as identidades são fluidas, contraditórias, fragmentadas, instáveis e inconsistentes (SILVA, 2014:96) e construídas na relação com aquilo considerado distinto. Contudo, a classificação hierárquica determina dicotomias, como a masculina/feminina, rico/pobre, dentre outras. Tais classificações ratificam a hegemonia política, cultural, social e econômica de um determinado grupo. Na peça sob análise, tanto Willy quanto Linda perpetuam identidades homogêneas: Willy é o provedor da família ao ocupar a esfera dos negócios ao passo que Linda é uma mulher submissa que sustenta os estereótipos femininos ao habitar a esfera doméstica.

Por fim, concluímos que a representação essencialista do *American Dream* induz as personagens Linda e Willy ao fracasso, perdurando preconceitos como o sexismo e a hipocrisia moral. Com isso, *A Morte do Caixeiro Viajante* evidencia a restrição da fluidez identitária, contribuindo para a tensão das relações humanas.

BIBLIOGRAFIA: MILLER, Arthur. DEATH OF A SALESMAN: Certain Private Conversations in Two Acts and a Requiem. New York: Penguin Books, 1998. 143 p. ISBN 1-4295-1457-4. Disponível em: <http://www.wcusd15.org/kershaw/ENG%20302/DS%20Death%20of%20a%20Salesman%20Complete.pdf>. Acesso em: 15 junho. 2020. SILVA, Tomaz Tadeu da; HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. Identidade e Diferença: A perspectiva dos Estudos Culturais. 15. ed. Editora Vozes, 2014, 136 p. ISBN 978-85-326-2413-0.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1833**

TÍTULO: **PERÍFRASE VOLITIVA COM REFERÊNCIA FUTURA NO PORTUGUÊS**

AUTOR(ES) : **MARIANA GONÇALVES DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **MARCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA, NAHENDI ALMEIDA MOTA, NATÉRCIA ALMEIDA LACERDA**

RESUMO:

O fenômeno de construcionalização gramatical de verbos volitivos em construções de futuro é identificado por diversos linguistas como uma tendência multilinguística. Como defendido por Bybee e Pagliuca (1987 apud HILPERT, 2006:4), o conceito de desejo é uma das fontes lexicais mais comuns para marcadores de futuro. Pesquisas brasileiras já identificaram tal uso na língua portuguesa em relação ao verbo volitivo *querer* (SANTOS, 2019; COSTA, SOUZA & MACHADO-VIEIRA, 2020), entretanto, poucos estudos foram feitos sob a perspectiva da Gramática das Construções. Como consideramos que a construção licencie múltiplos usos que seriam acionados pelo falante durante a situação comunicativa, tal perspectiva auxiliaria no entendimento dos fatores linguísticos que podem influenciar no acionamento da futuridade. Sendo assim, nessa apresentação, buscamos corroborar a hipótese de que a construção [*querer* + verbo no infinitivo] no português brasileiro pode ser utilizada com sentido de futuridade a partir da base teórica da Linguística Funcional-Cognitiva e da Gramática das Construções. Para tal, a análise será dividida em: (1) mapeamento de construções e microconstruções via dados coletados pelo software *Sketch Engine*; (2) análise qualitativa dos dados; (3) análise multivariada; (4) análise colostrucional de colexemas covariantes. Buscamos assim desenvolver um paralelo do comportamento dessa construção no português com outras construções com verbos volitivos que também passaram pelo processo de construcionalização gramatical em outros idiomas, como inglês, mandarim e polonês. Nossos resultados indicam diferenças distributivas entre os verbos que ocupam o segundo slot da construção em relação à construção canônica de futuro [*ir* + verbo no infinitivo] no português brasileiro, além de padrões que podem ser considerados como indicadores para o acionamento do caráter intencional inerente do verbo *querer*.

BIBLIOGRAFIA: HILPERT, M. On Swedish Future Constructions. In: Proceedings of the 6th Desert Linguistics Society meeting. Albuquerque: HDLS, 2006. COSTA, M. G. et al. Construções de futuro com verbos volitivos no português do Brasil: querer + verbo no infinitivo. In: Cezario et al. Linguística Baseada no Uso. RJ: RioBooks, 2020. SANTOS, V. C. Implicaturas de futuridade em usos de querer+infinitivo em PB: interpretação temporal do ato de fala a partir do aspecto e da modalidade. In: Rev. de Est. da Ling. 2019

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1839**

TÍTULO: **METAMORFOSE DANNUNZIANA DE GLAUCO EM ALCYONE**

AUTOR(ES) : **FABIANA ANGELIM MACHADO**

ORIENTADOR(ES): **FLORA DE PAOLI FARIA, FERNANDA GERBIS FELIPE LACERDA**

RESUMO:

O estudo da produção poética do poeta italiano Gabriele D'Annunzio (1863-1938) aponta como mecanismo recorrente a resignificação de mitos clássicos, tal como ocorre com o mito de Glauco presente na obra *Metamorfoses* (8 d.C.) de Ovídio (43 a.C. - 18 d.C.) em que o pescador mortal se transforma em ser marinho, após a ingestão de uma erva especial. A resignificação do mito ovidiano pode ser verificada no livro de poesias *Alcyone* (1903), uma das mais importantes obras de D'Annunzio, que além da poesia se manifesta ainda em romances, novelas, dramas teatrais, discursos políticos, textos jornalísticos e políticos, dentre outros. Nossa participação objetiva demonstrar através de poesias selecionadas o exercício da metamorfose, que no caso do mito de *Glauco*, se apresenta por meio do mecanismo da plasticidade e da corporeidade. O apoio teórico para essa análise nos será oferecido por (OLIVA, 1992), que afirma que através do exercício da metamorfose, D'Annunzio constrói uma obra experimental carregada de elementos míticos em perfeita sincronia com a celebração da natureza. Essa mesma opinião é confirmada pelos estudos de (ANTONUCCI, 2011), que aponta a corporeidade como instrumento de transformação metamórfica.

BIBLIOGRAFIA: ANTONUCCI, G. D'Annunzio poeta. In: ANTONUCCI, G. E OLIVA, G. (org.) D'Annunzio Tutti i romanzi, novelle, poesie, teatro. Roma: Newton Compton Editori, 2011, p. 1730-1739. OLIVA, G. D'Annunzio e la poetica dell'invenzione. In: OLIVA, G. D'Annunzio e la poetica dell'invenzione. Milão: Gruppo Ugo Mursia Editore, 1992, p. 7- 18. BALDUCCI, Marino Alberto. D'Annunzio e il culto della trasformazione. In: D'Annunzio e la giovane critica. XIV Convegno Internazionale. Pescara: Edians, 1991.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1843**

TÍTULO: **MICROPOLÍTICA DE TRANSFORMAÇÃO - AS ESCOLAS E AS BICICLETAS DE BAMBU**

AUTOR(ES) : **MARINA LUISA SILVA FELIZARDO, GIOVANY BICALHO DE FILHO, GUSTAVO LENNON DA SILVA, GIOVANNA TEIXEIRA DE AZEREDO COUTINHO NEVES, IZABELLA DOS SANTOS TAVARES, JULIA VENEGAS CLAASSEN, JULIANA NASCIMENTO MARTINS, NICOLE FARIA DE SOUSA, RODRIGO MAGALHÃES DE CASTRO, YASMIN MOURA FERNANDES**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO RINALDI DE MATTOS**

RESUMO:

Este trabalho apresenta os resultados parciais da pesquisa realizada pelo grupo MoBoo integrante do Laboratório de Intervenções Temporárias e Urbano Tático (LabIT), PROURB-FAU/UF RJ. Esta é uma abordagem que visa refletir sobre políticas de curto prazo e baixo custo, que trabalhem na dimensão da autonomia e emancipação do público envolvido.

O objetivo da pesquisa é à análise da interação da escola com a bicicleta e o bambu através da mobilidade e acessibilidade no entorno das escolas; da prototipagem do quadro da bicicleta, com o intuito de experienciar, mais à frente, sua construção em uma escola e a materialidade do bambu.

A apresentação está focada no desdobramento do mapeamento das escolas municipais; na conversa com especialistas (RODA) e na técnica para a construção de bicicletas laminadas de bambu.

O mapeamento das escolas interessadas, apresentado na jornada anterior, ocorreu através da resposta de um formulário enviado às escolas municipais do Rio de Janeiro com objetivo de verificar o interesse destas pela pesquisa. Este gerou uma análise qualitativa de cada uma destas escolas e colaborou para o desenvolvimento do workshop Projeto da Rua oferecido pelo LABIT-FAU/UF RJ utilizando o entorno destas escolas como área de projeto.

O ciclo de conversas RODA é um evento online organizado pelo MoBoo com o objetivo de ampliar o diálogo e troca com quatro especialistas de cada tema proposto, compartilhando seus trabalhos e experiências dentro e fora da área da Arquitetura e Urbanismo. Até o momento foi realizada uma RODA com o tema "Bicicleta na Escola" que contou com a participação do LABMOB-FAU/UF RJ na mediação. A metodologia utilizada é a de entrevista com cada especialista gerando um vídeo para o YouTube e uma conversa síncrona com todos os entrevistados, mediada e aberta ao público.

A terceira atividade desenvolvida foi a realização de um workshop interno de prototipagem do quadro da bicicleta laminada. Este teve como propósito permitir o acesso a técnica e nivelar o conhecimento entre os alunos para futuramente simplificar. Ressaltamos que as chapas de bambu são importadas, em breve pretendemos utilizar as produzidas pelo NUMATS. Os melhores tipos de adesivo não são evidentes. Outrossim é a evolução dos encaixes das peças cortadas na máquina à laser. Este workshop aconteceu em novembro de 2021 no NUMATS/COPPE/UF RJ.

O propósito sempre foi elaborar estratégias didáticas tendo em vista os diferentes currículos e níveis de escolaridade da educação básica. Com uma abordagem construtivista, introduzimos reflexões a partir de questões do cotidiano como: meio ambiente, mobilidade urbana e os espaços públicos da cidade. Evitamos valores seletivos e propedêuticos, ou seja, abordagens segmentadas da realidade. Não se trata de uma otimização das abordagens tradicionais de ensino, mas sim como uma ferramenta emancipatória que coloca os materiais de construção nas mãos das crianças (BLIKSTEIN, 2013).

BIBLIOGRAFIA: BLIKSTEIN, P. Digital Fabrication and 'Making' in Education: The Democratization of Invention In: J. Walter-Herrmann & C. Büching (Eds.), *Fablabs: Of Machines, Makers and Inventors*. Bielefeld: Transcript Publishers, 2013. BUITONI, C.S. Mayumi Watanabe Souza Lima: a construção do espaço para a educação. São Paulo: FAU/USP, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1844**

TÍTULO: **ADMINISTRAÇÃO DO INSTAGRAM @CVD.EBA**

AUTOR(ES) : **LEVI LOPES SILVA GOMES MOREIRA**

ORIENTADOR(ES): **RAQUEL FERREIRA DA PONTE, FABIANA OLIVEIRA HEINRICH, FERNANDA MENDES DE VUONO SANTOS**

RESUMO:

Desde setembro de 2020, o Instagram CVD tem sido administrado por alunos e professores da Escola de Belas Artes, do curso Comunicação Visual Design. Surgido durante a pandemia, a criação do perfil foi essencial para manter contato, mesmo que remotamente, com o público por meio das redes sociais, além de ser um meio facilitador de acesso à conteúdos, acadêmicos ou não, relacionados ao campo do design. Esse trabalho tem como objetivo apresentar as metodologias utilizadas nas diferentes etapas da gestão da conta no Instagram.

Com a finalidade de aproximar os estudantes com outros setores da Universidade e com o público externo à comunidade da UFRJ, a página tornou-se um projeto de extensão e, atualmente, conta com a ajuda de 10 extensionistas, sendo dois bolsistas Profaex, e com a orientação de três professoras do curso. Para um melhor gerenciamento do perfil, o projeto é organizado em grupos responsáveis por Conteúdo/Estratégia, que organizam, planejam e criam conteúdos mensais para a conta, Visual Feed e Visual Story, que fazem as artes aplicando a identidade visual e fazendo adaptações de acordo com o assunto que será abordado na publicação. Apesar dessa divisão, os alunos têm total liberdade para acrescentar novas ideias relacionadas a qualquer uma das áreas da conta do Instagram. O uso de planilhas do Google Drive para o planejamento mensal, do aplicativo Trello para categorizar e dividir a fila de postagens diárias, e de programas como Photoshop e Illustrator na criação de grids base para as publicações, foram ferramentas fundamentais para a organização do perfil.

De acordo com Raquel Recuero (2009), ao entender que na internet as redes sociais têm elementos característicos que tornam compreensíveis as informações que nelas são abordadas, administrar o perfil usando a interação para criar laços sociais com os seguidores é muito importante. Para alcançar isso, utilizar uma comunicação com linguagem acessível, descontraída e menos formal com o público alvo, que é jovem e universitário, tem facilitado a compreensão de informações complexas. A interação constante com esse público, respondendo comentários e directos para manter contato também é fundamental e permitiu a criação do "SAC CÉVEDEBA", com perguntas frequentes feitas pelos seguidores do perfil.

A partir dos levantamentos mensais das estatísticas disponíveis nas configurações do Instagram, analisar as impressões, alcance e visitas do perfil permite acompanhar o engajamento e desempenho dos conteúdos publicados. O crescimento da conta tem mostrado resultado através de posts e stories que tratam de assuntos com uma pluralidade de temas referentes ao campo do design. Além de conteúdos acadêmicos, com postagens institucionais sobre tcCs, eventos, disciplinas, avisos e projetos do curso de CVD, também há conteúdos sobre áreas de atuação e dicas com diversas recomendações. Dessa forma, a conta busca uma maior interação social com o público que tenha interesse nas diversas áreas do design.

BIBLIOGRAFIA: RECUERO, R. Redes sociais na internet. Porto Alegre: Sulina, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1847**

TÍTULO: **INTERFACES CARIOCAS: IRMÃOS ROBERTO E A CONCILIAÇÃO DO EDIFÍCIO MODERNO COM A CIDADE TRADICIONAL**

AUTOR(ES) : **CAROLLINE ARTIOLI, JÚLIA LÓPEZ, FELIPE CABRAL BITAR, ILAN RZETELNA, JÔNATAS SOUSA DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **MARA OLIVEIRA ESKINAZI**

RESUMO:

Este trabalho pretende investigar as possibilidades de articulação entre os edifícios modernos e a cidade tradicional. Fundamentando-nos, por um lado, na premissa de Rowe de que as relações espaciais e os efeitos plásticos dos edifícios são potencializados pela articulação entre a fachada e a grelha tridimensional, ou o *frame* (ROWE, 1976, p. 89-117); e, por outro, nas estratégias de urbanização dos cinco pontos de Le Corbusier, que se propuseram a conciliar as postulações do edifício moderno com os esquemas apresentados pela cidade tradicional (BAHIMA, 2002, p. 87).

Com base no estudo de edifícios residenciais localizados no cidade do Rio de Janeiro e delimitados temporalmente entre 1936 e 1957, exploraremos o tema por meio de três aspectos: das interfaces que estes estabelecem a partir de suas fachadas e das soluções envolvendo o espaço, a estrutura e o fechamento; de seus pavimentos térreos e das relações de permeabilidade apresentadas por eles; e de sua inserção urbana, ou seja, do modo como aceitam as regras implícitas da cidade tradicional e as conciliam com o esquema urbano figurativo, partindo de um reconhecimento do quarteirão como unidade mínima de projeto urbano, e aceitando sua divisão em parcelas menores. Dessa forma, os temas se relacionam com o modo como os elementos arquitetônicos são combinados para estabelecer diálogos entre interior e exterior, diferenciando os âmbitos privado e público, definindo fronteiras e transições entre estes domínios.

Na etapa atual o estudo engloba um conjunto de quatro edifícios projetados pelos Irmãos Roberto, que serão apresentados a partir de um leque de alternativas heterogêneas de inserção do bloco em seu quarteirão, partindo-se de um entendimento do quarteirão como peça fundamental para a compreensão das diferentes escalas de relação do edifício com a cidade:

- O edifício em meio de quarteirão, localizado entre divisas e expondo apenas uma fachada como interface com o domínio público: MMM Roberto (1943-45) e Angel Ramirez (1952-54);

- O edifício em esquina de quarteirão, com fachadas paralelas a duas ruas: Dona Fátima e Finússia (1951 - 1954);

- O edifício em esquina especial de quarteirão, protagonizado em uma esquina de ângulo agudo e de forma única: Sambaíba (1953);

Para a investigação e análises, foi criado um padrão de representação gráfica bi e tridimensional, e foram produzidos redesenhos e modelos digitais dos edifícios. A produção de material gráfico e as análises foram desenvolvidas pela autora e co-autores conjuntamente, tendo cada um se responsabilizado pelo estudo de um ou mais edifícios.

Como resultado final, buscamos uma compreensão do modelo de cidade que estas arquiteturas podem gerar. Para tanto, consideraremos, na interface e intermediação entre interior e exterior, tanto os modos de atuação dos planos de fechamento, como as relações de permeabilidade nos pavimentos térreos e as relações associadas às possibilidades de inserção urbana dos edifícios.

BIBLIOGRAFIA: FANELLI, G. et al. Histoire de l'architecture moderne. Structure et revêtement. Lausanne: Presses polytechniques et universitaires romandes, 2014. ROWE, C. et al. Chicago Frame. Em: The mathematics of the ideal villa and other essays. Cambridge: The MIT Press, 1976, pp. 89-117. BAHIMA, C. Edifício Moderno brasileiro: a urbanização dos cinco pontos de Le Corbusier 1936-57. PROPAP/ UFRGS, Porto Alegre, 2002.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1850**

TÍTULO: **TRAÇOS DE TERNURA: UMA BREVE ANÁLISE CONSTRUCIONAL SOBRE A FORMA X-IS**

AUTOR(ES) : **VITÓRIA DE SOUZA FONSECA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES, KAREN CORRÊA MOTTA**

RESUMO:

Hipótese inicial:

A formação x-is, no Português Brasileiro (PT-BR), contém um splinter presente na fala de indivíduos adultos, apresentando uma nova forma de expressar afeto.

Objetivo: O objetivo desta pesquisa é verificar o estatuto morfológico, forma e função da estrutura "x-is", pois trata-se de uma **construção** emergente no PT-BR contemporâneo (mamis, papis, vovis).

A partir da análise desta construção, buscarei relatar os resultados da análise qualitativa presente no corpus selecionado, a rede social Twitter.

Corpus: Twitter.

Resumo: Essa pesquisa visa, através da análise da função atitudinal (Gonçalves, 2016) da estrutura x-is, tomando como base os estudos de Gonçalves (2016) e Bauer (2005), investigar o estatuto morfológico do sufixo da formação. Assim, esse estudo buscará comprovar o status de splinter na **construção** x-is, avaliar uma potencial transformação em sufixo e descrever um padrão de uso para a estrutura. Para isso, **utilizarei evidências** identificadas na rede social Twitter, adotando como escopo os usos e seus significados nas instâncias de uso.

BIBLIOGRAFIA: BAUER, Laurie. The borderline between derivation and compounding. In: DRESSLER, Wolfgang U. et al. (Eds.) Morphology and its demarcations. Amsterdam / Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2005, p. 97-108. GONÇALVES, Carlos Alexandre. Atuais tendências em formação de palavras. São Paulo: Contexto, v. 1, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1855**

TÍTULO: **HISTÓRIAS E ENSINO DO DESENHO: 1950-2000**

AUTOR(ES) : **DAYANNE DIAS DA SILVA, MARIA JULIA FERREIRA DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **MARINA PEREIRA DE MENEZES DE ANDRADE, DALILA DOS SANTOS CERQUEIRA PINTO**

RESUMO:

A pesquisa foi iniciada no mês de agosto de 2020 com a participação de duas alunas voluntárias, ambas do curso de Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas. Trata-se de um estudo que visa, primeiramente, conhecer mais sobre os processos de criação e ensino do desenho nas artes visuais. Dentro desse amplo campo, há o interesse específico em conhecer mais sobre as disciplinas de Desenho na Escola de Belas Artes e a história do Departamento de Análise e Representação da Forma (BAF). Para a SIAC 2021, será apresentado o atual estado da pesquisa, com maior ênfase ao resultado parcial da análise de quatro entrevistas realizadas entre 2020-2021 com ex-alunos e atuais professores da Escola de Belas Artes da UFRJ. Analisa-se o material a partir de três eixos: o espaço, as metodologias e a relação professor-aluno. Na fundamentação teórica recorremos especialmente a autores da área da sociologia, para fundamentação de uma análise que visa compreender o contexto, o espaço e as relações entre os sujeitos, explorando ao máximo os relatos que nos foram feitos pelos entrevistados. Em Pierre Bourdieu (1996), buscamos compreender o conceito de campo artístico; com Lígia Dabul (2001), encontramos uma análise de um espaço de formação de artistas; e nos escritos de Verena Alberti (1990), refletimos sobre o processo das entrevistas, e do uso de relatos como fontes para pesquisa. Como resultados parciais, percebeu-se um espaço de metodologias heterogêneas com convivência de abordagens de ensino plurais. Diferentes professores foram citados nas entrevistas, entre os quais: Lygia Pape, Onofre Pentead, Cordélia Navarro, Abelardo Zaluar e Gustavo Schnoor. A pesquisa anuncia muitas possibilidades de desdobramentos, incluindo uma documentação desses diferentes profissionais que atuaram na ENBA-EBA no período estudado. Como resultados esperados, pretende-se organizar uma publicação, a fim de documentar as histórias do ensino do Desenho e do Departamento BAF na Escola de Belas Artes. Além dessa pesquisa as alunas são estimuladas a desenvolverem artigos autorais dentro da área do projeto. Sendo assim, a aluna Dayanne tem desenvolvido sua pesquisa sobre as metodologias do ensino do desenho e seu potencial nos processos de criação a partir de sua perspectiva como aluna da Escola, Monitora Bolsista de Desenho III e também Estagiária com alunos do 1º segmento do ensino fundamental no Colégio Pedro II. Quanto à aluna Maria Júlia, interessou-se pelo ensino de Desenho do Atelier Coletivo, grupo de Recife-Pernambuco que atuou de 1952 a 1957 como coletivo de arte e arte-educadores. Refletindo sobre as possibilidades do Desenho Artístico fora da esfera acadêmica e do eixo Rio-São Paulo.

BIBLIOGRAFIA: ALBERTI, Verena. História oral: a experiência do Cpdoc. Rio de Janeiro: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, Fundação Getúlio Vargas, 1990. BOURDIEU, Pierre. As regras da arte. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. DABUL, Lígia. Um percurso da pintura: A produção de identidades de artista. 1. ed. Niterói: EdUFF, 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1870**

TÍTULO: **PROJETO LER - LEITURA, EXISTÊNCIA E RESISTÊNCIA - REMIÇÃO DE PENA PELA LEITURA**

AUTOR(ES) : **JULIA PEREIRA ALVES DOS SANTOS, RAYANE FONTES DA SILVA VEIGA**

ORIENTADOR(ES): **PAULO ROBERTO TONANI DO PATROCÍNIO**

RESUMO:

Em parceria com a Associação Elas Existem - Mulheres Encarceradas e com a Secretaria de Estado de Administração Penitenciária, o projeto destina-se às mulheres (cis e trans) presas e aos homens trans presos nas unidades prisionais femininas do Rio de Janeiro. Tendo por eixo norteador a defesa dos Direitos Humanos, busca-se através da leitura promover a remição de pena a esse público-alvo, seguindo as diretrizes dispostas pela RESOLUÇÃO SEAP Nº 621 DE 01 DE JULHO DE 2016.

De acordo com o Infopen Mulher 2018, em junho de 2016, havia o total de 2.254 mil mulheres encarceradas no estado do Rio de Janeiro, que ocupa a posição de 4º estado brasileiro que mais encarcera mulheres no Brasil. Destas, 65% são negras, 86% são solteiras, 45% têm entre 18 e 29 anos e 62% não têm sequer o ensino fundamental completo. Diante dessa realidade, o Projeto LER - Leitura, Existência e Resistência tem como referencial teórico e metodológico a compreensão do encarceramento feminino a partir de uma perspectiva do feminismo interseccional. Assim, entende-se que a intersecção entre os marcadores de gênero, raça, classe e idade faz com que as mulheres negras, jovens, solteiras, mães e com baixa escolaridade estejam mais expostas à seletividade do sistema de justiça criminal do que outras mulheres. Nesse sentido, além do pensamento do filósofo Michel Foucault, nosso projeto também se nutre das contribuições de pensadoras feministas como Kimberle Crenshaw, Sueli Carneiro, Lélia Gonzalez e Patricia Hill Collins.

Assim, almeja-se para além da remição de pena (1) promover o acesso à leitura de obras literárias; (2) formar leitores de textos literários; (3) ampliar a oferta de ações educacionais e culturais em unidades prisionais femininas; (4) proporcionar a formação educacional; (5) possibilitar a reflexão sobre a identidade e alteridade de mulheres (cis e trans) presas e dos homens trans presos nas unidades prisionais femininas, afirmando direitos de existência, fortalecimento da sua autoestima e facilitando sua reintegração social.

Para a realização desses objetivos será adotada uma metodologia baseada na realização de rodas de leitura, onde há um espaço coletivo de troca de reflexões e o mediador da leitura é o responsável por conduzir o debate e a apresentação do autor e da obra. Além disso, o Projeto irá adotar as premissas metodológicas previstas na Resolução SEAP nº 621 de 01/07/2016, que serão organizadas em quatro encontros, para turmas de 25 integrantes.

Devido a pandemia, o projeto não está desenvolvendo atividades nos presídios. Contudo, está ativo, realizando reuniões em plataformas de videoconferência com o objetivo de promover a formação dos estudantes que atuam como monitores do projeto. Nos encontros virtuais através de textos relativos ao encarceramento propiciam-se debates de sensibilização sobre o tema, de modo a contribuir na interpretação dessa realidade e uma melhor intervenção diante dela como futuros profissionais.

BIBLIOGRAFIA: CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. Vários Escritos. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2011. DAVIS, Angela (2016). Mulheres, raça e classe: tradução HeCI Regina Candiani. 1ª edição. São Paulo: Boitempo. FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Tradução de Raquel Ramallete. 35. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **1872**

TITULO: **INTERFACES CARIOCAS: O EDIFÍCIO ISOLADO EM CENTRO DE LOTE**

AUTOR(ES) : **FELIPE CABRAL BITAR, CAROLLINE ARTIOLI, JÚLIA LÓPEZ, ILAN RZETELNA, JÔNATAS SOUSA DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **MARA OLIVEIRA ESKINAZI**

RESUMO:

A escola carioca de arquitetura foi em grande parte responsável pela amplificação e enriquecimento das experiências e propostas do edifício moderno com a cidade. Essa escola se baseou em uma ideia de urbanização dos cinco pontos de Le Corbusier com os esquemas propostos para a cidade tradicional (BAHIMA, 2002, p. 87).

Tendo como foco projetos residenciais entre 1936 (segunda fase da arquitetura moderna brasileira) e 1957 (consagração do projeto de Brasília), nos propomos a olhar para essa escola de arquitetura entendendo esses edifícios a partir de suas interfaces com a cidade tradicional em três âmbitos específicos: suas fachadas dilatadas, seus térreos permeáveis e suas possibilidades de inserção urbana no lote e no quarteirão.

Neste sentido, em meio ao variado leque de possibilidades de formulações do edifício moderno que surgem na cidade tradicional e os diversos graus de permeabilidade dos domínios público e privado, temos como foco o estudo das relações das interfaces com a cidade, especificamente em edifícios "Isolados em centro de lote".

Com base nisto, e assumindo o quarteirão como célula primordial na morfologia urbana, o objetivo é apresentar como cada arquiteto adaptou seus edifícios à cidade pré-existente, dando a eles condições únicas de interfaces urbanas. Assim, elencamos como objetos de estudo um conjunto de quatro edifícios que se enquadram nesta condição:

- Júlio Barros Barreto (Irmãos Roberto, 1947-50)
- Bristol (Lúcio Costa, 1950)
- Barão de Gravata (Sérgio Bernardes, 1952)
- Antônio Ceppas (Jorge Machado Moreira, 1952)

O estudo deste conjunto de edifícios nos permitirá elaborar um repertório de soluções de projeto, conciliando princípios da arquitetura e urbanismo modernos com a estrutura da cidade tradicional. O estudo das diferentes soluções dadas por cada arquiteto nos mostra um vasto campo de possibilidades para a interface entre os domínios público e privado, incluindo soluções para fechamentos, térreos permeáveis e suas relações com o meio urbano.

Analisaremos os edifícios e seus planos de fechamento e térreos a partir da elaboração de redesenhos em escala ampliada e maquetes eletrônicas, produzidos a partir de levantamentos realizados in loco. Como resultado, produziremos material gráfico, modelos físicos e análises que demonstrarão como as soluções adotadas em cada caso apresentam uma síntese das possibilidades espaciais advindas da combinação de uma grelha estrutural regular, das considerações climáticas de cada edifício e da compatibilização dos princípios modernos ao traçado da cidade tradicional. É nesses pontos onde encontramos algumas das valiosas características brasileiras dessa arquitetura para a residência multifamiliar.

Esta investigação se insere no âmbito da pesquisa "A fachada como interface: repertório de projeto" que tem como objetivo a análise dos planos de fechamento de edifícios residenciais da escola carioca de arquitetura moderna e suas possibilidades de articulação entre espaço interno e externo.

BIBLIOGRAFIA: BAHIMA, Carlos Fernando Silva. Dissertação de Mestrado. Edifício Moderno Brasileiro: A urbanização dos cinco pontos de Le Corbusier. Porto Alegre: UFRGS, faculdade de arquitetura, 2002. FANELLI, G. et al. Histoire de l'architecture moderne. Structure et revêtement. Lausanne: Presses polytechniques et universitaires romandes, 2014. XAVIER, Alberto; BRITTO, Alfredo, NOBRE, Ana Luiza. Arquitetura Moderna no Rio de Janeiro. São Paulo: Pini, Fundação Vilanova Artigas. Rio de Janeiro: RioArte,

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1874**

TÍTULO: **IDENTIFICAÇÃO, CATEGORIZAÇÃO E QUANTIFICAÇÃO DA ARBORIZAÇÃO URBANA NAS ÁREAS DE PLANEJAMENTO 1, 2, 3 E 4: UM QUADRO COMPARATIVO**

AUTOR(ES) : **FABIANA SIMÕES DOS SANTOS, REBECA BARBOSA DA COSTA CARVALHO, BRUNO RAGI EIS MENDONÇA**

ORIENTADOR(ES): **VERA REGINA TÂNGARI**

RESUMO:

Em face ao desafio da acelerada urbanização, o papel desempenhado pela arborização na configuração dos espaços urbanos é um aspecto de grande importância. Apesar de ser elemento de destaque na configuração do tecido urbano, proporcionando a seus habitantes diversos benefícios, a arborização vem sendo rapidamente suprimida pelo acelerado processo de urbanização. Nesse contexto, os objetivos principais dessa pesquisa são identificar, categorizar e quantificar a arborização urbana existente na cidade do Rio de Janeiro, buscando dessa maneira compreender a distribuição desse elemento nas diferentes regiões da Cidade.

Atualmente, o processo de mapeamento está concluído em 4 das 5 Áreas de Planejamento (APs) que conformam a cidade, a partir da implementação da metodologia previamente elaborada: o mapeamento da arborização foi realizado a partir de base de imagens satélite georreferenciadas da cidade, do ano de 2015, através do uso do software ArcGis 10.6. As áreas a serem mapeadas foram divididas entre as bolsistas atuantes na pesquisa, onde cada uma ficou responsável por determinadas APs. Já para a classificação da arborização levou-se em consideração a categorização dos espaços livres de edificação realizada em pesquisa anterior (TANGARI, 2019), onde a arborização urbana foi segmentada em seis diferentes categorias: a) Pública de circulação (de uso comum do povo - UCP); b) Pública de permanência (de uso comum do povo - UCP); c) Pública de uso especial - EU); d) Privada_30: arborização existente em áreas livres privadas em quadras urbanas com baixa incidência de espaços livres (até 30%); e) Privada_30_50: arborização existente em áreas livres privadas em quadras urbanas com moderada incidência de espaços livres (entre 30% e 50%); f) Privada_50: arborização existente em áreas livres privadas em quadras urbanas com elevada incidência de espaços livres (acima 50%).

Como resultado, é possível destacar que em relação à densidade arbórea os maiores valores extraídos foram da AP2 (48,93%) enquanto a menor foi na AP3 (27,05%). De acordo com as classificações citadas, a arborização de caráter privado foi a mais incidente em todas as APs mapeadas até o presente momento - cerca de 73,62%, onde teve sua maior incidência na AP4 (58,63%). Enquanto isso, a arborização de caráter público representa aproximadamente 26,38% do total analisado, apresentando sua maior incidência na AP3 (51,37%). Em climas com características de alta temperatura e umidade, como os da Cidade do Rio de Janeiro, a incidência de arborização se constitui em demanda de conforto, bem-estar e saúde pública, justificando a ampliação de estudos como os demonstrados neste artigo para outras regiões da Cidade.

BIBLIOGRAFIA: TANGARI, Vera R. Sistemas espaciais abertos no Rio de Janeiro: as esferas pública e privada refletidas na paisagem urbana In: Espaços públicos urbanos: das políticas planejadas à política cotidiana. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2019, p. 140-160. SANTOS, Fabiana S.; MENDONÇA, Bruno Ragi Eis; TANGARI, Vera R. Sensoriamento remoto para a identificação, categorização e quantificação da arborização urbana na cidade do Rio de Janeiro. JICTAC 2020 - Edição Especial. Rio de Janeiro. UFRJ, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **1879**

TÍTULO: **ENSINO DE ARTES VISUAIS: TÉCNICAS DE RECORTE E COLAGEM E PINTURA - PIBID UFRJ E NÚCLEO DE ARTE NISE DA SILVEIRA**

AUTOR(ES) : **LUIZA FERREIRA MOTTA DE SOUZA, STEFANIE ALVES DE ARAUJO, SUSAN SARMENTO VOLOCH**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO BATALHA, SIMONE COSTA HILLAS, CELSO GARCIA DE ARAÚJO RAMALHO, ALEXANDRE PALMA**

RESUMO:

O presente vídeo tem como objetivo apresentar uma seleção de momentos do trabalho em desenvolvimento no subprojeto Pibid Artes Visuais e Música da UFRJ. A metodologia se organiza a partir da temática do Circo, onde bolsistas e uma licencianda voluntária elaboraram, sob supervisão, propostas educativas para serem ministradas online no Núcleo de Arte Nise da Silveira (NANS), da rede municipal de ensino da cidade do Rio de Janeiro. Pensando a integração das Artes Visuais e Música, foram realizadas nas aulas de desenho do NANS a Oficina de Técnicas de Recorte e Colagem. Aberto a todos os alunos do Núcleo e demais bolsistas/voluntários do Pibid, disponibilizando previamente os recursos como materiais, para a realização das oficinas. A finalidade foi a elaboração de modelos de instrumentos musicais da banda do Circo, como o violão, pandeiro e flauta, buscando explorar e experimentar as diversas formas de expressões artísticas, trabalhando a cognitividade e a percepção de tamanhos e formas geométricas que estão inseridas no dia a dia. Foi encorajado o exercício da criatividade com a pluralidade de materiais disponíveis no cotidiano, estabelecendo-se uma relação divertida e lúdica entre as duas linguagens, Artes Visuais e Música. Outro momento de mediação aconteceu na Oficina de Pintura, quando os estudantes trabalharam com técnicas de pintura com lápis de cor usando o tema da bailarina do Circo. A mediadora e a professora discutiram sobre a dançarina integrante dos espetáculos circenses e as crianças participantes coloriram um desenho temático explorando técnicas diversas com o material proposto. Também articulando o desenho com o instrumento que eles tocam nas outras aulas do Núcleo de Artes como (flauta e percussão). Levando em conta as experiências produzidas, entendemos que a participação dos pibidianos nas atividades remotas do NANS foram decisivas para a formação docente e artística dos integrantes do Pibid. Essas ações têm promovido novas aprendizagens entre alunos, pibidianos, professores e coordenadores, ampliando o conhecimento acerca de processos pedagógicos e da realidade da escola básica. "Este resumo foi anteriormente publicado no II Encontro Conjunto Pibid e RP do Estado do Rio de Janeiro (II EC Pibid e RP RJ) em 2021".

BIBLIOGRAFIA: COLL, César; TEBEROSKY, Ana. Aprendendo arte: conteúdos essenciais para o ensino fundamental. São Paulo: Ática, 1999. 256 p. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. NOGUEIRA, Aurélio Antônio Mendes. Arte, arquitetura e extensão: coletânea de artigos. Disponível em: <https://issuu.com/lamie_lab/docs/ebook_2coletanesdeartigos_final>. Acesso em: 10 Sep. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **1891**

TÍTULO: **INTRODUÇÃO A ESTAMPARIA**

AUTOR(ES) : **LUÍSA BORGES DE OLIVEIRA COSTA, LORENA REIS**

ORIENTADOR(ES): **MARINA BUENO MAGANO**

RESUMO:

De recém-nascidos a idosos, passamos boa parte de nossas vidas vestidos e, conscientemente ou não, o que usamos reflete boa parte de nossa personalidade. A indumentária, como forma de identificação social, seja individual ou coletiva, se originou nas primeiras grandes civilizações entre diferentes tipos de tecido, corantes e estampas características de cada cultura.

Ao longo do tempo, a partir da primeira revolução industrial no século XVIII, a maior parte das técnicas artesanais de produção de vestuário e estampa foram substituídas por novos sistemas automatizados. Com o intuito de atender a uma grande demanda, a indústria impactou negativamente o meio ambiente, tornando-se uma das mais poluentes.

Pensando no impacto social e no interesse em pesquisar sobre técnicas de estampa com foco em desenvolver produções de vestuário mais sustentáveis e individuais, as extensionistas que participaram do Curso Introdução à Estampa; formas, cores e texturas - Edição 2020.1, se propuseram a criar um vídeo com teor lúdico sobre a parte teórica ministrada no curso.

A produção do vídeo tem como proposta de maneira bem simples e espontânea levar aos espectadores uma introdução ao mundo da estampa, convidando-os a questionarem a presença da estampa em suas vidas e a importância de rever os impactos dessa indústria no meio ambiente e no consumo. Por fim, desafiá-los a se aprofundar e a experimentar as diversas técnicas na prática, sejam elas profissionais ou pessoais, revendo também, o consumo desenfreado causado pelo *fast fashion*.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, Érica Janaina Rodrigues, et alli. A indústria têxtil no Brasil: Uma revisão dos seus impactos ambientais e possíveis tratamentos para os seus efluentes, UNESP. Disponível em: <http://www.mpf.mp.br> Acesso em 18 de maio 2020. OLIVEIRA, Elisângela Magela. Transformações no mundo do trabalho, da revolução industrial aos nossos dias. <http://www.seer.ufu.br>. Acesso em 12 de outubro de 2021

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1893**

TÍTULO: **COMPUTAÇÃO E ADAPTABILIDADE. UMA ANÁLISE E DESCRIÇÃO DE CASO DA IMPLEMENTAÇÃO DA TEORIA EM UM AMBIENTE ARTÍSTICO.**

AUTOR(ES) : **RICARDO BAYER KNOPMAN**

ORIENTADOR(ES): **CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NOBREGA, MALU FRAGOSO**

RESUMO:

O seguinte trabalho aborda um compilado de tarefas de computação executadas no NANO - Núcleo de Arte e Novos Organismos. Porém, o principal objetivo aqui é ir além da descrição técnica das aplicações e discutir computação como uma ferramenta universal e versátil e até mesmo como linguagem.

Ainda que fortemente integrado com a aplicação de novas tecnologias, o NANO é um laboratório criado pela e para a Escola de Belas Artes (EBA/UFRJ), sendo essa a sua essência. Por consequência disso, todas as soluções precisam ser discutidas e pensadas de maneira multidisciplinar e abrangente. A presente pesquisa demonstra um conjunto de tarefas selecionadas que seguiram essa linha, destacando como as mesmas desviaram dos caminhos mais clássicos com o intuito de melhor se adaptarem ao contexto e a influência do pensamento artístico nas soluções. Dentre essas tarefas estão o gerenciamento dos servidores e produtos do laboratório, a confecção de oficinas, a criação de um novo site do NANO em conjunto com os demais membros, um ambiente de testes e desenvolvimento, a aplicação e exposição de conceitos e metodologias da área de computação, a participação em eventos e um projeto de visualização de dados do protocolo MQTT em p5js. Em cima disso, o presente trabalho aborda também a perspectiva do autor nos processos de intercomunicação entre as áreas necessárias para a realização das entregas e no dia a dia do laboratório.

Por mais que seja pautada em um microcosmo, a pesquisa expõe a exigência já vigente de se pensar e produzir computação para além de suas fronteiras.

BIBLIOGRAFIA: Metaxas, Panagiotis Takis and Naomi Ribner. "Experiences from teaching an interdisciplinary multimedia course." Proceedings IEEE International Conference on Multimedia Computing and Systems 1 (1999): 586-591 vol.1. National Research Council. 2003. Beyond Productivity: Information Technology, Innovation, and Creativity. Washington, DC: The National Academies Press. <https://doi.org/10.17226/10671>. Fishwick, Paul A.. "Aesthetic Computing." (2012).

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1911**

TÍTULO: **GEOGLIFOS: ESTUDOS DE DESLOCAMENTO DE PAISAGENS**

AUTOR(ES) : **ANA CAROLINA GARCIA NACHARD LACAWE**

ORIENTADOR(ES): **BEATRIZ PIMENTA VELLOSO**

RESUMO:

Este resumo trata de apresentar uma série de trabalhos chamada “geoglifos”, composta por sites e non-sites. Realizada durante 2021 como integrante do grupo de pesquisa “A arte, a história e o museu em processo” do qual também faço parte como bolsista PIBIC, sob orientação da prof. dra. Beatriz Pimenta.

Geoglifos são figuras de grandes proporções. Sua construção se faz através da disposição ou acúmulo de rochas, ou outros materiais, cujas propriedades se sobrepõem formando um desenho no solo. Só são perceptíveis do alto ou à distância (DICIO). Este “horizonte aéreo”, que difere do horizonte real, aquele percebido por nós de modo clássico na escala humana, com os pés sobre a terra (TIBERGHEN), constitui a paisagem vista de cima, parte do grupo de paisagens de ponta-cabeça descritas por Gilles Tiberghien. Robert Smithson também fala sobre as paisagens aéreas, sugerindo que a *aerial art* (arte aérea), ao se adentrar na escala das linhas latitudinais e longitudinais, tem a capacidade de distorcer os limites de espaço e de tempo (SMITHSON, 1996).

Além de me permitirem distorcer escalas de tempo e espaço, me possibilitam investigar atravessamentos entre humanidade e geomitolgia. Inspirada nos geoglifos do Acre, demarcações geométricas no solo representando uma paisagem cultural, escolho as formas geométricas como ponto inicial para construção do trabalho. Percebo aqui a possibilidade de um encurtamento na manta temporal, um tipo de dobra, que os geoglifos me permitem fazer, se relacionando com corpos que ocuparam a paisagem há dois mil anos atrás. Primeiro, defino o site e sobreponho a forma geométrica em sua notação cartográfica. Em seguida, me desloco até o site real e desenterto pedras de cada um dos vértices da forma geométrica. O “geoglifo (site)” é materializado por vértices reais, onde realizo uma modificação direta na paisagem, retirando de dentro dela um corpo rochoso e deixando um fantasma em seu lugar, e arestas invisíveis, os deslocamentos que aciono entre cada ponto, linhas quilométricas incorpóreas que atravessam ao meio a paisagem por onde passam.

Por fim, a partir da retirada das pedras dos vértices do “geoglifo (site)” consigo criar o “geoglifo (non-site)”. “O non-site (indoor earthwork) é uma imagem lógica tridimensional que é abstrata, mas representa um site real” (SMITHSON, 1968). Ele permite transpor o site para dentro do espaço expositivo. Sua construção consiste em deslocar as pedras, de seus respectivos vértices, para dentro do espaço expositivo em uma caixa de madeira, de forma a representar, ainda que metaforicamente, o site real, não só pela analogia espacial mas também pela presença de corpos minerais desenterrados tanto da paisagem quanto do geoglifo.

A série “geoglifos” visa não só investigar as possibilidades de deslocamentos da paisagem, sejam elas por cartografias ou através do non-site, como também ampliar as percepções de absorção desta paisagem, por suas relações geomitológicas ou seus horizontes de ponta-cabeça

BIBLIOGRAFIA: 1. SMITHSON, Robert. *Aerial Art*, 1969. In: *The collected writings*. University of California Press, Los Angeles, 1996. 2. _____. A provisional theory of non-sites, 1968. In: *The collected writings*. University of California Press, Los Angeles, 1996. 3. TIBERGHEN, Gilles. *A paisagem de ponta-cabeça*. Revista *Poiésis*, vl. 21, Niterói, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1914**

TÍTULO: **FORMA, VIVÊNCIA E IMAGINÁRIO CONTEMPORÂNEO: ESCRITA CRÍTICA A PARTIR DE TRÊS TRABALHOS NA BIENAL DA EBA/UFRJ**

AUTOR(ES) : **RAFAEL DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **TATIANA DA COSTA MARTINS**

RESUMO:

O presente trabalho tem o intuito de apresentar os resultados de parte das ações desenvolvidas na 8ª edição da Bienal da Escola de Belas Artes da UFRJ, a saber, no que se refere às frentes de atuação discente, a elaboração de textos críticos para o catálogo da mostra coletiva realizada em 2021, na Escola de Artes Visuais do Parque Lage.

A Bienal da EBA/UFRJ, projeto em ocorrência desde 2007, tem como objetivo a difusão do trabalho discente, suscitando, assim, o diálogo crítico e estreitando as relações entre artistas contemporâneos e o público (circunscrito ou não em âmbito universitário). A iniciativa, constitui-se, portanto, como uma Ação de Extensão que envolve, ao longo de sua realização, a participação de estudantes provenientes dos diversos cursos da Escola de Belas Artes, resultando na realização de uma exposição coletiva de artes visuais e design que, no ano de 2021, tem como mote “Mutações”. O envolvimento discente se dá não apenas na exibição dos trabalhos artísticos, mas também nas diferentes atividades relacionadas ao evento: na montagem, na comunicação visual, na divulgação, mediação com o público e, no que diz respeito a minha contribuição, na redação de textos críticos publicados no catálogo que registra a exposição, e que é gratuitamente distribuído.

Dentre os escritos que integram a publicação, minha colaboração se deu por meio de três textos, cuja proposta foi analisar os trabalhos dos artistas L. E. Fileto, Renato Faccini e Marcus Lemos. O processo de escrita decorreu do estudo dos trabalhos artísticos, eventual realização de leituras complementares e diálogo com os artistas e professores orientadores, obtendo dessa maneira, um resultado que estabelece uma relação de reflexão entre os trabalhos expostos e os textos que os acompanham no catálogo.

Em suma, e à guisa de apresentação de parte do pensamento acerca dos trabalhos analisados, L. E. Fileto propõe em “Aquário” uma relação entre a pintura e escultura, efetivado em sua pesquisa formal numa instalação que espacializa multiplicidade visual da forma pictórica; Renato Faccini apresenta dois desenhos, “Corvus Corone” e “Morte Lenta”, a partir dos quais dialoga com o momento pandêmico e com o imaginário fúnebre na contemporaneidade; Marcus Lemos, por sua vez, em “Com quem será?”, questiona, a partir de sua própria vivência e imagem, os padrões de gênero que desde a infância empreendem a normatização dos corpos.

BIBLIOGRAFIA: WITECK, Ana Paula. *Vanitas contemporânea: um possível novo apelo ao tema*. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ARTE E CULTURA VISUAL, 5., 2012, Goiânia. “Anais” [...]. Goiânia: UFG, 2012. p. 89-100. DINIS, Nilson Fernandes. *A esquizoanálise: um olhar oblíquo sobre corpos, gêneros e sexualidades*. “Sociedade e Cultura”, v.11, n.2, jul/dez. 2008. p. 355 a 361.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1915**

TÍTULO: **AS ESCRIVIVÊNCIAS DO ONTEM, DO HOJE E DO AGORA: A INFLUÊNCIA DO CONCEITO DE CONCEIÇÃO EVARISTO NAS PRODUÇÕES POÉTICAS DE AUTORAS AFRO-BRASILEIRAS**

AUTOR(ES) : **FERNANDA JULIO MARTINS DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **ANÉLIA MONTECHIARI PIETRANI**

RESUMO:

Vinculado ao Núcleo Interdisciplinar de Estudos da Mulher na Literatura (NIELM-FL/UFRJ), este trabalho tem por objetivo expor a relação entre memória, poesia e ancestralidade estabelecida nos textos das escritoras: Maria da Conceição Evaristo de Brito, Cristiane Sobral e Jarid Arraes. Por meio do estudo do movimento das escritoras proposto por Conceição Evaristo, foi possível realizar uma investigação interpretativa de poemas dos livros Poemas da recordação e outros movimentos, de Conceição Evaristo, Um buraco com meu nome, de Jarid Arraes, e Terra negra, de Cristiane Sobral. Nesta investigação, buscamos identificar como as autoras resgatam a história das mulheres/mães negras através de perspectivas diversas, colocando em evidência as lutas do passado e do presente e, ao mesmo tempo, expondo a grandeza dessas mulheres, através da poesia brasileira contemporânea de autoria negra. É importante ressaltar que o trabalho evidencia nossas intelectuais afro-brasileiras e traz para a cena mulheres negras como protagonistas de suas próprias histórias. Nossos esforços concentraram-se em estudar as vozes de escritoras afro-brasileiras na literatura, a figura das mães negras e a criação poética desses textos, estendendo o conceito de "escrivivências" para as outras poetisas. Desejamos refletir sobre a trajetória dessa escrita, identificando novos olhares a partir das diferentes relações de ancestralidade e memória estabelecidas pelas autoras.

BIBLIOGRAFIA: EVARISTO, Conceição. A escritora e seus subtextos. In: DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado (orgs.). Escrivivência: a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020, pp. 26-47. KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019. VASCONCELOS, Vania. No colo das labás: raça e gênero em escritoras afro-brasileiras contemporânea. Universidade de Brasília; 2014

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1918**

TÍTULO: **FACHADAS MODERNAS CARIOCAS: INTEGRANDO ANÁLISE PARAMÉTRICA COM ESTUDO DE DESEMPENHO ENERGÉTICO**

AUTOR(ES) : **RONALDO LEE MENNA, TAIANE DE MELO NEPOMUCENO, ROBERTO COSTA DA MATTA**

ORIENTADOR(ES): **GONÇALO CASTRO HENRIQUES, DANIEL MATEUS**

RESUMO:

Atualmente, com as alterações climáticas, o uso equilibrado dos recursos naturais e da energia ganham importância renovada. Na arquitetura atual, poucos edifícios têm em consideração o balanço energético, e a sua climatização frequentemente depende de meios mecânicos, e de sistemas de ar-condicionado. Esta situação representa um desperdício de recursos e produz edifícios sem o desempenho adequado, com uma elevada manutenção. Curiosamente a arquitetura moderna brasileira se constitui como um exemplo de soluções técnicas e construtivas que permitiu criar um conjunto de edifícios que se adaptam melhor às condições do clima tropical extremo do Rio de Janeiro.

A limitações tecnológicas da época da modernidade obrigavam a uma serialização e padronização dos elementos de fachada. Atualmente na era da customização em massa, existem meios de manufatura e processos construtivos que permitem introduzir uma maior personalização de soluções, de maneira econômica, e também com um melhor desempenho. Para isso, pretendemos usar estes meios que permitam também simular e recombinar elementos das fachadas existentes, para ter um melhor desempenho global.

Na primeira etapa da pesquisa, foram selecionados oito edifícios modernistas para estudarmos o desempenho energético, com base numa pesquisa prévia designada por "Fachadas Cariocas Intermediação e Intervalo". Os edifícios selecionados estão descritos em seguida: 1 - Ed. Júlio Barros Barreto, 2 - Ed. Bristol, 3 - Ed. Nova Cintra, 4 - Ed. Barão de Gravata, 5 - Ed. MMM Roberto, 6 - Ed. Dona Fátima e Finúcia, 7 - Ed. Sambaíba e 8 - Ed. Angel Ramirez.

Recorrendo aos desenhos existentes, muitos dos quais ainda em formato analógico, em papel, reconstruímos os edifícios em modelos computacionais rigorosos, através dos softwares Rhinoceros e Grasshopper, que introduzem a geometria e os materiais nos edifícios. Nessa etapa, nosso objetivo foi analisar os seus desempenhos energéticos, entendido como o comportamento ambiental, radiação solar e iluminância média, também através dos softwares paramétricos Grasshopper e Ladybug.

Um segundo momento, a ideia é pensar como sistemas paramétricos computacionais podem melhorar o desempenho, tendo em consideração questões estéticas, construtivas e de desempenho.

Ao fim desse primeiro ciclo os objetivos propostos para a primeira etapa foram concluídos com êxito, tendo sido desenvolvido um método para a modelagem completa dos edifícios citados acima, de forma que estejam aptos à uma análise energética coerente com a realidade. Também foi concluído o estudo completo do desempenho energético dos Ed. Bristol e Ed. Nova Cintra. Com essa pesquisa identificamos técnicas que nos permitiram modelar e avaliar soluções energéticas. Este é um projeto fundamental pela sua perspectiva ambiental, mas também pelo seu sentido cultural dentro da arquitetura carioca, e do Brasil, que permite retomar a proposta moderna de inovar, projetando soluções contemporâneas de qualidade com a tecnologia atual.

BIBLIOGRAFIA: HENRIQUES, Gonçalo Castro; DUARTE, José Pinto; LEAL, Vitor. Strategies to control daylight in a responsive skylight system. Automation in Construction, Elsevier, v. 28, p. 91-105, 2012. MATEUS, Daniel Fernando Tomé. Projeto baseado em Energia: Projeto Digital de Envelopes de Edifícios. Universidade de Lisboa, Faculdade de Arquitetura, 2019. BARBER, Daniel A. Modern Architecture and Climate: Design Before Air Conditioning. Princeton: Princeton University Press, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1920**

TÍTULO: **CONSTRUÇÕES DE FOCO COM A PALAVRA QUE NO PORTUGUÊS-BRASILEIRO EM PERIÓDICOS DO SÉCULO XIX: UMA ANÁLISE BASEADA NO USO.**

AUTOR(ES) : **JOAO VICTOR DOS SANTOS INACIO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **DIEGO LEITE DE OLIVEIRA**

RESUMO:

Este trabalho visa a apresentar a reflexão preliminar de uma pesquisa inicial, de base diacrônica, sobre o desenvolvimento de construções de foco do tipo [SER X QUE Y], [X SER QUE Y] e [X QUE Y] no português brasileiro, nos séculos XIX, XX e XXI. Essas construções são tradicionalmente descritas como construções clivadas (cf. Longhin 1999, Braga 2009) e se diferenciam em relação a outras construções de foco do português, por exibirem a presença obrigatória da palavra QUE invariável e focalizarem um elemento em slot localizado à esquerda da palavra QUE. Trabalhos recentes sobre tais construções têm ressaltado a dificuldade de estabelecer distinções categóricas de significado/função (Braga; Leite de Oliveira; Barbosa 2013), o que coloca um desafio ao princípio da não sinonímia, amplamente defendido em perspectivas linguísticas baseadas no uso. Nesse sentido, um estudo diacrônico sobre o desenvolvimento dessas construções na língua pode contribuir para um entendimento mais profundo sobre o funcionamento gradiente que elas exibem na atualidade. Para dar início à análise proposta, utiliza-se o arcabouço teórico da Gramática de Construções Baseada no Uso (cf. Diessel 2019), segundo a qual a língua pode ser compreendida como uma rede de construções - como pareamentos convencionizados de forma e função - interligadas entre si por um conjunto diversificado de relações dinâmicas, que podem apresentar mudanças no decorrer do tempo. A metodologia adotada no trabalho é a análise de corpus de base qualitativa e debruça-se, em um primeiro momento, sobre as propriedades semânticas e morfossintáticas dos elementos recrutados para ocupar a posição X na construção. A pesquisa como um todo baseia-se em dados de periódicos dos séculos XIX, XX e XXI extraídos do acervo digital da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (disponível em <http://bndigital.bn.gov.br/acervodigital/>), mas para esta SIAC pretende apresentar as análises preliminares relativas ao século XIX.

BIBLIOGRAFIA: BRAGA, M. L.; LEITE DE OLIVEIRA; D. BARBOSA; E. M. Gradiência e variação em construções de foco no português brasileiro. Cadernos de Letras da UFF, v. 47, p. 29-43, 2013. DIESEL, H. The Grammar Network: How Linguistic Structure Is Shaped by Language Use. Cambridge: Cambridge University Press, 2019. LONGHIN, S. R. As construções clivadas: uma abordagem diacrônica. Dissertação (Mestrado em Linguística) Unicamp. Campinas 1999.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1921**

TÍTULO: **A SEMÂNTICA DO VERBO 'PARECER'**

AUTOR(ES) : **NAILA DE OLIVEIRA FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **ANA PAULA QUADROS GOMES**

RESUMO: A semântica do verbo 'parecer'

Orientadora: Ana Paula Quadros Gomes

Bolsista CNPq: Naila de Oliveira Ferreira

Este trabalho descreve e analisa sentenças com 'parecer' através da semântica formal. Sintaticamente, 'parecer' é um verbo de alçamento (MIOTO et al, 2016), que seleciona apenas um argumento interno do tipo sentencial; semanticamente, esse verbo seleciona uma situação.

Aplicando-se a Teoria da Evidencialidade na linha de Speas (2008), 'parecer' marca a fonte da informação que o falante tem para tal situação como sendo de Evidência Direta Não-visual (auditiva, olfativa etc.). Já quando aplicamos a Modalidade Epistêmica (cf. KRATZER, 1991), 'parecer' indica que aquela situação é o produto lógico a ser esperado a partir das evidências indiretas a que o falante tem acesso.

Modalidade e evidencialidade sempre se apresentam de maneira conjunta em línguas indígenas (ALEXANDRE, 2017), fato que também foi observado na literatura na língua inglesa com o verbo 'seem' (cf. GÜNTHER; MARTINA, 2010). Paralelamente, 'parecer' é analisado neste trabalho como um verbo de percepção que instancia uma avaliação do falante sobre a situação denotada por seu complemento.

Observando dados com 'parecer', vimos algumas regularidades. Há sentenças em que aparece um modificador introduzido por preposição ou um pronome oblíquo com papel temático de beneficiário que denota a pessoa que acha provável a situação (a partir de evidências indiretas e/ou de experiências sensoriais não-visuais) como nos exemplos 1, 2, 3 elencados abaixo.

1. Nem **parece** para quem está me vendo agora que fui dormir cedo.
2. Praticar queda livre e kitesurfing te **parecem** interessantes?
3. **Parecia-lhe** que entrava enfim numa existência superiormente interessante.
4. Camilo estremeceu (...) a ideia de estarem descobertos **parecia** [a ele] cada vez mais verossímil.
5. No momento, **parecia** uma facada. Começou a doer, também, a parte interna do meu abdome.
6. Ele torceu o tornozelo na quadra. **Pareceu** que estava sentindo muita dor.

Quando esse beneficiário opcional não vem expresso, e 'parecer' está conjugado na 3ª. pessoa, a avaliação sobre a situação ou recupera um antecedente discursivo em 3ª. pessoa (ex. 4) ou é necessariamente atribuída ao falante (ex. 5 e 6), e aí poderíamos inserir 'a mim' ou 'a nós'. Analisamos o fato de o verbo 'parecer' tender a ser realizado atualmente sempre na terceira pessoa, sem expressão aberta do beneficiário, e com interpretação de que o avaliador é o falante, como indicando sua especialização como marca de avaliação epistêmica e evidencial, condizente com um verbo sem sujeito, realizado numa camada mais alta da árvore sintática.

BIBLIOGRAFIA: MIOTO, Carlos; SILVA, Maria Cristina Figueiredo; LOPES, Ruth. Novo Manual de Sintaxe. São Paulo: Contexto, 2016. 267 p. SPEAS, Peggy. On the Syntax and Semantics of Evidentials. Language And Linguistics Compass, [S.L.], v. 2, n. 5, p. 940-965, set. 2008. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1749-818x.2008.00069.x>. KRATZER, A. Modality. In: VON STECHOW, A.; DIETER, W. Semantics: an International Handbook of Contemporary Research. Berlin: de Gruyter. 1991, p. 639-650.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **1925**

TITULO: **MEDIAÇÃO NO MUSEU D. JOÃO VI-EBA-UFRJ: DESAFIOS E PERSPECTIVAS**

AUTOR(ES) : **ISABELLE NUNES PINTO**

ORIENTADOR(ES): **MARIZE MALTA**

RESUMO:

Os dois últimos anos propuseram para todos diversos desafios e se tornaram um processo de adaptação para uma nova forma de comunicação e interação social. A mediação em museus teve como obrigação repensar tudo o que a prática presencial desenvolvia. E foi através da experiência e da necessidade de ocupar os meios digitais que observamos a urgência de criar um novo diálogo entre a instituição, o corpo acadêmico e a sociedade como um todo.

No Museu D. João VI (MDJVI) buscamos democratizar o acesso às nossas obras e pesquisas, sendo o Instagram uma das principais ferramentas que, junto com o grupo de alunos envolvidos no projeto de Extensão do MDJVI coordenado pelos professores Alberto Chillón e Marize Malta, elaboramos juntos um planejamento mensal com conteúdos que são produzidos sobre o museu. Para além dos posts, também organizamos lives que são mediadas pelas bolsistas mediadoras do SIMAP, Sistema de Museus, Acervos e Patrimônio Cultural da UFRJ.

Como mediadora-bolsista do MDJVI me encarreguei junto com toda a equipe do museu a mantê-lo de braços abertos neste momento tão delicado que estamos passando. E é através desse trabalho de organizar, produzir, criar novas formas de comunicar, principalmente através de nossas redes, que a mediação se encontra mais potente.

E não só através da pesquisa do próprio acervo feita pelos alunos da UFRJ, mas com a disponibilidade de toda equipe do museu para explicar o trabalho interno, que buscamos aproximar e despertar o interesse cada vez maior pela grande quantidade e variedade de objetos artísticos que o MDJVI possui.

Além das pesquisas e do design que vão para os canais de comunicação e das lives, a mediação também se aproxima das atividades do Setor Educativo. Estamos criando um jogo de baralho, a partir de proposta de Rebeca Belmont, que pode ser adaptado para várias jogabilidades. Esse baralho será ilustrado com peças do MDJVI e trarão uma breve descrição sobre os objetos. Me encarreguei do design do baralho e junto com o Educativo, que também conta com alunos da Extensão, estamos fazendo uma pesquisa das obras, definindo regras, forma e conteúdo do jogo.

Graças à criação dos personagens do MDJVI, como a Carlota Joaquina e o próprio D. João VI, feitos pela aluna Beatriz Schreiner, pensamos na possibilidade de criar um vídeo voltado para o público infantil para informar à nova geração a potencialidade do MDJVI. O aluno Matheus Souza desenvolveu a arte digital para o cenário e eu estou encarregada da edição e montagem do vídeo. As narrações dos personagens também foram feitas por Matheus Souza, Marize Malta e José Malta. A aluna Milena Anselmo criou uma vinheta oficial para o vídeo e Carolina Ferrniz fez a trilha sonora. E são através de ações como essas que a mediação está presente, possibilitando o acesso, e tornando público todo o trabalho que é feito no museu e que mesmo durante esse cenário pandêmico procurou manter o museu de braços abertos.

BIBLIOGRAFIA:

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1931**

TÍTULO: **PEÇAS BRASILEIRAS DO SÉCULO XIX TRANSCRITAS PARA VIOLA FRANCESA POR BARTOLOMEOW BORTOLACCI: EDIÇÃO E PERFORMANCE**

AUTOR(ES) : **JULIO RABELLO DE CARVALHO ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **ALBERTO JOSÉ VIEIRA PACHECO**

RESUMO:

Bartolomeo Bortolazzi (1772, Itália-1845/46, Brasil) foi autor de 2 tratados musicais no século XVII, para bandolim e guitarra, que poderiam ser considerados *best sellers* da época. Imigrou com a família para o Brasil em 1809 e fez um longo e extenso percurso por aqui, desde aulas a apresentações artísticas (BUDASZ, 2015).

O orientador deste trabalho, Alberto José Vieira Pacheco, teve oportunidade de consultar dois cadernos de partituras manuscritas de Bortolazzi, guardados na Biblioteca de Catalunya, em Barcelona. Os cadernos reúnem diversas canções de sua autoria, ou transcritas para viola francesa por ele durante o período em que esteve presente no Brasil. As composições transcritas são, na verdade, modinhas brasileiras de vários autores daqueles dias. Alguns deste arranjos para cordas dedilhadas são exemplos únicos, e mesmo algumas modinhas eram completamente desconhecidas, como é o caso de *Estas Lágrimas Sentidas*, composta pelo Pe. José Maurício Nunes Garcia (1767-1830), um dos mais importantes compositores brasileiros do início do século XIX (PACHECO, 2019). Ainda não há, à exceção da já citada modinha de Nunes Garcia, qualquer edição destes importantes manuscritos, exemplos únicos da canção cantada ao violão no Brasil no século XIX. Sendo assim, o objetivo desta iniciação científica é fazer a edição crítica deste repertório, facilitando assim seu acesso pelo público em geral.

Neste momento estamos transcrevendo, através de *software* de edição musical, todo o conteúdo do caderno *Collecção de modinhas brasileiras com acompanhamento de viola francesa, composição de varios autores*. O aluno bolsista faz a transcrição de todo o conteúdo e, sob a orientação do professor, faz os ajustes e correções próprias de uma edição moderna, o que inclui a elaboração de notas críticas. Por exemplo, em algumas peças há rasuras que tendem a dificultar a identificação da nota escrita, ou há mesmo equívocos na escrita do manuscrito, quando fazemos as devidas correções que são justificadas e explicadas nas notas críticas, tendo em conta as regras musicais de harmonia, escrita melódica e contraponto.

Devemos ressaltar que o caderno reúne 41 modinhas, que serão futuramente publicadas em formato de livro. Após a finalização da edição, esta iniciação científica prevê a execução destas modinhas pelo bolsista, que é violonista. Assim, nossas atividades vão contribuir para seu desenvolvimento tanto científico quanto artístico.

BIBLIOGRAFIA: PACHECO, Alberto José Vieira. As Modinhas do Pe. José Maurício Nunes Garcia: fontes, edição e prática, Revista Per Musi, vol. 1, série 39, 2019, pp. 1-52. PACHECO, Alberto José Vieira. A Modinha estrófica: questões sobre sua interpretação e edição. In.: Entre gritos e sussuros: os sortilégios da voz cantada. Heloísa de A. Duarte Valente; Juliana Coli (org.). São Paulo: Letra e Voz, 2012. pp. 83-96. BUDASZ, Rogério. Bartolomeo Bortolazzi (1772-1846): mandolinist, singer and presump

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1937**

TÍTULO: **LABDIS 15 ANOS: PEGADA NAS ESCOLAS EDIÇÃO 2019 - 2021, DESENVOLVIMENTO DAS OFICINAS PARA A MODALIDADE REMOTA**

AUTOR(ES) : **JULIANA RAMOS FERNANDES, JULIANA COSTA, NATHALIA PASSOS DE MENEZES**

ORIENTADOR(ES): **BEANY GUIMARAES MONTEIRO**

RESUMO:

Nesta edição de 2021 da SIAC serão apresentados um breve histórico de edições do projeto Pegada nas Escolas durante os 15 anos do LabDIS (Laboratório de Design, Inovação e Sustentabilidade), do qual o projeto faz parte, e os resultados da Edição de 2019 -2021, realizada junto ao Colégio Pedro II Campus São Cristóvão III.

O principal referencial teórico do Pegada é o projeto DOTT07 (Designers of the Time 2007), desenvolvido entre os anos 2007 e 2008, no nordeste da Inglaterra, cujo foco foi apresentar como o design pode ser uma ferramenta importante para vivermos de forma sustentável (THACKARA, 2007).

O projeto possui como objetivo principal promover a participação ativa do estudante na criação de soluções para melhorar problemas enfrentados no cotidiano escolar, utilizando o design como uma ferramenta para gerar soluções nesse contexto. Essas soluções são geradas em torno de seis temas: água, alimentação, consumo, energia, lixo e transporte.

A turma do CPIISCIII escolheu como tema o LIXO, e nessa edição do Pegada houve uma completa adaptação da metodologia de atuação do projeto, feita pelos integrantes do laboratório, que tiveram que reformular as oficinas de presenciais para remotas, fazendo necessário o uso de aparelhos eletrônicos e conexão à internet para que a participação dos estudantes desse Colégio nas oficinas fosse possível.

A solução desenvolvida foi uma cartilha colaborativa, que poderá ser utilizada e incrementada pelos participantes dessa e de outras edições do Pegada. Durante este período, outro resultado importante, foi a participação de três estagiários do terceiro ano do ensino médio em Meio Ambiente (MA315), do Colégio Pedro II Campus São Cristóvão III, que proporcionaram à equipe do laboratório uma perspectiva vinda do público-alvo, no caso, estudantes deste mesmo Colégio. A participação desses estagiários contribuiu para o desenvolvimento das atividades do Pegada além de permitir que os mesmos compreendessem como o Design é aplicado nos projetos do LabDIS.

As autoras desse resumo atuaram realizando diferentes atividades, sendo a Juliana Costa responsável pelas atividades iniciais com os estudantes, a Juliana Ramos responsável pelo desenvolvimento e conclusão das atividades junto aos estudantes do CPIISCIII, e a Nathália Passos ficou responsável pela conexão do Pegada com a plataforma REDESIGN.

BIBLIOGRAFIA: THACKARA, J. Wouldn't be great if. London: Dott 07, 2007. THACKARA, J. Plano B: o design e as alternativas viáveis em um mundo complexo. Editora Saraiva, São Paulo, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **1948**

TÍTULO: **A FORMAÇÃO DO LEITOR CEGO**

AUTOR(ES) : **MARIA ROSELENE SOARES MARQUES**

ORIENTADOR(ES): **DANIELLE DOS SANTOS CORPAS**

RESUMO:

Esta pesquisa, que se encontra em fase inicial, tem como objetivo identificar os principais desafios enfrentados pelas pessoas com deficiência visual no que diz respeito à formação como leitor de obras literárias. Trata-se de investigar o quanto o acesso à literatura é viabilizado a este público, qual a real eficácia dos recursos de acessibilidade disponibilizados para a formação literária.

A princípio, estão previstas três etapas de pesquisa, sendo a primeira (cujos resultados serão apresentados na SIAC) uma revisão bibliográfica considerando autores como Freire (2008), Ribeiro (2016), Valentini, Bisol, Paim e Ehlers (2019). O foco, neste primeiro momento, é fazer um levantamento de aspectos envolvidos na formação do leitor cego, assim como de avanços e defasagens no que se refere à sua inclusão na cultura literária. Já em um segundo momento, pretende-se fazer um levantamento de dados em relação à atual situação do leitor cego no Estado do Rio de Janeiro, por meio de aplicação de questionário de pesquisa junto a estudantes. Por fim, a última etapa visa a buscar bibliotecas Braille para entrevistar funcionários e usuários desses ambientes. Com a reunião de dados e reflexões, espera-se contribuir de maneira propositiva nos estudos sobre educação e literatura, acentuando e enfatizando a importância da inclusão e do direito à leitura.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Sofia. Um Olhar Sobre a Inclusão. Revista da Educação, n. 1, Vol. XVI, p. 5-20, 2008. RIBEIRO, Alice. Contributos para um Conceito de "Biblioteca Inclusiva". Sobre a deficiência visual, 2016. Disponível em: http://www.deficienciavisual.pt/txtcontributos_biblioteca_inclusiva.htm#saltar%20para%20o%20in%C3%ADcio%20do%20texto. Acesso em: 15 de dezembro de 2021. VALENTINI, Carla Beatris. et al. Educação e deficiência visual: uma revisão de literatura. Revista Educação Especial, Rio Grande do Sul, vol. 32, pp. 1-20, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3131/313158902062/html/>. Acesso em: 15 de dezembro de 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1965**

TÍTULO: **METODOLOGIAS DE PERCEPÇÃO POR IMAGEM E SOM, COM DISPOSITIVOS COMPUTACIONAIS**

AUTOR(ES) : **LUIZA ALVES DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **ANA CECILIA MAC DOWELL**

RESUMO:

Esta pesquisa aborda a tríade arte, ciência e espiritualidade, tendo por objetivo a apreensão de modos de produção artística utilizando dispositivos computacionais, e o estudo de metodologias para ampliação da compreensão sobre a percepção, atendendo ao âmbito do ensino de arte e tecnologia. A pesquisa Metodologias de percepção por imagem e som, com dispositivos computacionais desenvolvida pelo grupo PERCEVEJO, faz experimentações com dispositivos diversos, incluindo a captação sensorial eletroencefalograma (EEG), buscando alcançar outros modos de ampliar as percepções dos processos cognitivos de apreensão do pensar para além do que captamos ao observar o mundo comum. Assim, desenvolvemos um sistema artístico próprio para a produção de áudio, vídeo, imagens, performances e esculturas, utilizamos modelos aplicados nas ciências cognitivas e computacionais, alterando e adaptando para experiências artísticas. Recentemente, foi realizado o experimento "Ganzfeld vai à Júpiter", que será mostrado na SIAC, nesse experimento usamos o modelo de redução de percepções uniformizando o ambiente com a luz vermelha, para através de uma condução narrativa da experiência de viagem intergaláctica, promover sensações potencializadoras da experiência sendo os relatos colhidos e aproximados aos resultados de gráficos de dados numéricos colhidos pelos biosensores atrelados aos corpos dos participantes, posteriormente tais resultados são transformados em vídeo. A atuação do grupo também se orienta para aplicações futuras em atividades sociais extensionistas e a formulação, montagem e publicação de sites, apostilas e artigos para público interessado em arte e educação. Acreditamos que outras pessoas podem se valer do mesmo tipo de experiência para ampliação de percepções de suas realidades para promover a imaginação de futuros possíveis. A ver <<https://sites.google.com/view/percevejo>>

BIBLIOGRAFIA: SHELDRAKE, Rupert. The Extended Mind. 2003. Disponível em: <<https://www.theosophical.org/files/resources/articles/ExtendedMind.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2021. ASCOTT, Roy. Technoetic Pathways toward the Spiritual in Art: A Transdisciplinary Perspective on Connectedness, Coherence and Consciousness. Leonardo, 39(1), 65-69. 2006. Disponível em: <https://www.academia.edu/4972277/Towards_the_Spiritual_in_Art> Acesso em: 13 out. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2014**

TÍTULO: **A ITALIANIDADE NA CRÍTICA TEATRAL DE L'IRIDE ITALIANA**

AUTOR(ES) : **AMANDA PALERMO**

ORIENTADOR(ES): **GISELE BATISTA DA SILVA**

RESUMO:

A pesquisa tem por objeto o jornal L'Iride Italiana. Giornale settimanale del Prof. A. Galleano-Ravara, publicado no Rio de Janeiro, de 1854 a 1856, e fundado pelo professor e poeta genovês Alessandro Galleano Ravara. Considerando as mudanças no caráter editorial de L'Iride após o falecimento de seu fundador em maio de 1855, optou-se, nesta fase da pesquisa, por analisar somente os números publicados na primeira fase de circulação. O estudo mais amplo desta pesquisa pretende identificar e examinar no periódico a construção de um discurso simbólico de italianidade, no qual uma imagem representativa e imaginária da Itália passa a existir em suas páginas tipografadas. Analisaremos como esse discurso de italianidade se desenvolve na rubrica de crítica teatral Teatro Lírico Fluminense, uma das seções de maior regularidade no jornal durante o ano de 1854. Seguindo as diretrizes da linha editorial de L'Iride, publicadas em 1854 e 1855, a mencionada rubrica pretendia informar e instruir os brasileiros sobre as encenações de teatro lírico importado da Itália, corrigir seus eventuais ...com a crítica (procurar no editorial) e, também, reafirmar a supremacia italiana naquela arte, isto é, na comunhão entre música e teatro. Levando em consideração este projeto editorial, o trabalho objetiva analisar o esquema redacional de Teatro Lírico Fluminense a fim de: 1- descrever a rubrica, do ponto de vista da sua materialidade jornalística; 2- examinar alguns dos conteúdos artístico-literários tratados, de personagens ilustres do teatro, da música e da literatura mencionados e, ainda, alguns comentários/críticas a eles veiculados e sua relação com um ideal de italianidade. A fim de ilustrarmos esta relação, traremos à luz o caso da *mezzo-soprano* Anne Charton-Demeur - a Madame Charton. Para auxiliar nossa análise, tomaremos como referencial teórico sobre o tema da imprensa de imigração italiana a obra de Angelo Trento (2013). Matteo Di Gesù (2013) nos conduzirá na discussão sobre a construção da identidade italiana no espaço literário e, finalmente, Orna Levin (2015) trará reflexões importantes sobre o teatro em língua estrangeira na Corte do Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA: DI GESU', M. Una nazione di carta. Tradizione letteraria e identità italiana. Roma : Carocci, 2013. LEVIN, Orna Messer. A crônica e a cena: considerações sobre o teatro na imprensa do Rio de Janeiro no século XIX in Revista da Anpoll no 38, p. 125-134, Florianópolis, Jan./Jun. 2015. TRENTO, Angelo. Imprensa italiana no Brasil, séculos XIX-XX. São Carlos: Ed. UFScar, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **2015**

TÍTULO: **DISSEMINAÇÃO DO BIM NO RIO DE JANEIRO: INDICATIVO DE SITUAÇÃO**

AUTOR(ES) : **ISABEL DA COSTA FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **MONICA S SALGADO**

RESUMO:

Com os avanços das tecnologias construtivas e os avanços presentes na arquitetura e engenharia a plataforma BIM (Building Information Modeling) se destaca. A possibilidade de modelar a informação da construção, isto é, construir virtualmente a edificação com todas as informações (geométricas ou não) que as caracterizam, agiliza todo o processo desde a concepção à execução. No entanto, observa-se que as ações visando à discussão das possibilidades oferecidas pela plataforma e as alterações que sua adoção traz para o processo de projeto e execução ainda são tímidas. No Estado do Rio de Janeiro observam-se poucos trabalhos publicados a respeito em comparação com o restante do país.

O objetivo desta pesquisa é identificar as instituições que mais se destacam na disseminação do BIM no Estado do Rio de Janeiro, bem como apresentar quais são os temas recorrentes. Para isso realizou-se um levantamento das publicações feitas nos últimos seis anos em periódicos selecionados de relevância para a área, tais como: Revista PARC, Revista Ambiente Construído e Gestão & Tecnologia de Projetos. Também foram analisados os anais dos eventos ENEBIM (Encontro Nacional Sobre o Ensino de BIM), e o SBTIC (Simpósio Brasileiro de Tecnologia da Informação na Construção) promovidos pela ANTAC (Associação Nacional de Tecnologia no Ambiente Construído).

Para identificação das instituições na disseminação do BIM e dos temas recorrentes, foi realizado um levantamento da produção científica nos últimos 6 anos (2016-2021), cujos temas apresentavam como uma das palavras-chave BIM, Modelagem da Informação e Tecnologias Digitais, nos sites das revistas e eventos selecionados.

Os resultados indicam que entre as publicações analisadas, tem destaque a revista PARC, com 23% das publicações, e entre os eventos o ENEBIM concentrando 40% dos trabalhos produzidos por pesquisadores do Estado. Observa-se que 51% das publicações foram realizadas por docentes e pesquisadores da UFRJ, seguidos pela UFF (22%), IME (11%), e UFRRJ (6%).

Os números apresentados indicam que a participação do Estado do Rio de Janeiro na produção bibliográfica sobre BIM ainda é tímida se comparada ao total de publicações sobre o tema. No entanto, observa-se uma preocupação crescente com a inserção do BIM nas práticas de ensino, especialmente pela expressiva participação dos docentes no ENEBIM. Isso indica um avanço na disseminação do BIM, uma vez que os jovens profissionais de arquitetura e engenharia civil precisam se preparar para as demandas do mercado de trabalho.

É natural e necessário para o ser humano estar sempre se atualizando em todos os âmbitos da vida, inclusive na arquitetura e nos métodos construtivos. Diante disso, a plataforma BIM se destaca por ser responsável pelos avanços nos métodos criativos e executivos da construção. A disseminação, portanto, será natural devido às suas diversas funções que agilizam o processo assim como é necessário diante dos Decretos do Governo Federal.

BIBLIOGRAFIA: PARC -Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo Departamento de Arquitetura e Construção da Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo da UNICAMP, c2015. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/parc/index>>. Acesso em: 14 de setembro de 2021. ENEBIM Encontro Nacional Sobre Ensino em BIM, São Paulo- SP, 17 de setembro de 2018. Disponível em: <<https://sinaenco.com.br/noticias/seminario-internacional-bim/>>. Acesso em: 16 de setembro de 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Performance**

ARTIGO: **2018**

TÍTULO: **O RECRUDESCIMENTO DO REPERTÓRIO PARA O VIOLÃO DE CONCERTO NO BRASIL**

AUTOR(ES) : **JOÃO VITOR BOTELHO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA DAS GRACAS DOS REIS JOSE**

RESUMO:

O projeto de extensão " De Bach a Baden: um violão bem brasileiro " tem por objetivo pesquisar, elaborar arranjos e apresentar, em forma de recitais públicos, o repertório para o violão de concerto e popular estudados no Brasil. Implementar este projeto, significa oportunizar aos ouvintes percorrer o repertório abrangente a estes dois vieses da execução musical. O projeto é apresentado em espaços culturais carentes da música de concerto e popular para violão e demais instrumentos, integrando um gênero de produção musical direcionado à um público de baixo capital cultural e econômico, favorecendo portanto a constituição democrática e acessível aos variados níveis de produção sócio-cultural e político no País. O presente projeto possui feições de um trabalho itinerante uma vez que pode ser apresentado em várias partes do Brasil e do Exterior pelo caráter de repertório acessível e aberto às várias camadas sociais e ramos artísticos culturais. A concepção do projeto está diretamente ligada à divulgação de um repertório originalmente escrito ou transcrito para o instrumento e de seus compositores. O objetivo principal é arregimentar plateias apreciadoras da arte do violão através da performance e interpretação de artista convidados, bem como de seu trabalho ligado à formação e pesquisa musical. Realizados sob a forma de concertos didáticos, proporcionarão, a comunidade em geral, a oportunidade de debater e assistir vários artistas solista, inúmeros tipos de conjuntos de câmara, sempre com o objetivo de oportunizar à plateia uma interação com os artistas a fim de conhecer as obras interpretadas e os autores apresentados. O violão sempre foi apresentado em espaços culturais onde a música de concerto não chega; e muitas vezes nem mesmo a música popular mais elaborada. Esta proposta vem preencher tal lacuna, integrando esses gêneros de produção musical a disponibilizando para um público em geral menos favorecido economicamente. Portanto, a ação propicia o acesso democrático dessas plateias à produção musical de variados níveis sócio-culturais. Este projeto tem como metodologia pesquisar, elaborar arranjos e apresentar, em forma de recitais públicos, o repertório para violão de concerto e popular estudado pelas universidades no Brasil. Esta iniciativa possibilitará aos ouvintes percorrer o espectro musical que envolve as duas principais tendências da execução musical: os acervos musicais para o violão de concerto e para o violão popular. Com o intuito de agregar parcerias; além de divulgar o trabalho e mostrar o talento de músicos locais, o projeto inclui a participação de talentos das localidades em que será realizado, em duetos e conjuntos com a autora deste projeto.

BIBLIOGRAFIA: FUBINI, Enrico. Individualidad o universalid del lenguaje musical? Un binomio irreconciliable. In: Musica y language en la estética contemporánea. Madrid: Alianza, 1994. IKEDA, Alberto. Música, política e ideologia: algumas considerações. Revista@ rquiv@ (online). São Paulo: Revista eletrônica da pós-graduação do IA (UNESP), no 1, março de 2007. KERMAN, Joseph. Musicologia. São Paulo: Martins Fontes, 1987. MERRIAM, Alan P. The anthropology of music. Northwestern University Press, 1964.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2019**

TÍTULO: **CONVERSAS SOBRE DESENHO: ENCONTROS DE PERCURSO**

AUTOR(ES) : **ANA CLARA CEIA CASTRO DOS SANTOS, LUCAS MOURAO BOSCO, MARYNA RIBEIRO SOARES**

ORIENTADOR(ES): **MARINA PEREIRA DE MENEZES DE ANDRADE, DALILA DOS SANTOS CERQUEIRA PINTO**

RESUMO:

A apresentação traz um relato de experiência sobre os encontros virtuais realizados dentro do projeto Desenho: Processos de criação e ensino, iniciado em agosto de 2021, no qual participam dois bolsistas PIBIC e uma voluntária. Aborda-se em destaque a etapa definida como "ateliê virtual", em que são realizados encontros virtuais para o desenvolvimento de cinco trabalhos autorais. Nesses momentos comuns, procurou-se promover dinâmicas orgânicas e experimentais, com conversas sobre diversos tópicos relacionados ao desenho (teóricos e práticos). A ideia de um ateliê virtual objetiva fornecer um momento de trabalho, troca de experiências e estudo. Em um período de isolamento social, resgatam-se os sentidos da palavra ateliê, discutidos por Marisa Flórido (2002) e Fernanda Pequeno (2011), para refletir sobre os significados desse espaço e sobre a importância do "outro", da conversa e da interação dentro do fazer artístico. O ambiente do ateliê, desta maneira, envolve tanto o processo de produção, quanto os questionamentos em torno do desenho na prática artística - no passado e no presente. Ao término desse período, a pesquisa se voltará para a elaboração e experimentação prática de métodos de ensino do desenho. Como etapa final, os participantes devem fazer o registro dos processos e de uma pesquisa documental que está sendo desenvolvida de modo paralelo ao ateliê, que visa contribuir em um mapeamento da produção prática e teórica sobre o desenho no Brasil. Entre os resultados, espera-se estimular o desenvolvimento de poéticas pessoais dos participantes, incentivando a fundamentação e aprofundamento em suas pesquisas artísticas. Para os estudantes interessados na atuação como professores-artistas, as metodologias propostas e experienciadas podem colaborar na construção da identidade como educador em arte, fornecendo repertório para uma atuação desenvolvida a partir da experiência da pesquisa prática.

BIBLIOGRAFIA: CESAR, Marisa Flórido. O ateliê do artista. In Artes e Ensaios 9, Rio de Janeiro, v.1, p.17-29, 2002. PEQUENO, Fernanda. Ateliês contemporâneos: possibilidades e problematizações. In Anais do Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas [recurso eletrônico] /Sheila Cabo, Luiz Cláudio da Costa (organizadores). Rio de Janeiro: ANPAP, 2011. p. 59-73.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2020**

TÍTULO: **LABDIS 15 ANOS: O APLICATIVO REDESIGN E SEUS DESDOBRAMENTOS NO ANO PANDÊMICO**

AUTOR(ES) : **NATHALIA PASSOS DE MENEZES, JESSICA MARIA TOME, JULIANA RAMOS FERNANDES, ISABELLA JAKOBSEN CUNHA, ARLENE PELENDI JULIENNE, PEDRO FRANCISCO STAINO SANTAYANA**

ORIENTADOR(ES): **BEANY GUIMARAES MONTEIRO, SILVANA ROSSETTO**

RESUMO:

A Rede Autônoma de Educação em Design consiste em um projeto de Iniciação Científica que tem como principal objetivo o desenvolvimento de uma plataforma que habilite a conexão e a integração entre os participantes e ex-participantes de outros projetos de extensão do Laboratório de Design, Inovação e Sustentabilidade (LabDIS) - o Pegada nas Escolas e o Design em Empreendimentos Populares -, bem como os membros do laboratório, para a construção de inovações sociais autônomas, através de metodologias do Design. Este objetivo culminou na criação de um aplicativo móvel chamado REDESIGN, espaço que tornou propício a troca de ideias e discussões que busquem abordar problemas socioambientais e do nosso cotidiano, de forma que a produção de conhecimento iniciada nos projetos não se encerre ao fim de suas atividades.

O Projeto guia-se pelas premissas de dois autores que reiteram a necessidade de uma reprogramação do sistema insustentável em que nos encontramos através do Design. Estes são Arturo Escobar (2016), que aponta: "o problema com o design moderno [...] é que estruturou a insustentabilidade como forma dominante de ser"; e John Thackara (2008), que expõe que "se conseguimos projetar nosso caminho para a dificuldade, conseguimos projetar nosso caminho de volta", deixando claro que é possível reverter a situação através da iniciativa do design.

Assim, o REDESIGN seguiu quatro fases de concepção: deflagração (discussão e planejamento); desenvolvimento (desenhos, mock-ups, design da interface e códigos); implementação (disponibilização em rede e uso); e atualização (coleta de feedbacks e reformulação). A fase de implementação ocorreu junto ao projeto Pegada nas Escolas e iniciou-se em 2017 na edição do Colégio Pedro II Campus Tijuca II, tendo continuidade em 2019 com a edição do Colégio Pedro II Campus São Cristóvão III, que durou até 2021. No contexto de uso, o aplicativo acabou assumindo outras funções, tornando-se um dos espaços que fizeram uma ponte entre o projeto Pegada e os alunos que, no cenário pandêmico, viram-se diante da necessidade de adaptação para um novo formato remoto. Já o uso por outros projetos se dará de acordo com as demandas solicitadas pelos mesmos.

Dessa forma, através da ampliação do uso do REDESIGN, foi possível detectar bugs e correções a serem feitas, além de determinar melhorias fundamentais para aprimorar a interface e a eficiência do aplicativo para seus usuários. A resolução destes problemas está acontecendo através da fase de atualização, na qual o projeto se encontra atualmente, onde seguimos novamente as etapas de desenhos, mock-ups, design da interface e códigos, as quais serão apresentadas nesta SIAC 2021. Neste cenário, as estudantes Nathália e Jéssica atuaram nas três primeiras etapas citadas, em conjunto com Juliana e Isabella, que ajudaram a contextualizar os espaços do Pegada nas Escolas no aplicativo. Já os estudantes Arlene e Pedro têm como principal atividade a produção dos novos códigos do aplicativo.

BIBLIOGRAFIA: ESCOBAR, Arturo. Autonomía y diseño: la realización de lo comunal. Popayán/Colômbia: Editorial Universidad del Cauca, 2016. THACKARA, John. Plano B: o design e as alternativas viáveis em um mundo complexo. São Paulo: Saraiva, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **2022**

TÍTULO: **SOBRE A NATUREZA DOS DEMONSTRATIVOS EM PAUMARÍ (FAMÍLIA ARAWÁ)**

AUTOR(ES) : **FABIANA CAROLINA DA SILVA PIRES**

ORIENTADOR(ES): **MARCIA DAMASO**

RESUMO:

Sobre a Natureza dos Demonstrativos em Paumarí (família Arawá)

Os chamados Demonstrativos do Paumarí apresentam uma natureza peculiar. Nas sentenças declarativas, só pode ocorrer um único demonstrativo que deve ocupar posição pós-verbal, precedendo o sujeito ou o objeto, com os quais concorda em gênero e número. As sentenças interrogativas apresentam a mesma restrição de ocorrência. Só que o demonstrativo segue a palavra interrogativa e confere uma interpretação temporal à construção. Compare os exemplos abaixo. Se trocar **ida** por **oni** (esta) em (2), a tradução é: "O que você está comendo?":

1- Abiniki **ida** arakava 'A/Aquela galinha morreu"

Morreu aquela galinha

2- Nahina mani **oni ihaja?** 'O que você comeu?'

O que int. aquela comeu

Ainda a observar, o sujeito de verbo transitivo não pode ser precedido pelo demonstrativo. Somente o sujeito dos verbos intransitivos atendem a essa ocorrência. O estudo dos demonstrativos vai permitir, assim, que se discuta se há uma participação entre os verbos inergativos e inacusativos, pois caso não haja essa distinção, podemos ter aí um parâmetro de funcionamento de ergatividade sintática na língua (WILTSCHKO, 2000) aliado à ocorrência dos demonstrativos. Por outro lado, a partir desse comportamento diferenciado dos demonstrativos, outro objetivo pode ser alcançado: discutir o estatuto gramatical destes, tendo como base a proposta de Wiltschko (2009) sobre a universalidade dos traços dos determinantes e a sua variação, tais como: caso, gênero, locativo, etc.

BIBLIOGRAFIA: WILTSCHKO, M. The syntax of transitivity and its effects. Evidence from Halkomelem Salish. In: WCCFL 20 Proceedings, ed. K. Megerdorian and L. A. Bar-el, Somerville, Ma: Cascadilla Press, 2000: 101-114 _____. What's in a determiner and how did it get there? In: Ghomeshi et al (eds.) Determiners: Universals and variation. John Benjamins, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2028**

TÍTULO: **ESCRITA E ECOFEMINISMO: CARTOGRAFIAS ENTRES CAMINHOS**

AUTOR(ES) : **FERNANDA GABRIELA COELHO SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO DINIZ**

RESUMO:

Essa pesquisa, em sua fase inicial, propõe-se, através da metodologia cartográfica (GUATTARI, ROLNIK, 1989), costurar caminhos e pensar relações entre escritas poéticas, ecologia e feminismo. Concebendo a cartografia parte daquilo “*que o corpo vibrátil capta no ar*” (ROLNIK, 1989, p.71), em que traçamos linhas e os espaço dos devires, como uma prática da subjetividade em fluxos, “*inventar pontes para fazer travessias [...] pode ser a escrita, a dança [...], como um fator de a(fe)tivação*” (ROLNIK, p.36, 1989), o objetivo dessa pesquisa é de contribuir na formação e ensino de escritas criativas. Pretende-se conceber a palavra e a literatura como ferramentas descolonizantes da vivência subjetiva do corpo - a palavra-corpo, a palavra-vento, a palavra-fungo. O contexto em que a pesquisa se situa a princípio é junto ao espaço onde atuo como integrante no *Programa de extensão Rede de Agroecologia da UFRJ (ReAU) - potencializando práticas e saberes agroecológicos*, no propósito de fortalecer uma rede de saberes transdisciplinares, na prática de movimento em rede - a fim de construir uma nova dinâmica transdisciplinar, de comunicação e educação através de várias ações, dentre elas o desenvolvimento de oficinas de escritas criativas no âmbito de um espaço-tempo-natureza. A primeira etapa dessa pesquisa é o mapeamento bibliográfico e literário, além de Gilles Deleuze, Félix Guattari e Suely Rolnik, considera-se também teóricas como Angélica Soares, ex-professora da Faculdade de Letras (em memória dela), que parece elaborar a oportunidade de um olhar ecológico e feminista na literatura, Vandana Shiva (SHIVA, 2015) e ainda, a filósofa Juliana Fausto Coutinho com a sua tese *Cosmopolítica dos animais* (COUTINHO, 2017), entre outros autores experienciados ao longo da pesquisa, com objetivo de construir um desdobramento de um laboratório de escritas como uma prática feminista, ecológica e re-existencial.

BIBLIOGRAFIA: COUTINHO, Juliana Fausto de Souza. A cosmopolítica dos animais. Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Filosofia, Orientadora: Déborah Danowski. – 2017. ROLNIK, Suely. Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo / Suely Rolnik — São Paulo : Estação Liberdade, 1989- SHIVA, Vandana. Vandana Shiva: onde o feminismo encontra a ecologia: 17 de março de 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Vk1WurrW8-8>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2035**

TÍTULO: **JUNTASCABEÇAS 001**

AUTOR(ES) : **JOÃO PEDRO PIMENTEL**

ORIENTADOR(ES): **DINAH OLIVEIRA**

RESUMO:

O subprojeto nomeado Juntascabeças 001 é o primeiro desdobramento da pesquisa e série de colagens digitais Juntascabeças, iniciada no ano de 2020, e está inserido no projeto de pesquisa PIBIAC intitulado Poéticas decoloniais: metodologias com a obra de Denise Ferreira da Silva, orientado pela Profa. Dra. Dinah de Oliveira. O subprojeto tem como propósito estabelecer uma relação interdisciplinar e experimental entre a arte contemporânea e a leitura de possíveis atmosferas dos transportes coletivos cariocas, tendo como motriz parte de uma fala da filósofa, professora e escritora Denise Ferreira da Silva, na qual ela demonstra o desejo de falar com a arte, e não sobre arte. A metodologia do projeto original é composta por encontros semanais de pesquisa, discussão de leituras, organização e desenvolvimento de disciplina eletiva do curso de Artes Visuais-Escultura. Em linhas gerais, a proposta aqui apresentada tem como objetivo a elaboração de uma plataforma coletiva visando a reunião e organização de todo material referente e resultante da pesquisa, e em diálogo com o projeto, o desenvolvimento de narrativas e conhecimento a partir de vivências no deslocamento em grupo. Como resultado parcial, serão realizados uma série de seis episódios em formato Podcast, de duração variável, em parceria com possíveis instituições culturais, onde artistas e trabalhadores do transporte coletivo do Rio de Janeiro serão convidados e estimulados a criar/propor um ambiente de linguagem e narrativa próprias. A princípio, como propositores e suporte, auxiliarei e acompanharei todo o processo de produção de cada episódio, compartilhando conhecimento técnico e prático. Pensando cada participante como autor(a) e um agente para produção de conhecimento, indo ao encontro de um novo realismo (MARTINS, 2018), em que cada episódio do podcast será guiado por um olhar particular sobre um complexo cotidiano coletivo, dinâmica pensada a partir da leitura do livro Implosão (GUEDES, 2017).

BIBLIOGRAFIA: MARTINS, Geovani. O sol na cabeça: contos / Geovani Martins. — 1ª ed. — São Paulo : Companhia das Letras, 2018 GUEDES, Cíntia. Implosão / organizado por Cíntia Guedes, Max Jorge Hinderer Cruz, Amílcar Packer. — São Paulo : Editora Hedra, 2017

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **2036**

TITULO: **VISUALIZAÇÃO DE DADOS CIENTÍFICOS E SOCIOECONÔMICOS DO BRASIL**

AUTOR(ES) : **ANA CAROLINA ATALIBA DO NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **DORIS KOSMINSKY,CLAUDIO ESPERANÇA,JULIA RABETTI GIANNELLA**

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo investigar e desenvolver visualizações de dados científicos e socioeconômicos a partir da perspectiva do design da informação. A visualização de dados trata da representação visual de dados visando amplificar a cognição e favorecer a aquisição de conhecimentos (CARD; MACKINLAY; SHNEIDERMAN, 1999). No contexto da produção científica e tecnológica, a visualização de dados pode auxiliar na organização, análise e comunicação das evidências produzidas durante o curso de uma investigação. As evidências podem ser de diversas naturezas (numérica, descritiva, visual, etc.) e reproduzidas em diferentes formatos e plataformas (incluindo notas de entrevista em cadernos, fotografias analógicas ou digitais, gravações de vídeo, logs de interação, etc.) (SILVA, 2018). A visualização de dados também auxilia na compreensão de fenômenos sociais, econômicos e organizacionais complexos. Há uma considerável oferta de bases de dados abertos que retratam a realidade socioeconômica brasileira. Para citar algumas fontes de dados nacionais podemos citar o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). No entanto, tais dados encontram-se muitas vezes originalmente armazenados de maneira dispersa e pouco estruturada. Por isso, torna-se essencial organizá-los e exibi-los de maneira visualmente clara e instigante, de modo a facilitar o seu entendimento (SEGEL; HEER, 2010). A abordagem metodológica deste trabalho será baseada na pesquisa em design a partir da prática (ZIMMERMAN; FORLIZZI; EVENSON, 2007), articulando, de forma rizomática, os conceitos teóricos e experimentos realizados no Laboratório da Visualidade e Visualização (LabVis-EBA). Com a produção das visualizações que promoverão o diálogo entre pesquisa e prática, espera-se contribuir para a divulgação de dados científicos e socioeconômicos do Brasil.

BIBLIOGRAFIA: CARD, S.; MACKINLAY, J.; SHNEIDERMAN, B., Readings in information visualization: using vision to think. San Francisco: Morgan Kaufmann Publishers Inc., 1999. SEGEL, E.; HEER, J. Narrative Visualization: Telling Stories with Data. IEEE Transactions on Visualization and Computer Graphics, v. 16, n. 6, p. 1139-1148, nov. 2010. SILVA, F. C. C. DA. Visualização de dados abertos no setor público. Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação, v. 11, n. 2, p. 523-540, 28 maio 2018. ZIMMERMAN,

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2037**

TÍTULO: **PROCESSAMENTO DE METÁFORAS NOMINAIS CONVENCIONALIZADAS E NOVAS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UM EXPERIMENTO DE LEITURA AUTOMONITORADA À DISTÂNCIA**

AUTOR(ES) : **GISELE RODRIGUES ABRANTES**

ORIENTADOR(ES): **MARCUS MAIA**

RESUMO:

O projeto de Iniciação Científica, em curso desde setembro de 2020, tem por objetivo investigar como ocorre o processamento de metáforas nominais convencionalizadas e novas no português brasileiro. Serão utilizadas expressões na forma "X é um Y", inseridas em contextos prévios indutores a uma interpretação literal ou metafórica, possibilitando extrair-se tanto o sentido literal quanto metafórico dos veículos. As variáveis independentes do estudo serão Metáforas Novas (N), e Convencionais (C), com dois níveis: contexto indutor à interpretação metafórica (M) e contexto indutor à interpretação literal (L), gerando um design 2x2, com quatro condições experimentais.

Abaixo, encontram-se exemplos de cada condição gerada:

Condição 1: Metáfora convencional, com contexto indutor à interpretação literal (CL):

Alguns alimentos são muito picantes. /**Carolina**/ é /**uma pimenta**/ considerada muito potente.

Condição 2: Metáfora convencional, com contexto indutor à interpretação metafórica (CM):

Algumas crianças são muito ativas. /**Carolina**/ é /**uma pimenta**/ considerada muito arteira.

Condição 3: Metáforas novas, com contexto indutor à interpretação literal (NL):

Algumas pessoas criam animais muito estranhos. /**Soraia**/ é / **uma aranha**/ considerada muito exótica.

Condição 4: Metáforas novas, com contexto indutor à interpretação metafórica (NM):

Algumas pessoas são alpinistas muito competentes. /**Soraia**/ é/ **uma aranha**/ considerada muito corajosa.

As variáveis dependentes do estudo serão as medidas on-line referentes aos tempos médios de leitura das condições experimentais (metáforas convencionais/metáforas novas), em contextos literais e metafóricos. As variáveis off-line serão os índices de acertos das respostas controladas, e as respostas obtidas quanto a familiaridade e frequência das expressões. As sentenças utilizadas serão obtidas através de criações de própria autoria e adaptações de Ricci (2016).

A pesquisa encontra-se ainda em elaboração, tendo os estímulos já sido elaborados, para serem aplicados através do método de leitura automonitorada, pelo programa PCIBEX. O trabalho terá como foco a análise contrastiva entre os tempos de leitura das sentenças, o que permitirá avaliar se de fato há diferenciação entre o processamento literal e o metafórico, e a interferência de variáveis como convencionalidade e contexto no processamento. Espera-se encontrar tempos de leitura mais longos para as sentenças metafóricas novas indutoras de interpretação metafórica, fornecendo evidências a favor da composicionalidade do processamento, resultados que questionam os achados de Ricci (2016), primeira pesquisa psicolinguística brasileira com metáforas nominais convencionalizadas, com resultados favoráveis a modelos de processamento direto. O projeto pretende discutir a perspectiva não-lexicalista da Morfologia Distribuída, de Halle e Marantz (1993) e estudos psicolinguísticos como os de Janus e Bever (1985), favorável a um processamento literal primário.

BIBLIOGRAFIA: HALLE, M.; MARANTZ, A. Distributed Morphology and the pieces of inflection. In: HALE, K.; KEYSER, S.J. (Eds.) The view from building 20: essays in linguistics in honor of Sylvain Bromberger. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 1993. JANUS, R.A. BEVER, T.G. Processing of metaphoric language: an investigation of the three-stage model of metaphor comprehension. Journal of Psycholinguistic Research. v. 14, n.5. 1985. RICCI, A. Q. O processamento psicolinguístico da metáfora: um estudo expe

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2038**

TÍTULO: **PROJETO PALAVRAR-TE: DIVULGAÇÃO E TROCA DE SABERES EM FRONTEIRAS POSSÍVEIS**

AUTOR(ES) : **PAULA SOUZA, AMANDA CIPRIANO GOMES, ANNA CAROLINA LOPES DA SILVEIRA, KIM FELIPE, MÔNICA SILVA DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA GUIMARÃES MARTINS SOARES, ANIELA IMPROTA FRANÇA**

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo apresentar o diálogo cultural e interdisciplinar que, desde 2019, o Projeto PalavrAr-te promove pela produção de entrevistas com artistas da comunidade acadêmica da UFRJ. A interdisciplinaridade do projeto começa pela configuração da equipe de trabalho — que, atualmente, conta com membros da Faculdade Letras (FL) e da Escola de Belas Artes (EBA) — e se estende ao perfil dos entrevistados. Em um primeiro momento, os membros do projeto trabalharam exclusivamente com entrevistas que trouxeram à superfície aspectos sutis da concepção das obras e da pesquisa de estudantes e artistas da EBA, bem como as experiências e os desafios que fazem parte de sua formação acadêmica e inserção no circuito artístico. Depois dessa experiência, abriu-se a possibilidade da exploração de outros *loci* para além da Escola de Belas Artes (EBA), assim, artistas da Faculdade de Letras (FL) e da Faculdade de Educação (FE) já foram entrevistados, enriquecendo a grande conversa gerada pela unidade dos textos das entrevistas realizadas. Em "Arte, literatura e os artistas", Neil Hertz — prefacista da obra de Sigmund Freud — defende que a possibilidade de múltiplas identificações entre o texto e a obra de arte efetua reversões de vetores de influência e causação, que se tornam fontes inesgotáveis de prazer para o espectador e para o leitor (HERTZ, 1997). Fiando-se na observação dessa dinâmica e dando especial atenção à interface entre Literatura e Arte, em cada texto produzido, intenciona-se revelar — além dos aspectos estéticos — a sociografia das obras e dos artistas, em sua maioria estudantes. Ressalta-se que o propósito é fazer das entrevistas e de sua divulgação espaços em que o artista possa atuar como protagonista e cocriador. Todas as entrevistas editadas pelos extensionistas são divulgadas pelo projeto de mídias digitais do Espaço Alexandria (EA) e no perfil do PalavrAr-te no Instagram (@eapalavrarte). Em seus planos, o grupo responsável mantém o desejo de expandir o alcance do Projeto e das entrevistas produzidas, o que inclui o propósito de alcançar extensionistas e entrevistados dos mais diversos cursos oferecidos pela UFRJ, visando à promoção de uma interação cada vez mais ampla entre diferentes campos de saberes.

BIBLIOGRAFIA: HERTZ, Neil. Foreword to Sigmund FREUD's Writings on art and literature. By the Board of Trustees of the Leland Stanford Junior University for the selection. Stanford U. Collection on Psychoanalysis, Stanford University Press, pp. 9-21. California, United States of America, 1997.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2041**

TÍTULO: **DISTRIBUIÇÃO E CANCELAMENTO DO RÓTICO EM PORTO UNIÃO (SC) - PROJETO ALIB**

AUTOR(ES) : **NICOLE MARIA DOS SANTOS MELLO**

ORIENTADOR(ES): **DINAH MARIA ISENSEE CALLOU, CAROLINA RIBEIRO SERRA**

RESUMO:

No que se refere à formação sociohistórica, sabemos que o território de Porto União (Santa Catarina) começa a ser ocupado em 1842, com a descoberta de uma região de pouca profundidade do Rio Iguacu, que facilitava a passagem de tropas; porém o município só é criado oficialmente em 1917, como consequência do acordo de limites entre Paraná e Santa Catarina. Este trabalho busca descrever, portanto, o comportamento linguístico dos falantes de Porto União (PU), relativamente ao processo de apagamento e dos tipos de realização do rótico em coda silábica final — tanto em verbos (assobiar ~ assobiarØ) quanto em não-verbos (faladoR ~ faladoØ), e compará-lo ao de Florianópolis (capital de SC) e ao de outras cidades do interior do estado, já estudadas (SERRA, CALLOU, KOROL & MARTINS, no prelo). A cidade está localizada a aproximadamente 430 km da capital e, sendo bastante interiorana, em hipótese, pode apresentar comportamento diferenciado em relação à Florianópolis. O estudo de Santana (2017), referente às três capitais do Sul do Brasil, revela, para Santa Catarina, altos índices de apagamento, tanto em verbos (94%) como em não-verbos (41%), além da presença de variantes fricativas, consideradas inovadoras. Portanto, com as capitais já descritas, este trabalho se enquadra na empreitada de mapeamento de 225 pontos interioranos do Brasil, no âmbito do Projeto ALiB, *Atlas Linguístico do Brasil*. Este é um estudo variacionista que toma como base o aporte teórico-metodológico da Sociolinguística quantitativa (LABOV, 1994) para a investigação dos fatores linguísticos e sociais atuantes no processo de diferenciação e cancelamento do R (análise estatística: GoldVarb X). São utilizadas amostras de fala semiespontânea do Projeto ALiB, de indivíduos com o ensino fundamental (completo ou incompleto), estratificadas por sexo (masculino e feminino) e idade (18 a 30 anos e 50 a 65 anos). As variáveis linguísticas consideradas são as seguintes: classe morfológica (verbos e não-verbos), dimensão do vocábulo com R final (monossílabos e polissílabos), vogal do núcleo e contexto fonético subsequente (consoante e pausa). Os resultados mostram que a aproximante retroflexa é a variante do R mais frequente em Porto União, tanto para verbos como para não verbos, diferentemente do que acontece em Florianópolis, em que prevalecem as variantes fricativa velar e o tepe. O apagamento do R em verbos é de 96%, em um total de 370 dados, e em não-verbos é de 22%, de um total de 110 dados, em PU. Na categoria dos verbos (*input* geral: 0.96), nenhuma variável foi selecionada na rodada estatística, o que indica que o processo de apagamento do rótico está muito avançado, deixando de ser sensível às variáveis supracitadas. Já na categoria dos não verbos (*input* geral: 0.22), foi selecionada apenas a variável contexto fonético subsequente, em que as consoantes favorecem o processo de apagamento, com peso relativo de 0.63, enquanto o contexto de pausa desfavorece, com peso relativo de 0.30.

BIBLIOGRAFIA: LABOV, W. Principles of linguistic change. Internal factors. Cambridge: Blackwell, 1994. SANTANA, M. O R em coda silábica final nas três capitais do Sul do Brasil: Variação e Prosódia no corpus do ALiB. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2017. SERRA, C. CALLOU, D. KOROL, C. MARTINS, L. Variação e mudança do rótico em coda final: a região sul resiste (como pode?). (no prelo).

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **2042**

TÍTULO: **AS VIAGENS DE SWIFT: COMPREENDENDO A DIVERSIDADE INTERCULTURAL ATRAVÉS DA LITERATURA DE VIAGEM**

AUTOR(ES) : **CAROLYNE LARRUBIA DIAS LOMBA,CAMILLA DANTAS DA SILVA RIBEIRO,JORGE PHILIPPE MENEZES,KÉSIA COLAÇO DA SILVA,MARIA JULIA DOS SANTOS FONSECA,SOLARIS DE OLIVEIRA SAMPAIO,VERÔNICA PARROT ATHAYDE VAZ CORRÊA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA FERNANDA ALVITO PEREIRA DE SOUZA OLIVEIRA,RODRIGO FONTE**

RESUMO:

A presente proposta de comunicação tem por objetivo apresentar uma sequência didática, em formato de vídeo, fruto do trabalho dos licenciandos participantes do núcleo "Língua Portuguesa em Perspectiva Intercultural" – subprojeto do PIBID-UFRJ –, que atuam na Escola Municipal Dilermando Cruz, nas turmas de 8º e 9º anos do ensino regular.

Partindo do pressuposto de que a literatura, sendo um fenômeno social, é um dos principais recursos para a reflexão em torno da interculturalidade, escolhemos o livro *As viagens de Gulliver*, de Jonathan Swift, para discutimos, em aula, a postura de um indivíduo pertencente a uma potência cultural privilegiada (caracterizado pelo narrador-personagem Gulliver), em face de uma sociedade que lhe apresenta hábitos excêntricos e, segundo seu juízo, condenáveis. Quanto à análise da estrutura e das questões problematizadoras do texto literário, a ficção inglesa do século XVIII permitiu que trouxéssemos à tona assuntos como o discurso arquetípico utilizado em relatos de viagens, a dupla função do narrador-personagem e sua perspectiva espaço-temporal de acordo com o repertório estético do período histórico ao qual pertence a obra.

Apoiados pelas abordagens teóricas que constam no ensaio "O direito à literatura" (2011), de Antonio Candido, e nos livros *Letramento literário: teoria e prática* (2018), de Rildo Cosson, e *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam* (1989), de Paulo Freire, a finalidade deste projeto, portanto, é estimular o pensamento crítico e comparativo dos jovens estudantes, bem como sua proficiência leitora. O produto em vídeo foi apresentado de maneira síncrona e assíncrona do ensino remoto, e sua criação foi um desafio dramático e estimulante.

Uma vez que "interpretar é dialogar com o texto tendo como limite o contexto" (COSSON, 2018, p. 41) do qual os leitores fazem parte, foi preciso considerar não apenas a literatura como conteúdo pedagógico por si só, mas, sobretudo, o contexto pandêmico no qual estamos inseridos e a realidade de exclusão tecnológica em que vivem parte dos estudantes da Rede Pública de Ensino. Mesmo assim, como resultado de nossa prática, por meio de atividades propostas em formulários do Google Drive obtivemos respostas positivas dos estudantes, que demonstraram boa capacidade de decodificar a narrativa estudada através dos três níveis de leitura: o referencial, que diz respeito ao conteúdo da obra literária, o situacional, que relaciona o texto ao seu contexto histórico-social, e o pragmático, mediante o qual o leitor frui o texto e o compreende como um discurso sociointerativo. Assim, a ação pedagógica aconteceu como consequência de um esforço formativo, em que os estudantes de dupla licenciatura da UFRJ puderam amadurecer seus conhecimentos literários e culturais, intervindo como professores colaboradores da formação leitora, crítica e política dos jovens estudantes.

BIBLIOGRAFIA: CANDIDO, Antonio. "O direito à literatura". In: _____. Vários escritos. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011, pp. 171-93. COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2018. FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2054**

TÍTULO: **A REMINISCÊNCIA DE ANTÍGONA NA ROSALINA DE AUTRAN**

AUTOR(ES) : **MARIANA DE CARVALHO FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA LUCIA GUIMARÃES DE FARIA**

RESUMO:

Minha pesquisa consiste no estudo da personagem Rosalina do romance *Ópera dos mortos*, de Autran Dourado. Como resultado parcial do trabalho que venho desenvolvendo, trago para a SIAC um dos eixos dessa investigação, que explicito a seguir.

Rosalina Honório Cota vive a sina infinda da morte ao invés da vivacidade essencial da vida. Mesmo que seus entes queridos já mortos estejam há muito tempo enterrados, eles continuam vagando pelo sobrado onde ela reside e, conseqüentemente, assombrando a sua vida. Os mortos de Rosalina vivem tão intensamente por meio dela, que se tornam mortos-vivos a nutrir-se do estilo de vida segundo o qual a personagem escolheu viver. Contudo, a personagem autraniana não é a única que faz os mortos viverem. Antígona, da peça grega de mesmo nome, também segue esse caminho em sua história e serviu como uma inspiração direta para a construção da personagem Rosalina. Antígona trava uma batalha com tudo e todos para defender aquilo em que acredita e assim, literalmente, poder enterrar seus mortos.

Em sua obra *Uma poética de romance: Matéria de carpintaria*, Autran Dourado fala minuciosamente sobre a criação de seus personagens, incluindo os de *Ópera dos Mortos*. Especificamente de Rosalina, ele diz:

A primeira ideia nasceu de uma frase que de repente brotou no meu espírito: "É preciso enterrar os nossos mortos." Verifiquei posteriormente que era uma reminiscência da Antígona, de Sófocles. Pense-se no livro como tragédia, mais do que como romance, e se terá uma melhor leitura. Os mortos de Rosalina e os mortos de Antígona. Os mortos-vivos. (DOURADO, 2000, p. 133)

Em nossa interpretação da personagem autraniana desenvolvemos essa afirmação de Dourado como modo de aprofundamento do drama trágico que arruína a sua existência. Tanto Rosalina como Antígona decidem recusar a vida e abraçar a morte. Contudo, o temor à morte está entranhado no fervor da vida, pois a vida só faz sentido porque o fim é indubitável. Em *Ópera dos mortos*, a negação da essência do viver em função da morte é o jogo dramático da trama. Vida e morte coexistem e dependem uma da outra. Alimentando-se da última remanescente da família Honório Cota, os mortos-vivos a transformam em viva-morta.

BIBLIOGRAFIA: DOURADO, Autran. *Uma poética de romance: Matéria de carpintaria*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000. SÓFOCLES. *Antígona*. Tradução de Donald Schüler. Porto Alegre: L&PM, 2019. SOUZA, Ronaldo de Melo e. *Fenomenologia das emoções na tragédia grega*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2062**

TÍTULO: **UM PANORAMA DO NÚCLEO APLICATIVO NAS LÍNGUAS NATURAIS**

AUTOR(ES) : **RAFAEL PEDRO DE ALMEIDA PHELIPPE**

ORIENTADOR(ES): **ANA REGINA CALINDRO**

RESUMO:

Os núcleos aplicativos representam um fenômeno gramatical em que um argumento extra é licenciado aumentando a valência verbal. Este projeto visa analisar a possibilidade desses núcleos estarem presentes em construções ditransitivas do português. Busca-se realizar um estudo da literatura canônica sobre o tema, observando sua manifestação em diferentes línguas.

As línguas bantu possuem morfemas aplicativos. Marantz (1993), ao analisar dados dessas línguas, assume que esse processo pode se estender para construções do inglês (cf. 1). Assim, o objeto indireto (OI) pode ser introduzido por um sintagma preposicional (PP) (cf. 1a), ou pela chamada construção de objeto duplo (cf. 1b) que apresentaria aplicativos em sua estrutura.

(1) a. John gave a book to Mary.

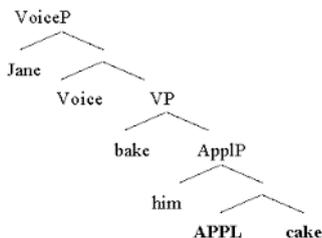
John deu um livro para a Mary.

b. John gave Mary a book.

John deu Mary um livro.

Com base em Marantz, Pyllkkänen (2002) ao identificar uma assimetria no comportamento dos aplicativos, categoriza-os como baixo ou alto. Em (2), o aplicativo baixo é concatenado abaixo do núcleo verbal, responsável por relacionar o objeto direto - Tema (cake) ao OI Alvo (him).

(2) 



(Pyllkkänen, 2002, p.19)

As línguas românicas também são tema de discussão em torno dos aplicativos. Cuervo (2003) propõe que o espanhol possui essa projeção. Em (3b), observa-se o redobro do clítico, ao que a autora irá classificar como um *spell-out* do núcleo aplicativo (cf. 3c):

(3) a. Pablo mandó a Gabi un diccionario.

b. Pablo le mandó a Gabi un diccionario.

c. [VoiceP Pablo [v' voice [VP mandó [AppIP a Gabi [APPL' le [DP un diccionario]]]]]]

(Cuervo 2003:35)

A respeito do português há controvérsias se a língua admite ou não essa construção. Torres Morais (2007) propõe que o português europeu (PE) a possui. Segundo a autora, em PE o OI é introduzido pela preposição *a* (cf. 4a), porém essa não se caracterizaria como um sintagma preposicional, mas como um *a*-DP, em que a preposição apenas marca o Caso dativo. A evidência para o status funcional dessa preposição seria a possibilidade da alternância com o clítico *lhe(s)* (cf. 4b), que denota Caso dativo morfológico.

(4) a. A Maria enviou uma carta ao João.

b. A Maria enviou-lhe uma carta.

c. [vP A Maria [v" v [VP enviou [AppIP ao João/lhe [APPL" Ø [DP uma carta]]]]]]

(Torres Morais 2007:175)

Quanto ao português brasileiro, Calindro (2015) defende que a variante não apresentaria aplicativos, tendo em vista a perda diacrônica do clítico dativo *lhe(s)*, bem como a substituição da preposição *a* por *para* (cf. 5).

(5) A Maria enviou uma carta para o João / para ele.

Com base no exposto, na 11ª SIAC será apresentado um resumo do percurso do trabalho acerca da literatura estudada, junto das constatações obtidas e dos próximos passos a serem seguidos.

BIBLIOGRAFIA: CUERVO, Cristina. Datives at large. PhD Dissertation. MIT, 2003. PYLKKÄNEN, Liina. Introducing Arguments. PhD Dissertation. MIT, 2002. TORRES MORAIS, Maria Aparecida. Dativos. Tese de Livre Docência. São Paulo, SP. Universidade de São Paulo, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **2064**

TÍTULO: **REALIDADE E IMAGINAÇÃO NA POESIA DE AUTORIA FEMININA: UMA ANÁLISE DA FRAGILIDADE DA SANIDADE NOS POEMAS "TULIPAS" E "UM JARDIM PARA SYLVIA".**

AUTOR(ES) : **LAVÍNIA VIANINI DE ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **ANÉLIA MONTECHIARI PIETRANI**

RESUMO:

Realidade e imaginação na poesia de autoria feminina: uma análise da fragilidade da sanidade nos poemas "Tulipas" e "Um jardim para Sylvia".

Autora: Lavínia Vianini de Almeida

Orientadora: Anélia Montechiari Pietrani

Palavras-chave: literatura, poesia, loucura, mulheres.

Vinculada ao Núcleo Interdisciplinar de Estudos da Mulher na Literatura (NIELM/UFRJ/CNPq), esta pesquisa busca contribuir para a área de estudos literários a fim de depreender o espaço da poesia de autoria feminina com base nos poemas "Tulipas", escrito pela poeta estadunidense Sylvia Plath, e "Um jardim para Sylvia", escrito pela poeta contemporânea brasileira Ana Martins Marques. A pesquisa tem como objetivo elucidar a relação da escrita no âmbito da imaginação com a realidade baseada nas ideias de insanidade e irracionalidade imposta às mulheres através dos séculos. Em *Tristes, loucas e más*, a escritora Lisa Appignanesi faz um estudo minucioso acerca da história da loucura e dos tratamentos psiquiátricos ligados às mulheres e como, através do tempo, o próprio conceito de loucura se tornou mais associado ao feminino. Ainda que não intencionalmente, Plath deu seu próprio testemunho relacionado ao assunto ao escrever "Tulipas", poema que discorre sobre uma tentativa falha de suicídio e expõe os tratamentos a ela associados. Esse mesmo poema viria, ainda, a influenciar Ana Martins Marques, que, na obra *O livro dos jardins*, oferece um jardim a sete poetas que a antecederam. Como poderíamos, então, entender o atual conceito de loucura tão usualmente utilizado como argumento a fim de desqualificar mulheres? Se a irracionalidade acompanha o ser mulher, qual é, então, o lugar da poesia de autoria feminina? É possível determinar a linha que divide a realidade e a imaginação na poesia de autoria feminina? Essas são questões que este projeto de pesquisa busca elucidar a fim de propor uma discussão sobre o lugar reservado às poetas na poesia contemporânea brasileira.

BIBLIOGRAFIA: APPIGNANESI, Lisa. *Tristes, loucas e más*. Tradução de Ana Maria Mandim. Rio de Janeiro: Editora Record, 2011. MARQUES, Ana Martins. *O livro dos jardins*. São Paulo: Editora Quêlônio, 2019. PLATH, Sylvia. *Ariel*. Tradução de Rodrigo Garcia Lopes e Cristina Macedo. Rio de Janeiro/Campinas: Editora Verus, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2065**

TÍTULO: **ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA NA AMÉRICA LATINA E UIA2021**

AUTOR(ES) : **JOÃO PEDRO OLIVEIRA POMPEU DE PINA, BRUNO CALDAS LIMA, ALINE GIL SPARGOLI, GIOVANA PAAPE CASA NOVA, THIAGO SOARES DA SILVA, VINÍCIUS SOARES, RODINE FERNANDES MONTESSO, ROBERTA BARBOSA DOS PASSOS, NATÁLIA DE FREITAS CRUZ, WESLEY NEVES DE ASSIS, LUIZA DRAEGER DE ANDRADE, RAVÍSIA SILVA DE AVELAR NEVES, LILA MONTEIRO GIMENES, CONSTANTINO MIGUEL AJUZ NETO, MARIA CLARA PAULO TEIXEIRA, JÚLIA DA SILVA GRANGEIRO CARDOSO**

ORIENTADOR(ES): **ANA PAULA POLIZZO, MARIANA MORETZSOHN**

RESUMO:

“Narrativas Latinoamericanas” é uma pesquisa iniciada em março de 2020, com objetivo de discutir a produção da arquitetura na América Latina tendo em vista que a problemática pode ser a própria noção de “arquitetura latino-americana” ou mesmo a ideia de América Latina, que, enquanto conceito abstrato, artificial, arbitrário e estrangeiro, precisa ser repensado e rediscutido constantemente (LARA, 2014). Para proporcionar essas reflexões, o grupo se dedicou à análise crítica de sessenta obras selecionadas para o Prêmio Oscar Niemeyer de Arquitetura da América Latina (Prêmio ON) entre os anos 2016 e 2020, considerando, principalmente, os mais diversos processos que envolvem a sua concretização. A partir dessas obras foi possível construir indagações como: o que aparece de comum, enquanto pautas, nas abordagens da produção dita “latino-americana”? Que temas ou abordagens essas obras e seus processos de produção acionam?

Durante a investigação, teceu-se uma rede de relações entre as próprias obras, que ocasionaram o surgimento de três grandes eixos teórico-conceituais: memória, matéria e território. Estes conceitos atravessavam as obras em maior ou menor medida, se cruzando, permeando, coexistindo e, revelando assim, a complexidade e a pluralidade delas. Por conta dessa pluralidade, tais categorias foram desdobradas e possibilitaram ainda repensar e agrupar os projetos em nove grupos temáticos (Memória da Matéria, Memória do Território, Matéria do Território, Paisagens, Territórios da coletividade, Articulações Urbanas, Habitar Densidades, Outros Fazeres e Ancestralidades) que serviram de base para os eventos remotos “Diálogos Habitar a América Latina” e a “Exposição Digital Arquitetura Contemporânea na América Latina”, ambos relacionados ao UIA 2021.

O primeiro evento colocou em diálogo as obras a partir dos grupos temáticos aos quais se enquadravam, gerando um encontro entre a academia e a prática arquitetônica e criando redes que transpassam a língua e as fronteiras políticas. Já a exposição exigiu um pensamento estratégico para que o espectador pudesse ler as obras de distintas maneiras, numa tentativa de evidenciar mais a diversidade nos processos do que os produtos arquitetônicos.

Outros desdobramentos dessas ações vêm sendo gerados, como a transcrição dos diálogos objetivando futuras publicações, e também o aprofundamento em autores que nos ajudam a desdobrar os temas e categorias levantadas, em especial o eixo “Outros Fazeres”, que, em uma virada epistemológica, resgata saberes suprimidos, silenciados e marginalizados, num reconhecimento da co-presença de diferentes conhecimentos e a necessidade de estudar as afinidades e as divergências que existem entre eles (SANTOS, 2019). Trata de projetos que agenciam poucos recursos financeiros, incentivam a participação de comunidades locais e apresentam uma ênfase no processo, gerando possibilidades diversas de produzir arquiteturas, para além das práticas consagradas, sobretudo pelo cânone ocidental.

BIBLIOGRAFIA: CARRANZA, Luis E; LARA, Fernando Luiz. Modern Architecture in Latin America: Art, technology and Utopia. Austin: University of Texas Press, 2014. SANTOS, Boaventura de Souza. O fim do império cognitivo: a afirmação das epistemologias do Sul. Belo Horizonte. Autêntica Editora, 1ª Edição. CATALOGO PREMIO OSCAR NIEMEYER PARA LA ARQUITECTURA LATINOAMERICANA. 1ª edição. México. Litoprocess SA de CV, 2016. vol. 1,2 e 3.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **2071**

TÍTULO: **ESTAMPARIA CUSTOMIZADA A PARTIR DE VISUALIZAÇÃO DE DADOS**

AUTOR(ES) : **ANNA BEATRIZ BRUZACA, GABRIELLA MURTA**

ORIENTADOR(ES): **DORIS KOSMINSKY, JULIA RABETTI GIANNELLA**

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo investigar a aproximação entre a visualização de dados e a estampa à medida que compreendemos que as disciplinas possuem interseções conceituais e práticas. Ambas são criadas a partir de códigos visuais como forma, cor, tamanho, textura dentre outros elementos e propriedades gráficas que auxiliam no processo comunicacional e são capazes de, simultaneamente, deleitar o olhar, revelar insights e contar histórias a partir da composição desses elementos visuais. Neste trabalho, experimentamos tais aproximações conceituais ao desenvolver estampas personalizadas a partir da visualização de dados pessoais. Leão (2016) sustenta que a escolha de uma estampa está associada ao autoconhecimento e a necessidade de se distinguir das demais pessoas. Dentre as diferentes técnicas para se personalizar e individualizar uma estampa, há a opção de se criar padronagens a partir de dados pessoais do indivíduo que será dono dessa estampa. Dados pessoais podem remeter a ideia de informações como nome, documentação e endereço que podem ser utilizadas para identificar e localizar um indivíduo. Nosso enquadramento de dados pessoais está associado a fatores mais subjetivos que refletem valores, crenças e comportamentos de indivíduos. Dessa forma, visualizações de dados pessoais podem ser compreendidas como visualizações de narrativas pessoais ou visualizações autobiográficas. (THUDT, 2017). A abordagem metodológica deste trabalho será baseada na pesquisa em design a partir da prática (ZIMMERMAN; FORLIZZI; EVENSON, 2007), articulando, de forma rizomática, os conceitos teóricos e experimentos realizados no Laboratório da Visualidade e Visualização (LabVis-EBA). Esperamos que a partir deste estudo experimental possamos reforçar as similaridades entre as disciplinas visualização de dados e estampa bem como tensionar seus limites, incentivando, de tal forma, a atuação multidisciplinar para geração de inovação.

BIBLIOGRAFIA: LEÃO, T. C. Design de Superfície e Estamparia Têxtil: características, relações e identidades. Mestrado—Belo Horizonte: FUMEC, 2016. THUDT, A. et al. Subjectivity in personal storytelling with visualization. Information Design Journal, v. 23, n. 1, p. 48-64, 20 jul. 2017. ZIMMERMAN, J.; FORLIZZI, J.; EVENSON, S. Research through design as a method for interaction design research in HCI. IN: SIGCHI Conference on Human Factors in Computing Systems. Proceedings [...]. New York, NY, USA, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2084**

TITULO: **ARTE CONTEMPORÂNEA: QUESTÕES E FALSAS QUESTÕES - DESCOBERTA DE DIFERENTES PERSPECTIVAS**

AUTOR(ES) : **ANA CAROLINA,RHAIZA CIRICOLA,MARINA GABRIELLE MENEZES COSTA MENDONCA,SOPHIA DE MELLO CABRAL DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ANTONIO GUEDES**

RESUMO:

RESUMO

A arte contemporânea se caracteriza, justamente, pela superação do conceito de Belas Artes elaborado no século XVIII. Esta ideia, baseada na mimetização de um modelo a partir da técnica da perspectiva linear, foi contestada ao longo de todo o século XX pelas vanguardas. Hoje, o conceito de Belas Artes está superado enquanto valor hegemônico, mas a falta de um referencial objetivo tornou mais complexa a avaliação das artes contemporâneas. A obra de arte, antes totalmente identificada com uma ideia de beleza, hoje se apresenta, muitas vezes, como uma experiência desagradável.

Assim, a arte contemporânea escapa a qualquer definição e, na perspectiva do debate travado por artistas de vanguarda do século XX, é uma vitória sobre a tradição da arte. Entretanto, hoje, os jovens que estão no princípio de sua trajetória artística e das suas reflexões sobre os possíveis caminhos da criação ficam totalmente desorientados visto que as possibilidades de realizações artísticas são infinitas. Isso os leva a uma série de perguntas que, lançadas, ficam flutuando no ar, ansiosamente, à espera de uma resposta objetiva: todo mundo é artista? O que define uma obra de arte? Qual seria a especificidade do artista, se é que existe uma?

Esta pesquisa pretende aprofundar estas perguntas no sentido de revelar que esta é uma questão que precisa ser colocada, mas que não tem uma resposta objetiva. A construção da resposta seguirá o estudo do trajeto reflexivo que a produção artística trilhou ao longo do século XX.

Este trabalho, portanto, tem como objetivo construir um terreno movediço, compreendendo-o como instável e, principalmente, perceber que a manutenção dessa instabilidade é uma conquista.

A princípio este é um projeto teórico de pesquisa. Mas, como é conduzida por um artista e é integrado por jovens artistas, nada impede que decidamos, no futuro, como parte do resultado, pela realização de uma atividade prática.

PREVISÃO DE ATIVIDADES

Como ponto de partida, escolhemos a leitura e a discussão a partir da reflexão de Arthur Danto em *O abuso da beleza* e seguiremos com o estudo do livro de Pedro Sússekind *Teoria do fim da arte*. Pretendemos, dessa forma, dar início ao projeto de pesquisa sobre os conflitos que a produção artística do século XX trava com o projeto renascentista que se tornou o que costumamos chamar de tradição artística.

PROJEÇÃO DOS RESULTADOS

Pretendemos produzir um ou mais artigos elaborados a partir dos estudos. Aproveitando que o Curso de Artes Cênicas inaugurou, recentemente, um site próprio, vamos verificar a possibilidade de criarmos uma aba para publicações oriundas das pesquisas desenvolvidas no Departamento e, nesse caso, o resultado dessa pesquisa será dividido com toda a comunidade acadêmica de forma virtual.

Estimamos que o projeto dure um ano.

BIBLIOGRAFIA: BIBLIOGRAFIA BLANCHOT, Maurice. O livro por vir. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2019. DANTO, Arthur. O abuso da beleza: a estética e o conceito de arte. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2015. KANDINSKY, Wassily. O futuro da pintura. Lisboa: Edições 70, 2016. KANTOR, Tadeusz. O teatro da morte. São Paulo: Perspectiva, 2008. LOPES, Ângela Leite. Traduzindo Novarina - Cena, pintura e pensamento. Rio de Janeiro: 7Letras, 2017. PAZ, Octavio. Marcel Duchamp ou o castelo da pureza. São Paulo: Perspectiva, 2014. SÚSSEKIND, Pedro. Teoria do fim da arte: sobre a recepção de uma tese hegeliana no século XX. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2091**

TÍTULO: **PROJETO DE EXTENSÃO INSTAGRAM CVD: CRIAÇÃO DA IDENTIDADE VISUAL**

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA DOS SANTOS FIALHO**

ORIENTADOR(ES): **RAQUEL FERREIRA DA PONTE, FABIANA OLIVEIRA HEINRICH, FERNANDA MENDES DE VUONO SANTOS**

RESUMO:

Esse trabalho tem como objetivo discorrer sobre o processo e metodologias utilizadas durante o projeto de criação do perfil de Instagram para o curso de Comunicação Visual Design. O projeto foi desenvolvido durante a Oficina de Instagram, iniciativa do CVDvive, sob a orientação das professoras Fabiana Heinrich, Raquel Ponte e Fernanda Vuono, com o propósito de criar um perfil nas redes sociais para o curso.

Primeiramente e de forma introdutória, buscamos discutir o que são as redes sociais e por que as usamos. Foram levantados os conceitos de Rede (EULER apud RECUERO, 2009) e Mídia, e o que desses conceitos se mantiveram com o advento digital. Com essas discussões entendemos que as redes sociais são meios fundamentais para promover uma interação entre a faculdade e a sociedade. A partir disso, identificamos as redes sociais adequadas e optamos pelo Instagram, por ser uma das redes mais utilizadas na atualidade e a que possui maior taxa de engajamento, analisamos suas funcionalidades bem como nosso público alvo e seu comportamento.

Com base nas discussões e análises, foi desenvolvida toda estrutura necessária para colocar o perfil no ar, desde os conteúdos e estratégia até a identidade visual. Os conteúdos e a estratégia foram pensados de maneira a informar sobre o curso, trazer postagens descontraídas e discussões sobre design, sociedade, arte e comunicação. A intenção foi pensar as mídias (foto, vídeo e destaque) de forma a não automatizar o conteúdo.

Por fim, a identidade visual (WHEELER, 2012) foi desenvolvida com o propósito de trazer o diferencial do curso de Comunicação Visual Design da Escola de Belas Artes. Dessa forma, decidimos que a estética deveria mostrar a força da conexão com a arte e o fazer manual, ser atual e criativa. A paleta de cores proposta é composta por um sistema de combinações baseadas numa gama de cores mais saturadas e contrastantes que dá ao perfil um aspecto vibrante e ativo. Com isso, o grid do feed foi escolhido de forma que os posts funcionassem tanto individualmente, como em conjunto. Outro ponto importante foi o uso de elementos de apoio, como formas geométricas e imagens como objeto, para passar uma ideia de recorte e colagem. Para uma melhor leitura e visualização optamos por usar só uma família tipográfica, que possui um espaçamento razoável entre as letras, uma espessura mais grossa e não possui serifa, e trabalhar bastantes com as fontes e pesos. Seguindo a ideia de fácil visualização, escolhemos ícones de destaques que representassem bem o tema e fossem de fácil assimilação, além de terem uma relação visual com a marca CVD que está como foto de perfil. Vale ressaltar a versatilidade de combinações de cores e elementos de apoio, que permite uma liberdade na criação das peças, e que busca trazer um aspecto vibrante e ativo para o perfil do curso.

BIBLIOGRAFIA: RECUERO, Raquel. Redes Sociais na internet. Porto Alegre Sulina, 2009. Acesso em: 07/10/2021 GIROTO, Luciane; CAMARGO, Aline. Resenha de: BRIGGS, Asa. BURKE, Peter. Uma história social da mídia: De Gutenberg à Internet. Revista Comunicação Midiática, v. 14, n. 1, p. 81-83, jan./jun. 2019. Acesso em: 07/10/2021 WHEELER, Alina. Design de identidade da marca. Porto Alegre: Bookman, 2012. Acesso em: 09/10/2021

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2093**

TÍTULO: **A LITERATURA NUM MUNDO PÓS PANDÊMICO: RESPIRO, MEMÓRIA E CICATRIZ**

AUTOR(ES) : **ISABELLE PINHEIRO GONÇALVES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **JOÃO CAMILLO PENNA**

RESUMO:

Esta comunicação é a quarta fase de um trabalho iniciado em 2018 e tem como objetivo traçar o caminho de um estudo geoliterário que permeia o espaço, a escrita e a memória. No percurso teórico literário, a elaboração do estudo da memória não é algo raro de se encontrar, o lugar - memória - é objeto de grande interesse no estudo literário contemporâneo. Exemplo disso, as reflexões de Jeanne Marie Gagnebin em *Lembrar escrever esquecer*, que servirão como pano de fundo desta apresentação.

Chegamos ao ano de 2022 como sobreviventes de um período atípico, desta vez a “guerra” ou a “catástrofe” não girava em torno de domínios ou disputas territoriais, objeto de minhas pesquisas em anos anteriores.. O coronavírus, apesar de invisível, se potencializou através de inimigos políticos que transformaram uma questão de saúde pública em um período marcado pela morte, pessoas se transformaram em números diariamente veiculados pela mídia ao passo em que a asfixia parecia tomar conta da vida. Naquele momento, com o número de mortes aumentando cada vez mais, a literatura atual parecia de certo modo suspensa, ou melhor, se colocava em um lugar de respiro, ainda que não tivesse raízes. Intervenções como o memorial virtual *Inúmeráveis* construía um apelo, seja em prosa ou em verso, para que os registros de mortes não fossem apenas números, mas nomes, histórias, famílias.

Passado esse período, a falta de ar e a perda de tantos ao redor se misturou com a esperança de uma vacinação tardia, passaremos por um momento de reconstrução, algo semelhante ao que escreve Wislawa Szymborska no poema “Fim e começo”. Nossos vestígios de respiro encontrarão um mundo em que será necessário pensar: qual será o movimento de nossa reconstrução? teceremos dignamente a memória daqueles que se foram? Onde se encontram as relações entre a memória e a cicatriz deixadas pelo luto, uma destruição que nem ao certo conseguimos mensurar? Essa comunicação terá como fio condutor poemas e escritos em prosa que partem de uma leitura do tempo e da memória: do presente que olha para o passado, do passado que olha para o presente, e que reconstruíram a memória através de cicatrizes e respiros.

BIBLIOGRAFIA: GAGNEBIN, Jeanne Marie. Lembrar escrever esquecer. São Paulo: Editora 34, 2006. SZYMBORSKA, Wislawa. Poemas. São Paulo: Companhia das Letras, 2011 VIEIRA Jr, Itamar. Doramar ou Odisséia. São Paulo: Editora Todavia, 2021. VIEIRA Jr, Itamar. Torto arado. São Paulo: Editora Todavia, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2097**

TÍTULO: **O CONTO “VISÃO DA BAGACEIRA” E A ESCRITA ENTRE BAGAÇOS E FARPAS DE MARILENE FELINTO**

AUTOR(ES) : **ISABELLE PINHEIRO GONÇALVES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **JOÃO CAMILLO PENNA**

RESUMO:

No conto “Visão da bagaceira” do livro *Postcard* (1991) a narradora-personagem de Marilene Felinto nos transporta às diversas imagens de sua infância e de seu presente em um misto de passagens que quase se fundem de tão iguais apesar da distância física e temporal. A comunicação “Entre bagaços e farpas” pretende analisar a escrita engenhosamente bagaceira da autora, que traduz o próprio bagaço. No conto, tudo é condensado num trabalho metalinguístico, usa-se a linguagem espremida e moída para construir a narrativa da comparação principal da mídia e da feira, da infância e da maturidade, da quebra da inocência e das melancolias da vida.

A apresentação pretende recompor todas as camadas que foram necessárias até se encontrar entre bagaços e farpas, já que a cada leitura realizada se entendia um pouco mais sobre os montantes de imagens e sentimentos expressos. O trabalho arqueológico foi realizado tendo o conto como um objeto antigo, que carrega em si tantos vestígios importantes, mas quase imperceptíveis, caso um destaque ou uma conexão não sejam realizados, como uma análise de uma feira, uma leitura de um jornal. Também pode-se compreender, no sentido metalinguístico já citado, a forma espremida e contorcida que na leitura se solidificam alguns dilemas e semelhanças, algo do passado que permanece, mas não é de tão fácil acesso. Necessita-se de várias passagens, como um moedor de cana, para tirar o sumo e fazer o entender do conto.

A dualidade presente no passado de sua infância no sertão e a então agonia do ambiente da produção de jornal se incorporam no bagaço, uma visão da vida bagaceira da feira, bagaceira da produção de jornais, das farpas físicas e sociais que atravessam as mãos e as mentes. A comunicação contará com a projeção de imagens, tanto as expressas do texto quanto as projetadas a partir da leitura, dois espaços que se fundiram com a escrita e realizaram uma catarse sobre a vida, contemplando o tempo, a memória, os amontoados e esgotamentos, tanto das imagens quanto os vividos pela narradora.

Marilene com sua escrita de 1990 nos põe na visão da bagaceira, do pensamento e do caos da interação espaço-temporal, local entre uma memória e um sentimento, entre a escrita e o espaço, entre um entendimento e uma perdição, entre o bagaço e a farpa, entre o que lemos e sentimos e o que não lemos mas não deixamos de ver.

BIBLIOGRAFIA: COLLOT, Michel. Rumo a uma geografia literária. Tradução de Ida Alves. In: Revista Gragoatá: Percursos do Contemporâneo. v.17, n.33. Niterói, 2012. p. 17-31. FELINTO, Marilene. Visão da Bagaceira. In *PostCard*. Ed: Iluminuras, São Paulo, 1991. p. 22-26.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2100**

TÍTULO: **MAURA LOPES CANÇADO, UMA AUTORA FORA DO HOSPÍCIO...**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ ALVES ROCHA**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO FERNANDEZ LABRIOLA**

RESUMO:

Este trabalho se enquadra no meu projeto de monografia de conclusão do curso de graduação em Letras Português/Literaturas, orientado pelo professor Rodrigo Labriola, apresentando uma análise literária, em andamento, da obra *Hospício é Deus - Diário I*, da autora Maura Lopes Cançado, com o intuito de abordá-lo e legitimá-lo como devida obra literária, tendo em vista que o livro se vê estigmatizado pela recepção crítica, devido ao seu gênero literário situado no próprio título - diário -, e ao lugar marginalizado da loucura, no qual a escritora ocupa por ter escrito a obra internada em um hospital psiquiátrico. Dessa forma, a análise do livro tem sido, majoritariamente, pela leitura do testemunho da loucura. Com a finalidade de tomar o aspecto da confecção de uma obra intrinsecamente literária e da validação de Maura Lopes Cançado como escritora, o presente trabalho não toma a obra pela recepção da loucura, mas, sim, pela análise esmiuçada de alguns aspectos selecionados da obra, com o objetivo de tentar revelar a confecção consciente do texto por parte da autora. Parte-se, portanto, do princípio que, no andamento da pesquisa, será sempre diferenciado a escritora-Maura, da narradora-Maura, apesar de se identificarem devido ao componente de confiabilidade na veracidade, característico do gênero textual diário. Partindo para a análise que está sendo realizada pela pesquisa, o presente trabalho tomará como metodologia a leitura crítica literária e a incorporação desta para a análise da obra *Hospício é Deus - Diário I*. Partirá, primordialmente, da perspectiva sob três aspectos: a) o pátio, como elemento simbólico espacial; b) a personagem Auda, como personagem simbólica primordial na relação da narradora com a loucura e com o mundo externo alheio ao espaço do hospital; e c) o amor, como fio condutor de toda narrativa, sintetizado em uma busca íntima da narradora.

BIBLIOGRAFIA: LOPES CANÇADO, Maura. Hospício é deus: diário I. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016. DELEUZE, Gilles. A literatura e a vida. In: _____. Crítica e clínica. São Paulo: Ed. 34, 2004. BACHELARD, Gaston. A poética do espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2106**

TÍTULO: **DIVINAS PERUCAS - MANUAL TÉCNICO-DIDÁTICO DE PERUCARIA CARNAVALESCA**

AUTOR(ES) : **RAFAEL TORRES DA SILVA, MARCOS ALANY DINIZ RIBEIRO**

ORIENTADOR(ES): **MASDON OLIVEIRA**

RESUMO:

Mediante essa comunicação de pesquisa pretendemos apresentar resultados finais do projeto enquanto ação PIBIAC e os desdobramentos resultantes dessa iniciação à pesquisa acadêmica. O projeto Divinas Perucas iniciou-se enquanto investigação preliminar em agosto de 2019 de modo voluntário; e depois de maio de 2020 à agosto de 2021, atipicamente em 16 meses, nos organizamos com dois bolsistas, ficando Rafael Torres em contato com a homenageada Divina Lujan (peruqueira do Theatro Municipal) na pesquisa histórico-teórica com estudos práticos e desenvolvimento da escrita, e Marcos Ribeiro na pesquisa visual com a produção de ilustrações, infográficos e outras peças gráficas. Nosso cronograma de trabalho foi organizado em três grandes fases: a) levantamento, b) estruturação e c) montagem. As duas primeiras já foram apresentadas na LXII JICTAC (Divinas Perucas - 50 anos de formação e ofício da peruqueira Divina Lujan), comunicaremos portanto as metodologias e estudos realizados na transformação didática das técnicas que envolvem a perucaria carnavalesca, vias pelas quais passamos nossa pesquisa desde então. A formação em caracterização que Divina Lujan obteve no Teatro Colón no início da década de 1980, junto de sua atuação teatral no Rio de Janeiro desde 1978, são o ponto de partida para sua atuação carnavalesca. Nas Escolas de Samba “Enquanto o carnavalesco desenvolve o enredo e o projeto de fantasias e alegorias, os outros profissionais põem em prática e dão forma ao projeto como um todo.” (OLIVEIRA, 2014, p. 324). A peruqueira logo precisou adaptar suas técnicas por razões próprias do carnaval, algumas delas demonstradas em MAGALHÃES (2014), para deixar a peruca mais barata sem perder a fixidez na cabeça das pessoas desfilantes, atendendo ainda a plasticidade do projeto artístico do desfile. Essa adaptação acabou por gerar uma técnica de perucaria carnavalesca que, no decorrer de nossa pesquisa, se mostrou interessante para uma análise mais profunda em seu processo de confecção, que posteriormente foi trabalhado de modo a repassar tais saberes para outras pessoas interessadas; por isso a importância do fator didático que perpassa o manual e seus estudos, para além do registro audiovisual, procuramos olhar para a estrutura da técnica; que é uma mistura da vivência de Divina Lujan, com as exigências do teatro lírico e a imponência do carnaval de escola de samba carioca. A peruqueira nasceu na Argentina e é brasileira de coração, em depoimentos à pesquisa ela nos narrou sua paixão pela perucaria e as dificuldades que atravessou no percurso, “[...] aqui eu criei a perucaria, não tinha nada, só uma mesa” (LUJAN, 2020), e após tantos anos o desejo em ensinar está mais vívido do que nunca. Registros práticos, estudos de reprodução, sistematização da técnica e organização desse material são as metodologias que utilizamos para montar o produto final de nossa pesquisa, uma homenagem à Divina que repassará seus saberes apoiada por essa publicação a partir de 2022.

BIBLIOGRAFIA: DIVINA LUJAN. Fragmento de depoimentos (não publicados) concedidos à pesquisa Divinas Perucas de agosto/2019 a agosto/2021. MAGALHÃES, Rosa. Vai rolar a festa. 1º Edição. Rio de Janeiro: Nova Terra, 2018. OLIVEIRA, M. As fantasias para escola de samba. In: VIANA, Fausto; BASSI, Carolina (orgs.). Traje de cena, traje de folguedo. São Paulo: Estação das Letras e Cores Editora, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2107**

TÍTULO: **APARIÇÃO: A ARTE COMO MANIFESTAÇÃO DO HUMANO NA OBRA DE VERGÍLIO FERREIRA.**

AUTOR(ES) : **THIAGO BRAGA CALHEIRO**

ORIENTADOR(ES): **LUCI RUAS**

RESUMO:

O trabalho a ser apresentado trará os apontamentos de uma investigação conduzida no último ano, cujo propósito foi o de analisar como a arte, seja na música ou na arquitetura, dialoga com o literário no romance de Vergílio Ferreira, *Aparição* (1959). A obra, escrita em primeira pessoa, nos apresenta a angústia e o desassossego com o qual este narrador-protagonista vai ler aqueles com quem convive, a cidade para onde vai (Évora) como professor liceal, e suas próprias lembranças, reativadas pelos mais diversos signos com os quais se depara no caminho. Esta busca pelo autoconhecimento em sua maneira de relacionar-se com o mundo, vai despontar em uma profunda integração entre música e arquitetura com o texto. Não são aqui meros acessórios e referências. Permitem, na verdade, uma construção não apenas do lugar necessário ao doloroso amadurecimento do protagonista. Mas também uma reflexão sobre o país que aí se inscreve, sobre o tempo em que foi escrito e, num aspecto mais amplo, sobre as questões de natureza ontológica que desde sempre atormentaram seu autor. Esse estudo foi conduzido a partir de leitura bibliográfica teórico-crítica – a ser citada no campo específico – com o propósito de formular, na ocasião da apresentação, uma leitura que evidencie as marcas e aspectos aqui formulados.

BIBLIOGRAFIA: FERREIRA, Vergílio. *Aparição*. 14ed. Lisboa: Bertrand, 1979 OLIVEIRA, Solange Ribeiro de. *Literatura e Música*. São Paulo: Perspectiva, 2002. CLUVER, Claus. *Intermediabilidade*. Revista da Pós-Graduação da Escola de Belas Artes da UFMG. Vol. 1; nº 2.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **2110**

TÍTULO: **TIPOLOGIAS ARQUITETÔNICAS EM PETRÓPOLIS: ENTENDENDO ARQUITETURA DE CONTEXTO NA CIDADE**

AUTOR(ES) : **LUÍSA RANGEL, MARIANA CUNHA CAETANO**

ORIENTADOR(ES): **DANIELLA M COSTA**

RESUMO:

INTRODUÇÃO: O conjunto arquitetônico da cidade de Petrópolis, na região serrana do Rio de Janeiro pode ser considerado único não apenas por sua importância histórica, mas pela relação criada entre arquitetura e paisagem. Seus conjuntos de arquitetura vernacular, ou de contexto, não só contam a história da evolução dos estilos arquitetônicos do século XIX e XX em nosso estado, mas em conjunto com a paisagem natural, conferem à cidade uma atmosfera peculiar, que segue sendo preservada, apesar de seu desenvolvimento.

OBJETIVOS: O objetivo da pesquisa em desenvolvimento é entender o conjunto de elementos que contribuem para a manutenção dessa atmosfera no sítio. Busca-se entender as principais características das tipologias e elementos arquitetônicos que formam seu acervo e cuja preservação é essencial diante das transformações da cidade. Assim, algumas questões têm conduzido nosso olhar: Que tipologias formam este conjunto arquitetônico? Quais atributos devem seguir sendo preservados?

METODOLOGIA: Para responder a essas questões, o grupo Memória, Cultura e Arquitetura na Cidade tem conduzido estudos sobre o que passamos a chamar de arquitetura de contexto, que inclui o mapeamento tipológico como método a ser usado. O primeiro passo foi a revisão bibliográfica que se apoiou em dois documentos. O 'Estudo sobre as tipologias arquitetônicas observadas na área inventariada no Município de Petrópolis - Rio de Janeiro', parte do projeto Inventário de Bens e imóveis tombados do IPHAN, INBI-SU. (INBI-SU/FAU/UFRJ, 2003). Outra fonte importante foi o estudo desenvolvido pela arquiteta Dora Alcântara intitulado 'Petrópolis Arquitetura contextual' (ALCANTARA, 1980), em que as tipologias são identificadas e descritas. Depois da revisão bibliográfica, passamos a identificação tipológica em mapas das áreas tombadas da cidade.

RESULTADOS ALCANÇADOS E ESPERADOS: Em uma primeira parte do trabalho nos aprofundamos na identificação tipológica do acervo da cidade. Atualmente temos nos concentrado na produção de um manual tipológico composto por fichas onde as tipologias, seus principais componentes e variações são apresentadas. Um desdobramento do trabalho é o estudo de cores do sítio. Para esses estudos, contamos com uma equipe mista composta por docentes e discentes da FAU/UFRJ e EAU/UFF: Supervisão do Professor José Pessoa (TAR/EAU/UFF), Daniela Quireza (EAU/UFF), Igor Manhães (EAU/UFF).

CONCLUSÃO: No tecido das cidades conseguimos ler vestígios do seu passado que são essenciais para sua compreensão. Em Petrópolis, esses vestígios se encontram no conjunto edificado não monumental, que em conjunto com a paisagem natural existente contribui para a criação da atmosfera singular de grande valor. Este trabalho nos permite um maior entendimento dos elementos aos quais se atribui valor na cidade, assim esperamos contribuir para que este acervo continue existindo e auxiliando na preservação da atmosfera do sítio.

BIBLIOGRAFIA: ALCANTARA, Dora M. S. Petrópolis arquitetura contextual: Considerações sobre o caráter peculiar de Petrópolis. Rio de Janeiro: IPHAN, 1980. (folheto disponível na Biblioteca Paulo Santos nº F-202) INBI-SU/FAU/UFRJ: Estudo Sobre as tipologias arquitetônicas observadas nas áreas inventariadas no município de Petrópolis - Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: IPHAN, 2003. IPHAN, processo nº 662-T-62. Fonte: Arquivo Central do IPHAN.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **2117**

TÍTULO: **DESMONTANDO A MÁQUINA DE MORAR: A VISÃO INTERSEMIÓTICA DA LITERATURA E DO CINEMA SOBRE A CENTRALIDADE DOS EDIFÍCIOS NA VIDA MODERNA**

AUTOR(ES) : **FELIPE OLIVEIRA DE SOUZA LOPES, CARLOS AUGUSTO DA SILVA GONÇALVES**

ORIENTADOR(ES): **ELEONORA ZILLER CAMENIETZKI, PAULO CEZAR MAIA**

RESUMO:

O objetivo deste trabalho é apresentar a estrutura desenvolvida para o curso de extensão *Clacquete: Práticas Audiovisuais* 4ª edição. Formado pela parceria entre o Curso de Línguas Aberto à Comunidade (CLAC) e o Grupo de Educação Multimídia (GEM), o curso visa a formação crítica de leitores a partir de procedimentos intersemióticos entre a literatura e o cinema e o desenvolvimento de metodologias de ensino de linguagem com o protagonismo dos envolvidos a partir de experimentos e práticas audiovisuais fundamentados teoricamente. A proposta tem como premissa a educação pelo trabalho produtivo e interdisciplinar, promovendo a troca de vivências, perspectivas e conhecimentos entre organizadores e participantes, atuando em múltiplas frentes bibliográficas. Neste momento, é reforçada a interpretação do poema *Edifício Esplendor* (1942) de Carlos Drummond de Andrade e o documentário *Edifício Master* do cineasta Eduardo Coutinho (2000).

A partir da leitura do poema, destaca-se o novo elemento da paisagem do Rio de Janeiro: o edifício em altura, que difunde um novo modo de vida. Entre os feitos progressistas abordados no modernismo brasileiro, tanto no campo intelectual como no exercício transformador da cidade, Drummond transcreve e dialoga o manuscrito citando expoentes simbólicos da transição urbana, como a exploração do concreto armado, a consolidação das máquinas no cotidiano urbano e especula, ambigualmente, o declínio do movimento moderno com a visibilidade residencial como *máquina de morar*.

Por sua vez, Eduardo Coutinho constrói um experimento cinematográfico - e social - com a cidade moderna descrita por Drummond. O documentário *Edifício Master*, em Copacabana, revela histórias, percursos e visões dos moradores. O cineasta e sua equipe exploram acessos da construção - em corredores e elevadores - em busca da entrevista desprogramada. A realização de conversas espontâneas gera diálogos singulares, simbolizando cada célula de apartamentos no complexo edificável.

A metodologia do grupo consiste em debater e construir, coletivamente, o conceito da polifonia das obras. A realização é baseada na acumulação do GEM fundamentado na politecnicidade, domínio científico em atividades formativas baseadas no trabalho produtivo interdisciplinar, omnilateral e crítico. (SAVIANI, 2008). Posteriormente, são instruídos aos participantes do curso *Clacquete* atividades síncronas e assíncronas para a construção do vídeo final. De forma cíclica, a finalização retroalimenta a construção das próximas edições do curso.

Os resultados alcançados desdobra-se na realização do curso *Clacquete: Práticas Audiovisuais* 3ª edição, a apresentação no simpósio *XXIII CONGRESSO DE ESTUDOS LITERÁRIOS - I CONGRESSO DE LITERATURA E CINEMA*, organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), a construção do curso *Clacquete: Práticas Audiovisuais* 4ª edição e elaboração de um *Filme Manifesto*, estruturado pelos vídeos finais de edições passadas.

BIBLIOGRAFIA: ANDRADE, C. D. *Poesia Completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002 LINS, C. O documentário de Eduardo Coutinho: Televisão, cinema e vídeo. Rio de Janeiro: Jorge ZAHAR Editor. XAVIER, I. O discurso cinematográfico: A opacidade e a transparência. 3ª Edição. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2121**

TÍTULO: **ESTRATÉGIAS ALTERNATIVAS DE CONSTRUÇÃO DO SIGNIFICADO: OS VERBOS “DIRIGIR” E “CONDUZIR” NO PORTUGUÊS BRASILEIRO**

AUTOR(ES) : **THAYNA DE SOUZA BAPTISTA JUCA DE ARAUJO**

ORIENTADOR(ES): **LILIAN VIEIRA FERRARI**

RESUMO:

Este trabalho apresenta a investigação das possibilidades de uso dos verbos “dirigir” e “conduzir” a partir das suas características semânticas no português brasileiro, tendo adotado o referencial teórico da Linguística Cognitiva. Mais especificamente, o estudo se baseia na Semântica de Frames (Fillmore, 1982) e na Gramática Cognitiva (Langacker, 1987). E, ainda, a fim de expandir a compreensão sobre a forma como esses verbos conceptualizam a base do significado que eles acessam, o estudo sobre metáforas conceptuais (Lakoff and Johnson, 1980) contribuirá para o entendimento sobre a construção de significados metafóricos. Por meio da análise de dados retirados do Corpus do Português, que faz parte da coleção da BYU (Brigham Young University), e de dados da rede social Twitter, a pesquisa tem como objetivos: (1) descrever os processos de construção do significado dos verbos “dirigir” e “conduzir” à luz da semântica cognitiva, enfocando usos literais e extensões metafóricas; (2) correlacionar as características sintáticas e semânticas desses predicadores com os seus respectivos comportamentos distribucionais nas construções de estrutura argumental. Tendo em vista os objetivos descritos, investiga-se a ocorrência de cada verbo a partir de duas hipóteses. A primeira é a de que os verbos “dirigir” e “conduzir” estabelecem formas alternativas de acesso ao *frame* de GUIAMENTO/COMANDO/CONTROLE de veículos, que relaciona o elemento que atua na posição de controlador e o elemento que atua na posição de controlado. A segunda hipótese é a de que a distribuição desses verbos nas construções de estrutura argumental será determinada pelos aspectos semânticos e pragmáticos que veiculam. Em última análise, espera-se demonstrar que cada verbo enfoca um determinado elemento do *frame* em questão e que seus respectivos usos não se dão de maneira aleatória.

BIBLIOGRAFIA: FILLMORE, C. *Frame Semantics*. In *Linguistics in the Morning Calm*, edited by Linguistic Society of Korea. Seoul: Hanshin, 1982. pp. 11-138, LAKOFF, G; JOHNSON, M. *Metaphors we live by*. Chicago: University Press, 1980 LANGACKER, R. *Foundations of cognitive grammar. Theoretical prerequisites*. vol. I, Stanford CA: Stanford University Press, 1987.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2130**

TÍTULO: **PANORAMA DE UMA CONTROVÉRSIA: A RECEPÇÃO DAS TRADUÇÕES DE ODORICO MENDES**

AUTOR(ES) : **RENAN PAIVA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **BEATRIZ CRISTINA DE PAOLI CORREIA**

RESUMO:

Este trabalho é parte de minha pesquisa de Iniciação científica (com bolsa FAPERJ), que tem como objetivo inicial examinar e problematizar as cinco traduções da *Ilíada* de Homero para o português. Nesta apresentação vamos expor de forma panorâmica a recepção das traduções de Manuel Odorico Mendes na literatura brasileira: *Invenção de Orfeu* (1952) de Jorge de Lima e *Pindorama* (1981) de Carlos Alberto Nunes; nas Histórias da Literatura Brasileira: Silvio Romero (1888), José Veríssimo (1916), Antônio Cândido (1955), Alfredo Bosi (1970), José Guilherme Merquior (1977), Luciana Stegagno Picchio (2004), Alexei Bueno (2007); e, no meio acadêmico: da reavaliação de Odorico iniciada por Haroldo de Campos em seus ensaios sobre tradução, às recentes reedições da obra coordenadas pelo professor da UNICAMP Paulo Sérgio Vasconcellos, também coordenador do Projeto Odorico Mendes, e, atualmente com a divulgação através de vídeos comentados divulgados em redes sociais pelo professor Robert de Brose da UFC. Pretendemos, assim, demonstrar como essa crescente revalorização das traduções de Odorico Mendes se relaciona com o aumento das traduções de poesia greco-latina publicadas no Brasil nas últimas duas décadas.

BIBLIOGRAFIA: LIMA, Jorge de. Poesia Completa: volume único/ organização, Alexei Bueno; textos críticos Marcho Lucchesi... [et al]. Rio de Janeiro, Nova Aguilar, 1997. HOMERO. *Ilíada*. Tradução de Odorico Mendes; prefácio e notas verso a verso de Sálvio Nienkötter. São Paulo: Ateliê Editorial; São Paulo: Editora da Unicamp, 2010 [1a. ed. 1874]. CANDIDO, Antônio. Formação da Literatura Brasileira: momento decisivos, 1750-1880. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul; São Paulo: FAPESP, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **2134**

TÍTULO: **SISTEMATIZANDO SEQUÊNCIAS NÃO INTERPRETÁVEIS: UMA BREVE ANÁLISE DOS TIPOS DE EXPLETIVOS**

AUTOR(ES) : **GABRIELE GONÇALVES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES**

RESUMO:

Neste trabalho, apresentamos os resultados iniciais de um estudo sobre um conjunto de unidades morfológicas que aparecem no interior de palavras complexas, mas não são interpretáveis, isto é, não são levadas em conta numa análise baseada no Princípio da Composicionalidade Morfológica, nos termos de Villalva. Nosso objetivo maior é inventariar, analisar e descrever essas unidades com o propósito de distinguir aquelas mais gerais, como o -a e o -e que remanescem dos adjetivos que, respectivamente, variam ou não em gênero nas formações X-mente, das que aparecem em formas únicas, isoladas, como as sequências que acompanham muitas formações locativas X-al, a exemplo de 'mat-ag-al'. Pretendemos analisar as propostas de classificação para essas unidades, observando os prós e os contras de cada uma. Para tanto, utilizamos os conceitos de Rosa (2000), Rio-Torto et al (2016) e de Monteiro (2002). É importante frisar, ainda, que o presente trabalho se encontra em fase embrionária, não estando plenamente esgotado.

BIBLIOGRAFIA: ROSA, Maria Carlota. Introdução à morfologia. São Paulo: Contexto, 157 p., 2000. RIO-TORTO, Graça. et al. Gramática Derivacional do Português. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 158 p., 2016 MONTEIRO, José Lemos. Morfologia portuguesa. Campinas/SP: Pontes, 200 p., 2002.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **2136**

TÍTULO: **METODOLOGIA CRÍTICA APLICADA EM AULAS DE PERSPECTIVA INTERCULTURAL PARA TURMAS DO ENSINO BÁSICO**

AUTOR(ES) : **ANDERSON CECILIO CUNHA,GABRIELA MAGALHAES KAUSCHER,VIVIANNE MARIA MACHADO DE VASCONCELLOS,GABRIEL BARROS GONZALEZ,BEATRIZ ARAUJO SIQUEIRA,JULIA PEREIRA DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **MERGENFEL VAZ FERREIRA**

RESUMO:

A presente comunicação tem por objetivo apresentar uma sequência didática desenvolvida no âmbito do Projeto PIBID - Língua Portuguesa em Perspectiva Intercultural, da Faculdade de Letras/Faculdade de Educação, UFRJ. Com base na metodologia crítica, a partir dos estudos de Cosson (2006) e Oliveira (2020), a sequência criada teve como objetivo apresentar uma breve introdução a aspectos da cultura alemã, assim como a língua portuguesa em perspectiva intercultural, com a apresentação de um conto alemão traduzido para a língua portuguesa e uma versão brasileira do mesmo conto, a três turmas do Ensino Fundamental II, da escola EMAC Epitácio Pessoa, localizada no bairro do Andaraí, Rio de Janeiro. A sequência didática foi concebida, tendo em vista uma hora/aula com a duração de 50 minutos para cada turma na modalidade de ensino remoto, com aulas síncronas por meio da plataforma *Google Meet*. A sequência se estruturou da seguinte forma: atividades de pré-leitura, buscando acionar o conhecimento prévio dos alunos acerca do gênero literário e seus autores; a leitura, a partir da apresentação de dois vídeos relativos aos contos; e atividades de pós-leitura, com debates sobre os contos apresentados, a partir de questionamentos sobre diferenças e semelhanças entre ambos. Para exibição na aula síncrona, foram produzidos, pelos próprios estagiários do PIBID, dois vídeos educacionais. O primeiro baseado no conto alemão dos Irmãos Grimm *Vom Fischer und seiner Frau*, traduzido como *O pescador e sua esposa*. O segundo corresponde ao conto brasileiro *O peixinho encantado*, pelo historiador Câmara Cascudo. Para o final da discussão, foram desenvolvidos exercícios a serem realizados sincronamente pelos alunos, nos modelos *caça-palavras* e *quiz*. O principal pressuposto que perpassou toda a sequência didática foi o viés crítico, com ênfase no questionamento e na reflexão sobre os temas apresentados, buscando incentivar a participação ativa dos alunos em um debate crítico e contínuo. Como resultado, pudemos observar que, ao longo de toda a sequência trabalhada, os alunos mostraram-se participativos e motivados, tendo o trabalho, realizado pelo grupo de bolsistas PIBID, almejado seus objetivos.

BIBLIOGRAFIA: COSSON, Rildo. Letramento Literário. São Paulo: Contexto, 2006. OLIVEIRA, Rafael. Letramento literário como processo discursivo no ensino de espanhol língua estrangeira para crianças. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras Neolatinas, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Performance**

ARTIGO: **2154**

TÍTULO: **ARRANJO E GRAVAÇÃO À DISTÂNCIA DA CANÇÃO "ACALANTO PARA BEATRIZ": COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS MUSICAIS PELA MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA**

AUTOR(ES) : **PIETRO MARCHIORI,ZELMA ZANIBONI,ALEX DA SILVA CADILHO JUNIOR CADILHO,ISAAC NEWTON ROZENDO SOARES,PEDRO HENRIQUE SOUZA DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **CELSO GARCIA DE ARAÚJO RAMALHO,PAULO SA**

RESUMO:

Apresentamos o processo de arranjo em canção da peça para violão "Cantiga para Ninar Beatriz" de Carlinhos Moreira, que se consolidou na gravação da canção "Acalanto para Beatriz", realizada por mediação tecnológica. O estudo de caso foi realizado a partir da produção poético-musical da parceria entre o projeto de extensão UFRJ In-versos e o músico e professor Carlinhos Moreira, com apoio de editais internos. A equipe do projeto contou com estudantes de licenciatura e bacharelado, pós-graduandos e ex-alunos da graduação e pós-graduação da UFRJ, bolsistas e não bolsistas. O trabalho se insere no âmbito dos projetos de pesquisa "Música e Pensamento: fundamentos para uma poética da Linguagem" e "Mousiké: um princípio de articulação do conhecimento desde a música", do grupo de pesquisa "Música, Educação Poética e Pensamento", da Unidade de Música da UFRJ, e naquele do dito projeto de extensão.

O trabalho teve por objetivo primário a produção de uma canção em arranjo livre de uma obra do músico parceiro para apresentação em recital e produção audiovisual. A peça, "Cantiga para Ninar Beatriz", para violão solo, exigiu não só arranjo da melodia em nova forma e instrumentação, como composição de letra, além de passar pelo óbice da produção e performance à distância.

Por objetivos secundários e justificativa, vigoraram propósitos perenes do projeto, como valorizar e somar à produção artística nacional e local, prover aos extensionistas a experiência prática integral do processo musical (composição, arranjo, performance, gravação), e estender as atividades acadêmicas à da comunidade, no caso, o trabalho musical e educacional de Carlinhos Moreira em Miracema/RJ.

O método constou da análise musical da "Cantiga" em harmonia e forma; da composição da letra em poema, cuja forma, em versificação, métrica e rima, adequou-se àquela analisada na música; do arranjo da canção, desenvolvido virtualmente pelo conjunto de extensionistas, através de reuniões virtuais, gravações em plataforma remota (DAW), e escrita conjunta das partes; e por fim da gravação audiovisual, capturada individualmente e editada em plataforma remota, além de outros métodos de gravação e transmissão de áudio digital para o registro e manipulação das fontes sonoras. Todas as etapas contaram com a participação conjunta dos bolsistas. Por marco teórico adotamos a análise musical de SCHOENBERG (1983), a análise literária de CHOCIAIY (1974) e a teoria sobre mediação de CAPORALETTI (2015).

Por resultado tivemos a conclusão e registro da canção, sua produção audiovisual, incluída nos domínios digitais do projeto, e sua apresentação no XXX Recital Carlinhos Moreira. Em conclusão, destacamos o alcance dos objetivos propostos, é dizer, a valorização e soma à produção artística nacional e local, através sobretudo da extensão à comunidade fluminense, além da experiência prática propiciada aos bolsistas de análise, composição, arranjo, performance e gravação musical, integrada à composição literária.

BIBLIOGRAFIA: CAPORALETTI, Vincenzo. Neo-auratic Encoding: Phonomenological Framework and Operational Patterns. In BORIO, Gianmario (Ed.). Musical Listening in the Age of Technological Reproduction. Londres: Routledge, 2015. CHOCIAIY, Rogério. Teoria do Verso. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1974. SCHOENBERG, Arnold. Structural Functions of Harmony. 2. (rev.) Ed. Londres: Faber and Faber, 1983.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2162**

TÍTULO: **AFIRMAÇÕES IDENTITÁRIAS: O SLAM COMO POTÊNCIA SURDA**

AUTOR(ES) : **DANIELLE REIS ARAÚJO**

ORIENTADOR(ES): **DANIELLE CRISTINA MENDES PEREIRA RAMOS**

RESUMO:

A presente pesquisa desdobra-se a partir de Estudos em Literatura em Línguas de Sinais de autoria surda, com vistas ao estudo de produções artístico-literárias das comunidades surdas para refletir sobre as discussões identitárias e culturais de sujeitos que compõem essa comunidade. Mais especificamente, trata-se de uma investigação de poemas-performances em línguas de sinais que possibilitam chaves interpretativas a respeito das identidades surdas, opressão/silenciamento e resistências. Nesse viés, pauta-se no postulado de que o texto poético sinalizado caracteriza-se, antes de tudo, como um ato performático por se estabelecer em torno da tríade corpo-movimento-arte em sua constituição multimodal (RAMOS, 2020). Tal análise é balizada, primeiro, por estudos a respeito da performance (GLUSBERG, 2013; ZUMTHOR, 2014) - referentes aos campos da narrativa, recepção e estética - e por pressupostos que auxiliam a repensar os artefatos artísticos, culturais e políticos de comunidades surdas. Também são trazidas à baila considerações sobre suas produções literárias performáticas (ROSE, 2006; RAMOS; ABRAHÃO, 2018) e suas identidades (SACKS, 2013). Como objeto de estudo, elegem-se os poemas-performances "Mudinho", de Edinho Santos (2018), e "A dor do silêncio", de Renata Freitas (2020). Nesta comunicação, são compartilhados os resultados prévios da investigação construída no âmbito do projeto "O corpo como corpus: letramentos e ensino de graduandos surdos" (UFRJ/CNPq). A metodologia aqui empreendida consiste na análise comparativa dessas narrativas, observando que retratam não só vivências periféricas, mas também ressaltam questões de identidades e diferenças surdas, além de serem uma via de expressão literária contemporânea alternativa aos modelos canônicos.

BIBLIOGRAFIA: ROSE, Heidi. The poet in the poem in the performance. In: BAUMAN, D.; NELSON, J. E ROSE, H. Signing the Body Poetic: Essays on American Sign Language Literature. Los Angeles: University of California Press, 2006. SACKS, Oliver. Vendo Vozes - uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. ZUMTHOR, Paul. Performance, recepção, leitura. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2163**

TÍTULO: **EXPERIÊNCIA SENSORIAL AGENTES HÚMUS**

AUTOR(ES) : **LOHANA KETHELEN MONTELO COSTA E SILVA, AGATHA MARIA NOBRE DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **MARINA FERREIRA FREGA**

RESUMO:

A presente comunicação irá apresentar a "Experiência Sensorial Agentes Húmus", atividade desenvolvida pelas estudantes Lohana Kethelen Montelo Costa e Silva, do curso de Artes Visuais Escultura e Agatha Maria Nobre da Costa, do curso de Licenciatura em Educação Artística - Artes Plásticas, dentro do projeto "Agentes Húmus: práticas cooperativas em Arte, Agroecologia e Ecofeminismo" coordenado e orientado pela Profa. Dra. Marina Ferreira Frega, e inserido no grupo de pesquisa GAE Arte : Ecologias.

A ação busca promover práticas de pesquisa e extensão interdisciplinares, que abracem os campos de conhecimento da arte, ecologia e da educação em contexto urbano e pandêmico. A metodologia da comunicação será a análise de duas atividades abertas ao público, realizadas em diferentes contextos em 2021: a primeira no Aterro do Flamengo, em parceria com o Instituto Goethe, e a segunda no jardim do Museu do Pontal, por ocasião da reabertura do museu e o mês das crianças. As ações tiveram como objetivo a familiarização das participantes com as práticas artísticas sensoriais, alinhadas à práticas ecofeministas e agroecológicas, de forma a promover discussões e aproximações entre artes e a ecologia. As atividades refletiram as trocas prático-teóricas do grupo, cujas referências incluíram o trabalho sensorial da artista Lygia Clark e o pensamento de autores como Vandana Shiva e Emanuelle Coccia.

Na primeira atividade foi elaborado um kit com materiais (pedra, argila, sementes e outros) com intervenções gráficas, e um áudio-guia composto por vozes das integrantes e paisagens sonora, que orientava a experiência adaptada ao distanciamento social. Na segunda, propomos pensar as relações ecossistêmicas a partir de desenhos e brincadeiras guiadas pela palhaça Melocoton, interpretada por Joana Amora, outra integrante do GAE, e confecção e lançamento das bombas de sementes na horta do museu.

As proposições foram planejadas para acontecer de forma presencial em 2021, em interlocução com o público extra-universitário, respeitando as recomendações sanitárias de combate ao COVID-19 e a participação das estudantes bolsistas foi voluntária. As atividades foram realizadas de maneira integrada, e incluíram o planejamento e pré-produção em reuniões remotas, confecção dos kits, produção de áudio-guia, criação de material de divulgação e mediação entre os participantes da ação.

A partir das experiências, se pretende estabelecer experimentações artístico-ecológicas, aproximações com as instituições parceiras, aproximação de novos integrantes ao grupo, e a autonomia das participantes na produção de atividades de interlocução com públicos distintos, além do registro audiovisual das atividades.

BIBLIOGRAFIA: COCCIA, Emanuelle. A Vida das Plantas: uma metafísica da mistura. Florianópolis: Cultura e Barbárie. 2018. CLARCK, Lygia. A Estruturação do Self in Lygia Clark. Rio de Janeiro: Funarte, 1980. SHIVA, Vandana. Monoculturas da Mente: perspectivas da biodiversidade e da biotecnologia. São Paulo: Gaia, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2164**

TÍTULO: **O RIO DE JANEIRO NA ESCRITA DE MADAME CHRYSANTHÈME: O MORRO DO CASTELO**

AUTOR(ES) : **LUAN DOUGLAS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **LUCIANA MARINO NASCIMENTO**

RESUMO:

Este projeto de pesquisa tem como foco as obras de Madame Chrysanthème - obras até hoje pouco reeditadas, desde os anos 1910, o que nos parece fato muito relevante, a justificar seu estudo com vistas a uma publicação. Pretendemos, portanto, abordar questões relevantes como as suscitadas pelo seu grande acervo de textos produzidos entre os anos de 1903 e 1948, também em periódicos. As investigações realizadas até o momento nos mostram a extensão do vasto projeto literário da autora. A grave época das querelas literárias, era comum aos escritores homens atribuírem às manifestações literárias das mulheres a qualificação pejorativa de "igrejinhas", num gesto depreciativo às organizações literárias praticadas por elas, sendo que só Chrysanthème seria - ela mesma - uma basílica. Deixando de lado o tom irônico do comentário, é preciso extrair dele algum proveito, pois como nos mostra a pesquisa, Chrysanthème estreia sua carreira literária escrevendo contos infanto-juvenis e ainda estamos percorrendo um longo caminho para alcançar as portas de entrada de acesso à essa grande basílica na qual a autora se transformou. O que fica claro é a versatilidade dela como escritora, bem inserida no contexto intelectual do seu tempo. A pesquisa até agora realizada nos revelou, ainda, um fácil trânsito que a autora teve em meio à intelectualidade nacional e internacional, posto que teria colaborado por algum tempo com a publicação de crônicas no periódico argentino *La Nación*. Escreveu à memória de João do Rio, seu grande e íntimo amigo; produziu um elogioso artigo em abril de 1933, prestigiando a vitória de Gilka Machado, no concurso promovido pela revista *O Malho*, que chegou a reconhecê-la como "primeira poeta brasileira". Como polígrafa que era, Chrysanthème revela-se incansável, destacando-se sempre pela intensa curiosidade a respeito da vida urbana da cidade do Rio de Janeiro, exercitando seu pensamento crítico através da multiplicidade dos gêneros textuais pelos quais acabou optando. Levando em consideração esses aspectos, pretendemos resgatar para esta apresentação a "reforma do Morro do Castelo" presente no romance *Memórias de um patife aposentado* (1924). Nosso objetivo é estudar as transformações urbanas pelas quais passou a cidade do Rio de Janeiro, na visão de Chrysanthème. Como percursos metodológicos optamos pela leitura de textos teóricos e críticos sobre a autora e o contexto em que esta se insere, tais como Anderson Benedict e as "Comunidades imaginadas", Ruy Castro e "o Rio dos anos 20", dentre outros que refletem sobre "o discurso literário". Este trabalho vincula-se a uma pesquisa maior que vem sendo desenvolvida junto ao projeto Cartografias urbanas: centros, margens e avessos, da Profa. Dra. Luciana M. do Nascimento e que conta com apoio do CNPq por meio de concessão de bolsa de Produtividade em pesquisa (Processo n. 308281/2018-7) e de financiamento através do Edital Universal (chamada Universal MCTI/CNPq n. 28/2018- Processo N. 423846/2018-3).

BIBLIOGRAFIA: ANDERSON, Benedict. *Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. CASTRO, Ruy. *Metrópole à beira-mar: O Rio moderno dos anos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. MAINGUENEAU, Dominique. *Discurso literário*. Trad. A. Sobral. São Paulo: Contexto, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2168**

TÍTULO: **LUZ E SAÚDE: INTEGRAÇÃO DA ILUMINAÇÃO NATURAL E ARTIFICIAL AO PROJETO ARQUITETÔNICO - ANÁLISE DA BIBLIOTECA JOSÉ DE ALENCAR - FACULDADE DE LETRAS - UFRJ**

AUTOR(ES) : **VICTORIA EMERICK VACCANI, THAMIRES NUNES DE ALMEIDA PESSOA**

ORIENTADOR(ES): **PATRIZIA DI TRAPANO**

RESUMO:

Esta pesquisa tem como objetivo avaliar as condições de iluminação natural e artificial a biblioteca José de Alencar - Faculdade de Letras - UFRJ, estabelecendo recomendações de projeto que visem o conforto visual, os aspectos emocionais da luz e os aspectos econômicos e ambientais. Com base na relação entre arquitetura, iluminação natural, iluminação artificial, eficiência energética e uso da simulação computacional como instrumento de auxílio ao projeto, pretende-se que estas recomendações sejam capazes de auxiliar o processo de concepção.

Segundo o IESNA (2000), uma iluminação com qualidade deverá atender as necessidades humanas de visibilidade, desempenho de tarefas e proporcionar saúde, bem-estar e segurança, trazendo conforto visual. A utilização da iluminação natural e artificial, e o significado desta luz na qualidade de vida das pessoas, trazendo saúde e bem-estar, tornaram-se fatores relevantes para o projeto, devendo ser agregados de forma mais incisiva na nova realidade pós COVID-19.

O projeto de iluminação natural e artificial deverá atender aos requisitos emocionais de quem irá vivenciar o espaço, ressaltando a forma e a composição arquitetônica, agregando também as questões econômicas e ambientais.

A metodologia seguirá as seguintes etapas:

1. Elaboração de questionários como ferramenta para complementação da investigação sobre a relação entre o usuário e a biblioteca;
2. Simulações realizadas através do *software sketchup* da insolação existente, visando a elaboração de proposta para proteção solar;
3. Estudo de paginação do teto com novas luminárias em LED;
4. Simulações realizadas através do *software Dialux evo* da nova proposta de iluminação artificial com luminárias em LED;
5. Análise do consumo e os ganhos energéticos com a nova solução.

Como resultado serão apresentados na SIAC 2021:

1. Respostas dos questionários que influenciaram na tomada e decisão para mudança de layout, com ocupação diferenciada dos espaços;
2. Proposta para as proteções que diminuíram a incidência solar e amenizaram o ofuscamento da biblioteca, apresentadas através de simulações realizadas com o *software sketchup*;
3. Apresentação das simulações realizadas através do *software Dialux evo* da nova proposta de iluminação artificial com luminárias em LED;
4. Apresentação das simulações realizadas através do *software Dialux evo* do resultado da iluminação (natural + artificial);
5. Apresentação dos resultados do consumo e os ganhos energéticos com a nova solução;

Esta pesquisa iniciou com o edital PIBIC 2020, e foi apresentada no JICTAC 2021, recebendo menção honrosa, com as seguintes etapas metodológicas:

1. Levantamento, fotos e análise visual da situação atual, medições prévias de iluminâncias, levantamento dos problemas existentes frente a realização da etapa 1 da metodologia;
2. Maquete eletrônica realizada com o *software Dialux evo* para simulação da iluminação natural e artificial, com o objetivo de analisar os resultados frente a situação atual de projeto;

BIBLIOGRAFIA: IESNA - ILLUMINATING ENGINEERING SOCIETY OF NORTH AMERICA. Lighting Design Handbook 9a edição. New York: IESNA, 2000.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2179**

TÍTULO: **"É UMA [FI.KI.'SÃO] DO CARAMBA": ANÁLISES PRELIMINARES SOBRE A VOGAL EPENTÉTICA NA COMUNIDADE DE FALA DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **VICTÓRIA DE SOUSA LACERDA**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO ALEXANDRE SILVA LOPES DE MELO**

RESUMO:

A presente pesquisa tem por objetivo analisar a variação na duração de vogal átona resultante das restrições às consoantes em coda no PB, como em [ˈfi.kso] ~ [ˈfi.ki.sɔ] ~ [ˈfi.ki.sɔ], a partir de dados de produção obtidos: (a) junto a uma amostra de fala constituída por adolescentes excluídos socialmente (Amostra EJLA/PEUL); (b) a partir de um teste de produção aplicado junto a falantes de nível universitário. Diversos trabalhos sobre o PB e sobre variedades do PB já se debruçaram sobre a realização de uma vogal epentética historicamente resultante das restrições às consoantes em coda no PB. Na grande maioria dos estudos, a realização dessa vogal é tratada como o resultado do processo de inserção de um segmento vocálico (epêntese vocálica) para evitar uma sequência fonotática estranha ao PB. Cristóforo Silva e Almeida (2006) mostram que as vogais epentéticas tipicamente apresentam menor duração do que as vogais plenas. Ademais, os estudos sobre essa variável não tratam, de forma sistemática, sobre a avaliação social das variantes, havendo apenas a menção de ser a realização de vogal epentética um fenômeno típico do PB. O suporte teórico para essa pesquisa conjuga pressupostos teóricos da Sociolinguística Variacionista (WEIREINCH, LABOV E HERZOG, 2006 [1968]) e a hipótese dos modelos de exemplares, segundo a qual a variabilidade observada na fala faz parte das representações linguísticas abstratas dos falantes e incluem tanto o detalhe fonético, como a variabilidade socialmente indexada (CRISTÓFARO-SILVA; GOMES, 2020). Para esta pesquisa será aplicado um teste de produção com falantes de nível universitário, a partir de 05 itens que contêm a sequência [ks], com as possíveis realizações de vogais [i, ɪ] entre elas, os quais foram realizados por falantes da Amostra EJLA: facção, ficção, fixo, táxi, boxe. O teste consiste na realização de quatro tarefas: (1) leitura de uma sentença com a palavra alvo; (2) repetição da sentença lida, sem o apoio do texto; (3) resposta a uma pergunta sobre a sentença lida, cuja resposta é a palavra alvo; (4) leitura da palavra alvo. Por meio destes testes pretende-se não apenas coletar um número suficiente de ocorrências para análises mais robustas, mas também estabelecer uma comparação com os dados da Amostra EJLA, composta por falantes com características sociais muito diversas daquelas dos participantes dos testes. Os dados coletados serão submetidos à análise acústica, a fim de medir a duração das vogais epentéticas e, assim, mapear possíveis efeitos de gradiência fonética na propagação da mudança sonora. Além disso, espera-se que seja possível, por meio da comparação dos dois grupos sociais analisados, observar indícios de uma possível relação entre a duração da vogal e diferentes significados sociais.

BIBLIOGRAFIA: CRISTÓFARO-SILVA, T.; ALMEIDA, L. On the Nature of Epenthetic Vowels. 2006. Trabalho apresentado na 10th Conference on Laboratory Phonology, Paris, 2006. CRISTÓFARO-SILVA, T.; GOMES, C. A. Fonologia na Perspectiva dos Modelos de Exemplares: para além do dualismo natureza/cultura na ciência linguística. São Paulo: Contexto, 2020. Cap. 1. p. 13-36. WEINREICH, LABOV & HERZOG. Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2186**

TÍTULO: **CARTOGRAFIAS URBANAS PELO RIO IMPERIAL**

AUTOR(ES) : **ROBERTA SARAIVA DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **LUCIANA MARINO NASCIMENTO**

RESUMO:

Neste trabalho, temos por objetivo mapear e registrar os espaços da cidade que fazem referência ao período do Rio de Janeiro Imperial, tendo por base a perspectiva das Cartografias urbanas, projeto da orientadora Profa. Dra. Luciana Marino do Nascimento. As representações dos espaços da cidade na literatura são de importância, pois, muitos desses lugares não mais existem ou já modificaram seus usos, permanecendo como "lugares de memória" (NORA, 1993). Para tanto, selecionamos os textos literários de Joaquim **Manuel de Macedo Memórias da Rua do Ouvidor e Um passeio pela cidade do Rio de Janeiro**, buscando selecionar textos que demonstrem a história dos lugares e os diferentes usos desses lugares, como é o caso da Rua do Ouvidor. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, na qual entrelaçaremos a leitura dos textos literários a uma base teórica para elaboração do trabalho, textos que tratam sobre a cidade, tais como *Paris, Capital do século XIX*, de Walter Benjamin; *Todas as cidades, a cidade*, de Renato Cordeiro Gomes, *A Cidade de Papel*, de Luciana Nascimento; *Lugares mágicos: os escritores e suas cidades*, de Fernando Savater; *A vida ao rés do chão*, de Antonio Candido, além de textos historiográficos sobre a cidade do Rio no período imperial.

BIBLIOGRAFIA: *Benjamin, Walter. Paris, Capital do século XIX. In: ____. Passagens. Belo Horizonte; São Paulo: Editora UFMG; Imesp, 2007. *GOMES, Renato Cordeiro. Todas as cidades, a cidade: literatura e experiência urbana. Rio de Janeiro: Rocco, 1994. *SAVATER, Fernando. Lugares mágicos: os escritores e suas cidades. Porto Alegre: LP&M, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **2188**

TÍTULO: **A CONSTRUÇÃO COM ADJETIVO ADVERBIAL NO PORTUGUÊS BRASILEIRO DO SÉCULO XIX**

AUTOR(ES) : **IASMIM CARVALHO GOMES**

ORIENTADOR(ES): **PRISCILLA MARQUES**

RESUMO:

A presente pesquisa, vinculada ao projeto *Estudo diacrônico da construção com adjetivo adverbial no Português*, coordenado pela Professora Doutora Priscilla Mouta Marques, tem como objetivo principal analisar a construção com adjetivo adverbial na variedade brasileira do português do século XIX, investigando quais fatores estruturais e pragmático-discursivos estão envolvidos em seu uso e confirmando o aumento – por nós hipotetizado – de sua produtividade no português do Brasil. Esta pesquisa tem como base os pressupostos teórico-metodológicos da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), que concebe a língua como uma rede de construções, sendo estas entendidas como pareamentos convencionais de forma e sentido. Assim sendo, a pesquisa apresenta os seguintes objetivos específicos: (i) verificar a possibilidade de presença de elementos intervenientes e sua natureza morfossintática; (ii) identificar os itens adjetivais e verbais que são licenciados construção e analisar o papel de suas frequências na expansão da produtividade da construção; (iii) investigar os tipos semânticos dos verbos e adjetivos instanciados, utilizando a classificação proposta por Martelotta (2004) e Castilho (2010), respectivamente; (iv) analisar a estrutura argumental e a estrutura informacional das cláusulas em que os construtos ocorrem, observando sobre qual(quais) elemento(s) recai o foco. Para analisar os construtos da construção com adjetivo adverbial, utilizamos o *Corpus do Português*, aba *Gênero/Histórico*. O início de nossa análise, restrita a alguns dos fatores estipulados em nosso projeto, aponta as seguintes tendências: (i) de a construção [V AA] não apresentar elemento interveniente – estando os poucos casos em que este se fez presente circunscritos a elementos que funcionam como adjuntos graduadores; (ii) de verbos materiais serem mais amplamente licenciados pela construção, bem como adjetivos de semântica qualitativa; (iii) de os verbos presentes na construção sob investigação serem intransitivos ou em uso intransitivo.

BIBLIOGRAFIA: CASTILHO, A. T. Nova Gramática do Português Brasileiro. São Paulo: Contexto, 2010. MARTELOTTA, M. E. Ordenação dos advérbios bem e mal no português escrito: uma abordagem histórica. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004. SCHEIBMAN, J. Local patterns of subjectivity in person and verb type in American English conversation. In: BYBEE, J. e HOPPER, P. Frequency and the emergence of linguistic structure. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Performance**

ARTIGO: **2190**

TÍTULO: **A CANÇÃO "TRAVESSA LEMBRANÇA": POSSIBILIDADES CRIATIVAS ENTRE O HABITAR POÉTICO E A MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA**

AUTOR(ES) : **MIRIAN VALENTIM BORGES, ARTUR DE FREITAS GOUVÊA, MARCELO CARVALHO PANNAIN, JANICE LIMA**

ORIENTADOR(ES): **CELSO GARCIA DE ARAÚJO RAMALHO, PAULO SA**

RESUMO:

A proposta desse trabalho é apresentar o processo de construção e gravação da canção “Travessa lembrança”, as principais características da canção e as soluções encontradas para os desafios enfrentados ao longo do processo.

O UFRJ In- versos é um Grupo Artístico de Representação Institucional (GARIn), coordenado pelos profs. drs. Celso Ramalho e Paulo Sá, e tem como proposta resgatar a canção como poesia cantada. A equipe do projeto contou com estudantes de licenciatura e bacharelado, pós-graduandos e ex-alunos da graduação e pós-graduação da UFRJ, bolsistas e não bolsistas.

A produção da canção, objetivo principal, se deu através da parceria com o prof. dr. Antônio Jardim, que compôs a música sobre o poema homônimo de Diego Braga, processo que se baseou na “escuta” dos versos do poema de acordo com as alturas e características dos timbres fonéticos.

O objetivo secundário se dá através de um dos principais propósitos do projeto, que é a valorização e contribuição com produções artísticas de âmbito nacional e local, e proporcionar aos extensionistas a experiência direta com a produção musical como arranjo, gravação, performance, composição, etc.

O método partiu da análise da canção para possibilitar o novo arranjo. A peça, para voz e violão, recebeu a inserção de instrumentos como flautas, clarinetas e contrabaixo. A seguir, na gravação, voz e violão serviram de guia para os músicos, diante de inflexões e modulações rítmicas de complexa execução simultânea. No total, 7 músicos participaram ativamente da gravação, 6 dos quais bolsistas. O desafio da performance e gravação à distância foi a unificação da interpretação, pois cada músico, no trabalho individual, interpreta o texto musical à sua maneira, gerando um resultado novo, afastado tanto do que o compositor escreveu quanto de uma interpretação única. Por marco teórico adotamos a análise musical de SCHOENBERG (1983), a poética de DUFRENNE (1969) e a Teoria da Musicologia Audiotátil de CAPORALETTI (2015).

Por resultados tivemos a gravação audiovisual da canção, e a experiência que a produção proporcionou aos alunos e extensionistas do projeto.

BIBLIOGRAFIA: CAPORALETTI, Vincenzo. Neo-auratic Encoding: Phonomenological Framework and Operational Patterns. In BORIO, Gianmario (Ed.). Musical Listening in the Age of Technological Reproduction. Londres: Routledge, 2015. DUFRENNE, Mikel. O Poético. Tradução de Luiz Arthur Nunes e Reasylyvia Kroeff de Souza. Porto Alegre: Editora Globo, 1969. SCHOENBERG, Arnold. Structural Functions of Harmony. 2. (rev.) Éd. Londres: Faber and Faber, 1983.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2197**

TÍTULO: **A IRONIA EM STEPHANIE BORGES: O CABELO COMO DISPOSITIVO CRÍTICO NA POESIA CONTEMPORÂNEA DE AUTORIA NEGRA**

AUTOR(ES) : **AMANDA CIPRIANO GOMES**

ORIENTADOR(ES): **ANÉLIA MONTECHIARI PIETRANI**

RESUMO:

A presente pesquisa está sendo concebida com financiamento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq e integra o projeto “Por uma política da imaginação na poesia brasileira de autoria feminina” vinculado ao Núcleo Interdisciplinar de Estudos das Mulheres na Literatura (NIELM –FL/UFRJ/CNPq). O objetivo é apresentar as reflexões resultantes da iniciação científica em poesia contemporânea brasileira de autoria feminina. Nesse sentido, foram realizadas explorações a partir da interpretação minuciosa de determinados poemas contidos na obra *Talvez precisemos de um nome para isso [ou o poema de quem parte]*, da autora carioca negra Stephanie Borges (2019). Stephanie, que possui um estilo irônico, utiliza a escrita como instrumento político no enfrentamento ao racismo. A ironia verbal é utilizada como base teórica segundo o professor D. C. Muecke, que a compreende “como uma forma de elogiar a fim de censurar e censurar a fim de elogiar [...]” (Muecke, 1995, p.33). Ademais, essa pesquisa opera por meio das análises contidas na tese *Sem perder a raiz: corpo e cabelo como símbolos da identidade negra*, de Nilma Lino Gomes, a qual é doutora em Antropologia Social. Desse modo, percebe-se como o signo “cabelo” é ressignificado em uma linguagem que funciona em duas nuances. A primeira assume a intuição como ferramenta, na qual se interpreta “o superficial”, isto é, o modo como os textos abordam apenas os cuidados capilares. A segunda, contudo, opera por meio das camadas mais profundas, nas quais atuam as críticas acerca da ilusão de superioridade que o patriarcado ocidental branco possui em relação à Indústria da Beleza. Dessa forma, foi observado que a poeta utiliza a ironia para tecer as suas reflexões acerca de como a capitalização do cabelo dos tipos cacheado e crespo age consoante a engrenagem racista de beleza perpetuada pela branquitude.

BIBLIOGRAFIA: BORGES, Stephanie. *Talvez precisemos de um nome para isso: [ou o poema de quem parte]*. Recife: Cepe, 2019. GOMES, Nilma Lino. *Sem perder a raiz: corpo e cabelo como símbolos da identidade negra*. 3ª. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. MUECKE, D. C. *Ironia e o irônico*. Tradução de Geraldo Gerson de Souza. São Paulo: Perspectiva, 1995.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2203**

TÍTULO: **QUE SÉCULO, MEU DEUS: A CONSTRUÇÃO DO EDIFÍCIO UFRJ NO CLACQUETE**

AUTOR(ES) : **LUIZA FERNANDES BRAGA, BRUNO VAN DE SANDE**

ORIENTADOR(ES): **ELEONORA ZILLER CAMENIETZKI, PAULO CEZAR MAIA**

RESUMO:

"O elevador sem ternura

expele, absorve

num ranger monótono

substância humana."

(ANDRADE, 1942)

Com esses versos, Carlos Drummond de Andrade nos convida para os bastidores do Edifício Esplendor, poema de 1942, que reflete sobre o processo de modernização urbana do Rio de Janeiro. Sendo o prédio símbolo do avanço tecnológico e robustez do discurso otimista para o futuro, Drummond inicia o poema com esperança, e através da figura ambígua dos ratos, que ao fim do poema roem o edifício, e descreve o processo de deterioração da estrutura física do prédio e dos sujeitos que ali habitam. Ao mesmo tempo, o narrador denuncia o nascimento de um novo tipo de vida a partir dos escombros das construções corroídas pelo tempo. Assim, através das palavras do poeta, nascem reflexões sobre urbanização, habitação e memórias. Neste trabalho discorreremos sobre como o objetivo de formar leitores fundamenta as ações do Grupo de Educação Multimídia (GEM/UFRJ) e sua atuação no CLACquete - Práticas Audiovisuais. O curso, que tem como público-alvo os monitores do Curso de Línguas Aberto à Comunidade (CLAC), objetiva o desenvolvimento de metodologias participativas, com base no princípio pedagógico da politécnica (SAVIANI, 2007), em ambiente remoto, a partir do uso experimental de ferramentas digitais gratuitas.

Desta forma, através de atividades teórico-práticas síncronas e assíncronas que refletem sobre conceitos básicos da linguagem visual, como enquadramento e plano, e também sobre produções artísticas, como o poema de Drummond, e os filmes *Era o Hotel Cambridge* (2016) e *Edifício Master* (2002) e suas estratégias de montagem e narrativas, desenvolvemos a síntese do processo crítico e formativo: o filme-manifesto Edifício UFRJ.

Portanto, a apresentação busca contar a construção do nosso próprio Edifício, enquanto discute o processo formativo politécnico e crítico de monitores e alunos de diversos campi e cursos da nossa universidade em leitura e escrita crítica.

BIBLIOGRAFIA: ANDRADE, Carlos Drummond. *Poesia Completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002. MAIA, Paulo. *Oficina de Leitura e produção de imagem crítica: uma experiência de trabalho como princípio educativo*. In: CHEDID, Flávio et al. (ORGs). *Tecnologia para o desenvolvimento social: Diálogos Nides-UFRJ*. Marília, Lutas Anti Capital, 2018. SAVIANI, Demerval. *Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos*. Revista Brasileira de Educação, v. 12, n. 34, jan./abr., 2007

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2215**

TÍTULO: **APLICAÇÕES DA INFRAESTRUTURA VERDE E AZUL COMO INSTRUMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL URBANO**

AUTOR(ES) : **CLARA FERREIRA DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA VITÓRIA RIBEIRO GOMES,LUCIANA FERNANDES GUIMARAES,ALINE PIRES VEROL**

RESUMO:

As falhas no processo de urbanização, junto a ocupações de áreas inapropriadas e fatores como a impermeabilização do solo e a canalização de rios, desencadearam intensas variações no ambiente, estimulando a ocorrência frequente de inundações urbanas. Alguns autores como Gomes & Veról (2020) apontam para a possibilidade de uso da infraestrutura verde e azul no planejamento da cidade, que se refere ao reconhecimento das capacidades dos elementos naturais de produzirem benefícios ao meio ambiente, bem como uma melhora geral na qualidade de vida das cidades (KOZAK et al., 2020), integrando funções naturais e sociais. Assim, atuam como solução multifuncional na gestão ambiental de recursos hídricos, garantindo uma drenagem urbana eficiente, com desdobramentos significativos para a população, como a disponibilidade de áreas livres e a redução dos gastos de obras hidráulicas, visando o gerenciamento do risco de inundação e a sustentabilidade. Neste contexto, este trabalho tem como objetivo realizar uma compilação das diferentes tipologias de infraestrutura verde e azul com aplicabilidade em diferentes escalas, evidenciando seu potencial na mitigação das inundações urbanas em bacias consolidadas. Para o desenvolvimento do trabalho, foram analisadas referências da literatura, no âmbito da resiliência urbana e drenagem sustentável, além de referências projetuais que utilizam sistemas de infraestrutura verde e azul no manejo das águas pluviais urbanas. Como exemplo, destaca-se o Parque Orla Piratininga, no município de Niterói, objetivando a recuperação dos ecossistemas da Lagoa de Piratininga com recursos que viabilizam a restauração ambiental das águas e, simultaneamente, oferecem equipamentos e áreas de lazer à população. A partir do processo de pesquisa, foram verificadas as possibilidades de aplicação de infraestrutura verde e azul no meio urbano e o seu potencial em diferentes escalas. Esta pesquisa guiará a proposição de medidas, em etapa futura, para o estudo de caso selecionado: a Bacia Hidrográfica do Rio Acari, localizada no município do Rio de Janeiro, acometida pela deterioração de seus cursos d'água principais, bem como pelas frequentes inundações (OLIVEIRA, 2018) e por déficits de espaços livres voltados para o lazer da população. Espera-se, assim, que o desenvolvimento futuro da pesquisa amplie o entendimento sobre cada tipologia de infraestrutura identificada e facilite o processo de decisões projetuais ao optar pelo uso desse sistema na mitigação de inundações urbanas, assegurando a sustentabilidade no desenvolvimento da região.

BIBLIOGRAFIA: GOMES, MVR; VERÓL, AP (2020) Paisagens multifuncionais: o papel das infraestruturas verdes e azuis na recuperação de rios urbanos. In: XVIII ENTAC, RS. OLIVEIRA, AKB (2018). O sistema de drenagem como eixo estruturante do planejamento urbano: caso da bacia hidrográfica do Rio Acari. COPPE/UFRJ, RJ. KOZAK, D et al. (2020). Blue-Green Infrastructure (BGI) in Dense Urban Watersheds. The Case of the Medrano Stream Basin (MSB) in Buenos Aires. Sustainability, 12(2163), 1-30pp.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2226**

TÍTULO: **ARTE CERÂMICA: HISTÓRIAS, VIVÊNCIAS E TÉCNICAS**

AUTOR(ES) : **KARINE CORRÊA DA SILVEIRA,YRVIN DUARTE,CARLOS AUGUSTO TAVARES BITTENCOURT,LUIZA FERREIRA MOTTA DE SOUZA,MARCOS ANTONIO STUDT ROXO**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉA DE LACERDA PESSÔA BORDE,KATIA CORREIA GORINI**

RESUMO:



A pesquisa proposta busca refletir sobre as manifestações da arte cerâmica e da cerâmica aplicada a arquitetura, desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa do CNPq: "A rede modelada: arte, arquitetura, cerâmica, economia e sociedade", sendo uma vertente do Projeto de pesquisa: "Os objetos cerâmicos como expressão do diálogo entre arte e arquitetura". Coadunando experiências, investigações e pesquisas acadêmicas, desenvolvidas na Oficina Integrada de Cerâmica EB/FAU, observou-se a necessidade de gerar um documento para discutir a cerâmica no campo expandido. As proposições artísticas e as técnicas da atividade cerâmica serão tratadas em seus diversos aspectos, desde os métodos tradicionais de produção até as proposições observadas na arte popular e na arte contemporânea. (GORINI, 2018)

As etapas metodológicas previstas são: levantamento do referencial bibliográfico e iconográfico considerando os elementos de arquitetura, o design, a arquitetura de terra, os processos de queima, os artistas ceramistas contemporâneos, os ceramistas locais no contexto da arte popular, artefatos cerâmicos tradicionais e os projetos desenvolvidos há mais de 30 anos na Oficina de Cerâmica EBA/FAU/CLA/UFRJ. (BORDE, 1995)

A organização deste material servirá para montagem de uma timeline, criação de um organograma integrado que teça os diversos aspectos da cerâmica; análise do conteúdo para produção de uma metodologia visual digital, divulgação do material produzido para segmentos institucionais de educação. (MUNARI, 2006)

A pesquisa tem por objetivos: pesquisar teóricos que propõem modelos de construção para formular uma metodologia visual com ferramenta didático pedagógica, refletir sobre as possibilidades de expressão artística por intermédio da cerâmica, da arte e da arquitetura, fomentar estudos na área da arte cerâmica e da cerâmica aplicada à arquitetura para o público interessado em restauração, preservação, conservação, artes visuais e arquitetura, realizar seminários e palestras acerca do tema proposto; publicar artigos em revistas acadêmicas, apresentar seminários e congressos institucionais, entre outras ações.

À vista disso, planeja-se montar um e-book, como um livro de imagens, para futuras pesquisas acadêmicas traçando um panorama dos diversos aspectos da arte cerâmica e da cerâmica aplicada a arquitetura no nas vertentes da cultura contemporânea.

BIBLIOGRAFIA: BORDE, Andréa de Lacerda Pessoa. Revista Arte e Ensaios. Volume 2. PPGAV EBA/UFRJ, Rio de Janeiro: 1995; GORINI, Katia Correia. A rede modelada: arte cerâmica, economia e sociedade. Tese de Doutorado, PPGHCTE/UFRJ. 2018; MUNARI, Bruno. Design e comunicação visual: contribuição para uma metodologia didática. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2242**

TÍTULO: **OS PROCESSOS NARRATIVOS NA CONSTRUÇÃO DA ESPIRAL COGNITIVA EM “A IMITAÇÃO DA ROSA” DE CLARICE LISPECTOR**

AUTOR(ES) : **THIAGO FRANKLIN DE SOUZA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA LUCIA GUIMARÃES DE FARIA**

RESUMO:

Minha pesquisa, iniciada este ano, se concentra em investigar aspectos referentes ao trabalho de elaboração narrativa de alguns autores de prosa de ficção. Para efeito de uma apresentação parcial de resultados, selecionei como objeto o conto “A imitação da rosa” de Clarice Lispector, presente na antologia *Laços de família*. No percurso deste conto, pode-se observar a relação entre uma modalidade de situação narrativa de terceira pessoa, denominada por Franz Stanzel como *figural* (traduzida em português como *personativa*), e dois processos de narração da consciência, denominados e caracterizados por Dorrit Cohn como *consonantes*: o monólogo narrado e a refletorização.

Para que se possa compreender melhor o movimento narrativo desenvolvido e o modo como ele apreende a personagem Laura, aproveito uma comparação, constante do próprio texto, entre ela e uma bailarina. A partir desta imagem, apresentada no conto pela negação, procuro evidenciar o confronto interno de Laura, narrado de modo espiralante, entre a potência vital que deseja eclodir e uma ordem interior que ela insiste em manter, cuja origem, revelada em símbolos cristãos e masculinos, se encontra numa institucionalização de um comportamento contido.

O conflito é desencadeado pela contemplação de algumas rosas esplêndidas, cuja exuberância e excessividade tiram Laura de seus trilhos normais e a lançam em profunda perturbação, acordando um evento anterior análogo, apenas vagamente aludido no conto. Em minha leitura, associo essas experiências vertiginosas ao movimento rodopiante da bailarina e a algumas outras imagens do conto para propor uma reflexão sobre o embate vital dessa personagem feminina, com o auxílio de dois termos da língua grega que significam “vida”, mas não são sinônimos: *zoe* e *bios*. O helenista Carl Kerényi propõe fecunda distinção entre eles e outros estudiosos o exploram, como Ronaldo de Melo e Souza.

Tomando, portanto, a rosa como elemento causador de uma fissura interna, busco compreender o modo como se desenrola narrativamente o confronto dela decorrente. Sugiro que a partir destas chaves interpretativas possa-se observar o movimento interno primordial de germinação vital e a repulsa ao mesmo, além da luta entre ser sujeito e não mais objeto – protagonista de sua vida ou espectadora –, tanto como mulher quanto como figura ficcional.

BIBLIOGRAFIA: COHN, Dorrit. *Transparent Minds: Narrative Modes for presenting Consciousness in Fiction*. 1. ed. Princeton: Princeton University Press, 1978. KERÉNYI, Carl. *Dionysos. Archetypal Image of Indestructible Life* (translated by Ralph Manheim). London: Routledge & Kegan Paul, 1976. STANZEL, Franz Karl. *Narrative Situations in the Novel* (translated by James P. Puskas). 1. ed. Indiana: Indiana University Press, 1971.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2254**

TÍTULO: **CATALOGANDO OBRAS RARAS NA BIBLIOTECA NACIONAL: A EQUIPE DE GREGO DO PROJETO DE EXTENSÃO NDLC**

AUTOR(ES) : **BÁRBARA PEREZ, BRUNA SILVA DE ABREU, HENRIQUE DUARTE DA SILVA ALVES DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO RIBEIRO MARTINS, TICIANO CURVELO ESTRELA DE LACERDA, RAINER GUGGENBERGER**

RESUMO:

Esta apresentação objetiva relatar as atividades de extensão da equipe de grego do Núcleo de Documentação em Línguas Clássicas (NDLC), projeto coordenado por professores do departamento de Letras Clássicas da UFRJ, que conta com a parceria com a Fundação Biblioteca Nacional (FBN). Os membros extensionistas do NDLC, em diálogo com os bibliotecários da FBN, oferecem consultoria quanto à catalogação de obras raras em língua grega e latina que compõem os acervos da FBN (HELDE, PEREIRA 2020, p. 19-20). Serão descritas as metodologias desenvolvidas para a catalogação tanto presencial como remota, assim como os resultados alcançados em termos de catalogação de livros em grego e o projeto de construir uma exposição virtual reunindo o referido acervo. Com esse propósito, foi desenvolvida uma transliteração adequada às necessidades técnicas do programa SOPHIA, utilizado para catalogação pela FBN, que será discutida nesta apresentação.

Em 2019, ocorreram diversas visitas ao acervo de Obras Raras da FBN. Os bibliotecários ofereceram uma introdução ao manuseio de livros raros e iniciou-se a transliteração de algumas páginas de rosto na instituição. Simultaneamente, deram-se atividades de formação na própria Faculdade de Letras sobre a história do livro impresso e leituras sobre o tema.

Em 2020, com a impossibilidade de acessar as dependências da FBN devido à pandemia de covid-19, realizou-se uma atividade formativa remota de transliteração da tipografia grega do século XVI, especialmente de ligaduras. Tendo em vista a cultura livresca que, até o surgimento da prensa de tipos móveis, era basicamente manuscrita, um dos objetivos dos produtores de tipos, conforme Satué (2004, p. 97; 105) e Ingram (1966, p. 373), era que eles se parecessem com os caracteres feitos à mão, pois de outra maneira não seriam reconhecidos pelos leitores. No entanto, não bastava que apenas as letras se parecessem com caligrafias consagradas, mas também as junções dessas letras precisavam remeter àquelas dos manuscritos. Essas junções de letras são chamadas ligaduras. Com base na tabela de ligaduras de Ingram (1966), o grupo se dedicou à transliteração e leitura coletiva da edição de 1578 de Stephanus do diálogo *Cármides* de Platão.

Por fim, em 2021, iniciou-se a catalogação das demais obras que compõem o acervo de Obras Raras em língua grega, que conta com ao menos 38 obras atualmente. Primeiramente, os extensionistas se dedicaram a estabelecer uma metodologia de catalogação que recebeu aprovação da chefe do Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras (PLANOR-FBN), a bibliotecária Rosângela von Helde. De maneira remota, continuou-se a tarefa de catalogação a partir de uma distribuição das obras entre os extensionistas de cada grupo. Finalizado esse processo, será conduzida uma curadoria das obras para a realização de uma exposição virtual voltada para o público externo em parceria com a FBN, a fim de divulgar as obras raras em língua grega no acervo da FBN.

BIBLIOGRAFIA: HELDE, Rosângela Rocha von; PEREIRA, Sílvia Fernandes. *Manual de serviços. Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras (PLANOR)*. Fundação Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro, 2020; INGRAM, William H. *The ligatures of Early Printed Greek*. Universidade de Michigan: 1966; SATUÉ, Enric. Aldo Manuzio: editor, tipógrafo e livreiro: as pegadas de Aldo Manuzio. Trad. Cláudio Giordano. Cotia, SP: Ateliê, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **2256**

TÍTULO: **A INFLUÊNCIA DE NORMAS PARA PREVENÇÃO DE INCÊNDIO E PÂNICO NO PROJETO ARQUITETÔNICO**

AUTOR(ES) : **NATANA JANIELE NOBRE ALVES**

ORIENTADOR(ES): **BRUNO LUIS DE CARVALHO DA COSTA**

RESUMO:

A Pesquisa intitulada "A influência de normas edilícias e urbanas no projeto arquitetônico" tem como objetivo propor uma nova forma de código urbano para a cidade do Rio de Janeiro, que potencialize e regule as interações entre o lote, o entorno e a cidade, de modo a reconhecer as realidades existentes e as particularidades urbanísticas de cada local específico, com o intuito de valorizar o uso do espaço público. Busca também utilizar uma linguagem visual de fácil compreensão e que possa potencializar a interpretação das normas.

A presente pesquisa de iniciação científica consiste no desenvolvimento de parte da Pesquisa acima, nomeadamente da análise e representação gráfica das medidas preventivas de segurança contra incêndio e pânico impostas pelas normas que possuem direta influência no processo de projeto arquitetônico de novas edificações residenciais multifamiliares a serem desenvolvidas no estado do Rio de Janeiro.

Serão realizadas a leitura e análise: i) do Decreto Estadual do Rio nº 42, de 17 de dezembro de 2018; ii) das Notas Técnicas do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro; iii) e Normas da ABNT pertinentes, tais como as NBR 9077 e 13714. Concomitantemente serão estudadas técnicas de representação gráfica de modo a selecionar aquela mais adequada ao proposto pela pesquisa, não tendo sido pré-estabelecido nenhum referencial. Buscam-se técnicas que viabilizem a representação gráfica dos requisitos de segurança contra incêndio e pânico que possuem direta influência nas escolhas arquitetônicas, contribuindo para a definição da solução de uma nova edificação.

Espera-se que a pesquisa, iniciada em setembro/2021 e apoiada com bolsa PIBIAC, resulte em um manual gráfico desses requisitos, através da produção de e-book e/ou site, facilitando não só o desenvolvimento do projeto, mas também a compreensão e ensino dessa temática. Atualmente a pesquisa se encontra em sua fase inicial de revisão bibliográfica, na qual foram estudadas as seguintes normas: Decreto 42/2018, NT 2-08 (CBMERJ) e a NBR 9077. Foram observadas e analisadas questões relativas ao projeto e dimensionamento de circulações comuns, de escadas enclausuradas, rampas e elevadores em edificações residenciais multifamiliares com mais de cinco pavimentos. Percebe-se a forte influência e impacto de alguns elementos, como a escada enclausurada, no projeto arquitetônico de novas edificações desse tipo, sobretudo pelas suas dimensões e requisitos (dimensões dos dutos de entrada e saída de ar e da antecâmara, e características dos lanços da escada e materialidade). Gráficamente, para a construção de uma linguagem visual própria da pesquisa, se observa o potencial da utilização do material desenvolvido por: i) Ching (2017 e 2018), em que são ilustrados normas de construção e técnicas de edificação; e ii) São Paulo (2018), com a representação gráfica das demandas estipuladas textualmente pelo Código de Obras e Edificações da cidade de São Paulo.

BIBLIOGRAFIA: CHING, Francis D. K. Técnicas de construção ilustradas. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017. CHING, Francis D. K.; WINKEL, Steven R. Building codes illustrated: a guide to understanding the 2018 International Building Code. New Jersey: Wiley, 2018. SÃO PAULO. Código de Obras e Edificações Ilustrado. São Paulo: Prefeitura de São Paulo, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2264**

TÍTULO: **"EU QUERO MESMO É ISTO AQUI": MÉTRICA E FRASEOLOGIA NA CANÇÃO 'MAMÃE, CORAGEM'**

AUTOR(ES) : **BRUNO DE GOUVÊA MARTI FERRÃO**

ORIENTADOR(ES): **FABIO ADOUR**

RESUMO:

Inicialmente, esta pesquisa esteve voltada para a interação violão-voz na obra de Milton Nascimento. A apresentação feita na última edição da SIAC trouxe a público uma análise métrica das canções 'Maria três filhos' e 'Cais', ambas de autoria do cancionista mineiro, tendo como metodologia de base a transcrição das linhas do canto e do acompanhamento harmônico gravadas em discos da década de 1970. Fundamentou essa metodologia o trabalho de Arom (1991). Em linhas gerais, constataram-se dois cenários distintos na relação violão-voz ali estabelecida: de um lado, a precisão rítmica do canto de Milton Nascimento no contexto de polimetria da canção 'Maria três filhos'; e, de outro lado, a fluidez no canto do intérprete em 'Cais', a qual criou a necessidade de se simplificar a escrita utilizada na transcrição da melodia principal.

Percebendo que a obra de outros autores da música popular brasileira apresenta riqueza métrica semelhante àquela observada na de Milton Nascimento, decidiu-se que, para a SIAC 2021, o foco da pesquisa estará no repertório do disco *Tropicália ou panis et circencis* - tema que já vinha sendo estudado pela outra bolsista do mesmo projeto -, mais especificamente na canção 'Mamãe, coragem' (Caetano Veloso/Torquato Neto). Ancorado por autores que discutem com profundidade a questão da métrica musical - Lerdahl e Jackendoff (1983) e London (2004) -, o trabalho buscará analisar como a referida canção explora de maneira especial os aspectos rítmico, harmônico e fraseológico, e de que modo tal riqueza está associada ao caráter inovador do movimento tropicalista.

BIBLIOGRAFIA: AROM, Simha. African polyphony and polyrhythm: musical structure and methodology. Cambridge: Cambridge University Press, 1991. LERDAHL, Fred; JACKENDOFF, Ray. A Generative Theory of Tonal Music. Cambridge: The MIT Press, 1983. LONDON, Justin. Hearing in time: psychological aspects of musical meter. New York: Oxford University Press, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2266**

TÍTULO: **FORMAS OBLÍQUAS E DATIVAS DE 1ª E 2ª PESSOA EM PERIÓDICOS DO SÉCULO XX DA BIBLIOTECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **BRÍGIDA ADRIELY CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **ANA REGINA CALINDRO**

RESUMO:

Formas oblíquas e dativas de 1ª e 2ª pessoa em periódicos do século XX da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro

Estudos linguísticos já mostraram que há diferenças no contexto das preposições que introduzem argumentos indiretos (AI) entre o português brasileiro (PB) e o português europeu (PE) desde o século XIX (cf. Torres Morais; Sallés, 2010, Torres Morais; Berlinck, 2018). De forma que, no PE, os AIs são introduzidos pela preposição *a* e alternam com clíticos dativos. (cf.1).

- Maria enviou uma carta **ao João** / enviou-

Já em PB, constatou-se uma queda no uso do clítico dativo no século XX (cf. Calindro, 2015, entre outros) e sua substituição por pronomes fortes precedidos por preposições, bem como a preposição *a* vem sendo sistematicamente substituída por *para* (cf.2).

- Maria enviou uma carta **para o João/para ele**.

Contudo, a maioria dos estudos encontrados na literatura abordam apenas argumentos de terceira pessoa. Neste projeto, portanto, o objetivo central é verificar a realização dos objetos de 1ª e 2ª pessoas em sentenças ditransitivas, como (3) e (4):

- Maria **me/te** enviou uma carta.
- Maria enviou uma carta **para mim/para você/para ti**.

Como podemos verificar nos exemplos acima, em PB, há uma alternância na expressão dos AIs entre formas dativas (*me/te*) e oblíquas (*para mim/você/ti*). Portanto, para verificar se assim como na terceira pessoa, o PB prefere as formas oblíquas em detrimento dos clíticos, se fará um levantamento de dados diacrônicos.

Este projeto, portanto, tem o objetivo de verificar em periódicos jornalísticos do século XX disponíveis na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, tais como jornal *A Noite* (1911-1957), e *O Pasquim* (1969-1991), em que condições se é possível perceber a preferência do uso das formas oblíquas e/ou dativas de 1ª e 2ª pessoa. Além de verificar se, assim como o dativo *lhe* de 3ª pessoa, os dativos de 1ª e 2ª pessoa também caíram ao longo desse século.

Para os fins já mencionados, este projeto conta com a ferramenta eletrônica, eDictor, que foi desenvolvida pelo Projeto Tycho Brahe (Unicamp) para organização e análise dos dados que serão colhidos nos periódicos citados. Essa ferramenta foi concebida para auxiliar a edição eletrônica de textos antigos para fins de análise linguística automática. Dessa forma, é possível unir e catalogar não apenas a edição digitalizada do *corpus* trabalhado, quanto a correção de etiquetas morfológicas aplicadas às palavras. Essa ferramenta agiliza e simplifica a leitura e análise de dados, considerando que ao organizar o *corpus*, será possível, também, o uso desses textos em pesquisas futuras.

Na SIAC, será apresentada a organização do *corpus* apresentado acima, disponibilizados na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, e os primeiros dados relevantes ao tema adquiridos com a pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: CALINDRO, Ana. Introduzindo Argumentos: uma proposta para as sentenças ditransitivas do português brasileiro. 2015. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. TORRES MORAIS, Maria Aparecida.; BERLINCK, Rosane. O objeto indireto do português: argumentos aplicados e preposicionados. In CYRINO, Sonia; TORRES MORAIS, Maria (coord.). História do Português Brasileiro: mudança sintática do português brasileiro: perspectiva gerativista. São Paulo: Contexto, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2283**

TÍTULO: **AS CRÔNICAS DA (IM)PRODUTIVIDADE: UM ESTUDO SOBRE OS PSEUDO-SUFIXOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO**

AUTOR(ES) : **SARAH BATISTA SANTOS, MARCOS ANTONIO GOMES LIMA FILHO**

ORIENTADOR(ES): **CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES**

RESUMO:

Neste trabalho, apresentamos as hipóteses formuladas a partir da análise de formativos que não compartilham da mais típica, senão a principal, propriedade dos afixos: a recorrência. Após inventariar, analisar e descrever alguns protótipos dessas unidades não-recorrentes, nosso objetivo, nesta fase do presente trabalho, é discutir sobre as possíveis motivações para o baixo índice de ocorrências dos formativos chamados, nos termos de Gonçalves (2016), de hápax (única ocorrência) e quazi-hápax (ocorrências limitadas); problematizar o conceito de improdutividade atribuído a esses afixos a partir da análise da sua funcionalidade semântica nas estruturas linguísticas com base em excertos de (BASÍLIO, 1987 apud ALMEIDA et al, 2009); rascunhar as chances das Regras de Análise Estruturais relacionarem-se às Regras de Formação de Palavras, conforme estipula Basílio (1987). Os formativos que compõem o corpus da amostragem em análise foram retirados de ferramentas de busca online, como os sites “Palavras que rimam” e “Todas as palavras”, e listas de sufixos encontradas nas principais gramáticas tradicionais. Já as situações de uso real comentadas neste trabalho em que aparecem os formativos estudados, foram extraídas da rede social Twitter.

BIBLIOGRAFIA: GONÇALVES, C. A. V. Atuais tendências em formação de palavras no português brasileiro. SIGNUM, Londrina, 2012. ALMEIDA, M. L. Leitão de et al. Linguística Cognitiva em Foco: Morfologia e semântica do português. Rio de Janeiro: Publit, 2009. [p. 141-166] BASÍLIO, Margarida. Teoria lexical. São Paulo: Ática, 1987.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2287**

TÍTULO: **UMA ANÁLISE CONSTRUCIONISTA BASEADA NO USO DO ELEMENTO ATÉ COMO MARCADOR DE FOCO E DISPARADOR DE IMPLICATURAS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO**

AUTOR(ES) : **MATHEUS SILVA DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **DIEGO LEITE DE OLIVEIRA**

RESUMO:

Este trabalho investiga a construção de foco instanciada pelo lexema 'até' no português brasileiro, descrita na forma do padrão esquemático [ATÉ X], em uma abordagem construcionista baseada no uso (DIESEL, 2019). Tradicionalmente, as gramáticas do português descrevem o elemento em pauta como preposição marcadora de nuances espaciais, como em *Enzo caminhou até a praia*, ou temporais como em *Até o momento, menos da metade da população brasileira está imunizada*. Descrições mais recentes têm apontado o uso de até como advérbio de inclusão, como em *Gabriel anda até de skate*. Em trabalho anterior, levantou-se como hipótese que, quando funciona como preposição, 'até' pode ser recrutado para a construção do tipo [PREP X], na qual não há especificação em termos de estrutura informacional, ou seja, [ATÉ X] instanciando uma construção de sintagma preposicional pode atuar tanto no domínio do tópico como no domínio do foco da sentença. Porém, quando funciona como advérbio de inclusão, 'até' é recrutado para uma construção específica, a saber, a construção [ADVFOC X], cuja função, além de veicular a semântica de inclusão supramencionada, parece estar associada à marcação de foco e, portanto, a construção só pode ocorrer no domínio focal da sentença. Resultados preliminares, baseados em uma análise quantitativa de dados de uso real da língua, permitiram validar essa hipótese, tendo-se observado a ocorrência categórica de 'até' como advérbio de inclusão no domínio focal da sentença, de acordo com dois tipos de estrutura focal, nos termos de Lambrecht (1994): a de foco predicativo, quando o foco recai sobre o predicado da sentença (ex: *Ele até canta uma cantiga de ninar*) e a de foco argumental, quando o foco recai somente sobre um dos argumentos da sentença (*João gosta até de figado*). Com o avanço da pesquisa, observou-se que o elemento 'até', enquanto advérbio de inclusão, além de marcar foco, pode funcionar como um acionador de implicatura escalar (cf. König 1991), distinguindo-se de outros elementos marcadores de inclusão, como o *também* (compare *João gosta até de figado* e *João gosta também de figado*). Este trabalho dá continuidade à pesquisa, investigando dados da construção focalizadora com *até*, extraídos do corpus CHAVE (<https://www.linguateca.pt>), com textos do jornal Folha de São Paulo da década de 90, investigando as propriedades do elemento X na construção [ATÉ X] e propriedades do contexto em que a construção ocorre. Aqui, busca-se encontrar subsídios para responder a duas questões basilares: 1) qual a estrutura focal preferencial para uso da construção focalizadora com 'até'? 2) Como a codificação da estrutura focal interage com a codificação de implicaturas escalares na sentença?

BIBLIOGRAFIA: DIESEL, H. *The Grammar Network: How Linguistic Structure Is Shaped by Language Use*. Cambridge: Cambridge University Press, 2019. KÖNIG, E. *The Meaning of Focus Particles: A Comparative Perspective*. London and New York: Routledge, 1991. LAMBRECHT, K. *Information Structure and Sentence Form: Topic, Focus, and the Mental Representations of Discourse Referents*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2290**

TÍTULO: **MEMÓRIA E CULPA EM "TEMPO DE AMAR", DE AUTRAN DOURADO**

AUTOR(ES) : **LEONARDO SILVA MESSIAS**

ORIENTADOR(ES): **MARIA LUCIA GUIMARÃES DE FARIA**

RESUMO:

Este trabalho pretende apresentar os resultados parciais de pesquisa iniciada em meados do primeiro semestre de 2021. Trata-se de uma interpretação do livro *Tempo de amar*, de Autran Dourado, em especial da primeira seção do romance, à luz de aparato teórico especializado.

Temos como objetivo investigar se um determinado elemento da obra atua como componente estético consequente e estruturante, embora discreto. Um elemento paralinguístico assume, a nosso ver, importância talvez equiparável à da própria palavra escrita.

A narrativa de Dourado se vale da ferramenta gráfica e tipológica do *itálico*, para o que parece ser um movimento criativo que reforça as concepções de tempo, memória e culpa emaranhadas nas linhas vitais das personagens da história, sobretudo em relação ao protagonista Ismael.

A primeira das três partes que compõem o livro é a única em que se observa a dinâmica representada pela escrita inovadora com *itálico*. As cenas do enredo se revezam entre o passado do protagonista - junto de sua irmã Ursulina e de seus parentes - e o presente de um Ismael mais velho, dilacerado pela dor da morte da irmã, pela qual se sente responsável.

Nos capítulos ímpares dessa primeira parte, narra-se o presente de Ismael e os dramas familiares resultantes de dores antigas. As palavras que dão corpo à história são redigidas como uma prosa tradicional, em fonte gráfica comum e habitual.

Algo diferente verifica-se nos capítulos pares: a narração nos mostra o passado de Ismael quando criança, junto de sua irmã, ambos alheios à tragédia que viria a acontecer. Todas as palavras que compõem este bloco estão em *itálico*, quase como se a memória daqueles tempos fosse lida em uma língua estrangeira que o protagonista compreende cada vez menos - tempos que não podem se misturar à realidade excruciante da existência sem a irmã.

Guimarães Rosa realiza algo semelhante no conto "Nenhum, nenhuma" de *Primeiras histórias*. Nele, a sobreposição de palavras com caracteres comuns junto de palavras escritas em *negrito* sugere que a guarnição intencional em torno da tessitura das frases tem o desejo de manter vivo um passado frágil e delicado.

Com o apoio das reflexões de Theodor Adorno no ensaio *Sinais de pontuação*, bem como do prefácio de Mallarmé a *Um lance de dados jamais abolirá o acaso* e dos estudos de Gabriela Saldanha sobre o uso do *itálico* em composições literárias, tencionamos corroborar a hipótese inicial de que no livro de Dourado, assim como fora feito em Rosa, os dispositivos paralinguísticos mencionados atuam mais do que como meros enfeites ou ornamentos para facilitar o andamento da leitura. Eles funcionariam, antes, como integrantes de uma elaborada estrutura narrativa que se confirma na relação de suas partes com o todo, algo coerente com o projeto de arquitetura romanesca caro a Autran Dourado.

BIBLIOGRAFIA: LOTA, Roberto de Andrade. *A atualidade clássica nas trilogias trágicas de Adonias Filho e Autran Dourado*. - Rio de Janeiro: UFRJ / FL, 2015. SALDANHA, Gabriela. *Emphatic Italics in English Translations: Stylistic Failure or Motivated Stylistic Resources?* *Meta*, v. 56, n. 2, p. 424-442, jun. 2011b. SOUZA, Ronaldo de Melo e. *Agonia e morte em Autran Dourado*. In.: *Ensaio Poética e Hermenêutica*. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2294**

TÍTULO: **O COMPROMISSO, DE HERTA MÜLLER: TRAUMAS E FRATURAS NA ESCRITA E NO CORPO FEMININO**

AUTOR(ES) : **ANA CAROLINA AUGUSTO FORTE SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ERICA SCHLUDE WELS**

RESUMO:

Herta Müller é uma escritora alemã nascida em 1953 em Nitzkydorf, uma aldeia falante de alemão na Romênia. Foi premiada com o prêmio Nobel de Literatura de 2009. Cresceu marginalizada, primeiro, por ser mulher em meio a um contexto patriarcal, segundo, por ser parte da minoria alemã na Romênia, lembrete do eixo nazista. Seus escritos são marcados pelas experiências vividas, as quais relatam principalmente as duríssimas condições impostas pela ditadura comunista de Nicolae Ceaușescu. Como os dados da biografia da escritora comprovam, seus personagens habitam lugares marcados pelo trauma, nos quais não existe um sentimento de pertencimento: não podem celebrar sua identidade alemã, ao mesmo tempo que também não conseguem abraçar o nacionalismo romeno. Partindo da etimologia de Trauma (do grego “ferida”, “dano”), a pesquisa propõe-se a investigar as diversas acepções de feridas e fraturas no romance *O compromisso* (2004), de Hertha Müller, considerando tanto a identidade (não-pertencimento, estranhamento), os efeitos da ditadura sobre o corpo feminino (abusos físicos e psicológicos, perseguições), além da própria escrita, marcada pela angústia, fluxo de pensamentos e rompimento com a cronologia.

BIBLIOGRAFIA: MÜLLER, Herta. *O Compromisso*. São Paulo: Globo, 2004. FREUD, Sigmund. *Estudos sobre a histeria*. Em coautoria com Josef Breuer Tradução Laura Barreto. Obras completas, volume 2. (1893-1895). São Paulo: Companhia das Letras, 2016. SELIGMANN-SILVA, M. *Literatura e trauma. Pro-Posições*, Campinas, SP, v. 13, n. 3, p. 135-153, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643943>. Acesso em: 10 out. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2296**

TÍTULO: **DIFERENÇAS ENTRE A LEITURA MODAL, PASSIVA E DE TRATAMENTO EM VERBOS DA LÍNGUA JAPONESA: UM ESTUDO SOBRE OS AUXILIARES VERBAIS DA LÍNGUA JAPONESA.**

AUTOR(ES) : **ALESSANDRO DE SOUZA MEDEIROS**

ORIENTADOR(ES): **ALESSANDRO BOECHAT DE MEDEIROS**

RESUMO:

Na língua japonesa, podemos encontrar as mesmas “desinências” verbais associadas, em diferentes frases, a diferentes interpretações e, assim, entendidas como diferentes formas verbais nas gramáticas japonesas. Neste trabalho trataremos do sufixo “rareru”, que, em certos tipos de verbos, pode ser usado para flexionar os verbos nas formas potencial (*kanoukei*), passiva (*ukemi*) e tratamento (*sonkei*). De acordo com a *Gramática da Língua Japonesa para Falantes de Português*, Yuki Mukai, Tae Suzuki (2017) e o livro didático *Minna no Nihongo* (1998) os verbos do japonês são divididos em 3 grandes classes, que determinam os paradigmas de flexão. Ao observarmos esses padrões percebemos que os verbos do segundo grupo, terminados em “iru” e “eru”, apresentam a mesma forma para expressar a voz passiva, a forma potencial e a forma de tratamento do japonês. Ou seja, o que estamos observando é o seguinte sincretismo:

Os verbos do segundo grupo, como 食べる (taberu) e 食べる (okiru) (comer e acordar, respectivamente), possuem formas idênticas tanto para designar a voz passiva da língua, a forma modal e também de tratamento. Ou seja, esses verbos seriam flexionados da mesma forma (*tabe-rareru* e *oki-rareru*) para expressar diferentes significados gramaticais.

Apostando na ideia de que nos verbos do segundo grupo tem diferentes estruturas sintáticas subjacentes para cada uma das interpretações (até porque, nas outras classes verbais, são diferentes os morfemas que expressam cada uma delas), adotaremos a hierarquia de Cinque (1999), e trabalhos posteriores para analisar a voz passiva, a forma modal e a de tratamento nos verbos do japonês. Para autores como Cinque, que seguem a cartografia sintática, o local de introdução do morfema de voz (passiva) e mais baixo que o local onde se introduzem morfemas modais (supostamente associados à interpretação potencial), e isso tem como consequência ordenamentos diferentes dos advérbios em relação ao verbo para uma e outra interpretação. Aqui, portanto, investigaremos as posições relativas dos advérbios em relação aos verbos flexionados, procurando verificar se determinado tipo de ordenamento força uma leitura ou outra. Para testar nossas hipóteses, consultaremos falantes nativos da língua japonesa.

Pretendemos, ao final, apresentar as estruturas sintáticas relacionadas às diferentes leituras e explicar de que modo os verbos obtêm as terminações corretas.

BIBLIOGRAFIA: *Gramática da Língua Japonesa para Falantes de Português*, Yuki Mukai / Tae Suzuki (2017) *Minna no Nihongo* (1998) CINQUE, G. *Adverbs and Functional Heads: A Cross-Linguistic Perspective*, New York, NY: Oxford, (1999),

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2304**

TÍTULO: **POESIA, CORPO SOPRADO: UMA REFLEXÃO SOBRE O SOPRO E A ESCRITA POÉTICA NA OBRA DE CHRISTIAN PRIGENT**

AUTOR(ES) : **MARIA J B KLIPPEL**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO JACQUES DE MORAES**

RESUMO:

O poeta, crítico e ensaísta francês Christian Prigent, em sua obra *Para que poetas ainda?* (2017), reflete sobre o impacto da modernidade sobre a experiência do homem e sua relação com a poesia. Assim, o autor trata da poesia, de seu lugar e de sua oportunidade enquanto ferramenta de percepção do tempo e do mundo, à luz de um pensamento que a considera, em princípio, como movimento de empenho sensível sobre a língua, como tentativa de "arrancar-se, por meio de uma experiência vigorosa da língua, à estupidez verborrágica do mundo" (PRIGENT, 2017, p. 8). Nesse sentido, a poesia pode ser entendida menos como um meio expressivo do que como uma experiência que visa reformular os códigos e sentidos que nos comunicam sobre o mundo. Este trabalho busca apresentar a leitura de modernidade empreendida por Prigent a partir do ensaio "Para que poetas ainda?", em que, na subseção "A língua faz corpo" o autor diz que "a poesia se diz num sopro". Com base nessa proposição, que parece compor uma cena para aquilo que poderia ser pensado como o dizer primeiro do poema, tenta-se elaborar uma espécie de reflexão sobre a poesia moderna a partir do "sopro", ao discorrer sobre as razões de a poesia ser no presente e no mundo, ao passo que ela opera como um "corpo soprado". Para tanto, contempla-se certa trajetória semântica da palavra "sopro" na história da literatura, a fim de confrontar a síntese de seu sentido histórico àquele mesmo traçado por Prigent, quando o "sopro" parece apontar não só para a energia que anima a ocorrência primeira do poema, mas igualmente para uma potência ou pulsão de caráter metafórico capaz de movimentar a superfície da linguagem por onde o real atravessa e se refaz.

BIBLIOGRAFIA: - PRIGENT, Christian. *Para que poetas ainda?* Tradução: Marcelo Jacques de Moraes e Inês Oseki-Dépré. Florianópolis: Cultura e Barbárie, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2311**

TÍTULO: **LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA E VARIAÇÕES DO MICROCLIMA: ANÁLISE DE SIMULAÇÃO COMPUTACIONAL EM ÁREA URBANA CONSOLIDADA**

AUTOR(ES) : **LUCAS VICENTE LOYOLA, WAGNER GUIMARÃES DE FREITAS**

ORIENTADOR(ES): **LUCIANA HAMADA, PATRICIA REGINA CHAVES DRACH**

RESUMO:

O presente trabalho analisa um trecho urbano do bairro de Botafogo, localizado na Zona Sul do Rio de Janeiro, buscando relacionar as variações da temperatura intraurbana aos aspectos da forma e ocupação da região, dentre eles os gabaritos, afastamentos e, conseqüentemente ao fator de visão do céu (FVC), com o objetivo de correlacionar as alterações no microclima local com as mudanças na morfologia urbana ao longo do tempo. Nesta etapa foram realizados estudos e levantamento da legislação pertinente ao trecho urbano de estudo para interpretação morfológica em períodos distintos.

A análise das mudanças na legislação urbanística representa um fator importante de contribuição para alteração dos cenários no bairro, uma vez que permitiu a redução de afastamentos e a elevação de gabaritos, entre outros. O procedimento metodológico envolveu o levantamento bibliográfico de textos acerca da ocupação do bairro e de arquivos fotográficos e mapas cadastrais da região. Outra fase da etapa inicial consistiu em consultas às legislações vigentes de distintos períodos ao longo do século XX, especificamente nos anos 1935, 1937 e 1970. Esses períodos, ou melhor, essas datas significaram mudanças no planejamento urbano carioca, com atribuições relacionadas ao gabarito de edificações, aos espaçamentos nos lotes urbanos e outras que contribuíram para o desenvolvimento arquitetônico e urbanístico da área.

A fim de compreender melhor as alterações em Botafogo com o passar das décadas, foi desenvolvida a representação do *skyline* (vista) de ambos os lados da Rua Bambina, uma das mais importantes do bairro e na qual há presença, lado a lado, de edificações históricas tombadas como de outras mais recentes com usos variados, residencial e comercial. Tal representação auxilia na compreensão da diferença de escalas das construções e como essa diferenciação impacta nas condições ambientais da área de estudo do trabalho.

Foram levantados mapas cadastrais dos períodos de 1935, 1956 e 1975, procurando estabelecer uma relação temporal com os decretos. O cruzamento de dados dos desenhos e dos decretos, pode permitir o desenvolvimento, na próxima etapa, de modelos computacionais para os três períodos. Desta forma, na etapa seguinte da pesquisa, através da simulação do microclima com a ferramenta computacional ENVI-met, espera-se que possam ser vislumbradas as alterações das condições térmicas deste trecho urbano do Bairro em cada época e, assim propor ações capazes de mitigar pontualmente os locais com as temperaturas mais elevadas. Mediante ao exposto no texto, percebe-se a importância de se olhar para a cidade, independentemente de recorte geográfico, e compreender como determinações e características do passado influenciam o presente e influenciarão o futuro, já que o meio urbano está em constante transformação a fim de atender as demandas e especificidades de cada geração.

BIBLIOGRAFIA: Rio de Janeiro (Distrito Federal). Projeto de Reforma do Regulamento para Obras: Decreto Nº 5.595. Rio de Janeiro, 1935. Rio de Janeiro (Distrito Federal). Código de Obras do Distrito Federal: Decreto Nº 6.000. Rio de Janeiro, 1937. Rio de Janeiro (Cidade). Novo Código de Obras do Estado da Guanabara: Decreto "E" Nº 3.800, 1970.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2313**

TÍTULO: **GENEALOGIA DAS MESAS PÉ-DE-GALO E SUAS REPERCUSSÕES - UM ESTUDO A PARTIR DOS EXEMPLARES DO MUSEU D. JOÃO VI-EBA-UFRJ**

AUTOR(ES) : **ANNA CAROLINA MORAES SILVA DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **MARIZE MALTA**

RESUMO:

A pesquisa se insere no projeto sobre estudo dos móveis oitocentistas em acervos de museus no Rio de Janeiro, especialmente no Museu D. João VI-EBA-UFRJ, enfatizando duas mesas da mesma tipologia, conhecidas como mesas pé-de-galo. Ao observar os dois exemplares encontrados - um pertencente à coleção Ferreira das Neves e outro ao conjunto de móveis da Escola Nacional de Belas Artes - além de identificar suas diferenças compositivas, construtivas e marcas de uso, surgiu o questionamento de como este modelo de mesa foi consolidado, sobreviveu ao longo dos tempos e apresentou-se em variadas releituras.

Quanto às origens da mesa pé-de-galo, segundo Ronald Phillips (PHILLIPS,2014), elas teriam surgido na Holanda ao fim do século XVII e consolidadas na Inglaterra. Fato inconclusivo, porém, há uma representação de mesa pé-de-galo em um azulejo holandês do século XVIII, confirmando sua utilização pelos holandeses. O autor ainda cita um exemplar remanescente do XVII localizado em Drayton House, em Northamptonshire, porém não foram encontrados registros visuais do mesmo.

Muito utilizada nas *tea parties* - cerimônias do chá -, as mesas pé-de-galo, chamadas de *tripod tables* pelos ingleses, foram largamente reproduzidas ao longo do século XVIII, quando atingiram o auge de sua produção, sendo possível encontrar peças da época e pinturas com cenas de gênero de pessoas utilizando-as, evidenciando o prestígio de possuí-las. Muitas delas recebiam mecanismo para que o tampo se tornasse basculante e ficasse paralelo à perna central, ocupando menor espaço e podendo ser usada também como um tapa-fogo.

A interpretação portuguesa no século XVIII se consolidou com o estilo D. José I, com as ondulações e entalhes típicos do rococó, chegando ao Brasil alguns modelos, reproduzidos pelos marceneiros locais e adquiridos pela elite (CANTI, 1985), como a encontrada na coleção Ferreira das Neves, provavelmente um exemplar português. Modelos ingleses dessa mesa também chegaram ao Brasil no século XIX após a chamada abertura dos portos às nações amigas, recebendo várias interpretações. Em pleno século XX, impulsionado pelo movimento neocolonial, outras versões da mesa pé-de-galo foram realizadas, como a encomendada pela Escola Nacional de Belas Artes, adquirindo também outras interpretações por designers modernos e contemporâneos que mantiveram em variadas linguagens a sua primordial solução.

Seja ao longo do século XVIII ou até aos dias atuais, a mesa composta de uma base de eixo único que se divide em três pernas recebeu releituras no Brasil e no mundo, sendo um objeto persistente e presente em acervos e no cotidiano de muitas gerações e, por isso, bem sucedido enquanto objeto utilitário e reflexo de trocas culturais que, independente de sua origem, virou objeto do mundo.

BIBLIOGRAFIA: CANTI, Tilde. O móvel no Brasil: origens, evolução e características. Rio de Janeiro: Cândido Guinle de Paula Machado, 1985. PHILLIPS, Ronald. 18th century tripod tables.Londres, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2322**

TÍTULO: **ESTUDO EXPERIMENTAL DE MICROCONCRETOS LEVES REFORÇADOS COM FIBRAS PET RESIDUAIS PARA APLICAÇÃO EM ELEMENTOS DE VEDAÇÃO**

AUTOR(ES) : **NATHÁLIA PACHECO TEIXEIRA, ANA FLÁVIA DA SILVA DE ARAUJO**

ORIENTADOR(ES): **VIVIAN KARLA CASTELO BRANCO LOUBACK MACHADO BALTHAR**

RESUMO:

Segundo a ANP, pelo menos 41% dos campos offshore do país alcançaram 25 anos, com o fim da fase produtiva e vida útil (Macedo, 2018). Os campos maduros sofrem descomissionamento, que consiste no tamponamento dos poços e desativação das plataformas de produção (levadas para docas e desmontadas). Alguns equipamentos podem ser mantidos em ambientes marinhos, enquanto outros são removidos (Furtado *et al.*, 2018). Os cabos de ancoragem de poliéster devem ser removidos, por não serem biodegradáveis (Sudaia *et al.*, 2018). Estes cabos ainda não são reaproveitados na construção civil, com poucos estudos publicados sobre o uso das fibras em misturas poliméricas.

Neste contexto, surgiu a ideia de incorporar os filamentos dos cabos de ancoragem removidos, constituídos por fibras de poli(tereftalato de etileno), como reforço fibroso em microconcretos leves. As misturas foram dosadas para a máxima compactidade dos materiais granulares, com cimento classe G (CG), sílica ativa (SA) para benefício ao desempenho e microesfera cerâmica (MC) para redução do peso próprio. Os filamentos foram retirados de um cabo e cortados com 12mm de comprimento para obtenção de fibras PET, para aplicação em diferentes frações volumétricas (0,25%, 0,50% e 0,75%).

Os materiais granulares foram caracterizados por meio de ensaios de massa específica (CG = 3,22 g/cm³, SA = 2,32 g/cm³ e MC = 0,86 g/cm³), distribuição granulométrica (diâmetros médios, em micrômetros: CG = 20,4, SA = 23,1 e MC = 72,1), composição de óxidos (CG - 70,6% CaO e 16,7% SiO₂, SA - 96,3% SiO₂ e MC - 49,7% SiO₂ e 35,6% Al₂O₃), perda ao fogo (CG = 1,9%, SA = 2,8% e MC = 2,2%) e demanda d'água (compactadas: CG = 0,55, SA = 0,35 e MC = 0,58). As fibras foram avaliadas por ensaios de massa específica (1,44 g/cm³) e análise térmica (degradação aos 500°C). A matriz foi analisada por ensaios de ponto de saturação, que indicaram a segregação dos materiais pelo acúmulo das microesferas no funil nos ensaios.

Na fase atual, as fibras estão sendo estudadas por ensaios de tração direta e microscopia eletrônica de varredura. Também está sendo feita outra dosagem da matriz com a substituição do cimento G pelo CPV. Serão avaliados os efeitos das fibras PET nas propriedades físicas (estabilidade, fluido livre e massa específica), mecânicas (comportamentos sob compressão uniaxial e tração na flexão) e térmicas (condutividade e dilatação térmicas) das misturas para aplicação em placas de vedação leves de edifícios. O uso das fibras visa o aumento da capacidade de deformação e menor abertura de fissuras das placas e, consequentemente, benefícios no seu desempenho mecânico e durabilidade. Além disso, é esperado o melhor desempenho térmico, que é desejável aos elementos de vedação.

Com o estudo pretende-se contribuir com a mitigação dos impactos ambientais das desativações de plataformas offshore e indicar à indústria da construção uma forma de reaproveitamento das fibras PET como reforços de microconcretos leves dúcteis e duráveis.

BIBLIOGRAFIA: FURTADO, R.; BARNABÉ, P. de A.; LOUREIRO, A. B. A., 2018. O descomissionamento Offshore no Brasil, TN Petróleo, V. 122, p. 42 - 49. MACEDO, M. M. B., 2018, Descomissionamento de instalações marítimas: perspectivas para o Brasil. ANP. SUDAIA, D. P., BASTOS, M. B., FERNANDES, E. B., NASCIMENTO, C. R., PACHACO, E. B. A. V., SILVA, A. L. N., 2018. Sustainable recycling of mooring ropes from decommissioned offshore platforms, Marine Pollution Bulletin, V. 135.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2341**

TÍTULO: **A IMPORTÂNCIA DA IMPRENSA FEMININA PARA A EMANCIPAÇÃO DAS MULHERES**

AUTOR(ES) : **YASMIM ANDRADE LEMOS PONTES**

ORIENTADOR(ES): **NASTASSJA SARAMAGO DE ARAUJO PUGLIESE**

RESUMO:

O objetivo principal deste trabalho é investigar a importância do dito jornalismo feminino, apurando como essa prática foi importante para a saída da mulher do espaço privado para a sua conquista do espaço público. O jornalismo feminino corresponde a três vertentes: temas femininos - Como o *Espelho Diamantino*, de 1827, impresso na tipografia do francês Pierre Plancher, que se dedicava às senhoras da corte defendendo a instrução do "belo sexo" - publicações feitas por mulheres - como foi o caso da autora Nísia Floresta, conhecida pelas seus ensaios em periódicos - e jornais dirigidos por elas - como, por exemplo, o *Jornal das Senhoras*, dirigido em um primeiro momento por Joana Paula Manso. Uma das pioneiras em publicações na imprensa foi Dionísia Gonçalves Pinto a primeira mulher a publicar sobre o direito feminino à educação, com *Direito das Mulheres e Injustiça dos Homens*. E, por fim, temos o *Jornal das Senhoras*, o primeiro periódico latino-americano que teve como editora uma mulher. O Rio de Janeiro irá fornecer um cenário especialmente apropriado para o estudo, uma vez que desde a vinda da família Real Portuguesa, sofreu modificações urbanas, se transformando em uma metrópole. No decorrer do século XIX, houve um grande aumento das instituições e espaços de apoio às letras, às ciências e à cultura, como livrarias, bibliotecas, gabinetes de leitura, sociedades e academias artísticas, literárias e científicas e a partir de 1821, após a liberdade da palavra impressa no Brasil, proliferaram-se as tipografias e, com elas, os periódicos. Nessa mesma época, as esposas ganhavam a função de contribuir para o projeto familiar de manutenção do status social, sendo requeridas nos salões. Com isso, era necessário que ela aprendesse a se comportar em público e atentar-se a eventos socioculturais. O trabalho de algumas mulheres, como Nísia Floresta, que contribuiu ativamente na imprensa brasileira, e Joana Paula Manso, editora da primeira fase do "Jornal das Senhoras", ganharam destaques na pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: DUARTE, Constância Lima. FEMINISMO E LITERATURA NO BRASIL. In Estudos Avançados, nº 17, 2003. FLORESTA, Nísia. Os direitos das mulheres e injustiça dos homens. Introdução, Posfácio e Notas de Constância L. Duarte. São Paulo, Cortez, 1989. PINTO, Célia Regina Jardim. Uma história do feminismo no Brasil. São Paulo, Perseu Abramo, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2345**

TITULO: **HISTÓRIA EM MOVIMENTO: O CORPO E A ARTE SINCRONIZADOS PELA LIBERTAÇÃO.**

AUTOR(ES) : **MARIA JULIA DA PAIXÃO ANTUNES**

ORIENTADOR(ES): **VANESSA RIBEIRO TEIXEIRA**

RESUMO:

A presente pesquisa, ainda em caráter inicial, busca analisar como a obra *Lueji - O nascimento de um Império*, do escritor Pepetela, de maneira alegórica, utiliza-se da dança para ilustrar o processo da luta pela independência de Angola. O labor poético de Pepetela está centrado em escrever Angola em seu todo, nos mais variados níveis e segmentos, visto que ele não foge nem das discussões mais perturbadoras (MATA, 2001 *apud* XAVIER, 2008). Por conseguinte, esse trabalho tem por objetivo utilizar-se da ponte concebida entre Lunda-Luanda, por meio de seus corpos-narradores que nos partilham os princípios do mito, da tradição oral e da importância da arte, visto que esses são elementos fundamentais para a construção de uma identidade nacional, fatores que são compartilhados pela historicidade angolana e pela obra literária analisada. Em uma sociedade submetida a cinco séculos de exploração e dominação estrangeira no território africano, era necessário libertar-se politicamente, culturalmente e psicologicamente. Dessa forma, por meio dessas ferramentas sociais é possível obter a plena libertação das amarras coloniais. Assim, Pepetela, como muitos de seus contemporâneos, volta-se para o passado a fim de projetar o futuro de sua nação. O mesmo acontece com a bailarina Lu. Por meio de seu corpo, responsável por realizar o seu bailado, a jovem nos apresenta semelhanças com os acontecimentos históricos de Angola. Na ficção, o corpo é o condutor textual e o elo entre o passado em Lunda e a luta pela libertação. Uma vez que a literatura possui o fundamental papel de auxiliar na independência política em Angola; na narrativa, os movimentos corporais ritmados pelos sons das marimbas, representam a libertação para Lu. Seja na história ou na ficção, a arte, por sua vez, atua como a rota e mecanismo para a emancipação.

BIBLIOGRAFIA: XAVIER, Lola Galdes. Pepetela: entre a História e a Ficção. Limite, v.2, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2348**

TITULO: **GELÉIA GERAL: MODO DE PREPARO**

AUTOR(ES) : **CECÍLIA BRANDÃO**

ORIENTADOR(ES): **FABIO ADOUR**

RESUMO:

O tropicalismo é um movimento artístico de extrema importância e foi o foco do trabalho "Tropicália: pão, circo e os outros elementos musicais", apresentado na JICTAC do ano passado. O álbum *Tropicália ou Panis et Circensis* foi escolhido como objeto de investigação e a primeira parte do estudo consistiu em um mapeamento de interesses a partir do cruzamento das faixas do álbum com os elementos musicais apresentados por Mark Evan Bonds (2017): melodia, intensidade, ritmo, harmonia, textura, timbre, forma e letra. Desse cruzamento, duas músicas se destacaram, pois apresentaram maior quantidade de elementos que de algum modo se sobressaíam. A primeira foi *Panis et Circensis*, cuja fraseologia, métrica e forma foram pormenorizadamente analisadas; e a segunda foi *Miserere Nobis*, que teve a textura e o arranjo de uma de suas seções analisados de modo sumário, sem maiores considerações.

Para o presente trabalho, a ênfase foi modificada e a preocupação maior passou a ser um aspecto que é uma marca iconoclasta do tropicalismo: intertextualidade. Nessa apresentação da 11ª SIAC, será abordada a sexta faixa, *Geléia Geral*, do mesmo álbum. Vários autores que a investigaram, e mais especificamente Rodrigo Marconi da Costa (2006), apontam uma série de citações que a canção de Gilberto Gil, Torquato Neto e Rogério Duprat oferece. Apesar de bastante mencionadas, essas citações não foram analisadas com a devida profundidade musical. Que alterações - rítmicas, harmônicas, instrumentais, etc. - essas músicas sofreram para encaixarem em *Geléia Geral*? E por quais adaptações a própria *Geléia Geral* passou para receber esses segmentos em sua estrutura?

Marconi cita trechos de obras como *O Guarani*, de Carlos Gomes, e *All The Way*, de James Van Heusen e Sammy Chan, gravada por Frank Sinatra. A intenção do presente trabalho é confirmar essas referências, verificar se existem outras, transcrever as versões originais e adaptadas e compará-las detalhadamente. Essa apreciação será fundamentada principalmente em autores como Justin London (2004), que investigaram com profundidade ritmo e fraseologia.

BIBLIOGRAFIA: Referencias Bibliográficas BONDS, Mark Evan. Listen to This. New York: Pearson, 2017. DA COSTA, Rodrigo Marconi. Tradição e vanguarda nos arranjos de Rogério Duprat para a tropicália. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Centro de Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Música, Mestrado em Música, 2006. LONDON, Justin. Hearing in time: psychological aspects of musical meter. New York: Oxford University Press, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2352**

TÍTULO: **CONCRETUDE E VIRTUALIDADE EM TENSÃO NA VIII BIENAL DA EBA - MUTAÇÕES**

AUTOR(ES) : **MARIANE GERMANO DE ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **MASDON OLIVEIRA**

RESUMO:

O trabalho *Concretude e virtualidade em tensão na VIII Bienal da EBA - Mutações* apresenta os resultados de parte da produção discente envolvida na Bienal da Escola de Belas Artes da UFRJ, um projeto desenvolvido ao longo do ano que culmina com a realização de uma exposição coletiva de artes visuais e design dos estudantes de vários cursos da EBA. A Bienal é um Evento de Extensão que em 2021 realiza sua 8ª edição, cujo objetivo é difundir a produção discente da EBA/UFRJ, colocando em pauta o diálogo crítico, estreitando relações entre os artistas contemporâneos e o público. Neste ano a exposição acontece na Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Além de participarem como expositores, os estudantes da EBA também participam das diversas etapas da Bienal, como a montagem, o design gráfico, a divulgação, a mediação com o público da exposição e a redação de textos críticos para o catálogo que registra o evento e tem distribuição gratuita. Como parte da produção colaborativa do catálogo, fiquei responsável por analisar as obras dos artistas Lucas Kateb, Luiz Di Paulanis e do Coletivo TOKA MODULAR para a elaboração dos textos críticos que acompanham as obras e oferecem uma reflexão sobre suas propostas no catálogo. O desenvolvimento dos textos contou com estudo das obras, trocas com os artistas, leituras complementares e trocas com professores orientadores. É interessante ressaltar que os três trabalhos iluminam muito bem a proposta curatorial da Bienal ao explorar poeticamente a mutação dos estados da matéria através dos materiais e dos sentidos, borrando a fronteira tão volátil entre o concreto e o virtual. As *Luminárias LuLuz*, do Coletivo TOKA MODULAR, o fazem ao flexionar a união do ferro e da luz em um equipamento utilitário: As formas rígidas e retilíneas funcionam como plataforma para a propagação daquilo que não se pode delimitar, expandindo os horizontes da escultura para além dela mesma e de suas delimitações geográficas; *Reflexos 2*, de Lucas Kateb, ao fornecer materialidade para a fome através de imagens: incorporando a ausência da comida física com um equipamento tecnológico, Lucas transforma o contraste entre o avanço tecnológico (como o dos aplicativos de *delivery*) e a falta de direitos humanos básicos em um vídeo que sonha em ser alquimia; e *Kamukuaká Contemporâneo*, de Luiz di Paulanis, ao contrastar a cor branca com o luto e o ativismo: sendo o branco a cor que reflete todas as outras, seu uso transforma a fantasia em armadura. Os trabalhos também abordam, de forma incisiva e poética, questões urgentes intensificadas pela pandemia da Covid-19, o que é refletido nos textos críticos.

BIBLIOGRAFIA: Quarto de Despejo, Carolina Maria de Jesus, 1960. Editora: Francisco Alves (1ª edição). 173p.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Atividades Extras (minicursos, visitas guiadas e oficinas não avaliadas)**

ARTIGO: **2394**

TÍTULO: **A RELAÇÃO TEXTO-IMAGEM NO LIVRO ILUSTRADO: UMA ANÁLISE DAS OBRAS “SE OS TUBARÕES FOSSEM HOMENS” E “(DES)APONTADO”**

AUTOR(ES) : **CLARA DE MORAES SOUZA, GEYSA MARIA CALDEIRA GAMA CORNÉLIO, CAROLINE DE OLIVEIRA TAVARES, ANA CLARA SANT'ANNA, SOFIA DOS SANTOS SOARES DE AZEVEDO**

ORIENTADOR(ES): **CARLOS PIRES**

RESUMO:

Nesta oficina iremos apresentar dois livros ilustrados contemporâneos para crianças: “Se os tubarões fossem homens” (2018), escrito por Bertolt Brecht e ilustrado por Nelson Cruz, e “(Des)apontado” (2020), escrito por Edith Chacon e ilustrado por Priscilla Ballarin. Motivados pelos estudos realizados em nossas reuniões do **NUPLIJ** - Núcleo de Pesquisa em Literatura Infantil e Juvenil (Laboratório da Palavra/PACC), em que visamos abrir espaço para discussões sobre livros para crianças e jovens na Faculdade de Letras, nosso objetivo será discutir como se dá a relação texto-imagem nos livros selecionados. As obras escolhidas apresentam em suas armações narrativas um contraste bastante particular entre texto verbal e texto pictórico, quebrando a ideia de que a imagem serve como “apoio” para o verbal. A fim de destacar a contribuição de livros ilustrados no debate literário contemporâneo, os integrantes do **NUPLIJ** vão mediar o debate com os participantes da oficina a fim de pensar tanto as construções narrativas presentes nos livros ilustrados quanto as ideias pré-concebidas sobre a literatura infantil.

BIBLIOGRAFIA: NIKOLAJEVA, SCOTT. Livro ilustrado: Palavras e imagens. São Paulo: Cosac e Naify, 2011. LINDEN. Para ler o livro ilustrado. São Paulo: SESI-SP, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2414**

TÍTULO: **AMPLI[ÂNU]: A REALIZAÇÃO DA OCLUSIVA PRECEDIDA DE VOGAL NASAL NA COMUNIDADE DE FALA DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **MAYARA BEATRIZ GONÇALVES**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO ALEXANDRE SILVA LOPES DE MELO**

RESUMO:

O presente trabalho dá prosseguimento a um estudo acerca da variação da consoante oclusiva precedida de vogal nasal (fazen[d]o ~ fazeno e quan[d]o ~ quano), a partir de dados de fala espontânea de dois grupos de falantes com perfis sociais distintos e pertencentes à comunidade de fala do Rio de Janeiro: (a) Amostra EJLA, composta por adolescentes excluídos socialmente; (b) subgrupo da Amostra Censo 2000, composta por falantes da classe média-média e média-baixa. Em um estudo anterior com 08 falantes da Amostra EJLA, foram testadas as seguintes variáveis estruturais: vogal nasal precedente, oclusiva, tamanho do item, tonicidade da sílaba, contexto seguinte e status morfológico do segmento (morfema de gerúndio ou não). Os dados foram submetidos ao programa Rbrul e o item lexical foi testado como variável de efeito aleatório. A variável status morfológico mostrou-se significativa para a ausência da oclusiva (6.79e-11), o que pode confirmar a análise difusionista de Mollica e Mattos (1992), segundo a qual há maior variabilidade entre as formas de gerúndio. Tamanho do item (0.0119), tonicidade (0.0263) e vogal nasal (0.0353) também foram selecionadas pelo programa. Relativamente ao papel do item lexical, a pouca quantidade de dados não permitiu que efeitos lexicais fossem capturados. No entanto, apesar de as vogais nasais posteriores desfavorecerem a ausência da oclusiva e de o status morfológico (marca de gerúndio) favorecer a ausência da oclusiva, itens como "mundo" e "segundo", bem como itens em que o segmento não constitui marca de gerúndio ("ainda", "comando" e "quando"), foram realizados sem a oclusiva. Para esta nova etapa da pesquisa, dados de um subgrupo da Amostra Censo 2000 estão sendo levantados, a fim de que sejam comparados aos resultados obtidos junto à Amostra EJLA, bem como com os resultados de Mollica e Mattos (1992) para a Amostra Censo 1980. Assim, conjugando os pressupostos teóricos da Sociolinguística Variacionista (WEINREICH, LABOV E HERZOG, 2006 [1968]) e da Teoria de Exemplos (CRISTÓFARO-SILVA, GOMES, 2020), pretende-se: (1) observar se há diferenças entre as Amostras Censo 1980 e 2000, a fim de saber se, para falantes do grupo social ao qual pertencem os falantes dessas amostras, há indícios de mudança; (b) observar se há diferenças entre as Amostras Censo 1980 e 2000 em relação à Amostra EJLA, já que os falantes desta amostra pertencem a um grupo social distinto daquelas; (c) observar quais são os condicionamentos estruturais para a realização da variável nos dois grupos sociais da comunidade de fala do Rio de Janeiro. Entende-se, ainda, ser fundamental analisar diferentes grupos sociais de uma mesma comunidade, uma vez que isso permite capturar a dinâmica sociolinguística da comunidade de fala de maneira mais abrangente, contribuindo para um melhor entendimento do português brasileiro

BIBLIOGRAFIA: CRISTÓFARO-SILVA, T.; GOMES, C. A. Fonologia na Perspectiva dos Modelos de Exemplos: para além do dualismo natureza/cultura na ciência linguística. São Paulo: Contexto, 2020. Cap. 1. p. 13-36. MOLLICA, M. C.; MATTOS, P. B. de M. Pela conjugação das abordagens variacionista e difusionista. Revista de Estudos Linguísticos. Belo Horizonte: ano I, vol.1, p. 53-64, julho/dezembro 1992. WEINREICH, LABOV & HERZOG. Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística; tradução Marcos Bagno; revisão técnica Carlos Alberto Faraco. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2418**

TÍTULO: **FIDIPEDES - POLTRONA-PRANCHA PARA FISIOTERAPIA DOMICILIAR**

AUTOR(ES) : **JOÃO HENRIQUE FREITAS DO PRADO**

ORIENTADOR(ES): **VICENTE CERQUEIRA**

RESUMO:

As perspectivas do rápido envelhecimento da população mundial ressaltam o crescente surgimento de doenças crônicas que podem prejudicar a qualidade de vida em idades avançadas. A osteoartrose é uma patologia debilitante que deteriora as articulações do corpo, sendo a gonartrose responsável em acometer os joelhos, causando dificuldades ao se locomover. A necessidade de tratamento para tal enfermidade torna-se indispensável, sendo a saúde do corpo fator chave para manutenção da liberdade de movimento. O projeto visa o desenvolvimento de um móvel para auxiliar a atividade fisioterápica de prevenção e reabilitação da gonartrose no ambiente doméstico. Utilizando a metodologia do valor, as etapas do projeto consistiram em escolha de tema, coleta de dados, abordagem funcional do objeto, geração de ideias, seleção de conceitos e elaboração de solução. Após todos os procedimentos, o projeto gerou a poltrona intitulada "Fidipedes", uma mobília apropriada para a realização das atividades físicas propostas, disposta de uso intuitivo e de estética apropriada ao ambiente domiciliar.

BIBLIOGRAFIA: IIDA, Itiro. Ergonomia: Projeto e produção. 2 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2005. MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005. CSILLAG, João Mário. Análise do Valor: Metodologia do Valor: Engenharia do Valor: Gerenciamento do valor: redução de custos racionalização administrativa. 2ª Edição. São Paulo: Atlas, 1989.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2425**

TÍTULO: **ALTERNÂNCIA NA NEGAÇÃO: UMA VARIAÇÃO ENTRE GENITIVO E ACUSATIVO EM SENTENÇAS TRANSITIVAS NEGATIVAS NO RUSSO FALADO.**

AUTOR(ES) : **RAYANE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **DIEGO LEITE DE OLIVEIRA**

RESUMO:

Este trabalho consiste no estágio inicial de investigação sobre a alternância entre os casos acusativo e genitivo para a marcação do objeto direto em sentenças transitivas com polaridade negativa em russo. De acordo com estudos anteriores, o fenômeno está relacionado a fatores de ordem morfosintática e semântico-pragmática. Timberlake (1975), com base em julgamentos de aceitabilidade de falantes nativos sugere uma categorização hierárquica de fatores que envolvem a negação em si (o escopo e a força); o evento (em termos de aspecto verbal); e o objeto (com base no conceito de individualização). Além disso, sugere que a marcação de genitivo, considerada original na marcação de objeto direto no contexto em pauta está desaparecendo, cedendo lugar ao caso acusativo, o que se reflete no fato de o genitivo ser considerado mais aceitável em contextos mais formais e o acusativo ser considerado mais aceitável em contextos menos formais. Mustajoki e Heino (1991), com base em uma análise quantitativa de dados de escrita, indicam não somente que o genitivo tende a ocorrer em registros de maior formalidade, como também a ocorrer em contextos nos quais o escopo da negação parece incluir também o objeto, que por sua vez tende a ser menos animado, menos definido, contribuindo para validar a hipótese postulada por Timberlake de que, quanto mais individualizado é o objeto, maior é a tendência de ele ser codificado com o caso acusativo. Para Paducheva (2006) tal fato está correlacionado ao nível de referencialidade do SN codificado como objeto, comprovado a partir da noção de pressuposição de existência. A marcação acusativa é motivada pela codificação de objetos referentes são pressupostos como existentes ou como presentes no campo de visão do falante. Já a marcação genitiva está correlacionada à pressuposição de inexistência do referente e, portanto, à consequente ausência de referencialidade do objeto. Tomando como base a Gramática de Construções Baseada no Uso, este trabalho visa a descrever os padrões de marcação do objeto com acusativo e genitivo como construções da língua russa, buscando identificar até que ponto as hipóteses levantadas pelos pesquisadores mencionados para a escrita se refletem na fala. Nesse sentido, busca compreender o status de distribuição da construção de genitivo na língua falada, considerando que está ocorrendo um processo de mudança com o avanço da construção de acusativo e em que medida aspectos como escopo da negação e individualização do objeto e registro revelam-se importantes fatores de descrição do fenômeno na modalidade falada. Para isso, são analisados dados de uso real da língua, extraídos da seção oral do Corpus Nacional da Língua Russa, disponível em (rucorpora.ru), com base em fatores como escopo e força da negação, aspecto verbal e animacidade do objeto.

BIBLIOGRAFIA: Mustajoki, A. Heino, H. Case selection for the direct object in Russian negative clauses. (Slavica Helsingiensia, 9.) Helsinki: University of Helsinki, 1991. Pp. viii, 249. (1991) Timberlake, A. Hierarchies in the genitive of negative. The Slavic and East European Journal V. 19, N. 2. Special Issue: Soviet-American Russian Language Contributions. 1975, 123-138 Paducheva 2006, E. Genitiv dopolnenia v otritsatel'nom predlozhenii. Zhurnalazykoznanie. N. 6, 2006, 21-43.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2428**

TÍTULO: **ENTRANDO NO "HEX": WANDA MAXIMOFF E A MÍSTICA FEMININA NA CULTURA POP.**

AUTOR(ES) : **THIAGO BRAGA CALHEIRO**

ORIENTADOR(ES): **LUCIANA SALLES**

RESUMO:

A presente pesquisa busca investigar, no âmbito das representações iconográficas, as muitas formas como o arquétipo da "feiticeira", ou da "mulher mística", transformou-se no ocidente ao longo dos últimos séculos. Desde as bruxas dos contos de fadas e da mitologia – Hécate, Nyx, Medeia, Circe, Cassandra de Troia, Diana, etc –, até suas representações contemporâneas na cultura de massa e sobretudo, na mídia em escrutínio, que são as bandas desenhadas da Editora Marvel Comics, em que a personagem Wanda Maximoff, a *Feiticeira Escarlata*, é representada e onde sua trama desenvolve-se a partir de uma narrativa cercada por instabilidade e demonstrações de enorme poder. Sejam estas representações influenciadas pelo capital, por interesses externos da indústria do entretenimento ou por questões sociais, possuem grande impacto na transformação desta personagem em um ícone pop da atualidade. A partir dela, observaremos a forma como todas as bruxas no ocidente, ainda conservam a memória de uma *primeira bruxa* ancestral, uma identidade mística feminina que foi reprimida e que vem sendo resgatada no campo das artes e da comunicação. A problemática do misticismo feminino é representada em ciclos, e a partir de poderosas atualizações na literatura canônica e contemporânea. Estas personagens serão analisadas em diálogo com a super-heroína, para demonstrar o desassossego do gênero dominante ao admitir uma provável completude que se aproxima inexoravelmente para o gênero feminino. Deformadas, amaldiçoadas, enlouquecidas ou inférteis, as feiticeiras e bruxas, mesmo as belas e poderosas, sempre terão em suas narrativas, obstáculos ou um "*preço a pagar*" pelo seu poder. O que não se repete nas representações do homem místico. Saindo das trevas que reduziram as bruxas ao papel de servas de Satanás, esta pesquisa busca entrar na aurora dos tempos das "Feiticeiras Escarlates" de nosso tempo. Longe da procura por um resgate, o foco da pesquisa é o de demonstrar que elas, as feiticeiras, sempre souberam quem realmente são. A liberdade do corpo, da mente e de um imaginário místico que lhes foi negado, foi e será reivindicado pelas mulheres. O trabalho segue a iniciativa do Grupo Interdisciplinar em Mídia e Cultura Pop, que busca analisar através de comparações teórico-críticas os elementos da cultura de massa, buscando a relação entre o signo, a cultura, a *pop art* e a sociedade.

BIBLIOGRAFIA: BARROS, Maria Nazareth Alvim de. As Deusas, As Bruxas e a Igreja. Rosa dos Ventos. 2001. RONNENBERG, Ami. Editor-in-Chief. MARTIN, Kathleen. Editor. The Book of Symbols, The Archive for Research in Archetypal Symbolism. PIGNATARI, Décio. Semiólogia e Literatura. Ateliê Editorial. 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2438**

TÍTULO: **CANTATA DO GUALAXO DO NORTE: EDITORAÇÃO, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO**

AUTOR(ES) : **PAULO ANDRÉ, MARIANA BICALHO CAMELO, NILA CLARA DOS SANTOS FERNÁNDEZ**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA ALBUQUERQUE ADOUR DA CAMARA**

RESUMO:

Este trabalho apresenta um dos resultados parciais do projeto Memória e Patrimônio Sonoro-Musicais que teve início no ano de 2020. Este artigo disserta sobre as sonoridades históricas da região devastada pelo desastre que resultou no despejo de detritos de mineração no Rio Gualaxo do Norte, em Minas Gerais. Foram atingidas regiões do seu entorno tais como os distritos da cidade de Mariana: Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira. Para este estudo foram levantados elementos sonoros citados na literatura dos viajantes dos séculos XVIII e XIX que estiveram na região, tais como João Antonil (1711), José Joaquim da Rocha (1778), José Vieira Couto (1779), Diogo Pereira Ribeiro de Vasconcelos (1807), Raimundo José da Cunha Matos (1837), José Joaquim da Silva (1877) e Karl Friedrich Philipp von Martius (1845). Nestas literaturas foram selecionados registros de sonoridades descritas pelos autores tais como: sons de pássaros, sons de maquinários, sons de gêneros de música de salão, sons de sinos (das igrejas tão presentes na região), etc. A partir daí foram elaboradas cartografias visando mapear a presença destas sonoridades nas regiões estudadas.

Entendemos sonoridade como a gama de significados histórico-culturais atribuídos aos sons produzidos e escutados (ou seja, diversamente apropriados e consumidos) no decorrer da existência social. A partir das cartografias sonoras, buscamos no Acervo de Partituras Hermelindo Castello Branco (1922-1996) (APHeCaB), peças de compositores brasileiros que refletissem tais sonoridades onde selecionamos 11 partituras. Para tanto valemo-nos do conceito de *paisagem sonora* de Murray Schafer e do conceito de *memória coletiva* de Maurice Halbwachs. Partimos do princípio que as sonoridades são compartilhadas para além da região de Minas Gerais trazendo uma memória coletiva que possibilita o seu reconhecimento. O estudo do repertório foi realizado em reuniões semanais via plataforma Google Meet onde discutimos o teor literário e musical dessas partituras. Estudamos os compositores e o contexto de composição, e criamos fichas de cada uma das obras. Além disso, iniciamos um trabalho de editoração das partituras manuscritas utilizando o software MUSESCORE (gratuito). A metodologia para a editoração seguiu as seguintes etapas: cópia do manuscrito (destacando todas as dificuldades encontradas), revisão da cópia, discussão a respeito das soluções para a melhor transcrição do manuscrito e partitura final. Por fim, percebemos que performances sonoras e escutas podem indicar, além de sensibilidades hegemônicas, também condições de fragilidade sociocultural, presentes na modernidade ocidental. Tais sensibilidades relacionam-se com o imaginário social e, a partir dessas memórias, expressam na Cantata do Gualaxo do Norte, uma poética musical.

BIBLIOGRAFIA: APHeCaB. Disponível em: http://www.institutopianobrasileiro.com.br/post/visualizar/Colecao_Hermelindo_Castello_Branco_o_maior_acervo_de_cancoes_brasileiras_ja_reunido. Acesso em 14/10/2021 Schafer, R. Murray. A Afinação do mundo. Uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora. UNESP, São Paulo: 2001. Halbwachs, Maurice. A Memória Coletiva. Edições Vértice, São Paulo, 1990

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **2442**

TÍTULO: **OS SENTIDOS DA FEMME FATALE NA OBRA DANNUNZIANA**

AUTOR(ES) : **DANIELA BENVENUTI**

ORIENTADOR(ES): **SONIA CRISTINA REIS, FLORA DE PAOLI FARIA**

RESUMO:

A presente pesquisa retrata os resultados finais sobre a investigação da mulher fatal dannunziana em *Sogno d'un tramonto d'autunno* (1898). Aprofundando a temática da femme fatale, um dos símbolos que ecoam no decadentismo na Itália, para esta edição da XLIII Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural será analisado como o poeta abruçês Gabriele D'Annunzio (1863-1938), revisita o arquétipo da mulher fatal, figura marcada pela transgressão, em proximidade com a mística e, conseqüentemente, com a morte, na personagem feminina Pantèa no texto teatral selecionado. A análise da figura feminina do *corpus* é feita utilizando o texto de Bram Dijkstra (1986), que serviu de alicerce para esta pesquisa ao expor um panorama histórico e pictórico da construção do arquétipo da mulher fatal, detentora do poder para reescrever sua narrativa. Marcado por uma escrita única que, mais tarde, é cunhado por Mário Praz (1980) como dannunzianesimo, o Vate adota a sinestesia, figura de linguagem que atravessa a estética decadentista, como traço singular de sua escrita, tornando "*l'invisible visibile*" (FRIGENI, 2017).

BIBLIOGRAFIA: D'ANNUNZIO, G. In: ANTONUCCI, G. E OLIVA, G. (org.) D'Annunzio Tutti i romanzi, novelle, poesie, teatro. Roma: Newton Compton Editori, 2011, p. 1543-1728. DIJKSTRA, B. Idols of Perversity: Fantasies of Feminine Evil in Fin-De-Siècle Culture. Oxford University Press: Oxford, 1986. FRIGENI, E. Oltre i Sensi: forme e stili della sinestesia moderna. 2016/17. Tese (Doutorado) - Curso em Estudos Humanísticos Interculturais. Universidade de Bergamo, Bergamo, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2454**

TÍTULO: **IDENTIFICAÇÃO DE INFRAESTRUTURAS VERDES E AZUIS EM PROJETOS DE REQUALIFICAÇÃO FLUVIAL URBANA NA REGIÃO SUDESTE BRASILEIRA**

AUTOR(ES) : **CAMILLA THURLER,ELISABETH GUEDES DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **JULIA ROIZEMBERG BAHIANA,LUCIANA FERNANDES GUIMARAES,ALINE PIRES VEROL**

RESUMO:

O crescimento urbano desacompanhado de planejamento integrado tem levado a mudanças significativas no ambiente natural. Assim, rios urbanos muitas vezes sofrem degradação, contribuindo para a propagação de doenças, diminuição da qualidade de vida e desvalorização do entorno. Como forma de lidar com este cenário, alternativas de engenharia rígida eram tradicionalmente mais adotadas, nem sempre considerando valores ambientais e acabando por acarretar em obras de manutenção custosas. Mais recentemente, surgiu o conceito de requalificação fluvial urbana (VEROL et al, 2020), com o objetivo de recuperar a qualidade ambiental dos rios pelo reconhecimento de práticas sob uma perspectiva ecológica e socialmente consciente. O uso de infraestruturas verdes e azuis pode ser explorado neste contexto, conforme expõem Gomes & Veról (2020), ao mencionar a atuação tanto no sistema de drenagem, quanto no caráter estético da paisagem, por meio da criação de espaços livres para a população.

Esta pesquisa visa estudar projetos nacionais de requalificação fluvial urbana para identificar e compreender as diversas funções que as tipologias de infraestrutura verde e azul podem agregar à paisagem urbana, estabelecendo relações e traçando uma análise comparativa entre os casos pesquisados.

Iniciou-se a pesquisa com uma revisão bibliográfica dos temas pertinentes. Em seguida, foi estabelecido o recorte de estudo, tendo como enfoque a região Sudeste brasileira, devido à disponibilidade e acesso às informações e ao material bibliográfico. Foram selecionados o Córrego Bananal (São Paulo/SP), o Rio Tijuco Preto (São Carlos/SP), e os Rios Iguaçu-Sarapuí e Dona Eugênia (Baixada Fluminense/RJ). A partir desta fase, cada caso foi estudado, com a elaboração de fichamentos sob a forma de mapas mentais e da pesquisa de imagens representativas dos projetos, visando dinamizar os registros deste estudo. Por fim, foi traçada uma comparação entre os casos, com a identificação das particularidades de cada um.

Como considerações iniciais, percebeu-se que as estratégias projetuais de requalificação de rios que empregam infraestruturas verdes e azuis podem reduzir os efeitos negativos das ações antrópicas, além de proporcionarem benefícios para a saúde e qualidade de vida da população. Portanto, destacam-se como alternativas mais sustentáveis, econômicas, multifuncionais e flexíveis em comparação com as soluções tradicionais, agregando melhorias determinantes à qualidade dos espaços dentro do contexto da requalificação fluvial.

O trabalho foi desenvolvido por uma aluna bolsista (PIBIC/CNPQ) e outra voluntária, que trabalharam conjuntamente no estudo da bibliografia, assim como na seleção dos casos apresentados. Camilla estudou os Rios Tijuco Preto e Iguaçu-Sarapuí, e Elisabeth o Córrego Bananal e o Rio Dona Eugênia. Após o levantamento e fichamento de dados, ambas discutiram e realizaram a análise comparativa dos casos e as conclusões iniciais desta pesquisa conjuntamente.

BIBLIOGRAFIA: GOMES, MVR; VERÓL, AP. (2020). PAISAGENS MULTIFUNCIONAIS: O PAPEL DAS INFRAESTRUTURAS VERDES E AZUIS NA RECUPERAÇÃO DE RIOS URBANOS. In: XVIII ENTAC, RS. VERÓL, AP et al. (2018). REQUALIFICAÇÃO FLUVIAL: CONCEITOS E CASOS DE ESTUDO. In: LUIS MIGUEL SCHIEBELBEIN (Ed.). Gestão de recursos hídricos e sustentabilidade. p. 17-33. VERÓL, AP et al. (2020). RIVER RESTORATION INTEGRATED WITH SUSTAINABLE URBAN WATER MANAGEMENT FOR RESILIENT CITIES. Sustainability (Switzerland). p. 1-36.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **2455**

TÍTULO: **CARETA DE PAPEL E BRONZE: A REPRESENTAÇÃO DA PERSONAGEM ARISTARCO EM TEXTO E DESENHO NA OBRA O ATENEU, DE RAUL POMPEIA.**

AUTOR(ES) : **LEONARDO SILVA LEMOS DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **GILBERTO ARAÚJO**

RESUMO:

Obra mais conhecida de Raul Pompeia, o romance *O Ateneu* (1888) também mereceu ilustrações do autor, que, além de contista, cronista, romancista e jornalista, foi desenhista, escultor e crítico de arte, firmando-se como figura atuante tanto nas Letras quanto nas artes visuais. Ao todo, a obra reúne 43 desenhos de Raul Pompeia, hoje depositados na Biblioteca Nacional, e é sobre eles que nossa pesquisa se debruça.

O livro, ambientado no colégio que o intitula, caracteriza-se pela verve caricatural ao realçar os aspectos negativos das personagens, sobretudo os professores, visando fins humorísticos. Seu protagonista e narrador, Sérgio, rememora os dois anos passados no internato, onde, matriculado pelo pai, vivencia com “a fina flor da mocidade brasileira” as primeiras amizades e agruras. Essas descobertas se estendem ao universo adulto da instituição, constituído por funcionários e professores, entre os quais se destaca a figura de Aristarco Argolo de Ramos, diretor do colégio, dono de vaidade aflorada que acaba por torná-lo antes risível do que respeitável.

Em decorrência disso, esta pesquisa propõe um estudo acerca da cumplicidade entre o paulatino esgarçamento no teor cômico dos desenhos retratando o diretor do estabelecimento e o desequilíbrio da ordem social que se vai instaurando no internato ao longo da narrativa, culminando no incêndio que leva o prédio às cinzas. Crucial na trama, o fogo constitui o elemento material e simbólico tanto da empáfia do diretor, desejo de se ver em uma estátua metálica, quanto de sua progressiva vulnerabilidade. Para fundamentação crítico-teórica da pesquisa, recorreremos a Arnaldo José de Castro, Gaston Bachelard, José Paulo Paes, Ledo Ivo, Herman Lima e Mário Barata.

BIBLIOGRAFIA: COUTINHO, Eduardo F. (orgs.). Coleção Fortuna crítica 8: Raul Pompeia. Foz do Iguaçu: EDUNILA, 2016; LIMA, Herman. História da caricatura no Brasil. 4 vol. Rio de Janeiro: José Olympio, 1963; PAES, José Paulo. “Sobre as ilustrações d’O Ateneu”. In: _____. Gregos & baianos. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2456**

TÍTULO: **A ALTERNÂNCIA GENITIVO-ACUSATIVO EM CONSTRUÇÕES TRANSITIVAS COM POLARIDADE POSITIVA EM RUSSO**

AUTOR(ES) : **ANA BEATRIZ BARRETO DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **DIEGO LEITE DE OLIVEIRA**

RESUMO:

Este trabalho investiga a alternância entre o uso dos casos genitivo e acusativo para marcar o objeto direto de um conjunto específico de verbos em construções transitivas com polaridade positiva em russo, na modalidade oral da língua. Para isso, toma como base as contribuições de Nessel e Kuznetsova (2015), que investigaram o fenômeno na modalidade escrita, indicando que está ocorrendo um processo de mudança, em que verbos, cuja regência era original e exclusivamente de caso genitivo, vêm abrindo cada vez mais espaço para a codificação do objeto com o caso acusativo. Segundo Timberlake (1975), esse processo de mudança começa pelo uso do acusativo associado à maior individualização do objeto direto na cena descrita pela oração transitiva, mas que a tendência é que o genitivo vá gradualmente cedendo espaço ao caso acusativo a ponto de se perder por completo. Partindo do pressuposto de que as mudanças na língua tendem a ocorrer primeiramente na fala, sendo gradualmente implementadas na escrita, acredita-se que o processo de mudança em pauta, sugerido para a modalidade escrita, esteja mais avançado na modalidade falada. Para confirmar essa hipótese, levou-se em consideração o seguinte grupo de verbos regidos tradicionalmente pelo caso genitivo: *sluŝat'sja* (obedecer); *dojdat'sja* (esperar); *bojat'sja* (temer); *dostigat'* (alcançar) e *izbejat'* (evitar). Com base nesses cinco verbos, foram coletados dados orais no Corpus Nacional da Língua Russa (RNC). Após uma filtragem manual dos dados, fez-se uma análise quantitativa dessas amostras. Nesta pesquisa, utiliza-se como arcabouço teórico a Gramática de Construções Baseada no Uso em que, de acordo com Diessele (2019), o conhecimento linguístico emerge do uso da língua, sendo a gramática vista como um sistema dinâmico, em que se constituem redes as quais são reestruturadas e reorganizadas sob influência de processos cognitivos de domínio-geral. Os resultados da análise empreendida mostram que, dos fatores de individualização do objeto propostos por Timberlake (1975), a animacidade apresentou a maior interferência na escolha de caso dentro do conjunto de dados analisados. Ademais, foi possível observar que os verbos, diante dos dados de fala, também apresentaram graus diferentes de afinidade com o caso acusativo, tendo *sluŝat'sja* (obedecer) apresentado um avanço substancial desse caso em relação ao genitivo, situação que não é evidenciada em Nessel e Kuznetsova (2015) na análise da escrita. Desse modo, os resultados da análise mostram que, de fato, o processo de mudança parece estar em um estágio mais avançado na modalidade falada do russo, com a preferência pelo caso acusativo demonstrando um percentual de ocorrência proporcionalmente maior na fala do que na escrita. Além disso, é possível observar um aumento significativo da preferência do verbo *sluŝat'sja* (obedecer) pelo caso acusativo em detrimento do genitivo, na fala.

BIBLIOGRAFIA: DIESEL, H. The Grammar Network: How linguistic structure is shaped by language use. Cambridge: Cambridge University Press, 2019. NESSET, T.; KUZNETSOVA, J. Constructions and language change: From genitive to accusative objects in Russian. *Diachronica*, 2015. v. 32, n. 3, pp. 365-396. TIMBERLAKE, A. Hierarchies in the genitive of negation. *The Slavic and East European Journal*, 1975. v. 19. n. 2, pp. 123-138.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2464**

TÍTULO: **DOZE DÉCADAS DE FAVELA: A "RECRIAÇÃO" DA PAISAGEM URBANA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO.**

AUTOR(ES) : **JULIE BRUNA RODRIGUES SILVA**

ORIENTADOR(ES): **CRISTOVAO DUARTE**

RESUMO:

No Rio de Janeiro, as favelas, com mais de 1 século de existência, encontram-se fortemente incorporadas à paisagem urbana, representando uma das mais graves questões sociais enfrentadas pela cidade. Entretanto, é visível que apesar disso, a infraestrutura e a garantia de direitos não alcança as periferias.

A pesquisa Doze décadas de favela, a "recriação" da paisagem urbana da cidade do Rio de Janeiro, procurou ao longo do último semestre, incluir a atual situação de crise global, a pandemia de coronavírus, às análises, com intuito de entender como a invisibilidade e falta de investimentos públicos em territórios marginalizados, têm sido afetados e quais as consequências e transformações para a pós-pandemia.

Como estudo de caso principal, foi o escolhido o Complexo de Manguinhos, e até aqui, resultou em um vídeo, e uma biblioteca fotográfica, que visam iniciar uma série de levantamentos dentro de favelas, com o objetivo de mostrar a paisagem interna das favelas, criando-se então um banco de dados acessível, que as tornem menos invisibilizadas.

A aluna pesquisadora, também moradora de Manguinhos, Julie Rodrigues, atuou em todas as etapas do processo, se utilizando de diversas metodologias: fotográfica, bibliográfica, de campo, etnográfica e exploratória. Sempre sob orientação do professor Cristovão Duarte.

BIBLIOGRAFIA: SANTOS, Carlos Nelson F. dos. A cidade como um jogo de cartas. Niterói: Universidade Federal Fluminense. Projeto Editores, 1988. Boletim Socioepidemiológico da COVID-19 nas favelas. Fiocruz, 2020. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/d>>. Acesso em: 14 de Janeiro de 2021. ACIOLY, Claudio. A cidade que desejamos no pós-pandemia. ABC Habitação, 2020. Disponível em: <<http://abc.habitacao.org.br/a-cidade-que-desejamos-no-pos-pandemia/>>. Acesso em: 14 de Janeiro de 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **2466**

TÍTULO: **O ACUSATIVO PREPOSICIONADO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX**

AUTOR(ES) : **MARGARIDA MARIA DE FATIMA RELLO DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **ANA REGINA CALINDRO**

RESUMO:

Diversas pesquisas linguísticas (Torres Morais; Berlinck, 2018) demonstram que o português europeu (PE) e o português brasileiro (PB) apresentam diferenças no uso das preposições que introduzem argumentos em diversos contextos verbais. Especificamente no caso dos verbos *agradar*, *chamar*, *obedecer* e *servir*, temos para o PE (1) para PB (2):

(1) a. O vinho agradou **ao** João / agradou-**lhe**.

(2) O vinho agradou **o** João / agradou-**o/ele**.

A proposta deste trabalho é dar prosseguimento aos estudos já realizados, a fim de verificar a possível queda definitiva da preposição *a* nesses ambientes, a partir da segunda metade do Século XX. Mais precisamente entre os anos 1950 e 1990.

A hipótese é que a marca em questão, originalmente do caso dativo, como atesta a alternância do sintagma preposicionado com o clítico dativo *lhe* em (1), vem sendo abandonada pelos falantes do PB, passando ao acusativo, assim como nominativo (cf.2). Tal fenômeno pode ter como causa a ordem fixa no Português - (SVO) -, que fomenta e avaliza esse comportamento linguístico, na medida em que elimina a possível ambiguidade acerca da identificação do sujeito das orações com os verbos aqui indicados (Calindro, 2017).

A fonte de dados desta pesquisa será dois jornais disponíveis no acervo digital da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro - Folha de São Paulo e O Globo - com o escopo de investigar, também, diferenças, acaso existentes, entre os usuários paulistas e cariocas da língua portuguesa nesse caso.

Serão, também, incluídos na análise os manuais de redação de ambos os periódicos, com o propósito de checar se a pressão normativa que indica como regência dos verbos supracitados a preposição *a*, mesmo em relação ao PB, se verifica no registro escrito dos jornais analisados.

Os resultados obtidos no trabalho ora proposto poderão subsidiar outros, além de ter potencial importância para o ensino do Português (Kato, 2005).

BIBLIOGRAFIA: Referências CALINDRO, Ana. O acusativo preposicionado na história do português: o caso dos verbos psicológicos. In Revista da Academia Brasileira de Filologia, v. XXI, p. 33-44, 2017. KATO, Mary. Gramática do letrado: questões para a teoria gramatical. In MARQUES, M.A Maria et. al. (eds.) Ciências da Linguagem: trinta anos de investigação e ensino. Braga. CEHUM. University of Minho, 2005.p. 131-145. TORRES MORAIS, Maria Aparecida; BERLINCK, Rosane. O objeto indireto: argumentos

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **2468**

TÍTULO: **A MODERNIDADE URBANA E OS ESCOMBROS TRADICIONAIS DA EXCLUSÃO - HAUSSMANN E PASSOS**

AUTOR(ES) : **GIOVANNA RITA RABELO DE MATOS SILVA ARRUDA,JEAN LUCAS CORRÊA DE PAIVA,JORGE SAMIR JUNIOR**

ORIENTADOR(ES): **CRISTINA TRANJAN,AURELIO ANTONIO MENDES NOGUEIRA**

RESUMO:

A partir do fenômeno da industrialização, as cidades europeias começaram a sofrer os processos de inchamento e crescimento verificáveis ainda hoje. França e posteriormente Alemanha sofreram uma explosão demográfica que começava a se delinear já na metade do século XVIII na Inglaterra, resultado da mecanização dos sistemas de produção e da consequente expansão industrial.

O crescimento desordenado, somado à ausência de planejamento das cidades, transformava os espaços em ambientes insalubres, sem infraestrutura sanitária e de abastecimento. As epidemias começaram a surgir, sem uma atuação efetiva para controlá-las. A procura por uma solução eficaz para melhorar as condições de salubridade das cidades tornou-se prioridade, pois várias capitais europeias tinham graves problemas de saúde pública. A higienização racional tornou-se matéria de políticas públicas, porém, sob a incontestável flâmula da saúde, problemas sociais e econômicos buscavam ser sanados.

Coube ao Barão Haussmann, em Paris, e a Pereira Passos, no Rio de Janeiro, a tarefa de adequar suas cidades aos novos tempos e novas necessidades. Paris deveria ter um traçado urbano estratégico para facilitar a defesa contra as revoluções recorrentes, minimizar as epidemias constantes, bem como se mostrar ao resto da Europa (e do mundo) como uma cidade rumo à modernidade. O Rio deveria se adequar ao status de "Versailles tropical", a "Paris nos trópicos", como seria chamado. Deveria se apresentar como uma cidade de cartão-postal, tal e qual a Paris da Belle Époque, onde as mazelas de um país mestiço e pobre ficassem escondidas.

A pesquisa em tela procura analisar o processo de urbanização das cidades do Rio de Janeiro e Paris, buscando entender o quanto dos conceitos e princípios da intervenção de Haussmann em Paris foram apreendidos e repetidos por Passos no Rio de Janeiro. As transformações que alteraram o desenho urbano de Paris conseguiram fazer com que a cidade se tornasse ícone da modernidade e, no Rio, Pereira Passos procurou repetir o exemplo do Barão Haussmann; a cidade ganhou novas feições. Mas em ambas, as diferenças sociais não desapareceram, apenas foram camufladas, visto que não houve empenho em manter as classes menos favorecidas nos centros urbanos recém-remodelados, muito pelo contrário, foram empurradas para a periferia.

Pretendemos apontar as alterações que iam, aos poucos, consolidando os objetivos definidos por Haussmann e Pereira Passos para a cidade em que viviam. O Rio de Janeiro almejava construir para si uma imagem de cidade cosmopolita, imagem essa reforçada pelo fato de ser uma cidade portuária, o que a tornava perfeita para a ligação com a Europa, e para ser cosmopolita nada mais compreensível que espelhar-se em uma cidade como Paris. Os resultados esperados pretendem responder a uma pergunta: Passos conseguiu transformar a cidade numa metrópole, como Haussmann fez em Paris? Uma análise comparativa das duas intervenções servirá como embasamento para responder a isso.

BIBLIOGRAFIA: ABREU, Maurício de Almeida. Evolução urbana do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Instituto Pereira Passos, 2013. BENCHIMOL, James Larry. Pereira Passos, um Haussman tropical. Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esportes, Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural, Coleção Biblioteca Carioca, 1992. BRENNAN, Giovanna Rosso Del (org.) O Rio de Janeiro de Pereira Passos: uma cidade em questão II. Rio de Janeiro, Index, 1985. pp. 105-136. HAUSSMANN, George Eugène. Mémoires du Baron Haussmann. 1890-1893. Paris,Victor-Havard, Éditeur, 1890, 3 vol. LAVEDAN , Pierre. Histoire de Paris. Paris: Presses Universitaires de France , 1967.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2476**

TÍTULO: **CAMADAS DE UMA ÓPERA: AS REVERBERAÇÕES DA METODOLOGIA DA ÓPERA "LA CAMBIALE DI MATRIMONIO" EM CONTEXTO PANDÊMICO**

AUTOR(ES) : **IGOR NASCIMENTO DOS SANTOS,SOPHIA CHUEKE,SUELLEN RODRIGUES MARTINS**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉA RENCK,DESIRÉE BASTOS DE ALMEIDA**

RESUMO:

Diante de um contexto de pandemia, o projeto de cenografia e indumentária para a ópera La Cambiale di Matrimonio, de Gioachino Rossini, que inicialmente seria realizado de forma presencial na Escola de Música da UFRJ, transformou-se em uma ópera remota. O trabalho apresenta as diferentes etapas de elaboração do conjunto da montagem virtual, a partir da análise do libreto e pesquisa dos componentes teóricos e musicais da ópera, foi desenvolvido um conceito artístico que rompeu com a concepção realista, utilizando como referências mapas navais antigos e o universo dos jogos de tabuleiro, dentro do formato de um teatro de papel, traçando um paralelo da estética destes com o contexto da farsa. Os referenciais estéticos utilizados enquanto "subsídios para criação dos figurinos" (NERY, 2004), como as caricaturas de George Cruikshank (VOGLER, 1979) e os fantoches de Punch and Judy (SPEIGHT, 1955), serão postos em causa, sob a luz da crítica criativa, bem como as técnicas de desenho e pintura empregadas pelos figurinistas e cenógrafos. Por fim, levanta-se a ideia de que tal cenário transdisciplinar marcado pela intensa plasticidade e pelas mais inusitadas experimentações artísticas pode abrir novos horizontes investigativos, fornecendo aos professores e estudantes envolvidos no projeto (e aos espectadores em geral) uma série de aprendizados interessantes para o trilhar das futuras montagens operísticas. Além da adaptação de uma ópera física para uma ópera digital, o projeto reverberou em novas metodologias, alcançando a linguagem das redes sociais. De acordo com PEIXOTO (1985, 27) "Renovar (...) é fazer com que todo o vigor potencial da partitura encontre sua mais ampla dimensão poética através da música e da cena. É essencial, para isso, estender o conceito de renovação ao terreno da cenografia e dos figurinos, enquanto definição de espaço e imagem, assim como é imprescindível transformar, atualizando-a, (...) a maneira de representação dos cantores". Assim, permitindo que os discentes entrassem em contato com novas formas de dar visualidade ao seu projeto, e engendrando uma formação de público novo para ópera.

BIBLIOGRAFIA: NERY, Marie Louise. A evolução da indumentária: subsídios para criação de figurino. Rio de Janeiro: Ed. SENAC Nacional, 2004. PEIXOTO, Fernando. Ópera e encenação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. VOGLER, Richard A. Graphic Works of George Cruikshank. North Chelmsford: Courier Corporation, 1979.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2479**

TÍTULO: **LEGADO PATRIMONIAL FABRIL SUBURBANO CARIOCA: UM ESTUDO DE REMANESCENTES INDUSTRIAIS E A PRODUÇÃO HABITACIONAL ASSOCIADA**

AUTOR(ES) : **EDUARDO MAGALHAES DOS SANTOS,ANA BEATRIZ BEZERRA FLORES,ANA BEATRIZ KEMPF SCHMITZ PEREIRA,GABRIELE OLIVEIRA PINTO,HYAGO ATAIDE DE PAULA MAIA,LARISSA DE LIMA COSTA,LETÍCIA BARBOSA DA SILVA,MARIA CLARA PALERMO MELIANDE,MARINA LOUZADA ALVES,TAIS BUARQUE CAVACO**

ORIENTADOR(ES): **MARIA PAULA ALBERNAZ,ANTÔNIO FRANCISCO DOS SANTOS NETO,MARINA GUERRA DIÓGENES**

RESUMO:

O trabalho, inserido na pesquisa “Remanescentes Industriais nos Subúrbios Cariocas: herança do passado e potência para o futuro”, visa apresentar resultados da pesquisa em andamento sobre remanescentes industriais na região suburbana ferroviária carioca, referentes ao legado deixado por processos de industrialização e desindustrialização, tanto em termos da presença dos antigos estabelecimentos fabris quanto das distintas formas de moradias associadas. Desde as primeiras décadas do século XX até os anos 1970, quando se inicia um esvaziamento da função fabril, nessa região predomina a atividade industrial da cidade do Rio de Janeiro, em decorrência da disponibilidade de grandes glebas de baixo valor e pela oportuna proximidade com o sistema ferroviário (ABREU, 1987). Atualmente verifica-se em muitos subúrbios um rastro de antigos espaços fabris subutilizados ou não utilizados, invertendo-se o significado que tiveram de estímulo ao crescimento urbano e oferta de trabalho e renda para seus moradores. A presença industrial está presente nos impactos que trouxeram ao longo do tempo, para conformação do espaço urbano nos subúrbios onde se inserem e na produção habitacional conjugada a atividade fabril. Permanecem nos subúrbios casas em vilas operárias, conjuntos habitacionais construídos em distintas épocas, com fomento de diferentes agentes governamentais, e assentamentos nas favelas (BONDUKI, 2014). Igualmente se encontra na memória de antigos trabalhadores e seus familiares, constituindo potencial patrimônio urbano (MENEZES, 1978) para populações locais. A metodologia utilizada na pesquisa apoia-se na catalogação de remanescentes industriais ativos e inativos, e de tipologias habitacionais associadas, mediante sua identificação, localização e classificação, através de revisão bibliográfica, levantamentos de campo (quando possível) e consulta aos agentes locais. Os resultados esperados baseiam-se na compreensão dos impactos produzidos por diferentes agentes da produção urbana, além de possibilitar refletir sobre possíveis oportunidades trazidas com a reconversão de antigas fábricas, beneficiando as populações mais afetadas. Os participantes da pesquisa serão responsáveis pelo apoio na articulação e consulta a agentes locais; levantamento e sistematização de informações; preparação de material para exposição e debates; montagem de cartografias geoprocessadas.

BIBLIOGRAFIA: ABREU, Maurício de Almeida. Evolução urbana no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: IPLANRIO/Zahar, 1987. BONDUKI, Nabil. Os pioneiros da habitação social no Brasil: Cem anos de política pública no Brasil - Vol 1, 2 e 3. São Paulo: Editora Unesp, 2014. MENEZES, Ulpiano T. Bezerra de. “Patrimônio ambiental urbano: do lugar comum ao lugar de todos”. Revista C J Arquitetura, Rio de Janeiro, n.19, 1978. p. 45-46

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2481**

TÍTULO: **PESQUISA DE REMANESCENTES INDUSTRIAIS DA REGIÃO SUBURBANA FERROVIÁRIA CARIOCA PELO MÉTODO COLABORATIVO**

AUTOR(ES) : **GABRIELE OLIVEIRA PINTO,ANA BEATRIZ BEZERRA FLORES,ANA BEATRIZ KEMPF SCHMITZ PEREIRA,EDUARDO MAGALHAES DOS SANTOS,LARISSA DE LIMA COSTA,MARIA CLARA PALERMO MELIANDE,MARINA LOUZADA ALVES,LETÍCIA BARBOSA DA SILVA,JULIA GUEDES DE SANTANA,TAIS BUARQUE CAVACO**

ORIENTADOR(ES): **ANTÔNIO FRANCISCO DOS SANTOS NETO,HYAGO ATAIDE DE PAULA MAIA,MARINA GUERRA DIÓGENES,MARIA PAULA ALBERNAZ**

RESUMO:

O objetivo deste trabalho, inserido na pesquisa “Valorização identitária das áreas pericentrais e suburbanas cariocas através de ações junto a agentes locais”, é apresentar o processo de concepção de uma plataforma digital colaborativa para investigar remanescentes industriais da região suburbana ferroviária carioca. Volta-se ao entendimento dos impactos da industrialização e desindustrialização na produção urbana, assim constituindo um legado industrial nos subúrbios, além de avaliar oportunidades para beneficiar populações locais pela reconversão de antigas fábricas. Os remanescentes industriais enquanto componentes diferenciados no tecido urbano mostram marcas do passado e potencialidades urbanísticas, podendo ser considerados patrimônio urbano (MENEZES, 1978), e rugosidades urbanas (SANTOS, 1980). Para conseguir maior alcance na pesquisa e uma abordagem aproximada e engajada (MCLEAN, 2020), adotamos um método envolvendo colaboração de agentes locais, e apreensão permanente de informações, incluindo um caráter temporal. A primeira etapa do processo prevê como procedimentos: definir a ergonomia da plataforma digital, pela escolha das ferramentas de navegação dos usuários; conceber o design de informação, compreendendo decisão sobre informações a serem coletadas e sua apresentação; elaborar uma base de geoprocessamento, com a montagem de mapas colaborativos geoprocessados a serem disponibilizados na internet. Neste sentido, os participantes da pesquisa deverão ter capacitação em geoprocessamento e desenho de plataformas digitais, mediante parceria com o Laboratório de Geoprocessamento do PPGG/UFRJ e com colaboradores iniciados em ferramentas digitais do PROURB/FAU/UFRJ; pesquisar referências em plataformas colaborativas e de geoprocessamento em páginas da internet; além de sistematizar informações sobre remanescentes industriais já coletadas pelo grupo de pesquisa, discutir categorias de análise a serem empregadas e montar mapas a serem colocados na plataforma digital. A partir daí serão estabelecidas as diretrizes para criar o Atlas Digital Colaborativo dos Remanescentes Industriais dos Subúrbios Ferroviários Cariocas, um instrumental GIS WEB online, amigável e de fácil acesso.

BIBLIOGRAFIA: MCLEAN, Ross. Transformative Ground: A Field Guide to the Post-Industrial Landscape. New York: Routledge, 2020. MENEZES, Ulpiano Toledo Bezerra de. Patrimônio Ambiental Urbano: Do lugar comum ao lugar de todos. C.J. Arquitetura, Rio de Janeiro: FC Editora, Ano 5, n. 19, 1978, p.45 e 46. SANTOS, Milton. Espaço e Sociedade. Petrópolis: Vozes, 1980.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2483**

TÍTULO: **VARIAÇÃO DA VOGAL ÁTONA POSTÔNICA NÃO-FINAL: NOVOS OLHARES SOBRE UM VELHO TEMA**

AUTOR(ES) : **JOAO LUCAS OLIVEIRA DE SALES**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO ALEXANDRE SILVA LOPES DE MELO**

RESUMO:

A presente pesquisa tem por objetivo analisar a variação de vogais átonas postônicas não-finais na comunidade de fala do Rio de Janeiro - como "óculos" > "óclus" / "máscara" > "máscra" - com dados obtidos a partir de um teste de produção. O suporte teórico do trabalho conjuga os pressupostos teóricos da Sociolinguística Variacionista (Weinreich, Labov e Herzog, 2006 [1968]), bem como os pressupostos de modelos baseados em exemplares (CRISTÓFARO-SILVA, GOMES, 2017). Trabalhos anteriores sobre a variável apontam para a importância do contexto fonético adjacente, como o tepe e a lateral seguinte, e que novo padrão silábico é realizado a partir da variável, assim como sua frequência em determinados contextos de fala (cf. GOMES, 2012). Além disso, nenhum dos trabalhos sobre a variável faz menção a condicionamentos lexicais, o que mostra a necessidade de se investigar se o item lexical exerceria algum efeito na realização da variável. Por fim, alguns trabalhos já realizados sobre a variável observam que falantes do PB menos escolarizados e com menos contato com a modalidade escrita apresentam percentuais mais elevados de não-realização da vogal em análise, o que poderia indicar uma avaliação negativa desta variante. Para esta pesquisa foi aplicado um teste de produção com falantes de nível universitário, a partir de quatro listas de itens com a variável em análise: (a) itens de alta frequência e (b) itens de baixa com condicionamento fonético favorável à ausência da vogal, além de (c) itens de alta frequência e (d) itens de baixa frequência com condicionamento fonético desfavorável à ausência da vogal. O teste consiste na realização de quatro tarefas: (1) leitura de uma sentença com a palavra alvo; (2) repetição da sentença lida; (3) resposta a uma pergunta sobre a sentença lida, cuja resposta é a palavra alvo; (4) leitura da palavra alvo. Espera-se uma maior realização da vogal nas tarefas de leitura (1 e 4), sendo a tarefa de repetição da sentença sem apoio da leitura (2) o contexto em que se espera maior ausência da vogal. Da mesma forma, espera-se encontrar não só efeitos de frequência, como também do contexto fonético para a realização da variável. Por fim, como o grupo de participantes é composto apenas por falantes universitários, espera-se observar percentuais de ausência da vogal inferiores àqueles observados por Gomes (2012) para falantes com menor escolaridade.

BIBLIOGRAFIA: CRISTÓFARO SILVA T; GOMES, C. A. Fonologia de Exemplares. In HORA, Demerval da; Matzenauer, Carmen Lucia (org). Fonologia, fonologias: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2017. GOMES, D. K. Síncope em proparoxítonas: um estudo contrastivo entre o português brasileiro e o português europeu. 2012. 2017. Tese (Doutorado em Letras Vernáculas) - UFRJ, Faculdade de Letras, Rio de Janeiro, 2012. WEINREICH, LABOV & HERZOG. Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística; tradução Marcos Ba

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **2487**

TÍTULO: **LOLITA: DE NABOKOV PARA A CULTURA POP JAPONESA**

AUTOR(ES) : **CAROLINA SOUZA MONIZ**

ORIENTADOR(ES): **ELIETE FIGUEIRA BATISTA DA SILVEIRA**

RESUMO:

Lolita é uma obra renomada, da literatura do século XX, cercada de polêmicas que são amplamente discutidas ainda hoje. Por outro lado, *Lolita* também é uma moda urbana inserida dentro da cultura pop japonesa, que se popularizou nos anos 70. Trata-se de pesquisa descritiva, visto que se objetiva: i) descrever como ocorreu o processo de resignificação linguística do nome *Lolita*, que fez com que o título da obra fosse hoje representado como um estilo de roupa; ii) como isso pode reforçar um padrão de estética feminina que remete à infantilização. O contexto histórico do termo *Lolita* não pode ser ignorado mesmo após esse processo semântico. Por isso, iii) importa conhecer como este termo chegou ao Japão e foi assimilado pela população para designar tal estilo urbano. Além da moda, *Lolita* pode ser usado para representar um estereótipo de personagem apresentado em mídias como *animes* e *mangás*. Comumente conhecidas como *Lolis*, abreviação de *Lolita*, as personagens *Lolis* surgem principalmente em subgêneros de *animes* com a temática erótica, chamados de *Lolicon*, ou, complexo de *Lolita*. O nome faz uma clara referência à personagem *Lolita* do livro de Nabokov, adolescente que mantinha relações com um professor universitário. O gênero *Lolicon* apresenta obras com enredos que parecem evidenciar uma "normalização" da pedofilia na sociedade japonesa, tratando-se de personagens adultos com atração sexual por meninas com aparência infantil. Este gênero é bastante criticado pela ONU por não se enquadrar na legislação japonesa como pornografia infantil. Como metodologia, serão coletados nomes associados ao termo *Lolita* em revistas de moda, *animes* e *mangás*, a fim de se observar suas resignificações de usos e valores sociais. A partir do suporte teórico de Modelos Baseados do Uso (BYBEE, 2010), analisaremos os processos envolvidos na resignificação do termo *Lolita*, bem como quais os impactos sociais que o uso dele traz. Trata-se de pesquisa em desenvolvimento e apresentaremos os resultados iniciais.

BIBLIOGRAFIA: BYBEE, Joan. Language, usage and cognition. Cambridge: Cambridge University Press, 2010. SILVA, Augusto Soares da. A linguística cognitiva uma breve introdução a um novo paradigma em linguística. Universidade Católica: - Faculdade de Filosofia de Braga. BERNAL, Hardy; Adele, Kathryn. The Lolita Complex: a Japanese fashion subculture and its paradoxes.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2493**

TÍTULO: **SOFIA JOBIM E O ENSINO DA INDUMENTÁRIA HISTÓRICA NA E.N.B.A.**

AUTOR(ES) : **ALEXIA LEIKA DA SILVA DE ASSUMPCÃO**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CRISTINA VOLPI NACIF**

RESUMO:

Essa pesquisa faz parte do projeto Sofia Jobim e o ensino da indumentária histórica na E.N.B.A.: contextos, experiências, discursos e práticas.

O nome da Coleção do Museu Histórico Nacional e da pesquisa registrada anteriormente e em andamento na Escola de Belas Artes, consta Sofia com F. Ao mesmo tempo, tendo em vista a descoberta de nova documentação oficial, quanto nos referimos a Sophia, grafamos com PH.

Na fase atual da pesquisa, as atividades em desenvolvimento visam organizar e transcrever os discursos, conferências e artigos publicados em periódicos que evidenciem os conteúdos sobre teoria e história da indumentária mobilizados por Sophia Jobim Magno de Carvalho.

Maria Sophia Jobim Magno de Carvalho (1904-1968) fazia parte de uma família tradicional e influente que a permitiu acessar altas esferas políticas e sociais do seu tempo e desenvolver suas habilidades e interesses de forma plena, mesmo que incomum para o que se esperava para a trajetória feminina naquele contexto histórico. Sophia foi educadora, museóloga, ilustradora, jornalista e indumentarista. Ela foi pioneira no ensino universitário da indumentária no Brasil, tendo introduzido o curso de indumentária histórica na E.N.B.A. (Escola Nacional de Belas Artes) em 1949, onde atuou como professora de 1949 a 1967. Toda sua trajetória, desde as cerimônias que participava até os projetos de estudo que desenvolveu, estão registrados em uma coleção pessoal que totaliza mais de 6.000 documentos e itens legados ao Museu Histórico Nacional que incluem livros, cadernos manuscritos, fotografias, trajes, acessórios e ilustrações, cujo volume e falta de organicidade formam obstáculos para sua investigação. Não se trata de falta de organização, mas sim, da falta de articulação entre os diferentes setores que abrigam itens, muitas vezes relacionados, inventariados de modo desarticulado. Na primeira fase da pesquisa, a partir da consulta à Coleção Sofia Jobim Magno de Carvalho do Museu Histórico Nacional e à documentação da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro referente a professora, foram organizadas as referências a estas atividades em uma tabela, tais como discursos, desfiles, palestras, congressos, entre outros. Em seguida, os textos foram transcritos e analisados, procurando destacar: os autores citados, os termos relativos a indumentária, vestuário e moda e os conceitos e definições empregados por Sophia. Em seguida, na segunda fase, foram pesquisados os autores citados e identificadas suas matrizes teórico-metodológicas.

Desse modo, é possível identificar a formação de Sophia Jobim, conhecer as origens das matrizes didático-pedagógicas do Curso de Artes Cênicas no contexto da EBA, além de contribuir para campo de estudos de indumentária e moda no Brasil.

BIBLIOGRAFIA: VOLPI, Maria Cristina. A paixão pela indumentária. In: Cavalcanti, Ana; Malta, Marize; Pereira, Sonia Gomes. Coleções de Arte: Formação, Exibição e Ensino. Rio de Janeiro: Rio Book's, 2015. P.187-200. VOLPI, Maria Cristina; OLIVEIRA, Madson (org.). Estudos de indumentária e moda no Brasil: tributo a Sophia Jobim. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2019. VOLPI, Maria Cristina. Sofia Jobim e o ensino da indumentária histórica na ENBA. Revista Maracanã, v. 12, n. 14, p. 300-309, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2501**

TÍTULO: **ANÁLISE E PROPOSIÇÃO DE ESTRATÉGIAS BIOCLIMÁTICAS COM A UTILIZAÇÃO DA SIMULAÇÃO COMPUTACIONAL: COMPLEXO DA MARÉ**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ CARREIRO MENDES DE JESUS, JULIA DA SILVA FERNANDES**

ORIENTADOR(ES): **PATRICIA REGINA CHAVES DRACH, LUCIVALDO DIAS BASTOS**

RESUMO:

O processo de urbanização provoca mudanças na atmosfera urbana, produzindo impactos como poluição do ar, variações de temperatura intra-urbana, ilhas de calor, resultando em aumento na geração de calor, mudanças na ventilação, umidade e desconforto térmico. A expansão demográfica dos últimos 200 anos resultou em um adensamento urbano desencadeando sérios problemas ambientais como reflexo da ocupação e da atividade antrópica no meio ambiente. No Brasil esse crescimento demográfico trouxe uma série de problemas ao meio ambiente, reproduzindo modelos urbanos com baixa qualidade ambiental. Essa baixa qualidade ambiental se destaca mais em regiões com ocupações informais, como nas favelas, onde a necessidade de espaço dificulta a presença de vegetação e induz a perda da permeabilidade da malha urbana.

O estudo aqui apresentado faz parte de uma pesquisa maior que trata de questões urbanas e ambientais voltadas para investigar o conforto térmico urbano no Conjunto de favelas da Maré, popularmente conhecido como Complexo da Maré. O primeiro estudo consistiu no conhecimento da região (conformação da malha urbana, tipologias construídas e materiais utilizados) em escala macro.

Parte-se agora para uma investigação em menor escala, que tem por objetivo avaliar as questões de conforto ambiental, através de estratégias bioclimáticas, mais especificamente a implementação de vegetação (arborização). Serão desenvolvidos experimentos com a ferramenta de simulação computacional ENVI-met (BRUSE, 2010) considerando uma rua da região e todos os elementos nela existentes e suas interações com as variáveis vento, radiação solar e temperatura e umidade relativa.

A rua escolhida como objeto de estudo foi a Rua Sargento Silva Nunes, localizada na comunidade Nova Holanda. A fim de investigar o tecido urbano e propor estratégias de conforto ambiental urbano, mais especificamente o higrotérmico, tanto para quem reside, quanto para os pedestres que circulam na região. Para a viabilidade do estudo, tendo em vista que o programa tem limite de área, houve a necessidade de se fragmentar a rua em mais de um trecho, porém, representativos, sem prejuízo para a geração e discussão dos resultados.

O trabalho está sendo desenvolvido em algumas fases. A primeira foi a de levantamento de dados do trecho escolhido (imagem do satélite, planta cadastral e fotografias do local) para a reconstrução do mesmo. A segunda foi a criação, a partir dos dados levantados, de uma base em 2D com todos os elementos de cobertura do solo (ruas, calçadas, edificações com suas alturas e, vegetação). A terceira foi a transposição desta base para dentro do programa com a adição dos dados climáticos referentes a um dia tipo de verão, a realização das simulações, análise e discussão dos resultados do trecho com sua configuração atual. A quarta fase foi o estudo de implementação de vegetação (respeitando as condições espaciais existentes no local). Na sequência repetiu-se a fase dois e três novamente.

BIBLIOGRAFIA: FARIA, J. R. G. DE; MENDES, J. F. G. Sobre o uso e ocupação do solo urbano e a temperatura do ar. Ambiente Construído, v. 4, n. 3, 2004. PASTERNAK, S.; D'OTTAVIANO, C.; Favelas no Brasil e em São Paulo: avanços nas análises a partir da Leitura Territorial do Censo de 2010. Cad. Metrop., v.18,n.35, 2016. OJIMA, R.; As cidades invisíveis: a favela como desafio para urbanização mundial. UNFPA. State of world population 2007: unleashing the potential of urban growth. New York.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **2550**

TÍTULO: **A ANTOTIPIA E SUAS POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE ARTES VISUAIS**

AUTOR(ES) : **VITÓRIA LUIZA CARNEIRO**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA**

RESUMO:

Esse trabalho tem como objetivo investigar as possibilidades pedagógicas que o processo de impressão fotográfica antotipia pode oferecer no contexto de ensino de Artes Visuais na educação básica. Do grego, *anthos* (flor) e *thipus* (impressão), a antotipia é um processo que consiste em realizar impressões fotográficas através de pigmentos naturais fotossensíveis. É caracterizada por seu baixo contraste, sua natureza monocromática e sua efemeridade. Foi desenvolvida no século XVII, por pesquisadores como Mary Somerville e William Herschel.

Assim como no campo de produção artística, em que se encontra diversos artistas contemporâneos produzindo trabalhos com antótipos, a técnica da antotipia fornece diversas possibilidades no campo educativo e é considerada uma técnica acessível, uma vez que seus materiais são facilmente encontrados, e seu processo, apesar de demorado, não possui grandes complicações.

Ao longo da pesquisa, verificamos que uma das possibilidades de trabalhar a antotipia no contexto de ensino de Artes Visuais, é a abordagem do processo artesanal fotográfico em contraponto à automaticidade da fotografia digital.

Com a popularização da fotografia digital, em consonância com a ascensão das redes sociais de compartilhamento, a ação de fotografar se torna cada vez mais automática e instantânea. Nesse contexto, é válido abordar processos alternativos de fotografia na educação básica como maneira de resgatar a materialidade contida na linguagem fotográfica. Existem diversas técnicas de fotografia alternativa sendo reexperimentadas atualmente. Entretanto, levando em consideração a acessibilidade que a antotipia oferece, ela se mostra uma boa alternativa a ser trabalhada tanto no contexto de sala de aula física, tanto no contexto de ensino remoto utilizado na pandemia. Especialmente no segundo, em que a imagem digital é predominante e se faz ainda mais necessário o resgate “do fazer” artístico, possibilitado pelo processo artesanal da antotipia. A materialidade perdida no mundo digital, está presente em todo o processo de realização de um antótipo, passando pelas fases de escolher o material, de macerá-lo, de tingir o papel, até a finalização. Um processo lento, o oposto da instantaneidade dos processos digitais.

Outra possibilidade, é a abordagem de suas características estéticas e especificidades. O seu baixo contraste e a monocromaticidade são características que podem ser trabalhadas junto a investigação da obra de artistas que trabalham com antótipos, pensando como essas atribuições podem dialogar com os trabalhos dos alunos/as/es. Ademais, a efemeridade também é uma característica que permite inúmeras abordagens, como por exemplo na arte contemporânea em que esse conceito se encontra onipresente.

Tais questões se encontram no projeto de ensino, pesquisa e extensão Investigações Fotográficas, que ocorre no CAP da UFRJ desde 2013, em que os participantes investigam a fotografia histórica/artesanal e suas relações com o ensino da arte.

BIBLIOGRAFIA: COELHO, André Leite. Antotipia: processo de impressão fotográfica. 2013. 85 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Artes do Planalto, 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/86943>>. DUSSEL, Inés. GUTIERREZ, Daniela. (org.). Educar la mirada : políticas y pedagogías de la imagen / compilado por Inés Dussel y Daniela Gutierrez - 1a ed. - Buenos Aires : Manantial : OSDE, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **2559**

TÍTULO: **LUDICIDADE E AFETIVIDADE NO PERCURSO CASA-ESCOLA DO SUBÚRBIO CARIOCA: MAPEAMENTO AFETIVO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO A PARTIR DA PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES DAS ESCOLAS DA 4ª CRE**

AUTOR(ES) : **MIGUEL RODRIGUES TAVARES, RAFAEL FERREIRA DINIZ GOMES**

ORIENTADOR(ES): **GISELLE ARTEIRO NIELSEN AZEVEDO**

RESUMO:

Em parceria com o Escritório de Planejamento da Subsecretaria de Planejamento e Acompanhamento de Resultados - CVL/SUBPAR da Casa Civil e com a Secretaria Municipal de Educação, ambos os órgãos da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, os grupos de pesquisa Ambiente-Educação (GAE) e Sistemas de Espaços Livres (SEL-RJ) realizaram uma atividade com as escolas de Ensino Fundamental da rede pública municipal do Rio de Janeiro, com o intuito de entender a diversidade e a complexidade da cidade, a partir do olhar dos estudantes — o "Mapeamento Afetivo da cidade do Rio de Janeiro".

Ao reconhecer que uma cidade acolhedora para as infâncias é boa para todos, a atividade reforçou o protagonismo das crianças como agentes transformadores da cidade e incluiu os resultados dessa participação no Plano de Desenvolvimento Sustentável do Município do Rio de Janeiro (PDS-RJ) desenvolvido pela Prefeitura. A interlocução com as crianças ao pensar e decidir sobre a cidade apresentou-se como uma rica experiência de reconhecimento da sua cidadania e como o primeiro passo na construção de cidades mais responsivas, sustentáveis e resilientes. Esta pesquisa busca divulgar e refletir acerca das considerações das crianças sobre o percurso casa-escola, e como esse olhar subjetivo pode sugerir pistas para o resgate da rua como um local de segurança e lazer para as infâncias no subúrbio carioca.

As escolas da rede municipal estão subordinadas às 11 Coordenadorias Regionais de Educação - CREs, onde cada uma contempla um grupo de bairros e suas respectivas unidades escolares. Neste trabalho, será abordada especificamente a análise e catalogação dos resultados das escolas da 4ª CRE, localizada na Zona Norte, onde houve a tabulação de 1571 fichas que contêm as reflexões dos estudantes referentes ao percurso casa-escola, divididos entre 67 unidades escolares. Dentre todas as categorias analisadas na pesquisa, haverá um enfoque na temática do conforto afetivo e aspectos cognitivos para entender o olhar dos estudantes em relação à rua como palco da ludicidade, de convivência e brincadeiras, e como se apropriam, ou não, dos cenários urbanos que fazem parte do percurso realizado.

A partir da análise das fichas, é possível notar a relação mais íntima das crianças com a rua como lugar de lazer, de prática de esportes e brincadeiras. A imagem projetada dos percursos analisados reforça uma característica muito comumente atribuída aos bairros da Zona Norte da cidade, que é a proximidade da vizinhança cultivada no subúrbio, onde as relações parecem ser menos impessoais e o cotidiano da vida urbana é mais constante. No entanto, há relatos que denunciam diversas vulnerabilidades e precariedades urbanas. É preciso refletir acerca desse contexto urbano ambíguo a partir da ótica dos estudantes, como sujeitos ativos nas cidades, para assim fundamentar proposições democráticas sobre problemas que atravessam o cotidiano da sociedade como um todo.

BIBLIOGRAFIA: AZEVEDO, G. A. N., T NGARI, V. R., RHEINGANTZ, P. A. Do espaço escolar ao território educativo: O lugar da arquitetura na conversa da escola de educação integral com a cidade. 1ª edição. Rio de Janeiro: FAU/UFRJ/PROARQ: Rio Books, 2016. AZEVEDO, G. A. N. Diálogos entre ARQUITETURA, CIDADE E INFÂNCIA: territórios educativos em ação. 1ª edição. Rio de Janeiro: FAU/UFRJ/PROARQ, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2560**

TÍTULO: **A UTILIZAÇÃO DO ENERGYPLUS COMO FERRAMENTA PARA ANÁLISE DE DESEMPENHO TERMO-ENERGÉTICO DE EDIFICAÇÕES**

AUTOR(ES) : **JOANNA FERREIRA DA SILVA, JULIA DA ROCHA PAULA REYES**

ORIENTADOR(ES): **TATIANE PILAR DE ALMEIDA, REILA VARGAS VELASCO**

RESUMO:

A arquitetura é um ramo da construção que possui relevante importância na fase de concepção dos ambientes de uma edificação. Neste aspecto, destaca-se a materialidade da envoltória das edificações, que assume o papel de interface entre o meio interno e externo, refletindo no conforto dos usuários. Logo, a escolha e o uso adequado dos materiais nos processos construtivos, pode ser considerado como uma importante variável na análise de desempenho termo-energético da edificação.

A utilização de materiais sem o conhecimento prévio de suas propriedades termofísicas leva, entre outros fatores, a um desconforto térmico interno, que gera uma maior demanda pelo uso da climatização artificial, aumentando, conseqüentemente, a demanda energética. Os impactos decorrentes dessa questão podem ser analisados nos dados do Balanço Energético Nacional (BEN 2019), que citam um aumento de 3,5% no setor residencial, que ocupa 26,1% no consumo total de eletricidade do país, e que juntamente com setores públicos e comerciais representam uma parcela de 50,8% do consumo total de energia elétrica no país.

Assim, de forma a conceber uma arquitetura mais adequada ao clima, esta pesquisa tem como objetivo geral estudar a influência dos materiais de construção no conforto térmico de edificações.

Neste aspecto, a primeira etapa desta pesquisa, apresentada na JICTAC 2020, contemplou um levantamento bibliográfico de diferentes usos de materiais leves com potencialidade para isolamento térmico em edificações. A etapa atual, representada por este resumo, consistiu na utilização e no entendimento do programa computacional EnergyPlus. Assim, foi necessário, primeiramente, entender as diferenças dos dados de entrada do programa para uma análise computacional feita com base na NBR 15575 (ABNT, 2021) e pelo Regulamento Técnico da Qualidade do Nível de Eficiência Energética de Edificações Residenciais (BRASIL, 2012). As simulações preliminares foram feitas considerando um sistema construtivo em paredes de concreto para uma habitação unifamiliar. Com o avanço da pesquisa serão avaliados materiais alternativos em substituição aos materiais convencionais, como por exemplo, argila expandida, isopor, EVA, borracha, determinados através do levantamento bibliográfico.

A revisão bibliográfica e a compreensão do programa EnergyPlus permitiram mostrar a sua potencialidade, benefícios, limitações e dificuldades de uso. A primeira simulação realizada mostrou que a envoltória em parede de concreto alcançou a classificação "E" de eficiência energética, sendo inadequada ao clima local. Além disso, esta pesquisa também proporcionou a geração de um manual que possa auxiliar futuros pesquisadores.

Portanto, essa etapa da pesquisa mostra a simulação térmica computacional como uma ferramenta importante de estudo na análise das propriedades dos materiais para o conforto térmico e, também, na decisão projetual prévia de uso da edificação, podendo possibilitar reduções de intervenções posteriores.

BIBLIOGRAFIA: ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Edificações Habitacionais – Desempenho. NBR 15575. Rio de Janeiro, 2021. Brasil (2019), Balanço Energético Nacional 2019 – Relatório Final - Ano Base 2018, Ministério de Minas e Energia – Empresa de Pesquisa Energética, Brasília. BRASIL. Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (INMETRO). Regulamento Técnico da Qualidade do Nível de Eficiência Energética de Edificações Residenciais. Brasília, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2561**

TÍTULO: **QUANDO A RUA VIRA MAPS: DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL VOLTADA À ARQUITETURA E À CIDADE EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL**

AUTOR(ES) : **MELISSA MARTINS ALVES, BRENO ALVES SEQUEIRA, THAÍS CHAVES GUILLON RIBEIRO, JULIA DA ROCHA PAULA REYES, FABIANA ANTONIA MARQUES XAVIER, VANESSA CALDAS VIEIRA, QUÉZIA CRISTINA SILVA, RENATA GOMES ASSUMPÇÃO, TAINA VIEIRA ARAUJO, PATRÍCIA MONÇORES, JÚLIA SILVA FERNANDES DE ARAÚJO, GABRIEL COUTO FERNANDES, MARIANNA DE ASSIS, ISIS BARROSO ALBUQUERQUE FERREIRA CAMPOS, ANA BEATRIZ BEZERRA FLORES, PEDRO GUIMARÃES TEIXEIRA**

ORIENTADOR(ES): **NIUXA DRAGO, DANIELLA M COSTA**

RESUMO:

Desde meados de 2017, a extensão "Educação Patrimonial - um olhar sobre a arquitetura e o espaço urbano", da FAUFRJ, pretende mediar as relações entre arquitetura e cidade e as escolas-parceiras onde as atividades são realizadas. Estas consistem em visitas às escolas de ensino fundamental e médio da cidade do Rio de Janeiro e os seus entornos, buscando observar as dinâmicas socioculturais e histórico-temporais dos lugares, a fim de ampliar os horizontes dos estudantes quanto a questões de patrimônio e cidadania. No entanto, extensões que demandam um diálogo aproximado com a rua vêm enfrentando desafios, por conta do isolamento social.

Em decorrência da pandemia da COVID-19, desde março de 2020, houve a necessidade de adaptação nas experiências realizadas com as crianças e professores das escolas-parceiras; o que, para grata surpresa, trouxe ótimas vivências à extensão. Em 2021 propôs-se a continuidade dos trabalhos com a Escola Municipal Ministro Afrânio Costa, já parceira do projeto, localizada na Penha Circular, zona norte do Rio de Janeiro. A equipe extensionista foi convidada a participar no Jubileu de Ouro da escola, quando a mesma completou 50 anos de existência. Além disso, a realidade do ensino remoto deu ensejo à oportunidade de levar as práticas da extensão carioca à Escola Classe 416 Sul, localizada na Asa Sul de Brasília - DF, no centro-oeste do Brasil.

Assim como em épocas de reuniões presenciais, a metodologia consistiu em encontros remotos, onde os extensionistas e as orientadoras refletiam agora sobre como abordar a educação patrimonial dentro dos novos formatos por meio de discussões, leituras e testes de novas dinâmicas; que posteriormente foram apresentadas e elaboradas junto aos docentes das escolas-parceiras. Propôs-se então duas abordagens distintas: no caso da escola do Rio de Janeiro, a qual esteve presente no projeto em 2019, foi sugerida a criação de uma revista comemorativa do aniversário de 50 anos, na qual todos os anos da escola se envolveriam para produzir um material que retratasse a memória da escola e do bairro. Os alunos do 6º ano realizaram, junto com os extensionistas, uma atividade de reconhecimento do entorno e suas vitalidades, de maneira híbrida. No caso da Escola Classe 416, a atuação envolveu um encontro virtual com os alunos do 4º ano para a realização de um passeio pelos patrimônios de Brasília, com a companhia de Chicão, personagem do livro infantil de Anna Mendes, que serviu como referência principal da atividade de reconhecimento da cultura da cidade.

Em ambas as práticas, foram abordadas, dentro do vocabulário das respectivas faixas etárias, aspectos da história das edificações e seu entorno urbano, seus usos e práticas sociais que articulam, valorizando-se o potencial crítico e afetivo de todos os participantes da atividade - ainda que de maneira virtual.

BIBLIOGRAFIA: MENDES, Anna. Chicão. Rio de Janeiro, 2017. originalmente disponível em: <https://issuu.com/anna.mendes> (atualmente indisponível) PINHEIRO, E.; RACCA, G. B.; DRAGO, N. D.; FAGERLANDE, S. M. R. De perto e de dentro: aproximando desenho e história(s). VÍRUS, São Carlos, n. 20, 2020. [online]. Disponível em: <https://bit.ly/3xCO7Fa>. Acesso em: 28 Abr. 2021. ROCHA-PEIXOTO, G. A Estratégia da Aranha ou: da possibilidade de um ensino metahistórico em arquitetura. Rio de Janeiro: Riobooks, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2615**

TÍTULO: **FOTOGRAFIA CONTEMPORÂNEA: ATRAVESSAR O ATLÂNTICO RUMO A COSTA OESTE DE ÁFRICA**

AUTOR(ES) : **JOSE MIGUEL ALVES REIS, JULIANA VARGAS GRETZINGER, CLARISSE GONÇALVES RATES**

ORIENTADOR(ES): **ELISA DE MAGALHÃES**

RESUMO:

Fotografia contemporânea: processos e modalidades, desde o seu início, em 2016, tem por objetivo mapear a produção da fotografia contemporânea. Inicialmente, a pesquisa interessou-se pelo ensino da fotografia na universidade, especificamente, na Escola de Belas Artes, com o objetivo de pensar o ensino da fotografia contemporânea no Curso Artes Visuais/Escultura.

Partindo da América Latina - a pesquisa do ano passado concentrou-se na produção teórica e prática da fotografia latino-americana, tendo como base conceitual o texto de Silvia Cusicanqui - neste ano, atravessamos o Atlântico, rumo a costa oeste do continente africano, buscando promover interlocuções teórico-práticas entre as fotografias produzidas lá - a pluralidade da produção africana, levando em consideração que são muitas Áfricas - e o pensamento da fotografia contemporânea no Brasil. Trabalhamos desde a ruptura com a história da arte eurocentrada, que sempre insistiu em promover o apagamento de todas as outras produções, não reconhecendo as narrativas de países não centralizados historicamente. Assim, o desenvolvimento desta pesquisa se dará em dois momentos distintos: pesquisa da produção em fotografia das/dos fotógrafas(os) africanas (os) e seus desdobramentos teóricos. Metodologicamente vamos nos basear no livro da socióloga boliviana Silvia Cusicanqui, que nos guiará a respeito dos questionamentos das narrativas coloniais e pensamentos pós-colonial e nos debruçaremos sobre o livro de Awan Ampka, AFRICA: See you, see me: influências africanas na fotografia contemporânea. Investigaremos trabalhos de artistas como Mônica de Miranda, Lola Keyezua, Malick Sidibé, Joana Choumalí e Aida Muluneh. Paralelamente, produzindo um trabalho de arte, que reflita e desdobre a pesquisa, tanto prática quanto teórica.

BIBLIOGRAFIA: AMPKA, Awan (org.). Africa, see you see me: Influências africanas na fotografia contemporânea. Lisboa: Sextante Editora CUSICANQUI, Silvia. FRAGMENTOS DE YAPA EM TORNO DA NOÇÃO DO CH'IXI. Arte e Ensaios, Rio de Janeiro, nº 38, junho 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2621**

TÍTULO: **EXPOSIÇÃO JOVEM GRAVURA NACIONAL: INSTÂNCIA ATIVADORA DA GRAVURA MODERNA**

AUTOR(ES) : **BRUNA FERRETTI LEVI**

ORIENTADOR(ES): **MARIA LUISA LUZ TAVORA**

RESUMO:

O presente trabalho aborda a exposição Jovem Gravura Nacional (JGN), evento itinerante ocorrido em duas edições, 1964 e 1966. Trata-se de proposta de Walter Zanini, no então recém fundado Museu de Arte Contemporânea da USP (MAC USP). Constitui um desdobramento das pesquisas inseridas no projeto " Campo Artístico da Gravura Moderna: São Paulo - 1950-1970 e o lugar das questões e poéticas do informalismo", orientado pela Prof.Dra. Maria Luísa Tavora.

Tal projeto concentra-se no estudo das instâncias ativadoras da gravura moderna produzida em São Paulo (anos 1950/70), interessado no levantamento da presença das tendências abstratas informais da gravura artística. Busca-se mapear e identificar os locais de produção, reprodução e circulação dessas obras, de acordo com o pensamento de Pierre Bourdieu (1996).

A exposição JGN concretiza-se como um lugar de ativação da gravura artística e suas poéticas. Após analisar um conjunto de autores que se dedicaram a história do MAC USP (CHAIMOVICH, COSTA, MAGALHÃES,2018; LOUZADA,2011; JAREMTCHUCK,2013), foi possível constatar a importância da referida exposição nos primeiros anos de formação do MAC USP, que se desdobrou permanecendo como local de apoio à produção de jovens artistas de outras linguagens.

Sobre a primeira edição da JGN, Walter Zanini seu proponente declara:" superou a expectativa, considerando-se que se trata da primeira arregimentação no gênero e considerando-se a fratura cultural de um País de ilhas à procura de sua síntese." (ZANINI apud LAUS, 06.10.1964). Chama-nos atenção, na proposta de Zanini, seu interesse por atrelar três pontos que dão nome ao seu projeto, uma produção jovem de gravura que englobasse artistas de todo o Brasil. Também é interessante analisar a rede universitária na qual está inserida a exposição. Configura-se de caráter itinerante, sendo recebida em diversas universidades brasileiras, ampliando o lugar de troca dessa jovem produção de gravura.

Em termos metodológicos, trabalhamos com fontes primárias sobre o evento nos acervos do MAC-USP, instituição proponente das duas edições. O mapeamento de artistas e de obras expostas está sendo realizado, objetivando construir um panorama dessas exposições a partir do qual identificaremos as poéticas da abstração informal. Recorremos em forma remota aos demais acervos das instituições que participaram da referida itinerância. Serão contemplados ainda em nossa pesquisa textos críticos publicados nos jornais da grande imprensa. Responsáveis pela repercussão dos eventos em questão, digitalizados na plataforma da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

Como resultados desta etapa, o trabalho apresenta um mapeamento da produção exposta nas duas edições da exposição JGN e articula-as junto a textos produzidos pelo crítico de arte Harry Laus. Tais procedimentos favorecem a compreensão da dimensão do evento JGN, como uma relevante instância ativadora da gravura moderna daquele período, sobretudo da tendência da abstração informal.

BIBLIOGRAFIA: BOURDIEU, Pierre. As regras da arte: gêneses e estruturas do campo literário. São Paulo: Companhia das Letras,1996. JAREMTCHUCK, Dária. MAC do Zanini: o museu crítico do museu. In: OLIVEIRA, E. D. e COUTO, M. F. M. (org.). Instituições da arte. Porto Alegre: Zouk, 2013. LAUS, Harry. Jovem Gravura Nacional. Jornal do Brasil: Artes, Caderno B, 2a página. 06 out. 1964.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2626**

TÍTULO: **A RAIVA COMO POTÊNCIA POÉTICA EM VALESKA TORRES**

AUTOR(ES) : **TALITA FURTADO GARCIA**

ORIENTADOR(ES): **LAISE RIBAS BASTOS**

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo interpretar a composição e os poemas do livro *O coice da égua*, de Valeska Torres. Nosso objetivo é entender como o contexto de produção da obra necessariamente afeta a sua forma e conteúdo, entendendo que a poesia não é uma criação exclusivamente intelectual: a literatura é afetada também pelas condições de vida da mesma forma que o corpo da poeta é. Já a partir da análise dos versos e referências presentes no agradecimento e epígrafe da obra, é possível perceber que a poesia da autora é potencializada por um sentimento de raiva. Valeska Torres dá vazão à raiva por meio da poesia, não à maneira de um desabafo, mas utilizando-se desta como energia de criação que dá forma, nome e beleza à luta pela sobrevivência em um contexto opressor. Ao mesmo tempo, ela mira para desestabilizar as hierarquias e costumes que trabalham em prol da manutenção de um sistema excludente, denunciado e retalhado em seus versos. Como metodologia, faremos a interpretação do texto original com suporte teórico de autores que compreendam a questão da raiva de maneira não reducionista e seu importante papel na poesia e na luta por igualdade, tais como Manuel Rui e Audre Lorde.

BIBLIOGRAFIA: LORDE, Audre. Os usos da raiva: as mulheres reagem ao racismo. In: Irmã Outsider. Trad. Stephanie Borges. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. p. 157-171. RUI, Manuel. Eu e o outro - o invasor ou em poucas três linhas uma maneira de pensar o texto. In: Encontro Perfil da Literatura Negra. São Paulo, 1985. TORRES, Valeska. O coice da égua. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2633**

TÍTULO: **O PANORAMA DO RIO DE JANEIRO DE VICTOR MEIRELLES E HENRI LANGEROCK: UM PASSEIO VIRTUAL PELA PLATAFORMA DE OBSERVAÇÃO ATRAVÉS DO MOTOR DE JOGOS UNITY**

AUTOR(ES) : **CAROLINA GASPAR VEREZA,GABRIEL BONER DA SILVA,LUCAS APOSTOLO DOS SANTOS FREIRE SALVADOR**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO LEITÃO DE SOUZA**

RESUMO:

Este trabalho está relacionado ao projeto de pesquisa “A experiência imersiva em 360°: investigação, representação e imersão digital na cidade do Rio de Janeiro nos séculos XIX e XX”, desenvolvido no LAURD – Laboratório de Análise Urbana e Representação Digital, no PROURB – Programa de Pós-Graduação em Urbanismo da FAU-UFRJ.

É possível afirmar que o Panorama foi principal espetáculo de arte e entretenimento das grandes capitais durante o século XIX. A cidade do Rio de Janeiro pertenceu a este seleto grupo com a apresentação do Panorama do Rio de Janeiro dos pintores Victor Meirelles e Henri Langerock em janeiro de 1891. Infelizmente, este Panorama se perdeu em 1910, restando apenas seus estudos iniciais.

Este trabalho visa resgatar parte da experiência imersiva desse Panorama, através do desenvolvimento de uma experiência digital, imersiva e interativa que aluda ao antigo Panorama, ao permitir ao *observador-gamer* uma livre movimentação, em tempo real, pela plataforma de observação e por uma simulação volumétrica do contexto urbano-natural de seu local de realização, o topo do antigo Morro de Santo Antônio em 1885, em uma visão alternativa, com os edifícios da cidade contemporânea.

Para tanto, foi necessário aprimorar o modelo desenvolvido em anos anteriores da pesquisa no *Lumion* – ferramenta de visualização de modelos 3D em tempo real – para um *motor de jogos* – ferramenta de visualização e interação em tempo real com modelos 3D, utilizada para desenvolvimento de videogames. Este aprimoramento se constituiu como um importante desafio: a migração do *Lumion*, bastante analisado e investigado, para o *motor de jogos Unity*, a nova plataforma de visualização e interação em tempo real escolhida.

Os aspectos dessa troca de ferramentas foram complexos e desafiadores em muitos momentos, sobretudo pelo não aproveitamento de elementos do *Lumion*, tais como *presets*, materiais, texturas, luzes e sombras, vegetações, dentre outros. O *motor de jogos Unity* exigiu novas e específicas soluções, a realização de uma investigação sobre *assets* – itens e /ou conjunto de elementos que se referem a videogames –, bem como a elaboração de uma pesquisa sobre programação.

Assim, o presente trabalho apresentará as primeiras experiências do Panorama do Rio de Janeiro de Victor Meirelles e Henri Langerock com um passeio virtual pela plataforma de observação através do motor de jogos *Unity*.

BIBLIOGRAFIA: Calleja, Gordon. In-Game: From Immersion to Incorporation. Cambridge, MA: MIT Press, 2011. Ferrone, Harrison. Learning C# by Developing Games with Unity 2020: An enjoyable and intuitive approach to getting started with C# programming and Unity, 5th Edition. Birmingham: Packt Publishing, 2020. Leitão, Thiago. O panorama e a experiência imersiva em 360°: do espetáculo de entretenimento aos meios digitais. Tese em Urbanismo – Universidade Federal do Rio de Janeiro, PROURB / FAU, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **2636**

TÍTULO: **EDIÇÃO DE TEXTOS DA ACADEMIA IMPERIAL DE BELAS ARTES (1831-1890): NOTÍCIAS INICIAIS DE UM PROJETO MULTIDISCIPLINAR**

AUTOR(ES) : **RAIZA DA SILVA NEVES,NATHALIA LESSA RODRIGUES PEREIRA,ALEXANDRE RIBEIRO DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **ALBERTO MARTIN CHILLON,LEONARDO LENNERTZ MARCOTULIO**

RESUMO:

O projeto “Edição de textos da Academia Imperial de Belas Artes (1831-1890)” é atualmente coordenado pelos professores Alberto Martín Chillón e Leonardo Lennertz Marcotulio, e conta com a participação dos discentes Alexandre Ribeiro de Souza, Nathalia Lessa Rodrigues Pereira e Raiza da Silva Neves, sendo esta última bolsista PIBIC-UFRJ. Trata-se de uma parceria entre o Setor de Memória e Patrimônio da Escola de Belas Artes (EBA) e o Laboratório de Estudos Filológicos (LabEFil) da Faculdade de Letras, ambos vinculados à UFRJ, e objetiva realizar a edição de diversos documentos pertencentes ao Arquivo Histórico da EBA. Esta iniciativa multidisciplinar, união da prática filológica aos conhecimentos relativos à história da arte oitocentista brasileira, surge a partir da identificação de um dos principais fatores dificultantes à utilização do acervo documental da Academia Imperial de Belas Artes (AIBA), que encontra-se disponível em versão fac-similar no site do Museu Dom João VI, a dificuldade de leitura paleográfica (CHILLÓN; MARCOTULIO, 2021) e compreensão da escrita desses documentos. Posto isso, justifica-se a necessidade de elaborar uma edição que melhor atenda os historiadores da arte e demais interessados. Contudo, vale ressaltar que este procedimento é antecedido por vários outros, os quais serão abordados nesta comunicação, uma vez que o projeto está, ainda, em fase inicial de desenvolvimento. Até o momento, elaborou-se um levantamento do material a ser editado, dentro do recorte inicial de encadernados e avulsos do ano de 1855, seguido pelo mapeamento das práticas de transcrição e edição de fontes primárias realizadas por historiadores da arte em publicações da revista *19&20*. É através dos resultados obtidos na análise desse mapeamento que a equipe se propõe a definir *a priori* um conjunto de normas de edição, que deverá ser aplicado de forma rigorosa e sistemática. Ademais, recorreu-se à obra de Cambraia (2005), a fim de entender os tipos e normas de edição e buscar embasamento teórico às decisões que serão tomadas posteriormente. Por fim, a etapa em curso no presente momento diz respeito à realização da Oficina de Paleografia, ministrada pelo Prof. Leonardo Marcotulio, que visa o ensino desta técnica, sobretudo voltada ao ciclo escriturário humanístico, ciclo no qual a documentação da AIBA está inserida. Pretende-se, após sua conclusão, dar início à fase de transcrição e edição dos textos selecionados. Com relação à atuação dos autores discentes na execução do projeto, afirma-se que estiveram envolvidos nas ações de levantamento documental e mapeamento das práticas de transcrição e edição, e que os mesmos aplicarão os conhecimentos adquiridos nos estudos acerca dos tipos e normas de edição e na oficina em andamento ao desenvolvimento prático da fase seguinte, sob orientação dos referidos coordenadores.

BIBLIOGRAFIA: CAMBRAIA, César Nardelli. Introdução à crítica textual. São Paulo: Martins Fontes, 2005. CHILLÓN, A. M. MARCOTULIO, L. L. Desafios e potencialidades do Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro: um projeto para a era digital. In: Linguistics and Philology Revisited. Contributos para a Instrumentalização das Humanidades Digitais, LabCom Communication & Arts, Covilhã, p. 89-137, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2640**

TÍTULO: **O PANORAMA DO RIO DE JANEIRO DE VICTOR MEIRELLES E HENRI LANGEROCK: UM PASSEIO VIRTUAL PELO FAUX-TERRAIN O ATRAVÉS DO MOTOR DE JOGOS UNITY**

AUTOR(ES) : **HUGO CRUZ REIS, VINICIUS CONCEIÇÃO SILVA, JULIO DE OLIVEIRA MILHM**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO LEITÃO DE SOUZA**

RESUMO:

Este trabalho está relacionado ao projeto de pesquisa "A experiência imersiva em 360°: investigação, representação e imersão digital na cidade do Rio de Janeiro nos séculos XIX e XX", desenvolvido no LAURD - Laboratório de Análise Urbana e Representação Digital, no PROURB - Programa de Pós-Graduação em Urbanismo da FAU-UFRJ.

É possível afirmar que o Panorama estabeleceu uma importante relação entre arte e entretenimento no século XIX. Os pintores panoramistas desenvolveram técnicas específicas de desenho, pintura e cenografia, de onde é possível destacar o *faux-terrain*: espaço cenográfico de transição entre a plataforma de observação e a tela em formato cilíndrico em 360°. O *faux-terrain* era parte fundamental do Panorama, pois enriquecia a experiência imersiva proporcionada aos visitantes das exposições.

Este trabalho visa resgatar parte da experiência imersiva do *faux-terrain* do Panorama do Rio de Janeiro dos pintores Victor Meirelles e Henri Langerock, apresentado pela primeira vez no Brasil em 1891, mas desaparecido no início do século XX. Tal objetivo será desenvolvido através de uma experiência digital, imersiva e interativa que remeta ao antigo Panorama, ao permitir ao *observador-gamer* uma livre movimentação, em tempo real, por seu *faux-terrain*, como também, por uma simulação volumétrica do contexto urbano-natural de sua localização, topo do antigo Morro de Santo Antônio em 1885, em uma visão alternativa com os edifícios da cidade contemporânea.

Para tanto, foi necessário: aprimorar o modelo desenvolvido em anos anteriores da pesquisa no *Lumion* - ferramenta de visualização de modelos 3D em tempo real - e migrá-lo para o *motor de jogos Unity* - ferramenta escolhida para visualização e interação em tempo real com modelos 3D utilizada para desenvolvimento de videogames; pesquisar mapas e fotografias da cidade do Rio de Janeiro, em 1885, na área do Morro de Santo Antônio, para compreender a experiência delineada pelos dois pintores; e ainda, investigar *assets* - itens e /ou conjunto de elementos que se referem a videogames -, para o desenvolvimento da experiência imersiva do *observador-gamer* ao realizar o passeio virtual pelo *faux-terrain* do Panorama.

Assim, o presente trabalho apresentará as primeiras experiências do Panorama do Rio de Janeiro de Victor Meirelles e Henri Langerock com um passeio virtual pelo *faux-terrain* através do motor de jogos *Unity*.

BIBLIOGRAFIA: Calleja, Gordon. In-Game: From Immersion to Incorporation. Cambridge, MA: MIT Press, 2011. Ferrone, Harrison. Learning C# by Developing Games with Unity 2020: An enjoyable and intuitive approach to getting started with C# programming and Unity, 5th Edition. Birmingham: Packt Publishing, 2020. Leitão, Thiago. O panorama e a experiência imersiva em 360°: do espetáculo de entretenimento aos meios digitais. Tese em Urbanismo - Universidade Federal do Rio de Janeiro, PROURB / FAU, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **2650**

TÍTULO: **ZOOM ANTROPOLÓGICO: TNEDIRTES**

AUTOR(ES) : **SARA**

ORIENTADOR(ES): **CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NOBREGA, MALU FRAGOSO**

RESUMO:

O projeto *Zoom Antropológico: Tnedirtes* é uma pesquisa de arte multimídia em andamento e faz parte da pesquisa *Zoom Antropológico: Redes de diálogos do ser-sistema humano nas instituições virtuais*. A primeira etapa se deu a (des)criar cenários fictícios a partir do conceito de Imagem Pobre da artista alemã Hito Steyerl (1966) no ensaio "Em defesa da Imagem Pobre" (2009).

No segundo momento, é pensado entrelaçar uma narrativa ficcional a fim de captar o sinal da cultura digital do nosso tempo, conduzido a partir da questão inicial: "como seria se as condições climáticas no nosso planeta fossem favoráveis a seres não humanos?"

O projeto de pesquisa se direciona para o contexto distópico em uma simulação virtual, pós-apocalíptica, impulsionada pelo desenvolver de uma criatura super inteligente multi espécie em arte generativa e realidade virtual, utilizando software de programação visual e realizar uma intervenção em ambientes expositivos com outras linguagens artísticas e espaços urbanos.

Para isto, se debruça em semeadores do pensamento e vendedores de dúvidas como os indígenas Davi Kopenawa e Ailton Krenak, que apontam para as estruturas tombadas da espécie da fábrica e da sociedade mercadológica sem freio e os efeitos colaterais do agora, questionando e retratando a realidade em mutação, a natureza humana e não humana na biosfera.

BIBLIOGRAFIA: KOPENAWA, Davi. A Queda do Céu: Palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia Das Letras. 2010. KRENAK, Ailton. O Amanhã Não Está à Venda. Rio de Janeiro: Companhia Das Letras, 2020. HARARI, Yuval. Homo deus: Uma breve história do amanhã. São Paulo: Companhia Das Letras. 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2669**

TÍTULO: **COMPROMETIMENTO LINGÜÍSTICO DE TEMPO E ASPECTO NA AFASIA DE BROCA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.**

AUTOR(ES) : **ADRIANE DE FRANCA SIMOES DE MIRANDA**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA LEITÃO MARTINS, JEAN CARLOS DA SILVA GOMES, FERNANDA DE CARVALHO RODRIGUES**

RESUMO:

A afasia de Broca é uma patologia decorrente de lesão no cérebro ocorrida no lobo frontal do hemisfério esquerdo, causando alterações no conhecimento linguístico de natureza sintática. Estudos apontam que pacientes com essa patologia podem apresentar um comprometimento que afeta as categorias de tempo e aspecto (BRAGA, 2004; NOVAES, 2007; RODRIGUES, 2011). Falta, entretanto, uma sistematização para compreender se há um padrão da perda linguística dos tempos e aspectos que podem estar comprometidos e para descrever como o déficit dessa natureza ocorre nos pacientes falantes de diferentes línguas. Pretende-se preencher tal lacuna com o presente trabalho. Dessa forma, objetiva-se contribuir para o entendimento dos déficits linguísticos observados na Afasia de Broca. Outrossim, o presente trabalho tem como objetivos específicos levantar estudos que se voltam para o exame de tempo e aspecto em pacientes, falantes de línguas nativas distintas, diagnosticados com tal patologia. Busca também aprimorar a descrição do comprometimento de tempo e aspecto nesses pacientes. Para tanto, empreendeu-se um estudo cuja metodologia é de revisão sistemática da literatura. Tal modalidade de pesquisa ocorre a partir da compilação de diversos estudos científicos que tratam da mesma temática. Para a busca dos manuscritos nas plataformas de pesquisa, foram utilizados os seguintes descritores: afasia de Broca, morfologia verbal, tempo, aspecto, verbo, flexão verbal, comprometimento linguístico, agramatismo e déficit linguístico. Esses descritores foram aplicados em português, inglês e espanhol nas plataformas PubMed, BVS, Portal de periódicos CAPES, Google Acadêmico e Scielo. Foram excluídas dessa investigação estudos não escritos em português, inglês ou espanhol e cujo conteúdo não contemplasse nenhuma das perguntas norteadoras da temática selecionada. Para empreender a exclusão com base no conteúdo, primeiramente, foram excluídos manuscritos pela análise dos títulos, em seguida, do resumo e, por fim, da análise integral da temática do trabalho. Para a análise dos manuscritos, foram elaboradas as seguintes perguntas norteadoras: (i) Existe um viés linguístico do ponto de vista da corrente teórica e metodológica que prevaleça nos estudos que se voltam para tempo e aspecto em pacientes diagnosticados como afásicos de Broca falantes de diferentes línguas?; (ii) Existe um padrão na seleção de tempos e aspectos investigados em pacientes diagnosticados como afásicos de Broca falantes de diferentes línguas?; (iii) Existe uma tendência de perda linguística relacionada a tempo e/ou aspecto nos casos de pacientes diagnosticados como afásicos de Broca falantes de diferentes línguas?

BIBLIOGRAFIA: BRAGA, M. O traço aspectual no agramatismo: reformulando a hipótese da poda da árvore. 2004. Dissertação (Mestrado em Linguística). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004. NOVAES, C. V. (2007). Evidências neuropsicológicas da existência de um nódulo de aspecto. *Rev. Est. Ling.* 15(1), 71-88 RODRIGUES, F. Processamento de tempo e aspecto em indivíduos afásicos de Broca. 2011. Tese (Doutorado em Linguística). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2672**

TÍTULO: **DÊITICOS LOCATIVOS "AÍ" E "LÁ" NO PORTUGUÊS BRASILEIRO FALADO: UMA ANÁLISE MULTIMODAL**

AUTOR(ES) : **THAÍS LOURENÇO LIMA**

ORIENTADOR(ES): **LILIAN VIEIRA FERRARI**

RESUMO:

Esta pesquisa adota o referencial teórico da Linguística Cognitiva, a fim de descrever, em uma abordagem multimodal, usos prototípicos e não-prototípicos dos dêiticos locativos "aí" e "lá" no português brasileiro falado. Pretendemos correlacionar gesto e fala, em uma investigação de possíveis padrões associados a cada dêitico. Fundamentamo-nos em estudos recentes sobre multimodalidade, focando principalmente em gesto e conceptualização (KENDON, 2004; CIENKI, 2013; AVELAR & FERRARI, 2017), bem como gesto e metáfora (CIENKI, 2006; CIENKI & MULLER, 2008).

Os dados analisados foram disponibilizados pelo Projeto [Red Hen Lab](#), um laboratório global que comporta dados para pesquisa em comunicação multimodal. Os dados do português brasileiro são retirados da estação brasileira — *Red Hen Lab* Brasil, que reúne programas jornalísticos e *talk-shows* exibidos na TV brasileira. A análise tem caráter qualitativo e quantitativo. Inicialmente, os diferentes dêiticos locativos são mapeados. Em seguida, os dados são analisados e quantificados, a partir de tratamento estatístico para cálculo de frequência e análise comparativa. Já para a aplicação do sistema de anotação linguística nos dados em vídeo, utilizamos o software ELAN, uma estrutura profissional para pesquisas em multimodalidade.

Tendo em vista que os usos dos dêiticos locativos identificados anteriormente — em dados transcritos da plataforma on-line do Grupo Discurso & Gramática — puderam ser subdivididos em literais e não-literais, o principal objetivo da pesquisa é relacionar os diferentes tipos de dêitico locativo a padrões gestuais em dados multimodais. A partir desse objetivo, estabeleceu-se a hipótese de que usos literais, metafóricos e discursivos dos dêiticos locativos relacionam-se a padrões gestuais distintos.

Os resultados foram compatíveis com a hipótese estabelecida. Observou-se que os usos literais tendem a ocorrer com gestos de apontar, enquanto os usos não-literais apresentam maior variabilidade em relação aos gestos, dependendo do tipo metáfora e/ou do encadeamento discursivo em questão.

BIBLIOGRAFIA: AVELAR, M. & FERRARI, L. Integração experiencial e dêixis locativa: o papel discursivo dos gestos. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, v. 59, n.1, pp. 73-89, 2017. CIENKI, A. & MULLER, C. (Eds.). *Metaphor and gesture*, Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2008. KENDON, A. *Gesture: visible action as utterance*. Chicago: Chicago University Press, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2681**

TÍTULO: **A RELAÇÃO TEXTO-IMAGEM EM LIVROS ILUSTRADOS NA CONSTRUÇÃO DE UM DISCURSO ANTI-AUTORITÁRIO**

AUTOR(ES) : **CLARA DE MORAES SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **CARLOS PIRES**

RESUMO:

O objetivo desta comunicação é apresentar a iniciação científica em andamento (PIBIC-UFRJ) que visa analisar as relações entre texto e imagem em quatro livros ilustrados para crianças que abordam a temática do autoritarismo. Os livros selecionados são: "Se os tubarões fossem homens" (BRECHT, CRUZ, 2018), "O inimigo" (BLOCH, CALI, 2008), "Daqui ninguém passa" (CARVALHO, MARTINS, 2016) e "A guerra" (LETRIA, LETRIA, 2018). Nosso objetivo será analisar como o texto escrito e texto pictórico são mobilizados nessas obras contemporâneas a fim de construir um discurso anti-autoritário nos diversos contextos apresentados - seja na ditadura, na guerra, no sistema capitalista ou no cotidiano. Refletiremos sobre os diversos contextos históricos e sociais em que cada livro se encontra a fim de analisar as diferenças e semelhanças presentes em suas construções literárias. Refletiremos, também, sobre nossas visões pré-concebidas de literatura de infância e de narrativas ilustradas no meio dos estudos de Letras.

BIBLIOGRAFIA: NIKOLAJEVA, SCOTT. Livro ilustrado: Palavras e imagens. São Paulo: Cosac e Naify, 2011. LINDEN. Para ler o livro ilustrado. São Paulo: SESI-SP, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **2682**

TÍTULO: **MAPEAMENTO AFETIVO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO: ESPACIALIZAÇÃO DO OLHAR DOS ESTUDANTES DAS ESCOLAS DA 4ª CRE A PARTIR DO ARQGIS.**

AUTOR(ES) : **YAGO ARAUJO FARIA, ALAIN LENNART FLANDES GÓMEZ**

ORIENTADOR(ES): **GISELLE ARTEIRO NIELSEN AZEVEDO**

RESUMO:

No Dia Mundial do Urbanismo, em 8 de novembro de 2019, os Grupos GAE - Grupo Ambiente Educação e SEL-RJ - Sistemas de Espaços Livres, realizaram o "Mapeamento Afetivo dos Territórios Educativos da cidade do Rio de Janeiro" nas escolas públicas da rede municipal do Rio de Janeiro. A atividade teve como proposta entender o olhar dos estudantes em relação à cidade a partir de seus percursos cotidianos entre a casa e a escola, além de conhecer seus desejos e expectativas.

O objetivo deste trabalho apresentado é analisar a espacialização dos dados coletados no mapeamento afetivo dentro da 4ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE) a partir das categorias de análise relacionadas à Mobilidade, Infraestrutura e Equipamento Urbano. Com esse estudo de caso e por meio do processo de análise de georreferenciamento no software ArqGIS, busca-se identificar potenciais e vulnerabilidades nos diferentes cenários socioespaciais nos bairros atravessados pelo ramal da linha férrea Central - Saracuruna.

A partir de uma análise prévia realizada dos documentos, foi possível identificar que os estudantes almejam um ambiente mais limpo, arborizado, pavimentado, seguro e de maior interação interpessoal, além da insatisfação com o aspecto da violência, presente em grande parte de nossa cidade, e a precarização do espaço público. É nítido na fala dos estudantes seu descontentamento com os moradores e o poder público pelo não comprometimento com o cuidado do espaço e sua manutenção. Vale ressaltar a consciência dos estudantes de apropriarem a atividade como espaço de fala na forma de desaforos e reclamações a respeito de problemas que os incomodam no território, sendo algumas dessas falas direcionadas diretamente às instâncias superiores.

Compreendemos a importância desta pesquisa para a sociedade e buscamos apresentar, através dos dados quantitativos e qualitativos, resultados para que as decisões em relação à cidade sejam também compartilhadas e discutidas com crianças e jovens. Considerando que a realidade desejada e utópica depende de diversos fatores além do poder público para ser transformada em realidade, buscamos proporcionar insumos para o desenho de políticas públicas de territórios educativos que contribuam para minimizar as desigualdades territoriais.

BIBLIOGRAFIA: AZEVEDO, G. A. N. Diálogos entre ARQUITETURA, CIDADE E INFÂNCIA: territórios educativos em ação. 1º edição. Rio de Janeiro: FAU/UFRJ/PROARQ, 2019. AZEVEDO, G. A. N., T NGARI, V. R., RHEINGANTZ, P. A. Do espaço escolar ao território educativo: O lugar da arquitetura na conversa da escola de educação integral com a cidade. 1º edição. Rio de Janeiro: FAU/UFRJ/PROARQ: Rio Books, 2016. AZEVEDO, G. A. N., T NGARI, V. R., RHEINGANTZ, P. A. O Lugar do Pátio Escolar no Sistema de Espaços Livres: uso, forma e apropriação. 1º edição. Rio de Janeiro: FAU/UFRJ/PROARQ, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2688**

TÍTULO: **EXERCÍCIO DE COMPROMISSO AS PRESENCAS: MUNDO IMPLICADO**

AUTOR(ES) : **MATHEUS PINHEIRO DUARTE**

ORIENTADOR(ES): **DINAH OLIVEIRA**

RESUMO:

A pesquisa apresentada é parte integrante do projeto PIBIAC, intitulado, Poéticas decoloniais: metodologias com a obra de Denise Ferreira da Silva. Exercício de compromisso a presença no mundo implicado é uma tarefa e uma pesquisa em processo. A existência e trabalho da filósofa e artista visual Denise Ferreira da Silva aparece como principal mote e catalisador a esta proposição, prefigurada pela virada ontoepistemológica evocada em sua crítica racial, no que concerne ao abandono dos paradigmas subjetivos ocidentais; em suas palavras, "o fim do mundo como o conhecemos". Neste sentido, Denise oferece ferramentas e vislumbres a possibilidades imaginativas e criativas outras, a se pensar e construir o mundo outramente. Por mais que se constituam esforços à tradutibilidade do que se deseja realizar, este exercício prescinde e existe para além de qualquer conformação, inclusive aquele das palavras escritas. Como renunciado pela autora, é devido renunciarmos a maneira como abordamos matéria e forma, apontando a variabilidade em colocar-se frente ao encontro entre vidas humanas e mais-que-humanas, dispersas ao que é previsível por qualquer cálculo e método. Esta tarefa, assim como o pensamento de Denise Ferreira da Silva, se realiza em urdir diálogos antidisciplinares, abeirando e tomando de assalto os campos político, jurídico, ético, estético, cultural e artístico a situar e pôr em crise o evento racial decorrente do período histórico da colonização e seus desdobramentos globais na contemporaneidade. Teceremos aberturas às práticas orientadas pela insubmissão diante das normas instituídas e institucionalizadas por dispositivos sistêmicos de obliteração pela racialidade. No através da inflexão provocada por Denise Ferreira da Silva em descrever e se desvincular dos constituintes estruturais do pensamento moderno a ordenação do mundo, pretendemos construir elaborações críticas e expansivas aos vetores de agência a se pensar os limites de possibilidade de ação da arte, seja espacial, social, institucional ou discursivamente. Frente às problemáticas agravadas pelo contexto atual de pandemia global que apenas torna mais evidente a crise ambiental e social na qual estamos imersos desde o período colonial, nos dedicaremos à construção de formas outras de participar, relacionar-se e intervir à realidade. Indo de encontro ao papel de repensar a economia ética frente a negociação de subjetividades, debruçaremos sobre o intento de refigurar o lugar da negritude não mais como espaço de alteridade ou identidade/diferença cultural/racial entendido pelos parâmetros do sujeito moderno ocidental, mas compreendê-la como epistemologias e im/possibilidades criativas autônomas e polifônicas, de modo que "a negritude como matéria aponta para o ∞ , a figuração mundo sem o Espaço e fora do Tempo, ou seja Corpus Infinitum". (FERREIRA DA SILVA, p. 145, 2019)

BIBLIOGRAFIA: FERREIRA DA SILVA, Denise. A dívida impagável. 1ª Ed. Trad. Amílcar Packer e Pedro Daher. São Paulo: Oficina de Imaginação Política e Living Commons, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **2690**

TÍTULO: **PERFIL DO EGRESSO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DA UFRJ: UMA ANÁLISE QUALITATIVA**

AUTOR(ES) : **THIAGO MORAES SOUZA VIEIRA, TATIANE SIQUEIRA DA SILVA DE OLIVEIRA, ANA BEATRIZ ALENCAR, BEATRIZ ARAÚJO DIAS, GABRIELA BREDA GUIMARÃES, LUIZA ARÊAS FIDALGO**

ORIENTADOR(ES): **ANA PAULA CORRÊA DE CARVAHO**

RESUMO:

O curso de graduação em Conservação e Restauração da Escola de Belas Artes foi criado em 2009, tinha por objetivo: formar profissionais com competência gerencial, curatorial e técnica para atuarem na conservação, na restauração e preservação de bens culturais materiais portadores de valor artístico e/ou cultural e em particular aqueles representativos da memória nacional e latino-americana (AGUIAR, CARVALHO p.106).

Dessa forma, o que esperar após a graduação? Como lidar com a escassez de informações sobre a ampla área de especialização, história e mercado de trabalho no curso? Comumente, experiências acadêmicas, como os estágios, acabam por motivar diretamente a área na qual o profissional atuará. Dessa forma, a pesquisa visa analisar qualitativa e quantitativamente - com foco nos resultados qualitativos - o perfil do egresso da graduação em Conservação-Restauração da UFRJ, durante esses 10 anos de curso. Isto, por meio do mapeamento das áreas de atuação desses profissionais e construindo um panorama com as Instituições no Rio de Janeiro as quais foram ofertadas vagas de estágio aos estudantes. Esta pesquisa busca, sobretudo, analisar o perfil dos egressos durante seus anos de graduação com o intuito de nortear o estudante sobre a área, a história e o papel do conservador-restaurador no campo de trabalho. A pesquisa desenvolve-se através de revisão de bibliografia; pesquisa em fonte primária; entrevista e questionários; pesquisa bibliográfica; e entrevista semiestruturada com egressos. Alcançando, assim, resultados que facilitem a compreensão coletiva acerca do campo, que é recente dentro do âmbito acadêmico (No que tange à formação em graduação), influenciando - direta ou indiretamente - na consolidação da área. Nesse sentido, existe uma demanda pela reafirmação do campo disciplinar da Conservação-Restauração como tal, inclusive no que se relaciona à regulamentação da profissão.

BIBLIOGRAFIA: AGUIAR, Daniel Lima Marques de; CARVALHO, Ana Paula Correa de. A reforma curricular do bacharelado em Conservação e Restauração da UFRJ. Arquivos da Escola de Belas Artes n. 32 Especial. EBA/CLA/UFRJ 2021. BARRÓS, José D'Assunção. Uma "disciplina" - entendendo como funcionam os diversos campos de saber a partir de uma reflexão sobre a história. o PSIS, Catalão, v. 11, n. 1, p. 252-270 - jan-jun 2011 CARVALHO, Ana Paula Corrêa de. O Curso de Especialização em Bens Culturais Móveis da UFRJ: Contribuições para a preservação do patrimônio. Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST). 2017. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, UNIRIO/MAST, Rio de Janeiro, 201

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2700**

TÍTULO: **INFRAESTRUTURA VERDE E AZUL: INTERAÇÃO ENTRE O PROJETO E A SOCIEDADE**

AUTOR(ES) : **ELISABETH GUEDES DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA VITÓRIA RIBEIRO GOMES,LUCIANA FERNANDES GUIMARAES,ALINE PIRES VEROL**

RESUMO:

A paisagem natural sofreu diversas modificações ocasionadas pelo processo desordenado de urbanização. Fatores como ocupações irregulares, impermeabilização do solo e canalização de rios influenciam na falha do sistema de drenagem urbana, podendo ocasionar graves consequências. Em áreas de urbanização consolidada, as inundações ilustram um problema recorrente, que pode desencadear perdas sociais e econômicas que interferem em setores como transporte, saneamento e saúde pública (MIGUEZ et al, 2016). Diante disso, torna-se necessário um planejamento urbano que seja sistêmico, resiliente e multidisciplinar, e que busque abordagens que preservem os sistemas naturais (VERÓL et al., 2020). Como resposta para essa demanda, surge uma abordagem integrada ao ambiente natural, definida pelo conceito de infraestrutura verde e azul (LAMOND & EVERETT, 2019). Esse conceito possibilita a conexão dos elementos construídos com os elementos naturais por meio de intervenções em diversas escalas. Este trabalho tem como objetivo o desenvolvimento de uma pesquisa sobre infraestrutura verde e azul, inclusive com o levantamento de referências projetuais, a fim de compreender como essa proposição tem sido utilizada e como a sociedade se relaciona com ela, de acordo com seus usos propostos.

Pretende-se, então, avaliar como a população se relaciona com a infraestrutura verde e azul, em busca de compreender os possíveis impactos gerados pela sua funcionalidade. Além disso, há a intenção de trazer uma estimativa acerca do apoio da população em prol de projetos que interfiram nesse contexto. O intuito é compreender, ainda que de forma qualitativa, o quanto compensaria o investimento em infraestrutura verde e azul, sob a visão da comunidade local. Foram utilizados os projetos do Parque Linear do Igarapé do Mindu, em Manaus, e o Parque Estadual da Pedra Branca, no Rio de Janeiro, como referências projetuais. Como resultado, é apresentado um compilado de possibilidades de usos sociais da infraestrutura verde e azul, com base nos casos de estudo pesquisados. Além disso, busca-se entender a relação entre o ser humano e a natureza projetada, ao observar quais são os aspectos que propiciam a interação entre ambos, e como essa associação é construída.

BIBLIOGRAFIA: GOMES, MVR & VERÓL, AP (2020). Paisagens multifuncionais: o papel das infraestruturas verdes e azuis na recuperação de rios urbanos. In: XVIII ENTAC, RS. Lamond, J & Everett, G (2019). Sustainable Blue-Green Infrastructure: A social practice approach to understanding community preferences and stewardship. Landscape and Urban Planning, 191, 103639. VERÓL, AP et al. (2020) River restoration integrated with sustainable urban water management for resilient cities. Sustainability, 12(11), 1-36.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2721**

TÍTULO: **GASTRONOMIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE: REDESIGN DA MARCA E SEUS DESDOBRAMENTOS**

AUTOR(ES) : **RAFAELA SENCEITE,ANA CARLA FERREIRA DE SOUZA,RENAN NOGUEIRA ALVAREZ**

ORIENTADOR(ES): **LETICIA TAVARES,MARIA ELIZA ASSIS DOS PASSOS,RAQUEL FERREIRA DA PONTE**

RESUMO:

O presente trabalho pretende apresentar a proposta de redesign, desenvolvida e implementada no ano de 2021, da identidade visual do projeto de extensão "Gastronomia na Promoção da Saúde". Este projeto de extensão universitária foi criado em 2012 com o objetivo de integrar os princípios da gastronomia em ações educacionais para a promoção de práticas alimentares saudáveis para pessoas com Doença Inflamatória Intestinal (DII). São realizadas oficinas culinárias, publicação de livros com dicas, técnicas e receitas e produção de conteúdos voltados para plataformas digitais. A equipe discente é composta por 11 estudantes (sendo 3 bolsistas Profaex) dos cursos de graduação em Gastronomia, Nutrição e Comunicação Visual Design. Com atuação estritamente no meio digital desde 2020, devido à pandemia da Covid-19, e ampliando o público alvo para toda a população, fez-se necessária a atualização da identidade visual do projeto para adequação às redes sociais, visto que é o principal ponto de contato com a comunidade e um dos mais importantes elementos de comunicação. O sistema de identidade visual visa prover uma unidade e identidade de todos os itens de apresentação do projeto por meio de seu aspecto visual (PEON, 2013). Mediante uma veiculação consistente e coerente nas redes sociais, a imagem do projeto se torna facilmente reconhecida, memorizada e bem sucedida (WHEELER, 2008). A partir da identidade visual anterior, foi avaliado o desempenho da marca em relação à comunicação dos valores do projeto e à sua legibilidade no Instagram (@gps.ufrj) e Facebook (@gps.ufrj), principais mídias utilizadas. Em seguida, ocorreu uma análise da paleta de cores e sua flexibilidade para a criação de novas artes e diagramação de conteúdo para as redes sociais e, após, verificada a estética utilizada nos posts. A partir disso elaborou-se uma proposta de redesign da marca, baseado na metodologia de projeto de Alina Wheeler (2008), começando com uma análise de perfis semelhantes e com a criação de versões para diferentes tipos de aplicação, porém mantendo referência visual à marca original, já que o projeto tem um público consolidado. Também propôs-se uma correção na paleta de cores e a adição de uma cor de suporte, e escolhidas duas novas tipografias para serem usadas nas postagens. Além disso, houve a realização de um redesenho do conjunto de ícones da marca para servirem de suporte visual. Por fim, todo o conjunto elaborado para a nova identidade visual do projeto foi documentado em um manual de marca, contendo todas as especificações necessárias para a preservação e devida reprodução da mesma. Os estudantes extensionistas do curso de Comunicação Visual Design participaram de todas as etapas do desenvolvimento deste trabalho com a orientação das professoras.

BIBLIOGRAFIA: WHEELER, Alina. Design de Identidade da Marca: Um guia completo para criação, construção e manutenção de marcas fortes. 2. ed. São Paulo: Bookman, 2008. 288 p. PEON, Maria Luísa. Sistemas de identidade visual. 4. ed. Teresópolis: 2AB, 2013. 76 p.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Atividades Extras (minicursos, visitas guiadas e oficinas não avaliadas)**

ARTIGO: **2736**

TÍTULO: **OFICINA: PRODUÇÃO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA DE BAIXA TECNOLOGIA**

AUTOR(ES) : **AMANDA FRAZÃO DA COSTA CARNEIRO, BARBARA GOMES MARTINS, CAROLINE DE OLIVEIRA TAVARES, STEPHANI DA SILVA ECKSTEIN**

ORIENTADOR(ES): **ALEX SANDRO LINS RAMOS, AIMI TANIKAWA DE OLIVEIRA, ROSANE MOREIRA SILVA DE MEIRELLES**

RESUMO:

A Tecnologia Assistiva (TA) é uma área que engloba recursos e estratégias que ampliam as habilidades funcionais de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, possibilitando-lhes autonomia, independência, inclusão e qualidade de vida. Nesse sentido, a Tecnologia Assistiva é uma aliada que favorece a inclusão através da acessibilidade desse público-alvo nos vários contextos dos quais fazem parte: familiar, educacional, profissional, cultural, entre outros. Mais especificamente, tratando-se do ambiente escolar, a TA propicia aos estudantes autonomia e independência nos fazeres pedagógicos oferecendo-lhes caminhos alternativos para participarem de forma efetiva do cotidiano escolar. Um recurso de TA que oferece acesso e amplia a habilidade funcional para a escrita daquele estudante que apresenta uma dificuldade motora, é o lápis adaptado com engrossador e alça. Dessa forma, ele escreve com relativa independência registrando o que é necessário com o lápis adaptado. Um outro recurso de TA que propicia ao aluno, que também apresenta uma dificuldade motora para virar as páginas de um livro, é a luva de feltro e o livro com separador de páginas. Esses recursos possibilitam autonomia e independência no processo de leitura da história. Esta proposta é uma das ações do LADTECs - Laboratório de Audiodescrição e produção de Outras Tecnologias Assistivas da Faculdade de Letras da UFRJ, que tem em um dos seus objetivos atuar na Formação Inicial e Continuada de professores e Profissionais da Educação. E dessa forma, esses e outros recursos têm o propósito de oferecer aos usuários da TA maior participação nos espaços e assim, melhor qualidade de vida.

BIBLIOGRAFIA: BERSCH, R. Introdução à Tecnologia Assistiva. Porto Alegre, 2017. Disponível em: www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf. BRASIL. Comitê de Ajudas Técnicas (CAT), Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE). Brasília: SSecretaria Especial dos Direitos Humanos, Presidência da República, 2009

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2741**

TÍTULO: **REVELANDO O NEGATIVO: UM ESTUDO CARTOGRÁFICO DA RELAÇÃO ENTRE A METRÓPOLE DO RIO DE JANEIRO E A PRODUÇÃO AUDIOVISUAL**

AUTOR(ES) : **LEONARDO DE OLIVEIRA COSTA, THALES LUCENA CALASANS ALMEIDA, ISABELLA PALAU FIGUEIREDO, PEDRO ROCHA ROBLES, LUISA MUNIZ ARRAES, GIOVANA PAAPE CASA NOVA, ARTHUR ROCHA MELO**

ORIENTADOR(ES): **GUSTAVO BADOLATI RACCA**

RESUMO:

O presente trabalho se desenvolve no âmbito da pesquisa "Narrativas Coletivas sobre o Espaço Urbano: Cartografias Fílmicas da Cidade por meio de Documentários Colaborativos" (LAURD/PROURB-FAU/UFRJ) e pauta-se na investigação do espaço urbano através da construção coletiva de narrativas sobre a cidade por meio de documentários colaborativos. Se insere no contexto geral da pesquisa ao incorporar uma abordagem cartográfica do espaço filmado, permitindo investigar as relações socioespaciais de forma dialética a partir do panorama documental produzido sobre e na cidade do Rio de Janeiro.

O registro audiovisual, enquanto meio de representação e portanto de "(...) denunciar ou revelar pelo discurso e pela imagem o movimento do mundo" (BARBOSA, 2000), constitui-se como valioso documento histórico e cultural, que evidencia e cataloga as relações sociais que perpassam um lugar e um tempo. O documentário, definido comumente por seu caráter não ficcional, por sua vez, representa uma determinada visão do mundo e possibilita uma maior variedade de documentação sobre o espaço, o que o torna uma ferramenta versátil para a análise.

Um filme também representa, constrói e concebe uma noção de território. Diferentemente de uma abordagem convencional, entendemos o território como uma construção espaço-temporal, histórica, dinâmica e fruto de objetos, relações de poder, sujeitos e ações. O trabalho parte da construção de um acervo em andamento, de documentários que registram a cidade do Rio de Janeiro e indicam os territórios mais representados - como a Rocinha e o Centro - e menos representados - como a Zona Oeste e a Baixada Fluminense - pelo olhar dos documentaristas. Portanto, evidencia aspectos que inicialmente não estavam relacionados, pautando-se nas urbanidades, visualizando espaços opacos e luminosos da cidade através dessas representações e constituindo a cartografia a partir de quem investiga e protagoniza aquele espaço com a câmera.

Desenvolve-se então uma sensibilidade para conectar o que se vê e o que não se vê com o que é representado, transmitido e interpretado nos filmes. Isso é essencial para entender os elementos da linguagem cinematográfica e seu papel como, também, articuladora de fragmentos de tempo e espaço, tratando-se "de confrontar a linearidade temporal ao explicitar o encontro conflituoso do 'outrora' com o 'agora', permitindo sobrevivências e tensões de outros tempos" (JACQUES, 2018).

Esse trabalho almeja, portanto, reunir aspectos desses territórios, com contra-narrativas, tensionando as diferentes narrativas urbanas por vezes apagadas, silenciadas ou esquecidas. Esse entendimento enriquece e potencializa a melhoria de políticas urbanas de qualidade, por meio do audiovisual e o estudo do seu caráter urbano por excelência, o que é fundamental para o objetivo geral da pesquisa, por fortalecer o estudo urbanístico a partir dos corpos - a frente e atrás das câmeras - e os espaços onde esses elementos coexistem e constroem suas narrativas.

BIBLIOGRAFIA: BARBOSA, Jorge Luiz. . A Arte da Representação do Mundo: a cidade, o cinema e o espaço geográfico. GEOgraphia (UFF) , Niterói, v. II, p. 69-88, 2000. JACQUES, Paola Berenstein. Pensar por montagens. Nebulosas do pensamento urbanístico: tomo I - modos de pensar, p. 206-235, 2018. SANTOS, Milton. A natureza do espaço: espaço e tempo: razão e emoção. 3. ed. São Paulo: HUCITEC, 1999

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **2745**

TÍTULO: **É UMA QUESTÃO DE QUERER FORTE OU DE QUERER FORTEMENTE? ESTUDO COMPARATIVO DA CONSTRUÇÃO COM ADJETIVO ADVERBIAL E DA CONSTRUÇÃO XMENTE NO PORTUGUÊS BRASILEIRO ATUAL**

AUTOR(ES) : **DÉBORAH AMORIM PONTES DA SILVA, LUISA PRIMO RABELAIS**

ORIENTADOR(ES): **PRISCILLA MARQUES**

RESUMO:

Esta pesquisa, vinculada ao projeto *Entre nós e links: análise dos adjetivos adverbiais sob uma perspectiva construcional*, coordenado pela Professora Doutora Priscilla Mouta Marques, tem como objetivo principal comparar as construções de modificação verbal [Verbo Adjetivo Adverbial] e [Verbo Xmente] de mesma base lexical, a fim de depreender as características formais e funcionais que as particularizam, mesmo em contextos em que ambas parecem ser intercambiáveis. Para tal fim, analisaremos 10 microconstruções com Xmente, apresentando estas a mesma base lexical das 5 microconstruções mais frequentes e das 5 microconstruções menos frequentes da construção [V AA] de cunho qualitativo observadas em Tiradentes (2021), a saber: firme (firmemente), direto (diretamente), errado (erradamente), forte (fortemente) e rápido (rapidamente) versus normal (normalmente), profundo (profundamente), tranquilo (tranquilamente), natural (naturalmente) e veloz (velozmente). Utilizaremos como aporte teórico-metodológico a Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), que concebe a língua como uma rede de construções, sendo estas entendidas como pareamentos convencionais de forma e sentido. Assim sendo, delineamos como objetivos específicos: (i) verificar a possibilidade de presença de elementos intervenientes e sua natureza morfossintática, avaliando o grau de integração entre os elementos componentes da construção [V Xmente]; (ii) identificar os itens verbais que são licenciados por esta construção e analisar o papel de suas frequências na distinção de sua produtividade em comparação à construção [V AA] de mesma base lexical; (iii) investigar os tipos semânticos de tais verbos, utilizando a classificação proposta por Martelotta (2004) – elaborada com base em Scheibman (2001); (iv) analisar a estrutura argumental e a estrutura informacional das cláusulas em que os construtos ocorrem, observando sobre qual(uais) elemento(s) recai o foco; e (v) identificar a(s) semântica(s) relacionada(s) a tais microconstruções com Xmente. Para atingir os objetivos traçados, coletaremos construtos da construção de modificação verbal com advérbio em -mente no *Corpus do Português*, aba *Gênero/Histórico*, e no *corpus C-Oral I*. Destacamos que este trabalho se encontra em fase inicial, não tendo, neste momento, resultados a serem expostos. Cada uma das alunas-autoras deste resumo é responsável pela coleta e análise de dados de 5 das 10 microconstruções com Xmente sob investigação. Ambas trabalharão conjuntamente na comparação de seus resultados com os obtidos em trabalho anterior sobre a construção [V AA].

BIBLIOGRAFIA: MARTELOTTA, M. E. Ordenação dos advérbios bem e mal no português escrito: uma abordagem histórica. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004. SCHEIBMAN, J. Local patterns of subjectivity in person and verb type in American English conversation. In: BYBEE, J. e HOPPER, P. Frequency and the emergence of linguistic structure. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2001. TIRADENTES, R. P. Adjetivos adverbiais na rede construcional do português brasileiro: uma proposta de categorização bottom-up do padrão [V AA] com sentido qualitativo. Universidade Federal do Rio de Janeiro: 2021. [Dissertação de Mestrado].

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2747**

TÍTULO: **MONTAGEM: CAMINHOS PARA A INTERPRETAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA CIDADE ATRAVÉS DO AUDIOVISUAL.**

AUTOR(ES) : **THALES LUCENA CALASANS ALMEIDA, ISABELLA PALAU FIGUEIREDO, LEONARDO DE OLIVEIRA COSTA, LUISA MUNIZ ARRAES, PEDRO ROCHA ROBLES, GIOVANA PAAPE CASA NOVA, ARTHUR ROCHA MELO**

ORIENTADOR(ES): **GUSTAVO BADOLATI RACCA**

RESUMO:

O presente trabalho se desenvolve no âmbito da pesquisa “Narrativas Coletivas sobre o Espaço Urbano: Cartografias Fílmicas da Cidade por meio de Documentários Colaborativos” (LAURD/PROURB-FAU/UFRJ) e pauta-se na investigação do espaço urbano através da construção coletiva de narrativas sobre a cidade por meio de documentários colaborativos. Esse projeto se apresenta como uma etapa de pré-produção do produto final da pesquisa - um documentário colaborativo - ao articular análises de suas urbanidades como resposta inicial às inquietações e construções temáticas como ferramenta para uma futura territorialização. Entende-se também que as relações interpessoais virão a ser construídas a partir da relação com o território.

O registro audiovisual, enquanto meio de representação e, portanto, de “(...) denunciar ou revelar pelo discurso e pela imagem o movimento do mundo” (BARBOSA, 2000), constitui-se como valioso documento histórico e cultural, que evidencia e cataloga as relações sociais que perpassam um lugar e um tempo. O documentário, definido comumente pelo seu caráter não ficcional, por sua vez, representa uma determinada visão do mundo e possibilita uma maior variedade de documentação sobre o espaço, o que o torna uma ferramenta versátil para a análise. O documentário colaborativo apresenta novas possibilidades para a compreensão do espaço urbano a partir da sobreposição de diferentes pontos de vista que propõem uma perspectiva diferenciada desse espaço.

A construção do argumento do filme de forma colaborativa é igualmente importante. A cidade é uma experiência coletiva, produto de um acúmulo de tempos, “pautado na questão da memória, da memória social, cultural, mas também, e sobretudo, da memória involuntária” (JACQUES, 2018). Com base nas reflexões da arquiteta e urbanista Paola Berenstein Jacques, enxerga-se no método do pensamento através da montagem uma oportunidade de, contrapor e interpolar narrativas, e, com isso, elucidar caminhos para a construção de possíveis argumentos que refletem as maneiras como, coletivamente, se registra o espaço urbano, visando desenvolver outras formas de se debatê-lo coletivamente, a partir de “um processo de mistura temporal, mas também de narrativas e narradores, de tempos e narrações heterogêneas” (JACQUES, 2018).

Como fundamento para esse trabalho, parte-se de registros audiovisuais das discussões e experimentações práticas desenvolvidas ao longo da pesquisa. Ao reorganizar os fragmentos desse material na linha do tempo de um filme, espera-se incutir diferentes compreensões sobre a cidade, narrativas desconhecidas e conhecidas, mas que não haviam sido notadas por estarem presas a uma linearidade temporal dos fatos. Vale ressaltar que o produto desse trabalho é resultado de escolhas e edições que, caso alteradas ou feitas por outras pessoas, gerarão resultados completamente diferentes. Além disso, esse trabalho é contínuo e segue em processo de investigação.

BIBLIOGRAFIA: BARBOSA, Jorge Luiz. . A Arte da Representação do Mundo: a cidade, o cinema e o espaço geográfico. GEOgraphia (UFF) , Niterói, v. II, p. 69-88, 2000. JACQUES, Paola Berenstein. Pensar por montagens. Nebulosas do pensamento urbanístico: tomo I – modos de pensar, p. 206-235, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2748**

TÍTULO: **RÁDIO TÁTIL**

AUTOR(ES) : **ALLAN CORSA**

ORIENTADOR(ES): **DINAH OLIVEIRA**

RESUMO:

O projeto PIBIAC Poéticas decoloniais: metodologias com a obra de Denise Ferreira da Silva, orientado pela professora Dra. Dinah de Oliveira, tem como ação fundamental a formulação de metodologias e práticas artísticas implicadas em uma ideia de mundo para além do que é visto e do estabelecido pela colonialidade, tendo como estrutura principal o pensamento da professora, filósofa, teórica e artista Denise Ferreira da Silva em sua obra "A Dívida Impagável" (2019). Como resultado da pesquisa, será apresentado os trabalhos realizados durante o período de vigência do projeto, como os estudos poéticos por meio de transmissão sonora, e as possíveis conclusões tomadas pelas afetações geradas durante o percurso da pesquisa. A metodologia criada partiu do estudo de fontes teóricas estruturadas entre o pensamento decolonial e o fazer artístico. Como iniciativa para uma proposição prática, criou-se uma investigação por meio da decomposição de elementos como o tempo linear, o espaço físico e a ideia de sentidos do corpo, dentro do contexto político e racial de nossa contemporaneidade. O ponto de partida do projeto foi a criação de uma web-rádio, como canal de interlocução com artistas que tiveram seus trabalhos atravessados por questões levantadas durante as discussões do projeto. O pensamento que foi proposto para o desdobramento da pesquisa foi diretamente atravessado por uma forma ampliada, plural e invasiva do som e das possibilidades de reinvenção sonora como potência transformadora de padrões de pensamento, percepção e sentido, tendo em vista de que ao modificar o sensível, os modos e movimentos dos sentidos emaranhados, pode-se alterar a maneira como se produz o sentido das coisas (MOMBAÇA, 2015), promovendo o processo criativo em artes visuais, como fonte para uma outra forma de relação afetiva e sensorial, para além do mundo colonial.

BIBLIOGRAFIA: MOMBAÇA, Jota. Rumo a uma redistribuição de gênero e anticolonial da violência - Oficina de imaginação política, 32a Bienal de São Paulo. 2016. FERREIRA da SILVA, Denise. A dívida impagável. São Paulo. 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2749**

TÍTULO: **CURSO BÁSICO DE LIBRAS - DEMOCRATIZAÇÃO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS**

AUTOR(ES) : **JAQUELINE CRISTINE DA COSTA NASCIMENTO, BEATRIZ APARECIDA CARVALHO DA SILVA, PEDRO MENDES MELCHIADES DOS SANTOS, LUIZ CARLOS DE PAULA JUNIOR**

ORIENTADOR(ES): **ALEX SANDRO LINS RAMOS, FELIPE DE OLIVEIRA MIGUEL**

RESUMO:

O Curso Básico de Libras é um curso de extensão, vinculado ao Projeto Sinalidade (FL/UFRJ), pensado para facilitar a comunicação dos profissionais e acadêmicos com as pessoas surdas sinalizantes nos mais variados espaços, garantindo a disseminação e reconhecimento da Libras como uma língua e o direito de autonomia da comunidade surda que, por muitas vezes, é negligenciado. Este é o único curso de Libras ativo no SIGA, no ano de 2021, com exceção do curso de Libras oferecido pelo Projeto CLAC/FL. Isso demonstra a escassez de oferta do ensino de Libras como segunda língua, até mesmo na UFRJ que é a única universidade pública do estado do Rio de Janeiro que oferece os cursos de graduação em Licenciatura e Bacharelado em Letras-Libras, além de pós-graduação lato sensu em Libras: Ensino, Tradução e Interpretação. O Curso tem uma perspectiva transdisciplinar, trazendo questões de raça, gênero e questões sociais como eixo norteador das discussões, além de ser um espaço acessível para que os estudantes surdos e não-surdos possam atuar no ensino de Libras, visando a integralização do currículo no que diz respeito à extensão universitária como componente curricular. Esta ação teve início em 2020 e encontra-se na sua terceira edição. No primeiro semestre de 2021, pôde garantir a reserva de 25% das vagas para pessoas trans e travestis, bem como a de servidores públicos no segundo semestre do mesmo ano, por meio de parcerias com instituições públicas. É notória a demanda de cursos de Libras, principalmente aqueles com a intermediação de um professor/instrutor, trazendo uma relação direta entre esse agente e os cursistas, favorecendo o espaço de troca e facilitando a propagação de conhecimento. Os autores deste resumo atuam na equipe executora do curso com a mediação no ambiente virtual de aprendizagem, no suporte pedagógico durante as aulas síncronas e em tutorias, em formato virtual, direcionadas aos cursistas

BIBLIOGRAFIA: GESSER, A. LIBRAS? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Leis/2002/L10436.htm> Acesso em: 13 out. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2760**

TÍTULO: **DESENVOLVIMENTO DE PROJETO INTERATIVO DE DESIGN CRÍTICO COMO MEIO DE EXPLORAR O CONCEITO DE MEMÓRIA**

AUTOR(ES) : **ELENA ROCIO RAMIREZ ORDOÑEZ**

ORIENTADOR(ES): **RAQUEL FERREIRA DA PONTE, IRENE DE MENDONÇA PEIXOTO**

RESUMO:

O grupo de pesquisa Semiótica do Design se aprofundou, desde o começo de 2020, na leitura de artigos sobre o Design Crítico a fim de propor projetos que gerem uma reflexão na sociedade, a partir das experiências e interpretações suscitadas pelo design.

O Design Crítico foi criado por Anthony Dunne e Fiona Raby no final de 1990 como uma estratégia criativa para promover questionamentos sobre a cultura e a sociedade, propondo, por meio de uma atitude diferente em relação aos objetos de uso diário, uma crítica à preservação do status quo.

O objetivo desta pesquisa é desenvolver um projeto de Design Crítico, adotando um conceito que pudesse gerar reflexões nas pessoas afetadas pelo produto materializado: a memória. Este conceito foi escolhido a partir da leitura do livro "A Poética do Espaço" de Gaston Bachelard (2008).

Porém, neste projeto, não entendemos que será criado um objeto, mas uma "coisa", segundo o conceito de Tim Ingold (2020). Este autor discorre que é necessário deixar de lado a ideia de objeto, e, em vez disso, trazer de volta a *coisa*, entendido por ele como "um certo agregado de fios vitais". Um objeto não é mais que uma entidade fechada, diferentemente da coisa, que é "um lugar de vários acontecimentos", permitindo assim a afloração da vida, uma contínua transformação indissociável dos fatores externos. No momento em que se cria e se percebe o ambiente como um conjunto de coisas, também é possível perceber que o ser humano faz parte desta transformação, que nada está estagnado: a vida transborda a própria superfície - ela vaza.

Para Ingold, nossa mente também deve ser entendida como uma coisa, pois ela vaza para muito além do nosso crânio. Assim, este projeto entende a memória como algo vazado, que surge a partir do ser, mas que permite a conexão com resto do mundo, criando assim um emaranhado entre nosso passado, presente e futuro.

A fim de definir que tipo de coisa de design seria desenvolvida para levantar reflexões sobre o conceito de memória, foi utilizada a metodologia de criação de um mapa de referências de modo a fundamentar o conceito. Também foram pesquisadas produções nas quais a memória foi explorada, como filmes, livros e músicas. A partir dos debates com o grupo de pesquisa e posterior amadurecimento do projeto, de modo mais pessoal e artístico na disciplina de Design em Fronteira com as Artes da professora Irene Peixoto, optou-se finalmente pela criação de uma coisa de design interativo: uma caixa onde as pessoas possam explorar e guardar as suas lembranças. Esta compõe-se de um caderno para anotações e algumas cartas, que incentivarão o indivíduo, por meio de perguntas e atividades, à reflexão dos aspectos, relações e momentos mais marcantes da vida, percebendo assim a importância da memória individual.

BIBLIOGRAFIA: INGOLD, T. Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais. *Horizontes Antropológicos*, v. 18, n. 37, p. 25-44, jun. 2012. Acesso em: 5 ago. 2021 BACHELARD, G. *A poética do espaço*. São Paulo (Sp): M. Fontes, 2008. Acesso em: mar. 2020 DUNNE, Anthony; RABY, Fiona. *Dunne & raby: biography*. Biography. Disponível em: <http://dunneandraby.co.uk/content/biography> Acesso em: 5 dez. 2020

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2779**

TÍTULO: **DOIS MOMENTOS NA CRÍTICA DE SIEGFRIED KRACAUER AO CINEMA ALEMÃO**

AUTOR(ES) : **BRENDA RODRIGUES BALTZ**

ORIENTADOR(ES): **DANIELLE DOS SANTOS CORPAS**

RESUMO:

A pesquisa de que resulta este trabalho teve início em setembro de 2020. Tem por objetivo analisar a crítica cinematográfica do escritor, jornalista, sociólogo, crítico cultural e teórico do cinema Siegfried Kracauer, por meio de um estudo comparativo entre o estudo *De Caligari a Hitler: uma história psicológica do cinema alemão* e críticas de filmes publicadas entre as décadas de 1920 e 1930 no jornal alemão *Frankfurter Zeitung*, época em que o autor conseguiu criar um estilo de crítica próprio, iniciando na Alemanha a crítica cinematográfica com densidade de reflexão.

Na comunicação, pretende-se descrever e discutir a forma como Kracauer aborda dois filmes alemães: *A última Gargalhada* (1924) e *M, o vampiro de Düsseldorf* (1931), comparando as críticas feitas aos filmes em dois momentos distintos de sua obra: o período imediatamente anterior à ascensão do nazismo na Alemanha e o período pós-nazismo, quando o autor já vivia exilado nos Estados Unidos. Serão comparadas as posições de Kracauer sobre os dois filmes em ambos os contextos de publicação. O que se propõe é um estudo acerca da abordagem de temáticas, narrativa e montagem dos filmes, além de observar semelhanças e diferenças no método crítico nos dois momentos.

BIBLIOGRAFIA: KRACAUER, Siegfried. *De Caligari A Hitler: Uma História Psicológica do Cinema Alemão*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988. KRACAUER, Siegfried. *Kleine Schriften zum Film*. Alemanha: Editora Suhrkamp, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2790**

TITULO: **FAZENDO CERTO: ESTUDO DA CONSTRUÇÃO COM ADJETIVO ADVERBIAL NO PORTUGUÊS ARCAICO**

AUTOR(ES) : **LARISSA DE ALMEIDA SIQUEIRA,JÚLIA DE CARVALHO NUNES**

ORIENTADOR(ES): **PRISCILLA MARQUES**

RESUMO:

Esta pesquisa, vinculada ao projeto Estudo diacrônico da construção com adjetivo adverbial no Português, coordenado pela Professora Doutora Priscilla Mouta Marques, tem como objetivo principal analisar a construção com adjetivo adverbial [V AA] no português arcaico (séculos XIV e XV), investigando quais fatores estruturais e pragmático-discursivos estão envolvidos em seu uso. Tal investigação permitirá a posterior observação de sua especialização, de sua distinção funcional/pragmático-discursiva de outras construções de modificação verbal de mesma base lexical e do aumento (hipotetizado) de sua produtividade ao longo dos séculos no português. Utilizamos como aporte teórico-metodológico a Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), que concebe a língua como uma rede de construções, sendo estas entendidas como pareamentos convencionais de forma e sentido. Assim sendo, delineamos como objetivos específicos: (i) verificar a possibilidade de presença de elementos intervenientes e sua natureza morfosintática, avaliando o grau de integração entre os elementos componentes da construção (a saber: Verbo + Adjetivo Adverbial); (ii) identificar os itens adjetivais e verbais que são licenciados pela construção e analisar o papel de suas frequências na expansão da produtividade da construção; (iii) investigar os tipos semânticos de tais verbos e adjetivos, utilizando a classificação proposta por Martelotta (2004) – elaborada com base em Scheibman (2001) – e Castilho (2010), respectivamente; (iv) analisar a estrutura argumental e a estrutura informacional das cláusulas em que os construtos ocorrem, observando sobre qual(quais) elemento(s) recai o foco. Para atingir os objetivos traçados, coletaremos construtos da construção com adjetivo adverbial no Corpus do Português, aba Gênero/Histórico. Este é um banco de dados online, que contém 57.000 textos em português, distribuídos entre sincronias desde o século XIV até o século XX. Destacamos que este trabalho se encontra em fase inicial, não tendo, neste momento, resultados a serem expostos. Cada aluna-autora deste resumo é responsável pela coleta e análise de dados de cada um dos séculos sob investigação.

BIBLIOGRAFIA: CASTILHO, A. T. Nova Gramática do Português Brasileiro. São Paulo: Contexto, 2010. MARTELOTTA, M. E. Ordenação dos advérbios bem e mal no português escrito: uma abordagem histórica. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004. SCHEIBMAN, J. Local patterns of subjectivity in person and verb type in American English conversation. In: BYBEE, J. e HOPPER, P. Frequency and the emergence of linguistic structure. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2792**

TITULO: **PROJETO GRÁFICO DO SCREENER: UM JOGO EDUCACIONAL PARA O ENSINO DE DESCOBERTA E DESENVOLVIMENTO DE FÁRMACOS**

AUTOR(ES) : **AIMÉE DE OLIVEIRA ARAÚJO MOTHÉ,EDUARDO F M BRITO,PEDRO NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **FRANÇOIS GERMAIN NOEL,GERALDO BONORINO XEXÉO**

RESUMO:

O objetivo do projeto foi desenvolver um jogo de tabuleiro (*board game*) chamado SCREENER para o ensino do processo de descoberta e desenvolvimento de fármacos dentro de uma indústria farmacêutica, desde a validação de um alvo até o registro do novo medicamento junto à agência reguladora. As etapas iniciais constituíram de participar das reuniões envolvendo todos os colaboradores do projeto (Farmacologia e LUDÉS) para entender a dinâmica do jogo, perfil do público e discutir em conjunto as opções de arte visual que melhor poderiam contemplar as expectativas tanto da Farmacologia, que preza pelo rico conteúdo, como do LUDÉS, que enfatiza o apelo lúdico.

O jogo é composto de cinco tipos de cartas distintas, dois tabuleiros, um livro com conteúdo teórico, um manual de regras, cédulas de 4 valores e uma caixa. Ao todo, foram feitas mais de trinta artes diferentes para ilustrar todo o jogo e uma identidade visual completa para dar apoio para conteúdo teórico e educacional, reforçando o aprendizado de maneira leve e lúdica.

As principais responsabilidades como artista e designer envolviam desenvolver um projeto gráfico completo com artes para os diferentes elementos do jogo na sua versão mais profissional para torná-los atrativos do ponto de vista visual para o público alvo: alunos de Pós-graduação. Outro ponto importante, também, foi a escolha dos materiais de impressão do jogo. Foram necessários pesquisa e testes para chegar no produto final para a gráfica.

Junto da equipe multidisciplinar composta por membros de vários centros da UFRJ, a artista também participou de todas as etapas de idealização do jogo, desenvolvendo mecânicas e adaptando-as para o campo visual acessível a todos.

BIBLIOGRAFIA: XEXÉO, G. B. et al. O Que São Jogos - Uma Introdução ao Objeto de Estudo do Ludes. [s.l.: s.n.]. BOCHENNEK, K. et al. More than mere games: a review of card and board games for medical education. Medical teacher, v. 29, n. 9, p. 941-948, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **2799**

TÍTULO: **VÍDEO COM ABORDAGEM DO DESENHO UNIVERSAL: APRESENTAÇÃO DE UM LABORATÓRIO DE ACESSIBILIDADE DA FACULDADE DE LETRAS DA UFRJ**

AUTOR(ES) : **GIOVANNA REBECCHI, AMANDA FRAZÃO DA COSTA CARNEIRO, BARBARA GOMES MARTINS, CAROLINE DE OLIVEIRA TAVARES, SERGIO PAULO DE ALMEIDA PEREIRA JUNIOR, DANTON LUCAS MENEZES DOS SANTOS SARDINHA, DORIANE VASCONCELOS DE OLIVEIRA, CRISTIANE APARECIDA RUFINO, DANIEL MARLLON MASSANEIRO, ALESSANDRO CÂMARA DE SOUZA, STEPHANI DA SILVA ECKSTEIN**

ORIENTADOR(ES): **ALEX SANDRO LINS RAMOS, AIMI TANIKAWA DE OLIVEIRA, ROSANE MOREIRA SILVA DE MEIRELLES**

RESUMO:

O LADTECs - Laboratório de Audiodescrição e Produção de Outras Tecnologias Assistivas, é um projeto de extensão da Faculdade de Letras da UFRJ em parceria com a Fiocruz/Instituto Oswaldo Cruz e desenvolve ações relacionadas à Tecnologia Assistiva (TA), que contribuem para a inclusão de pessoas com deficiência nos vários contextos dos quais fazem parte. TA é “um termo ainda novo, utilizado para identificar todo o arsenal de **Recursos e Serviços** que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência e consequentemente promover **Vida Independente e Inclusão**” por meio de recursos e estratégias, que buscam promover a funcionalidade, relacionada à participação de pessoas com deficiências física, intelectual, sensorial, múltipla e Transtorno do Espectro Autista. Desse modo, propicia a essas pessoas atuarem com autonomia e independência nas atividades relacionadas com trabalho, educação, família, cultura, lazer e entre outros. Bem como oferecem a comunicação adequada para aqueles que não apresentam a fala para expressarem seus sentimentos, opiniões, sensações, entre outras expressões. No tocante à inclusão, o LADTECs apresenta como objetivo oferecer a acessibilidade aos usuários da Tecnologia Assistiva. Assim, utilizamos a metodologia de produção de um vídeo para apresentarmos o LADTECs através do programa *Adobe Premiere Pro* - um editor profissional que permite inserir os recursos de Tecnologia Assistiva e acessibilidade comunicacional, por meio de ferramentas específicas e de alta qualidade. O vídeo seguiu a abordagem do Desenho Universal, ou seja, contém a acessibilidade por meio de tradução para Libras, legenda e imagens com audiodescrição a partir da fala da apresentadora. “A abordagem do desenho universal visa a criação de produtos e/ou ambientes que são projetados, desde o início, para atender os indivíduos com uma maior gama de habilidades e deficiências do que seriam atendidos por aplicações tradicionais”. O objetivo do vídeo é atender ao maior número de pessoas possível, através da acessibilidade. Dessa forma, os resultados esperados são, de que muitas pessoas terão acesso ao conteúdo do vídeo, sejam elas, pessoas com deficiência ou não e assim, conhecerão o trabalho desenvolvido pelo LADTECs - Laboratório de Audiodescrição e Produção de Outras Tecnologias Assistivas da UFRJ. E consequentemente, poderemos contribuir com a inclusão social cada vez maior de pessoas, que necessitam desses recursos e serviços.

BIBLIOGRAFIA: BERSCH, R. Introdução à Tecnologia Assistiva. Porto Alegre, 2017. Disponível em: www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf. BRASIL. Comitê de Ajudas Técnicas (CAT), Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE). Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Presidência da República, 2009. ROSE, D. H. et al. Assistive Technology and Universal Design for Learning: two sides of the same coin. In: EDYBURN, D.; HIGGINS, K.; BOONE, R. Handbook of special education technology: research and practice. Knowledge By Design, p. 507-518, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2809**

TÍTULO: **PROJETO SINALIDADE: CULTURA, DIVERSIDADE E INCLUSÃO NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

AUTOR(ES) : **LUIZ CARLOS DE PAULA JUNIOR, JAQUELINE CRISTINE DA COSTA NASCIMENTO, BEATRIZ APARECIDA CARVALHO DA SILVA, PEDRO MENDES MELCHIADES DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **ALEX SANDRO LINS RAMOS, PAULO ROBERTO TONANI DO PATROCÍNIO**

RESUMO:

O Projeto de Extensão Sinalidade foi criado em outubro de 2020, a partir das demandas de

ações e produção de materiais didáticos e/ou informativos voltadas a Pessoas com Deficiência, a Comunidade LGBTQIAP+ e outros grupos marginalizados socialmente. Com o objetivo de fornecer acesso à informação e ciência de qualidade, de maneira acessível e didática. O projeto visa agregar na formação de estudantes e profissionais das diversas áreas do conhecimento no que diz respeito à diversidade e inclusão, além da produção de materiais acessíveis. O projeto executa suas ações sempre garantindo políticas afirmativas na reserva de vagas ao público-alvo desta ação, bem como garantindo recursos de acessibilidade, fazendo o uso da: linguagem simplificada, legendagem, audiodescrição e/ou tradução/interpretação para a Língua Brasileira de Sinais (Libras), potencializando o alcance através da Comunicação Acessível. O Projeto Sinalidade desenvolve as ações a partir de 4 eixos temáticos: Pessoas com Deficiência, Relações étnico-raciais, Gênero e Sexualidade e Espaços Museais, atuando principalmente na formação dos professores da educação básica e demais membros que compõem a rede formativa. No ano de 2020 as ações alcançaram mais de seis mil visualizações e em 2021 um número ainda superior. Para que as iniciativas aconteçam, há reuniões periódicas com os membros da equipe de execução do projeto, com um tema de discussão, após estes encontros são pensadas publicações com conteúdos acessíveis e organização de palestras virtuais (*Lives*). Para que as *lives* aconteçam, é necessário a discussão sobre a abordagem que será feita, a elaboração de folders digitais, o agendamento da transmissão para o envio do link, o formulário de inscrição, a audiodescrição e o vídeo convida em Libras, acessibilizando todo o material necessário para o acesso das pessoas com deficiência e/ou transtorno do espectro autista. Após o evento, é elaborado o certificado da atividade para os convidados, equipe do evento (mediador audiodescritor, intérprete de Libras e demais colaboradores), enviado o material disponibilizado pelo palestrante e os certificados dos participantes, sendo toda logística de responsabilidade coletiva, de todos os membros da execução do projeto, desde os profissionais orientadores até os estudantes bolsistas e não bolsistas. O objetivo deste trabalho é promover reflexões sobre acessibilidade, geralmente não pensadas na hora de organizar atividades.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Lei 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União 2015; 7 jul. BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394/96. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 17 de outubro de 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2810**

TITULO: **INDIGNOS DE AMAR: CORPO E AFETO EM O ALEGRE CANTO DA PERDIZ, DE PAULINA CHIZIANE**

AUTOR(ES) : **BRUNO DUTRA ROCHA**

ORIENTADOR(ES): **VANESSA RIBEIRO TEIXEIRA**

RESUMO:

INDIGNOS DE AMAR: CORPO E AFETO EM O ALEGRE CANTO DA PERDIZ, DE PAULINA CHIZIANE

Bruno Dutra Rocha

Orientadora: Vanessa Ribeiro Teixeira

O presente trabalho propõe investigar as relações afetivas entre negros e negras, personagens presentes no romance *O alegre canto da perdiz*, de Paulina Chiziane. Mais precisamente, a falta de afeto, a rejeição de corpos negros retintos, sempre preteridos perante corpos brancos e/ou mulatos, incluindo aí a autorrejeição do sujeito de cor.

Delfina, mulher negra e prostituída, aprendera desde cedo que sua vida não tinha valor. Cresceu ouvindo da boca de sua própria mãe que mais valia dormir com soldados estrangeiros em troca de uma garrafa de azeite, vinho ou pedaços de bacalhau, do que se entregar ao amor de um homem preto. Assim, absorveu valores que reverberam em sua vida adulta, pautando suas escolhas pela contradição e pela crueldade, escolhas que são, no entanto, altamente explicáveis quando analisadas as origens da negação ao semelhante.

Para além da invasão territorial, o colonizador domina a mente dos antigos donos da terra, modificando os seus valores, turvando a visão que possuíam de si e introduzindo falsas verdades, que são assimiladas com alta dose de violência física, sexual e psicológica. É neles que se origina a repulsa por corpos negros, que são preteridos capítulo a capítulo, nas mais variadas situações. Em razão desse atropelamento ideológico, mentes e almas são corrompidas, caindo no vazio das representações, sentindo e enxergando conforme guia o invasor.

A mãe incentiva a filha a se prostituir porque acredita ser o único caminho possível para uma mulher negra. Condena o casamento de sua menina com outro negro tão pobre e retinto quanto ela. Sua menina se casa para “matar o amor” e dá à luz à sua neta, também de pele escura, que será preterida pela irmã de pele mais clara, fruto da traição com um homem branco: concretização da mobilidade social. Seja no relacionamento afetivo sexual, seja no seio familiar, a pele preta nunca é opção, é indigna do amor.

O trabalho tem como objetivo evidenciar a constante condição de preterimento de corpos negros retintos, desde o auto-ódio (quando visualiza no outro aquilo que disfarça não ser e o repele) até as rejeições em si, quando colocados em segundo plano diante de outras predileções.

BIBLIOGRAFIA: *O alegre canto da perdiz*, de Paulina Chiziane; *Tornar-se negro*, de Neusa Santos Souza; *A crítica da razão negra*, de Achile Mbembe; *Memórias da plantação*, de Grada Kilomba; *Retrato do colonizado, precedido do retrato do colonizador*, de Albert Memmi; *Uns e outros na literatura moçambicana*, de Francisco Noa.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2844**

TÍTULO: **OFICINA A CAIXA DE PANDORA: PARA ESTUDAR E PENSAR**

AUTOR(ES) : **VICTOR MEIRELES DA COSTA E SILVA FERNANDES, MIGUEL GUSTAVO DEPTULSKY BARROSO WERNECK MARTINS**

ORIENTADOR(ES): **CINDA**

RESUMO:

O projeto Biblioteca Itinerante faz parte do Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos (EJA). As ações desenvolvidas acontecem nos territórios do entorno da Cidade Universitária, contudo, o surgimento da pandemia da COVID 19, impôs protocolos sanitários que nos impediram de dar continuidade às atividades presenciais. Antes do período pandêmico, percorríamos turmas dos diferentes níveis de ensino que compunham a EJA, incluindo a própria alfabetização. Com o distanciamento social, passamos a concentrar nossas atividades na elaboração de oficinas literárias. Neste sentido, o trabalho tem como objetivo apresentar os resultados da construção da oficina intitulada "Caixa de Pandora". A partir do resgate da tradição grega clássica, examinamos uma cosmogonia distinta das já conhecidas pelos educandos. Em seguida, construímos uma série de atividades que nos possibilitaram não só o trabalho com a literatura, como também abriram possibilidades para uma abordagem interdisciplinar, o que também permitiria o trabalho com os educandos da Alfabetização. A oficina foi apresentada a educadores da Educação Básica e estudantes de graduação, na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, através da plataforma google meet. Nossa intenção era a partir da interação dialógica, colher novas sugestões e críticas para realizarmos a reformulação e, posteriormente, desenvolver a oficina de forma presencial com os educandos da EJA. Cabe assinalar que o projeto foi recebido com vivo entusiasmo pelas professoras estudantes que trouxeram valiosas sugestões, estabelecendo um diálogo com diversas matérias. Os males contidos na caixa lembravam a pandemia da COVID 19, por exemplo. Destacando que os extensionistas, estiveram envolvidos em todas as etapas da construção da Oficina, desde a pesquisa inicial, à elaboração da sequência didática, até a apresentação e mediação da oficina na Semana de Integração Acadêmica; Uma professora da pré-escola ficou tão entusiasmada, que nos pediu para adaptá-la para crianças. Afinal a oficina aborda um tema vital aos tempos que atravessamos - a esperança. No ano em que comemoramos o centenário de Paulo Freire, esperar é a forma de afirmar suas lições. Ela foi planejada inicialmente para duas aulas, com duração de duas horas cada (em dois dias distintos, de acordo com o modelo das oficinas anteriores). Como nosso projeto está centrado na leitura, sempre iniciamos nossas atividades por um texto. No caso, trata-se da adaptação da história de Pandora, (tendo como fonte primária a Teogonia, de Hesíodo). A criação de uma caixa semelhante à da lenda grega foi fundamental para o desenvolvimento das atividades planejadas. Como resultado podemos destacar a contribuição da atividade para a formação dos extensionistas envolvidos, além da possibilidade de trazeremos à tona para dialogar com os professores da Educação Básica a temática da Esperança, tão necessária em tempos tão difíceis.

BIBLIOGRAFIA: HESÍODO, Teogonia: A origem dos deuses Estudo e Tradução Jaa Torrano. São Paulo: Iluminuras, 2007. HESÍODO, Os trabalhos e os Dias. Introdução, tradução e comentários Mary de Camargo Neves Lafer. São Paulo: Iluminuras, 2006. FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2845**

TÍTULO: **OFICINA DE ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL**

AUTOR(ES) : **MARCELO RODRIGUES AFFONSO JUNIOR, GUILHERME FREDERICO DE MOURA SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **FLAVIA FERREIRA DOS SANTOS, LEONARDO LENNERTZ MARCOTULIO, AFRANIO GONÇALVES BARBOSA**

RESUMO:

Com o objetivo de possibilitar o acesso de alunos cegos ou com baixa visão a materiais visuais, a oficina de adaptação de materiais didáticos trabalha com a apropriação e ajuste de itens didáticos. Para tanto, os integrantes da equipe empregam diversas estratégias, produzindo ferramentas que podem ser utilizadas não somente pelas pessoas a quem elas haviam sido concebidas, mas, também, por outros alunos que, posteriormente, venham a cursar determinada matéria.

Em nosso caso, realizamos três trabalhos: 1. a audiodescrição de mapas utilizados ao longo do curso de História da Língua Portuguesa (HLP); 2. a confecção de um mapa tátil, baseado em uma carta geográfica manuseada no decorrer da disciplina; e 3. a adaptação para o formato txt de um capítulo de livro.

Em relação à audiodescrição, definida por Mota (2016: 15) como "recurso de acessibilidade comunicacional que amplia o entendimento das pessoas com deficiência visual em todos os tipos de eventos, [...] por meio de informação sonora", o trabalho consistiu em produzir um texto semelhante aos modelos "para todos verem". Descrevemos detalhadamente - incluindo, por exemplo, nomes, cores e localização geográfica - as características dos mapas, tentando viabilizar uma adaptação em que se pudesse "ler imagens para ser os olhos daquele que não enxerga e poder [...] fazer chegar até ele os elementos imagéticos transformados em palavras" (MOTA, 2016: 34) e, assim, dar conta daquilo que o mapa representa.

Para o mapa tátil, utilizamos uma folha de borracha EVA como base e desenhamos em cola alto-relevo os contornos e fronteiras da carta a ser reproduzida. Em seguida, destacamos as grandes regiões geográficas relevantes com diferentes tipos de textura. Numeramos as diferentes cidades representadas no mapa em foto e desenvolvemos uma legenda. A finalização do mapa tátil também seguiu-se uma audiodescrição da representação.

Para a terceira atividade, nosso trabalho caracterizou-se por substituir tudo aquilo que, no texto original, pudesse impedir a leitura por parte do programa de computador da aluna beneficiária, que faz a leitura oralizada para ela. Assim, substituímos, por exemplo, todas as tabelas constituídas por elementos representantes dos símbolos fonológicos da língua portuguesa pela descrição por sua descrição por extenso. Deste modo, o que no texto original estava escrito como "/a/" adaptamos para "vogal baixa central".

Uma vez necessária a adaptação de materiais didáticos, propôs-se uma intervenção, na disciplina de HLP, a fim de estabelecer condições semelhantes para a compreensão e leitura de mapas e textos. Para tanto, desenvolvemos audiodescrições de mapas e intervimos produzindo um mapa tátil. Também adaptamos texto do formato original, em pdf, ao formato txt para que pudesse ser lido oralmente pelo software da aluna beneficiária das adaptações. Tais intervenções fazem parte de uma perspectiva inclusiva cada vez mais necessária para a diversidade de estudantes recebidos na universidade.

BIBLIOGRAFIA: MOTTA, L. M. V. de M. Audiodescrição na escola: abrindo caminhos para leitura de mundo. Campinas: Pontes, 2016. TEYSSIER, P. História da língua portuguesa. [Trad. Celso Cunha]. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2846**

TÍTULO: **MARIO BARATA E A CULTURA ARQUITETÔNICA NOS JORNAIS**

AUTOR(ES) : **DANIELLE LIMA RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **PRISCILLA ALVES PEIXOTO**

RESUMO:

Em "Utopia Urbana" (1973), Gilberto Velho estuda as diferentes práticas culturais que compartilham o espaço de um mesmo edifício em Copacabana, no Rio de Janeiro. A imagem construída pelo antropólogo é o nosso ponto de partida. Utilizá-la-emos como metáfora para estudar a maneira como diferentes culturas arquitetônicas também residem em um jornal. No nosso caso, nos dedicaremos a alguns exemplares do jornal o *Diário de Notícias*, publicados na década de 1950.

O presente trabalho se estruturará como um ensaio, desenvolvido no âmbito do projeto de pesquisa "A arquitetura no centro da crítica de arte [...]" (PEIXOTO, 2020). Beneficia-se do conjunto de fontes levantadas para um de seus produtos, o "Dossiê Digital Mário Barata", que compila notícias do autor que dá título ao dossiê. O objetivo do ensaio é analisar a maneira como, a partir da incidência os escritos nos jornais, podem ter ajudado a difundir culturas arquitetônicas, no período estudado.

Por fim, cabe ainda assinalar que como referencial teórico-metodológico, nosso trabalho beneficia-se também do trabalho de Stuart Hall, "Da diáspora identidades e mediações culturais" (2003). Sobretudo no que tange os veículos nos quais a construção de uma cultura se articula com a sociedade.

BIBLIOGRAFIA: HALL, S. Da diáspora identidades e mediações culturais. Minas Gerais: Editora UFMG; 2ª edição. 2003. Martins, C. A. F. Textos fundamentais sobre história da arquitetura moderna brasileira - parte 2. São Paulo: Editora Romano Guerra. 2010. VÉLHO, G. A utopia urbana: Um estudo de antropologia social. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 5ª edição. 1989.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **2862**

TÍTULO: **INTER-CONEXÕES DA TERRA**

AUTOR(ES) : **VIVYAN PAQUY GONCALVES**

ORIENTADOR(ES): **MARINA FERREIRA FREGA**

RESUMO:

A apresentação em vídeo "INTER-CONEXÕES DA TERRA" é fruto de pesquisa artística em andamento, dedicada a desenvolver prática artística e reflexões teóricas acerca do tema Arte e Ancestralidade. A atividade de pesquisa é desenvolvida por mim, artista visual, mãe, mulher, Vivyan Paquy Gonçalves - atualmente estudante do curso de Artes Visuais - Escultura, cursando o 7º período e participante do Grupo de Pesquisa GAE Arte:Ecologias, orientado pela Prof. Dra. Paula Scamparini Ferreira e pela Prof. Dra. Marina Ferreira Frega.

A pesquisa parte de um interesse afetivo em investigar relações entre corpo e memória que surgiram, sobretudo, com o nascimento da minha primeira filha. Há uma busca em entender como vida e arte se entrecruzam produzindo experiências sensoriais. Dessa forma, a videoarte desenvolvida para a SIAC possui caráter documental poético e reúne produções textuais, sonoras e visuais desenvolvidas entre 2020 e 2021. Inspirada pela vivência em meio a região serrana do estado do Rio, no interior da cidade de Teresópolis, meu local de nascimento, origem e residência, o trabalho busca evocar as dinâmicas afetivas, sociais, agrícolas e políticas que se interpõem nesse ambiente, em interlocução com as discussões teóricas e referências artísticas trabalhadas junto às orientadoras nas disciplinas cursadas e nas dinâmicas coletivas do grupo de pesquisa.

A metodologia do vídeo se constitui a partir de um olhar artístico sobre a interação entre as pessoas da comunidade e a terra. Se trata de captar, poética e conceitualmente, a vida na roça a partir de uma perspectiva regional e entender quais são os impactos desencadeados. Aqui, o principal meio de sustento das famílias é o cultivo da terra: o trato das hortaliças e a comercialização das safras. Por consequência, a monocultura arraigada e a utilização de agrotóxicos nocivos ao *corpo da terra* são práticas predominantes. O conceito de "família" é muito levado a sério, e portanto, os cuidados com a casa, com os filhos e com a terra sempre possuem destaque enquanto processos de manutenção vital.

As cenas captadas se referem a um interesse em dar a ver a "ferida" que se perpetua nas práticas ambientais e afetivas - entretanto, observo que ainda há espaço para ressignificar o contato humano-natureza. Autores como Déborah Danowski e Eduardo Viveiros de Castro constroem bases teóricas de grande força nesse sentido. Vandana Shiva, em *Monoculturas da Mente*, salienta que "as diversidades natural e cultural são fontes de riquezas e alternativas" e, dessa forma, propulsoras à criação de novas práticas de olhar sensível para o céu, rios, florestas e crianças - que estão em intenso processo de crescimento, fortalecimento, curiosidade e criatividade.

BIBLIOGRAFIA: - DANOWSKI, Déborah; CASTRO, Eduardo Viveiros de. Há mundo por vir? Ensaio sobre os medos e os fins. Desterro [Florianópolis]. Cultura e Barbárie: Instituto Socioambiental, 2014. - SHIVA, Vandana. Monoculturas da Mente: perspectivas da biodiversidade e biotecnologia. São Paulo: Gaia, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2870**

TÍTULO: **CONSTRUÇÕES METONÍMICAS: O CORPO EM CENA**

AUTOR(ES) : **MILLENA**

ORIENTADOR(ES): **MARCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA, JEANE NUNES DA PENHA, FABIO RODRIGO GOMES DA COSTA**

RESUMO:

O presente trabalho, parte de pesquisa do Projeto PREDICAR, tem como objetivo a análise de construções metonímicas no português brasileiro baseada em dados do uso. Tratamos de construções que possuem noção semântica semelhante ou igual a “abrir(-se)”, estado de coisas psicológico de receptividade a um estímulo, e que são estruturadas por elemento verbal + elemento não-verbal, sendo este parte do corpo (abrir mão, abrir o coração, abrir os ouvidos). Com base em Gramática de Construção e Linguística Cognitiva, bem como Sociolinguística, busca-se compreender, a partir de textos em mídias sociais - a saber Facebook e Twitter -, quais partes do corpo são mais acionadas, com quais verbos e, também, que significações podem ser ativadas por meio dessas construções. Assim sendo, pauta-se na representação de língua organizada com base numa rede de unidades construcionais (em que são pareados atributos de forma e função), na articulação entre língua e sociedade, na influência de forças cognitivas, discursivo-pragmáticas, emotivo-afetivas e linguísticas e na percepção de comunicação e interação mediada por multimodalidades de expressão e multissemioses, como em “A Suécia venceu o vírus sem abrir mão da liberdade” (Twitter). Logo, observam-se aspectos nas construções metonímicas em Português brasileiro com construções de predicadores complexos formados de verbos (semi)suportes + partes do corpo humano.

BIBLIOGRAFIA: CUNHA et al. Linguística Funcional: teoria e prática, Parábola Editorial São Paulo, 2ª edição, 2015 FERRARI, Lilian. Introdução à linguística cognitiva, Contexto 2016 LIMA, Rocha. Gramática Normativa da Língua Portuguesa - Edição revista segundo o novo Acordo Ortográfico, José Olympio, Rio de Janeiro, 53ª edição, 2017 MACHADO VIEIRA, M. S. Idiomaticidade em construções com verbo suporte em Português, Revista Solettras, n. 28 dossiê, 2014, p 99 - 102, disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/view/14200> NOGUEIRA, L. M. Sobre o Amor - Variação metafórica de expressões de sentimento em português brasileiro e português europeu. Tese de Doutorado

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **2876**

TÍTULO: **CFCH/FE - COMPLEXO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: TECENDO TRAMAS DE UMA REDE**

AUTOR(ES) : **LUCIANO ROCHA**

ORIENTADOR(ES): **CARMEN TERESA GABRIEL LE RAVALLEC**

RESUMO:

O Complexo de Formação de Professores (CFP) é uma política institucional diferenciada de organização da formação inicial e continuada de professores/as da Educação Básica, que se caracteriza pela valorização dos docentes profissionais da educação e para o cuidado dos cursos de licenciatura, integrando diferentes níveis e modalidades da educação, situando um “terceiro espaço” para a formação inicial e continuada destes profissionais.

Com o processo de seleção de um bolsista Pibiac, tive a oportunidade de conquistar a oportunidade no início de setembro de 2021, tendo o objetivo de melhorar a comunicação, tanto do comitê interno quanto das plataformas online, do Complexo de Formação de Professores. Assim, foram elaboradas algumas estratégias das quais tive participação.

Entre os dias 13 de setembro e 4 de outubro, foram organizadas conversas online no Comitê Permanente do CFP sobre Cultura Digital e Educação à Distância. As informações dessas apresentações ministradas por professores convidados e do próprio comitê foram utilizadas para criar uma mala direta online de um boletim quinzenal informacional para ser enviado por e-mail, com as últimas notícias do Complexo, datas das próximas reuniões e informações dos últimos eventos.

Enquanto isso, além de divulgar alguns materiais prontos de eventos nas páginas do Instagram e Facebook do Complexo, criei publicações originais de notícias e divulgações enviadas pelo e-mail da Comunicação, conferido por mim diariamente a fim de ficar de olho em solicitações que são enviadas com base em um formulário pronto. Com isso, também criei publicações e pequenas alterações no site oficial do CFP.

Aproveitando a identidade já criada e consolidada do Complexo, busquei expandi-la ao criar alguns elementos originais através de manipulação de imagens e ilustrações para serem utilizados na criação de materiais visto que “a dimensão da comunicação da marca se aplica a todo sistema conceitual, estratégico e funcional que envolve a organização” CONSULO (2015, p. 19-20).

No trabalho, apresentarei todas as criações, materiais e projetos que tiveram por objetivo a otimização e contribuição do desenvolvimento da comunicação, interna e externa, do Complexo de Formação de Professores. Pois se faz cada vez mais necessário levar notícias e informes relevantes para todos os envolvidos do Comitê Permanente de maneira prática, acessível e eficiente como também difundir mais os ideais e iniciativas do Complexo, assim como o que ele é, para todos de fora que possam se interessar, através das redes sociais, plataformas e sites que auxiliem a propagação de informações.

BIBLIOGRAFIA: COMPLEXO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES. O que é o CFP?, 2021. Sobre. Disponível em: <<https://formacaodeprofessores.ufrj.br/o-que-e-o-cfp/>>. Acesso em: 14 de out. de 2021. CONSULO, Cecília. Marcas - Design estratégico: do símbolo à gestão da identidade corporativa. São Paulo: Editora Bluche, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2877**

TÍTULO: **MAPEAMENTO DE ESCULTURAS CONTEMPORÂNEAS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO.**

AUTOR(ES) : **CLARISSE GONÇALVES RATES, AMANDA BARBATTI MARIANO, MARIA CLARA GOMES CARTAXO, MÁRCIA BAPTISTA DIAS LUIZ, EVA DOS SANTOS FERNANDES PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **JORGE LUIZ DUTRA SOLEDAR, DORALICE DUQUE SOBRAL FILHA, DANIEL LIMA MARQUES DE AGUIAR**

RESUMO:

Esta pesquisa inicial faz parte do projeto Faperj INOVAÇÃO NA METODOLOGIA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL VOLTADA À PRESERVAÇÃO DE ESCULTURAS que tem como objetivo principal preservar e conscientizar a conservação de nossas esculturas como bens duráveis e de valor público. A pesquisa se insere nos campos dos saberes das Artes Visuais, da Conservação e da Educação Patrimonial tendo em vista a redução da desinformação sobre as mais variadas expressões artísticas contemporâneas da cidade do Rio de Janeiro. No contexto das artes em geral, pode-se afirmar que a EBA/UFRJ possui vocação natural para o desenvolvimento de projetos relacionados à educação patrimonial uma vez que ela mesma está na origem da arte acadêmica no Brasil. Na cidade do Rio de Janeiro observa-se que uma grande produção de esculturas tradicionais feitas desde os séculos XVIII, na sua grande maioria em bronze, o que identifica um fazer artístico e cultural inserido na dinâmica local. A metodologia, inicialmente apresentada, está na catalogação dos exemplares das esculturas cariocas considerando a bibliografia já existente, a criação de uma cartografia e iconografia por meio de visitas ao local para levantamento tipológico e de materiais, além da averiguação do estado de conservação para futuras análises e interações. Buscamos por meio deste estudo inicial criar subsídios materiais para a segunda etapa do projeto que visa trabalhar com alunos do ensino médio da Rede Pública de Ensino, focando no processo de educação patrimonial apoiados nos na identificação dos processos de degradação de esculturas. Para além do trabalho multidisciplinar, envolvendo diversas áreas do saber como por exemplo, a História da Arte e a Química, consideramos de grande fortuna o aspecto identitário ligado à herança cultural dos indivíduos, com isso a ideia de gerar uma consciência do público mais jovem solidifica significados de uso e apropriação do espaço e dos bens e interliga a necessidade do diálogo com a universidade e a comunidade externa.

BIBLIOGRAFIA: 1 - ARGAN, Giulio Carlo. História da Arte como História da Cidade. 4. ed. e 5.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998, 2005. 2 - IPHAN. Educação Patrimonial - Histórico, conceitos e processos. 2014. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/343>

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2889**

TÍTULO: **OFICINA EXPERIMENTAL PARA VALORIZAÇÃO DE TERRITÓRIOS URBANOS PERIFÉRICOS CARIOCAS: UMA AÇÃO CONJUNTA COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO PEDRO II, CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO**

AUTOR(ES) : **LUIZ VICTOR JESUS ANTUNES, MILENA COUTINHO PEREIRA, NICOLE ALMEIDA QUINTELLA PEREIRA, ALICE VOLLÚ DA SILVA BRITO, ANA RAYSSA SARAIVA BASÍLIO, BRUNO CARLOS MARINHO PAES, CAROLAYNE PEREIRA DA SILVA, CAROLINE AZEVEDO OISHI, ISABELLE GOMES, ÍSIS MARCIANA SANTOS DA SILVA, KARINE ELLEN LINS, HYAGO ATAIDE DE PAULA MAIA, MARINA GUERRA DIÓGENES, BÁRBARA BOY OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA PAULA ALBERNAZ**

RESUMO:

Este trabalho resulta da experimentação dos pesquisadores do projeto "Valorização identitária das áreas pericentrais e suburbanas cariocas através de ações junto a agentes locais", em parceria com estudantes do segundo ano do ensino médio do Colégio Pedro II, campus São Cristóvão. A interação com o curso de História e Meio Ambiente se iniciou durante a pandemia através de contato com professor da disciplina, tendo a partir daí realizada a preparação para atuação conjunta com os alunos. Por meio de palestras e oficinas, o objetivo da ação é de levantar questões acerca dos múltiplos territórios vivenciados pelos estudantes, abrangendo sobretudo porções pericentrais, suburbanas e periféricas da Metrópole do Rio de Janeiro, percorridas pelos estudantes no percurso entre sua moradia e o colégio. A intenção é despertar sentimentos que permitam uma valorização cultural e identitária dos estudantes com o espaço experimentado, bem como adquirir uma visão crítica sobre a cidade e a forma como ela se relaciona com as águas da Baía de Guanabara, e pela compreensão das diferenciações territoriais. Para isso, se propõe a produção de mapas afetivos e o debate coletivo, baseados nas ideias de "cartografia sentimental" de Suely Rolnik (2011), de "cartografia afetiva", de Laila Sandroni e Bruno Tarin (2014), e da noção de "mapeamento participativo", de Henri Acselrad e Luis Régis Coli (2008), nas quais o participante se insere como sujeito desse objeto, no caso, o mapa. Os estudantes na troca de experiências com os pesquisadores, através do mapeamento de seus percursos e relatos sobre as sensações e percepções sobre o espaço urbano transmitidas através da marcação com pictogramas, passam sua visão sobre o espaço urbano, em especial na sua relação com a Baía de Guanabara e com os rios que desembocam nela, tema privilegiado pela disciplina. Neste movimento, há uma ampliação dos conhecimentos de todos, estudantes e pesquisadores, acerca da cidade e seus diferentes territórios, bem como a partir da dinâmica e da metodologia aplicada abre-se a perspectiva para futuras interações entre a universidade e as escolas de ensino médio.

BIBLIOGRAFIA: ACSELRAD, Henri; COLI, Luis Régis. Disputas territoriais e disputas cartográficas. In ACSELRAD, Henri (organizador). Cartografias sociais e território. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, 2008. pp 13-26. ROLNIK, Suely. Cartografia Sentimental: transformações contemporâneas do desejo. Porto Alegre: Editora Sulina, 2011. SANDRONI, Laila; TARIN, Bruno. Limites e possibilidades da cartografia afetiva enquanto método de pesquisa nas ciências sociais. Trabalho apresentado na 29ª Reunião Brasileira de Antropologia, realizada entre os dias 03 e 06 de agosto de 2014, Natal/RN.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2895**

TÍTULO: **USO DE PICTOGRAMAS NA CARTOGRAFIA AFETIVA - UMA FERRAMENTA ABRANGENTE E ACESSÍVEL**

AUTOR(ES) : **ALICE VOLLÚ DA SILVA BRITO, MILENA COUTINHO PEREIRA, NICOLE ALMEIDA QUINTELLA PEREIRA, KARINE ELLEN LINS, CAROLINE AZEVEDO OISHI, LUIS VICTOR JESUS ANTUNES, ÍSIS MARCIANA SANTOS DA SILVA, HENRIQUE JORGE CARDOSO AMARO, CAROLAYNE PEREIRA DA SILVA, BRUNO CARLOS MARINHO PAES, ISABELLE GOMES, ANA RAYSSA SARAIVA BASÍLIO**

ORIENTADOR(ES): **MARIA PAULA ALBERNAZ, HYAGO ATAIDE DE PAULA MAIA, MARINA GUERRA DIÓGENES**

RESUMO:

Este trabalho - inserido no projeto de extensão "Redesenvolvimento e valorização cultural da Zona Norte através do projeto urbano: uma ação conjunta com agentes locais" - tem como objetivo apresentar a ferramenta dos pictogramas utilizada na cartografia afetiva aplicada a diferentes atores sociais, incluindo alunos do ensino médio. O foco é despertar sentimentos de pertencimento para valorização do território vivenciado e instigar uma visão crítica sobre a cidade pela compreensão das diferenciações espaciais nos territórios experimentados. O mapeamento a ser feito refere-se aos percursos cotidianos dos usuários da cidade, norteando-se nos conceitos "cartografia sentimental" de Suely Rolnik (2011) e "cartografia afetiva", de Laila Sandroni e Bruno Tarin (2014), que privilegiam a visão de quem vivencia o espaço, e orientaram a escolha de categorias de análise relativas a sensações e percepções do espaço experimentado. A fundamentação complementa-se pelo manual dos Iconoclasistas (2013) que propõe construir mapas coletivamente a partir de recursos visuais e gráficos. Para obter a execução de mapas padronizados, a fim de permitir comparar múltiplos territórios e de facilitar a execução por pessoas sem familiaridade no desenho de mapas, optamos por utilizar os pictogramas. Inicialmente divididos em modos de deslocamento, práticas executadas, percepções da ambiência urbana, natural e cultural, e sensações. Os primeiros ensaios com a cartografia foram feitos com o próprio grupo de extensionistas, fazendo seus percursos até a faculdade onde estudam, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ, e os seus novos percursos cotidianos que surgiram durante a pandemia de Covid-19. Seguiu-se, em oficina oferecida intitulada "Potência do comum urbano em múltiplos territórios: uma investigação nos percursos cotidianos da pandemia" no Seminário "Comuns Urbanos: formulações e experimentos na América Latina" ministrando a oficina", evento externo que contou com a participação de formandos de diversos cursos, como História e Direito. Atualmente, está sendo adotada na interação com alunos do ensino médio. A partir das respostas das discussões sobre a cartografia, verificamos como era possível ampliar a representação de sensações e sentimentos vivenciados de acordo com as ênfases de cada um dos ensaios. Assim, facilmente agregaram-se novos pictogramas, cuja concepção, execução e aperfeiçoamento foram feitos pelos extensionistas. Por fim, concluímos que os pictogramas permitem transmitir uma ampla gama de percepções, sendo uma ótima ferramenta acessível para abordar diversos temas de forma visual.

BIBLIOGRAFIA: ICONOCLASISTAS. Manual del mapeo colectivo. Editora Elefante, 2013. ROLNIK, Suely. Cartografia Sentimental: transformações contemporâneas do desejo. Porto Alegre: Editora Sulina, 2011. SANDRONI, Laila; TARIN, Bruno. Limites e possibilidades da cartografia afetiva enquanto método de pesquisa nas ciências sociais. Trabalho apresentado na 29ª Reunião Brasileira de Antropologia, realizada entre os dias 03 e 06 de agosto de 2014, Natal/RN

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **2897**

TÍTULO: **DESENVOLVENDO MATERIAIS DIDÁTICOS ÁUDIO-VISUAIS PARA O ENSINO DE ALEMÃO NA ESCOLA PÚBLICA**

AUTOR(ES) : **GABRIELA SANTOS AMARO, DANIELA FARIAS CORRÊA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MERGENFEL VAZ FERREIRA**

RESUMO:

A nossa apresentação tem como contexto uma pesquisa realizada no âmbito de um projeto de extensão da Faculdade de Letras, intitulado PALEP (Projeto Aulas de Línguas em Espaços Públicos). O PALEP tem como objetivos principais a implementação de cursos de alemão como língua adicional em escolas públicas no Rio de Janeiro e a elaboração de programas de curso e materiais didáticos que estejam em consonância com os interesses e as realidades dos aprendizes participantes do projeto - alunas e alunos de escolas públicas estaduais e municipais. Nesse sentido, a pesquisa que desenvolvemos está centrada no estudo e discussão sobre metodologias e abordagens diferenciadas para o ensino de línguas adicionais e na elaboração de materiais de ensino que tenham como ênfase aspectos como a promoção da interculturalidade numa perspectiva crítica. Considerando o contexto pandêmico e a inviabilidade da presença dos extensionistas nas escolas, tivemos como foco ao longo dos dois últimos semestres, o desenvolvimento de materiais áudio-visuais, que pudessem ser disponibilizados aos alunos das escolas ou usados em oficinas de língua alemã a serem ofertadas em formato remoto. Essa comunicação oral, visa, portanto, compartilhar os principais pressupostos que orientaram a elaboração dos materiais (com base, principalmente, em Scheyerl et al., 2014; Leffa, 2007, e Tilio, 2019), alguns aspectos sobre o processo de sua elaboração, assim como, os principais desafios encontrados e alguns de seus resultados, a partir da aplicação desses materiais em oficinas online com alunos do 5. ano de uma escola municipal no Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA: LEFFA, Wilson. (Org.) Produção de materiais de ensino: teoria e prática. 2.ed. rev. - Pelotas: Educat, 2007, 206p. SCHEYERL, Denise; BARROS, Kelly; SANTOS, Diogo. A perspectiva intercultural para o ensino de línguas: propostas e desafios. Revista Estudos Linguísticos e Literários. Nº 50, jul - dez | 2014, Salvador, pp. 145-174. TILIO, R. Uma pedagogia de letramento sociointeracional crítico como proposta para o ensino de línguas na contemporaneidade por meio de uma abordagem temática. In: FINARDI, K; SCHERRE, M.; VIDON, L. (Org.). Língua, discurso e política: desafios contemporâneos. Campinas: Pontes, 2019, p. 187-210.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **2907**

TÍTULO: **PROJETO DE ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DO ACERVO DIGITAL DE PARTITURAS DO CURSO DE BACHARELADO EM REGÊNCIA CORAL E DO PROJETO DE EXTENSÃO CONJUNTO SACRA VOX DA ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ**

AUTOR(ES) : **LARISSA SOUZA CRAVEIRO,DIANA RODRIGUES,DUDA ESPIRITO SANTO,ANA PAULA DIAS PACHECO**

ORIENTADOR(ES): **VALÉRIA MATOS**

RESUMO:

Este trabalho faz parte do Projeto de Extensão da Escola de Música da UFRJ coordenado pela professora Valéria Matos, com a participação de três discentes: duas alunas da área de Música e duas alunas de Biblioteconomia. Dessa forma, o projeto se apresenta de maneira multidisciplinar, tendo como objetivo a organização e catalogação do acervo digital de partituras musicais de modo a melhorar o acesso e uso destas por parte dos discentes das disciplinas de Regência Coral e Canto Coral. Devido à interrupção das atividades presenciais por causa da pandemia de COVID-19, o projeto se desenvolve de forma remota, com reuniões semanais para relatar à coordenadora o andamento das atividades e receber orientações para sua continuidade. Nesse sentido, a organização do acervo é realizada de forma digital, por meio da digitalização e indexação das partituras, conforme as técnicas da área de Biblioteconomia, em um Blog, o qual é utilizado como repositório de materiais para as atividades de ensino e prática da Escola de Música e restringido apenas para seus alunos. Segundo Campello (2019), para que as informações possam ser acessadas e recuperadas é fundamental que elas estejam organizadas. Mattos (2019, p. 4) acrescenta que só é possível a recuperação de um documento se a "[...] organização estiver relacionada à classificação e à catalogação [...]", pois estas visam "[...] organizar o conhecimento contido em qualquer tipo de documento." (MATTOS, 2019, p. 6). Sendo assim, no Blog as partituras são apresentadas de acordo com o período da disciplina no qual o aluno se encontra e cada período é dividido por época e compositor (brasileiro ou estrangeiro). Para as partituras foram feitas fichas catalográficas a fim de representá-las de modo descritivo, possibilitando ao aluno obter mais informações sobre o item. Portanto, espera-se que este projeto contribua para uma melhor organização dos materiais musicais do curso e projeto citado da Escola de Música e favoreça o acesso e uso destes pelos discentes e participantes do projeto de extensão em suas atividades acadêmicas.

BIBLIOGRAFIA: CAMPELLO, B. S. Introdução ao controle bibliográfico. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. MATTOS, M. C. C. M. Representação temática: classificação. Indaiá: UNIASSELVI, 2019. Disponível em: <https://www.uniasselvi.com.br/extranet/layout/request/trilha/materiais/livro/livro.php?codigo=38190>. Acesso em: 11 out. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2916**

TÍTULO: **O PROJETO AULAS DE LÍNGUAS EM ESPAÇOS PÚBLICOS E OS DESAFIOS DO CONTEXTO PANDÊMICO**

AUTOR(ES) : **BRENO DO NASCIMENTO SILVA,DAYVSON VINICIUS DE OLIVEIRA FIRMINO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MERGENFEL VAZ FERREIRA**

RESUMO:

O projeto de extensão PALEP (Projeto Aulas de Línguas em Espaços Públicos), teve início em 2012 com a proposta principal de buscar a consolidação da formação dos licenciandos de Letras Português-Alemão, através da estruturação e oferta de oficinas de língua/cultura alemã para alunos e alunas de escolas públicas do Rio de Janeiro. Além disso, o projeto também tem como objetivo de ampliar o diálogo universidade-comunidade, fomentando a pesquisa sobre políticas linguísticas, educação pública, ensino de línguas, cultura, materiais de ensino, entre outros temas. A necessidade de distanciamento social e, conseqüentemente, o fechamento de escolas e universidades desde a constatação da situação de pandemia causada pelo Novo Coronavírus, implicou em desafios os mais diversos, que impactaram todos os seguimentos da sociedade e não podia ter sido diferente com o projeto PALEP. Considerando a retomada das atividades de ensino, tanto na universidade, quanto nas escolas municipais e as dificuldades advindas desse contexto, o objetivo dessa comunicação é apresentar um relato das principais dificuldades encontradas pelo projeto e os diferentes meios encontrados para que as atividades desenvolvidas em seu âmbito pudessem ser realizadas. Nesse sentido, alguns dos principais aspectos a serem abordados, são (1) a oferta de oficinas de língua/cultura alemã em formato remoto, (2) o desenvolvimento de materiais áudio-visuais para as oficinas e (3) o foco em estudos e discussões que fortaleçam o embasamento do projeto sobre questões como desenvolvimento de materiais para o ensino de línguas (TOMLINSON, 2013) numa perspectiva decolonial (ISHII, 2017) e com ênfase na interculturalidade crítica (WALSCH, 2009)

BIBLIOGRAFIA: ISHII, Raquel A. Interculturalidade e ensino de línguas. Muiiraquitã, UFAC, v. 5, n. 1, 2017. TOMLINSON, Brian. Developing Materials for Language Teaching. Second Edition. London: BLOOMSBURY, 2013. 526 pp. WALSH, Catherine. Interculturalidade e (des)colonialidade: perspectivas críticas e políticas. In: CONGRESSO ARIC, 12., 2009, Florianópolis: Congresso ARIC, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2937**

TÍTULO: **VOCÊ TEM SEDE DE QUE? EXPLORANDO A METÁFORA DAS RAÍZES ATRAVÉS DA LEITURA DE ALGUMAS POETAS BRASILEIRAS.**

AUTOR(ES) : **YNDYARA MEIRA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **LUCIANA DI LEONE**

RESUMO:

Este trabalho se originou do grupo de pesquisa que busca explorar a relação entre os "trabalhos de cuidado" e a poesia contemporânea escrita por mulheres. A pesquisa começou a partir do site *Mulheres que Escrevem*. Depois de ler algumas das poetas publicadas no site, notamos que a poesia contemporânea tem como um de seus temas os trabalhos de cuidado. Como por exemplo, nos poemas da brasileira Janaína Abílio, cujo cuidado costuma transparecer em seus versos às vezes em uma forma próxima a uma lista de tarefas. E a partir desse gênero, nota-se que o trabalho de cuidado em sua poesia, é através do cuidado consigo mesmo. Um dos cuidados listados pelo poeta é retomar as suas raízes. E por isso, em seus versos ela recomenda que: "beba das raízes / coma das raízes". E a metáfora "raiz" chama a atenção, pois aparece em um contexto mais particular.

Para a botânica, as raízes têm como função não só sustentar uma planta, mas também sugar a água e os sais minerais que as alimentam. Porém, como são as raízes na poesia? O que seriam essas raízes? O leitor deve beber e comer das raízes dos poemas ou das suas? Que tipo de cuidado acharemos nessas raízes? Por fim, sabendo que o tema da natureza acompanha a poesia brasileira há muito tempo, pode-se observar a presença de objetos ou modos de vidas vegetais como recorrente na poesia contemporânea. E mesmo assim, a presença da natureza na poesia não é simples e evidente.

Por isso, este trabalho propõe analisar as poesias de Janaína Abílio, Jarid Arraes e Júlia Hansen para explorar como a metáfora 'raízes' aparecem na poesia contemporânea, e como essas raízes estão relacionadas ao trabalho de cuidado a partir de questões como identidade, memória, ancestralidade e entre outros. E para isso, a partir dessas observações, será necessário retomar os textos de Federici (2019) e Deleuze e Guattari (1995) para também pensar na relação entre poesia e a preocupação das raízes com uma posição ética, que pode ser relacionada com os trabalhos de cuidado e a construção de comuns.

BIBLIOGRAFIA: DELEUZE, G e GUATTARI, F. Mil Platôs. São Paulo: Editora34, 1997. ... São Paulo: Editora34, 1993. FEDERICI, Silvia. O ponto zero da revolução: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista. / tradução de Coletivo Sycorax. São Paulo: Elefante, 2019, pp. 40-54.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2940**

TÍTULO: **A PRINCESA QUE ESCOLHIA: SERÁ QUE ESCOLHIA MESMO? O PROJETO ESTÉTICO E A INTERFERÊNCIA DOS CÂNONES PEDAGÓGICO E MERCADOLÓGICO NA FORMAÇÃO DE LEITORES BRASILEIROS**

AUTOR(ES) : **DANIELLA FERREIRA DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **ANA CRELIA PENHA DIAS**

RESUMO:

O livro ilustrado compõe-se de linguagens diferentes, que concorrem, em paralelo, para as construções dos sentidos possíveis da obra. Nesse trabalho, buscaremos dar continuidade a nosso estudo inicial sobre *A princesa que escolhia*, de Ana Maria Machado (2012), analisando seu projeto estético de modo a considerar de que forma traz as discussões para as propostas literária, pedagógica e mercadológica que atravessam produção e circulação da literatura infantil no Brasil. Desse modo, partiremos de certos elementos do texto, como a figura da princesa e estratégias narrativas que nos mostram como o projeto da obra não é menos conservador do que parece em relação aos clássicos infantis, pois, apesar de romper com certas expectativas em relação ao senso comum da representação do feminino, tem sua autonomia limitada aos pressupostos e/ou demandas dos cânones pedagógico e mercadológico brasileiro - considerando o sistema literário infantil. Assim, discutiremos efeitos da interferência desses encaminhamentos na produção de obras infantis de autores mais consagrados, pensando, principalmente, em seus impactos na formação dos leitores do nosso país. A obra *A princesa que escolhia* (2012), de Ana Maria Machado, será lida a partir de referencial teórico da crítica literária e cultural, como HUNT (2010), LINDEN (2011) e SILVA (2020). Por último, enfatizamos que esse trabalho segue em andamento e nosso objetivo, por ora, é promover uma discussão relevante das problemáticas elencadas.

BIBLIOGRAFIA: HUNT, Peter. Crítica, teoria e literatura infantil. São Paulo: Cosac & Naify, 2010. LINDEN, Sophie Van Der. Para ler o livro ilustrado. São Paulo: Cosac & Naify, 2011. MACHADO, Ana Maria. A princesa que escolhia. Ilustrações de Mariana Massarani. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012. SILVA, Vera Maria Tietzmann. Ler imagens, um aprendizado. Goiânia: Câne Editorial, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **2946**

TÍTULO: **EDUCAÇÃO MUSICAL: EXPERIÊNCIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM REMOTAS NO PIBID UFRJ**

AUTOR(ES) : **LUIS PAULO MUNIZ IUNG, JORDAN AUGUSTO RODRIGUES DE CARVALHO, HARÃ HAMILTON AZEVEDO, ANNA KAROLYNE CALISTO SILVA, CAROLINE DE SOUZA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO BATALHA, ALEXANDRE PALMA, CELSO GARCIA DE ARAÚJO RAMALHO, ANDRE RICARDO AMARAL, JEFFERSON MOREIRA GONÇALVES**

RESUMO:

O Pibid de Artes Visuais e Música da UFRJ é uma iniciativa integrada que vem colaborando com o Núcleo de Arte Nise da Silveira (NANS), da rede municipal de educação da cidade do Rio de Janeiro, na realização de diversas atividades no ensino das artes. O presente trabalho trata da atuação do programa na área da música, dentro e fora das aulas do NANS. Caroline Costa trará a experiência de sua atividade de composição na aula de Arte Literária com o professor Idemburgo Frazão, baseada na obra "O Alienista" de Machado de Assis (ASSIS, 2000). Ela ajudou os alunos a compor a letra de uma canção, a partir de uma melodia e do estudo das metáforas que foi trabalhado em aula, refletindo sobre o tema da loucura e explorando a criatividade e a percepção musical da turma. Harã Azevedo trabalhou junto do professor André Amaral na atividade do trapézio musical, onde foram abordados de maneira lúdica diferentes parâmetros sonoros e musicais como timbre, altura, contorno melódico, escalas e arpejos através da ilustração dinâmica por meio de gestos e com o auxílio de recursos visuais. Jordan Rodrigues trabalhou, na aula de canto coral do professor André, com a prática da manossolfa aliada à canções populares, propiciando a aprendizagem da afinação no canto, da percepção musical e do repertório aliada a gestos significativos de notas musicais. Anna Karolyne Calisto trouxe às aulas de flauta doce o jogo da memória musical, empregando imitações e improvisos em sequência e explorando o fornecimento de ideias, gestos, ritmos e melodia numa atividade lúdica. Luis Paulo lung realizou, também na aula de flauta doce, uma atividade de improviso com o instrumento, aliando conceitos de forma musical com a composição à espontaneidade criativa, tanto num ambiente de oficina quanto em atividades em casa. Cada um desses trabalhos teve como ponto de partida a cooperação e o diálogo entre os membros do Pibid, manifestos nas muitas reflexões teóricas e poéticas que o grupo mantém semanalmente, em que destacamos autores como Freire (1996). Nos resultados alcançados, observamos que, apesar das muitas dificuldades tecnológicas que encontramos diante das limitações do ensino remoto, foi possível construir um espaço de trocas, interações e motivação que agregou significativamente os conhecimentos musicais trabalhados. O conteúdo a ser apresentado na SIAC é uma síntese da produção pedagógica e das relações humanas que a iniciação à docência vem nos propiciando.

BIBLIOGRAFIA: ASSIS, M. [1882]. O alienista. São Paulo: Ática, 2000. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2956**

TÍTULO: **O DESAPARECIMENTO DO PATRIMONIO CULTURAL DE CAMPO GRANDE - RJ**

AUTOR(ES) : **KARINA CAMPBELL, ESTHER NASCIMENTO MARTINS DO COUTO ARAUJO, LARISSA SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **ANA PAULA CORRÊA DE CARVAHO**

RESUMO:

A conceituação de patrimônio é diversa e mutável. Trata-se de uma construção social que é modificada de acordo com a visão cultural, local e temporal. No Brasil, em 1975, durante a ditadura militar, o termo bem cultural é inserido no vocabulário do país a partir da criação do Centro Nacional de Referência Cultural. Com a redemocratização e a Constituição de 1988, os bens culturais são divididos em categorias materiais e imateriais, sendo passíveis de proteção aqueles que sejam "portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira" (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988). Apesar das ferramentas legais garantidas, a noção de patrimônio cultural ultrapassa os bens tutelados pelo Estado, estendendo-se àqueles de significação reconhecida pelo indivíduo e por uma comunidade.

A atenção deste projeto é especialmente voltada ao contexto dos subúrbios cariocas, com destaque para o bairro de Campo Grande. Considerou-se seu desenvolvimento econômico e imobiliário, além do inchaço populacional - que provocou mudanças no bairro, pouco a pouco, modificando sua identidade e deixando no passado certas paisagens e hábitos. No último censo do IBGE, em 2010, Campo Grande era o bairro com maior concentração populacional do Rio de Janeiro, tendendo ao crescimento exponencial (VIEIRA, 2015). Todas as mudanças estruturais e sociais no bairro impactaram, de maneira significativa, em sua paisagem arquitetônica e cultural. Como parte de ação do Projeto de Extensão "Construindo Diálogos", através de revisão bibliográfica e levantamento de dados em fontes primárias (reportagens, registro de história oral, fotografias e documentação histórica), foi possível perceber a reverberação do desaparecimento de parte do patrimônio, seja material ou imaterial, de reconhecido valor para a comunidade do bairro. São exemplos: o Cine Palácio Campo Grande (parcialmente preservado); a casa que pertenceu a Francisco Freire Alemão Cisneiros; O Colégio Belisário dos Santos; dentre outros.

As autoras identificaram, através dos resultados, bens culturais que possuíam significativa importância no passado, mas que, atualmente, se encontram extintos ou parcialmente preservados no âmbito do patrimônio e/ou conjunto de referências culturais do bairro de Campo Grande. Por meio deste trabalho, buscamos apresentar esses dados coletados durante as pesquisas realizadas e algumas consequências do desaparecimento desses bens sobre a identidade do bairro. Portanto, trata-se de um amplo olhar sobre esses bens que compõem tal patrimônio, admitindo sua criação, seus itinerários simbólicos e sua seleção no processo de preservação da memória e identidade dos mais diversos grupos sociais.

BIBLIOGRAFIA: CONSTITUIÇÃO FEDERAL. Constituição (1988). Artigo nº 216, de 05 de outubro de 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 05 out. 1988. VIEIRA, William de Souza. NÚCLEO SOCIALISTA DE CAMPO GRANDE: interações entre memórias e história em contexto local. 2015. 138 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-Graduação em Memória Social, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. Formação de Mediadores de Educação para Patrimônio. Fortaleza, CE: Editora Fundação Demócrito Rocha, v: 1-12, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2957**

TÍTULO: **ESPAÇO MEMORIAL CARLOS CHAGAS FILHO: CONSERVAÇÃO PREVENTIVA DO ACERVO EM UM CENÁRIO DE RETORNO DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS**

AUTOR(ES) : **ESTHER NASCIMENTO MARTINS DO COUTO ARAUJO, BRUNNA RODRIGUES BARRESI MELLO, CAROLINE PINHO LEAL**

ORIENTADOR(ES): **ERIKA NEGREIROS, PATRÍCIA DANZA GRECO**

RESUMO:

O Espaço Memorial Carlos Chagas Filho (EMCCF) é um museu universitário de ciência e tecnologia, pertencente ao Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho (IBCCF) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Fundado em dezembro de 2000, o museu abriga um relevante patrimônio científico e tecnológico da ciência brasileira reunidos em grande parte pelo Dr. Cezar Antonio Elias, cientista e antigo curador do museu. Parte do acervo fica na exposição de longa duração do museu e o restante permanece na reserva técnica. A equipe de conservação e restauração realiza atividades de conservação preventiva como higienização, controle de temperatura e umidade relativa, produção de embalagens para acondicionamento e pesquisa para catalogação de todo o acervo. Contudo, devido à pandemia de COVID-19, as atividades presenciais foram interrompidas, portanto o acervo permaneceu por cerca de um ano e meio sem receber qualquer tipo de tratamento preventivo, resultando em um grande acúmulo de sujidades, infestação de microrganismos e insetos, degradações e afins. Dessa forma, a equipe de conservação e restauração, no lento e cauteloso retorno das atividades presenciais (respeitando todos os protocolos de segurança), objetivou analisar e desenvolver ações de conservação preventiva para restabelecer o bom estado de conservação do acervo, cujo tratamento previa a estabilização do mesmo para um cenário pós-pandemia, com reativação das atividades de recebimento de público. Para tanto, foi usado como método o mapeamento das áreas mais afetadas por temperatura e umidade relativa indevidas, depósito de sujidades e ataques de insetos e/ou microrganismos, estabelecimento de um plano de ação, estabelecimento de prioridades e, por fim, o início do processo de conservação aplicada. As atividades estão sendo realizadas por meio de exames organolépticos da instituição e do acervo, da higienização mecânica do acervo, da produção de acondicionamento e da reorganização do museu, do acervo e da reserva técnica. Em todo o desenvolvimento das atividades, é gerado um relatório detalhado sobre os procedimentos e decisões tomadas. Espera-se que ao fim desta ação o acervo da exposição esteja higienizado, que as condições expositivas estejam revistas, que o processo de eliminação de microrganismos e pragas tenha avançado consideravelmente e que a temperatura e a umidade relativa estejam estáveis e em índices propícios para a materialidade e especificidade do acervo.

BIBLIOGRAFIA: TEIXEIRA, Lia Canola; GHIZONI, Vanilde Rohling. Conservação preventiva de acervos. Volume 1. Florianópolis: FCC Edições, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2989**

TÍTULO: **GÊNERO, IDENTIDADE E MISOGINIA NO LEAGUE OF LEGENDS**

AUTOR(ES) : **ESTELA MAGALHÃES RIBEIRO**

ORIENTADOR(ES): **BEATRIZ RESENDE**

RESUMO:

Este trabalho tem o objetivo de analisar a posição ocupada pela mulher no cenário brasileiro de League of Legends, jogo online do gênero MOBA (Arena de Batalha Multijogador Online) e modalidade de esporte eletrônico, sob um olhar de estudos feministas. A relação entre a hegemonia masculina na cultura digital e nos games pode ser observada na hostilidade que muitas vezes as mulheres enfrentam nos ambientes relacionados à computação, tanto em congressos de tecnologia da informação, quanto em ambientes gamers, como jogos online (BLANCO, 2017). No game gratuito lançado em 2009, participam dois times de cinco jogadores cada, incorporando campeões com habilidades especiais e assumindo papéis estratégicos específicos na batalha para destruir a base do time inimigo.

Para a análise, são considerados três tipos de jogadores de LoL: casual, streamer e competidor. No meio casual, a discriminação contra jogadoras ocorre principalmente pelo chat interno do game, em geral na ocasião de uma mulher jogar com ou contra um desconhecido. No meio streamer já é uma raridade encontrar mulheres com canais grandes de stream de LoL na Twitch. Mesmo assim, não são raros os casos de assédio em streams feitas por mulheres. Por fim, uma análise do meio competitivo de LoL mostra que os cenários mundial e brasileiro do esporte eletrônico não são nada receptivos para mulheres.

Por todas essas instâncias de jogadores, perpassa uma questão identitária sobre o reconhecimento do título "gamer" em si e em outros. Enquanto muitas mulheres deixam de se identificar como gamers por não acreditarem que correspondem aos requisitos flutuantes e arbitrários da categoria, muitas outras se identificam, mas são descreditadas do título por outros, em geral os auto proclamados "gamers raiz". Conforme Shaw (2013), identificar-se como gamer não exige o cumprimento de um conjunto específico de critérios e, ainda assim, ser reconhecido como gamer implica um certo nível de legibilidade social dos códigos de consumo de jogos.

A Riot Games, empresa desenvolvedora do League of Legends, abertamente valoriza a identificação como gamer na contratação de funcionários das mais diversas áreas, mas em geral dentro de um estereótipo branco e masculino. Nos últimos anos, foram feitas várias denúncias contra a empresa sobre assédio no ambiente de trabalho e desigualdade de oportunidades com base em gênero. Na Riot, os valores fundamentais que alimentam sua célebre cultura de "gamers raiz" e devotos da Riot ao longo da última década também podem ser as raízes de um sexismo arraigado que se manifesta tanto de maneiras flagrantes como sutis. (D'ANASTASIO, 2018). Com a própria Riot reforçando um estereótipo misógino para gamers, é difícil conseguir que denúncias de discurso de ódio dentro do jogo tenham efeito de penalizar os agressores. Além disso, esse problema aparece para streamers e competidores na baixa representatividade de mulheres e no assédio moral e sexual às poucas que chegam a tais posições no cenário.

BIBLIOGRAFIA: BLANCO, Beatriz. Representatividade de gênero no game design: conceitos e problemáticas. São Paulo: Intercom, 2017. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/analises/nacional2017/resumos/R12-0280-1.pdf>>. Acesso em: 14 out. 2021. D'ANASTASIO, C. Inside The Culture Of Sexism At Riot Games. Kotaku, 2018. Disponível em: <<https://kotaku.com/inside-the-culture-of-sexism-at-riot-games-1828165483>>. Acesso em: 14 out. 2021. SHAW, A. On Not Becoming Gamers: Moving Beyond the Constructed Audience. Ada: A Journal of Gender, New Media, and Technology, No.2, 2013. doi:10.7264/N33N21B3

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2998**

TÍTULO: **SE EU CONTO HISTÓRIAS, QUEM CONTA A MINHA? HISTÓRIA DO PAPEL E DO LIVRO.**

AUTOR(ES) : **RODOLFO O ROSA,TEREZA ARMENTANO MUDADO**

ORIENTADOR(ES): **MAURO FAINGUELERNT**

RESUMO:

SE EU CONTO HISTÓRIAS! QUEM CONTA A MINHA? HISTÓRIA DO PAPEL E DO LIVRO.

Orientador: Professor Dr. Mauro Fainguelernt

Rodolfo de Oliveira Rosa (DRE 120127352)

Tereza Armentano Mudado (DRE 120123162)

RESUMO - O objetivo desse trabalho é fazer uma breve análise sobre os diversos formatos de registros de produção humana, faremos uma apresentação da história do papel e do livro. Para tanto, iremos discorrer sobre a invenção do papel e do livro e seus diversos processos e empregos ao longo da história ressaltando os seus impactos/ empregos e contribuições para o campo da arte e da cultura, falaremos sobre a gravura e sua relação com a origem dos livros e sua evolução. Visando atingir nossos objetivos nossa apresentação terá como enfoque os seguintes tópicos; a) apreender os distintos processos de evolução do papel e do livro, considerando os materiais que definiram seus formatos e os modos de apreensão do registro do conhecimento da arte e da cultura; b) apresentar o livro como forma de arte. A construção do trabalho encontra-se situada metodologicamente na revisão bibliográfica.

BIBLIOGRAFIA: ALVES, M. de Souza et al. ESCLARECIMENTO NA IDADE MÉDIA: O LIVRO E SUA TRANSMUTAÇÃO ÁGORA, ISSN 0103-3557, Florianópolis, v. 27, n. 55, p. 501-522, jul./dez, 2017. 512. ARAÚJO, Emanuel. A construção do livro: princípios da técnica de editoração. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira ; Brasília: INL, 1986. CABRALES, Celina. A História do Papel. Papeloteca Otávio Roth. Acesso em 10/10/2021. Disponível em: < A história do papel | Papeloteca Otávio Roth (wordpress.com)>. FEBVRE, Lucien; MARTIN, Henri Jean. O aparecimento do livro. Lisboa: Fundação Caloust Gulbenkian, 2000. KATZENSTEIN, Ursula Ephraim. A origem do livro: da idade da pedra ao advento de impressão tipográfica no Ocidente. São P.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3006**

TÍTULO: **RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA EM TEMPOS DE PANDEMIA**

AUTOR(ES) : **AYLA BARCELOS COUTINHO LOBER**

ORIENTADOR(ES): **VERONICA MIRANDA DAMASCENO**

RESUMO:

A Educação tem sofrido bruscas mudanças nos últimos dois anos. Escolas e Universidades foram obrigadas a fechar as portas físicas temporariamente devido a urgente situação sanitária da Pandemia de Covid-19 enfrentada mundialmente. Em decorrência disso, a Educação precisou se *reinventar* durante esse período crítico de isolamento. No entanto, houve pouco tempo para adaptações. Por isso, nesse período, o ensino a Distância, bem como o Ensino Remoto, destacaram-se como soluções temporárias para a continuidade dos estudos em cenário pandêmico. Este modelo foi adotado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro nas aulas regulares. Projetos de Extensão, Programas de Monitoria, de Iniciação Científica também se desenvolveram a Distância, mesmo em cursos com carga horária de aulas práticas, como a Escola de Belas Artes. Se, por um lado, o Ensino a Distância permitiu a continuidade da formação acadêmica, na Pandemia de Covid-19, por outro lado novos problemas surgiram durante as atividades, tais como: a adaptação às mudanças pelos Docentes e Discentes e, por efeito, o rendimento acadêmico; a falta de preparo, das Instituições e da comunidade acadêmica, para lidar com a nova situação apresentada. Os novos espaços-tempos virtuais, bem como a necessidade imperiosa da utilização de celulares, tablets e computadores - os quais se tornaram as ferramentas imprescindíveis para participar dessas modalidades de Ensino - se firmaram como os novos meios de comunicação e o espaço virtual de aula. Compreendemos que há muito a se pensar a esse respeito. Nesse sentido, este trabalho se propõe a discorrer sobre a experiência vivenciada como Monitora de Estética. O objetivo deste trabalho é apresentar as diferenças e o desafio no modo com o qual estudantes e Professores se comunicam e se relacionam no ambiente presencial e no Ensino Remoto. É importante ressaltar que esse modo de Ensino-Aprendizagem está em conformidade com o que os pensadores franceses Michel Foucault e Gilles Deleuze designam "Sociedades de controle". Tais sociedades não necessitam de um espaço fechado, muito menos de um confinamento da comunidade universitária em locais de clausura, pois há modos de controle contínuo e de comunicação instantânea, os quais definem precisamente essas sociedades. Esse trabalho tomará o estudo desses dois pensadores, acerca desse tipo de Sociedade, para pensar o modo remoto de Ensino, bem como a experiência vivida nessa Disciplina. Pretendemos ainda criar um diálogo, com a comunidade acadêmica, a respeito dessa modalidade de Ensino experimentada, bem como compreender o comportamento humano diante dessa situação vivida pela comunidade.

BIBLIOGRAFIA: DELEUZE, Gilles. "Conversações". Tradução de Peter Pál Pelbart. Rio de Janeiro: Ed 34 Letras, 1992. FOUCAULT, Michel. "Vigiar e punir". Tradução de Lígia M. Pondé Vassalo. Petrópolis: Vozes, 1977. MANACORDA, Mario Alighiero. "História da Educação". Tradução de Gaetano Lo Monaco. São Paulo: Cortez, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3016**

TÍTULO: **O CUIDADO E A COSTURA NA POESIA DE ALEJANDRA BOSCH**

AUTOR(ES) : **MABEL BOECHAT TELLES**

ORIENTADOR(ES): **LUCIANA DI LEONE**

RESUMO:

Esta apresentação, realizada a partir do trabalho de um grupo de pesquisa, busca pensar o cuidado e a costura na poesia de Alejandra Bosch, poeta contemporânea argentina. A partir de uma leitura panorâmica de seus poemas, percebe-se a presença da figuração de trabalhos de cuidado como atividades que exigem energia de um sujeito poético, desconstruindo a percepção onde "os cuidados são imaginados como uma atividade leve, pouco exigente, e os espaços onde são realizados os cuidados são naturalizados de tal modo que se tornam resistentes à pesquisa e à reflexão crítica" (J. Anderson, apud. Esquivel, V., 2015, p. 95).

Os chamados "trabalhos de cuidado" muitas vezes foram assimilados ou igualados aos trabalhos domésticos, o que fortaleceu esse vínculo com a intimidade, a leveza e a improdutividade. Entre as atividades consideradas domésticas e tipicamente feminina encontra-se a costura, que é outro elemento proeminente nos poemas de Alejandra Bosch, evidenciando os ofícios da poeta como também artesã e bordadeira. Os verbos do universo da costura são comumente usados para descrever metaforicamente a escrita (Kamenszain, 2015, p. 18), mas aqui o uso de um deles pode ser entendido tal qual uma metáfora para a construção do comum, ou de "estruturas de base comunitária", como entende a filósofa Silvia Federici (FEDERICI, 2019, p. 34).

Partindo, então, da análise do poema "Hoy no voy morir" de Alejandra Bosch, esta apresentação procura desdobrar questões acerca das atividades domésticas e da costura. Além disso, serão observadas como essas se relacionam com a manutenção da casa e da vida de um sujeito poético dentro do poema.

BIBLIOGRAFIA: ESQUIVEL, Valeria. "O cuidado: de conceito analítico a agenda política" in. Revista Nueva Sociedad. Buenos Aires: out, 2015. FEDERICI, Silvia. O Ponto Zero da Revolução. São Paulo: Elefante, 2019. p. 20-34. KAMENSZAIN, Tamara. "Bordado e costura do texto" in. Fala Poesia. 1. ed. Rio de Janeiro: Nomadismos, 2015. p. 17-22.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3019**

TÍTULO: **OFICINAS DE FORMAS E MOLDES PERDIDOS PARA REPRODUTIBILIDADE, VELAS DECORATIVAS E DE BARROGRAVURA**

AUTOR(ES) : **YASMIN PACHECO DE OLIVEIRA GOMES, CATARINA XAVIER LOPES DA SILVA, LAURA FRANCO GONÇALVES PROCACI, LUIZA FERREIRA MOTTA DE SOUZA, MARIANA COSTA E SILVA RODRIGUES GOMES, AMANDA NASCIMENTO DE CARVALHO REIS, JEAN LUCAS CORRÊA DE PAIVA, ANA SARA OLIVEIRA ZACARIAS, MELISSA ANSELMO DOS SANTOS, FLÁVIA FONTES, GIOVANNA RITA RABELO DE MATOS SILVA ARRUDA**

ORIENTADOR(ES): **KATIA CORREIA GORINI, AURELIO ANTONIO MENDES NOGUEIRA, CRISTINA TRANJAN**

RESUMO:

A nossa pesquisa relata as experiências vivenciadas de atividades conjuntas de extensão dos Os projetos de extensão A.R.T.E², Pé de Moleque e Enganando o Olho. Desenvolvemos as oficinas de Formas e Moldes Perdidos ou para Reprodutibilidade, Velas Decorativas e Barrogravura - Técnicas de impressão de imagens em relevo e plano, motivados pelas pesquisas sobre arte educação do teórico Thierry De Duve. (DUVE, 20?) Tecemos estas teorias com as metodologias didáticas da arte Cerâmica elaboradas pela artista Celeida Tostes. (GORINI, ?) Alinhavamos essas proposições com as ações do projeto Enactus que tratou sobre reprodução de velas decorativas com o reuso de óleo de cozinha. (NOGUEIRA, 2019). A vista disso, elaboramos métodos que possam estimular o cursista a produzir artefatos autorais, criativos e sustentáveis com potencial comercializável.

Em razão da pandemia da COVID-19, vimos elaborando as oficinas na modalidade remota. A partir desse momento extraordinário, o grupo precisou se adequar as modalidades de comunicação síncrona e assíncrona. As oficinas são realizadas por meio da plataforma Google Meet.

Para preparação das oficinas realizamos encontros virtuais para testar as as técnicas de modelagem, moldagem e gravura para adequarmos aos interesses propostos. Divulgamos as oficinas e abrimos inscrições para assistência síncrona através de formulários do Google para os estudantes da UFRJ e pessoas interessadas em artes aplicadas.

Procuramos manter o diálogo síncrono e assíncrono para trocas de ideias com o público alvo diálogo. As oficinas aplicadas são gravadas, editadas e disponibilizadas para a vindicta do público interessado em arte no canal ARTE2 UFRJ a fim de alcançar o maior número de interessados nas atividades que coadunam o ensino, a pesquisa e a extensão universitária

BIBLIOGRAFIA: ANTÔNIO, A. et al. O A.R.T.E.2 navegando no Mar de Histórias: oficinas de arte, extensão universitária e sociedade. Rio de Janeiro: UFRJ, 2020. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/13013/1/AAMNogueiraetal.pdf>. Acesso em: 15 out. 2021. COSTA, K. C.. Celeidianas: metodologias para os devaneios da condição manipulante. In: M. de L.; SILVA, Raquel (Organização). CELEIDA TOSTES. [S.l: s.n.], [2010?], p. 207 - 219. DUVE, T. de. Fazendo escola (ou refazendo-a?). Chapecó: Argos, 2011. GORINI, K. C. Memórias do forno monumento: arte cerâmica imbricada à vida cotidiana. Orientador: Marcelo Gustavo de Lima Campos. 2010. [s.f.]. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) - UFRJ, 2010

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3026**

TÍTULO: **AÇÕES E EXPERIÊNCIAS DO PROJETO DE EXTENSÃO CONSTRUINDO DIÁLOGOS: COMUNIDADE E PATRIMÔNIO CULTURAL**

AUTOR(ES) : **LARISSA SANTOS,KARINA CAMPBELL,ESTHER NASCIMENTO MARTINS DO COUTO ARAUJO**

ORIENTADOR(ES): **ANA PAULA CORRÊA DE CARVAHO,MARIA LUISA SOARES,MAURO FAINGUELERNT**

RESUMO:

Implementado em Julho de 2020 o Projeto de Extensão: "Construindo Diálogos: comunidade e patrimônio cultural", da Universidade Federal do Rio de Janeiro, surge a partir da demanda observada pelas estudantes da graduação Tem como objetivo contribuir para a valorização, preservação e difusão da memória, da cultura e do patrimônio cultural da Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro, com enfoque no bairro de Campo Grande.

Sendo assim o projeto tem como metodologia a organização, a realização e implementação de atividades culturais e educacionais junto às escolas estaduais e à sociedade, através de um processo dialógico e interdisciplinar entre os estudantes da graduação e a sociedade, buscando ampliar a noção de patrimônio cultural e a produção de novos conhecimentos. Essa ação da atividade de extensão se relaciona diretamente às disciplinas de Educação Patrimonial, do Curso de Conservação e Restauração da Escola de Belas Artes e com o - Grupo de Pesquisa e Estudos Teóricos e Metodológico em Conservação e Restauração - GPETEM CR, do curso de conservação e restauração, cujo o objetivo é estabelecer a interface com a Arte, a Filosofia, a Antropologia e a Educação para o pensamento e conhecimento complexo a ser firmado a respeito do campo da Conservação-Restauração de Bens Culturais e a sociedade.

As atividades elaboradas pela equipe de extensão do projeto resultaram: na produção e publicação de uma cartilha; na organização de um ciclo de palestras sobre patrimônio, memória e cultura suburbana. Como alternativa ao momento de pandemia, o ciclo de palestra, foi realizado em formato online; um perfil no Instagram para compartilhar e trocar conhecimentos sobre a Zona Oeste. Ainda, em andamento, duas propostas de ação, cultural e educacional, com colégios estaduais de Campo Grande: o CIEP 223 Olympio Marques dos Santos e CIEP 435 Hélio Pellegrino. A ação buscou ampliar a noção de patrimônio cultural e produzir novos conhecimentos, dentro desses espaços culturais, educacionais e sociais. Dessas ações implementadas pelo projeto espera-se que Campo Grande e a Zona Oeste em geral recebam um maior reconhecimento pela sua importância histórica e cultural.

Em suma, o presente trabalho visa apresentar as propostas elaboradas pelo projeto em sua caminhada, principalmente demonstrando os impactos da pandemia de Covid-19 e a necessidade de inovação, nas ações de educação para patrimônio em bairros que carecem de atenção do poder público no que tange a valorização da história e cultura local.

BIBLIOGRAFIA: Formação de Mediadores de Educação para Patrimônio. Fortaleza, CE: Editora Fundação Demócrito Rocha, v: 1-12, 2020. MANSUR, André Luis. O Velho Oeste Carioca. 1º ed. Rio de Janeiro, RJ: Ibis Libris. 2008-2016. VIEIRA, William de Souza. NÚCLEO SOCIALISTA DE CAMPO GRANDE: interações entre memórias e história em contexto local. 2015. 138 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-Graduação em Memória Social, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3028**

TÍTULO: **ANÁLISE MELÓDICA DA FALA AFRO-HISPÂNICA: EL BOZAL**

AUTOR(ES) : **RAISSA RAQUEL GONÇALVES DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **MIGUEL MATEO RUIZ**

RESUMO:

O termo *Bozal* é colecionado nos dicionários hispânicos como o "negro que recentemente deixou o seu país", podemos ser mais explicitos através da alusão como "um negro que não conhece outra língua senão a sua". O vocábulo *Bozal* é originário de "bozo", ou seja, "fora da boca" como referência a fisionomia de escravizados que detiveram a atenção dos colonos. Nosso trabalho vincula o estudo do "Bozal" como uma variante linguística de contato surgida por razões de urgência em meio a grupos que não compartilhavam uma língua mutuamente conhecida. Tal variante heterogênea deriva-se do idioma de um grupo dominante (língua dos colonizadores) e é adaptada por membros de distintos grupos linguísticos, como mecanismo comunicativo básico. O tráfico humano ocasionou colapsos em estruturas culturais, sociais e também linguísticas/idiomáticas. Desta feita, admitimos o *Bozal* como variante crioula do espanhol falada com alguma uniformidade entre as populações hispânicas na região das Américas e do Caribe, assentadas nas comunidades de Bolívia, Colômbia, Cuba e Peru, países em que a ocorrência afro linguística se perdura aos tempos atuais. Essa perdurabilidade concebe o nosso objetivo principal, pois permite a elaboração de um corpus oral, assim como a análise de suas características fonéticas entonativas. A influência linguística africana é vislumbrada, nesta construção científica, como um movimento de resistência que, mesmo dada as condições socioeconômicas, políticas e etnolinguísticas que caracterizavam o sistema escravista colonial, conseguiu se desenvolver contra o uso do seu algoz branco. Nosso corpus linguístico é retirado de gravações e áudios disponibilizados pela plataforma do youtube e analisados pelo software Praat concebendo o método de análise melódico de fala, devido à pandemia a verificação se encontra em atraso. Nosso aporte teórico está concentrado nos estudos de Bernal (2016), Bastide (1992), CANTERO, F. J., M. Mateo-Ruiz (2011) e LISPKEI (1999).

BIBLIOGRAFIA: BASTIDE, Roger. 1972. Antropología Aplicada. Amorrortu Editores. Buenos Aires. BERNAL, Sérgio B. Lenguas africanas y el español de América. Editorial de Ciencias Sociales, 2016. CANTERO, F.J. Teoría y análisis de la entonación. Universidad de Barcelona. 2002 CANTERO, F. J., M. Mateo-Ruiz (2011): Análisis melódico del habla: complejidad y entonación en el discurso, *Oralia*, 14, p. 105-127 LISPKEI, John M. "Evolución De Los Verbos Copulativos En El Español Bozal" En *Lenguas criollas de base lexical española y portuguesa*. 145-176. Madrid, Spain; Frankfurt, Germany: Iberoamericana; Vervuert, 1999. MLA International Bibliography. Web. 27 Mar. 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3029**

TÍTULO: **“EU DESCOBRI VOCÊ, CAROLINA”: AS PRIMEIRAS CARTAS DE FRANÇOISE EGA PARA CAROLINA DE JESUS.**

AUTOR(ES) : **ANA IZABEL DE OLIVEIRA SANT ANNA LUZ**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO JACQUES DE MORAES**

RESUMO:

Mulher negra, mãe, trabalhadora informal e escritora brasileira do *best-seller* *Quarto de despejo: diário de uma favelada* (1960), Carolina Maria de Jesus (1914-1977) despertou, em 1962, a atenção de Françoise Ega (1920-1976), mulher negra, mãe, martinicana e trabalhadora informal que, assim como Carolina, descobriu-se como escritora em meio às adversidades cotidianas. O que há em comum entre Carolina e Françoise está além dos lugares sociais que ocupavam; a escrita das duas autoras tem origens comuns, que, mesmo sem um contato efetivo entre elas, está presente em suas palavras. Se, no Brasil, Carolina escreveu, ainda em 1955, que “atualmente somos escravos do custo de vida” (JESUS, p. 11, 1960), a escritora martinicana, na França, a compreendia plenamente e, a fim de compartilhar sua percepção, respondeu que “*tout ce que tu as écrit, je le sais*” (EGA, 1978, p. 9). Assim, o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a origem desta escrita partilhada pelas autoras, bem como confrontar as primeiras cartas de *Lettres à une noire* (1978) a algumas passagens de *Quarto de Despejo* (1960). Desta forma, intui-se contribuir com as discussões geradas a partir da análise destas obras, a fim de proporcionar reflexões não apenas no âmbito propriamente literário, mas também no contexto das relações sociais. O que será feito com base nas noções de *negritude*, estabelecida por Aimé Césaire (1913-2008) no livro *Cahier d'un retour au pays natal* (1939), e de *escrivência*, cunhada nas obras de Conceição Evaristo, que, assim como Carolina, valoriza a escrita em primeira pessoa baseada nas próprias vivências.

BIBLIOGRAFIA: EGA, Françoise. *Lettres à une noire*. 1ª Edição. França: Editora L'harmattan, 1978. DE JESUS, Carolina. *Quarto de despejo: diário de uma favelada*. 10ª Edição. São Paulo: Editora Ática, 2019. CÉSAIRE, Aimé. *Cahier d'un retour au pays natal*. França: Présence Africaine, 2000.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3042**

TÍTULO: **ARQUIVOS ETNOMUSICOLÓGICOS DO MUSICULTURA: DESDOBRAMENTOS DA PRÁTICA ARQUIVÍSTICA**

AUTOR(ES) : **FANNER DE SOUZA HORTA, ISABELA QUERASIAN ALBOR, MATEUS FURTADO SANTOS SOUZA, PEDRO LUIZ FADEL FERREIRA, SARAH XABUDE MOREIRA FRANCISCO**

ORIENTADOR(ES): **VIRGINIA BEZERRA DE SOUZA BARBOSA, SAMUEL MELLO ARAUJO JUNIOR**

RESUMO:

Iniciando suas atividades em 2004, o Musicultura é um grupo de pesquisa-ação participativa em Etnomusicologia que tem como objetivo a produção de conhecimento acerca dos diferentes significados e formas de sociabilidade articulados pelas práticas sonoras e musicais na Maré, bairro da zona norte do Rio de Janeiro.

Desde o início de 2020, o grupo Musicultura e a doutoranda Virgínia Bezerra de Souza Barbosa (PPGM-UFRJ) colaboram na execução de um **projeto**, em andamento, de autoria da mesma, intitulado: “Arquivos Etnomusicológicos e Interesse Público: Descrição, Digitalização, Armazenamento, Gestão de Documentos, Retorno Público e Comunitário do Arquivo do MUSICULTURA Maré”, (2021-2024). No último ano foram consolidadas as estratégias de preservação da documentação digital existente na conta Gmail do grupo, buscando um diálogo com a literatura arquivística e etnomusicológica.

Durante o período de outubro-2020 a outubro-2021 o grupo atingiu os seguintes resultados: foi realizada a checagem dos e-mails, contabilizando 6.041 e-mails na aba “principal” e 381 na aba “enviados”; articulações com o campo da arquivística para criação de um SIGAD (Sistema Informatizado de Gestão Arquivística de Documentos). Foi iniciado levantamento de informações pessoais e cadastrais sobre os bolsistas através da identificação de espécies documentais, em uma série documental intitulada “Fichas e Recibos” (doc. eletrônico e digital), seguida de elaboração de fichas de descrição para as mesmas.

Visando a **criação de um plano de preservação digital**, foram adotadas medidas para conservação do material, tais como: a aquisição de uma conta institucional com maior capacidade para armazenamento dos e-mails; a preparação para eliminação dos spams na conta de email original (posteriormente a sua cópia) para facilitar a identificação e autenticação dos documentos arquivísticos; o início de uma colaboração com um especialista em preservação sonora e audiovisual; buscou a capacitação com representantes da BAN-UFRJ, SIARQ-UFRJ e Coordenação em Arquivologia-UFF uma professora e duas técnicas administrativas. Foi solicitada autorização para armazenamento virtual dos conjuntos documentais digitalizados, e em vias de serem classificados e codificados, na base administrada pelo Sistema de Arquivos (SIARQ). O grupo realizou uma apresentação ao Diretor da Escola de Música-UFRJ, buscando apoio institucional, subsídios e espaço físico para o projeto e demais ações envolvendo a publicitação do trabalho para a comunidade acadêmica da unidade.

Pretendemos continuar o trabalho aqui exposto e construir, com a colaboração com nossos interlocutores da Arquivística, um saber empírico e científico, visando a utilização das ferramentas necessárias para a produção de metadados consistentes. No que tange a ações de retorno público e comunitário, visamos promover a interação deste arquivo com escolas da rede pública e cursos de graduação.

BIBLIOGRAFIA: SEEGER, Anthony. The Role of Sound Archives in Ethnomusicology Today. *Ethnomusicology*, Champaign, v.30, n.2, p. 261-276, 1986. CONARQ. Modelo de Requisitos para Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. DIAS, Alexandre; JONES, Christine; NASCIMENTO, Diogo; ROSA, Isabella; CATININ, Juliana; CERQUEIRA, Rodrigo; ROCHA, Rony; BENTO, Vania; BARBOSA, Virginia. Acervo musicológico comunitário e pesquisa-ação participativa: perspectivas (auto)críticas. *Revista Brasileira de Música*, Rio de Janeiro, v.31, n.2, p. 169-184, jul./dez. 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3065**

TÍTULO: **ESPAÇO MEMORIAL CARLOS CHAGAS FILHO: AÇÕES DE PRESERVAÇÃO DA COLEÇÃO DE CONDECORAÇÕES DE CARLOS CHAGAS FILHO**

AUTOR(ES) : **CAROLINE PINHO LEAL, ESTHER NASCIMENTO MARTINS DO COUTO ARAUJO, BRUNNA RODRIGUES BARRESI MELLO, TATIANE SIQUEIRA DA SILVA DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **EDUARDO FREITAS NOBRE DA SILVA, PATRÍCIA DANZA GRECO, ERIKA NEGREIROS**

RESUMO:

O Espaço Memorial Carlos Chagas Filho (EMCCF) é um museu de ciência e tecnologia do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho, que possui um acervo que varia de instrumentos científicos a fotografias e indumentárias. Em seu acervo está incluída a coleção de medalhas e condecorações que pertenceram a antigos cientistas do Instituto, na qual se destaca a coleção de numismática do patrono do museu, Carlos Chagas Filho. Esse trabalho tem por objetivo analisar a forma como essas medalhas e condecorações foram expostas numa vitrine interna do museu, identificando os danos causados pela ausência de suporte adequado e de controle de temperatura e umidade relativa. Essa empreitada teve início logo após o retorno gradativo às atividades presenciais do museu durante o mês de março de 2021. Manchas e protuberâncias no tecido que recobre internamente a vitrine onde esses objetos estão expostos foram o primeiro elemento observado, o que suscitou a possibilidade daquele espaço estar acometido por umidade excessiva e ataques de insetos. Para confirmação, a vitrine foi aberta, sendo submetida a um exame organoléptico e microscópico. A partir destes ficou constatado que: a) as protuberâncias elevadas no tecido não eram derivadas de casulos, mas da alteração de umidade relativa; b) as manchas neste mesmo tecido denotavam presença de mofo e foxing; c) havia presença de corrosão no metal das medalhas; d) havia manchas e fragilidade do material constituinte do acervo, no que concerne ao tecido que se acopla à medalha para conformação da condecoração. Após identificação, foi realizado o mapeamento fotográfico dos principais danos encontrados e um levantamento das medalhas e condecorações expostas na vitrine para planejamento de atuação de conservação curativa no decorrer dos próximos meses. Como ação imediata, as medalhas e condecorações foram higienizadas com auxílio de uma trincha e de uma mesa higienizadora, assim como foi realizada a higienização do interior da vitrine. Além disso, foi realizado o levantamento das caixas originais dessas peças, com preenchimento de ficha de diagnóstico, para ser avaliada a possibilidade de sua utilização como suporte expositivo. Como este trabalho ainda está em andamento, o resultado desta ação, que será a realização de uma exposição mais adequada para estes materiais, está previsto para ser obtido até janeiro de 2022. Para que isso seja possível, é preciso ainda identificar o metal das medalhas, o seu processo corrosivo específico, a sua remoção e estabilização, além de ser realizado o respectivo acondicionamento das peças nas caixas de origem, devidamente higienizadas. Ao final, pretende-se com essa forma mais adequada de exposição desta coleção, contribuir para potencializar o trabalho de preservação do EMCCF em relação a uma coleção relevante para a história da ciência nacional, em especial no que tange à memória das contribuições do professor Carlos Chagas Filho.

BIBLIOGRAFIA: - DOCUMENTAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE ACERVOS MUSEOLÓGICOS - DIRETRIZES. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 2010. 112p. - GRANATO, Marcus. SANTOS, Cláudia Penha dos; ROCHA, Cláudia Regina Alves da (Orgs). Conservação de Acervos/Museu de Astronomia e Ciências Afins. Rio de Janeiro: MAST, 2007. 205p. (MAST Colloquia; 9)

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **3075**

TÍTULO: **HERÉTICO TRANSVERSO EXPERIMENTAL: UMA EXPERIÊNCIA PILOTO UTILIZANDO O FESTIVAL DO CONHECIMENTO DA UFRJ COMO PLATAFORMA**

AUTOR(ES) : **LARISSA LEITE UMBELINO, JULIA RAMOS BARRETO DE MENEZES, MARIANA CHERULLI DA COSTA LIMA**

ORIENTADOR(ES): **ANAEL SILVA ALVES, JEANINE GEAMMAL, DEBORAH CHAGAS CHRISTO**

RESUMO:

A presente comunicação objetiva expor o Herético Transverso Experimental (Leia-se Transverso) e os processos utilizados para a construção do evento. O Transverso foi um conjunto de painéis temáticos apresentados no Festival do Conhecimento da UFRJ, no ano de 2021, pensados coletivamente por estudantes e professores do projeto de extensão Herético Parlatório de Design (Leia-se Herético). O objetivo do evento foi debater publicamente algumas possibilidades de transversalidade no design. Isto é, de cruzamentos, encontros ou atravessamentos disciplinares pouco ortodoxos a este campo. Pensamos em utilizar o Festival do Conhecimento como uma plataforma para experimentar um projeto piloto que pusesse em exercício a atuação coletiva do grupo de extensão. Como a organização, divulgação e publicação do evento foi realizada pela PR5-UFRJ, pudemos propor os temas das conversas e debates sem nos ocupar tanto com questões operacionais e de difusão dos eventos. Deste modo, propusemos no Festival temas, apresentações e debates pouco usuais dentro dos cursos de Design de Produto, especialmente quando focados nos aspectos industriais do design, como é o caso do curso de Desenho Industrial - Projeto de produto da EBA UFRJ.

O grupo buscou incentivar a interlocução do design em searas tais como o carnaval, a joalheria, a moda, a periferia, entre outras áreas, convidando pessoas de dentro e fora da universidade para fazer parte das conversas. Os extensionistas atuaram como mediadores, suporte técnico, e palestrantes, realizando conversas prévias com os convidados, estudando textos referentes aos temas, entrecruzando os aspectos de atuação profissional que, embora diferissem dos modos hegemônicos de atuação do design, não pareciam completamente estrangeiros ao campo.

Executamos ao todo seis painéis de temas diversos: "Design é carnaval?", "Design lúdico", "Design, moda, gênero e periferia", "Design Regenerativo e Permacultura - uma abordagem ambiental do design", "Corpo e joalheria contemporânea", e um último evento que denominamos "Herético Transverso", que contou um pouco sobre objetivos e propostas do projeto de extensão Herético Parlatório de Design. Convidamos para esses debates alunos atuais do Curso de Desenho Industrial - PP, ex-alunos do mesmo curso que já atuam no mercado de trabalho, professores e pesquisadores vinculados a outras instituições de ensino dentro e fora do campo do design.

Como resultados, o Transverso proporcionou uma experiência integrativa de ação para os extensionistas e professores participantes, um reencontro de ex-alunos que estiveram assistindo às lives ou participando delas. Também chamou atenção de pessoas de diversas áreas que também buscavam uma educação transdisciplinar.

Por fim, enfatizamos a importância da experiência para que o coletivo ganhasse confiança e maturidade para novas ações ao desenhar e concluir uma ação como o Transverso.

BIBLIOGRAFIA: BRANDÃO, Maria Beatriz Afflalo. Estratégia para um coletivo. Academia, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **3082**

TÍTULO: **APONTAMENTOS SOBRE O ENSINO DE FRANCÊS PARA CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

AUTOR(ES) : **LETÍCIA VITÓRIA DO NASCIMENTO SILVA**

ORIENTADOR(ES): **SERGIO LUIZ BAPTISTA SILVA**

RESUMO:

O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre as experiências vividas no projeto de extensão "Processo de Formação Docente e Discente no Ensino/Aprendizagem do FLE (Francês Língua Estrangeira)" e defender o ensino de francês para crianças no primeiro ciclo do ensino fundamental do ensino público. Com o cenário atual de valorização do aprendizado de línguas e com as vantagens que o plurilinguismo permite, defende-se com esse trabalho que esse ensino seja feito a partir da infância, de maneira que o contato priorize conhecimentos culturais e que seja o mais variado possível, para que contribua para o alargamento das visões de mundo do cidadão em formação. Dessa forma, é feita uma análise sobre o papel das línguas estrangeiras/adicionais na contemporaneidade bem como um levantamento histórico que observa o espaço que as línguas estrangeiras/adicionais, com enfoque no francês, possuíram na grade escolar e nos planos educacionais brasileiros, de 1930 até hoje. Ao final, conclui-se que defender essa modalidade de ensino é salutar tanto pedagogicamente quanto politicamente e são tecidos apontamentos que visam contribuir para o fazer pedagógico do professor de língua estrangeira/adicional.

BIBLIOGRAFIA: CITTOLIN, Simone F. A afetividade e a aquisição de uma segunda língua: a teoria de Krashen e a hipótese do filtro afetivo. Revista de Letras, Curitiba, n. 6, 2003. Disponível em <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rl/article/view/2254/1415>>. Acesso em: 10 mar 2021. COURTILLON, Janine..Elaborer un cours de FLE. Paris : Hachette. 2003 LEFFA, Wilson J. O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional. Contexturas, APLIESP, n. 4, p. 13-24, 1999. ROCHEBOIS, Christianne Benatti. Ensinar uma língua estrangeira às crianças: Savoir-faire, Savoir-dire. Revista De Ciências Humanas. Viçosa, MG. 2018. Disponível em <<https://periodicos.ufv.br/RCH/article/view/3424>> . Acesso em 10 mar 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3085**

TÍTULO: **PRÁTICAS E EXPERIÊNCIAS DO PROJETO DE EXTENSÃO CONSTRUINDO DIÁLOGOS: COMUNIDADE E PATRIMÔNIO CULTURAL DENTRO DO ENSINO PÚBLICO NO BAIRRO DE CAMPO GRANDE, RIO DE JANEIRO.**

AUTOR(ES) : **ESTHER NASCIMENTO MARTINS DO COUTO ARAUJO,KARINA CAMPBELL,LARISSA SANTOS,MARIA LUIZA RODRIGUES DE MOURA BRITO,MILENA VIANA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ANA PAULA CORRÊA DE CARVAHO**

RESUMO:

O projeto de extensão, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, "Construindo Diálogos: comunidade e patrimônio cultural", tem como proposta contribuir para a valorização, preservação e difusão da memória, da cultura e do patrimônio cultural da Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro, tendo como enfoque o bairro de Campo Grande.

Para tanto, há, em andamento, duas propostas de ação, cultural e educacional, em dois colégios estaduais, de Campo Grande: o CIEP 223 Olympio Marques dos Santos e CIEP 435 Hélio Pellegrino. A ação buscou ampliar a noção de patrimônio cultural e produzir novos conhecimentos, dentro desses espaços culturais, educacionais e sociais. Adaptado aos desafios, surgidos na nova realidade imposta pela pandemia de COVID-19, o projeto aconteceu por meio de um processo dialógico e interdisciplinar entre os estudantes extensionistas e os estudantes de primeiro e terceiro ano do ensino médio. As propostas aplicadas visaram a educação para o patrimônio, abordando seus diferentes tipos, os diversos meios de proteção e sua importância, sem deixar de considerar a história e o desenvolvimento do bairro. Dessa forma, o presente trabalho propõe apresentar, discutir e analisar os resultados alcançados, ressaltando os efeitos da pandemia e do isolamento social, tanto no ensino remoto como na forma de produção e assimilação dessas ações de educação patrimonial.

Para a implementação das atividades, foi usada como metodologia a apresentação da temática por meio de: cartilhas; vídeos selecionados; encontros síncronos com os alunos; disponibilização de meios de pesquisa e bibliografia; proposição de atividades que envolveram as relações dos alunos com o patrimônio local; e o sincronismo e alinhamento com a disciplina de matemática da professora associada ao projeto. A equipe atuou reunindo e produzindo tais fontes de conhecimento, realizando o tratamento dos dados obtidos com o retorno dos alunos, seguido de posterior divulgação dos resultados e experiências adquiridas durante a ação. Ao fim, alcançou-se, como resultado: o engajamento dos alunos; a troca de conhecimentos entre a UFRJ e a sociedade; e a contribuição para a valorização, preservação e difusão da cultura, memória e patrimônio de Campo Grande e da Zona Oeste do Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA: MANSUR, André Luis. O Velho Oeste Carioca. 1º ed. Rio de Janeiro, RJ: Ibis Libris. 2008-2016. TOLENTINO Átila; O que não é educação patrimonial: cinco falácias sobre seu conceito e sua prática; EDUCAÇÃO PATRIMONIAL políticas, relações de poder e ações afirmativas Caderno Temático 5; João Pessoa: IPHAN-PB; Casa do Patrimônio da Paraíba, 2016; p38 -48 Formação de Mediadores de Educação para Patrimônio. Fortaleza, CE:Editora Fundação Demócrito Rocha, v: 1-12, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3118**

TÍTULO: **A PALAVRA PESCANDO O QUE NÃO É PALAVRA: RECRIAÇÃO DA LÍNGUA EM ÁGUA VIVA**

AUTOR(ES) : **RAFAEL SANGOI**

ORIENTADOR(ES): **EDUARDO GUERREIRO BRITO LOSSO**

RESUMO:

Classificada pela própria autora como ficção, a obra *Água viva*, de Clarice Lispector, rompe com as convenções literárias. Um “romance sem romance”, onde não existe enredo nem personagens, contando apenas com uma narradora na forma de um “eu” que se dirige a um interlocutor “tu”, expondo suas reflexões sobre os mais diversos assuntos, desde o nascimento da palavra até o nascimento da própria narradora e do mundo.

A escrita geralmente é caracterizada como algo planejado, em oposição à fala, que seria não planejada. A escrita seria o resultado de um processo, portanto estática, enquanto a fala é um processo, ou seja, dinâmica. Em *Água viva*, vemos uma inversão de papéis na dicotomia fala/escrita. O texto segue ao longo do livro como um improviso, semelhante a um concerto de jazz, como é dito pela própria narradora. Segundo Benedito Nunes, o texto estaria no limite entre literatura e experiência vivida.

Antoine Compagnon, em sua famosa aula inaugural de 2016, no Collège de France, define quatro poderes da literatura, onde o terceiro poder seria o de corrigir os defeitos da linguagem, uma vez que a literatura fala a todos e, embora recorra à língua comum, ela termina por se transformar numa língua particular – poética ou literária –, ultrapassando dessa forma os limites da linguagem ordinária.

O presente trabalho tem como objetivo examinar os elementos textuais contidos em *Água viva* através da análise de trechos selecionados do livro que permitam caracterizar a escrita transgressora contida na obra, isto é, trechos que sirvam como exemplo da recriação da língua feitos por Clarice Lispector no texto.

BIBLIOGRAFIA: COMPAGNON, Antoine. *Literatura para quê?* Tradução de Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. LISPECTOR, Clarice. *Água viva*. Rio de Janeiro: Rocco, 2020. NUNES, Benedito. *O drama da linguagem: uma leitura de Clarice Lispector*. Editora Ática, 1989.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3120**

TÍTULO: **O CARÁTER DO NARRADOR MACHADIANO EM A MÃO E A LUVA (1874)**

AUTOR(ES) : **JADE HODARA MOREIRA FERNANDES**

ORIENTADOR(ES): **DANIELLE DOS SANTOS CORPAS**

RESUMO:

Dando continuidade à pesquisa de iniciação científica iniciada em 2019, que se propôs a analisar o romance *A Mão e a Luva* (1874), de Machado de Assis, considerando a relação entre a construção do enredo, em diálogo com o contexto social de produção da obra, e o suporte original em que foi veiculada, o folhetim, esta apresentação objetiva se concentrar em considerações acerca da natureza do narrador da obra, dada a peculiaridade de sua posição frente à narrativa.

A postura do narrador na obra implica em uma explicitação das contradições, ao representar uma esfera superior capaz de analisar as motivações por trás do jogo de cena narrativo. O tom crítico evidencia os contrastes, para então atestar a dualidade inerente ao plano social. Para tanto, o narrador utiliza diferentes estratégias que o aproximam mais das personagens e do interlocutor, ou demonstram uma consciência que extrapola o cenário narrativo, fazendo-se comentarista da condição humana.

Constatando o caráter metanarrativo do narrador de *A Mão e a Luva* (1874), comentador intra e extra narrativo, que toma perspectiva própria acerca dos fatos narrados, e considerando a fortuna crítica no que concerne ao caráter do narrador machadiano, como em Schwarz (2012), pretende-se mapear as manifestações do narrador na obra, considerando as consequências desta postura para a condução do enredo e para a formação do caráter crítico-social da narrativa.

Deste modo, a apresentação busca demonstrar que o caráter e posição do narrador no romance é central para a construção da subversão da forma e do tema, e essencial ao efeito de desencantamento e revelação do mundo contido na obra.

BIBLIOGRAFIA: ASSIS, Machado de. *A mão e a Luva*. São Paulo: Lafonte, 2019. CANDIDO, Antonio. *Esquema de Machado de Assis*. In: *Vários escritos*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul; São Paulo: Duas Cidades, 2004. SCHWARZ, Roberto. *Ao Vencedor as Batatas: forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro*. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3143**

TÍTULO: **A CONSERVAÇÃO E A FÉ: REFLEXÕES SOBRE A CONSERVAÇÃO DE ESCULTURAS DEVOCIONAIS EM GESSO**

AUTOR(ES) : **RENATO DE OLIVEIRA ALCANTARA, JULIANA DA SILVA GUIMARÃES**

ORIENTADOR(ES): **BENVINDA DE JESUS FERREIRA RIBEIRO RIBEIRO**

RESUMO:

No período letivo de 2021.1, dentro da continuidade do contexto de pandemia e isolamento social, o curso de Conservação e Restauração da EBA/UFRJ ainda está adaptando disciplinas fundamentalmente teóricas/práticas ao ensino remoto. Dentro dessa circunstância de impossibilidade da realização das atividades práticas necessárias, o ensino remoto é uma oportunidade para debruçar-se e dedicar-se ainda mais nos importantíssimos estudos de conceitos e princípios éticos, históricos e teóricos da Conservação e Restauração, como os dos bens escultóricos e principalmente no suporte material do gesso, um dos itens contidos no conteúdo da disciplina (BAH300) Conservação e Restauração de Escultura I, do Departamento de Artes e Preservação. Estudar virtualmente obras escultóricas que necessitam, seja de proteção ou de intervenção, é também um exercício ainda maior no treinamento da expertise e sensibilidade do olhar do conservador-restaurador em relação a esses bens culturais. Essa foi uma das atividades desenvolvidas na disciplina, que permitiu a análise crítica do objeto e o aprofundamento sobre quais as potencialidades sociais da Conservação e Restauração em relação a salvaguarda de múltiplas memórias. Segundo Beatriz Mugayar Kühl (2006) na concepção contemporânea alargada sobre os bens culturais, a proteção não mais se dedica apenas às interpretadas "obras primas de arte", como acontecia no passado, mas olha também para obras entendidas como "modestas" que com o tempo podem assumir significação cultural. Para o teórico Salvador Muñoz Vinãs (2005) a conservação é feita em função dos significados da obra, ou seja, a conservação deve ser realizada para os indivíduos com os quais a obra tem significado. Desta perspectiva, o presente trabalho propõe abrir reflexões sobre a conservação de esculturas devocionais em gesso e sua relação com fiéis, nas igrejas do centro histórico do Rio de Janeiro. Destacamos as esculturas aparentemente esquecidas nas igrejas, que são objetos simbólicos de devoção para a comunidade e ao mesmo tempo configuram-se em objetos de memória. Assim, surge o seguinte questionamento: como conservar essas esculturas, sem afastar os indivíduos da devoção, já que os sentidos simbólicos de sagradas imagens conotam essa relação com os fiéis, que estimam o alcance de suas preces? Diante deste questionamento, e face à metodologia que pondera a conservação e os princípios da restauração e o contexto de esculturas que necessitam de um distanciamento equilibrado dos fiéis, destacamos para essa discussão, as esculturas em gesso de Nossa Senhora do Carmo e Nossa Senhora da Cabeça próximas às entradas laterais da Igreja de Nossa Senhora do Carmo da Antiga Sé. Para tanto, apresentaremos como resultado, essas reflexões que integram os estudos preliminares, o diagnóstico de danos face a análise do ambiente, a proposta de tratamento e medidas de conservação preventiva com base em princípios e critérios de restauração, para a conservação dessas esculturas.

BIBLIOGRAFIA: KÜHL, B. M. História e ética na conservação e na restauração de monumentos históricos. Revista CPC, [S. l.], n. 1, p. 16-40, 2006. DOI: 10.11606/issn.1980-4466.v01i1p16-40. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/15579>. Acesso em: 16 out. 2021. VINAS, S. M. Contemporary Theory of Conservation. Oxford: Elsevier Ltd, ed. 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3154**

TÍTULO: **UM MONTE DE DESCOBERTAS: UMA ANÁLISE DIACRÔNICA DA CONSTRUÇÃO BINOMINAL "UM MONTE DE SN"**

AUTOR(ES) : **GLEYSON RIBEIRO SOARES**

ORIENTADOR(ES): **KAREN SAMPAIO BRAGA ALONSO, NUCIENE**

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo fazer uma análise diacrônica dos usos da construção binominal "*um monte de SN*" no séc. XIX e XX da língua portuguesa, como por exemplo: "Um monte de coisas estão jogadas no chão". Dessa maneira, a pesquisa pretende demonstrar os contextos de uso da sequência sintagmática *um monte de SN* até que surja a associação dessa forma complexa a um sentido geral de quantificação.

Para corroborar a hipótese de que a construção *um monte de SN* passou por micropassos de mudança ao longo dos séculos, levou-se em conta fatores de análise, tais como: elementos intervenientes na sequência sintagmática; presença e tipos de determinantes ligados ao SN da sequência; pluralização do segundo SN; grupo semântico do segundo SN; e o contexto sintático em que estão inseridos. Também serão consideradas, como forma de complementação da análise de dados, informações gerais acerca da obra.

Esta pesquisa tem como base os pressupostos teórico-metodológicos da Linguística Centrada no Uso (BYBEE, 2010, 2015; TRAUGOTT & TROUSDALE, 2013), que defende que o uso contínuo da língua pelo falante impacta de forma crucial a representação mental da gramática, a qual se organiza em forma de rede ligada por nós. Além disso, toma-se como base a literatura acerca do tema, como os resultados apresentados por Fumaux (2018).

Com isso, esta pesquisa espera corroborar a hipótese de que, ao longo do tempo, a sequência sintagmática *um monte de SN* registrava uma referência a monte como formação geológica cada vez menos transparente: os primeiros usos que expressam uma relação parte-todo entre o monte (no sentido de morro pequeno) e suas partes componentes (neve, relva), passando por casos intermediários como um monte de palhas, até chegar a usos bem mais distantes do inicial, como o que ocorre em um monte de coisas. Para analisar o processo de construcionalização de *um monte de SN*, utilizamos o Corpus do português, na categoria Genre/Historical dos séculos XIX e XX.

Em suma, a pesquisa, espera oferecer um pequeno panorama geral dos resultados da aplicação dos fatores linguísticos aos dados, a fim de obter algumas direções para a identificação das mudanças pelo qual passou um monte de SN na língua portuguesa. Na fase atual, estamos reorganizando os dados dos séculos XIX e XX com o objetivo de realizarmos futuramente uma análise de cluster baseada na variabilidade de agrupamento entre vizinhos de Stefan Th. Gries e Martin Hilpert (2008) que tem como objetivo realizar um agrupamento com base na análise diacrônica qualitativa em diferentes estágios a fim de identificar e unificar grupos de dados semelhantes em determinado ponto histórico.

BIBLIOGRAFIA: BYBEE, J. Language, usage and cognition. Cambridge: Cambridge University Press, 2010. FUMAUX, N. C. A. Construcionalização de um monte de SN: uma abordagem centrada no uso. Dissertação (Mestrado em Linguística), Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2018. TRAUGOTT, E. C. & TROUSDALE, G. G. Constructionalization and Constructional Change. Oxford University Press: Oxford, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3170**

TÍTULO: **TURISMO COMUNITÁRIO, CULTURA, PATRIMÔNIO E LAZER NOS SUBÚRBIOS DO RIO DE JANEIRO: PERCURSOS DE IDENTIDADE E PATRIMÔNIO EM SANTA CRUZ**

AUTOR(ES) : **JOÃO VÍTOR DE OLIVIERA INACIO,LUCAS JEAN GUSMÃO**

ORIENTADOR(ES): **SERGIO MORAES REGO FAGERLANDE**

RESUMO:

O trabalho apresentado é parte de pesquisa de Iniciação Científica que vem sendo desenvolvida na FAU UFRJ desde 2018. A pesquisa propõe o estudo das relações entre o turismo, cultura, patrimônio e lazer em bairros do subúrbio do Rio de Janeiro. O estudo apresentado traz um panorama das atividades culturais ligadas à visitação, turismo e lazer em bairros centrais do subúrbio, iniciado com Madureira e Penha, com prosseguimento em Bangu e Campo Grande, e atualmente em Marechal Hermes e Santa Cruz. O turismo e cultura no Rio de Janeiro sempre tiveram a área central e a zona sul como principais atrações e lugares de destaque. A partir de um novo olhar sobre o turismo, suas atrações e atividades culturais, áreas como as favelas e os subúrbios passaram a buscar atrair visitantes em um processo de valorização de seu patrimônio material e imaterial. Destaca-se no trabalho a participação de agentes locais dentro de um processo em que a visitação, o lazer cultural e o turismo passaram a ser exercidos com uma maior relação com a comunidade. Através de maior conhecimento e valorização de suas atividades e atrações, tanto os visitantes de fora da área em questão como seus moradores participam de um processo de valorização da identidade dos bairros da cidade, em que muitas vezes tradições de festas, eventos e edificações podem se tornar atrações dentro de um processo de construção de uma cidade mais plural. Nesse momento de pandemia e isolamento social o trabalho tem sido realizado através de instrumentos virtuais, dentro das possibilidades de cada participante da pesquisa. O presente trabalho prossegue com a pesquisa na Zona Oeste e Norte da cidade, no bairro de Santa Cruz, com a criação de percursos voltados ao conhecimento de suas atrações, tanto materiais como imateriais, devendo subsidiar passeios ligados ao turismo de base comunitária, em um processo de autoconhecimento pelas comunidades locais, e de integração com os moradores de outras regiões da cidade. O resultado esperado é um roteiro, em forma de guia e material online disponibilizado em um site (em construção), com os percursos mapeados, suas atrações descritas e apresentadas em forma de mapas, texto e fotografias, potencializando o uso pelos grupos locais e por visitantes.

BIBLIOGRAFIA: LOPES, Nei. Dicionário da Hinterlândia Carioca: antigos "subúrbios" e "zona rural".Pallas. Rio de Janeiro-RJ. 2012 BONDUKI, Nalbi e KOURY, Ana Paula. Os pioneiros da Habitação social. Fundação editora da UNESP. São Paulo – SP, 2012 PINÓN, Márcio P. de Oliveira e FERNANDES, Nelson de N. 150 Anos do Subúrbio Carioca. Editora da UFF. Rio de Janeiro. 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3187**

TITULO: **CORRELAÇÃO DE DESEMPENHO AMBIENTAL E MECÂNICO SOBRE A PRODUÇÃO DE PAREDES DE CONCRETO**

AUTOR(ES) : **EDUARDA ALBERTO**

ORIENTADOR(ES): **MARCOS MARTINEZ SILVOSO**

RESUMO:

A indústria da construção tem grande influência sobre os três pilares da sustentabilidade. Em relação ao aspecto ambiental, o cenário brasileiro é grave. Entre tantos impactos, destaca-se que em 2020, de todo o resíduo sólido urbano no país, 56,3% é resíduo de construção e demolição (ABRELPE, 2020). Além disso, em 2019 as emissões de CO2 relacionadas às atividades de construção e operação das edificações atingiram o mais alto nível já registrado (UNEP, 2020).

Nesse sentido, a Avaliação do Ciclo de Vida (ACV) é uma ferramenta de gestão ambiental que tem despertado interesse nos últimos anos, inclusive no setor da construção brasileira (CALDAS et al. 2020).

O objetivo deste trabalho é avaliar o desempenho ambiental de paredes produzidas com materiais convencionais e alternativos e correlacionar os custos ambientais com as resistências mecânicas dos materiais.

Será realizada uma ACV considerando as fronteiras do sistema "do berço ao portão com benefícios", considerando a produção das paredes e impactos evitados pela reciclagem de resíduo cerâmico. Os materiais estudados são: A1) concreto referência; A2) concreto com incorporação de resíduo cerâmico em substituição de 10% da massa do cimento a partir da referência; A3) concreto com incorporação de resíduo cerâmico em substituição de 20% da massa do cimento a partir da referência; A4) concreto leve com argila expandida.

Adotou-se 1m² de parede com 10cm de espessura como unidade funcional de análise. O cenário avaliado admite a produção das alvenarias no Canteiro Experimental da UFRJ.

Para o cálculo dos custos ambientais, foi utilizado o Software SimaPro 9.1 com o método de análise IMPACT 2000 +, que sintetiza os dados de saída nas 4 categorias avaliadas a seguir: (1) saúde humana; (2) qualidade do ecossistema; (3) mudança climática; (4) depleção de recursos. Os dados primários de entrada foram selecionados em revisão bibliográfica e, então, adotou-se dados da biblioteca Ecolnvent 3.6.

Os resultados parciais apontam que o concreto referência tem o maior custo ambiental comparado aos outros materiais avaliados. Isto se dá pelo cimento, o material mais oneroso entre os avaliados, estar presente em maior quantidade na mistura A1.

Para as misturas A2 e A3, os danos avaliados são mitigados pela substituição parcial do cimento, mesmo em pequenas proporções. Os impactos evitados pela reciclagem do resíduo cerâmico não apresentou valores significativos.

A4 também apresentou melhora de desempenho ambiental comparado à referência, e chega a apresentar redução de 52% dos custos ambientais na categoria Qualidade dos Ecossistemas. O fator que incide sobre a redução de danos gerados pela produção de A4 é a substituição total da brita por argila expandida.

Considerando os valores obtidos na ACV realizada, a próxima etapa deste estudo será correlacionar os custos ambientais com a resistência mecânica dos materiais, para então apresentar um panorama comparativo visando contribuir com decisões de projeto.

BIBLIOGRAFIA: ABRELPE, A. B. (2020). Panorama de resíduos sólidos no Brasil. CALDAS, Lucas Rosse; CARVALHO, Michele Tereza Marques; TOLEDO, Romildo Dias. Avaliação de estratégias para a mitigação dos impactos ambientais de revestimentos argamassados no Brasil. Ambiente Construído, v. 20, p. 343-362, 2020. UNEP. (2020). Building sector emissions hit record high, but low-carbon pandemic recovery can help transform sector - UN report. Acesso em 17 de 07 de 2021, disponível em United Nations Environmental Programme: <https://www.unep.org/news-and-stories/press-release/building-sector-emissions-hit-record-high-low-carbon-pandemic>.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Performance**

ARTIGO: **3198**

TÍTULO: **CORAL BRASIL ENSEMBLE-UFRJ CELEBRA OS 172 ANOS DA ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ CANTANDO A PASTORAL DE ERNANI AGUIAR, PARA CORO MISTO E ORQUESTRA DE CÂMARA**

AUTOR(ES) : **DENISE FERNANDES CAMPINO, ANA CAROLINA LOBO DE CARVALHO, CAROLINA BELCASTRO PEREIRA DOS SANTOS, CRISTOBAL RIOSECO, EDILENE MELO DO NASCIMENTO, GIOVANNA TOSCANO DO AMOR DIVINO IMBUZEIRO, JULIA MARIA RIERA MAIA, RAFAELA DE SÁ GREMIÃO, RENAN PERIÇÃO DA SILVA, RENATA VIANNA, SARAH SALOTTO, VITÓRIA SANTANA ANHETTI, JOÃO VICTOR CAMPELO SILVA DE LIMA, VICTOR MARINS MACEDO**

ORIENTADOR(ES): **MARIA JOSÉ LIMA**

RESUMO:

Coral Brasil Ensemble - UFRJ celebra os 172 anos da Escola de Música da UFRJ cantando a obra a Pastoral de Ernani Aguiar, para coro misto e orquestra de câmara

Resumo: Instituído pelo Decreto Imperial nº 238 de 27 de novembro de 1841 e regulamentado em 21 de janeiro de 1847, o Conservatório do Rio de Janeiro iniciou suas atividades efetivamente em 13 de agosto de 1848. O Conservatório, hoje denominado Escola de Música da UFRJ, no ano de 2020 completou 172 anos de atividades ininterruptas com comemorações em forma de concertos e debates durante os dias 10 a 15 de agosto. Por causa das medidas de combate do novo coronavírus, que desaconselhavam reuniões presenciais, não foi possível, porém, realizar a tradicional semana de concertos e recitais presenciais. O evento foi obrigado a migrar para o universo virtual. Foram ao todo 6 *lives*, sempre veiculadas às 19h pelo canal da EM (**#concertosufrj**) no YouTube e por sua página (**#musicaufrj**), no Facebook. O concerto que apresentamos foi a obra "Pastoral", para coro misto e orquestra de câmara de Ernani Aguiar, apresentado em forma de vídeo (concerto virtual), na quinta-feira, 13 de agosto, uma homenagem do Departamento de Música de Conjunto aos 172 anos da Escola de Música e aos 70 anos de Ernani Aguiar. Para a realização da obra, além do Coral Brasil Ensemble - UFRJ e o Coro Sacra Vox, com a preparação dos coros de Maria José Chevitaress e Valéria Matos, tivemos a participação da Orquestra Sinfônica da UFRJ, sob direção artística de André Cardoso e Ernani Aguiar, e coordenação artística do vídeo por Silvio Viegas.

O **Coral Brasil Ensemble - UFRJ**, criado em 1999, é um grupo artístico de representação institucional (GARIN) da UFRJ, formado por alunos do Bacharelado em Canto, Regência, Licenciatura em Música e cantores externos a UFRJ. Tem como objetivo ser um espaço de divulgação da música coral ao mesmo tempo em que promove o aperfeiçoamento de nossos alunos, preparando-os para a vida profissional. Com vasto reconhecimento no meio artístico brasileiro, o Coral Brasil Ensemble - UFRJ possui uma trajetória sólida, tendo participado de diversas edições da Bienal de Música Brasileira Contemporânea, produzida pela FUNARTE, e de realização de obras com orquestras de todo o país.

"**Pastoral**", com texto em português do livro "Eclesiástico" escrito por Bem Sirach com duração de 4m40s. Composta em 2009 é um gênero de música vocal com execução para coro misto e orquestra de câmara. Sua estreia foi em 22/11/12 - somente a "Abertura" - pelo Instituto de Artes da Unesp/SP. Seu compositor, Ernani Aguiar (1950), é um dos mais importantes compositores de música erudita do país. É professor de regência e prática de orquestra da EM/UFRJ e membro da ABM.

Conclusão: A ocupação das redes sociais pode fortalecer vínculos da UFRJ com a sociedade e permitir uma fruição mais ampla de sua produção artística. O Coral Brasil Ensemble - UFRJ permaneceu com suas atividades em plataforma digital e isso nos agregou valores ainda mais novos.

BIBLIOGRAFIA: SADIE, Santaley. Dicionário Grove de Música: Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1994 - ISBN 978-85-7110-301-6. Disponível em <https://youtube.com/concertosufrj/>. Acesso em 6 de outubro de 2021 Disponível em <http://musica.ufrj.br/>. Acesso em 6 de outubro de 2021 Site ABM (Academia Brasileira de Música): <https://abmusica.org.br/>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3204**

TÍTULO: **MÁRIO BARATA, “SÍNTESE DAS ARTES” E OS ESCRITOS SOBRE MURAL GUERRA E PAZ NOS JORNAIS.**

AUTOR(ES) : **PEDRO GUIMARÃES TEIXEIRA, DANIEL GUIMARÃES**

ORIENTADOR(ES): **PRISCILLA ALVES PEIXOTO, KAROLYNA DE PAULA KOPPKE**

RESUMO:

Ligado ao projeto “O Congresso de 1959: Arquitetura no Centro da Crítica da Arte?” (PEIXOTO, 2020) desenvolvido no Laboratório de Narrativas Arquitetônicas (LANA) do PROARQ-FAU-UFRJ, o presente trabalho volta-se para o papel do jornal na veiculação da crítica arquitetônica durante a década de 1950.

Neste período, o crítico de arte Mário Barata escreveu colunas periódicas dedicadas às artes e à arquitetura no jornal *Diário de Notícias*. Levava ao público amplo dos jornais questões que geralmente eram divulgadas em meios especializados como, por exemplo, na revista *Brasil Arquitetura Contemporânea*. É neste processo que podemos perceber como o crítico parece ter contribuído para ampliar a difusão de noções como a de “síntese das artes” (PEIXOTO; LEVY, BAPTISTA, 2021).

Para aprofundar este ponto, apresentaremos uma série de artigos e notas elaboradas por Mário Barata e publicados no jornal *Diário de Notícias*. Trata-se de fontes que hoje são facilmente acessíveis na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Enfocaremos de modo mais específico, a cobertura da produção do painel *Guerra e Paz* (PORTINARI, 1952-56), bem como, a sua repercussão no início de 1956.

Fazendo uso da estrutura estabelecida por PEIXOTO et al. (2021) na análise do jornal como fonte em pesquisas sobre crítica da arquitetura, a pesquisa também utiliza como abordagem a “cronologia” proposta por PEREIRA (2018). Desse modo, a partir da leitura inicial das notícias referentes à *Guerra e Paz*, serão identificadas as demais menções de Mário Barata tanto à noção “síntese das artes” quanto aos trabalhos de Cândido Portinari durante a década de 1950. A partir desse levantamento de fontes as informações serão inseridas na estrutura de cronologia. É a partir dessa sistematização que traçaremos as nossas interpretações.

A pesquisa visa, assim, demonstrar o potencial do uso de uma tipologia de fonte documental ainda pouco valorizada em pesquisa de história da arquitetura, o jornal. Além disso, busca apresentar as contribuições de Mário Barata na ampliação da difusão de noções debatidas em meios especializados.

BIBLIOGRAFIA: PEDROSA, Mário; AMARAL, Aracy. Dos murais de Portinari aos espaços de Brasília. São Paulo: Perspectiva, 1981. PEREIRA, M. A. C. da S. Pensar por nebulosas. In: PEREIRA, M. A. C. da S.; BERENSTEIN-JACQUES, P. (org.). *Nebulosas do pensamento urbanístico*. Salvador: Edufba, 2018. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Projeto Portinari, c2018. Página inicial. Disponível em: <<http://www.portinari.org.br/>>. Acesso em: 13 out. 2021

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3213**

TÍTULO: **ENTRE APAGAMENTOS E EPÊNTESSES: A FONOTÁTICA DE BRASILEIROS APRENDIZES DE ESPANHOL COMO L2**

AUTOR(ES) : **RAUL PETRA DE ALMEIDA JUNIOR**

ORIENTADOR(ES): **GEAN DAMULAKIS, MARILIA LOPES DA COSTA FACÓ SOARES**

RESUMO:

O objetivo da presente pesquisa, vinculada ao projeto “Fonologia(s) de línguas naturais – descrição e análise, é o de analisar os ajustes silábicos realizados por aprendizes do espanhol falantes nativos do PB. Para essa apresentação, nos dedicamos à investigação da coda silábica: 1) não final, com ajuste a partir de epêntese vocálica, como em *direc[i]tor*; e 2) em final de palavra, como em *ciudad* ou *reloj*, nas quais, aparentemente, pode haver a apócope da consoante final em realizações por falantes nos estágios iniciais da interlíngua.

Outra questão a ser investigada é a relação desses fenômenos fonético-fonológicos com outros. No padrão silábico epentético, por exemplo, Teichmann (2005) nota que, a realização da epêntese vocálica depois da coda plosiva pode ser o motivador, em alguns casos, para o abaixamento datílico, como eu *corr[’eki]tos*. Ou seja, aparentemente a epêntese vocálica (com a vogal [i]) parece promover a realização de uma palavra proparoxítona, como a mencionada, com a vogal aberta [ɛ]. Já o apagamento da consoante em coda final cria um padrão acentual menos frequente nos nomes do PB: o oxítono.

A pesquisa, apesar de ainda não dispor de dados próprios, por conta das limitações impostas pela pandemia de Covid-19, pretende efetuar coleta remotamente através de plataformas digitais e de redes sociais (como dados escritos no Google Forms e áudios de WhatsApp). Esses dados serão obtidos através de gravação de alunos dos períodos iniciais do curso de Letras-Português/Espanhol da UFRJ.

Levaremos em conta vários fatores para o presente estudo: idade, período de curso e sexo do falante. Portanto, para esta apresentação, faremos uma abordagem descritiva da epêntese, dos fenômenos que a ela levam e da realização da consoante em final de sílaba. Outro fator considerado será se o Espanhol é a segunda ou terceira língua do falante, com o objetivo de pesquisar a influência da segunda língua na epêntese u no apagamento da consoante em final de sílaba no espanhol.

BIBLIOGRAFIA: BAZZAN, M. A. T. As vogais médias na interfonologia português-espanhol. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada), Universidade Católica de Pelotas, 2005. COLINA, Sonia. Optimality-theoretic advances in our understanding of Spanish syllable structure. In: Martínez-Gil & Colina. *Optimality-Theoretic Studies in Spanish Phonology*. John Benjamins Publishing Company. Amsterdam, 2006. CRISTÓFARO-SILVA, Thais; ALMEIDA, Leonardo. On the nature of epenthetic vowels. In: BISOL, Leda; BRESCANCINI, Claudia. (Org.). *Contemporary Phonology in Brazil*. 1. ed. Cambridge: Cambridge University Press - Cambridge Scholars Publishing Series, 2008, v.1 , p. 193-212.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3221**

TÍTULO: **TRADUÇÃO E ANÁLISE DOS FRAGMENTOS DE EPICARMO**

AUTOR(ES) : **SAMIRA DE OLIVEIRA MACHADO**

ORIENTADOR(ES): **RAINER GUGGENBERGER**

RESUMO:

O dramaturgo Epicarmo, um dos primeiros comediógrafos gregos, é considerado responsável por iniciar a forma cômica dórica que chegou até nós apenas em fragmentos. Nessa pesquisa pretendemos fazer uma tradução compreensiva destes que ainda não possuem uma versão sistematizada em português. Para tal, utilizaremos como base os fragmentos ("citações aceitas como literais [...] acostumamo-nos a designar 'fragmentos' REYES DA COSTA SILVA, 2013, p. 9)) presentes na edição de Hermann Diels e Walther Kranz (1960). Entretanto, não serão feitas as traduções dos testemunhos: que são "citações menos literais, informações biográficas, interpretações da 'doutrina', anedotas, imitações e influências estilísticas" (REYES DA COSTA SILVA, 2013, p. 9).

Essa escolha se deve ao fato de que o objetivo da pesquisa é, além da tradução, a análise dos fragmentos e a investigação de sua importância na comédia e filosofia grega. No momento, por se tratar de uma pesquisa muito inicial, ainda não definimos o método exato e todo o aporte teórico que será aplicado no nosso trabalho, mas o método no sentido mais amplo será oferecer uma interpretação e análise de cada fragmento, considerando o contexto no qual a citação de Epicarmo foi realizado pelo autor posterior que citou passagens da obra dele.

BIBLIOGRAFIA: DIELS, Hermann / Kranz, Walther. Die Fragmente der Vorsokratiker. Mit Nachtrag von Walther Kranz. Band 1, Deutschland: Weidmann, 1960. REYES DA COSTA SILVA, Martim. Densidade Semântica e Jogos de Linguagem nos Fragmentos de Heráclito de Éfeso. Dissertação. Universidade Federal de Minas Gerais Faculdade de Letras, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3223**

TÍTULO: **INTRODUÇÃO À COSMOVISÃO TRÁGICA DE CLARICE LISPECTOR**

AUTOR(ES) : **ANDRE KLOJDA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA LUCIA GUIMARÃES DE FARIA**

RESUMO:

Identificamos na ficção de Clarice Lispector uma cosmovisão trágica original. Para introduzir essa abordagem, apresentaremos uma proposta de leitura de *Água viva*, obra na qual comparece um apurado e confesso "senso de tragédia" (LISPECTOR, 1998, p.18). É um livro ao mesmo tempo rico e fragmentado - talvez ainda mais rico justamente devido ao caráter fragmentário. Para Hélène Cixous (1990, p.41), é "o texto principal, que contém tudo", sem o qual até mesmo *Perto do coração selvagem*, primeiro romance de Clarice, "permanece um deserto".

A análise de *Água viva* será dividida em dois momentos: o trágico da forma insuficiente e o trágico do conteúdo. No primeiro dos casos, trataremos de como a estrutura singular do livro funciona como elemento constituinte de sua tragédia, "a forma artística que permite o acesso, pelo distanciamento apolíneo da visão, ao informe da natureza" (MACHADO, 2006, p.224). No segundo momento, sobre o conteúdo, enfocaremos o embate entre a crença e a descrença ligado à dualidade vida-morte. O Deus de Clarice é o que vive e morre, não cessa de morrer e nascer. "E quando nasço, fico livre. Esta é a base de minha tragédia" (LISPECTOR, 1998, p.35).

Este trabalho, aliás, pretende-se um descerrar de cortinas para uma investigação do amplo painel do trágico tipicamente clariceano a ser estudado também quanto a outras ficções da autora. Nesse contexto, *Água viva* é um novelo do qual inúmeros fios podem ser puxados. Reforçamos que a compreensão da cosmovisão trágica conforme a enxergamos em Clarice, embora se beneficie, e muito, da tradição, é algo original, genuinamente poético, e não apenas mimético. Ainda assim, para melhor interpretá-la, traremos à baila a tragédia de Eurípedes, um dos grandes poetas gregos, e o sentimento trágico da vida do espanhol Miguel de Unamuno, autor do século XX ainda pouco explorado em nossa academia.

BIBLIOGRAFIA: CIXOUS, Hélène. "Água viva: How to follow a Trinket of Water". In: Reading with Clarice Lispector. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1990. EURÍPEDES. As Bacantes. São Paulo: Duas Cidades, 1974. LISPECTOR, Clarice. Água viva. Rio de Janeiro: Rocco, 1998. MACHADO, Roberto. O nascimento do trágico. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. NIETZSCHE, Friedrich. O nascimento da tragédia. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. SOUSA, Eudoro de. Introdução. In: EURÍPEDES. As Bacantes. São Paulo: Duas Cidades, 1974. SOUZA, Ronaldes de Melo e. Fenomenologia das emoções na tragédia grega. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2017. UNAMUNO, Miguel de. Do sentimento trágico da vida. São Paulo: Hedra, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **3233**

TÍTULO: **SÔDADE BRASILIS - PRÁXIS EDUCATIVA NA LINGUAGEM DO CHORO**

AUTOR(ES) : **JADE DA HORA, HARÁ HAMILTON AZEVEDO, VINICIUS PINHEIRO BERGAMASCHI DE SOUZA, RAPHAEL BATISTA DOS SANTOS, ARTUR MACHADO DE AZEVEDO MACIEL DA PAIXÃO, ERWIN DE MATTOS KUCHENBECKER, MARLON YURI, DANIEL XAVIER HADDAD, DANIELLE LIMA, EDUARDO MACHADO CAMPOS, GLAUCO BERÇOT DE MATTOS GOMES**

ORIENTADOR(ES): **SHEILA ZAGURY, SERGIO LUIS DE ALMEIDA ALVARES**

RESUMO:

O grupo de Choro Sôdade Brasilis é uma prática de conjunto musical com estudo voltado para compositores de choro entre o final do século XIX e o início do século XX. Também buscamos abordar músicos atuantes nos séculos XX/XXI já com idade avançada e que não tenham obtido reconhecimento pelas massas midiáticas.

Um dos objetivos principais deste projeto é homenagear/aclamar esses artistas brilhantes (reconhecidos pelos pares) que não foram devidamente valorizados ao longo da história, esses que foram apelidados de "Mestres Chorões". Dentro desse objetivo principal, podemos ressaltar a realização de pesquisas científicas para contextualização histórica, a construção de arranjos colaborativos e rodas de conversas com os autores ou pessoas próximas.

Durante os tempos de pandemia da Covid-19, os encontros antes presenciais passaram a ser obrigatoriamente online, surgindo a preocupação de como seriam mantidas as atividades do projeto já que eram majoritariamente realizadas como prática de conjunto de arranjos autorais das peças dos compositores homenageados.

Tendo isso em mente, o projeto passou a desenvolver material audiovisual desses mesmos arranjos, onde cada aluno grava a sua parte (tanto em vídeo quanto em áudio das suas casas) e depois é feito o tratamento (edição audiovisual) assim como a junção de todas as partes.

Os arranjos, a edição do vídeo, a edição do áudio, as gravações das guias, as opiniões sobre figurinos e cenários, sempre são feitos de forma colaborativa e sempre com base em fundamentos históricos.

É possível ressaltar os pontos positivos de realizar uma prática nesse modelo, como por exemplo, o desenvolvimento de certos tipos de conhecimento que são muito importantes e que provavelmente antes não seriam discutidos. Conseguir elaborar uma boa gravação de áudio e vídeo é indispensável em especial no presente momento. E podemos ter essa experiência, nesse período que estamos desenvolvendo o projeto nesse modelo.

Apresentaremos para esta edição do SIAC três vídeos elaborados no período da pandemia em colaboração com o curso de Direção Teatral da UFRJ, como resultados parciais dessa etapa de trabalho do nosso projeto.

BIBLIOGRAFIA: PINTO, Alexandre Gonçalves: O Choro; Reminiscências dos Chorões Antigos. Rio de Janeiro, Ed. FUNARTE, 2009 (MPB reedições). INSTITUTO MOREIRA SALLES (IMS): Site Ernesto Nazareth 150 Anos, Acervo de partituras. Disponível em: <https://ims.com.br/titular-colecao/ernesto-nazareth>. Último acesso em 05/10/2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **3236**

TÍTULO: **ESTUDO DA INCIDÊNCIA DE FALHAS DE SISTEMAS PREDIAIS HIDROSSANITÁRIOS (SPHS) EM MORADIAS SOCIAIS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO: MELHORIAS SANITÁRIAS DOMICILIARES EM TERRITÓRIOS POPULARES**

AUTOR(ES) : **MARIANA DALSGAARD PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **VINICIUS MASQUETTI DA CONCEICAO**

RESUMO:

Os sistemas prediais de água potável, esgotamento sanitário, manejo de resíduos sólidos, bem como de drenagem de águas pluviais de edificações, são de grande importância para o saneamento do meio, para o bem estar de quem o utiliza e para a saúde pública. Nesse sentido, os equipamentos voltados para os sistemas prediais hidráulicos e sanitários (SPHS) têm um protagonismo ainda mais relevante. Isso porque, por serem sistemas diretamente ligados ao uso constante do usuário, estão diretamente associados a questões como conforto, funcionalidade, saúde higiênica, etc. Em um contexto atual de pandemia da COVID-19, a qual a necessidade de constante e correta higienização se mostra cada vez maior, o que antes já se tratava de um direito básico agora é visto como um requisito da saúde pública. Entretanto, a falta e, muitas vezes, inexistência desses recursos ainda é uma realidade muito próxima de grande parte da população brasileira, especialmente daquela residente de moradias em territórios populares com construções de baixo padrão. Enxergando esse problema como um ponto pouco abordado e, ainda, com pouca visibilidade e projetos de ações que busquem melhorias, é incentivada a pesquisa por dados complementares que ajudem o entendimento das principais causas desse problema, visto que o estudo das patologias das construções se torna de grande importância na busca pela maior qualidade dos processos construtivos e na melhoria da habitabilidade e durabilidade das edificações. Sendo assim, o presente projeto de pesquisa busca investigar e compreender as falhas e possíveis patologias presentes nas moradias sociais, visando, especificamente, o levantamento dessas patologias presentes nos SPHS, analisando suas principais causas e agentes; o estabelecimento da correlação entre métodos construtivos e de execução, alterações dos materiais e modificação dos elementos componentes das instalações prediais; a elaboração do mapeamento de danos das moradias; e, principalmente, o desenvolvimento de uma cartilha informativa. A partir do exposto, a presente pesquisa concentra-se em duas etapas principais: a primeira, trata-se do reconhecimento dos saberes construtivos em territórios populares respondendo e analisando questões como: de qual forma são tomadas as decisões de concepção e execução dos SPHS? E quanto aos materiais e equipamentos usados? Já a segunda etapa, concentra o levantamento de dados mencionados anteriormente, sendo realizado um estudo de caso na Vila Residencial da UFRJ. Ao longo do desenvolvimento da pesquisa, espera-se que os resultados deste estudo possam contribuir para a geração e disseminação de informações técnico-científicas da incidência de patologias em moradias sociais, visando melhorias sanitárias e promoção de saúde pública em territórios populares, além da contribuição com um acervo, hoje ainda muito limitado, de dados e conclusões quanto ao assunto. O projeto de pesquisa é financiado pela FAPERJ por meio de bolsa de iniciação científica.

BIBLIOGRAFIA: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. NBR 15575-6:2013 - Edificações habitacionais - Desempenho - Parte 6: Requisitos para os sistemas hidrossanitários. Rio de Janeiro, ABNT, 2013, 31p. AYUSO, M.J.C.; CANSADO, A.M.; CALCEDO, J.G.S. Occurrence of faults in water installations of residential buildings: Na analysis based on user complaints. Journal of Building Engineering, v. 27, 2020. CARVALHO JUNIOR, R. Patologias em sistemas prediais hidráulico-sanitários. 3ed. São Paulo: Blucher, 2018. 226p.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3239**

TÍTULO: **CANDACES E GRIÔTS: AS ESTRATÉGIAS DE RESSIGNIFICAÇÃO E RESISTÊNCIA DA ARTE CONTEMPORÂNEA AFRO-BRASILEIRA**

AUTOR(ES) : **GESSICA BARRAL**

ORIENTADOR(ES): **TATIANA DA COSTA MARTINS**

RESUMO:

O tema da pesquisa versa sobre a investigação das linguagens de artistas afro-brasileiros à respeito de suas respectivas poéticas ligadas a ancestralidade de origem africana e suas estratégias de resistência na arte contemporânea comunicadas em seus trabalhos

Endereço minhas análises aos artistas Aline Motta, Dalton Paula e Rosana Paulino. A investigação é mediada pela visualidade das trajetórias artísticas (referências) que passam pelo viés estético-político identitário. A pesquisa introduz considerações aos conceitos de *Oralitura da memória* de Leda Maria Martins, *Diáspora e Identidade Cultural* de Stuart Hall (1932-2014) e de *corpo silenciado* presente na pesquisa de Dalton Paula.

O objetivo é apontar as análises das estratégias e formas de exposição e narração das histórias contidas na dimensão conceitual das imagens, nas montagens e performances desses artistas que buscam ressignificar discursos colonialistas e de opressão. Símbolos do progresso do eurocentrismo ressurgem como narrativas de enfrentamento e formação de novos paradigmas re-orientados para demarcar epistemologias e modos de narrar historiografias constituídas da memória, oralidade e refazimentos.

A pesquisa, portanto, visa estabelecer a relação de imagens onde se encontram objetos de tortura, fotografias de poses forenses, "ciências naturais", "tipologias raciais" e iconografias colonialistas com o discurso de reapropriação e ressignificação propostos pelas linguagens dos artistas aqui mencionados no contexto da arte contemporânea.

A investigação desses discursos artísticos, poéticos, todos singulares, dentro dos temas acionados em seus trabalhos, aliados a cada diferente trajetória, seja expositiva ou conceitual, ganha um problema que é discutido através do uso metodológico da história da arte que expõe e analisa essas narrativas de enfrentamento diante de uma historiografia e de uma cultura visual hegemônica e colonialista.

O problema que está no campo da história da arte é um reflexo mais amplo de uma conjuntura social que o campo da história da arte, através desses recursos e ferramentas teóricas, eleitos pela pesquisa, trará para a discussão, leitura e exposição; O problema apontado não é tocado com um posicionamento limitante mas sim extrapola a cultura e as artes visuais, ao acionar as estratégias da arte contemporânea na escrita e reelaboração do nosso campo de análise e reflexão que o historiador permite exercitar.

BIBLIOGRAFIA: HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013. MARTINS, Leda Maria. A Oralitura da Memória. In Afrografias da memória: o Reinado do Rosário no Jatobá. Belo Horizonte: Mazza Edições, 1997. PAULA, Dalton Oliveira De. Corpo silenciado. Goiânia: Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Artes Visuais) - Faculdade de Artes Visuais, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3241**

TÍTULO: O ANTIGO DISTRITO DE SÃO JOSÉ NO CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA NO RIO DE JANEIRO: UM RECONHECIMENTO URBANÍSTICO ATRAVÉS DA REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DIGITAL / PESQUISAS HISTORIOGRÁFICAS

AUTOR(ES) : LITZA GARCIA PASSOS GOMES,RODRIGO,EDUARDO D'AMBROSIO BESSA,DANILO GONCALVES DA SILVA,YASMIN MOURA FERNANDES,JULIANA ALEIXO DOS SANTOS,TALITA SIMÃO LUIZ ARAUJO

ORIENTADOR(ES): NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS,SEBASTIÃO GUEDES BATISTA NETO,DIANA AMORIM DOS SANTOS DA SILVA,FRANCESCA DALMAGRO MARTINELLI,EMERSON BRUNO DE OLIVEIRA GOMES

RESUMO:

No âmbito do Bicentenário da Independência e do centenário dos eventos que definiram o desenvolvimento urbano do centro do Rio, este trabalho busca investigar, através da articulação entre História Urbana e a Representação Gráfica Digital, as características e dinâmicas que marcaram a cidade no início da década de 1920, no contexto dos acontecimentos que movimentaram os debates na época - a demolição do Morro do Castelo e a construção da Exposição do Centenário.

Dando continuidade aos estudos sobre o Morro do Castelo, expandimos o olhar para o seu contexto urbano, buscando entender suas relações com as áreas ao redor, nos limites do Distrito de São José (ou 4º. Distrito), antiga região administrativa onde o morro se localizava. Parte da primitiva Freguesia de São José, cujas origens remontam ao séc. XVIII (SANTOS, 1965), era composto de diferentes áreas que conformavam um interessante tecido urbano. Lugares como a Rua e o Largo da Misericórdia, a rua São José, a Praça Marechal Floriano, entre outros, estabeleciam com o morro todo tipo de diálogo, além de constituírem importantes objetos de pesquisa em si mesmos. Assim, nos voltaremos para o estudo de seus espaços e suas dinâmicas sociais, procurando trazer para o campo da História Urbana e da Representação Gráfica a debatida noção de "Urbanidade" (AGUIAR e NETTO, 2012).

Portanto, a pesquisa tem como objetivo fazer um reconhecimento urbanístico do antigo distrito de São José no início da década de 1920 através da representação gráfica digital. Partindo do conceito de "Micronarrativas Urbanas" (VILAS BOAS, 2019), fontes de informação relacionadas com o cotidiano de uma cidade - ocorrências policiais, crônicas, anuários estatísticos, entre outras; busca-se construir uma interpretação visual da área através da transformação das fontes primárias em informações gráficas, explorando a potência do meio digital para a divulgação da história urbana.

Metodologicamente, seu desenvolvimento se constitui a partir da exploração de algumas áreas da representação gráfica digital com o uso de instrumentos e métodos que vem transformando o campo das Humanidades Digitais. Deste modo, ferramentas GIS (sistemas de informação geográfica); modelagem digital, também associada aos videogames e à realidade virtual; bem como a visualização de dados, abrem possibilidades promissoras para a historiografia urbana do Rio de Janeiro.

Assim, dois grupos de trabalho serão organizados: o primeiro, associado à pesquisa historiográfica, será responsável pela estruturação das informações das fontes primárias, preparando-as para o seu processamento e representação gráfica. O segundo deverá se constituir em torno das ferramentas e métodos avançados de modelagem digital, programação e banco de dados, tendo como objetivo a transformação das informações primárias em ambientes digitais que permitam sua articulação e representação gráfica, visando a criação de narrativas para a divulgação da história urbana do Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA: AGUIAR, D.; NETTO, V. (EDS.). Urbanidades. Rio de Janeiro: Folio Digital, 2012. SANTOS, N. As Freguesias do Rio Antigo. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1965. VILAS BOAS, N. The Dawn of Modernity in Rio de Janeiro: Historiographic Approaches to Digital Mapping the Everyday Life of a Changing City. Digicult: Scientific Journal on Digital Cultures. Digital Art and Humanities for Cultural Heritage [special issue], v. 4, n. 2, p. 14, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3243**

TÍTULO: **NAPROCULT: A PRODUÇÃO CULTURAL DENTRO E FORA DA UFRJ EM TEMPOS DE PANDEMIA**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ LOUISE NASCIMENTO GIANDALIA, JULIA FILGUEIRAS MENDELSON DE CARVALHO, JULIANA ARRUDA RODRIGUES DE OLIVEIRA, DANIEL LOPES FERNANDES**

ORIENTADOR(ES): **MARIZE FIGUEIRA DE SOUZA**

RESUMO:

O Núcleo de Apoio à Produção Cultural da UFRJ - NAPROCULT/UFRJ é um projeto de extensão criado em 2018 que presta orientações e consultorias gratuitas sobre elaboração de projetos culturais, captação de recursos, produção executiva e prestação de contas para toda a comunidade interna e externa à universidade. O projeto busca contribuir com a qualificação técnica de atividades artístico-culturais propostas por artistas, coletivos, movimentos sociais, produtores e gestores culturais, entre outras realidades de atuação, possibilitando um espaço de trocas e compartilhamentos de experiências, práticas e saberes no campo da Produção e Gestão Cultural. Hoje, através das redes sociais, o projeto também atua como um canal de divulgação de editais de fomento à cultura e de iniciativas culturais - que passaram ou não pelo Núcleo.

A partir de março de 2020, em virtude da pandemia de Covid-19, o NAPROCULT/UFRJ migrou suas atividades exclusivamente para o ambiente online, medida que ampliou o alcance do projeto. Em 3 anos de funcionamento, já foram apoiados mais de 680 agentes culturais de 17 estados brasileiros, sendo 63% através dos atendimentos e oficinas remotas promovidos durante a pandemia. O trabalho realizado nesse período teve como consequência o recebimento da Medalha da Ordem do Mérito Cultural de 2020, destinada a personalidades, coletivos e instituições que se destacaram com contribuições relevantes na área cultural em 2020 e usaram a cultura como um elemento de contribuição para a redução dos impactos da pandemia. O prêmio, concedido pela Secretaria Municipal de Cultura (SMC), é a maior honraria do setor cultural na cidade do Rio de Janeiro.

Ressalta-se ainda o alcance interdisciplinar e capilarizado que o NAPROCULT vem apresentando também dentro da própria universidade, apoiando e sendo composto por uma equipe de extensionistas e bolsistas que vêm de diferentes áreas do conhecimento. Os estudantes são envolvidos em diferentes grupos de trabalho, desde a produção de material visual e redação para redes sociais, mapeamento de projetos e ações culturais em diferentes regiões do Rio de Janeiro, bem como o acompanhamento das consultorias e oficinas.

O projeto tem um tempo de atuação maior durante a pandemia da COVID-19 mas, ainda assim, ampliou suas redes de parcerias com algumas contribuições interessantes na articulação de redes com secretarias de cultura, coletivos e representações do conselho estadual de cultura. Até setembro de 2021, o projeto apoiou representantes de 116 ações, grupos e instituições culturais.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990. 168 p. (Série Legislação Brasileira). CUNHA, Maria Helena Melo da. Gestão Cultural: profissão em formação - Belo Horizonte. Duo Editorial, 2007. AVELAR, Romulo. O Averso da Cena: notas sobre produção e gestão cultural. Belo Horizonte. Duo Editorial, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3244**

TÍTULO: **BILDUNG E WITZ EM AFONSO CRUZ: SOBRE A POÉTICA DE UMA ENCICLOPÉDIA IMAGINÁRIA.**

AUTOR(ES) : **ISABEL DE SA PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **LUCIANA SALLES**

RESUMO:

Desde as revoluções burguesas dos séculos XVIII e XIX, o conhecimento se impõe como um direito a ser reivindicado. Da reflexão e do diálogo com outras linguagens sugeridos pelos românticos como veículo, passando pela construção de um pensamento crítico e intersemiótico que permitisse distinguir conhecimento de informação, a literatura chega ao século XXI apostando num saber que, baseado num fingimento pessoano-borgiano, seja capaz de criar novos saberes, expressos em "falsas" biografias, enciclopédias e periódicos. Da verossimilhança buscada no século XIX, à desconstrução da verdade pelo século XX, chegamos à criação de uma "verdade" anterior à verdade, uma arte anterior à vida, um conhecimento anterior ao acontecimento. Partindo de conceitos caros à filosofia romântica alemã concebida por Novalis e os irmãos Schlegel e revisitada por Benjamin no século XX, pretendemos problematizar a construção empreendida por Afonso Cruz nos volumes de sua *Enciclopédia da Estória Universal*, projeto literário em que, por meio do *Witz*, os saberes se conjugam numa escrita que desafia os limites entre os gêneros textuais (prosa ou poesia, ficção ou ensaio), em busca de uma *Bildung* poética que expresse em sua própria forma a busca contemporânea pelo conhecimento.

BIBLIOGRAFIA: BENJAMIN, Walter. O conceito de crítica de arte no Romantismo alemão. 2a.ed. Trad. Márcio Seligmann-Silva. São Paulo: Iluminuras, 1999. CRUZ, Afonso. Enciclopédia da Estória Universal: Recolha de Alexandria. Lisboa: Alfaguara, 2010. SCHLEGEL, Friedrich. O dialeto dos fragmentos. Trad. Márcio Suzuki. São Paulo: Iluminuras, 1997.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3247**

TÍTULO: **O ANTIGO DISTRITO DE SÃO JOSÉ NO CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA NO RIO DE JANEIRO: UM RECONHECIMENTO URBANÍSTICO ATRAVÉS DA REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DIGITAL / INTERPRETAÇÕES GRÁFICAS**

AUTOR(ES) : **RODRIGO,LITZA GARCIA PASSOS GOMES,EDUARDO D'AMBROSIO BESSA,DANILO GONCALVES DA SILVA,YASMIN MOURA FERNANDES,JULIANA ALEIXO DOS SANTOS,TALITA SIMÃO LUIZ ARAUJO**

ORIENTADOR(ES): **NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS,SEBASTIÃO GUEDES BATISTA NETO,DIANA AMORIM DOS SANTOS DA SILVA,FRANCESCA DALMAGRO MARTINELLI,EMERSON BRUNO DE OLIVEIRA GOMES**

RESUMO:

No âmbito do Bicentenário da Independência e do centenário dos eventos que definiram o desenvolvimento urbano do centro do Rio, este trabalho busca investigar, através da articulação entre História Urbana e a Representação Gráfica Digital, as características e dinâmicas que marcaram a cidade no início da década de 1920, no contexto dos acontecimentos que movimentaram os debates na época - a demolição do Morro do Castelo e a construção da Exposição do Centenário.

Dando continuidade aos estudos sobre o Morro do Castelo, expandimos o olhar para o seu contexto urbano, buscando entender suas relações com as áreas ao redor, nos limites do Distrito de São José (ou 4º. Distrito), antiga região administrativa onde o morro se localizava. Parte da primitiva Freguesia de São José, cujas origens remontam ao séc. XVIII (SANTOS, 1965), era composto de diferentes áreas que conformavam um interessante tecido urbano. Lugares como a Rua e o Largo da Misericórdia, a rua São José, a Praça Marechal Floriano, entre outros, estabeleciam com o morro todo tipo de diálogo, além de constituírem importantes objetos de pesquisa em si mesmos. Assim, nos voltaremos para o estudo de seus espaços e suas dinâmicas sociais, procurando trazer para o campo da História Urbana e da Representação Gráfica a debatida noção de "Urbanidade" (AGUIAR e NETTO, 2012).

Portanto, a pesquisa tem como objetivo fazer um reconhecimento urbanístico do antigo distrito de São José no início da década de 1920 através da representação gráfica digital. Partindo do conceito de "Micronarrativas Urbanas" (VILAS BOAS, 2019), fontes de informação relacionadas com o cotidiano de uma cidade - ocorrências policiais, crônicas, anuários estatísticos, entre outras; busca-se construir uma interpretação visual da área através da transformação das fontes primárias em informações gráficas, explorando a potência do meio digital para a divulgação da história urbana.

Metodologicamente, seu desenvolvimento se constitui a partir da exploração de algumas áreas da representação gráfica digital com o uso de instrumentos e métodos que vem transformando o campo das Humanidades Digitais. Deste modo, ferramentas GIS (sistemas de informação geográfica); modelagem digital, também associada aos videogames e à realidade virtual; bem como a visualização de dados, abrem possibilidades promissoras para a historiografia urbana do Rio de Janeiro.

Assim, dois grupos de trabalho serão organizados: o primeiro, associado à pesquisa historiográfica, será responsável pela estruturação das informações das fontes primárias, preparando-as para o seu processamento e representação gráfica. O segundo deverá se constituir em torno das ferramentas e métodos avançados de modelagem digital, programação e banco de dados, tendo como objetivo a transformação das informações primárias em ambientes digitais que permitam sua articulação e representação gráfica, visando a criação de narrativas para a divulgação da história urbana do Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA: AGUIAR, D.; NETTO, V. (EDS.). Urbanidades. Rio de Janeiro: Folio Digital, 2012. SANTOS, N. As Freguesias do Rio Antigo. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1965. VILAS BOAS, N. The Dawn of Modernity in Rio de Janeiro: Historiographic Approaches to Digital Mapping the Everyday Life of a Changing City. Digicult: Scientific Journal on Digital Cultures. Digital Art and Humanities for Cultural Heritage [special issue], v. 4, n. 2, p. 14, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3250**

TÍTULO: **A PARÁBOLA COMO GÊNERO TEXTUAL NO NOVO TESTAMENTO: UMA ANÁLISE DA PARÁBOLA DOS DOIS FILHOS PERDIDOS DE LUCAS 15**

AUTOR(ES) : **DANIEL HENRIQUE CUNHA DE ANDRADE**

ORIENTADOR(ES): **SIMONE DE OLIVEIRA GONÇALVES BONDARCZUK**

RESUMO:

A presente pesquisa possui como tema o estudo do gênero discursivo “parábola” e sua importância como gênero didático nos Evangelhos do *corpus* neotestamentário. Tendo em vista que a parábola se trata de um gênero muito antigo, presente em diversas obras e autores desde a Antiguidade, se faz necessário abordar o assunto, considerando a polissemia do termo. Por isso, adotou-se, como obras de referência, os estudos de Turner (1996), Berger (1998) e Lakoff & Johnson (2002). Turner conceitua a parábola como uma combinação entre a história (seja uma narrativa ou um conceito) e a sua projeção - duas formas básicas de pensamento. Segundo ele, a parábola consiste no ato de projetar histórias e/ou conceitos em outras histórias e/ou conceitos, formulando novos pensamentos e ideias a partir dessa combinação.

Berger, por outro lado, adota os conceitos de “plano de partida” e “plano da imagem”. O primeiro refere-se a linguagem mais comum, a metáfora. Literalmente, é o ponto de partida que faz a metáfora se expandir numa parábola no “plano de imagem” - a parábola em si, uma construção imagética adequada ao contexto enunciativo, uma metáfora expandida. Para Berger, a parábola, “é um texto em relação com seu contexto, não é suficiente em si” (1998:), logo, ambos os planos são necessários e contribuem para a sua construção imagética. Lakoff & Johnson (2002) reúnem exemplos linguísticos dos usos das metáforas na vida cotidiana e Turner (1996), exemplos literários, que ajudaram a demonstrar a funcionalidade da parábola como um gênero fundamentado na cognição humana.

A partir dessas leituras, o objetivo principal desse trabalho é, por meio da análise semântica e pragmática da parábola dos dois filhos perdidos, encontrada no capítulo 15 do evangelho de Lucas, fazer o levantamento dos enunciados do plano de partida da narrativa, buscando entender o plano de imagem construído, isto é, quais metáforas ou expressões utilizadas criam novas imagens e se expandem construindo uma parábola.

O trabalho visa também demonstrar que a parábola é um gênero discursivo fundamentado na cognição humana e que as parábolas, como se apresentam no *corpus* bíblico, constituem gênero didático relevante para a compreensão de um sistema de valores. Além disso, no antigo Oriente Médio, o gênero já era usado como um recurso no qual se ensina ou se adverte sobre algo, como por exemplo, a parábola do pai de Sherazad para a filha em “As Mil e Uma Noites”, ou como o próprio método de ensino de Jesus, estudado mais profundamente neste trabalho. A metodologia aplicada consistiu nas seguintes etapas: uma leitura crítica da parábola; após a leitura e tradução, seguiu-se a análise semântica dos termos-chaves - construções metafóricas que se repetem, formando o centro da parábola; e por fim, procurou-se definir os sentidos metafóricos e sua aplicação no contexto sócio-cultural da época.

BIBLIOGRAFIA: BERGER, Klaus. “As Formas Literárias do Novo Testamento”. Edições Loyola; 1ª edição (21 dezembro 1998) LAKOFF, George e JOHNSON, Mark. “Metáforas da Vida Cotidiana”. Mercado de Letras, Jan/2002; TURNER, Mark. “The Literary Mind”. New York Oxford, Oxford University Press, 1996;

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3251**

TÍTULO: **A CONSTRUÇÃO DE CONTEÚDOS SOBRE TEORIAS DE AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM PARA A VIDEOTECA ACADÊMICA EM LIBRAS**

AUTOR(ES) : **ANABELA PAES FERNANDES**

ORIENTADOR(ES): **MARILIA UCHOA CAVALCANTI LOTT DE MORAES COSTA, DAFNY SALDANHA HESPANHOL VITAL**

RESUMO:

A Videoteca Acadêmica em Libras (Via Libras) começa em 2018 reunindo as produções acadêmicas em Libras do departamento de Letras-Libras, sendo um espaço para agregar produções em Libras, principalmente aquelas produzidas no âmbito do departamento de Letras-Libras, que era uma demanda antiga dessa comunidade. Os tradutores e intérpretes Dafny Vital e Rodrigo Leal criam então a Via Libras como uma plataforma de materiais acadêmicos em Libras que reúne todo o acervo produzido até aquele momento. Observando que era necessário trazer um caráter formativo e impulsionar as produções do grupo, em 2020 é iniciado como projeto de extensão oficialmente. A Via Libras tem como objetivo, então, a produção de conteúdo acadêmico nas áreas de interlocução com os cursos de Letras para os usuários de Libras, engajando estudantes da Faculdade de Letras, independente da habilitação. Portanto, visa auxiliar na promoção de acessibilidade e na formação acadêmica. O processo é longo e divide-se em algumas etapas principais. Primeiramente, a partir de apostilas, artigos, livros, entre outros, os monitores-autores produzem textos em Português Brasileiro escrito, que são então revisados pelas professoras responsáveis. Após os ajustes finais, inicia-se o momento de tradução desses textos para Libras e consequente produção dos vídeos. Por fim, estes são disponibilizados no site do projeto (<http://www.vialibras.letras.ufrj.br/>), organizado com base nos campos de conhecimento relacionados aos cursos de graduação em Letras-Libras. Paralelamente a todas essas fases, são realizadas reuniões com os extensionistas e com os coordenadores do projeto, além de uma das professoras parceiras, sempre abordando algum tema que auxilie na elaboração de conteúdos e visando expandir os conhecimentos dos alunos em relação a Comunidade Surda, a Linguística e o processo de produção textual. Neste trabalho em particular, esse processo será apresentado usando como base o material produzido principalmente a partir do livro Teorias de aquisição da linguagem (QUADROS; FINGER, 2008). Com o auxílio de fontes complementares, foram desenvolvidos cinco resumos relacionados a cinco capítulos do livro, cada um apresentando uma perspectiva do processo de aquisição diferente. A ideia original era transformá-los em um único vídeo. Entretanto, por questões didáticas, decidiu-se produzir uma série de vídeos, que cobriam cada teoria individualmente, mas sempre entrelaçando os conteúdos apresentados em cada um. O material produzido será então disponibilizado no site, contribuindo para valorização da Libras como língua de produção de conhecimento científico.

BIBLIOGRAFIA: 1. QUADROS, R. M.; FINGER, I. (Orgs) Teorias de aquisição da linguagem. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008. 2. VITAL, D. S. H.; SOUZA, R. P. L. Sobre o projeto: Via Libras, 2021. Disponível em: <http://www.vialibras.letras.ufrj.br/index.php/sobre-o-projeto> Acesso em: 18 out. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3254**

TÍTULO: **TURISMO COMUNITÁRIO, CULTURA, PATRIMÔNIO E LAZER NOS SUBÚRBIOS DO RIO DE JANEIRO: PERCURSOS DE IDENTIDADE E PATRIMÔNIO EM MARECHAL HERMES**

AUTOR(ES) : **LUCAS JEAN GUSMÃO,JOÃO VÍTOR DE OLIVIERA INACIO**

ORIENTADOR(ES): **SERGIO MORAES REGO FAGERLANDE**

RESUMO:

O trabalho apresentado é parte de pesquisa de Iniciação Científica que vem sendo desenvolvida na FAU UFRJ desde 2018. A pesquisa propõe o estudo das relações entre o turismo, cultura, patrimônio e lazer em bairros do subúrbio do Rio de Janeiro. O estudo apresentado traz um panorama das atividades culturais ligadas à visitação, turismo e lazer em bairros centrais do subúrbio, iniciado com Madureira e Penha, com prosseguimento em Bangu e Campo Grande, e atualmente em Marechal Hermes e Santa Cruz. O turismo e cultura no Rio de Janeiro sempre tiveram a área central e a zona sul como principais atrações e lugares de destaque. A partir de um novo olhar sobre o turismo, suas atrações e atividades culturais, áreas como as favelas e os subúrbios passaram a buscar atrair visitantes em um processo de valorização de seu patrimônio material e imaterial. Destaca-se no trabalho a participação de agentes locais dentro de um processo em que a visitação, o lazer cultural e o turismo passaram a ser exercidos com uma maior relação com a comunidade. Através de maior conhecimento e valorização de suas atividades e atrações, tanto os visitantes de fora da área em questão como seus moradores participam de um processo de valorização da identidade dos bairros da cidade, em que muitas vezes tradições de festas, eventos e edificações podem se tornar atrações dentro de um processo de construção de uma cidade mais plural. Nesse momento de pandemia e isolamento social o trabalho tem sido realizado através de instrumentos virtuais, dentro das possibilidades de cada participante da pesquisa. O presente trabalho prossegue com a pesquisa na Zona Oeste e Norte da cidade, no bairro de Marechal Hermes, com a criação de percursos voltados ao conhecimento de suas atrações, tanto materiais como imateriais, devendo subsidiar passeios ligados ao turismo de base comunitário, em um processo de autoconhecimento pelas comunidades locais, e de integração com os moradores de outras regiões da cidade. O resultado esperado é um roteiro, em forma de guia e material online disponibilizado em um site (em construção), com os percursos mapeados, suas atrações descritas e apresentadas em forma de mapas, texto e fotografias, potencializando o uso pelos grupos locais e por visitantes.

BIBLIOGRAFIA: OLIVEIRA, M. P.; FERNANDES, N. N. (orgs.). 150 anos de subúrbio carioca. Rio de Janeiro: Lamparina: Faperj: EdUFF. 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3263**

TÍTULO: **APLICAÇÃO DAS ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICAS PARA A PRESERVAÇÃO DAS OBRAS DE MESTRE VITALINO PERTENCENTES AO MUSEU D. JOÃO VI**

AUTOR(ES) : **LIDIA MOURA MANEIRAS**

ORIENTADOR(ES): **BENVINDA DE JESUS FERREIRA RIBEIRO RIBEIRO**

RESUMO:

Acervos escultóricos musealizados abarcam uma complexa e importante relação com o espaço devido à diversidade tipológica e formal. Essa interação múltipla demanda um estudo apurado das condições ambientais e antropológicas dentro e fora do espaço museológico, como também, requer o conhecimento dos aspectos constituintes dos bens escultóricos para identificar e correlacionar com os possíveis fatores de deterioração atuantes. Dessa forma, as análises físico-químicas são etapas fundamentais para a elaboração de uma metodologia preservacionista eficiente, que deve ser construída com base na aquisição de conhecimentos provenientes da relação interdisciplinar do conservador-restaurador com outras áreas afins.

Dando continuidade ao projeto de pesquisa "A preservação de acervos escultóricos em museus", desenvolvido pela autora - bolsista PIBIC/UFRJ-CNPq - através do Laboratório de Pesquisa e Estudos para Conservação e Restauração de Esculturas (LAPECRE), o trabalho buscou analisar os resultados obtidos através das investigações que determinaram a constituição físico-química de algumas obras do artista popular pernambucano, Vitalino Pereira dos Santos (o Mestre Vitalino). Essas obras pertencem à Coleção Renato Miguez de Arte Popular do Museu D. João VI e foram utilizadas para complementar a elaboração dos diagnósticos de seus respectivos estados de conservação.

A metodologia aplicada partiu da documentação por imagem das obras (fotografias com luz visível e luz ultravioleta; raios x) e da microscopia portátil USB; passando às análises elementares dos materiais empregados, através da Fluorescência de Raios X (FRX), e complementando os resultados com a Espectroscopia no Infravermelho por Transformada de Fourier (FTIR).

Após a execução de todas as etapas, pudemos compreender melhor como Vitalino trabalhava e de que forma o seu método está relacionado com a ocorrência de alguns danos encontrados nas obras presentes no museu. Também constatamos, através da pesquisa, similaridades entre as composições químicas dos materiais cerâmicos presentes com os estudos feitos na região onde o artista atuava.

Assim sendo, o trabalho permitiu agregar importantes informações aos estudos prévios realizados no projeto, sobre as condições ambientais do espaço museológico, para a elaboração uma metodologia de conservação mais assertiva e condizente com a realidade tanto das obras quanto do seu local de guarda.

BIBLIOGRAFIA: FREITAS, R.P. Aplicações de técnicas nucleares e espectroscopia molecular em Arqueometria. Tese (Doutorado em Engenharia Nuclear). COPPE, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. RIZZUTTO, M. A. Métodos físicos e químicos para estudo de bens culturais. Cadernos do CEOM - Arqueometria para Bens Culturais, v. 28, n. 43, p. 67-76, 2015. SIQUEIRA, L. M. P. Considerações sobre as argilas e materiais argilosos do município de Caruaru e sua importância socioeconômica. Estudos Geológicos (UFPE) , v. 16, p. 16-29, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3273**

TÍTULO: **UMA CE[]VEJA E UM S[AW]GADO: RELAÇÃO FALA-ESCRITA, DINAMICIDADE DAS REPRESENTAÇÕES MENTAIS E OS USOS LINGUÍSTICOS**

AUTOR(ES) : **GIULIA RISO IZOTON**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO ALEXANDRE SILVA LOPES DE MELO**

RESUMO:

Este trabalho dá prosseguimento a um estudo que investiga a relação entre o processo de aprendizagem da escrita e o conhecimento fonológico dos falantes. Diferentes estudos apontam que fala e escrita estão em constante interação: embora o aprendiz se apoie na fala sobretudo no início de seu processo de alfabetização, é certo também que a escrita pode exercer influência na fala depois que o processo de alfabetização avança. Ao analisar, por meio de testes de nomeação e produção escrita, o comportamento de crianças de diferentes anos do Ensino Fundamental em Belo Horizonte, em relação à variação de vogais médias pretônicas, Greco (2009) observou que fala e escrita se retroalimentam durante o processo de alfabetização: a criança não só transporta traços da oralidade para a escrita, como também altera a oralidade após o contato com o código escrito. Silva (2020) aplicou um teste de segmentação de palavras a um grupo de adultos com diferentes graus de contato com a escrita. Os resultados confirmam as evidências encontradas em estudos anteriores e mostraram que os adultos com maior contato com a escrita tiveram mais facilidade em realizar a tarefa do teste. Os resultados de Silva (op. cit.) podem indicar que um maior domínio da escrita favorece não só a habilidade de segmentar palavras, como também a consolidação – e robustez – da consciência fonológica. Por meio da conjugação de produção escrita e aplicação de teste de nomeação de figuras com adultos da comunidade de fala do Rio de Janeiro em processo de alfabetização, este trabalho pretende investigar se a variabilidade encontrada na fala afeta a produção escrita dos falantes, bem como em que medida os adultos alfabetizando modificam as suas produções orais ao longo do processo de alfabetização. Serão observadas (1) a coda (r) interna - *sargento* ~ *sagento* -, cuja realização é variável na comunidade de fala do Rio de Janeiro; e (2) o ditongo decrescente [aw] em palavras que são representadas ortograficamente por <al>, tal como em *malvado* e *salgado*. O suporte teórico adotado é o da Teoria de Exemplares (Cristóvão-Silva e Gomes, 2020), segundo a qual as representações linguísticas são detalhadas e dinâmicas, bem como a experiência dos falantes em diferentes instâncias de uso impacta a organização e o gerenciamento do conhecimento linguístico. Espera-se que o comportamento dos adultos alfabetizando seja semelhante ao observado por Greco (2009), isto é, que as representações linguísticas interajam com a aprendizagem da escrita e vice-versa. No entanto, espera-se que essa interação, entre os adultos, ocorra em menor grau, sobretudo da escrita para a fala, em função da experiência mais robusta com a língua. Além disso, espera-se que, relativamente às palavras com ditongo [aw], essa interação seja ainda mais limitada, ocorrendo apenas da fala para a escrita e não o inverso, uma vez que, na comunidade de fala observada, não há ocorrência da lateral em coda.

BIBLIOGRAFIA: CRISTÓFARO-SILVA, T; GOMES, C. A. Fonologia na perspectiva dos Modelos de Exemplares: para além do dualismo natureza/cultura na ciência linguística. São Paulo: Contexto, 2020. GRECO, A. O alicerce de vogais médias pretônicas na fala de crianças de Belo Horizonte: uma investigação acerca da influência retroalimentadora da escrita na oralidade. Monografia (Linguística) – Faculdade de Letras, UFMG, 2009. SILVA, A. X. Desde a Escrita à Fala: A Emergência e Consolidação da Consciência Fonológica. Monografia (Graduação) – Faculdade de Letras da UFRJ, Rio de Janeiro, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3279**

TÍTULO: **TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NOS SUBÚRBIOS DO RIO DE JANEIRO: NOVA METODOLOGIA DE APRESENTAÇÃO DOS PERCURSOS E COMUNIDADES**

AUTOR(ES) : **RAYANE ROSIGNOLI DAMES DE OLIVEIRA, LUCAS JEAN GUSMÃO, FLAVIO DE PAIVA PINTO JUNIOR, JOÃO VÍTOR DE OLIVIERA INACIO**

ORIENTADOR(ES): **SERGIO MORAES REGO FAGERLANDE**

RESUMO:

O trabalho apresentado é parte da pesquisa de Iniciação Científica na FAU UFRJ (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ), e vem sendo desenvolvido e se interessa pelas relações entre o turismo, cultura, patrimônio e lazer em bairros do subúrbio do Rio de Janeiro, a partir do conceito de Turismo de Base Comunitária (TBC). O turismo e a cultura no Rio de Janeiro sempre tiveram a área central e a zona sul como lugares de destaque. A partir de um novo olhar sobre o turismo, áreas como as favelas e os subúrbios passaram a atrair visitantes, em um processo de valorização de seu patrimônio material e imaterial. Com a participação de agentes locais e com uma maior relação com a comunidade, as tradições, festas, eventos e edificações podem se tornar atrações, dentro de um processo de construção de uma cidade mais plural.

O trabalho traz um panorama das atividades e grupos de Turismo de Base Comunitária em bairros do subúrbio. Também foi desenvolvido, em anos passados da pesquisa, diversos roteiros que apresentam os principais atrativos e elementos culturais de alguns bairros como Madureira, Penha, Bangu e Campo Grande, com a intenção de subsidiar passeios ligados ao turismo de base comunitária, em um processo de autoconhecimento pelas comunidades locais, e de integração com os moradores de outras regiões da cidade.

Essa apresentação traz um novo olhar sobre como a pesquisa pode se relacionar com a comunidade, através de um site que reúne todos os materiais já produzidos pelo grupo, e permite que os moradores, visitantes e outras pessoas interessadas nesses locais possam acessar os roteiros criados. Também será apresentado no site um levantamento georreferenciado de grupos e atividades ligadas ao TBC, tanto nos subúrbios, como em favelas, quilombos, aldeias e outras comunidades tradicionais do Rio de Janeiro. Com isso pretendemos disponibilizar uma ferramenta de registro e reconhecimento patrimonial, com o intuito de trazer uma valorização e um novo olhar sobre essas comunidades.

BIBLIOGRAFIA: BARTHOLO, R., SANSOLO, D. G. & BURSZTYN, I. (Orgs.). Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009. OLIVEIRA, M. P.; FERNANDES, N. N. (orgs.). 150 anos de subúrbio carioca. Rio de Janeiro: Lamparina: Faperj; EdUFF. 2010. VARGAS, H. C. Turismo urbano e os consumidores de lugar. In VARGAS, H. C.; PAIVA, R. A. (org.) Turismo, arquitetura e cidade. Barueri, SP: Editora Manole, 2016, pp. 151-165.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3280**

TÍTULO: **DOSSIÊ DIGITAL MÁRIO BARATA - DESENVOLVIMENTO DO LEVANTAMENTO DE FONTES E SEUS DESDOBRAMENTOS**

AUTOR(ES) : **MARIANNA DE ASSIS**

ORIENTADOR(ES): **PRISCILLA ALVES PEIXOTO**

RESUMO:

O atual trabalho propõe apresentar as atividades realizadas de setembro de 2020 a julho de 2021 referente a bolsa de iniciação científica designada para a construção de um dossiê digital, que busca reunir textos sobre arquitetura desenvolvidos por críticos de arte que atuaram no Brasil, entre 1950 e 1959. Vinculado ao projeto de pesquisa "A arquitetura no centro da crítica da arte [...]" (PEIXOTO, 2020), esta etapa concentrou esforços nos escritos de Mário Barata publicados no jornal *Diário de Notícias*.

Mário Barata [1921-2007] foi um intelectual de múltiplas formações. Possui estudos nas áreas de museologia, história da arte e ciências sociais. A partir de 1952, atuou também como jornalista. Tornou-se redator da coluna "Artes Plásticas" do jornal *Diário de Notícias*. Em 1956, aumentou sua participação no periódico escrevendo também para a coluna diária "Vida das Artes". Em ambas as colunas, ele abordava questões referentes à história da arte, às exposições e, como pretendemos expor, à arquitetura.

O dossiê digital que desenvolvemos identificou e reuniu os escritos de Mário Barata no referido jornal. Para isso utilizamos como base o acervo da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Foram levantados cerca de 602 textos (menções, notícias e artigos).

Para sistematizar e interpretar o material identificado, foram adotadas as abordagens desenvolvidas por Margareth Pereira e Paola Jacques: Cronologia e Nebulosas. O uso da "cronologia" nos permitiu situar a publicação de uma notícia diante dos demais escritos de Mário Barata, prestando atenção na periodicidade com que o autor publicava, bem como, nos momentos em que teve maior ou menor atividade. Já a noção de "nebulosas", nos levou a mapear as redes de sociabilidade que Mário Barata participou no período. Fez com que estudássemos os debates e os atores (individuais e coletivos) em que a arquitetura foi tematizada.

Como resultado deste trabalho, apresentaremos o levantamento realizado para compor o "dossiê digital", bem como alguns de seus desdobramentos: uma cronologia e um artigo em que aprofundamos a análise de alguns dos documentos que compõem o dossiê.

BIBLIOGRAFIA: PEIXOTO, Priscilla. A arquitetura no centro da crítica da arte: Um Dossiê Digital de escritos sobre arquitetura publicados nos jornais no contexto do Congresso Internacional Extraordinário dos Críticos de Arte (1959). Rio de Janeiro: UFRJ, 2020. JACQUES, Paola; PEREIRA, Margareth (organizadoras). Nebulosas do pensamento urbanístico: tomo I - modos de pensar. Salvador: UFBA, 2018. JACQUES, Paola; PEREIRA, Margareth (organizadoras). Nebulosas do pensamento urbanístico: tomo II - modos de fazer. Salvador: UFBA, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3281**

TÍTULO: **MEMORIAIS DE MMM ROBERTO: O CASO DOS EDIFÍCIOS JÚLIO BARROS BARRETO E ANGEL RAMIREZ**

AUTOR(ES) : **YARA PINHEIRO ALVES DE SOUZA, MARINA LUIZA DE VALECIO**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CRISTINA NASCENTES CABRAL, ANDRES PASSARO**

RESUMO:

Este trabalho trata da catalogação e análise dos documentos escritos pelo escritório de arquitetura MMM Roberto que integram o arquivo de mesmo nome do Núcleo de Pesquisa e Documentação-NPD da FAU-UFRJ. Entre centenas de documentos encontram-se memoriais, palestras datilografadas, artigos, desenhos técnicos, justificativas projetuais diversas e planos urbanísticos realizados pelo escritório a partir de 1934. Este trabalho apresenta-se em duas etapas: a catalogação do material e a análise de parte do material encontrado.

Para a primeira parte do trabalho, expomos a metodologia de separação e classificação dos documentos já encontrados, baseando-nos nos critérios de classificação para acervos de arquitetura adotados pelo NPD.

O escritório de arquitetura MMM Roberto, formado pelos irmãos Marcelo, Milton e Maurício, teve grande relevância na arquitetura moderna carioca desde os anos 1930 até o último quartel do século XX. Alguns de seus projetos tornaram-se marcos da arquitetura carioca, como a ABI, o IRB e também os edifícios selecionados para análise, apresentados a seguir. No entanto, os textos escritos por eles restringiram-se à divulgação da época. Um dos resultados desta pesquisa consiste no estudo para a classificação e disponibilização *online* do material catalogado no Portal NPD, permitindo fácil acesso do público e de pesquisadores, tornando-se ampla fonte de pesquisa.

Na segunda parte do trabalho, analisaremos os memoriais justificativos dos edifícios habitacionais Júlio Barros Barreto e Edifício Angel Ramirez, cotejando-os com os outros documentos destes projetos existentes no acervo: desenhos e fotografias de arquitetura, além de textos críticos de outros autores sobre as obras e os arquitetos em questão. Neste sentido, o trabalho baseia-se teoricamente nas reflexões do livro de Marina Waisman, *O interior da história: historiografia arquitetônica para uso de latino-americanos*, especificamente no capítulo *Reflexão e Práxis*, em que aborda o diálogo teoria/prática dentro da produção arquitetônica, afirmando que: "A práxis fornece os objetos de reflexão; a reflexão, por sua vez, fornece os conceitos que orientarão a práxis." (WAISMAN, 2013, p. 39).

Desse modo, a tese de Waisman, bem como as demais fontes primárias e bibliográficas, servirão de apoio para interpretar como as reflexões conceituais e teóricas dos arquitetos aparecem em seus projetos. Por fim, a escolha do tema habitacional pretende ainda contribuir para ampliar o conhecimento do morar moderno através do legado dos MMM Roberto, neste momento de revisão dos princípios do habitar contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA: BORELLI, Ana (org.). MMM Roberto. Rio de Janeiro: Editora TIX, 2019. SOUZA, Luiz Felipe. Irmãos Roberto, Arquitetos. Rio de Janeiro: Rio Books/FAPERJ, 2014. WAISMAN, Marina. O interior da história: historiografia arquitetônica para uso de latino-americanos. São Paulo: Perspectiva, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3288**

TÍTULO: **ORIGENS DIVERSAS DO EDIFÍCIO MULTIFAMILIAR VERTICAL NO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **ALICE BALLESTÉ LEMME, ALINE GAGO LORENZINI BASTOS**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CRISTINA NASCENTES CABRAL**

RESUMO:

O presente trabalho investiga as origens do edifício multifamiliar vertical no Rio de Janeiro, estabelecendo como recorte os edifícios Morro de Santo Antônio (1929), Itahy (1932), Jarau (1936) e Tapir (1939). As obras foram escolhidas devido ao destaque que obtiveram em guias de arquitetura da cidade. Nestas publicações, os edifícios Jarau e Tapir são apresentados como os 'primeiros modernos' residenciais verticais, em contraponto ao edifício Itahy que, projetado poucos anos antes, encontra-se no guia *art déco*.

Esse período foi marcado pela coexistência destas duas vertentes da produção carioca. No entanto, rompendo com a ideia de 'estilo arquitetônico', pretende-se averiguar quais são as características inovadoras dos edifícios, independente do estilo, e contextualizar o surgimento desse programa arquitetônico na antiga capital brasileira nos anos 1930.

O Rio de Janeiro teve caráter pioneiro na difusão do edifício vertical na América Latina, em especial o edifício residencial multifamiliar. A configuração geográfica da cidade, entre morros e a costa, dificultou sua expansão horizontal, fato que a encaminhou, de certa forma, ao crescimento vertical. Não apenas apresentando-se como uma inovação construtiva, o edifício multifamiliar foi também um marco da transformação da sociedade, alterando profundamente o modo de habitar em cidades.

Enquanto na Europa e nos países anglosaxões estas duas manifestações arquitetônicas nasceram fortemente antagônicas, no Rio de Janeiro o *art déco* e o moderno coexistiram, apresentando características em comum. Segundo Roberto Segre (2000), a origem do edifício habitacional moderno foi marcada pela produção arquitetônica dos arquitetos Firmino Saldanha e Jorge Machado Moreira. Já na relação com a cidade, os edifícios foram implantados, muitas vezes, respeitando o sistema de quadra compactada.

A metodologia da pesquisa consiste na análise comparativa das edificações mencionadas anteriormente, visando identificar e confrontar os seguintes aspectos: a relação com a cidade; a funcionalidade; a tecnologia e o tratamento das fachadas. No âmbito social, demonstra-se como essa nova proposta do morar em altura passa da rejeição inicial à aspiração da classe média carioca. Como metodologia investigativa são examinados os anúncios publicitários das companhias construtoras e as manifestações da sociedade nos jornais de grande circulação. A pesquisa teve início em agosto de 2021, e encontra-se em andamento, sendo os resultados aqui apresentados ainda preliminares. Espera-se com este trabalho contribuir para a revisão historiográfica acerca dos estilos arquitetônicos e dar visibilidade a um momento de grande qualidade da arquitetura habitacional na cidade.

BIBLIOGRAFIA: CONDE, L. P. F.; ALMADA, M. Introdução. In: CZAJKOWSKI, Jorge (coord.). Guia da arquitetura Art Déco no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro - Secretaria Municipal de Urbanismo (PCRJ-SMU), s/d, p. 5-20. SEGRE, Roberto. Introdução. In: CZAJKOWSKI, Jorge (org). Guia da arquitetura moderna no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Casa da Palavra - Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2000. p. 5-21 WAISMAN, Marina. O interior da história: historiografia arquitetônica para uso de latino-americanos. São Paulo: Perspectiva, 2013 (2011).

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3291**

TÍTULO: **PLANO AGACHE VIRTUAL: MAPEAMENTO HISTÓRICO**

AUTOR(ES) : **CÍNTIA MECHLER DE CARVALHO, BEATRIZ BASTOS, RAISSA PAIM, TAIS DA COSTA VICENTE, MARCELA AURÉLIA DA SILVA, HUGO CAVALCANTE MAKITA**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO CURY PARAIZO, MARIA CLARA COURA, LUIZA FISCHER COSTA VALLONE, LUISA DA CUNHA TEIXEIRA**

RESUMO:

Este trabalho faz parte da pesquisa “Memória urbanística do Rio de Janeiro: o Plano Agache como patrimônio virtual”, que pretende auxiliar a visualizar planos urbanos para a cidade do Rio de Janeiro, por meio da criação de ambientes interpretativos digitais, baseados principalmente em realidade aumentada (RA) e realidade virtual (RV). O objetivo é entender como as ideias contidas nesses planos influenciaram a cidade do Rio de Janeiro em sua atualidade, tendo a visualização imersiva para a escala urbana como meio de idealização dessas ideias (cf. LEMOS, 2008).

A pesquisa se compõe de duas partes: a primeira, que será abordada neste trabalho, compreende a identificação e mapeamento das principais características morfológicas e urbanísticas do Plano passíveis de visualização, a revisão bibliográfica sobre o Plano e sobre Alfred D. Agache e suas ideias. A segunda parte busca consolidar e compatibilizar as informações levantadas em maquete digital para exportação e teste em plataformas gratuitas e/ou abertas de realidade aumentada e virtual.

O objetivo do presente trabalho é gerar recursos para possibilitar a visualização e as comparações do Plano com as mudanças realizadas ao longo dos últimos noventa anos na cidade do Rio de Janeiro, assim como comparações com a cidade dos anos 1920, época de elaboração do Plano (SANTUCCI, 2015). Apesar de não ter sido integralmente implementado, exerceu e exerce até hoje influência sobre o centro do Rio de Janeiro. Também pretende lançar luz sobre o contexto urbano, cultural e histórico no qual ele foi desenvolvido, reforçando a interpretação do papel desse período na configuração da cidade (AZEVEDO E COSTA, 2013).

O processo de mapeamento lançou mão de diferentes técnicas para o registro e visualização online dos diversos pontos de interesse do Plano. Como primeira abordagem, foi utilizada a plataforma My Maps, da Google, que permite a inserção de pontos no mapa e separação por categorias. Cada ponto foi classificado em uma categoria e registrado com nome, localização, descrição, situação atual (demolido / existente) e número da página que direciona diretamente para o site da prefeitura.

Outras formas de mapeamento pesquisadas incluem o uso de plugins no Wordpress e de plugins que permitem a publicação de mapeamentos desenvolvidos no software QGIS, como o QGIS Cloud Publisher e o qgis2web. Através de projetos desenvolvidos em linguagem de programação Python e JavaScript, também foram experimentados georreferenciamento com a biblioteca de programação para visualização de dados Bokeh e a aplicação de mapas Mapbox GL em ambiente de programação em nuvem (notebooks) no site Observable.

BIBLIOGRAFIA: AZEVEDO, M. N. S.; COSTA, M. S. DA. O urbanismo do início do século xx: a escola francesa de urbanismo e suas repercussões no Brasil: trajetórias de Alfred Agache e Atílio Correa Lima. URBANA: Revista Eletrônica do Centro Interdisciplinar de Estudos sobre a Cidade, v. 5, n. 2, p. 64-97, 6 jul. 2013. LEMOS, A. Mídia Locativa e Territórios Informacionais. In: SANTAELLA, L.; ARANTES, P. (Eds.). . Estéticas Tecnológicas. Novos modos de sentir. São Paulo: EDUC, 2008. p. 207-230. SANTUCCI, J. Babélica Urbe: O Rio na crônica dos anos 20. Rio de Janeiro: Rio Books, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3298**

TÍTULO: **A ENTOAÇÃO DAS INTERROGATIVAS TOTAIS NAS CIDADES DO INTERIOR DE SERGIPE, ALAGOAS E PERNAMBUCO: UM ESTUDO DO PROJETO ALIB.**

AUTOR(ES) : **OTÁVIO GUIMARÃES BARBOSA**

ORIENTADOR(ES): **CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA, PRISCILA FRANCISCA DOS SANTOS**

RESUMO:

O presente estudo dá continuidade ao projeto de análise de enunciados interrogativos totais (do tipo “Você vai sair hoje?”) realizados por falantes de municípios do interior dos estados de Sergipe, Alagoas e Pernambuco.

Na 1ª fase do projeto, focada nos municípios do interior da Bahia, os resultados confirmaram a hipótese de que a fala do interior acompanharia o comportamento do falar da capital, em que se encontram tanto interrogativas totais com fronteira baixa como interrogativas totais com fronteira alta. Verificaram-se, nas 21 localidades do interior, 4 padrões para as interrogativas e em 19 municípios a fronteira alta esteve presente. Sendo assim, pretendemos verificar se as mesmas características melódicas ocorrem entre as capitais e municípios interioranos de tais estados.

Além disso, nessa etapa anterior do estudo, foi verificado que, apesar de os padrões que ocorrem na capital se repetirem no interior, a proporção dos usos de cada variante é diferente. Enquanto nos estudos de Silva (2011) o contorno ascendente-descendente com fronteira baixa tem uma predominância expressiva na capital baiana, com o contorno ascendente hospedado na postônica sendo pouco representado, nas cidades do interior, o resultado geral mostra um equilíbrio, apenas com uma leve vantagem para o primeiro (L+H* L%), de 41.2%, face a 39.2% do segundo (L*+H H%). Foram ainda encontrados mais dois padrões no interior, que não haviam sido descritos na dissertação de Silva (2011) (L+H* H% e L*+H L%) .

Vale mencionar a carta linguística F07 P2 do *Atlas Linguístico do Brasil*, dedicada à entoação das interrogativas totais apresenta três padrões melódicos para o núcleo do IP (Intonation Phrase) nos enunciados interrogativos totais: o de acento nuclear ascendente-descendente (o mais comum, presente em todas as capitais), o de contorno ascendente hospedado na tônica e na postônica (encontrado em algumas capitais das regiões Norte, Nordeste e em Florianópolis) e o padrão nuclear ascendente hospedado na postônica (encontrado em Maceió e Aracaju).

Com base nesses resultados, poderemos verificar se na fala do interior, assim como na capital, está presente o contorno ascendente no núcleo do IP, o que nos permitirá começar o traçado dos limites de uso de cada variante e reforçará o reconhecimento de uma variedade de padrões para as interrogativas totais no PB. Para tal, a pesquisa segue os princípios postulados pelo Modelo Autossegmental e métrico (Pierrehumbert 1980) e pela Fonologia Prosódica (NESPOR & VOGEL, 1986), para a interpretação fonológica dos dados, valendo-se ainda do aparato metodológico oferecido pela fonética experimental, para a fase de análise acústica, que empregará como instrumento computacional o programa PRAAT.

BIBLIOGRAFIA: CUNHA, C. S.; SILVESTRE, A. P. S.; SILVA, J. C. B. . Atlas Linguístico do Brasil - Carta F07 P2 - Entoação dos enunciados interrogativos totais. Londrina: EDUEL, 2014 (Carta do Atlas Linguístico do Brasil) MORAES, J. Recherches sur l’Intonation Modale du Portugais Brésilien Parlé à Rio de Janeiro. Thèse de Doctorat de Troisième Cycle. Université de la Sorbonne Nouvelle, Paris III, 1984. NESPOR, M.; VOGEL, I. Prosodic Phonology. Dordrecht: Foris, 1986. PRIETO, P. Teorías de la entonación. Barcelona: Ariel, 2003. SILVA, J. C.B. Caracterização prosódica dos falares brasileiros: as orações interrogativas totais. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) - Faculdade de Letras - UFRJ, Rio de

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3306**

TÍTULO: **UM CORPO FORA DA NORMA - A REPRESENTAÇÃO DE UMA CRIANÇA QUEER EM STEVEN UNIVERSE**

AUTOR(ES) : **GLEYSON RIBEIRO SOARES**

ORIENTADOR(ES): **ARTUR VINICIUS AMARO DOS SANTOS, MARIANA PATRICIO FERNANDES**

RESUMO:

Na animação *Steven Universe* (2019) do Cartoon Network, criada por Rebecca Sugar, o protagonista que dá nome ao *cartoon* se apresenta como uma criança que foge dos padrões de normatividade e constantemente demonstra suas emoções, desejos e opiniões sem se importar com os julgamentos externos que os outros personagens fazem sobre ele. Na trama, Steven é um menino meio humano e meio *Gem*, que mora na cidade fictícia de Beach City. Ele é criado por três seres humanóides, vindas de fora do planeta terra, conhecidas como *Crystal Gems*: Garnet, Amethyst e Pearl. Além das três *Gems*, há outros personagens que interagem com Steve ao longo da série, entre eles seu próprio Pai biológico, que não é o responsável pela sua criação. Mesmo em meio a tentativas de controle que são feitas pelas *Gems* que tentam indicar o “melhor” para ele, ou pelos outros personagens que demonstram algum tipo de desdém por seus comportamentos, Steven faz valer suas decisões sobre seu corpo. Ele se expõe, expõe seus sentimentos e não deixa que eles sejam uma fraqueza, mas faz deles uma virtude, desconstruindo o pensamento Darwinista de que as emoções são um estado primitivo e mostrando o poder de transformação dessas emoções (Didi-Huberman, 2016). A partir das transformações que as suas emoções causam no decorrer da narrativa ele começa “(...) a enxergar de uma outra forma o mundo e o corpo no qual está alocado. Uma *corpa*, no caso.” (Valentim, 2019). Ao longo das temporadas Steven experimenta diversas formas de estar no mundo e pôr suas emoções como foco, traçando assim estratégias que o distanciam de convenções (Louro, 2004). O seu corpo e a sua *Gem* localizada em seu umbigo - que lhe confere como arma um escudo - afastam dele a ideia de que o masculino está ligado à brutalidade e através do seu constante entusiasmo e choro subvertem a lógica comportamental esperada a um menino cis. No desenho, observo que a vivência dele é uma subversão da norma, socialmente esperada, e pregada pelos personagens que interagem com ele e seu núcleo familiar. O presente trabalho tem como objetivo percorrer a trajetória de Steven na animação *Steven Universe* e encontrar os sinais de inquietação para pensar sobre como o corpo do personagem pode ser visto como um corpo/corpa Cuir e como as suas emoções, postas o tempo todo como norte da narrativa, subvertem a ordem de comportamento, demarcando suas posições acerca de seu corpo e transformando-o durante a sua jornada na série.

BIBLIOGRAFIA: DIDI-HUBERMAN, Georges. Que emoção! Que emoção? /Georges Didi-Huberman; tradução de Cecília Ciscato — São Paulo: Editora 34, 2016 (1a Edição). (Coleção Fábula) LOURO, Guacira Lopes. Um Corpo Estranho: Ensaios sobre Sexualidade e Teoria Queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. VALENTIM, Maria Lucas Pereira. DO CÍLIO A NAVALHA: montagem na cena carioca. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Artes da Cena) - Rio de Janeiro: UFRJ/ECO, 2019. Disponível em: < http://ppgac-ecoufrj.com.br/uploads/fis/disserta-maria-lucas_kkBC.pdf >

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3311**

TÍTULO: **VISUALIZAÇÃO DO PLANO AGACHE EM REALIDADE AUMENTADA**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ BASTOS,CÍNTIA MECHLER DE CARVALHO,RAISSA PAIM,MARCELA AURÉLIA DA SILVA,TAIS DA COSTA VICENTE,HUGO CAVALCANTE MAKITA**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO CURY PARAIZO,ZANDER RIBEIRO PEREIRA FILHO,IGOR KLEIN DA SILVA MARINS**

RESUMO:

Este trabalho faz parte da pesquisa “Memória urbanística do Rio de Janeiro: o Plano Agache como patrimônio virtual”, que pretende ajudar a visualizar planos urbanos para a cidade do Rio de Janeiro, por meio da criação de ambientes interpretativos digitais, baseados principalmente em realidade aumentada (RA) e realidade virtual (RV). O objetivo é entender como as ideias contidas nesses planos influenciaram a cidade do Rio de Janeiro como a conhecemos hoje, tendo a visualização imersiva para a escala urbana como meio de visualização dessas ideias.

A pesquisa se compõe de duas partes: a primeira identifica e mapeia as principais características morfológicas e urbanísticas do Plano. A segunda, que abordaremos neste trabalho, busca consolidar e compatibilizar as informações levantadas em maquete digital para visualização em plataformas gratuitas e/ou abertas de realidade aumentada e virtual, observando a eficiência de visualização do modelo, especialmente em função de se tratar de um objeto em escala urbana, relativamente pouco explorada nesses aplicativos - o que implica decidir quais recortes espaciais serão mais modelados e texturizados com mais detalhe.

O objetivo é permitir que através de maquetes eletrônicas e outros métodos digitais o usuário compreenda a reforma urbanística proposta por Agache. Pretende também facilitar comparações do Plano com as mudanças realizadas ao longo dos últimos noventa anos na cidade do Rio de Janeiro. Pela análise do Plano, em confronto com as condicionantes de visualização de modelos 3D em dispositivos móveis e de realidade virtual, devem ser estabelecidos um ou mais recortes de modelagem do Plano para visualização em diferentes modos e graus de imersão, como proposto por Bekele et al (2018) e Flynn (2007).

Após uma primeira leitura do Plano Agache, foram avaliadas as potenciais áreas de modelagem, procurando geolocalizar as ruas e regiões citadas, evidenciando de forma mais precisa a sua abrangência territorial. Foram testadas três plataformas distintas de realidade aumentada. Os testes iniciais foram realizados na plataforma Augin, com bom desempenho, mas com limitações de uso para nossos propósitos. Novos testes foram realizados na plataforma Unity com o plugin Vuforia, combinação que permite programar ações como mudança de textura e escala, pelo uso da linguagem de programação C#. Por último, iniciamos estudos com a plataforma AR.js, para visualização diretamente pelo navegador, sem instalação de aplicativos ou plugins.

Logo, pretende-se utilizar nesta pesquisa a realidade aumentada em dispositivos móveis devido a essa tecnologia ter a capacidade de ajudar na visualização desses modelos, ajudando a manter tanto o senso de escala quanto o de presença - individual ou coletiva. Espera-se ampliar as possibilidades narrativas dentro do campo da arquitetura e do urbanismo envolvendo as tecnologias imersivas de representação, facilitando o compartilhamento de ideias.

BIBLIOGRAFIA: BEKELE, M. K. et al. A Survey of Augmented, Virtual, and Mixed Reality for Cultural Heritage. *Journal on Computing and Cultural Heritage*, v. 11, n. 2, p. 7:1-7:36, 22 mar. 2018. FLYNN, B. The Morphology of Space in Virtual Heritage. In: CAMERON, F.; KENDERDINE, S. (Eds.). *Theorizing Digital Cultural Heritage: A Critical Discourse*. Cambridge: The MIT Press, 2007. p. 349-368. MCMAHAN, A. Immersion, Engagement and Presence: a method for analyzing 3-D video games. In: WOLF, M. J. P.; PERRON, B. (Eds.). *The Video Game Theory Reader*. Nova York/ Londres: Routledge, 2003. p. 67-86.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3331**

TÍTULO: **HISTÓRIA DA FONOLOGIA GERATIVA LINEAR: REFLEXÕES SOBRE CONTRASTE**

AUTOR(ES) : **FELIPE VITAL**

ORIENTADOR(ES): **MARILIA LOPES DA COSTA FACÓ SOARES**

RESUMO:

Neste trabalho, propomos uma revisão historiográfica da Fonologia enquanto uma disciplina dentro do panorama dos estudos científicos da linguagem, a ciência linguística do século XX, focando na formação da Fonologia Gerativa Clássica a partir dos movimentos precursores. O trabalho, partindo do texto Goldsmith & Laks (2020), propõe uma reflexão sobre o conceito de “contraste”, fundamental à Fonologia estruturalista baseada em Jakobson e Trubetzkoy, dentro de uma retrospectiva dos estudos dos sons linguísticos e a maneira como se organizam gramaticalmente na formação das gramáticas fonológicas das línguas naturais. Neste sentido, verificar-se-á como o se deu o abandono do nível fonêmico taxonômico, consequentemente da cara distinção entre fonema e fone (imprevisibilidade x previsibilidade), em favor da proposta de análise fonológica gerativo-transformacional, passando pelos primeiros passos da fonologia gerativa que sucederam a publicação do clássico “the sound pattern of english” (CHOMSKY & HALLE, 1968).

BIBLIOGRAFIA: BROMBERGER, S.; MORRIS, H. Why Phonology Is Different. Source: *Linguistic Inquiry*, Vol. 20, No. 1, pp. 51-70, 1989 CHOMSKY, N. Morphophonemics of modern Hebrew. MA thesis, Univ. of Pennsylvania, 1951. CHOMSKY, N.; HALLE, M. The Sound Pattern of English. New York: Harper and Row, 1968. GOLDSMITH, J.; LAKS, B. (2012). *Generative Phonology: its origins, its principles, and its successors*. 10.13140/RG.2.2.29518.25923. Tradução de Waldemar Ferreira Netto, em 2020. KATAMBA, F.; STONHAM, J. *Morphology*. 2 ed., New York: St. Martin's Press, cap. 1-4, p. 3-86, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3349**

TÍTULO: **CAMPO DE SANTANA, CAMPO DA ACLAMAÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA: UM PERCURSO HISTÓRICO E MONUMENTAL**

AUTOR(ES) : **JÚLIA POINA DE LIMA**

ORIENTADOR(ES): **ALBERTO MARTIN CHILLON**

RESUMO:

A Praça da República, localizada no bairro Centro do Rio de Janeiro e também conhecida como Campo de Santana e Campo da Aclamação, entre outros tantos nomes, se constitui como ponto de partida dessa pesquisa que propõe explorar a relação entre o espaço público e suas tentativas de monumentalização. Palco e testemunha de momentos marcantes da história política e social da cidade e do país, a Praça é vista aqui como um objeto de estudo emblemático para se pensar espaço público como um campo de disputas e, nesse sentido, as suas tentativas de monumentalização - tanto as que não foram realizadas, como as que foram bem sucedidas-, revelam embates entre noções de usos possíveis para o espaço e ideais de civilização e de construção simbólica que nos interessa abordar.

Essa pesquisa de Iniciação Científica, com início em dezembro de 2020 e realizada com o auxílio da FAPERJ, faz parte do projeto de pesquisa do orientador Alberto Chillón intitulado "Francisco Manuel Chaves Pinheiro e a escultura através da Academia Imperial de Belas Artes e seus desdobramentos (1852-1930)" que tem como objetivo aprofundar o estudo da prática escultórica no período. A partir de um levantamento bibliográfico referente aos temas que abrangem a pesquisa, como o espaço público no século XIX e a monumentalização, sobretudo textos relacionados especificamente a Praça da República; além da reunião de obras de arte, desenhos, gravuras, fotografia e projetos arquitetônicos, foram selecionados alguns momentos pontuais que revelam questões e transformações referentes tanto aos usos permitidos e incentivados, quanto a aparência do espaço.

Essa seleção parte das festividades da Aclamação de D. João VI (1818), realizadas no então Campo de Santana; a Aclamação de D. Pedro I (1822); o projeto de um Fórum Imperial feito por Grandjean de Montigny para o Campo (1827); a I Exposição Nacional (1866); a comemoração do fim da Guerra do Paraguai (1870); o ajardinamento por Auguste Glazou (1873-1880) e, por fim, a construção do monumento a Benjamin Constant (1925). Cada momento explícita esse processo de formulação e reformulação do espaço e instiga diferentes reflexões a respeito, por exemplo, das dualidades dos usos públicos e políticos, usos pontuais e duradouros, conceitos de progresso, civilização, socialização, monumentalização ou efemeridade, entre outros.

A pesquisa se ocupa, portanto, em traçar um entendimento da funcionalidade e das transformações desse espaço público até se consolidar como uma praça, pensando as disputas e articulações simbólicas, estéticas e políticas travadas nesse percurso através das esculturas e monumentos projetados para ele. Aliada a análises anteriores sobre esse espaço público realizadas por pesquisadoras como Júnia Caldeira (2007), Ivo Guimarães (2011), entre outros, procuramos discutir os questionamentos já levantados e também disparar novos caminhos e reflexões que podem ser aprofundados no futuro da pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: CALDEIRA, Júnia Marques. A Praça Brasileira - trajetória de espaço urbano: origem e modernidade. Tese de Doutorado em História - Universidade Estadual de Campinas. Campinas, São Paulo. 2007. GUIMARÃES, Ivo Venerotti. Campo de Santana: de charco a palco privilegiado de manifestações populares e oficiais. Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, n.5, p.243-254, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3365**

TÍTULO: **AS FEITICEIRAS MACHADIANAS, UMA ANÁLISE**

AUTOR(ES) : **NATHALIA DA SILVA CAETANO**

ORIENTADOR(ES): **MARIANA PATRICIO FERNANDES**

RESUMO:

O objetivo deste trabalho é analisar as feiticeiras nas obras machadianas "A cartomante" e "Esaú e Jacó", publicados em 1884 e 1904, respectivamente. Procura, deste modo, investigar a relação entre o sincretismo religioso presente no Brasil, desde sua formação, tal como estudado por Laura de Mello e Souza em "O diabo e a terra de Santa Cruz", e a presença da feiticeira na narrativa brasileira do século XIX. Considerando-se o surgimento de várias novas crenças e religiões durante o século XIX e as tensões sociais e políticas do final do mesmo século, busca-se analisar a importância que a figura da feiticeira tem nas obras em questão, relacionando, ainda, literatura e sociedade, investigando as aproximações e diferenças existentes entre sua função social e sua função narrativa. Este trabalho é parte de uma pesquisa maior, ainda em construção, que pretende analisar outras feiticeiras que aparecem na literatura brasileira, visando também o século XX, no intuito de compará-las nos diferentes períodos e obras.

BIBLIOGRAFIA: ASSIS, Machado de. A Cartomante. In: 50 contos de Machado de Assis. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, p. 351-358. ASSIS, Machado de. Esaú e Jacó. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. SOUZA, Laura de Mello. O Diabo e a Terra de Santa Cruz. 1.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3380**

TÍTULO: **ENTRE O ACADÊMICO E O MODERNO: UM ESTUDO HISTORIOGRÁFICO E DE FONTES PRIMÁRIAS DA CRÍTICA DE ARTE OITOCENTISTA NA DÉCADA DE 1880**

AUTOR(ES) : **ALEXANDRE RIBEIRO DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **ALBERTO MARTIN CHILLON**

RESUMO:

A década de 1880 na historiografia da arte brasileira é marcada por debates críticos envolvendo os conceitos de acadêmico e de moderno. Devido à polissemia desses adjetivos e a importância do diálogo entre os dois como motor da história da arte brasileira, procura-se entender, através desta pesquisa, os diversos significados que foram atribuídos a esses termos no período estudado.

O termo acadêmico apresenta uma enorme ambivalência no contexto oitocentista, devido à problemática suscitada ao tentar definir os limites de cada estilo artístico e como os mesmos se fundem em diversas obras, visto que a produção artística brasileira oitocentista não segue o padrão sequencial estilístico europeu (PEREIRA, 2012). Concomitantemente no contexto oitocentista, a aceção do moderno na Academia Imperial de Belas Artes gira em torno de artistas que buscam desvencilhar-se de convenções entendidas como acadêmicas (DAZZI, 2012) por mais polissêmicas que estas convenções possam ser.

Ambos os termos já foram amplamente estudados na historiografia artística brasileira, todavia, ao propormos um estudo das fontes primárias no próprio contexto histórico, crítico e artístico da época, busca-se aprimorar o que se entende por acadêmico e moderno.

Para a realização da pesquisa, torna-se necessário o levantamento de fontes primárias em periódicos e revistas do período, disponibilizados na plataforma da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. A pesquisa também pretende ampliar os horizontes deste diálogo para além dos centros artísticos e críticos tradicionais, de modo a entender os distintos discursos em outras localidades do Brasil. Dentre eles, o pernambucano "Jornal do Recife" e o catarinense "O Despertador", entre outros. Ao expandir o campo geográfico, será possível identificar as particularidades das distintas vozes que escreveram sobre o tema, devido à diversidade de perfis que trataram sobre o mesmo (CHILLÓN, 2014).

A partir da análise de um levantamento em caráter inicial, já foi possível assinalar argumentos envolvendo o conceito de acadêmico em questões como a noção de ensino e rotina acadêmica, assim como o seu "convencionalismo" artístico. Em relação ao moderno, identificaram-se artistas e obras que seriam responsáveis pelas inovações estéticas que o mesmo apresenta.

Portanto, a atual pesquisa torna-se um instrumento essencial para entender as questões que definiram a historiografia artística oitocentista brasileira, mas também contribui para a compreensão desse debate, através de uma investigação das próprias fontes da época.

BIBLIOGRAFIA: CHILLÓN, A. M. Modernidade e modernismo: Crítica de arte no Brasil Imperial (1860-1889). Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, 2014. DAZZI, C. O moderno no Brasil ao final do século 19. Revista de História da Arte e Arqueologia, Campinas, n. 17, p. 87-124, jan./jun. 2012. PEREIRA, S. G. Revisão historiográfica da arte brasileira do século XIX. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, São Paulo, n. 54, p. 87-106, set./mar. 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3393**

TÍTULO: **EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: CENÁRIOS E DESAFIOS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

AUTOR(ES) : **BRUNA BARROS DE BARCELOS, DAYANE DA SILVA SANTOS, LUCIANA COUTINHO LEONIDAS**

ORIENTADOR(ES): **DENISE CUNHA DANTAS, FERNANDA SOUZA**

RESUMO:

A educação de jovens, adultos e idosos tem como sujeitos históricos grupos geralmente marginalizados da sociedade. Desta forma, as ações desenvolvidas na EJA precisam ser pautadas pela compreensão crítica de aspectos sociais, políticos e culturais presentes nas vidas de cidadãos com direitos e deveres.

Assim, no cenário da pandemia de COVID-19, a EJA se apresenta como uma das modalidades de ensino mais vulneráveis pela interrupção das atividades presenciais. Desta forma, o projeto de extensão "Letramento de Jovens, Adultos e Idosos COPPE-UFRJ", com o objetivo de aprimorar a formação de sua equipe, propor e desenvolver reflexões na área da EJA no momento pandêmico, assim como, produzir e divulgar pesquisa, desenvolveu atividades virtuais que foram executadas pela equipe do projeto durante todo ano de 2020, as rodadas de lives e palestras online.

Em virtude de não podermos executar nossa atividade fim por limitações impostas pelo isolamento social, focamos no desenvolvimento de mídias sociais com objetivos de capacitação da equipe, promoção de eventos e divulgação das nossas ações. Desta forma, o desenvolvimento das mídias sociais foi uma maneira de prosseguirmos com o projeto durante a pandemia.

Em 2021 foi ofertado às alunas da UFRJ, educadoras do Projeto Letramento, em parceria com o LIPe-Laboratório de Informática para a Educação, o curso "Formação Continuada de Educadores Extensionistas com Foco na Apropriação da Cultura Digital". O objetivo do curso foi oferecer aos extensionistas formação pedagógica para atuarem em ações que tenham como meta a apropriação digital por parte de nossos alunos com a ampliação do acesso a bens culturais e ao conhecimento.

Após a realização do Curso, nos meses de julho a agosto de 2021, foi realizado um ciclo de oficinas colaborativas de integração, inclusão e promoção de conhecimentos, ofertado aos egressos e educandos do Projeto Letramento. Os objetivos destas oficinas eram desmistificar a incapacidade de apropriação da cultura digital, estimular o desenvolvimento de habilidades no uso de ferramentas tecnológicas com foco na apropriação, comunicação e produção de conteúdo e no uso criativo de destas ferramentas. Foram realizadas cinco oficinas semanais, com temáticas variadas.

O projeto retomou suas atividades pedagógicas remotamente, com previsão de realização de 13-09 a 01-12-2021, com uma carga horária de cinco horas semanais. As aulas ocorrem às segundas de 16 às 18 horas e as quartas de 16 às 17 horas com três alunos inscritos. Os resultados de nossas atividades remotas serão devidamente demonstrados na realização da SIAC 2021.

Por fim, na busca da realização de suas ações, o projeto Letramento tem como uma de suas premissas a valorização de uma educação emancipatória, que promove autonomia e percebe os educandos como sujeitos ativos protagonistas de suas histórias, e que, a partir de uma formação crítico reflexiva, são capazes de transformar as realidades em que vivem.

BIBLIOGRAFIA: BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A educação popular e a educação de jovens e adultos: antes e agora. In.: MACHADO, Maria Margarida. Formação de educadores de jovens e adultos. Brasília: Secad/MEC, UNESCO, 2008. COELHO, Livia Andrade. As Relações dos Alunos da EJA com as Tecnologias Digitais: Implicações e Possibilidades na Vida de cada Um. Dissertação de Mestrado. Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação - FAGED-UFBA. Salvador: 2011. [Capítulo 3 Dialogicidade: essência da educação] MOURA, Ana Paula de Abreu Costa de. Virando Massas, Descobrimos Palavras, Misturando Saberes. GT: Educação de Pessoas Jovens e Adultas/n.18.UFF-UFRJ, 2002.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3395**

TÍTULO: **PROJETO DE PESQUISA PARA PRODUÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PLANO DIRETOR DA UFRJ 2030**

AUTOR(ES) : **JULIA MARIA BARBOSA MAIA,GABRIEL DOS SANTOS DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **WALTER ISSAMU SUEMITSU,ANA CLARA MEIRELLES DE MIRANDA,JACIRA SAAVEDRA FARIAS,MONICA INFANTE**

RESUMO:

Este projeto de pesquisa está inserido no contexto da revisão do Plano Diretor UFRJ 2020, aprovado pelo Conselho Universitário em 5/11/2009, e a produção do novo Plano Diretor 2030. A pesquisa acompanhará o processo de revisão do Plano Diretor.

O Plano Diretor será dividido em duas fases: (1) formulação de análises e síntese da situação atual dos Campi da UFRJ; (2) definição de diretrizes e estratégias para estes campi. O acompanhamento e análise dos processos de construção do Plano Diretor constitui uma terceira fase, consolidando os resultados desta pesquisa.

A coleta de dados tem sido conduzida através de mapeamento de materiais, projetos e trabalhos existentes que tenham como recorte espacial os Campi da UFRJ e/ou os diversos temas debatidos no contexto de grupos temáticos (GTs) coordenados por professores especialistas e representantes do CTPD dedicados a cada tema abordado. Os GTs estão organizados em seis temas: 1. Diretrizes e Parâmetros Urbanos e Arquitetônicos; 2. Meio ambiente, áreas verdes e infraestrutura urbana; 3. Mobilidade e Transporte; 4. Patrimônio e Cultura; 5. Segurança; e 6. Recursos Financeiros, Cessões, Legislação e Viva UFRJ. Na primeira fase foram definidos nove princípios norteadores para elaboração do plano, articulados com os objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU.

Na primeira fase, de diagnóstico, foram produzidas atas de reunião e material gráfico sobre a situação dos campi da UFRJ a partir da coleta de dados dos encontros dos GTs. O material gráfico inclui arquivos do tipo Shapefile para construção de mapas na plataforma QGIS e ArcGIS Online, uma plataforma online para divulgação e transparência nos dados do Caderno de Análises e Sínteses Plano Diretor 2030. Os Shapefiles são criados e atualizados a partir de arquivos CADs, PDFs, entre outros formatos de informações disponibilizadas por diversos setores e unidades da UFRJ. A intenção é manter atualizadas essas informações junto com o Plano Diretor 2030. Os mapas são divididos por campus e temáticas que dependem da demanda de cada GT, como caracterização geral, redes de infraestrutura, uso e ocupação do solo, áreas verdes, entre outros. Os resultados parciais da pesquisa incluem também a criação de um banco de dados na tabela de atributos dos arquivos Shapefiles e participação em oficinas de QGIS para capacitação das pessoas envolvidas no plano. Com o encerramento dessa primeira fase, a pesquisa segue para a próxima fase voltada para a construção de propostas e diretrizes.

BIBLIOGRAFIA: ONU. Transformando o Nosso Mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/wpcontent/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf>> Acesso em 25/11/20. Plano Diretor UFRJ 2020 - produzido pelo Serviço de Mídias Impressas, Virtuais e de Produção Editorial da Superintendência Geral de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Cidade Universitária, Rio de Janeiro, Abril / 2011. Disponível em <https://ufrj.br/sites/default/files/documentos/2016/12/pd_2011_02_07.pdf> Acesso em 25/11/20.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3397**

TÍTULO: **O ACERVO DE MEDALHAS E PEDRAS PRECIOSAS DO MUSEU D. JOÃO VI: CATALOGAÇÃO E ESTUDO HISTÓRICO E ICONOGRAFICO DAS PEÇAS DO PERÍODO IMPERIAL**

AUTOR(ES) : **ALEXANDRE RIBEIRO DE SOUZA,LILY GRAHAM**

ORIENTADOR(ES): **ALBERTO MARTIN CHILLON**

RESUMO:

O presente trabalho busca estudar a coleção de medalhas e pedras preciosas do acervo do Museu D. João VI, e faz parte do projeto de pesquisa "A Cadeira de Gravura de Medalhas e Pedras Preciosas da Academia Imperial de Belas Artes: estudo histórico e catalogação do acervo do Museu Dom João VI", coordenado pelo Prof. Dr. Alberto Martín Chillón, com apoio financeiro da FAPERJ.

Em um estágio inicial da pesquisa, desenvolvido pela bolsista Lindley Córrea, teve-se como objetivo a elaboração de fichas catalográficas para as diversas peças na coleção do Museu D. João VI, entre elas medalhas, cunhos, moldagens em gessos, exercícios em cera, gesso e metal, etc. Também foi abordado o papel que os professores Augusto Girardet e Leopoldo Campos e o doador Jerônimo Ferreira das Neves tiveram na composição desse acervo.

O atual estágio da pesquisa, desenvolvido pelos bolsistas Alexandre Ribeiro e Lily Graham, visa a pôr em prática a ficha catalográfica desenvolvida especificamente para atender o acervo do Museu D. João VI, com o intuito de elaborar etiquetas e termos técnicos para facilitar a catalogação. Esse passo será vital para atender outra especificidade do projeto, a identificação iconográfica das peças, tendo em vista que o acervo é composto em sua maioria por obras relacionadas aos Grand Tour dos séculos XVIII-XIX, distinguindo a sua iconografia clássica devido ao gosto de seus compradores (SEIDMANN, 1996).

A partir de uma análise iconográfica inicial nota-se a relação com obras similares em outras instituições, auxiliando no processo de identificação. No mais, a procedência das obras do acervo também é um dos objetivos do projeto, pois, contamos com 2584 peças (PINTO, 2013). Também atuaremos na identificação das distintas coleções, de modo a separar e datar as peças do período imperial e republicano. Para identificar as obras do período imperial, serão utilizados catálogos correspondentes às Exposições Gerais do período, denominados "Notícia do Palácio da Academia Imperial de Belas Artes", que apresentam uma descrição do acervo medalhístico. Ademais, através de inscrições, já foi possível identificar certas coleções, como por exemplo, a de autoria da família Pichler, que assinava suas obras.

Torna-se claro, a partir dos objetivos e as especificidades que este projeto exige, a importância que esse acervo teve no contexto do ensino artístico da Academia Imperial de Belas Artes (CHILLON, 2017) e a necessidade de uma identificação e catalogação aprofundadas deste vasto acervo.

BIBLIOGRAFIA: CHILLÓN, A. M. A escultura e seu ofício no Brasil do Segundo Reinado (1840-1889). Tese de doutorado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2017. PINTO, D. S. C. Uma grande coleção de pequenos formatos. V Seminário do Museu Dom João VI: Coleções de arte: formação, exibição e ensino, Rio de Janeiro, 2013. SEIDMANN, G. The Grand Tourist's favourite souvenirs: cameos and intaglios. RSA Journal, Londres, v. 144, n. 5475, p. 63-66, dezembro de 1996.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3410**

TÍTULO: **AQUISIÇÃO DO ASPECTO PROGRESSIVO NO FRANCÊS DA FRANÇA**

AUTOR(ES) : **STEPHANY SANTOS RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA LEITÃO MARTINS, NAYANA PIRES DA SILVA RODRIGUES**

RESUMO:

Segundo Comrie (1976), aspectos são diferentes maneiras de ver a constituição temporal interna de uma situação. A expressão de aspecto pode se dar de maneira gramaticalizada nas línguas, o que é caracterizado como aspecto gramatical. Este é expresso, por exemplo, por meio da morfologia verbal.

Ainda, segundo esse autor, o aspecto gramatical pode ser dividido em perfectivo, quando o evento é descrito sem destaque para a temporalidade interna, e imperfectivo, quando o evento é descrito com tal destaque. Para Comrie (1976), em muitas línguas, o imperfectivo divide-se em dois, sendo um deles o contínuo, que indica uma situação em andamento em um determinado período de tempo. Já Cinque (1999) elenca cerca de quinze diferentes aspectos gramaticais, sendo um deles o aspecto progressivo, análogo ao contínuo daquele autor. O objeto de investigação desta pesquisa é o aspecto progressivo.

No francês, diferentemente do português, esse aspecto é preferencialmente realizado pelo presente simples, podendo ser também realizado pela perífrase formada por "être" + "en train de" + infinitivo (MOREIRA; MARTINS, 2020), e pode ser também veiculado com o apoio de advérbios/expressões adverbiais, como "maintenant" e "en ce moment". Tendo isso em vista, o objetivo geral deste trabalho é contribuir para o entendimento acerca das categorias funcionais relacionadas a aspecto na gramática mental e o objetivo específico é investigar a emergência das realizações morfossintáticas do aspecto progressivo associado ao presente na produção de crianças adquirindo o francês da França.

A metodologia consistirá na análise longitudinal de fala de uma criança adquirindo o francês da França retirada do Paris Corpus, disponível no link <https://phonbank.talkbank.org/access/French/Paris.html>. As gravações duram em média uma hora e mostram o desenvolvimento linguístico de uma criança de um aos cinco anos de idade. Na amostra de fala serão consideradas as realizações do aspecto progressivo no presente por meio da análise das produções verbais e adverbiais da criança.

A motivação da pesquisa, a longo prazo, é comparar longitudinalmente, na produção de crianças adquirindo o francês da França, a ordem de emergência das realizações morfossintáticas de diferentes aspectos.

BIBLIOGRAFIA: CINQUE, G. Adverbs and functional heads. New York: Oxford, 1999. COMRIE, B. Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems. New York: Cambridge University Press, 1976. MOREIRA, S.G.S; MARTINS, A. L. . O aspecto imperfectivo contínuo no presente e suas realizações morfológicas no francês parisiense. MIGUILIM - REVISTA ELETRÔNICA DO NETLLI, v. 8, p. p. 476-492, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3411**

TÍTULO: **DESTRINCHANDO FAKE NEWS: UM WEBSITE PARA AJUDAR A IDENTIFICAR NOTÍCIAS FALSAS**

AUTOR(ES) : **DANIEL ROSSO**

ORIENTADOR(ES): **FABIANA OLIVEIRA HEINRICH**

RESUMO:

A utilização do termo *fake news*, que se difundiu a partir das eleições americanas de 2016 e brasileiras de 2018, pode ser novidade, mas as estratégias de desinformação não: o que mudou foi a potencialização de seu alcance com as redes sociais na Internet. Este Trabalho de Conclusão de Curso em Comunicação Visual propõe desenvolver um projeto de website que possa servir como mais uma ferramenta no combate a informações enganosas, propiciando que os usuários potencialmente identifiquem por si próprios uma informação falsa.

Ao buscar referencial bibliográfico sobre os estudos das redes sociais e a circulação do capital social na Internet (RECUERO, 2009), sobre práticas do jornalismo profissional e o surgimento dos sites de checagem de notícias (HUTTNER, 2020), e sobre cultura visual (SÉRVIO, 2014), discorrendo acerca dos aspectos físicos e culturais da visão, compreendemos a relação destes temas no contexto das notícias falsas e pavimentamos o caminho para pensar projetualmente o website.

Na intenção de confirmar a utilidade deste projeto, aplicamos um questionário sobre a relação das pessoas com o consumo de informações, além das percepções delas sobre *fake news* e suas sugestões de como este fenômeno pode ser combatido. Percebemos que, na impressão dos participantes, ainda faltam projetos que auxiliem os usuários a identificar informações enganosas.

Uma vez que a proposta deste trabalho não é ser mais um site chegador de notícias, mas uma ferramenta adjacente a este serviço, uma das etapas deste projeto foi analisar os 3 sites de checagem mais mencionados no questionário: Fato ou Fake, Agência Lupa e Aos Fatos. Deste modo, ficamos cientes do que eles estão praticando e do que não estão fazendo, mas que poderia ser executado pela nossa página.

Além dos sites de checagem, consultamos outros projetos visuais que pudessem guiar a navegação do website. Todos os websites foram analisados pensando em sua visualidade e funcionalidade, e no caso dos serviços de checagem, também foi feita uma análise de seu conteúdo.

De posse de todas estas referências e informações, começou a ser construído o website "Destrinchando Fake News", uma página com análises em formato semelhante ao de infográfico, demonstrando elementos-chave de algumas notícias falsas ou distorcidas e chamando atenção para pontos recorrentes nesse tipo de desinformação. O website pretende contribuir para o desenvolvimento de um senso mais crítico da população nos momentos de contato com notícias ou informações nestas condições.

Durante esta pesquisa ficou claro que o trabalho dos serviços de checagem de notícias é muito importante para termos clareza do que é verdadeiro ou não na profusão de informações. Contudo, especialmente no contexto de educação em que estamos inseridos, é preciso gerar a consciência de duvidar das informações que podem não ser reais, se não correremos o risco de a população apenas continuar aceitando toda informação que recebe como verdadeira.

BIBLIOGRAFIA: HUTTNER, Luiz Ricardo. É fake news? Como elementos do jornalismo são utilizados para a elaboração de "notícias falsas". 2020. 188f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre RECUERO, Raquel. Redes Sociais na Internet. Porto Alegre: Sulina, 2009. SÉRVIO, Pablo. O que estudam os estudos de cultura visual?. Revista Digital do Laboratório de Artes Visuais, Santa Maria, vol. 7, n.2, p. 196-215, mai./ago. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/revislav/article/view/12393> Acesso em: 17 mai. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3427**

TÍTULO: **ANÁLISE E ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO BILÍNGUE NA EDUCAÇÃO INFANTIL PÚBLICA: UMA PROPOSTA À LUZ DA PEDAGOGIA DO LETRAMENTO SOCIOINTERACIONAL CRÍTICO**

AUTOR(ES) : **JÚLIA NOLASCO CERQUEIRA, ARIELLI COSTA GOMES, GABRIEL MARTINS PIRES FIGUEIREDO, RHUAN SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ROGÉRIO CASANOVAS TILIO, ADOLFO TANZI NETO**

RESUMO:

Neste trabalho, integrado ao projeto PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) refletimos sobre a realidade e as propostas do/para o ensino de língua inglesa bilíngue na Educação Infantil pública. Nosso estudo, ainda em fase de investigação preliminar, situa-se em um CIEP localizado em uma área nobre da cidade do Rio de Janeiro que utiliza a série de livros *Ginger's Tales*, da editora Learning Factory, para o ensino de língua inglesa. Segundo o guia didático da série, os livros parecem orientar-se com base na Abordagem Comunicativa (AC), ao compartimentalizarem o aprendizado em *habilidades* e focarem em *situações comunicativas*. Esta abordagem, ao contrário do que defende Rocha (2012) ao introduzir brevemente concepções de *bilinguismo*, não se atenta às *práticas sociais*, e sim à *competência comunicativa* (TILIO, 2019). Portanto, nossa proposta é analisar a série de livros à luz do Letramento Sociointeracional Crítico (LSC) (TILIO, 2019), com vistas a promover a adaptação de materiais didáticos para a referida escola. Nascido a partir das discussões dos multiletramentos (THE NEW LONDON GROUP, 1996), o LSC coloca-se como uma alternativa a metodologias como a AC, ao assumir uma postura crítica diante do status da língua inglesa no mundo globalizado no contexto do ensino infantil público. A partir da adaptação de uma lição do livro *Ginger's Tales Triangle*, pretendemos refletir acerca do ensino de língua inglesa para a Educação Infantil pública, partindo da discussão de multiletramentos para alcançar um ensino focado no inglês como possibilidade de uso "de forma efetiva, em situações socioculturalmente definidas" (ROCHA, p. 80, 2012).

BIBLIOGRAFIA: ROCHA, C. H. Reflexões e Propostas sobre Língua Estrangeira no Ensino Fundamental I: plurilinguismo, multiletramentos e transculturalidade. Campinas: Pontes Editores, 2012. THE NEW LONDON GROUP. A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures. Harvard Educational Review, v. 66, n. 1, 1996, p. 60-92. TILIO, R. Uma pedagogia de letramento sociointeracional crítico como proposta para o ensino de línguas na contemporaneidade por meio de uma abordagem temática. In: FINARDI, Kyria; SCHERRE, Marta; VIDON, Luciano. (Orgs.). Língua, discurso e política: desafios contemporâneos. Campinas: Pontes, p. 187-210, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **3445**

TÍTULO: **EM BUSCA DA TECELÃ: UMA ANÁLISE DAS MANIFESTAÇÕES LITERÁRIAS DA MULHER QUE TECE E COSTURA HISTÓRIAS-VIDAS A PARTIR DA OBRA OUTROSO, DE GRACIELA MONTES**

AUTOR(ES) : **DÉBORAH AMORIM PONTES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ANA CRELIA PENHA DIAS**

RESUMO:

A literatura ocidental possui uma relação antiga com o fio, o tear, o tecer e, principalmente, com a mulher que tece. Das parcas — que, em trio, tecem a vida, o destino e a morte de todos os seres humanos — até *A Moça Tecelã*, de Marina Colasanti — que tece tudo aquilo que deseja, seja um sol ou um marido — o “tecer histórias” se faz presente enquanto extensão da capacidade de “dar vida” atrelada às mulheres. Mas que vida é essa e quais subjetividades ela possui? Quem é e o que deseja essa mulher que tece? Que histórias são essas que, tecidas e costuradas, fazem a imaginação se tornar menos solitária e mais tangível? Diante desses questionamentos, este trabalho, que está em fase inicial, parte do projeto de pesquisa “Mulheres na formação de leitores”, busca entender a relação que o tecer histórias estabelece com as mulheres enquanto tecedoras — e destecedoras — de vida, investigando as manifestações da figura da tecelã na literatura ocidental enquanto uma ponte entre o fantástico e o real. Para tanto, será analisada a obra *Outroso*, de Graciela Montes, que, ao tratar da criação de um novo mundo por um grupo de adolescentes que tenta sobreviver às pressões da ditadura argentina representada pela Patota, articula a metáfora da tecelagem não só por meio da personagem Ariadne, mas também em um nível metanarrativo e metaficção. Assim, à luz de EAGLETON (2019), BERTOLO (2014), CHARTIER (2009), WERNER (1999) e ZILBERMAN (2008), pretende-se compreender como crítica literária e crítica de cultura podem dialogar para aprofundar a leitura de fenômenos que se constroem a partir de incidências arquetípicas em textos literários de diferentes épocas.

BIBLIOGRAFIA: EAGLETON, Terry. Como ler literatura. Porto Alegre, L&PM, 2019. BERTOLO, Constantino. O banquete dos notáveis. São Paulo: Livros da Matriz, 2015. ZILBERMAN, R. (2008). O papel da literatura na escola. Via Atlântica, (14), 11-22. <https://doi.org/10.11606/va.v0i14.50376>

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3452**

TÍTULO: **CVDVIVE: UM PROJETO DE EXTENSÃO**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ TELES CHAVES DE OLIVEIRA,HUGO FROTA DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **LILIAN DE CARVALHO SOARES**

RESUMO:

"CVDvive" é um canal de Youtube vinculado ao curso de Comunicação Visual Design da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Esse projeto surgiu no início da pandemia de COVID-19, em uma busca pela interlocução, em ambientes online, com a comunidade discente do Departamento. É importante destacar que esse foi o momento de paralisação das atividades presenciais, em que o diálogo entre discentes e docentes havia sido parcialmente interrompido. Portanto, um grupo de professores, por meio desse canal, passou a oferecer palestras semanais com profissionais das mais diversas áreas.

Em Julho de 2020, o "CVDvive" foi transformado em um projeto de extensão. A proposta foi tornar o canal um espaço amplo de divulgação de conhecimento e de interlocução com o público externo à instituição. Logo, num esforço por um aprimoramento e solidificação do canal, o projeto, por meio de seus extensionistas, desenvolveu uma identidade visual e quadros de conteúdo.

Atualmente, foram elaborados três programas: o "CVDforma", no qual ex-alunos do curso de Comunicação Visual Design são convidados para apresentarem seus TCCs de forma concisa, trazendo visibilidade aos seus trabalhos; o "CVDconvida" cujo o objetivo é receber profissionais da área do Design e das Artes para debates, entrevistas e palestras. Nesse quadro, o profissional irá apresentar sua prática de trabalho ou de pesquisa tanto no formato gravado como em transmissões ao vivo. Além desses, temos ainda o "CVDcria", quadro dedicado em mostrar projetos ou experiências dos estudantes do curso de Comunicação Visual Design, sejam eles em formação ou egressos.

Por fim, o projeto de extensão "CVDvive" está em permanente reinvenção e aprimoramento de sua plataforma a partir do trabalho incansável de seus extensionistas. Recentemente, fechamos o manual de identidade visual, desenvolvemos novos projetos de quadros de conteúdo e fechamos uma parceria com a Direção Adjunta de Cultura para divulgação de artistas participantes da Bienal da EBA. O canal está ainda no início de sua história, mas já é fonte de muito orgulho para todos os envolvidos e para o curso de Comunicação Visual Design. Com o esforço e dedicação constante de todos, pretendemos torná-lo um importante ambiente de conhecimento para designers do país.

BIBLIOGRAFIA: WHEELER, Alina. Design de identidade à marca. Porto Alegre: Bookman, 2012. PEÓN, Maria Luisa. Sistemas de identidade visual. Teresópolis: 2AB, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3488**

TÍTULO: **APROVEITAMENTO DE ÁGUA DE CHUVA: POSSIBILIDADES PARA A MELHORIA DO ABASTECIMENTO NAS ESCOLAS DE DUQUE DE CAXIAS-RJ**

AUTOR(ES) : **ANDRIA DA SILVA OLIVEIRA ROZA,AUGUSTO CESAR FRANCO DA SILVA JUNIOR,MARCELLA MORAES PEREGRINO GELIO,SAMANTHA MONTEIRO SILVA,THAÍS DOS SANTOS COSTA**

ORIENTADOR(ES): **ANA LUCIA BRITTO,MARIA HELENA DO CARMO SILVEIRA COSTA,JORGE NASSAR FLEURY**

RESUMO:

Em 2020, a declaração da ONU referente ao reconhecimento do Direito Humano à Água e ao Esgotamento Sanitário completou dez anos. Contudo, esse direito não é universalizado, sobretudo nas periferias e favelas da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Ao longo de pesquisas na região da Baixada Fluminense, observamos poucas melhorias no acesso à água e ao esgotamento no município de Duque de Caxias. Dados do Censo do IBGE de 2010 indicam que 38% dos domicílios não têm acesso ao abastecimento por rede geral.

Levantamentos realizados no âmbito de pesquisa de doutorado de Costa (2018), desenvolvida no PROURB, mostram que grande parte das escolas públicas de Caxias é abastecida por caminhões pipa. A ausência de abastecimento regular impacta negativamente a rotina das escolas, que têm suas atividades suspensas, não sendo possível, por exemplo, o preparo de merendas e o funcionamento adequado de banheiros. No contexto da COVID-19, a situação torna-se ainda mais grave.

O projeto de pesquisa/extensão vem sendo desenvolvido desde 2018 buscando envolver os moradores de Duque de Caxias, professores e estudantes de escolas públicas, em um projeto coletivo de construção do conhecimento, de promoção da participação cidadã e de capacidades informativas e de enfrentamento de problemas relacionadas ao direito humano à água em Duque de Caxias.

Em 2020/21, em função da impossibilidade de atividades nas escolas, a pesquisa teve como foco, a partir da sistematização de informações levantadas nas atividades nas escolas realizadas em 2018 e 2019, a produção de material didático sobre direito humano à água adaptado à realidade de Duque de Caxias, para os alunos a partir do 9º ano e discutidas alternativas técnicas para melhorar o acesso à água nas escolas, sendo estudada a captação da água de chuvas para usos que não demandam água tratada, foco deste trabalho.

Em uma primeira etapa foi feito um levantamento bibliográfico sobre sistemas de captação de água de chuvas em edificações, com foco particular em edificações escolares. Em um segundo momento foram levantados estudos sobre os padrões de chuva no município. Observou-se que o município possui uma frequência de chuvas característica de clima tropical úmido com uma pluviosidade significativa o ano todo, existindo somente uma curta época seca.

Foram levantadas para o desenvolvimento de sistemas de captação de água de chuva duas escolas: o CIEP Henfil, em Imbariê, abastecido por caminhões pipa da prefeitura e a Escola Estadual Adelina Castro, em Campos Elíseos, abastecida por poço. A escolha das escolas se deu pelo fato de se localizarem em áreas com precariedade de abastecimento por rede pública e por apresentarem estruturas arquitetônicas diferentes e por já terem sido realizadas atividades com os alunos e bolsistas de IC e PIBIAC, existindo uma cooperação estabelecida.

BIBLIOGRAFIA: ABNT NBR 15527:2019. Aproveitamento de água de chuva de coberturas para fins não potáveis.15/04/2019. COSTA, M. H. C. S. Gestão de Políticas Públicas de Abastecimento de Água em Interface com a Educação: um estudo de caso na Rede Municipal de Ensino de Duque de Caxias - Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Tese de Doutorado, PROURB UFRJ, 2018. :

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3491**

TÍTULO: **ROTAS DE FUGA: A QUEBRA DE IMAGENS DE REPRESENTAÇÃO RACISTA**

AUTOR(ES) : **HIGOR MAGALHAES DE ALCANTARA PEREIRA,BEATRIZ**

ORIENTADOR(ES): **MICHELLE SALES**

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo estabelecer uma ligação entre as obras Narciso e Eco (2017), da artista e autora portuguesa Grada Kilomba, Gargalheira (2014), de Sidney Amaral, e os santinhos Anastácia Livre (2019), de Yhuri Cruz, ambos artistas brasileiros, pontuando as questões do poder da fala e da escuta a partir de uma perspectiva decolonial. Também, esta pesquisa busca compreender a alteridade presente no discurso da hegemonia bem como a representação de imagens de dominação racista, utilizando o mito de Narciso apresentado pela Kilomba, e a tese "Pactos Narcísicos no Racismo", de Cida Bento. A finalidade de propor o diálogo entre Kilomba, Amaral e Cruz é expor a experiência - ou a ausência - da fala em espaços que os negaram tal direito. Além disso, essa pesquisa busca também compreender por meio do texto "Cultura e Representação" de Stuart Hall a definição da representação, abrangendo a linguagem e a produção de significados e suas implicações à cultura desde a linguística à semiótica, passando então pela ferida colonial, como teoriza Kilomba em seu texto "Memórias da Plantação" e, a racialização do Outro.

Beatriz Ellen Roza é graduanda em História da Arte pela EBA - UFRJ, e em agosto de 2020, desenvolveu e fez a curadoria da exposição virtual voltada à artistas negras, o Para Além da Margem, que atualmente é contemplada pelo Edital de Apoio a Evento do Estudante. Também, é extensionista do Núcleo de Apoio à Produção Cultural da UFRJ e pesquisadora voluntária do PIBIAC/UFRJ. Duque de Caxias, RJ, Brasil. E-mail: beatrizellen17@icloud.com. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/5493866401919331>

Higor Alcântara é graduando em Artes Visuais - Gravura pela EBA - UFRJ, em abril, iniciou como professor convidado para ministrar o curso "Oficina de Stencil" promovido pelo projeto Arte, Educação e Cultura Visual vinculado ao Departamento de Educação da Faculdade de Formação de Professores - UERJ. Foi monitor do "Tópico Especial em Estéticas Decoloniais, além disso, no momento atua como pesquisador bolsista do PIBIAC/UFRJ. São Gonçalo, RJ, Brasil. E-mail: ohigorm@gmail.com. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/3808251397264376>

BIBLIOGRAFIA: BENTO, Cida. Pactos Narcísicos no Racismo: Branquitude e poder nas organizações empresariais e no poder público. 2002. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade de São Paulo, [S. l.], 2002. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-18062019-181514/publico/bento_do_2002.pdf. Acesso em: 22 maio 2021. HALL, Stuart. Cultura e Representação. Organização e Revisão Técnica: Arthur Ituassu; Tradução: Daniel Miranda e William Oliveira. - Rio de Janeiro : Ed. PUC-Rio : Apicuri, 2016. 260 p. KILOMBA, Grada. Memórias de Plantação: Episódios de racismo cotidiano. Tradução: Jess Oliveira. 1. ed. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3505**

TÍTULO: **DESENHO PARAMÉTRICO E PEDAGOGIA DO KIT-DE-PARTES. ANÁLISE E MODELAGEM DE ELEMENTOS DE FACHADA DA ARQUITETURA MODERNA CARIOCA.**

AUTOR(ES) : **OSCAR KEI KABUMOTO TANOMARU**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO ENGEL**

RESUMO:

O trabalho relata a modelagem de elementos arquitetônicos extraídos de projetos da escola carioca de arquitetura moderna com o propósito de formar um catálogo de partes a ser integrado em um algoritmo computacional voltado para composição de fachadas urbanas.

Tal esforço é parte de uma pesquisa que usa modelagem paramétrica com fins pedagógicos visando a compreensão da sintaxe das fachadas modernas e a exploração de diferentes modos de interface entre interior e exterior do edifício. A definição computacional desenvolvida como produto da pesquisa permite variações compositivas por meio da seleção de elementos e sua modificação segundo regras formais que exploram a separação entre componentes da estrutura, fechamentos e proteção solar.

O objetivo deste trabalho é enriquecer o catálogo de elementos do sistema a partir de projetos existentes, bem como refinar as regras formais visando ampliar sua capacidade de acolher novos elementos.

Para tanto contou-se com projetos cujo arranjo de fachada fosse guiado por regras de composição semelhantes às do sistema. Optou-se por edifícios verticais da arquitetura moderna carioca, incluindo projetos do acervo do Núcleo de Pesquisa e Documentação - NPD - da FAU UFRJ. A escolha deve-se ao fato desta arquitetura, de clara ascendência Corbusiana, explorar as possibilidades abertas pela independência entre estrutura e envoltório do edifício. Além disso, contou-se com a facilidade de acesso aos exemplares construídos e a documentos, em parte já sistematizados pelo projeto "Fachada como Interface, repertório de projeto", da prof. Mara Eskinazi.

O método de trabalho incluiu a análise compositiva dos exemplares visando identificar elementos e alocá-los nas categorias pré-existentes no sistema. Priorizou-se três categoriais: fechamentos (panos de vidro, paredes e aberturas), filtros (brises, cobogós, toldos, venezianas) e parapeitos. Nos casos em que as categoriais ou parâmetros definidos no algoritmo se mostraram insuficientes para abrigar novos elementos, foram propostas modificações no sistema, como a inclusão de novos parâmetros ou a possibilidade novas relações formais entre elementos. Além disso, o trabalho compreendeu a modelagem tridimensional dos elementos visando sua integração ao algoritmo e a realização de testes de funcionamento. Para validar a incorporação do novo repertório elegeu-se avaliar a capacidade do sistema de reproduzir composições de fachada presentes entre as referências.

Verificou-se que o sistema era capaz de reproduzir os projetos analisados, mas apenas em parte, sendo necessário ajustes formais específicos a cada projeto caso fosse pretendida uma reprodução fidedigna. Por outro lado, concluiu-se que o sistema - em especial após os ajustes realizados - tornou-se genérico o suficiente para acolher um largo repertório de elementos formais possibilitando a exploração de diferentes modos interface entre o edifício e o espaço externo.

BIBLIOGRAFIA: BARBER, Daniel. (2020). *Modern Architecture and Climate. Design before Air Conditioning*. Princeton University Press. DE KLERK, R.; BEIRÃO, J. (2016) *Ontologies and Shape Grammars: A Relational Overview Towards Semantic Design Systems*. 34th eCAADe Conference, At University of Oulu, Oulu, Finland, Vol: 2 LOVE, Timothy. (2003) *Kit-of-Parts Conceptualism*. Harvard Design Magazine, n.19, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3516**

TÍTULO: **UMA ABORDAGEM DA IGUALDADE DE GÊNERO: ALGUMAS REFLEXÕES A PARTIR DO CONTEXTO SOCIOLINGUÍSTICO NO BRASIL E NA ITÁLIA**

AUTOR(ES) : **RAPHAELE DE OLIVEIRA LYSZY BARBOSA**

ORIENTADOR(ES): **ANNITA GULLO**

RESUMO:

O presente trabalho divulga os resultados da segunda fase da pesquisa orientada pela professora Annita Gullo, e está vinculada ao projeto "A língua italiana: do mito da língua standard à língua contemporânea", do setor de Letras Italianas do departamento de Letras Neolatinas da Faculdade de Letras da UFRJ. Para esta apresentação, pretendemos discutir um tema contemporâneo às sociedades italiana e brasileira: a desigualdade de gênero. A ONU reconhece a igualdade de gênero e a educação de qualidade como dois dos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável para a agenda de 2030. Tal agenda corrobora que Brasil e Itália compartilham um mesmo compromisso: promover a igualdade entre suas cidadãs e seus cidadãos e que a esses seja aplicada, durante todo o percurso formativo, uma educação crítica e transformadora. O trabalho se justifica por pesquisar teórica e empiricamente o uso da linguagem (fala, escrita entre outros signos, como o imagético) por falantes do italiano e do português brasileiro, no que tange a igualdade de gênero. Objetivamos apresentar ainda, de modo crítico, a fundamentação teórica deste trabalho para, em seguida, refletir as semelhanças socioculturais e sociolinguísticas desses falantes, utilizando como corpora a rede social *Instagram*, mas não só. A partir dessa reflexão, apresentaremos alguns resultados obtidos através de experiências de ensino de italiano no Brasil. Fundamentam teoricamente a discussão sociolinguística BERRUTO (1994); SABATINI (1993); GHENO (2020) e PRIULLA (2019), as três últimas enfatizam a questão do gênero na língua italiana. Sobre o ensino de italiano no Brasil, fundamenta a pesquisa LANDULFO (2019), que defende um ensino crítico e democrático. Por fim, a pergunta que norteia esta segunda fase da pesquisa é: como apresentar aos estudantes a língua italiana de forma crítica e democrática e que se comprometa a tornar não somente a sala de aula, mas todos os espaços sociais abertos à reflexão e à promoção de uma sociedade igualitária?

BIBLIOGRAFIA: GHENO, VERA. *Femminili Singolari*. Saggi Pop. Firenze. 2020; LANDULFO, C. (Re)significando o ensino do italiano: práticas plurais, democráticas e reflexivas. *Revista Italiano UERJ*, Vol. 10 no 2, 2019. p. 97-115; SABATINI, ALMA. *Il sessismo nella lingua italiana*. Roma, 1993;

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3536**

TÍTULO: **POR UMA POÉTICA DE SOBREVIVÊNCIA: POLÍTICA E ENGAJAMENTO NO ÁLBUM 'SOBREVIVENDO NO INFERNO', DOS RACIONAIS MC'S**

AUTOR(ES) : **DERYK DE ALMEIDA VIANA**

ORIENTADOR(ES): **PAULO ROBERTO TONANI DO PATROCÍNIO**

RESUMO:

A presente pesquisa, apoiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), tem como objetivo analisar a construção de uma *poética da sobrevivência* no álbum *Sobrevivendo no inferno*, do grupo brasileiro de hip hop Racionais MC's. Essa poética se dinamiza enquanto um discurso que incide no processo de subjetivação e afirmação da identidade de sujeitos de periferia, podendo ser caracterizada como uma forma enunciativa que busca a obliteração das dinâmicas sistêmicas operadas pelo racismo que planificam estratégias de marginalização e genocídio. Serão vistas, além do próprio objeto, as considerações feitas por Jorge Nascimento, que tangenciam a esfera dos modos enunciativos do rap enquanto discurso poético e fragmento sociocultural; tal como os argumentos de Acauam Silverio de Oliveira, na localização da posição dos Racionais MC's no cenário musical brasileiro contemporâneo. Dessa forma, o projeto busca analisar as canções do álbum *Sobrevivendo no inferno* a partir de um método de *close reading* com o desejo de localizar a presença dessa poética da sobrevivência e evidenciar as estratégias discursivas adotadas pelo grupo para promover a identidade de sujeitos periféricos.

BIBLIOGRAFIA: NASCIMENTO, Jorge. Ancestralidades Contemporâneas: considerações a partir do rap dos Racionais Mc's. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/flibav/article/view/28935/20559>. Acesso em: 03 jun. 2021. OLIVEIRA, Acauam S. de. O fim da canção? Racionais MC's como efeito colateral do sistema canção brasileiro. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo. 2015. RACIONAIS MC's. *Sobrevivendo no Inferno*. São Paulo, Companhia das Letras, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3564**

TÍTULO: **CRISE, CRÍTICA E INVENÇÃO. UMA EXPOSIÇÃO VIRTUAL SOBRE O CONGRESSO DE 1959.**

AUTOR(ES) : **CLARA MARIA DE OLIVEIRA PESSANHA, FABIANA ANTONIA MARQUES XAVIER, BRUNA FERRETTI LEVI, LUIZA APOLINÁRIO, PEDRO GUIMARÃES TEIXEIRA, MARIANNA DE ASSIS, CAMILLE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **PRISCILLA ALVES PEIXOTO, KAROLYNA DE PAULA KOPPKE**

RESUMO:

O presente trabalho está ligado ao projeto de pesquisa "O Congresso de 1959: Arquitetura no Centro da Crítica da Arte?" coordenado pela profa. Dra. Priscilla Peixoto no Laboratório de Narrativas Arquitetônicas (LANA) do PROARQ-UFRJ. Visa a construção da exposição virtual "Crise, crítica e invenção". Ela abordará o Congresso Internacional Extraordinário de Críticos de Arte de 1959, evento itinerante que passou por algumas cidades brasileiras - Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília - e reuniu diversos críticos, arquitetos e estudiosos da arte, da arquitetura e do urbanismo.

A exposição se configurará como um website no qual o "visitante" poderá navegar por cinco módulos: (1) Um Congresso em construção; (2) Brasília; (3) São Paulo; (4) Rio de Janeiro; (5) Desdobramentos. O projeto curatorial que embasa a exposição proposta - a seleção de obras, o conjunto de textos de apresentação dos módulos e o catálogo da exposição - foi desenvolvido entre os anos de 2019 e 2021. Assim, esta etapa do trabalho se concentrará no projeto gráfico e de navegação do site.

Para desenvolvê-lo serão realizadas as seguintes etapas: (1) Primeiramente, estudaremos algumas referências projetuais - sites que também disponibilizam exposições virtuais tais como a Biblioteca Nacional, Fundação Getúlio Vargas e o *Google Culture and Arts* -, bem com, referências teóricas (MONTERO, 2010; SILVEIRA, 2004; JUDD, 1997); (2) na sequência, estudaremos a plataforma de desenvolvimento do site; (3) passaremos aos estudos de adaptação do projeto curatorial e do projeto gráfico do catálogo para o ambiente virtual do site; (4) por fim, executaremos o projeto para o site e o colocaremos no ar.

Segundo Montero (2010), hoje em dia, com o avanço das mídias digitais, é muito comum que cada vez mais materiais, antes disponibilizados apenas impressos e presencialmente, sejam explorados virtualmente, resultando em um encurtamento das distâncias e possibilitando que pessoas de diferentes localidades tenham acesso ao material publicado. A exposição proposta explorará, portanto, esta possibilidade.

BIBLIOGRAFIA: PEIXOTO, P.. O Congresso de 1959: Arquitetura no Centro da Crítica da Arte? Rio de Janeiro: PROARQ-FAUFRJ, 2020. [Projeto de pesquisa] MONTERO, Gustavo. Art documentation: exhibition catalogues and beyond. In: MONTERO, Gustavo. Handbook of art and design librarianship. 2. ed. Londres: Facet Publishing, 2010. p. 109-119. Disponível em: <<https://ualresearchonline.arts.ac.uk/id/eprint/15415/1/Art%20documentation%20exhibition%20catalogues%20and%20beyond%20draft.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2021. LES CAHIERS du Musée d'art moderne. Du catalogue. Paris: Centre Georges Pompidou, n. 56/57, été-automne 1996. 232 p.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3566**

TÍTULO: **ESTUDO PRELIMINAR DOS PARALOIDS B48N, B67 E B72 ATRAVÉS DA ESPECTROSCOPIA DE INFRAVERMELHO MÉDIO**

AUTOR(ES) : **CAROLINA OCKO**

ORIENTADOR(ES): **DANIEL LIMA MARQUES DE AGUIAR**

RESUMO:

Resinas acrílicas são homo ou heteropolímeros derivados do acrilato [HC(CH₂)COO-] ou do metil metacrilato [CH₃C(CH₂)COO-]. Quando aplicadas como vernizes, essas resinas formam filmes flexíveis e finos, que tem como principal característica uma secagem rápida, boa aderência e plasticidade, em diversas superfícies (Carretti E, et al 2004). No âmbito da conservação e da restauração, algumas das resinas acrílicas mais populares são as da família Paraloid, dentre as quais se destacam os membros B48N, B67 e B72. Existem, também, várias resinas naturais utilizadas no campo da conservação e restauro, mas elas fogem do escopo deste trabalho. A estabilidade das resinas Paraloids pode ser explicada, quimicamente, pelo seu processo de síntese que resulta em polímeros sem heteroátomos na cadeia principal (Roberts, AG, 1968). Em termos práticos, isso significa um menor grau de amarelecimento aliado a pequenas (ou nenhuma) mudanças de solubilidade com o passar do tempo (Figueiredo-Jr, 2012; Ntelia E, et tal 2019). O desempenho ótico dessas resinas, entretanto, não é um consenso entre conservadores-restauradores para todas as ocasiões. Este trabalho relata os resultados preliminares da primeira etapa experimental (treinamento) do trabalho de iniciação científica. Os experimentos foram realizados em outubro de 2021.

Foram preparadas dispersões de três resinas da família Paraloid (B67, B48N e B72) 10% p/v em xileno P.A. (45°C, 10 min). As amostras foram analisadas por um espectrômetro de infravermelho médio (Bruker Alpha II) de 4000-400cm⁻¹, em 32 acumulações, através do módulo de reflectância total atenuada (ZnSe). As dispersões foram analisadas diretamente, sem nenhum tipo de preparação.

No caso do solvente, os resultados evidenciaram a pureza do solvente analisado, sendo comparado diretamente com uma biblioteca do espectrômetro. As principais absorções observadas foram (768,30, 743,26, 691,86 cm⁻¹). No caso das dispersões, é possível diferenciar o Paraloid B67 (~ 1000 cm⁻¹) do B48N, porém em dispersão o B48N e o B72 parecem indistinguíveis. Sequencialmente serão monitorados os espectros dos filmes finos dessas resinas. Por fim, conclui-se que para a aquisição de dados preliminares através do módulo de reflectância total atenuada (ATR) é adequada em modelos experimentais, uma vez que a resolução do espectro obtido é maior que outros de reflectância externa, sem a necessidade da transformação de Kramers-Kronig.

BIBLIOGRAFIA: CARRETTI, E. L. Dei, Physicochemical characterization of acrylic polymeric resins coating porous materials of artistic interest, Progress in Organic Coatings. 2004 282-289 <https://doi.org/10.1016/j.porgcoat.2003.10.011> FIGUEIREDO, Junior. Química aplicada à conservação e restauração de bens culturais: Uma introdução. Belo Horizonte: São Jerônimo, 2012 ROBERTS, A, G. Organic coatings: properties, selection and use. 1a ed. US Department of commerce - National Bureau of Standards, Washington (1968). NTELIA, E.; KARAPANAGIOTIS, I. Superhydrophobic Paraloid B72. Progress in Organic Coatings. 2020, 139, doi:10.1016/j.porgcoat.2019.105224.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3591**

TÍTULO: **PLANÍCIE DE INUNDAÇÃO E PRESERVAÇÃO AMBIENTAL: UMA PROPOSTA DE ORDENAMENTO ESPACIAL PARA O CAMPO DO BOMBA, DUQUE DE CAXIAS, COMO UNIDADE DE CONSERVAÇÃO**

AUTOR(ES) : **MARCELLA MORAES PEREGRINO GELIO,AUGUSTO CESAR FRANCO DA SILVA JUNIOR,ANDRIA DA SILVA OLIVEIRA ROZA,SAMANTHA MONTEIRO SILVA,THAIS DOS SANTOS COSTA,MATHEUS ROSEMBERG ROSA DE ARAUJO**

ORIENTADOR(ES): **ANA LUCIA BRITTO,JORGE NASSAR FLEURY,MARIANA DIAS CORREIA DA COSTA,LAIANA CARLA FERREIRA**

RESUMO:

O presente trabalho tem como objeto uma proposta de ordenamento espacial para a preservação ambiental do Campo do Bomba, localizado em Duque de Caxias, município que integra a Região Metropolitana do Rio de Janeiro, a partir da criação de uma Unidade de Conservação. Atualmente, constata-se um conflito de interesse de uso do solo na área envolvendo diferentes atores sociais, abrangendo instâncias de nível federal (Incrá, MPF), estadual (INEA), municipal (Prefeitura de Duque de Caxias) e local (movimentos sociais organizados). Trata-se de uma área de grande relevância, visto que, além de ser uma planície de inundação e área pôlder, contribuindo para a amortização dos efeitos das enchentes em diversos municípios da Baixada Fluminense, que tendem a se agravar no contexto das mudanças climáticas, também abriga sítios arqueológicos de sambaquis e vestígios do Quilombo do Bomba.

A metodologia proposta parte de uma revisão de publicações, estudos e pesquisas sobre os atributos ambientais, sociais, históricos e culturais da área, assim como levantamento de campo. Esses dados servirão como base para identificar tanto as áreas com potencialidades e atratividade para visitação pública, quanto as áreas deficitárias e que requerem melhorias paisagísticas/ecológicas. Para esse primeiro diagnóstico e proposição de diretrizes de ordenamento espacial, serão levantadas também as propostas dos movimentos sociais de Duque de Caxias, que se articulam em defesa da preservação do Campo do Bomba. Estes grupos procuraram a equipe do Laboratório de Estudos de Águas Urbanas do PROURB para apoiar a formulação de uma lei que define a área como Unidade de Conservação, já em discussão na Assembléia Legislativa, e discutir uma possível proposta para seu ordenamento espacial e paisagístico. A proposta deve estar alinhada com o conceito de Desenho Urbano Sensível à Água (WSUD), considerando as características inundáveis da área.

Espera-se elaborar diretrizes para uma proposta voltada para visitação pública que contribua para: redução dos impactos ambientais; manutenção dos seus serviços ecossistêmicos (principalmente no auxílio ao controle de inundação); valorização dos patrimônios históricos e arqueológicos; promoção do turismo sustentável e da educação ambiental, como por exemplo através do estímulo da percepção da dinâmica de bacias hidrográficas; e melhoria da qualidade de vida da população do entorno.

De modo preliminar, já que a pesquisa iniciou-se recentemente, entende-se que a criação da Unidade de Conservação de Proteção Integral, demandada pelo MPF e pelos movimentos sociais no Campo do Bomba é de extrema importância em razão da área fazer parte da planície de inundação da bacia do Iguçu, constituindo-se um território de umidade que garante a biodiversidade, sendo também capaz de amenizar e prevenir os efeitos danosos das inundações.

BIBLIOGRAFIA: NEVES, L. et al. Mudanças de Uso e Cobertura da Terra e Áreas Suscetíveis à Inundação-Estudo de Caso do Município de Duque de Caxias/RJ. Revista do Departamento de Geografia, v. 37, p. 30-43, 2019. OSCAR JUNIOR, A. Extremos Atmosféricos e Desastres Hidrometeorológicos em Duque de Caxias (RJ). Revista Brasileira de Climatologia, v. 17, p.189-205 2015. SOUZA, M. S. Os Impactos das Políticas Agrárias e de Saneamento na Baixada Fluminense. DC: Revista Pílares da História, Ano IV, Número 6, abril de 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3594**

TÍTULO: **OLHARES PARA O SOCIAL NA ARTE: CONEXÕES ENTRE ALMEIDA JUNIOR, GOELDI E OITICICA**

AUTOR(ES) : **ANA PAULA COUTINHO DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **FELIPE SCOVINO GOMES LIMA**

RESUMO:

Situações de vulnerabilidade social foram retratadas no campo das artes em múltiplos contextos, abarcando períodos e técnicas diferentes. Nessa pesquisa focalizamos o estudo de obras que se voltam para essa temática, e foram produzidas a partir de um contexto moderno, compreendendo fins do século XIX e o decorrer do século XX. Elencamos como estudos de caso, as obras *A mendiga* (1899) de Almeida Junior (1850-1899), *Abandono* (1937) de Oswaldo Goeldi (1895-1961), e *Bólido Cama* (1968) de Hélio Oiticica (1937-1980). A diferença de cerca de 30 anos entre uma obra e outra nos fornece um panorama amplo e ao mesmo tempo sintético, de como o campo da arte estava operando visualmente a vulnerabilidade social, em contextos que englobam os movimentos artísticos vigentes. Nos interessa pesquisar a conjuntura de criação dessas obras, que se voltam para pessoas que geralmente são colocadas fora de cena, isto é, são marginalizadas e invisibilizadas. Desse modo é necessário pensar essas produções em seus contextos de modernidade, assim como observar pontes de conexão com o espaço museológico e urbano que se interpõe, no sentido de que essas obras têm como pano de fundo relações entre as pessoas e a cidade, seja como pessoa em situação de rua, seja como moradores da favela. A atuação de cada artista nessas obras reverbera um olhar para o social que escapa da dicotomia centro-capital, com Almeida Junior retratando uma mendiga no interior de São Paulo, Goeldi a pobreza nas ruas carioca e Oiticica pensando um (não) objeto partir da favela. Essa pesquisa se desenvolve a partir do projeto Povo em Cena (PIBC-CNPq), com orientação de Felipe Scovino, e tem se dedicado a análise de exposições, obras e artistas, que sob distintas circunstâncias pensaram, criaram e expuseram conexões com a ideia de povo, como questões populares em Lina Bo Bardi com as exposições *A mão do povo brasileiro* e *Nordeste*; as gravuras registrando a prostituição no *Mangue de Lasar Segall*; e obras sobre o ambiente da favela de Di Cavalcanti, Antonio Bandeira e Hélio Oiticica. A metodologia se baseou na pesquisa, leitura e análise de críticas e escritos veiculados nos periódicos da época, encontrados na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional; na leitura de textos acadêmicos que tratam do contexto em questão; bem como na análise visual das pinturas estudadas, de modo a estabelecer complementos entre fontes de época, revisões historiográficas e também possibilitar novas análises sobre essas obras.

BIBLIOGRAFIA: RUFINONI, Priscila Rossinetti. Oswaldo Goeldi: iluminação, ilustração. São Paulo: Cosac Naify e Fapesp, 2006. VENANCIO FILHO, Paulo. A presença da Arte. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **3608**

TÍTULO: **MACHADO DE ASSIS E A REVOLUÇÃO FRANCESA**

AUTOR(ES) : **NATASHA IAGGE DE SOUZA MEDEIROS**

ORIENTADOR(ES): **CARLOS PIRES**

RESUMO:

O interesse em trabalhar com *O alienista*, conto publicado inicialmente em um periódico e depois, em 1882, como parte do livro *Papéis Avulsos*, surgiu ao depararmos com a expressão "Bastilha da razão humana". A partir desse momento, direcionamos nosso olhar para uma perspectiva histórica. O narrador machadiano nos deixa diversas pistas no decorrer do conto e, ao uni-las, como um grande quebra-cabeça, esbarramos com várias alusões à Revolução Francesa. A revolução promissora de Simão Bacamarte, aliada à ciência, tornou-se o Terror da pequena Itaguaí, perseguindo a todos que fossem contrários a ela.

O capítulo V, denominado como "O terror", faz uma referência direta ao período mais radical da Revolução Francesa e marca um paralelo importante com o evento histórico construído pelo narrador que se dá a partir do medo da população de Itaguaí em acabar trancafiada na Casa Verde, medo esse perceptível quando o narrador ressalta que "o ilustre Bacamarte lançou terror à alma da população" (ASSIS, 2014, p.41). E, não satisfeito, posteriormente, o narrador enuncia de forma explícita:

"o sentimento era unânime, ou quase unânime, e os trezentos que caminhavam para a Casa Verde — dada a diferença de Paris e Itaguaí — podiam ser comparados aos que tomaram a Bastilha." (ASSIS, 2014, p.53)

Nesse mesmo capítulo, as personagens do conto começam a construir a imagem da Casa Verde como a Bastilha, definindo-a como a "Bastilha da razão humana". A escolha lexical remetendo aos elementos característicos da Revolução Francesa provoca uma sensação de medo e urgência. Segundo Boucinhas (2009):

"como as ideias científicas pretendiam transformar o Antigo Regime francês, Simão Bacamarte usa a ciência para alterar radicalmente a antiga forma de tratar os doidos – mas, com isso, acaba promovendo mudanças na sociedade itaguaiense." (p. 116)

Não acreditamos que os paralelos entre a Itaguaí de Simão Bacamarte e a Revolução Francesa se dão sem propósito, mas gostaríamos de reconstituir no detalhe as possibilidades de leitura desse marco da História no contexto específico da virada da década de 1870 para a seguinte. Estamos realizando, então, um percurso investigativo que parte de um levantamento documental em arquivos físicos e digitais relacionados às possibilidades de construção nacional e às ideias relacionadas à Revolução Francesa que estavam no horizonte de Machado de Assis até 1882. Nos apoiaremos, do ponto de vista do método, em documentos e cartas relacionados às representações sobre a Revolução Francesa ao longo do século XIX na imprensa e em livros publicados naquele contexto ou que circularam no país tendo como recorte histórico a formação do jovem Machado de Assis até o final da escrita do conto.

BIBLIOGRAFIA: BOUCINHAS, A.D. Machado de Assis e a (sua) Revolução Francesa. Machado de Assis em linha, v. 9, 2009. DE ASSIS, M. O alienista. São Paulo: Penguin - Companhia, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3616**

TÍTULO: **LÍNGUA ITALIANA: DO STANDARD AO CONTEMPORÂNEO**

AUTOR(ES) : **JONATHAN PINA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ANNITA GULLO**

RESUMO:

A partir das observações de fenômenos atuais da língua portuguesa, a pesquisa tem como objetivo analisar e destacar influências dos meios digitais bem como a internet no italiano contemporâneo. A pesquisa orientada pela professora Annita Gulo está vinculada ao projeto "A língua italiana: do mito da língua *standard* à língua contemporânea", do setor Letras italianas do departamento de Letras Neolatinas da Faculdade de Letras da UFRJ. Portanto, neste trabalho, pretendo apresentar a primeira etapa da pesquisa, iniciada em outubro de 2021, que consiste em leituras preliminares e análises de textos teóricos que compreendem desde a origem da língua italiana até os dias atuais. A metodologia adotada para a pesquisa está ancorada em Dardano e Trifone (1998) e em Tullio de Mauro e Gaetano Berruto (1994) no que se refere à sociolinguística, que estuda as diversidades e variedades da língua junto às diferenças culturais, sociais e econômicas dos falantes. Os referidos textos são fundamentais para se ter um panorama da situação linguística italiana e tomar conhecimento de como essa língua vem sendo transformada a partir do advento da internet.

BIBLIOGRAFIA: BERRUTO, G. Sociolinguistica dell'italiano contemporaneo. Roma: La Nuova Italia, 1994. DARDANO, M. e TRIFONE, P. Grammatica italiana - con nozioni di linguistica. Bologna: Zanichelli, 1998. Accademia della Crusca. <https://accademiadellacrusca.it/>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3628**

TÍTULO: **PESADELO: UMA RELEITURA DIGITAL DO FOLCLORE BRASILEIRO**

AUTOR(ES) : **LUISA PENNA CORREA**

ORIENTADOR(ES): **FABIANA OLIVEIRA HEINRICH**

RESUMO:

Pesadelo: uma releitura digital do folclore brasileiro consiste de um Trabalho de Conclusão de Curso em Comunicação Visual Design na EBA-UFRJ, cujo principal objetivo é a criação de um website que visa representar e reunir informações sobre as lendas do nosso folclore através da temática do terror.

Os personagens e histórias do folclore brasileiro constituem extensa riqueza e complexidade, além de serem formados por três principais correntes étnicas: portuguesa, indígena e negra (ARAÚJO; LIMA, 2007, p. 10). A maioria dos brasileiros, no entanto, não conhece ou não se interessa por este tema, afinal representações de outras culturas são mais disseminadas por aqui — basta verificar a produção de entretenimento disponível hegemonicamente. Contudo, é latente a importância que a imagem e a representação de personagens folclóricos têm em valorizar e disseminar uma cultura e as tradições de um povo e, por isso, decidimos trabalhar com essa temática.

Logo, esse trabalho consiste no desenvolvimento do projeto de um website voltado para o público jovem adulto, mais especificamente aqueles que estão inseridos na internet e já se interessam por narrativas fantásticas. Nele, defendemos a ideia de que é possível trabalhar a temática do folclore, bem como inseri-la em novas roupagens. Através de diversos suportes e formas de representação, é possível mantê-lo vivo, conforme sua característica mutável e fluida já observada por Brandão (1984, p.23) na Carta do Folclore Brasileiro (1995) e por outros autores.

Para o desenvolvimento do website, iniciamos o estudo bibliográfico sobre o termo folclore, desde o seu surgimento até seus desdobramentos históricos. Seguimos com os estudos do folclore no Brasil e identificamos a problemática da falta de representação do mesmo. Para entendermos como seres folclóricos de outras culturas são disseminados e perpetuados ao longo das gerações, estudamos bibliograficamente e imageticamente a importância da representação visual para a valorização folclórica, com exemplos de outras culturas. Para introduzirmos o tema do terror no projeto, foram realizadas pesquisas também bibliográficas e imagéticas sobre o medo e sobre o Design de monstros e narrativas do terror, além de percebermos a ideal ligação do tema com o nosso folclore.

Foram desenvolvidas análises visuais para a construção do website, para a identidade visual e para os desenhos de personagens do folclore propostos pela autora do projeto. Dessa maneira, com toda a base teórica, imagética e analítica, foi desenvolvido um protótipo navegável para o website, que conta com diversas lendas brasileiras desenhadas pela autora, suas características e diferentes versões contadas no Brasil e no mundo. Nele também são disponibilizadas recomendações de outras mídias que contam histórias do nosso folclore, além da página de "Galeria de Arte", na qual publicações do público das redes sociais são selecionadas e expostas, incentivando a valorização da nossa cultura.

BIBLIOGRAFIA: ARAÚJO, Denise; LIMA, Edivania. A contribuição do folclore nas aulas de literatura infantil. TCC (Curso de Pedagogia) - Faculdade de Ciências de Educação, Centro Universitário de Brasília. Brasília, 2007. BRANDÃO, Carlos Rodriguez. O que é Folclore. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1984. COMISSÃO NACIONAL DE FOLCLORE. Carta do folclore brasileiro. Recife (PE), 1995

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3633**

TÍTULO: **DESVIANTES, DESEJANTES: EROTISMO E HORROR NA CIDADE EM O COICE DA ÉGUA**

AUTOR(ES) : **MANUELLA LOPES**

ORIENTADOR(ES): **MARIANA PATRICIO FERNANDES**

RESUMO:

Este trabalho busca, em poemas da carioca Valeska Torres (2019), investigar de que modos o erotismo parece estar convivendo com o horror, marcando presença no corpo, nos ônibus e inclusive no nojo. Em uma relação de abjeção, na qual atração e repulsão, constantemente juntas, desorientam os sentidos (KRISTEVA, 1980), o que pode o corpo desejanter? Assim, no ritmo desvairado do Rio de Janeiro, desviando do outro ao mesmo tempo em que Torres parece o chamar, faz-se preciso estratégias para encarar a cidade e os olhares que assediam, que tentam controlar e que desejam um corpo transformado em membros, moído, animalizado, um corpo-abjeto. Se, em horizontes necropolíticos, como denomina Achille Mbembe (2016), a vida é subjugada ao poder da morte, o que significa resistir ao caos - e como é (im)possível fazê-lo?

Procura-se entrever, nessa poesia, a sobrevivência nas quebras, mapeando possibilidades afetivas e relacionais nesses territórios para além da dor. Se os corpos retratados aqui são definidos como matáveis, a recusa aos limites colocados às mulheres (sobretudo negras) e seus afetos também parece tensionar outras certezas da norma. Em uma poética produzida nos excessos - do tempo capitalista, das avenidas, da morte e do próprio erotismo -, o que Valeska Torres nos coloca desestabiliza e clama por uma reconfiguração de tudo. Desejo, então, neste trabalho, pensar em caminhos junto aos feminismos latinoamericanos para ler as sujeiras, as babas e as quicadas que seguem atravessando a cidade em corpos dissidentes, traçando futuros inimagináveis.

BIBLIOGRAFIA: KRISTEVA, Julia. Approach de la abjection. In: _____. Pourvoirs de l'horreur: essai sur l'abjection. 6ª ed. Paris: Éditions du Seuil, 1980. p. 7-39. Tradução de Allan Davy Santos Sena. Disponível em: <[https://www.academia.edu/18298036/Poderes do Horror de Julia Kristeva Cap%C3%ADtulo 1](https://www.academia.edu/18298036/Poderes_do_Horror_de_Julia_Kristeva_Cap%C3%ADtulo_1)>. MBEMBE, Achille. "Necropolítica". In: arte e ensaios, Rio de Janeiro, v. 2, ed. 32, 2016. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/ae/article/view/8993>>. TORRES, Valeska. O coice da égua. Rio de Janeiro: 7letras, 2019

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3648**

TÍTULO: **A INTERRUPTÃO COMO POTÊNCIA POÉTICA E POLÍTICA**

AUTOR(ES) : **ANA BEATRIZ SOUZA LOUREIRO**

ORIENTADOR(ES): **MARTHA ALKIMIN DE ARAUJO VIEIRA**

RESUMO:

Este projeto de pesquisa, iniciado em setembro de 2020, tem por objetivo refletir sobre as condições de realização de uma certa poesia escrita por mulheres na contemporaneidade. Na primeira etapa desse estudo, cujo resultado foi apresentado na SIAC do mesmo ano, analisamos, o texto *Falando em línguas: uma carta para as mulheres escritoras do terceiro mundo*, de Gloria Anzaldúa, e nele foi possível localizar a realidade das mulheres que, tendo o desejo de escrever, historicamente não podem se dedicar a essa atividade, tanto porque estão sujeitas a duplas ou mesmo triplas jornadas de trabalho, quanto porque o privilégio da escrita sempre foi do homem e evidentemente do homem branco pertencente a uma elite econômica. Em Anzaldúa, identificamos a precariedade das condições de escrita que atinge as mulheres e particularmente o que nos chamou atenção foi a interrupção do ato de escrever. A pensadora em seu texto, entretanto, dirigindo-se a cada mulher, insiste para que elas escrevam, contra e sob quaisquer condições e apesar de tudo, seja nos poucos intervalos de tempo, seja em lugares inadequados, com ou sem privacidade, enfim, que as mulheres escrevam, porque escrever, a despeito de todas as formas do precário, para as mulheres, é um ato político, uma sinal de resistência. Nesse sentido, nesta segunda fase da pesquisa, a interrupção detectável no texto de Anzaldúa será considerada como uma categoria de análise. por meio da qual propomos pensar a produção de mulheres que persistem em escrever, fazendo a interrupção funcionar não como falta, mas como potencialidade e devir. Enxergamos no livro de poesia de Tais Bravo, *Houve um ano chamado 2018*, uma espécie de materialização dessa categoria, ou seja, a interrupção que aparece nos poemas funciona ao mesmo tempo como um dispositivo lírico-poético e como uma ferramenta política durante todo o projeto de sua escrita. Assim, será feita uma análise mais cautelosa e atenta dos poemas que integram o livro de Tais Bravo, para refletirmos sobre de que forma a interrupção é realizada em seus poemas como um procedimento de escrita. Levaremos em consideração também que a leitura desses poemas dois anos após a sua publicação, no contexto atual da pandemia e da crise social e política brasileira, passa a ser outra, pois o período em que vivemos tem sido marcado por muitas outras formas de interrupção, além do luto individual e coletivo. Dessa maneira, além de reconhecer as ferramentas poético-políticas de que Tais Bravo se utiliza para operar a interrupção identificada no texto de Gloria Anzaldúa, propomos uma reflexão sobre o diálogo que *Houve um ano chamado 2018* estabelece com a configuração da realidade histórica recente no Brasil.

BIBLIOGRAFIA: ALKIMIN, Martha. O anticrime da poesia. Juiz de Fora, Edições Macondo, 2019. ANZALDÚA, Gloria. Falando em línguas: uma carta para mulheres escritoras do terceiro mundo. Trad. Edina de Marco. Revista Estudos Feministas, v. 8, n. 1, p. 229-236, 2000. BRAVO, Tais. Houve um ano chamado 2018. Juiz de Fora: Edições Macondo, 2019. DALCASTAGNE, Regina. Quem é e sobre o que escreve o escritor brasileiro. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/quem-e-e-sobre-o-que-escreve-o-autor-brasileiro/>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3661**

TÍTULO: **ACESSIBILIDADE ÀS FAVELAS - MOBILIDADE COMO DIREITO E DESIGUALDADES SOCIOESPACIAIS**

AUTOR(ES) : **GIOVANA PAAPE CASA NOVA,GABRIELLE SALAMAN RODRIGUES,RENATA GUIMARÃES POUGY,ARTHUR ROCHA MELO,RENATA CHIANELLI MONTEIRO REBELLO,PEROLA VIEGAS BARBOSA**

ORIENTADOR(ES): **FABIANA IZAGA,RODRIGO D'AVILA**

RESUMO:

A pesquisa visa fornecer insumos para uma agenda urbana para as favelas do Rio de Janeiro onde o direito à mobilidade urbana - e a acessibilidade, como sua dimensão estruturante - seja componente fundamental para o enfrentamento das desigualdades socioespaciais para um desenvolvimento sustentável. Para mensurar a acessibilidade às favelas do Rio de Janeiro, vem sendo realizado o mapeamento das bordas das comunidades, por meio do desenvolvimento de metodologia que categoriza e relaciona os pontos de entrada às favelas, em distância e tempo, à disponibilidade das redes dos transportes formais e os alternativos. Foram estabelecidas categorias para o mapeamento dos acessos às favelas e analisada sua relação com os modais de transporte público formais e alternativos (vans, moto-táxi, kombis). Os resultados apresentados buscam consolidar dados quantitativos e qualitativos da mobilidade urbana no espaço das bordas entre as favelas e a cidade formal, que se identificam como importantes locais de transferência modal para as populações que habitam nas comunidades. As favelas (aproximadamente 420) das Áreas de Planejamento 2 e 3 - Zona Sul e Norte - foram mapeadas e os dados e as informações encontram-se em processo de revisão, consolidação e análise em aplicativo de georreferenciamento. Tendo em vista a magnitude desta investigação e os novos aportes identificados em outras pesquisas sobre o tema das mobilidades, esta apresentação versará sobre a prospecção, sistematização e atualização de pesquisa bibliográfica sobre o tema da mobilidade urbana como direito. Identificamos uma variedade de novos estudos oriundos desse novo campo da mobilidade urbana, e relacionados a ele, onde distinguimos temáticas como a equidade e justiça distributiva; mobilidade, pobreza e trabalho; mobilidade e favela; processos de segregação urbana e exclusão, considerando sobretudo a mobilidade cotidiana nas grandes cidades ou com mais de 60 mil habitantes. Estes novos aportes ratificam a crescente relevância do tema da mobilidade urbana para o enfrentamento das marcantes desigualdades urbanas e sua importância para a população moradora de favelas e periferias.

BIBLIOGRAFIA: PEREIRA, R.H.M.; BRAGA, C. K. V.; SERRA, B.; NADALIN V. G. Desigualdades socioespaciais de acesso a oportunidades nas cidades brasileiras. Brasília e Rio de Janeiro: IPEA, 2020. SOUZA SILVA J.; SOUZA SILVA E.; BALBIM, R.; KRAUSE, R. Um olhar possível sobre o conceito de mobilidade e os casos da favela da Maré e do Complexo do Alemão. In: BALBIM, R.; KRAUSE C.; LINKE, C.C. Cidade e Movimento. Mobilidades e interações no desenvolvimento urbano. Brasília: IPEA, ITDP, 2016. VASCONCELLOS, E. A. Mobilidade Cotidiana, segregação urbana e exclusão. In: BALBIM, R.; KRAUSE C.; LINKE, C.C. Cidade e Movimento. Mobilidades e interações no desenvolvimento urbano. Brasília: IPEA, ITDP, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **3676**

TÍTULO: **CORPO, PERFORMANCE E ORALIDADE NA POESIA CONTEMPORÂNEA DE LÍNGUA FRANCESA: LISETTE LOMBÉ E RIM BATTAL**

AUTOR(ES) : **HANNA PEDROZA**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO JACQUES DE MORAES**

RESUMO:

Com base na reflexão de Christian Prigent sobre o que ele chama de "voz-do-escrito", proponho-me a esboçar uma reflexão crítica sobre a linguagem utilizada pelas poetisas francófonas Lisette Lombé e Rim Battal, especialmente a partir da perspectiva da performance vocal-corporal das autoras, ambas inscritas no contexto contemporâneo de produção nas redes sociais. Lisette Lombé (1978) é uma artista pluralista belga-congolesa e além das práticas poéticas, também é atriz, artista plástica, professora e ativista feminista. Seus espaços de escrita e luta são baseados em sua própria trajetória de mulher, mãe e educadora. É poeta de slam, com forte atuação nas redes sociais e co-fundadora do coletivo de poetisas *L-Slam*. Rim Battal (1987) é uma poeta marroquina que, valendo-se não somente da escrita, mas também de performances e artes visuais, usa as redes sociais para expor sua obra, que tem o corpo político como temática central. Neste primeiro momento da pesquisa, apresentarei uma pequena seleção de poemas traduzidos que nos auxiliem na análise e no entendimento de algumas dessas relações entre a produção poética e a experiência do próprio corpo. Para tanto, pretendo me aprofundar também na relação entre o fazer poético e a memória, especialmente no contexto da reflexão sobre a experiência de ser mulher tal como aparece na obra das referidas autoras. Será, portanto, também fundamental investigar as relações sociais e os reflexos das violências causadas por uma sociedade patriarcal na produção poética dessas mulheres. O resultado pretendido, além das obras traduzidas, visa a ampliar o que compreendemos como performance poética em sua expansão significativa, especialmente no protagonismo das mulheres. As palavras enunciadas carregam em si uma rede de significações e é fundamental, sobretudo, compreender as performances das autoras como expressão da resistência às formas de opressão impostas ao ser mulher. É a partir desse olhar que as poetisas se apropriam das armas que possuem e animam memória e corpo, palavra e voz, a fim de denunciar feridas sociais.

BIBLIOGRAFIA: DAVIS, Angela. Mulheres, cultura e política. Boitempo Editorial, 2017. HOOKS, Bell. Não sou eu uma mulher: Mulheres negras e feminismo. Trad. livre da Plataforma Gueto. Rio de Janeiro: Plataforma Gueto, 2014. PRIGENT, Christian. Para que poetisas ainda? Trad. M. J. de Moraes e Inês Oseki-Dépré. Florianópolis: Cultura e Barbárie, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3679**

TÍTULO: **ACESSIBILIDADE ÀS FAVELAS - APORTES SOBRE A MORFOLOGIA URBANA DAS FAVELAS PELO VIÉS DA MOBILIDADE URBANA**

AUTOR(ES) : **GABRIELLE SALAMAN RODRIGUES, GIOVANA PAAPE CASA NOVA, RENATA GUIMARÃES POUGY, ARTHUR ROCHA MELO, PEROLA VIEGAS BARBOSA, RENATA CHIANELLI MONTEIRO REBELLO**

ORIENTADOR(ES): **FABIANA IZAGA, RODRIGO D'AVILA**

RESUMO:

A pesquisa visa fornecer insumos para uma agenda urbana para as favelas do Rio de Janeiro onde o direito à mobilidade urbana - e a acessibilidade, como sua dimensão estruturante - seja componente fundamental para o enfrentamento das desigualdades socioespaciais para um desenvolvimento sustentável. Para mensurar a acessibilidade às favelas do Rio de Janeiro, vem sendo realizado o mapeamento das bordas das comunidades, por meio do desenvolvimento de metodologia que categoriza e relaciona os pontos de entrada às favelas, em distância e tempo, à disponibilidade das redes dos transportes formais e os alternativos. Foram estabelecidas categorias para o mapeamento dos acessos às favelas e analisada sua relação com os modos de transporte público formais e alternativos (vans, moto-taxi, kombis). Os resultados apresentados buscam consolidar dados quantitativos e qualitativos da mobilidade urbana no espaço das bordas entre as favelas e a cidade formal, que se identificam como importantes locais de transferência modal para as populações que habitam nas comunidades. O mapeamento digital se apoiou no banco de dados do Sistema de Assentamentos de Baixa Renda da Prefeitura do Rio (SABREN, PCRJ), que define os acessos principais às favelas; o *Google Street View* utilizado como instrumento de checagem das informações, onde o limite de sua visualização é um indicativo do próprio limite da favela. Os dados do sistema de transporte foram extraídos do SIURB, sistema de informações geo-localizados da PCRJ. As favelas (aproximadamente 420) das Áreas de Planejamento 2 e 3 - Zona Sul e Norte - foram mapeadas e os dados e as informações encontram-se em processo de revisão, consolidação e análise em aplicativo de georreferenciamento. Nesse processo de verificação, fez-se necessário o aprofundamento do entendimento da morfologia urbana da favela, a qual influenciará no arranjo espacial dos acessos a seus espaços internos e na articulação deles em relação aos pontos dos transportes na cidade formal. Apresentaremos neste trabalho o processo de definição de critérios e de princípios que embasam a proposição de categorias tipo-morfológicas de favelas, deduzidas sobretudo a partir dos mapeamentos. As quatro principais tipo-morfologias de favelas propostas são: enclave; quadra, malha e linha. A elaboração dessas categorias fundamenta-se em estudos da forma urbana, e nos processos geradores e limitadores do crescimento urbano, assim como em estudos acerca da "forma da informalidade". O aprofundamento do estudo sobre a morfologia urbana da favela visa contribuir tanto com o aperfeiçoamento da presente metodologia, que articula favela e mobilidade urbana; assim como com os estudos sobre os tecidos urbanos da cidade contemporânea, áreas informais e periféricas de maneira geral.

BIBLIOGRAFIA: MORAIS, Maria da Piedade; KRAUSE, C.; NETO, V.C.L. Caracterização e tipologia de Assentamentos Precários. Estudos de caso brasileiros. Brasília: IPEA, 2016. PANERAI, P. Análise Urbana. Brasília: UnB, 2006. SOLÀ MORALES, Manuel. Las formas del crecimiento urbano. Barcelona: ediciones UPC, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **3681**

TÍTULO: **DESGARRAMENTO SINTÁTICO E PROSÓDIA: ANÁLISE DE PRODUÇÃO E PERCEPÇÃO DE ORAÇÕES ADVERBIAIS DESGARRADAS NO FALAR DE JOÃO PESSOA**

AUTOR(ES) : **FERNANDA RODRIGUES CALLES,VITORIA DIAS GUEDES**

ORIENTADOR(ES): **ALINE PONCIANO DOS SANTOS SILVESTRE**

RESUMO:

Este trabalho objetiva investigar a realização prosódica de orações adverbiais desgarradas no dialeto pessoense e compará-la aos resultados de Silvestre (2017) para a prosódia de desgarradas no falar carioca, com base nos pressupostos da Fonologia Prosódica (Nespor e Vogel, 2007) e da Fonologia Entoacional Autossegmental e Métrica (Ladd, 2008). O fenômeno do desgarramento pode ser entendido, em termos funcionalistas, como um processo segundo o qual orações adverbiais possuem autonomia informacional e sintática, de modo a existir e sem a denominada oração "principal". Com base nisso, o corpus de análise é constituído por orações adverbiais anexadas à oração matriz e de orações adverbiais desgarradas, soltas, lexicalmente idênticas, a fim de compará-las prosodicamente. Foram analisados 360 dados e observados o contorno melódico, a duração e a gama de variação da F0 no fim do sintagma entoacional (IP). O estudo do fenômeno na fala de indivíduos oriundos da capital de João Pessoa visa, além de descrever se o desgarramento será materializado de forma semelhante ao descrito para o Rio de Janeiro (Silvestre, 2021), observar se traços fonéticos regionais, descritos anteriormente em estudos prosódicos sobre orações assertivas neutras (Cunha, 2000; Lira, 2009; Silvestre, 2012; Castelo, 2016), também se manifestam nas orações desgarradas de João Pessoa ou se seriam neutralizados nesta construção sintática específica. Resultados preliminares revelam: i) a existência de características prosódicas que singularizam as orações desgarradas em relação a outros padrões melódicos já investigados no PB, como o alongamento das sílabas finais e um padrão ascendente final, de igual forma ao observado por Silvestre (2017) para a capital fluminense; e ii) a observação do tom H* no início dos IPs paraibanos e ligeira subida melódica no fim dos IPs, características regionais anteriormente descritas para a asserção neutra (Lira, 2009; Silvestre, 2012). Com base nestes resultados, esta pesquisa realizará, com o auxílio do Programa PRAAT (Boersma, Weenick, 2020), manipulação das características prosódicas observadas nos dados, a fim de identificar, através de teste de percepção, se há hierarquia entre os parâmetros prosódicos de duração e contorno entoacional para a percepção do fenômeno em estudo.

BIBLIOGRAFIA: CASTELO, J. Entoação dos enunciados declarativos e interrogativas no português do Brasil: uma análise fonológica ao longo da costa atlântica. Tese de Doutorado. Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal, 2016. CUNHA, C. S. Entoação Regional no Português do Brasil. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: FL/UFRJ, 2000. LADD, D.R. Intonational phonology. 2nd edn. Cambridge: CUP, 2008. NESPOR, M. & VOGEL, I. Prosodic phonology. Berlin: Mouton De Gruyter, 2007. SILVESTRE, A.P.S. A entoação regional dos enunciados assertivos nos falares das capitais brasileiras. Dissertação de mestrado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, UFRJ, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **3683**

TÍTULO: **DOS TEMPOS DO VICE-REI AOS TEMPOS DO IMPERADOR: PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO E PODER NA RUA PRIMEIRO DE MARÇO**

AUTOR(ES) : **NATÁLIA LOPES,NATHALIA DE REZENDE LIMA MARTINS,VANDO LOZORIO,ELIZABETH TAVARES DE UFRJ,ANDRE LUIZ BARBOSA DE MOURA,GABRIEL AZEVEDO,BRUNA DANTAS GOMES PEREIRA,SILVIA FERNANDES DA FONSECA RODRIGUES,JULIA**

ORIENTADOR(ES): **JOÃO HENRIQUE DOS SANTOS,MARIA CLARA AMADO MARTINS,CRISTINA TRANJAN**

RESUMO:

Das mais antigas e importantes ruas da Cidade do Rio de Janeiro, a Rua Direita, atual Rua Primeiro de Março, foi o centro do poder desde a elevação do Brasil a Vice-Reino até o final do Império. Sobretudo após a chegada da Família Real Portuguesa ao Rio de Janeiro, em março de 1808, não apenas o Paço do Vice-Rei foi elevado de status para Paço Real como também foram construídos edifícios públicos nessa Rua e em seu entorno que a transformaram talvez na rua mais importante do Reino e, posteriormente, do Império.

O traçado urbanístico do entorno do Paço, que reproduz o da Praça do Comércio lisboeta, simboliza a ideia de transformar o Rio de Janeiro em uma "Nova Lisboa", uma Lisboa tropical. Nada obstante a riqueza de história e histórias assim como o patrimônio histórico e arquitetônico contidos na Rua Primeiro de Março, elevado percentual dos milhares de utilizadores diários da via parece desconhecê-los.

Aproximar o conhecimento e a valorização da História e do Patrimônio da população e da sociedade maior, à qual a UFRJ está voltada, é o objetivo desta Atividade que une Ensino, Pesquisa e Extensão, tornado especialmente mais relevante face a, em 2022, comemorar-se o Bicentenário da Independência do Brasil, cujo início, pode-se afirmar, deu-se em 9 de janeiro de 1822, no Paço Real, de onde o Príncipe D. Pedro I proclamou o "Fico!", recusando-se a acatar a ordem das Cortes Portuguesas para regressar a Lisboa.

A metodologia a ser utilizada será totalmente remota, face à Resolução 03, de julho de 2020 do CEU/UFRJ. Todo o público envolvido (interno e externo) será participante igualmente de modo remoto. A escolha da apresentação em vídeo visou a possibilitar a preservação desse registro e mesmo sua difusão por outros canais e mídias sociais.

BIBLIOGRAFIA: ABREU, Maurício de Almeida. Geografia Histórica do Rio de Janeiro (1502-1700). Rio de Janeiro: Andrea Jakobsson, 2011. BARRA, Sérgio. Entre a Corte e a Cidade: o Rio de Janeiro nos tempos do Rei (1808-1821). Rio de Janeiro: José Olympio, 2008. CARLOS, Cláudio Antonio Lima. Áreas de proteção do ambiente cultural. S. Paulo: Edgar Blucher, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3689**

TÍTULO: **IMPACTOS AMBIENTAIS DAS TECNOLOGIAS CONSTRUTIVAS ADOTADAS NO CENTRO HOSPITALAR INI/FIOCRUZ CONSTRUÍDO PARA O ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DA COVID-19**

AUTOR(ES) : **ANA CAROLINA ROCHA TOSTES DE OLIVEIRA,STEFANI RAIANE MARTINS,VICTORIA ABREU DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO MELO GRABOIS,LUCAS ROSSE CALDAS**

RESUMO:

O presente estudo pretende avaliar os impactos ambientais dos sistemas construtivos adotados nas construções emergenciais projetadas em resposta ao cenário de crise sanitária provocada pela pandemia de COVID-19. O projeto iniciou-se em setembro de 2020 com a atuação da primeira autora no trabalho de revisão bibliográfica e desenvolvimento da metodologia. A partir de outubro de 2021, o grupo de pesquisa passa a contar com a colaboração de mais duas autoras, dando continuidade à análise dos resultados a fim de propor diretrizes de projeto de baixo carbono com foco em tipologias emergenciais hospitalares. A seguir, são apresentados os métodos de desenvolvimento do trabalho e perspectivas de continuidade.

Inicialmente, foram levantados dados sobre 25 hospitais de campanha projetados e construídos no estado do Rio de Janeiro, a partir de março de 2020, incluindo o tempo de construção das obras, tempo de funcionamento, número de leitos e os sistemas construtivos adotados. Esta etapa inicial mostrou o uso expressivo de estruturas metálicas pré-fabricadas no cenário estudado, com fechamentos que variam desde lona a placas cimentícias com drywall, como no caso do Hospital de Campanha de Nova Iguaçu, ou placas de poliisocianurato, como no caso do Centro Hospitalar INI/Fiocruz. Este último, construído entre abril e maio de 2020, de forma emergencial, foi adotado para o estudo de caso, que busca quantificar o impacto ambiental dos sistemas observados no que diz respeito à emissão de CO₂ e a outros gases de efeito estufa. O Centro Hospitalar, que conta com 195 leitos distribuídos sob módulos erguidos a partir de perfis de aço galvanizado, permanecerá em funcionamento após a pandemia, como parte do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas.

Neste contexto, pretende-se analisar as vantagens ambientais do uso permanente da construção e determinar o impacto ambiental evitado a partir do reaproveitamento dos sistemas estruturais adotados. Para isso, utilizou-se a Avaliação de Ciclo de Vida (ACV), de acordo com as normas ABNT NBR ISO 14040:2009 e ABNT NBR 14044:2009, como ferramenta para quantificar tais impactos, considerando todo o ciclo de vida da edificação, excetuando a fase de uso. O escopo considera, ainda, uma comparação entre dois cenários: um de uso único da construção pelo período de um ano, e outro considerando o reuso por três ciclos de vida de 30 anos cada, com base em Cruz Rios et al. (2019). A comparação utiliza como premissa uma taxa de reuso do aço entre 70% e 90%, e considera diferentes cenários de transporte.

Por fim, serão apresentados o desenvolvimento da avaliação dos impactos e a interpretação dos resultados baseados na metodologia de ACV. Dessa forma, espera-se colaborar para a discussão acerca da possibilidade de reuso de módulos estruturais de aço, solução amplamente utilizada na construção de hospitais de campanha para enfrentamento de COVID-19 e em outras construções temporárias.

BIBLIOGRAFIA: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 14040:2006: Gestão Ambiental □ Princípios e Estrutura. Rio de Janeiro, 2009. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 14044:2006: Avaliação do ciclo de vida □ Requisitos e orientações. Rio de Janeiro, 2009. CRUZ RIOS, F., GRAU, D., K. CHONG, W., Reusing exterior wall framing systems: A cradle-to-cradle comparative life cycle assessment. Waste Management, n. 94, p. 120-135, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3697**

TÍTULO: **O ACADÊMICO E O MODERNO NA DÉCADA DE 1870**

AUTOR(ES) : **NATHALIA LESSA RODRIGUES PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **ALBERTO MARTIN CHILLON**

RESUMO:

O presente trabalho, ainda com caráter inicial, tem por objetivo o entendimento do conceito de arte acadêmica, e os diversos termos opostos a ele, através do recorte temporal estabelecido: a década de 1870.

Tendo em vista que os conceitos de acadêmico e de moderno têm guiado os estudos da arte nos séculos XIX e XX, em especial, e que são comumente entendidos a partir de uma relação dialética (DAZZI, 2012), a resposta de certos questionamentos se revela importante para uma compreensão individualizada do objeto da pesquisa apresentado. O que é a arte acadêmica? Quais são seus termos de definição? Quem são os criadores dos discursos sobre ela? Quais são os meios de propagação dessas falas? Sendo assim, para uma tentativa de elucidação de tais problemáticas, visa-se fazer um levantamento de fontes primárias em publicações disponíveis na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional Brasileira, no arquivo histórico da Escola de Belas Artes da UFRJ e em produções de autores do período, como Felix Ferreira ou Luiz Gonzaga Duque Estrada, em prol de uma revisão historiográfica e crítica da década de 1870 (PEREIRA, 2012).

A partir de uma análise inicial, alguns críticos se destacam ao tratar da arte acadêmica e da arte moderna, como Francisco Joaquim Bethencourt da Silva, Julio Huelva - pseudônimo de Alfredo Camarate - e Joaquim José Insley Pacheco, que nas páginas dos jornais ilustram alguns dos mais interessantes debates sobre a própria natureza da arte e a modernidade.

Portanto, através da investigação proposta, busca-se a compreensão das questões que giram em torno daquilo que se entende por acadêmico, assim como da sua individualização, pois as primeiras pesquisas mostram a diversidade de entendimentos e de argumentos na época. Da mesma forma buscamos a flexibilização da imposição de seus termos valorativos em oposição ao moderno. Assim, é objetivada a compreensão da arte do século XIX para além de um fenômeno transitório que culmina no moderno, recorrendo às fontes primárias para o entendimento de dois conceitos fundamentais para a História da Arte.

BIBLIOGRAFIA: DAZZI, Camila. O moderno no Brasil ao final do Século XIX. Campinas: RHAA, n.17, jan-jun 2012. PEREIRA, Sonia G.. Revisão historiográfica da arte brasileira do século XIX. São Paulo: Revista IEB, n54, set./mar, 2012. (p. 87-106)

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3698**

TÍTULO: **ACESSIBILIDADE ÀS FAVELAS - APORTES SOBRE A MORFOLOGIA URBANA DOS ESPAÇOS DE LIGAÇÃO DAS FAVELAS COM OS TRANSPORTES E A CIDADE FORMAL**

AUTOR(ES) : **RENATA GUIMARÃES POUGY, GIOVANA PAAPE CASA NOVA, GABRIELLE SALAMAN RODRIGUES, ARTHUR ROCHA MELO, PEROLA VIEGAS BARBOSA, RENATA CHIANELLI MONTEIRO REBELLO**

ORIENTADOR(ES): **FABIANA IZAGA, RODRIGO D'AVILA**

RESUMO:

A pesquisa visa fornecer insumos para uma agenda urbana para as favelas do Rio de Janeiro onde o direito à mobilidade urbana - e a acessibilidade, como sua dimensão estruturante - seja componente fundamental para o enfrentamento das desigualdades socioespaciais para um desenvolvimento sustentável. Para mensurar a acessibilidade às favelas do Rio de Janeiro, vem sendo realizado o mapeamento das bordas das comunidades, por meio do desenvolvimento de metodologia que categoriza e relaciona os pontos de entrada às favelas, em distância e tempo, à disponibilidade das redes dos transportes formais e os alternativos. Foram estabelecidas categorias para o mapeamento dos acessos às favelas e analisada sua relação com os modos de transporte público formais e alternativos (vans, moto-taxi, kombis). Os resultados apresentados buscam consolidar dados quantitativos e qualitativos da mobilidade urbana no espaço das bordas entre as favelas e a cidade formal, que se identificam como importantes locais de transferência modal para as populações que habitam nas comunidades. O mapeamento digital se apoiou no banco de dados do Sistema de Assentamentos de Baixa Renda da Prefeitura do Rio (SABREN, PCRJ), que define os acessos principais às favelas; o *Google Street View* utilizado como instrumento de checagem das informações, onde o limite de sua visualização é um indicativo do próprio limite da favela. Os dados do sistema de transporte foram extraídos do SIURB, sistema de informações geo-localizados da PCRJ.

As favelas (aproximadamente 420) das Áreas de Planejamento 2 e 3 - Zona Sul e Norte - foram mapeadas e os dados e as informações encontram-se em processo de revisão, consolidação e análise em aplicativo de georreferenciamento.

Nesse processo de verificação, fez-se necessário o aprofundamento do entendimento dos locais de acesso às favelas - espaços de ligação das favelas com os transportes e a cidade formal - que por sua vez atrela-se à tipo-morfologia da favela. Apresentaremos neste trabalho o processo de definição de critérios e de princípios que embasam a proposição de categorias dos acessos às favelas, deduzidos sobretudo a partir dos mapeamentos. Os principais tipos de acessos às favelas são: portal, que é concentrador dos maiores fluxos, cercado por dinamismo de comércio, descarte de lixo e onde em geral encontram-se manifestações de arte urbana; e acessos, locais secundários de penetração ao interior da favela. A elaboração dessas categorias fundamenta-se em estudos da forma urbana, e nos processos geradores e limitadores do crescimento urbano, assim como em estudos acerca da "forma da informalidade". O aprofundamento do estudo sobre a morfologia urbana dos espaços de ligação das favelas com os transportes e a cidade formal visa contribuir tanto com o aperfeiçoamento da presente metodologia, que articula favela e mobilidade urbana; assim como com os estudos sobre os tecidos urbanos da cidade contemporânea, áreas informais e periféricas de maneira geral.

BIBLIOGRAFIA: MORAIS, Maria da Piedade; KRAUSE, C.; NETO, V.C.L. Caracterização e tipologia de Assentamentos Precários. Estudos de caso brasileiros. Brasília: IPEA, 2016. KOCH, Jacob; LINDAU, Luis Antonio; NASSI, Carlos David. Transportes nas favelas do Rio de Janeiro. Lincoln Institute of Land Policy, 2013. Disponível em: < <https://www.lincolnst.edu/publications/working-papers/transporte-nas-favelas-do-rio-janeiro> >. Pesquisa em: janeiro 2018. SOLA MORALES, Manuel. Las formas del crecimiento urbano. Barcelona: ediciones UPC, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **3700**

TÍTULO: **COLONIALIDADE: O LADO MAIS BRANCO DA MODERNIDADE - UM RECORTE SOBRE A DIÁSPORA RUMO À EUROPA DE BENS CULTURAIS AFRICANOS**

AUTOR(ES) : **HIGOR MAGALHAES DE ALCANTARA PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **MAURO FAINGUELERNT**

RESUMO:

Esta pesquisa busca compreender, a partir de uma perspectiva decolonial, o surgimento da Modernidade tendo como seu lado B a Colonialidade - ironizando o título do texto de Walter Dignolo "COLONIALIDADE: O Lado Mais Escuro da Modernidade" - com o ponto de partida nas invasões européias à África profunda, ou seja, a África não saariana, inicialmente por Portugal e pela região Ibérica e posteriormente por outras nações européias. Esta pesquisa também tem o intuito de entender o significado de Bens Culturais, e suas produções de significados através do autor Stuart Hall em seu livro "Cultura e Representação" e a importância desses itens dentro de seu contexto originário; pretende analisar casos de saques de Bens Culturais, sua musealização - muitas vezes titulada pela hegemonia como arte primitiva, indígena, negra, africana, naïf, popular, etc - dentro da conjunção do sequestro de pessoas nas diásporas africanas com um recorte no continente europeu, pensando questões como a ferida colonial, memória, o apagamento/silenciamento e consequentemente a morte e, rotas de fuga que escapem do *modus operandis* do mecanismo de captura e dessas narrativas da Norma.

BIBLIOGRAFIA: MIGNOLO, Walter. COLONIALIDADE: O lado mais escuro da modernidade. REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, Rio de Janeiro, v. 32, e d. 94, p. 1-18, 2017. DOI <https://doi.org/10.17666/329402/2017>. Disponível em: <https://www.scielo.br/rbcsoc/a/nKwQNPrx5Zr3yrMjh7tCZVv/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 19 out. 2021. HALL, Stuart. Cultura e Representação. Organização e Revisão Técnica: Arthur Ituassu; Tradução: Daniel Miranda e William Oliveira. - Rio de Janeiro : Ed. PUC-Rio : Apicuri, 2016. 260 p. História geral da África, V: África do século XVI ao XVIII / editado por Bethwell Allan Ogot. - Brasília : UNESCO, 2010. 1208 p.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3701**

TÍTULO: **FORMAS DE ESCREVER EM REDES SOCIAIS: PISTAS SOBRE A ENTOAÇÃO E SOBRE FRASEAMENTO PROSÓDICO NA ESCRITA.**

AUTOR(ES) : **LEANDRA GONÇALVES FARIA PONTES MACEDO**

ORIENTADOR(ES): **ALINE PONCIANO DOS SANTOS SILVESTRE, KAREN SAMPAIO BRAGA ALONSO**

RESUMO:

Soncin (2014), Tenani e Soncin (2015), Carvalho (2018), entre outros, com base nos pressupostos da Fonologia Prosódica (Nespor e Vogel, 1986) e da Fonologia Entoacional (Ladd, 2008) têm postulado, com base em análises relativas à escrita de aprendizes do ensino fundamental, a relação entre a utilização de vírgulas não convencionais e também da hipossegmentação de palavras à organização da gramática fonológica. Com base nestes trabalhos, esta pesquisa, em fase inicial, tem o objetivo de observar formas de segmentar escrita e de traduzir a prosódia de perguntas indiretas em mensagens postadas em redes sociais, tais como: "Oi, Karen! Tudo bem? Sofia está melhor? Estou enviando mensagem para confirmar nossa aula presencial de amanhã [?] (mensagem via Whatsapp) e "quase 5 anos depois eu achei essa foto e vim aqui para dizer que eu já tinha ficado com meu namorado e nem lembrava [????] e agora eu sou amiga de todas as pessoas da foto o destino é uma coisa muito louca" (post retirado do Twitter). Para isto, serão coletadas mensagens públicas postadas nas mídias sociais e analisadas as relações entre as segmentações na escrita, a utilização de pontos de interrogação não convencionais e os constituintes prosódicos. A hipótese é que as segmentações obedecem a regras de constituição do domínio do Sintagma Entoacional (IP), uma vez que, de acordo com Serra (2009) este é o domínio propício para a realização e percepção de pausas na língua falada. Deste modo, as formas de segmentar a escrita em redes de mensagens instantâneas seria guiada pela percepção natural das pausas na língua falada. Além disso, a utilização de pontos de interrogação não convencionais em perguntas indiretas refletiria a intenção de traduzir, na escrita, o contorno entoacional L+H*H%, chamado "suspensivo" ou "continuativo", na linha do que propõe Silvestre (2018, 2021).

BIBLIOGRAFIA: CARVALHO, T. G. Usos de vírgulas em textos do início do Ensino Fundamental II: distribuição e evidências de características prosódicas. Estudos Linguísticos, São Paulo, v. 47, n. 2, p. 292-305, 2018. M. & VOGEL, I. Prosodic phonology. Berlin: Mouton De Gruyter, 2007. SERRA, C. R. Realização e percepção de fronteiras prosódicas no português do Brasil: fala espontânea e leitura. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: UFRJ/Faculdade de Letras, 2009. SILVESTRE, A.P.S. "Ai, se eu te peço...": Aspectos prosódicos de estruturas desgarradas em língua portuguesa. 1. ed. Editora da Abrialin, 2021. 238p

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3708**

TÍTULO: **EXTENSÃO TORRE DE BABEL**

AUTOR(ES) : **BÁRBARA DE CARVALHO SILVA, MARIA LUIZA RAMIDAN RAMIDAN, NINIVE BAPTISTA, CRISTIAN QUINTANILHA FERREIRA, MANOELA VILLA VERDE**

ORIENTADOR(ES): **CILA VERGINIA DA SILVA BORGES**

RESUMO:

O projeto de extensão Torre de Babel, coordenado por Cila Borges e vinculado à Biblioteca José de Alencar, da Faculdade de Letras da UFRJ, foi criado em 2019 com o intuito de explorar conteúdos muito além da função mais básica da Biblioteca que é a de armazenar e disponibilizar publicações. Durante o período de isolamento social devido a pandemia do novo coronavírus, nos adaptamos ao ambiente virtual e criamos as ações Releituras na Quarentena, Outras Leituras, Letras & Músicas, Autores da Torre, Era Uma Vez na Torre..., caracterizadas pela postagem de vídeos curtos no YouTube, além também das lives; Odisseia Contemporânea, série de imagens e textos postados no Instagram; Resenha Releituras na Quarentena, resenhas postadas no site da BJA. A participação dos extensionistas, entre membros da UFRJ e pessoas sem vínculo com a instituição, foi crucial para que, no período pandêmico, as atividades fossem realizadas. Com este trabalho, objetivamos apresentar nosso projeto, descrevendo e expondo amostras de nossas produções.

BIBLIOGRAFIA: <https://www.instagram.com/extensaobibletras/> https://www.youtube.com/channel/UCQ4UiiKOHaaIq5wWqB3_6LA
<https://extensaotorredebabel.medium.com/>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3750**

TÍTULO: **RE-AGE: ESCULTURA SONORA**

AUTOR(ES) : **CLARISSE SVAITER**

ORIENTADOR(ES): **JEANINE GEAMMAL**

RESUMO:

A partir dos conceitos de paisagem sonora (SCHAFER, 1992), o princípio de escuta ativa (OBICI, 2006) e de performance (FABIÃO, 2008), desejo com esse projeto potencializar e romper experiências sonoras. Pensar o som como algo que deve ser escutado ativamente. Não como uma representação de um fenômeno mecânico-vibratório, mas como capacidade de ouvir. Não como um evento, mas um lugar.

O trabalho aqui apresentado faz parte do projeto de graduação do curso de Desenho Industrial - Projeto de Produto em construção, onde busco ampliar os pontos de contato entre design, música e arte, nos cruzamentos dos campos visuais e sonoros, que explorem as interações entre corpos, objetos e ambientes.

A proposta é entender o som como um agente que cria experiências multissensoriais, aprimoradas, multidirecionais e envolventes. Entender também o evento sonoro como um processo de vivenciar a escuta de forma autoconsciente e, ao mesmo tempo, de reconhecimento do impacto profundo que nosso ambiente sonoro tem em nosso senso de identidade. Através de um objeto-ação, desejo imergir os ouvintes num evento audiovisual que brinque com as interseções entre movimento e textura, gesto e som, materialidades e vibrações.

O processo de desenvolvimento do projeto se dá através de pesquisa bibliográfica e teórica; registro de diferentes paisagens sonoras; experimentação dos sons com diversos materiais; construção do objeto sonoro em uma oficina de marcenaria; e elaboração de performances em conjunto com performer(s) convidados.

Como resultado, procuro construir um objeto que tenha agência para a produção de paisagens sonoras, integrando pessoas, ambientes e coisas através do som. Uma interação corpo-objeto, que desloca o público para um local de escuta ativa, promovendo uma nova maneira de se relacionar com os sons e ruídos cotidianos que compõem nossas vidas.

Na SIAC, será feita uma apresentação oral da pesquisa teórica-bibliográfica e de campo.

BIBLIOGRAFIA: FABIÃO, Eleonora. Performance e teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea. Sala Preta, [S.L.], v. 8, p. 235-246, 28 nov. 2008. Universidade de São Paulo, Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (AGUIA). <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-3867.v8i0p235-246>. OBICI, Giuliano. Condição da escuta: mídias e territórios sonoros. 2006. 152 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Comunicação e Semiótica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006. SCHAFER, Murray. O ouvido pensante. 2. ed. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1992.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3751**

TÍTULO: **A PODEROSA DE BOM JESUS: A FORÇA POLÍTICA DO CORPO NA POÉTICA DE KIA HENDA**

AUTOR(ES) : **CRISLAINE TAVARES CORDEIRO, RAQUEL VIEIRA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MICHELLE SALES**

RESUMO:

O estudo a seguir tem como objetivo analisar um dos trabalhos do artista angolano Kiluanji Kia Henda, nascido em Luanda em 1979. Kiluanji nasce quatro anos após a independência da Angola como colônia portuguesa, vivenciando em seguida uma Guerra civil que durou 26 anos. O artista tem como exercício ético, estético participar da construção de uma nova história para o seu país, entendendo que é necessário analisar e acessar uma memória recente do passado, que está disponível em todo território gerando um conflito temporal. Ao longo dos seus trabalhos utiliza a ficção com dose de humor para expor as problemáticas do pós-colonialismo na Angola, tensionando as fronteiras, para expor toda ligação global e a influência das potências durante a Guerra Fria nos conflitos da história de Angola. A obra a ser analisada é a fotografia *Poderosa de Bom Jesus* de 2006 feita durante uma viagem em que o artista foi observar os efeitos da guerra no sul de Luanda. Esta é uma pesquisa que tem sido desenvolvida no âmbito do projeto de pesquisa "As práticas artísticas contemporâneas e o pensamento pós-colonial" (2020 -) da Escola de Belas Artes da UFRJ, coordenado pela prof^a Michelle Sales, do qual as autoras fazem parte, atuando no eixo Angola.

BIBLIOGRAFIA: ASSUMPCÃO, Pablo; SALES, Michelle. EDITORIAL. VAZANTES: Estéticas Especulativas Decolonias: Brasil, África, Portugal, [s. l.], v. 03, ed. 01, 2019. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/vazantes/article/view/42910/99690>. GADELHA, José Juliano. O Sensível Negro: rotas de fuga para performances. In: Revista Brasileira de Estudos de Presença 9 (4): 1-24, 2019. SALES, Michelle. Fronteiras estéticas: a lusofobia nos processos artísticos. In: VII Jornadas do CIAC, 2014, Faro. Atas das VII Jornadas do CIAC. Faro: Centro de Investigação em Artes e Comunicação, 2014. v. 1. p. 17-32.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3759**

TÍTULO: **MARÉ DE POTÊNCIAS - MOBILIDADES E ACESSO À CULTURA NA FAVELA DA MARÉ**

AUTOR(ES) : **ELLEN NASCIMENTO SILVA,GIOVANA PAAPE CASA NOVA,GABRIELLE SALAMAN RODRIGUES,RENATA GUIMARÃES POUGY,ARTHUR ROCHA MELO,PEROLA VIEGAS BARBOSA,RENATA CHIANELLI MONTEIRO REBELLO**

ORIENTADOR(ES): **FABIANA IZAGA,ELIANE BESSA,RODRIGO D'AVILA**

RESUMO:

A pesquisa visa fornecer insumos para uma agenda urbana das favelas do Rio de Janeiro, onde o direito à mobilidade urbana – e a acessibilidade, como sua dimensão estruturante – seja componente fundamental para o enfrentamento das desigualdades socioespaciais para um desenvolvimento sustentável. Nesta apresentação abordaremos a acessibilidade à Favela da Maré, considerando a ligação entre os transportes da cidade formal (KOCH et al, 2013) e os locais onde se desenvolvem as práticas culturais e artísticas dentro das comunidades. As áreas de favela são em geral vistas por sua condição de urbanização precária, más condições de habitabilidade e infraestrutura, à margem das leis urbanísticas, onde camadas de baixa renda se instalaram em busca de melhores localizações. Elas são também identificadas como locais de vulnerabilidade e insegurança devido à forte presença e atuação de grupos criminosos, ligados ao narcotráfico e às milícias. Desta forma, a sociedade, em geral, as considera como um lugar que não “pertence” ou “não faz parte da cidade” porque nelas predominam diversas informalidades, que vão de encontro ao mundo supostamente organizado das áreas urbanas enquadradas na formalidade. Contudo, essa situação pode se alterar com a mobilidade adquirida por indivíduos originários de áreas de pobreza, os quais acessam e circulam por outros e diversos territórios da cidade. Segundo Silva, Silva, et. al (2016, p. 181, apud SILVA, BARBOSA e FAUSTINI, 2013) formam-se novos “sujeitos que buscam viver a/na cidade de forma plena, pois se reconhecem com direitos plenos para acessarem o conjunto de equipamentos, serviços e territórios que constitui esse mundo social urbano.” Esta concepção implica em exercer o direito à cidade, de onde advém o direito ao movimento, que se expressa no acúmulo de mobilidade urbana, social e política. A essa visão se soma a grande produção de conhecimento local e cultural da favela sobre si mesmo (BARBOSA e TEIXEIRA, 2017) e sobre suas experiências, sendo reconhecida como território de potências, a partir da reunião da consistente e variada produção de práticas culturais e artísticas. Buscamos com este trabalho destacar a importância das mobilidades no enfrentamento das desigualdades e a relevância das produções culturais da Favela da Maré.

BIBLIOGRAFIA: BARBOSA J. L.; TEIXEIRA, L. Territorialidades de práticas culturais e artísticas da Favela da Maré (RJ). Rio de Janeiro: Observatório Itaú Cultural, 2017. KOCH, Jacob; LINDAU, Luis Antonio; NASSI, Carlos David. Transportes nas favelas do Rio de Janeiro. Lincoln Institute of Land Policy, 2013. SOUZA SILVA J.; SOUZA SILVA E.; BALBIM, R.; KRAUSE, R. Um olhar possível sobre o conceito de mobilidade e os casos da favela da Maré e do Complexo do Alemão. In: BALBIM, R.; KRAUSE C.; LINKE, C.C. Cidade e Movimento. Mobilidades e interações no desenvolvimento urbano. Brasília: IPEA, ITDP, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3767**

TÍTULO: **A PRESENÇA FEMININA NO CONGRESSO DE 1959. NOTAS DE UMA PESQUISA NO ACERVO DOCUMENTAL DO MAM RIO**

AUTOR(ES) : **LUIZA APOLINÁRIO,BRUNA FERRETTI LEVI**

ORIENTADOR(ES): **PRISCILLA ALVES PEIXOTO,KAROLYNA DE PAULA KOPPKE**

RESUMO:

Ao realizar uma pesquisa sobre o Congresso Internacional Extraordinário de Críticos de Arte de 1959 (PEIXOTO, 2019; 2020) e sair a campo para levantar fontes diretamente nos locais que o sediou, identificamos que, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM-Rio), onde foram realizados os últimos dois dias do evento, estava salvaguardada uma série de documentos que registravam a preparação, realização e difusão do evento. Essa série documental é composta por três conjuntos. No primeiro, encontramos documentos produzidos pelos próprios organizadores do evento, tais como atas, temário, programa, boletins, descrição das sessões, textos dos relatores, relação de delegados, observadores e demais participantes do Congresso. No segundo conjunto, tivemos acesso a *clippings*, recortes de jornais (muitas vezes com suas transcrições) em que eram noticiadas as atividades do Congresso que transcorreram no MAM-Rio. O terceiro e mais extenso conjunto de fontes era composto por fotografias de autoria do fotógrafo Carlos Moskovics, responsável por cobrir eventos realizados no Museu nos seus primeiros anos de funcionamento. Logo de início, estes três conjuntos documentais nos chamaram a atenção, pois, apesar de alguns deles estarem disponíveis em outros acervos, uma parte significativa, sobretudo o conjunto de fotografias, pouco ou nada havia sido explorado em trabalhos até então elaborados sobre o evento (AMARAL, 1981; ARANTES, 1991; ANDRADE, 2008; LOPES, 2009; FERNANDES, 2009; ROSSETTI, 2009; CAPPELLO, 2009; SEGRE, 2009; RIBEIRO, 2009; MARI, 2018). Contudo, ao manusear os documentos, começamos a construir questões que pareciam se distanciar do nosso objeto de estudo inicial. Ou melhor, problematizá-lo por um viés específico. Passávamos a nos interrogar sobre qual teria sido o papel das mulheres no Congresso que começávamos a estudar. Certamente a elaboração da questão se beneficiou de uma série de estudos recentes que têm se dedicado a melhor enquadrar a participação das mulheres na crítica de arte e nas questões arquitetônicas, levando em conta o “gênero” como uma categoria útil de análise histórica (SCOTT, 1995). Contudo, efetivamente a origem de sua elaboração se situava, sobretudo, em um contraste entre a bibliografia existente sobre o Congresso de 1959 e o que conseguíamos visualizar nos documentos que manuseávamos. Assim, o presente trabalho, buscará compartilhar parte dessas nossas descobertas e o artigo que delas resultaram.

BIBLIOGRAFIA: LOPES, Maria Zmitrowicz. O congresso internacional de críticos de 1959 e aspectos da modernidade no Brasil. Dissertação (Mestrado em Estética e História da Arte) - Programa de Pós-graduação Interunidades em Estética e História da Arte, Universidade de São Paulo, 2009. ROSSETTI, E. Brasília, 1959: a cidade em obras e o Congresso Internacional Extraordinário dos Críticos de Arte. In: SEMINÁRIO DOCOMOMO, 8., 2009, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: 2016. Disponível em: <<http://docomomo.org.br/wp-content/uploads/2016/01/080.pdf>> SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação & realidade, v. 20, n. 2, 1995.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3768**

TÍTULO: **RECORTES CULTURAIS DO ACERVO DO PORTAL MEDIATECA DA FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO/UFRJ**

AUTOR(ES) : **MARIA CLARA PALERMO MELIANDE, EDUARDA DE OLIVEIRA MARQUES, MARIA CLARA COURA, GABRIEL BONER DA SILVA, MARCELO CARIDADE BASILIO, JÚLIA MORENO ALVES, BIANCA DUARTE DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO KAMIMURA, WANDA VILHENA FREIRE, RODRIGO CURY PARAIZO**

RESUMO:

A MEDIATECA da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU/UFRJ), um projeto financiado pela FAPERJ e disponibilizado como portal publicamente em 2013, responde à necessidade de armazenar de modo mais eficiente em um banco de dados os Trabalhos Finais de Graduação (TFGs) e disponibilizá-los digitalmente através do portal da MEDIATECA. O projeto contribui como forma de ampliar a formação cultural dos estudantes promovendo o intercâmbio do conhecimento acumulado durante sua formação na FAU/UFRJ, proporcionando ao público uma fonte privilegiada de consulta e também uma visão atualizada dos diversos caminhos oferecidos pela profissão.

O objetivo deste trabalho consiste na manutenção e no aprimoramento contínuo do portal digital MEDIATECA da FAU/UFRJ, além do estímulo à realização de recortes culturais do acervo a fim de dar suporte à organização de exposições temporárias, com site próprio, vinculadas ao acervo de TFGs.

O método de desenvolvimento deste trabalho consiste em três frentes. A primeira envolve a coleta e análise de material digital entregue pelos estudantes concluintes a cada finalização de período, sendo realizada a conferência do material entregue, a sistematização dos dados de cada trabalho/banca, e a eventual conversão e formatação dos arquivos, bem como a disponibilização do material às comissões de seleção da FAU para diversos concursos. A segunda frente de trabalho consiste na manutenção da página web, com a atualização de ferramentas, aprimoramento de formulários e correção de dados, além da adaptação da visualização da plataforma digital em dispositivos móveis. A terceira frente de trabalho, iniciada em 2020 com a organização do Projeto de Extensão, envolve a realização de recortes temáticos e a atividade de curadoria de trabalhos, a fim de serem realizadas exposições como forma de divulgação do acervo. Como mais uma estratégia de ampliação de acessos, recentemente, foi incorporado um link da MEDIATECA na plataforma Pantheon, um dos repositórios da UFRJ, com enorme alcance. Na sequência, serão aí depositados, inicialmente, os trabalhos teóricos e haverá uma dupla via de acessos, tanto da MEDIATECA para o Pantheon, como no sentido contrário.

Os resultados esperados no trabalho são a apresentação da trajetória da MEDIATECA, com as atualizações na interface digital do portal, bem como as iniciativas de divulgação do acervo através das exposições. Desta maneira, trabalho apresentado dá continuidade ao processo de consolidação da MEDIATECA como uma rica fonte documental e de estudos para graduandos, profissionais, pesquisadores e público interessado mais amplo, além de inovar, mais uma vez, no modo de expor a produção, servindo de base para futuros projetos ao conferir visibilidade à produção discente da FAU UFRJ.

Os autores deste trabalho atuam como colaboradores na realização de melhorias na interface digital do portal, na atualização e manutenção do acervo, e atuando na curadoria e realização das exposições temáticas.

BIBLIOGRAFIA:

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3770**

TÍTULO: **APROXIMA: TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO PELA APROXIMAÇÃO ENTRE A GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO E A SOCIEDADE CIVIL DE BAIXA RENDA, ATRAVÉS DA CONSOLIDAÇÃO DO EMAU E DO CANTEIRO EXPERIMENTAL INTEGRADO DA FAU - UFRJ**

AUTOR(ES) : **VITÓRIA DE CARVALHO DOS SANTOS RIBEIRO, ANA RAYSSA SARAIVA BASÍLIO, BEATRIZ DA SILVA DE SOUSA, BEATRIZ MOUSSA DE MEDEIROS, CAROLINA ROSÁRIO GISMONTI, CLARA MARTINS DE SOUZA, DÉBORA CRISTINA DA COSTA SILVA, DESIREE SOUZA VACQUES, FABIANNA VIEIRA DO NASCIMENTO, GABRIELE OLIVEIRA PINTO, GEOVANNA LEMOS VIEIRA, HUGO PEREIRA MACHADO SILVA, JULIANA DE ARRUDA BRITO, KARINE DE AMORIM DE LIMA, LARA COUTINHO PIRES DE SOUZA, LAURA BEATRIZ FONSECA HORACIO E SILVA, LUCAS FELIPE DA SILVA, MARCIA TATIANE SALES DE MELO, MARIA CLARA JABER DE MATOS, MARIA FERNANDA MOREIRA ANGEIRAS, MARIA JULIA, NATASHA VIANNA, PÂMELA CRISTINA DA SILVA SOUZA, PEDRO HENRIQUE TORRES DE CARVALHO, SOPHIA MARINS DA SILVA, YASMIN QUINTELLA SALGUEIRO**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO MELO GRABOIS**

RESUMO:

Como Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo (EMAU), o Abricó atua através da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, por meio do projeto de extensão "APROXIMA", com objetivo de exercer a arquitetura e urbanismo de forma integrada à sociedade, atrelada a nossos princípios, tornando o espaço um lugar digno do convívio social.

O Abricó entende que apenas de modo colaborativo é possível a construção de relações, EMAU-sociedade, que fortaleçam os laços com o território. Deste modo, sua atuação acontece por meio de visitas, oficinas e mutirões, tendo, uma obra que nunca é apenas seu resultado material, mas o que ela significa e as relações que desenvolve com o território e com a sociedade que a compartilha.

No entanto, com o advento da pandemia de COVID-19, foi necessário repensar as formas de dialogar com os territórios onde o coletivo atuava presencialmente. O principal desafio foi rever a atuação no projeto de extensão para continuar a atender minimamente às demandas das comunidades atendidas.

Como um dos grandes impactos da pandemia para o trabalho do coletivo, o Abricó, teve que adiar, e posteriormente cancelar, o evento SeNEMAU (Seminário Nacional de Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo). A discussão dele foi transferida para um grupo de estudos que culminou em uma disciplina eletiva protagonizada pelos estudantes, sob orientação do professor orientador do EMAU, intitulada *Tópicos Especiais Processos Construtivos: Processos Autogestionados* que discutiu a construção autogestionada da cidade, seus desafios e repercussões.

Com essa rearticulação pudemos estreitar laços com outros EMAUs e com a Federação Nacional de Estudantes de Arquitetura e Urbanismo (FeNEA), por meio de rodas de conversa e posteriormente com a revisão do Projeto de Orientação a Escritórios Modelos de Arquitetura (POEMA), debatendo as atualizações feitas com outros escritórios modelos pelo país.

As frentes de atuação passaram por um processo de reformulação, entendendo cada uma com necessidades específicas, foram construídas diferentes estratégias. Para além das mudanças, foram formuladas duas novas frentes: AbriCorona e LudiCidade; que consistiram, respectivamente, na divulgação de diferentes ações e cartilhas que buscassem amenizar o impacto causado pela pandemia, e pelo registro e debate tanto das atividades pré-pandêmicas realizadas nas frentes quanto de arquitetura. Os trabalhos desenvolvidos para estas duas novas será apresentado com maiores detalhes em outros dois resumos para a SIAC 2021.

Dessa forma, como estudantes de Arquitetura e Urbanismo organizados coletivamente, a percepção desses fatores não vem desacompanhada. A crítica a respeito da cidade e das suas formas de relação com quem a vivencia está diretamente ligada a nossa atuação na sociedade enquanto extensão universitária e como isso se dá para além das frentes que já tínhamos contato orquestrando os resultados descritos brevemente neste resumo e explorados nos demais apresentados.

BIBLIOGRAFIA: ABRICÓ, ESCRITÓRIO MODELO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UFRJ (Rio de Janeiro). Regimento Interno do EMAU, assinado dia 22/12/2020. REGIMENTO INTERNO DO ESCRITÓRIO MODELO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA FAU - UFRJ, Rio de Janeiro, 3 fev. 2021. pdf (9pg). p. 1-9. FEDERAÇÃO NACIONAL DE ESTUDANTES DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL (Brasil). Projeto de Orientação, 2007. POEMA: Projeto de Orientação à Escritórios Modelo de Arquitetura e Urbanismo, Rio de Janeiro, ano 2007, 26 jul. 2007. Disponível em: <http://www.fenea.org/poema>. Acesso em: 19 out. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3777**

TÍTULO: **EXPRESSION E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA NAS PRANCHAS SÍNTESE DOS TRABALHOS FINAIS DE GRADUAÇÃO DA FAUFRJ: TAXONOMIA, ANÁLISE QUALITATIVA E DIAGRAMAS (2018 - 2019)**

AUTOR(ES) : **JÚLIA SILVA FERNANDES DE ARAÚJO, JULIA RAFAEL MONDEGO, SAMARA DE OLIVEIRA BRANDÃO, ANA RAYSSA SARAIVA BASÍLIO**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO KAMIMURA**

RESUMO:

Este trabalho aborda o tema da expressão e representação gráfica nos Trabalhos Finais de Graduação (TFGs) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FAUFRJ). Os trabalhos encontram-se disponíveis no Portal MEDIATECA da FAUFRJ; o recorte escolhido compreende os TFGs concluídos em 2018 e 2019.

A investigação partiu do questionamento inicial sobre quais seriam as peças gráficas/instrumentos mais utilizados pelos estudantes como estratégia para elucidar as suas propostas. O objetivo, aqui, é o de debater as reestruturas recentes do ensino e do ofício do arquiteto e urbanista, relacionadas aos avanços tecnológicos e também culturais presentes na profissão, além das transformações corporativas, econômicas e sociais implicadas.

Aprofundando esta pergunta, elaborou-se uma classificação taxonômica para as peças gráficas analisadas nos trabalhos (plantas, cortes, perspectivas, croquis, maquetes físicas e eletrônicas, diagramas, etc.), com a finalidade de propor uma reflexão sobre o pensamento gráfico mobilizado pelos discentes para comunicar suas intenções projetuais.

Seguindo esta primeira etapa, procedeu-se a uma análise morfológica das pranchas ('estrutura/grids' dos trabalhos e 'proximidades/grupamentos' de temas) e também a um estudo cromático (paletas de cores), com vistas a se conduzir uma análise qualitativa e selecionar casos exemplares. Paralelamente, foi realizado questionário através de formulário *online* sobre ferramentas (*softwares*) e estratégias gráficas (técnicas, modo de produção, etc.) mais utilizados por estudantes e profissionais em Arquitetura e Urbanismo. Tanto a classificação taxonômica quanto os resultados do questionário revelaram a preferência/predominância de dois tipos de peças gráficas para comunicar intenções de projeto: a) as Perspectivas Cônicas e b) os Diagramas/Esquemas.

Nesta etapa do trabalho, optou-se por aprofundar a abordagem e análise dos Diagramas e suas subcategorias, além de correlatos como Esquemas, Diagramas Conceituais, Fluxogramas, Organogramas e Gráficos - deixando a caracterização das Perspectivas Cônicas para um momento posterior. Atualmente, as estudantes autoras do trabalho elaboram um painel de classificação dos diagramas de acordo com seus tipos e finalidades.

Assim, a presente etapa visa aprofundar a análise sobre a historicidade e o conceito de *diagrama* - segundo a sua importância para o desenho e o projeto arquitetônicos, como indicadores de *ação* e *força* (MONTANER, 2017, p. 23) -, com vistas a se pensar o seu emprego nos TFGs analisados. A seguir, deverão ser apontados os exemplos mais significativos de sua finalidade e objetivos, bem como propostas e aplicações de acordo com cada tipo e método de projeto. Por fim, será realizada uma síntese de considerações críticas e diretrizes que possam contribuir para o ensino da expressão e representação gráfica e das técnicas de apresentação em Arquitetura e Urbanismo, à luz do material e das discussões mobilizadas.

BIBLIOGRAFIA: ARAUJO, A. P. R. O ensino de expressão-representação gráfica nos trabalhos finais de graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo. 589p + apêndices. Tese (Doutorado) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2012. MEDIATECA DA FAUFRJ. <http://www.mEDIATECA.fau.ufrj.br>. Acesso em: 10set.2021. MONTANER, J. M. Do diagrama às experiências, rumo a uma arquitetura de ação. Barcelona: Gustavo Gili, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3784**

TÍTULO: **O TEMA DA BRASILIDADE NA VITROLA DE MÁRIO DE ANDRADE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

AUTOR(ES) : **MAURÍCIO COSTA DA SILVA RIBEIRO**

ORIENTADOR(ES): **EDUARDO COELHO**

RESUMO:

Em 2013, Maria Bethânia lança o álbum *Brasileirinho* pela gravadora Biscoito Fino. O objetivo da presente pesquisa, realizada desde novembro de 2020, é interpretar a leitura sobre o Brasil empreendida por Bethânia, em diálogo com os escritos de um nome presente no repertório do álbum que ganhou destaque ao longo das investigações: Mário de Andrade. Além da presença dos poemas "Descobrimiento" e "O poeta come amendoim", ambos do livro *Clan do jaboti* (1927), é possível aproximar a apropriação de poemas e canções realizada por Bethânia ao que Eduardo Jardim, em *A brasilidade modernista* (2016), chamou de abordagem estudiosa e analítica do elemento nacional em Mário de Andrade. Afinal, selecionar manifestações artísticas e religiosas para a discussão acerca do tema da brasilidade é eleger vozes interpretativas e de expressão da cultura brasileira. Na etapa atual da pesquisa, a bibliografia musical de Andrade está sendo lida em busca da compreensão daquilo que ele classifica enquanto expressão da brasilidade no campo musical. Os principais títulos analisados são *Aspectos da música brasileira* (2012), *Ensaio sobre a música brasileira* (1972) e *Música, doce música* (1934), mas destacam-se também *A escrava que não é Isaura: discurso sobre algumas tendências da poesia modernista* (2010), *O banquete das quatro artes* (2005) e *Pequena história da música* (1987). A comunicação pretende apresentar, em linhas gerais, o que Mário de Andrade compreende como sendo a manifestação da identidade nacional na música brasileira, tendo como base os livros acima citados. Dessa forma, será avaliado, tanto quanto possível, dado o momento da pesquisa, por qual motivo a sua "compreensão de civilizado à européia", como afirma em *Pequena história da música*, é resgatada em *Brasileirinho* para pensar nossa cultura.

BIBLIOGRAFIA: ANDRADE, Mário de. Aspectos da música brasileira. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2012. _____. Ensaio sobre a música brasileira. 3ª edição. São Paulo; Brasília: Martins; INL, 1972. _____. Música, doce música. São Paulo: L. G. Miranda, 1934.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **3788**

TÍTULO: **"I SANG OF HEARTBREAK": OS AMORES DE APOLO EM THE HIDDEN ORACLE DE RICK RIORDAN**

AUTOR(ES) : **GABRIELA FERNANDES DE CASTRO**

ORIENTADOR(ES): **JULIA BRAGA NEVES, KATIA TEONIA COSTA DE AZEVEDO**

RESUMO:

A presente pesquisa tem como objetivo analisar o romance *The Hidden Oracle* (2017) de Rick Riordan, a fim de investigar como o autor se utiliza da recepção dos mitos gregos e romanos na construção do personagem Apolo, considerando a representação da sua sexualidade e os relacionamentos amorosos com as personagens Dafne e Jacinto. Partimos da compreensão de que *The Hidden Oracle* é uma obra de recepção da antiguidade clássica, que, na definição de Hardwick e Stray (2018, p. 1, tradução nossa), é compreendida como "as maneiras em que materiais gregos e romanos foram transmitidos, traduzidos, extraídos, interpretados, reescritos, re-imaginados e representados." Nesta etapa inicial propomo-nos levantar e observar a representação de Apolo em fontes literárias gregas e latinas, buscando conceber um modelo literário na tradição clássica que nos oriente na construção do personagem Apolo e no cotejamento com o Apolo de Riordan.

Para tal, é necessário considerar que *The Hidden Oracle* não é somente um trabalho de recepção da antiguidade, mas também um romance infanto-juvenil que trata da realidade contemporânea referente à diversidade sexual. Segundo Miskolci (2012, p. 44), há uma preocupação em apresentar discussões atreladas à teoria queer para um público infantil e juvenil para que seja possível a identificação dos modelos hegemônicos de sexualidade propagados por materiais didáticos e meios midiáticos. Sendo assim, utilizaremos da teoria queer para nos auxiliar a entender como se dá, no romance de Riordan, a representação de sexualidades modernas que são criadas a partir da tradição clássica, principalmente naquela onde Apolo está inserido.

Dessa forma, esta apresentação refletirá sobre Apolo à luz da teoria da recepção da cultura clássica e da teoria queer, a fim de responder as seguintes perguntas: Como Riordan se apropria da tradição clássica para representar Apolo como um personagem bissexual? Quais são os possíveis diálogos entre as formas de sexualidade da antiguidade clássica e da modernidade? Para abordar essas questões, serão articuladas a teoria da recepção da cultura clássica (HARDWICK; STRAY, 2018), e a teoria queer voltada à educação (MISKOLCI, 2012).

BIBLIOGRAFIA: HARDWICK, Lorna; STRAY, Christopher (eds.). *A Companion to Classical Receptions*. Oxford: Blackwell Publishing, 2008. MISKOLCI, Richard. *Teoria queer: um aprendizado pelas diferenças*. Belo Horizonte: Autêntica Editora/UFPO, 2012. RIORDAN, RICK. *The Hidden Oracle*. New York: Disney Hyperion, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3789**

TÍTULO: **A PINTURA PINTURA COMO ATO DE RESISTÊNCIA E INSUBORDINAÇÃO NO MUNDO DAS IMAGENS TÉCNICAS MIDIÁTICAS**

AUTOR(ES) : **DEISE DIAS SCANDIUZZI VALENÇA DE CASTRO**

ORIENTADOR(ES): **MARTHA WERNECK**

RESUMO:

Este trabalho destaca a importância das diferentes possibilidades de expressão sobre o estar no mundo contemporâneo e, para isto, põe a arte como centralidade. Reflete sobre a potência da pintura no afloramento de sentidos não percebidos, no surgimento de novos processos de subjetivação e no desenvolvimento de uma consciência crítica, e destaca o fazer artístico, através do uso da linguagem da pintura, como uma prática de resistência e subversão. A resistência é pensada em relação ao uso de uma técnica manual milenar que, por ser alheia ao campo governado pelo uso das máquinas, amplia as condições de possibilidades da expressão e do relacionamento com o mundo. A insubordinação é evidenciada como a poética presente no artista pela ação livre e própria do pintar. A imagem pictórica, portadora de múltiplos significados, advindos de sua forma específica de produção e do uso de símbolos codificados próprios, apresenta o real e profere um discurso sobre ele, de forma implícita ou explícita, pois a pintura é uma prática simbólica. O conceito de imagens técnicas proposto pelo filósofo Vilém Flusser respalda os questionamentos aqui levantados sobre o domínio do campo imagético da atualidade, fundamentado na limitação dos programas computacionais, na persuasão dos retoques e na platitudo das imagens digitais, que condicionam a nossa atual interpretação do mundo. Nesse trabalho, a arte é pensada como um fundamental agente inspirador de liberdade.

BIBLIOGRAFIA: FLUSSER, VILÉM. *Filosofia da caixa preta*. São Paulo, Editora Anna Blume, 2011. GOMBRICH, ERNST. H. *Arte e Ilusão: Um estudo da psicologia da representação pictórica*. São Paulo, Editora Martins Fontes, 2007. SCHILLER, FRIEDRICH. *A educação estética do homem numa série de cartas*. São Paulo, Editora Iluminuras, 2002.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3790**

TÍTULO: **TÓPICOS ESPECIAIS PROCESSOS CONSTRUTIVOS: PROCESSOS AUTOGESTIONADOS; DISCIPLINA PROPOSTA PELO EMAU ABRICÓ UFRJ**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ MOUSSA DE MEDEIROS, BEATRIZ DA SILVA DE SOUSA, CLARA MARTINS DE SOUZA, DESIREE SOUZA VACQUES, FABIANNA VIEIRA DO NASCIMENTO, GEOVANNA LEMOS VIEIRA, HUGO PEREIRA MACHADO SILVA, JOÃO ALEXANDRE, LARA COUTINHO PIRES DE SOUZA, MARCIA TATIANE SALES DE MELO, MARIA EDUARDA SANT ANNA LESSA, SOPHIA MARINS DA SILVA, VITÓRIA DE CARVALHO DOS SANTOS RIBEIRO**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO MELO GRABOIS**

RESUMO:

O Abricó, Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo (EMAU) estava organizando o evento SeNEMAU 2020 (Seminário Nacional de Escritórios Modelos de Arquitetura e Urbanismo), que teve que ser cancelado devido a pandemia. Entretanto, como forma de aproveitamento das discussões propostas pela equipe organizadora, foi elaborado um grupo de estudos entre a comissão que culminou em uma eletiva protagonizada de forma autogestionada pelo coletivo de pesquisa Yê Mastaba FAU/FRJ e o projeto de extensão Abricó, contando também com a parceria do professor-orientador do EMAU, através da disciplina que intitula o resumo.

O SeNEMAU é um evento onde membros de EMAUs de todo o país discutem, trocam experiências e aprimoram o ensino e a extensão universitária. No seminário, a produção é voltada prioritariamente para os assuntos que envolvam a democratização da Arquitetura. É um encontro idealizado pela Federação Nacional de Estudantes de Arquitetura e Urbanismo (FeNEA) e vem ocorrendo anualmente desde 1997.

Em 2020, a discussão do evento se daria a partir das contradições que permeiam as grandes metrópoles brasileiras e garantem nelas a manutenção das desigualdades sociais sempre refletidas no espaço, com eixo norteador "Centralidade como manutenção da cidade espetáculo".

Com o objetivo de aprofundar o conhecimento e gerar debate de maneira horizontal e responsável sobre a temática proposta para o Senemau durante a pandemia, o grupo de estudo inicialmente foi dividido em três módulos, dentro dos quais foram feitos estudos de caso para o entendimento de como a teoria se dava de maneira prática. Os três módulos foram: RIO: Cidade Capital; Injustiça Socioambiental; Mobilidades (des)centralizadas.

No primeiro momento, de fundamentação teórica, foram selecionados até dois textos base, somados a textos complementares e materiais audiovisuais. Esta etapa tinha como objetivo consolidar o entendimento dos conceitos a serem trabalhados fazendo com que o debate pudesse se dar em igualdade.

O segundo momento foi voltado ao recolhimento de dados no qual buscava-se associar os conceitos estudados e discutidos a algum dado pertinente referente à cidade do Rio de Janeiro. Neste momento era feita a pesquisa e análise de dados do IBGE, o PIB local, porcentagem da população que faz determinada atividade, buscando entender a relação geográfica, espacial e histórica dos dados.

Por fim, deveria ser feita uma síntese do conteúdo, um estudo de caso que exemplificasse a problemática, bem como uma produção gráfica. Este último momento, no entanto, não chegou a acontecer de maneira integral na experiência aqui exposta.

A eletiva Tópicos em Processos Construtivos: Processos Participativos buscou proporcionar um espaço de debate e produção de conhecimento acerca das contradições urbanas presentes na região metropolitana do Rio de Janeiro e da manutenção dessas desigualdades, funcionando também como forma de afirmação do papel da extensão como enriquecedora da grade curricular acadêmica.

BIBLIOGRAFIA: ABRICÓ, ESCRITÓRIO MODELO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UFRJ (Rio de Janeiro). Regimento Interno do EMAU, assinado dia 22/12/2020. REGIMENTO INTERNO DO ESCRITÓRIO MODELO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA FAU - UFRJ, Rio de Janeiro, 3 fev. 2021. pdf (9pg). p. 1-9. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (Rio de Janeiro, RJ). ABRICÓ, Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ. Regimento Interno, 31 de julho de 2019. Carta de Princípios: Abricó 2019, Rio de Janeiro, ano 2019, 31 jul. 2019. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/u/2/search?q=carta%20de%20principios>. Acesso em: 19 out. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3793**

TÍTULO: **LUDICIDADE: UMA NOVA FORMA DE REGISTRO E PERPETUAÇÃO DO CONHECIMENTO POR MEIO DO EMAU ABRICÓ UFRJ**

AUTOR(ES) : **PEDRO HENRIQUE TORRES DE CARVALHO, ANA RAYSSA SARAIVA BASÍLIO, BEATRIZ DA SILVA DE SOUSA, BEATRIZ MOUSSA DE MEDEIROS, CLARA MARTINS DE SOUZA, DÉBORA CRISTINA DA COSTA SILVA, FABIANNA VIEIRA DO NASCIMENTO, GEOVANNA LEMOS VIEIRA, HUGO PEREIRA MACHADO SILVA, JULIA ACOSTA SILVA, JULIANA DE ARRUDA BRITO, KARINE DE AMORIM DE LIMA, LARA COUTINHO PIRES DE SOUZA, LAURA BEATRIZ FONSECA HORACIO E SILVA, LUCAS FELIPE DA SILVA, MARCIA TATIANE SALES DE MELO, MARIA CLARA JABER DE MATOS, MARIA FERNANDA MOREIRA ANGEIRAS, MARIA JULIA, NATASHA VIANNA, PÂMELA CRISTINA DA SILVA SOUZA, SOPHIA MARINS DA SILVA, VITÓRIA DE CARVALHO DOS SANTOS RIBEIRO**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO MELO GRABOIS**

RESUMO:

O Ludicidade foi uma frente que surgiu da necessidade de registro de atividades realizadas em duas frentes externas do Abricó que se aproximavam do encerramento dos trabalhos desenvolvidos, uma atuando no CIEP Raul Ryff e a outra na Vila Residencial da Cidade Universitária. Além de servir como forma de manter o contato com as comunidades em que atuávamos, buscamos desenvolver este material de modo que extrapolasse a abrangência dos artigos acadêmicos, baseando este registro em outros formatos que tornassem sua divulgação mais acessível e lúdica.

Os formatos escolhidos para o registro foram o de histórias em quadrinhos, uma com foco na Vila e outra no CIEP, e podcast. Assim como toda a atuação do coletivo, a construção dessa narrativa se deu de forma conjunta às comunidades com quem trabalhávamos, estreitando laços e dando protagonismo aos reais precursores dos trabalhos.

A elaboração das histórias em quadrinhos partiram do objetivo de relatar o desenvolvimento de ambos os projetos e de trazer um recorte social dos respectivos territórios, de maneira que pudesse ser um produto para os próprios moradores e estudantes. Para isso, buscou-se trazer nas tirinhas os temas apontados e debatidos pelos moradores e estudantes nas frentes, durante sua atuação, e contou com a participação voluntária dos moradores nas reuniões online de apresentação do roteiro.

Já a construção do podcast foi ocorreu de maneira mais independente das atividades das respectivas frentes, uma vez que o formato de conversas possibilitou que usássemos temas que perpassassem a atuação do coletivo como um todo. O processo se deu através da divisão dos membros entre mediação, edição e organização, e contou com a participação de convidados para cada episódio. Dentre estes, destacamos as representações de cada território, antigos membros do Abricó e de outros EMAUs.

A frente Ludicidade teve a sua finalização no final de 2020, porém esse formato de trocas online com outros coletivos, que extrapolam os muros da universidade, foi base para uma nova ação do coletivo: as Rodas de Conversa. Essa atividade possui premissa similar de discussão da arquitetura e atuações do coletivo, com auxílio de bibliografia não obrigatória para contribuir ao debate e participação livre das pessoas - dentro e fora da UFRJ. A diferença é a plataforma, uma vez que não são conversas gravadas, o que possibilita um maior número de pessoas ativamente participando do debate.

Dessa forma, a ação surgiu como proposta de atuação durante um período excepcional causado pela pandemia com a relatoria de atividades pré isolamento físico junto ao debate sobre arquitetura e urbanismo, por meio de uma comunicação de amplo alcance e convidativa. Além disso, a experiência obtida nessa frente estimulou a organização das Rodas de Conversa, que perpetuam até o momento da redação deste resumo.

BIBLIOGRAFIA: ABRICÓ, ESCRITÓRIO MODELO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UFRJ (Rio de Janeiro). Regimento Interno do EMAU. REGIMENTO INTERNO DO ESCRITÓRIO MODELO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA FAU - UFRJ, Rio de Janeiro, 3 fev. 2021. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (Rio de Janeiro, RJ). ABRICÓ, Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ. Regimento Interno, 31 de julho de 2019. Carta de Princípios: Abricó 2019, Rio de Janeiro, ano 2019, 31 jul. 2019. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/u/2/search?q=carta%20de%20principios>. LUDICIDADE: Registros do EMAU. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://emaubricó.wixsite.com/abricoufrj/c%C3%B3pia-indiana>. Acesso em: 18 out. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3795**

TÍTULO: **A EXISTÊNCIA NEGRA FEMININA EM OLHOS D'ÁGUA DE CONCEIÇÃO EVARISTO: UMA PERSPECTIVA DECOLONIAL**

AUTOR(ES) : **DANIELA DOS SANTOS MONTEIRO**

ORIENTADOR(ES): **ANA CRELIA PENHA DIAS**

RESUMO:

O presente trabalho parte da pesquisa “Mulheres na formação de leitores” e centra-se na representação, a partir de uma perspectiva decolonial, da existência negra feminina na obra **Olhos d'Água** (2014), de Conceição Evaristo. A análise corpórea construída pela autora nos contos “Maria”, “Beijo na Face”, “Luamanda” e “O cooper de Cida” mostra de maneira sequenciada a narrativa de mulheres maduras em diálogo com seus respectivos corpos, ora cansados e desgastados pelo trabalho, ora explorando os desejos que os compõem a partir de uma nova perspectiva de enunciação, diferentemente do discurso que corrobora o padrão hegemônico da branquitude sobre os corpos negros e com a imagem pejorativa da mulher negra no imaginário social. A investigação surgiu, pois, do pressuposto de que a obra de Conceição Evaristo, fundamentada na noção de escrevivência, busca desvincular-se das amarras coloniais e produzir outras bases epistêmicas, diferenciadas na multiplicidade dos discursos, de se pensar a criação literária.

BIBLIOGRAFIA: EAGLETON, Terry. Como ler literatura. 1. ed. Porto Alegre, RS: L&PM, 2019. EVARISTO, Conceição. Olhos d'água. Rio de Janeiro: Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2014. MAGALHÃES, Danielle. Do segredo à fofoca: mulheres que reescrevem a história na poesia brasileira contemporânea. Revista Estudos Feministas, v. 29, 2021. SOUZA, Heleine Fernandes. A poesia negra-feminina de Conceição Evaristo, Livia Natália e Tatiana Nascimento. Rio de Janeiro: Malé, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3797**

TÍTULO: **BRT-TRANSCARIOCA - DESENVOLVIMENTO ORIENTADO PELO TRANSPORTE (DOT) E EIXOS DE ESTRUTURAÇÃO DA TRANSFORMAÇÃO**

AUTOR(ES) : **CAYO DAVID SILVA DE AGUIAR,HENRIQUE HEFFER DA COSTA MANDUCA,BEATRIZ MOUSSA DE MEDEIROS,CIÇA KALINE CRUZ ROSA,GILBERTO HERMÍNIO DA SILVA FILHO,MARIANA DE ASSUMPÇÃO MACHADO**

ORIENTADOR(ES): **FABIANA IZAGA,RODRIGO D'AVILA**

RESUMO:

A implementação do sistema BRT no Rio de Janeiro efetua-se no âmbito das propostas para construção e articulação de uma rede de transportes na cidade, e no contexto das possibilidades dessas novas vias desempenharem o papel de eixos estruturantes e de induzir o desenvolvimento urbano, a partir do que vem se intitulando DOT Desenvolvimento Orientado pelos Transportes (ou TOD em inglês). A pesquisa sobre os BRT's no Rio de Janeiro visa conhecer, analisar e discutir as potencialidades do tecido urbano, ao longo desses vetores de transporte público. Esta apresentação versará sobre a prospecção, sistematização e atualização de pesquisa bibliográfica sobre o tema do DOT como instrumento de planejamento de eixos de estruturação da transformação, com vistas a um desenvolvimento sustentável. Identificamos uma variedade de novos estudos oriundos tanto de pesquisas acadêmicas, como de institutos de planejamento, como de governos, no sentido de aliar as ações de planejamento de transporte com a promoção das transformações do uso do solo, sobretudo na busca de adensamento em torno das estações. Utilizaremos as informações produzidas anteriormente pela pesquisa por meio do mapeamento de todo o corredor do BRT-Transcarioca (47 estações, 39km de extensão), e as análises de dados primários sobre as variáveis relativas ao planejamento e projeto do corredor, às desapropriações para encaixe da infraestrutura do BRT e o mercado de solo de imóveis residenciais novos - que estão sistematizados em aplicativo georreferenciado - para investigar a efetividade dos princípios do DOT. Segundo o Global BRT data, o Brasil tem encabeçado as estatísticas na América Latina de cidades e quilômetros implementados de BRT e de corredores prioritários de ônibus. Como as cidades no Brasil tiveram ondas de crescimento marcadas a partir das últimas duas décadas do século XX, pela extensão da urbanização, perfazendo um todo distendido, descontinuo e heterogêneo, a análise do estado da arte sobre o tema do planejamento dos eixos estruturantes, onde se inclui o sistema de BRT, vai ao encontro da sua crescente relevância para as políticas públicas e de planejamento e projeto urbano com vistas a um desenvolvimento mais sustentável, com as quais esta pesquisa busca contribuir.

BIBLIOGRAFIA: INSTITUTO DE POLÍTICAS DE TRANSPORTE E DESENVOLVIMENTO. Guia de implementação de políticas e projetos DOTS, 2017. Disponível em: <http://itdpbrasil.org.br/wp-content/uploads/2017/12/ITDP-BR-DU-GUIADOTS-V2.3.pdf> PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO. Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo. Lei nº 16.050, 31 julho de 2014. Texto da Lei ilustrado. Disponível em: < <https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2015/01/Plano-Diretor-Estrategico-Lei-nº-16.050-de-31-de-julho-de-2014-Texto-da-lei-ilustrado.pdf>> THOMAS, R.; BERTOLINI, L. Transit-oriented Development. Learning from international Case studies. Switzerland: Springer, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3799**

TÍTULO: **EXPERIMENTAÇÃO DAS BASES PARA A EXPOSIÇÃO DIGITAL E INTERATIVA DOS TFGS DA FAU/UFRJ EM ÉPOCA DE PANDEMIA**

AUTOR(ES) : **EDUARDA DE OLIVEIRA MARQUES,GABRIEL BONER DA SILVA,JÚLIA MORENO ALVES,BIANCA DUARTE DE SOUZA,MARCELO CARIDADE BASILIO,MARIA CLARA PALERMO MELIANDE,MARIA CLARA COURA,ANNA BEATRIZ FERREIRA PIMENTA,MAYARA MENDONÇA DE SOUZA,GABRIELA SASSE DA ROCHA,JOÃO VICTOR ASSAD DE MATTOS SIMÕES**

ORIENTADOR(ES): **WANDA VILHENA FREIRE,RODRIGO KAMIMURA,RODRIGO CURY PARAIZO,ANDRÉA DE LACERDA PESSÔA BORDE**

RESUMO:

A MEDIATECA da FAU/UFRJ é um banco de dados que reúne os Trabalhos Finais de Graduação (TFGs) com trabalhos concluídos a partir de 2008. O acervo digital contribui para a preservação da memória do curso e está disponível, desde 2013, em www.mEDIATECA.fau.ufrj.br e se constitui como fonte documental para a seleção de trabalhos para mostras, premiações e exposições, fornecendo um panorama sobre a produção estudantil da FAU/UFRJ.

O objetivo deste projeto de extensão é a experimentação de meios de comunicação que permitam uma maior difusão desse acervo, por meio de exposições com recortes temáticos. O público-alvo são estudantes, docentes, profissionais, pesquisadores do campo da Arquitetura e do Urbanismo e todos aqueles que tenham interesse nos temas apresentados nas exposições.

No ano de 2020, uma exposição piloto foi realizada em um hotsite vinculado à MEDIATECA, com os temas do 27º Congresso Mundial de Arquitetos - UIA2021RIO. A exposição atual, que dá sequência àquela primeira experiência, intitula-se "Vazios urbanos e Patrimônio cultural", e reúne TFGs de alunos da FAU/UFRJ concluídos entre 2006 e 2019. Devido às restrições sanitárias decorrentes da pandemia de Covid-19, e com a finalidade de atingir um público amplo, a equipe optou pela experimentação de outros canais de difusão, tais como as redes sociais.

O método utilizado para o desenvolvimento deste projeto engloba várias etapas, realizadas por docentes, graduandos e pós-graduandos da FAU/UFRJ: curadoria inicial pelos graduandos, revisão e refinamento pelos docentes e a partir do corpus a ser exposto, iniciou-se a pesquisa do material gráfico pelos graduandos extensionistas, compreendendo: selecionar, organizar, atualizar e carregar o acervo; elaborar as peças gráficas e estratégias para execução nas mídias sociais; e planejar o funcionamento da exposição, tornando-a acessível e didática para todos os interessados. O formato das redes sociais facilita o acesso e a visualização de quem cria o conteúdo e de quem o acessa. Desse modo, foi criada uma conta no Instagram para essa exposição, que foi iniciada no dia 09/09/2021 e irá até o dia 28/12/2021.

Pretende-se com essa experiência democratizar o conhecimento para além da academia, potencializar um maior alcance dos trabalhos de graduação para seu público alvo e estimular um maior compartilhamento das distintas vertentes da arquitetura e do urbanismo presentes no acervo da MEDIATECA. A partir dos dados fornecidos pela plataforma, de 09/09/2021 a 09/12/2021, foram registradas 1.420 interações com o conteúdo postado e alcançadas 608 contas (908 interações e 409 contas, somente nos últimos 30 dias).

A equipe das Exposições da MEDIATECA está sempre em busca de novas possibilidades de democratizar o conhecimento produzido na FAU UFRJ e, para o futuro, como mais uma estratégia de ampliação de acessos, foram iniciados contatos para a publicação dos trabalhos na plataforma Pantheon, repositório institucional da UFRJ.

BIBLIOGRAFIA: MEDIATECA DA FAU/UFRJ. Disponível em: <http://www.mEDIATECA.fau.ufrj.br>. Acesso: 15dez.2021. INSTAGRAM DA MEDIATECA DA FAU/UFRJ. Disponível em: <http://www.instagram.com/mEDIATECA.fau>. Acesso: 15dez.2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3801**

TÍTULO: **BRT-TRANSCARIOCA - CENTRALIDADES E VETORES DE TRANSFORMAÇÃO URBANA**

AUTOR(ES) : **HENRIQUE HEFFER DA COSTA MANDUCA, CAYO DAVID SILVA DE AGUIAR, BEATRIZ MOUSSA DE MEDEIROS, CIÇA KALINE CRUZ ROSA, GILBERTO HERMÍNIO DA SILVA FILHO, MARIANA DE ASSUMPTÃO MACHADO**

ORIENTADOR(ES): **FABIANA IZAGA, RODRIGO D'AVILA**

RESUMO:

A implementação do sistema BRT no Rio de Janeiro efetua-se no âmbito das propostas para construção e articulação de uma rede de transportes na cidade, e no contexto das possibilidades dessas novas vias desempenharem o papel de eixos estruturantes e de induzir o desenvolvimento urbano, a partir do que vem se intitulando DOT Desenvolvimento Orientado pelos Transportes (ou TOD em inglês). A pesquisa sobre os BRT's no Rio de Janeiro visa conhecer, analisar e discutir as potencialidades do tecido urbano, ao longo desses vetores de transporte público. Esta apresentação versará sobre o estudo de cinco centralidades ao longo do BRT-Transcarioca (BRT-TC), deduzidas como as potenciais para transformação, são elas: Vicente de Carvalho, Praça Seca, Taquara, André Rocha e Santa Efigênia, as duas primeiras localizadas na Área de Planejamento 3 (Zona Norte) e as outras na Área de Planejamento 4 (Zona Oeste). Utilizaremos as informações produzidas anteriormente pela pesquisa por meio do mapeamento de todo o corredor do BRT-Transcarioca (47 estações, 39km de extensão), e as análises de dados primários sobre as variáveis relativas ao planejamento e projeto do corredor, às desapropriações para encaixe da infraestrutura do BRT e o mercado de solo de imóveis residenciais novos – que estão sistematizados em aplicativo georreferenciado – para investigar a efetividade dos princípios do DOT. Segundo o Global BRT data, o Brasil tem encabeçado as estatísticas na América Latina de cidades e quilômetros implementados de BRT e de corredores prioritários de ônibus. Como as cidades no Brasil tiveram ondas de crescimento marcadas a partir das últimas duas décadas do século XX pela extensão da urbanização, perfazendo um todo distendido, descontínuo e heterogêneo, a análise sobre as centralidades do BRT-TC possui relevância para as políticas públicas e de planejamento e projeto urbano com vistas a um desenvolvimento mais sustentável, com as quais esta pesquisa busca contribuir.

BIBLIOGRAFIA: INSTITUTO DE POLÍTICAS DE TRANSPORTE E DESENVOLVIMENTO ITDP. Análise de Impacto do BRT Transcarioca na Mobilidade Urbana do Rio de Janeiro. Março, 2015. Disponível em < <https://itdpbrasil.org/analise-de-impacto-do-brt-transcarioca-na-mobilidade-urbana-do-rio-de-janeiro/>>. Acesso em: dez., 2020. KNEIB, E. Projeto e cidade. Centralidades e mobilidade urbana. Goiânia: Gráfica UFG, 2014. THOMAS, R.; BERTOLINI, L. Transit-oriented Development. Learning from international Case studies. Switzerland: Springer, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **3802**

TÍTULO: **AFETOS (IM)POSSÍVEIS: QUANDO AS IMAGENS SE TORNAM INVISÍVEIS AOS CORPOS NEGROS**

AUTOR(ES) : **VINICIUS LORRAN OLIVEIRA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **VINICIOS KABRAL RIBEIRO**

RESUMO:

Este projeto de pesquisa tem como proposta pensar, por meio de fotografias de Alair Gomes, como as imagens podem corroborar com a produção de (im)possibilidades de construção afetiva/política entre/com homens negros gays, buscando compreender como determinadas identidades são alocadas em um lugar de não merecimento de afeto e desejo. A partir disso, a discussão racial se mostra intrinsecamente associada às construções políticas e éticas das imagens e das afetividades operantes nos modelos heterocisnormativos que, por sua vez, determinam um lugar de solidão e fetichização de corpos negros não cisheterossexuais.

Diante de um exercício autoetnográfico, pelas violências causadas pelo falocentrismo, pelo desmantelamento do corpo ideal e pela emergência de assimilar o corpo preto como passível de afeto para além dos termos da branquitude, essa escrita surge como possibilidade de (re)escrever e (re)criar o lugar ético e político das masculinidades negras. Assim, tenho como objetivo geral discutir como certas imagens corroboram para a instituição de ideais racistas sobre os corpos negros que não performam uma sexualidade e masculinidade pragmáticas, bem como meus objetivos específicos que são (1) pensar o corpo preto para além do sexo clandestino, (2) pensar o lugar da masculinidades dos corpos de homens negros inscritas em um modelo hegemônico que os inibe das performatividade afetiva e sentimental, (3) pensar as fotografias de Alair Gomes enquanto um instrumento de manutenção das imagens de controle (BUENO, 2020) e (4) elaborar como o racismo produz um lugar de solidão aos corpos negros gays.

Um exercício de autoetnografia, aqui, se configura também em um exercício de cura. Dar linhas e nomes às situações as quais meu corpo experimentou nas esquinas e nas clandestinidades me permite revisitar as memórias destes momentos, (re)configurando-as para além do escrutínio do racismo e da LGBTQI+ fobia. A partir desses dilúvios que me inundam, realizarei um mapeamento bibliográfico que me permita pensar a experiência encarnada junto à teoria, encostando nas palavras e formando um corpo com elas. Um corpo que enuncia as amarras e as conjura deste mundo. Um corpo invisível nas fotografias de Alair mas visível na ausência. Por meio de entrevistas semi-estruturadas a serem realizadas com homens negros gays, pretendo criar uma espécie de mapa que imagino indicar um futuro possível onde a construção de espectros não-heterocisnormativos de masculinidades me parecem um lugar propício para recriar masculinidades pretas. O homem preto não pôde chorar e inundou seu corpo com suas próprias lágrimas contidas. Eu não pude chorar e inundei meu corpo com minhas próprias lágrimas. Me unir com corpos que também experimentam um exercício de masculinidade preta não paradigmática me permitirá perceber e criar outras imagens; e reivindicar ao mundo da arte o direito à auto representação por meio de sua torção e destruição, como estratégias de fuga dessa encruzilhada de violências.

BIBLIOGRAFIA: BUENO, Winnie. Imagens de controle: um conceito do pensamento de Patrícia Hill Collins. Porto Alegre: Zouk, 2020. 170 p. GOMES, Alair. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa1531/alair-gomes>>. HOOKS, bell. Olhares Negros: raça e representação. São Paulo: Elefante, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3808**

TÍTULO: **O RESGATE DA VOZ SUFOCADA - ORALIDADE E MEMÓRIA DAS MULHERES NO SAMBA**

AUTOR(ES) : **GLEYSON RIBEIRO SOARES, YNDYARA MEIRA DA SILVA, ISABEL OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **KAREN SAMPAIO BRAGA ALONSO, THIAGO LAURENTINO DE OLIVEIRA**

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo apresentar o subprojeto "O espaço da mulher no samba" que faz parte do projeto de extensão *Filologia e Sociedade - Memória e Identidade*. O projeto de extensão tem o intuito de trabalhar com as narrativas das mulheres, principalmente aquelas que não tiveram suas histórias contadas via grandes obras literárias, visto que, grande parte dessas obras estão destinadas a narrar as histórias dos homens. Então, a partir deste pensamento, trabalharemos com a ideia proposta por Ferreira (2002: 322), em que a autora acredita que fazer esse resgate histórico é tirar do esquecimento o ser anônimo e o sufoco oral causado pelo tempo. É necessário que trabalhem com estas memórias a fim de criar uma conscientização crítica sobre como elas podem tornar-se um patrimônio histórico. Com base nisso, o subgrupo pretende atuar com o resgate das memórias que não foram registradas fisicamente - documentos, cartas e imagens - através das histórias orais de mulheres que estão ligadas diretamente ao samba do Estado do Rio de Janeiro a fim de criar um panorama da própria construção da identidade carioca através do samba.

O trabalho tem como metodologia a coleta e registros de informações através da *História Oral*. A História Oral é uma soma de procedimentos que inicia-se com um projeto e segue com uma definição de seletos grupos de pessoas a serem entrevistados. Para a criação do projeto é determinado: um planejamento da condução das gravações; transcrição das entrevistas; conferência do vídeo com o texto; autorização do uso; arquivamento e, quando possível, a publicação dos resultados (MEIHY, 2005:17). Dentre outras definições acerca da área de pesquisa historiográfica *História Oral*, Freitas (2002:18) discorre que é um método de pesquisa que utiliza da técnica de entrevistas e outros procedimentos que o tangem, a finalidade de registrar as narrativas da experiência humana.

No momento atual, o projeto já conta com duas entrevistas realizadas: a primeira entrevista tivemos como convidada a intérprete da Mocidade Independente de Padre Miguel, jornalista e pesquisadora, Millena Wainer; e a segunda entrevista foi realizada com a assistente social e Baiana da Imperatriz Leopoldinense, Maria das Graças. As entrevistas tiveram como prioridade fazer um panorama de suas vidas fora e dentro do universo do samba a fim de identificarmos pontos semelhantes ou significativos sobre como a história do samba as moldou e como suas vivências contribuíram para uma construção social do que é o Samba. Futuramente planejamos terminar as transcrições e analisar as efetividades das questões acerca do tema. Planejamos também realizar mais leituras teóricas sobre a construção da identidade do samba no Rio de Janeiro e direcionar os próximos passos para futuras entrevistas.

BIBLIOGRAFIA: FERREIRA, Marieta de Moraes. "História, tempo presente e história". Revista Topoi, Rio de Janeiro 2002, pp. 314-332. FREITAS, S. M. de. História oral: possibilidades e procedimentos. São Paulo: Humanitas/ FFLCH/USP: Imprensa Oficial do Estado, 2002. FROCHTENGARTEN, Fernando. A memória oral no mundo contemporâneo. Estud. av. Vol. 19 no.55, São Paulo, Sept./Dec. 2005. MEIHY, J. C. S. B. Manual de História Oral. São Paulo. Edições Loyola, 2005. THOMPSON, Paul. A Voz do Passado: história oral. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2002.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3814**

TÍTULO: **SEXUALIDADE, DESIGN E REDE EM AFETAÇÃO**

AUTOR(ES) : **HELENA DE MEDINA PORTO RIBEIRO**

ORIENTADOR(ES): **JEANINE GEAMMAL**

RESUMO:

A pesquisa aqui apresentada é um fragmento do projeto de graduação em desenho industrial em curso, dando continuidade às experiências em ambientes virtuais onde expressões de sexualidade e manifestações de si tornam-se possíveis por meio de um processo de afetação mútua (SIQUEIRA, 2005). Busca explorar de maneira teórica e prática as possibilidades de construção de corpo (sexualizado) no ciberespaço, com atenção especial para os afetos.

O foco do projeto, inicialmente nas redes de afeto e seus movimentos, desloca-se para olhar também também as noções de corpo, performance, presença, espacialidade, identidade, desejo, fronteira e limite, de modo a adicionar outras perspectivas teóricas, outros pontos de vista à pesquisa.

O processo, essencialmente híbrido, interdisciplinar e experimental, tem como espinha dorsal a perambulação por diferentes espaços, incluindo o que denominamos de itinerância (in)disciplinar: um passeio por cursos oferecidos pela universidade que pudessem auxiliar nas reflexões e fundamentações que vem dando corpo ao projeto. Contaminando e sendo contaminado não apenas pelas experiências pessoais mas também pela vivência dentro da academia, e se aproximando dos campos das artes, da comunicação, da antropologia e dos estudos de mídias.

Compõem também esse percurso buscas por grupos de estudo, artistas e coletivos fora da universidade que vem trabalhando com questões de gênero, performance, sexualidade, erotismo, pornografia e pós-pornografia (PRECIADO, 2018).

Agora, desacelero o fluxo de recepção para conectar, desconectar e reconectar tudo (ou parte) do que foi visto-sentido-experimentado-pensado até este momento.

Como resultado, desejo graduar um corpo-objeto-projeto que ao mesmo tempo caiba e não caiba no curso de desenho industrial, que ocupe e expanda os limites desse modelo dado, costurando em si as experiências, os questionamentos e os afetos vivenciados.

BIBLIOGRAFIA: PRECIADO, Paul B. Museu, lixo urbano e pornografia. Revista Periódicus, Salvador, v. 1, n. 8, p. 20-31, 6 jan. 2018. SIQUEIRA, P. "Ser afetado", de Jeanne Favret-Saada. Cadernos de Campo, 2005. v. 13, n. 13, p. 155-161.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3817**

TÍTULO: **ESCOLA DE [TRANS]FORMAÇÃO URBANA: POR UMA GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO ENGAJADA COM A REALIDADE PERIFÉRICA - LEVANTAMENTO DE CURSOS**

AUTOR(ES) : **BRUNA DE OLIVEIRA GOMES, PATRICK CARVALHO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **LUCIANA DA SILVA ANDRADE, CLARISSA LANA FRANCO**

RESUMO:

Esta é uma etapa quantitativa da pesquisa que tem como objetivo geral propor uma reflexão sobre o ensino de arquitetura e urbanismo. Visa a formação cidadã e profissional sensível a questões concretas das realidades das periferias urbanas, de modo a fomentar perspectivas para a transformação socioespacial dessas áreas (Andrade, 2020). A etapa apresentada neste resumo, iniciada com reflexão baseada em Paulo Freire (1974) e autores alinhados com as teorias decoloniais, como Leonardo Name (2021), teve prosseguimento com o levantamento de informações sobre cursos de arquitetura e urbanismo nas instituições de ensino superior públicas e privadas do Brasil, buscando conhecer seus perfis. Focamos na identificação das grades curriculares e projetos pedagógicos dos cursos disponibilizados nos sites das instituições. Em seguida, para a seleção dos cursos analisados com mais profundidade, utilizamos como parâmetro tanto o Ranking Universitário da Folha de São Paulo, de 2019, quanto os cursos dos vencedores do Prêmio Ópera Prima entre os anos de 2002 e 2019. Dessa maneira, o conteúdo do trabalho a ser apresentado consistirá na explicitação e tratamento dos dados levantados e na sua organização em tabelas e gráficos segundo indicadores construídos a partir de crítica ancorada na literatura que fundamenta o referencial teórico-metodológico da pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: - ANDRADE, Luciana. - Por uma Escola de [Trans]Formação Urbana: Contribuição Heterodoxa do Pensamento Decolonial. REDOBRA, v. 15, p. 137-152, 2020. - FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1974. - NAME, Leonardo. Analítica da Colonialidade e da Decolonialidade: Algumas Dimensões Espaciais Básicas em Arquitetura. Pós FAUUSP, São Paulo, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3819**

TÍTULO: **EMPRÉSTIMOS LEXICAIS EM JOGOS ONLINE**

AUTOR(ES) : **VICTOR ALENCAR DE FREITAS**

ORIENTADOR(ES): **GEAN DAMULAKIS**

RESUMO:

É frequente não apenas que empréstimos (Haspelmath, 2009) da língua inglesa sejam adotados pelos usuários brasileiros de jogos *online*, mas também que sejam criados novos vocábulos através da junção de elementos morfológicos do PB a bases emprestadas. O objetivo do nosso trabalho é, principalmente, avaliar a produtividade da afixação de elementos morfológicos verbais do PB nessas bases emprestadas. E para tal, contrastamos a produtividade desses empréstimos que incluem morfologia do PB (*smokar*) contra aquela de perífrases – bases sem morfemas anexados, fazendo uso de verbos leves como “fazer” e “dar” (*fazer uma smoke*). Procuramos também verificar o comportamento fonológico das raízes dos verbos derivados de empréstimos, em especial as vogais (em formas rizotônicas), contrastando esse comportamento com o das respectivas bases nuas, verificando também a influência da ortografia.

Considerando os praticantes de jogos *online* como membros de uma comunidade de prática (Wenger, 1998), decidimos utilizar a fala espontânea de alguns membros da comunidade *gamer* como fonte de dados. Primeiramente foi realizada a coleta, de forma síncrona, de dados de interação entre competidores em momentos de prática de jogo. Para complementar, foram coletados dados de fala produzidos por alguns *streamers* (jogadores que transmitem seus jogos ao vivo e interagem com o anteriores disponíveis publicamente em seus respectivos canais na plataforma Twitch. E, por último, serão realizados experimentos destinados à avaliação de empréstimos. O experimento permite direcionamento das perguntas, maior número de informantes e controle dos dados.

Os resultados até o momento indicaram pouca resistência ao emprego da morfologia verbal do PB em empréstimos. Também foi substancialmente verificado o fenômeno que diz respeito às vogais serem reproduzidas mais fielmente à língua de origem quando se encontram em uma base plena, e menos quando em bases com morfologia da língua nativa (Damulakis & Nevins, 2017).

O trabalho amplia a base de dados anterior na expectativa de corroborar ou refutar os achados anteriores. Esperamos que a análise dos novos dados de fala demonstre tendências e proporções semelhantes às encontradas nos dados anteriores: uso de perífrases abaixo de 20% do total de dados verbais e a não alteração significativa dessa proporção se divididos os dados entre formas infinitivas e flexionadas. Quanto ao experimento, espera-se que esse reafirme a baixa resistência à colocação de morfologia nativa em formas não nativas por parte da comunidade *gamer*. Adicionalmente, esperamos que a presença de morfologia verbal em empréstimos seja mais produtiva quanto mais restrito à prática do jogo seja o uso da base.

Este trabalho se vincula ao projeto de pesquisa “Fonologia(s) de línguas naturais – descrição e análise”.

BIBLIOGRAFIA: Wenger, E. Communities of practice: Learning, meaning and identity. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1998. Damulakis, G. & Nevins, A. Entre gramáticas: empréstimos linguísticos e aprendizagem de línguas. Revista Linguística, v. 13, n. 3, 2017. Haspelmath, M. Lexical borrowing: Concepts and issues. In: Haspelmath, M. & TADMOR, U. Loanwords in the World’s Languages: A Comparative Handbook. Berlin: De Gruyter Mouton, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3824**

TÍTULO: **TRADIÇÃO E INOVAÇÃO RETÓRICA NA OBRA RUTILIANA**

AUTOR(ES) : **ISABEL OLIVEIRA DO NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **ANA THEREZA BASILIO VIEIRA**

RESUMO:

A presente pesquisa tem como objetivo analisar as figuras de linguagem latinas mencionadas por Públio Rútílio Lupo (séc. I d.C.), na obra *De Figuris Sententiarum Et Elocutionis*. Nossa proposta é apresentar uma tradução inédita para o português de todas as 41 figuras presentes na composição, seguidas de estudo e análise comparativa com outros autores latinos, citados na edição em que a obra rutiliana chega até nós. Por longo tempo, considerada como uma tradução abreviada de um tratado gorgiano, graças a Quintiliano, sabemos que, na verdade, *De Figuris* é uma tradução modificada e adaptada à realidade romana, que, no entanto, deve manter as premissas de seu original quanto à relação das figuras. Estas, por sua vez, podem ser utilizadas na retórica para desempenhar um papel persuasivo, quanto na gramática. Como exemplo, nesta apresentação serão apresentadas duas figuras: *characterismos* e *prosopopea*. O trabalho se atém ao projeto de pesquisa "Antiguidade Clássica Latina em contextos cultural e multidisciplinar", onde são feitas leituras sobre construções discursivas sobre a Antiguidade Clássica, que propõe a tradução de textos latinos, acompanhados do estudo e análise comparativa com outros textos clássicos. Além da obra latina, presente em *Antiqui rhetores latini* (1599), nosso aparato teórico se constitui das obras de Olivier Reoul (1999), para entendimento dos procedimentos retóricos da antiguidade, Funari (2002), sobre a análise da história e cultura a partir da documentação, Berardi (2015) e D'Angelo (2005), para a análise das figuras ora exemplificadas.

BIBLIOGRAFIA: FUNARI, Pedro Paulo A. *Antiguidade Clássica: a História e a cultura a partir dos documentos*. São Paulo: Editora da Unicamp, 2002. PUBLIUS RUTILIUS LUPUS. *Antiqui Rhetores Latini*. Paris: In Inclyta Basilea, 1599. REBOUL, Olivier. *Introdução à retórica*. São Paulo: Martins Fontes, 1999. D'ANGELO, Rosa Maria. "Rútílio Lupo 2,6: Un Tormentato Esemplio Di Prosopopea." *Museum Helveticum* 62, no. 3 (2005): 133-44. <http://www.jstor.org/stable/44078925>. BERARDI, Francesco. "IL 'ΧΑΡΑΚΤΗΡΙΣΜΟΣ' NELLA TRADIZIONE RETORICA ANTICA." *Rivista Di Cultura Classica e Medioevale* 57, no. 1 (2015): 89-118. <http://www.jstor.org/stable/43924023>.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3826**

TÍTULO: **ARTES DO FOGO: A POÉTICA DOS METAIS**

AUTOR(ES) : **LAURA FRANCO GONÇALVES PROCACI**

ORIENTADOR(ES): **KATIA CORREIA GORINI, ANDRÉA DE LACERDA PESSÔA BORDE**

RESUMO:

O projeto *Artes do Fogo: a poética dos metais* investiga o lugar do imaginário de artistas modernos e contemporâneos brasileiros que se servem das técnicas de metalurgia e fundição para suas proposições artísticas. A exemplo disso, estabelece um paralelo com os artistas brasileiros Maria Martins e Angelo Venosa. Martins foi uma expoente do modernismo brasileiro, conhecida por suas esculturas em bronze que retratam figuras femininas híbridas, colhidas de mitologias afro-brasileiras e ameríndias. Na contemporaneidade, o escultor Angelo Venosa estabelece uma relação com signos naturais e a simulação de processos orgânicos através de esculturas que associam materiais naturais e produtos industrializados. A vista disso, na primeira fase, estuda a arte e a metalurgia de acordo com abordagens antropológicas e arqueológicas na arte. Nesse momento, apresenta a etapa inicial do projeto que articula o primeiro contato com o tema, considerando a análise histórica do cientista *Mircea Eliade*, no livro *Ferreiros e Alquimistas*, que aproxima o domínio e manipulação da matéria pelos ferreiros, à elementos do misticismo de transformação da natureza, interpretados pelos alquimistas. Na segunda fase, aborda as questões da escultura no Brasil de acordo com o contexto cultural contemporâneo e utiliza os conceitos estabelecidos por *Marcelo Campos*, no livro *Escultura Contemporânea no Brasil - Reflexões em dez percursos*, como "corpo e organicidade" e "hibridação, rotinas e alquimias".

Ademais, há o intuito de realizar um projeto autoral de artista visual a partir dessas investigações. As etapas metodológicas se dispõem da seguinte forma:

- levantamento do referencial bibliográfico para a formulação do corpus conceitual do projeto;
- realização de um sumário comentado;
- montagem de uma timeline contendo um panorama sobre os processos da fundição artística desde a antiguidade;
- timeline com escultores modernos e contemporâneos brasileiros;
- desenvolvimento de linguagem artística autoral;
- apresentação do projeto em seminários, na SIAC UFRJ, congressos e exposições artísticas. Destarte, o projeto tem como metas disponibilizar a pesquisa para futuras investigações destinadas a comunidade acadêmica interessada em arte e metalurgia, elaborar estratégias didáticas para arte e educação aplicando oficinas que simulam os processos de fundição em metais e escrever artigos para compor uma apostila educativa e realizar uma exposição de artes visuais autoral virtual.

BIBLIOGRAFIA: ELIADE, M. *Ferreiros e Alquimistas*. Lisboa: Relógio D'água, 1995. CAMPOS, Marcelo. *Escultura Contemporânea no Brasil - Reflexões em dez percursos*. Salvador: Caramurê Publicações, 2016. RJEILLE, Isabella (org.). *Maria Martins: Desejo Imaginante*. São Paulo: MASP, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Atividades Extras (minicursos, visitas guiadas e oficinas não avaliadas)**

ARTIGO: **3841**

TÍTULO: **FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUAS: PREPARO EMOCIONAL E TECNOLÓGICO PARA A SOCIEDADE 5.0**

AUTOR(ES) : **LEANDRO GOMES DIAS BOLIVAR**

ORIENTADOR(ES): **ANTONIO FERREIRA DA SILVA JUNIOR**

RESUMO:

A infraestrutura, a conectividade, o engajamento e as questões emocionais foram alguns dos aspectos que agravaram a dinâmica das aulas remotas emergenciais no contexto pandêmico da covid-19 e acabaram por gerar muitos desafios para professores e alunos imersos nesse cenário. Observamos que os recursos tecnológicos, por um lado, têm sido considerados um bem essencial para o corpo social; por outro, têm aprofundado as mazelas resultantes da desigualdade entre estudantes de escolas públicas e privadas. Portanto, decorrente das constantes transformações sociais no mundo contemporâneo, o eixo temático das ferramentas tecnológicas no campo da formação de professores de Letras tem se tornado uma problemática. Na tentativa de minimizar os impactos da era digital relacionados ao ensino e à aprendizagem de línguas de ampla comunicação (ALMEIDA FILHO, 2015), neste minicurso, nosso objetivo é discutir sobre a formação do professor contemporâneo e as questões emocionais que implicam o contexto da Educação 5.0. Nesse sentido, ambientados num contexto de educação moderna, em que a tecnologia, a serviço da sociedade, é utilizada de modo consciente e direcionada para o bem-estar (MELLO *et al.*, 2020), o gerenciamento crítico da tecnologia possivelmente contribuirá para que nos beneficiemos da conectividade como meio de potencializar a felicidade. Desse modo, observamos a necessidade de estimular o desenvolvimento de soluções tecnológicas articuladas ao mundo do trabalho e aos mais diversos setores da sociedade brasileira. Para orientar a formação do professor contemporâneo, por conta de seu viés interdisciplinar, transgressor, pluricultural, indisciplinar, social, apoiamos-nos, principalmente, nos estudos mais recentes da Linguística Aplicada Crítica (PENNYCOOK, 2006). Inferimos, portanto, que os estudos das tecnologias como uma prática social que se locomove junto à saúde emocional é um dos caminhos possíveis para formar educadores críticos para atuarem na sociedade contemporânea.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA FILHO, J. C. P. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. Campinas: Pontes Editores, 2015. MELLO, C. M. *et al.* Educação 5.0: educação para o futuro. Rio de Janeiro: Freitas Bastos Editora, 2021. PENNYCOOK, A. Uma linguística aplicada transgressiva. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.). Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar. São Paulo: Parábola Editorial, 2006, p.67-84.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **3856**

TÍTULO: **DESIGN EM EMERGÊNCIA, 10 ANOS: DESAFIOS DIALÓGICOS PARA ATUAR DURANTE A PANDEMIA COVID-19**

AUTOR(ES) : **RAYANE DOS SANTOS NASCIMENTO, JULIA, VICTORIA GOMES DOS SANTOS SALLES, ANTONIO ANGELO BISNETO, GEOVANNA BIANCO, MARCELA HAUS MARTINS, DERLEY TELLES GUIMARÃES DE ALMEIDA, ANA CAROLINA SILVA BIANCO, CATHERINE MEIRELLES MORGAN**

ORIENTADOR(ES): **NORMA MENEZES**

RESUMO:

O Projeto Design em Emergência, Lab NCD, CVD/EBA na extensão há 10 anos com oficinas interativas, desenvolveu junto às comunidades da região serrana do Rio de Janeiro (2011-2015) e em escolas e eventos tais como SNCT (2013-2019), educomunicação através do ludodesign e por estes anos recolheu prêmios e Menções Honrosas. Em 2020, houve o desafio de atuar de forma remota para que o fluxo de informações sobre sustentabilidade e prevenção de desastres naturais ou decorrentes da ação humana não fosse interrompido.

Metodologia: Trabalhamos apoiados em métodos de *design thinking*, *ludodesign*, *ecodesign* e práticas em oficinas de maquetes, impressão 3D, técnicas de animação (*stop motion/timelapsing*) que proporcionam sustentabilidade aos aspectos socio-econômico-ambientais e, para a completude na conceituação dos projetos de oficinas utilizamos índices, mapas e notícias em estado da arte. Nos baseamos em autores como Lupton (2011), Manzini (2008), McDounough e Braungart(2002), entre outros.

Desafio de atuação Pandemia COVID-19: para esta transição, do modelo físico para o modelo digital, nos valem da expertise dos estudantes envolvidos que estudam a respeito, assim como autores que tratam do assunto: McLuhan (1964), Berger (2014). Foi necessário planejamento e organização por parte dos estudantes para se reunirem semanalmente de forma remota, compreendendo as limitações que ocorrem na comunicação por redes sociais. A partir disso, foram feitos apanhados e pesquisas em hemerotecas, sites, blogs, noticiários entre outros, sempre atentos às questões de sustentabilidade e meio ambiente do atual momento. O objetivo da pesquisa foi definir norte para servirem de base a intervenção do projeto na sociedade de forma remota. As percepções obtidas pelos integrantes reuniram, entre outras, um principal impasse: O tempo necessário para a dedicação do estudante à Universidade.

Para apresentação à SIAC a proposta é mostrar de forma cronológica como se deu esta adaptação - período entre Maio 2020 - Jan 2022 e os resultados obtidos que favorecem a participação do projeto em outras esferas, aumentando seu poder de abrangência educacional. A temática que sempre norteou o Projeto foi mantida, vertida ao formato digital já que as mídias sociais vêm sendo palco de informações em tempo real, com alcances bastante positivos. Através de um amplo estudo pudemos direcionar novos visitantes para o site, alcançar novos leads e acompanhar os resultados dessas ações através das métricas de redes sociais. Desse modo, o grupo optou por investir nas principais redes como, Facebook, site e Instagram. Nestes espaços, através de cronogramas de criação de artes gráficas, pesquisas e aprofundamento em temáticas como o marketing digital, buscou entender como funcionaria o engajamento, como a métrica que mede o envolvimento do público com a sua publicação, a qualidade das interações, a taxa de cliques, o volume de acessos às redes sociais e até mesmo a rejeição do conteúdo publicado.

BIBLIOGRAFIA: MC DONOUGH, William, BRAUNGART, Michael - Cradle-to Cradle: remaking the way we make things, Perennial, 2002. DOUGHERTY, Brian. Green Graphic Design. New York: Allworth Press, 2006. BERGER, Jonah. Contagio: porque as coisas pegam. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3862**

TÍTULO: **ARBORIZAÇÃO URBANA E A DESIGUALDADE SOCIOECONÔMICA EM DUQUE DE CAXIAS/RJ**

AUTOR(ES) : **THAÍS DOS SANTOS COSTA,SAMANTHA MONTEIRO SILVA,ANDRIA DA SILVA OLIVEIRA ROZA,MARCELLA MORAES PEREGRINO GELIO,AUGUSTO CESAR FRANCO DA SILVA JUNIOR**

ORIENTADOR(ES): **JORGE NASSAR FLEURY,ANA LUCIA BRITTO,MARIANA DIAS CORREIA DA COSTA**

RESUMO:

Nas cidades, as áreas verdes são elementos da paisagem que têm funções ecossistêmicas fundamentais. Além de promoverem a manutenção da biodiversidade, são fundamentais para a manutenção do equilíbrio e da qualidade ambiental nas cidades, contribuindo para o bem-estar e trazendo benefícios para a saúde física e mental dos habitantes da região. Entretanto, nas regiões periféricas onde o planejamento urbano e as infraestruturas verdes, incluindo aí a arborização urbana, são deficitários, observa-se uma correlação de tal escassez com aspectos sociais como renda, saúde e segurança.

Partindo da hipótese de que a existência de arborização urbana adequada e a qualidade ambiental podem estar associadas ao padrão socioeconômico dos cidadãos, sendo os mais pobres os que são privados desses elementos, o presente estudo tem como objetivo central analisar o planejamento urbano no que tange à arborização urbana e áreas verdes, a partir da perspectiva da desigualdade social em Duque de Caxias, município que integra a Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

A proposta dá continuidade à pesquisas e ações de extensão anteriores, realizadas no âmbito do Laboratório de Estudos de Águas Urbanas, envolvendo os bolsistas através de levantamento de campo e de imagens de satélites. Busca-se com o trabalho um aprofundamento e quantificação dessa realidade observada e a mobilização de atores sociais envolvidos com políticas ambientais municipais para o tema.

Parte-se de uma revisão de estudos e pesquisas sobre a arborização urbana. Em um segundo momento, é realizado o levantamento e análise de dados disponíveis em plataformas federais (dados ambientais e socioeconômicos referentes à Duque de Caxias). Esses dados servirão como embasamento para demonstração da disparidade quanto ao "acesso à arborização e serviços ecossistêmicos" quando relacionados com fatores socioeconômicos. Após esse levantamento, busca-se realizar um estudo descritivo e exploratório com base em dados adquiridos e levantados a partir de imagens de satélite, partindo da seleção de recortes geográficos estratégicos para análises comparativas. Será utilizado o software QGIS para o mapeamento e cruzamento dos dados.

Espera-se, com esse trabalho, verificar: i) se existe desigualdade na distribuição da arborização urbana bem como na utilização de espaços como áreas verdes e parques apropriáveis pelos usuários e ii) se essas desigualdades estão relacionadas aos fatores socioeconômicos, o que reforça o baixo índice de qualidade e bem estar nas regiões mais pobres do município. Os resultados da pesquisa serão divulgados em mídias digitais e discutidos com membros da sociedade civil do Conselho Municipal de Meio Ambiente em oficina on line, de forma a explicitar a importância da arborização urbana para o planejamento e construção de cidade que se alinhe aos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) visando a construção de ambientes urbanos seguros, resilientes, inclusivos e sustentáveis para todos.

BIBLIOGRAFIA: BONAMETTI, JH. Arborização Urbana. In: Terra e Cultura, ano XIX, nº36, 2000. Disponível em: www.unifil.br/docs/revista.../terra%20e%20cultura%2036-6.pdf. Acesso em: 25 de novembro de 2012 CABRAL, PID. Arborização urbana: Problemas e Benefícios. Revista Especialize On-line IPOG - Goiânia - 6ª Edição nº 006 Vol.01/2013 -dezembro/2013. ZABOTTO, Alessandro. Verde Urbano-Desigualdade Social e Verde Urbano. 1ª Edição, Unapress. Engenheiro Coelho, São Paulo, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3869**

TÍTULO: **DIÁLOGOS DISCORDANTES: A CONTRA-ARGUMENTAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE PRODUÇÃO TEXTUAL NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA**

AUTOR(ES) : **ANA PAULA DOS SANTOS PINTO,ANDRESSA CRISTINE MELO,ANDREY ISTVAN MENDES CARVALHO,DANIEL OLIVEIRA SILVA,DEBORA SANTOS XIMENES DE MELO,ISABELA MARIA ALBERNAZ,LETÍCIA TINOCO,MARIA CATARINA,MATHEUS HENRIQUE DE SOUZA DOS SANTOS,MATHEUS PEREIRA NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **LEONOR WERNECK DOS SANTOS,AYTEL MARCELO TEIXEIRA DA FONSECA,MARCIA MORAIS**

RESUMO:

O presente trabalho configura-se como uma produção autoral dos integrantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no subprojeto de Língua Portuguesa. O trabalho a ser relatado é uma continuação de discussões e estudos sobre os gêneros textuais, considerando-os "unidades sócio-discursivas-enunciativas". (COSTA, 2012). Nosso objetivo é, sobretudo, estimular a produção de textos autorais e criativos, abordando de maneira reflexiva a atuação dos gêneros textuais, em especial os digitais manifestados na BNCC, ao nosso redor. Como desdobramento, discutimos uma estratégia argumentativa bastante presente nesses gêneros e também no nosso cotidiano: a contra-argumentação — tendo em vista que ela se desenvolve a partir do fenômeno da intertextualidade (FONSECA, 2017). Compreendemos a importância do debate, do conflito entre vozes e o quanto tal estratégia está presente em diversas esferas da sociedade e configura um elemento importante em nossa cultura digital. Para concretização de nossa abordagem, selecionamos duas turmas de Ensino Médio, do Centro Federal de Educação Tecnológica (RJ), nas quais serão aplicadas três aulas iguais sobre contra-argumentação, um caderno com questões de análise linguística e uma proposta de produção textual, que será corrigida pelos pibidianos — com base nos pressupostos teóricos de Santos e Teixeira (2016). Com isso, almejamos transmitir aos alunos uma perspectiva analítica, reflexiva e crítica a respeito dos gêneros que os cercam e sobre o valor discursivo e social presente na contra-argumentação.

BIBLIOGRAFIA: COSTA, Sérgio Roberto. Dicionário de gêneros textuais. 3. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. FONSECA, Aytel Marcelo Teixeira da. Dialogar com textos e gêneros. In: _____. Artigo de opinião como proposta de escrita estratégica e criativa na escola. 2017. 235f. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro-RJ, 2017. SANTOS, Leonor Werneck dos; TEIXEIRA, Claudia de Souza. Correção e avaliação de textos. In: COELHO, Fábio André; PALOMANES, Roza (orgs.). Ensino de produção textual. São Paulo: Contexto, 2016, p. 23-42.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **3874**

TÍTULO: **AUTORREPRESENTAÇÕES DA DIFERENÇA SURDA NA LITERATURA BRASILEIRA**

AUTOR(ES) : **FERNANDA DA SILVA LIRA**

ORIENTADOR(ES): **PAULO ROBERTO TONANI DO PATROCÍNIO**

RESUMO:

A presente pesquisa tem como objetivo principal analisar as autorrepresentações da diferença surda na literatura brasileira, acionando como corpus de análise performances poéticas de Slam publicadas em língua brasileira de sinais, por artistas surdos em plataformas de compartilhamento de vídeos, como o Youtube. A pesquisa está em andamento e nesta comunicação iremos apresentar as primeiras análises e reflexões construídas até o momento. A premissa que norteia nossa investigação compreende a participação de poetas surdos em batalhas de slam enquanto espaço de articulação deste novos sujeitos da enunciação que passam a apresentar sua cultura, língua, história de vida e as manifestações literárias produzidas em língua de sinais. É importante afirmar que esta pesquisa concebe a surdez e a pessoa surda enquanto reflexo de representações e definições resultantes de relações de saber-poder e as performances poéticas produzidas por surdos brasileiros que serão aqui analisadas, apresentam formas de nomeação e representação da pessoa surda em uma perspectiva socioantropológica e que buscam expressar tal experiência a partir de suas particularidades linguísticas, culturais e identitárias. As contribuições teóricas de Stuart Hall, Carlos Skliar e Marcia Lise Lunardi Lazzarin formam as referências necessárias para compreender a emergência de uma perspectiva socioantropológica da surdez e, por outro lado, os estudos de Cibele Toledo Lucena, Debora Roque e Brunho Abrahão oferecem as ferramentas críticas necessárias para a compreensão das representações da diferença surda nas performances de poetry slam.

BIBLIOGRAFIA: • ABRAHÃO, Bruno. Slam- Poesia Contemporânea em Línguas de Sinais e sua Influência na sociedade, Revista Espaço # 53. 2020. • CICCIO, Nuccia. Pérolas da minha surdez. Porto Alegre: Editora Metamorfose, 2016. P.59. • Gente que inspira – Leonardo Castilho – Publicado em 26 de outubro de 2016- <https://www.youtube.com/watch?v=IZXuWpTsC4w&t=48s> • TONANI, Paulo Roberto. “Eu sou surda, tenho a minha voz”, leituras sobre autoria feminina surda. Criação & Crítica, n. 28, p., dez. 2020. Disponível em: <http://revistas.usp.br/criacaoecritica>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3878**

TÍTULO: **INVESTIGANDO A AQUISIÇÃO DE NEGAÇÃO PRÉ-VERBAL NO PB: UMA INVESTIGAÇÃO PSICOLINGÜÍSTICA NA PLATAFORMA ZOOM**

AUTOR(ES) : **MILENE CHRYSTINE CARVALHO CUPERTINO, JOSIANE MORAES ANJOS DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ANIELA IMPROTA FRANÇA, MAYARA DE SÁ PINTO**

RESUMO:

A aquisição da negação tem chamado a atenção de pesquisadores desde o início do século passado. O fascínio se deve ao fato de que, por um lado, há evidências de uma enorme complexidade sintática e semântica nas estruturas de negação nas línguas naturais. Por outro, há o fato de que as crianças começam a usar a negação bem cedo e sem maiores dificuldades. “Não” é quase sempre uma das primeiras que as crianças usam (Pea 1980). “Não” está entre as dez palavras mais frequentes na produção de crianças de 12 meses e é usada por mais de 95% das crianças aos 24 meses (Dale, Fenson 1996). Além disso, a aquisição de negação passa rapidamente por seus estágios de desenvolvimento, nessa ordem: não-existência, rejeição e negação proposicional, sendo o último estágio o que precisa de mais tempo para aparecer, por volta dos 4 anos. Contudo, os primeiros estágios da negação em crianças não cobrem o todo conjunto de significados negativos encontrados na linguagem adulta. Estudos mais recentes, por outro lado, apontam que a dificuldade encontrada para as crianças adquirirem alguns tipos de negação possam advir da metodologia de extração da informação e também de dificuldades não linguísticas, como a adequação pragmática, carga semântica processual e até mesmo do desenvolvimento de funções executivas (Feiman et al. 2017). Após uma bateria de testes que já apresentamos na JIC passada, aferindo a aquisição de cada tipo de negativa no PB, nesse trabalho vamos focar o estudo na aquisição de negativas com marcação pré-verbal, como na frase “Ela não beijou o menino.”, e a função relacionada ao valor verdade- SIM/NÃO pragmaticamente situado. Esse é o tipo de negativa prototípica do PB e, por conta disso é importante flagrar seu primeiro momento de instauração na aquisição do PB. Nossa hipótese é a de que já a partir dos 24 meses, dada uma situação comunicativa apropriada, as crianças construirão conhecimento implícito referente ao morfema da negação pré-verbal e conseguirão atuar apropriadamente usando esse conhecimento. Para termos um controle, aplicaremos primeiro o teste em adultos (n=18). Posteriormente aplicaremos em 18 crianças em cada uma de duas faixas etárias: (i) 24 a 30m e (ii) 31 a 37m. Nossa metodologia busca obter respostas dos bebês através de um teste com uma tarefa de julgamento de valor de verdade pragmaticamente situado. Devido ao afastamento social na pandemia, adaptamos nosso teste para rodar remotamente. Os responsáveis com um fone de ouvido tocando uma música vão sentar-se diante do computador com o filho no colo. O bebê será estimulado por imagens apresentadas pela plataforma Zoom. Serão contabilizados dados de acerto e erro, analisados por parâmetros da gravação da interação dos bebês capturada pela câmera do Zoom. O teste contará com uma variável independente, a polaridade da sentença-estímulo oral, em dois níveis, afirmativa e negativa, e a sua compatibilidade com a figura. Os estímulos aparecerão segundo distribuição “within-subject”.

BIBLIOGRAFIA: Dale, P. S., Fenson, L. . Lexical development norms for young children. Behavior Research Methods, Instruments & Computers, 28(1), 125-127, 1996. <https://doi.org/10.3758/BF03203646>. Feiman, R.; Mody, S.; Sanborn, S.; Carey, S. What Do You Mean, No? Toddlers’ Comprehension of Logical “No” and “Not”. Language Learning and Development. 1-21. 10.1080/15475441.2017.1317253, 2017. Pea, R. D. . Logic in early child language. Annals of the New York Academy of Sciences, 345, 27-43, 1980. <https://doi.org/10.1111/j.1749-6632.1980.tb51115.x>.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3879**

TÍTULO: **JÁ OLHOU PARA SUA PLANTA HOJE? DA TEORIA À PRÁTICA NA ILUSTRAÇÃO BOTÂNICA**

AUTOR(ES) : **ANA BEATRIZ ACIOLI MENDES, CLARA FRANCISCA VIEIRA RODRIGUES, DEBORA SANTOS OLIVEIRA, AMANDA MOREIRA MARQUES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **DALILA DOS SANTOS CERQUEIRA PINTO**

RESUMO:

A partir do projeto de extensão “Curto Circuito: Arte, Ciência e Inovação” da Escola de Belas Artes (EBA/UFRJ) em parceria com o Parque Tecnológico da UFRJ e Instituto Oswaldo Cruz (IOC/FIOCRUZ), as seis extensionistas do projeto, por meio do eixo de residência artística no IOC, estudantes de diferentes cursos da EBA, como História da Arte, Licenciatura em Artes Plásticas e Pintura, realizaram uma aula pública de ilustração científica para uma turma de Pós-Graduação Lato sensu do IOC. Intitulada “A Ilustração Científica: Arte e Ciência nas Obras Raras da Biblioteca de Manguinhos” a aula estava vinculada a disciplina “Tópicos Especiais de História da Arte e Criatividade” (PGLSCACS/IOC/FIOCRUZ) coordenada por Anunciata Sawada e Jacqueline Mac-Dowell (LITEB/IOC/FIOCRUZ) durante o mês de maio de 2021. Seu conteúdo foi voltado às expressões e às narrativas diante das obras de arte e de seus processos que pudesse dialogar de tal forma com os interesses de seus referenciais teóricos tal como as 13 categorias cognitivas citadas no livro “Centelhas de Gênios” de Robert e Michèle Root-Bernstein. Com o objetivo principal de unirmos ciência e arte através da ilustração científica com uma perspectiva histórica e representação artística do conhecimento, a aula se desenvolveu em dois momentos: o primeiro, enquanto apresentação das bibliotecárias sobre o acervo das Obras Raras da Biblioteca de Manguinhos; e, em segundo, as orientações práticas diante das técnicas usadas para estudos de desenho de observação, pelas alunas da EBA. Neste segundo momento, realizou-se uma pequena introdução sobre ilustração científica e seu desenvolvimento através de períodos da História da Arte, salientando a importância da produção de imagens detalhadas no processo de investigação científica na área de ciências biológicas. Em seguida, foi proposta uma atividade onde os estudantes fossem o centro do processo produzindo suas próprias ilustrações. Ao propormos uma prática com fins de exercitar os conhecimentos de história natural juntamente a questões de percepção visual no ato de desenhar, apresentamos uma oficina com duração de 1 hora como uma ferramenta de ensino-aprendizagem por meio do diálogo entre arte, ciência e ilustração. A oficina teve como princípio ensinar a primeira das técnicas utilizadas pelos ilustradores científicos: o grafite. Como parte desse ensino estão a representação da forma, tonalidades, volume, detalhamento e acabamento. O espécime a ser representado foi uma folha escolhida pelo aluno e as produções puderam ser acompanhadas simultaneamente através de um aplicativo de mensagens instantâneas. Os resultados alcançados nesta oficina foram satisfatórios, correspondendo às expectativas das extensionistas que a ministraram.

BIBLIOGRAFIA: CARNEIRO, Diana. Ilustração Botânica: princípios e métodos. Curitiba: Editora UFPR, 2015 KING, Christabel. The Kew Book of Botanical Illustration. Great Britain: Search Press, 2015

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3897**

TÍTULO: **ENTRE PALAVRA E POLÍTICA: A POÉTICA VISUAL DE MANA BERNARDES E NEIDE SÁ**

AUTOR(ES) : **MYLENA GODINHO DE FREITAS**

ORIENTADOR(ES): **ANA MANNARINO**

RESUMO:

Este trabalho consiste em uma investigação sobre o uso da palavra nas obras das artistas brasileiras Mana Bernardes e Neide Sá e a dimensão política que perpassa suas produções. Em um espaço temporal expandido — das duas primeiras décadas da ditadura militar às últimas duas décadas — o recorte do estudo abarca a trajetória de ambas. A pesquisa vem sendo realizada como parte do Trabalho de Conclusão de Curso de História da Arte e foi iniciada em julho de 2021 sob a orientação da Prof^a Dr^a Ana Mannarino.

A metodologia adotada na pesquisa se baseou inicialmente na seleção de obras de ambas artistas, considerando o uso dado à palavra, suas combinações e fragmentos. Os critérios seguintes foram as narrativas individuais contidas nas peças, suas trajetórias nos circuitos de arte, a diversificação de suportes, técnicas e materiais, e as possibilidades de relações e diálogos entre todas as obras elegidas. No estágio atual do trabalho está sendo realizada a leitura e o estudo de artigos, dissertações, teses, livros, catálogos de exposições, entrevistas, matérias de revistas e jornais, mídias sociais e sites das artistas, bem como o início da escrita da monografia.

O primeiro capítulo tratará dos cruzamentos entre artes visuais e poesia ao longo da História da Arte, detendo-se principalmente nas experimentações com a palavra realizadas por artistas brasileiras. O segundo abordará a participação de Neide Sá na fundação do movimento *Poema/Processo* e a influência na produção do período. Serão destacados pontos relevantes para a poética visual, como a arte de instalação e a ação do “leitor-operador” nas obras *A Corda* (1967) e *Transparência* (1968). Por fim, o foco passa à projeção internacional da artista com seus livros-poemas, dentre os quais serão analisados *Metassignos Antropofágicos* (1972) e *Gritos e Sussurros* (1972).

O último capítulo será dedicado a Mana Bernardes, com a análise de seus manuscritos, o germen de boa parte de sua produção. A série *Desembrulho Poético* (2009-) presume uma ação do espectador sobre o papel, que se desdobra em uma performance homônima (2011), em que a artista veste uma roupa de papel escrita com os manuscritos. *OracuAlho* (2013-) traz para debate as questões ambientais ao utilizar cascas de alho como suporte para a palavra, que compõem um manto que veste a artista, e são espalhadas pelo ambiente na performance *TransLúcida* (2015-).

O caráter político que atravessa a existência de Mana Bernardes e Neide Sá enquanto mulheres e enquanto artistas é uma das convergências que as aproxima, sendo necessário considerar também as particularidades de suas vivências pessoais para a compreensão das nuances de suas produções. A potencialidade das críticas e provocações à sociedade suscitadas pelas obras, seja a denúncia de Neide perante a censura e a repressão provocadas pelo regime ditatorial militar ou o ativismo de Mana contra a crise socioambiental, ressalta a relevância dessas artistas mulheres para a história da arte brasileira recente.

BIBLIOGRAFIA: BERNARDES, Mana. Mana e Manuscritos. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2011. MARGUTTI, Mário. Do poema visual ao objeto-poema: a trajetória de Neide Sá. Rio de Janeiro: Lacre, 2014. PEDROSA, Adriano; CARNEIRO, Amanda; MESQUITA, André (org). Histórias das mulheres, histórias feministas: vol. 2 antologia. São Paulo: MASP, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3905**

TITULO: **A POESIA TRANSLÍNGUE EM AULAS DE ELE DA EDUCAÇÃO BÁSICA: DIÁLOGOS ENTRE FRONTEIRAS**

AUTOR(ES) : **LUANNY MATOS DE LIMA**

ORIENTADOR(ES): **LUCIANO PRADO DA SILVA**

RESUMO:

O projeto de Iniciação Científica TRANSLIT UFRJ - "O ensino de literatura translíngua latino-americana (Espanhol-Inglês-Português) na e para a formação e atuação de professores de Espanhol Língua Estrangeira" produziu ao longo dos últimos anos diversos estudos literários nos mais diversos níveis de translíngua. Segundo a proposta inicial de Luciano Prado da Silva, coordenador do projeto: o 1º nível seria a escrita em língua materna (LM) com atravessamentos de diferentes registros da mesma língua, o 2º nível corresponderia à escrita ainda em LM com o atravessamento de uma 2ª língua; e, por último, o 3º nível representaria o "completo" abandono da LM para a escrita em uma outra língua (Silva, 2018).

Para a minha pesquisa, entretanto, optei por retomar os trabalhos das outras pesquisadoras do projeto e colocar sobre eles uma perspectiva pedagógica. Dessa forma, levei minha pesquisa para o contexto da sala de aula de educação básica, promovendo um material didático para a aplicação em turmas de Espanhol Língua Estrangeira (ELE). Para tal, me embaso nas palavras da pesquisadora Ana Santos, que afirma em seu trabalho (também do TRANSLIT UFRJ) que "faz-se importante romper com o ideal monolíngua a partir da literatura; a partir do direito à literatura, inclusive, uma literatura em português que, segundo Carrizo (2010), dá voz a áreas culturais apagadas, ignoradas ou em decadência." (SANTOS, 2019, p. 28-29).

Portanto, minha pesquisa tem um viés bibliográfico ao ter como material de consulta os trabalhos já produzidos no TRANSLIT UFRJ e um caráter intrinsecamente qualitativo no que se refere ao interesse nos efeitos subjetivos da literatura. No presente momento, procuro trabalhar com um corpus literário poético que abarque uma variedade de níveis de translíngua, com a intenção de: 1) apresentar aos alunos de ELE da educação básica uma variedade de autores translíngues e 2) gerar o reconhecimento de práticas translíngues em variadas situações sociais e geográficas. Como eixo temático, proponho para esse primeiro material a ideia plural de Fronteiras, inspirada pela dissertação de Camila da Silva. Em seu trabalho, Coutinho aponta que Gloria Anzaldúa "propõe uma jornada para uma nova consciência mestiça, cujo início se dá em um ponto físico: a fronteira geográfica imposta entre os Estados Unidos e o México. A partir dessa perspectiva física, há uma discussão sobre outras fronteiras, como a psicológica, a sexual e a espiritual." (SILVA, 2020, p. 6).

Desse modo, busco levar o projeto de IC sobre Translíngua Literária para o último elo da pesquisa: a atuação do professor a partir da perspectiva translíngua. Assim, pretendo nos próximos passos da minha investigação: 1) finalizar a construção desse primeiro material didático para a aplicação em sala, 2) efetivamente aplicar o material em turmas de ELE; e 3) avaliar com alunos e professores o material didático e sua consequente aplicação na educação básica.

BIBLIOGRAFIA: SANTOS, Ana Carolina Martins. Trabalho de Conclusão de Curso "O Translíngua nos Poemas em Português De Fabián Severo: Reflexões para a Prática Docente". Rio de Janeiro, 2019. SILVA, Camila Montinho da. Dissertação "THE PRESENCES: A releitura de mitos femininos na escrita de fronteira de Gloria Anzaldúa". Rio de Janeiro, 2020. SILVA, Luciano Prado da. Projeto de Pesquisa "O ensino de literatura translíngua latino-americana (Espanhol-Inglês-Português) na e para a formação e atuação de professores de Espanhol Língua Estrangeira". S/L: s/e, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3909**

TITULO: **RAZÃO E ANIMALIDADE EM "NA SOLIDÃO DOS CAMPOS DE ALGODÃO"**

AUTOR(ES) : **LORENNIA DE SOUZA PAZINI**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO IELPO**

RESUMO:

As peças de Bernard-Marie Koltès evidenciam um embate de forças. Para o autor, a complexidade dos personagens se revela nessa dinâmica: "O conjunto de um indivíduo e o conjunto dos indivíduos me parecem constituídos por diferentes 'potências' que se opõem ou se juntam, e tanto o equilíbrio de um indivíduo quanto as relações entre pessoas são constituídas pelos arranjos entre essas potências." Levando-se em consideração esses pressupostos expostos por Koltès, a pesquisa tem como objetivo estudar a relação entre os dois personagens da peça *Na solidão dos campos de algodão*. Um deles é o dealer, figura misteriosa que tem como objetivo explorar o desejo alheio. O outro é o cliente, que nega desejar qualquer coisa e repudia tudo o que foge ao controle pois, segundo ele, "não há paz nem direito nos elementos naturais". O encontro entre ambos ocorre quando o dealer aborda o outro homem numa noite e os dois iniciam uma discussão. A pesquisa recém iniciada parte de uma metodologia contrastiva para pensar a oposição estruturante da relação indicada, expressa nos gestos, ambientações e nos diálogos entre os personagens por meio dos seguintes pares antinômicos: desejo e controle, escuridão e luz e, principalmente, animalidade e razão, paralelo que se repete com frequência através de metáforas sobre o homem e o animal ao longo do texto inteiro.

BIBLIOGRAFIA: BIDENT, C. Koltès e o sentido do mundo. O Percevejo Online, [S. l.], v. 6, n. 2, 2015. DOI: 10.9789/2176-7017.2014.v6i2.%p. Disponível em: <http://seer.unirio.br/opercevejoonline/article/view/5058>. Acesso em: 13 out. 2021. KOLTÈS, Bernard-Marie. Lettres. Paris: Éditions Minuit, 2009, p.114-116. KOLTÈS, Bernard-Marie. "Na solidão dos campos de algodão". In: O Teatro de Bernard-Marie Koltès. Trad. Letícia Coura. São Paulo: Hucitec, 1995.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3919**

TÍTULO: **"CHORA AGORA, RI DEPOIS": AS ESTRATÉGIAS DE SOBREVIVÊNCIA EM RACIONAIS MC'S**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ ASSIS E SILVA**

ORIENTADOR(ES): **PAULO ROBERTO TONANI DO PATROCÍNIO**

RESUMO:

A presente comunicação deriva de uma pesquisa anterior que buscava analisar as letras de rap do grupo Racionais MC's enquanto representações dos resíduos e das reminiscências do imperialismo, da colonização e da escravidão na sociedade brasileira – especialmente nas periferias de São Paulo, o local que pode ser considerado o berço dessas composições. Nesta nova pesquisa nosso olhar está direcionado de modo objetivo para as composições que formam o álbum duplo "Nada como um dia após o outro dia", quinto álbum de estúdio do grupo Racionais MC's, lançado em outubro de 2002. Nossa investigação busca analisar a perspectiva cíclica que orienta a estrutura do álbum que mimetiza a emissão de uma transmissão radiofônica e também no modo como o grupo trabalha a noção/conceito de "Vida Loka" enquanto uma espécie de caracterização dos jovens de periferia que adotam estratégias de sobrevivência diante da violência das periferias dos grandes centros urbanos brasileiros. A partir da análise do álbum citado buscamos analisar de que forma as experiências periféricas revelam um modo de vida que se sustenta através da constante tentativa de sobreviver frente a ação necropolítica. O conceito, formulado por Achille Mbembe em seu livro "Necropolítica", deriva de uma leitura da noção de biopoder construída por Michel Foucault e afirma que o Estado se constitui não por seu poder de garantir e permitir a vida, mas sim a morte como um meio de controle populacional. As relações de poder que marcam a organização social se sustentam pela violência com certos grupos sociais. O aporte teórico adotado para alcançarmos a materialidade de nossos objetivos será composto por Achille Mbembe, Peter Pal Pelbart, em especial seus ensaios que tratam da noção do sobrevivente, Acauam Silvério de Oliveira, com destaque para as leituras do autor sobre a presença do grupo Racionais MC's no sistema cancionário brasileiro, e Jorge Nascimento, um dos principais leitores críticos da obra do grupo Racionais MC's.

BIBLIOGRAFIA: PELBART, Peter P. O avesso do niilismo: cartografias do esgotamento. São Paulo, N-1 edições, 2013. OLIVEIRA, Acauam S. de. O fim da canção? Racionais MC's como efeito colateral do sistema cancional brasileiro. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo. 2015. MBEMBE, Achille. Necropolítica. 3. ed. São Paulo: n-1 edições, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3926**

TÍTULO: **O ENSINO DA FRASE GENITIVA ÁRABE: ENTRE A CONSTRUÇÃO SINTÁTICA E A FORMAÇÃO DE PALAVRAS**

AUTOR(ES) : **MADALENA IDALINA MARQUES DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **BIANCA GRAZIELA SOUZA GOMES DA SILVA**

RESUMO:

A proposta deste trabalho é apresentar reflexões sobre o ensino da frase genitiva árabe, a *'idāfa* (*construção de pelo menos dois nomes em que o segundo termo rege o primeiro em uma relação de posse sem o uso da preposição "de"*), na perspectiva da tradução do árabe para o português. Eis a estrutura para exemplificar a função primeira dessa relação, expressar posse: baytul-bint > bayt significa casa + al= artigo "a" + bint que significa menina (lit. casa a menina > a casa "de" a menina > a casa da menina). Este estudo está inserido no projeto de pesquisa que visa discutir sobre fenômenos sintáticos da língua árabe na concepção da tradução de estruturas desta língua para o português. A não correspondência direta com o português da frase genitiva do árabe provoca problemas de aprendizagem para os estudantes de graduação Português-Árabe, alvo principal dessa pesquisa. Recentemente, tem-se verificado que a *'idāfa*, ao nomear novos conceitos na língua árabe, comporta-se como um composto - formação lexical de dois nomes justapostos - Ex.: kuratul-qadam > kura significa bola + al = artigo "o" + qadam que significa pé - lit. bola o pé > bola "de" o pé > bola do pé > futebol - (SILVA e KIEBTZ, 2020), embora seja muito comum a definição de *'idāfa* como meramente um processo sintático que estabelece uma relação entre dois nomes: um regido e outro regente. É de suma importância a verificação dessa função da *'idāfa*, para que, durante o processo de tradução, os estudantes identifiquem que tipo de frase genitiva estão traduzindo. Assim como também é relevante saber lidar com a ausência de correspondência de nomenclatura entre a *'idāfa* árabe e uma estrutura sintática do português para fins de prática de tradução. Dessa forma, pretende-se aplicar testes de tradução do árabe para o português aos alunos da graduação Português-Árabe e aos alunos do CLAC, de diferentes níveis, e mostrar os resultados dos testes os quais contemplarão textos atuais da mídia árabe e outros da cultura e da literatura. Considerando que a pesquisa está em fase preliminar, o objetivo, neste momento, é, a partir dos resultados, refletir se os estudantes reconhecem e refletem na tradução as diferentes formas da aceção para, em momento posterior, serem elaboradas atividades que permitam aos estudantes distinguirem os dois tipos de *'idāfa*.

BIBLIOGRAFIA: BIBLIOGRAFIA: SILVA, Bianca. G. S. G, e KIEBTZ, Caio, C. M. A frase genitiva árabe como estratégia de formação de palavras. Revista SEDA, Seropédica, Rio de Janeiro, v. 5, n. 11, p. 56-75. RYDING, Karen C. A Reference Grammar of Modern Standard Arabic. Cambridge: Cambridge University Press. 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3928**

TÍTULO: **ANTÔNIO BAPTISTA DA ROCHA E O ESTUDO DE ARQUITETURA NA ACADEMIA IMPERIAL DE BELAS ARTES**

AUTOR(ES) : **PAOLA MATHEUS**

ORIENTADOR(ES): **ALBERTO MARTIN CHILLON**

RESUMO:

O aluno Antônio Baptista da Rocha, vencedor do primeiro Prêmio de Viagem da Academia Imperial de Belas Artes em 1845, enviou no ano de 1848 seus desenhos da proposta de restauro do Templo da Fortuna Viril, conhecido atualmente como Templo de Portuno, em Roma, segundo as Instruções de Viagem estipuladas aos pensionistas. Pioneiro de outros estudantes que partiram para a Europa para estudar com grandes mestres, Antônio Baptista da Rocha estudou duas figuras importantes da história da arquitetura: na AIBA com Grandjean de Montigny e na Itália com Luigi Canina, na Academia São Lucas.

Através desta pesquisa, iniciada em 2019, esses desenhos foram atribuídos a este importante aluno da AIBA. Além disso, foi elaborada uma biografia inédita do arquiteto apresentando sua trajetória desde sua entrada na Academia, passando por sua viagem à Europa e sua volta ao Brasil, onde faleceu em 1854. Ainda nessa pesquisa, os desenhos de Antônio Baptista foram analisados e relacionados aos grandes manuais de arquitetura como "Os quatro livros da arquitetura" (1570) de Andrea Palladio e "Os Edifícios Antigos de Roma Desenhados e Medidos com Exatidão (1779) de Antoine Desgodets.

Essa relação possibilitou uma maior compreensão do funcionamento da AIBA (GODOY, 2015), entendendo que a arquitetura no início da Academia era vista como a "ciência da arte de edificar" e o ensino estava atrelado à história e à teoria, tomando os modelos romanos e gregos como expressão ideal de arte e seguindo artistas do século XV e XVI como referência, que por sua vez seguiam a um modelo clássico (JARDIM E SILVA, 2016).

A partir da consulta às fontes primárias e aos títulos da Biblioteca de Obras Raras da EBA/UFRJ, a proposta agora é compreender as escolhas de Antônio Baptista da Rocha através da sua formação, dos seus referentes e dos materiais estudados pelo artista e seus contemporâneos na Academia Imperial de Belas Artes. Para isso, analisamos os tratados e livros com o intuito de entender os materiais de ensino na primeira parte do século XIX, possibilitar uma melhor compreensão do funcionamento não só da AIBA como também o da Seção de Arquitetura e investigar a difusão do modelo de arquitetura clássica proposto pelas obras dos grandes mestres.

Por meio da consecução desses objetivos, este trabalho contribuirá para o conhecimento da história da seção de arquitetura da AIBA e da arquitetura oitocentista no Brasil, uma vez que este é um tema pouco tratado na historiografia e que possui diversas lacunas a serem preenchidas.

BIBLIOGRAFIA: JARDIM E SILVA, Marina. Juntando as peças: o processo de formação da biblioteca da Academia Imperial de Belas Artes (1826 - 1855). Rio de Janeiro, 2016. 121 p Dissertação (História) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. PARADA GODOY, Rosani. Processos de formação do acervo da biblioteca da Academia Imperial de Belas Artes e seu uso como material didático (1834- 1857). Rio de Janeiro, 2015. 189 p Dissertação (Biblioteconomia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3931**

TÍTULO: **UMA ABORDAGEM COGNITIVO-FUNCIONAL DAS CONSTRUÇÕES FOCALIZADORAS COM "IMENNO" NA LÍNGUA RUSSA**

AUTOR(ES) : **ANA BEATRIZ RODRIGUES DE CARVALHO NUNES**

ORIENTADOR(ES): **DIEGO LEITE DE OLIVEIRA**

RESUMO:

Este trabalho investiga as construções focalizadoras que envolvem a partícula *imenno* na língua russa. Essa partícula, que é funcionalmente similar aos advérbios *justamente* e *exatamente* ou a algumas construções clivadas da língua portuguesa, costuma ser empregada em associação ao domínio focal da sentença, atuando na expressão tanto do foco, quanto de uma semântica adicional própria (KÖNIG, 1991). O arcabouço teórico utilizado é o da Gramática de Construções Baseada no Uso, que concebe a língua como um sistema de associações entre forma e significado (DIESEL, 2019). A partir de uma análise quantitativa de dados de discussão oral, foi possível identificar que a partícula focaliza constituintes subordinados ao predicador oracional, como sintagmas nominais, preposicionais, e adverbiais; e que esses constituintes tendem a exercer funções sintáticas mais periféricas, como a de adjunto adverbial, bem como denotar referentes já introduzidos no discurso. Tomado como um todo, esse conjunto de características sugere que as construções com *imenno* codificam a estrutura de foco argumental (LAMBRECHT, 1994, p. 222), em que o foco se exprime na forma de um argumento (mesmo que adjunto) do predicado sentencial, sendo equivalente ao argumento faltante de uma proposição aberta pressuposta. A análise permitiu identificar que o lexema é recrutado para pelo menos duas construções focalizadoras: (i) [*imenno* x], cujo *slot* costuma ser preenchido por constituintes argumentais identificáveis e cuja função principal é a *asserção enfática de identidade*, isto é, a sinalização de correspondência entre um argumento da proposição expressa pela sentença e um argumento em outra proposição já introduzida no discurso (KÖNIG, 1991, p. 122); e (ii) [*x imenno*], que seleciona majoritariamente palavras-QU em orações interrogativas encaixadas e atua na restrição do escopo referencial da proposição aberta. Esta etapa final da pesquisa busca definir como as diferentes construções focalizadoras para as quais *imenno* é recrutado se organizam na rede de construções da língua russa, dedicando atenção especial a quatro características das relações estabelecidas entre os nós de uma rede construcional (DIESEL, 2019, p. 13): a formação e o fortalecimento das associações entre a forma e o significado da construção; as relações entre os *slots* de esquemas construcionais e os sintagmas passíveis de preenchê-los; e as conexões existentes entre construções localizadas no mesmo nível e em diferentes níveis de abstração.

BIBLIOGRAFIA: DIESEL, Holger. The Grammar Network. Reino Unido: Cambridge University Press, 2019. KÖNIG, Ekkehard. The meaning of focus particles: A comparative perspective. Londres: Routledge, 1991. LAMBRECHT, Knud. Information structure and sentence form: Topic, focus, and the mental representations of discourse referents. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3967**

TITULO: **PASSADO, PRESENTE E FUTURO DA INFRAESTRUTURA ESCOLAR NA REALIDADE JURÍDICO-ACADÊMICA BRASILEIRA**

AUTOR(ES) : **MATHEUS ROSÁRIO SOUSA**

ORIENTADOR(ES): **SERGIO LUIZ BAPTISTA SILVA**

RESUMO:

A realidade da Infraestrutura Escolar brasileira é um problema facilmente observável nas escolas públicas de todo o Brasil. Ainda assim, não são numerosos os momentos em que tal assunto é abordado ou discutido seja na esfera jurídica, seja na esfera acadêmica nacional. A partir dessa lógica, o presente trabalho busca trazer uma palpabilidade ao estado atual do reconhecimento da Infraestrutura Escolar como tema de estudo e deliberação, se utilizando das poucas menções que o tema recebe em publicações de artigos e revistas em adjacência com as decisões e normas a ele relacionadas no âmbito legal brasileiro dos últimos 40 anos. Para viés de comparação, e por falta de trabalhos analíticos de outras regiões de interesse, será utilizada o que se há como realidade documentada do estado do Rio de Janeiro. A proposta é trabalhar o tópico de acordo com as noções de Capital Social e Capital Cultural de Bourdieu(1979) relacionando as produções acadêmicas listadas principalmente por Santos e Werle (2017) entre outras, encontradas em pesquisa própria, com o estabelecido na documentação jurídica dos anos 80 até hoje em dia. Por fim, de acordo com as mudanças percebidas desde o final do século XX e das contemporâneas decisões sobre o futuro do investimento educacional tomadas pelo governo federal, é possível concluir que o prospecto de mudança da realidade educacional brasileira é obscuro mesmo para temas mais frequentes como currículo e para temas em evidência como o da tecnologia assistiva. Essa realidade, que demonstra a secção entre o desenvolvimento científico e a realidade legal do país, torna a possibilidade de destacamento da Infraestrutura Escolar ainda mais remota.

BIBLIOGRAFIA: BOURDIEU, Pierre. Les trois états du capital culturel. Actes de la recherche en sciences sociales. n. 30. Paris: Le Seuil, 1979, p. 3-6. Sá, Jauri dos Santos e Werle, Flávia Obino Corrêa. Infraestrutura escolar e espaço físico em educação: o estado da arte. Cadernos de Pesquisa [online], v. 47, n. 164, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **3980**

TITULO: **A ANCESTRALIDADE E ORALIDADE NAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRO**

AUTOR(ES) : **ALLAN BARBOSA DE ASSUNÇÃO,MÔNICA FERREIRA LUQUETT**

ORIENTADOR(ES): **ELEONORA GABRIEL,RITA ALVES**

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo falar sobre a questão da oralidade no Candomblé. Com os conhecimentos adquiridos ao longo das diversas lives da Companhia Folclórica do Rio-UFRJ neste ano de 2021, escolhi abordar o tema da live com a presença das Ialorixás, Mãe Nani de Oxum e Mãe Wanda de Omolu, para falar sobre a importância e também a relevância do conhecimento não acadêmico, tema que também tratarei no meu TCC. As falas das Yás são de extrema importância para o candomblé e também para todos os espectadores da live, pois com muitos anos de sacerdócio elas adquiriram um conhecimento de extrema relevância que jamais poderia ser aprendido dentro da academia e é tão importante quanto o conhecimento acadêmico, ressaltando o saber que é adquirido dentro dos terreiros de Candomblé, participando das funções, festas e ritos da religião. Como o Candomblé não tem um livro de doutrinas como o cristianismo, a oralidade é parte primordial da manutenção do culto, ritos, preceitos, obrigações, segredos, histórias e sabedorias milenares que são passadas de geração em geração através de conversas e ensinamentos internos que variam de terreiro para terreiro e de nação para nação. Esta live da Companhia trouxe a tona assuntos importantes para os discentes da UFRJ e todos os que assistiam, como cantigas no dialeto Yorubá, a cura através de rituais com o manuseio das ervas, a intolerância religiosa, assuntos abordados de forma totalmente diferente de como são abordados dentro das salas de aula, diferente dos acadêmicos, as Yalorixás adquiriram esse conhecimento com a vida e a vivência do Candomblé. Através de mais conversas, estudos, visitas e análises do discurso é possível a realização de novos artigos e estudos em diversas áreas de conhecimento, sendo importante construir essa ponte do saber vivido e o saber acadêmico.

BIBLIOGRAFIA:

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **3989**

TÍTULO: **AS RENDAS DA COLEÇÃO FERREIRA DAS NEVES: POÉTICAS E NOVOS PONTOS DE DISCURSO**

AUTOR(ES) : **BRUNA CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **MARIZE MALTA**

RESUMO:

Esta pesquisa, fruto de uma bolsa de Iniciação Científica Pibic-CNPq, analisa as rendas da coleção Jerônimo Ferreira das Neves, do Museu D. João VI (MDJVI) da Escola de Belas Artes (EBA) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A coleção, composta por peças de diferentes procedências e tipologias, foi doada em 1947 pela viúva de Jerônimo, Eugênia Barbosa de Carvalho Neves. Em seu testamento, feito na década de 1930, Eugênia listou diferentes objetos que compunham então seu acervo pessoal. Contudo, a aquisição das peças, que compõem os mais de 340 itens da coleção, ainda não é muito clara. A composição dessa coleção de arte foi, muito provavelmente, adquirida em Portugal entre 1880 e 1910, quando o casal lá residiu (MALTA, 2018). Nesse contexto, formaram uma vasta coleção de diferentes objetos, datados de épocas distintas e também com uma variedade de procedências. O presente trabalho propõe um maior aprofundamento em estudos têxteis para compreender questões colocadas por esse tipo de materialidade, para além do aspecto visual (BRISTOW, 2012). Os tecidos são peças raras em coleções, pois além de frágeis, os têxteis decorativos não costumam ser itens colecionáveis e não têm despertado grande interesse de pesquisa pelos historiadores da arte. Dessa forma, o recorte do trabalho direcionou-se aos fragmentos de renda, os quais apresentam-se como peças de extrema delicadeza e despertam a curiosidade do motivo de sua participação em uma coleção tão vasta. São peças que revelam gostos de época, curiosas histórias de comercialização e luxos de classes altas da sociedade europeia. É importante ler essas peças como objetos de afetividade estética e cotidiana, que transportam as narrativas e vivências de quem os salvaguardou.

Nesse sentido, a pesquisa busca entender o motivo pelo qual Eugênia incluiu fragmentos de renda nas peças a serem doadas, definir a procedência e a temporalidade dessas rendas, de modo a avançar na catalogação, e ponderar simbologias, aspectos poéticos e estéticos a partir dos quais podem ser pensadas (GOETT, 2008), em uma perspectiva própria à história da arte. Por fim, a pesquisa salienta o papel de Eugênia Barbosa de Carvalho Neves como mulher colecionadora, a qual ativamente contribuiu na composição de uma vasta coleção de peças que nos tocam até os dias de hoje. Neste contexto, esta investigação configura-se como um resgate e uma porta de entrada à descoberta de poéticas esquecidas.

BIBLIOGRAFIA: FONTES BIBLIOGRÁFICAS BRISTOW, M. Continuity of Touch - Textile as Silent Witness. Chester: [s.n.]. 2007. GOETT, Solveigh. Can knitting socks be scholarly research?: How to Think through the Fabric of Life. Centre for Narrative Research University of East London. Londres, 2008. Disponível em: . Acessado em: 10 ago. 2021. MALTA, M. Peças proscritas em uma coleção e um colecionador autoexilado em Portugal: o caso Ferreira das Neves. In: MARIA JOÃO NETO, M. M. Coleções de Arte em Portugal e Brasil nos Séculos XIX e XX - Coleções em exílio. Lisboa: Caleidoscópio, 2018. p. 171-189.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3992**

TÍTULO: **INVESTIGAÇÃO DE PROJETOS QUE EMPREGUEM SISTEMAS DE DRENAGEM URBANA SUSTENTÁVEL EM TECIDOS URBANOS CONSOLIDADOS PARA A MITIGAÇÃO DAS CHEIAS URBANAS**

AUTOR(ES) : **SILVANA BARBEITAS LOURENÇO RODRIGUES, LETÍCIA MADEIRA JARDIM**

ORIENTADOR(ES): **FABIANA CARVALHO, ALINE PIRES VEROL**

RESUMO:

Em tecidos urbanos consolidados, ações costumeiramente realizadas no passado, tais como a canalização, os aterramentos e as mudanças no traçado dos rios geraram diversos desafios, como as cheias urbanas, que afetam os setores sociais, econômicos e de abastecimento de sistemas, interferindo com a saúde e a qualidade de vida da população. Esse processo vem sendo agravado devido ao crescimento das cidades sem um planejamento que considere a dinâmica da água (MIGUEZ et al., 2016). Uma maneira de mitigar a evolução deste problema é por meio da implementação de técnicas de drenagem urbana sustentável - SUDS - à infraestrutura tradicional existente. Fletcher et al. (2015) definem SUDS (do termo original em inglês "Sustainable Urban Drainage Systems") como um conjunto de técnicas de manejo de águas pluviais distribuídas nas diversas escalas da cidade, conformando um sistema de gestão hidráulica. Dentre as técnicas mais comuns, podem ser citadas as de reservação do volume precipitado, como bacias de retenção, e as de infiltração, como pavimentos permeáveis e jardins de chuva, visando restabelecer os padrões hídricos do momento pré-urbanização por meio deste manejo das águas, criando assim, cidades mais resilientes e sustentáveis. (BAPTISTA et al., 2015).

Neste contexto, esta pesquisa tem como objetivo principal estudar projetos existentes para obter informações de como inserir técnicas de SUDS em ambientes urbanos consolidados visando a mitigação das cheias urbanas. Iniciou-se a pesquisa com uma revisão bibliográfica, a fim de definir os conceitos relacionados a sistemas de drenagem urbana sustentável, infraestrutura verde, manejo de águas pluviais urbanas e urbanismo verde. Em seguida, foi feito um levantamento de referências projetuais que adotem SUDS em tecidos urbanos e, a partir daí, foram elaborados fichamentos de cada um dos casos, cujo conteúdo foi resumido e sistematizado em tabelas que procuraram correlacionar as diferentes tipologias SUDS pesquisadas com características urbanas variadas, identificando vocações para a implementação de soluções de drenagem não só alinhadas com o desenvolvimento de cidades mais resilientes e sustentáveis, como também projetos possíveis de serem executados em áreas densamente ocupadas. Nas próximas etapas da pesquisa, pretende-se utilizar esta tabela como base para que sejam propostas técnicas de SUDS em um recorte selecionado nos bairros da Glória e Catete, no município do Rio de Janeiro, escolhido por conta dos recorrentes alagamentos. É esperado que esta ferramenta possa auxiliar a etapa de concepção projetual de SUDS, facilite a tomada de decisão e estimule a adoção dessas técnicas em projetos urbanos.

BIBLIOGRAFIA: FLETCHER, T. et al. (2015). SUDS, LID, BMPs, WSUD and more-The evolution and application of terminology surrounding urban drainage. Urban Water Journal, 12(7), p. 525-542. MIGUEZ, M.G. et al. (2016). Drenagem Urbana: Do Projeto Tradicional à Sustentabilidade. Rio de Janeiro: Elsevier. BAPTISTA, M. et al. (2015) Técnicas Compensatórias em Drenagem Urbana, Porto Alegre: ABRH.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3996**

TÍTULO: **INTERROGATIVAS QU- NA LÍNGUA RUSSA: UMA ANÁLISE CONSTRUCIONISTA BASEADA NO USO**

AUTOR(ES) : **JULIANA DE MORAES CAPISTRANO**

ORIENTADOR(ES): **DIEGO LEITE DE OLIVEIRA**

RESUMO:

Este trabalho consiste em uma reflexão preliminar de um projeto de pesquisa iniciado no segundo semestre de 2021. Tem como objeto a análise de construções interrogativas QU- em língua russa e, para isso, vale-se do arcabouço teórico da Gramática de Construções Baseada no Uso (Diessel, 2019). Segundo essa perspectiva, a língua pode ser concebida como uma rede de signos linguísticos, ou seja, como pareamentos de forma e significado interligados, os quais podem ser divididos em lexemas, quando exibem apenas uma unidade significativa, e construções, quando apresentam mais de uma unidade significativa. O objetivo central da análise empreendida neste trabalho consiste na descrição preliminar da configuração formal das construções em pauta, em termos de localização da palavra QU- (se em posição inicial ou final), e na observação de possíveis motivações semântico-pragmáticas que justifique a escolha do falante por uma posição ou outra. Para desenvolver a análise, são utilizados dados da modalidade falada, extraídos do Corpus Nacional da Língua Russa, disponível em "ruscorpora.ru". Toma-se a posição da palavra QU- como variável dependente e como variáveis independentes aspectos como estrutura informacional da sentença interrogativa (Lambrecht, 1994), tipo e função sintática da palavra QU-, bem como o gênero textual (Bakhtin, 2016).

BIBLIOGRAFIA: BAKHTIN, M. Os gêneros do Discurso. São Paulo: Editora 34, 2016. Tradução de Paulo Bezerra. DIESEL, H. The Grammar Network. How linguistic structure is shaped by language use. Cambridge: Cambridge University Press, 2019. LAMBRECHT, K. Information Structure and Sentence Form: Topic, Focus and Mental Representations of Discourse Referents. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4001**

TÍTULO: **ANÁLISE DE POLUENTES EM AFRESCOS : UM ESTUDO DE CASO**

AUTOR(ES) : **JESSICA GONÇALVES BONDARCZUK**

ORIENTADOR(ES): **MARILENE CORREA MAIA,ROBERTO CARLOS DA CONCEIÇÃO RIBEIRO**

RESUMO:

O trabalho a ser apresentado é um recorte da monografia de trabalho de conclusão de curso intitulada: "Exames Técnico-Científicos em Projetos de Restauração de Afrescos: Estudo de uma Pintura de Alunos de Edson Motta"; com enfoque especial na análise dos poluentes. A ação de poluentes pode ser considerada como um dos fatores de degradação presente em todo contexto de patrimônio cultural de bens culturais alocadas tanto em espaços fechados como salas de exposição, reservas técnicas ou mais especialmente me áreas ao ar livre. A sua identificação e caracterização auxiliam no estudo do entorno e do local de guarda e seus fatores de degradação, alteração química, biodeterioração, entre outros, informações importantes para tomada de decisão e planejamento para projetos de restauração. local de guarda e seus fatores de degradação, alteração química, biodeterioração, entre outros, informações importantes para tomada de decisão e planejamento para projetos de restauração. Neste trabalho, a obra estudada, uma pintura em afresco móvel, se encontrava armazenada por muitos anos em local fechado e úmido, mas exposta a poluentes externos.

Para a análise material particulado foi recolhido da superfície da frente e do verso da pintura com gases estéreis que foram levadas para o laboratório de química analítica do CETEM - Centro de Tecnologia Mineral, parceiro e colaborador nesse trabalho. Após serem quantificadas e pesadas, as amostras foram digeridas por uma solução de ácido clorídrico e ácido nítrico (conhecida como água régia) na proporção 3:1 por 30 min em uma chapa a 120°C. Posteriormente, as soluções foram centrifugadas e filtradas duas vezes para que os resíduos das gases fossem descartados. O material obtido da centrifugação foi avaliado em ICP-OES (industrial coupled plasma optical emission spectrometry) para determinação de chumbo, sódio, manganês, magnésio, cálcio, cobre, cromo, enxofre e potássio.

Os elementos encontrados em maior abundância foram o cálcio e o enxofre: o primeiro associado à argamassa e o segundo à poluição atmosférica típica de ambientes urbanos, proveniente de queima de combustíveis fósseis. Os elementos em menor quantidade foram associados aos pigmentos minerais utilizados na pintura que migraram para o suporte pela capilaridade do material e umidade do ambiente. Pode-se supor uma possível associação do cálcio com o enxofre formando gipsita, e assim deixando o afresco fragilizado e resultando na perda de coesão da camada pictórica, o craquelamento e a perda de fragmentos da pintura.

Concluiu-se que o enxofre, como poluente principal, teve papel singular na deterioração da obra associado à umidade presente abundante tanto na técnica construtiva quanto no ambiente de guarda.

BIBLIOGRAFIA: MAIA, M. C. (2014), Conhecimento Científico e Restauração: entre análise e método. In: Cadernos de Ciência e Conservação - Teoria e Contexto v.1 n.1, pg.38- 43, jan. 2014. MORA, P., MORA, L. e PHILIPPOT, P. (1984) Conservation of Wall Paintings. Butterworths Series in Conservation and Museology. London ; Boston : Butterworths. RIBEIRO, R. C. C., MOURA, L. C. R., BRAGA, M. Caracterização tecnológica do Lioz da fachada do Real Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: CETEM/MCTIC, 2018. (Série Rochas e Minerais Industriais, 24)

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4003**

TÍTULO: **IDENTIDADE VISUAL DAS REDES SOCIAIS DO LABITSS**

AUTOR(ES) : **JÚLIA GUEDES VIANNA,RAFAEL DURAES LEBRE**

ORIENTADOR(ES): **RAQUEL FERREIRA DA PONTE,THATIANA VERÔNICA RODRIGUES DE BARCELLOS FERNANDES**

RESUMO:

O Laboratório de Inovação Tecnológica e Social em Saúde surgiu com o objetivo de aproximar os alunos de graduação da UFRJ da área da inovação, por meio da divulgação de conteúdo didático e iniciativas da área nas redes sociais, atuando assim como um fomentador da cultura da inovação dentro da universidade e mostrando aos estudantes as possibilidades profissionais que existem dentro do campo.

A principal rede social utilizada pelo projeto é o Instagram, devido à sua popularidade entre o público alvo - jovens universitários, majoritariamente na faixa etária dos 18 aos 25 anos - e a diversidade nos formatos de postagens oferecidos pela plataforma - dos quais são utilizados principalmente os posts em formato carrossel e vídeos no IGTV. Como plataformas secundárias são utilizadas o YouTube, para o compartilhamento das entrevistas do quadro Quinta da Inovação e eventuais transmissões ao vivo, e o LinkedIn, onde é repostado o conteúdo produzido para o Instagram.

Com o objetivo de aumentar o alcance do projeto nas redes sociais, foi necessário repensar a estratégia de conteúdo e comunicação visual utilizados. Os alunos extensionistas redesenharam a identidade visual (PEÓN, 2013) para se aproximar mais do público alvo do LABITSS, adotando uma estética jovial e moderna que também destacasse o cunho institucional do laboratório e preservasse características da linguagem gráfica anterior. O processo de criação foi dividido em cinco etapas: definição do público alvo e objetivos do projeto; benchmarking; pesquisa de referências e análise de tendências; experimentação e, por fim, definição da identidade final. O resultado foi uma identidade minimalista com foco na tipografia como elemento principal. As fitas coloridas que já eram usadas para adornar as imagens anteriormente foram adaptadas para a nova versão e as cores adotadas pelo projeto foram mantidas para assegurar-se de que o laboratório continuasse reconhecível para o público.

Para acompanhar a eficácia da nova identidade visual, é feita uma análise periódica do desempenho das mesmas, utilizando os dados que são oferecidos pela plataforma do Instagram. Desde a implementação das mudanças, foi observada uma melhora na performance das publicações mais recentes, com um aumento no alcance a curto prazo e nas interações dos usuários, assim como um crescimento regular no número de seguidores da conta do projeto.

BIBLIOGRAFIA: PEÓN, Maria Luisa. Sistemas de identidade visual. Teresópolis: 2AB, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **4027**

TÍTULO: **A AUDIODESCRIÇÃO A SERVIÇO DA BIOLOGIA: ACESSIBILIDADE CIENTÍFICA EM PODCASTS**

AUTOR(ES) : **DIADINEY HELENA DE ALMEIDA,ALESSANDRO CÂMARA DE SOUZA,DORIANE VASCONCELOS DE OLIVEIRA,MARCO ANTONIO SILVA LOPES,ELZA LOPES DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **ALEX SANDRO LINS RAMOS,ROSANE MOREIRA SILVA DE MEIRELLES,AIMI TANIKAWA DE OLIVEIRA**

RESUMO:

É sabido que com o passar do tempo, de acordo com as estatísticas, o número de pessoas com deficiência tem crescido. Com isso, a acessibilidade se faz cada vez mais necessária para que essas pessoas tenham condições de participação, perceptividade das situações ou ambientes em que estão inseridos. Grandes conquistas foram alcançadas com o avanço tecnológico e, nesse sentido, contribuíram para a inclusão de pessoas com deficiência. Mas ainda há muito o que se fazer para que essas pessoas tenham qualidade de vida e igualdade de oportunidades, pois ainda enfrentam inúmeros obstáculos no seu dia a dia. O LADTECs (Laboratório de Audiodescrição e Produção de Outras Tecnologias Assistivas) é um projeto da UFRJ em parceria com a Fiocruz/Instituto Oswaldo Cruz e desenvolve ações relacionadas à Tecnologia Assistiva (TA), contribuindo com uma sociedade mais equitativa e com oportunidades para todos. As pessoas com deficiência visual para estarem inseridas na sociedade com uma participação plena, necessitam da Tecnologia Assistiva. Tendo em vista os estudantes com deficiência visual, que necessitam da audiodescrição para terem acesso às imagens presentes nas aulas e mais propriamente, nas de Biologia. A audiodescrição é uma Tecnologia Assistiva que se caracteriza pela "tradução das imagens em palavras, a narração clara e objetiva de tudo aquilo que não é percebido pelas pessoas que não podem enxergar". O trabalho de TCC de uma graduanda (UERJ) aborda recursos de Tecnologia Assistiva sobre conteúdos de Biologia e voltados a atender educandos com deficiência visual. Porém os podcasts para tornarem-se acessíveis a esse público-alvo, necessitam do recurso da audiodescrição. O objetivo do nosso projeto de Extensão é acessibilizar conteúdos sobre o Aedes aegypti abordados nos podcasts (TCC: Educação especial e tecnologias assistivas: o ensino de Ciências e o tema Aedes aegypti) e assim, proporcionar ao estudante, usuário do recurso de acessibilidade da Audiodescrição, uma melhor compreensão da temática. A metodologia será utilizar esses podcasts, que resultam de um TCC da graduanda (mediante autorização da autora, por escrito, enviada por e-mail) e inserir a narração da audiodescrição das imagens relativas ao contexto do Aedes aegypti nos podcasts. Os resultados esperados são proporcionar ao público usuário da Audiodescrição, especificamente os estudantes com deficiência visual, mais uma alternativa de difusão de conhecimento ao que se refere à comunicação acessível. Espera-se também, que com a aplicação da Audiodescrição nos podcasts, haja compreensão das informações, de modo que desperte no estudante com deficiência visual, maior cuidado com os possíveis criadouros do mosquito Aedes aegypti. Nossas considerações parciais são de que a disponibilidade do material acessível possam desenvolver nas escolas reflexões sobre as formas de ensino e aprendizagem à pessoa com deficiência visual, sobretudo no que se refere ao campo da Biologia.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Comitê de Ajudas Técnicas (CAT), Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE). Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Presidência da República, 2009. CARVALHO, C. I. G. Educação especial e tecnologias assistivas: o ensino de Ciências e o tema Aedes aegypti. Monografia - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Centro Biomédico Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, Resende. 2020. GUEDES, D. M.; BARBOSA, L. M. M. Audiodescrição como recurso de apropriação dos signos visuais por adultos cegos. Revista Científica Intra@ciência. Edição 19, Junho, SP, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4032**

TÍTULO: **GERME: ORGANISMO ESTÉTICO, GENERATIVO E COMPOSTÁVEL**

AUTOR(ES) : **NADINE PRATES DA CUNHA NICOLAY**

ORIENTADOR(ES): **CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NOBREGA, MALU FRAGOSO**

RESUMO:

GERME é uma pesquisa teórico-prática em experiências artísticas, laboratoriais e especulativas, em curso no NANO - Núcleo de Arte e Novos Organismos da EBA-UFRJ. Agrega aspectos da biodiversidade e a interconectividade de espécies e ecossistemas ao questionar como a arte, o design e o desenvolvimento das tecnologias de comunicação podem contribuir nas “assembléias multiespécies” urbanas (TSING, 2019). Os processos buscam ampliar fronteiras comunicacionais e instigar sujeitos à consciência agroecológica para viver bem, suscitando o pensamento crítico acerca da urgência das questões ambientais. Discutimos o caráter antropocêntrico estruturante da sociedade ocidental moderna, bem como os hábitos monoculturais do “povo da mercadoria” (KOPENAWA et al., 2015). Todos na assembleia — humanos e não humanos — somos sujeitos desta pesquisa; nossas relações e interdependências, os diversos modos de ser, fazer e experimentar o entorno, levam ao entendimento poético de ecossistema que dá base conceitual deste projeto. Em seu segundo ano, a concepção da obra GERME encontra-se em fase de experimentação quanto aos materiais utilizados nos elementos escultóricos que farão parte da instalação em desenvolvimento. Isso inclui a produção caseira de biomateriais e devidos estudos sobre rigidez, variações formais, durabilidade e possibilidades de uso no processo de decomposição com o qual terão contato. Ainda, há também as experiências generativas e multimídia com os dados obtidos a partir do sensoriamento das relações que se dão entre o sistema e seus compósitos. Esperamos com esses experimentos, organizar elementos naturais e artificiais em uma instalação multimídia, onde processos automatizados criam um “organismo estético” (NOBREGA, 2018). Vivo e complexo, GERME mantém seus variados sistemas de maneira interdependente ao mesmo tempo que comunica-se poeticamente com quem a visita e com ela interage.

BIBLIOGRAFIA: KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. A queda do céu: Palavras de um xamã yanomami. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. NOBREGA, Carlos. Hiperorgânicos. Do cubo branco ao tesseracto. MODOS. Revista de História da Arte. Campinas, jan. 2018, v. 2, n.1, p.170-180. Disponível em: <http://www.publonline.iar.unicamp.br/index.php/mod/article/view/943?;DOI:https://doi.org/10.24978/mod.v2i1.943>> Acesso em: 23 de nov. de 2019. TSING, Anna. Viver nas ruínas: paisagens multiespécies no antropoceno. 1. ed. Brasília: IEB Mil Folhas, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4038**

TÍTULO: **A ITERATIVIDADE ASPECTUAL NO PORTUGUÊS DO BRASIL: UMA ANÁLISE DOS ASPECTOS REPETITIVO, FREQUENTATIVO, CONTINUATIVO E HABITUAL**

AUTOR(ES) : **ANDREZA TAVARES MANSO**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA LEITÃO MARTINS, NAYANA PIRES DA SILVA RODRIGUES**

RESUMO:

Aspecto refere-se a diferentes maneiras de visualizar a temporalidade interna de uma determinada situação. Segundo Xavier e Mateus (1992), a iteratividade, que expressa um valor aspectual, refere-se à repetição de um mesmo evento ou situação ocorrendo em um número X de vezes em um dado intervalo de tempo. Cinque (1999), ao analisar sintagmas funcionais, elenca quatro aspectos que envolvem iteratividade, a saber: repetitivo, frequentativo, continuativo e habitual. Para esse autor, tais aspectos podem ser veiculados, respectivamente, por meio dos advérbios/expressões adverbiais: de novo, frequentemente, ainda e normalmente. De acordo com Bybee et al. (1994), tais aspectos podem ser entendidos da seguinte maneira: (i) o aspecto repetitivo refere-se a um evento repetido em uma ocasião específica; (ii) o aspecto frequentativo refere-se a uma situação que ocorre com frequência durante um período de tempo; (iii) o aspecto continuativo refere-se à continuidade de uma situação ou evento em uma ocasião podendo ser também uma situação atética, isto é, sem ponto final inerente; e (iv) o aspecto habitual refere-se a uma situação característica de um determinado período prolongado de tempo. Dessa forma, o objetivo geral deste trabalho é contribuir para o entendimento acerca das categorias funcionais relacionadas a aspecto na gramática mental. O objetivo específico é investigar propriedades da iteratividade que diferenciam a veiculação dos aspectos repetitivo, frequentativo, continuativo e habitual no português do Brasil. Levantamos as seguintes hipóteses: (i) o aspecto repetitivo refere-se a um evento repetido uma única vez; (ii) o aspecto frequentativo refere-se a uma situação que se repete pelo menos cinco vezes; (iii) o aspecto continuativo refere-se à continuação de uma situação anterior, repetindo-se pelo menos uma vez; e (iv) o aspecto habitual refere-se a uma situação característica de um período de tempo que se repete por mais de cinco vezes. A metodologia consiste na aplicação de um teste de leitura *offline* para falantes nativos do português do Brasil com idade entre 18 e 50 anos. O teste é composto por 12 sentenças alvo veiculadoras dos aspectos habitual, repetitivo, frequentativo e continuativo contendo advérbios/expressões adverbiais definidas por Cinque (1999). Espera-se que os falantes indiquem por meio do teste de leitura a interpretação de iteratividade feita a partir das sentenças veiculadoras desses diferentes aspectos.

BIBLIOGRAFIA: BYBEE, J. L., PERKINS, R. D., & PAGLIUCA, W. The evolution of grammar: Tense, aspect, and modality in the languages of the world. Chicago: University of Chicago Press. v.196, 1994 CINQUE, G. Adverbs and functional heads: A cross-linguistic perspective. Oxford University Press on Demand, 1999. XAVIER, M. F., MATEUS, M. H. M. Dicionário de termos linguísticos. Lisboa, 1992. Disponível em: <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/?action=terminology&act=view&id=1653>> Acesso em: 11 de out. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4049**

TÍTULO: **O DESGARRAMENTO DE ORAÇÕES ADVERBIAIS E A PRODUÇÃO DE CONTORNOS CONTINUATIVOS NO PB À LUZ DE RESULTADOS PERCEPTIVOS PRELIMINARES**

AUTOR(ES) : **RAFAELA RIBEIRO MENDONÇA**

ORIENTADOR(ES): **ALINE PONCIANO DOS SANTOS SILVESTRE**

RESUMO:

Decat (2011), com base numa análise funcional-discursiva, postula a existência de cláusulas *desgarradas*, afirmando que algumas orações entre as tradicionalmente chamadas de 'subordinadas' pela tradição gramatical podem ocorrer soltas ou sozinhas. Com base em estudos que versam sobre diferentes fenômenos da prosódia do Português do Brasil (Tenani 2002, Fernandes 2007, Serra 2009, Fonseca 2010, entre outros), Silvestre (2017, 2021) realiza análise prosódica comparativa entre orações formalmente anexadas à matriz e orações *desgarradas* e chega a resultados que indicam ser o contorno melódico ascendente e a maior duração das sílabas finais do IP as características prosódicas proeminentes do *desgarramento* no PB. Para além do majoritariamente observado para as estruturas de *desgarramento*, os resultados da autora revelam que há clara preferência pela execução de fronteira baixa de sintagma entoacional (IP) nas orações adverbiais produzidas com posterior oração matriz. Com isso, esta pesquisa objetiva correlacionar os resultados já encontrados para a produção de orações *desgarradas* a resultados de percepção, com intuito de observar se há alguma hierarquia entre as pistas prosódicas descritas como relevantes na realização do fenômeno. Para isto, foram selecionados 20 pares de frases lexicalmente idênticos, cada um composto por uma oração *não desgarrada* e uma oração *desgarrada*, os quais foram assim distribuídos: 1) 10 pares constituídos por orações em que o mesmo contorno melódico foi observado no fim dos IPs com ou sem *desgarramento* - L+H*H%; e 2) 10 pares constituídos por orações em que havia contornos melódicos diferentes no fim dos IPs de *desgarradas* e *não desgarradas* - L+H*H% para os dados de *desgarramento* e L+H*L% para as orações seguidas pela matriz. Além da seleção por contornos melódicos, foi efetuada, com o auxílio do programa PRAAT (Boersma e Weenick, 2020), a manipulação de doze orações, a fim de modificar as pistas prosódicas percebidas como características de cada tipo oracional na produção dos dados e transformá-las no tipo de oração contrastado. O teste de percepção, montado em script do programa PRAAT, contou com 52 orações (20 *não desgarradas*, 20 *desgarradas* e 12 manipuladas) e resultados preliminares indicam que *desgarramento* constitui, de fato, um padrão fonológico entoacional diferente no PB, que atua em conjunto com a pista fonética de duração. Isso porque cerca de 70% das orações com o contorno L+H*H% foram reconhecidas como orações *desgarradas* pelos juizes. As orações anexadas à matriz que possuíam o contorno melódico L+H*L% foram categoricamente marcadas pelos juizes como orações que necessitavam ser completadas por outra, o que indica o fato de tal contorno, extremamente produtivo nos dados *não desgarrados* do PB, não ser capaz de caracterizar o fenômeno do *desgarramento* no português brasileiro.

BIBLIOGRAFIA: DECAT, Maria Beatriz N. Estruturas Desgarradas em Língua Portuguesa. Campinas: Pontes Editora, 2011. SILVESTRE, A. P. S. "Se eu pudesse e se o meu dinheiro desse...": Desgarramento e prosódia na português Brasileiro e no Português Europeu". Tese de Doutorado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: UFRJ, 2017. SILVESTRE, A.P.S. "Ai, se eu te pego...": Aspectos prosódicos de estruturas desgarradas em língua portuguesa. 1. ed. Editora da Abralin, 2021. 238p

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4055**

TÍTULO: **CORPO DIGITAL DE UM LABORATÓRIO-ORGANISMO**

AUTOR(ES) : **HELENA DE MEDINA PORTO RIBEIRO, MARCELA ANGELLOTI COSTA**

ORIENTADOR(ES): **MALU FRAGOSO, CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NOBREGA**

RESUMO:

O projeto, elaborado e realizado pela autora desde abril de 2021, parte da percepção do NANO - Núcleo de Arte e Novos Organismos segundo uma filosofia orgânica (FRAGOSO, 2017) para então investigar e explorar seus desdobramentos e ocupações nos diferentes espaços. O laboratório é percebido como um organismo que tem seu corpo composto por sua produção artística e acadêmica, seu histórico de eventos, seus projetos, integrantes atuais e egressos, colaboradores, sua presença nas diversas plataformas digitais, pelas percepções e afetos na comunidade que o entornam. Ao se debruçar sobre o próprio laboratório onde a pesquisa é realizada, o projeto tende a borrar os limites entre as investigações teóricas e poéticas e as atividades de manutenção do espaço (digital) do laboratório.

A primeira ação do projeto foi realizar um mapeamento e registro da presença digital do NANO (quais redes e plataformas utiliza e para quais finalidades), um levantamento do histórico de projetos e eventos e a construção de um banco de dados relacionando os projetos, o histórico e as plataformas digitais.

Em seguida o foco do projeto foi direcionado ao sítio eletrônico do NANO, por ser ele a plataforma digital com mais possibilidades e maior grau de autonomia e independência, com o objetivo desenvolver uma nova versão que atenda as demandas atuais, além de propor um conjunto de ferramentas e procedimentos de edição e customização que sejam de fácil compreensão e domínio por parte dos integrantes atuais e futuros.

O processo de desenvolvimento do sítio eletrônico acontece de maneira não-linear, com testes frequentes e com a participação dos demais integrantes e colaboradores do laboratório de acordo com a necessidade, seguindo as seguintes etapas: Identificar as demandas gerais e específicas do NANO em relação ao sítio; levantar e analisar as tecnologias possíveis de serem implementadas, comparar suas funcionalidades e limitações; avaliar e escolher qual possibilidade ou mistura de possibilidades mais se adequa ao NANO e implementá-la; documentar todo o processo em um arquivo aberto (que possibilite alterações contínuas); e desenvolver e atualizar os manuais de postagem, edição, personalização e manutenção em uma plataforma editável em que as futuras modificações possam ser adicionadas.

Após o desenvolvimento do sítio, o projeto segue com a intenção de explorar outras possibilidades de construção dos corpos de novos organismos através de procedimentos digitais, sempre com atenção aos movimentos coletivos e às ferramentas envolvidas no processo.

Neste período já foi possível perceber algumas reverberações e transformações ocasionadas pelo desenvolvimento do projeto, desde o aumento da familiaridade com o próprio laboratório (com o levantamento da presença e do histórico) até a expansão do vocabulário sensível, teórico e prático relacionado às tecnologias que compõem o digital (através do projeto do sítio).

BIBLIOGRAFIA: FRAGOSO, Maria Luiza (Malu). Não vamos ao hiper, nos mudamos para o hiper (e lá permanecemos por quatro dias). Arte e Ensaios, Rio de Janeiro, n. 33, p. 142-151, 4 set. 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4065**

TÍTULO: **PLATAFORMAS: COMPOSIÇÃO TEXTUAL PARA BIENAL DA EBA**

AUTOR(ES) : **LOSA BREU DIONISIO VILELLA DO NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **DINAH OLIVEIRA**

RESUMO:

O trabalho "PLATAFORMAS" estrutura-se a partir das atividades como bolsista Proart 2021 e apresenta os resultados de parte da produção discente envolvida na Bienal da Escola de Belas Artes da UFRJ, Evento de Extensão que em 2021 realiza sua 8ª edição, cujo objetivo é difundir a produção discente da EBA/UFRJ. A Bienal, projeto desenvolvido ao longo do ano que culmina com a realização de uma exposição coletiva de artes visuais e design dos estudantes de vários cursos da EBA, tem por objetivo colocar em pauta o diálogo crítico, estreitando relações entre os artistas contemporâneos e o público. Neste ano a exposição acontece na Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Os estudantes da EBA participaram em diversas etapas da Bienal, da montagem a redação de textos críticos para o catálogo, que possui distribuição gratuita. Como parte da produção colaborativa do catálogo, fiquei responsável por analisar as obras dos artistas Cleiton Almeida, Júlia de Oliveira, Virna Bemvenuto e Erick Borring para a elaboração dos textos críticos que acompanham as obras e oferecem uma reflexão sobre suas propostas no catálogo. Sob a orientação de Dinah de Oliveira, a composição dos textos foi desenvolvida através do estudo das obras, análise dos artistas, informações acerca das obras e leituras complementares. "Além de uma só imagem" e "Entre mundos e mudanças sobre a obra" foram os textos produzidos, sendo o primeiro a respeito da obra "Sambalização (Ser Tambor)" de Cleiton Almeida, uma obra que tem como principal elemento o corpo registrado pelas fotografias transpassando a montagem, variações e possibilidades; o segundo sobre a obra "Para que eu seja utopia" dos artistas Júlia de Oliveira, Virna Bemvenuto e Erick Borring, videoarte que atravessa as visualidades e confronta ideias sobre corpos estáticos e em movimento.

BIBLIOGRAFIA: MARTINS, L. M. Performance e drama: pequenos gestos de reflexão. Aletria: Revista de Estudos de Literatura, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 101-109, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4067**

TÍTULO: **RECONSTITUIÇÃO HISTÓRICO TEMPORAL DA EXPOSIÇÃO DE 1922 (SÉRIE DE VÍDEOS - 100 ANOS DA EXPOSIÇÃO)**

AUTOR(ES) : **NÁDIA CRISTINA CAMACHO DE OLIVEIRA DIAS, MARCELLE DIAS SOARES, BEATRIZ DE SOUZA FERREIRA, MARIANA RODRIGUES DE OLIVEIRA, JULIA MARTINELLI, JÚLIA MORENO ALVES, LUISA MUNIZ ARRAES, MARIA EDUARDA SILVA CUNHA**

ORIENTADOR(ES): **NIUXA DRAGO**

RESUMO:

A Pesquisa "Reconstituição Histórico Temporal da Exposição de 1922" pretende revisitar a dinâmica da Exposição do Centenário, elaborando narrativas sobre a construção e reconstrução do recinto ao longo de seus 10 meses de funcionamento. Neste tempo, sua configuração e eventos influenciaram e foram influenciados por sua relação com as dinâmicas urbanas e sociais da cidade.

A virtualização é uma importante aliada como meio de manutenção e criação de documentação histórica e cultural, atuando como um rico acervo de memória e possibilitando atualizações da história da cidade e seus desdobramentos. A narrativa audiovisual, em uma série de vídeos, permitirá colocar lado a lado documentos históricos, virtualizações e análises sobre o certame da Exposição de 1922.

O trabalho dos pesquisadores estrutura-se em quatro eixos principais: 1. pesquisa documental através de consulta bibliográfica e iconográfica, com tratamento e armazenamento dos dados em drive virtual; 2. desenho técnico e modelagem 3D dos pavilhões da exposição a partir dos dados levantados, gerando discussões e experimentações em torno da apresentação destes produtos; 3. roteirização dos temas elencados para a criação da série de vídeos, propondo-se análises que alimentam o retorno à pesquisa e à modelagem; e 4. edição dos vídeos com base nos documentos e nas imagens geradas a partir das maquetes digitais. A base documental apoia-se nos materiais publicados por Ruth Levy (2010) e Ângela Martins (1998), na consulta aos periódicos em circulação de 1921 a 1923 (Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional), - que noticiavam desde os preparativos da exposição aos acontecimentos durante os eventos, com vasta cobertura fotográfica e descrições sobre os pavilhões participantes -, e em fontes oficiais, como o Livro de Ouro e o Guia Oficial da Exposição. Foram também efetuados contatos com acervos estrangeiros em busca de materiais sobre os pavilhões dos países visitantes. Assim, o levantamento de dados em diversificados acervos, constitui o conjunto de informações necessárias para compreender e reconstruir virtualmente o espectro do Centenário de 1922.

O produto da pesquisa almeja, portanto, unir os levantamentos de documentação e análise da arquitetura da Exposição, com o apoio das maquetes digitais, em uma série de seis narrativas audiovisuais: 1. Contextualizando o Rio de 1922 através dos periódicos da época; 2. A evolução do plano da exposição, a partir do estudo entre a configuração inicial e final do certame, 3. Análise projetual dos pavilhões estrangeiros como vitrine das arquiteturas nacionais, 4. Análise dos pavilhões nacionais apoiados pelos ideais do Ecletismo e do neocolonial, 5. A análise do Parque de Diversões como símbolo do frenesi da modernidade e divertimentos pela cidade, e 6. As transformações da Exposição ao longo de seus 10 meses de funcionamento, como reflexos das transformações urbanas, sociais e culturais na cidade do Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA: KESSEL, Carlos. A Vitrine e o Espelho - o Rio de Janeiro de Carlos Sampaio. Rio de Janeiro: Secretaria das Culturas, Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural, Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, 2001. LEVY, Ruth. A Exposição do Centenário e o meio arquitetônico carioca no início dos anos 20. Rio de Janeiro: EBA/UFRJ, 2010. MARTINS, Ângela. "A Exposição Internacional de 1922 no Rio de Janeiro". In Arquitetura: Pesquisa & Projeto, 28. Rio de Janeiro: ProArq FAU UFRJ, 1998. Pp. 121-146.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4070**

TÍTULO: **AS COMPLEXIDADES E AS INTERSECÇÕES NA ESCRITA DE CLARICE LISPECTOR E SALLY ROONEY**

AUTOR(ES) : **CATERINE AZEVEDO DE CASTRO ESPINHEIRA**

ORIENTADOR(ES): **ANA CRELIA PENHA DIAS**

RESUMO:

A representação da solidão e da fragilidade na autoestima vêm acompanhando espaços literários em diferentes momentos e culturas, e, de tempos em tempos, essas temáticas ocupam espaço privilegiado na literatura. Este trabalho, ainda em fase inicial, que está inserido na pesquisa Mulheres na formação de leitores, busca desvendar as complexidades da existência representadas no literário, do ponto de vista jovem em duas obras distintas, mas muito próximas nas questões apresentadas, *A hora da estrela*, de Clarice Lispector, e *Pessoas normais*, de Sally Rooney. Ambas as autoras, de nacionalidades diferentes, que escreveram em momentos diferentes, tanto regional, quanto temporal, e conseqüentemente viveram realidades distintas, ainda assim, possuem semelhanças no modo de escrever e na maneira de retratar suas narrativas em um mundo de constante mudança. Com personagens complexas, ambas dão enfoque para questões da existência humana, principalmente para os sentimentos, tais como o do amor, o de frustração, o de ansiedade e os de expectativa. Diante disso, o objetivo do presente trabalho é realizar uma comparação entre os contextos de Macabéa e Marianne, personagens de Lispector e Rooney, respectivamente, e a partir disso pensar os limites da representação da existência, do ponto de vista do protagonismo feminino.

BIBLIOGRAFIA: ROONEY, Sally. *Pessoas normais*. 1ª Edição. São Paulo: Companhia das Letras, 30 de setembro de 2019. LISPECTOR, Clarice. *A hora da estrela*. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Rocco, 16 de novembro de 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4074**

TÍTULO: **ARGAMASSAS ECOLÓGICAS DE REVESTIMENTO EM HABITAÇÕES DE INTERESSE SOCIAL: AVALIAÇÃO AMBIENTAL.**

AUTOR(ES) : **LUIZA NEVES DANTAS TEIXEIRA DOS SANTOS, DANIEL GUIMARÃES, THAÍ S MACHADO STEFANO**

ORIENTADOR(ES): **LUCIANA MARIA BONVINO FIGUEIREDO**

RESUMO:

Um dos problemas mais marcantes nas moradias de favelas é a ausência do revestimento argamassado nas fachadas. A camada de revestimento, além de melhorar o desempenho térmico da parede, contribui para a estanqueidade da edificação. Assim, a sua falta está associada a problemas de saúde dos moradores, bem como à deterioração de outros componentes da edificação. Há muitas causas possíveis para que os moradores optem por não fazer o revestimento argamassado e, certamente, o custo é uma delas. Na bibliografia técnica é possível encontrar algumas soluções de baixo custo, sustentáveis e eficientes para executar revestimentos em alvenarias, como argamassas de terra, argamassas com incorporação de resíduos de construção e demolição, resíduos cerâmicos, resíduos de borrachas e pneus, entre outras. Para que novas composições de argamassa sejam aplicadas em escala, é necessário conhecer suas propriedades. A avaliação ambiental dos materiais permite compreender seu potencial ecológico, fornecendo parâmetros quantitativos que revelam o seu impacto ambiental. A caracterização experimental, por meio de ensaios no laboratório, possibilita conhecer suas propriedades físicas e mecânicas, suas potências e limitações, além de condições de produção e utilização para que sua aplicação seja viável e vantajosa. Este trabalho faz parte do projeto de pesquisa "ARGAMASSAS ECOLÓGICAS DE REVESTIMENTO EM HABITAÇÕES DE INTERESSE SOCIAL: CARACTERIZAÇÃO EXPERIMENTAL E AVALIAÇÃO AMBIENTAL" que tem como objetivo identificar argamassas com impacto ambiental e custo menores em relação às convencionais. Para que esteja conectado com a motivação do trabalho, é fundamental que a argamassa tenha um processo de produção que seja facilmente replicável por populações de baixa renda e que sejam utilizadas matérias primas recicladas ou naturais. Nesta fase, foi feita a revisão bibliográfica e avaliação ambiental por meio da Análise de Ciclo de Vida (ACV) no software SimaPro. Nas simulações, foram avaliadas a pegada de carbono e o gasto de água para três tipos de três tipos de argamassa de revestimento em 1m² de parede: uma argamassa convencional, uma argamassa de terra e uma argamassa com incorporação de RCD (com substituição de 40% do agregado fino). Foi considerado um escopo onde as fronteiras do produto vão da produção dos compostos da argamassa, passando pelo transporte, mistura, reposição até seu fim de vida. Os resultados indicam que os aspectos de maior influência são o transporte e o gasto de água. Tais informações nos permitem manipular uma fórmula capaz de suprir as necessidades econômicas da comunidade, contendo seus impactos negativos no meio ambiente. Ao retornar às atividades presenciais, será iniciado o programa experimental de caracterização das argamassas onde serão feitos ensaios no estado fresco e endurecido, e aplicação das argamassas em blocos cerâmicos para acompanhar seu desempenho ao longo do tempo.

BIBLIOGRAFIA: CALDAS, Lucas Rosse; PAIVA, Rayane de Lima Moura; MARTINS, Adriana Paiva de Souza; FILHO, Romildo Dias Toledo. Argamassas de Terra Versus Convencionais: Avaliação do Desempenho Ambiental Considerando o Ciclo de Vida. *MIX Sustentável*, [S.l.], v. 6, n. 4, p. 115-128, ago.2020. CARASEK, Helena, et al. Estudo e avaliação de agregados reciclados de resíduo de construção e demolição para argamassas de assentamento e de revestimento. *Cerâmica*, São Paulo, v. 64, n. 370, p. 288-300, abr./jun.2018. SANTOS, Tânia; FÁRIA, Paulina; SILVA, Vítor. Caracterização de argamassa pré-doseada de terra. *Simpósio de Argamassas e Soluções Térmicas de Revestimento*, Coimbra, jun. 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4115**

TÍTULO: **AGAR-AGAR NA LIMPEZA DE PINTURAS NÃO ENVERNIZADAS**

AUTOR(ES) : **LEONARDO AMÂNCIO TAVARES**

ORIENTADOR(ES): **MARILENE CORREA MAIA**

RESUMO:

Esse trabalho apresenta um estudo e experimento sobre o uso de géis de agar-agar (ficolóide extraído de algas como *Gracilaria* spp e *Gelidium amansii*) na limpeza de pinturas a óleo não envernizadas. A partir da problemática do desenvolvimento de sistemas de limpeza adequados às pinturas opacas, tão comuns na arte moderna e contemporânea, verificou-se a necessidade da produção desse trabalho. Dentre os vários sistemas de limpeza a disposição para o uso na conservação de pinturas, o uso de géis rígidos e semirrígidos já é amplamente explorado. No caso de tratamentos de pinturas não envernizadas, o agar-agar tem sido muito utilizado por conservadores-restauradores de diversas partes do mundo. Devido ao fácil acesso à compra de agar-agar no Brasil, optou-se por realizar testes comparativos usando produtos da indústria alimentícia, da indústria farmo-química e aqueles acessíveis no mercado especializado de conservação e restauração. Testamos produtos de origens distintas para verificar sua eficácia, tanto na formulação como nos resultados de limpeza, buscando garantir maior controle de dispersão de líquidos no tratamento de pinturas não envernizadas.

BIBLIOGRAFIA: BAGLIONI, P. et al. Gels for the conservation of cultural heritage. *Langmuir*, 25, 15, pg. 8373-8374. 2009. Disponível em: <https://pubs.acs.org/doi/10.1021/la900961k>. MASSCHELEIN-KLEINER, L. Contribution à l'étude des solvants utilisés en conservation. In: Icom committee for conservation. 6th triennial meeting, Ottawa, 21-25 September 1981. Preprints. 1981. SCOTT, C. L. The use of agar as a solvent gel in objects conservation. *Journal of the American institute for conservation - Objects speciality group postprints*. Vol 19, pg. 71-83. 2012. Disponível em: <http://resources.conservation-us.org/osg-postprints/wp-content/uploads/sites/8/2014/12/osg019-04.pdf>.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4141**

TÍTULO: **ALTERNÂNCIA DE PREDICADORES DE PASSIVIDADE**

AUTOR(ES) : **DEBORAH SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **MARCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA, RAVENA BEATRIZ DE SOUSA TEIXEIRA**

RESUMO:

A presente comunicação propõe-se a apresentar um estudo, desenvolvido no âmbito do Projeto PREDICAR — Formação e expressão de predicados complexos e predicções: estabilidade, variação e mudança construcional — , sobre construções relacionadas à alternância de subesquemas de predicadores complexos compostos pelos verbos auxiliares “ser, estar e ficar” e verbos (semi)suporte (MACHADO VIEIRA, 2018) ‘ter, receber, ganhar e sofrer’ utilizados, no Português Brasileiro (PB) e no Português Europeu (PE), para representar um estado de coisas sob viés de passividade (CAMACHO, 2006). Para tanto, a análise feita baseia-se em pressupostos da Gramática de Construções, da Linguística Funcional-Cognitiva e da Sociolinguística Variacionista (WEINREICH, LABOV & HERZOG, 2006; TRAUGOTT & TROUSDALE, 2013; MACHADO VIEIRA & WIEDEMER, 2019).

Tenciona-se, em linhas gerais, descrever a relação associativa, por similaridade, entre construções de passividade analíticas: [Vauxiliar de voz passiva + Particípio] ou [V(semi)suporte + Elemento não-verbal], como em “*O programa foi premiado no festival*”, “*O programa teve/ recebeu prêmio no festival*”. Por meio da análise de dados do uso, pretende-se expor (1) a relação de (dis)similaridade na conceptualização dos estados de coisas a partir de cada tipo de predicação passiva; (2) a produtividade de seu emprego nas variedades estudadas; (3) esboçar a rede construcional de predicação passiva com a representação da alternância em estudo, traçando uma área de neutralização (metaconstrução com aloconstruções, segundo orientação construcionista em CAPELLÉ, 2006); (4) comparar dados nas variedades do Português Brasileiro (PB) e Português Europeu (PE), perspectivando as colocações verbais; e, por último, (5) identificar os atributos formais e funcionais das duas construções de predicação passiva apresentando a configuração formal-funcional esquemática das construções passivas com verbo (semi)suporte e com verbo auxiliar.

Os dados que foram analisados são de domínio acadêmico, jornalístico e conversacional e foram coletados em editoriais e notícias de jornais brasileiros (O Globo, Notícias ao minuto) e os portugueses (Jornal de notícias, Jornal Público, Jornal Destak, Diário de notícias, Sol), também em resumos de teses e dissertações e artigos científicos, bem como em tweets coletados com a ajuda do programa R/RStudio. Os dados foram examinados segundo variáveis funcionais e formais: tipo de configuração passiva, verbo instrumental, variedade, domínio discursivo, área semântica do texto, gênero textual, animacidade do sujeito, papel semântico do sujeito e tipo de estado de coisas.

Esta pesquisa tem como objetivo observar os fatores que condicionam tal acionamento de uma construção de predicação passiva ou outra e os que restringem tal acionamento. Colabora-se, assim, para ampliar a descrição de construções gramaticais para marcar passividade, já que normalmente as com verbo suporte não são objeto de atenção.

BIBLIOGRAFIA: CAMACHO, Roberto Gomes. A gradação tipológica das construções de voz. *Gragoatá - Niterói*. v. 11 n. 21 (2006): Usos linguísticos. TRAUGOTT, E. C. & TROUSDALE, G. Constructionalization and Construction changes. MACHADO VIEIRA, M. dos S. Predicar com construção com verbo suporte. In: DE PAULA et al. (Org.) *Uma História de Investigações sobre a Língua Portuguesa: Homenagem a Sílvia Brandão*. São Paulo: Blucher, 2018. p. 91 -112.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **4150**

TÍTULO: **OS DESAFIOS DO SANEAMENTO URBANO EM TERRITÓRIOS POPULARES E A PROPOSIÇÃO DE TECNOLOGIAS NÃO CONVENCIONAIS PARA O DIREITO IGUALITÁRIO À INFRAESTRUTURA DA CIDADE**

AUTOR(ES) : **GABRIELA OLIVIA MONCADA GERALDO**

ORIENTADOR(ES): **VINICIUS MASQUETTI DA CONCEICAO**

RESUMO:

O acelerado processo de expansão urbana sem o devido planejamento territorial tem ocasionado vários problemas para a população, tais como poluição do ar, solo e água; congestionamentos; ocupação irregular do solo; violência; destinação inadequada dos resíduos sólidos, entre outros. A precariedade e/ou ausência dos serviços de infraestrutura de saneamento básico é um dos problemas característicos de comunidades localizadas em territórios populares, fato que influencia diretamente na saúde pública, desigualdade social, poluição dos recursos hídricos, poluição urbana, entre outros. Pensando na importância de fornecer aos moradores dessas localidades alternativas acessíveis de esgotamento sanitário, o presente trabalho tem como objetivo realizar um levantamento e panorama de tecnologias alternativas para a tratabilidade esgoto sanitário passíveis de aplicação em territórios populares. Para tanto, na primeira etapa do trabalho serão levantadas as principais alternativas tecnológicas de tratamentos possíveis encontrados na literatura científica, serão listados as opções de tratamento mais viáveis explicado como poderão ser implementados, visando o desenvolvimento de estudos, concepção, diretrizes e *layout* de projetos voltados para a melhoria da qualidade de vida de comunidades carentes localizadas em territórios populares. Posteriormente, e em um segundo momento, será realizada uma revisão sistemática com uso do software *VOSviewer*, ferramenta que consiste na construção e visualização de redes bibliométricas de trabalhos científicos publicados anteriormente. Dessa forma, o projeto pretende mobilizar alunos do curso de graduação em arquitetura e urbanismo da UFRJ e áreas correlatas, professores da FAU/UFRJ, entidades e a sociedade em geral para apresentarem e disseminarem experiências, ideias, conhecimentos e práticas relacionadas ao saneamento urbano. Por se tratar de um tema multidisciplinar, espera-se expandir para um projeto de extensão que possa abraçar alunos de outros cursos da universidade. A atual pesquisa tem caráter eminentemente pragmático, replicável e relação com questões fundamentais como melhoria sanitária de habitabilidade, a conservação da água, a proteção dos mananciais, a redução da poluição, o uso eficiente da água, entre outros.

BIBLIOGRAFIA: FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. Manual de saneamento. 5ª ed. Brasília: FUNASA, 2019. 545p. Disponível em: <http://www.funasa.gov.br/documents/20182/38564/Manual_de_Saneamento_Funasa_5a_Edicao.pdf/278113a8-2cda-4b9f-8611-9087912c9dff> Acesso em: 08 out. 2021. SÓARES, P.B.; CARNEIRO, T.C.J.; CALMON, J.L.; CASTRO, L.O.C. Bibliométric analysis of the Brazilian scientific production on Building and Construction Technologies in the Web of Science database. Ambiente Construído, v. 16, n. 1, 2016, 175-185p. WERNER, C.; PANESAR, A.; RÜD, C.U.O. Ecological sanitation: Principles, technologies and project examples for sustainable wastewater and excreta management. Desalination, 248, 2009, 392-401p.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4166**

TÍTULO: **AUTOCARTOGRAFIAS DA FINITUDE HUMANA: INEXORABILIDADE E O IMPONDERÁVEL**

AUTOR(ES) : **LORENA DE PAULA PERASSOLI**

ORIENTADOR(ES): **RUBENS DE ANDRADE**

RESUMO:

A partir do aporte teórico do "Tópico Especial Arte e Cidade: paisagens fúnebres", do Curso de História da Arte, foi elaborada a pesquisa denominada *Auto-cartografias da finitude humana*. Tratando-se de uma série de narrativas visuais, as *Auto-cartografias* buscam apresentar reflexões acerca da morte e do morrer, tencionando aspectos relativos à finitude humana. Tal nomenclatura é uma proposição conceitual que pretende mapear as minhas inquietações em relação à morte, procurando colocar em questão interpretações e incômodos que surgem diante da subtração de elementos e sujeitos do meu cotidiano. Assim, as elaborações visuais desenvolvidas criam pontes imagéticas e diálogos conceituais com estudiosos da Tanatologia, com destaque para Norbert Elias, Louis Lavelle e Lúcio Vaz. Importa ressaltar que esta pesquisa parte da premissa de que o meu corpo é uma ferramenta de percepção e compreensão da morte, posto que, a ideia de finitude humana atravessa minha subjetividade e apenas através do corpo é possível acessá-la, e por isso, então, a ideia de *Auto-cartografia*.

A principal linha de raciocínio deste estudo foi desenvolvida à luz dos conceitos trabalhados por Elias (2007), em *A solidão dos moribundos*. O autor elucida que há a existência de um recalçamento em relação à morte por parte da sociedade ocidental moderna, manifestando, inclusive, em nossa própria subjetividade. Tal fato, pode ser compreendido como um dispositivo que opera por meio da defesa, da negação e do não reconhecimento do fim, que despontam como mecanismo que nos salvaguardam da ideia de nossa própria extinção. Considerando esse referencial formulei registros fotográficos, nos quais tais aspectos ganham envergadura em relação à minha produção artística que busca, entre outras coisas, produzir fissuras nos dispositivos de recusa da morte e do morrer. E qual o intuito desse exercício cartográfico? Obter uma compreensão acerca da inexorabilidade da minha própria finitude, e mais, apontar referências tangíveis e intangíveis de como tais manifestações ganham visualidade e geram questionamentos no meu cotidiano.

Desse modo, a série busca trazer visualmente questões postas diante de um cotidiano fúnebre - e, inclusive, pandêmico - que deixa marcas no corpo, nas formas de ver e de pensar. Assim, as *Auto-Cartografias da finitude humana* buscam refletir acerca dos signos pelos quais nos relacionamos com a morte, pensando também em como ela se revela na paisagem e como se constitui nossa relação com os elementos que a acompanham, esses, a título de exemplo, são: o apodrecimento corpóreo, o espaço cemiterial, o luto, a angústia e o sofrimento, a sensação de dor e alívio, e os rituais religiosos. Por fim, interessa ressaltar que as *Auto-cartografias* abriram possibilidades para pensar um tema tabu e sensível à sociedade, desencadeando em múltiplas narrativas simbólicas que colaboraram para o entendimento acerca de algo inexorável: a nossa própria morte.

BIBLIOGRAFIA: ELIAS, Norbert. *A solidão dos moribundos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. VAZ, Lúcio. *A simulação da morte: versão e aversão em Montaigne*. São Paulo: Perspectiva, 2011. LAVELLE, Louis. *O mal e o sofrimento*. São Paulo: E Realizações, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4173**

TÍTULO: **CONSERVAÇÃO DE UM ACERVO EM RISCO: PLANTAS DE INSTALAÇÃO DE INSTRUMENTOS EM SUPORTE PLÁSTICO.**

AUTOR(ES) : **KAROLAINE LINS**

ORIENTADOR(ES): **ANA PAULA CORRÊA DE CARVAHO, OZANA HANNESCH**

RESUMO:

Este resumo é produto do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC no curso de Conservação e Restauração EBA/UFRJ, que teve por base pesquisas e práticas realizadas no Programa Institucional de bolsas do Museu de astronomia e Ciências Afins - PIBIC/MAST, dentro do subprojeto a "Identificação dos Processos e Diagnóstico do Estado de Conservação do Acervo Cartográfico Histórico e Científico do Arquivo de História das Ciências - AHC". Este estudo trouxe muitas possibilidades no âmbito de desenvolvimento acadêmico. Sabendo disso, o foco foi direcionado a um conjunto de documentos em condições de risco, devido à deterioração em função de alta umidade: o sincrociclotrón. O trabalho permitiu que a pesquisa fosse observada no campo teórico e prático da Conservação e Restauração, elucidando a importância de pesquisas acadêmicas aplicadas na construção de uma intervenção que considerasse problemáticas recorrentes aos processos de reprodução em suporte plástico.

O principal objetivo do TCC foi ampliar, no campo teórico, as práticas de pesquisas produzidas durante a bolsa PIBIC. Com isso, os objetivos específicos foram: levantar referencial bibliográfico suficiente para a elaboração de uma atividade de conservação emergencial; refletir sobre os aportes teóricos que fundamentam a intervenção; registrar as práticas aplicadas para a salvaguarda desse patrimônio; e, por fim, estabelecer metas para o futuro do conjunto de plantas mencionado.

O andamento desse trabalho se deu, majoritariamente, por pesquisas acadêmicas, com o intuito de contextualizar a materialidade do suporte plástico das plantas do sincrociclotrón sua deterioração e conservação. Como efeito, foi realizada a compilação de dados quanto a questões do campo teórico da Conservação Preventiva e fotografia, para fazer uma proposta de intervenção para a coleção analisada. Por fim, esta proposta foi colocada em prática no conjunto do acervo arquivístico de reproduções de plantas de instalação de um instrumento científico, o sincrociclotrón. Ademais, fora feito o processo de retirada do conjunto do cenário em que se encontrava, exposto às condições ambientais desfavoráveis, por meio de uma ação de tratamento emergencial.

Como resultado, foi possível reconhecer a importância de estabelecer pesquisas acadêmicas frente às práticas interventivas da Conservação e Restauração. Assim como, também, refletir sobre o lugar das plantas arquitetônicas como parte do patrimônio cultural e científico brasileiro, tendo como referência o conjunto sincrociclotrón. Por último, foi realizado o acondicionamento das plantas que aguardavam transferência para o novo depósito, e estabelecida uma metodologia para futuras ações.

Em suma, este trabalho possibilitou salientar a importância entre as atividades desenvolvidas nas disciplinas sobre Conservação e Restauração de Obras em Suporte Papel, cursadas na Graduação em Conservação e Restauração na UFRJ, e as atividades de pesquisa realizadas no MAST.

BIBLIOGRAFIA: BRANDI, Cesare. Teoria da Restauração. Cotia: Ateliê, 2004. CARVALHO, Ana Paula Corrêa de. Preservação de plantas arquitetônicas: identificação e conservação de cianótipos. 2011. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, UNIRIO/MAST, Rio de Janeiro, 2011. 142 p. Orientadores: Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda e Marcus Granato. UNIRIO/MAST. 2011. Dissertação. SILVA, Joana Santos Lima da. Conservação de negativos em triacetato de celulose. 2009. PhD Thesis. FCT-UNL.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4207**

TÍTULO: **PATRIMÔNIO CULTURAL E VAZIOS URBANOS: RESSIGNIFICAÇÕES DO ESPAÇO URBANO DA METRÓPOLE DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **MAYARA MENDONÇA DE SOUZA, LUÍSA, BÁRBARA CORRÊA FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉA DE LACERDA PESSÔA BORDE, ELIANA ROSA DE QUEIROZ BARBOSA, DANIELLE CRISTINA DIAS DE SANTANA**

RESUMO:

Desde meados dos anos 1990, a cidade do Rio de Janeiro experimenta processos distintos de intensificação e arrefecimento dos processos de transformação urbana movidos a investimentos públicos e privados incapazes de reduzir a grave e histórica desigualdade social e urbanística que marca a cidade. Espaços públicos, edifícios corporativos, infraestruturas de transporte foram concebidos qual cartões postais. Para dar lugar a esses projetos, um expressivo contingente populacional foi removido de suas habitações. Da mesma maneira não consta da paisagem cultural carioca as favelas que caracterizam a relação entre montanha e mar cancelada pela UNESCO. A maioria dos projetos urbanos realizados, neste período, não se destaca pelo atendimento das demandas sociais urgentes, nem pelos critérios de inclusão social ou, ainda, por considerarem a dimensão metropolitana da cidade, logo, pouco contribuíram para a melhoria da vida urbana. Na metrópole do Rio de Janeiro nem todos os moradores têm casa ou acesso às políticas urbanas; nem todos que têm casas têm acesso às mesmas condições de habitabilidade. Uma ferida urbana que ficou ainda mais exposta no contexto atual de pandemia do coronavírus. Mesmo em um contexto pós-pandêmico a cidade precisa se redefinir. O ponto de partida talvez seja, do ponto de vista urbanístico, compreender a cidade existente como uma tabula plena na qual o antigo convive com o novo; o valor uso pauta a reativação dos imóveis em situação de vazio urbano e dos imóveis patrimoniais e a sua reintegração à dinâmica urbana. Assim, a abordagem metodológica privilegiada articula a revisão crítica produzida sobre o tema, nos campos do urbanismo, do patrimônio cultural e do planejamento urbano, às novas tecnologias e campos documentais a fim de compreender as permanências, urgências e transformações, agenciadas pela presença do patrimônio cultural, dos novos projetos e das práticas emergentes, que forjam o espaço urbano carioca na contemporaneidade. O trabalho tem como objetivo principal compreender as transformações urbanas em curso, e as reconfigurações e ressignificações vêm promovendo no espaço urbano da metrópole carioca a partir da produção cartográfica, que permite a análise dos aspectos históricos, morfológicos, projetuais e culturais envolvidos no reconhecimento e valorização do patrimônio cultural e na formação e transformação dos vazios urbanos. Quanto aos objetivos específicos, destacam-se: ampliar o recorte espacial de análise das pesquisas anteriores desenvolvidas no LAPA/PROURB e o banco de dados existente sobre a área central da cidade. A cartografia produzida se constitui neste contexto não apenas como um instrumento de sistematização, interpretação e produção de novos dados, mas também de disponibilização dos dados produzidos. Torna-se, assim, capaz de potencializar a interlocução entre os diferentes atores e contribuir para a formulação de ações planejadas nas áreas estudadas em sua dimensão metropolitana.

BIBLIOGRAFIA: BORDE, A.L.P. Vazios Centrais e Patrimônio Cultural. In: IRPH/PCRJ. Memórias de Evocação. Rio de Janeiro: PCRJ, 2012. _____. Vazios urbanos: perspectivas contemporâneas. Rio de Janeiro: PROURB/ FAU/ UFRJ, 2006. Tese de doutorado. MENESES, ULPIANO T.B. de. A cidade como bem cultural- Áreas envoltórias e outros dilemas, equívocos e alcance na preservação do patrimônio ambiental urbano. In: MORI, Victor H. et ali. (org.) Patrimônio: atualizando o debate. S.Paulo, IPHAN, 2006. Pp. 33-76.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4238**

TÍTULO: **ANTOTIPIA E TEMPORALIDADE**

AUTOR(ES) : **MATEUS CARLOS**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA**

RESUMO:

O projeto "Investigações Fotográficas" tem por objetivo estreitar as relações entre a experimentação, reflexão e o ensino de artes nas escolas de rede pública a partir de diferentes procedimentos de captura de imagens. O projeto oferece um curso de extensão para professores da rede pública de ensino, além de artistas visuais, estudantes de licenciatura e pós-graduandos em Artes, no qual estimula uma investigação das possibilidades que os processos fotográficos analógicos permitem no campo do ensino, da pesquisa e da experimentação.

Em virtude da pandemia da COVID-19 no início de 2020, as atividades presenciais que ocorriam presencialmente no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro precisaram ser interrompidas e até o momento, vem ocorrendo de forma remota. Semanalmente, são estudados diferentes processos fotográficos, dentre eles, a antotipia.

A antotipia consiste em uma técnica de captura de imagens a partir da obtenção de pigmentos fotossensíveis naturais obtidos através de folhas, flores e frutos. A emulsão do pigmento que servirá como tinta é feita a partir de água ou álcool. Além disso, essa tinta é aplicada em um suporte de papel que recebe uma imagem positiva ou negativa sobre a sua superfície, sendo posteriormente exposto ao sol por um período de até 5 dias. É importante destacar que uma das principais características no processo antotipo é a não durabilidade das fotografias, pois as imagens são registradas por um breve período de tempo precedido pelo seu total desaparecimento. No entanto, esse processo analógico cuja preparação e realização de captura das imagens acontecem de forma breve, deve demandar um olhar cuidadoso do artista.

Portanto, o objetivo desta pesquisa é ir para além do campo artístico e demonstrar como podemos incorporar, a partir do processo antotipo, novas perspectivas acerca da temporalidade e efemeridade, visando ressignificar as memórias do passado e concentrarmos a nossa atenção no que está acontecendo no momento atual de nossas vidas. Assim, tornando-nos mais conscientes do momento presente a partir da experiência de desapego das imagens que são produzidas e que vão desaparecendo com o passar do tempo, uma analogia a nossa própria existência.

BIBLIOGRAFIA: COELHO, André Leite. Antotipia: processo de impressão fotográfica. 2013. 85 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Artes do Planalto, 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/86943>> ANTON, Kátia. Tempo e Memória. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4254**

TÍTULO: **SOBRE SABERES COMPARTILHADOS: ARTES TÊXTEIS EM REDE**

AUTOR(ES) : **GLÓRIA HASHIMOTO**

ORIENTADOR(ES): **ANA PAULA CORRÊA DE CARVAHO, MARIA LUISA SOARES**

RESUMO:

Questionar a presença das produções têxteis nos estudos da história da arte remete ao quanto os fazeres têxteis são poucos discutidos e mencionados na historiografia da arte, mesmo que hoje as discussões tenham ganhado maior visibilidade pela incorporação das técnicas tradicionais nas poéticas da arte contemporânea. Para além disso, a carência maior emerge da ausência das contribuições de mestres dos saberes como referências no ensino e aprendizagem nas instituições educacionais.

O projeto de extensão Tecendo Frutos da Terra desenvolve ações conjuntas com o Coletivo Têxtil Tramar, composto inicialmente por estudantes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EBA/UFRJ). As atividades do projeto são voltadas à divulgação dos saberes do universo têxtil, articulando as produções de comunidades têxteis e as contribuições dos povos originários e diaspóricos no Brasil que possuem complexidades intrínsecas sobre crenças e simbolismos materializadas pelos fazeres têxteis.

A partir de pesquisa bibliográfica e iconográfica a respeito de produções têxteis e culturas do vestir, desenvolve-se a construção de mapeamentos de artistas, técnicas e vocabulários que permeiam o universo têxtil e os diálogos com o Brasil. Construir uma rede de trocas de saberes entre os integrantes do projeto e a comunidade extramuros, ao elaborar conteúdos para as redes sociais, foi também uma das estratégias para dar continuidade às ações do projeto de maneira remota em meio a conjuntura pandêmica no país. Os encontros acontecem semanalmente de forma virtual, e neles o desenvolvimento das ações do grupo são apresentados e discutidas. O projeto incentiva, então, em suas dinâmicas de pesquisa e difusão, cerne da extensão universitária, práticas que contribuem para o aprendizado e desenvolvimento de pesquisadores dos variados cursos da UFRJ e de fora.

BIBLIOGRAFIA: NUNES NETO, F. A. Descolonizar a educação: Os Mestres dos Saberes Populares e Tradicionais no contexto da formação cultural. Revista Interface Científica - Educação, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 31-42, 2016. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/1946>. Acesso em: 17 out. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4270**

TÍTULO: **PROJETO CURTO CIRCUITO: IDENTIDADE VISUAL E DIVULGAÇÃO DO INSTAGRAM**

AUTOR(ES) : **ANA BEATRIZ BRENHA RIBEIRO, YAN FRANCA CASARES**

ORIENTADOR(ES): **DALILA DOS SANTOS CERQUEIRA PINTO**

RESUMO:

Em um momento de isolamento social, a comunicação por instâncias digitais ganhou espaço nas relações diárias. Diante da demanda por informações sobre o projeto de extensão *Curto Circuito* e suas atividades, 2 extensionistas foram designados para criar a proposta de uma página na rede social do Instagram com o objetivo de: produzir conteúdo para divulgação do projeto, através de linguagens que atraíam e estimulem o engajamento de outros estudantes nas ações; informar das ações desenvolvidas pelo mesmo; gerar debates e estimular reflexões pelos participantes dos 6 eixos do projeto, cursistas e extensionistas. Os programas usados são o Photoshop, software de ilustração e edição de fotos bidimensionais do tipo raster, e o Illustrator, software de ilustração e edição de imagens vetoriais, na diagramação de publicações para a rede social do Instagram, sendo as imagens do tipo raster formadas por pixels, e as de vetor compostas por pontos, linhas e curvas. A maior diferença das duas é que uma imagem em vetor pode ter seu tamanho alterado sem distorção, enquanto uma imagem raster perde informação ao ser reduzida e é necessário criar informação nova ao ser ampliada. Por meio de uma metodologia analítica, na observação de produtos similares, foi desenvolvido um documento para a elaboração da identidade visual e atualização coesa da página. Um documento assim elaborado, deve conter informações referentes à tipografia, paletas de cor (sendo uma o padrão e outra para a identificação dos 6 eixos de atuação do projeto), diagramação para *posts* e *stories* e exemplos. Com as tipografias buscamos fontes sem serifa, focando em fontes *humanistas* e *transicionais*, que de acordo com Marcelo Kimura (s.d.), são mais versáteis por apresentarem um traço mais amigável e natural. Segundo o livro *Guia de Artes Gráficas: Design e Layout* (Dabner 2003, p. 54), que aborda questões de cor e legibilidade como contraste, quanto mais distintos os tons melhor a leitura, sendo o preto e o branco os mais fortes contrastes junto às cores complementares. Também foi proposto um cronograma de uma a duas (1-2) postagens semanais. Os extensionistas atuam na parte de divulgação de ações do projeto *Curto Circuito* por meio da página do Instagram (@curtocircuito.ufrj), diagramando, formatando e criando ilustrações para a execução de *stories* e postagens. Essa experiência tem sido enriquecedora. Além da familiarização com o meio digital, algo cada vez mais importante para a carreira artística, o aprendizado com os diferentes conteúdos de cada eixo do projeto, nos deixa atualizados com as ações executadas pelos outros participantes do mesmo. As postagens semanais nos colocam em contato com o que está sendo produzido pelos outros extensionistas, como apresentações em seminários, cursos, palestras e eventos. Toda essa produção exige uma atuação intensa para atualizar o conteúdo, aumentando nosso conhecimento e habilidade na administração desse meio digital.

BIBLIOGRAFIA: DABNER, David. Guia de Artes Gráficas: Design e Layout. Editora Gustavo Gili. 2003 LUPTON, Ellen; COLE PHILLIPS, Jennifer. Novos Fundamentos do Design. Editora Cosac Naify. 2008 KIMURA, Marcelo. Classificação Tipográfica. S.d. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/90521416/classificacao-tipografica-marcelo-kimura>. Acesso em: 12 de outubro 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4274**

TÍTULO: **A BUSCA PELA SUSTENTABILIDADE NA EDIFICAÇÃO: UMA PROPOSTA DE PROJETO NA PERIFERIA DE SÃO PAULO**

AUTOR(ES) : **SAMANTA MACHADO DE AMORIM, JOAO FELIPE MIRANDA GIRALDEZ**

ORIENTADOR(ES): **FABIANA CARVALHO, LUCIANA FERNANDES GUIMARAES, ALINE PIRES VEROL**

RESUMO:

Cidades brasileiras, em geral, se consolidaram sem um planejamento adequado, o que pode resultar em uma deficiente infraestrutura de saneamento básico que impacta o setor habitacional. Além da carência de infraestrutura, os recursos naturais são limitados e a busca por fontes alternativas de água torna-se uma necessidade. Este trabalho vem, então, discutir a aplicabilidade de medidas sustentáveis em áreas que carecem de infraestrutura, trazendo benefícios ambientais e econômicos para as edificações e seus habitantes. Como forma de investigar a contribuição destas medidas, foi proposta sua aplicação em uma edificação de uso misto (residência unifamiliar e salão de cabeleireiro) no Bairro Jardim Jaú, periferia de São Paulo. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo propor soluções para o uso de fontes alternativas de água nesta edificação, identificando a demanda e a oferta de água não potável, além de propor medidas de mitigação de cheias no lote. A pesquisa se iniciou com um diagnóstico local, no qual foi feito um levantamento do consumo atual de água no local, seguido da identificação dos pontos de consumo que poderiam utilizar água não potável. Ainda nesta etapa também foi verificada a necessidade de implantação de medidas de mitigação de cheias no lote. Tendo em vista o alto consumo de água na edificação e os recorrentes eventos de cheias na região, confirmados pelo diagnóstico, na etapa seguinte foram analisadas algumas alternativas, utilizando os critérios de pontuação do Selo Casa Azul como parte deste processo. Como produto desta análise, optou-se pela captação da água da chuva para uso não potável (JACOB et al., 2018) e pela implantação de um reservatório de lote (DUARTE, 2003) para mitigação de cheias. Na avaliação da alternativa de aproveitamento de água da chuva, foi considerada a área da laje existente e o regime pluviométrico da região para a definição do reservatório que atenderá a demanda da edificação. Essa alternativa segue os preceitos da NBR 15.527 (ABNT, 2019). Já em relação ao lote, o reservatório proposto terá a função de armazenar momentaneamente a água de chuva acumulada até que ela escoe para a rede de drenagem urbana. A partir do estudo realizado, verificou-se que as medidas propostas podem reduzir o valor das contas de água potável, além de evitar a perda de mobiliários que necessitariam ser substituídos caso a água adentrasse a residência. Desta forma, as medidas propostas agregam sustentabilidade para a edificação. Este trabalho foi realizado por dois estudantes de iniciação científica voluntária, tendo se iniciado no âmbito de uma disciplina eletiva da FAU/UFRJ, com desdobramentos posteriores, que culminaram nesta pesquisa. Samanta se encarregou do diagnóstico local, tendo em vista que conhece a área, e da análise de medidas no lote. João se encarregou das análises de aproveitamento de água de chuva. Juntos, ambos discutiram os resultados obtidos e os desdobramentos possíveis da pesquisa em etapas futuras.

BIBLIOGRAFIA: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (2019) NBR 15527: Aproveitamento de água de coberturas para fins não potáveis - Requisitos. Rio de Janeiro. DUARTE, RMX (2003). Reservatório de lote para drenagem urbana. Projeto Final de Curso, Escola Politécnica/UFRJ. JACOB, ACPJ et al (2018). Estudo de Viabilidade de Aproveitamento de água de clube comercial, Rio de Janeiro - RJ. In: XII Encontro Nacional de Águas Urbanas. Maceió, AL.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4277**

TÍTULO: **A IMPORTÂNCIA DA QUÍMICA TEÓRICA PARA O DESENVOLVIMENTO RACIONAL DE INIBIDORES DE CORROSÃO DE BRONZE**

AUTOR(ES) : **BRUNNA RODRIGUES BARRESI MELLO, PRISCILA TAMIASSO MARTINHON, CÉLIA REGINA SOUSA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **DANIEL LIMA MARQUES DE AGUIAR**

RESUMO:

Uma das maiores questões no âmbito da preservação de bens culturais de bronze é o controle/mitigação do processo oxidativo. Uma estratégia viável para o controle dessas reações de oxidação é o uso de anticorrosivos, geralmente moléculas orgânicas capazes de fazer transferência de carga à superfície metálica, “associando-se” à ela. Dessa forma, importante ressaltar que os inibidores de corrosão não são moléculas universais, mas dependem intrinsecamente da interação interfacial do inibidor com a superfície. No caso do bronze, os anticorrosivos mais utilizados, pertencem à família dos Benzotriazóis (BTA), compostos nitrogenados aromáticos e heterocíclicos que embora sejam altamente eficientes, apresentam-se carcinogênicos e ambientalmente hostis. Inquestionavelmente a comunidade científica internacional têm buscado substitutos para o BTA, mais alinhados à pauta ambiental e que sejam mais amigáveis ao manejo humano. Em amplo aspecto, a busca por anticorrosivos envolve uma estrutura laboratorial sofisticada e que demandam custos elevados. Uma abordagem viável, em todos os casos, resume em realizar uma triagem virtual das moléculas a serem testadas através de metodologias de química teórica computacional baseada em algoritmos da química quântica. Essa etapa pré-experimental pode reduzir drasticamente os custos da investigação, além de poupar o tempo de equipamentos e pessoas. Os cálculos de química computacional utilizados, fundamentalmente, solucionam a equação de Schrödinger, a qual nos fornece a energia da molécula. Em consequência é possível analisar a região da molécula mais favorável à interação com o metal, calcular com que “facilidade” uma molécula é capaz de doar os seus elétrons para uma superfície metálica e, até estimar com que “força” e distância ela se ligará. No caso da conservação de bens patrimoniais em bronze, os cálculos quânticos são capazes de fornecer a estimativa de se a molécula é capaz de formar um filme protetor coeso, que não seja lixiviado com facilidade e nem que se ligue irreversivelmente à superfície da obra. Uma molécula com tais características permitiria ao conservador-restaurador assegurar a preservação do bem patrimonial respeitando o princípio de reversibilidade; principalmente daqueles ao ar livre, expostos diariamente às variadas intempéries naturais que agem como agentes deteriorantes, por exemplo, chuvas, variações de temperatura e poluentes atmosféricos. Um exemplo de estudo desse gênero está sendo efetuado no Laboratório de Estudos em Ciência da Conservação (LECiC), tendo como objeto de análise duas moléculas: ditiocarbamato parabânico (DTC-p) e ditiocarbamato glicoluril (DTC-g), as quais já possuem propriedades anticorrosivas comprovadas por Figueiredo et al(2013). Porém ainda não foram elucidados seus mecanismos de interação com a superfície de bronze; informação que possibilitaria justamente confirmar a eficiência da utilização dessas moléculas como inibidores de corrosão em bens patrimoniais de bronze.

BIBLIOGRAFIA: Figueiredo-Junior, J.C.D.; Lins, F.C.; Bellis, V.M. Inhibiting effect of dithiocarbamate on TM23 alloy corrosion in acid medium. Corrosion Engineering, Science and Technology. 2013. v. 48, n.4, p.288-293

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4286**

TÍTULO: **DESENVOLVIMENTO DE OBJETOS DE APRENDIZAGEM PARA O ENSINO DA GEOMETRIA DESCRITIVA**

AUTOR(ES) : **MARCELO CATTETE**

ORIENTADOR(ES): **ALVARO JOSÉ RODRIGUES DE LIMA**

RESUMO:

O projeto Desenvolvimento de Objetos de Aprendizagem para o Ensino da Geometria Descritiva acontece com auxílio do Prof. Álvaro e desde maio de 2020 se iniciou uma série de produção de conteúdo contendo imagens e animações para a construção de vídeos didáticos à área de Geometria Descritiva. Tendo o Youtube como a principal plataforma de hospedagem e divulgação na qual as vídeoaulas serão publicadas, inserindo as representações 2D e 3D do conteúdo as quais foram executadas em programas de edição de vídeo.

No canal do YouTube, é possível identificar um layout mais moderno e chamativo para atingir o maior número de inscritos e também miniaturas dos vídeos na página principal com todo o conteúdo encontrado no site analisado. Os vídeos, Como forma de acessibilizar o conteúdo para pessoas com deficiência também, serão legendados (para os deficientes auditivos) e serão narrados (para deficientes visuais), usando uma linguagem acadêmica que seja de fácil compreensão dos espectadores.

Contudo, o ensino da geometria descritiva é fundamental para a formação dos licenciandos, e quanto mais acessível e didático for o objeto de aprendizagem, maior a compreensão do conteúdo e o interesse no aprendizado.

Resultados esperados: Maior absorção do conteúdo da disciplina; maior acessibilidade para as Pessoas Com Deficiência (PCD's); Ampliar a divulgação do ensino da geometria descritiva.

BIBLIOGRAFIA: BARISON, Maria Bernadete. Geométrica: Desenho Geometria e Arquitetura On Line. Disponível em: <<http://www.mat.uel.br/geometrica> 2007>. LIMA, Luciana Guimarães Rodrigues de. Comunicação, Interação e Discurso em Ambientes Virtuais de Aprendizagem / Luciana Guimarães Rodrigues de Lima. – Rio de Janeiro: UFRJ / Faculdade de Letras / Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, 2009. Disponível em: <http://www.letras.ufrj.br/linguisticaaplicada/site/dissert/lucianaguimaraes.pdf>. Canal do YouTube do Projeto: (<https://www.youtube.com/channel/UCWkVM8ZhPbzWtCghpd3vrkA>). Site usado como base para o projeto criado pelo professor Alvaro: (<http://www.eba.ufrj.br/gd>).

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **4287**

TÍTULO: **DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO CAMPO DAS ARTES: O CASO DA ESPECTROSCOPIA DE INFRAVERMELHO MÉDIO**

AUTOR(ES) : **LUISA MALIZIA ALVES**

ORIENTADOR(ES): **DANIEL LIMA MARQUES DE AGUIAR**

RESUMO:

As técnicas analíticas podem fornecer informações indispensáveis quando utilizadas em benefício da conservação e restauração. Uma das técnicas analíticas mais utilizadas por conservadores-restauradores é a espectroscopia na região do infravermelho médio (FTIR - *Fourier Transformed Infrared Spectroscopy*), e tem ajudado o desenvolvimento de práticas de preservação e um maior entendimento acerca das propriedades dos materiais e dos processos de degradação. Os instrumentos dedicados à técnica possuem diferentes módulos, que permitem a coleta de dados espectrais. Para a conservação restauração, destacam-se dois: (I) Módulo de ATR: É atualmente o mais utilizado em análises de bens culturais. Consiste em uma análise não-invasiva, pois a amostra é analisada a partir de um feixe de infravermelho evanescente em um cristal de germânio, mas exige o contato e pressão da amostra contra o cristal. (II) Módulo de Reflectância Externa: Esse método consiste na análise de uma superfície a partir de reflexão do feixe de infravermelho. Não é apenas em um método não invasivo, mas que não exige o contato com a peça analisada, e permite análises em bens de grandes dimensões.

O Laboratório de Estudos em Ciências da Conservação (EBA/UFRJ) adquiriu um espectrômetro de FTIR em 2019 e deu início a um processo investigativo a respeito do comportamento de resinas frente a irradiação. Foi então possível notar uma carência de informações acerca das particularidades do FTIR e uma falta de padronização das nomenclaturas das metodologias analíticas. Esse trabalho compreende uma pesquisa acerca das informações referentes ao uso da técnica de FTIR e seus métodos mais utilizados por conservadores-restauradores, de forma a simplificar o acesso as informações necessárias para sua utilização no campo das artes.

BIBLIOGRAFIA: DERRICK, M. R. et al. Infrared Spectroscopy in Conservation Science. Scientific Tools for Conservation. 1999.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4289**

TÍTULO: **PRESERVANDO OS MODOS DE FAZER - TÉCNICAS DE COSTURA E ACABAMENTOS - A MOSCA BORDADA**

AUTOR(ES) : **MARIA CECILIA DE MEDINA**

ORIENTADOR(ES): **ANA PAULA CORRÊA DE CARVAHO**

RESUMO:

Esta apresentação é um recorte do trabalho de conclusão de curso de Conservação e Restauração, que tem como objeto um conjunto de três obras/livros manuscritos e datilografados datados de 1944 que pertenceram a uma aluna do curso de corte e costura Liceu Império, escola profissionalizante feminina criada por Sophia Jobim Magno de Carvalho em 1932. O curso prático teórico referente aos livros era dividido em três módulos: Fundamental, Aperfeiçoamento e Contramestra, onde eram ensinadas técnicas de modelagem de vestuário e de acabamento de costura. São dois livros encadernados, manuscritos referentes aos cursos Fundamental e Aperfeiçoamento, e um conjunto de 123 folhas datilografadas com amostras de tecido referentes às técnicas ensinadas no curso de Contramestra. O objetivo é promover a preservação de um modo de fazer apresentando uma transcrição integral, edição e produção de um pequeno vídeo da sexta lição do curso de Contramestra: "Moscas variadíssimas, bordados à mão e em fazenda".

A pesquisa sobre os cadernos de aluna dos cursos de corte e costura do Liceu Império fornece elementos para o estudo da memória destes cursos no Rio de Janeiro e são fontes para pesquisas em metodologia de ensino, técnicas de costura e modelagem do vestuário, estudos de indumentária, terminologia. Não foi possível realizar os processos de conservação e restauração em laboratório, pois os mesmos estão fechados, em consequência da pandemia de Covid 19.

Para nortear a pesquisa, seguimos os seguintes procedimentos metodológicos:

Pesquisa em fontes primárias na Hemeroteca digital da Biblioteca Nacional, no Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro e no Museu Histórico Nacional;

Transcrição integral da lição com o objetivo de preservar sua materialidade evitando a manipulação e promovendo o acesso ao seu conteúdo;

Edição da lição com atualização da ortografia;

Gravação de vídeo buscando a preservação o gesto.

A preservação do conteúdo desta lição nos fez refletir sobre o quanto o conservador-restaurador pode colaborar para a valorização do patrimônio imaterial ligado aos modos de fazer e as metodologias de ensino buscando compreender o objeto de preservação e adquirindo novos conhecimentos.

BIBLIOGRAFIA: COUCEIRO, S., e BARBOSA, C. Patrimônio Imaterial: debates contemporâneos. In: Cadernos De Estudos Sociais. vol. 24, nº 2. Disponível em: <https://periodicos.fundaj.gov.br/CAD/article/view/1401>. 2008, p. 151 a 159. DEMARCHI, J L. Educação, patrimônio e sujeitos. In: TOLENTINO, A B; BRAGA, E O.(org). Educação patrimonial: políticas, relações de poder. Caderno Temático 5. Casa do patrimônio da Paraíba, IPHAN, 2016, p. 50 a 55. MUNOZ VINAS, S. Teoría Contemporánea de la Restauración. Madrid: Síntesis. 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **4327**

TÍTULO: **ANTOTIPIA: COMO A ACESSIBILIDADE DA TÉCNICA PERMITIU A EXPERIMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA E OS ESTUDOS DE ARTE DO PROJETO INVESTIGAÇÕES FOTOGRÁFICAS NO ENSINO REMOTO.**

AUTOR(ES) : **THAINÁ SANDRA DE FREITAS OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA**

RESUMO:

O projeto Investigações Fotográficas surge como um campo para reflexão e experimentação de procedimentos fotográficos e como eles se relacionam com o ensino de arte. O conhecimento produzido é também trabalhado em cursos de extensão para professores da rede pública, artistas visuais, estudantes de licenciatura e pós-graduação em artes. Durante a pandemia de COVID-19 entre 2020 e 2021, o projeto que acontecia semanalmente no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro precisou ter suas atividades presenciais interrompidas. Como uma forma de continuar os estudos de arte e a experimentação fotográfica, o projeto se adaptou ao ensino remoto, abrindo suas portas à pesquisa e aos outros estudantes através de encontros de extensão online. Um dos pontos trabalhados no projeto é de que os processos fotográficos artesanais nos dão uma infinidade de possibilidades, tanto para a investigação quanto para a experimentação. Lidar artesanalmente com a produção fotográfica, discutir possibilidades em grupo, aprender a lidar com a imprevisibilidade das técnicas e refletir sobre esses procedimentos as imagens produzidas na contemporaneidade - tanto no dia a dia como no campo das artes — também fazem parte das nossas reuniões. A antotopia é uma técnica que consiste na obtenção de pigmentos naturalmente fotossensíveis através de flores, vegetais, plantas, etc. A depender do vegetal ou flor escolhida, utiliza-se água ou álcool até se obter uma tintura que deve ser aplicada no suporte e colocada para secar longe da luz. Após seca, colocamos sobre o suporte um acetato com uma imagem impressa em positivo, ou qualquer outro elemento que desejamos que seja impresso e deixamos o conjunto exposto à luz de três a cinco dias. A imagem impressa pode ser obtida através do contraste entre o desbotamento da emulsão que esteve em contato com a luz e a manutenção do pigmento na parte da imagem que não foi exposta. A antotopia detém uma característica muito importante para nós neste momento: a acessibilidade dos materiais necessários para sua produção, justamente num momento em que precisamos estar em nossas casas em distanciamento social. Neste trabalho apresentaremos e analisaremos as produções realizadas pelos estudantes e bolsistas do projeto que se utilizaram da técnica, a partir das discussões realizadas nas reuniões semanais e do material construído e coletado durante 2020 e 2021. O objetivo desta pesquisa é demonstrar como a acessibilidade da técnica de produção fotográfica artesanal antotopia teve grande importância na permanência das investigações e experimentações do projeto Investigações Fotográficas durante o período de distanciamento social e, portanto, de atividades remotas. A acessibilidade da técnica, a facilidade da manipulação e produção foram cruciais para que os estudos de arte e processos fotográficos pudessem ser difundidos mesmo sem os encontros presenciais.

BIBLIOGRAFIA: COELHO, André Leite. Antotopia: processo de impressão fotográfica. 2013. 85 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Artes do Planalto, 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/86943>>. MIRANDA DA SILVA, M. C. Processos Fotográficos Artesanais: experiências artísticas e formadoras para o fazer e o pensar as imagens no tempo presente. M, [S. l.], v. 16, n. 25, p. 172-188, 2020. DOI: 10.26620/uniminuto.mediaciones.16.25.2020.172-188. Disponível em: <https://revistas.uniminuto.edu/index.php/med/article/view/2264>. Acesso em: 10 out. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4329**

TÍTULO: **E-RNESTO: APLICATIVO EDUCACIONAL DE LATIM**

AUTOR(ES) : **SOPHIA MAIA ALVES**

ORIENTADOR(ES): **FÁBIO FROHWEIN DE SALLES MONIZ**

RESUMO:

Este trabalho objetiva apresentar a atividade extensionista “E-rnesto: aplicativo educacional de latim”, desenvolvida no âmbito do projeto de extensão “Núcleo de Documentação em Línguas Clássicas”, integrante do programa de extensão “ALAcEr: Ações com Livros em Acervos”, coordenado pelo prof. dr. Fábio Frohwein de Salles Moniz. O “E-rnesto” consiste num aplicativo que reúne três funções: dicionário, gramática e jogos educativos de latim, podendo ser utilizado em celulares, tablets e computadores. Seu nome é uma homenagem ao prof. Ernesto Faria, um dos maiores latinistas brasileiros, autor de diversas obras importantes na área de Letras Clássicas, entre as quais *Síntese de gramática latina* (1934, 2a. ed. 1940) e *Dicionário escolar latino-português* (1955), que constituem as principais fontes de informação para a construção do banco de dados do aplicativo. A concepção do “E-rnesto” partiu do pressuposto de que uma das principais dificuldades para professores e alunos quanto à realização de cursos de latim, sobretudo nas camadas sócio-econômicas menos favorecidas, consiste em gastos com dicionários, gramáticas latinas e materiais didáticos. Outro fator que motivou a criação dessa atividade é que a gamificação vem se mostrando uma eficaz ferramenta pedagógica para estimular o aluno no processo de ensino/aprendizagem, para ajudá-lo na fixação do conhecimento e para lhe proporcionar experiências e atitudes mais positivas com relação ao aprendizado de uma língua clássica. Nesta apresentação, faremos uma breve demonstração de algumas funções do aplicativo e informaremos como se encontra, atualmente, o processo de construção do banco de dados.

BIBLIOGRAFIA: FARIA, Ernesto. Dicionário escolar latino-português (1955)

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4331**

TITULO: **AVALIAÇÃO DE LUZ NATURAL ATRAVÉS DE SOFTWARES DE SIMULAÇÃO NO AMBIENTE DE SALA DE AULA DA FAU/UFRJ**

AUTOR(ES) : **ALICE CRISTINE FERREIRA DIAS DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **SYLVIA MEIMARIDOU ROLA**

RESUMO:

O edifício da FAU-UFRJ abriga uma forma de ensino que vem passando por transformações significativas com a incorporação da inovação tecnológica: as antigas mesas de desenho são substituídas pelo computador pessoal, e novas demandas de utilização das salas de aula de projeto arquitetônico surgem, envolvendo também o melhor aproveitamento da luz natural. A presente pesquisa surge como uma tentativa de avaliar as condições de uma das salas de aula do premiado edifício da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, construído no ano de 1957, utilizando softwares de simulação. O objeto de estudo do presente trabalho é a sala de aula de número 415, localizada no 4º andar do edifício Jorge Machado Moreira, utilizada para disciplinas de projeto arquitetônico. Com orientação sudeste e generosas aberturas voltadas para uma varanda com proteções solares verticais, que são também parte estrutural da edificação, a sala de aula foi analisada utilizando três softwares em dois momentos diferentes da pesquisa: inicialmente foram utilizados os softwares NatLite e RadLite, desenvolvidos por Eduardo Breviglieri de Castro, no âmbito da dissertação de mestrado no PROARQ (1996) e na tese de doutorado na COPPE/UFRJ (2005), ambos presentes nos laboratórios de informática da faculdade; e posteriormente foi usado o software TropLux, programa que vem sendo desenvolvido pelo professor titular da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) Ricardo Cabús. Foram feitas simulações utilizando o fator de luz do dia nos dois primeiros softwares, e autonomia de luz natural e iluminância útil de luz natural no último. Tais simulações realizadas no software TropLux foram importantes visto que o programa traz a possibilidade de realização de análises mais complexas sobre o ambiente estudado, possibilitando resultados mais condizentes com o clima e condições do local em comparação aos outros softwares utilizados ao longo da pesquisa. Como resultado, as simulações apontaram que a sala possui boas condições de iluminação natural ao longo do dia, apresentando resultados mais satisfatórios, em geral, nas áreas mais próximas às aberturas. Ao analisar as mesmas condições da sala considerando a ação das proteções solares presentes na varanda, obteve-se resultados ainda mais satisfatórios, visto que os brises protegem as áreas próximas às janelas do excesso de iluminação. A sala pôde então ser avaliada sob diversos aspectos e parâmetros e, com isso, puderam ser definidos novos direcionamentos para a pesquisa. O estudo da iluminação artificial e como essa pode ser utilizada em conjunto com a iluminação natural do ambiente educacional estudado são os próximos passos para o desenvolvimento do presente trabalho.

BIBLIOGRAFIA: CASTRO, E. B. P. NatLite. 2005. Grupo de Pesquisa em Iluminação da Universidade Federal de Alagoas. TROP Lux. Versão 8. 2019. Disponível em: <https://ctec.ufal.br/grupopesquisa/grilu/?page_id=61>. Acesso em: 30 ago. 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4338**

TÍTULO: **OBSERVAÇÕES SOBRE AS ILHAS SINTÁTICAS, SUAS CONSEQUÊNCIAS E SOLUÇÕES PARAMÉTRICAS**

AUTOR(ES) : **ADRYANNE DOS SANTOS NEVES MARTINS**

ORIENTADOR(ES): **ANIELA IMPROTA FRANÇA**

RESUMO:

Esse trabalho objetiva apresentar didaticamente o conceito de Ilhas Sintáticas (IS) em algumas línguas e na fala infantil, além de apresentar resultados de um teste piloto sobre o tema. As IS são barreiras que se formam quando existem restrições de movimento sintagmático, como na formação de perguntas (Ross 1967). Nas perguntas, as palavras perguntadoras, tecnicamente chamadas de sintagmas QU- (Quem, O que, Quando, Como, Por que etc.), quase sempre aparecem na frente das sentenças.

Apesar de as perguntas com sintagma QU_ frontalizado serem frequentes, mover estes sintagmas para a frente das sentenças não é trivial, mesmo porque nem sempre se pode fazer isso e obter uma sentença gramatical.

O problema é que existem certos sintagmas que funcionam como uma barreira para movimento. Existindo uma barreira, o sintagma QU- fica como se fosse "preso em uma ilha sintática", de onde ele não pode sair.

Mas as regras de como evitar as ilhas sintáticas não são absorvidas pelas crianças de imediato. Durante a aquisição de linguagem temos evidência de alguns problemas que as crianças encontram com sentenças que envolvem ilha, e é isso que vamos testar. Apresentaremos os resultados de um teste piloto com 6 crianças entre 4 e 5 anos. No teste, apresentamos vídeos de dois tipos, seguidos de um teste de compreensão para observar o tempo de resposta e acurácia. Ao final de cada vídeo, um personagem perguntador, um sapinho congela a cena, se dirige ao participante e faz uma pergunta.

Vídeo do Tipo 1 - Sem ilha

O Pedro e a Júlia aparecem brincando de bola na sala. A bola rola para debaixo do sofá e o Pedro vai pegar a bola. Ele entra lá embaixo e acha a bola, mas sai também com uma boneca que estava perdida lá embaixo também. A Julia dá um pulo de alegria e sai do quarto. A mãe da Julia está logo fora do quarto costurando. A cena fica congelada com a Julia levantando a boneca para mostrar para a mãe e a mãe olhando para ela.

Aparece um sapinho que comenta tudo o que vê. Ele congela a cena e fala olhando diretamente para o participante. Oi! **Quem a Julia vai dizer pra mamãe ___ que o Pedro encontrou ___?**

Nessa pergunta, espera-se que a resposta seja *A boneca*. Foi possível tirar o *Quem* lá de baixo, da posição de argumento do verbo *encontrar* e subir com ele até o início da sentença.

Vídeo do Tipo 2 - Ilha Sintática

A Júlia continua brincando com o Pedro. Aí, o Pedro pega a boneca da Júlia e joga no chão. A Julia fica furiosa e vai empurrar o amigo. Cena congelada de novo. Aparece o sapinho. **O que a Julia vai empurrar o Pedro que jogou ___?**

Agora, não dá para tirar o sintagma QU_ (o que) lá de baixo porque ele está preso em uma ilha sintática que compreende a sentença de baixo, por isso a hipótese é a de que o tempo de resposta seja mais alto e a acurácia mais baixa, se o participante tentar se guiar pelo processamento sintático. Mas, talvez ele produza a resposta (*a boneca*) pragmaticamente, cancelando o processamento da sentença mal formada sintaticamente.

BIBLIOGRAFIA: CHOMSKY, N. Minimalist Program. Cambridge, MA. The MIT Press, 1995. FRANCA, A. I.; LEMLE, M ; CONSTANT, P ; INFANTOSI, A. F. C. Discriminating among different types of verb-complement merge in Brazilian Portuguese: an ERP study of morpho-syntactic sub-processes. Journal of Neurolinguistics, Estados Unidos, n.6, p. 425-437, 2004. ROSS, J.R. "Constraints on Variables in Syntax", Dissertação de PhD, MIT, 1967.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4341**

TÍTULO: **ANIMA-MITO: DO LABORATÓRIO À SALA DE AULA, DA SALA DE AULA À INTERNET - A TRAJETÓRIA DE UM PROJETO DE MITOLOGIA ANIMADA**

AUTOR(ES) : **ELIANDRA VIANA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **SIMONE DE OLIVEIRA GONÇALVES BONDARCZUK, PAULO CEZAR MAIA, PEDRO RIBEIRO MARTINS**

RESUMO:

O projeto de extensão Anima-mito usa técnica de produção de imagem em movimento, dando vida aos personagens da mitologia. "Nosso trabalho está acontecendo no tempo. Pegamos nossas 'fotografias' e saltamos para outra dimensão. [...] Desenhos que caminham, falam e pensam: na verdade, ver uma série de imagens que fizemos passar por um processo de pensamento - e parecerem estar pensando - é o verdadeiro afrodisíaco." (WILLIAMS, 2001, p. 11, tradução nossa). O Anima-mito surgiu de uma parceria do departamento de Letras Clássicas com o Grupo de Educação Multimídia (GEM), proporcionando, desde 2018, formação continuada e reflexões nas práticas de Educação. Do GEM, ele recebeu as técnicas de composição de personagens em *cut-out*, de montagem de *storyboard*, de roteiro baseada em cena-modelo, de *stop motion* e de manipulação de mesa de animação com o auxílio do programa *Animator* e recebeu, também, os conceitos de politecnia, de educação pelo trabalho, de metodologias participativas de ensino-aprendizagem e de tradução intersemiótica. "O espaço-tempo da tradução é o da coincidência e da sincronia entre passado e presente" (PLAZA, 2003, p. 205). Do departamento, ele herdou, a estética dos vasos gregos, a partir do VI séc. a.C. - especificamente, sua "técnica de figuras vermelhas" - os textos mitológicos e filosóficos greco-latinos, o conteúdo poético e cultural. "É uma parte dessa história que podemos chamar nossa, no sentido da herança comum que nos permite recordá-la e adotá-la." (KERÉNYI, 2015, Prefácio). Desde sua origem, o Anima-mito visa a criar materiais audiovisuais a partir da releitura de mitos clássicos. Valorizando mais o processo que o produto, o projeto foi concebido para aplicação presencial, em escolas públicas, com alunos do segundo ciclo do ensino fundamental. Todavia, para a fase 2020/2021, com o período de isolamento e a impossibilidade de acesso à escola e aos alunos, desafios foram lançados, metas redefinidas, estratégias reformuladas e novas técnicas exigidas para o novo modelo escolhido: o vídeo-ensaio. Nas fases vivenciadas em 2018 e 2019, houve formação técnica e teórica, realização de oficinais na 9ª e na 10ª SIAC/SNCT e em escolas, especialmente, na Escola Municipal Dilermando Cruz, em Bonsucesso, com uma turma do 9º ano. Essa atuação proporcionou aos alunos de Grego e Latim da Faculdade de Letras da UFRJ, a prática da licenciatura, através de atividades interdisciplinares com as seguintes matérias: português, ciências, educação física e história. O objetivo da minha exposição é tentar descrever a história do projeto e sua reelaboração para atuação no período de isolamento. Assim, o que pretendo apresentar, na 11ª SIAC, não é só a linha do tempo da recente, porém produtiva, trajetória do projeto Anima-mito, com sua contribuição para a Educação, suas ações, processos e produtos, mas também algumas cenas do nosso vídeo-ensaio baseado em um mito, nas versões de Platão e Heródoto: o Mito do Anel de Gíges.

BIBLIOGRAFIA: KERÉNYI, Karl. A mitologia dos gregos: a história dos heróis. Tradução Octavio Mendes Cajado. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. v. 2. PLAZA, Julio. Tradução intersemiótica. São Paulo: Editora Perspectiva, 1987. WILLIAMS, Richard. The Animator's Survival Kit: A Manual of Methods, Principles and Formulas for Classical, Computer, Games, Stop Motion and Internet Animators. Faber and Faber: London, 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Exposição Artística**

ARTIGO: **4347**

TÍTULO: **DO EFÊMERO NO CORPO, MOSAICOS EM ANTOTIPIA**

AUTOR(ES) : **THALES SILVEIRA GONCALVES GONDRA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA**

RESUMO:

A antotopia é um processo artesanal de impressão fotográfica, que recebe seu nome do grego *anthos* que significa flor e *typos* que significa cunho, molde, sinal. Consiste em produzir uma emulsão vegetal e aplicá-la em um suporte, que pode ser um papel. Ao colocarmos um objeto sobre esse suporte e expor ao sol, a parte sem contato com o objeto, que fica exposta à luz, perde a pigmentação e a parte coberta pelo objeto mantém a cor da emulsão. A técnica apresenta um desaparecimento em sua natureza, pois o contato com a luz reage com as partes fotossensíveis da emulsão, fazendo a imagem impressa perder a cor e por fim desaparecer.

Entretanto, ressaltamos que há um aparecimento inicial de uma imagem no processo do antotipo, imagem essa que depois desaparece. Esse surgimento que se segue por um apagamento, nos remete a um processo que todos os corpos estão sujeitos: a passagem do tempo e como essa passagem deixa marcas no corpo.

Proponho trazer essa reflexão para o meu trabalho artístico refletindo sobre a técnica e o meu próprio corpo. Como metodologia eu fiz uma pré seleção de fotos onde eu apareço, e dessa pré seleção eu escolhi pedaços do meu corpo montando um mosaico de fragmentos. Para produção das antotopias eu decidi passar os mosaicos para acetatos utilizando caneta permanente. O desenho com a caneta permanente funciona como o objeto na antotopia, porque o traço obtido bloqueia a passagem de raios de sol. Por último eu emulsionei os papéis, cada parte do meu mosaico com uma emulsão vegetal diferente, e deixei expondo ao sol.

O corpo e a consciência estão intrinsecamente ligados, e mesmo que cada um mantenha suas singularidades, em inúmeras ocasiões o que acontece no corpo reverbera na mente e vice-versa. Por meio do processo do antotipo, pretendo apresentar a construção de uma poética que permita visibilizar que o meu corpo muda com a mente e a mente com o corpo, e às vezes o que era presente no passado desaparece com o tempo. Assim como existe o aparecimento inicial de uma imagem na antotopia existe também esse processo no corpo. A poética propiciada pela técnica do antotipo pode visibilizar um movimento de rever e processar o passado. Pode trazer a efemeridade da vida, e o foco nos processos e não tanto no resultado. Esta pesquisa objetiva apresentar meu processo de pesquisa da técnica da antotopia em conjunto com as reflexões possibilitadas pela vivência da técnica na construção de uma poética artística.

BIBLIOGRAFIA: COELHO, André Leite. Antotopia: processo de impressão fotográfica. 2013. 85 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Artes do Planalto, 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/86943>>. OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 1993. 187 p. Ilus.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4349**

TÍTULO: **FRAGMENTO E UNIDADE: AS VISÕES DA BAIXADA FLUMINENSE SOB O OLHAR DA FILOSOFIA DA NATUREZA**

AUTOR(ES) : **ERIC CARDOSO**

ORIENTADOR(ES): **MARGARETH APARECIDA CAMPOS DA SILVA PEREIRA, PILAR TEJERO BAEZA, LUIZA XAVIER PEREIRA**

RESUMO:

O trabalho se insere em uma pesquisa mais ampla, dedicada à história da formação do Rio de Janeiro Metropolitano entre 1763-1960, e enfoca os discursos de viajantes estrangeiros, particularmente, sobre a Baixada Fluminense nas primeiras décadas do século XIX, dando continuidade a um trabalho exploratório já iniciado em semestres passados sobre o tema.

Como se sabe, com a transferência da Corte, a abertura dos portos e com o processo de Independência, o Rio de Janeiro e os seus arredores passam a estar no centro de interesses econômicos e geopolíticos, mas sobretudo de diversos estudiosos europeus que se voltam tanto para uma avaliação da história humana - e portanto das cidades e de sua invenção - quanto de uma observação da natureza, entendendo-a como infinita diversidade e constante transformação.

Busca-se, nesta fase da pesquisa, analisar um conjunto de relatos, primeiramente, visando ampliar o entendimento dos processos de ocupação da região e, assim, situar o nascimento, vida, expansão ou morte de suas primeiras povoações e do que se diz sobre elas e sobre os hábitos, modos de vida e práticas sociais que são observadas, evidenciando suas singularidades e os conflitos sociais e territoriais de sua história.

Em segundo lugar, busca-se apontar com maior precisão a ligação de alguns desses estudiosos - dentre os quais Georg Heinrich von Langsdorff (1812-1828), Karl Friedrich Philipp von Martius & Johann Baptist von Spix (1817-1820), Wilhem Karl Thierem (1818-1835), Thomas Ender (c.1817-1820), Maria Graham (1821-1823), Charles R. Darwin (1827-1832) - com uma observação positiva da natureza, que acentua as qualidades não só da cidade do Rio de Janeiro mas de seus arredores. Para muitos desses estudiosos, apesar da escravidão, o Rio de Janeiro, mas sobretudo a Baía da Guanabara e seus arredores, parecem, nesse período, ser um local de possível desenvolvimento da natureza junto ao próprio desenvolvimento das cidades.

Temos por hipótese que imagens positivas e estigmas sofreram um movimento de "gangorra" ao longo da história de grande parte desses fragmentos da atual Baixada Fluminense e do Rio Metropolitano. Essa visão se reverte, sobretudo, ao longo da segunda metade do século XIX, passando a ser negativa.

Com base no livro "Bibliografia do Rio de Janeiro de viajantes e atores estrangeiros", de Paulo Berger (1964) serão apresentados fragmentos de textos sobre os territórios visitados, registros iconográficos e pinturas reunidos em cronologias cruzadas, a fim de se estabelecer com maior clareza e de modo transversal às diferentes fontes identificadas, contribuindo para a construção de narrativas sobre a história do território da Baixada Fluminense.

BIBLIOGRAFIA: DARWIN, Charles W. Narrative of the surveying voyages of his Majesty's ships adventure and beagle, between the years 1826 and 1836, describing on the southern shores of South America, and beagle's circunnavigation of the Globe. London, Henri Colburn, 1839. ENDER, THOMAS. Zeichnungen von schiffen, gräsern und figuren. [s.d] Disponível em: http://acervo.bndigital.bn.br/sophia/index.asp?codigo_sophia=8510 MANIZER, G. G. A expedição do acadêmico G. I. Langsdorff ao Brasil (1821-1828). São Paulo, SP: Companhia Editora Nacional, 1967. 244 p., il., 18 cm. (Brasília, v. 329). Disponível em: http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_obrasraras/or375746/or375746.pdf. Acesso em: 18 out.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4353**

TÍTULO: **PATRIMÔNIO MODERNO UNIVERSITÁRIO NA METRÓPOLE: ANÁLISES DE CAMPI MODERNOS A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO CAMPUS DO FUNDÃO UFRJ**

AUTOR(ES) : **ANNA BEATRIZ FERREIRA PIMENTA**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉA DE LACERDA PESSÔA BORDE, LARA SCANAPIECO BARRETO, VINICIUS MATTOS**

RESUMO:

Com o centenário da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a referida pesquisa propôs, na JICTAC de 2020, a análise dos Patrimônios Modernos Universitários, através da análise da Cidade Universitária da UFRJ, e o impacto desta na metrópole do Rio de Janeiro, em suas vias e fluxos em que estão inseridos.

O estágio inicial da pesquisa, realizou um recorte histórico-temporal a fim de entender a formação da UFRJ, e os seus pólos espalhados pela Cidade do Rio de Janeiro até a sua consolidação em um único campus. A partir disso, foi possível traçar um paralelo entre as mudanças ocorridas no Rio de Janeiro e a formação do Campus, analisando o plano inicial de integração entre cidade e campus universitário e como essa integração ocorre, ou não, atualmente, considerando a escala metropolitana. A partir do levantamento bibliográfico, em andamento desde o início da pesquisa, foram destacados os seguintes subtemas norteadores: a relação do desenvolvimento da Cidade Universitária com o crescimento urbano do Rio de Janeiro; a identificação da Arquitetura e do Urbanismo Modernos na Cidade Universitária e a relação destes com a região metropolitana do Rio de Janeiro; e o destaque da importância do patrimônio moderno para a Cidade do Rio.

A pesquisa tem como metodologia a análise de campus universitários modernos, considerando sua tipologia arquitetônica e urbana, a forma urbana do entorno e a localização na metrópole. A periodização adotada considera o movimento moderno no Brasil, em suas diferentes etapas, e o contexto dos Campi Modernos no Brasil e na América Latina, no qual se insere a Cidade Universitária da UFRJ.

Com o uso de uma investigação histórica, projetual e urbana, pretende-se entender como se deu a formação das universidades modernas na América Latina, com seus objetivos e os impactos gerados na região metropolitana em que cada qual foi inserida. Esta metodologia faz parte da análise feita no ano de 2020, em que inicialmente foi investigada a Cidade Universitária da UFRJ. Com base nos dados e ponderações coletadas anteriormente, na atual fase da pesquisa foi desenvolvida uma leitura morfológica de conjuntos universitários modernos, tais como a princípio, a Universidade Nacional de Brasília e a Universidade Autônoma do México. A partir da reunião desses dados gráficos e textuais, encontrados em fontes bibliográficas, acervos públicos, e artigos relevantes para o tema da pesquisa, foram construídas linhas temporais para demonstrar os pontos semelhantes e divergentes entre as três esferas supracitadas.

A relevância da pesquisa se revela na compreensão das transformações urbanas a partir das Universidades, para entender como tal objeto é utilizado e como se comporta em uma escala urbana. Esta abordagem se revela importante pois permite compreender as transformações urbanas que já ocorreram, para compreender o que poderá ser feito futuramente dentro do contexto da preservação e conservação do patrimônio moderno universitário brasileiro.

BIBLIOGRAFIA: LYNCH, Kevin. A boa forma da cidade. Lisboa, Edições 70, 1981. SANTOS, Carlos Nelson Ferreira dos. [1943-1989]. Sementes Urbanas vol. 1. Org. Maria de Lourdes Pinto Machado Costa e Maria Lais Pereira da Silva. Rio de Janeiro, Casa 8/Eduff. SEGAWA, Hugo. Arquiteturas no Brasil 1900-1990. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4368**

TÍTULO: **"RAÍZES": O MÉTODO PRÁTICO-ARTÍSTICO NA PRODUÇÃO DE MEMÓRIAS FOTOGRÁFICAS**

AUTOR(ES) : **RENATA CORDEIRO ESPERANÇA PEDROZA**

ORIENTADOR(ES): **LILIAN DE CARVALHO SOARES**

RESUMO:

A presente pesquisa parte do desejo de subverter a lógica do fazer fotográfico, tornando o aparelho um instrumento auxiliar do processo artístico a fim de conferir densidade poética por meio de procedimentos artesanais. É importante destacar que a investigação está inserida no projeto "A expansão da experiência fotográfica: estudo sobre o processo de criação na arte contemporânea", que propõe examinar os diversos processos criativos associados à prática fotográfica dentro do contexto da produção artístico-imagética.

O trabalho "Raízes" é uma proposição artística resultante de uma pesquisa prática-teórica cujo objeto de estudo balizador foi a obra do artista britânico Stephen Gill. O desenvolvimento do trabalho prático artístico consistiu na adoção da estratégia de construção de imagem concebida por Gill no ensaio "Hackney Flowers" (2007), que intervém na imagem impressa; ou seja, após o ato fotográfico, o artista imprime a fotografia e distribui sobre o suporte folhas, galhos e plantas secas.

O mesmo procedimento metodológico foi adotado no trabalho "Raízes", com a intenção de desconstruir a noção de realismo e evocar uma "verdade interior", como defendia Diane Arbus (DUBOIS, 1994). Em "Raízes", os elementos acrescentados às fotografias impressas dos espaços cotidianos representam o resgate e a perpetuação de uma memória familiar, pois as plantas usadas na pós-produção atravessaram gerações no mesmo ambiente. Por fim, é importante relatar que a pesquisa ainda está em desenvolvimento e terá outras etapas teóricas e práticas a serem realizadas.

BIBLIOGRAFIA: DUBOIS, Philippe. O Ato Fotográfico: e outros Ensaios. Campinas, SP: Papyrus, 1994. Disponível em: <<https://cteme.files.wordpress.com/2011/03/dubois-philippe-o-ato-fotogr3a1fico-e-outros-ensaios-2.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2021. FERNANDES JUNIOR, Rubens. A fotografia expandida. 2002. 286 f. Tese (Doutorado em Comunicação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2002. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/5091>>. Acesso em: 13 out. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4371**

TÍTULO: **DESBRAVANDO AS FRONTEIRAS DA REGIÃO SUL: O RÓTICO EM CODA SILÁBICA FINAL (PROJETO ALIB)**

AUTOR(ES) : **CAIO KOROL GONÇALVES DA SILVA, KATHLEN APARECIDA**

ORIENTADOR(ES): **CAROLINA RIBEIRO SERRA**

RESUMO:

Este trabalho visa a apresentar um panorama do avanço do processo de cancelamento do rótico em coda silábica final, em verbos (fazeR ~ fazeØ) e em não verbos (coadoR ~ coadoØ), nos falares das comunidades fronteiriças de São Miguel do Iguçu (PR), Barracão (PR), Chuí (RS) e Santana do Livramento (RS). Paralelamente, serão apresentadas as variáveis mais produtivas em cada município. Quanto ao fenômeno do apagamento, estudos anteriores atestam que o zero fonético já se encontra avançado no Português Brasileiro, mas que, nas capitais e interiores do Sul, existe uma diferenciação flagrante entre os índices em verbos – amaØ, bebeØ (apagamento praticamente categórico) e em não verbos – amoR, maR (baixo índice de apagamento). Intentamos, então, averiguar se tal comportamento se estende às comunidades fronteiriças, foco deste estudo. Para isso, lançamos mão dos aportes teórico-metodológicos da Sociolinguística Quantitativa (LABOV, 1994) e da Teoria da Fonologia Prosódica (NESPOR & VOGEL, 2007), visando a verificar se, nesses municípios, o apagamento está sujeito aos condicionamentos linguísticos e sociais já descritos na literatura – como a classe morfológica do vocábulo e sua dimensão em número de sílabas, a qualidade da vogal do núcleo, e fatores como idade e sexo do falante, bem como às questões prosódicas, como as fronteiras nas quais o R se encontra (palavra prosódica (Pw), sintagma fonológico (PhP), sintagma entoacional (IP)). Relativamente aos materiais, analisamos 16 amostras de fala semiespontânea – quatro de cada comunidade, estratificadas por sexo (masculino e feminino), idade (18 a 30 anos e 50 a 64 anos); todos falantes com ensino fundamental (completo ou incompleto) – do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (Comitê Nacional do ALiB, 2011). Os dados recolhidos (1580 em verbos e 594 em não verbos) foram submetidos ao programa estatístico GoldVarb X. Os resultados revelam altos *inputs* de aplicação da regra de cancelamento para verbos, sendo .95 em São Miguel do Iguçu; .90 em Barracão; .94 em Chuí; e .97 em Santana do Livramento. Quanto aos não verbos, o apagamento ainda é incipiente, com *inputs* de .15, .08, .25 e .12 para essas comunidades, respectivamente. Dentre os fatores linguísticos que influenciam o processo, o contexto fonético antecedente foi selecionado mais de uma vez. Relativamente às variáveis sociais, parecem ter influência o sexo e a idade do informante. De forma geral, o tepe alveolar é a variante mais produtiva, seguida da aproximante retroflexa. Comparando o comportamento linguístico das cidades fronteiriças com o das demais investigadas no Paraná e no Rio Grande do Sul, em outros estudos, vê-se que os índices de zero fonético não diferem muito. O que é negável, contudo, é o caráter conservador dos falares sulistas quanto à manutenção do rótico – mais especificamente, à produção de variantes de traço [+ anterior], na classe dos não verbos, tanto nas localidades interioranas quanto nas capitais.

BIBLIOGRAFIA: Comitê Nacional do ALiB (Brasil). Atlas Linguístico do Brasil: questionário 2001. Londrina: Ed. UEL, 2001. LABOV, W. Principles of linguistic change. Internal factors. Cambridge: Blackwell, 1994. NESPOR, M. & VOGEL, I. Prosodic phonology. Berlin: Mouton De Gruyter, 2007. Originalmente publicado em 1986 (Dordrecht: Foris).

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4384**

TÍTULO: **FORMAS, PALAVRAS E MOVIMENTOS: SISTEMA DE SINALIZAÇÃO BILÍNGUE (PORTUGUÊS - LIBRAS) PARA CIEP JOSÉ PEDRO VARELA**

AUTOR(ES) : **CAIO VASCONCELOS MAIA FORTE, MARIA ISABEL MARTINS NOGUEIRA, BEATRIZ ARAÚJO GONÇALVES, DOUGLAS DOS SANTOS BORBA, HELENA BELÉM MEDEIROS DE ANDRADE, LUCAS FERNANDES MARTINS**

ORIENTADOR(ES): **FABIANA OLIVEIRA HEINRICH, KARL**

RESUMO:

O projeto de extensão **Design e a Comunidade Surda** surgiu em 2019 do esforço de explorar dentro do campo do Design questões de inclusão e acessibilidade. A partir de uma demanda requerida pelo CIEP José Pedro Varela, o projeto almeja a implementação de um sistema de sinalização bilíngue (Português-Libras). O objetivo é integrar e atender as necessidades da comunidade ouvinte e surda do colégio. Durante a Sessão SIAC, será apresentada a metodologia, o progresso e as etapas de trabalho desenvolvidas pelas equipes dentro do projeto de Design, como a criação de pictogramas, placas, desenhos de Libras e ilustrações.

Empregamos a metodologia de sistemas de sinalização de D'Agostini (2017), composta pelas etapas de **Planejamento, Projeto, Fabricação, Implantação, Verificação e Documentação**, que precisam ser adaptadas às demandas projetuais específicas dos surdos.

Na etapa **Planejamento**, já concluída, estudamos bibliografia de Libras (GESSER, 2009) e de sistemas de sinalização (BERGER, 2005; D'AGOSTINI, 2017). Ainda, fizemos visitas ao CIEP, para conhecer melhor o espaço. Coletamos dados estruturais do prédio, observamos fluxos de pessoas e conversamos com professores, coordenadores e estudantes, buscando entender as demandas de todos. Participamos de encontros com estudantes surdos mediados pela coordenadora, para conhecer suas necessidades comunicacionais.

Ao começo da etapa **Projeto**, a pandemia de COVID-19 trouxe a interrupção das visitas ao CIEP. Assim, adaptamos o cronograma e começamos a atuar remotamente: trabalhamos a partir das plantas-baixas, nos layouts das placas, criação dos personagens para desenhos em Libras e nos desenhos de folclore brasileiro - que acrescentamos posteriormente como complemento ao sistema de sinalização. Com essa adição, pretendemos oferecer uma comunicação visual e cultural para os estudantes. Ainda na etapa Projeto, baseamo-nos em literatura especializada sobre o espaço para surdos (GESSER, 2009), para escolhermos tipografia e cores mais adequadas para os layouts das placas. As etapas **Fabricação, Implantação, Verificação e Documentação** aguardam o retorno às atividades presenciais.

A equipe conta com seis estudantes extensionistas, sendo dois deles bolsistas PROFAEX-2020, e uma professora orientadora. Os estudantes atuam em duplas, divididas em: dupla de layout (criação das placas); dupla de Libras (responsáveis pelos desenhos em Libras); dupla do folclore (responsáveis pelos desenhos de folclore). Nos encontros semanais apresentamos as tarefas desenvolvidas, discutimos o projeto e delimitamos os passos seguintes.

Esperamos que o projeto torne o CIEP inclusivo e acessível àqueles que utilizam Libras, aproximando a comunidade ouvinte da surda. Também, esperamos que os estudantes extensionistas adquiram sensibilidade e conhecimento para projetos de inclusão e acessibilidade com surdos – um público pouco incluído nas pautas do Design – além da capacidade de projetar com limitações ambientais e orçamentárias.

BIBLIOGRAFIA: BERGER, C. M. (2005) Wayfinding: designing and implementing graphic navigational systems. RotoVision. D'AGOSTINI, D. (2017) Design de Sinalização. Blucher. GESSER, A. (2009) LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceito em torno da língua de sinais e da comunidade surda. Parábola Editorial.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4385**

TÍTULO: **O CONJUNTO SACRA VOX E A CRIAÇÃO DO 'ESTAÇÃO SACRA VOX'**

AUTOR(ES) : **PEDRO MARCOS PEREIRA, BRUNO DOS ANJOS PIMENTEL, CAIO FERREIRA, MARIANA PANTALEÃO, LUCAS BOHRER STUDART, DORA OLIVEIRA ABREU, GABRIEL KLIPPEL ALVES, NATAN VIANA DE SOUZA, LUCAS HENRIQUE PINTO MATHIAS, LUIZ FELIPE GALDINO**

ORIENTADOR(ES): **VALÉRIA MATOS**

RESUMO:

O CONJUNTO SACRA VOX, criado em 1998, é um projeto de extensão e GARIN da Escola de Música da UFRJ, coordenado pela Prof. Dra. Valéria Matos, desde 2003. Toma como referência o gênero sacro, realiza pesquisas, levantamento e resgate da produção musical para coro dos diferentes períodos históricos brasileiros e coloca em visibilidade uma vertente expressiva da memória cultural e social do país. Realiza parcerias com outras instituições, difunde o repertório, estimula o canto coral e a produção de novas composições sacras brasileiras. Em suas ações, o Conjunto apresenta um currículo com centenas de concertos, programas de rádio, TV e CDs apresentando a história da música sacra brasileira. Em 2020, lançou o projeto 'Estação Sacra Vox' apresentando vídeos de curta duração, que mostram a finalidade do projeto de extensão ao longo dos seus 20 anos de existência, suas pesquisas, produções de CDs, vivência musical e ações educativas dentro e fora da UFRJ. O 'Estação Sacra Vox' compartilha memórias e conta com depoimentos de pessoas que se relacionaram com o conjunto no decorrer desses anos, alunos, professores e músicos, apresenta a música sacra brasileira em momentos musicais virtualmente e aborda temas musicais diversos como forma de compartilhar e agregar conhecimento ao público. Com esse objetivo, os bolsistas trabalharam na produção dos seguintes vídeos nas linhas: 'Memórias' - uma mostra das ações do conjunto em apresentações didáticas, gravações de CD, concertos ao vivo e em transmissões de TV, produzido pelos bolsistas Pedro Marcos Pereira e Vitor Soares; 'Por que Sacra Vox?' - ação em que se reflete sobre a vivência e produção da música sacra brasileira e estimula a produção e performance da música sacra e sua relação com as culturas contemporâneas, produzido pelos bolsistas Brunos dos Anjos, Dora Abreu, Luiz Felipe Galdino e Vitor Soares; 'Coro Virtual' - ação que busca compartilhar principalmente a música coral sacra brasileira em momentos musicais virtualmente, produzido pelos bolsistas Natan Viana, Caio Ferreira e Lucas Studart; e 'Diminuto Sacra Vox' - uma série de vídeos curtos que agregam em conhecimento sobre temas relacionados a curiosidades sobre música de maneira geral a prática coral, produzido pelos bolsistas Pedro Marcos Pereira, Dora Abreu e Mariana Pantaleão. Aos bolsistas Caio Ferreira, Gabriel Klippel e Lucas Mathias, foram atribuídas responsabilidades relacionadas à comunicação e administração das redes de acesso ao material produzido no Youtube: <https://www.youtube.com/c/SacraVox>, Instagram: <https://www.instagram.com/explore/tags/sacravox/?hl=de> e página do facebook: <https://www.facebook.com/sacravoxufrj/>

Todos os vídeos produzidos, apresentaram textos com o objetivo de contribuir socialmente em apoio a campanha de doações ao hospital universitário e à Campanha Solidária do CAEM.

BIBLIOGRAFIA: BARROS, José Flávio. Mito Memória e História: A Música Sacra. Periódico Espaço e Cultura. Rede Sirius. Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ. N. 9-10, 2000. Disponível em: <http://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/view/7228> BISPO, Antonio Alexandre. Igreja, Pesquisa e Política Cultural. Reformas eclesiais e legislação litúrgico-musical nas suas repercussões e seus problemas para a ciência e para o Estado. Revista Brasil-Europa. 149/4, 2014:3b.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4412**

TÍTULO: **INVESTIGAÇÕES ARTÍSTICAS: ANTOTIPIA COMO INTERVENÇÃO URBANA**

AUTOR(ES) : **ANA CLARA CEIA CASTRO DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA**

RESUMO:

Esse trabalho visa expor os resultados da investigação artística sobre o uso da antotopia —processo artesanal de impressão fotográfica— em ambientes urbanos e públicos. Durante o projeto de extensão Investigações Fotográficas, o trabalho "Sol Queima e o Tempo Leva" foi criado como experimentação inicial. Esse trabalho consistiu em seis lambe-lambes feitos a partir da técnica artesanal fotográfica, que foram colados na rua de modo que formasse a frase que o intitula. Assim, torna-se o ponto de partida para a criação de novos horizontes para a pesquisa. A antotopia é um processo fotográfico artesanal, se utiliza de pigmentos naturais foto sensíveis para, por meio da luz do sol, registrar uma imagem. Uma das características da imagem produzida é sua efemeridade – a emulsão exposta à luz tende a desaparecer com o tempo. Na rua, com a exposição ao sol e ao clima, a imagem ali gravada se perde com maior velocidade, por sofrer mais influência do que as imagens protegidas da luz. Como, enquanto artistas, podemos aproveitar, não só do processo de apagamento, mas de toda a produção, desde a escolha do pigmento e as imagens registradas, a colocação dos lambe-lambes, para a nossa poética pessoal? Pretende-se analisar essas questões por meio da produção de novos trabalhos urbanos durante o período de três meses utilizando essa técnica, em conjunto com as anotações já tomadas durante o meu período na extensão e os trabalhos produzidos. Tomando notas também sobre a acessibilidade da arte pública e o contato de diversas pessoas com a obra. A partir das experimentações já feitas com o grupo de extensão e o conhecimento da técnica, a antotopia se mostra muito compatível com a reflexão sobre a temporalidade e a efemeridade. Por meio dela pode-se marcar a passagem do tempo, a influência do sol na imagem, a mudança de cor e o desbotamento dos pigmentos. Pretende-se durante os meses de pesquisa aprofundar esses pensamentos iniciais que a técnica traz à tona na construção de uma poética artística própria.

BIBLIOGRAFIA: COELHO, André Leite. Antotopia: processo de impressão fotográfica. 2013. 85 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Artes do Planalto, 2013. FERNANDES, Ana Rita Vidica. A arte pública efêmera na cidade: entre o artístico, político e social. Revista Rumos da História, vol. 2, no. 3, 2016, pp. 47-66. PAES, Brígida Moura Campbell. Arte para uma cidade sensível: arte como gatilho sensível para a produção de novos imaginários. 2018. Dissertação (doutorado)- Universidade de São Paulo, Escola de Comunicação e Artes, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4420**

TÍTULO: **METODOLOGIAS E TÉCNICAS PARA PROJETOS DIGITAIS NO CAMPO DO DESIGN: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE ENSINO E MERCADO NO CAPITALISMO**

AUTOR(ES) : **JULIA PINHEIRO, GABRIELA LIMA CASTELO BRANCO, ENZO ESBERARD ANTUN LIRA, ARIEL TOMAZELLI CRESPO, BEATRIZ BAZONI, ANNA BEATRIZ BRUZACA, LUÍSA FORAIN, INGRID WAGNER BICO**

ORIENTADOR(ES): **FABIANA OLIVEIRA HEINRICH**

RESUMO:

Embora metodologia e projeto sejam pilares do Campo do Design e não existam isolados da realidade social e histórica atual, entendê-los em relação ao modo de produção capitalista que os molda é um viés pouco explorado. O objetivo dessa IC, financiada por PIBIC-CNPq e ALV 2020, é investigar como fatores extra-Campo - prazos e prioridade financeira, por exemplo - advindos do desdobramento histórico do capitalismo, influenciam o ensino e o emprego de metodologias e técnicas projetuais no Design Digital.

Em fevereiro de 2021 aplicamos um questionário a estudantes e egressos da UFRJ, para coletar impressões sobre o ensino universitário e a prática mercadológica, e obtivemos 63 respostas. Ele contou com cinco seções: 1) apresentação da pesquisa, 2) perfil do respondente, 3) formação educacional, 4) atuação profissional e 5) uso de metodologias e técnicas. Aqui, apresentaremos em suma o resultado da análise dos dados.

Na seção 2, traçamos o perfil geral de respondentes, formado por estudantes e egressos dos cursos de Comunicação Visual Design (N=52) e Projeto de Produto (N=9). Mapeamos, na seção 3, as metodologias e técnicas mais aprendidas na Universidade, respectivamente: Design Thinking e BMC, Brainstorming e Entrevistas; e na seção 4, as metodologias e técnicas mais utilizadas no mercado de trabalho: Design Sprint e MVP, Brainstorming e Benchmarking, além de nomes de empresas. Ao cruzar dados das seções 3 e 4, notamos que as metodologias e técnicas mais vistas na Universidade se diferem em número às do mercado, evidenciando a distância entre ensino e mercado.

De 125 empresas citadas, além de 9 respostas de freelancers, 64 empregam metodologias e técnicas. As designações mais citadas foram "estágio de design", "UX designer" e "designer". Respostas sobre tempo mostraram um padrão de permanência: 1-2 anos para cargos atuais e até 6 meses para cargos anteriores.

Na seção 5, indagamos as diferenças entre o ensino de metodologias e técnicas na Universidade e sua aplicação no mercado, para entender a relação com fatores extra-Campo. Em 83% (N=53), os respondentes concordaram sobre a distância entre ensino e mercado, validando o objetivo do estudo e constituindo material para a próxima etapa, de entrevistas semiestruturadas para aprofundamento sobre a realidade mercadológica e fatores extra-Campo. Nela, entrevistaremos freelancers e designers de empresas de diferentes portes que empregam estagiários e egressos da UFRJ.

A equipe é formada por oito estudantes e uma orientadora que atuam tanto sincronicamente nas leituras, coletas de dados e decisões do projeto, quanto assincronicamente, em duplas, na realização de atividades específicas, como análise de dados e escrita. Os encontros semanais são para troca e debate.

Com a pesquisa esperamos ampliar e aprofundar o estudo e o debate sobre a influência do capitalismo no Campo do Design Digital, pois é necessário pensarmos criticamente na formação do nosso ensino e de nossas práticas mercadológicas.

BIBLIOGRAFIA: CIPINIUK, Alberto. Design: o livro dos porquês: o campo do Design compreendido como produção social. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Ed. Reflexão, 2014. HEINRICH, Fabiana Oliveira. Design: crítica à noção de metodologia de projeto. Dissertação de Mestrado. Orientador: Alberto Cipiniuk. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Artes e Design, 2013. WOLFF, Janett. A produção social da arte. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4425**

TÍTULO: **VERACIDADE E VEROSSIMILHANÇA NAS VIAGENS DE GULLIVER, DE JONATHAN SWIFT**

AUTOR(ES) : **VITÓRIA INGRID DOS SANTOS DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **TATIANA OLIVEIRA RIBEIRO**

RESUMO:

Nesta comunicação pretende-se apresentar as etapas da pesquisa de Iniciação Científica cumpridas a partir de junho de 2020. De acordo com Adams (1983), em fins do século XVII, Pierre Bayle, em seu *Dictionnaire* (1697) argumentou que todos os leitores são enganados pelos escritores: pelos Antigos, que mentiam espontaneamente; pelos Modernos, que foram cegados pelo prestígio dos Antigos. Para Bayle, os melhores e mais respeitáveis autores são "enganosos". Para Mheallaigh (2014), diferentemente dos demais autores Antigos, Luciano de Samósata, no início de suas *Narrativas Verdadeiras* (séc. II), avisa ao leitor que sua narrativa é "mentirosa", e que, por isso, ele seria então o mais honesto dos autores. Sua inspiração evoca outros relatos de viagens, como os de Heródoto, Ctésias e do Odisseu homérico, considerado por ele o pioneiro e mestre desse tipo de narrativa. Em sua obra, Luciano coloca em questão a 'honestidade' e a adesão à 'verdade' dos historiadores e dos escritores de relatos de viagens. Como pontua Seidel (1996), o eixo da nova tradição narrativa construída no período próximo à produção de *Viagens de Gulliver*, e que assim prosseguiu, foi o contrato de boa-fé entre escritores e leitores. Este contrato baseava-se na seguinte premissa: os personagens podem produzir narrativas envolventes, se situações prováveis acontecerem com eles. Os relatos, portanto, só ganhariam crédito sob este contrato de veracidade narrativa, e, se o leitor não acreditasse na plausibilidade de uma determinada história, ela perderia crédito por mascarar esperadas histórias verdadeiras. Considerando a presença das tópicos das narrativas de viagem no texto de Swift, essa comunicação pretende observar a construção textual da verossimilhança na obra *Viagens de Gulliver* (1726) a partir da descrição de detalhes, da utilização de imagens, e afirmações que induzem o leitor a crer que tudo o que foi apresentado é verdadeiro. O emprego desses recursos ao longo do desenvolvimento das narrativas de viagem mostram que a riqueza de detalhes concede não só autoridade mas sobretudo uma aura de veracidade à história contada. Porém, Luciano e Swift satirizam tais narrativas ao apresentarem acontecimentos inverossímeis na trajetória de seus personagens. São utilizadas nessa pesquisa a tradução das *Narrativas Verdadeiras*, de Lucia Sano (2008), e a edição crítica de *Gulliver's Travels*, por Rivero (2002), cotejada com a tradução de Henriques Brito (2010).

BIBLIOGRAFIA: ADAMS, Percy G. Travel literature and the evolution of the novel. EUA: The University Press of Kentucky, 1983. MHEALLAIGH, Karen ní. Reading fiction with Lucian: fakes, freaks and hyperreality. Cambridge: Cambridge University Press, 2014. SEIDEL, Michael. Gulliver's Travels and the contracts of fiction. In: RICHETTI, John. (org.). The Cambridge Companion to 18th century novel. Cambridge: Cambridge University Press, 1996, p. 72 - 89.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4443**

TÍTULO: **DESGARRAMENTO SINTÁTICO E PROSÓDIA: ANÁLISE DE PRODUÇÃO E PERCEPÇÃO DE ORAÇÕES ADVERBIAIS DESGARRADAS NO FALAR DE PORTO ALEGRE**

AUTOR(ES) : **YASMIM DELFINO SANTOS, REBECA RAIMUNDO**

ORIENTADOR(ES): **ALINE PONCIANO DOS SANTOS SILVESTRE**

RESUMO:

Neste trabalho, são estudadas as características prosódicas de orações adverbiais *desgarradas* no falar de Porto Alegre (POA), com o propósito de verificar que propriedades da prosódia possibilitam a compreensão dessa oração “solta” na variedade portoalegrense do português. O *corpus* de análise é formado por orações adverbiais anexadas à oração matriz e por orações adverbiais *desgarradas*, lexicalmente idênticas, para a comparação dos parâmetros prosódicos de duração, contorno entoacional e gama de variação de F0. São utilizados os pressupostos da Fonologia Prosódica (Nespor e Vogel, 2007) e da Fonologia Entoacional Autossegmental e Métrica (Ladd, 2008) para a descrição e análise de dados, com o objetivo de perceber a dita oração *desgarrada* como um constituinte fonológico completo, isto é, um sintagma Entoacional (IP). Resultados preliminares, após análise de 360 dados, apontam que as orações *desgarradas* de POA também são materializadas de forma específica, especialmente com maior duração das sílabas no fim do IP. Para além das características prosódicas que singularizam o fenômeno sintático, já descritas por Silvestre (2017, 2021) para a variedade carioca do português - como o alongamento das sílabas finais do IP -, foram também observadas características regionais previamente descritas para a asserção neutra em Porto Alegre (Cunha, 2000; Silvestre, 2012), materializada especialmente por uma fronteira complexa HL% no fim do IP. Com base nestes resultados, esta pesquisa apresentará, com o auxílio do Programa PRAAT (Boersma e Weenick, 2020), manipulação das características prosódicas observadas nos dados, a fim de identificar se há hierarquia entre os parâmetros prosódicos de duração e contorno entoacional para a percepção do fenômeno em estudo.

BIBLIOGRAFIA: REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS CUNHA, C. S. Entoação Regional no Português do Brasil. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: FL/UFRJ, 2000. LADD, D.R. Intonational phonology. 2nd edn. Cambridge: CUP, 2008. NESPOR, M. & VOGEL, I. Prosodic phonology. Berlin: Mouton De Gruyter, 2007. SILVESTRE, A.P.S. A entoação regional dos enunciados assertivos nos falares das capitais brasileiras. Dissertação de mestrado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, UFRJ, 2012. SILVESTRE, A.P.S. Se eu pudesse e se o meu dinheiro desse: desgarramento e prosódia no Português Brasileiro e no Português Europeu. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Faculdade de Letra

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4453**

TÍTULO: **DO EÓLICO “THÉOISIN”, CONSTANTE NO FRAGMENTO 31 DE SAFO, AOS PARENTES DIALETAIS DO TERMO “THEÓS” NA CULTURA GREGA**

AUTOR(ES) : **JONATAS FERREIRA DE LIMA SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **RICARDO DE SOUZA NOGUEIRA**

RESUMO:

Este trabalho, em processo há cerca de 16 meses (em fevereiro de 2022), está vinculado ao projeto de pesquisa “Obras escritas na língua grega da Antiguidade, em suas relações com a modernidade” (Linha de Pesquisa: Estudos Interdisciplinares da Antiguidade Clássica do PPG em Letras Clássicas da Faculdade de Letras da UFRJ). Neste caso, nosso interesse no fragmento 31 da poetisa Safo (PAGE, D. *Sappho and Alcaeus*. Oxford: Clarendon Press, 1955) continua a ser o termo grego *theós* (dialeto eólico). O termo se encontra no primeiro verso do fragmento: “*phainetai moi kēnos ísos théoisin*”; já o sentido do primeiro verso se completa no início do segundo verso com: “*émmen’ óner* [...]”. Nosso objetivo aqui é desenvolver ainda mais as implicações do uso do termo *theós* na cultura da antiga Grécia. Na fase inicial do trabalho, apresentamos elementos linguísticos do dialeto eólico da ilha de Lesbos através de particularidades declinativas da própria palavra *theós*. Além disso, apresentamos também uma proposta de relação etimológica entre dialetos da Grécia, ou Hélade, em conexão cultural com demais dialetos dos Balcãs e Anatólia (Ásia menor) - parentescos dentro da família indo-europeia. Esse segundo aspecto ainda se desdobra no interesse pela semântica que carrega a palavra *theós*. Nesse quesito, consideramos ser possível explorar de forma semântica e etimológica a palavra grega relacionando-a com outras que se desenvolveram na mesma região geográfica e ocupam espaço social semelhante. Nessa fase inicial não só apresentamos esses objetivos, mas também mostramos a sua viabilidade. Como seguimento desse primeiro momento, exploraremos um pouco mais essa questão de parentesco que envolve a palavra *theós* nesse contexto apresentado - etimológico, conceitual, social. Para isso, temos por teoria e metodologia base a História dos Conceitos de Reinhart Koselleck (1923-2006), por sua obra *Futuro passado*, de 2006 (1 ed. 1979) - a história conceitual supre minimamente nossa preocupação com os conceitos no tempo; também nos interessa a metodologia das instanciações semânticas de Michael Clarke, por seu capítulo de livro “Semantics and Vocabulary”. In: BAKKER, E. (ed.). *A Companion to the Ancient Greek Language*. Chichester/UK: Wiley-Blackwell Publication, 2010 - que se preocupa com as opções de significação em dicionários lexicais de línguas antigas. Além dessas, que consideramos basilares, também recorreremos a dicionários e obras com foco na etimologia, além de trabalhos que já tenham explorado a palavra *theós*. No mais, nossas pretensões seguem semelhantes às da fase inicial: relacionar de forma estruturada a palavra *theós* com seus parentes dialetais do mundo grego, com a família indo-europeia de línguas, bem como com outras línguas de fora dessa família, através de relações que se estabeleceram no entorno desse mundo balcânico mediterrânico, bem como afro-asiático.

BIBLIOGRAFIA: CLARKE, M. Semantics and Vocabulary. In: BAKKER, E. (ed.). *A Companion to the Ancient Greek Language*. Wiley-Blackwell Publication, 2010. KOSELLECK, Reinhart. *Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos*. Tradução de Wilma Patrícia Maas e Carlos Almeida Pereira. Rio de Janeiro: Contraponto; Ed. PUC-Rio, 2006 [original: 1979]. PAGE, Denys L. *Sappho and Alcaeus. An introduction to the study of Ancient Lesbian poetry*. Oxford: Clarendon Press, 1955.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **4457**

TÍTULO: **CACOSFONIA: A ILUMINAÇÃO NO CONFINAMENTO**

AUTOR(ES) : **CAMILA GONZALEZ REIS, JULIANA ARANTES SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARIANA DE ROSA TROTTA**

RESUMO:

CACOSfonia: A ILUMINAÇÃO NO CONFINAMENTO

Palavras-chave: iluminação, videodança, vídeo-confinamento.

Em 2021, produzimos no Laboratório de Linguagens do Corpo, o vídeo-confinamento *CACOSfonia*, que retrata a necessidade de fuga de uma personagem que está prestes a se embriagar, questionando sua sanidade, delira. Neste resumo, abordaremos a metodologia para a gravação noturna do vídeo e a forma como criamos a iluminação em casa.

A iluminação é um mecanismo de linguagem cênica muito importante, e mais do que uma ambientação de cena, nos fornece uma sinestesia visual. É ela que provoca através de cores, tons, formas e intensidades os estímulos visuais, manipulando signos, criando metáforas, sendo "um elemento estrutural e estruturante na composição de um espetáculo." (SIMÕES, C., 2015)

Por essa razão, na construção do vídeo escolhemos a noite, a escuridão, que traz um ambiente mais confortável e propício para a embriaguez e para o delírio da dançarina doente. O silêncio e o vazio revelam sentimentos como a angústia, depressão, aprisionamento, provocados por todo o caos político, social e interno em um momento pandêmico no Brasil.

Contudo, a gravação noturna requer equipamentos profissionais de luz para facilitar a captação da imagem pela câmera. Sendo uma videodança produzido à distância, *CACOSfonia* foi filmado pelos próprios intérpretes-criadores, em suas casas, com os seus celulares, instaurando um desafio para nós na elaboração de uma iluminação cênica. Procuramos uma qualidade visual que incorporasse aspectos estéticos e poéticos, trazendo a nitidez da imagem sem perder a ambiência como objetivo fundamental.

Buscamos em casa objetos luminosos como as luzes de velas, de abajur, de televisão, de geladeira, de microondas, do *flash* do celular e do próprio ambiente.

Cada dispositivo iluminou a cena com um sentido próprio, dentro da performance de cada dançarina/o. A vela por exemplo, com sua luminosidade pontual, detém o controle da parte iluminada, e por consequência o que é mostrado, trazendo em sua contraposição de fogo e escuridão, um ardor, um suspiro possível em meio ao caos. Já a luz do banheiro, por sua vez, possui uma tonalidade mais fria, lembrando ambientes doentios, sem cor; na geladeira, a luz contraposta na personagem, enfatizando a gula e a solidão; a televisão, iluminando todo o ambiente azul, melancólico, ao som de notícias no jornal.

Cada escolha de iluminação foi cúmplice fundamental da direção na significação de cada encenação, designando o encadeamento psicológico das cenas e das personagens. A visualidade foi contemplada, de modo que o espectador sentisse e vivesse com as personagens as angústias, conflitos e sensações do confinamento.

BIBLIOGRAFIA: SIMÕES, C. F. À luz da linguagem - um olhar histórico sobre as funções da iluminação cênica. *Sala Preta*, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 117-135, 2015. DOI: 10.11606/issn.2238-3867.v15i2p117-135. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/105752> Acesso em 18 out. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4460**

TÍTULO: **DESAFIOS PARA O ENSINO REMOTO PRÁTICO: MÉTODOS PARA A CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS EM GESSO**

AUTOR(ES) : **RAFAELA DE SOUZA SABOIA**

ORIENTADOR(ES): **BENVINDA DE JESUS FERREIRA RIBEIRO RIBEIRO**

RESUMO:

Desafios para o ensino remoto prático: métodos para a conservação de bens culturais em gesso

Rafaela de Souza Saboia (rfa.sza@gmail.com)

Benvinda de Jesus Ferreira Ribeiro (orientadora) (benrestauradora@eba.ufrj.br)

Esse trabalho tem como proposta, apresentar parte dos exercícios práticos realizados na disciplina de Conservação e Restauração de Escultura I, ministrada pela Profa. Benvinda de Jesus Ribeiro de forma remota, devido ao estado pandêmico em que o país se encontra. Os exercícios realizados, foram treinamentos que tiveram como objetivo demonstrar os diferentes procedimentos e conceitos que visam a reintegração da unidade visual de bens culturais em gesso, através da realização de réplicas, rebatimento visual e de reintegração volumétrica. Para tanto, foi proposto a realização de protótipos nas aulas práticas remotas, com o emprego de materiais de baixo custo e que todos os estudantes tivessem em sua residência, sem danos a sua saúde física, devido ao distanciamento e a pandemia. Foram realizados procedimentos que permitiram um resultado pertinente e adequado aos princípios e critérios da conservação e restauração. Nos estudos realizados foi possível compreender a técnica de moldagem direta realizadas em partes do corpo humano com o emprego da plastilina, sendo uma alternativa de material de baixo custo e acessível a todos, para a reprodução de réplicas. A técnica de rebatimento visual, que consiste na realização do exame de observação de uma peça já existente fisicamente ou através de documentos e registros fotográficos, para reproduzir a obra ou uma parte faltante. E por fim, a técnica de pinagem, que tem como objetivo a fixação de uma parte em desprendimento da escultura através de pinos, essa técnica visa à reintegração volumétrica de bens escultóricos, devolvendo a sua estabilidade física e a unidade visual. Paul Philippot considera a perda volumétrica uma lacuna na unidade visual da obra, e destaca que a perda de algumas partes compromete a unidade formal da obra. Para tanto, Brandi afirma que a instância histórica e estética deverá nortear o restabelecimento da unidade potencial da obra de arte, sem que venha cometer um falso histórico nem um falso estético. observa-se que, apesar do distanciamento social foi possível a compreensão dos métodos e dos princípios para a salvaguarda do patrimônio. como resultado desse treinamento foram alcançados ótimos resultados com os protótipos, que servirão como objetos de estudos para possíveis intervenções em obras de esculturas em gesso antes da intervenção na escultura.

BIBLIOGRAFIA: PHILLIPPOT, P. La Restauración de las Esculturas Policromadas. Tradução para espanhol. J.Paul Getty Trust y no Projeto Regional de Desenvolvimento do Patrimônio Cultural - UNESCO. V. 15, nº 4, p. 248-252,1970. BRANDI, C. Teoria da Restauração . Trad. Beatriz Kühl. São Paulo: Atelier Editorial, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4464**

TÍTULO: **AVALIAÇÃO DO USO ESPECTROSCOPIA DE INFRAVERMELHO NA INVESTIGAÇÃO DE PAPÉIS ENVELHECIDOS NATURALMENTE.**

AUTOR(ES) : **KARINA CAMPBELL, DANIEL LIMA MARQUES DE AGUIAR**

ORIENTADOR(ES): **ANA PAULA CORRÊA DE CARVAHO**

RESUMO:

Com presença abundante em diversos objetos de valor patrimonial e com estrutura química sensível, o papel emerge como um dos materiais mais importantes em termos da conservação de bens culturais. O papel exerce função essencial sendo o suporte de registros, manifestações artísticas, obras literárias e documentos de caráter comprobatório e está presente em diversos locais de memória e cultura, como museus, arquivos e bibliotecas. Quimicamente a composição dos papéis depende não apenas da sua origem, mas também dos produtos usados na sua manufatura, ou em algum tratamento posterior que o objeto (em si) tenha recebido. E todas essas questões podem estar relacionadas à idade do objeto. Desta forma, em termos de fatores intrínsecos, os detalhes que deflagram o envelhecimento mais ou menos acelerado dos papéis tem causa multivariada. Assim, de modo interdisciplinar, o Laboratório de Estudos em Ciência da Conservação (LECCIC) e o Laboratório de Estudos e Pesquisas em Conservação-Restauração de Obras sobre Papel - (LabPel) trabalham de maneira conjunta com o objetivo de avaliar os fatores que contribuam para a degradação do papel. Do ponto de vista extrínseco, entretanto, a preservação de papéis está, quase sempre relacionada à exposição dos papéis à níveis nocivos de fótons UV (< 380 nm) e visível (380-760nm) (FRITOLI; KRÜGER; CARVALHO, 2016, p. 485), temperaturas (>25°C) e percentuais de umidade relativa impróprias (SOUZA, 2008). Majoritariamente

os papéis são compostos de fibras de celulose, mas o percentual desse biopolímero varia em relação à origem do papel. No caso de papéis mais antigos que tenham sido fabricados a partir de fibras de linho, cânhamo, algodão ou tecido o percentual é bastante elevado. O papel moderno, entretanto, originado de fibras madeira, possui outros componentes-chave, e.g. lignina, que limitam a estabilidade do objeto como um todo (HERRERO et.al, 2018). Neste trabalho papéis naturalmente envelhecidos (séc XIX) foram analisados em relação a sua resposta espectroscopia na região do infravermelho médio. Os experimentos foram realizados em um espectrômetro BRUKER ALPHA II, e foram registradas absorções na faixa de 4000-400 cm⁻¹, com 32 acumulações. Como amostra-controle foi usado um papel Whatmann tipo 1 (100% celulose). A coleta de dados aconteceu com os módulos de refletância atenuada (ATR-FTIR) refletância externa (ER). Os espectros de infravermelho médio evidenciaram que os papéis naturalmente envelhecidos apresentavam lesões moleculares na celulose, sobretudo na região de 1770 - 1630 cm⁻¹, onde observa-se a formação de cromóforos (C=O) de origem variada. A aquisição dos dados de FTIR evidenciou que a ferramenta pode jogar luz à degradação e, em certa medida, estimar a extensão dos danos provocados.

BIBLIOGRAFIA: FRITOLI, C.; KRÜGER, E., CARVALHO, S.K., História do papel: panorama evolutivo das técnicas de produção e implicações para sua preservação. Revista IberoAmericana de Ciência da Informação, Curitiba, v.9, n.2, p.475- 502, jul./dez. 2016 LUIZ ANTONIO CRUZ SOUZA (Minas Gerais). Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. Tópicos em conservação preventiva 4: reconhecimento de materiais que compõe o acervo. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes, 2008. 30 p. ORTIZ-HERRERO, L.; BLANCO, M.e.; GARCÍA-RUIZ, C.; BARTOLOMÉ, L.. Direct and indirect approaches based on paper analysis by Py-GC/MS for estimating the age of documents. Journal Of Analytical And Applied Pyrolysis, [S.L.], v. 131, p. 9-16, mai

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4481**

TÍTULO: **SAN BASÍLIO DE PALENQUE (COLÔMBIA): UMA RELAÇÃO DE ORALIDADE, IDENTIDADE E RESISTÊNCIA**

AUTOR(ES) : **FERNANDO TADEU PINTO,GABRIELA DOS SANTOS NARCIZO**

ORIENTADOR(ES): **LUCIANO PRADO DA SILVA,MICHELE.DE SOUZA DOS SANTOS FERNANDES**

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma das ações desenvolvidas pelos bolsistas do subprojeto Pibid/Espanhol UFRJ no segundo semestre do ano de 2021. A atividade será realizada para a turma de Telecomunicações da Escola Técnica Estadual República (ETER/FAETEC) sob a supervisão da professora Michele de Souza e a coordenação do professor Luciano Prado da Silva (FE/UFRJ). Ao tratar do tema da migração sob a ótica da língua crioula palenqueira, os objetivos da proposta foram: a) refletir sobre o apagamento da língua falada dentro do contexto sociocultural na comunidade de Palenque de San Basílio, mantendo o foco na tentativa de resgatar de maneira positiva sua história; b) tratar, no âmbito da interculturalidade, sobre a aproximação entre as mulheres palenqueiras e as mulheres baianas do acarajé, reforçando a semelhança entre os povos negros em diáspora no que se refere a sua cultura; c) ressaltar a importância do papel da mulher negra palenquera. Por meio da metodologia usada, de cunho qualitativo e bibliográfico, espera-se que os alunos possam refletir criticamente sobre os temas levantados dentro do arcabouço teórico que utilizamos, o qual conta com as seguintes autoras: Lélia Gonzalez, sobre "Amefricanidade", racismo e sexismo; Márcia Parquet, sobre interculturalidade; e Catherine Walsh, sobre decolonialidade. Por meio de uma pesquisa minuciosa, os bolsistas do Pibid/ Espanhol UFRJ elaboraram uma unidade didática para tratar da temática da migração e, a fim de maiores esclarecimentos, os pibidianes Gabriela Narcizo e Fernando Tadeu optamos por trabalhar com o palenquero, que era um dos eixos para o tratamento da temática supracitada. Na busca de maior interação, decidiu-se que a apresentação no formato de aula expositiva enriqueceria seu conhecimento, com intuito de combater a discriminação sociocultural pautada num contexto histórico perpetuado por séculos de colonialismo. Os bolsistas e a supervisora de campo foram os responsáveis pela elaboração e gerenciamento de atividades que serão apresentadas e analisadas neste trabalho de modo a avaliar o impacto do projeto Pibid no andamento do programa curricular da disciplina de espanhol. O trabalho alinha-se aos estudos teóricos da pesquisa de cunho narrativo (GONZALEZ, 1998), de modo que cada bolsista seja capaz de relatar a relação de sua história de vida e a construção de novos saberes no contexto escolar. Como resultados parciais, depreendemos que as atividades organizadas pelo Pibid auxiliam o trabalho do professor regente, além de colaborarem para uma maior aceitação da disciplina. Esperamos com este trabalho contribuir para que ocorra a oficialização da língua espanhola como uma das línguas estrangeiras obrigatórias no currículo da ETER/FAETEC, possibilitando a oferta de uma educação linguística plurilíngue e o ensino crítico de línguas. Além disso, o trabalho contribui para a resignificação da identidade docente em construção das/os bolsistas participantes do projeto.

BIBLIOGRAFIA: GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. Revista Ciências Sociais Hoje. Anpocs. p.223-244. 1984. PARQUETT, M. As dimensões políticas sobre o ensino da língua espanhola no Brasil: tradições e inovações.. Hispanista (Edición Española) , v. X, p. 37, 2009. WALSH, C. Interculturalidade crítica e educação intercultural. 2009. (Conferência apresentada no Seminário "Interculturalidad y Educación Intercultural", Instituto Internacional de Integración del Convenio Andrés Bello, La Paz). Disponível em: <<https://docs.google.com/document/d/1GLTsUp2CjT5zlj1v5PWTjtbU4PngWZ4H1UUKNc4LI dA/edit>>. Acesso em: 20 out. 2021

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4505**

TÍTULO: **INCLUSÃO E ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS: O CASO DA MONITORIA DE ESPANHOL IV**

AUTOR(ES) : **JOÃO PEDRO PERES DA COSTA,ANA CAROLINA PIRES RIBEIRO**

ORIENTADOR(ES): **FLAVIA FERREIRA DOS SANTOS,ASTRID JOHANA PARDO GONZALEZ**

RESUMO:

Esta apresentação tem a intenção de expor um recorte de nossa experiência como monitores de Espanhol IV durante o período de 2020.2, quando podemos atuar, dentre outras atribuições, no apoio a uma estudante com baixa visão. Dessa forma, nos valem deste relato de experiência para focar as ações realizadas ao longo da monitoria com o objetivo não só de adaptar materiais já disponíveis para que fossem plenamente acessíveis a todos os alunos, como também de promover a inclusão de todos os alunos na disciplina.

Contamos com o apoio da Oficina de Material Adaptado, coordenada pela Professora Doutora Flávia Ferreira dos Santos, que possibilitou a nós monitores, junto à professora Johana Pardo, produzir audiodescrição de videoaulas, audiodescrição de apresentações de powerpoint, adaptação de pdf não legíveis e, de uma maneira geral, contribuímos para uma sala de aula online mais acessível.

Nesta comunicação enfocaremos especificamente a) o processo de audiodescrição de videoaulas (Motta, 2016), b) o processo de adaptação de textos da disciplina e c) o apoio síncrono em sala de aula. Abordaremos as etapas de planejamento assim como de efetivação das adaptações dos materiais usados ao longo da disciplina. Também objetivamos refletir sobre como a experiência da monitoria contribuiu tanto para nossa formação como futuros professores, como para repensar as práticas pedagógicas na universidade de modo a promover, de fato, a inclusão, pensando em desdobramentos futuros.

BIBLIOGRAFIA: MOTTA, L. M. V. de M. Audiodescrição na escola: abrindo caminhos para a leitura do mundo. Campinas: Pontes, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4511**

TÍTULO: **OS CAMINHOS DA POESIA DE 45 NA REVISTA ORFEU**

AUTOR(ES) : **JOÃO VICTOR DA SILVA GOMES**

ORIENTADOR(ES): **LAISE RIBAS BASTOS**

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo apresentar a continuidade da pesquisa realizada a partir das contribuições de poetas e críticos para a revista *Orfeu* — importante periódico representativo do contexto literário após 1945 e a problemática levantada acerca da “Geração de 45”, especialmente, por Benedito Nunes, no artigo “A geração de 45 e João Cabral”, e Vagner Camillo, em *A modernidade entre tapumes*. Parte do projeto de pesquisa dedicado a estudar os percursos de poesia e crítica no Brasil pós-45, nesse segundo momento, o intuito desse trabalho é refletir sobre a literatura na revista *Orfeu*, a partir da leitura e análise dos textos publicados, tendo em vista um paralelo entre a literatura brasileira, dita “nova” pelo periódico, e os poemas estrangeiros traduzidos e nele veiculado, além de traçar possíveis caminhos para a ideia de literatura daquela época. Nesse sentido, o presente trabalho também abordará a relevância das imagens na construção da interpretação e complementação dos textos escritos.

BIBLIOGRAFIA: CAMILO, Vagner. *A modernidade entre tapumes*. São Paulo, Ateliê Editorial, 2020 SILVA, Domingos Carvalho da. Há uma nova poesia no Brasil. *Revista de Poesia e Crítica*, Brasília, n. 12, p. 34-36, 1986. NUNES, Benedito. A “Geração de 45” e João Cabral. In: João Cabral: A máquina do poema. Brasília: Editora UnB, 2007

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4512**

TÍTULO: **APAGAMENTO LIMIANO: IDENTIDADE E LOUCURA**

AUTOR(ES) : **CAMILA CARVALHO SANTANA**

ORIENTADOR(ES): **EDUARDO COELHO**

RESUMO:

Esta pesquisa tem como objetivo apontar a exclusão social proveniente da tentativa de apagamento identitário em relação à loucura, evidente na internação involuntária de Lima Barreto em um hospital psiquiátrico, relatada pelo próprio autor no *Diário do hospício* (1993). Para isso, a metodologia utilizada foi a análise do “*Diário do hospício*”, relatos pessoais do autor, assim como as descrições sobre o genocídio manicomial brasileiro, a fim de comprovar a hipótese de eliminação de indivíduos indesejáveis por não se encaixarem na sociedade, como negros e alcóoltras. Esses oprimidos eram cerca de 70% dos internados sem diagnóstico de loucura no Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena no período entre 1903 e 1980, como aponta Arbex (2019). Espera-se apresentar o autoritarismo no âmbito manicomial brasileiro, que teve grande influência na vida de Lima Barreto, expor a limpeza social pela modernidade periférica de uma subcidadania brasileira como construção social no início do século XX na cidade do Rio de Janeiro, e como a suposta loucura foi usada como forma de apagamento da identidade crítica. Sendo assim, a insanidade e o esforço de desumanização enfrentados na vida do autor, e de muitos outros seres humanos que sofreram com esse mesmo mal, serão analisados em comparação com as exposições pessoais encontrados tanto no “*Diário do hospício*” quanto no livro “*Holocausto brasileiro*” a fim de confirmar a hipótese pretendida.

BIBLIOGRAFIA: Barreto, Afonso Henriques de Lima. *Diário do hospício - o cemitério dos vivos*. 1º ed. - Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, Departamento geral de Documentação e Informação Cultural, Divisão de Editoração, 1993. Arbex, Daniela. *Holocausto brasileiro*. 1º ed - Rio de Janeiro: Intrínseca, 2019; Schwarcz, Lília Moritz. *Lima Barreto: triste visionário*. 1º ed. - São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4524**

TÍTULO: **ENTRELAÇAMENTO.**

AUTOR(ES) : **IZADORA DA SILVA ALVES**

ORIENTADOR(ES): **CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NOBREGA, MALU FRAGOSO**

RESUMO:

"Entrelaçamento" é uma pesquisa prático-teórica em andamento no laboratório NANO - Núcleo de Arte e Novos Organismos. A pesquisa visa explorar a capacidade de conexão entre o homem e a flora, levantando questões sobre as desregulações climáticas, a virtualização e relações simbióticas. Estamos a tempos sucateando a natureza e privatizando os seus bens. Se a ouvíssemos e a sentíssemos na carne, seríamos tão negligentes? Seria possível criar uma ligação com a flora de forma imersiva e virtual através das tecnologias? O projeto busca atrelar a necessidade de se ater às novas subjetividades (HARAWAY, 2003) com a criação de um novo corpo que se conecte a elas, fugindo da dualidade natural x artificial. Pretende-se com uso dos sistemas, criar uma relação beirando a simbiose que durante o tempo de imersão propiciará o ambiente ideal para experimentação de um "organismo estético" (NOBREGA, 2018) o qual será resultante dessa interação entre homem-máquina e planta-máquina.

Metodologicamente, este trabalho pretende desenvolver um aparato que seja capaz de tornar variações galvânicas das plantas, segundo pesquisas já desenvolvidas no laboratório NANO, em sons audíveis aos seres humanos.

Além da questão sonora, o trabalho visa explorar os sentidos hápticos nessa interação. Buscamos desenvolver uma peça piloto para um vestível com estimuladores de forma que o experienciador possa sentir na pele as sutis variações galvânicas da planta. Essa malha vestível será conectada ao sistema sonoro de maneira combinada para que o usuário possa experimentar o convívio com a planta através de sons e sensações corporais. Por sua vez, espera-se que o sistema se comporte de acordo com as respostas da planta a interações externas, como toques, variações de luz, umidade, etc.

Através de nosso sistema esperamos que se desenvolva a noção de entrelaçamento, criando uma conexão fluida entre o experienciador e a planta. Uma conexão sensível, um compartilhamento instantâneo de informações, onde as mudanças do estado de uma existência afeta simultaneamente a outra.

BIBLIOGRAFIA: NÓBREGA, Carlos. Hiperorgânicos. Do cubo branco ao tesseracto. MODOS. Revista de História da Arte. Campinas, jan. 2018, v. 2, n.1, p.170-180. Disponível em: <http://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/mod/article/view/943?DOI=https://doi.org/10.24978/mod.v2i1.943>> Acesso em: 23 de nov. de 2019. HARAWAY, D. Manifesto Ciborgue: Ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX. In. Tadeu, T.(Org.) Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. Pp 33-118.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4535**

TÍTULO: **O ESCRITÓRIO, O OFICIAL E A VASSOURA ELÉTRICA: UMA LEITURA DE "NOITE NA REPARTIÇÃO" ENTRELAÇANDO ARQUITETURA, BUROCRACIA E MODERNISMO**

AUTOR(ES) : **THAÍS VIEIRA DA CUNHA PALATINSKY**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO DA ROCHA LIMA DIEGO**

RESUMO:

A poesia é, na tradição, espaço da subjetividade, de expressão de um eu-lírico sobre seu modo de sentir. Quando o ambiente do escritório ocupa esse espaço, quando objetos do cotidiano ganham voz, ocorre uma mudança nesse paradigma. Esse é o cenário apresentado em "Noite na repartição", poema de Carlos Drummond de Andrade publicado em *A rosa do povo*, de 1945, e objeto dessa pesquisa. Busca-se aqui entender o poema por meio de três eixos: a relação do homem com seu tempo, seu ofício, seu espaço. O primeiro busca entrelaçar Drummond com o Modernismo, com as constantes reformas estéticas e sociais que ocorriam no Brasil durante o período em que a obra do autor se consolida. O segundo eixo busca entender a burocracia que permeia a vida do escritor, o lugar que a carreira profissional como funcionário público ocupava em sua vida, principalmente no período em que assumiu o posto de chefe de gabinete do Ministro da Educação e Saúde, Gustavo de Capanema, em 1934. Por fim, o último eixo identifica seu olhar sobre a arquitetura, explorando especificamente como o Palácio Capanema, local onde Drummond trabalhava, moldou o modo de o autor se entender e olhar o espaço. Entendendo que é exatamente no entrelaçamento desses três eixos que se encontra uma interpretação mais rica para a obra drummondiana, esta pesquisa tem como objetivo analisar como as relações de Carlos Drummond de Andrade com o modernismo, com o ambiente burocrático e com a arquitetura se materializam no poema "Noite na repartição".

Para observar como esses três eixos atravessam o poema, a metodologia adotada pela pesquisa é a de uma divisão do trabalho em três partes. De início, considera-se a relação do poeta com cada uma dessas instâncias. Em seguida, examinam-se os temas e o contexto histórico no qual se deu a produção da obra *A rosa do povo*, em que o poema foi publicado. Chega-se então à análise do poema "Noite na repartição", com base nos aportes teóricos de Bosi (2003) e Candido & Castello (1968).

A justificativa para tanto é que a compreensão e interpretação do poema ganham novas camadas quando esses aspectos são levados em consideração. Longe de colocar em questão a autonomia e independência da interpretação do poema em relação à biografia do autor, essa pesquisa compreende que a riqueza de elementos e informações de outras fontes, que não o texto, podem permitir um aprofundamento da discussão. Há muitas leituras possíveis de "Noite na repartição" e uma carência de investigações sobre o poema. Assim, esta pesquisa em andamento busca preencher essa lacuna, oferecendo uma das leituras possíveis.

BIBLIOGRAFIA: ANDRADE, Carlos Drummond de. *A rosa do povo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. BOSI, Alfredo. *Céu, inferno: ensaios de crítica literária e ideológica*. 2. ed. São Paulo: Duas cidades, 2003. CANDIDO, Antonio; CASTELLO, José Aderaldo. *Presença da literatura brasileira*, 3: modernismo. São Paulo: Difel, 1968.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4574**

TÍTULO: **TECENDO FRUTOS DA TERRA: TECIDOS ARTESANAIS RECONECTANDO ESTUDANTES, COMUNIDADES TÊXTEIS E MULHERES DE COMUNIDADES TERREIRO**

AUTOR(ES) : **ALINE BARBOSA SANTIAGO, GLÓRIA HASHIMOTO**

ORIENTADOR(ES): **ANA PAULA CORRÊA DE CARVAHO, MARIA LUISA SOARES**

RESUMO:

Como os conceitos identidade, roupa e cultura do vestir podem silenciar e excluir diferentes modos de ser, viver e estar no mundo? Este trabalho é um relato de experiência sobre o desenvolvimento do projeto Tecendo Frutos da Terra, atividade de extensão universitária realizada em parceria com o Coletivo Têxtil Tramar (coletivo formado por estudantes da Escola de Belas Artes da UFRJ). A proposta surge da necessidade primária de repensar a narrativa da produção têxtil e cultura do vestir no Brasil, considerando as contribuições dos povos originários e povos africanos. O projeto pressupõe atividades teóricas e práticas, tendo como suporte pesquisas históricas, revisões historiográficas e a execução de atividades de formação técnica, apresentadas por mestres dos saberes têxteis de comunidades urbanas e rurais do Brasil e de países do continente africano, em parceria com professores dos cursos Conservação e Restauração, História da Arte, Indumentária e Educação Artística. Plantamos, fiamos, tingimos, tecemos artesanalmente, a partir do resgate dos modos de produção tradicional. Produzimos tecidos afro-orgânicos, em comunidades terreiro, com parceria de comunidades têxteis do país e de países africanos. O projeto busca estabelecer pontes entre os conhecimentos da Indumentária, História da Arte e Conservação e Restauração ao compromisso com sustentabilidade, independência socioeconômica e reconstrução de narrativas para população negra, povos originários, comunidades terreiro e comunidades têxteis.

BIBLIOGRAFIA: CÁURIO, Rita. Arte Têxtil no Brasil - Viagem pelo Mundo da Tapeçaria. Rio de Janeiro, 1985. KÖHLER, Carl. História do vestuário. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 564p. HALL, Stuart. Identidade cultural na pós - modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4582**

TÍTULO: **IRONIA E REINTERPRETAÇÃO - "GRISELDA" EM BOCCACCIO E PETRARCA**

AUTOR(ES) : **ESTHER DA SILVA MARTINS**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA**

RESUMO:

Apresentada como a obra inaugural concreta do gênero novelístico moderno por Friedrich Schlegel, o Decameron de Giovanni Boccaccio (1313 -1375) escrito entre 1348 e 1354 retrata a história de 10 jovens florentinos -sendo 7 mulheres e 3 homens-, que se refugiam em uma casa de campo longe da cidade para fugirem da peste que assolava todo o continente europeu no séc. XIII. Constituído de 100 novelas segmentadas em 10 jornadas, é narrada pelos jovens que buscavam nas novelas uma distração para passar os dias durante este período conturbado. A sua estrutura interna é feita de releituras e reescritas dos contos e da sociedade que retomam uma tradição que vem da oralidade para a escrita. A escolha do vulgare como língua, reforça o naturalismo da obra que com o uso da ironia, do erotismo e daquilo que seria o espírito humano, muda completamente o cenário literário italiano que se conhecia.

Este objetiva a apresentação continuada da pesquisa de Iniciação Científica "Ironia e Reinterpretação - "Griselda" em Boccaccio e Petrarca". A pesquisa se desenvolve a partir da novela "Griselda" (Jornada X, n. 10) do Decameron (Segre, 1972) de Giovanni Boccaccio, a única traduzida para o latim pelo escritor e humanista Francesco Petrarca (1304 - 1374), como uma homenagem singular ao autor amigo ainda vivo. A versão de Boccaccio abre possibilidades para duas leituras opostas proposta pelo narrador Dioneu, há a possibilidade de um efeito espelho com a 1ª novela da primeira jornada, a famosa "San Ciappelletto", que apresenta um grande ironia e transformação dos personagens através de uma analogia; e a possibilidade de considerar esta novela como elevação ao encerramento da obra. Enquanto a versão de Petrarca se apresenta como uma releitura, uma vez que possui como objetivo a exaltação da mulher e dos valores cristãos e apresenta diferenças estilísticas e idiomáticas que tornaram esta versão como modelo mundial. A análise comparativa parte da tradução própria da novela refeita por Petrarca, a partir dos estudos e das cartas trocadas entre os amigos em *Seniles*, do texto em língua italiana e apoiada por sua versão original em latim.

BIBLIOGRAFIA: BOCCACCIO, Giovanni. Il Decameron. A cura di Cesare Segre. Milano, Mursia. 1972. PETRARCA, Francesco. Lettere Senili. A cura di Giuseppe Fracassetti. Firenze, Successori Le Monnier, 1869. Edição Digital. Disponível em: https://www.liberliber.it/mediateca/libri/p/petrarca/seniles/pdf/petrarca_seniles.pdf. Acessado em: 20 de Outubro de 2021. TODOROV, Tzvetan. A gramática do Decameron. Tradução de Eni Orlandi. Editora Perspectiva, São Paulo - SP, 1982.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4594**

TÍTULO: **ADVERBIAIS [VPREPSN] EM PERSPECTIVA DIACRÔNICA**

AUTOR(ES) : **MEG CRISTINY GOMES DE FREITAS**

ORIENTADOR(ES): **DEISE CRISTINA DE MORAES PINTO**

RESUMO:

Como parte de um projeto maior, a pesquisa desenvolvida aqui dispõe-se à análise comparativa preliminar de advérbios qualitativas e modalizadoras dos séculos XVIII e XIX no que diz respeito às construções encontradas em cartas desse recorte temporal disponíveis no *corpus* do PHPB. Além das advérbios com uso prototípico, pretendemos analisar os usos que apresentam ambigüidade para entendermos em que medida há uma relação entre os sentidos que veiculam.

Ao adotar a Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU) como arcabouço teórico, analisamos essas advérbios como construções, que, segundo Goldberg (2006), são a menor unidade da língua e constituem-se de pareamentos de forma e sentido organizados em uma rede complexa de nós (construções), com diferentes níveis de abstração, interconectados por *links* (DIESEL, 2019). Dentro dessa lógica, entendemos que a língua possui um sistema de retroalimentação entre a gramática, que licencia o uso, e o discurso, que alimenta a estrutura já estabelecida, através dos novos *links* e nós que surgem de acordo com as necessidades comunicativas dos falantes. É por isso que analisamos um *corpus* que nos proporciona o estudo do uso real da língua. Vale destacar que a visão construcionista (TRAUGOTT & TROUSDALE, 2013; dentre outros) considera a importância de cada elemento que compõe a construção, pois entende-se que cada um deles contribui para os possíveis sentidos e usos. Sendo assim, estudar cada *slot* (no caso das advérbios: o Verbo, a Preposição e o SN) nos dá uma melhor visão do que restringe o seu preenchimento e de como essas construções se comportam, tanto em termos de forma como em termos de sentido.

Cada pareamento forma-sentido que estudamos consiste em um nó na rede. Nas advérbios, os três *slots* abertos demandam mapeamento e análise para notarmos questões como: a possível especialização de certas preposições que parecem preferir certos sentidos, ex.: a preposição “por” tem se mostrado mais frequente com o sentido de meio e “com”, com o sentido de modo. Em primeira instância, percebemos também as seguintes diferenças no uso dessas advérbios nos recortes temporais selecionados: (a) diminuição da frequência de uso do sentido de instrumento do século XVIII para o XIX; (b) no século XVIII, não encontramos dados prototípicos com valor de meio, até o momento, somente usos ambíguos. Já no século XIX, encontramos ocorrências prototípicas de meio; (c) no que diz respeito ao *slot* V, até o momento predominam, de um modo geral, os tipos verbais materiais, porém notamos um aumento da frequência dos tipos cognitivo e de atividade verbal do século XVIII para o XIX.

BIBLIOGRAFIA: DIESEL, H. The Grammar Network: how linguistic structure is shaped by language use. Cambridge: Cambridge University Press, 2019. GOLDBERG, A. Constructions at Work: The Nature of Generalization in Language. Oxford: Oxford University Press, 2006. TRAUGOTT, Elizabeth; TROUSDALE, Graeme. Constructionalization and Constructional Changes. Oxford: Oxford University Press, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4597**

TÍTULO: **ESPAÇOS E PERTENCIMENTO: DIÁLOGO ENTRE A PUBLICAÇÃO INDEPENDENTE E O LIVRO OBJETO**

AUTOR(ES) : **AMANDA NEVES, GABRIELLE CARVALHO FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **RAQUEL FERREIRA DA PONTE**

RESUMO:

“Tradicionalmente um livro é feito de papel, é portátil, possui páginas sequenciais a serem folheadas, apresenta imagens e/ou elementos escriturais impressos e um fluxo de compreensão ou leitura linear. Em termos simbólicos, um livro é um contêntor de conhecimento, compilador de informações, espaço para preservação da cultura.” (SOUZA, p. 67, 2009)

Dando andamento ao nosso projeto **Casa e outros lugares: uma reflexão sobre os espaços e o pertencimento** iniciado em 2020 no grupo de pesquisa Semiótica do Design, temos como propósito a criação de uma publicação independente que possa ser veiculada no meio virtual como livro-objeto. Tal escolha foi feita a partir da concepção de que o livro-objeto, diferentemente do livro convencional, não tem forma fixa, podendo englobar os vários campos da arte e do design; do virtual e do físico.

Trazemos informações adquiridas na primeira etapa da pesquisa, sendo elas oriundas de dois questionários: um sobre a relação das pessoas com sua casa; e o outro, das suas relações com o conceito de pertencimento. Essa metodologia foi utilizada a partir do nosso interesse em refletir e questionar maneiras de se relacionar com o espaço, a partir de suas diversas significações e possibilidades, com base na leitura inicial do livro “A poética do espaço”, de Bachelard (2008). As respostas dos questionários estarão inseridas na publicação na forma de texto corrido, assim como experimentações artísticas pautadas pelos sentimentos que surgiram a partir da leitura delas.

Contudo, é importante notar que a forma delimita o conteúdo. Enquanto o meio virtual pode ser considerado um tanto quanto limitante na sua forma digital não-palpável, buscamos interpretar a nossa publicação como um objeto autônomo, ou seja, em que o seu conteúdo tenha uma relação direta com sua forma. O objetivo dessa pesquisa em andamento é justamente olhar para esses dois meios, o virtual e o físico, e pensar em como integrá-los de modo coeso, além de trazer em voga a reflexão acerca do pertencimento e todas as suas nuances.

Enquanto autoras, pesquisadoras e criadoras temos como proposta pensar o processo de produção da publicação por meio da ilustração e da edição, usando de referência a pesquisa de conclusão de curso “Quando design e autopublicação se tornam atitude: ou por que designers se autopublicam?” de Igor Arume, formado em Comunicação Visual na UFRJ, e apontamentos da pesquisadora e artista visual do Rio Grande do Sul, Marcia Regina Souza, em sua dissertação de mestrado “O livro de artista como lugar tátil”. Nessas pesquisas, ambos discorrem sobre as diferentes conceituações de livro-objeto e publicação independente.

BIBLIOGRAFIA: ARUME, Igor. Quando design e autopublicação se tornam atitude: ou por que designers se autopublicam? Acesso em 2021 <<http://cargocollective.com/designautopublicacao>> BACHELARD, Gaston. A poética do espaço. Editora Martins Fontes, 2008. SOUZA, Márcia Regina Pereira. O livro de artista como lugar tátil. Florianópolis: Editora da UDESC, 2011 Acesso em 2021 <<https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-130041/o-livro-de-artista-como-lugar-tatil>>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4620**

TITULO: **'MUNDOS NOVOS PODE O ESPAÇO COMPOR': O UNIVERSO REIMAGINADO DE JOHN MILTON**

AUTOR(ES) : **DANIELA BATISTA TAVARES**

ORIENTADOR(ES): **TATIANA OLIVEIRA RIBEIRO**

RESUMO:

Este trabalho apresenta etapas da pesquisa de Iniciação Científica, começada em março de 2020, que tem por tema a poética dos astros e suas representações em *Paradise Lost*, de John Milton. Esse poema épico, *in media res*, conta a queda de Satã, a criação de seu reino no Inferno, de seu trono no Pandemônio, sua viagem cósmica até o Paraíso, a queda de Adão e Eva, a perda do Éden.

O cosmo figura em muitos dos 10.565 versos do *PL*, no que John Leonard (2003, Milton) vai denominar "espaço e tempo", ao afirmar que, espacialmente, a ação vai da Terra inteira, através do Universo, e além do Universo para Céu, Caos, e Inferno. Em sua épica, John Milton parece não abdicar da velha astronomia mas também representar uma nova astronomia, conforme pontuam muitos de seus comentadores. A época, privilegiava-se um sistema geocêntrico baseado nas ideias do astrônomo romano Ptolomeu, que consistia em sete esferas (Terra, Lua, Mercúrio, Vênus, Sol, Marte, Júpiter, e Saturno), as estrelas fixas, esfera cristalina, e uma concha que tudo envolvia, por fim, denominada *Primum Mobile*.

No século XVII, um outro sistema, heliocêntrico, foi proposto por Nicolau Copérnico, tendo-se então o Sol como centro do Universo, e não mais a Terra. Após o Sol, os planetas aparecem na ordem que, hoje, concebemos o Sistema Solar. Essa nova astronomia é aquela de Giordano Bruno, Galileu Galilei - este último visitado por John Milton quando de sua viagem à Itália. John Leonard, em seu estudo sobre a história da recepção do *Paradise Lost* no período de 1667 a 1970 (2013), dedica um capítulo ao entendimento do universo de John Milton por parte de seus estudiosos e comentadores, e ressalta que no *PL* a perspectiva cosmológica varia de um personagem para outro: Satã diante do Universo no final do livro III tem olhar diverso daquele de Rafael em seu diálogo com Adão acerca da criação do mundo, no livro VII. Nessa esteira, Richardson o Velho e Richardson o Jovem teriam afirmado esse princípio interpretativo ao defenderem, por exemplo, que "Rafael não conta tudo que sabe, Satã é egocêntrico, e Adão e Eva antes da queda cometem erros inocentes" (*apud* LEONARD, 2013, p.728, tradução minha).

O 'universo' de Milton é muitas vezes expresso pelo termo 'espaço', como no verso "mundos novos pode o Espaço compor" (*PL*, I, v. 650), tendo seu sentido atestado no *Oxford English Dictionary* no que hoje conhecemos como a primeira instância de 'espaço' como termo astronômico, profundidades estelares. Assim, a partir das imagens plasmadas por Milton em seu épico, muitos foram os diagramas tracejados na tentativa de visualização desse 'universo', como os de Masson (1874), de Orchard (1913) e Hanford (1926). Nesta comunicação, pretende-se observar como Milton configura o espaço/universo poeticamente e como seu verso é transposto em imagem por seus comentadores.

Cumprir destacar que se utiliza aqui a edição anotada de John Leonard (2003) para o *Paradise Lost*, em cotejo com a edição bilíngue de Daniel Jonas (2016).

BIBLIOGRAFIA: DAW, Gillian. "Dark with Excessive Light": Milton's *Paradise Lost* and the Nineteenth-Century Astronomical Imagination. *Nineteenth-Century Contexts*, [S.L.], v. 37, n. 2, p. 107-126, 15 mar. 2015. Informa UK Limited. DOI: 10.1080/08905495.2015.1024782 KELLER-SANDERS, Tabbatha. *Neverending Skies: Milton's Use of Astronomy in Paradise Lost*. 2020. University of North Georgia (Nighthawks Open Institutional Repository) LEONARD, J. *The Universe*. In: _____. *Faithful labourers. A reception history of Paradise Lost, 1667-1970. Vol II: Interpretative issues*. Oxford: Oxford University Press, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4649**

TÍTULO: **A CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA EJA: UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA**

AUTOR(ES) : **THIAGO NASCIMENTO DE MELO, CLARA SOUSA DA SILVA, ANA CAROLINA DE FARIA BRITO, ANA CLARA SIMÕES MENDONÇA, CAIO CESAR MOREIRA DA SILVA, CATARINA DA SILVA RODRIGUES, CLAUDIANE DA CONCEICAO DE ALMEIDA, DANDARA OLIVEIRA, GIULIA RISO IZOTON, IGOR GUIMARAES DE SOUZA, ISABELLA VIARD CAMARA, JACQUELINE DOS SANTOS SOUZA, JULIA BASTOS FERNANDES, LETÍCIA NERY TOMEI, SABRINA FERREIRA COSTA, THAIS E SOUZA LABANCA DA SILVA, VITOR COSTA TAVARES**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO ALEXANDRE SILVA LOPES DE MELO**

RESUMO:

O presente trabalho apresenta os objetivos gerais e a metodologia das ações realizadas no âmbito do projeto de extensão Observatório Universidade/Escola da Aquisição/Aprendizagem da Escrita durante a pandemia de Covid-19, momento em que as aulas presenciais em todos os segmentos da educação ficaram - total ou parcialmente - suspensas. A princípio, este projeto de extensão consiste na realização de oficinas de leitura e produção textual para estudantes da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), em um curso desenvolvido pela Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz). Por meio de um convênio firmado com a EPSJV, estudantes de cursos da UFRJ se tornam monitores extensionistas das oficinas, as quais são realizadas durante as aulas de Língua Portuguesa do curso. Com o advento da pandemia, o grupo de extensionistas passou a criar diferentes materiais pedagógicos para funcionarem como apostilas e auxiliarem na realização das aulas - remotas, em um primeiro momento - nestes últimos períodos. O curso se desenvolve a partir de quatro eixos temáticos, os quais perpassam todas as disciplinas e servem de alicerce para a construção das ementas de cada semestre. São eles: "Movimentos sociais e luta por Direitos Humanos", "Identidade e Cultura", "Meio Ambiente e modelos de desenvolvimento" e "Trabalho". Os materiais produzidos apoiam as discussões com base nesses eixos interdisciplinares, pautando-se na exploração de gêneros textuais diversos e em questões de análise linguística. Isso porque se entende que a linguagem é o meio pelo qual significados coletivos se articulam, se confrontam e se modificam ao longo do tempo, nas diferentes culturas, na vida em sociedade. Além disso, sabe-se que há uma carência na formação da maioria dos professores que atuam na EJA, os quais recorrem, frequentemente, a materiais pouco adequados aos educandos dessa modalidade (SANTOS; MOURA; FERREIRA, 2016). Desse modo, além de auxiliar professores e educandos, os materiais produzidos também visam a, de certa forma e respeitando os limites da produção, colaborar não só com a elaboração de materiais didáticos para EJA, como também com o fomento ao debate acerca da necessidade de se conceber um espaço de formação adequado aos professores que desejem atuar na modalidade. Igualmente, falar em produção de conhecimento na EJA é debater a identidade de seus educandos, para que se afaste o caráter meramente compensatório e tecnicista que comumente se associa à modalidade (MACHADO; RODRIGUES, 2013). Estratégias como essa, voltadas para EJA, podem contribuir para as reflexões sobre a formação de professores e sobre a produção de materiais e metodologias específicas que respeitem a identidade dos sujeitos. Por fim, espera-se que, à medida que os materiais forem sendo aplicados, seja possível avaliar a experiência e, conseqüentemente, resolver questões que se coloquem ao longo do processo.

BIBLIOGRAFIA: MACHADO, M. M.; RODRIGUES, M. E. C. Educação de Jovens e Adultos: relação educação e trabalho. In Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 7, n. 13, p. 373-385, jul./dez. 2013. SANTOS, A. R.; MOURA, A. P. A. C.; FERREIRA, J. C. Alfabetização educação de jovens e adultos: o processo de construção da escrita. II Congresso Ibero-Americano de Humanidades, Ciências e Educação: Políticas de Formação nos Países Ibero-Americanos - V Seminário Institucional do PIBID, 2016. Disponível em: < <http://periodicos.unesc.net/criaredu/issue/view/135> > (acessado em 06 de outubro de 2021).

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **4680**

TÍTULO: **A PAISAGEM GRÁFICA NÃO-OFICIAL DO RIO**

AUTOR(ES) : **ERIC BERNARDO DE PAULO**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA DE ABREU CARDOSO**

RESUMO:

Este trabalho, cujo autor é bolsista PIBIAC, está inserido no projeto de pesquisa "Design vernacular: o design como produção social" e corresponde, principalmente, à apresentação de parte dos resultados da etapa prevista de pesquisa de campo. Com enfoque nas peças de comunicação visual de caráter popular que constituem grande parte da paisagem do Rio de Janeiro, espera-se do projeto de vídeo apresentar, com imagens, a paisagem gráfica urbana carioca acompanhadas de algumas reflexões sobre o tema. Além das imagens registradas no trabalho de campo, também comporão o vídeo outras imagens levantadas durante a pesquisa.

Por paisagem gráfica urbana, entendemos o conjunto de elementos de comunicação visual produzidos pelo ser humano dispostos sobre as superfícies da cidade (TILL, 2014). A paisagem da cidade do Rio é composta por uma multiplicidade de marcas gráficas, sejam elas de caráter oficial, como peças de sinalização instaladas pela prefeitura, ou informal, como letreiros populares. No meio acadêmico do design, essas produções populares são comumente chamadas de "design vernacular" e, neste trabalho, foram abordadas como objeto de estudo a partir de uma base teórica constituída por autores como Cardoso (2010) e Canclini (2003). Em etapa anterior do projeto, além de pesquisa bibliográfica, foram realizadas reflexões teóricas acerca do tema, as quais servirão de suporte para o desenvolvimento do vídeo.

Na contemporaneidade, coexistem as produções do campo do design dito "oficial" (ligado aos setores hegemônicos da sociedade) com as manifestações populares externas a ele, o "outro design", o "design não-oficial". Compreendendo seus processos de hibridação e as relações de poder assimétricas existentes entre ambos os contextos de produção de bens simbólicos, buscaremos, de forma livre, através de uma narração, expor algumas das reflexões (e provocar novas) suscitadas ao longo do tempo de pesquisa. Serão abordadas no vídeo questões relacionadas a como esses objetos da cultura popular são, muitas vezes, menosprezados pelo julgamento dos agentes do campo do design institucionalizado ou legitimados apenas em contextos de apropriação, por exemplo.

Atualmente o trabalho encontra-se na fase de pesquisa de imagens e de registro fotográfico e em vídeo dos objetos a serem abordados. Em paralelo, está sendo elaborado o roteiro do vídeo, assim como o roteiro para o texto da narração. Em futura etapa, serão realizados os trabalhos de narração, edição e sonorização do vídeo.

BIBLIOGRAFIA: CANCLINI, Néstor García. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 2003. CARDOSO, Fernanda de Abreu. O universo simbólico do design gráfico vernacular. Tese de Doutorado em Design, PUC-Rio, Rio de Janeiro, 2010. TILL, Joy Helena Worms. Paisagem gráfica da cidade: um olhar sobre o Rio de Janeiro. Tese de Doutorado em Urbanismo, UFRJ/FAU, Rio de Janeiro, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4691**

TÍTULO: **O RISO VIRTUAL COMO RESISTÊNCIA REAL: EXPERIÊNCIAS E EXPRESSÕES DO CAP LITERÁRIO 2021**

AUTOR(ES) : **DÉBORAH AMORIM PONTES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **CRISTIANE MADANÊLO**

RESUMO:

O Cap Literário é um evento promovido pelo setor de Língua Portuguesa do CAP UFRJ desde 2014 e que se propõe a construir um espaço para o debate de literatura e para diversas formas de expressões artísticas e culturais. Em uma homenagem à fala em que o ator Paulo Gustavo aponta que “Rir é um ato de resistência”, o tema escolhido para ser trabalhado foi “O Riso”. Levando em consideração o contexto de pandemia e a impossibilidade de realização de atividades presenciais na escola, a edição deste ano foi realizada de maneira remota nos dias 22 de setembro e 06 de outubro de 2021 e contou com oficinas, apresentações artísticas e apresentações de trabalhos de convidados e dos próprios estudantes do CAP, todas as atividades sempre conversando com a ideia principal de que rir é alegria, mas também é resistir e denunciar. A partir da experiência vivida por professores, licenciandos, estudantes, famílias dos estudantes e convidados, este trabalho visa apresentar o projeto do CAP Literário, como ele se adequou às exigências do ensino remoto, quais foram as dificuldades enfrentadas em cada esfera da realização do evento — principalmente no que tange aos empecilhos do modelo remoto e às demais dificuldades trazidas por uma pandemia com mais de 600 mil mortos — e como esses momentos de expressão sensível, literária, poética e artística impactaram os participantes do evento e aqueles ao seu redor.

BIBLIOGRAFIA: BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação. n. 19, p. 20-28, jan./abr., 2002. CHIAPPINI, Ligia. Reinvenção da catedral: língua, literatura, comunicação, novas tecnologias, políticas de ensino. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4705**

TÍTULO: **茶: A MANUTENÇÃO DA MEMÓRIA ATRAVÉS DA PRODUÇÃO DOS BULES DE CHÁ DA REGIÃO DE YIXING NA CHINA**

AUTOR(ES) : **SABRINA DA SILVA PITZER**

ORIENTADOR(ES): **MAURO FAINGUELERNT**

RESUMO:

O trabalho em questão tem objetivo de expor sobre o processo de criação da cultura ceramista na China, o começo e o desenvolvimento da cultura do chá e apresentar a técnica ceramista da região de YiXing.

A região de YiXing fica no Norte da China e é conhecida por produzir bules de chá com a mesma técnica há mais de 1.200 anos. Hoje, seus bules são considerados mais que um utensílio doméstico, são vistos como relíquias.

Relíquias essas que contrapõem o imaginário de preservação e conservação, tendo em vista que a principal forma de fazê-los durar é abraçando sua função e preparando chá neles. Ao contrário do que fazemos em museus, por exemplo, em que manusear um objeto do acervo é algo feito em casos específicos, essa relíquia requer uso constante para manter seu estado de conservação e isso contribuiu para a perpetuação da técnica de produção utilizada.

Ao ter necessidade de uso constante, cria-se o termo relíquia viva para descrever esse fenômeno que explica como uma técnica conseguiu sobreviver tantos anos sendo feita da mesma forma, além de como o mercado de venda dessas peças continua ativo e presente.

BIBLIOGRAFIA: 茶の文化の歴史 | Millennium purple | CCTV - Acessado em maio de 2021, disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=eG8xHnDBBGU&t=1096s>> How the Masters Make A Classic Yixing Teapot - Acessado em maio de 2021, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=5Z65jH-RjTE&t=84s&ab_channel=Goldthread> O Livro do Chá - Gaylard, Linda. Publifolha; 1ª edição (1 setembro 2017)

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4724**

TÍTULO: **LIVRO - CALENDÁRIO TÊXTIL BRASILEIRO - HERANÇAS TRAMADAS**

AUTOR(ES) : **ALINE BARBOSA SANTIAGO, GLÓRIA HASHIMOTO, NATALIA DE SOUZA E SILVA, CLARA RAMOS DE BAKKER, LUAN CRUZ RIBEIRO DE ABREU, FABRÍCIA FEIJÓ, HELUAR MARABOTI FONSECA PEREIRA, GISELE, RAYANE**

ORIENTADOR(ES): **ANA PAULA CORRÊA DE CARVAHO, MARIA LUISA SOARES**

RESUMO:

Tecidos fazem parte do primeiro grupo de escrita cultural da humanidade. Através de têxteis e dos diferentes modos de vestir podemos contar histórias de muitas civilizações.. Foi com o uso de roupas que o homem (Homo sapiens) ganhou resistência, para iniciar a história das grandes migrações e ocupar o mundo. Apesar da grandiosa história do Brasil, na relação e produção de têxteis, considerando a contribuição dos povos originários e africanos, poucas são as referências bibliográficas que direcionam o olhar para produções têxteis nativas e afro-brasileiras. Tendo em vista esse contexto, propomos a realização de um produto editorial, pensando o conceito de livro de forma ampliada. Assim, montamos o Livro-Calendarário Heranças Tramadas. Trata-se de um calendário para o ano de 2022, que aborda a temática arte e artistas têxteis, considerando presenças e atuações das culturas negras no Brasil e continente africano, além das culturas dos povos originários do Brasil. O calendário é composto por ilustrações, textos complementares e está dividido em 6 artistas têxteis e 6 técnicas, somando 12 ilustrações, uma para cada mês do ano. O produto editorial contou com ampla pesquisa das técnicas, localização geográfica dos artistas e das materialidades. Esse trabalho é fruto das ações desenvolvidas no projeto "Tecendo Frutos da Terra", atividade de extensão universitária realizada em parceria com o Coletivo Têxtil Tramar (coletivo formado por estudantes da Escola de Belas Artes da UFRJ). A proposta surge da necessidade primária de conhecer e divulgar os artistas e técnicas têxteis tradicionais do Brasil e continente africano. O projeto busca ampliar o conhecimento da cultura do vestir brasileira e afrodiáspórica através da criação de produtos editoriais lúdicos, amparados em informações e pesquisas qualificadas e de fácil acessibilidade para o público geral.

BIBLIOGRAFIA: ARAÚJO, Emanuel. A construção do livro: princípios da técnica de editoração. Lexikon editora digital, 2008. CÁURIO, Rita. Arte Têxtil no Brasil - Viagem pelo Mundo da Tapeçaria. Rio de Janeiro, 1985. HALL, Stuart. Identidade cultural na pós - modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4756**

TÍTULO: **DESIGN NÁUTICO: ESTUDO E PESQUISA DO DESIGN DE VELEIRO DA CLASSE INTERNATIONAL**

AUTOR(ES) : **ERICK RICARDO TEIXEIRA, GABRIELA OKAZAKI GONÇALVES, GUILHERME LEONARDO SOARES MEDEIROS**

ORIENTADOR(ES): **RICARDO WAGNER, RONALDO JOSÉ FAZANELLI MIGUEIS**

RESUMO:

OBJETIVOS: O campo de saber em Design Náutico constitui um recorte específico de elementos das áreas do conhecimento em Desenho Industrial (6.12.00.00-0) e Engenharia Naval (3.11.00.00-7), compondo um conjunto integrado de conhecimentos em design de produto, projeto e tecnologia de construção naval, de importância para o desenvolvimento de aplicações náuticas. O Projeto "*DESIGN NÁUTICO: Estudo e Pesquisa do Design de Veleiro da Classe Internacional*" tem por **objetivo geral** o desenvolvimento da linha de pesquisa interdisciplinar de Design Náutico na UFRJ, através da atuação conjunta de pesquisadores das áreas do Design e da Engenharia Naval em prol do desenvolvimento científico, tecnológico e da inovação no setor da construção naval no Brasil. O Projeto tem por **objetivos específicos** o estudo e registro do design do histórico veleiro SPERO da *International Metre Class* por meio de modelos CAD (LARSSOM et al., 2014), visando à realização de novos planos de design em conformidade com as normas e dimensões exigidas pelo *Lloyd's Register of Shipping* (BOBROW, 2015), sociedade reguladora para yachts da classe internacional. **METODOLOGIA:** O processo de elaboração dos modelos CAD deverá utilizar o software SolidWorks e envolverá a necessidade do cotejamento entre as fotocópias dos desenhos técnicos originais com as medidas atuais de várias das seções do casco existente do SPERO, como meio de obtenção de informações importantes para a definição da configuração de seu design. Por outro lado, a proposta de reconfiguração formal-conceitual de seu design para a *Third International Rule* (regra métrica atual) implica na necessidade do estabelecimento de estratégias de ordem técnica e histórica para o desenvolvimento do Projeto (PACE, 1998), uma vez que as normas da *International Eight Meters Association* - IEMA são categóricas ao determinar que a restauração, reconstrução ou quaisquer modificações nas configurações do design de qualquer barco clássico construído antes de 1960, deva necessariamente se dar em conformidade com as normas correspondentes à versão da Regra Internacional para a qual foi concebido, ou para a qual tiveram seu design convertido em qualquer data, sob pena dos barcos "*perderem o direito de serem classificados como representativos da International Metre Class*". **RESULTADOS ESPERADOS:** O Projeto visa alcançar por meio da atuação conjunta e integrada de seus autores na geração dos modelos computacionais tridimensionais CAD (*Computer Aided Design*), resultados representativos do design do veleiro SPERO e que constituem por sua vez, o registro das características de forma que incorporam as excepcionais qualidades de "*forma x função*" de seu design, patrimônio histórico do Design Náutico. Assim, o Projeto se justifica pelo fato de seus objetivos buscarem promover na UFRJ a sinergia entre diversas subáreas do conhecimento, com vistas ao desenvolvimento científico e tecnológico do setor náutico brasileiro.

BIBLIOGRAFIA: REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: BOBROW, J. *Classic Sailing Yachts* - White Star Publishers, 2015. LARSSOM, L; ELIASSON, R; ORYCH, M. *Principles of Yacht Design - Fourth Edition, International Marine / McGraw-Hill*, 2014. PACE, F. *William Fife: Master of the Classic Yacht - Wooden Boat Publications*, 1998.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4762**

TÍTULO: **ADAPTABILIDADE DAS INFRAESTRUTURAS VIÁRIAS**

AUTOR(ES) : **ANA JULIA GARCIA DE SOUZA OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **JOÃO FLAVIO ARAUJO FOLLY, CRISTOVAO DUARTE**

RESUMO:

A presente pesquisa tem por finalidade a produção de reflexões que levem à compreensão do espaço da zona norte carioca frente às mudanças ocorridas nos sistemas viários. Em primeira análise, consideramos que o desenvolvimento do deslocamento urbano com base nos automóveis alterou a relação entre os habitantes e o meio urbano, uma vez que a forma de desenhar cidades se transformou intensamente assim como a resposta social a esses desenhos e espaços gerados. Assim, como expressado por Leivas (2013), o mais permanente, os prédios, e o mais efêmero, a mobilidade, moldam constantemente um ao outro. Somamos a esses dois elementos relacionais, as práticas sociais que interagem com os espaços de mobilidade, de permanências e o edificado.

Refletindo sobre um espaço urbano onde a infraestrutura urbana é pensada em atender principalmente as demandas dos automóveis e não mais a escala humana das relações sociais por ela proporcionada, devem ser estruturadas alternativas às mudanças de densidade, diversidade e desenho urbano oriundas das transformações viárias e que afetam diretamente os padrões de deslocamento e convivência da população.

A partir dessa prerrogativa a pesquisa busca entender a adaptabilidade das infraestruturas de mobilidade à escala local a partir de estratégias de desenho urbano, possibilidades de ocupação do solo, reconhecimento de vazios urbanos e suas potencialidades, dimensões e proporções de uso do espaço público por cada meio de transporte entre outras.

Para tal perspectiva, a área que engloba os bairros de Olaria, Ramos e Bonsucesso surge como cenário interessante por estar inserida dentro de um quadrilátero de importantes eixos de mobilidade da cidade, Avenida Brasil, Linha Amarela, Linha Ramal Sacuruna de trem e Corredor de BRT Trans Carioca. Por cada uma dessas infraestruturas de transporte ter um momento de implementação distinto, assim como lógicas territoriais e características físicas de sua própria estrutura variadas, as análises urbanas a serem feitas ganham peculiaridades e nuances que podem representar uma gama maior de reflexões e caminhos ao final da pesquisa.

A abordagem do presente trabalho busca, a partir da elaboração de cartografia, identificar e reconhecer critérios de avaliação de um sistema de mobilidade que, agrupados, nos possibilitam a estruturação de uma metodologia para análise e testagem desses parâmetros. As cartografias geradas tratam de condicionantes como dimensão de testada de lote, vazios urbanos e áreas subutilizadas, número de pedestres circulantes, proporção do espaço público utilizado por cada modal e rupturas e fragmentações. Contextualizadas a partir de uma perspectiva de redução de velocidade das vias (Kloeden, 2004; Godoy, 2006; Treiber, 2012), otimização das integrações modais e consequente redesenho das estruturas viárias, pretende-se atingir repercussões e reflexões sobre novas espacialidades e ambiências de ruas relacionadas aos eixos de mobilidade dos bairros analisados.

BIBLIOGRAFIA: - GODOY, R.; CASTRUCCI, P. Controle de Congestionamento Veicular. IEEE Latin America Transactions, Vol. 4, No. 1, 2006. -KLOEDEN, CN; WOOLLEY JE; MCLEAN AJ. Evaluation of the South Australian default 50 km/h speed limit. Universidade de Adelaide, Austrália, 2004. - LEIVAS, Gustavo. Forma urbana e padrões de deslocamento focados na bicicleta. (Dissertação)- UFRJ Rio de Janeiro - 2012 -TREIBER, Martin. Validation of traffic flow models with respect to the spatiotemporal evolution of congested traffic patterns. Transportation Research Part C: Emerging Technologies 21, 31-41, Cornell University, Nova York, 2012. (<https://traffic-simulation.de/>)

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **4786**

TÍTULO: **OS IMPACTOS DAS PRÁTICAS INCLUSIVAS NA TRAJETÓRIA ACADÊMICA DE ALUNOS SEM DEFICIÊNCIA: UM OLHAR A PARTIR DO ENTORNO.**

AUTOR(ES) : **MARIA ROSELENE SOARES MARQUES**

ORIENTADOR(ES): **FLAVIA FERREIRA DOS SANTOS**

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo tecer uma análise acerca do tema dos impactos das atividades inclusivas na vida dos alunos que não possuem deficiência. O debate tem como ponto de partida as repercussões positivas geradas pelas atividades de inclusão realizadas pelo projeto Oficina de Materiais Adaptados, com a finalidade de viabilizar o acesso de uma discente cega às aulas de espanhol. Através do projeto, recursos como a audiodescrição começaram a serem conhecidos pelos alunos sem deficiência, fazendo com que estes passassem a praticá-los de forma natural. Nesse sentido, o foco volta-se para um olhar além do individual, abrangendo um todo, entendendo que a inclusão trata-se de um processo contínuo e coletivo, que necessita da cooperação de todos, ou pelo menos da maioria, para que se efetive por completo. Nessa perspectiva, busca-se discutir, no contexto do ensino superior, como as práticas de inclusão contribuem na trajetória acadêmica dos estudantes que convivem com colegas com deficiência e que praticam a inclusão diariamente. Para tanto, será exposto o trabalho realizado pela Oficina de Materiais Adaptados, bem como suas contribuições nas salas de aula de espanhol. Além disso, como embasamento teórico, serão utilizados autores como Freire (2008), Rodrigues (2004) e Santos (2003), que tratam o tema da inclusão e acessibilidade na perspectiva do ensino superior. Dessa forma, como considerações finais, espera-se que as reflexões críticas acerca do tema proposto possam agregar e acentuar a importância da inclusão, das práticas inclusivas e das discussões em torno deste assunto.

BIBLIOGRAFIA: DOS SANTOS, Mônica Pereira. O Papel do Ensino Superior na Proposta de uma Educação Inclusiva. Revista Movimento, n. 7, p. 78-91, 2003. FREIRE, Sofia. Um Olhar Sobre a Inclusão. Revista da Educação, n. 1, Vol. XVI, p. 5-20, 2008. RODRIGUES, David. A inclusão na universidade: limites e possibilidades da construção de uma universidade inclusiva. Revista Educação Especial, n. 23, p. 9-15, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4793**

TÍTULO: **TRAVESSIAS: PALAVRA - IMAGEM. EXPERIÊNCIA REMOTA DE TRANSCRIÇÃO PROMOVIDA A ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO INTERCULTURAL DO CIEP 218: OFICINA DE ANIMAÇÃO POR ROTOSCOPIA.**

AUTOR(ES) : **CHLOÉ ATHAYDE**

ORIENTADOR(ES): **PAULO CEZAR MAIA,ELEONORA ZILLER CAMENIETZKI**

RESUMO:

Travessias: Palavra - Imagem. Experiência remota de transcrição promovida a estudantes de ensino médio intercultural do CIEP 218: oficina de animação por rotoscopia.

Coordenadores: Eleonora Ziller Camenietzki e Paulo Maia

Autores: Chloé Falcato Ribeiro Palmeirim de Athayde

Palavras-Chave: Audiovisual, Movimento, Cinema de Arquivo, Harun Farocki, Eadweard Muybridge, Rotoscopia.

Este trabalho objetiva apresentar uma das ações do projeto Travessias: Palavra - Imagem. Um curso proposto pela parceria do Grupo de Educação Multimídia (GEM), e oferecido aos estudantes de ensino médio intercultural do CIEP 218 Ministro Hermes Lima - Brasil Turquia.

“O Projeto Travessias: Palavra-Imagem surgiu em 2008 no Grupo de Educação Multimídia (GEM), com idealização dos professores Eleonora Ziller e José Cubero e colaboração dos estudantes participantes do GEM. O Travessias acumula 12 anos de experimentos e propostas metodológicas dedicados à formação de leitores críticos e criativos, no âmbito da escola básica, na graduação e também na pós-graduação, em espaços educativos externos e internos à Universidade Federal do Rio de Janeiro.” (MAIA, 2020)

Com ajuda de orientação técnica e fundamentação teórica ao longo do processo, foram traduzidas e incorporadas antigas imagens capturadas pelo fotógrafo e cientista Eadweard Muybridge (1830-1904).

A tradução Intersemiótica ou transcrição (PLAZA, 1987), se deu a princípio pela linguagem da fotografia, que passou à linguagem do desenho, e, então, para a linguagem audiovisual, em forma de animação – processo que se deu por meio do fazer artístico da rotoscopia.

Este gesto de resignificação de imagens de arquivo foi explorado com o apoio teórico do cineasta alemão Harun Farocki (1944-2014), a fim de realizar práticas de produção de vídeos que estimulam um olhar crítico à circulação de imagens.

Assim, aproveitando a acumulação metodológica do GEM no uso de ferramentas digitais para formação crítica.

As etapas destas práticas de produção audiovisual, consistem em: 1) fundamentação teórica (movimento); 2) argumento e roteiro; 3) produção; 4) pós produção.

Essa ação visa experimentar a restrição do uso de ferramentas com poucos recursos de captação e edição de imagens e sons (aparelhos celulares e suite In Shot), e criar uma metodologia para ensino em ambiente remoto.

Dentre os fundamentos da oficina estão presentes os conceitos de: 1) Tradução intersemiótica, e 2) politecnicidade, domínio científico em atividades formativas baseadas no trabalho produtivo interdisciplinar, omnilateral e crítico. (SÁVIANI, 2008).

Como procedimento metodológico, aproveitamos as seguintes abordagens: 1) Tradução Intersemiótica, 2) Oulipo, 3) Cinema de Arquivo.

Esta oficina piloto de rotoscopia teve como destino não apenas viabilizar o desenvolvimento de uma pesquisa que buscasse a formação de novos leitores, como também, de enriquecer minha formação enquanto professora.

BIBLIOGRAFIA: FAROCKI, Harun. O trabalho com as imagens, 2017. file:///home/chronos/u-066e23ea115ebf4e5c3c6794ac0520aba86ade45/MyFiles/Downloads/Harun%20Farocki%20-%20o%20trabalho%20com%20as%20imagens.pdf JAKOBSON, Roman. Linguística e Comunicação. file:///home/chronos/u-066e23ea115ebf4e5c3c6794ac0520aba86ade45/MyFiles/Downloads/Jakobson%20-%20Lingu%C3%ADstica%20e%20comunica%C3%A7%C3%A3o.pdf MAIA, Paulo. Travessias: Palavra - Imagem. Revista Terceira Margem, v. 24, n. 44, Rio de Janeiro, 2020. file:///home/chronos/u-066e23ea115ebf4e5c3c6794ac0520aba86ade45/MyFiles/Downloads/3_8391-106128-1-PB%20(2).pdf

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4796**

TÍTULO: **ALGORITMO APLICADO AO ENSINO DA GEOMETRIA DESCRITIVA EM ARQUITETURA - FASE 2**

AUTOR(ES) : **JOÃO GABRIEL AFFONSO**

ORIENTADOR(ES): **ALINE CALAZANS MARQUES**

RESUMO:

O texto apresenta os resultados da pesquisa "Algoritmo aplicado à geometria descritiva" desenvolvida como parte das atividades do grupo "A Educação do Olhar" do PROARQ/UFRJ, no âmbito da Iniciação Científica e com o apoio da FAPERJ. Tem como ponto de partida, o trabalho realizado por DIAS (2015) para a disciplina, e nos princípios da parametrização defendidos por KOLAREVIC (2003) e CELANI (2016). Na Fase 1 desta pesquisa desenvolveu-se um algoritmo parametrizado, aplicável e adaptável às problemáticas apresentadas na disciplina Geometria Descritiva I da FAU-UFRJ. Um dos principais resultados desta Fase foi o código para modelagem de poliedros a partir de um conjunto de parâmetros. Na Fase 2, recém finalizada, foram corrigidos erros, incluídos conhecimentos ao código, e produzidos materiais de apoio úteis para a perpetuação da pesquisa, além da introdução desses conteúdos à disciplina. Recursos de planificação, seção e interseção foram adicionados ao código desenvolvido no plugin Grasshopper do software Rhinoceros. Tais conhecimentos fazem parte da ementa da disciplina, e complementam funcionalidades já ativas. Foi desenvolvido um material de suporte para utilização do código, o Manual de procedimentos para uso do algoritmo, que se baseia no caderno de exercícios da disciplina para gerar os modelos segundo seus parâmetros. Os recursos de planificação se baseiam nos modelos dos poliedros para criar a representação das faces sobre um único plano. A planificação pode ser exportada e impressa para montagem do modelo físico. Para seções e interseções com retas são utilizados elementos auxiliares parametrizados, criados de acordo com a necessidade, em conjunto com os modelos desenvolvidos através da ferramenta. Nos recursos de interseção entre poliedros são produzidos os modelos a serem interseccionados entre si, e é gerada a linha poligonal que representa sua interseção. Todos os recursos podem ser aplicados em conjunto, possibilitando o desenvolvimento de modelos físicos a partir do código. O Manual de procedimentos para uso do algoritmo apresenta, baseado nos eixos ortogonais do software, as transformações necessárias para alcançar a posição final dos poliedros em exercícios do caderno da disciplina. Além dessas, são catalogadas outras informações necessárias para a modelagem dos poliedros, tais como tipologia, base, altura, pontos de referência e dados dos exercícios. Todos os conhecimentos presentes no ferramental são de auxílio didático, voltados para aprimorar a compreensão dos estudantes acerca das possibilidades geométricas dentro da vivência da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Por conta disso, pretende-se, como extensão do presente trabalho, e tendo em vista a retomada das atividades presenciais na universidade, disponibilizar o ferramental produzido nos laboratórios de informática de apoio à disciplina para utilização por docentes, discentes e entusiastas.

Agradecimentos à FAPERJ pelo apoio ao fomento e desenvolvimento desta pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: DIAS, M. A. Conferência proferida para promoção de cargo Titular. Rio de Janeiro: UFRJ, 2015. KOLAREVIC, B. Architecture in the Digital Age: Design and Manufacturing. Londres. Ed. Taylor & Francis. 2003. CELANI, G. Algoritmo. In: BRAIDA, F.; LIMA, F.; Fonseca, J.; MORAIS, V. 101 Conceitos de Arquitetura e Urbanismo na Era Digital. São Paulo, Ed. Probooks, 2016, p. 22-23.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4803**

TÍTULO: **LE CHÂTEAU DE MA MÈRE: AUTOBIOGRAFIA E CINEMATOGRAFIA EM MARCEL PAGNOL**

AUTOR(ES) : **JULIANA CAMPOS**

ORIENTADOR(ES): **MARILIA SANTANNA VILLAR**

RESUMO:

O projeto "Ficção e História nas escritas autobiográficas: narrativas de infância" consiste em uma análise da escrita autobiográfica a partir da leitura de "*Souvenirs d'Enfance: La Gloire de mon père*" e "*Le Château de ma mère*", de Marcel Pagnol. Analisamos como se estrutura a narrativa autobiográfica de infância em Pagnol, considerando o texto propriamente dito, elementos paratextuais e aspectos autoficcionais que se introduzem nas narrativas. Nosso estudo abarca, ainda, as adaptações das obras para o cinema, realizadas pelo diretor Yves Robert. Estas são analisadas em função das obras literárias, com o objetivo de observar que estratégias traduzem no cinema a escrita autobiográfica de Pagnol, que foi ele mesmo um cineasta renomado.

Após o estudo do primeiro volume de *Souvenirs d'Enfance*, tivemos como objeto de análise sua continuação, *Le Château de ma Mère*. Trata-se de uma homenagem de Pagnol à sua mãe, Augustine Lansot, falecida quando o autor tinha apenas quinze anos de idade. Aos sessenta anos, Pagnol inspirou-se em sua mãe para finalmente publicar a história de sua vida e, segundo ele, transmitir a mensagem de que a única coisa imutável no mundo é o amor dos filhos por suas mães. Em *Le Château de ma Mère*, retornamos à casa de campo que marcou a infância de Pagnol e são introduzidos novos personagens como o melhor amigo de Marcel, "Lili des Bellons", e Bouzige, ex-aluno de Joseph Pagnol. O último capítulo do livro se destaca pelo tom fúnebre, com o anúncio da morte precoce de três personagens, entre eles Augustine e Lili, figuras centrais da narrativa. Esses personagens serão essenciais para a compreensão do personagem de Marcel e a construção de sua identidade a partir da figura do *outro*.

Como base teórica sobre a autobiografia e a autoficção, partimos sobretudo dos trabalhos de Philippe Lejeune, como "*L'autobiographie en France*" e "*Le pacte autobiographique*", mas também *Autobiographie/vérité/psychanalyse*, de Serge Doubrovsky. Após alguns meses de trabalho e os primeiros resultados de nossa pesquisa, percebemos a necessidade de um suporte teórico mais específico sobre a análise da relação entre cinema e literatura, e vimos no livro de Carol Altman "*Enfance ... inspiration littéraire et cinématographique*" um estudo profícuo. A autora apresenta ali algumas obras cinematográficas sobre a infância e também os próprios filmes de Yves Robert que nos interessam em particular.

Seguimos, atualmente, com a análise e os resultados parciais de nossa pesquisa, identificando na escrita de Pagnol, além das características típicas da narrativa autobiográfica, influências do teatro e do cinema. Neste segundo ano de pesquisa, vamos proceder à análise do terceiro volume de *Souvenirs d'Enfance : Le temps des secrets*, porque, pelo trabalho desenvolvido previamente, ficou claro que este volume não pode ser desconsiderado ao analisarmos as adaptações para o cinema, visto que algumas de suas passagens aparecem no filme *Le Château de ma mère*.

BIBLIOGRAFIA: LEJEUNE, Philippe. Le pacte autobiographique. Paris: Éd. du Seuil, 1975. DOUBROVSKY, Serge. "Autobiographie/vérité/psychanalyse". In: *Autobiographies: de Corneille à Sartre*. Paris: PUF, 1988. ALTMAN, Carol. *Enfance ... inspiration littéraire et cinématographique*. Birmingham: Summa Publications, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4809**

TÍTULO: **BURLE MARX NA FAU-UFRJ: VITALIDADE E PRESERVAÇÃO**

AUTOR(ES) : **MARIA VITÓRIA HORÁCIO FERNANDES,NATHALIA DE CARVALHO DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **LUCIA MARIA SA ANTUNES COSTA,DENISE BARCELLOS PINHEIRO MACHADO,YURI QUEIROZ ABREU TORRES**

RESUMO:

Roberto Burle Marx foi um dos mais importantes paisagistas do século XX, e a Cidade Universitária da UFRJ conta com dois de seus projetos: as quadras do IPPMG e da FAU, objetos de estudo desta pesquisa, que vem sendo desenvolvida ao longo dos últimos anos.

Este trabalho se insere no conjunto de estudos e propostas de restauração do projeto paisagístico proposto por Burle Marx para a quadra da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, trazendo um avanço em relação ao estudo comparativo da arborização proposta, realizado no ano anterior.

Nosso objetivo é explorar o potencial de apropriação de alguns de seus espaços externos, reconhecendo os valores do projeto original e considerando a importância de trazer visibilidade e manter vivas as proposições de Burle Marx em conjunto com o projeto modernista de Jorge Machado Moreira.

De modo a revalorizar os acessos ao edifício, que marcam desde o ingresso na quadra até a relação mais íntima com o usuário, esperamos, como resultado, apresentar diretrizes de revitalização para a entrada monumental dos pilotis e seu pátio adjacente e propor a reorganização espacial do grande estacionamento, focos específicos do trabalho.

A metodologia adotada envolveu o estudo comparativo do projeto original e a situação atual, atualizações dos desenhos originais, pesquisas bibliográficas e em referências técnicas e de representação gráfica, em que as duas autoras estudantes trabalharam igualmente em todas as etapas.

Com este estudo, temos o intuito de ressaltar a relevância desse projeto como patrimônio representativo do legado que este importante paisagista deixou na cidade do Rio de Janeiro, buscando além de reflexões, proposições concretas para a sua vitalidade e preservação.

BIBLIOGRAFIA: Bardi, P.M. The tropical gardens of Roberto Burle Marx. Rio de Janeiro: Colibris, 1964. Cavalcanti, Lauro e Dahdah, Farès (org). Roberto Burle Marx: a Permanência do Instável, 100 Anos. Rio de Janeiro: Rocco, 2009 Costa, L.M.S.A.; Urbina, C.; Villalobos, M. A paisagem-escola de Roberto Burle Marx na cidade universitária, UFRJ: desafios para sua preservação. In: II Simpósio Científico do ICOMOS Brasil, 2018, Belo Horizonte. Anais do II Simpósio Científico 2018 - ICOMOS Brasil. Belo Horizonte: UFMG, 2018. v. II. p. 7013-7031.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4810**

TÍTULO: **HÁ QUEM ESTUDE VARIANTES CONSTRUCIONAIS A SERVIÇO DE IMPERSONALIZAÇÃO DISCURSIVA?**

AUTOR(ES) : **STEPHANE CARDOSO RODRIGUES DE ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **MARCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA,ENEILE SANTOS SARAIVA**

RESUMO:

Apresentaremos resultados de um estudo em desenvolvimento no Projeto PREDICAR sobre certos meios de expressar impersonalização discursiva observados em textos do domínio jornalístico e de outros domínios das redes sociais. Tratamos especificamente de construções de predicação para as quais se recrutam os verbos *haver* e *ter*, por meio de exame de dados do domínio jornalístico da rede digital e do acervo Portuguese Web 2011 (ptTenTen11) acessado via Sketch Engine (<https://www.sketchengine.eu/>). Nosso objetivo é analisar a relação de intercambialidade e a frequência (*token* e *type*) destes padrões construcionais de impersonalização discursiva: "há/tem *quem/gente/o (que) diga/diz*" e "há/tem *peçoas/os/alguns que dizem/digam*", licenciados por [___Vimpessoal existencial ___Nome/Pronome com referência indefinida (que) ___Verbo *dicendi*]construção de impersonalização discursiva. Comparamos dados do Português extraídos do acervo e associados às variedades do Brasil e de Portugal, bem como dados de textos jornalísticos de sites de Portugal, Brasil e Macau, a fim de: (i) avaliar a variação diatópica dos usos da construção e sua diassistematicidade (HÖDER et al, 2021); (ii) verificar preferências colocacionais; (iii) detectar fatores que podem influenciar nas tendências de recrutamento em jogo nos *slots* dessa construção de impersonalização, em prol de futuramente proceder à análise multivariada de regressão logística. Para tanto, seguimos os pressupostos teóricos e metodológicos socioconstrucionista (MACHADO VIEIRA; WIEDEMER, 2019), construcionista e cognitivista (TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013).

BIBLIOGRAFIA: MACHADO VIEIRA, Marcia dos Santos; WIEDEMER, Marcos Luiz. Sociolinguística Variacionista e Gramática de Construções: os desafios e as perspectivas de compatibilização. IN: ____ Dimensões e Experiências em Sociolinguística. São Paulo: Blucher, 2019, p. 85-120. <https://www.blucher.com.br/livro/detalhes/dimensoes-e-experiencias-em-sociolinguistica-1575> TRAUOGOTT, Elizabeth; TROUSDALE, Graeme. Constructionalization and constructional changes. Oxford, Oxford University Press, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4815**

TÍTULO: **O ESTUDO DA MIGRAÇÃO COMO INSTRUMENTO CRÍTICO E SOCIAL NAS SALAS DE AULA DE ESPANHOL LÍNGUA ESTRANGEIRA**

AUTOR(ES) : **JÚLIA CARVALHO MENDES, BEATRIZ QUARESMA DE SOUZA, BEATRIZ GONÇALVES QUALHANO, GABRIELLE DE OLIVEIRA DE SOUSA, JOÃO PEDRO PESSANHA MEDEIROS**

ORIENTADOR(ES): **LUCIANO PRADO DA SILVA, MICHELE DE SOUZA DOS SANTOS FERNANDES**

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um dos projetos realizados no segundo semestre de 2021 pelo grupo de bolsistas do subprojeto PIBID-UFRJ/Letras-Espanhol. A atividade em questão, que teve como tema central os diferentes processos de migração dentro do universo latino-americano, foi desenvolvida a distância pelos alunos da UFRJ e aplicada na modalidade remota para os alunos do ensino médio técnico de enfermagem e telecomunicações da Escola Técnica Estadual República (FAETEC), em Quintino, sob a supervisão da Prof. Ms. Michele de Souza (FAETEC) e coordenação do Prof. Dr. Luciano Prado da Silva (UFRJ). Com esta atividade objetivou-se desenvolver as habilidades de interpretação, escrita e oralidade em língua espanhola através de uma perspectiva intercultural e multicultural (Paraquett, 2010) a partir da divisão metodológica de Unidade Didática proposta por Doris Matos (2014).

Os alunos do subprojeto foram divididos em quatro grupos e cada grupo ficou responsável pela produção de uma etapa da sequência. Em uma perspectiva crítica, o primeiro grupo abordou as diferentes acepções da palavra “*extranjero*” para pensar quais as razões que motivam uma pessoa a viver em outro país. Na segunda etapa, a partir de um poema de Yeison Garcia, a bolsista Gabrielle Oliveira buscou explorar o conceito do termo jurídico “*Derecho de Admisión*” e a sua relação com o tema da imigração. Posteriormente, os bolsistas Beatriz Qualhano, Beatriz Quaresma e João Medeiros utilizaram uma reportagem que tratava da situação dos venezuelanos que vivem no Brasil, para pensar a diferença entre a condição de ser migrante e ser refugiado. Com base nos textos que foram explorados ao longo da Unidade Didática, construiu-se um conteúdo linguístico para a apresentação da estrutura do pretérito perfeito. Por fim, a última etapa consistiu na produção de duas atividades avaliativas, sendo a primeira de caráter linguístico e a segunda, produzida pela bolsista Júlia Mendes, de caráter crítico e interpretativo.

A Unidade Didática aqui apresentada, no momento de submissão do vigente resumo, está sendo aplicada para os alunos da ETER em semanas alternadas, de maneira síncrona e assíncrona, com a disponibilidade de dias para resolução de dúvidas e apresentação dos materiais. A modalidade remota dificulta a interação entre bolsistas e estudantes, mas, mesmo diante das dificuldades impostas pelo cenário da pandemia do Covid-19, observamos o início da construção de um pensamento crítico e intercultural por parte dos alunos.

BIBLIOGRAFIA: MATOS, Doris Cristina Vicente da Silva. Formação intercultural de professores de Espanhol: Materiais didáticos e contexto sociocultural brasileiro. 2014. Tese (Doutorado) - Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras, Salvador, 2014. PARAQUETT, Marcia. Multiculturalismo, interculturalismo e ensino/aprendizagem de espanhol para brasileiros. In: BARROS, Cristiano Silva e GOETTENAUER, Elzimar de Marins Costa (Coord.). Espanhol: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010, 292p. Coleção Explorando o Ensino, v. 16, p.137-156

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4823**

TÍTULO: **MAR DE HISTÓRIAS: MEMÓRIAS DO CARDUME PESCADO**

AUTOR(ES) : **LUCAS MOURAO BOSCO, MATHEUS NASCIMENTO DA SILVA, LUCAS FIGALO, CAIO KALININE ROCHA DE CASTRO, KARINA FIGUEIREDO DE OLIVEIRA, MATHEUS, ISABELLA CRISTINA RODRIGUES DA SILVA SANTOS, NOEMI ORLANDO NOGUEIRA DE SOUZA, FLÁVIA FONTES**

ORIENTADOR(ES): **GRAÇA LIMA**

RESUMO:

O Projeto de Extensão “Mar de Histórias: tecendo redes de afetos” consiste em ações artísticas de registro de memória, saberes e sabores locais através da realização de oficinas de mídias que dialoguem com os métodos gerativos e construtivos da imagem para realizar uma produção de artefatos, operando como geradores de uma identidade visual capaz de agregar valores culturais locais.

O Mar de Histórias é composto por alunos com diversas linguagens, poéticas e áreas de atuação, de futuros gravadores à estudantes da Licenciatura. Nesse contexto, todos buscam em comum o objetivo de ampliar seus conhecimentos interdisciplinares através das atividades que os propomos e das trocas de experiência em reuniões semanais. Com isso, sob orientação da professora Graça Lima, cada um expande seus horizontes e acaba polindo suas metas no campo acadêmico e profissional em meio a uma ação coletiva pensando a narrativas como “instrumento potencializador de desenvolvimento profissional” visto “como processo contínuo, no qual o sujeito se mobiliza para novas aprendizagens e para a constituição de um repertório de saberes” (MARQUESIN; PASSOS, 2009, p. 2-3). Os extensionistas atuam, principalmente, como propositores de oficinas de práticas e mediadores, quando há artistas e/ou professores convidados, nos encontros com a comunidade externa, compartilhando entre os estudantes participantes do projeto as tarefas das atividades propostas de acordo com a disponibilidade e interesse no assunto, desde a pré-produção e divulgação até o momento dos encontros, que no ano de 2021 foram totalmente remotos em função do COVID-19.

Como considerações parciais do grupo formador desse Mar de Histórias, e forma de divulgar e compartilhar nossa atuação com a comunidade acadêmica, será exposto em apresentação uma seleção de atividades realizadas e o processo de amadurecimento do cardume em virtude dos resultados esperados para os próximos eventos.

BIBLIOGRAFIA: BARTH, Britt-Mari. O saber em construção: para uma pedagogia da compreensão. Lisboa: Instituto Piaget, 1993. BENJAMIN Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1985. BORGES, Jorge Luiz. O livro de Areia. Cia das Letras. São Paulo, 2009. CONNELLY, F. M.; CLANDININ, D. J. Relatos de experiência e investigação narrativa. In: LARROSA, Jorge et al. Déjame que te cuente: ensayos sobre narrativa y educación. Barcelona: Editorial Laertes, 1995. p.15-59. MARQUESIM, Denise F. B.; PASSOS, Dra Laurizete Ferragut. Narrativa como objeto de estudo: aportes teóricos. São Paulo: Revista Múltiplas Leituras, v.2, n.2, p. 219-237. 2009

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **4835**

TÍTULO: **IDENTIFICAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE FILMES FLEXÍVEIS - INVESTIGAÇÃO NO ACERVO DE HISTÓRIA DA CIÊNCIA DO MAST**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ MEIRELES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ANA PAULA CORRÊA DE CARVAHO, OZANA HANNESCH**

RESUMO:

A pesquisa busca identificar os processos fotográficos em película flexível nos acervos do Arquivo de História da Ciência (AHC), do Museu de Astronomia e Ciências Afins, MAST, para desenvolver uma ficha de diagnóstico, proposta de conservação, acondicionamento e contribuir no glossário de termos para conservação e restauração de fotografias em base plástica. Serão abordados: identificação dos materiais (testes que podem ser feitos, número de camadas, exame organoléptico), deterioração e proposta de conservação, pontos trabalhados durante a coleta de dados *in situ*, etapa atual da pesquisa. Em parceria com os estudos teóricos do curso de formação em Conservação e Restauração da EBA/UFRJ.

A pesquisa se insere nos estudos de conservação de fotografias, área de recente interesse no campo da preservação de bens culturais. Busca reunir informações sobre esses acervos e a importância da sua preservação nas instituições a que pertencem, trazendo também as dificuldades enfrentadas por essas coleções devido a fatores referentes à ausência de gestão da preservação.

Dessa forma foi desenvolvido inicialmente um levantamento bibliográfico que pudesse auxiliar no reconhecimento dos suportes em película, devido ao uso de diferentes plásticos desde a sua criação (nitrate de cellulose, acetate de cellulose, diacetate, triacetate e poliéster), e um levantamento de dados no AHC, que buscou os acervos que dispõem dos formatos que os constituem, tais como microfichas, negativos flexíveis, diapositivos, cromos, entre outros. Os dados levantados inicialmente foram listados em uma planilha, que continua sendo alimentada pela coleta de dados *in situ*, etapa atual da pesquisa. Similarmente, foi observado na bibliografia levantada condições e métodos de conservação para essas tipologias e suas respectivas deteriorações.

Pretende-se, em uma próxima etapa, levantar e analisar o estado de conservação de um desses acervos para a aplicação dos estudos, além da criação de um glossário que auxilie nas práticas de conservação e restauração de fotografias. Outro ponto a ser abordado futuramente pela pesquisa é a relevância da preservação fotográfica para as instituições museológicas e de pesquisa. Essa pesquisa também será usada como tema para o meu trabalho de conclusão de curso.

BIBLIOGRAFIA: BRESSON, Anne Cartier. Cadernos Técnicos de Conservação Fotográfica 3 - Uma Nova Disciplina: a Conservação-Restauração de Fotografias. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Funarte, 2004; BRANDI, Cesare. Teoria da Restauração. Ateliê Editorial. São Paulo, 2004; MOSCIARO, Clara. Diagnóstico de Conservação em coleções fotográficas. Caderno Técnico, 6. Rio de Janeiro: Funarte, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4841**

TÍTULO: **SAMBA DE ORIXÁ, UM BALAIO MUSICAL DE FÉ: A JORNADA DA DESIGNER PELOS SABERES DE FRESTA**

AUTOR(ES) : **ANNA BEATRIZ ACCIOLY FERNANDES**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA DE ABREU CARDOSO**

RESUMO:

Esse trabalho de conclusão do curso de Comunicação Visual Design, se insere na pesquisa de extensão "Design Vernacular: o design como produção social", pois une Design e Música, Samba e candomblé, trazendo para o cerne da questão o Designer que transita pela instituição acadêmica e a rua, se movimentando pela encruzilhada entre os saberes tradicionais e aqueles que se reinventam todos os dias nas frestas.

As rodas de samba de raiz consagradas do Rio de Janeiro foram referência e fonte de inspiração para este projeto, que explora sambas que circulam pelos terreiros de umbanda e candomblé, assim como nas esquinas e bares. Desta forma, a Tipografia Vernacular é pensada para retratar em forma de imagens, as características e elementos de alguns orixás já conhecidos por influência do samba, o que resultou na série de cartazes Samba de Orixá: um balaio musical de fé.

Além de trazer suas interpretações visuais, este trabalho também aborda diversos aspectos críticos e teóricos à partir de conceitos decoloniais e de teóricos contemporâneos. Abrindo espaço para discussões entorno falta de representatividade de saberes populares e das religiões de matriz africana dentro das universidades e escolas. Buscando, no fim das contas, uma "sacralização" da rua e uma "profanização" da academia.

BIBLIOGRAFIA: BAKKE, Rachel Rua Baptista. Tem orixá no samba: Clara Nunes e a presença do candomblé e da umbanda na música popular brasileira. Relig. soc., Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 85-113, Dezembro 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-85872007000200005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09/03/2020. CARDOSO, Fernanda de Abreu. Design gráfico vernacular: a arte dos letristas. Dissertação de Mestrado em Design PUC-Rio, 2003. SIMAS, Luiz Antonio. O corpo encantado das ruas. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019. 175 p.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4845**

TÍTULO: **A UTILIZAÇÃO DE MEMES NAS REDES SOCIAIS COMO INCENTIVO AO ENGAJAMENTO ENTRE AS INSTITUIÇÕES E O PÚBLICO ALVO**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ LIMA DO PRADO,JACIELE SOTERO DOS SANTOS,ALINE SILVA DEJOSI NERY**

ORIENTADOR(ES): **ELEONORA KURTENBACH**

RESUMO:

As mídias sociais têm papel fundamental nos novos modos de interação pessoal, fato evidenciado com o isolamento necessário devido a pandemia da Covid-19. Nesse cenário, os formatos comunicacionais tiveram de se adaptar ao ciberespaço (CASTRO, 2020), que se mostra cada vez mais dinâmico e acelerado.

Nesse contexto, novas propostas de divulgar a ciência têm sido pensadas, tendo em vista seu mais básico objetivo: popularizar os conhecimentos científicos visando um público alvo amplo, de diversos níveis sociais. Nesta direção, os memes, informações que viralizam no ambiente virtual, ganharam espaço dentre as estratégias adotadas por instituições educativas. Não sem razão, uma vez que eles mostram grande potencial comunicativo, tanto ao desenvolver práticas sociais que estão diretamente relacionadas aos processos de aprendizado, leitura e escrita como ao mobilizar grandes grupos no compartilhamento de informações, assim alcançando um público cada vez maior. (ESCALANTE, 2016).

Dito isso, o presente trabalho teve como estudo de caso a análise das mídias sociais do Espaço Ciência Viva, museu interativo de ciências que no período pandêmico reformulou e adaptou sua linguagem ao ambiente virtual, aderindo também aos memes. Foram utilizadas as métricas disponibilizadas da plataforma “Instagram” para uma análise quantitativa, buscando evidenciar a discrepância de alcance entre os posts comuns e os em formato de memes divulgados entre janeiro e outubro de 2021. É importante salientar que os dois tipos de postagens abordavam assuntos similares como curiosidades científicas, divulgação de eventos, temas atuais (diagnóstico e vacinas para Covid-19) entre outros próprios da divulgação científica.

Os memes começaram a ser usados pelo Espaço Ciência Viva em junho, e desde então foram realizadas 14 postagens neste formato, as quais tiveram uma média de 1537 contas alcançadas. Entre as postagens “comuns”, esse alcance foi menor, correspondendo a 682. As interações também mostraram essa diferença: entre os memes, a média foi de 224, em contraponto a 76 para as postagens “comuns”. Entre as 15 postagens com maior alcance, 8 foram memes (de um total de 14) e 7 não memes (de um total de 197).

Os dados obtidos mostram que a utilização de memes apresentou efeitos numéricos extremamente positivos e que pode ser chave na divulgação científica. Com essa linguagem, é possível ampliar o alcance das informações fornecidas pelas instituições de educação não-formal, abrangendo grupos sociais que entram em contato cotidiano com os memes, mas pouco com os textos científicos.

BIBLIOGRAFIA: CASTRO, F. F. DE. Impactos da Covid-19 sobre os processos comunicacionais: Primeiras observações sobre dinâmicas, impasses e riscos. Papers do NAEA, v. 29, n. 1, 2020. ESCALANTE, P. R. P. O potencial comunicativo dos memes: formas de letramento na rede digital. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<http://www.ppgcom.uerj.br/wp-content/uploads/Dissertação-Pollyana-Escalante.pdf>>. Acesso em: 7 out. 2021

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Performance**

ARTIGO: **4878**

TÍTULO: **VIOLÕES DA UFRJ: COLETIVIDADE, TECNOLOGIA E MÚSICA**

AUTOR(ES) : **DANIEL XAVIER HADDAD, PEDRO COSTA CARVALHO, LUCAS RODRIGO DAL LACQUA, GUILHERME NISHIJIMA, PEDRO BRANDÃO, WESLEY LUCAS, JANDIVISON, LUCAS WILLIAM SILVA DE SOUSA**

ORIENTADOR(ES): **CELSO GARCIA DE ARAÚJO RAMALHO, BARTOLOMEU WIESE FILHO**

RESUMO:

O projeto de extensão “Violões da UFRJ” foi criado em 2003 pelo professor Bartolomeu Wiese, com o objetivo de oferecer uma prática de conjunto permanente para os alunos do Curso de Bacharelado em Música/ Violão.

Os objetivos do projeto vão desde o próprio fazer musical em si ao compartilhamento de experiências.

Ao longo de duas décadas de atividades o projeto tornou-se referência a partir da consolidação artístico-acadêmica empreendida pelo grupo de discentes, docentes e funcionários envolvidos nas ações de ensino, pesquisa e extensão.

Durante a trajetória dos violões da UFRJ, destacam-se apresentações nacionais e internacionais e, ainda, a gravação de um CD em parceria com a Rádio MEC, sendo de extrema importância o apoio cultural e administrativo da Reitoria e da Escola de Música da UFRJ. Com a inclusão de outros cursos de instrumentos musicais na UFRJ, como o Bacharelado em Cavaquinho e Bandolim, novos instrumentos passaram também a integrar o projeto, proporcionando uma maior diversidade de timbres e novas possibilidades de arranjos.

A partir de 2021 o grupo passou a contar com um discente bolsista do Curso de Bacharelado em Percussão.

A formação atual do grupo conta com a seguinte configuração: 4 violões de seis cordas, 1 violão de 7 cordas, 1 bandolim, 1 cavaquinho e 1 percussão. Podemos dizer que o ano de 2019 foi bastante significativo na história do grupo, pois, através de edital, conseguimos o título de GARIN (Grupo Artístico de Representação Institucional através do EDITAL PROART 2019 do FCC da UFRJ, e também apoio financeiro para manutenção dos discentes com bolsas e aquisição de materiais, participação em eventos e socialização dos resultados.

Desde 2020, a metodologia de trabalho contempla reuniões via videoconferência com cronograma semanal de atividades. Os ensaios e a prática musical síncrona deram espaço a encontros remotos para debate sobre repertório, confecção coletivas de arranjos e produção de vídeos veiculados através do canal do grupo no YouTube. Estes vídeos foram apresentados em diversas atividades institucionais assim como foi criado um site institucional que abriga toda a história do grupo.

Considerações Finais

Pode-se dizer que este período de quarentena foi produtivo para o grupo de diversas maneiras. Cada integrante passou a ter uma noção básica do funcionamento dos processos de gravação de áudio e vídeo, e também de edição e mixagem musical. Muitos que não tinham essa prática de se auto-gravar tocando, agora o fazem quase que diariamente, ajudando bastante no aspecto interpretativo e técnico. Surge também a reflexão sobre as vantagens e desvantagens do uso de recursos tecnológicos para o ensino e aprendizagem de música em ambiente remoto e presencial.

BIBLIOGRAFIA: CAPORALETTI, Vincenzo, “Uma musicologia audiotátil”, trad. de Fabiano A. Costa e Patrícia de S. Araújo, RJMA – Revista de estudos do Jazz e das Músicas Audiotáteis, Caderno em Português, nº 1, CRJMA – IReMus – Sorbonne Université, Abril 2018, p. 1-17. REID, Stefan. Disponível em: <<https://cantamus.com/about-us/supporting-cantamus-staff/>>. Acesso: 16/06/2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **4884**

TÍTULO: **DOCUMENTÁRIO “EDUCAÇÃO POPULAR E A POÉTICA DO MANGUEZAL”: UM OLHAR SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DO PROJETO DE EXTENSÃO “VILA EM DANÇA**

AUTOR(ES) : **KAUANE CASTRO, YASMIN MOREIRA, RAFAEL VEIGA JUNIOR, JOSÉ ÉDIPO DA SILVA SANTOS SILVA SANTOS, ANANDA DE SÁ EARP MEYER, PEDRO GABRIEL LIMA, MATHEUS SAMPAIO FAVRAT DOS SANTOS, GISELE DA MOTA LYRA, RAQUEL QUEIROZ**

ORIENTADOR(ES): **ANA CELIA DE SÁ EARP, ANDRÉ MEYER, MARIA JACQUELINE GIRÃO SOARES DE LIMA, TACIANA MOREIRA BARBOSA LARANJA**

RESUMO:

O presente trabalho visa apresentar o documentário “Educação Popular e a Poética do Manguezal” como parte das atividades relacionadas à Educação Ambiental pelo Projeto de “Vila em Dança”, hoje integrante do Programa de Extensão ‘Vila Residencial & Apreendendo à Cidadania Ativa: Circularidade em Rede no Saber, Fazer e Compartilhar’. O documentário integrou a Mostra Artística. As experiências que vem sendo desenvolvidas no “Vila em Dança” desde de 2014, desdobradas em Oficinas, Colônias de Férias, Saraus de Artes Integradas e Passeios Culturais, procuram promover o exercício e a consciência do corpo na sua relação com o meio ambiente e o espaço geográfico da cidade. Todas as atividades pedagógicas e artísticas se desenvolvem no contexto das Artes Integradas a partir da Teoria de Princípios e Conexões Abertas em Dança de Helenita Sá Earp. No documentário são ilustradas as seguintes atividades: a) caminhadas performativas, onde o lixo que se encontra jogado no mague, ou trazido pelas correntezas da maré, é recolhido para elaboração de figurinos e esculturas que são utilizadas em performances realizadas pelas crianças na Vila Residencial, b) passeios ecológicos guiados realizados conjuntamente com aulas de biologia sobre o Eco sistema do Manguezal c) realização de práticas de eco danças inspiradas na fauna e flora do manguezal para elaboração de coreografias e videodanças, d) trabalhos de artes plásticas com elaboração de esculturas sobre a biodiversidade do manguezal. Arte e meio ambiente se interligam numa trama que nos faz pensar sobre a relação do ser humano e os manguezais. “Educação Popular e a Poética do Manguezal” se liga a uma série de ensaios áudio visuais produzidos ao longo das atividades do projeto no Ecossistema do Manguezal, que circunda a ilha da Cidade Universitária da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O documentário estreou no I Encontro Internacional de Educação Popular e Cidadania: Experiências e Desafios, realizado no corrente ano como parte da programação da Mostra Artística intitulada “Educação Artística, Ambiental e Popular” que foi veiculada através do canal do YouTube Helenita Sá Earp Site no formato de apresentação única. O documentário foi desenvolvido pelo Laboratório de Imagem e Criação em Dança e contou com a parceria do Projeto “Educação Ambiental para professores da Escola Básica: perspectivas teóricas e práticas” da Faculdade de Educação, sob a coordenação da Profa. Jacqueline Girão, junto as atividades do Projeto “Reforço Escolar”, sob a coordenação pedagógica de Rejane Gadelha, que integra o Programa de Extensão na qual estamos inseridos. Finalmente contamos a atuação dos intérpretes-criadores da Companhia de Dança Contemporânea da UFRJ.4

BIBLIOGRAFIA: BOFF, Leonardo. Ecologia. Grito da Terra, Grito dos Pobres: Dignidade e direitos da Mãe Terra. Petrópolis: Vozes, 2015. COLARES J. DOS SANTOS, Marilda. Os Manguezais e sua Importância na Sustentabilidade Urbana. Curitiba: Appris, 2015. DA-RIN, Sílvio. Espelho Partido: tradição e transformação do documentário cinematográfico. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4898**

TÍTULO: **“QUE NOS IMPORTA QUE SATURNO COMESSE OS FILHOS A NASCENÇA?”: A CRÍTICA À CADEIRA DE MITOLOGIA COMO EPISÓDIO NA QUERELA DA ARTE ACADÊMICA**

AUTOR(ES) : **ERICKA DEVILLART**

ORIENTADOR(ES): **ALBERTO MARTIN CHILLON**

RESUMO:

Historiograficamente, a arte oitocentista brasileira é entendida através de um conceito fundamental: o academicismo (PEREIRA, 2012). Mas o que é arte acadêmica, que não produções artísticas oriundas das grandes academias de arte? O que sustenta conceitual e esteticamente a arte acadêmica e por que, de perto, suas expressões parecem tão diferentes entre si?

Na última década do século XIX, o Brasil já não se entendia mais como império, e nem a Academia se entendia *imperial*. Inspirada nos novos ares que pairavam sobre o país, a instituição se tornou Escola Nacional, mas na prática, não rompeu completamente com o tradicionalismo que era criticado pela imprensa (DAZZI, 2007). A discussão acerca da identidade da arte brasileira, no percurso de reconhece-la como "acadêmica" ou "moderna" (DAZZI, 2012), ganhou força – ou reforço – com uma decisão: a existência de uma cadeira de mitologia, em novembro de 1890. Esse trabalho tem como objetivo compreender a expressão artística acadêmica na virada do século, utilizando como referencial a criação da disciplina de mitologia.

Para tanto, são consultadas as fontes primárias, como documentos oficiais da Escola Nacional de Belas Artes disponibilizados no acervo digital do Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes da UFRJ e publicações originais da época, entre jornais, revistas e periódicos, acessados na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, a fim de conhecermos o cenário do período, considerando suas ações e reações. Em uma segunda instância, relacionaremos a palpabilidade das fontes da época às produções historiográficas posteriores, em uma tentativa de revisar esse diálogo entre a história e a historiografia e, por conseguinte, compreender como se convencionou entender a arte brasileira do oitocentos.

Até o presente momento, com os levantamentos feitos a partir da Hemeroteca Digital, foi percebida uma majoritária reação negativa à implantação da cadeira de mitologia, nos permitindo entender os posicionamentos de personalidades pertencentes ao núcleo artístico e cultural brasileiro da época, tornando possível, assim, delinear o trajeto da pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: DAZZI, C. A reforma de 1890 – continuidades e mudanças na Escola Nacional de Belas Artes (1890-1900). In: ENCONTRO DE HISTÓRIA DA ARTE – IFCH/UNICAMP, III, 2007, Campinas. Anais eletrônicos. DAZZI, C. O moderno no Brasil ao final do século 19. Revista de História da Arte e Arqueologia, Campinas, n. 17, p. 87-124, jan./jun. 2012. PEREIRA, S. G. Revisão historiográfica da arte brasileira do século XIX. Revista do IEB, São Paulo, n. 54, p. 87-106, set./mar. 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4912**

TÍTULO: **CORRELAÇÃO DE IMAGEM DIGITAL APLICADA NO DIAGNÓSTICO E MONITORAMENTO DO EDIFÍCIO JORGE MACHADO MOREIRA**

AUTOR(ES) : **ANA CAROLINA ALVES NOVAK, SAMARA FERREIRA COSTA, CARLA MARIA SANTOS OLIVEIRA, VIVIAN RAMOS GOULART AMORIM, FERNANDA SOUZA DE OLIVEIRA ALVES, ISIS BARROSO ALBUQUERQUE FERREIRA CAMPOS**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO MELO GRABOIS**

RESUMO:

A pesquisa tem por objetivo validar a aplicação da Correlação de Imagem Digital (DIC), um método consolidado na área da mecânica experimental, como uma ferramenta capaz de analisar a magnitude das manifestações patológicas no patrimônio edificado. Como estudo de caso tem-se a atual sede da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), patrimônio moderno da década de 1950, premiado em 1957 e tombando em 2016, o qual recebeu o nome do arquiteto que o projetou, Jorge Machado Moreira (JMM).

Os resultados preliminares, apresentados em eventos anteriores, foram obtidos a partir de levantamento fotográfico, realizado em 2019, e posterior comparação com relatórios estruturais dos anos de 2011 e 2015, os quais demonstraram que os sintomas patológicos observados ocorreram, principalmente, pela falta de monitoramento e manutenção do edifício. Ademais, foram adquiridas informações acerca do JMM junto ao NPD (Núcleo de Pesquisa e Documentação) da FAU UFRJ, como os desenhos técnicos e os traços de concreto utilizados à época, a partir dos quais verificou-se a diferença significativa entre as espessuras de cobertura, decorrente da norma vigente há 60 anos.

Agora, em seu terceiro ano de atividades e com a entrada de novas integrantes ao grupo de trabalho, retomou-se os estudos bibliográficos relacionados às patologias da construção e o uso da DIC (GHORBANI, 2014 ; VERSTRYNGE *et al* 2018) . Essa etapa, ainda em curso, trouxe novas perspectivas à pesquisa, reavaliando a metodologia inicialmente proposta, com a finalidade de que os resultados anteriores, que demonstraram a constante progressão dos sintomas patológicos na edificação nos últimos oito anos (COSTA *et al*, 2020), assim como as conclusões que futuramente serão viabilizadas por meio da DIC, venham a ser utilizadas para fins acadêmicos pelos próprios docentes e discentes da instituição.

Com base nessas novas proposições, e a partir da possibilidade da retomada das atividades presenciais, pretende-se dar início as etapas de: (1) testes laboratoriais para a caracterização do material (concreto armado) realizados com o traço encontrado nos arquivos do NPD; (2) escolha do sintoma patológico a ser analisado pela DIC; (3) testes *in loco* para o monitoramento do sintoma patológico; (4) análise pela DIC das imagens obtidas, a qual deverá ocorrer concomitantemente à etapa 3; e, por fim, (5) catalogação dos resultados para o uso em atividades de ensino e da própria manutenção da edificação.

Portanto, pretende-se validar a aplicabilidade da DIC como técnica de análise e monitoramento remoto de sintomas patológicos em edificações, em especial as patrimoniais que exigem maiores cuidados. Além de produzir um material didático a partir dos resultados obtidos na pesquisa, estabelecendo uma relação entre teoria e realidade, aproximando ensino e pesquisa, com livre acesso ao público acadêmico.

BIBLIOGRAFIA: COSTA, S. F. et al. Evolução dos sintomas patológicos no edifício Jorge Machado Moreira. In: Congresso Internacional na Recuperação, Manutenção e Restauração de Edifícios, 5, 2020, Rio de Janeiro. Anais eletrônicos...Rio de Janeiro: UFRJ, 2020. GHORBANI, R. et al. Full-Field Deformation Measurement and Crack Mapping on Confined Masonry Walls Using Digital Image Correlation, Society for Experimental Mechanics 2014, p 227-243, 2014. VERSTRYNGE, E. et al. Crack monitoring in historical masonry with distributed strain and acoustic emission sensing techniques. Science direct, Construction and Building Materials, v 162, p 898-907, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4920**

TÍTULO: **FORMAÇÃO E FORTALECIMENTO DE REDES (REMOTAS) DE COMBATE AO PRECONCEITO LINGUÍSTICO**

AUTOR(ES) : **ANNA BEATRIZ JORDÃO,CARLOS EDUARDO SILVA FRANKLIN PINTO,JOÃO VITTOR GOMES FIRMO**

ORIENTADOR(ES): **ANA PAULA QUADROS GOMES,BEATRIZ PROTTI CHRISTINO**

RESUMO:

O Projeto de Extensão Ações de Combate ao Preconceito Linguístico está em atuação desde 2017, promovendo diálogos e parcerias com o objetivo de estimular reflexões acerca da existência e da permanência do preconceito linguístico em nossa sociedade. Em 2020, com o agravamento da pandemia e a paralisação das atividades presenciais, o Projeto aderiu ao formato remoto. Desse modo, nossa atuação se estendeu ao planejamento das atividades remotas e à organização das equipes.

O Projeto conta com quatro Ações: Compartilhando e Aprendendo (criação de conteúdos audiovisuais), Combate ao Preconceito Linguístico de Casa (realização de entrevistas com amigos ou familiares), Leitura de Histórias (desenvolvimento de histórias infanto-juvenis) e Criando Memes (produção de conteúdos humorísticos), cujos produtos são divulgados nas mídias sociais do projeto. Cada equipe tem seu professor orientador, um monitor-bolsista, um monitor auxiliar e um líder, além dos demais extensionistas. Cada uma das equipes participa de duas reuniões semanais voltadas à orientação, discussão e desenvolvimento de conteúdo. Os monitores-bolsistas dividem-se entre as ações e acompanham essas reuniões e produções, além de gerenciarem os endereços eletrônicos do Projeto (e-mail, Google Sala de Aula, Instagram e Facebook), para os quais também produzem conteúdos.

Esta apresentação tem como propósito traçar um panorama sobre as produções desenvolvidas durante os períodos de 2021.1 e 2021.2, além de apresentar relatos de experiência dos próprios monitores-bolsistas. Entre nossas principais realizações, destacam-se a preparação de 'podcasts' e a formação de parcerias com instituições públicas de incentivo à cultura e à educação, como a elaboração de oficinas com alunos do ensino fundamental da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Magé. Dessas atividades, faz parte o Grupo de Estudos, reuniões quinzenais com a participação de discentes de diferentes graduações da UFRJ e docentes de instituições públicas de ensino superior e fundamental, cuja apresentações, que têm o propósito de promover diálogos acerca da variação linguística e do combate ao preconceito linguístico, são realizadas por pesquisadores da Faculdade de Letras da UFRJ. Esse grupo é organizado e coordenado pelos monitores-bolsistas.

Como resultado, apresentaremos também a expansão do alcance do projeto, que se iniciou apenas no âmbito da Faculdade de Letras e agora se estende remotamente a diferentes 'campi' da universidade. Contamos com mais de 80 extensionistas ativos, além dos mais de 3.500 seguidores em nossas redes sociais, que colaboraram para a criação de uma importante e afetiva rede de apoio em um período de representativo desgaste emocional e intelectual.

BIBLIOGRAFIA: FARACO, C. A. Norma culta brasileira: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. GOMES, A. P. Q.; CHRISTINO, B. P.; GOMES FIRMO, J. V.; ARRUDA, V. N de; CAMPOS, V. S. de A. O Projeto Ações de Combate ao Preconceito Linguístico: ressignificando as atividades de extensão em tempos da pandemia. In: CORDEIRO-OLIVEIRA, S.; BABINI, M. (org.) - Língua(gens), embates e resistências na contemporaneidade. - Rio Branco: Neplan Editora, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4934**

TÍTULO: **A VIOLÊNCIA COMO QUESTÃO**

AUTOR(ES) : **CAIQUE MOTA CAVALCANTE**

ORIENTADOR(ES): **MICHELLE SALES**

RESUMO:

Esse texto foi desenvolvido no âmbito do projeto, "As práticas artísticas contemporâneas e o pensamento pós-colonial e decolonial", coordenado pela professora Michelle Sales, do qual faço parte desde março de 2021 como orientando de iniciação científica. O artigo busca compreender como a violência historicamente perpetrada pelo mundo moderno-colonial contra corpos negros, é apresentada e debatida no trabalho de três importantes artistas contemporâneos brasileiros: Rosana Paulino, Renata Felinto e Jaime Lauriano. Nos trabalhos analisados a violência é questionada em suas múltiplas ordens, sendo essas: os apagamentos e supressões comum à História da Arte brasileira, em suma sua tendência a obliteração de narrativas não hegemônicas; os modos e políticas da representação, em especial o regime de visualidade racista - como a estereotipagem - e as origens autoritárias do nosso País - a violência empregada em sua construção. No fim, o trabalho e a poética desses artistas funcionam como uma espécie de chamado à reflexão de nossa história da arte, mostrando a necessidade de reavaliar os caminhos que essa traçou para artistas e produções não-brancas.

BIBLIOGRAFIA: FELINTO, Renata. Violenta Geometria. Revista Zum 19 digital, 2021. MOMBAÇA, JOTA. Rumo à uma redistribuição desobediente de gênero e anticolonial da violência! 32º Bienal de São Paulo: incerteza viva, 2016. QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder e classificação social. In: SANTOS. Boaventura de Souza; MENESES. Maria Paula, (Org.). Epistemologias do Sul. Coimbra: Edições Almedina. AS, 2009, p.73-117.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4945**

TÍTULO: **ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS: O QUE O INSTAGRAM TEM A VER COM ISSO?**

AUTOR(ES) : **RAQUEL DE LIMA CORREIA**

ORIENTADOR(ES): **DANÚSIA TORRES DOS SANTOS**

RESUMO:

No início de 2019 o mundo entrou em alerta com o surto de uma doença misteriosa na China. Meses mais tarde ocorreu o início da pandemia da Covid-19, que evidenciou a necessidade de afastamento das atividades sociais e, conseqüentemente, de medidas de isolamento. Dessa maneira, a suspensão das aulas dos cursos de português para estrangeiros também aconteceu, sendo necessária a adaptação do ensino presencial para o remoto emergencial. Nesse momento, a tecnologia mostrou-se uma aliada, por permitir interações on-line em encontros síncronos, além do armazenamento e compartilhamento de materiais didáticos. Logo, os serviços de comunicação em vídeo e as redes sociais mostraram-se importantes nesse processo.

Sendo assim, o objetivo dessa pesquisa é investigar os desafios na adaptação dos cursos de português para estrangeiros do ensino presencial para o ensino remoto. Será analisada, em especial, a utilização do Instagram, rede social que tem ganhado cada vez mais espaço no mundo contemporâneo pela possibilidade de interação em tempo real através de lives ou ainda pela criação de grupos privados, por meio da função "melhores amigos". Para tanto, será realizado um levantamento de páginas do Instagram voltadas para o ensino de português para estrangeiros, ativas durante 2020 e 2021. Assim, se observará como ocorre a interação com o público nesta rede social, a partir da busca por perfis com essas características e da análise dos dados encontrados.

Desse modo, a metodologia escolhida para realizar essa pesquisa foi a etnografia virtual, que se dá pela conexão on-line que possibilita a observação (FERRAZ, 2019) a partir da mobilidade e adaptabilidade das pessoas na internet (HINE, 2004) com o objetivo de explicar como essas experiências sociais constituem significado (POLIVANOV, 2013). Para fomentar a discussão, comporão o quadro teórico, entre outros, o conceito de interculturalidade (MENDES, 2015), o conceito de multiletramentos (ROJO, 2009) e o possível uso das redes sociais (RECUERO, 2004) no ensino de línguas estrangeiras.

Sendo assim, deseja-se verificar o impacto do uso dos recursos digitais no processo de adaptação para o ensino remoto, principalmente a rede social Instagram. Além disso, busca-se, com essa pesquisa, analisar se as páginas localizadas focam apenas na divulgação dos cursos ofertados ou se há, também, o compartilhamento de conteúdos voltados para o ensino-aprendizagem da língua portuguesa para estrangeiros. Pretende-se, ainda, identificar quais plataformas os cursos utilizam e se recorrem a outras redes sociais além do Instagram.

BIBLIOGRAFIA: MENDES, Edleise. A ideia de cultura e sua atualidade para o ensino-aprendizagem de LE/L2. *EntreLínguas*, Araraquara, v. 1, n. 2, p. 203-221. jul/2015. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/entrelinguas/article/view/8060/5489> POLIVANOV, Beatriz. Etnografia virtual, netnografia ou apenas etnografia? Implicações dos Conceitos. *Esfemas*, Brasília, v. 2, n. 3, p. 61-71. dez/2013. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/esf/article/view/4621/3243> ROXO, Roxane. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. 1 edição. São Paulo. Parábola, 2009. p. 1-128.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4958**

TÍTULO: **APLICAÇÕES DE INFRAESTRUTURA VERDE E AZUL: REESTRUTURANDO A PAISAGEM DE UM TRECHO DO RIO ACARI, RJ**

AUTOR(ES) : **VICTÓRIA DE ARAÚJO RUTIGLIANI**

ORIENTADOR(ES): **ALINE PIRES VEROL**

RESUMO:

Áreas densamente urbanizadas e com ocupação irregular do solo sofrem frequentemente com cheias urbanas, que causam diversos problemas sociais, econômicos e de infraestrutura na cidade. Para o tratamento das inundações urbanas, as intervenções mais tradicionais levam em consideração somente aspectos hidráulicos, em uma abordagem monofuncional. Atua-se, então, de forma corretiva, na qual o ambiente se torna dependente de obras de engenharia de grande impacto, escoando rapidamente volumes de água cada vez maiores, podendo ficar mais vulnerável e suscetível à falhas. Nesse contexto, é notável a necessidade de um planejamento urbano mais resiliente e sustentável, em uma abordagem sistêmica e multidisciplinar, que busque a preservação dos sistemas naturais, respeitando e resgatando a dinâmica da natureza, mas que atenda às necessidades humanas, e incorporando novas tecnologias (VEROL et al., 2020).

Este trabalho propõe um estudo de requalificação do Rio Acari, localizado no limite norte do município do Rio de Janeiro com a Baixada Fluminense, por meio de uma reestruturação dos espaços livres de sua bacia hidrográfica. O trabalho tem, então, como objetivo principal, a demonstração de como o projeto de paisagem multifuncional possui papel fundamental para o alcance da resiliência às cheias no ambiente urbano. Pretende-se transformar um trecho do rio, que atualmente escoava pelos fundos de lote, em protagonista da paisagem, utilizando como importantes estratégias de melhoria ambiental sua visibilidade e o acesso público. Segundo Oliveira (2018), além de apresentar problemas de inundações crônicas, a bacia do Rio Acari apresenta também degradação urbanística e ambiental, gerada, em parte, pelo excesso de inundações a que é submetida e ao estado de deterioração de seus cursos d'água principais, justificando a importância de utilizar soluções baseadas na natureza como alternativa projetual.

Como ponto de partida deste estudo, buscou-se informações acerca da bacia hidrográfica em fontes de dados oficiais e em estudos pregressos para o local com foco na drenagem urbana sustentável, como a pesquisa de Oliveira (2018) e o Plano Diretor de Manejo de Águas Pluviais da Cidade do Rio de Janeiro (PDMAP, 2015). Depois da coleta de informações, foi realizado um diagnóstico local, a partir da análise de séries históricas de eventos de chuva e do estudo da paisagem, realizado com auxílio das ferramentas Google Earth e Google Maps. A partir de então, foram identificadas possíveis áreas de interesse, culminando na delimitação de um recorte a ser detalhado em nível de projeto, em etapa posterior. Como resultado desta abordagem, tem-se um planejamento multifuncional e mais resiliente diante das possíveis falhas na drenagem em eventos de cheia, que garante um ambiente urbano mais seguro e confiável, promovendo mais qualidade de vida à população local.

BIBLIOGRAFIA: OLIVEIRA, A. K. B. O sistema de drenagem como eixo estruturante do planejamento urbano: caso da bacia hidrográfica do Rio Acari. 2018. 210 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil, COPPE/UFRJ, Rio de Janeiro. PDMAP. Plano Diretor de Manejo de Águas Pluviais da Cidade do Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Obras, Subsecretaria de Gestão de Bacias Hidrográficas, Rio-Aguas, Rio de Janeiro., [S. l.], 2015. VEROL, A.P. et al. River restoration integrated with sustainable urban water management for resilient cities. *Sustainability*, 12(11), p. 1-36, Switzerland, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **4984**

TÍTULO: **TAL CAROLINA, QUAL LÍNGUA?**

AUTOR(ES) : **ANNA BEATRIZ JORDÃO, DEBORA SANTOS XIMENES DE MELO**

ORIENTADOR(ES): **ANA CRELIA PENHA DIAS**

RESUMO:

O presente trabalho, em fase inicial de elaboração e inserido na pesquisa *Mulheres na formação de leitores*, tem como objetivo analisar a obra *Quarto de Despejo*, de Carolina Maria de Jesus, que, atualmente, tem sofrido questionamentos sobre possíveis revisões textuais, que deveriam (ou não) ser feitas. Após uma leitura cuidadosa da obra, percebemos que a escrita de Carolina transcende as formalidades de e independe dele. A autora possui um olhar poético singular sobre o cotidiano, o qual salta aos olhos do leitor e é construído através da linguagem. Quanto ao registro, há uma coerência textual interna na obra que o justifica. A modificação desse registro prejudicaria a coerência da obra e a própria coerência interna da personagem Carolina - que afirma em vários momentos do texto que possui baixa escolaridade, o que justifica os aspectos de sua escrita que são atualmente apontados como carentes de adequação editorial. Dessa maneira, a revisão da obra resultaria em perda de espaço de autoria. Para a referida análise, consideramos visões sobre identidade linguística levantadas por comunidades marginalizadas, bem como a crítica acerca deste assunto elaborada pela professora Regina Delcastagnè (UnB), especialista na autora que é objeto deste estudo. Delcastagnè, ao defender a revisão textual - apontando a falta dessa revisão como um caso de exclusão de classe, defende também a legitimação acadêmica da escritora, até então - em suas palavras - lida de forma exotizada. Assim, as autoras pretendem, a partir de pesquisa bibliográfica e cotejo de diferentes linhas sobre a obra de Carolina Maria de Jesus, considerar a crítica feita pela professora, enquanto demonstram a necessidade da manutenção do registro sem correções como forma de denúncia de um acesso escolarizado desigual, apontado frequentemente na obra estudada.

BIBLIOGRAFIA: DESCASTAGNÈ, R. Para não ser trapo no mundo: as mulheres negras e a cidade na narrativa brasileira contemporânea. Estudos de literatura brasileira contemporânea, n. 44, p. 289-302, jul./dez. 2014. GONZALEZ, Lélia.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **4994**

TÍTULO: **O RAP NACIONAL: UM MOVIMENTO DE CONTRACULTURA E DE BASE CONTRA A PERVERSÃO SOCIAL DOS CORPOS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA.**

AUTOR(ES) : **ALINE CARDOSO**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉ BOCCHETTI**

RESUMO:

Na educação pública brasileira, a estigmatização do corpo marginalizado é uma das bases para que o Estado mantenha o governo sobre eles. Jovens entram na sociedade e no sistema educacional com o peso de um "corpo mau", desprovido de desejo e singularidades, em uma perversão de dispositivos externos para que o poder se mantenha (CARVALHO e GALLO, 2017). Em um movimento de contracultura e questionamento de papéis sociais de marginalização, o RAP nacional, por meio de discursos reafirmatórios e de luta, vem para mostrar a voz do oprimido e trazer corpos negros e favelados para um primeiro plano, contando sua própria história para insurgir-se em relação à sociedade. Essa pesquisa traz como objetivo o de analisar como a linguagem pode funcionar como mecanismo de discursos sociopolíticos contra-hegemônicos e de mudança da visão do corpo estigmatizado de indivíduos inseridos em uma hierarquia social pautada por racismo e preconceitos, mantendo uma relação de simbiose com a educação, em que indivíduos tenham base e possibilidade para criar seus próprios pensamentos revolucionários (FREIRE, 1974). A investigação será realizada por meio da análise dos elementos da educação linguística semeada pela linguagem do RAP nacional, e de sua força para gerar linguagem contra-hegemônica entre estudantes da rede pública, com entrevistas de estudantes no meio do RAP e mapeamento de expressões semeadas em músicas que mais se manifestam em conversas entre os estudantes.

BIBLIOGRAFIA: 1 CARVALHO, Alexandre Filordi de; GALLO, Sílvio Donizetti de Oliveira. Defender a escola do dispositivo pedagógico: o lugar do experimentum scholae na busca de outro equipamento coletivo. Etd - Educação Temática Digital, [S.L.], v. 19, n. 4, p. 622, 6 out. 2017. Universidade Estadual de Campinas. <http://dx.doi.org/10.20396/etd.v19i4.8648756>. 2 São Paulo: Instituto Paulo Freire, 1968. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1974. 3 São Paulo: Instituto Paulo Freire, 1968. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5021**

TÍTULO: **A DOCÊNCIA EM MÚSICA: PERFORMANCE E CRIAÇÃO DE PERSONAS EM SALA DE AULA**

AUTOR(ES) : **EDUARDO SERRA, VANESSA DOS SANTOS OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **GLAUBER RESENDE DOMINGUES**

RESUMO:

Neste trabalho o foco será na relação da persona do professor com a persona do aluno no contexto da aula de Música na Educação Básica. Nosso embasamento teórico está no diálogo feito a partir do estudioso estadunidense de teatro Richard Schechner juntamente com os educadores brasileiros Marcelo de Andrade Pereira e Gilberto Icle, que defendem o pensamento de que o ato pedagógico é performático e requer a apreensão e representação de diferentes personas. Especificamente dentro do campo da Música dialogamos com Pilar Tovar e Isabel Martínez que compreendem que a didática musical precisa se estabelecer num diálogo ininterrupto entre a primeira e a terceira pessoa. Já que se trata de uma pesquisa realizada no contexto da formação de professores de Música, apoiamos-nos nas ideias de Cláudia Bellochio e Viviane Beineke para pensar sobre como estes saberes podem ser mobilizados no contexto formativo. A pesquisa tem um caráter qualitativo e foi realizada por meio da observação e intervenção pedagógica direta nas aulas ministradas pelo professor regente da turma, tendo nós licenciandos como observadores das diferentes personas que foram postas em prática tanto pelo professor quanto pelos estudantes da turma observada. Tal assertiva leva-nos a afirmar que, no contexto da atuação docente entendida como performance, é preciso considerar as características dos envolvidos dentro do universo de possibilidades que ocorre no ambiente da sala de aula. O ensino de música em escolas regulares da Educação Básica traz desafios que circundam diferentes saberes e áreas do conhecimento, em dimensões musicais e extramusicais. Desta última categoria podemos sinalizar a dimensão teatral do ato de ensinar Música. A partir da nossa experiência como estagiários da Licenciatura em Música nas aulas de Música na Educação Básica, apresentamos aqui considerações sobre a formação docente do professor de música que podem contribuir para uma educação mais humanizada e atenta às nuances da contemporaneidade. Os relatos decorrentes da observação da prática de ensino no estágio supervisionado se apoiam em acontecimentos pontuais, nos quais os envolvidos nesse processo em que os participantes da situação social - os estagiários, os alunos e o professor - veem-se na necessidade de incorporar diferentes formas de estar em sala de aula em formato remoto para viabilizar os objetivos predeterminados, mediante os debates entre os licenciandos e professor orientador. Assim, a pesquisa tem mostrado que estar em sala de aula requer ensaio e ação sobre o conhecimento prático e teórico para o desenvolvimento do estudo da relação entre as personas para a performance de professores e estudantes no processo de convívio social dentro da aula de Música.

BIBLIOGRAFIA: BELLOCHIO, Cláudia & BEINEKE, Viviane. A Mobilização de Conhecimentos Práticos no Estágio Supervisionado: Um Estudo com Estagiários de Música da UFSM/RS e da UDESC/SC. Revista Música Hodie, v. 7, n. 2, p. 73-88, 2007. SCHECHNER, Richard; ICLE, Gilberto; PEREIRA, Marcelo de Andrade. O que pode a performance na educação? Uma entrevista com Richard Schechner. Educação & Realidade, v. 2, n. 35, p. 23-35, maio/ago. 2010. TOVAR, Pilar & MARTÍNEZ, Isabel. La didáctica musical entre la primera y la tercera persona: hacia una perspectiva de segunda persona en la formación de músicos profesionales. (Pensamiento), (Palabra)... y oBra, nº 18, Julio a Diciembre, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5026**

TÍTULO: **HÁ CRIATURA MUTÁVEL: UMA REFLEXÃO SOBRE O POSSÍVEL A PARTIR DA VIII BIENAL DA EBA**

AUTOR(ES) : **EMILY SALES DA CRUZ**

ORIENTADOR(ES): **ANA MANNARINO**

RESUMO:

O trabalho *“Há criatura mutável: uma reflexão sobre o possível a partir da VIII Bienal da EBA”* apresenta os resultados de parte da produção discente envolvida na Bienal da Escola de Belas Artes da UFRJ, um projeto desenvolvido ao longo do ano que culmina com a realização de uma exposição coletiva de artes visuais e design dos estudantes de vários cursos da EBA. A Bienal é um Evento de Extensão que em 2021 realiza sua VIII edição, cujo objetivo é difundir a produção discente da EBA/UFRJ, colocando em pauta o diálogo crítico, estreitando relações entre os artistas contemporâneos e o público. Neste ano a exposição acontece na Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Além de participarem como expositores, os estudantes da EBA também participam das diversas etapas da Bienal, como a montagem, o design gráfico, a divulgação, a mediação com o público da exposição e a redação de textos críticos para o catálogo que registra o evento e tem distribuição gratuita.

Como parte da produção colaborativa do catálogo, fiquei responsável por analisar as obras *“À criatura”* e *“Cidades mutáveis”*, dos artistas Anielizabeth Bezerra e Gabriel Mello, respectivamente, para a elaboração dos textos críticos que acompanham as obras e oferecem uma reflexão sobre suas propostas no catálogo. A partir dos estudos das obras, trocas com os artistas e com os professores orientadores, proponho uma reflexão a partir das duas obras: pensar sobre o possível.

Reconstruindo possibilidades de existência, as obras analisadas subvertem os arbitrários padrões humanos em uma reflexão subjetiva sobre processos de mutação d'A criatura, construída a partir de papéis reutilizáveis e das cidades pós apocalípticas, em um manifesto de conscientização ambiental. É pensando essa relação entre criatura/mutação que traço pontos de convergência entre as obras e a minha experiência no campo da crítica artística. Simbolicamente incorporada como uma criatura mutável, reflito sobre meu corpo preto em um território ainda eurocêntrico como a academia, e sobre como meu trabalho de escrever sobre artistas e suas obras, escapa às estruturas que forjam o (im)possível, assim como nas esculturas de Bezerra e Mello.

BIBLIOGRAFIA: Argan, Giulio Carlo. *“A Crítica de Arte”*. In: Arte e crítica de Arte, Lisboa: Editorial Estampa 1988. RIBEIRO, Luciara. Curadorias em disputa: Quem são as curadoras e curadores negras, negros e indígenas brasileiros? Novembro, 2020. Disponível em: <https://projetoafro.com/editorial/artigo/curadorias-em-disputa-quem-sao-as-curadoras-negras-negros-e-indigenas-brasileiros/>. Acesso em 06/10/2021

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5038**

TÍTULO: **EDIFÍCIO LÓTUS: ARQUITETURA SUSTENTÁVEL SENSÍVEL À ÁGUA**

AUTOR(ES) : **ANA LUZIA LEANDRO ARGÔLO**

ORIENTADOR(ES): **ALINE PIRES VEROL, SYLVIA MEIMARIDOU ROLA**

RESUMO:

As grandes cidades vêm sofrendo com os impactos causados pela crescente urbanização e impermeabilização dos solos, acarretando na incidência de alagamentos e na degradação do meio ambiente (Tomkin e Theis, 2015). Diversas discussões relacionadas ao termo “Desenvolvimento Sustentável” apontam para a necessidade de equilíbrio entre o desenvolvimento da sociedade atual e a proteção de recursos naturais finitos, como a água, indispensável para a sobrevivência do planeta (Agenda 21 Brasileira, 2004). Logo, medidas aplicadas no lote, apesar de pontuais, visam uma melhoria gradual do panorama geral, onde, por meio da repetição de técnicas em diferentes lotes, pode vir a minimizar as mudanças no ciclo hidrológico. Entendendo a edificação como uma célula básica da urbanização (Veról et al., 2019), este trabalho tem como objetivo o desenvolvimento de uma edificação multifamiliar em Mesquita-RJ que fomenta a discussão acerca de edificações sustentáveis, com o emprego de conceitos e aplicação de técnicas a nível de lote e edificado, tendo como prioridade o manejo responsável de águas. De forma específica, foram utilizadas estratégias como a de aproveitamento de água de chuva, o uso de aparelhos economizadores, o reúso de águas cinza, além da utilização de técnicas sustentáveis em drenagem urbana a nível de lote (Jardim de chuva, Telhado verde e Piso permeável). O processo metodológico partiu da revisão bibliográfica, perdurando até o final da pesquisa, considerando conceitos como Cidades Circulares, Projeto Urbano Sensível à Água e Edifício com Balanço Nulo. Em seguida, após a definição de que a área de trabalho seria em Mesquita, na Baixada Fluminense, foi realizado um estudo do lugar no que diz respeito ao histórico, à bacia, às legislações, aos fatores climáticos, aos dados de saneamento e da população. A partir deste estudo, foi, então, possível escolher o terreno para a implantação do projeto. Decidiu-se por um terreno localizado no centro do município, considerando o tipo de edificação a ser produzida, a legislação vigente e a oferta de serviços da região. Foi realizado um estudo do entorno para auxiliar nas definições do projeto de arquitetura, do programa de necessidades, das diretrizes e das estratégias projetuais. Em paralelo ao desenvolvimento do projeto arquitetônico e do projeto paisagístico, ocorreu a definição dos aparelhos economizadores. Como resultado, após a aplicação das tecnologias sustentáveis, ocorreu: a diminuição do consumo de água pela edificação por meio da redução das vazões dos aparelhos sanitários e da utilização de água tratada para fins não potáveis; e a redução do volume de escoamento superficial, com a promoção de maior infiltração e retenção de água no solo, o que impacta pontualmente em inundações na área. Assim, foi possível desenvolver um projeto de edificação multifamiliar, apresentando uma arquitetura catalizadora que está comprometida com as questões ambientais e poderá servir como exemplo para futuras construções.

BIBLIOGRAFIA: AGENDA 21 BRASILEIRA: ações prioritárias. Comissão de Políticas de Desenvolvimento sustentável e da Agenda 21 Nacional. 2. ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. TOMKIN, Jonathan; THEIS, Tom. Sustainability: A Comprehensive Foundation. 2015. Disponível em: <https://cnx.org/contents/F0Hv_Zza@43.5:HdWd2hN5@2/Foreword>. Acesso em: 28 fev. 2021. Veról, A.P.; Vazquez, E.G.; Miguez, M.G. (2019). Sistemas prediais hidráulicos e sanitários: projetos práticos e sustentáveis. Rio de Janeiro: Elsevier

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Exposição Artística**

ARTIGO: **5054**

TÍTULO: **UM GOSTO PELA ABSTRAÇÃO**

AUTOR(ES) : **LUIZ EDUARDO FILETO CALDEIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARINA PEREIRA DE MENEZES DE ANDRADE**

RESUMO:

A comunicação apresenta o processo de construção e os resultados da instalação *Aquário*, projetada inicialmente para o edital da VIII Bienal da Escola de Belas Artes com o tema *Mutações*, da qual fui selecionado. O trabalho é composto por 98 cilindros de acetato de 30cm de altura e aproximadamente 12cm de diâmetro. Os cilindros são empilhados até atingir o teto do espaço expositivo, possuindo assim a altura e a largura totais variáveis. A tinta utilizada para a pintura dos acetatos é fluorescente e reage à luz ultravioleta disposta em três diferentes fontes. Sua execução marca o fim da minha jornada acadêmica na graduação e simboliza um amadurecimento conceitual e técnico da minha produção. Como parte do meu trabalho final de conclusão de curso, *Aquário* trata de uma pesquisa pessoal que se encaminhou para a escolha da abstração como processo de trabalho. É também uma proposta que entrelaça conceitos da pintura e da escultura para gerar uma experiência lúdica em quem a observa. A metodologia para sua execução envolveu pesquisa de materiais e suportes e a participação em uma residência realizada no Instituto Oswaldo Cruz. Como fundamentação e aprofundamento conceitual do trabalho, buscaram-se autores que contribuíssem no entendimento de termos que foram se mostrando significativos ao longo da produção: abstração e lúdico. Com a abstração, observa-se a um processo de maior liberdade, visto que a pintura ao procurar sua essência acaba por despojar de tudo o que podia partilhar com outros saberes, restando apenas a cor. Tal como analisa Clement Greenberg (1997). O aspecto lúdico evidencia-se na busca por uma produção que evidencie a abertura interpretativa, que remete aos escritos de Umberto Eco (2015), através de formas que carregam um grande potencial de evocarem sentidos e imagens variados.

BIBLIOGRAFIA: ECO, Humberto. A obra aberta: Formas e indeterminação nas poéticas contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2015 GREENBERG, Clement. Clemente Greenberg e o debate crítico. Rio de Janeiro: Funarte Jorge Zahar, 1997.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **5096**

TÍTULO: **LITERATURAS AFRICANAS E AFRO-BRASILEIRAS NA PERSPECTIVA BILÍNGUE: CONSTRUINDO CAMINHOS PLURIVERSAIS PARA NEGROS SURDOS**

AUTOR(ES) : **WELLINGTON DE PAULA**

ORIENTADOR(ES): **PAULO ROBERTO TONANI DO PATROCÍNIO**

RESUMO:

A presente pesquisa deriva de um conjunto de reflexões ocorridas no projeto de extensão UBUNTU – LIBRAS, vinculado ao núcleo de estudos afro-brasileiro da UFSCar, empreendida no período entre 2020-2021. No projeto pretende-se produzir traduções, adaptações e (re)criações de histórias afro-brasileira e narrativas de contos africanos para os sujeitos surdos – em especial ao negro surdo – na perspectiva da (re)ontologização humana de construir uma e identidade aos sujeitos. Além disso, as ações do projeto igualmente buscam examinar como a Literatura africana e afro-brasileira enquanto dispositivos que contribuíam para a emergência de novos debates, discursos, representações e identidades negros surdos em contexto escolar. Diante da experiência construída no âmbito do projeto citado surgiu o objetivo de produzir uma reflexão crítica sobre os produtos discursivos elaborados em Libras, em especial as narrativas que apresentam personagens negros. Para isso, será construído um horizonte teórico a partir das contribuições de KARNOPP(2011), ROSA (2017) e SUTTON (2021) para discutirem sobre a importância da literatura surda e a criação linguística culta e de alta cultura, frequentemente inacessível às pessoas surdas. Além da necessária investigação sobre a relação entre língua de sinais e produção literária, nossa pesquisa também busca refletir sobre a educação afrocentrada e literatura afro-brasileira e africana como ferramenta potenciadora de ressignificação da subjetividade humana a partir dos aportes teóricos de NOGUEIRA (2018), ASANTE (2009) e AZAN JERI (2019). Em virtude de gerenciar um outro olhar sobre as narrativas literárias de construir possibilidades adversas de ser, estar e recriar a imaginação, sem o olhar universal, os resultados apontam que embora seja crescente as pesquisas destinadas sobre o campo da literatura surda no cenário brasileiro, o contexto étnico-racial e as literaturas africanas ainda apresentam desvantagem de produções afroreferenciadas, relacionados à ausência de obras literárias, adaptações, traduções, recursos e materiais direcionados a construção de uma identidade e coletividade diaspórica para os sujeitos negros (as) surdos (as).

BIBLIOGRAFIA: NJERI, Aza. Educação afrocêntrica como via de luta antirracista e sobrevivência na maafa. Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação. Número 31: mai.-out./2019, p.4-17. NOGUEIRA, Renato. Denegrindo a educação: Um ensaio filosófico para uma pedagogia da pluriversalidade. Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação. Número 18: maio out/2012, p. 62-73 QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004 HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 10.ed. DP&A editora, 2000. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **5098**

TÍTULO: **CARL JANSEN E O ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA NO RIO DE JANEIRO DO SÉCULO XIX**

AUTOR(ES) : **JULIA FERNANDES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **PATRICIA MARIA CAMPOS DE ALMEIDA**

RESUMO:

A busca por ampliar nosso entendimento sobre o ensino de línguas no Brasil e, mais especialmente, sobre ensino de Português Língua Estrangeira é contínua. Tendo esse fato como motivação e também a importância do imigrante alemão no cenário sócio-político-econômico brasileiro, a obra escrita por Carl Jansen — *Neuestes praktisch-theoretisches Lehrbuch der Portugiesischen Sprache* — desperta interesse. Esta obra, cuja primeira edição data de 1863, tem caráter didático e é direcionada especialmente para aqueles que — apesar de terem o alemão como língua materna — têm interesse e/ou necessidade de aprender a língua portuguesa. Considerando a importância da obra e de seu autor para traçar a história do ensino da disciplina no Brasil, pretende-se, nesta primeira etapa da investigação, apresentar resultados oriundos da análise inicial dos conteúdos propostos na 12.ª edição da obra citada, bem como dados que legitimem Carl Jansen — um imigrante alemão — como autor de uma obra para ensino de língua portuguesa. O estudo aqui proposto se fundamenta, portanto, nos princípios de uma pesquisa de caráter historiográfico, circunscrevendo-se no âmbito da Historiografia Linguística (HL) e mais especialmente naquele ramo descrito por Swiggers (1998) como historiografia do ensino de língua estrangeira. Por fim, dados preliminares sobre o autor revelam que ele foi professor do Colégio Pedro II, levando-nos a acreditar que ele tinha, portanto, conhecimento a respeito dos processos de aprendizagem de uma língua estrangeira. Além disso, por ser usuário da língua portuguesa como língua estrangeira, o autor revela preocupação em elaborar um manual que tivesse não apenas um caráter teórico, mas sobretudo um objetivo prático.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, P. & JUDICE, N. Do novo mundo ao mundo novo: o ensino de português a estrangeiros no Brasil. In: ALVAREZ, Maria Luiza Ortiz & GONÇALVES, Luis (orgs.). O mundo do português e o português no mundo agora: especificidades, implicações e ações. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016. p. 265-292. JANSEN, C. *Neuestes praktisch-theoretisches Lehrbuch der Portugiesischen Sprache nach Ollendorffs Methode*. 12.ª. Ed. Rio de Janeiro: A. Gomes Pereira & Co., 1926. SWIGGERS, P. Aspects méthodologiques du travail de l'historien de l'enseignement du français langue étrangère ou seconde. In: Documents pour l'histoire du français langue étrangère ou seconde. Saint Cloud, 21, pp. 34-52, 1998.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5109**

TÍTULO: **BELA, RECATADA E DO LAR: A APRESENTAÇÃO DO FEMININO NAS IMAGENS DA REVISTA DE ARQUITETURA "A CASA" NOS ANOS 1923/24, 1931 E 1945.**

AUTOR(ES) : **ELISA CLEMENTE DA FONSECA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **FLAVIA SANTOS DE OLIVEIRA**

RESUMO:

O presente trabalho busca analisar as representações do feminino nas imagens da revista A Casa, um dos primeiros periódicos de arquitetura do Brasil, a fim de questionar o papel da arquitetura na construção de imaginários pautados nas questões de gênero e domesticidade. A disponibilidade integral da revista na plataforma online da Biblioteca Nacional Digital e a existência do periódico especializado em arquitetura durante os anos de formação da arquitetura moderna no país na década de 1920 e 1930 foram decisivos para sua escolha. Esse período foi marcado pela publicação dos manifestos de Gregori Warchavchik e Rino Levi com as primeiras ideias modernas (1925); pela visita de Le Corbusier ao Rio de Janeiro (1929); pela tentativa de reformulação do currículo da Escola Nacional de Belas Artes (ENBA) por Lúcio Costa (1930/31) que culminou na proposta e construção do Edifício sede do Ministério de Educação e Saúde Pública (1936-1947). Este trabalho insere-se em uma pesquisa maior intitulada "Domesticidade e imagem: identidades de gênero na arquitetura moderna" que tem como objetivo investigar a representação do feminino nas imagens veiculadas das esferas domésticas em publicações especializadas de arquitetura no séc. XX.

A fim de entender as mudanças nas representações do feminino durante o processo de transformação da revista A Casa de um periódico de arquitetura em um manual feminino, produziu-se uma linha do tempo que relaciona as mudanças do editorial da revista durante seu período de veiculação, 1923 a 1952, a eventos históricos significativos. A partir dessa análise, foram identificados dois momentos de direcionamento explícito ao público feminino (1931 e 1945) que coincidem com o período de consolidação do movimento moderno no país. Esse recorte corrobora com a conexão direta entre o ideal doméstico de consumo, atribuído ao feminino, e a produção do trabalho que gera renda, atribuída ao masculino (HEYNEN, 2005).

Estabeleceu-se um recorte organizado em três blocos, Bloco 1, 1923-1924, Bloco 2, 1931 e Bloco 3, 1945. Foram selecionadas três edições de cada bloco, cujas imagens foram selecionadas de acordo com as seguintes categorias: I) tem a presença efetiva de mulheres; e II) sugerem a presença feminina sob uma narrativa pautada em questões de gênero. Tais categorias foram subdivididas a fim de identificar a relação do gênero com o espaço interior ou exterior. Especificamente, analisou-se os elementos não-textuais buscando verificar a associação do gênero feminino com o ambiente doméstico, especialmente o interior da casa e seus objetos. A metodologia utilizada tem como base as teorias de Martine Joly (1996) que atribui significados aos signos na imagem em análise a partir daquilo que despertam no leitor, seja por seu significado efetivo ou pelo imaginário ao qual se relaciona. Por fim, realizou-se um levantamento do número total de imagens em cada categoria criada para permitir uma "comparação-evolutiva" dos anos do recorte estabelecido.

BIBLIOGRAFIA: (1) WIGLEY, Mark. Untitled: The housing of gender. In: COLOMINA, Beatriz (ed.). *Sexuality and Space*. New York: Princeton Architectural Press, 1992. p. 327-390. (2) HEYNEN, Hilde. *Modernity and Domesticity: tensions and contradictions*. In: HEYNEN, Hilde e BAYDAR, Gülsüm (eds.) *Negotiating Domesticity: spatial productions of gender in modern architecture*. UK, Abingdon, Routledge, 2005, p. 6. (3) JOLY, Martine. *Objetivos e Metodologia da Imagem*. In: *Introdução à análise da imagem*. Papirus editora, 1996, p. 54-60.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **5117**

TÍTULO: **UMA PROPOSTA DE TRADUÇÃO E ANÁLISE DE EXCERTOS DA OBRA “SOBRE AS PLANTAS”, DE SANTA HILDEGARDA DE BINGEN.**

AUTOR(ES) : **MARIA CAROLINA DE CASTRO PACHECO SILVA**

ORIENTADOR(ES): **FÁBIO FROHWEIN DE SALLES MONIZ**

RESUMO:

Uma proposta de tradução e análise de excertos da obra “Sobre as Plantas”, de Santa Hildegarda de Bingen.

Maria Carolina de Castro Pacheco Silva
Universidade Federal de Rio de Janeiro.

Este trabalho objetiva apresentar o projeto da recém-iniciada pesquisa “Uma proposta de tradução e análise de excertos da obra ‘Sobre as Plantas’, de Santa Hildegarda de Bingen”. A pesquisa partiu do pressuposto de que a autora foi uma das principais intelectuais da Idade Média e exerceu múltiplas atividades: teóloga, mística, poeta, dramaturga, musicista, dentre outras. Ela se destacou no campo das ciências médicas e da botânica. Em virtude de tais feitos, foi elevada ao título de Doutora da Igreja, pelo Papa Bento XVI. Embora pouco conhecidas, principalmente no Brasil, suas obras são verdadeiros tesouros. Por esses motivos, desenvolvemos uma proposta de tradução inédita em língua portuguesa de *De plantis* (sobre as plantas), primeiro tomo de *Liber subtilitatum diversarum naturarum creaturarum* (Livro das diversas sutilezas das criaturas naturais). A tradução desse tomo é de grande relevância para se ter um mapeamento das plantas utilizadas medicinalmente na época de Hildegarda, bem como conhecer a forma como as pessoas usufruíam das mesmas. Este trabalho pode ser de grande utilidade para os biólogos, em especial aos botânicos, e também aos católicos e demais pessoas interessadas nas obras da santa. Em sua fase inicial, a pesquisa procedeu ao levantamento bibliográfico de textos sobre a vida e a obra de Santa Hildegarda, sobre Idade Média e latim medieval. O levantamento bibliográfico localizou também edições da obra da autora, a partir do qual se definiu, para fins de tradução, o texto estabelecido por Jacques Paul Migne no volume 197 da *Patrologia Latina*. Além disso, foram adotadas, como referência, as seguintes traduções modernas da obra em questão: *Physica, the complete English Translation of Her Classic Work on Health and Healing* (1998), de Priscilla Troop, e *Hildegard's Healing Plants from Her Medieval Classic Physica* (2001), de Bruce W. Hozeski. A proposta de pesquisa está sendo orientada pelo professor dr. Fábio Frohwein de Salles Moniz.

BIBLIOGRAFIA: Referências Bibliográficas: Hildegard von Bingen's Physica: The Complete English Translation of Her Classic Work on Health and Healing. Trans. Priscilla Troop. Rochester, Vermont: Healing Arts Press, 1998. Hozeski, Bruce W. Hildegard's Healing Plants: From Her Medieval Classic Physica. Massachusetts: Beacon Press, 2001. MIGNE, J.-P. (ed.). Sanctae Hildegardis Abbatissae Opera Omnia. Patrologiae Cursus Completus. Series Latina, Vol. 197, col. 1117-1352. Paris: 1855.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5123**

TÍTULO: **"TER OU HAVER": UM ESTUDO SOBRE VARIAÇÃO ESTILÍSTICA NO JORNAL NACIONAL**

AUTOR(ES) : **ADRIANO JOSÉ ALMEIDA DA CRUZ, LAYS DAMASCENO GOMES**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO ALEXANDRE SILVA LOPES DE MELO**

RESUMO:

Este trabalho dá continuidade à pesquisa desenvolvida no ano passado por meio de um estudo piloto que tinha como objetivo analisar a mudança de estilo dos jornalistas do Jornal Nacional, em razão das mudanças de linha editorial observadas ao longo dos últimos 20 anos. Para tanto, foi escolhida como variável de análise a alternância de verbos existenciais (ter x haver). Estudos sobre esta variável revelam que, no PB, há uma ampla preferência pelo verbo ter, estando o processo de substituição de haver por ter em estágio avançado, principalmente em contextos menos formais de produção e na modalidade oral da língua (Duarte, 2003). Os resultados do estudo piloto mostraram que o uso dos verbos existenciais eram semelhantes tanto por âncoras, quanto por repórteres de rua, embora haja o entendimento de que repórteres de rua tendem a se aproximar do vernáculo, pois estão em situações de improviso, com falas menos planejadas que âncoras que estão na bancada lendo um teleprompter. Além disso, foi observado um aumento do uso de ter em relação a haver após a mudança de linha editorial no jornalismo da Globo em 2015, momento em que passou a vigorar a orientação de mudar a forma de abordar determinados temas nos seus telejornais, substituindo termos técnicos por uma linguagem mais acessível para leigos, especialmente em temas como Política e Economia. Para esta nova etapa, pretende-se não só aumentar a quantidade de dados coletados, como também refinar as análises, separando os dados em três categorias: (a) bancada e leitura de reportagem; (b) reportagem gravada a partir de roteiro previamente elaborado; (c) reportagem ou comentário sem apoio de roteiro prévio. Essas três categorias visam a melhor capturar o grau de monitoramento à fala (Labov, 2008), o que pode, por sua vez, contribuir para um melhor entendimento acerca da mudança de estilo e, ao mesmo tempo, dos condicionamentos para a alternância dos verbos existenciais. A pesquisa se apoia nos pressupostos teóricos da Teoria da Variação e Mudança (Weinreich, Labov e Herzog, 1968), segundo os quais a variação é inerente ao sistema linguístico, a heterogeneidade é ordenada e a língua é condicionada por fatores linguísticos e sociais. Espera-se observar como mudanças de estilo podem afetar o comportamento dos falantes amplamente reconhecidos como representantes de um falar prestigiado, fazendo com que esses falantes mudem seus usos em direção à tendência observada para a comunidade de fala.

BIBLIOGRAFIA: DUARTE, M. E. L. O sujeito expletivo e as construções existenciais. In: Roncarati, Cláudia; Abraçado, Jussara (Org.). Português Brasileiro: contato linguístico, heterogeneidade e história. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003, p. 123-131. LABOV, W. O isolamento de estilos contextuais. In Padrões Sociolinguísticos. São Paulo: Parábola Editorial, 2008, p. 92-138. WEINREICH, U; LABOV, W; HERZOG, M. Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística, 1968, 131- 151. (Trad. Marcos Bagno.). São Paulo: Parábola, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5132**

TÍTULO: **HERÉTICO PARLATÓRIO DE DESIGN**

AUTOR(ES) : **MARIANA CHERULLI DA COSTA LIMA, JULIA RAMOS BARRETO DE MENEZES, LARISSA LEITE UMBELINO, LARISSA VERLING DE SALES COSTA IRIAS**

ORIENTADOR(ES): **ANAEL SILVA ALVES, JEANINE GEAMMAL, DEBORAH CHAGAS CHRISTO**

RESUMO:

O Herético Parlatório de Design é um projeto de extensão herdeiro de uma ação emergencial denominada "Design: 4as4", criada durante os primeiros meses de quarentena da Covid-19, com a proposição de (re)conectar professores e estudantes do curso de Desenho Industrial - Projeto de Produto, afastados e isolados em razão da pandemia.

O Herético foi concebido com o objetivo de criar e manter um espaço virtual de encontros que possibilite a promoção de debates, workshops, seminários e apresentações relacionados ao design. A proposta é usar esse espaço para abordar temas pertinentes às inúmeras áreas acadêmicas com as quais o design estabelece algum tipo de relação. Um território que permita encontros entre estudantes, acadêmicos e profissionais de destaque nos assuntos debatidos, de forma a acrescentar à atividade, olhares e opiniões diversas.

Outra questão relevante é a aproximação entre as comunidades discentes internas à Escola de Belas Artes e à UFRJ, assim como ampliar as possibilidades de trocas com comunidades externas, sejam elas acadêmicas ou não, interessadas no universo do design e áreas afins, para compartilhamento de suas pesquisas e projetos.

A partir da leitura do texto "Estratégia para um coletivo" de Maria Beatriz Afflalo Brandão, a metodologia de trabalho do Herético foi estabelecida como um processo coletivo e participativo, com a discussão horizontal entre professores e alunos. Desta forma, foram estabelecidos quatro grupos de trabalho responsáveis por: 1) organizar e estruturar as pesquisas necessárias para os eventos a serem desenvolvidos; 2) criar e desenvolver a identidade visual do Herético; 3) definir a estrutura da plataforma para os eventos; 4) preparar os materiais necessários após a produção dos eventos. Os resultados das atividades de cada grupo são discutidos em reuniões semanais remotas com todos os participantes. Atualmente, o trabalho se encontra em etapa de concepção conceitual e funcional desses grupos.

A partir desses diálogos pretendemos ampliar a percepção das possibilidades de atuação do design nesse novo tempo.

BIBLIOGRAFIA: BRANDÃO, Maria Beatriz Afflalo. *Estratégia para um coletivo*. Academia, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5137**

TÍTULO: **O PONTO DE VISTA EM O INVASOR, LIVRO E FILME**

AUTOR(ES) : **TUANY TEIXEIRA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **LAISE RIBAS BASTOS**

RESUMO:

Partindo das diferenças estruturais entre a arte literária e a arte cinematográfica, este trabalho tem como objetivo verificar como o tratamento dado ao ponto de vista pode interferir substancialmente na narrativa. Para isso, o trabalho parte da análise do ponto de vista na obra *O Invasor*, de Marçal Aquino, publicada em 2002, e no filme homônimo, dirigido por Beto Brant e lançado no mesmo ano. A presente pesquisa é amparada teoricamente pelas reflexões de Michel Butor (1974) acerca dos procedimentos narrativos, bem como os estudos de Jaques Aumont (1995), especificamente sobre a estética do filme. Destaque-se, ainda, as reflexões de James Wood (2012) sobre o ponto de vista. As conclusões preliminares apontam que não há apenas a perspectiva do narrador em primeira pessoa tampouco do narrador em terceira pessoa no texto literário ou no filme. Há outras perspectivas em jogo que devem ser levadas em consideração, além do ponto de vista dominante. Por exemplo, na novela *O Invasor* pode-se afirmar que o eu do escritor é projetado implicitamente no eu do narrador. Temos o mesmo resultado no cinema. Além da perspectiva do roteirista, Marçal Aquino - também autor do livro -, há a perspectiva do diretor, Beto Brant, cuja função é levar a sua leitura do roteiro para a tela. E todas essas escolhas possuem implicações diretas no resultado final e na relação com o leitor e/ou espectador.

BIBLIOGRAFIA: AUMONT, Jacques et al. *A estética do filme*. Campinas: Papyrus, 1995. BUTOR, Michel. *Repertório*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1974. WOOD, James. *Como funciona a ficção*. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5146**

TÍTULO: **SÉRIE CARTOGRÁFICA MITO-IMAGEM-FÚNEBRE**

AUTOR(ES) : **GIOVANNA HOURI**

ORIENTADOR(ES): **RUBENS DE ANDRADE**

RESUMO:

Ao ser confrontado à consciência da finitude, o ser-humano indaga suas formas de viver e com elas é levado a questionar o que permanece, o que é efêmero e o que é a essência da vida. Ante a tais questões, surgem marcadores sobre a existência que, em certa medida, produzem inquietações ao se pensar sobre o futuro de nossa existência *post-mortem* e como o corpo se tornará uma matéria inerte. No que tange às questões fúnebres, ganham destaques ideários atrelados à uma sociedade que produz imagens, e como as mesmas são capazes de estabelecer representações das formas de existir e de perpetuar a nossa memória. Entre mitos e religiosidades, em conjunto ou separado, as imagens conferem significados que por sua vez, tem o potencial de referenciar a existência daqueles que não habitam mais entre nós. Através da investigação das relações entre *imagem-memória*, no que diz respeito aos conceitos relacionados ao universo fúnebre que permeia nosso imaginário, foi criada a *Série Cartográfica Mito-imagem-fúnebre*. Os registros fotográficos e interferências em imagens digitais produzidos, colocaram em perspectiva elementos presentes nos processos relativos à finitude humana, fato esse que gerou constatações e novas inquietações sobre a morte e o morrer. Os questionamentos acerca da concepção de finitude, atravessados por postulados teóricos e pautas artísticas que permeiam a discussão, encontraram ecos no debate proposto por Estrella Bohadana no livro *Mito-Imagem: o corpo e a palavra*. A autora interpreta como viável buscar maneiras com as quais as pessoas interpretam o mundo e nele se posicionam, traçando relações entre *mito-imagem e coisa*. A partir desta retaguarda teórica, foi proposta uma pesquisa cartográfica, por meio de *imagem-texto*, que teve como metodologia: a) manipulação da matiz de cor através de programas digitais de edição e, b) a utilização de vocábulos iconográficos presentes no imaginário coletivo. O exercício cartográfico constitui-se de imagens que não trazem em si representações diretas da morte ou do morrer, mas sim, de elementos que compõem uma matriz imagética fúnebre. A série traz à superfície um processo de criação, no qual *imagem-texto* convida o observador a fazer reflexões e dimensionar como a *imagem-memória* ganha múltiplas camadas. Por fim, importa destacar que para se pensar os complexos elos que se formam na sociedade, a mesma cria e condiciona suas narrativas sobre a finitude.

BIBLIOGRAFIA: Bohadana, Estrella. *Mito-imagem: o corpo e a palavra*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1990.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **5159**

TÍTULO: **O QUE VOCÊ FARIA SE PUDESSE FICAR INVISÍVEL? VÍDEO-ENSAIO DO PROJETO DE EXTENSÃO ANIMA-MITO**

AUTOR(ES) : **JULIA FERREIRA DOS SANTOS, ALEXSANDRO JUNIOR RAMOS DA SILVA GUIMARAES, KAUANE CASTRO**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO RIBEIRO MARTINS, SIMONE DE OLIVEIRA GONÇALVES BONDARCZUK**

RESUMO:

O projeto de extensão Anima-Mito, fundado em 2018 pelo Departamento de Letras Clássicas em parceria com o Grupo de Educação e Multimídia (GEM), tem como objetivo a promoção da literatura greco-romana por meio de tecnologias audiovisuais em escolas públicas do município, produzindo traduções intersemióticas de mitos clássicos em forma de animação. Com a pandemia, o projeto tomou nova forma e deu-se início a uma etapa remota. Decidiu-se usar o período online para testar novas formas de trabalhar os mitos. O vídeo-ensaio, forma escolhida, é um gênero audiovisual utilizado para propor uma discussão e promover pensamento crítico por meio de encadeamento de imagens e de texto falado.

O tema escolhido foi o mito de Gíges, um pastor que se torna rei da Lídia através de escolhas moralmente controversas. Através da pergunta "O que você faria se pudesse se tornar invisível?", o vídeo-ensaio produzido pelo projeto Anima-Mito traz a reflexão sobre o que uma pessoa faria com a habilidade de se tornar invisível. Em *A República* 358e-362c, Platão introduz o mito, contando a história de um anel mágico que dá a habilidade de deixar quem o usa invisível, fazendo com que Gíges se torne o rei da Lídia por meio desse poder. Já o Gíges de *Histórias* de Heródoto 1.6-14, torna-se rei após cometer uma injustiça: espiar a rainha nua a mando do rei. Essas narrativas serviram de inspiração para propormos aos alunos do ensino fundamental e médio, público-alvo do vídeo, uma discussão sobre as consequências morais de seus atos.

O processo de construção começou pelo estudo sobre o formato escolhido. A princípio, o grupo voltou-se ao aprofundamento sobre o gênero vídeo-ensaio, estudando o vídeo "O que é um vídeo-ensaio", do canal Meteoro Brasil, e analisando forma e conteúdo de outros vídeos-ensaios. Pedro Novaes, produtor do canal do Youtube *Tela Cheia*, ofereceu uma oficina sobre os elementos que compõem o vídeo-ensaio, como a elaboração do roteiro, *story board*, ritmo e narração. Em seguida, após debater o tema a ser abordado no vídeo, passou-se à construção do roteiro conjuntamente. Ocorreu então a divisão do trabalho em grupos menores, em que cada grupo assumiu uma parte da narrativa. Nesta fase, os grupos ficaram responsáveis por realizar um estudo sobre dublagem, forma da animação, figuras e imagens que iriam compor o vídeo-ensaio.

Com o ingresso de uma extensionista com conhecimentos sobre animação digital, o vídeo, que seria produzido com recortes da cultura pop, agora contaria também com uma animação própria. Foi ministrada pela extensionista uma oficina de animação, ensinando a usar o *Toon Boom*, programa para realizar animações digitais. Por fim, foi feita a edição e montagem do vídeo para posterior publicação em canal próprio do projeto no YouTube.

BIBLIOGRAFIA: CANAL METEORO. O que é um vídeo-ensaio? YouTube, 12 dez. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=r-LBoqfug90>. Acesso: 20 out. 2021; HERÓDOTO. *Histórias*. Livro I. Introd. geral: Maria Helena da Rocha Pereira. Introd. ao Livro I, versão do grego e notas: José Ribeiro Ferreira & Maria de Fátima Silva. Lisboa: Edições 70, 2002; PLATÃO, República. Tradução: Maria Helena da Rocha Pereira. 9. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **5170**

TÍTULO: **O CORPO SURDO NO SLAM**

AUTOR(ES) : **RONIÊ RODRIGUES LOPES DO NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **PAULO ROBERTO TONANI DO PATROCÍNIO**

RESUMO:

O CORPO SURDO NO SLAM

O termo *Slam* surgiu em Chicago (EUA), em 1994, para definir uma modalidade de sarau poético que se assemelhava a uma competição, uma batalha de poesias. Inspirados na experiência dos poetas norte-americanos, o grupo Corposinalizante criou o Slam do Corpo, no Brasil, em 2014, um encontro poético formado pela presença de dois poetas, um surdo e um ouvinte, que em parceria performatizam um texto poético criado por ambos e apresentado em língua oral e em língua de sinais, também tendo o uso muito presente de classificadores, processo que o grupo nomeou como beijo de língua. Essa modalidade é realizado no mundo todo como um ato, um grito de resistência.

O presente trabalho tem como objetivo analisar performances poéticas criadas por poetas ligados ao grupo Corposinalizante e também por poetas surdos em batalhas de Slam Poetry. A pesquisa tem como foco a análise das representações criadas por poetas surdos no Slam e, igualmente, discutir os regimes de visibilidade instaurados pela presença do corpo surdo nas performances de poesia, observando o impacto e a importância dessa manifestação artística dentro da comunidade surda e ouvinte. Interessa-nos analisar a presença de poetas surdos em performances de Slam enquanto um acontecimento poético que reverbera em diferentes aspectos sociais e culturais, resultando em uma conquista da comunidade surda. Dessa forma, é necessário ressaltar que o presente trabalho compreende as performances de poetas surdos como um ato de resistência, protesto e representatividade de um grupo oprimido e marginalizado, realizada em vários países.

Uns dos referenciais teóricos adotado para dar materialidade ao objetivo traçado dialoga com pesquisas sobre Slam, além das contribuições de pesquisadores vinculados ao campo da Literatura Surda. O corpus de análise é formado pelas pesquisas, Poesia Contemporânea em Línguas de Sinais e sua Influência na Sociedade, de Bruno Abrahão (2020); Beijos de língua quando o poeta surdo e a poeta ouvinte se encontram, de Cibele Toledo Lucena (2017); Slam Resistência Surda, de Rhaul lemos Santos, Gabriela Grigolom e jonatas Medeiros.

BIBLIOGRAFIA: Bibliografia ABRAHÃO, B. F. SLAM – POESIA CONTEMPORÂNEA EM LÍNGUAS DE SINAIS E SUA INFLUÊNCIA NA SOCIEDADE. INES, Revista Espaço - Rio de Janeiro, nº 53, jan-jun 2020. LUCENA, Cibele Toledo. Beijos de língua quando o poeta surdo e a poeta ouvinte se encontram. Mestrado em psicologia clínica, PUCSP – São Paulo, 2017. SANTOS, R. L.; GRIGOLOM, GABRIELA, G.; MEDEIROS, J. SLAM RESISTÊNCIA SURDA – CURITIBA: MOVIMENTO E POESIA. INES, Revista Espaço - Rio de Janeiro, nº 54, jul-dez 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5196**

TÍTULO: **NELSON RODRIGUES, CRÍTICO DE ÓPERA: "O GLOBO NA ARTE LYRICA"?**

AUTOR(ES) : **REBECA SOUZA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO DA ROCHA LIMA DIEGO**

RESUMO:

Nelson Rodrigues, conhecido principalmente por sua contribuição ao teatro moderno brasileiro, aventurou-se em uma breve carreira como crítico de ópera no jornal *O Globo*, entre os anos de 1936 e 1943. Segundo o biógrafo Ruy Castro, em seu livro *O anjo pornográfico: a vida de Nelson Rodrigues* (1992), os artigos de Rodrigues teriam sido publicados na coluna "*O Globo na Arte Lyrica*"; contudo, até o presente momento esta pesquisa não conseguiu localizar os textos do dramaturgo que supostamente teriam sido publicados nessa coluna.

A presente pesquisa, portanto, tem como objetivos: localizar e identificar o corpus textual das críticas de ópera escritas por Nelson Rodrigues no jornal *O Globo*, entre 1936 e 1943; analisar seu perfil, sua postura crítica e a constituição de sua "persona literária"; e verificar as relações entre a sua escrita crítica e a sua escrita criativa, isto é, a sua produção dramaturgica. Tomando como ponto de partida as informações fornecidas pelo biógrafo Ruy Castro, a pesquisa tem como metodologia o exame do jornal *O Globo*, por meio da hemeroteca digital do próprio periódico, em ordem cronológica, no recorte temporal que vai de 1936 a 1943. Nesse exame, são recolhidos todos os textos de crítica de ópera, que são em seguida agrupados de acordo com a assinatura – por vezes, o nome por extenso de Nelson Rodrigues; outras vezes, o nome abreviado, e outras, ainda, nenhuma assinatura.

Até o presente momento, a pesquisa conseguiu reunir onze textos com a assinatura (por extenso ou abreviada) de Nelson Rodrigues – curiosamente, nenhum deles na coluna "*O Globo na Arte Lyrica*". Os textos localizados, até o momento, mostram alguns dos diversos ângulos do crítico Nelson Rodrigues: a postura *know-it-all*, com olhar minucioso e analítico, por vezes pedante, a ponto de em alguns momentos indicar alterações que deveriam ser feitas em montagens de óperas; ou, então, a postura *nonchalant*, indiferente em relação a certas óperas, possivelmente por não as considerar dotadas de valor suficiente que merecesse uma crítica sua. Da coluna "*O Globo na Arte Lyrica*", foram reunidos sete textos sem assinatura, todos de 1938, apenas. Trata-se de uma pesquisa em andamento, que ainda não esgotou o exame das fontes, mas que já permite algumas considerações gerais sobre a dimensão crítica do escritor Nelson Rodrigues.

BIBLIOGRAFIA: CASTRO, Ruy; *O Anjo Pornográfico: A Vida de Nelson Rodrigues*. 1. ed. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1992. RODRIGUES, Nelson; *A menina sem estrela: memórias*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. RODRIGUES, Sonia (org); *Nelson Rodrigues Por Ele Mesmo*. 1. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5198**

TÍTULO: **FREQUÊNCIA E CONTEXTO SONORO: DOIS FATORES QUE NÃO SE EXCLUEM, MAS, JUNTOS, CONTRIBUEM PARA A REDUÇÃO FONÉTICA DA CONSTRUÇÃO “UM MONTE DE GENTE” E “UM MONTE DE COISA”.**

AUTOR(ES) : **JÚLIA DE CARVALHO NUNES**

ORIENTADOR(ES): **KAREN SAMPAIO BRAGA ALONSO, MARCELO ALEXANDRE SILVA LOPES DE MELO**

RESUMO:

Este trabalho analisa os fatores que levam à redução sonora em construções binominais do tipo “*um monte de gente*” e “*um monte de coisa*”. Bybee (2006) sustenta que a crescente frequência de uso de uma estrutura linguística leva à criação de uma rotina neuromotora que se processa como uma unidade única, podendo levar à redução fonética da estrutura. Isto porque a alta frequência de uma forma complexa acarreta uma maior rapidez no processamento e, conseqüentemente, uma sobreposição e diminuição da magnitude dos gestos articulatórios. A redução fonética tem impacto no processo mecânico de produção dos sons e nos processos cognitivos de automatização dessa combinação. Além da frequência, o contexto fonético em que determinada estrutura ocorre constitui outro fator que também deve ser observado nos casos de redução fonética (Bybee, 2010). Assim, entende-se que frequência e contexto fonético não se excluem, mas sim interagem nos casos de redução fonética. Partindo dos pressupostos dos Modelos Baseados no Uso (Bybee, 2010) e da Fonologia de Exemplos (Cristóvão Silva e Gomes, 2017), serão aplicados testes de leitura com diferentes combinações da construção binomial *um monte de gente/coisa*, a fim de analisar o papel da automatização na produção e processamento dessas construções. O teste consiste na leitura de 02 textos similares, ambos com 04 ocorrências de “um monte de” associadas aos itens com os quais costuma ocorrer – “gente” e “coisa” – e dois itens com os quais não costumam ocorrer – “gelo” e “carro” (ALONSO et. al, 2019). Será controlado também o contexto fonético de realização das quatro ocorrências da construção, tendo em vista que podem ser observadas duas seqüências distintas a partir dos quatro itens selecionados: [tʃ, dʒ, ʒ] e [tʃ, dʒ, k]. A distância de uma construção para a outra nos 02 parágrafos é a mesma e o tamanho dos parágrafos é o mais equivalente possível. Haverá 02 grupos de participantes, os quais serão expostos aos 02 parágrafos em ordem inversa. Espera-se observar maior redução fonética quando o quantificador aparecer junto a nomes com os quais aparece associado com maior frequência, tais como *gente* e *coisas*. Por fim, será analisado em que medida uma seqüência de sons foneticamente semelhantes pode contribuir para a redução fonética da construção binomial, revelando a importância de se analisar frequência e contextos fonético conjuntamente. Como o contexto fonético observado em *um monte de* é favorável à redução – seqüência de sons foneticamente semelhantes –, será analisado em que medida esse contexto favorável interage tanto com o contexto fonético inicial das palavras que se seguem à construção *um monte de*, como também com a frequência com que os itens aparecem associados à mesma construção, isto é, se, em razão do nome e da frequência com que ele apareça associado ao quantificador *um monte de*, existem diferentes graus de redução fonética.

BIBLIOGRAFIA: BYBEE, Joan. From Usage to Grammar: The Mind’s Response to Repetition. Vol. 82, No. 4, pp. 711-733. Linguistic Society of America, 2006. _____, Language, usage, and cognition. Cambridge: Cambridge University Press, 2010. CRISTÓFAO SILVA, T.; GOMES, C. A. Teoria de Exemplos. In: Hora, D.; Matzenauer, C. (org.) Fonologia, Fonologias: uma introdução. São Paulo: Contexto, p. 157-168, 2017. ALONSO, Karen S. B.; OLIVEIRA, Diego L.; FUMAUX, Nuciene C. A. Construções binominais quantitativas em perspectiva distintiva: uma análise colostrucional. Odisseia, Natal, RN, v.4, n. esp., p. 17 – 193, jul. dez. 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5232**

TITULO: **PROGRAMAS PERFORMATIVOS NA QUARENTENA: AÇÕES PARA DESDOMESTICAR O CORPO**

AUTOR(ES) : **THALITA MAGALHÃES, THALITA BRAGA**

ORIENTADOR(ES): **LETÍCIA CARVALHO DA SILVA DE OLIVEIRA**

RESUMO:

Programas Performativos na Quarentena: ações para desdomesticar o corpo

Palavras-chaves: Performance; Corpo; Casa; Pandemia Covid-19

Autora: Thalita Magalhães

Coordenadora: Letícia Carvalho

O Projeto o Corpo nas Artes Visuais do CAP-UFRJ - o corpo navi - traz para a SIAC, as experimentações desenvolvidas ao longo do período pandêmico e de isolamento social, causados pela COVID-19. O corpo navi investiga e propõe o corpo em experiência em práticas performativas e diálogos com os espaços habitados intensamente nos anos de 2020 e 2021, o doméstico e o virtual. Durante estes anos os encontros do projeto se deram por meio virtual, o que nos levou a pensar o que pode o corpo no ambiente doméstico, para além das vivências cotidianas e regimes de produção que adentram as casas atualmente. Assim, que aberturas nos modos de habitar nos são possíveis por meio da "ação da linguagem da Performance, em sua natureza disruptiva" (ALICE, 2014) e indomesticável?

Diante dessas reflexões surge a proposição *Programa Performativo na Quarentena* (PPQ), inspirada no conceito de Programa Performativo da performer Eleonora Fabião, como forma de ativar a experimentação. O PPQ busca desdomesticar o corpo no espaço da casa propondo ressignificá-la, construindo novas relações e deixando se afetar por essas descobertas. Diante disso, houve o desenvolvimento de três PPQs, para os quais utilizamos o termo "tecnoperformance" cunhado por Rosângela Leote, procurando evidenciar suas mediações por interfaces tecnológicas, síncronas e assíncronas.

Posto isto, gostaria de trazer como foco desta apresentação o PPQ *Tecnoperformance #2 - O Grito*, proposto por mim, bolsista do projeto. A seguir:

Tecnoperformance #2 - O Grito

"Quarta, dia 28/04, às 19h.

Click no link,

entre e grite.

Grite.

Quantas vezes quiser."

O grito surge como um gesto latente, disruptivo, uma forma de produzir presença, sonoridade e rompimentos com os espaços físico e virtual. Perfurar. Rasgar o momento. Vazar dores. Desengasgar acúmulos, desfazer os nós. GRITAR. BERRAR. Descarregar. Amplificar o corpo.

Abrir uma sala virtual de reuniões. Escolher um cômodo, o banheiro. Um chamado ao outro para gritar, controlada ou descontroladamente, quantas vezes e da forma como quiser... Propor uma forma de vazar os ruídos que ficam esquecidos e acumulados dentro de nossos corpos, desfazer os nós da garganta. Propor novas direções a serem percorridas e vivenciadas no ambiente doméstico e virtual, rasgar uma brecha na memória afetiva subjetiva que estes lugares carregam. Gritar no banheiro é abrir um canal de compartilhamento e afeto coletivo, um momento de cura, contato, conexão e higienização. Reenergizando a conexão corpo-casa e a casa-corpo.

BIBLIOGRAFIA: ALICE, Tânia. Diluição das fronteiras entre as linguagens artísticas: a performance como revolução dos afetos. In: Catálogo Nacional do SESC, 2014. FABIÃO, Eleonora. Programa performativo: o corpo-em-experiência. Revista do LUME -UNICAMP, 2013. LEOTE, Rosângela. Manual da Paixão - uma receita para realização de performance em rede. In: Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, n.56, 2011, Rio de Janeiro. Anais do Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas - Rio de Janeiro: ANPAP, 2011. p. 4421-4429.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5233**

TITULO: **ATRAVESSAMENTOS DA FOTOGRAFIA CONTEMPORÂNEA PELO ATLÂNTICO**

AUTOR(ES) : **GABRIELA FERREIRA POLICARPO DE MEIRELES**

ORIENTADOR(ES): **ELISA DE MAGALHÃES**

RESUMO:

O Projeto PIBIC Derivagens do Ver em Modos de Olhar tem seu início em 2018, como desdobramento na graduação do Grupo de Pesquisa Derivagens, cadastrado no CNPq, sob a coordenação da professora Elisa de Magalhães. Desde o início, o projeto PIBIC tem como objetivo a pesquisa teórica e prática acerca da imagem técnica, sua relação com o corpo e seus desdobramentos em outros meios. Por conta disso, a pesquisa vem se desenvolvendo juntamente à pesquisa PIBIAC Fotografia Contemporânea: processos e modalidades, igualmente sob a coordenação da Professora Elisa. No ano passado, investigamos a produção teórica e prática de fotografia sul americana, a partir dos desdobramentos do livro A Sociologia da Imagem da teórica boliviana Silvia Cusicanqui. Nesta etapa daremos prosseguimento à pesquisa, todavia, deslocando o foco para a pluralidade da produção em fotografia da costa oeste do continente Africano.

Além do levantamento, desde o Brasil, da produção de artistas como Lola Keyezua, Malick Sidibé, Moníca de Miranda, Aïda Muluneh e Joana Choumali, onde também abordaremos suas referências e seus desdobramentos teóricos. Esta etapa da pesquisa está em estágio inicial. Observamos que a pesquisa teórica da socióloga Silvia Cusicanqui - mais especificamente a teoria desenvolvida em Sociologia da Imagem - conversam diretamente com a produção dos artistas da Costa Oeste africana, no que diz respeito às ideias e pensamentos anticoloniais, criação de novas narrativas e ressignificação de sua história e cultura por meio da fotografia. Além disso, reparamos ainda que superficialmente, a ideia de aprofundarmo-nos nesse assunto, a presença do corpo na produção africana contemporânea é de extrema importância. Esse assunto será destacado na investigação, sobretudo desde o livro de Awan Ampka, AFRICA: See You, See Me: Influências africanas na fotografia contemporânea. Paralelamente à pesquisa teórica, temos a intenção de desenvolver um trabalho de arte que reflita e desdobre a pesquisa, em parceria com o projeto PIBIAC Fotografia contemporânea: processos e modalidades.

BIBLIOGRAFIA: AMPKA, Awan (org.). Africa, see you see me: Influências africanas na fotografia contemporânea. Lisboa: Sextante Editora CUSICANQUI, Silvia. FRAGMENTOS DE YAPA EM TORNO DA NOÇÃO DO CH'IXI. Arte e Ensaios, Rio de Janeiro, nº 38, junho 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **5237**

TITULO: **AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO AMBIENTAL DE VIGAS DE MADEIRA DO TIPO I-JOIST: IDENTIFICAÇÃO DOS PRINCIPAIS IMPACTOS E ESTRATÉGIAS DE MELHORIA**

AUTOR(ES) : **ANA BEATRIZ LIMA JOAZEIRO CARDÃO, RAFAELLE SARAIVA PEÇANHA, MARIA GOMES SIMAS**

ORIENTADOR(ES): **LUCAS ROSSE CALDAS**

RESUMO:

Por meio, por exemplo, da promoção de empregos, a indústria da Arquitetura, Engenharia e Construção (AEC) é um importante agente no desenvolvimento do país, tanto no quesito social, quanto no econômico. Contudo, esse setor também apresenta grande contribuição na geração de resíduos e emissão de dióxido de carbono (CO₂), o principal dos Gases de Efeito Estufa (GEE), relacionado ao aquecimento global.

Um tipo de viga de madeira engenheirada, a I-Joist, já é bastante utilizada nos países da América do Norte e da Europa e atualmente vem ganhando espaço no Brasil, como uma possível alternativa para elementos estruturais nas edificações. Porém, ainda existem lacunas sobre o entendimento de seus principais impactos ambientais.

Como objetivo, buscamos analisar e avaliar o desempenho ambiental de uma viga de madeira tipo I-Joist através da identificação dos possíveis impactos ambientais (IA) e suas atividades contribuintes. Para isso, foi utilizada a metodologia de Avaliação do Ciclo de Vida (ACV), conforme a ABNT NBR ISO 14040, que habitualmente é usada para avaliar os potenciais IA de produtos, processos ou serviços, operando o software SimaPro e o banco de dados do Ecoinvent v. 3.6. Nesta pesquisa foram identificados os materiais primários e as atividades mais impactantes à montante e, por fim, foi elaborada uma análise crítica, apontando propostas de melhoria. O escopo adotado, do berço ao portão, se restringiu às seguintes etapas do ciclo de vida, conforme a organização da EN 15804 (CEN, 2019): (A1) extração das matérias primas, (A2) transporte e (A3) produção na indústria. No que se refere às categorias de impacto os designados foram: (1) Depleção da camada de ozônio, (2) Radiação ionizante, (3) Formação de ozônio fotoquímico, (4) Material particulado, (5) Toxicidade humana, não-cancerígena, (6) Toxicidade humana, cancerígena, (7) Acidificação, (8) Eutrofização, água potável (9) Uso do solo, (10) Uso da água, (11) Uso de recursos fósseis, (12) Uso de recursos minerais e metais, (13) Mudança climática - fóssil. Foram levados em consideração apenas os hotspots com 30% ou mais de atuação.

As atividades mais impactantes que foram identificadas foram: (1) Produção da madeira compensada, (2) Produção da chapa de partículas orientadas (OSB) e (3) produção da madeira serrada, que ocorreu principalmente relacionada ao manejo da madeira na floresta e do consumo de energia (principalmente energia elétrica) para a confecção das peças principais da viga. Dessa forma, esse estudo é pertinente por contribuir para o preenchimento das lacunas em relação à madeira I-Joist melhorando os processos de produção e possibilitando uma maior sustentabilidade ambiental, incentivando, assim, um possível crescimento do uso dessa matéria prima como elemento estrutural no Brasil.

BIBLIOGRAFIA: Indústria Brasileira de Árvores. Relatório Iba 2020. Disponível em: <<https://iba.org/datafiles/publicacoes/relatorios/relatorio-iba-2020.pdf>> WILSON, James B.; DANCER, Eric R. Gate-To-Gate Life-Cycle Inventory of I-Joist Production. 2007. Disponível em: <<https://wfs.swst.org/index.php/wfs/article/view/316/316>> McKeever, D.B. 1997. Engineered Wood Products: A response to the changing resource. Pacific Rim Wood Market Report, No. 123, November: p 5, 15. Gig Harbor, WA.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **5243**

TÍTULO: **CONTRIBUIÇÃO DO PIBID PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE UMA PROFESSORA SUPERVISORA: MELHORANDO O ENSINO-APRENDIZAGEM DE INGLÊS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CIEP BILÍNGUE**

AUTOR(ES) : **JULIANA SALLES**

ORIENTADOR(ES): **ROGÉRIO CASANOVAS TÍLIO**

RESUMO:

O PIBID tem como objetivo geral contribuir para a formação inicial e continuada de professores, promovendo uma parceria entre Escola e Universidade, isto é, além da importante contribuição que o programa oferece para formação inicial de professores, ele também propicia a atualização teórica do professor-supervisor, permitindo que ele reflita sobre sua prática o que contribui para a qualidade do ensino. O presente trabalho, em fase inicial, busca refletir sobre como o PIBID-UFRJ Letras/Inglês tem colaborado para a formação continuada do professor supervisor e seus pares, e, consequentemente, para a transformação da sua prática e da aprendizagem dos alunos de um CIEP bilíngue na cidade do Rio de Janeiro. As leituras, as discussões teóricas com graduandos e coordenadores, a elaboração conjunta de planejamentos e análises de material didático vêm provocando mudanças no ensino de inglês na Educação Infantil na direção de um ensino mais crítico e que aumente a capacidade de participação do aluno em práticas sociais variadas. Essa mudança visa contribuir para que ele se torne “um cidadão do mundo e para o mundo”, incluído no mundo globalizado, como preconiza o Parecer Normativo nº1/2018, que regulamenta o funcionamento das escolas bilíngues do município do Rio de Janeiro. A sociedade atual convive com as consequências da globalização, entre elas o multiculturalismo, o multilinguismo, e também as profundas desigualdades sociais. Nesse contexto, é de grande importância a aprendizagem de uma língua adicional para a formação de cidadãos mais ativos socialmente, especialmente a língua inglesa, visto que se destaca como principal instrumento de comunicação em escala mundial (ROCHA, 2012). Por outro lado, o inglês carrega questões de imperialismo linguístico, cultural e econômico, o que confirma a necessidade de um ensino crítico, visando a transformação e a justiça social. Buscando esse ensino crítico, que oferece a possibilidade de resignificação e do questionamento de relações de poder naturalizadas, e que dá aos aprendizes ferramentas para agir ativamente na sociedade globalizada e multissemiótica, incorporamos aos planejamentos os conceitos de Multiletramentos (KALANTZIS; COPE, 2000) e Letramento Sociointeracional Crítico (TÍLIO, 2017). Assim, este trabalho propõe uma análise através da comparação entre a prática atual e a anterior ao programa, considerando planejamentos, adaptação de materiais didáticos e impressões dos alunos da educação infantil. Em primeira análise pode-se observar a inclusão de unidades temáticas mais relevantes para os alunos, mais oportunidades de interações significativas, maior diversificação dos gêneros textuais apresentados, o que contribui para que os alunos transitem em um maior número de práticas sociais, maior variedade de textos multimodais e introdução ao letramento crítico, propondo discussões e questionamentos sobre diversas relações sociais e como alguns grupos têm privilégios nessas relações.

BIBLIOGRAFIA: COPE, B.; KALANTZIS, M. (Ed.). *Multiliteracies: Literacy Learning and the Design of Social Futures*. Routledge: Psychology Press, 2000. ROCHA, Claudia Hilsdorf. *Reflexões e Propostas sobre Língua Estrangeira no Ensino Fundamental I: Plurilinguismo, Multiletramentos e Transculturalidade*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012. TÍLIO, Rogério. *Ensino crítico de língua; afinal, o que é ensinar criticamente?* In: JESUS, D. M.; ZOLIN-VESZ, F.; CARBONIERI, D. (ORG). *Perspectivas críticas no ensino de línguas: novos sentidos para a escola*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5247**

TÍTULO: **TRABALHANDO A INTERCULTURALIDADE NA SALA DE AULA A PARTIR DA LITERATURA FRANCÓFONA**

AUTOR(ES) : **LOUISE SALES CALABRIA, BRENDA BRITO, CARLA CRISTINA DE SOUZA ABRAHÃO DA SILVA, LIVIA LIMA MAZARAKIS, LORENNNA DE SOUZA PAZINI, RENATA BEATRIZ MAIA, VICTÓRIA LOBIANCO VILELA E MOUTA**

ORIENTADOR(ES): **MERGENFEL VAZ FERREIRA, FABIANA DA SILVA MATOS**

RESUMO:

Essa comunicação tem por objetivo apresentar o processo de elaboração de uma sequência didática para o trabalho assíncrono em aulas de Língua Portuguesa no contexto do núcleo Língua Portuguesa em Perspectiva Intercultural do PIBID/UFRJ. Segundo Freire (1989), a leitura do mundo precede a leitura da palavra. Adotando essa filosofia, trabalhamos as diversas leituras de um conto francófono marroquino com os alunos de 7º e 8º ano da Escola Municipal Orsina da Fonseca em uma oficina remota.

A sequência foi dividida em quatro partes, elaboradas em uma série de atividades, que foram postadas em dias diferentes na plataforma Google Classroom, para que os discentes pudessem realizá-las de forma assíncrona. A primeira parte é uma apresentação das bolsistas para os alunos na forma de um compilado de vídeos feitos no aplicativo TikTok. Essa apresentação teve como base a obra “A importância do ato de ler: em três artigos que se completam”, de Paulo Freire (1989), na qual o educador apresenta diversas perspectivas sobre o que seria “ler”, fugindo do significado tradicional. Partindo da perspectiva de ensino intercultural de Candau (2016), nossa abordagem teve como objetivo ir além da interpretação textual e dos questionamentos levantados, introduzindo uma nova cultura não europeia na sala de aula a partir da origem do conto. Para isso, escolhemos um conto da tradição oral do Marrocos e trabalhamos seus vários desdobramentos. Dessa maneira, também oferecemos conteúdos sobre os dados estatísticos do país, sua cultura, questões atuais sobre a religião predominante no território e a luta do povo originário Amazigh. Para isso, procuramos considerar os saberes dos alunos e integrá-los às atividades, tendo como princípio a pedagogia engajada de Hooks (2013), na qual o conhecimento é um processo mutuamente construído entre professor e aluno, em que ambos praticam o pensamento crítico. Na última atividade, foi proposta uma produção textual aos discentes com o tema: “Qual final você daria para a história?”.

Todas essas etapas tinham como objetivo promover uma aproximação, não só entre os alunos das escolas e os temas trabalhados nas atividades, mas também e, principalmente, a aproximação entre nós, bolsistas PIBID e os alunos, considerando, sobretudo, a perspectiva intercultural, que entende a participação ativa dos alunos e as trocas ocorridas em sala de aula como fundamentais no processo pedagógico. Por conta da pandemia do Coronavírus e a dificuldade da maioria dos alunos em acessar as turmas do Google Classroom ou participar das aulas síncronas, não houve o contato direto e a aproximação que tínhamos almejado, fato que prejudicou a interação e foi a mais provável causa do pouco retorno dos alunos às atividades que propomos. Por conta disso, reconhecemos a necessidade de formular novas estratégias de aproximação e de ensino que pretendemos trabalhar em nossas próximas sequências didáticas.

BIBLIOGRAFIA: CANDAU, Vera. *Cotidiano escolar e práticas interculturais*. Cadernos de pesquisa v.46 n.161 p.802-820 jul./set. 2016. FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. HOOKS, Bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **5248**

TÍTULO: **NARRATIVAS FÚNEBRES E VISUALIDADES POSSÍVEIS DO LUTO E DA MELANCOLIA**

AUTOR(ES) : **ISABELLE NUNES PINTO**

ORIENTADOR(ES): **RUBENS DE ANDRADE**

RESUMO:

A proposta desta reflexão coloca em evidência questões relativas à finitude humana ao tentar explorar, através de composições fotográficas e tratamento de imagens digitais, temáticas associadas à morte e ao morrer. A partir de uma série de trabalhos visuais realizados na disciplina *Tópicos Especiais Arte e Cidade: Paisagens Fúnebres*, no Curso de História da Arte, buscou-se revelar fatos relativos ao fim da vida e, em particular, as dimensões do luto e da melancolia. O interesse foi analisar as visualidades geradas pelo *post-mortem* e como tais representações forjam narrativas imagéticas sobre aqueles que partiram. Em *Luto e melancolia*, ensaio de Freud, o autor nos explica que investimos nossa libido em objetos e pessoas, e caso estes deixem de existir, é preciso que consigamos desinvestir nossa libido para então, em um segundo tempo, investir em outros objetos e pessoas. A esse processo Freud chama de luto. Quando o luto não é bem sucedido, ou seja, quando permanecemos amarrados afetivamente ao objeto ou pessoa que não existe mais, caímos em um estado melancólico, no qual nos recusamos a aceitar a realidade e, por consequência, a morte/ fim do ser amado. Ante a tais prerrogativas apresentadas por Freud, alinhadas ao contexto formulado para o trabalho com as imagens, levou-se em consideração pautas relacionadas às minhas perdas pessoais, à violenta lógica necropolítica que atravessa a estrutura socioespacial da cidade do Rio de Janeiro, e por fim, ao período pandêmico vivenciado, que resultou na perda de milhares de vidas. Diante de tais dimensões, o luto e a melancolia ganharam força e representatividade através das imagens produzidas. *Epitáfio, Escândalo* (Parte 1), *Apogeu* (Parte 2) e *Certidão de óbito (Grande Final)* formam uma série na qual a complexidade estética de cada trabalho digital coloca em questão a imponderabilidade do morrer associado às tensões, silenciamentos e aos elementos que ganham visualidade a partir do jogo dos rituais provocados pelo fim que se estabelece no outro. Contribuindo para esta reflexão imagética, as obras *Necropolítica*, de Achille Mbembe, *Sobre a morte, pensamentos e conclusões sobre as últimas coisas*, de Arthur Schopenhauer, *A solidão dos moribundos* de Norbert Elias, e *O amante* de Marguerite Duras, foram fundamentais para percorrer o labirinto de processos e sentimentos que estabelecem-se a partir das minhas experiências pessoais para sondar a extensão que reveste o pensar a finitude humana.

BIBLIOGRAFIA: DURAS, Marguerite. *O amante*. São Paulo: Record, 1984. ELIAS, Norbert. *A solidão dos moribundos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. FREUD, Sigmund. *Luto e Melancolia* in. *Obras psicológicas completas de Sigmund Freud volume XIV*. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1974. MBEMBE, Achille. *Necropolítica*. São Paulo: N-1 Edições, 2018. SCHOPENHAUER, Arthur. *Sobre a morte, pensamentos e conclusões sobre as últimas coisas*. São Paulo: WMF Martins Fontes; 1ª edição, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5265**

TÍTULO: **PRÊMIO RAMIZ GALVÃO DE REDAÇÕES ESCOLARES: UMA ATIVIDADE EXTENSIONISTA DO NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO EM LÍNGUAS CLÁSSICAS**

AUTOR(ES) : **ISABEL CABRAL DO NASCIMENTO PINHEIRO**

ORIENTADOR(ES): **FÁBIO FROHWEIN DE SALLES MONIZ**

RESUMO:

Este trabalho objetiva apresentar a atividade extensionista “Prêmio Ramiz Galvão de Redações Escolares”, desenvolvida no âmbito do projeto de extensão “Núcleo de Documentação em Línguas Clássicas”, integrante do programa de extensão “ALAcEr: Ações com Livros em Acervos”, coordenado pelo prof. dr. Fábio Frohwein de Salles Moniz. Dados relativos ao desempenho dos estudantes do estado do Rio de Janeiro no ENEM, ao longo dos últimos seis anos, refletem uma constante piora de resultados na prova de redação. Em 2015, das 396.118 redações produzidas pelos candidatos, foram eliminadas 4.677 (1,18%); em 2016, das 361.486 redações, 5.767 (1,59%); em 2017, das 308.150 redações, 16.782 (5,44%); em 2018, das 282.648 redações, 7.023 (2,48%); em 2019, das 259.279 redações, 8.137 (3,13%). Quanto ao número de candidatos que conseguiram se manter na pontuação média na prova de redação do ENEM (500-600 pontos de um total de 1.000), o estado do Rio de Janeiro registrou também queda. Em 2015, 131.600 estudantes (33,22%) obtiveram 500-600 pontos na prova de redação do ENEM; em 2016, 117.109 (32,39%); em 2017, 97.366 (31,59%); em 2018, 63.611 (22,50%); e, em 2019, 66.623 (25,69%). No que diz respeito à quantidade de candidatos que alcançaram nota máxima (1.000 pontos) na prova de redação ENEM, o estado do Rio de Janeiro também apresenta baixa. Em 2015, quinze redações receberam 1.000 pontos; em 2016, treze redações; em 2017, cinco redações; em 2018, quatorze redações; em 2019, apenas seis redações. Esses dados justificam a realização de ações de incentivo e aperfeiçoamento dos estudantes quanto à produção de texto. Frente a tal realidade, o “Prêmio Ramiz Galvão de Redações Escolares” destina-se não apenas a estimular os estudantes das escolas da SEEDUC-RJ ao estudo e à prática de redações conforme as exigências do ENEM, mais ainda a oferecer oficinas e minicursos voltados à produção de textos para estudantes e à formação continuada de professores da Rede Pública Estadual de Ensino. Para 2022, está previsto um minicurso instrumental de oratória clássica aplicada a textos argumentativos-dissertativos, cujo objetivo principal será auxiliar os professores com conceitos e práticas úteis ao desenvolvimento da terceira competência em redações ENEM: selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

BIBLIOGRAFIA: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). *Sinopses Estatísticas do Exame Nacional do Ensino Médio*. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/enem>>. Último acesso: 20 out. 2021. BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC). *Página inicial*. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Último acesso: 20 de out. de 2021. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO; SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO (SEEDUC-RJ) *Currículo Básico*. Disponível em: <<https://seeduonline.educarj.gov.br/curr%C3%ADculo-b%C3%A1sico>>. Último acesso: 20 out. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5272**

TITULO: **IMPLEMENTAÇÃO DE ECOSSISTEMA IOT AO COTIDIANO DO NANO - NÚCLEO DE ARTE E NOVOS ORGANISMOS**

AUTOR(ES) : **JOAO VITOR COELHO VIEIRA BATISTA**

ORIENTADOR(ES): **CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NOBREGA, MALU FRAGOSO**

RESUMO:

IoT, ou "Internet of Things", descreve a rede de objetos físicos ("coisas") que são incorporados a sensores, softwares e outras tecnologias, com o objetivo de interligar e possibilitar a troca de dados com outros dispositivos, ou sistemas, pela internet.

Contudo, não havia no mercado uma solução pronta, open-source ou não, capaz de unificar e suprir, de um só modo, todas as demandas apresentadas por um laboratório cujo enfoque se dá, justamente, na interlocução da Arte com a Ciência e a Tecnologia.

Para tanto, a pesquisa surgiu com o objetivo de impactar na própria elaboração de novas pesquisas (e no avanço das atuais) que dialoguem com o caráter dinâmico e interconectado da contemporaneidade.

Deste modo, o desenvolvimento e a implementação de um ecossistema interconectado e acessível via internet possibilita o monitoramento de projetos e pesquisas em andamento que requeiram intervenção contínua, e a importante continuidade de algumas de nossas atividades, mesmo em um cenário de pandemia, como o vivenciado atualmente com o Coronavírus.

Para este fim, a pesquisa explora o protocolo de comunicação "MQTT", que é gerido em um Broker MQTT (o "Mosquitto") situado em um servidor local próprio — o que anula custos com hospedagem e manutenção, por exemplo — desenvolvido exclusivamente para o Ecossistema IoT; o uso da ferramenta de programação "Node-Red" para o desenvolvimento de mecanismos e interfaces necessárias ao uso geral do ecossistema; e a montagem e programação das microcontroladoras ESP8266.

Tendo disposto de todo este aparato tecnológico, teve-se o "Hiperorgânicos 9" (NOBREGA, C. A. M. da. Hiperorgânicos 9), ocorrido ainda no ano de 2020, e suas OpenLives, que puderam contar com facilitado e atualizado mecanismo para troca, em tempo real, de dados vindos de origem local e remota.

Neste contexto, dados de resposta galvânica obtidos pelo BOTanic (NOBREGA, C. A. M. Da), no Rio, puderam servir para a construção de elementos gráficos orgânicos projetados como plano de fundo à apresentação da performance de artistas na Bahia, EUA e em demais localidades; Além de transformada em frequência para composição de elementos musicais, e como complemento sonoro caótico e abstrato empregado a temáticas provocativas e questionadoras; formando uma rede orgânica, retroalimentada e viva, em sua essência.

Por fim, mesmo que ainda em andamento, o que já fora desenvolvido abre, e torna possível, vastas possibilidades, realizando o processo de forma menos custosa e muitíssimo mais tangível. Além de levar a EBA e a UFRJ a mais lugares, haja vista a referência presente no programa open-source "MQTTunneler", desenvolvido por mim para compatibilidade de softwares e dispositivos incompatíveis com o protocolo MQTT, e no repositório no GitHub com conteúdo didático e documental de forma livre ao redor do globo.

BIBLIOGRAFIA: NOBREGA, C. A. M. da. Hiperorgânicos 9.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5291**

TITULO: **A INTERNACIONALIZAÇÃO DOS ARTISTAS E ARQUITETOS BRASILEIROS NOS ESCRITOS DE MÁRIO BARATA**

AUTOR(ES) : **CAMILLE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **PRISCILLA ALVES PEIXOTO, KAROLYNA DE PAULA KOPPKE**

RESUMO:

O presente trabalho está diretamente ligado ao desenvolvimento do “Dossiê digital Mário Barata no jornal Diário de Notícias (1950-1959)” realizado no âmbito do projeto “A arquitetura no centro da crítica da arte?” coordenado pela profa. Dra. Priscilla Peixoto no Laboratório de Narrativas Arquitetônicas (LANA) do PROARQ-UFRJ.

Conforme apontamentos, durante a década de 1950, a arquitetura produzida no Brasil passou por um momento de forte internacionalização. Os eventos que envolveram a construção de Brasília e as exposições patrocinadas pelo Itamaraty fomentaram discussões internacionais que colocaram a produção arquitetônica realizada no país no centro dos debates internacionais (ROSSETTI, 2009, 2019; TINEM, 2002; FARIA, 2019).

No entanto, as colunas escritas por Mário Barata no jornal *Diário de Notícias* parecem indicar que o movimento de internacionalização não envolveu apenas o campo da arquitetura. Parece ter envolvido também os artistas plásticos.

É a partir desta observação que o presente trabalho propõe investigar e estabelecer uma relação entre o posicionamento de artistas e de arquitetos nos debates sobre a internacionalização de suas obras. Para realizar este trabalho, faremos o uso dos jornais como fonte, analisando as colunas publicadas por Mário Barata que estão disponíveis no “Dossiê digital Mário Barata no jornal Diário de Notícias (1950-1959)”.

O “dossiê digital” é um produto que vimos desenvolvendo desde 2020 e que reúne os escritos do crítico de arte Mário Barata, publicados no jornal *Diário de Notícias* durante a década de 1950. Nele, são compiladas reportagens, notícias e notas publicadas no referido jornal, associados a metadados que permitem melhor identificar a produção do crítico.

O desenvolvimento de nossas interpretações se dará em duas etapas. A primeira irá identificar os principais assuntos que articulam o debate sobre a internacionalização. A segunda etapa consistirá na identificação dos diferentes atores (individuais ou coletivos) que aparecem implicados no debate. Estas duas etapas, nos ajudarão a construir um mapa teórico que permita melhor circunscrever a questão e estabelecer a relação entre os processos de internacionalização tanto nas artes quanto na arquitetura.

Por fim, cabe sinalizar que serão utilizados como referenciais teórico-metodológicos os critérios e conceitos do livro de Nelci Tinem, “O alvo do olhar estrangeiro. O Brasil na historiografia da arquitetura moderna” (2002) e “A história dos, nos e por meio dos periódicos” (2008) de Carla Pinsky.

BIBLIOGRAFIA: TINEM, Nelci. O alvo do olhar estrangeiro: o Brasil na historiografia da arquitetura moderna. João Pessoa, Manufatura, 2002. FARIA, Breno. O Itamaraty e o Congresso Internacional Extraordinário de Críticos de Arte de 1959. In: JORNADA ABCA - SÍNTESE DAS ARTES: MEMÓRIA E ATUALIDADE, 2019, Brasília. Anais. ROSSETTI, Eduardo Piorrotti. Brasília, 1959: a cidade em obras e o Congresso Internacional Extraordinário dos Críticos de Arte. Anais do 8º Seminário Docomomo Brasil. Rio de Janeiro: Docomomo Brasil, 2009

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **5293**

TÍTULO: **APLICAÇÃO DE SOFTWARES DE AVALIAÇÃO DE CICLO DE VIDA (ACV) PARA A TOMADA DE DECISÃO EM PROJETOS E ARQUITETURA**

AUTOR(ES) : **MIGUEL FONTES, JULIA KUNER DE OLIVEIRA HENRIQUES, JÚLIA VIEIRA MARQUES ZARONI, GIOVANNA RUGGIERI, LUANA PESTANA POTSCH**

ORIENTADOR(ES): **MARCOS MARTINEZ SILVOSO**

RESUMO:

A indústria da construção civil é uma atividade econômica que apresenta grande consumo de energia e recursos naturais, além de contribuir para produção de resíduos sólidos e emissões de gases de efeito estufa. Uma adequada gestão dos materiais empregados e a utilização de novas tecnologias construtivas podem contribuir para mitigar esses impactos. A Avaliação do Ciclo de Vida (ACV) é uma metodologia quantitativa que possibilita mensurar esses impactos, ou possíveis benefícios proporcionados pelos materiais e sistemas construtivos de uma edificação, devendo ser utilizada no campo da arquitetura, engenharia e construção (AEC) para análises na fase de projeto. Tal avaliação pode ser facilitada pela utilização de *softwares* de ACV junto às ferramentas BIM. A presente pesquisa, em estágio inicial, tem como objetivo em sua primeira etapa identificar os softwares de maior potencial, suas diferentes características e aplicações, e como estes possibilitam o uso dessa metodologia no campo da AEC. A metodologia empregada consistiu na realização de uma revisão bibliográfica sobre o tema para identificar as ferramentas comumente utilizadas, posteriormente testadas em estudos exploratórios ainda iniciais. Pretende-se, em uma pesquisa mais ampla, sua posterior aplicação na avaliação de soluções construtivas de menor impacto ambiental. Na revisão bibliográfica, foi possível analisar como se dá a utilização de softwares de ACV e sua integração com processos BIM, visando quantificar os impactos ambientais na construção civil. Alguns trabalhos podem ser destacados: - Bueno e Fabrício (2016), ao desenvolver uma revisão teórico-conceitual sobre a incorporação de bases de dados de ACV na plataforma BIM, avaliaram aplicativos que possuem interoperabilidade com plataforma BIM, levantando as necessidades de aprimoramento e desenvolvimento das ferramentas e metodologias de avaliação, e utilizaram em uma pesquisa-ação o plugin Tally™; Carvalho (2018) apresenta uma metodologia onde diretrizes da ACV são aplicadas utilizando modelagem em Revit aliado ao SimaPro(R), permitindo avaliar na fase de projeto os potenciais impactos dos materiais utilizados em uma edificação; - Caldas et al. (2020), por meio de pesquisas bibliográficas e dados de ferramentas computacionais, avaliaram a inserção da ACV através de softwares no processo de projeto de edificações. Conclui-se que as ferramentas BIM combinadas com softwares em ACV apresentam potencial para utilização no processo de projeto no mercado da construção civil. No entanto, tal associação ainda é incipiente, em função da falta de interoperabilidade dos sistemas, da limitação das bases de dados nacionais e do número reduzido de especialistas em ACV atuando na área de projeto de arquitetura. Nesse sentido, a contribuição científica deste trabalho situa-se na promoção da utilização da ACV, com identificação de lacunas, métodos e potencial de uso, como uma ferramenta de tomada de decisão em projeto no campo da arquitetura.

BIBLIOGRAFIA: Carvalho, T. N. Diretrizes da Avaliação do Ciclo de Vida aplicadas à tomada de decisões em projeto. 2018. 229 p. Dissertação PROARQ/UFRJ, Rio de Janeiro, 2018. Caldas, L., Carvalho, M., & Toledo Filho, R. (2020). Inserção da ACV no processo de projeto de edificações: avaliação de alternativas e ferramentas computacionais para a prática de mercado. Paranoá, (28). Bueno, C., & Fabrício, M. M. (2016). Aplicação da modelagem de informação da construção (BIM) para a realização de estudos de avaliação de ciclo de vida de edifícios. Pós. Revista Do Programa De Pós-Graduação Em Arquitetura E Urbanismo Da FAUUSP, 23(40), 96-121.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5310**

TÍTULO: **CANTEIRO DE SABERES E FAZERES NA VILA RESIDENCIAL - CIDADE UNIVERSITÁRIA**

AUTOR(ES) : **HUGO PEREIRA MACHADO SILVA, BEATRIZ MOUSSA DE MEDEIROS, MARIA FERNANDA MOREIRA ANGEIRAS, LUCAS MARIANO SANTANA ALMEIDA, KARINE DE AMORIM DE LIMA, SAMANTA MACHADO DE AMORIM, RENAN ILARIO SILVA, ANA BEATRIZ LIMA DA COSTA SOUSA, PEDRO HENRIQUE TORRES DE CARVALHO, ANA BEATRIZ LIMA JOAZEIRO CARDÃO, GIOVANNA MATEUS AMORIM, LAURA MARTINS AVELINO DA SILVA, LAURA BEATRIZ FONSECA HORACIO E SILVA**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO MELO GRABOIS, REJANE LÚCIA LOUREIRO GADELHA, SELENE ALVES MAIA, JULIO CESAR RODRIGUES, LETICIA CASTILHOS COELHO**

RESUMO:

A ação é uma das linhas de atuação do projeto de extensão “Apropriação Da Cultura Tecnológica em Diferentes Linguagens, Letramentos e Saberes (CLA - LpE)” que integra o “Programa Vila Residencial & Apreendendo A Cidadania Ativa: Circularidade em Rede no Saber, Fazer e Compartilhar”. A partir da gestão participativa, o Projeto tem como objetivo identificar demandas sociais da comunidade e pontos principais de intervenção para construção de estratégias coletivas na Vila Residencial - Cidade Universitária. Essa proposta surgiu a partir de um formulário elaborado junto a atores sociais locais em maio de 2020 sobre o saneamento na região, aplicado pelo projeto de extensão “Realocação das Famílias do Mangue” com parte dos participantes da ação atual.

Através da colaboração entre o Laboratório de Informática para Educação (LpE); o Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo da FAU-UFRJ (Abricó); discentes de dentro e fora da UFRJ; a AMAVILA (Associação de Moradores e Amigos da Vila); técnicos e docentes da UFRJ; e moradores do território, a ação do Canteiro de Saberes e Fazer tem como prioridade inicial fortalecer a luta comunitária por saneamento básico, assim como, difundir o debate sobre drenagem urbana junto aos moradores, frente às recorrentes inundações no território.

Foi realizada uma investigação bibliográfica para construção das bases teóricas acerca dos temas de estudo: solo, maré, aspectos urbanos e saneamento, e legislação do local de atuação. O grupo foi dividido por eixos temáticos para maior aprofundamento, mas os temas foram trabalhados em conjunto através de conversas gerais aliadas com colaborações pontuais dos moradores ao longo da pesquisa, para a um entendimento interdisciplinar da área. Por fim, foi feita a formulação de um documento síntese dos estudos e levantamento de propostas de intervenção, para análise de viabilidade da execução em modo de autoconstrução junto aos moradores.

Como reflexo da pandemia, as reuniões foram realizadas de forma remota, dificultando a participação constante dos moradores no processo; dessa forma, uma das estratégias foi a articulação dos “agentes de rua”, grupo de moradores representantes de cada rua. Os passos da ação se baseiam no estreitamento de contato com os moradores através de encontros, seguindo as orientações da UFRJ sobre atividades presenciais, com o objetivo de produzir o conhecimento acerca do território de forma coletiva, além de proporcionar trocas sobre propostas de intervenções no local e o relato de experiências dos moradores.

Dessa forma, o Canteiro de Saberes e Fazer busca fomentar um espaço de debate e troca para construção participativa de estratégias populares de intervenção de acordo com demandas sociais e territoriais, para causar impacto direto no cotidiano dos moradores através de melhorias habitacionais. Por fim, vale ressaltar o desafio posto pela pandemia, tendo em vista a necessidade de aproximação com os moradores e território por meio de encontros presenciais.

BIBLIOGRAFIA: - MORIN, Andre. Pesquisa-ação integral e sistêmica: uma antropologia renovada. 1. ed. [S. l.]: DP ET ALII, 2004. 232 p. v. 1. ISBN 9788574903125. - MASCARÓ, Juan Luis; MASCARÓ, Lucia; FREITAS, Ruskin Marinho de. Infra-Estrutura da Paisagem. [S. l.]: +4 Editora, 2008. Ebook (89pg). - DIAGNÓSTICO DA VILA RESIDENCIAL DA UFRJ: RELATÓRIO FINAL. LABURB, Rio de Janeiro, p. 1-62, 14 jul. 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **5320**

TÍTULO: **EXPLICAÇÃO E MORALIDADE EM MEDIAÇÃO JUDICIAL FAMILIAR**

AUTOR(ES) : **MARCELO FREIRE PAIVA**

ORIENTADOR(ES): **PAULO CORTES GAGO**

RESUMO:

A mediação judicial é um procedimento jurídico relativamente novo no Brasil, tem o intuito de resolução de conflitos, antes do processo ir ao julgamento, o juiz pode convidar as partes conflitantes para a mediação. As partes conflitantes podem participar da mediação de forma voluntária com a presença de uma terceira parte neutra, o mediador(a), que tem a função de facilitar a comunicação e negociação entre as partes.

Nesse contexto, faz-se necessário estudar as ferramentas utilizadas pelas partes conflitantes em prol de seus objetivos. Tendo em vista a interação como ponto chave de uma mediação, principalmente levando em consideração a comunicação direta entre as partes, a moralidade é base dessa interação. Com isso, a explicação é uma dessas formas de moralidade apresentadas durante uma mediação judicial e é nela que devo focar nesse trabalho.

Os dados dessa pesquisa são retirados da gravação de uma mediação judicial familiar, fruto de uma parceria da UFRJ com o Tribunal de Justiça (NUPEMEC), que permite a análise através da transcrição utilizada nos estudos da Análise da Conversa/Fala-em-interação, possibilitando assim a descrição das ações presentes.

Sendo assim, é esperado que a explicação intrínseca a moralidade seja uma das ferramentas de grande importância durante a mediação, tanto para a acusação quanto para a defesa de ambas as partes.

BIBLIOGRAFIA: AZEVEDO, A.G. Manual de Mediação Judicial. 6ª Ed. Brasília/DF: Conselho Nacional de Justiça, 2016. ANTAKI, C. Analysing Everyday Explanation: A Casebook of Methods. 1ª Ed. London: SAGE Publications, 1988, p. 1-31, 127-144. BERGMANN, J.R. Introduction: Morality in Discourse, Research on Language and Social Interaction, Lawrence Erlbaum Associates Inc, 1998, p. 279-294.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5357**

TÍTULO: **ENTRE A IMAGEM E A PALAVRA: A RECEPÇÃO DA PINTURA LINDÓIA (1882) NA IMPRENSA CARIOCA DO SÉCULO XIX**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ ROSA CAVALCANTI**

ORIENTADOR(ES): **ANA CANTI**

RESUMO:

O trabalho aqui proposto está vinculado às pesquisas que venho desenvolvendo no mestrado na linha de História e Crítica de Arte pelo PPGAV/EBA, orientada pela professora doutora Ana Maria Tavares Cavalcanti. Este resumo surge como uma derivação do tema que venho estudando que é a relação entre a pintura e a literatura de temática indianista do século dezanove.

Aqui, pretendo discutir a recepção da obra *Lindóia* (1882) do pintor português José Maria de Medeiros (1849-1925), nos jornais da época como o *Gazetinha*, *Jornal do Commercio*, *Gazeta de Notícias* e em uma revista, a *Revista Ilustrada*. Os apontamentos feitos sobre a obra em comparação a outra pintura do mesmo artista e até mesmo a comparação com a de outros pintores.

Lindóia é uma personagem do poema épico chamado *O Uruguai* (1769) do luso-brasileiro José Basílio da Gama (1741-1795). Com o objetivo de exaltar a política do Marquês de Pombal, a história mostra os jesuítas como os culpados dos acontecimentos que decorrem na trama. Os indígenas estariam ao lado dos jesuítas no confronto contra os portugueses e espanhóis. A parte que será retratada no quadro tem relação com o momento em que o padre Balda arma o rapto e morte do cacique, Cacambo, para que então seu filho Baldeta possa se casar com a viúva Lindóia e assumir o poder da aldeia. Lindóia é descrita como uma mulher linda e quando seu amor, Cacambo, não volta e ela se vê prestes a casar com Baldeta, corre para procurar a feiticeira da aldeia que lhe mostra a destruição de Lisboa, sua reconstrução por Marquês de Pombal e vê a morte de seu amado vingada. Lindóia não entende nada e corre para a floresta, lá, se suicida ao se deixar ser picada por uma cobra. Seu irmão, depois de hesitar três vezes, acerta uma flecha na cobra, mas já era tarde demais.

José Maria de Medeiros pinta a morte da moça com a cobra enroscada em seu corpo e a flecha que a acertou. No poema, Lindóia é descrita escondendo seu rosto com a mão, mas no quadro o pintor tomou outro direcionamento, no qual é possível observar a beleza da mulher e idealizar sua morte.

Hoje o quadro é entendido como uma expressão do romantismo brasileiro, de viés indianista, que buscava a construção da imagem de heróis nacionais. Mas como essa pintura foi compreendida em sua época a partir dos críticos que escreviam nos jornais? Que destaque sua obra teve, que discursos foram formulados a partir dela, são caminhos que interessam para esta pesquisa.

Portanto, a relevância desta pesquisa é a de criar mais uma interpretação sobre a formação da nacionalidade brasileira. Para isso, é importante pensar de que modo as artes e os artistas atuaram, ou não, para a construção desta nacionalidade e de que forma isso consolidou hierarquias e relações raciais no país.

BIBLIOGRAFIA: GAMA, Basílio José da. *O Uruguai*. [Domínio Público]. 1769. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2106 Acesso em: 20 de out. de 2021. NASCIMENTO, Fátima Regina. *A imagem do índio na segunda metade do séc. XIX*. Dissertação para a obtenção do título de Mestre - Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil, 1991 PEREIRA, Sonia Gomes. *Revisão historiográfica da arte brasileira do século XIX*. Revista ieb, São Paulo, nº 54, p. 87-106, set/mar, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5360**

TÍTULO: **EDUCAÇÃO & INSUBMISSÃO: SOBRE O COLETIVO E A SUA IMPORTÂNCIA ACADÊMICA E SOCIAL**

AUTOR(ES) : **GEORGIA PIGNATARO MARUCHE DA CRUZ, ALINE DE OLIVEIRA BARCELOS QUINTANA, MARCOS HENRIQUE MARQUES ARANTES**

ORIENTADOR(ES): **ANABELLE LOIVOS CONSIDERA, DANIELE DE CARVALHO GRAZINOLI**

RESUMO:

O Educação & Insubmissão é um projeto coletivo, que promove um fórum permanente de discussões sobre ensinagens e aprendizagens, pensado para permitir trocas entre movimentos sociais, pessoas em movimento, profissionais das diversas áreas do conhecimento, docentes, discentes, trabalhadores da educação, responsáveis por estudantes e todos demais atores dos processos educativos, formais e informais, desde a Educação Popular à Pós-graduação.

O coletivo surgiu no contexto da pandemia, em formato de retângulos de conversas participativas, e conforme o coletivo foi se estabelecendo, decisões como transmitir os encontros pelas redes sociais, a escolha do dia, do horário e da periodicidade foram se configurando e seguem se reconfigurando até hoje. Hoje, os encontros acontecem quinzenalmente e são transmitidos pelo Facebook e pelo canal do YouTube, criados para divulgar as ações do coletivo e de parceiros, como o projeto Brinca Cidade e o Espaço Literário Sementes.

As temáticas dos retângulos de conversa são muito variadas, com a presença de convidadas que provocam as pessoas que estão ao vivo a pensarem para além do que imaginam que sabem. São abordadas temáticas que têm a ver com segurança sanitária, a potência da diferença, eleições, ações afirmativas, linguagem neutra, pessoas refugiadas, reformas educacionais etc. O projeto é, ainda, um espaço para formação dos licenciandos da própria UFRJ, uma vez que certifica como ações de extensão a participação dos alunos como extensionistas ou ouvintes dos nossos retângulos de conversa, além de duas bolsas PROFAEX que são aproveitadas por dois alunos de Letras/Libras, que participam como intérpretes do coletivo.

Assim, afirma-se a satisfação de seus participantes como um reflexo objetivo de um grupo regido por acolhimento, escuta e troca. Participar como extensionista e agente externa deste projeto faz com que, cada um de nós, seja não apenas um discente com pretensões profissionais, mas, sobretudo, uma pessoa capaz de entender, discutir e debater sobre o que há, de mais importante, em nossa formação - a educação.

Por isso, entende-se a grande importância deste momento de conversas tão singulares para o crescimento de seus participantes, pois o projeto transforma para muito mais que apenas experiências acadêmicas profissionais, pois é capaz de demonstrar, principalmente, o ser professor no ato, na realidade, na experiência

Portanto, pode-se dizer que as mais variadas temáticas que são abordadas entre um retângulo e outro proporcionam uma experiência ímpar, não somente para os bolsistas monitores, mas também para os Tradutores/Intérpretes de Libras. Sendo assim, pode-se dizer que a experiência de traduzir e interpretar para a Libras os conteúdos do coletivo Educação e Insubmissão se faz cada vez mais necessária, pois mostra como a Língua Brasileira de Sinais vêm tomando os espaços para além dos muros acadêmicos e, com isso, o coletivo contribui, continuamente, com a democratização do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. A importância do ato de Ler: em três artigos que se completam. 44 ed. São Paulo: Cortez, 2003. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores. In: Estudos Avançados 15 (41) 2001. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/eav/article/view/9805>. Acessado em: 19/10/2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **5363**

TÍTULO: **ARENA ALFABRAILE: JOGO RECREATIVO INCLUSIVO COM ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA ESTUDANTES NÃO VIDENTES OU PARCIALMENTE VIDENTES EM FASE DE ALFABETIZAÇÃO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO/RJ (2º FASE)**

AUTOR(ES) : **MARCELLE LATEEFAH SIMÕES DA ROCHA, MARCELA DANTAS CHIRICO DE ARAUJO, ERICK RICARDO TEIXEIRA**

ORIENTADOR(ES): **AURELIO ANTONIO MENDES NOGUEIRA, KATIA CORREIA GORINI**

RESUMO:

Desde 2017, o grupo Alfabraile1 do LAMIE do Laboratório de Meios Eletrônicos Interativos de Arte Arquitetura2 da Escola de Belas Artes da UFRJ debruça seus esforços para a criação e produção de jogos inclusivos educacionais, contendo o alfabeto comum e o método de comunicação em braille. A vista disso, vem desenvolvendo pesquisas que são destinadas ao público infantil em idade de alfabetização e que visam a interação entre os estudantes videntes, não videntes e parcialmente videntes. A primeira fase do projeto foi apresentada no 13º Congresso Scientiarum História (http://www.hcte.ufrj.br/downloads/sh/sh13/anais_SH_XIII.pdf), ocorrido de 8 a 12 de dezembro de 2020 e o artigo publicado no livro de anais do evento. Posteriormente, o projeto também foi apresentado no JICTAC 2020, publicado nos anais JICTAC 2020 (21/03/2021) e recebeu o mérito de melhor trabalho de sua sessão. O corpus conceitual do projeto teceu as teorias do método Montessori, das proposições de educação através da arte tratadas pelo filósofo Thierry de Duve, do método de comunicação braille e do método do duplo diamante, visando a confecção dos primeiros protótipos (A e B). A partir disso, considerando a etapa atual como a segunda fase do projeto, o grupo planeja criar um brinquedo, denominado de Arena Alfabraile, alinhando o contexto teórico elaborado aos novos estudos sobre o método Kaizen, com a finalidade de otimizar a gestão organizacional de produção. Nesta segunda fase, também há de considerar diversos fatores para a concepção do brinquedo, objetivando atrair e estimular a imaginação e a criatividade do público-alvo. Será preciso diagnosticar as diferentes linguagens dos atores envolvidos como o desejo das crianças, as necessidades dos pais, as orientações dos pedagogos. A criação do brinquedo deve considerar a capacidade motora e cognitiva de qualquer criança. Assim sendo, será importante reforçar a atenção sobre a afirmativa de que crianças que apresentam deficiência não apresentam habilidades integrais de maturidade motora ou cerebral para aproveitar o máximo de potencialidade brincante, ou aspectos balizares de formação de personalidade, de experimentação de vivências, de socialização, de organização de emoções, de conquista de autonomia e de visão de mundo. Compreendendo a missão indissociável e simultânea entre o ensino, a pesquisa e extensão universitária, posteriormente, de acordo com o cronograma até 2023, o grupo pretende divulgar na íntegra a pesquisa e disponibilizar o manual de confecção do brinquedo no Instagram oficial do brinquedo (<https://www.instagram.com/alfabraile>) e o website do LAMIE (<https://www.lamie.eba.ufrj.br>).

BIBLIOGRAFIA: DESIGN COUNCIL. What is the framework for innovation? Design Council's evolved Double Diamond, Disponível em: <https://www.designcouncil.org.uk/news-opinion/what-frameworkinnovation-design-councils-evolved-double-diamond>. Acesso em 22 jun. 2020. DUVE, T. Palestra e lança livro Fazendo Escola (ou refazendo-a?), Porto Alegre, 2013. Disponível em: <http://www.cultura.rs.gov.br/v2/2013/03/thierry-de-duve-umdos-grandesnomes-da-historia-da-arte-na-actualidade-realiza-palestra-e-lanca-livro-em-porto-alegre>. Acesso em 11 jun. 2020. FERREIRA, Rayna de Resende. O KAIZEN COMO SISTEMA DE MELHORIA CONTÍNUA DOS PROCESSOS: UM ESTUDO DE CASO NA MERCEDES BENZ DO BRASIL LTDA PLANTA JUIZ DE FORA. 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5368**

TÍTULO: **BUSCA DE CONEXÃO PESSOAL ATRAVÉS DE MEIOS DE COMUNICAÇÃO REMOTO**

AUTOR(ES) : **RENATA DE SOUZA PRADO, IZADORA DA SILVA ALVES**

ORIENTADOR(ES): **MALU FRAGOSO, CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NOBREGA**

RESUMO:

Resumo:

O objetivo do projeto é aplicar a identidade visual do NANO - Núcleo de Arte e Novos Organismos em diversos meios de comunicação, em especial nas redes digitais de comunicação, facilitando a identificação da sua imagem, considerando que o distanciamento social trouxe uma alteração na forma como nós lidamos com a comunicação no meio virtual. Nosso principal desafio é buscar maneiras de tornar visíveis as experiências no laboratório de maneira mais orgânica. Nossa metodologia passa pela formação de um núcleo que receba as demandas de comunicação e divulgação buscando soluções criativas de forma ampla e eficiente. Ao iniciar essa análise nos deparamos com o problema sobre como adaptar a marca tradicional do laboratório para este contexto das redes.

No primeiro momento foram coletados todos os dados do manual da marca desenvolvido anteriormente e a aplicação do mesmo nas diferentes plataformas. Fizemos um levantamento do que seria mantido e uma lista sobre as modificações que gostaríamos de propor. Depois de desenvolver alguns protótipos chegamos a um consenso coletivo com os orientadores e os demais membros do laboratório sobre quais abordagens e "protótipos" seriam implementados nas redes sociais. No momento atual estamos desenvolvendo uma memória com base numa série de conteúdos sobre as pesquisas e projetos concluídos ou que ainda estão em andamento, para manter o engajamento das redes sociais.

Esta dupla alinha diferentes visões do design e da comunicação (BROWN, 2018), considerando a área pessoal de cada integrante, trabalhando de maneira conjunta em todas as etapas do projeto com o auxílio de ferramentas de trabalho colaborativas. O projeto pretende tornar os processos e as pesquisas desenvolvidas no laboratório mais próximas da comunidade externa, atuando como sinapses neurais na grande construção orgânica (corpo) que o laboratório representa, disseminando as informações necessárias ao público de maneira clara e fluida. Como resultado parcial desta pesquisa apresentaremos a implementação dos protótipos criados assim como análises comparativas entre eles.

BIBLIOGRAFIA: Brown, Tim. Design Thinking. São Paulo: Alta Books, 05 de Setembro de 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **5380**

TITULO: **QUILOMBOS URBANOS NO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **JULIANA DOS SANTOS CORREA**

ORIENTADOR(ES): **JULIO CESAR RODRIGUES**

RESUMO:

Em sua primeira etapa, consistiu em levantamento bibliográfico acerca dos quilombos, procurando perceber como historicamente, ao longo dos séculos, houve transformação do significado da palavra, passando de grupo de escravos fugidos (GOMES, 1996), à sua inclusão ao patrimônio cultural brasileiro¹. Outros instrumentos legais posteriores, abriram a possibilidade aos remanescentes das comunidades dos quilombos terem os títulos de propriedade definitiva de suas terras reconhecidos pelo Estado, bem como, em 2003, foi regulamentado o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das citadas terras, com competência dos níveis federal, estadual e municipal². A identificação dos limites das terras das comunidades se dá pelas indicações dos seus moradores e estudos técnicos e científicos, inclusive relatórios antropológicos, que acabam por resultar na caracterização espacial, econômica, ambiental e sociocultural da terra ocupada. Paralelamente, tendo como ponto de partida assistência à live no YouTube "Como Andam os Quilombos do Rio em Tempos de Pandemia?", foi feito levantamento de dados e extraídas informações preliminares sobre 4 quilombos distribuídos em diferentes bairros da cidade do Rio de Janeiro: Quilombo Sacopã (Lagoa), Quilombo Camorim (Camorim), Quilombo Cafundá Astrogilda (Vargem Grande) e Quilombo Marambaia (Mangaratiba). Coletou-se dados sobre população, número de moradias, extensão territorial, localização na cidade, entorno imediato, estágio atual dos processos de titulação das propriedades, nomes e funções dos principais agentes envolvidos nestes últimos (INCRA, Fundação Palmares, etc.). A caracterização geral sócio-econômica e urbanística dos 4 quilombos, informações sobre a legislação urbanística e ambiental incidente nos 4 casos também estão sendo levantadas. Espera-se comprovar que a diversificada localização na cidade do Rio de Janeiro não impede que a luta pelo reconhecimento e permanência seja um ponto em comum para os quilombos urbanos na atualidade.

BIBLIOGRAFIA: GOMES, F. dos S. Uma tradição rebelde: notas sobre os quilombos na capitania do Rio de Janeiro (1625-1818). Afro-Ásia, [S. l.], n. 17, 1996. DOI: 10.9771/aa.v0i17.20854. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/afroasia/article/view/20854>. Acesso em: 20 out. 2021. Costa, Angela Maria Faria da. Quilombos urbanos, segregação espacial e resistência em Porto Alegre/RS: uma análise a partir dos Quilombos do Areal e da Família Silva. Porto Alegre: UFRGS, 2008. Coordenação Nacional de Articulação de Quilombos/CONAQ. Legislativo Quilombola No Brasil. Disponível em: <<http://conaq.org.br/coletivo/278/>>. Acesso em: 20. out. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5390**

TITULO: **A COSMOGÊNSE DO SERTÃO EM "SAGARANA"**

AUTOR(ES) : **FILIPPE GORDO**

ORIENTADOR(ES): **MARIA LUCIA GUIMARÃES DE FARIA**

RESUMO:

A pesquisa em andamento detém-se na minuciosa análise do livro de estreia do autor mineiro a partir de três eixos temáticos: natureza, religião e sociedade, de forma a "complementar, preencher, em suma permitir o acesso à obra", apontado pelo autor como a verdadeira função do crítico literário. Busca-se construir, junto à obra, uma crítica "produtiva e coprodutiva", vinculando-a ao contexto social, extraindo do texto o conteúdo primordialmente metafísico e correlacionando-o às linhas teóricas correspondentes, de modo a suplementar possíveis lacunas interpretativas e a estabelecer uma chave de leitura hermenêutica para as diversas conotações que as narrativas de *Sagarana* podem assumir.

Trabalhando com aspectos já desenvolvidos da pesquisa e delineando direcionamentos futuros, a apresentação na 11ª SIAC tem como objetivo a exposição parcial deste volume de narrativas, cuja origem remonta ao embrionário *Contos*, de 1937, que, após diversas operações de acréscimo, modificação e supressão, tornou-se o *Sagarana* a que então se tem acesso, primeiramente publicado em 1946. O rigor composicional vinculado ao vigor criativo constitui a arte poética rosiana e perfaz toda a obra do autor, cujo credo máximo é transformar vida e linguagem em uma só coisa. Encontra-se, nela, a pujança da natureza telúrica, expressa a partir da profusão poética de um universo harmônico no qual a missão do homem é a reintegração. Assim, a literatura rosiana serve ao homem e a Deus a um só tempo e procura entregar, a todas as criaturas, a travessia para o infinito rumo a um mesmo destino cósmico.

Algumas narrativas do volume, como "A hora e vez de Augusto Matraga", concentram em sua urdidura a conjunção desses elementos e servem como um microcosmo em que operam as principais características da original invenção rosiana. Estrutura-se nesta estória, segundo o autor, a "síntese e chave de todas as outras" do livro. É assim que, para fins de apresentação, serão realizados recortes específicos da pesquisa, de modo a demonstrar, principalmente a partir do conto em questão, como se articulam o divino, o humano e o natural na totalidade orgânica do universo de *Sagarana* e, por extensão, na obra literária de João Guimarães Rosa.

BIBLIOGRAFIA: GALVÃO, Walnice Nogueira. Mínima mímica : ensaios sobre Guimarães Rosa. São Paulo : Companhia das Letras, 2008. NUNES, Benedito. A Rosa o que é de Rosa: literatura e filosofia em Guimarães Rosa. Rio de Janeiro : DIFEL, 2013. SOUZA, Ronaldes de Melo e. A saga rosiana do sertão. Rio de Janeiro : EDUERJ, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5394**

TÍTULO: **O FAZER ARTÍSTICO PRÓPRIO COMO MANUTENÇÃO DE UMA ECOLOGIA AFRO BRASILEIRA POSSÍVEL.**

AUTOR(ES) : **CLARISSE GONÇALVES RATES**

ORIENTADOR(ES): **PAULA SCAMPARINI**

RESUMO:

Esta pesquisa apresenta como tema a articulação entre a criação afro referenciada e o conceito de ecologia como dispositivo de interações humanas. O objeto desta pesquisa é a seleção de alguns de meus trabalhos artísticos, assim como recortes de minha própria trajetória artística. A metodologia se dará na aplicação do conceito alargado de ecologia como lógica organizativa, afetiva, artística, cultural e científica. Pretende-se nesta prática desenvolver e fixar como artista um posicionamento contrário ao constante sentimento de exílio, e à desapareição que frequentemente entremeiam as produções afrodiáspóricas e seus agentes artísticos. Esta investigação teórico-prática parte de uma das questões condutoras de minha escrita para a conclusão da graduação em Artes Visuais com ênfase em escultura, mas não a encerra. Intento na exposição durante a SIAC ser capaz de desenvolver tal fala, tão íntima, de maneira mais apropriada e empoderada que seria capaz de expor hoje.

Para o andamento desta pesquisa, elenco três importantes referentes teóricos: o pensamento acerca da experiência criativa como processo de resguardo e transmissão da memória africana no Brasil, por Leda Maria Martins, os fundamentos teórico das três ecologias desenvolvidos por Félix Guattari, e por fim fundamentos tocantes à ecologia de pertencimento e à noção de morte como “desencanto” por Luiz Rufino. Busco por meio deste estudo, exibir o curso desta pesquisa e sobretudo almejo estabelecer interações com pares multidisciplinares que interessem-se pelo assunto arte-afro-referenciada sob a perspectiva da identidade e da herança cultural, do compartilhamento, da ancestralidade, da comunhão de vivências e sobretudo como compromisso de manutenção de um sistema ecológico criativo pessoal - e, portanto universal - fluido, apesar de inconstante e proveitosamente inacabado.

BIBLIOGRAFIA: MARTINS, Leda Maria. Performances da oralitura: corpo, lugar da memória. Programa de Pós Graduação em Letras, Minas Gerais, n. 26, p. 63-71, junho, 2003. RUFINO, Luiz. Pedagogia das encruzilhadas. Periferia, v.10.n.1, p.71-88, Jan/Jun, 2018. GUATTARI, Felix. As três ecologias. 11ª Edição. Campinas:Papirus, 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5400**

TÍTULO: **PLANEJAMENTO DE BANCO DE DADOS LINGÜÍSTICOS ABERTO À SOCIEDADE**

AUTOR(ES) : **PEDRO GIOVANI DUARTE POPPOLINO**

ORIENTADOR(ES): **MARCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA, PÂMELA FAGUNDES TRAVASSOS**

RESUMO:

Ao longo dos últimos meses, intensificaram-se as discussões sobre a importância de se manterem acervos linguísticos digitais no Brasil. Em especial, a Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN) divulgou o seu mais novo projeto de um repositório para catalogação, integração e disponibilização dos bancos de dados linguísticos espalhados por todo o país.

Incentivado por essa mobilização e consciente do relevante papel dos acervos linguísticos como meios de preservação cultural, ferramentas de apoio ao ensino e fontes para pesquisa, o Projeto Predicar pretende criar uma plataforma digital que permita o acesso ao seu acervo, que conta com textos que vêm sendo reunidos em quase vinte anos de sua existência. Porém, para que isso seja possível, é necessário organizar seu material sob a forma de um banco de dados, viabilizando seu manuseio por um sistema computacional.

Dado esse panorama, a modelagem e o planejamento de uma base de dados, assim como a de sua plataforma, passa por diversas questões: a definição da melhor categoria de banco para o cenário encontrado, o esquema mais adequado frente à diversidade de dados apresentados, a garantia de que princípios éticos sejam atendidos, a escalabilidade do sistema, a segurança do acervo, a determinação das principais funcionalidades da plataforma, dentre outras. Dessa forma, requer a articulação de saberes: Ciência da Computação e (Sócio)Linguística.

Portanto, este trabalho inicial tem por objetivo estabelecer as configurações dessa plataforma, e de seu banco de dados linguístico, para que possam ser implementados no futuro. E o faz partindo também do desenho de três outras plataformas já disponibilizadas em acesso aberto ao público: Sketch Engine, Corpus do Português e Corpus Histórico do Português Tycho Brahe.

BIBLIOGRAFIA: ABRALIN. Acervos de dados abertos à sociedade. Youtube, 24 set. 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=BsCvqcTo-qc>>. Acesso em: 20 out. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5413**

TÍTULO: **A ORDEM VSO DO ÁRABE E OS REFLEXOS NA CONCORDÂNCIA VERBAL PORTUGUÊS-ÁRABE**

AUTOR(ES) : **ALINE DA SILVA MOTA**

ORIENTADOR(ES): **BIANCA GRAZIELA SOUZA GOMES DA SILVA**

RESUMO:

Neste trabalho, propomo-nos a investigar a aprendizagem da ordem VSO da língua árabe como segunda língua por falantes de português brasileiro em uma graduação de Letras Português - Árabe; e se estes seguem os padrões linguísticos de sua língua materna em tarefas de tradução português-árabe. Essa proposta faz parte de uma pesquisa que analisa fenômenos sintáticos do árabe em contraste com o português, com vistas à prática da tradução. O fenômeno em questão são as estruturas de concordância entre sujeito e verbo que, no português, segundo estudos (VIEIRA, 2007; VAREJÃO, 2006), apresentam o apagamento da marca de plural em contextos de sujeito posposto. No que diz respeito ao árabe, a ordem VSO, canônica do idioma, se dá com o verbo no singular mesmo diante de sujeito plural. Na pesquisa, inicialmente, observamos que os estudantes traduziam do árabe para o português, literalmente, mantendo o verbo no singular diante de um sujeito plural. Assim, naquele momento, buscávamos entender se se tratava de uma tendência de apagamento da marca de plural, comum para o falante de português (VIEIRA, 2007; VAREJÃO, 2006). A partir dos resultados da primeira pesquisa, focamos em perceber, no presente trabalho, se o estudante de árabe assimila a ordem deste idioma construindo sentenças encabeçadas por verbo, mantendo-o no singular com sujeito posposto no plural. Para isso, numa perspectiva qualitativa, serão aplicados novos testes de tradução, agora, do português para o árabe e, a partir dos resultados, pretende-se elaborar sequências didáticas para assimilação da estrutura. Tomou-se por base os pressupostos da Linguística Aplicada (CAVALCANTI, 1999) ao ensino de língua estrangeira, no que diz respeito à análise dos problemas de ensino-aprendizagem e as estratégias utilizadas para solucioná-los.

BIBLIOGRAFIA: COWAN, David. (2007) Gramática do árabe Moderno. Tradução de Safa A.A.C. Jubran. Globo, São Paulo. VAREJÃO, F. (2006). Variação em estruturas de concordância verbal e em estratégias de relativização no português europeu popular. RJ: UFRJ. (Tese de Doutorado). VIEIRA, Sílvia Rodrigues. (2007) Concordância Verbal In: VIEIRA, Sílvia Rodrigues & BRANDÃO, Sílvia Figueiredo (org.). Ensino de Gramática: Descrição e uso. São Paulo, Contexto.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5417**

TÍTULO: **HABITAÇÃO SOCIAL - REALOCAÇÃO DOS MORADORES DO MANGUE**

AUTOR(ES) : **LUCAS FELIPE DA SILVA, BEATRIZ MOUSSA DE MEDEIROS, NATASHA VIANNA, JULIA ACOSTA SILVA, FABIANNA VIEIRA DO NASCIMENTO, DÉBORA CRISTINA DA COSTA SILVA, BEATRIZ DA SILVA DE SOUSA, PÂMELA CRISTINA DA SILVA SOUZA, HUGO PEREIRA MACHADO SILVA, MIKAELA RIKBERG ALVES, VICTOR FRANKLYN MARTINS MOREIRA**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO MELO GRABOIS, REJANE LÚCIA LOUREIRO GADELHA, OSVALDO LUIZ DE SOUZA SILVA, SELENE ALVES MAIA**

RESUMO:

O projeto atuou entre novembro de 2018 e maio de 2021, no processo judicial da UFRJ, assistida pela Pró-reitoria de Extensão na Vila Residencial do Fundão, aliado a colaboração de graduandos membros do Abricó(Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo), MUDA (Mutirão da agroecologia), LIPÉ (Laboratório de Informática para Educação), estudantes da EBA (Escola de Belas Artes), técnicos e docentes da UFRJ, AMAVILA (Associação de Moradores da Vila Residencial) e os ex-moradores da praia do Mangue.

Através do financiamento coletivo foram obtidos recursos financeiros para a execução do projeto de três residências. Durante o Projeto foram feitas reuniões semanais com os envolvidos, havendo seu registro em atas e com temas trabalhados em conjunto, de modo a promover transparência na gestão de recursos, através de metodologias participativas, de modo horizontal, objetivando a construção conjunta de todo o processo.

No fim de 2019, devido aos resultados da sondagem do solo, a situação emergencial e o consequente atraso no cronograma, os moradores optaram por continuar a partir da autoconstrução, assim se afastando do Projeto em sua fase construtiva. Posto isto, todo o valor arrecadado pela vaquinha virtual foi repassado para os moradores, sendo o valor utilizado única e exclusivamente para a execução da obra.

A partir de 2020, foram levantadas metodologias de trabalho, como enquetes e cartilhas que objetivaram um processo de aproximação entre o Projeto e comunidade da Vila Residencial na Cidade Universitária, inicialmente focando nas inundações recorrentes em decorrência da subida da maré, além do contexto de isolamento social, devido a da COVID-19 durante o ano de 2020.

Devido ao isolamento social, o Projeto foi redimensionado para atividades remotas, a partir de Agosto de 2020. Foram elaboradas estratégias devolutivas do trabalho construído, através de forma lúdica e acessível, com *podcasts* e *HQ'S*, aliada à apropriação digital proporcionada pela práxis entre os saberes.

O *podcast* intitulado Realocação Famílias do Fundão, foi produzido entre dezembro de 2020 e fevereiro de 2021. Objetivou-se a promoção do conhecimento e a conservação da ação do coletivo, como por exemplo, as memórias da Vila Residencial e da AMAVILA, como também o protagonismo feminino na ação, sendo assim, não só relevante para a comunidade acadêmica mas também para os próprios moradores da Vila.

Já as *HQ's* abordam a luta dos moradores, assim como, a história da formação da Cidade Universitária, conhecida por muitos por Ilha do Fundão, e o cotidiano dos moradores da Vila Residencial. O processo de pesquisa para a criação das *HQ's* contou com ajuda de moradores voluntários que participaram das reuniões, além da bibliografia auxiliar.

Todo o processo do Projeto contribuiu para formação acadêmica dos graduandos e retribuiu à comunidade e aos moradores, a partir de produtos executados na prática e da transdisciplinaridade do processo e caráter horizontal das relações durante o Projeto.

BIBLIOGRAFIA: LEGEN, Johan van . Manual do arquiteto descalço. Porto Alegre: Livraria do Arquiteto, 2004. 697,[13]p LUNA FREIRE, Letícia. 2014. Próximo do saber, longe do progresso: histórias de uma vila residencial no campus universitário da Ilha do Fundão. Niterói, RJ: Editora UFF. 250 pp. THOLLENT. Michel, ARAÚJO FILHO, Targino de, SOARES, Rosa Leonôra Salerno. (coord.) Metodologia e experiências em projetos de extensão. Niterói-RJ : EDUFF, 2000. 340 p.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5424**

TÍTULO: **PAISAGEM DA DEPENDÊNCIA NO RIO DE JANEIRO: HISTÓRIA DAS TÉCNICAS PARA A CRÍTICA DO URBANISMO**

AUTOR(ES) : **IZABELA CAROLINE SCHAUS ABREU, EVILYN LIMA NERI, ALINE SANTANA GUIMARÃES, GABRIELA RIBEIRO LOURENÇO SILVA, JAQUELINE MENEZES DA MATTA, GABRIELA RAPOSO DE MELO, ISABELLA, JULIANNA SANTOS GRIPP, MARIANA GUIMARAES DE CARVALHO, RENAN FURTADO PEÇANHA**

ORIENTADOR(ES): **CLÁUDIO REZENDE RIBEIRO**

RESUMO:

O PERIFAU, Coletivo de Estudos Sobre Urbanismo e Periferia vinculado ao Laboratório de Direito e Urbanismo (LADU) do Programa de Pós-Graduação em Urbanismo da FAU-UFRJ (PROURB), estrutura suas atividades em torno da construção de novos lugares teóricos contra-hegemônicos, com o objetivo de compreender a cidade através de uma leitura transdisciplinar, que parte do espaço periférico como elemento de análise social e produto das dinâmicas que regem o meio, apoiado na obra de Milton Santos. Recentemente, outros interlocutores têm surgido, como o geógrafo Maurício de Abreu, e o diálogo, inicialmente através do sociólogo Florestan Fernandes, com a Teoria Marxista da Dependência, na direção da interpretação das especificidades da formação das cidades brasileiras no contexto do capitalismo dependente e do papel do urbanismo como fomentador desse processo.

Desse modo, através da leitura e debate sobre a bibliografia adotada, foi possível relacionar o período histórico que coincide com a definição de *imperialismo* (FERNANDES, 2009) com as intervenções realizadas no espaço carioca entre 1850 e 1960 estudadas na obra de Maurício de Abreu, *Evolução Urbana do Rio de Janeiro*. Esta investigação resultou na produção de mapas que conjugaram um trabalho coletivo de tabulação e georreferenciamento de todas as intervenções urbanas citadas no livro de Abreu, indicando uma possível forma de tradução do processo de produção do espaço do capitalismo dependente através da análise de técnicas infraestruturais sobrepostas na paisagem urbana com o passar do tempo.

Dada a relação entre a história das técnicas e a produção do espaço carioca, o caso referência da cidade do Rio de Janeiro será observado, agora, a partir de dois momentos de sua urbanização, sob o recorte infraestrutural da iluminação pública: a fase coincidente com o período imperialista já investigado, referente à instalação de rede à gás, a partir de 1850, e um contraponto contemporâneo, entendido aqui como as duas primeiras décadas do século XXI, com a atualização da rede para a tecnologia LED.

A apresentação proposta para esta edição da SIAC se organiza a partir do levantamento de fontes primárias e secundárias sobre o funcionamento e a instalação destes equipamentos e visa representar essas alterações, que conformaram, e seguem delineando, determinações que integram a categoria - em construção pelo grupo - de paisagem da dependência, na forma de mapas e tabelas dinâmicas, possibilitando a leitura de dados espacializados, georreferenciados e dispostos cronologicamente, que favorecerão o trabalho de análise social e, conseqüentemente, entendimento das relações sociais que se dão nesses espaços inseridos na lógica de dependência.

BIBLIOGRAFIA: ABREU, Maurício de. *Evolução urbana do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: IPP, 2006 FERNANDES, Florestan. *Capitalismo dependente e classes sociais na América Latina*. São Paulo: Global, 2009. SANTOS, Milton. *A natureza do Espaço: - técnica e tempo - razão e emoção*. São Paulo: Editora Hucitec, 1999. 307p.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **5437**

TÍTULO: **CONCORDÂNCIA VERBAL DO ÁRABE: SUJEITO POSPOSTO E TIPOLOGIA VERBAL**

AUTOR(ES) : **MATHEUS MAGALHAES MOREIRA**

ORIENTADOR(ES): **BIANCA GRAZIELA SOUZA GOMES DA SILVA**

RESUMO:

Concordância verbal do árabe: sujeito posposto e tipologia textual

O trabalho trata do estudo da regra de concordância verbal na língua árabe frente ao fenômeno de apagamento da marca de plural no verbo com sujeito posposto, assunto já apontado em estudos recentes (VIEIRA, 2007; VAREJÃO, 2006). Ele está inserido em uma pesquisa sobre fenômenos sintáticos do árabe em contraste com o português, com vistas para o ensino desta língua estrangeira no que diz respeito à tradução de suas estruturas para o português. O árabe apresenta como regra de concordância básica, para sujeitos no plural, a estrutura V (singular) + S (plural), considerando que a ordem canônica sentencial é VSO e, como mostrado no trabalho anterior, os resultados dos testes aplicados apontaram para uma tendência de os alunos de graduação dos primeiros períodos do curso Português-Árabe manterem o verbo no singular, na tradução para o português, gerando sentenças como (30) *satusa:fir* [Verbo no singular - fem.] *aT-Ta:liba:t* [Sujeito no plural] 'ila Al-maghrib Lit.: Viajará as alunas para o Marrocos. Para o presente trabalho, tem-se como objetivo investigar se o tipo de verbo influenciara o apagamento da marca de plural na língua de chegada, principalmente, os chamados inacusativos, que, segundo estudos, formam construções típicas VS (MATEUS et alii, 2003) e são mais favoráveis ao apagamento. Para tal, propõe-se a aplicação de novos testes de tradução com essas construções em árabe a fim de se verificar se os resultados das traduções evidenciam o que as pesquisas já apontam. Outros fatores poderão ser analisados, como a animacidade do sujeito, já que, no árabe, o sujeito [- animado] é considerado feminino/singular, obrigando também o uso do verbo no singular. Registre-se, no entanto, que o estudo é de caráter qualitativo, considerando o número reduzido de dados com que as pesquisas em língua árabe costumam lidar.

Palavras-chave: concordância verbal; língua árabe; apagamento da marca de plural; tipologia verbal

Bibliografia:

COWAN, David (2007) Gramática do Árabe Moderno. Editora: Editora Globo
VIEIRA, Silvia Rodrigues. (2007) Concordância Verbal In: VIEIRA, Silva Rodrigues & BRANDÃO, Silvia Figueiredo (org.). Ensino de Gramática: Descrição e uso. São Paulo, Contexto.
MATEUS, Maria H. M. et al. (2003) Gramática da Língua Portuguesa. Lisboa: Caminho.

BIBLIOGRAFIA: Bibliografia: COWAN, David (2007) Gramática do Árabe Moderno. Editora: Editora Globo VIEIRA, Silvia Rodrigues. (2007) Concordância Verbal In: VIEIRA, Silva Rodrigues & BRANDÃO, Silvia Figueiredo (org.). Ensino de Gramática: Descrição e uso. São Paulo, Contexto. MATEUS, Maria H. M. et al. (2003) Gramática da Língua Portuguesa. Lisboa: Caminho.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5449**

TÍTULO: **APLICAÇÃO DE FERRAMENTAS DIGITAIS NA AVALIAÇÃO AMBIENTAL DE PROJETO DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL**

AUTOR(ES) : **ISABELLE SANTOS OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARCOS MARTINEZ SILVOSO**

RESUMO:

A construção civil é uma das indústrias mais nocivas do mundo, gera enorme impacto ambiental, consumo de recursos naturais e energia. Responsável por 36% do uso da energia global e quase 40% das emissões de dióxido de carbono relacionadas à energia em 2017 (IEA e UNEP, 2018). Hoje existem várias ferramentas digitais com o potencial de reduzir os impactos ambientais causados pela construção ainda em projeto e tornariam a premissa do desempenho ambiental uma ferramenta para tomada de decisão em projeto.

O objetivo da pesquisa é avaliar a viabilidade de interação entre *softwares* de modelagem digital que utilizam processo BIM (*Building Information Modeling*), como o Revit® 2018, e *softwares* de avaliação de desempenho ambiental, para verificar o potencial de utilizar a Avaliação de Ciclo de Vida (ACV) como premissa para tomada de decisão em projeto.

Foi utilizado o método de Carvalho (2018), que pela modelagem digital extrai as informações necessárias à ACV, que é realizada de duas formas, através da inserção de dados em *software* de ACV e pelo uso de dados de inventários nacionais, para enfim interpretar e comparar os dados obtidos.

Como unidade funcional de análise para ACV foi escolhido um edifício do programa de habitação popular Minha Casa Minha Vida, construído em paredes de concreto moldadas *in loco*. A edificação foi modelada em 3D seguindo as diretrizes do programa para obter os dados quantitativos bases para posterior comparação e avaliação em *software* de desempenho ambiental, além de também apontar um panorama de desempenho das obras existentes.

Para verificar a funcionalidade do modelo, foram simulados cenários com diferentes espessuras de paredes de concreto, permitindo a comparação de dados. Por exemplo, a espessura das paredes da edificação base foi reduzida para 10 cm, a espessura mínima recomendada pela NBR 16055 que diz respeito a paredes de concreto moldadas *in loco* (ABNT, 2012, p.9). Após se extrair novos dados, notou-se uma considerável queda na quantidade de material utilizado, quando comparada ao modelo com espessuras de parede de 15 cm e 20 cm, reduzindo, por exemplo, mais de 50% dos valores de transporte dos mesmos, o que significaria uma menor emissão de gases e energia utilizada.

Resultados preliminares apontam que a modelagem 3D utilizando um processo BIM, auxilia notavelmente na extração e comparação de quantitativos para a ACV. Porém para melhor integração entre os *softwares* utilizados é necessário ter amplo domínio dos mesmos, o que dificultou a pesquisa. Ainda, a falta de inventários com dados brasileiros de materiais pode dificultar a construção de um cenário mais realista.

Conclui-se então que é possível utilizar a ACV como ferramenta para tomada de decisões de projeto, através do método da interação entre modelos 3D, que utilizam um processo BIM, e *softwares* de avaliação de desempenho ambiental. Também é possível verificar que o método tem potencial para analisar materiais alternativos com maior desempenho ambiental.

BIBLIOGRAFIA: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 16055: Parede de concreto moldada no local para a construção de edificações: Requisitos e procedimentos. Rio de Janeiro, p. 34. 2012. CARVALHO, T. N. Diretrizes da Avaliação do Ciclo de Vida Aplicadas à tomada de decisões em projeto. 2018. p. 225. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. IEA; UNEP — INTERNATIONAL ENERGY AGENCY AND THE UNITED NATIONS ENVIRONMENT PROGRAMME: 2018 Global Status Report: towards a zero-emission, efficient and resilient buildings and construction sector. 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5453**

TÍTULO: **AS FUJOSHIS: GÊNERO E SEXUALIDADE NO FENÔMENO FANFICTION**

AUTOR(ES) : **AMANDA ELEODORO**

ORIENTADOR(ES): **MARTHA ALKIMIN DE ARAUJO VIEIRA**

RESUMO:

Apesar de já existirem ao redor do mundo há muitas décadas, as *fanfictions* ainda geram controvérsias no meio acadêmico. Toma-se como *fanfiction*, aqui, histórias escritas de ficção escritas por fãs se utilizando de personagens e enredos base criados por terceiros. Das poucas pesquisas acadêmicas que existem sobre o assunto, boa parte não se aprofunda nas questões de gênero e sexualidade que este trabalho toma como principal foco, e que são essenciais para a compreensão da força e da persistência por trás desse gênero literário. O meu objetivo é lançar um novo olhar para as *fanfictions*, considerando-as como um tipo de literatura marginal suplenente de uma demanda que há muito assola o mercado literário: a escassez de narrativas, personagens e experiências *queer* realmente representativas com as quais o público-alvo possa se identificar de verdade.

Qual a relação das *fanfictions* com *queerness* nesta pesquisa? Irei analisar a presença, influência e persistência de um demográfico específico de autor de *fanfiction* no universo dessas histórias: as mulheres *queer*. Aqui será comprovado, através de dados de uma pesquisa de engajamento, que a maioria das pessoas que escrevem *fanfiction* atualmente são mulheres *queer* – 94% dos participantes da pesquisa eram mulheres cis e trans ou pessoas não binárias, e 83% dos participantes fugiam do espectro cis-hétero. Essa comprovação abre espaço para um questionamento: por que essas mulheres *queer* se refugiam e desenvolvem suas escritas em um ambiente de literatura marginalizado e desconsiderado pela Academia, em vez de tentarem, por mais desafiador que seja, se inserir no mercado editorial? As mulheres heterossexuais que escrevem *fanfiction* têm conseguido cada vez mais espaço na literatura, como comprova E. L. James com *50 Tons de Cinza*, que se originou de uma *fanfic* de Crepúsculo, por exemplo. As mulheres *queer*, por outro lado, não conseguem o mesmo tipo de reconhecimento ou popularidade nas prateleiras das livrarias – elas sequer chegam às prateleiras. A falta de representatividade *queer* satisfatória nos mercados do cinema, TV e literatura é um dos principais elementos a se considerar ao se falar da criação de *fanfictions*, já que ela fomenta o desejo da fã de consumir um conteúdo *queer* que a contente e a motiva a forjar a representatividade que ela tanto busca com as próprias mãos, através das *fanfics*.

Por fim, o objetivo aqui é mostrar que as *fanfics* são marginalizadas justamente porque fogem do escopo da convencionalidade, ao trazer à tona gêneros como o Omegaverse, métodos de escrita, como as *textfics*, que e por abordar, majoritariamente, relacionamentos, personagens e enredos *queer*.

BIBLIOGRAFIA: JAMISON, Anne. Fic: Por que a fanfiction está dominando o mundo. 1ª ed. Rio de Janeiro: anfiteatro, 2017. JENKINS, Henry. Textual Poachers: Television Fans & Participatory Culture. London, Routledge, Chapman and Hall, Inc, 1992. WOOLF, Virginia. Um Quarto Só Seu. Porto Alegre, RS. L&PM, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **5455**

TÍTULO: **COISA DE VIADO**

AUTOR(ES) : **BRUNO GENTIL NASCIMENTO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **JEANINE GEAMMAL**

RESUMO:

Esta pesquisa visa apoiar o desenvolvimento do meu projeto de graduação no curso de Desenho Industrial, que tem seu corpo construído dentro e fora do Núcleo Arte Design e Antropologia (NADA), na UFRJ. Ser um corpo LGBTQIA+ é sempre ter sua existência confrontada e questionada dentro de uma hierarquia social generificada. A partir disso, investigo a questão do impedimento da liberdade de viver sendo um corpo marginalizado, e consequentemente, amar quem se ama, ser quem se é.

No projeto de graduação abordo, através de ferramentas teórico-projetuais que permeiam um campo de conhecimentos muitas vezes indissociáveis – tais como a arte, design, antropologia, filosofia e outros –, questões de gênero e sexualidade por meio de uma ação prática-política (Buttler, 2017). Esta ação reúne discussões e reivindicações teóricas que visibilizam a existência dos grupos dissidentes de sexo e gênero. Desejo incomodar restrições às interações públicas de corpos proibidas entre homens oferecendo como produto do TCC uma "coisa de viado". Adoto para essa proposta o termo coisa a partir da perspectiva de Tim Ingold (2012) no texto "Trazendo as coisas de volta à vida".

Almejo discutir na apresentação do evento as confluências e proposições entre o design e a teoria queer. Provocado por "Queerizar o Design" (Portinari, 2017) tenho como objetivo de projeto de conclusão de curso materializar em um produto físico questionamentos oriundos de desconfortos e perspectivas pessoais que evocam o deslocamento de uma percepção moral e normatizante para a interação entre corpos gays. Além disso, com o desejo experienciar a proposta por Denise Portinari, intento me deixar contaminar nessas ações teórico-práticas pela vivência queer, absorvendo toda a carga pejorativa que a palavra carrega. Por conseguinte, ao explorar os espaços junto aos corpos, normalmente ocupados/tomados por vestimentas, planejo projetar um vestível que promova a viadagem em festas LGBTQIA+, espaços que, historicamente, sempre foram lugares de acolhimento para a comunidade. Essa pesquisa será construída também através de experiências já vividas e inscritas no meu corpo para repensar novas possibilidades de experimentação do toque e reivindicação de espaços de abjeção de corpos estigmatizados.

Ademais, também ansio queerizar as práticas desse espaço acadêmico na qual meu corpo, e tantos outros, estão inseridos. Portanto, "Queerizar é problematizar a normatividade e potencializar a diferença, lá onde elas se produzem: nos dispositivos de saber e de poder, na performatividade dos discursos e das práticas, na materialização e partilha das (in)visibilidades – e nos seus pontos de fragmentação e fissura." (Portinari, 2017). Esse projeto encaminha-se a potencializar narrativas de corpos que são comumente calados e violentados, por meio de uma conduta que permita possibilidades de agenciamento crítico no design atuando como um modificador, não somente de corpos, como também de percepções de mundo sensível.

BIBLIOGRAFIA: PORTINARI, Denise. Queerizar o Design. Arcos Design, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, Outubro 2017. p.1-19. INGOLD, Tim. Trazendo as Coisas de Volta à Vida: Embaralhados Criativos num Mundo de Materiais. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, v. 18, n. 37, jan/jun 2012, p. 25-44 BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Tradução: Renato Aguiar. 13a. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5463**

TÍTULO: **EXPLORANDO NOÇÕES DE QUANTIFICAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA DE FORMA CRÍTICA COM O AUXÍLIO DA PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL PÚBLICA**

AUTOR(ES) : **DÉBORA MAYARA RAMBO RASSELE, JULIANA SOUZA CARDOSO, THAÍS VIEIRA DA CUNHA PALATINSKY**

ORIENTADOR(ES): **ADOLFO TANZI NETO, ROGÉRIO CASANOVAS TÍLIO**

RESUMO:

Desde 2015, um CIEP localizado na Zona Sul do Rio de Janeiro tem como proposta o ensino bilíngue desde os anos iniciais da educação. No entanto, a ausência de parâmetros curriculares para nortear o ensino de inglês na educação infantil (cf. BNCC, 2018) apresenta-se como um desafio e como uma área com grande potencial de investigação. Nesse sentido, essa pesquisa do PIBID tem como objetivo discutir como pode ser explorada a criticidade, de acordo com Rocha (2012) e Tílio (2017), e os multiletramentos, segundo Rojo e Moura (2019), com noções de quantificação em inglês na educação infantil pública a partir do material escolar. Para isso, fizemos uma revisão da literatura de ensino de língua estrangeira. Em seguida, analisamos uma unidade do livro didático *Ginger Tales*, publicado pela editora Edify, e utilizado no CIEP em questão, buscando perceber como/se o aspecto crítico era contemplado. A partir da observação de uma falta de criticidade e de exploração de multiletramentos, elaboramos uma adaptação desse material, que pudesse ser somado a ele. Entendemos que o letramento crítico se apresenta como a opção mais interessante do ponto de vista pedagógico e linguístico para o ensino de uma língua estrangeira, uma vez que objetiva prover aos aprendizes “um aparato analítico-crítico para ajudá-los a refletir sobre experiências e práticas com a linguagem, as suas próprias e as dos outros” (CLARK; IVANIC, 1997, p. 217, apud TÍLIO, 2017, p. 25). Os multiletramentos, por sua vez, maximizam relações e diálogos, são espaço de trânsito de conhecimentos, logo também essencial para o ensino de uma língua estrangeira (ROJO; MOURA, 2019, p. 26). Para executar tal planejamento, a pesquisa contou com reuniões quinzenais de discussão e análise de propostas elaboradas pelas bolsistas, a serem aplicadas pela professora nas turmas de Pré I e Pré II. Assim, as bolsistas desenvolveram uma proposta de adaptação das lições em dois da segunda unidade do livro *Ginger Tales - Triangle*, material provido ao CIEP através de uma parceria com a editora Edify promovida pela ONG Parceiros da Educação. Como resultados, esperamos contribuir para um ensino mais crítico e situado para crianças, além de inserir um novo olhar no campo de pesquisa de ensino de língua estrangeira na educação infantil, que se apresenta como um campo propício para futuras investigações e reflexões.

BIBLIOGRAFIA: ROCHA, Cláudia Hilsdorf. Reflexões e propostas sobre língua estrangeira no ensino fundamental I: plurilinguismo, multiletramentos e transculturalidade. Campinas: Pontes Editores, 2012. ROJO R.; MOURA E. Letramentos. In: ROJO R.; MOURA E. Letramentos, mídias, linguagens. São Paulo: Parábola Editorial, 2019. TÍLIO, Rogério. Ensino crítico de língua: afinal, o que é ensinar criticamente? In: JESUS, Dânie Marcelo de; ZOLIN-VESZ, Fernando; CARBONIERI, Divanize (Orgs.). Perspectivas críticas no ensino de línguas: novos sentidos para a escola. Campinas: Pontes Editores, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **5468**

TÍTULO: **POESIA DE VIAGEM: UMA LEITURA DIALÓGICA ENTRE NAVEGAÇÕES E OS LUSÍADAS**

AUTOR(ES) : **ADRIELE LIMA DE FIGUEIREDO**

ORIENTADOR(ES): **SOFIA MARIA DE SOUSA SILVA**

RESUMO:

O intuito desta pesquisa é investigar a tradição da poesia de viagem portuguesa, a partir do livro *Navegações* (1983), de Sophia de Mello Breyner.

Navegações, tem como pano de fundo, as viagens e amplidões marítimas portuguesas. Na obra, Sophia explora, enquanto poeta viajante do “século aéreo”, o profundo percurso de ascensão e declínio das expansões marítimas, projetando em sua poesia um compromisso artístico social, com reflexões sobre Portugal do século XX. A viagem como temática central investiga a psicologia lusitana, que enaltece o desejo pela navegação no “doce azul do Oriente e de safiras”, o louvor às descobertas, os primeiros contatos entre-oceanos e suas glórias heroicas testemunhadas e protagonizadas pelos viajantes invocados em seus versos. Pretende-se produzir a partir disso um estudo analítico e comparativo, estabelecendo diálogos com a obra portuguesa: *Os Lusíadas* de Luís de Camões. As obras em questão bem representam a tradição portuguesa da poesia de viagem; distintas épicas, – renascentista, moderna e contemporânea –, que se debruçam sobre Portugal e o homem lusitano. Para isso, o estudo toma perspectivas históricas e estéticas baseadas no conceito de “tradição pancrônica” trazido pelo poeta e crítico T.S. Eliot, no qual “compele ao homem escrever não apenas com sua própria geração, mas também com um sentimento de que toda a literatura europeia [...] em uma ordem simultânea”.

Dessa forma, espera-se com esta pesquisa, distinguir as contiguidades e as disparidades possíveis entre essas duas obras.

BIBLIOGRAFIA: ANDRESEN, Sophia de Mello Breyner. Obra Poética. 1ª ed. Rio de Janeiro: Tinta da China Brasil, 2018. CAMÕES, Luís Vaz de. *Os Lusíadas*. 1ª ed. Porto: Porto Editora, 2006. ELIOT, Thomas Stearns. Tradição e Talento Individual. In: Ensaaios. Trad. e int. Ivan Junqueira. São Paulo: Art Editora, 1989.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5479**

TÍTULO: **AS REPRESENTAÇÕES DO SUBÚRBIO CARIOCA NA TELENOVELA BOM SUCESSO**

AUTOR(ES) : **VICTORIA NUNES CARVALHO COUTINHO**

ORIENTADOR(ES): **MARCUS ROGERIO TAVARES SAMPAIO SALGADO**

RESUMO:

O presente trabalho é resultante da observação da telenovela Bom Sucesso (2019) enquanto ponto fora da curva no regime de representação do subúrbio carioca na teledramaturgia. Diferentemente do cenário anterior aos anos 2010, as telenovelas da Rede Globo de Televisão passam a ter o subúrbio como cenário principal, com um olhar mais generoso, tanto em relação ao lugar, quanto às figuras, não somente utilizando as favelas para falar de criminalidade. Além disso, Bom Sucesso ganha um bom posicionamento no meio televisivo de demonstração do subúrbio, uma vez que se destaca até mesmo por sua nomenclatura, que é uma ode ao bairro "Bonsucesso". Desse modo, ela se utiliza de três ferramentas para expor o cenário, por vezes se aproximando do real nas imagens e, por outras, se distanciando. O primeiro diz respeito à questão cultural, à exposição de cenários de diversão e lazer, como as rodas de samba, o Caciue de Ramos, festas com feijoada, a cerveja e o tom despretensioso da conversa de botequim. Já o segundo recorte é mais assertivo, pois trata de uma perspectiva do cotidiano, quase como uma crônica narrando o dia a dia no subúrbio, é a vida ao rés-do-chão em um espaço anteriormente considerado desinteressante, mas que ganha valor com o passar do tempo. Por fim, é tratada a transição entre espaços, que delinea o trajeto da Zona Sul ao subúrbio. Ou melhor, do subúrbio à Zona Sul, abordando os meios de transporte, como o metrô, o mototáxi, além das caminhadas na passarela da Avenida Brasil, etc. Tais recortes permitem que a obra de ficção utilize o subúrbio como recurso de roteiro para atrair o público, reificando o espaço. Para além disso, considera-se, também, como objeto de estudo, o tempo de exposição em cada lugar, analisando o que se dá mais importância, bem como a utilização de cenários reais e cenográficos. Logo, o objeto de estudo analisa os posicionamentos presentes na obra, comparando-os com os recursos anteriormente utilizados pela emissora Rede Globo ao tratar a Zona Sul, além de pretender, com criticidade, fazer pensar sobre a representação dos ambientes enquanto captação do telespectador para uma cultura de subúrbio que até pouco tempo não era legitimada. Sendo assim, é possível observar, justamente, a partir desse ponto, um trajeto através do tempo para consideração de uma mudança referencial sobre os olhares da cidade do Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA: BENJAMIN, Walter. Obras Escolhidas III. Um Lírico do Auge do Capitalismo. 1a edição. São Paulo. Brasiliense, 1989. LIMA, Luiz Costa. Teoria da Cultura de Massa. 6a edição revista. São Paulo. Paz e Terra, 2000. MARCONDES FILHO, Ciro. Televisão: a vida pelo vídeo. [S.l.: s.n.], 1988.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5488**

TÍTULO: **DO MANUSCRITO JESUÍTICO À IMPRESSÃO PELO IHGB: SOBRE A RECEPÇÃO DO "DIÁLOGO SOBRE A CONVERSÃO DO GENTIO" (1556-57) DE MANUEL DA NÓBREGA**

AUTOR(ES) : **GABRIELA DA SILVA CAMPOS ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **LUCIANA VILLAS BÔAS**

RESUMO:

Em seu *Diálogo da conversão do gentio* (1556-57), o padre jesuíta Manuel da Nóbrega põe em debate, por meio da representação de um diálogo ficcional entre dois personagens supostamente históricos, a eficácia de dois métodos de conversão dos indígenas: persuasão e força. Produzido como manuscrito no século XVI, o diálogo era voltado para circulação interna na ordem jesuítica, e foi publicado de forma impressa pela primeira vez apenas em 1880 pela Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB). Nesta pesquisa, buscamos delinear esses dois contextos de publicação e em que medida condicionaram a recepção do texto original de Nóbrega.

Em primeiro lugar, pretendemos investigar o contexto de produção e circulação do *Diálogo*, relacionando-o às práticas de escrita das primeiras missões jesuítas. Em segundo lugar, pretendemos discutir o contexto da sua primeira impressão pelo IHGB. Desejamos investigar que tipo de intervenção (política, teológica, cultural) Nóbrega esperava alcançar e em que medida a função original do seu texto foi redefinida pela publicação na Revista do IHGB.

Acerca do manuscrito original, não há informações além da atribuição de autoria a Nóbrega e da data provável de composição, 1555-1556. Tampouco há registros que documentem a primeira recepção do diálogo. Assim, para reconstruir sua recepção no século XVI, precisamos fazer inferências a partir dos conhecimentos sobre as práticas letradas dos jesuítas e a circulação de manuscritos nas missões e entre os membros da ordem (VILLAS BÔAS, 2019).

Acerca da impressão pelo IHGB, será preciso compreender o contexto de criação de um acervo documental da história do Brasil, a partir da seleção do diálogo de Nóbrega e outros registros coloniais pelo instituto. Devemos analisar se a narrativa de Guimarães (1989) sobre a proposta historiográfica do IHGB pode ser articulada à publicação do *Diálogo* pelo instituto. Assim, poderemos perguntar se o caráter dialógico do texto original foi dando lugar a uma interpretação monológica e de defesa ao uso do método da força para se conformar a uma determinada narrativa da formação nacional.

BIBLIOGRAFIA: GUIMARÃES, Manoel Luiz Salgado. Nação e civilização nos trópicos: o IHGB e o projeto de uma História Nacional. In: Estudos Históricos, Rio de Janeiro, n. 1, p. 5-27, 1988. NOBREGA, Manuel da. Diálogo sobre a conversão do gentio (1556-1557). In: LEITE, S.J., S. Cartas do Brasil e mais escritos do Pe. Manuel da Nóbrega. Anotações e prefácio de Serafim Leite. Coimbra: Universidade, 1955, p. 215-250. VILLAS BÔAS, Luciana. Semelhança é causa de amor: arte da escrita e método de conversão dos primeiros jesuítas. In: Encontros escritos. Semântica histórica do Brasil no século XVI. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2019, p.123-144.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **5492**

TITULO: **CRIANÇAS, PAISAGEM E PATRIMONIO**

AUTOR(ES) : **AMANDA DUARTE DA COSTA SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **VERA REGINA TÂNGARI, GISELLE ARTEIRO NIELSEN AZEVEDO**

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo investigar a relação entre patrimônios do cotidiano e apropriações afetivas de espaços livres no percurso entre casa e escola em diferentes periferias do Rio de Janeiro, através de desenhos de crianças e jovens (faixa etária entre 8 e 14 anos) da rede pública de ensino municipal do Rio de Janeiro. O material analisado consiste em desenhos onde esses estudantes expressam suas percepções e desejos com relação ao referido trajeto diário.

Apresenta resultados preliminares de projeto de extensão sobre cidade, paisagem e educação patrimonial (coord.: LAMOUNIER, 2021) desenvolvido junto à EAU/UFF em parceria com o PROARQ/FAU- UFRJ. No referido projeto, tem sido analisados desenhos sobre o percurso entre casa e escola produzidos em 2019 por alunos de escolas públicas do Rio de Janeiro para o projeto "mapeamento afetiva dos territórios educativos no Rio de Janeiro", realizado pelos grupos GAE e SEL/RJ do PROARQ/UFRJ (coord.: AZEVEDO; TANGARI, 2020) em parceria com o Escritório de Planejamento da Prefeitura do Rio.

Identificamos no material analisado todos os elementos da paisagem que ajudam ou atrapalham as crianças a se relacionarem com o espaço em um contexto de violência urbana notadamente em bairros periféricos. Especificamente durante a análise dos formulários das escolas da coordenadoria regional 3,1 que abrange as favelas do jacarezinho complexo do alemão, identificamos elementos afetivos para as crianças como tráfico de drogas, violência interpessoal e falta de saneamento básico. Estes são elementos que impactam de forma negativa o cotidiano das crianças. No entanto também foram observados elementos positivos que permitem a sustentação do laço afetivo com o espaço como espaços livres que garantem lazer, a presença de patrimônios culturais na paisagem e a relação com a natureza. Através desses desenhos conseguimos perceber a relação complexa das crianças com a cidade e qual o papel desempenhado pelo patrimônio cotidiano em suas vidas.

O patrimônio tem forte presença na vida das crianças do Rio de Janeiro incluindo o patrimônio que atende vê reconhecido, como Cristo Redentor e o pão de açúcar (IPHAN, 2011), que aparecem como pano de fundo em alguns desenhos analisados. Entretanto, além desses monumentos, as crianças reconhecem elementos de patrimônio que são importantes para a vida no bairro e que estão acessíveis para elas. No caso específico do Jacarezinho, os pontos de atenção se tornam locais cotidianos por onde as crianças passam todos os dias, como cabines da polícia, outras escolas, igrejas, etc. Eu também são descritos patrimônios intangíveis como os atos de soltar pipa e jogar futebol em terrenos vazios, encontrar árvores e colher suas frutas (LAMOUNIER, TANGARI, 2020).

Em resumo, nossa proposta de trabalho é a de identificar e valorizar esses elementos cotidianos que compõem o patrimônio Urbano para crianças e jovens na cidade do Rio de Janeiro.

Colaboração: Alex Lamounier

BIBLIOGRAFIA: AZEVEDO, Gislle (coord.); TANGARI, Vera (coord.) Mapeamento Afetivo dos Territórios Educativos: crianças e jovens pensando no futuro da cidade da cidade do Rio de Janeiro. Relatório Técnico. PROARQ/UFRJ and PCRJ: 2020. IPHAN. Dossiê Patrimônio Mundial: Paisagens cariocas entre a montanha e o mar. Comitê técnico da candidatura do Rio a patrimônio mundial. Rio de Janeiro: IPHAN, 2011. LAMOUNIER, Alex (coord.). Educação patrimonial: mapeando patrimônios cotidianos com estudantes da rede pública de educação do Rio de Janeiro. Projeto de extensão TUR-EAU/UFF: 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5506**

TITULO: **O MONSTRO DO TEMPO E O DIA EM QUE ELE ME ABDUZIU: PROJETO GRÁFICO DE LIVRO INFANTO-JUVENIL**

AUTOR(ES) : **MARIANE BAGILE AREAS**

ORIENTADOR(ES): **RAQUEL FERREIRA DA PONTE**

RESUMO:

O trabalho tem como proposta o desenvolvimento de um projeto editorial de livro ilustrado, que aborda a temática “tempo” diante do uso excessivo de aparelhos tecnológicos por crianças. Como embasamento teórico, foram realizadas pesquisas sobre o que é tempo em diferentes áreas do conhecimento como: mitologia, filosofia e física.

Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (2018), o uso em excesso de tecnologia por crianças e adolescentes pode causar problemas cognitivos, comportamentais, físicos e mentais. Entre eles estão: dificuldades de socialização e conexão com outras pessoas, dificuldades escolares, aumento da ansiedade, cyberbullying, transtornos de sono e alimentação, sedentarismo e problemas visuais.

Partindo desse princípio, o objetivo do projeto é conversar sobre esse tema um tanto complexo com o público infantojuvenil de forma simples, leve e lúdica, além de estimular a leitura. Para isso, foram desenvolvidas ilustrações que criassem um vínculo afetivo com o leitor e uma narrativa simples proporcionando uma leitura agradável.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste projeto está baseada na proposta de Bruno Munari apresentada em seu livro "Das Coisas Nascem as Coisas" (2008). Por meio do método cartesiano, o autor divide o problema inicial em vários problemas pequenos para encontrar soluções baseadas na criatividade.

A narrativa foi desenvolvida para a faixa etária de 9 a 12 anos, de acordo com as categorias comuns no mercado de livros, tendo como referência o site da Amazon. Com base no cenário atual sobre o uso excessivo de tecnologia, foi escolhida essa faixa etária por ser uma fase de transição da infância para a adolescência, onde muitas mudanças ocorrem. De acordo com Silva (1991), crianças de 9 anos têm interesses em histórias vinculadas à realidade, já a partir dos 10 anos, passam a ter interesse maior por fábulas, mitos e lendas.

Tendo isso em mente, o enredo foi construído com o tema “tempo”, com forte influência das representações da mitologia grega acerca das diferentes formas de percepção do mesmo, segundo Apolodoro (apud GONÇALVES E NETO, 2010). O tempo na história foi personificado em forma de monstros fofos e comilões, metaforizando a ideia daquele tempo que tudo “devora”. Às vezes pode ser assustador, porém, conhecendo bem o seu próprio tempo, pode ser seu amigo também. Foi feita uma parceria com Thais Póvoa para a construção do enredo. Já as ilustrações são de minha própria autoria.

Desse modo, o projeto visa trazer um assunto complexo e teórico para um público infantojuvenil de forma descontraída e adaptada. Ao final da leitura, a criança poderá ser capaz de começar a pensar sobre como ela está lidando com o seu próprio tempo, ou seja, ao se identificar com a personagem principal, é possível que mude seus hábitos como visto no fim do livro.

BIBLIOGRAFIA: GONÇALVES, A.T.M.; NETO, I.V. Uranos, Cronos e Zeus: a mitologia grega e suas distintas percepções do tempo. Dialnet, v. 11, p. 17, dezembro 2010. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3713862>>. Acesso em: 21 set. 2021. MUNARI, Bruno. Das Coisas Nascem Coisas. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. SILVA, Maria Betty Coelho. Contar histórias: uma arte sem idade. 4 ed. São Paulo: Editora Ática, 1991.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **5532**

TITULO: **COMO A ETNOGRAFIA ANTROPOLÓGICA FORTALECE O EUROCENTRISMO NA HISTORIA DA ARTE- REFLEXÕES SOBRE CONCEITOS RACIAIS NO BRASIL.**

AUTOR(ES) : **FERNANDA CARVALHO DA GAMA**

ORIENTADOR(ES): **VINÍCIOS KABRAL RIBEIRO**

RESUMO:

O objetivo da pesquisa é desmitificar que a “Antropologia nos une” trazendo portanto as primeiras reflexões que temos sobre a etnografia do Brasil, sendo um país primordialmente fadado a “modernidade” e ao “novo”. Compreendendo que a própria criação do território Brasileiro gira em torno de um solo “virgem” e “sem história”, melhor dizendo, com sua história nacional apagada e reconstruída por Europeus.

A etnografia antropológica alimenta o pensamento de que o povo brasileiro se deu com naturalidade, desconsiderando que suas terras e seu povo foram completamente explorados durante o período colonial, criando-se o mito de que existe uma democracia racial, romantizando as violências sofridas pelas populações negras brasileiras, a qual podemos observar inclusive, através das obras de arte, a título de exemplo “Moema, produzida por Victor Meirelles de 1856” localizada no Museu de Belas Artes no Rio de Janeiro.

Já que não existe um manual de história da Arte brasileiro, a Arte é concebida com viés europeu, sendo as produções latino Americanas até meados do séc XVIII uma mera reprodução do que estaria sendo produzido na Europa.

BIBLIOGRAFIA: NASCIMENTO, Abdias do. O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado. São Paulo: Editora Perspectiva, 2016. MOMBACA, Jota. Rumo a uma redistribuição desobediente de gênero e anticolonial da violência. São Paulo: OIP, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5545**

TÍTULO: **PROJETO DE EXTENSÃO FÓRUM_EUCLIDES_112**

AUTOR(ES) : **ISABELLA DE JESUS LIMA RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **ANABELLE LOIVOS CONSIDERA, ANÉLIA MONTECHIARI PIETRANI**

RESUMO:

Tendo como inspiração a vida e a obra do escritor Euclides da Cunha, este projeto de extensão busca estabelecer um diálogo entre professores, pesquisadores e estudantes da literatura euclidiana. Assim, o *Fórum Euclides_112*, desenvolvido no âmbito da Faculdade de Letras e da Faculdade de Educação (FL-FE), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), tem esse nome como uma homenagem ao 112º aniversário de morte do escritor. O projeto atua através de encontros que abordam, entre outros temas, a escrita jornalística-literária desse autor. São levantadas questões ligadas às sertanias presentes na literatura brasileira, suas contradições históricas e políticas, bem como outras reverberações dos conflitos sociais abordados na literatura, que fogem do tradicional eixo Rio-São Paulo.

O projeto em questão está ativo desde 2018, sendo realizado mensalmente na Faculdade de Letras (UFRJ), mas, devido à pandemia da COVID-19, passou a ser realizado em formato totalmente remoto, em encontros mensais. Além disso, todos os anos, é promovido um evento que ocorre durante uma semana, cujo nome atual é *Webinário Fórum Euclides_112*. Trata-se de um evento de culminância de todos os trabalhos do projeto de extensão. Os encontros *on-line* são realizados através da plataforma Google Meet, com a atuação do grupo de monitoria, além de serem disponibilizadas transmissões ao vivo, através do Youtube e do Facebook. Todos os eventos ficam gravados nessas plataformas.

A atuação dos monitores no projeto consiste em estimular os comentários dos participantes pelos "chats", transmitir os encontros ao vivo por meio do StreamYard, realizar tradução simultânea dos encontros para LIBRAS e elaborar publicações nas redes sociais e textos de divulgação do projeto. Após os encontros, também são disponibilizados aos participantes certificados com as horas de participação, um resumo, contendo os principais comentários dos "chats" e uma bibliografia recomendada pelos convidados. Esse trabalho tem como objetivo humanizar as rodas de conversas na UFRJ, tornando-as acessíveis para diversos públicos.

Nesta apresentação, pretendemos mostrar como os encontros, realizados no período pandêmico dos anos de 2020 e 2021, estão acontecendo. Portanto, destacaremos: (a) o uso das redes sociais, os materiais de divulgação e a disponibilização dos vídeos do encontro; (b) a importância da legendagem e dos monitores intérpretes de LIBRAS, que fazem as rodas mais inclusivas; (c) a elaboração dos materiais de resumo, com o intuito de aprofundar os assuntos e o conhecimento dos participantes sobre o que foi debatido; e (d) a participação dos monitores e bolsistas do projeto como fator importante para a formação acadêmica desses estudantes na graduação na UFRJ.

BIBLIOGRAFIA: OS SERTÕES: a luta. Adaptação de Carlos Ferreira, il. por Rodrigo Rosa. São Paulo, Desiderata, 2011. 80 p. (Grandes Clássicos em Graphic Novel). AMORY, Frederic. Euclides da Cunha: uma odisséia nos trópicos. São Paulo: Ateliê, 2009. CONSIDERA, Anabelle Loivos. SANGENIS, L. F. C. ; PIETRANI, A. M. . Euclides, mestre escola. 1. ed. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5546**

TÍTULO: **O CANTEIRO EXPERIMENTAL E A PRÁTICA CONSTRUTIVA: DESAFIOS E NOVAS ABORDAGENS DE ENSINO**

AUTOR(ES) : **VITÓRIA SANT'ANNA RAPOSO, VICTORIA ABREU DOS SANTOS, JULIA ACOSTA SILVA, JEFFERSON PEREIRA SILVESTRE, EMILY DA SILVA GOMES, LOUISE CARINO DE MORAES, JULIENE GLEI PINHEIRO BARCELOS, VICTÓRIA GARCIA**

ORIENTADOR(ES): **MARCOS MARTINEZ SILVOSO**

RESUMO:

O presente trabalho, desenvolvido por estudantes do Grupo PET Canteiro Experimental e Comunidades, tem por objetivo destacar as potencialidades do Canteiro Experimental como equipamento didático e espaço próprio para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de representar um lugar de reaproximação dos estudantes com a instituição em um cenário de retorno de atividades didáticas presenciais. O canteiro experimental, como equipamento didático, possibilita uma relação dialógica de ensino de modo inovador, com potencial para integração de disciplinas, aproximando o estudante de arquitetura e engenharia com a prática construtiva, potencializando a compreensão sobre o papel e o campo de atuação profissional. A partir de uma revisão bibliográfica sobre o Canteiro Experimental e sobre métodos de ensino onde a prática construtiva é protagonista (RONCONI, 2005; LOTUFO, 2014; LOPES, 2014) foram identificadas experiências com potencial integrador e capacidade de ser empregado para o desenvolvimento de soluções inovadoras em comunidades, assentamentos informais e favelas visando a qualificação de espaços livres urbanos residuais para a realização de atividades de educação, cultura e lazer. O trabalho faz ainda uma avaliação crítica onde o canteiro experimental se apresenta como essencial na formação do profissional, capaz de contribuir para o desenvolvimento de técnicas e tecnologias construtivas, bem como na popularização e viabilização do seu uso pela sociedade. Dessa maneira, o Canteiro Experimental contribui também para a confiança dos futuros profissionais de avaliar e agir numa situação real, ainda mais para estudantes que ingressaram na universidade no modo remoto durante a pandemia do COVID-19 e que ainda não tiveram contato com as aulas práticas. A fim de desenvolver e envolver os estudantes a partir do retorno às aulas presenciais, o grupo pretende planejar mutirões e oficinas, com o objetivo de tornar acessível o contato com técnicas construtivas alternativas, que possibilitem o olhar diferenciado dos futuros arquitetos para as diversas formas de construir.

BIBLIOGRAFIA: RONCONI, R. L. N. Canteiro experimental: uma proposta pedagógica para a formação do arquiteto e urbanista. Pós. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP, [S.l.], n. 17, p. 142-159, 2005. LOTUFO, T. A. Um novo ensino para outra prática: Rural Studio e Canteiro Experimental, Contribuições para o ensino da Arquitetura no Brasil. Dissertação de Mestrado - FAUUSP, São Paulo, 2014. Lopes, J. M. A. "Quando menos não é mais: tectônica e o ensino tecnológico da Arquitetura e do Urbanismo", 2014. Disponível em <http://www.anparq.org.br/dvd-enparq-3/htm/Artigos/ST/ST-NPNT-005-5-LOPES.pdf>. Acesso em: ago. de 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5557**

TÍTULO: **AS RUÍNAS DE SÃO PAULO: UMA INTERPRETAÇÃO SOCIOCULTURAL DE MACAU A PARTIR DA FACHADA DA IGREJA DA MADRE DE DEUS.**

AUTOR(ES) : **RAYSA ORTIZ RAYSA BLYTH**

ORIENTADOR(ES): **FÁBIO FROHWEIN DE SALLES MONIZ**

RESUMO:

A cidade é, invariavelmente, um espaço onde todas as esferas da vida humana se projetam, objetivamente e subjetivamente. É nesse sentido que a arquitetura, como um objeto funcional e detentor de um valor estético, pode ser compreendida sob a ótica de diversas razões. Assim como tantas outras igrejas erguidas nas várias colônias de Portugal, a da Madre de Deus não foge a algumas características em comum, mas é precisamente sua particularidade enquanto um monumento em contextos histórico-cultural e geográfico específicos que constitui sua grande contribuição para os estudos das humanidades. Em ocasião de uma bolsa de pesquisa oferecida pelo Real Gabinete Português de Leitura em parceria com o Instituto Internacional de Macau que esta pesquisa se desenvolveu, apoiada em uma metodologia que consistiu, inicialmente, na identificação do discurso iconológico corrente sobre a fachada da Igreja em questão para que, num segundo momento, essas informações fossem confrontadas por outra possibilidade de interpretação que leva em conta o olhar não-ocidental. Considerando que essa pesquisa foi se delineando, justamente, a partir de limitações determinadas pela pandemia de covid-19, bem como a impossibilidade de ir à campo, este estudo revela, ademais, alguns dados importantes no que tange a construção de uma história da arte que se apoia apenas em imagens digitais. De acordo com esse panorama, a fachada da Igreja da Madre de Deus, com seu vasto programa iconográfico, revela uma dupla camada de sentido, que apenas podemos ver se realizarmos uma abertura dessas imagens tal como Georges Didi-Huberman propôs. Assim, buscamos nos despir de concepções pejorativas acerca do Outro do modo como comenta Edward Said em *Orientalismo* e, por fim, revelamos um objeto transcultural de suma importância para os debates que vêm surgindo no campo da história da arte.

BIBLIOGRAFIA: BARRETO, Luís Filipe. Macau: poder e saber (séculos XVI e XVII). Lisboa: Editorial Presença, 2006. HUBERMAN, Georges Didi. Diante da Imagem. São Paulo: Editora 34, 2013. SAID, Edward W. *Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente*. Companhia de Bolso, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **5596**

TÍTULO: **ECOLOGIAS: PROPOSTA DE CRIAÇÃO ECOSISTÊMICA A PARTIR DA CONDUÇÃO DE PROCESSOS CRIATIVOS PARA UMA OCASIÃO EXPOSITIVA.**

AUTOR(ES) : **URI NONNATO, CLARISSE GONÇALVES RATES, VIVYAN PAQUY GONCALVES**

ORIENTADOR(ES): **PAULA SCAMPARINI**

RESUMO:

A proposta para a JICTAC é apresentar o andamento da pesquisa coletiva, *vinculada ao Grupo de Pesquisa Arte: Ecologias (GAE UFRJ)*, que se dedica a pensar e elaborar de forma prática-teórica uma exposição artística. Esta exposição pretende se desenvolver a partir da compreensão expandida do conceito substancial que conduz as pesquisas e práticas do grupo: Ecologias. A exposição, em caráter piloto, será tratada como a construção de um ecossistema de processos artísticos individuais, ou seja, será permeada por um processo de construção de pesquisa coletiva, juntamente de seus integrantes e colaboradores, que envolva, para além de conceitos formas de fazer que transborde as visões individuais acerca do cruzamento arte e ecologias.

Em um momento de ainda lenta rarefação da pandemia COVID-19, é possível conjecturar, mesmo que ainda a elaborando em afastamento, uma exposição física e/ou híbrida? Tendo em vista a configuração de uma forma-exposição em diálogo com os pensamentos e processos artísticos singulares a cada integrante. Assim, observações são coletadas pelo grupo acerca de como o campo das artes vem se adequando ao remoto, e levantando hipóteses sobre como estas adequações afetarão a produção e circulação de obras artísticas no cenário pós pandêmico. No entanto, ao levantar hipóteses que só poderemos observar num futuro próximo, pensamos como é possível atuar nesse campo a partir do lugar de artista-pesquisador? Como realizar a interlocução entre agentes constituintes atravessados pelas experiências de um cenário pandêmico?

Analisaremos a partir de estratégias de coexistência, as similitudes provindas do cruzamento de ideias nascidas das linguagens plásticas e conceituais específicas de cada artista-pesquisador integrante do grupo GAE, e de seus colaboradores participantes e possíveis convidadas. A metodologia da pesquisa se dará na realização de encontros entre os artistas, que tratarão coletivamente de seus processos, trabalhos e desejos vigentes, e deverão desenvolver materiais dedicados à exposição, desdobrados a partir da elaboração de propostas. Traremos para esta pesquisa leituras teóricas a fim de desdobrarmos pensamentos que madurem em práticas artísticas e trocas reflexivas, juntamente à investigação de espaços expográficos que incorporem as formas de fazer e diálogos pretendidos. Pretendemos realizar, a partir da ideia de criação de ecossistemas, ideia-conceito-eixo de pensamento do grupo GAE, a observação dos fios que se tecem entre as produções individuais, e que futuramente serão matéria de respaldo para uma curadoria expográfica de linguagens afins. Desta maneira, a pesquisa e exposição se configuram como uma das ações do projeto de pesquisa "GAE: Colaboração como prática artística", e contam com a exposição de seu processo durante a JICTAC por seus dois bolsistas, responsáveis pela realização deste processo e propositores desta elaboração projetual.

BIBLIOGRAFIA: GUATTARI, Félix. *As Três Ecologias*. Campinas, SP: Papirus, 1990. SANTOS, Milton. *A natureza do espaço*. 4ª Edição. Editora da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. CASTILLO, Sonia Salcedo del, Sonia. *Arte de expor - curadoria como expoesis*. Rio de Janeiro: NAU Editora, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **5597**

TITULO: **ÔRÍ: RELAÇÕES BRASIL, ÁFRICA E QUILOMBO**

AUTOR(ES) : **MANOELA MACIEL LOPES**

ORIENTADOR(ES): **VINICIOS KABRAL RIBEIRO**

RESUMO:

O filme Ôrí, produzido por Raquel Gerber apresenta uma narrativa que engloba a vida e os estudos, conectados com a ancestralidade e memória coletiva enraizada nos corpos negros a partir da narração de Beatriz Nascimento, intelectual e ativista, nascida em Aracaju, Sergipe em 17 de julho de 1942. O objetivo dessa pesquisa é o aprofundamento na relação Brasil África e o conceito de quilombo, com foco nos movimentos negros de 1977 e 1988. Espero desenvolver uma pesquisa que articule o cinema os estudos raciais e as reflexões sobre a crítica da imagem eurocêntrica, envolvendo a questão da corporeidade e identidade cultural, essa, que pode ser exemplificada nos estudos do teórico cultural e sociólogo Stuart Hall de uma forma onde a história possa ser contada através de vivências não eurocêntricas e carregadas de experiências indispensáveis para a construção da cultura brasileira. A metodologia será guiada por uma análise de conteúdo e das imagens do filme, que exalta pelo audiovisual o combate ao mito da democracia racial e a denúncia ao racismo, tópicos essenciais no cenário mundial atual.

BIBLIOGRAFIA: HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva & Guaciara Lopes Louro. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014. NASCIMENTO, Beatriz. Beatriz Nascimento, Quilombola e intelectual: possibilidade nos dias da destruição. Filhos da África, 2018. RATTS, Alessandro. Eu sou Atlântica: Sobre a Trajetória de Vida de Beatriz Nascimento. 1. ed. São Paulo: Imprensa Oficial / Instituto Kuanza, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **5609**

TITULO: **ARRUAÇAS NO DESIGN: AS MULHERES NEGRAS NA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA**

AUTOR(ES) : **ALINE SANTANA GUIMARÃES**

ORIENTADOR(ES): **JEANINE GEAMMAL**

RESUMO:

A história que aqui contarei para vocês é uma arruaça dentro do campo do design. Isto é, inventar através de *coisas-ações* — que também design — alternativas às histórias transmitidas pela estrutura colonial e patriarcal nas quais o design industrial se sustenta. Uma arruaça como proposta de projeto para conclusão de curso. Logo, estou contando uma história que ainda segue sendo inventada.

Desde que o samba é samba e que o carnaval é carnaval, fui tocada pela maneira como ambos contam histórias, quais histórias são contadas e quem as conta. Seja através de um desfile na avenida, de recursos semióticos, das composições, das rodas de samba, das fantasias, dos lugares e, principalmente, das relações ali presentes (SIMAS, 2020). Diante das inquietações ao redor do design industrial e da forma como contamos (ou deixamos de contar) histórias através dos produtos, e do encontro que o carnaval proporciona - festa, luta e busca constante de resistência às narrativas eurocêntricas - o projeto surge como palco que possibilita (re)contar as histórias das mulheres negras na arruaça mais linda que conheço: o carnaval.

Tendo em mente, a relação de memória e consciência que Lélia Gonzalez (1983) nos traz, o projeto de pesquisa em curso tem por objetivo desenvolver uma astúcia da memória na mancada da consciência. Minha proposta é fazer isso através de um mobiliário urbano arruaçeiro, mais precisamente, uma nova versão de uma cadeira de arruar: se antes carregadora de sinhas; hoje carregadora de histórias. Ainda que a concepção deste mobiliário urbano arruaçeiro esteja em processo, cabe destacar alguns pontos de partida: 1) a interação entre pessoas, coisas, histórias e territorialidade; e 2) nenhum apego formal à cadeira de arruar.

Busco com isso provocar incômodos na maneira como pensamos e fazemos design, questionando como os modos que projetamos podem des-contribuir com a perpetuação de perspectivas eurocêntricas. Lélia Gonzalez, Franz Fanon, Luiz Antonio Simas e alguns estudos acerca do Design e Descolonialidade (ABDALA; SIQUEIRA, 2019), e Filosofia Popular nos auxiliam na atenção à cultura e história, bem como à territorialidade e às relações entre cidade necessárias a essa reinvenção.

BIBLIOGRAFIA: GONZÁLEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos. Organização Flávia Rios, Márcia Lima. 1º ed - Rio de Janeiro: Zahar, 2020. SIMAS, Luiz Antônio. RUFINO, Luiz. HADDOCK-LOBO, Rafael. Arruaças: Uma filosofia popular brasileira. 1ºed - Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020. ABDALA, M.A.; SIQUEIRA, N.M. Fazer e pensar design em um mundo em transição: Decolonialidade e design como articulação simbólica. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE DESIGN DA INFORMAÇÃO, 2019, Belo Horizonte. Anais do 9º Congresso Internacional de Design da Informação. Belo Horizonte: SBDI, UniBH 2019

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5613**

TÍTULO: **O ASPECTO PERFECT UNIVERSAL ASSOCIADO AO TEMPO PRESENTE NO FRANCÊS DA FRANÇA**

AUTOR(ES) : **CARLA CRISTINA DE SOUZA ABRAHÃO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA LEITÃO MARTINS, SABRINA GOMES DA SILVA MOREIRA**

RESUMO:

Segundo Comrie (1976), aspecto diz respeito às diferentes maneiras de perceber a estrutura temporal interna de uma situação. O aspecto *perfect*, especificamente, indica a existência de uma ligação entre dois pontos diferentes no tempo. O *perfect* pode estar associado a diferentes tempos e é comumente dividido em subcategorias, sendo uma delas o *Perfect Universal* (PU) (PANCHEVA, 2003). O PU, foco do presente trabalho, quando associado ao presente, indica que uma situação que teve início no passado continua até o tempo presente.

De acordo com Nespoli (2018), no francês da França, o uso do verbo no presente simples associado a determinadas expressões adverbiais permite a veiculação do PU associado ao presente. Desse modo, a morfologia de presente simples não indicaria exclusivamente uma situação habitual ou em andamento no momento presente, mas também a extensão até o presente de uma situação já iniciada no passado.

O objetivo geral desta pesquisa é contribuir para a investigação da representação linguística do aspecto *perfect*. De maneira mais específica, pretende-se investigar o uso das morfologias e dos advérbios ou expressões adverbiais utilizados na veiculação do PU associado ao tempo presente no francês da França. A hipótese elaborada para o estudo é de que no francês da França a morfologia utilizada para a veiculação do PU associado ao tempo presente é exclusivamente a morfologia de presente simples.

A metodologia da pesquisa consiste na elaboração e aplicação de um teste de produção eliciada, composto por 18 estímulos, sendo 6 alvos e 12 distratores, aplicado a falantes nativos de francês da França através de um formulário do *Google Forms*. No teste proposto, serão apresentadas imagens associadas a uma linha do tempo para que os participantes produzam sentenças com a forma verbal e o advérbio/ expressão adverbial que julgarem mais adequado para a veiculação do valor aspectual retratado no estímulo.

BIBLIOGRAFIA: COMRIE, B. Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems. New York: Cambridge University Press, 1976. NESPOLI, J. B. Representação mental do perfect e suas realizações nas línguas românicas: um estudo comparativo. 2018. 178f. Tese (doutorado) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1leobDWUCTD810kYgCm7PeWHkmlhgEfh8/view>. Acesso em: 10 maio 2021. PANCHEVA, R. The aspectual makeup of Perfect participles and the interpretations of the Perfect. In: ALEXIADOU, A.; RATHER, M.; VON STECHOW, A. (Eds.). Perfect Explorations. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. p. 277-308.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5627**

TÍTULO: **CORPO E PALAVRA: INTERFACES ENTRE DRAMATURGIA E LITERATURA NA OBRA DE VALÈRE NOVARINA**

AUTOR(ES) : **PAULA DIAS CONRADO**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO JACQUES DE MORAES**

RESUMO:

Pensar dramaturgia, na esteira da contemporaneidade, é, de certa maneira, problematizar fronteiras conceituais, formais e estéticas, uma vez que a tradicional demarcação entre os gêneros se encontra abalada. Com base nas elaborações de Florencia Garramuño (2014) sobre as práticas artísticas contemporâneas, que ela denominada como inespecíficas, analisarei a obra do dramaturgo franco-suíço Valère Novarina, em especial O teatro dos ouvidos (1980). A partir do que a autora chama de “não pertencimento”, apontando, portanto, para o que seria uma nova identidade inespecífica, investigarei o caráter fronteiriço na escrita de Novarina, que opera com uma matéria autorreflexiva que prescindir das noções tradicionais do drama, aproximando-se do ensaio e da poesia. Estudarei essas questões partindo da investigação do processo hegemônico cultural de separação e hierarquização entre mente e corpo, entendendo o texto dramático como um texto cuja força está na mobilização do corpo. Com base, nesse sentido, na pesquisa histórica e literária de Paul Zumthor, que questiona o domínio do logos sobre o sensível e da escrita sobre a oralidade, pretendo também investigar o papel da linguagem em Novarina, uma vez que esta se distancia do propósito logocêntrico da comunicação, alcançando a fala a uma dimensão sensível. Isto é, Novarina nos apresenta uma estratégia de linguagem outra, em que, como elucida o autor: “Falar não é comunicar. Falar não é trocar nem fazer escambo – das ideias, dos objetos [...] falar é antes abrir a boca e atacar o mundo com ela, saber morder. O mundo é por nós furado, revirado, mudado ao falar” (NOVARINA, 2009-1, p. 14). Desse modo, pretendo relacionar a leitura de textos dramáticos de Novarina e a leitura de textos teóricos acerca do corpo na dramaturgia e na literatura contemporânea.

BIBLIOGRAFIA: GARRAMUÑO, Florencia. Frutos estranhos: sobre a inespecificidade na estética contemporânea. Rio de Janeiro: Rocco, 2014. NOVARINA, Valère. Diante da palavra, tradução de Ângela Leite Lopes, Rio: 7 Letras, 2009-1. ZUMTHOR, Paul. Performance, recepção, leitura. Trad. Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **5631**

TITULO: **CABO FRIO: O DESIGN VERNACULAR PRAIANO**

AUTOR(ES) : **LETÍCIA LESSA CAMPOS NUNES DA CUNHA**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA DE ABREU CARDOSO**

RESUMO:

O design vernacular é o design não acadêmico, popular, produzido pelas classes econômicas menos favorecidas de nossa sociedade. O objetivo geral deste projeto é produzir uma reflexão teórica e crítica sobre a temática, considerando o design como produção social inserida em determinado contexto, e reconhecendo-o como uma prática que possui seu valor e legitimação. Alguns exemplos desse tipo de produção podem ser citados, como: letreiros pintados à mão, banners, cartões de visita, embalagens e outros produtos gráficos de pequenos negócios e serviços locais.

Minha contribuição para este projeto é a leitura e reflexão teórica com base nas referências bibliográficas estudadas - de autores como Howard Becker (1982), Pierre Bourdieu (1987) e Néstor García Canclini (1982) - aliada à pesquisa de campo, registrando o design vernacular presente na cidade de Cabo Frio. Apesar de não ser minha cidade natal, costumo visitá-la com frequência, tenho memórias afetivas/familiares e facilidade de acesso. Além do registro, foram entrevistados os respectivos produtores para coletar informações acerca de técnica, ferramentas, características, processo criativo e objetivos desse tipo de criação.

Em suma, minha metodologia foi guiada pelos textos de autores estudados e discutidos no grupo de estudos do projeto e dividida em quatro etapas: realizar visitas mensais à cidade de Cabo Frio procurando registrar exemplos de design vernacular; buscar no próprio negócio o contato do artista responsável pela peça; entrevistar essas pessoas e no final fazer uma apresentação gráfica/visual desse registro fotográfico.

Desta forma, meu trabalho está contribuindo para gerar publicações e artigos sobre o tema, expandir o acervo de imagens/objetos deste tipo de produção e ajudar na elaboração de um sistema de catalogação deste tipo de conteúdo. Durante a 11ª Semana de Integração Acadêmica da SIAC, irei fazer uma apresentação oral curta sobre meus resultados obtidos, tanto nos registros fotográficos quanto nas entrevistas, além da reflexão teórica.

BIBLIOGRAFIA: BECKER, Howard. Art Worlds. Berkeley: University of California Press, 1982. BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo. Perspectiva, 1987. CANCLINI, Néstor García. As culturas populares no capitalismo. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1982.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **5640**

TITULO: **DESAFIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA**

AUTOR(ES) : **MARIA ROSELENE SOARES MARQUES, JOSÉ CARLOS VIEIRA FILHO**

ORIENTADOR(ES): **IRENE GIAMBIAGI**

RESUMO:

Com a chegada da pandemia ao Brasil em março de 2020, mudanças significativas ocorreram na rotina escolar e das pessoas em geral. Como estudantes de licenciatura em Letras cursando os períodos finais da graduação em modalidade remota, resolvemos estudar a relação entre formação docente e pandemia. Dois objetivos norteiam este trabalho: pesquisar os principais desafios da formação docente em tempos de pandemia e discutir os impactos que o ensino a distância tem causado na formação de professores. Partimos do pressuposto de que o processo de ensino-aprendizagem está constituído por uma complexidade de ações, inerentes à preparação e ao aprofundamento crítico envolvido na prática docente. Julgamos necessária uma reflexão sobre como proceder diante de tal contexto. Com a eclosão da pandemia e a adesão ao ensino remoto, intensificaram-se os obstáculos no que diz respeito a diversas áreas da educação, em particular no que tange à formação dos futuros docentes. Um dos principais impasses que encontramos tem sido o pouco contato com a sala de aula, um problema já recorrente no modo presencial, agravado com o distanciamento social. Outra questão bastante significativa é o fato de alguns semestres terem sido reduzidos drasticamente, como 2020.1 e 2020.2, que possuíram apenas 12 semanas. Diversos conteúdos foram comprimidos e, conseqüentemente, abordados de forma mais superficial. Outro aspecto a ser destacado é o fator sociabilidade, prejudicado durante a pandemia de Covid-19, pois com a baixa interação social entre as pessoas, a comunicação tem sido extremamente afetada. Vale ressaltar ainda que devido à implementação do modelo remoto houve uma sobrecarga referente ao trabalho dos professores durante esse contexto de ensino. Identificamos também alguns pontos positivos, como o aproveitamento tecnológico a favor da educação, utilizado como instrumento pedagógico, e a questão de mobilidade, isto é, estudantes que moravam muito longe da universidade passaram a usufruir de forma mais eficaz do tempo que antes era destinado à locomoção. A metodologia adotada consiste em pesquisa bibliográfica sobre a temática e uma análise do registro da vivência como alunos universitários protagonistas do ensino remoto durante a pandemia. Os principais autores que embasam a pesquisa são FREIRE, GATTI, NOVOA e PIMENTA. A partir do estudo desses autores e de nossa própria experiência como professores em formação, buscamos analisar o cenário atual e propor um estudo crítico que possa contribuir para uma reflexão do campo educacional deste período histórico e acadêmico atípico

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 2002. GATTI, Bernadete. Formação continuada no contexto da pandemia, Jorciência, 17 de dezembro de 2020. Disponível em: <https://youtu.be/YFO8HOXvi88> NOVOA, Antônio. Formação de professores em tempo de pandemia, Instituto Iago, 23 de junho de 2020. Disponível em: <https://youtu.be/ef3YQcbERiM> PIMENTA, Selma. Docência no ensino superior em tempos de pandemia: diferentes formas de ensinar e suas finalidades, UfacTV, 23 de julho de 2020. Disponível em: <https://youtu.be/pDx1zJ03E3M>

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5676**

TÍTULO: **OFICINA DE MATERIAIS ADAPTADOS: INQUIETAÇÕES DO PASSADO E PERSPECTIVAS PARA O FUTURO**

AUTOR(ES) : **LUANNY MATOS DE LIMA**

ORIENTADOR(ES): **FLAVIA FERREIRA DOS SANTOS**

RESUMO:

Desde 2019, realizo pesquisas da área de Educação Inclusiva no projeto “Oficina de Material Adaptado” da professora Flávia Ferreira. Inicialmente a Oficina foi criada com o objetivo de atender as demandas das disciplinas de Espanhol da Letras, mas atualmente atua com outras matérias. Desde julho de 2021, a Oficina é parte do projeto de extensão TradInter Lab e já contou com uma equipe de 13 graduandos atendendo a 8 disciplinas.

Esse projeto é essencial no âmbito da graduação, onde o debate a respeito da presença de Pessoas com Deficiência (PcD) ainda é muito recente. Ao mobilizar professores universitários e docentes em formação, o projeto considera que “A responsabilidade da inclusão de um estudante com NE [necessidades especiais] é de toda a comunidade escolar e representa uma oportunidade, um objetivo para que a universidade não caminhe para um grupo de pessoas sozinhas.” (RODRIGUES, 2012).

Atualmente, tenho refletido sobre problemáticas que acabaram sendo deixadas de lado no projeto até esse momento. A primeira grande questão que reflito é: como podemos avaliar o impacto do projeto na comunidade acadêmica de forma ampla? O segundo ponto de inquietação pode ser resumido em: como divulgar as produções feitas na oficina? E, por último, a questão na qual tenho centrado minha investigação: que lacunas precisam ser preenchidas na formação dos licenciandos que atuam no projeto?

Acredito que um viés mais formativo possa preencher essas lacunas de forma significativa, embasando com estudos acadêmicos os conceitos com os quais temos trabalhado na prática ao longo do projeto: inclusão, acessibilidade, necessidades específicas, adaptação de material, PcD, etc. Dessa forma, não só estaríamos agregando um importante conhecimento científico aos monitores da extensão, como teríamos uma produção de mais qualidade para atendimento ao público-alvo.

A questão da formação dos membros da Oficina esteve presente desde o começo, porém alguns fatores acabaram dificultando que fosse aprofundada. O principal deles, sem dúvida, é o fato de as demandas de adaptações de materiais serem sempre urgentes para a aplicação na sala de aula, fazendo com que todo o projeto se voltasse para as resoluções mais imediatas. Além disso, questões a respeito do “lugar” do projeto dentro da universidade – Pesquisa? Extensão? Grupo de estudos? Oficina? – e dos direitos autorais dos materiais que produzimos são barreiras para que pudéssemos avançar nas pautas internas do projeto.

Nesse momento, pretendo realizar um estudo qualitativo sobre as principais informações que podem colaborar para preenchermos as lacunas formativas da equipe, sem, por outro lado, defasar a produção prática de materiais. Com esse trabalho e com as pesquisas de outros licenciandos espero que as inquietações apresentadas sejam solucionadas de alguma forma para que a Oficina possa crescer com qualidade.

BIBLIOGRAFIA: RODRIGUES, David. A inclusão na universidade: limites e possibilidades da construção de uma universidade inclusiva. Revista Educação Especial, Ed. Nº 23, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5687**

TÍTULO: **EXPERIÊNCIA COM O DESENVOLVIMENTO DOS MAPAS TÁTEIS DA OFICINA DE MATERIAL ADAPTADO NA UFRJ**

AUTOR(ES) : **MATHEUS MANHONI DE PAULA ALVES**

ORIENTADOR(ES): **FLAVIA FERREIRA DOS SANTOS**

RESUMO:

Esta apresentação tem como objetivo relatar a experiência da produção de mapas táteis na Oficina de Material Adaptado. Esta oficina visa atender a algumas das necessidades de adaptação de material didático para alunos PCD da Faculdade de Letras. Em 2019, a oficina iniciou como um projeto de ensino com este objetivo e agora está passando por uma reestruturação para se tornar um projeto de extensão, por isso, parte da trajetória relatada nesta apresentação não se encaixa dentro dos conceitos de extensão. No entanto, para que o relato seja completo ao final trarei a visão que temos para esta nova jornada.

Estou neste projeto desde o início e uso meu repertório de arte e design, para auxiliar na produção de mapas táteis nesta oficina. Segundo David Rodrigues o processo de inclusão “é determinado pela interação entre as variáveis individuais e as do envolvimento. [...] é pois um processo interativo e dinâmico resultante da influência mútua de múltiplos factores” (RODRIGUES, 2004, p.1). A partir disso, os mapas táteis servem como ferramenta de inclusão para localização e orientação do aluno cego em meio a referências que o professor dá na sala de aula tanto no aspecto micro, como um mapa de cidade, quanto macro, como um mapa mundi ou continental.

Sobre a experiência da oficina, falei sobre como lidamos com o difícil acesso à informações sobre a produção e a falta de padronização de mapas táteis. Além disso, explicarei como foi o processo até conseguirmos desenvolver o nosso próprio modelo com os materiais e ferramentas que nos eram viáveis. Outro tópico importante será como adaptamos a produção dos mapas em meio a pandemia, sendo o principal desafio a perda do acesso a impressora braille na UFRJ. Como alternativa para isso, usamos a reglete e a audiodescrição para tornar o mapa funcional mesmo sem o braille, com base no conceito de audiodescrição de Lívia Motta “A audiodescrição é um recurso de acessibilidade comunicacional que amplia o entendimento das pessoas com deficiência visual em todos os tipos de eventos, [...] por meio de informação sonora.”(MOTTA, 2016, p.15).

BIBLIOGRAFIA: MOTTA, L. M. V. de M. Audiodescrição na escola: abrindo caminhos para a leitura de mundo. Campinas: Pontes, 2016. RODRIGUES, David. A inclusão na universidade: limites e possibilidades da construção de uma universidade inclusiva. Revista Educação Especial, Ed. Nº 23, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5693**

TÍTULO: **PENSANDO A PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DIGITAL - UMA LEITURA SOBRE O PROJETO DE DIGITALIZAÇÃO DA IFLA JUNTO A UNESCO**

AUTOR(ES) : **PAMELA GUARILHA MATEUS**

ORIENTADOR(ES): **MAURO FAINGUELERNT**

RESUMO:

Com uma demanda cada vez maior na salvaguarda de patrimônios culturais documentais observou-se uma oportunidade, em meio ao cenário contemporâneo, de trabalho em conjunto às tecnologias de informação: o tratamento preventivo pelo meio digital. Dessa forma, diversos programas e aparatos tecnológicos foram elaborados para atuar e lidar com as diferentes manifestações desses documentos no plano físico e lógico, visando sua preservação e conservação. A relevância desse tema será retratado no presente trabalho, na qual a pesquisa em desenvolvimento terá como um dos objetivos introduzir conceitos, termos, processos gerais e diferentes possibilidades deste recente método de salvaguarda, bem como suas principais vantagens e desafios, a fim de cooperar com sua difusão e compreensão introdutória. Do mesmo modo, por servir de base informacional para muitas instituições que desejam iniciar ou aprimorar nessa área, também será enfatizado em como a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) irá desenvolver e aplicar seu projeto de preservação documental a partir do processo de digitalização - em nome da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), através de dois de seus principais programas de preservação.

BIBLIOGRAFIA: FERREIRA, Miguel. Introdução à preservação digital: conceitos, estratégias e actuais consensos. Universidade do Minho, Escola de Engenharia, 2006. EBDON, Richard; GOULD, Sara (Comp.). IFLA/UNESCO: survey on digitisation and preservation. Disponível em: <<http://www.ifla.org/files/assets/pac/ipi/ipi2%20vers2.pdf>>. ONOFRE, Carla Maria et al. A Preservação e Conservação Digital sob o Ponto de Vista da IFLA/UNESCO. Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, v. 5, n. 1, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Exposição Artística**

ARTIGO: **5699**

TÍTULO: **O CORDEL BRASILEIRO**

AUTOR(ES) : **BIANCA MARQUES RAPOSO**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO SÁNCHEZ**

RESUMO:

O Cordel, ou a poesia popular, também como é conhecido, foi popularizado no Brasil por volta do século XVIII. Trazido pelos portugueses para as terras brasileiras, onde se propagou no nordeste com os repentistas, que também utilizavam de sua estrutura poética e literária, as maravilhas do folclore e o imaginário local, se tornando, assim, um ótimo meio de comunicação para a divulgação de histórias mais simples e de entendimento geral. E hoje é reconhecido como patrimônio cultural imaterial, além da criação da Academia Brasileira de Literatura de Cordel, em 1988 no Rio de Janeiro/ RJ. No início, o meio de impressão gráfica era a xilogravura. A xilogravura é uma técnica de fazer gravuras em relevo sobre madeira. Sabendo da importância e relevância histórica do Cordel, este trabalho visa na elaboração e confecção de um cordel, ou seja, a estrutura literária e as características dos desenhos nordestinos, totalmente feito em xilogravura, no qual contará a história, o seu desenvolvimento e a importância histórica para o nosso país. No intuito de valorizar e divulgar esse patrimônio e os seus criadores. Sendo produzido, posteriormente, uma exposição artística virtual deste cordel, para o melhor aproveitamento do material, buscando, desta forma, uma tentativa de diminuir, mesmo no formato virtual, o distanciamento social e artístico, devido ao momento pandêmico que estamos vivendo.

BIBLIOGRAFIA: COSTELLA, A. F. 2018. Introdução à Gravura e à sua história. Editora Mantiqueira, São Paulo. OBEID, C. 2009. Desafios de Cordel. Editora FTD, São Paulo.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **5700**

TÍTULO: **CONCEITUAÇÕES E PROPOSTAS DE AÇÃO ELABORADAS DE MODO COLABORATIVO PARA O PROJETO DE EXTENSÃO VOOS**

AUTOR(ES) : **LUCCA DA SILVA NUNES BARRETO,MYLENA SILVA LARRUBIA DE ARAUJO,ENZO ESBERARD ANTUN LIRA,MARIA ALVES NAPOLITANI**

ORIENTADOR(ES): **JEANINE GEAMMAL,ANAEL SILVA ALVES,GRaÇA LIMA,SILVIA LORENZ-MARTINS,CÁSSIA CURAN TURCI**

RESUMO:

Esta comunicação objetiva apresentar o trabalho de conceituação desenvolvido para o projeto de extensão Voos, proposto por estudantes e professores participantes do Laboratório de Representação Científica (LaRC), que se constitui por meio da interação de diferentes áreas do conhecimento —artísticas, naturais e humanas—, visando a propagação de conhecimentos produzidas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

O Voos é um projeto de extensão que busca exercitar diferentes modos de expressar, representar ou re-apresentar ciência, aproximando os frequentadores regulares e visitantes eventuais dos campi UFRJ à fauna e à flora que circundam esses espaços. Nas primeiras fases de atuação do Voos, que ocorreram durante os meses iniciais da pandemia de COVID-19, buscamos nos conectar com as aves que habitam ou atravessam o entorno do Observatório do Valongo (OV) da UFRJ. Primeiramente, fizemos essa aproximação usando fotografias realizadas pela Profa. Sílvia Lorenz e através do exercício de re-apresentar as aves fotografadas por meio de desenhos, direcionados para o naturalismo.

O trabalho de conceituar o projeto Voos foi realizado em um segundo estágio, com o intuito de levantar os aspectos relevantes a serem considerados nas interações propostas e também de apontar caminhos de representação a serem explorados. Nesse processo, utilizamos as plataformas Miro e Google Site para trabalhar à distância de modo colaborativo, de maneira que pudéssemos organizar e expor também visualmente as propostas e as pesquisas realizadas. Sugerimos ainda algumas propostas de atuações para futuras atividades situadas na intersecção entre artes e ciências.

Como resultado parcial sugerimos práticas de pesquisa-arte a serem realizadas nas cercanias desses espaços de produção de conhecimento: os campi universitários da UFRJ. Queremos com isso convidar outros agentes para compor esse processo de performances artístico-científicas, agentes humanos e não humanos, buscando enfatizar e fabular encontros, pesquisas coletivas que rompem as fronteiras de corpos, de ciências, de artes, de conhecimentos. Em resumo, o que propomos é pensar um espaço (físico, virtual, ficcional) de encontros ordinários, mas também casuais, inusitados, que nos incentive a atenção aos conceitos de simpoiesis de Haraway (2016), de emaranhado de Ingold (2012), e de intra-ação de Tsing (2019): pensar pessoas-aves-fotografias-árvores-vento.

A partir disso, cada integrante ficou responsável por desenvolver o campo de seu interesse, apresentar ao grupo e submeter às sugestões e debates do grupo. Dentre as propostas debatidas estão: um totem-instalação no Valongo; um aplicativo/site; um cartão-semente com referências às espécies de aves observadas; a restauração de muros por meio de pinturas que chamem a atenção dos humanos visitantes para os demais entes e para o ambiente ao redor.

Como próximas ações, propomos prototipar algumas dessas propostas e buscar parceiros para materializar as ideias.

BIBLIOGRAFIA: HARAWAY, Donna. Antropoceno, capitaloceno, plantationoceno, chthuluceno: fazendo parentes. In: *ClimaCom Cultura Científica - pesquisa, jornalismo e arte, "Vulnerabilidade"*. Ano 3. N. 5, p.139-146, abr 2016. disponível em: <http://climacom.mudancasclimaticas.net.br/antropoceno-capitaloceno-plantationoceno-chthuluceno-fazendo-parentes/> INGOLD, Tim. Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais. In: *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 18, n. 37, p. 25-44, jan./jun. 2012 TSING, Ana. *Viver nas ruínas: paisagens multiespécies no Antropoceno*. Brasília: IEB Mil Folhas, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5708**

TÍTULO: **MASCARAMENTOS: DISPOSITIVOS-DE-FORMAÇÃO**

AUTOR(ES) : **LAÍS BATISTA PASSOS**

ORIENTADOR(ES): **JEANINE GEAMMAL**

RESUMO:

Uma sequência não-linear de acontecimentos revela um percurso errático em consonância com o mundo contemporâneo: dinâmico, diverso, múltiplo, complexo. Interessada num *fazer-pensar* por vias transdisciplinares, em articulação com outros campos de conhecimento, como a arte e a antropologia, para compor uma *indisciplina*: um design político e **ético — poético** — em diálogo com os emaranhados de Tim Ingold (2012), que aborda o entrelaçamento complexo de projetos e processos, deixando de se fixar em formas para seguir forças e fluxos. Aqui, aos designers não mais cabe a tarefa de solucionar problemas, mas, como sugere Donna Haraway (2016), inventar modos de "Ficar com o problema" assumindo uma responsabilidade (*response-ability*) que é também uma habilidade de responder aos desafios do momento *fazendo com*. Ou seja, além da ideia do design como processo, afirmamos também o design como meio de construir comunidade e não comodidade.

Nesta apresentação, busco costurar conceitualmente as investigações teórico-práticas que se dão na invenção do projeto de graduação no curso de Desenho Industrial - Projeto de Produto, ainda em acontecimento. Das inquietações deflagradas pelo uso obrigatório da máscara como protocolo de circulação por espaços comuns durante a pandemia de COVID-19, a pesquisa se desdobra em reflexões sobre transformações corporais e subjetivas que tornam-se matéria para o projetar-se ou para o fazer-se-com. A máscara como um dispositivo que desenha sociabilidades, limites, monstrosidades,, incomoda a hegemonia dos corpos, passa a requerer outros incômodos e novos desenhos de corpos. Corpos múltiplos. Alteridades. Multidões.

Através de um procedimento composicional associativo multiplicativo dos afetos decorrentes de encontros com textos, imagens, pessoas e lugares, uma bricolagem. uma montagem (DIDI-HUBERMAN, 2016) configura-se o desejo de trabalhar a forma a partir da interação, ou melhor, *intra-ação*, de corpos se fazendo junto à outros corpos se fazendo junto aos objetos, ou melhor, junto à *coisa-ação* provocados a imaginar e experimentar outros modos de relação entre os corpos, os espaços e as ideias que os conectam com o mundo.

BIBLIOGRAFIA: DIDI-HUBERMAN, G. *Remontar, Remontagem (do Tempo)*. Trad. M. Migliano. Belo Horizonte: Chão da Feira, Caderno de Leituras n.47, jul. 2016. HARAWAY, D. *Staying with the Trouble*. Durham: Duke University Press. 2016. INGOLD, T. Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais. Porto Alegre: Horizontes Antropológicos, ano 18, n.37, p.25-44, jan./jun. 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5716**

TÍTULO: **OS MATERIAIS DIDÁTICOS DO PIBID-UFRJ LETRAS-ESPANHOL EM DIÁLOGO COM A TEORIA DO LETRAMENTO LITERÁRIO**

AUTOR(ES) : **JULIANA PEREIRA GUIMARÃES**

ORIENTADOR(ES): **ROGÉRIO CASANOVAS TILIO**

RESUMO:

O letramento literário faz-se um direito para todo professor e aluno de línguas estrangeiras tanto no ensino básico como no ensino superior; pois a literatura nos humaniza, “confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo-nos a possibilidade de viver dialeticamente os problemas” (CANDIDO, 1998, p.177). Salientamos que no cenário educacional de línguas estrangeiras no Brasil os documentos oficiais (PCN, 2000; OCEM, 2006; BNCC, 2017) ausentam discussões acerca de línguas estrangeiras e ensino de literatura, como também, os cursos de Graduação em Letras dicotomizam língua e literatura estrangeiras como disciplinas distintas e, portanto, ensinadas e estudadas sem estabelecer contatos ou criar ligações, consoante Santoro (2008). E, embora autores tenham o propósito de incluir a literatura nos materiais didáticos, os textos literários têm presença marginal, pois aparecem como “um apêndice ao final ou como um traço ornamental” (GARCIA, 2007, p.3). Dessa forma, ressaltamos a importância do licenciando elaborar ou adaptar materiais didáticos em diálogo com teoria do letramento literário, conforme proposto no âmbito do subprojeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), edital CAPES 7/2018. Paulino e Cosson (2009, p.67) concebem letramento literário como processo de (auto) formação e de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos, ou seja, enquanto linguagem ou linguagem literária. Nesta pesquisa de mestrado, objetivamos analisar dialogicamente os materiais didáticos, elaborados por três grupos de bolsistas do subprojeto PIBID-UFRJ LETRAS-ESPANHOL, tendo como objeto de estudo especificamente duas sequências didáticas (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY, 2004) e uma unidade didática intercultural (MATOS, 2014) destinadas ao Ensino Médio, a fim de compreender suas constituições e propostas de letramento literário para o ensino e aprendizagem de espanhol língua estrangeira (ELE). Para tanto, realizamos uma pesquisa documental (GIL, 2002), de abordagem qualitativa-interpretativa (DÉNZIN E LINCOLN, 2006), fundamentada nos pressupostos epistemológicos e analíticos da Análise Dialógica do Discurso (BRAIT, 2018, p.10) que propõem “a indissolúvel relação existente entre língua, linguagens, história e sujeitos que instaura os estudos da linguagem como lugares de produção de conhecimento de forma comprometida, responsável, e não apenas como procedimento submetido a teorias e metodologias dominantes em determinadas épocas.” De forma preliminar, verificamos que os materiais didáticos dialogam, em certa medida, com os constituintes do letramento literário, tais como, o encontro pessoal do leitor da obra, a leitura literária responsiva, a prática interpretativa, a leitura do intertexto, a formação do leitor, e propõem uma integração entre língua e literatura em ELE. Consideramos que tais resultados preliminares contribuem com as discussões sobre ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras e literatura.

BIBLIOGRAFIA: BRAIT, Beth. Análise e teoria do Discurso. In: BRAIT, Beth. (Org.) Bakhtin: outros conceitos-chave. São Paulo, Contexto, 2018, p. 9-32. CANDIDO, Antonio. Direito a Literatura. In: CANDIDO, Antonio. Vários escritos. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011, p.171- 193. PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania (Orgs.). Escola e leitura: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009, p.61-77.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Atividades Extras (minicursos, visitas guiadas e oficinas não avaliadas)**

ARTIGO: **5725**

TÍTULO: **MINICURSO: INTRODUÇÃO À AUDIODESCRIÇÃO**

AUTOR(ES) : **ALESSANDRO CÂMARA DE SOUZA, DIEGO HENRIQUE DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **ANA KÉSYA MENEZES SILVA SANTOS, ÉRIKA BARROSO FERNANDES, EVELYN LAIANE RIBEIRO DO NASCIMENTO, ANA CHRISTINNA ALMEIDA BARBOSA SOARESS, LAVÍNIA IERVOLINO ROSSINI, THAMYLE VIEIRA MACHADO, ALEX SANDRO LINS RAMOS, AIMI TANIKAWA DE OLIVEIRA, ROSANE MOREIRA SILVA DE MEIRELLES**

RESUMO:

Nos últimos anos, o termo audiodescrição tem sido cada vez mais mencionado em vários setores da sociedade. Enquanto as pessoas com deficiência exigem crescentemente esse recurso nas tvs, cinemas, teatros, exposições e até mesmo nos livros didáticos e nas provas que compõem as avaliações nacionais, um arcabouço legal e normativo surge sobre essa temática.

Por outro lado, a academia se debruça sobre esse tema, levando os pesquisadores a teorizarem a respeito dessa prática que envolve a produção e revisão de roteiros, consultoria, locução, imagética, semiótica, dentre outros aspectos. Contudo, o que é audiodescrição?

Na sua tese de doutorado, Costa (2014) relaciona várias definições produzidas por diversos teóricos, além de travar um debate entre concepções que, muitas das vezes possuem pontos comuns.

Autores como Eliana Franco, Vera Lúcia Santiago, Larissa Costa, por exemplo, concordam em alguns pontos. A audiodescrição é uma tecnologia assistiva que permite ao deficiente visual (cego ou baixa visão) ter acesso a diferentes conteúdos imagéticos através da tradução em palavras daquilo que é visto por uma outra pessoa que não tem deficiência visual.

A audiodescrição é utilizada por parte das pessoas cegas ou com baixa visão para compreenderem aspectos visuais que estão presentes nas obras de arte, nos filmes, peças teatrais, programas televisivos, figuras, charges, gráficos e demais aspectos da vida social. Ela é um elemento inclusivo, pois permite acessibilidade, independência e empoderamento da pessoa com deficiência visual.

Embora nos últimos anos tenhamos observado muitos trabalhos sobre audiodescrição produzidos na academia, dada a crescente demanda por esse recurso, acreditamos que é necessário que mais pessoas conheçam esse recurso que promove acessibilidade cultural e educacional.

Sendo assim, ao propormos esse minicurso de introdução à audiodescrição, pretendemos que mais pessoas se apropriem, discutam, reflitam, teorizem e se empoderem desse tema, pois a audiodescrição produz acessibilidade cultural e educacional.

BIBLIOGRAFIA: COSTA, Larissa Magalhães. Audiodescrição em filmes: história, discussão conceitual e pesquisa de recepção. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2014. FRANCO, Eliana; ARAUJO, Vera Santiago. Questões terminológico-conceituais no campo da tradução audiovisual. Tradução em Revista, Rio de Janeiro, n. 11, p.1-23, 2011/2.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5736**

TÍTULO: **TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM LETRAS/ESPAÑHOL DOS INSTITUTOS FEDERAIS**

AUTOR(ES) : **LEANDRO GOMES DIAS BOLIVAR**

ORIENTADOR(ES): **ANTONIO FERREIRA DA SILVA JUNIOR**

RESUMO:

Os Institutos Federais (IFs) – nomeados assim pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) – estimulam o desenvolvimento de pesquisas aplicadas a fim de contribuir para a iniciação dos cidadãos na ciência, nas tecnologias e na promoção de estudos críticos associados ao mundo do trabalho (BRASIL, 2008). Essa autointitulação nos levou a contestar o modo como essa identidade é apresentada nos Projetos Pedagógicos (PPs) dos Cursos de Licenciatura em Letras/Espanhol da Rede. Decidimos, então, investigar se o currículo desses cursos oferta disciplinas que estimulam debates sobre o ensino de línguas mediado pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). A partir de tal questionamento, examinaremos como as soluções tecnológicas propostas pelos IFs se materializam nos PPs desses cursos. Para orientar nossa pesquisa, seguimos o viés da Linguística Aplicada Crítica (MOITA LOPES, 2006; PENNYCOOK, 2006; RAJAGOPALAN, 2003). Com isso, emerge a necessidade de transgredir os apontamentos teóricos que entrelaçam eixos como docência (ALMEIDA FILHO, 2015; PARAQUETT, 2014), políticas de formação inicial de professores nos IFs (GATTI, 2014; SILVA JUNIOR, 2017; OTRANTO, 2015) e TDICs (LEFFA, 2020; ROJO, 2009; SANTAELLA, 2007). Consequentemente, aplicaremos esse olhar indisciplinar para explorar tal formação a partir do seu currículo, instrumento de poder e exclusão social, conforme a Teoria Histórico-Crítica (SAVIANI; DUARTE, 2021; SACRISTAN, 2013; SILVA, 2021). Para isso, procederemos à análise documental de abordagem qualitativa (BORTONI-RICARDO, 2008; PAIVA, 2019) dos PPs dos seis Institutos da RFEPCT que ofertam a licenciatura em Letras/Espanhol, a saber: Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Instituto Federal de São Paulo, Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, Instituto Federal de Brasília, Instituto Federal de Roraima e Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Inicialmente, nossos resultados apontam que o Curso de Licenciatura em Letras/Espanhol do Instituto Federal de São Paulo, por exemplo, oferta disciplinas contemporâneas, a saber: Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino de Línguas e História da Ciência e Tecnologia. Portanto, inferimos que os estudos das tecnologias como uma prática social é um caminho possível para formar professores de espanhol para atuarem nesta era digital.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA FILHO, J. C. P. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. Campinas: Pontes Editores, 2015. PARAQUETT, M; MATOS, D. (Org.). Interculturalidade e Identidades. Formação de professores de Espanhol. 1. ed. Salvador: EDUFBA, v. 1., p. 250, 2018. PENNYCOOK, A. Uma Linguística Aplicada Transgressiva. Tradução de Luiz Paulo da Moita Lopes. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.). Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar. São Paulo: Parábola Editorial.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Atividades Extras (minicursos, visitas guiadas e oficinas não avaliadas)**

ARTIGO: **5745**

TÍTULO: **MINICURSO: AUDIODESCRIÇÃO EMPRESARIAL**

AUTOR(ES) : **DORIANE VASCONCELOS DE OLIVEIRA, MARIA CATARINA CÂNDIDO ÁRABE**

ORIENTADOR(ES): **ALEX SANDRO LINS RAMOS, AIMI TANIKAWA DE OLIVEIRA**

RESUMO:

A Tecnologia Assistiva (TA), área que engloba recursos, estratégias, práticas, serviços, e outras possibilidades de acesso que proporcionem maior funcionalidade, com autonomia, segurança e independência à pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida nos diversos contextos sociais, visa inclusão e melhor qualidade de vida. A audiodescrição (AD), recurso de acessibilidade, transforma imagens em palavras. Traduz da linguagem imagética para uma linguagem escrita que possa ser lida em método Braille ou em letras ampliadas. Ou ouvida, por meio de leitor de tela. Aplica-se à: saúde, educação, cultura, empresa etc. O uso de AD nas empresas justifica-se por assegurar acessibilidade nos conteúdos imagéticos disponíveis. Pode ser aplicada em todos os processos, indicado a começar, pelos subprocessos de Gestão de Pessoas (GP): Recrutamento, Seleção, Treinamento, Desenvolvimento, Socialização e Desligamento. Posteriormente, o uso do recurso deve ser ampliado às demais áreas da empresa. A AD favorece a inclusão de profissionais com deficiência através da acessibilidade aplicada aos mecanismos e instrumentos de comunicação, informação, eventos corporativos e de socialização, programas de treinamento e de desenvolvimento de carreira desses profissionais, inclusive o seu desligamento, nos contextos dos quais fazem parte. Os colaboradores beneficiados pela AD: pessoas com deficiência visual, surdocegueira, intelectual, idosas, autistas, com dificuldade cognitiva e, outras. A falta de acessibilidade nos mecanismos institucionais necessários à interação e participação desses profissionais dificulta a realização de tarefas, trava o processo de inclusão no trabalho e causa prejuízos à carreira. A audiodescrição institucional permite acesso e inclusão. O minicurso se dará alinhando teoria e prática, pois os cursistas produzirão uma AD de uma imagem estática. Logo, a audiodescrição visa proporcionar inclusão empresarial em prol de melhorar a qualidade de vida no trabalho.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Comitê de Ajudas Técnicas (CAT), Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE). Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Presidência da República, 2009. CHIAVENATO, Idalberto. Administração, teoria, processo e prática. São Paulo: Makron Books, 1994 MOTTA, Livia Maria Vilela Melo; ROMEU FILHO, Paulo (Orgs.). Audiodescrição: transformando imagens em palavras. São Paulo: Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5749**

TÍTULO: **LUGARES PARA A ARTE CERÂMICA: TRANSVERSALIDADES POÉTICAS NO MOVIMENTO ARMORIAL.**

AUTOR(ES) : **MARIANA COSTA E SILVA RODRIGUES GOMES**

ORIENTADOR(ES): **KATIA CORREIA GORINI, ANDRÉA DE LACERDA PESSÔA BORDE**

RESUMO:

Visando a missão universitária em coadunar o ensino, a pesquisa e a extensão, a pesquisa estuda a arte cerâmica pernambucana, com foco no bairro Alto do Moura de Caruaru, discutindo as fronteiras entre arte popular e arte culta no sistema cultural contemporâneo brasileiro (GORINI, 2010). A vista disso, identificando as características do Movimento Armorial, estudam-se os fatores de recriação da sensibilidade estética, poética e crítica como mote do imaginário de artistas/artesãos/ceramistas pernambucanos (SUASSUNA, 2008). Sobre o Movimento Armorial:

A Arte Armorial Brasileira é aquela que tem como traço comum principal a ligação com o espírito mágico dos "folhetos" do Romancero Popular do Nordeste (Literatura de Cordel), com a Música de viola, rabeca ou pífano que acompanha seus "cantares", e com a Xilogravura que ilustra suas capas, assim como com o espírito e a forma das Artes e espetáculos populares com esse mesmo Romancero relacionados. (SUASSUNA, 20/05/1975, Jornal de Semana).

Expondo os paradigmas dos discursos colonizados da cultura no Brasil, coloca-se o debate sobre a reprodução, de mercantilização e significado intelectual, sobre estereótipos da cultura local frente à visada eurocêntrica e estadunidense observada nas manifestações culturais brasileiras (QUINTERO Et al, 2019).

O levantamento de referencial bibliográfico, a realização de entrevistas semiestruturadas com artistas e teóricos, as visitas técnicas às exposições de arte armorial e a análise do cruzamento dos dados coletados fornecem o suporte para formular o corpus conceitual da pesquisa. Pretende-se em uma primeira fase participar de seminários e congressos acadêmicos na UFRJ. Objetiva-se elaborar uma apostila de apoio didático destinada aos arte-educadores e preparar uma atividade prática-teórica virtual de extensão possibilitando a troca com o público interessado em artes visuais e arte armorial. Em subseqüência, almeja-se publicar um artigo em revistas acadêmicas visando a continuidade da pesquisa em um futuro mestrado.

BIBLIOGRAFIA: GORINI, Kátia Correia. Memórias do "forno monumento": arte cerâmica imbricada à vida cotidiana. Orientador: Prof. Dr. Marcelo Gustavo Lima de Campos. 2010. 123 p. Dissertação: Mestre em História e Crítica da Arte (Imagem e Cultura) (Mestrado) - PPGAV/UFRJ, Rio de Janeiro, 2010. QUINTERO, Pablo; CONCHA, Patricia Figueira; ELIZALDE, Paz Concha. Uma breve história dos estudos decoloniais. São Paulo: Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, 2019. Disponível em: <https://masp.org.br/uploads/temp/temp-QE1LhobgtE4MbKZhc8Jv.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2021. SUASSUNA, Ariano. Almanaque armorial. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008. 294 p. ISBN 850301002X.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5753**

TÍTULO: **SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE, MINHA TERRA, MINHA MÃE, MINHA MADRASTA**

AUTOR(ES) : **CLEITON BELMIRO FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **CARMEN TINDÓ SECCO**

RESUMO:

A pesquisa pretende observar pela análise do filme São Tomé e Príncipe, minha terra, minha mãe e minha madrastra, de Júlio Silvão Tavares, de que modo as histórias dos antigos trabalhadores cabo-verdianos contratados para trabalharem nas plantações de cacau e café de São Tomé e Príncipe, proporcionam condições de análise crítica da história do contrato nas colônias africanas durante o colonialismo e suas consequências no contexto pós-colonial. Assim, traçando um quadro realista das consequências desse fato e investigando o imaginário contemporâneo de descendentes e sobreviventes de um povo e de um lugar, observaremos o processo de manutenção da memória, evidenciando e discutindo a relevância do cinema e o significado que este teve e tem para resgatar processos históricos como o regime de contrato nessas ilhas. Para estudo da memória será consultado Jacques Le Goff. Sobre o cinema em São Tomé e Príncipe observaremos o Panorama do Cinema e do Audiovisual em São Tomé e Príncipe de Jéssica Falconi e Kamila Krakowska.

BIBLIOGRAFIA: FALCONI, Jessica. KRAKOWSKA, Kamila. Panorama do Cinema e do Audiovisual em São Tomé e Príncipe. Revista Mulemba, v. 9, n. 17. 2017. LE GOFF, Jacques. Storia e memoria. Torino: Einaudi, 1986. TAVARES, Júlio Silvão. São Tomé e Príncipe, minha terra, minha mãe e minha madrastra. Cabo Verde, 2012. Documentário, 50 min.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **5756**

TÍTULO: **O PIBID ARTES VISUAIS E MÚSICA DA UFRJ: INTEGRAÇÃO ARTÍSTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL E CONTINUADA**

AUTOR(ES) : **STEFANIE ALVES DE ARAUJO, LUIZA FERREIRA MOTTA DE SOUZA, SUSAN SARMENTO VOLOCH, LUIS PAULO MUNIZ IUNG, HARÁ HAMILTON AZEVEDO, CAROLINE DE SOUZA COSTA, RICARDO CARDOSO, ANNA KAROLYNE CALISTO SILVA**

ORIENTADOR(ES): **CELSO GARCIA DE ARAÚJO RAMALHO, ALEXANDRE PALMA, RODRIGO BATALHA, JEFFERSON MOREIRA GONÇALVES, ANDRÉ RICARDO AMARAL**

RESUMO:

O presente trabalho tem como foco o subprojeto Pibid Artes Visuais e Música da UFRJ, iniciado em novembro de 2020, que trabalha em uma perspectiva integrada das artes buscando respeitar as especificidades e saberes próprios das artes visuais e da música. A finalidade é contextualizar a proposta realizada com a equipe (licenciandos e professores da universidade e do núcleo) e os estudantes da rede municipal de educação. A escola parceira é o Núcleo de Artes Nise da Silveira (NANS), programa de extensão educacional da SME-Rio que oferece em contraturno aulas para estudantes do sistema municipal de ensino. O projeto busca situar sua metodologia a partir da demonstração de atividades práticas baseadas na discussão teórica produzida nos grupos de estudo com licenciandos, professores da universidade e do NANS, além de convidados. As etapas que organizam as reuniões se estruturam segundo a definição coletiva da pauta e a permanente autoavaliação. Conforme nossa fundamentação teórica (FREIRE, 1996; SWANWICK, 2003; NOGUEIRA, 2021, entre outros), a prática da pesquisa é compreendida como inerente à prática docente. Nesse sentido, o planejamento de atividades e sua avaliação no contexto remoto consideram as discussões e os diálogos produzidos na equipe. Com o suporte de um ambiente virtual de aprendizagem, diversos materiais são coletados, incluindo textos, vídeos, áudios e imagens. Os professores do NANS orientam o planejamento e a reflexão sobre metodologias de ensino nas áreas de atuação. Em situações de interação remota síncrona, os licenciandos realizam a observação das experiências pedagógicas no núcleo e ministram oficinas sob supervisão. A partir de encontros de planejamento e da formação de grupos de estudo com professores do núcleo e da universidade, os bolsistas do Pibid Artes Visuais e Música da UFRJ têm atuado remotamente em oficinas dirigidas aos estudantes da rede municipal de ensino matriculados no NANS. As ações têm promovido aprendizado em direções inúmeras entre alunos, pibidianos, professores e coordenadores, de tal maneira que estamos ampliando nosso conhecimento da prática educativa em outras esferas da que estamos habituados. A presença dos pibidianos nas aulas virtuais do NANS tem se tornado uma referência para que os estudantes do núcleo, além de buscarem uma formação humana e cidadã, sintam-se estimulados a possivelmente se tornarem músicos, artistas e até mesmo professores no futuro. O Pibid tem sido uma experiência decisiva para a formação docente e artística dos participantes do projeto. Os estudantes do NANS têm demonstrado entusiasmo e dedicação para as aulas, o que estimula muito desenvolver o trabalho. Para os licenciandos que ainda não tinham experiência com crianças, foi fundamental participar e observar as aulas, além das orientações para planejar oficinas, explorando a relação entre música e artes visuais.

BIBLIOGRAFIA: NOGUEIRA, Aurélio Antônio Mendes. Arte, arquitetura e extensão: coletânea de artigos. Disponível em: <https://issuu.com/lamie_lab/docs/ebook_2coletanesdeartigos_final>. Acesso em: 10 Sep. 2021. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. SWANWICK, Keith. Música, mente e educação. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **5778**

TÍTULO: **CANAL DE YOUTUBE CINTYA SABINO: QUAIS PRÁTICAS DE (MULTI) LETRAMENTOS SÃO (DES) LEGITIMADAS?**

AUTOR(ES) : **GABRIELLE BATISTA DA CONCEIÇÃO**

ORIENTADOR(ES): **PAULA TATIANNE CARRERA SZUNDY**

RESUMO:

O foco desta apresentação está na primeira fase de análise do meu projeto de Iniciação Científica, iniciado em 2020. No atual estágio da pesquisa, o corpus é constituído de dois vídeos do canal de YouTube da brasileira Cíntya Sabino. Dedicado a ensinar língua inglesa como segunda língua para brasileiros, os vídeos caracterizam-se por práticas pedagógicas coloniais e homogêneas em torno da língua. Essas práticas que valorizam a homogeneidade da língua inglesa são muito contestadas por autores como Jenkins (2016, 2019) e Crystal (2019).

Por isso, parto de uma perspectiva ideológica do discurso como propõe Voloshinov (1929 2017]) e da concepção de que a linguagem se intersecciona com a ideologia (WOOLARD, 1988) para analisar as ideologias linguísticas do canal de Sabino e as práticas de (multi)letramento (des)legitimadas. A metodologia que utilizo nessa primeira fase da pesquisa consiste em analisar as ideologias linguísticas e as práticas de letramentos dos enunciados e das transcrições do corpus da análise que são os vídeos intitulados:

" Como entender o inglês dos nativos?" e " como estudar inglês em casa corretamente?" Dessa forma, através do recorte que seleciono no corpus do canal, problematizo as ideologias que atravessam os vídeos de Sabino, tal como as práticas de letramento que são (des) valorizadas pela youtuber em seus vídeos.

Com base nos estudos dos dados da minha pesquisa, então, concluo que Sabino valoriza o letramento autônomo, Street (2014), isto é, com foco apenas em habilidades linguísticas, sem considerar práticas socio-culturais como partes fundamentais dos processos de ensino-aprendizagem de língua. Além disso, mesmo em um espaço digital atravessado por múltiplas semioses, Cope e Kalantzis (2005) a multiplicidade de textos (textos escritos, imagens, sites) não é explorada. Em relação às ideologias linguísticas refratadas no canal, Sabino propõe uma única noção de " falante nativo" da Língua Inglesa, que é o falante americano, cuja variedade é considerada de mais prestígio social.

Ademais, a Youtuber pressupõe que a ideia de " fluência" em Língua Inglesa está relacionada com uma habilidade linguística específica. Dessa forma, Sabino assume uma postura de passividade diante do processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa, uma vez que ela não propicia a reflexão crítica e ativa de questões sociais e políticas que situam tantos os falantes de Língua Inglesa, como as práticas pedagógicas referentes a esse idioma.

BIBLIOGRAFIA: KALANTZIS, Mary, Bill Cope, and New London Group. Multiliteracies: Literacy Learning and the Design of Social Futures (Literacies). Taylor & Francis Group/Books, 2005 STREET, Brian V. Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014. WOOLARD, K. Introduction: Language Ideology as a field of inquiry. In: SCHIEFFELIN, B.; WOOLARD, K; KROSKRITY, P. (Ed.). Language Ideologies: Practice and theory. Oxford; New York: Oxford University Press, 1998. Cap. 1.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5796**

TÍTULO: **METODOLOGIAS PARA A PRESERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS ESCULTÓRICOS MODERNO-CONTEMPORÂNEOS, NO ENSINO REMOTO**

AUTOR(ES) : **KARINE CORRÊA DA SILVEIRA, CRISTINA ANDRADE FERNANDES LIMA, PATRÍCIA MARREIRO DIAS**

ORIENTADOR(ES): **BENVINDA DE JESUS FERREIRA RIBEIRO RIBEIRO**

RESUMO:

A pesquisa proposta refere-se ao resultado obtido em uma das atividades teórico-práticas da disciplina de Conservação e Restauração de Esculturas II, do Departamento de Arte e Preservação, cujo exercício foi refletir sobre a conservação e restauração de obras escultóricas moderno-contemporâneas, compostas por materiais variados que apresentam características e problemáticas próprias, baseadas nos procedimentos, investigações e pesquisas acadêmicas, desenvolvidas como exercícios comuns às aulas. A história e o passado nos trazem a construção, a evolução e a transformação dos pensamentos e das teorias acerca da Restauração e Conservação e, na proeminência da importância desta trajetória, não podemos deixar de embasar esta pesquisa nos teóricos que norteiam os procedimentos mais seguros e comprometidos com o bem cultural. Portanto, este trabalho baseia-se no pensamento de Cesari Brandi respeitando a complexa historicidade e a estética artística que compete à obra de arte (BRANDI, 2004). Outro teórico presente na construção desta pesquisa é Salvador Muñoz Viñas, em seu pensamento a conservação e a restauração devem considerar pontos como equilíbrio, discussão, diálogo, consenso, entre os diversos atores que envolvem as atividades nesse campo. Além disso, Viñas considera que é necessário perceber os aspectos imateriais da obra, as suas significâncias, de maneira a avaliar, de forma consciente, o que deve ser preservado e o que deve ser sacrificado, sobretudo nos bens culturais moderno-contemporâneos.

O objetivo desta pesquisa é destacar as problemáticas que envolvem os materiais constituintes das obras moderno-contemporâneas e apresentar o resultado desses estudos.

A atividade proposta, já era parte da metodologia no formato presencial, no entanto, passou por mudanças para ser adequada ao novo modelo de aprendizado, o ensino remoto. O exercício para desenvolver esta atividade, foi o de um estudante criar uma obra tridimensional moderno-contemporânea, um protótipo, a partir de um conceito supostamente elaborado por um artista, proporcionando ao aluno o entendimento dos diferentes conceitos, materialidades e técnicas, que envolvem o fazer artístico. Após essa etapa, solicitou-se a apresentação de alterações visuais na mesma, de acordo com o ambiente onde estava inserida, para o conservador (outro estudante da disciplina).

Como resultado pretende-se construir um protótipo, identificar as alterações físico-químicas ocorridas na escultura, elaborar uma proposta de tratamento, realizar o diagnóstico de danos para a proposta de intervenção e as medidas para conservação preventiva do trabalho realizado por outro estudante da disciplina.

Apesar do distanciamento condicionado pela pandemia do Coronavírus (COVID-19), conseguimos realizar as atividades propostas, adquirindo conhecimento e obtendo resultados significativos, os quais contribuirão para a preservação dos bens culturais e para nossa formação.

BIBLIOGRAFIA: BRANDI, Cesare. Teoria da Restauração. Tradução de Beatriz Mugayar Kühl. Ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2004 (Artes & Ofícios). CARVALHO, Humberto Farias de. Uma metodologia para a conservação e restauro de arte contemporânea. 2009. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) - Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009. VINAS, Salvador Muñoz. Teoría contemporánea de la restauración. Madrid: Editorial Síntesis, 2003. 205 p.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **5810**

TITULO: **FRÁGIL.WAV**

AUTOR(ES) : **GUSTAVO MOREIRA PINTO**

ORIENTADOR(ES): **JEANINE GEAMMAL**

RESUMO:

Este projeto é sobre música. Sempre presente em nossas vidas, a música pode ser uma simples (des)ordenação de sons, ruídos e silêncios. É energia, (des)equilíbrio reverberado por corpos. É subjetiva. É mística. Intocável e nos toca. Faz sorrir, chorar, recordar e arrepiar.

Hoje, acumulam-se possibilidades de experiências de escutar música. Concentro-me por ora no vinil. Existe um universo instigante ao redor do vinil que faz, alguns como eu, irem atrás de informações diversas (sobre as capas, selos, as histórias por trás das músicas, sobre equipamentos de som e etc).

Nesta comunicação proponho apresentar a pesquisa realizada para elaboração do meu projeto de graduação no curso de Desenho Industrial - Projeto de Produto, em desenvolvimento: uma embalagem postal para venda e troca de discos de vinil. Nesse momento penso essa embalagem com características itinerantes e agregadoras, que possibilite intensificar a construção de vínculos entre pessoas, entre pessoas e músicas, entre músicas e histórias; que construa pontes anacrônicas, desrespeitando modelos temporais contemporâneos. Uma embalagem feita a partir da reciclagem de discos, capas e embalagens de envio deteriorados. Mantendo os vincos, registros e memórias em circulação.

A pandemia de covid-19 (des)encaminhou parte da pesquisa que previamente seria através do convívio em sebos, feiras e espaços de culto ao vinil, para um processo de exploração, observação e participação remota, virtual, em grupos de colecionadores, entusiastas e signatários de clubes de assinatura de vinil no Facebook, como o Amigues do Vinil. Paralelamente a essa participação cotidiana, me aproximei de autores da antropologia, como MAUSS (1950) e a PARREIRAS *et al* (2017), que ressonam no projeto através do conceito de dádiva e no direcionamento da pesquisa em ambientes virtuais, respectivamente. Como procedimento complementar de compreensão e entrelaçamento de conceitos, recorro à plataforma online MIRO, como ferramenta para interligar documentos de diferentes formatos (vídeos, imagens, screenshots, matérias jornalísticas, relatórios da indústria fonográfica) e construir um painel visual-conceitual de referencial teórico-político, em constante construção e mutação. Pois a música não pode parar de girar.

O vinil trouxe a comunhão das pessoas nos grupos do Facebook em tempos de isolamento social. Esse objeto, hoje benquisto e desejado por cada vez mais pessoas, desloca-se do lixo para uma prateleira de objetos sagrados. E durante essa trajetória, transitando entre garimpos, trocas e vendas, vínculos e vincos, alegrias e arranhões, transforma relações (entre pessoas, entre pessoas e músicas, entre músicas e histórias); em um cenário paradoxal porém complementar, entre o material e o virtual. O vinil não é um simples objeto pois requer uma rede complexa de trocas e compartilhamentos, exige relações e rituais, diferentes registros em um disco frágil mas duradouro se bem cuidado.

BIBLIOGRAFIA: MAUSS, Marcel - Ensaio sobre a dádiva: forma e razão da troca em sociedades Arcaicas. In: Sociologia e antropologia: Marcel Mauss. Título original: Sociologie et anthropologie. Tradução: Paulo Neves 1ª edição São Paulo: UBU Editora, 2017 LINS, B. A. .; PARREIRAS, C.; FREITAS, E. T. de. Estratégias para pensar o digital. Cadernos de Campo (São Paulo - 1991). Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/181821>. Acesso em: 21 out. 2021 STERNE, Jonathan - The Audible Past: Cultural Origins of Sound Reproduction. Durham & London. Duke University Press, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5821**

TITULO: **AS AVENTURAS DA MERCADORIA - DÍVIDA E CULPA EM MACBETH**

AUTOR(ES) : **MARIA CAROLINA DE SOUZA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **PRISCILA MATSUNAGA**

RESUMO:

O projeto de Iniciação Científica ocorreu por seis meses entre setembro de 2020 e fevereiro de 2021 com bolsa PIBIC-CNPq. A comunicação apresentará as discussões realizadas no período e versam sobre culpa e moral tomando como objeto de estudo a peça Macbeth, de Shakespeare. A obra trata sobre um general escocês com grande prestígio perante o rei Duncan, mas que, ao ouvir de três bruxas que seu destino era se assentar sobre o trono, acaba cumprindo a ambiciosa sentença. Incentivado intensamente por sua esposa, Macbeth comete o regicídio quando o rei se hospeda em seu castelo e assume (aparentemente inocente) a sua coroa. A isso se segue uma série de assassinatos cometidos por Macbeth, o que leva à sua mente uma culpa que causa alucinações. Com o tempo, seu reino se vira contra ele, e sua esposa, participante do crime, sofre de um sonambulismo em que se vê lavando constantemente as mãos sujas do sangue do rei Duncan. A tensão se estende até o seu suicídio. Com a coroa ameaçada, Macbeth ainda assim se acredita inabalável, uma vez que as mesmas bruxas haviam lhe dito que apenas quando o bosque se movesse ele perderia seu poder e apenas um homem que não foi nascido de uma mulher poderia matá-lo; na verdade, afirma ter sido empanturrado por um horror que torna pequenos outros pavores. Sua morte está nas mãos do cavalheiro Macduff, cuja família foi assassinada pelo tirano e agora vê a oportunidade de vingá-la. Diante do confronto, Macbeth afirma que sua alma "encontra-se por demais pesada com o sangue dos teus". Dessa maneira, vemos nas duas personagens a culpa funcionando como um lembrete de que suas mãos estão sujas de sangue, com uma dívida que possivelmente só pode ser paga com a própria vida. As noções exploradas, portanto, articulam culpa, moral e dívida. O estudo de Iniciação Científica vinculou-se ao projeto de pesquisa "As aventuras da mercadoria", da prof. Priscila Matsunaga. Como a pesquisa foi interrompida na etapa inicial, não se empregou uma metodologia além da leitura da obra e de textos teóricos que fundamentassem a discussão.

BIBLIOGRAFIA: SHAKESPEARE, W. (2020). Macbeth. (B. Viégas-Faria, Trad.) Porto Alegre: L&PM. SPÍNOLA, V. M. (2018). A tradução da culpa em Macbeth: um estudo comparado entre as traduções de Manuel Bandeira, Bárbara Heliodora e Beatriz Viégas. Salvador: Universidade Federal da Bahia.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **5825**

TÍTULO: **A IMPORTÂNCIA DA CORREÇÃO DE TEXTOS NO ENSINO DE PRODUÇÃO TEXTUAL**

AUTOR(ES) : **ELIANA CHRISTO DAVEL ALVES, LAURA ELIAS CURI, MARLON DUARTE, FERNANDA PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARGARETH ANDRADE MORAIS**

RESUMO:

Esta comunicação pretende apresentar um relato de experiência acerca do trabalho com leitura e correção de textos, desenvolvido pelos bolsistas PIBID. Com base em uma perspectiva cognitiva e sociointeracional da linguagem, o núcleo do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), que faz parte do subprojeto de Produção Textual do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), realizou, ao longo do ano de 2021, o trabalho de correção de textos dos estudantes das turmas de primeiro e sétimo períodos da professora Margareth Moraes, do IFRJ. Os bolsistas puderam entrar em contato com os textos de duas atividades propostas pela professora às turmas para o trabalho com a correção: a produção de um artigo de opinião, a atividade de elaboração de um parágrafo argumentativo e a produção de minicontos. Cada integrante do PIBID, com base nos critérios pré-estabelecidos em conjunto, realizou a correção dos textos. Os critérios foram estabelecidos levando em conta o postulado por Santos e Teixeira (2016). Após isso, a correção dos textos foi discutida em grupo pelos integrantes do PIBID e mediada pela professora Margareth Moraes. O principal objetivo dessa dinâmica foi permitir que os integrantes pudessem trocar experiências sobre as suas impressões acerca dos textos, o que permitiria uma análise mais cuidadosa e aprofundada, possibilitando o aprendizado acerca do trabalho de correção. Além disso, o propósito deste trabalho também tem relação com o objetivo principal do PIBID, que é aproximar os estudantes licenciandos da prática docente, uma vez que a correção dos textos nas aulas de produção textual é uma tarefa de extrema importância para o professor. Os resultados apresentados pelos integrantes foram bastante homogêneos, o que demonstrou a existência de um consenso entre os corretores. Esses resultados também permitiram a observação da importância da definição de critérios de correção para que essa tarefa seja mais produtiva e para que sirva de ferramenta de estudo para os alunos. Estes critérios, por sua vez, foram discutidos a fim de fazer os bolsistas evidenciarem correções que não fossem pautadas apenas em questões normativas, mas levando em conta aspectos como tema e características do gênero, por exemplo. Deste modo, a compreensão de texto como resultado das subjetividades possibilitou uma resposta satisfatória das produções textuais, influenciando no processo gradual de correção e reescrita dos alunos.

BIBLIOGRAFIA: SANTOS, Leonor W. dos; TEIXEIRA, Cláudia de Souza. Correção e avaliação de textos. In: COELHO, Fábio André; PALOMANES, Roza. Ensino de Produção Textual. São Paulo: Contexto, 2016. p. 23 - 47.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **5827**

TÍTULO: **O CURSO DE EXTENSÃO “CORPO MORADA”: DISCUTINDO A FAVELA COMO PATRIMÔNIO DA CIDADE**

AUTOR(ES) : **LUCAS GABRIEL DOS SANTOS GOMES, REBECA BARBOSA DA COSTA CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **LUCIANA MARIA BONVINO FIGUEIREDO**

RESUMO:

“Corpo Morada: favela como patrimônio da cidade” foi um curso de extensão realizado pelo Observatório de Favelas e pelo Laboratório da Habitação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU/UFRJ) com patrocínio da Secretaria Municipal de Cultura da cidade do Rio de Janeiro. O objetivo do curso foi a desnaturalização de estereótipos que cercam as favelas e entendê-las a partir de suas potências - experiências particulares de territórios periféricos devem ser reconhecidas por si próprias.

Identificamos a representatividade deste debate em diversas linguagens artísticas que se debruçaram sobre as favelas, por vezes estava ausente, mas em outras, se mostrou de forma exuberante e imponente. Na sequência nos dedicamos ao espaço construído, aos elementos arquitetônicos e urbanísticos que compõem as cidades e suas regiões periféricas, propositalmente colocados ao fim para evidenciarmos sua conformação ao tempo histórico e seus determinantes sociais e culturais.

Como resultado do curso, foi produzida uma publicação intitulada “Inventário de espaços populares: algumas referências para a cidade”, que reúne os resultados da pesquisa das alunas e dos alunos em seus próprios territórios de morada. Cada um apresenta um patrimônio local. Registros e descrições percorrem o mapa da metrópole fluminense descrevendo lugares significativos e valorosos nas favelas do Rio. Nesta publicação, no capítulo intitulado “Potências populares para a cidade”, os elementos positivos destes espaços são expandidos em um exercício de projeção. Desde intervenções localizadas no território até políticas públicas na escala governamental são descritas e formuladas na intenção de exercitar, refletir e propor ativamente uma nova cidade.

O curso, dividido em oito aulas, contou com a participação de professores e professoras, comprometidos com a transformação social a partir de suas áreas de atuação, e responsáveis pela elaboração e apresentação dos conteúdos exibidos. O contato e a assistência aos professores na utilização da plataforma digital, bem como a recepção e catalogação do conteúdo produzido pelos estudantes do curso a partir dos exercícios propostos, ficou a cargo de dois estudantes de graduação da FAU/UFRJ: Lucas Gabriel dos Santos Gomes e Rebeca Barbosa da Costa Carvalho, ambos membros da equipe técnica da coordenação do curso.

A necessidade do curso “Corpo Morada” e do inventário produzido se faz a partir do combate às lógicas estigmatizantes que colocam as práticas desses territórios como ameaças às práticas hegemônicas impostas pela “cidade formal” e reduzem as políticas públicas a intervenções violentas e a segregação. Reconhecer as potências das favelas é fundamental na sua legitimação e de suas múltiplas formas de produção de vida e cultura contra-hegemônicas e no acesso igualitário à cidade.

BIBLIOGRAFIA: FERNANDES, Fernando, SOUZA E SILVA, Jailson, BARBOSA, Jorge. O Paradigma da Potência e a Pedagogia da Convivência. Disponível em: <<https://revistaperiferias.org/materia/o-paradigma-da-potencia-e-a-pedagogia-da-convivencia/>> Acesso em: 20 out. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5851**

TÍTULO: **O PROJETO VIA LIBRAS E A ATUAÇÃO DO MONITOR-AUTOR**

AUTOR(ES) : **MARCELO CORREIA NUNES FILHO**

ORIENTADOR(ES): **DAFNY SALDANHA HESPANHOL VITAL, MARILIA UCHOA CAVALCANTI LOTT DE MORAES COSTA**

RESUMO:

O projeto Videoteca Acadêmica em Libras - Via Libras, formalizado como extensão em 2020, foi delineado por seus coordenadores - Rodrigo Pereira Leal de Souza e Dafny Saldanha Hespagnol Vital - a partir de dois objetos centrais: formação de estudantes de Letras e produção de materiais audiovisuais em LIBRAS. O objetivo deste trabalho é apresentar o projeto a partir desses dois eixos. Quanto à vocação de formação, os coordenadores do projeto reuniam-se mensalmente com os extensionistas, sempre trazendo um professor convidado para abordar temas que auxiliassem na produção dos textos ou que trouxessem novas perspectivas sobre a comunidade surda, temas de linguística e processos de produção textual. Em relação à produção de material, os monitores-autores produziram textos em português a serem traduzidos para a LIBRAS. Até o produto final, os textos passam por fases as quais pretendemos apresentar. As experiências de escrita do texto em PB sobre Estruturalismo, desde a fase de estudo dos textos-fonte até o produto final traduzido para LIBRAS, foram registradas na plataforma Trello e serão descritas e exemplificadas.

BIBLIOGRAFIA: SOUZA, R. P. L.; VITAL, D. S. H. Sobre o projeto: Videoteca acadêmica em Libras - Via Libras. Disponível em: <http://www.vialibras.letras.ufrj.br/index.php/sobre-o-projeto> Acesso em: 20 out. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5868**

TÍTULO: **RELÍQUIA-19: SÉRIE DE OBJETOS RITUALÍSTICOS SOBRE MEMÓRIA, DÁDIVA E KUBLERUIDADO**

AUTOR(ES) : **LUIZA RODRIGUES PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **JEANINE GEAMMAL**

RESUMO:

Em meio a pandemia da Covid-19, a cada perda, há quem experiencie a morte em vida. Fomos vestidos com um protocolo sanitário de distanciamento, num luto solitário, atalhados da despedida e dos eventos que admitem no luto a compreensão da finitude. Penso: há uma luta pela dor da perda e ela requer cuidado. Pois o luto da perda é uma experiência que é única em cada vivência e que, mesmo doloroso, há de ser vivido em plenitude (KUBLER-ROSS, 2017).

Atravessada pelos vazios numéricos dos noticiários, me lancei à proposta de pensar um projeto-performance de arte-design que acolha o luto aproximado, íntimo, pessoal e coletivo, em exercício com os afetos, como uma possível transformação no seu decurso. Busco nesta apresentação fiar algumas das camadas desse projeto de graduação para o curso de Desenho Industrial - Projeto de Produto, num movimento ensaístico de pré-defesa. Uma experimentação a mais na sequência de trocas, afetos e confiança que requer a projeção.

Contudo, aqui não há a intenção de ditar caminhos ou de curar o luto de alguém, tampouco auxiliar psicologicamente qualquer perda — visto que a mim não o cabe. Há sim a oferta de um objeto ritualístico, uma oferenda, uma experiência, um ritual como ensaio de vivência e de representação da presença pela memória. Um reviver a memória em presença

A partir dos estudos de design paramétrico, vislumbrei a possibilidade de convidar o enlutado para o processo de construção da forma, explorando, poética e computacionalmente, uma série de experimentações objetuais e ritualísticas que, em seus símbolos e significados, possam sugerir ao sobrevivente em um exercício de aut zelo.

Para tal, investigo associações entre sentidos e memória, e questiono como a materialidade pode provocar o enlutado a esse ritual de despedida e de transformação na (e pela) falta. É possível acionar afetos de resignificação do vazio perene que se forma desse luto?

Em uma homenagem às vítimas do Covid-19 e aos sobreviventes dessa perda, reflito esse projeto também como mais um registro da memória do luto da pandemia, e uma oportunidade de abordar a importância das relações inter/intrapessoais (TSING, 2019) no design. Aproximando pessoas em emaranhados criativos (INGOLD, 2012) para a construção do objeto, com atenção e cuidado mútuo, é um projeto que nos lança na aventura de materializar o intangível, de exercitar a subjetividade da ausência, a materialidade do imaterial, a metamorfose da dor e a ritualização pela memória, numa experimentação de lidar com esse luto através da arte e do design.

BIBLIOGRAFIA: KUBLER-ROSS, Elisabeth. Sobre a morte e o morrer. 10a ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2017. INGOLD, Tim. Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais. In: Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 18, n. 37, p. 25-44, jan./jun. 2012. TSING, Ana. Viver nas ruínas: paisagens multiespécies no Antropoceno. Brasília: IEB Mil Folhas, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5872**

TÍTULO: **ARTE E CIÊNCIA: A RESILIÊNCIA DA PAISAGEM CULTURAL E DO PATRIMÔNIO EM UM SÍTIO HISTÓRICO EM DUQUE DE CAXIAS (RIO DE JANEIRO)**

AUTOR(ES) : **MARCELA OLIVEIRA DE JESUS**

ORIENTADOR(ES): **RAPHAEL DAVID DOS SANTOS FILHO**

RESUMO:

Ocupação de áreas urbanas suscetíveis à erosão e ao movimento de massa no estado do Rio de Janeiro: A preservação de trilhas entre praias de Trindade e o monte de conchas de São Bento, em Duque de Caixas. Esse estudo se justifica pela necessidade de, em momento posterior, ser avaliado com a Comunidade, que tem um papel importante na sua conservação e preservação (MVSb, 2020; RELINKARE, 2020). A metodologia adotada relaciona dados histórico-sociais e informações sobre o ambiente físico relacionados à consolidação desse espaço como área urbana construída, bem como inventaria as características geomorfológicas/pedológicas que contribuem para a singularidade desses ambientes (JORGE, 2016). No momento atual de pandemia, em que não é possível as reuniões com os agentes construtores da memória do patrimônio, o estudo se desenvolve através de elaboração de textos, artigos e participação em seminários onde se divulga a vivência nesses lugares e os resultados alcançados até o momento (GUERRA et al, 2019).

BIBLIOGRAFIA: 1. JORGE, Maria do Carmo Oliveira; GUERRA, Antonio; FULLEN, Michael Augustine. Geotourism and footpath. Geography Review. Manchester (UK): Manchester University, Volume 29 Number 4 April 2016, pp.26-29. 2. GUERRA, A. J. T.; SANTOS FILHO, R. D. dos; SANTOS; TERRA, C. G. Arte & Ciência. História e Resiliência da Paisagem. Rio de Janeiro: Riobook's, 2019, 512 p. 3. MSVB, Museu Vivo de São Bento. Disponível em: <https://www.museuvivodosabento.com.br>. Acesso em 11/12 4. RELINKARE. Nós descobrimos esse São Bento. Vídeo, 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LMeBCCxP18>. Acesso em: 03 agosto de 2020

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **5879**

TÍTULO: **HISTÓRIA, CONSERVAÇÃO E RESILIÊNCIA DA PAISAGEM**

AUTOR(ES) : **MARCELA OLIVEIRA DE JESUS**

ORIENTADOR(ES): **CARLOS GONÇALVES TERRA,RAPHAEL DAVID DOS SANTOS FILHO**

RESUMO:

A proposta visa a interpretação da paisagem — natural e construída — sob o viés da sua interação com o conceito de Arte (GUERRA et al, 2019). O projeto discute questões ligadas aos conceitos e as práticas que se dão na paisagem e as suas implicações, em especial para a geoconservação de ambientes considerados de valor estético, histórico e simbólico (JORGE, 2016; GUERRA et al, 2020). O projeto de extensão propõe ações de consolidação da paisagem junto à Comunidade para maior sentimento de pertencimento do público (visitantes, moradores e comunidades nas áreas de estudo). A comunidade é parceira nas ações de levantamento de dados sobre os sítios estudados, na classificação, análise e organização de dados. A paisagem é importante para a cultura local e para a História da Arte e de Paisagismo e o seu conhecimento é indispensável à sua preservação ambiental e cultural, assegurando a participação e a dignidade social. As reflexões interdisciplinares (Geomorfologia, Artes Visuais e outras) geram novos saberes e proporcionam aos discentes da UFRJ envolvidos a ampliação de seu conhecimento técnico-científico e a sua formação cidadã. Atualmente estão sendo estudadas trilhas em Praias da Trindade, Paraty (RJ), em sambaqui no São Bento em Duque de Caxias (RJ) e em outros sítios no Sudeste.

BIBLIOGRAFIA: 1. JORGE, Maria do Carmo Oliveira; GUERRA, Antonio; FULLEN, Michael Augustine. Geotourism and footpath. Geography Review. Manchester (UK): Manchester University, Volume 29 Number 4 April 2016, pp.26-29. 2. GUERRA, A. J. T.; SANTOS FILHO, R. D. dos; SANTOS; TERRA, C. G. Arte & Ciência. História e Resiliência da Paisagem. Rio de Janeiro: Riobook's, 2019, 512 p. 3. GUERRA, A. J. T.; SANTOS FILHO, R. D. dos; SANTOS, D. da S.; BRAZ, A. A.; SANTOS, K. B. dos. Apropiación antrópica informal en el área de protección del medio ambiente. La resiliencia del paisaje cultural y el patrimonio en un sitio histórico en Duque de Caxias (Rio de Janeiro, Brasil).

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5939**

TÍTULO: **OS TRABALHOS DE CUIDADO E A MATERNIDADE NA POESIA DE KEY BALLAH**

AUTOR(ES) : **ANDRESSA PEREIRA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **LUCIANA DI LEONE**

RESUMO:

O presente estudo faz uma análise a partir de alguns poemas encontrados na obra *Preparing My Daughter for Rain* (Preparando Minha Filha para a Chuva) da escritora canadense Key Ballah. Esta coletânea foi escrita pensando na filha de Key Ballah e tornou-se um manual cheio de lições, um verdadeiro ato de cuidado, onde a mesma fala sobre cura, perdão, fé e amor. Os poemas apresentam características de trabalhos de cuidados e maternidade e temas como lista de tarefas, ordens, endereçamento, conselhos.

Estudar a literatura em suas várias expressões é um trabalho que muitos pesquisadores buscam, a poesia é, portanto, uma das maneiras mais habituais de se expressar a realidade, mas - dentro destes poemas - qual é a relação que se desenha com a filha? Trata-se de uma coletânea de lições ou de uma exposição das próprias experiências e fraquezas? Para além das instruções que o próprio título sugere, os poemas trazem uma visão do sujeito poético submergidos por muitas experiências, um sujeito poético dotado de uma consciência que se revela através dos próprios conselhos e reflexões.

Para responder a essas perguntas é necessário recorrer a estudos críticos sobre a maternidade e os trabalhos de cuidados. Como auxílio teórico, foram selecionadas algumas escritoras que abordam os temas de forma mais abrangente, são elas: Nancy Chodorow (1978), Sílvia Federici (2019) e Audre Lorde. Chodorow, por exemplo, discorre sobre a maternação - conjunto dos cuidados materiais e biológicos com a criança - e discute quais são os meios pelos quais as funções da maternação são predominantemente femininas. Assim como no livro *O ponto zero da revolução*, Federici discute os atos de cuidados a fim de gerar reflexões a respeito dos trabalhos desempenhados às mulheres como "um trabalho de amor". Dessa forma, esta apresentação pretende, a partir da análise de dois poemas do livro *Preparing My Daughter for Rain*, relacionar e discutir como estes temas estão presentes na obra de Key Ballah, e de que modo a maternação e o sujeito poético se relacionam.

BIBLIOGRAFIA: DOS SANTOS, M. R.; MIRANDA, J. J.; BELO, F. R. Idealizações e Prescrições Psicanalíticas acerca da Maternidade em Chodorow: um Debate Atual. Universidade Federal de Minas Gerais, MG, Brasil. 2020 FEDERICI, Sílvia. *O ponto zero da revolução: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista* / Sílvia Federici; tradução de Coletivo Sycorax — São Paulo: Elefante, 2019

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5957**

TÍTULO: **EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E ENSINO REMOTO - ARTICULAÇÕES ENTRE ARQUITETURA, ESCOLA E CIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA**

AUTOR(ES) : **MELISSA MARTINS ALVES,GIOVANNA MATEUS AMORIM,ELISA CLEMENTE DA FONSECA COSTA,MATHEUS DOS SANTOS MOREIRA**

ORIENTADOR(ES): **NIUXA DRAGO,SERGIO MORAES REGO FAGERLANDE,PRISCILLA ALVES PEIXOTO**

RESUMO:

O projeto de extensão "Educação Patrimonial - um olhar sobre a arquitetura e o espaço urbano", da FAUFRJ, propõe-se a dialogar com escolas públicas para um intercâmbio de práticas pedagógicas que possam estreitar as relações entre a comunidade escolar e seus bairros, por meio de dinâmicas realizadas em passeios de observação das edificações e da cidade das escolas, fomentando o olhar sensível e analítico, de maneira lúdica e transdisciplinar. No entanto, o isolamento social causado pela pandemia da COVID-19 tornou diferente, não só as nossas práticas presenciais, como também a integração com o meio urbano. O principal desafio da extensão foi pensar maneiras de seguir dialogando com comunidades externas à universidade dentro das novas possibilidades apresentadas.

Desse modo, a equipe extensionista de 2020 elaborou estratégias para compartilhar saberes a partir de encontros em plataformas digitais e também convidou novos e antigos parceiros do projeto para compartilhar suas atividades em lives e webinários transmitidos em plataformas de reuniões online e no Youtube. Além disso, os orientadores e extensionistas se organizaram para criar um site - do projeto de extensão e montar e ministrar um curso voltado à formação de professores de escolas públicas. Para desenvolver esses produtos, utilizamos referências próprias (atividades desenvolvidas nas edições anteriores do projeto) e de cartilhas de educação patrimonial existentes.

Durante as reuniões, os extensionistas e orientadores se organizaram em três frentes principais: (1) a criação de um site do projeto [www.opatrimonioueduca.org] que, além de divulgar nossas ações, busca se tornar um repositório de textos de referências teóricas e práticas em "educação patrimonial", bem como, de propostas de dinâmicas; (2) a realização de *lives* sobre arquitetura e urbanismo, onde pessoas compartilhavam os desafios impostos no cenário pandêmico e a maneira como mantinham vivas suas ações, e dentre eles estavam os projetos "Guiadas Urbanas" e do "Museu Nacional Vive"; e (3) o projeto e execução do curso de extensão "A Escola Pública, sua Arquitetura e Cidade", direcionado, inicialmente, aos professores das escolas-parceiras dos anos anteriores, como, por exemplo, o Colégio Estadual Antônio Prado Júnior. No entanto, também abrimos vagas para outros educadores interessados Brasil afora.

As atividades foram desenvolvidas entre março de 2020 e janeiro de 2021, um momento em que as aulas nas redes públicas estavam suspensas. Diferente de anos anteriores, as atividades envolveram mais professores das escolas do que alunos. No entanto, acreditamos que foi uma maneira de manter vivo a atividade extensionista da universidade e dar um suporte aos professores de escolas públicas ao serem desafiados a transformar seus conteúdos presenciais em assíncrono. Assim, os extensionistas empenharam-se em valorizar e reiterar os objetivos da Extensão Universitária, estimulando o potencial crítico e afetivo dos participantes.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. *Educação Permanente e Cidade Educativa*. São Paulo, 1992. Disponível em: <https://bit.ly/3u7H9G2>. Acesso em: 25 Abr. 2021. PINHEIRO, E.; RACCA, G. B.; DRAGO, N. D.; FAGERLANDE, S. M. R. De perto e de dentro: aproximando desenho e história(s). *V!RUS*, São Carlos, n. 20, 2020. [online]. Disponível em: <https://bit.ly/3xCO7Fa>. Acesso em: 28 Abr. 2021. ROCHA-PEIXOTO, G. *A Estratégia da Aranha ou: da possibilidade de um ensino metahistórico em arquitetura*. Rio de Janeiro: Riobooks, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5968**

TÍTULO: **NOVE BAIRROS DO RIO DE JANEIRO - CONSIDERAÇÕES SOBRE A FORMA URBANA E A PANDEMIA NA CIDADE**

AUTOR(ES) : **VICTORIA GOMES DOS SANTOS SALLES, MONIQUE PASSOS IODICE, WAGNER RUFINO, FILIPE MARINO**

ORIENTADOR(ES): **PATRICIA MAYA MONTEIRO**

RESUMO:

Este trabalho faz parte da pesquisa "Resiliência de Bairro", que estuda os aspectos da forma espacial e conteúdo social nos bairros cariocas e seus possíveis impactos nas taxas de contágio por COVID-19 e nas respostas solidárias à pandemia. Especificamente, tem como objetivo compreender as correlações entre diferentes características de nove bairros da cidade do Rio de Janeiro, tais como: usos e apropriações dos espaços públicos, centralidades e fluxos, densidades, forma e dinâmicas urbanas, taxas de propagação do vírus e ações de solidariedade em nove bairros da cidade do Rio de Janeiro. São eles: Barra da Tijuca, Botafogo, Campo Grande, Copacabana, Laranjeiras, Paqueta, Rocinha, Tijuca e Urca.

A metodologia empregada se estrutura a partir de três dimensões de análise: a forma urbana, a vida urbana e a situação epidemiológica. A sua operacionalização incluiu a coleta semanal dos dados de casos e óbitos fornecidos pela Prefeitura, a realização de pesquisas cartográficas e iconográficas, de levantamentos de campo (restritos pela segurança sanitária), bem como a elaboração de análises numéricas e gráficas através de mapas-resumo, planilhas e diagramas próprios. Calculamos os registros de casos confirmados cumulativos por 100 mil habitantes para os bairros e contrastamos estes aos dados urbanos quantitativos, investigando a validade das suas correlações através do coeficiente de Pearson; e, por fim, contrastamos estes a aspectos sociais espaciais, com a tentativa de identificar se houve comportamento diferenciado na propagação do vírus.

A partir deste acompanhamento dos dados, pudemos observar que há diferenças no caráter nos bairros estudados que os tornam mais ou menos resilientes à pandemia ao longo do processo. E também identificamos que, embora os indicadores sociais se relacionem diretamente ao grau de contágio, este não possui fortes correlações com outras características urbanas, como a densidade populacional. Consideramos que a contribuição do trabalho está em apontar como aspectos qualitativos da vida pública - o comportamento pandêmico, as ações e inações sanitárias individuais e públicas, e a presença de lugares de encontro e aglomeração nos bairros - são fatores mais relevantes para a disseminação da pandemia.

BIBLIOGRAFIA: LAMAS, José Manuel Ressano Garcia. Morfologia urbana e desenho da cidade. sl: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993. SANTOS, Boaventura de Sousa. A cruel pedagogia do vírus. Coimbra: Edições Almedina, 2020. ACIOLY, Cláudio; DAVIDSON, Forbes. Densidade urbana: um instrumento de planejamento e gestão urbana. Rio de Janeiro: Mauad, 1998 ISBN 85-85756-68-3

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5971**

TÍTULO: **TEXTOS PARA A MEMÓRIA DA ESCRAVIDÃO: TRANSCRIÇÃO E COMENTÁRIOS PALEOGRÁFICOS**

AUTOR(ES) : **DAYANE ALVES WIEDEMER**

ORIENTADOR(ES): **LEONARDO LENNERTZ MARCOTULIO**

RESUMO:

Delimitar os conhecimentos acerca do que se considera memória é muito importante. Partindo dos conhecimentos de Spina (1977), a memória era a perpetuação da lembrança por meio de um objeto desprovido de inscrição. Um monumento era feito a partir de metal, pedra ou madeira e o documento, de papiro, pele ou papel, ambos possuíam inscrição e eram diferenciados pelo suporte. Inúmeros tipos de documentos foram produzidos no decorrer dos séculos, então é papel do filólogo se preocupar com questões que não estão apenas no texto, como o autor, datação e a importância dos textos. A função substancial da pesquisa, entretanto, está na explicação e restituição do texto ao seu formato original e à organização do material para que ele possa ser publicado, e, para isso, usamos a Paleografia, que, de acordo com Berwanger e Leal (2015), abrange a história da escrita, a evolução das letras, assim como os instrumentos utilizados para a escrita. A Paleografia é vista, sobretudo, como uma técnica capaz de desvendar a escrita antiga. A apresentação trará a transcrição do manuscrito de autoria do Vigário Thomaz Innocencio Lustosa, datado de 12 de outubro de 1872, ressaltando aspectos de relevância paleográfica, como seu contexto de produção, realidade do autor e características da língua à época. O documento consta no repositório digital de escritos da Memória da Escravidão do Arquivo Público do Estado de São Paulo que é responsável pela gestão de documentos do Estado e possui um acervo extenso de documentos textuais, fotografias, mapas, ilustrações, jornais, revistas e livros desde o período colonial, passando pelo Império e chegando à República. O acervo faz parte do projeto *Preservação da memória da escravidão em São Paulo no Século XIX*. O manuscrito traz a relação de menores livres (possivelmente todos pardos), que foram batizados na Paróquia de São Bernardo. Os menores são filhos de mulheres escravas que possuíam apenas seus nomes simples reportados no documento. O século XIX, historicamente, compreende diversos eventos de grande relevância como a Lei Eusébio de Queirós, Lei do Ventre Livre, Lei dos Sexagenários, a abolição da escravatura com a Lei Áurea e, por fim, a Proclamação da República. A abolição da escravatura foi promulgada e assinada pela Princesa Isabel em 13 de maio de 1888, entretanto, houve a criação de leis abolicionistas antes dessa data. Para entender melhor o contexto histórico do manuscrito, é preciso fazermos uma retrospectiva dos eventos que antecederam o fim do período escravista, tendo em vista que poucos foram os senhores que escolheram dar indenizações aos menores, pois a maioria escolheu mantê-los consigo para que pudessem usufruir de seus serviços, de acordo com Ariza (2018). A transcrição segue as Normas Técnicas para Transcrição e Edição de Documentos Manuscritos, de 1993.

BIBLIOGRAFIA: ARIZA, M. B. A. Crianças/Ventre Livre. In.: SCHWARCZ, Lilia Moritz e GOMES, Flávio (orgs.). Dicionário da escravidão e liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2018, p. 361. BERWANGER, A. R.; LEAL, J. E. F. Noções de paleografia e diplomática. 3ª ed. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2008. SPINA, S. Introdução à Edótica: Crítica textual. São Paulo: Cultrix, 1977.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5991**

TÍTULO: **A PARTICIPAÇÃO DO SUBPROJETO PIBID ESPANHOL UFRJ NO EDITAL VIDAS NEGRAS, DO MUSEU DA PESSOA**

AUTOR(ES) : **GEYSA MARIA CALDEIRA GAMA CORNÉLIO, MARIANA DE ASSIS CARCANO COELHO, JULIA BARBOSA ZEITOUNE, LAIS LIMA**

ORIENTADOR(ES): **LUCIANO PRADO DA SILVA, MICHELE DE SOUZA DOS SANTOS FERNANDES**

RESUMO:

Este trabalho objetiva apresentar um plano de atividades realizado no 1º semestre de 2021 pelos bolsistas do PIBID Espanhol-UFRJ. A ação foi desenvolvida junto à ETE República (FAETEC Quintino) para alunos do ensino médio técnico de enfermagem, sob a supervisão da Prof. Ms. Michele de Souza (FAETEC) e coordenação do Prof. Luciano Prado (UFRJ). O Edital Vidas Negras foi promovido pelo Museu da Pessoa, nascido em 1991, quando, no Museu da Imagem e do Som (SP), a exposição Memória e Migração inaugurou um espaço para que toda pessoa pudesse contar sua história. O Museu pretendia trazer um olhar sobre o acervo do Museu da Pessoa, que traz cenas do cotidiano de famílias negras do Brasil nos séculos XX e XXI. Com nossa ação, objetivamos ressaltar a importância dos saberes ancestrais da mulher negra brasileira e apresentar e discutir, em disciplinas das Linguagens no Ensino Médio, a relação entre decolonialidade, discurso e interculturalidade. No caso dos estudos decoloniais, a contribuição de nosso tema busca apresentar aos alunos "uma perspectiva de educação outra com e a partir dos sujeitos subalternizados pela colonialidade, como povos indígenas e afrodescendentes, quilombolas, diversidades de sexo-gênero e outros marcadores das diferenças contrapostas às lógicas educativas hegemônicas" (WALSH, OLIVEIRA & CANDAU, 2018, p. 6). Como metodologia, utilizamos a sequência didática conforme Cosson (2009).

A primeira fase foi realizar perguntas orais sobre os conhecimentos dos alunos acerca do seu próprio nascimento e realizar questões sobre palavras e conceitos-chave, tais como "partearas" e "partear", presentes no texto que leriam. Em outro momento, cada aluno deveria assistir a um vídeo com um relato oral e ler a transcrição dessa fala. O material em questão, que integra o acervo do Museu da Pessoa, trata-se do texto "Terceira Geração das Partearas", parte da história de vida da parteara brasileira Dona Izanil. Para fazer essa atividade, foram elaboradas questões de compreensão leitora. Em seguida, os alunos deveriam assistir à reportagem "Ay, no llore mija, puje pues: el canto de las parteras del pacífico colombiano", que relata a história de duas partearas que moram na região de Buenaventura, Colômbia. Assim, essa atividade, redigida pelos bolsistas PIBID (a partir do que se preparou para o Edital Vidas Negras), propôs a produção de uma crônica que relatasse a história de alguém que contribuisse com um saber cultural importante para o aluno ou para a sua comunidade, explorando a relação ancestralidade, hereditariedade e saberes culturais.

Essa tarefa foi importante para possibilitar ao aluno de nossa escola campo aproximar-se e apropriar-se da temática e dos gêneros textuais apresentados na sequência didática que desenvolvemos. Toda a atividade faz parte da nossa contribuição como subprojeto de língua espanhola, por isso verificou-se a necessidade de uma abordagem intercultural. A participação do subprojeto conferiu-nos um prêmio previsto pelo Edital.

BIBLIOGRAFIA: Walsh, C., Oliveira, L. F., & Candau, V. M. (2018). Colonialidade e pedagogia decolonial: Para pensar uma educação outra. Arquivos Analíticos de Políticas educativas, 26(83). Cosson, R. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5999**

TÍTULO: **MANUAL DE REPAGINAÇÃO DE ESPAÇOS CULTURAIS**

AUTOR(ES) : **BRAWN ANTÓNIO GUERRA**

ORIENTADOR(ES): **JOSÉ HENRIQUE MOREIRA**

RESUMO:

Criado em 2011 e baseado na Sala Vianinha da Escola de Comunicação da UFRJ, o Sistema Universitário de Apoio Teatral (SUAT) é um projeto composto por equipe multidisciplinar que tem por missão dar apoio às atividades artístico-culturais de diferentes grupos, em diversos *campi* da UFRJ. Desde a sua criação, a equipe SUAT vem realizando inúmeras missões de apoio técnico e logístico (montagem, operação de luz e som para eventos e exposições), concretizadas sob a forma de empréstimo de equipamentos, fornecimento de mão-de-obra treinada e *know-how* técnico e artístico a órgãos e unidades da UFRJ como a Casa da Ciência, a Escola de Música, o curso de Dança da Escola de Educação Física e Desportos, o Fórum de Ciência e Cultura e o Colégio de Aplicação. Com a decretação da quarentena de COVID-19, no início do período letivo de 2020.1, a maior parte da atividade da equipe do SUAT migrou para modo remoto, mas foi mantido o foco no apoio à produção artístico-cultural da universidade. A partir do segundo semestre de 2021, foram sendo retomadas, em vários países e também no Brasil, apresentações culturais de música, teatro e dança. O avanço do conhecimento dos modos de transmissão da COVID-19 e da vacinação vêm permitindo essa retomada, conduzida com respeito a protocolos sanitários de proteção individual, higienização e manutenção de distanciamento social. Este último aspecto estimulou o SUAT a estudar e aplicar aos espaços culturais da UFRJ, como a Sala Vianinha da Escola de Comunicação e o Salão Leopoldo Miguez da Escola de Música, por meio de avaliação em plantas-baixas, critérios de distribuição de público em eventos. O objetivo é colaborar com a retomada da produção artística presencial, quando é provável a manutenção, por algum tempo, de restrições determinadas pelo risco de contágio.

BIBLIOGRAFIA: 1. Repaginação de Ambientes de Trabalho Pós Pandemia. (2020). [online]. Disponível em: <https://aeaaar.com/repaginacao-de-ambientes-de-trabalho-pospandemia/>. Acesso em: 4 de Julho de 2021. 2. Tipos de palcos teatrais, 2014. [online]. Disponível em: https://www.ehow.com.br/tipos-palcos-teatrais-lista_313580/. Acesso em: 4 de Julho de 2021. 3. Escola de Música da UFRJ: Salão Leopoldo Miguez. Revista Concerto (2013). [online]. Disponível em: https://musica.ufrj.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1571:salao-leopoldo-miguez&catid=75:jornal&Itemid=186. Acesso em: 4 de Julho de 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6001**

TÍTULO: **24/7: REFLEXÕES SOBRE TRABALHO E IDENTIDADE PROJETADOS NA CIDADE**

AUTOR(ES) : **INGRID WAGNER BICO**

ORIENTADOR(ES): **RAQUEL FERREIRA DA PONTE**

RESUMO:

Nos últimos dois anos o mundo vem passando por um processo de adaptação a uma nova realidade devido à pandemia do coronavírus. Para os trabalhadores em geral, esse processo incidiu diretamente sobre seus postos de trabalho, obrigando-os a se adequar à diferentes normas, cenários e responsabilidades.

Neste contexto, destacamos um aspecto específico: o embaçamento da fronteira entre público e privado, entre o eu-trabalhador e o eu-em-casa, fora do escritório. Como esse novo contexto transformou a nossa relação com o trabalho? Como a transposição do lugar-de-trabalho para o lugar-de-morar afetou a nossa relação com a distribuição do tempo que disponibilizamos para nossa família, amigos e para nós mesmos?

Esta pesquisa, proposta como Trabalho de Conclusão de Curso, objetiva a investigação do trabalho como intrínseco à atividade humana e até que ponto ele determina quem somos (ou a nossa subjetividade). Além disso, ao considerar o designer como profissional que contribui ativamente na construção dessa identidade social, por meio de projetos e propostas que moldam preferências, produtos, interações, dentre outras atividades humanas, é preciso também discutir como esta atividade atua diretamente na manutenção do sistema econômico, qual seja, o capitalismo, que dita a forma como todos nós trabalhamos atualmente, seja de maneira online ou presencial.

Existe ainda um outro acréscimo muito importante que precisa ser feito a este contexto, e que é possivelmente uma das grandes contribuições para acentuar a percepção dessa “perda” de fronteiras entre público e privado: a digitalização da vida. Grande parte das profissões existentes passou (e está passando) por esta transição, que já era realidade para muitos profissionais atuantes no mercado de trabalho, mas o que muda tudo é ter esse *modus operandi* como regra, e não como opção.

Para colocar estes temas em evidência, após a realização de um levantamento bibliográfico e um grupo focal para discutir questões pertinentes aos achados, serão elaboradas projeções-reflexões, combinando imagens e textos, para serem exibidas em Belém do Pará, cidade natal da autora e local onde este projeto tomou forma. O objetivo das exposições é levar para o espaço urbano uma proposta de (auto)reflexão sobre como o trabalho está presente em suas próprias vidas, e de que maneira é possível repensar o modo como organizamos nossas rotinas a partir dessa dicotomia trabalho-casa.

Além disso, o material será disponibilizado online gratuitamente, para que seja utilizado por qualquer pessoa interessada em ampliar o debate sobre o tema, independente do local de exibição das projeções. O acesso poderá ser feito através de um perfil no Instagram (@24hx7d), plataforma escolhida para materializar a visualização das reflexões desenvolvidas com este projeto, democratizando o acesso ao conteúdo elaborado e funcionando *per se* como mais um espaço para dialogar a respeito do tema aqui analisado.

BIBLIOGRAFIA: BESSA, Rafael. Design radical: por um design consciente do mundo em que está inserido. Revista Recorte, maio, 2021. Disponível em: <https://tinyurl.com/5bzdzhcz> CARDOSO, Rafael. Uma introdução à história do design. São Paulo: Blucher, 2008. ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho?: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6038**

TÍTULO: **YES AND NO**

AUTOR(ES) : **KARLA GABRIELA CARREIRO SOARES NOGUEIRA, RAFAELA SILVA REZENDE, ANA BEATRIZ LIMA ARAUJO, YASMIN SILVA DA COSTA, MILTON ALEXANDRE DE OLIVEIRA BRANDÃO**

ORIENTADOR(ES): **ELEONORA FABIÃO, MARCELUS GONCALVES FERREIRA**

RESUMO:

A quarentena imposta pela pandemia da COVID-19, que fechou as portas dos teatros no mundo inteiro, determinou a migração da atividade cênica para a internet. Diversos formatos surgiram como solução às exigências sanitárias de distanciamento social (CONSIDINE, 2020). Um interessante experimento decorrente dessa situação, transformando o problema em oportunidade até então impensável, foi a criação de espetáculos online com elencos formados por atores em diferentes países (PRADO, 2021). No âmbito da disciplina curricular *Direção VI* do curso de Direção Teatral, a aluna-diretora Karla Gabriela apresentou um projeto destinado à exibição na e-Mostra Mais 2021 de Teatro da UFRJ. A proposta consistiu na encenação da peça *Yes and No*, do dramaturgo inglês Graham Greene, em seu idioma original, com atores de diferentes nacionalidades, transmissão ao vivo e legendas simultâneas em português. O processo de criação teve início em agosto de 2021 e contou com equipe multidisciplinar formada por estudantes de direção teatral, radialismo e dança da UFRJ, e um aluno de cenografia e indumentária da UNIRIO. A escolha do texto, além de atender à circunstância do modo remoto, decorreu de sua temática referente ao próprio universo teatral, consistindo numa longa preleção de um diretor a um ator inexperiente. O elenco foi formado por dois atores profissionais, um do Reino Unido e o outro da Bósnia e Herzegovina, ambos residentes em Malta. Os ensaios foram conduzidos em língua inglesa, pois os atores não dominam o português. A obra foi transmitida ao vivo nos dias 16 e 17 de outubro de 2021 pelo canal do YouTube da Mostra de Teatro da UFRJ. Como estrutura técnica, os atores contracenavam através da plataforma Zoom, com transmissão para o Youtube e inserção de legendas simultâneas através do OBS (Open Broadcaster Software). A peça foi muito bem recebida pelo público brasileiro e estrangeiro presente nos dois dias de apresentação; a equipe recebeu diversas mensagens de texto, áudios e ligações através das redes sociais ao longo e depois das apresentações. Foram cerca de 132 espectadores nos dois dias, e porque a gravação ficou disponível no Youtube da Mostra, nosso público já chegou a 786 pessoas. As relações de poder estabelecidas entre os dois personagens e a curiosidade sobre o processo de criação foram aspectos ressaltados nas mensagens enviadas pelo público. Passadas as apresentações, interessa a equipe seguir refletindo sobre a montagem online de *Yes and No* a partir de perguntas como: quais foram as principais descobertas estéticas e poéticas? Ética e politicamente, como foi lidar com a interculturalidade na equipe? Tecnicamente, quais os caminhos encontrados na articulação Teatro-Zoom-YouTube? Como perceber e lidar com a recepção de um trabalho teatral realizado de modo remoto? Em suma, quais foram os maiores desafios e aprendizagens para nós, artistas em formação na universidade durante o período pandêmico?

BIBLIOGRAFIA: PRADO, Miguel Arcanjo. Satyros une atores de 25 países e 5 continentes em feito inédito no teatro. Blog do Arcanjo, 2021. <<https://www.blogdoarcanjo.com/2021/06/18/satyros-une-atores-de-25-paises-e-5-continentes-em-feito-inedito-no-teatro/?fbclid=IwAR3h354TT9-YsNTRgFmlfgV--dhEKIWoWWpI3NZg3MgQhc2P-Dbmp4N6UZU>> CONSIDINE, Allison. The Zoom Where It Happens. American Theatre, 2020. <<https://www.americantheatre.org/2020/03/23/the-zoom-where-it-happens/>> BRANDÃO, Tânia. O grão de ervilha e o chão do mundo. Folias Teatrais - Coluna segunda de teatro, 2021. <http://foliasteatrais.com.br/coluna-segunda-de-teatro-148/?fbclid=IwAR1h6H04EFcAZu9spP30HRnZzoOIF9NW4TLHn3euCt6MYthheZSxqYSu9_Q>

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **6043**

TÍTULO: **“CARTA DA TERRA” COM AUDIODESCRIÇÃO: ACESSIBILIDADE À EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

AUTOR(ES) : **TÂNIA ALVES DA COSTA,FÁTIMA PAULINO FERNANDES,PRISCILLA GONÇALVES DE ANDRADE FIGUEIREDO,CAROLINE DE OLIVEIRA TAVARES**

ORIENTADOR(ES): **ALEX SANDRO LINS RAMOS,AIMI TANIKAWA DE OLIVEIRA,ROSANE MOREIRA SILVA DE MEIRELLES**

RESUMO:

A Carta da Terra é considerada um documento balizador de princípios éticos fundamentais para a construção de uma sociedade justa, sustentável e pacífica. Essa carta nos convida a começar de novo, deixando para trás a nossa trajetória de autodestruição. O desafio urgente de proteger a nossa casa comum inclui uma educação ambiental, que não se limita apenas a informar, mas em gerar uma conversão ecológica de hábitos, uma aliança entre a humanidade e o ambiente. Associado a isso, é vital também tornar bens culturais e informativos acessíveis ao público com deficiência, em especial a deficiência visual. Nesse sentido, o presente projeto de Extensão é decorrente de uma ação do Ladtecs - Laboratório de Audiodescrição e Produção de Outras Tecnologias Assistivas da Faculdade de Letras - UFRJ, que busca contribuir socialmente com a inclusão de pessoas com deficiência, por meio dos recursos de acessibilidade e de comunicação, nos diversos âmbitos nos quais estão inseridas. O projeto extensionista tem como objetivo acessibilizar a Carta da Terra, versão infantil, por meio da audiodescrição (AD). A audiodescrição é uma tecnologia assistiva, que consiste na tradução de imagens em palavras, proporcionando acessibilidade comunicacional às pessoas com deficiência visual. Para tanto, a metodologia usada para a execução deste projeto consiste na produção dos roteiros de audiodescrição das ilustrações e narração de todos os textos do documento, segundo as normas ABNT. Também na captação dos áudios das ADs e textos da Carta da Terra, edição do material de áudio, masterização e finalização do material em MP3 para distribuição do material em plataformas digitais e instituições, que trabalhem com crianças com deficiência visual. Os resultados esperados são de que as crianças, desde sua formação básica, tenham conhecimento do conteúdo completo da Carta da Terra, e com os recursos certos e aplicados de forma adequada, possam desenvolver seu senso crítico sobre o assunto, que é de extrema relevância para a sociedade global. Ainda, trazer à tona o trabalho para a sociedade em geral, para que a conscientização da importância do recurso de audiodescrição seja conhecido e disseminado, de maneira a contribuir com a inclusão dos usuários da acessibilidade comunicacional. Nossas considerações parciais quanto ao projeto, são de que o conteúdo Carta da Terra com a audiodescrição, possibilite às crianças com deficiência visual, o acesso ao conhecimento e desperte nesses usuários, de forma consciente, a importância do cuidado com o meio ambiente. A equipe de execução é formada pelas roteiristas e narradoras: Fátima Fernandes e Tânia Alves da Costa, Priscilla Figueiredo na edição e revisão do audiolivro e Caroline Tavares no gerenciamento e implementação do projeto.

BIBLIOGRAFIA: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 16452: acessibilidade na comunicação – audiodescrição. Rio de Janeiro: 2016. MOTA, Livia; ROMEU FILHO, P. (orgs) Audiodescrição-Transformando imagens em palavras. São Paulo (Secretaria do Estado da Pessoa com Deficiência), 2011. Carta da Terra Internacional (2000). Carta da Terra, Haya, Holanda.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6044**

TÍTULO: **SENTENÇAS RELATIVAS PREPOSICIONAIS EM FRANCÊS E PRINCÍPIOS E PARÂMETROS (P&P);**

AUTOR(ES) : **FLÁVIA MARIANO DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **ALERIA LAGE**

RESUMO:

A investigação dos Princípios linguísticos, que são as propriedades invariantes das línguas, e dos Parâmetros, que definem as possibilidades de variação sintática entre as línguas, são de suma importância para melhor compreensão da Gramática Universal (GU), da Hipótese Inatista Chomskiana (CHOMSKY, 1981).

No que se refere às sentenças relativas preposicionais, verificam-se quatro tipos de construções nas línguas naturais: i) Preposition pied-piping (Ppp), em que a preposição é carregada para junto do pronome relativo; ii) cortadoras, em que a preposição é cortada na sua produção fonética; iii) copiadoras ou resumptivas, em que a preposição permanece no lugar de origem, sendo alçado apenas o pronome relativo e em seguida sendo copiados seus traços em um pronome pessoal junto à preposição; iv) Preposition stranding (Pst), em que a preposição é abandonada (stranded) na sua base.

Nesse sentido, buscamos entender o comportamento das sentenças relativas preposicionais na língua francesa falada na França, analisando as ocorrências na fala espontânea de franceses que não chegaram ao Ensino Superior, a fim de sistematizar os parâmetros linguísticos desse tipo de produção. Para tanto, coletamos todas as sentenças relativas, preposicionadas ou não, de vídeos do YouTube, transcrevendo-as para análise de sua estrutura.

Até o presente momento, constam na língua francesa falada na França ocorrências de relativas Ppp, como:

(1) Vous êtes la personne [à qui]i j'ai écrit [à la personne/vous]i

O senhor é a pessoa para quem eu escrevi [para a pessoa/o senhor]i

E de cortadoras:

(2) J'ai prouvé aux gens que je travaille [avec les gens/qui]i et à ma famille

Eu provei às pessoas que eu trabalho [com as pessoas/quem]i et à minha família também

Por outro lado, não foram detectadas, pelo menos não ainda, relativas copiadoras, como seria a sentença:

(3) Tu es la personne qui je pense [à elle]i tout le temps

Você é a pessoa que eu penso [nela]i o tempo todo.

Nem relativas Pst, como seria:

(4) Tu es la personne qui je pense [à]i tout le temps

Você é a pessoa que eu penso [em]i o tempo todo

Diante disso, por enquanto sentenças do tipo (3) e (4) parecem ser agramaticais no francês da França. No entanto, encontramos ocorrências de relativas Pst na língua escrita, em comentários na plataforma YouTube, e da estrutura Pst, mas não em relativas e na fala espontânea, o que nos parece uma possível tendência para esse tipo de produção.

A próxima etapa da pesquisa consiste em elaborar e aplicar experimentos psicolinguísticos *offline* e *online* de julgamento de gramaticalidade em falantes nativos do francês da França. Serão recrutados participantes para a pesquisa com escolaridade média ou baixa, para que possamos estar seguros de que a ocorrência de qualquer estrutura relativa preposicional independe de alta escolaridade, diferentemente do que propõe Kenedy (2007), que toma Ppp como construção de uso exclusivo dos indivíduos escolarizados.

BIBLIOGRAFIA: CHOMSKY, N. Lectures on Government and Binding. The Pisa lectures. Dordrecht: Foris, 1981. 371 p. (Studies in Generative Grammar, 9). KENEDY AREAS, E. A antinaturalidade de pied-piping em orações relativas. Tese de Doutorado em Linguística, UFRJ, 2007. SOUZA, C. C. As sentenças relativas preposicionais diante de Princípios e Parâmetros. Tese de Doutorado em Linguística, UFRJ, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6049**

TÍTULO: **SENTENÇAS RELATIVAS PREPOSICIONAIS EM PORTUGUÊS AFRICANO**

AUTOR(ES) : **VITÓRIA DE ARAUJO CUNHA**

ORIENTADOR(ES): **ALERIA LAGE**

RESUMO:

A teoria da Gramática Gerativa defende a hipótese formal de que há uma Gramática Universal inata a todos os indivíduos, composta por princípios gerais e parâmetros específicos. Nas línguas humanas, até onde pudemos verificar, há quatro diferentes estratégias de relativização em que o pronome relativo é regido por uma preposição.

Resumptivas ou copiadoras: a preposição se mantém no seu lugar de origem e é seguida por um pronome que carrega os mesmos traços do constituinte alvo da relativização.

(1) Esse é o engenheiro que eu falei [sobre ele]

Cortadoras: a preposição se mantém na sua posição base e é apagada.

(2) Esse é o engenheiro [que] eu falei

Preposition Stranding (Pst): a preposição é *abandonada* no fim da frase. É considerada por muitos falantes agramatical em português, mas notamos que já ocorre essa construção pelo menos com a preposição “sobre”.

(3) Esse é o engenheiro que eu falei sobre

Preposition pied-piping (Ppp): a preposição é movida para frente do verbo e carrega consigo o pronome com os mesmos traços.

(4) Esse é o engenheiro sobre quem eu falei

Dessa forma, estamos pesquisando quais as possibilidades de realização das sentenças relativas preposicionais no português africano, ou seja, nos países africanos onde o português é língua oficial, que são Angola, Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Guiné-Bissau. Para isso, na primeira etapa da pesquisa, estamos realizando breves entrevistas com estudantes de universidades nestes países, a fim de coletarmos dados para que possamos detectar quais as construções possíveis de relativas preposicionais no português da África, ou seja, qual o parâmetro identificável. São esses resultados iniciais que pretendemos apresentar nesta SIAC UFRJ. Depois serão elaborados e aplicados experimentos psicolinguísticos *offline* e *online* remotos, de julgamento de gramaticalidade, para compararmos seus resultados com os resultados iniciais.

BIBLIOGRAFIA: CHOMSKY, N. Lectures on Government and Binding. The Pisa lectures. Dordrecht: Foris, 1981. 371 p. (Studies in Generative Grammar, 9). KENEDY AREAS, E. A antinaturalidade de pied-piping em orações relativas. Tese de Doutorado em Linguística, UFRJ, 2007. SOUZA, C. C. As sentenças relativas preposicionais diante de Princípios e Parâmetros. Tese de Doutorado em Linguística, UFRJ, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6050**

TÍTULO: **“DEITO UM PEIXE NO EIXO DO MEU PEITO” OU A POÉTICA DE CARDUMES NA POESIA BRASILEIRA E PORTUGUESA**

AUTOR(ES) : **DANIEL APARECIDO VENERI, FILIPE GORDO**

ORIENTADOR(ES): **MARIA LUCIA GUIMARÃES DE FARIA**

RESUMO:

Por não haver estudo semelhante, procuro pesquisar e analisar na tese de doutorado a questão do aparecimento profícuo da palavra/imagem *peixe* e suas representações, ou, como defini, uma “poética de cardumes”, na poesia brasileira e portuguesa tanto moderna quanto contemporânea. Por isso, o título desta tese provém justamente de um verso do poeta português Gastão Cruz: *Deito um peixe no eixo do meu peito*. Esse desejo pela “poética de cardumes” parte de uma imagem muito sugestiva, “salto de peixe”, que comparece na obra em prosa *Avalovara*, de Osman Lins, e que também será analisada poeticamente como ponto de partida. Para tanto, procuro mobilizar inúmeros outros poetas atraídos por esse “salto de peixe” em linguagem e suas possíveis revelações. Por haver poucos trabalhos sistematizados sobre o assunto, eu e minha orientadora tentaremos construir uma “teoria ensaística” a partir das próprias “lições dos poetas”, essencialmente suas imagens e ilações poéticas. A rigor, é isso que faz o Bachelard. Já o professor Ronaldo de Melo e Souza diz que se trata de uma espécie de “hermenêutica da concriatividade”, uma teoria toda haurida dos próprios escritores. Sendo assim, desde já me preparo para esse “salto de peixe”, recolhendo poemas, citações, referências, ideias, “sacadas” etc.

BIBLIOGRAFIA: LINS, Osman. *Avalovara*. Apresentação Antonio Candido. 6ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6058**

TÍTULO: **JARDIM SELVAGEM- UMA PROPOSTA PARA O CAMPUS NA ILHA DA CIDADE UNIVERSIDADE DA UFRJ**

AUTOR(ES) : **SAMANTA MACHADO DE AMORIM, MARIA CLARA VIEIRA DE MELO PAULINO DA SILVA, ÍSIS MARCIANA SANTOS DA SILVA, BEATRIZ EMILIAO ARAUJO**

ORIENTADOR(ES): **PATRICIA MAYA MONTEIRO**

RESUMO:

As extensas áreas livres do Campus na Ilha da Cidade Universidade da UFRJ, na Ilha do Fundão, têm causado demandas excessivas à gestão e à manutenção dos espaços, especialmente no que se refere aos custos. Portanto, há uma demanda de novos conceitos de manutenção e de transformação destes espaços. A proposta de um jardim selvagem para o campus se alinha com as respostas da Arquitetura Paisagística contemporânea mais inovadoras, além da redução significativa das operações de roçada, proporciona vantagens ambientais no consumo hídrico e na (presença) manutenção da biodiversidade, na (recuperação) preservação dos organismos que interagem entre si e com o meio ambiente, sem deixar de proporcionar qualidade paisagística e ecológica nos ambientes do campus do (ecossistema) local. O jardim selvagem se constitui num espaço cujo projeto paisagístico agrega soluções resilientes, e “ no caso do Campus Universitário da UFRJ, consiste não na recomposição de ecossistemas originais, mas na possibilidade de plantio de vegetação segundo critérios estéticos de rusticidade e manejo facilitado.” Neste trabalho apresentamos as bases teóricas e projetuais do jardim selvagem, o material elaborado pela equipe (mapas, planilhas e diagramas e projeto básico e especificações), bem como a abordagem colaborativa de execução do projeto. O pleno desenvolvimento do trabalho de campo tem sido prejudicado pela pandemia. A proposta da extensão é efetuar dois protótipos em áreas residuais do campus, assim que o retorno das atividades presenciais o permitir. A expectativa da equipe é, através do plantio de pequenas áreas de jardim selvagem, contribuir para as propostas para os custos e benefícios de um campus mais resiliente e sustentável. Contamos que, uma vez aprovada a execução destes protótipos pela Prefeitura Universitária, implantá-la em dois pequenos trechos do campus, um controlado e outro exposto, com a participação da comunidade universitária e grupos externos de moradores do campus. O campus tem sido objeto de diversas ações coletivas no plantio e utilização dos espaços livres públicos. Acreditamos que a participação da comunidade universitária e outros na sua execução é crucial para a efetiva apropriação destes jardins. O processo colaborativo desenvolvido inclui o desenho final das propostas e as atividades iniciais de plantio e acompanhamento destes espaços, que devem ser efetuadas na estação propícia.

BIBLIOGRAFIA: ARAÚJO, Beatriz Emilião, OLIVEIRA, Alfredo Heleno de, INOCENCIO, Danielle Pinto I. da Silva Coimbra, LOUZADA, Marcos Aurélio Passos, CARVALHO, Mônica Lima, RABELLO, Roberta Kelly R. Gomes da Silva - Plano Diretor Ambiental Paisagístico para a Cidade Universitária - 2015, Portaria nº908, 04/02/2014 - não publicado. LORENZI, Harri. Plantas para Jardim no Brasil - herbáceas, arbustivas e trepadeiras. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2ª ed., 2008. MAYA-MONTEIRO, P. M.; ARAUJO, B. E. Jardins Selvagens e Resiliência da Paisagem: uma proposta de gestão para as áreas verdes do Campus do Fundão- UFRJ. In: Anais do XV ENEPEA- Encontro Nacional de Ensino de Paisagismo em Escolas

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6059**

TÍTULO: **SENTENÇAS RELATIVAS PREPOSICIONAIS EM PORTUGUÊS DO BRASIL**

AUTOR(ES) : **BRENDA DE SOUZA LIMA**

ORIENTADOR(ES): **ALERIA LAGE**

RESUMO:

A Teoria de Princípios e Parâmetros - P&P (Chomsky, 1981) propõe que há princípios comuns a todas as línguas e parâmetros - as variantes desses princípios - que compõem a Gramática Universal, inata a todo indivíduo, situada na Faculdade da Linguagem. A partir disso, tomaremos como base P&P para analisar as sentenças relativas preposicionais no português do Brasil (PB). Assumiremos que a existência de relativas preposicionadas é um Princípio, enquanto as possibilidades de ocorrência constituem Parâmetros, podendo cada língua apresentar uma ou mais dessas estruturas. Pelo que percebemos, no PB podem ser encontradas quatro diferentes estratégias de relativização do constituinte preposicionado. Desse modo, temos:

i) Preposition pied-piping (Ppp), em que o operador relativo é alçado e carrega consigo a preposição:

Eu chamei o menino sobre o qual eu falei

ii) Cortadora, em que a preposição se mantém em sua posição de base e é apagada.

Eu chamei o menino que eu falei [de]

iii) Preposition stranding (Pst), em que o operador relativo é alçado, mas não carrega consigo a preposição, que fica onde é gerada e é pronunciada. Essa estrutura é originalmente agramatical em português, mas percebemos que é possível com a preposição “sobre”, mas não com outras preposições, como “de”.

Eu chamei o menino que eu falei sobre

*Eu chamei o menino que eu falei de

iv) Copiadora ou resumptiva, em que a preposição se mantém em seu local de origem e é seguida por um pronome que carrega os mesmos traços do constituinte alvo da relativização.

Eu chamei o menino que eu falei sobre ele

O objetivo desta pesquisa é detectar, a partir de experimentos psicolinguísticos *offline* e *online* de julgamento de gramaticalidade, que poderão ser remotos, quais são de fato as possibilidades de estruturas relativas preposicionais em PB e quais as preposições são aceitas na construção do tipo Preposition stranding (Pst) em PB.

BIBLIOGRAFIA: CHOMSKY, N. Lectures on Government and Binding. The Pisa lectures. Dordrecht: Foris, 1981. 371 p. (Studies in Generative Grammar, 9). KENEDY AREAS, E. A antinaturalidade de pied-piping em orações relativas. Tese de Doutorado em Linguística, UFRJ, 2007. SOUZA, C. C. As sentenças relativas preposicionais diante de Princípios e Parâmetros. Tese de Doutorado em Linguística, UFRJ, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6066**

TÍTULO: **PROCESSOS PROJETUAIS COLABORATIVOS- REIMAGINANDO OS ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS DOS BAIXIOS DE VIADUTOS DO BAIRRO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **SAMANTA MACHADO DE AMORIM, INAHRA CABRAL ALVES DA SILVA, AMANDA ABREU PEREIRA, DAVI BATISTA CHAGAS**

ORIENTADOR(ES): **PATRÍCIA MAYA MONTEIRO**

RESUMO:

Este trabalho apresenta resultados do processo colaborativo desenvolvido nos baixios de viadutos do bairro de Laranjeiras, na cidade do Rio de Janeiro. Tem como objetivo geral contribuir para as discussões sobre as áreas residuais resultantes de infraestruturas viárias na cidade, seus impactos e suas possibilidades de reconstrução. Faz parte de um projeto de extensão que busca desenvolver e experimentar metodologias colaborativas que fomentem a conscientização e engajamento de moradores e usuários dos bairros na construção dos lugares, como subsídios à requalificação dos espaços. Considera-se que, para o campo da arquitetura e urbanismo, deve haver uma compreensão do cotidiano, das ideias e desejos dos moradores e usuários. Nos baixios em questão, este processo se deu plenamente, com a realização de debates e workshops presenciais e virtuais envolvendo moradores, estudantes e outros participantes, que se constituíram como fóruns híbridos de participação (MARTINS e MAYA-MONTEIRO, 2020). O trabalho efetuado em Laranjeiras implicou em atividades de pesquisa e na produção e operacionalização dos fóruns híbridos através de três dimensões, que estruturam a metodologia: (1) A espacial, pelo reconhecimento dos lugares, consistiu no registro de um percurso etnográfico nos lugares, no resgate histórico dos impactos da intervenção rodoviária e no associativismo de bairro que resultou na preservação do patrimônio existente. (2) A Social, pelo contato com os atores envolvidos no bairro, sejam eles usuários ou moradores dos espaços do bairro. É (3) a Processual, da organização dos fóruns híbridos, em workshops, entrevistas e seminários. Como resultado deste processo, todo o material agora sistematizado se torna uma ferramenta para a reconstrução do lugar para os coletivos engajados na ocupação cultural e criativa dos espaços e para as questões debatidas pela Associação de Moradores. O reconhecimento dos espaços cotidianos do bairro por seus moradores, através de processos colaborativos, é um incentivo à topofilia e ao engajamento destes.

BIBLIOGRAFIA: JACOBS, J. Morte e vida de grandes cidades. (1961) São Paulo : Editora WMF Martins Fontes, 3ª ed., 2011. MACHADO-MARTINS, MÁIRA ; MAYA-MONTEIRO, Patrícia . Fóruns Híbridos de Participação: no sentido de melhores práticas para a construção da cidade. PRUMO, v. 5, p. 60-75, 2020. VOGEL, A. ; MELLO, M. A. da S.; MOLLICA, O. (org.), (1980). Quando a Rua Vira Casa: a apropriação de espaços de uso coletivo em um centro de bairro. Niterói, RJ: EDUFF, 4ª ed., 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6067**

TÍTULO: **A ARQUITETURA MODERNA E A INFLUÊNCIA COLONIAL E ESTRANGEIRA: UM ESTUDO SOBRE O BRASIL E O VIETNÃ**

AUTOR(ES) : **ALANIS BATISTA DOS REIS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **ROSANA DE FREITAS**

RESUMO:

A seguinte pesquisa pretende debruçar-se sobre a Arquitetura Moderna brasileira e a Arquitetura Moderna vietnamita, ambas desenvolvidas ao longo do século XX, através de uma análise comparativa e indagações sobre o que é entendido como "arquitetura moderna" nos dois países. O Brasil e o Vietnã têm como ponto em comum o processo de colonização europeia e a consequente influência estrangeira - cultural, política, econômica etc - sofrida ao longo de suas histórias. Neste trabalho, uma pesquisa em estágio inicial, busca-se pautar o resgate do histórico colonial do Brasil e Vietnã, na apresentação dos principais aspectos formais, ideológicos e estruturais tomados pela Arquitetura Moderna desenvolvida nesses países e no levantamento de considerações acerca das questões que envolveram a transição e o debate para expressões arquitetônicas tidas como modernas em ambos os casos estudados.

Para analisar a questão serão utilizadas referências que abordem a crítica arquitetônica, a arquitetura moderna brasileira e vietnamita, o discurso vigente entre os arquitetos da época e os diversos projetos arquitetônicos que foram realizados. Pode-se considerar que a aproximação e a comparação de países com realidades tão distintas, além de considerável distância geográfica e cultural, tiveram diversas características em comum através da exploração da forma em construções públicas, o que deixa em evidência em como o desenvolvimento da forma foi importante nessa busca por uma identidade nacional pós-colonização.

BIBLIOGRAFIA:

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6085**

TÍTULO: **SENTENÇAS RELATIVAS E PREPOSITION PIED-PIPING (PPP): UM ESTUDO TRANSLINGUÍSTICO**

AUTOR(ES) : **CAROLINE FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **ALERIA LAGE**

RESUMO:

As línguas apresentam propriedades gerais, que são os princípios, compartilhados por todas as línguas, e os parâmetros, que são as particularidades de cada princípio, que variam nas línguas. (CHOMSKY, 1981)

No PB, parece que há quatro possibilidades de relativização do constituinte preposicionado: preposition pied-piping (Ppp), preposition stranding (Pst), copiadoras (ou resumptivas) e cortadoras. Em relativas Ppp, o pronome relativizado carrega consigo a preposição:

(1) O menino **sobre quem** a Maria comentou estuda na escola da esquina

Em contrapartida, nas relativas Pst a preposição fica abandonada em sua posição de origem:

(2) O menino **que** a Maria comentou **sobre** estuda na escola da esquina

Já em relativas copiadoras ou resumptivas, o pronome pessoal que aparece após a preposição que fica na sua posição de base copia os traços do pronome relativizado:

(3) O menino **que** a Maria comentou **sobre ele** estuda na escola da esquina

Nas relativas cortadoras, a preposição é excluída quando o constituinte relativizado é movido:

(4) O menino **que** a Maria comentou estuda na escola da esquina

Uma ou mais dessas quatro construções relativas preposicionais acima devem estar presentes nas demais 6.500 línguas que existem, além do português, que acabamos de mostrar, que possui as quatro possibilidades dessas estruturas, ou de línguas como alemão, holandês e russo, em que só encontramos a estrutura relativa preposicional do tipo Ppp.

Mas há uma hipótese teórica, de Kenedy (2007), que propõe que Ppp não seria natural nas línguas, mas uma estrutura usada somente por falantes escolarizados, dada a sua suposta complexidade. De acordo com Kenedy (2007), na sua hipótese de Antinaturalidade de pied-piping (APP), a Computação em Linguagem Humana (Computation in Human Language – C_{HL}) não conseguiria gerar relativas Ppp de forma natural porque elas seriam derivações computacionalmente trabalhosas, em que a preposição precisa que ser movida com o operador pronome relativo, diferentemente das demais opções de construções relativas preposicionais: Pst, cortadoras e copiadoras.

Diante desses fatos, e como já sabemos que há línguas em que só se encontra a possibilidade de Ppp, como alemão, holandês e russo, opondo-nos assim à hipótese de Kenedy (2007), o objetivo da nossa pesquisa é trazer evidências de várias línguas de diferentes famílias em que somente Ppp é possível, mostrando assim que Ppp é natural nas línguas como qualquer outra estrutura relativa preposicional.

Começamos a analisar alemão, holandês e russo, que só aceitam Ppp. As outras opções de relativas preposicionais parecem ser agramaticais nestas línguas. Vejamos um exemplo de Ppp em holandês:

(5) Dit is de man aan wie/waaraan ik denk

Este é o homem em que eu penso

Após investigar compêndios gramaticais de línguas que parecem ter apenas a possibilidade Ppp, coletaremos dados de falantes nativos. Por fim, aplicaremos remotamente testes psicolinguísticos *offline* e *online* de julgamento de gramaticalidade.

BIBLIOGRAFIA: CHOMSKY, N. Lectures on Government and Binding. The Pisa lectures. Dordrecht: Foris, 1981. 371 p. (Studies in Generative Grammar, 9). KENEDY AREAS, E. A antinaturalidade de pied-piping em orações relativas. Tese de Doutorado em Linguística, UFRJ, 2007. SOUZA, C. C. As sentenças relativas preposicionais diante de Princípios e Parâmetros. Tese de Doutorado em Linguística, UFRJ, 2019.
